

Volume 60

Anuário Estatístico do Brasil

◆ ◆ ◆ 2 0 0 0 ◆ ◆ ◆

Anuário Estatístico do Brasil
volume 60 2000

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

**INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor de Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Anuário Estatístico do Brasil

volume 60 2000

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0100-1299

© IBGE. 2002

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Programação Visual

Capa e Ilustração

Gerência de Criação - CDDI

Aldo Victorio Filho

Ana Cláudia Sodré

Programação Editorial

Gerência de Editoração - CDDI

Luiz Carlos Chagas Texeira

Marcelo Thadeu Rodrigues

Sebastião Monsores

Alberto Guedes da Fontoura Neto

Impressão e Acabamento

Gerência de Gráfica/Departamento
de Produção - DEPRO/CDDI,
em 2001

Apresentação

É com prazer que o IBGE apresenta o volume referente ao ano de 2000 do **Anuário Estatístico do Brasil**, cumprindo, assim, o objetivo de oferecer à sociedade esta importante obra de referência, com dados atualizados anualmente.

Publicada desde 1908, esta é a principal fonte de dados e referências sobre a realidade brasileira em todos os seus aspectos, reunindo informações resultantes de levantamentos, estudos e pesquisas realizados pelo IBGE e outras instituições dedicadas ao conhecimento sistemático do País.

O presente volume traz, entre outros, resultados de diversas pesquisas realizadas pelo IBGE, a exemplo da Sinopse Preliminar do Censo demográfico 2000; a Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios 1999; a Pesquisa de Assistência Médico Sanitária 1999; a Produção Agrícola Municipal, da Produção da Extração Vegetal e Silvicultura e Efetivos dos Rebanhos – todas elas com dados de 1997-1998; informações oriundas do Cadastro Central de Empresas, relativas a 1998; e indicadores conjunturais do comércio para as regiões metropolitanas de Recife, Salvador e Rio de Janeiro. O **Anuário** apresenta, também, glossários em cada uma das seções e referências bibliográficas padronizadas referidas às fontes utilizadas.

Além do volume impresso, o IBGE publica uma versão do **Anuário Estatístico** em CD-ROM. Através de nossa página da Internet, que é mantida com informações permanentemente atualizadas, no endereço <http://www.ibge.gov.br>, os leitores podem nos enviar suas avaliações, críticas e sugestões.

Com mais este volume do **Anuário Estatístico do Brasil**, o IBGE cumpre parte da sua missão institucional, colocando à disposição da sociedade um instrumento básico de consulta a informações sobre o País.

Sérgio Besserman Vianna
Presidente do IBGE

Sumário Geral

Guia de Leitura

Seção 1 Caracterização do Território

Posição e Extensão

Divisão Territorial

Recursos Naturais e Meio Ambiente Importância para o Desenvolvimento Econômico

Dinâmica Espacial

Seção 2 Características Demográficas e Socioeconômicas da População

Demografia

Trabalho e Rendimento

Saúde e Previdência Social

Educação

Habitação

Justiça e Segurança Pública

Movimento Eleitoral

Seção 3 Aspectos das Atividades Agropecuária e Extração Vegetal

Armazenagem e Estocagem

Crédito e Assistência Rural

Produção Vegetal

Produção Animal

Efetivos

Seção 4 Aspectos da Atividade Indústria

Indústria Extrativa Mineral e de Transformação

Indústria da Construção

Energia

Indicadores Conjunturais da Indústria

Propriedade Industrial

Seção 5 Aspectos da Atividade Serviços

Comércio

Transportes

Comunicações

Outros Serviços

Seção 6 Índices, Preços, Custos e Salários

Índices

Preços, Custos e Salários

Seção 7 Agregados Macroeconômicos

Finanças Públicas

Administração Federal

Sistema Monetário e Financeiro

Setor Externo

Contas Nacionais

Relação das Fontes

CONVENÇÕES

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;

.. Não se aplica dado numérico;

... Dado numérico não disponível;

x Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;

0; 0,0; 0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e

-0; -0,0; -0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Guia de Leitura

O IBGE e o PGIEG

As informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental estabelecidas como necessárias ao conhecimento da realidade física, humana, social, econômica e territorial do País, constituem o chamado Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas - PGIEG.

Por outro lado, as diversas entidades envolvidas na produção destas informações compõem o chamado Sistema Estatístico Nacional - SEN -, cuja coordenação é legalmente atribuída ao IBGE. Esta atribuição legal tem sua legitimidade no fato de ser o IBGE o órgão responsável pela produção da grande maioria das informações constitutivas do PGIEG.

A atualidade do PGIEG é conferida junto à sociedade quando das realizações das Conferência Nacional de Estatística - CONFEST - e Conferência Nacional de Geografia e Cartografia - CONFEGE -, convocadas periodicamente pelo IBGE, com a participação das demais entidades integrantes do SEN.

Neste contexto é que o IBGE assume o papel de editor do Anuário Estatístico do Brasil - AEB -, publicação-síntese das informações previstas no PGIEG. Trata-se de um grande “catálogo de informações” do PGIEG, não dispensando, naturalmente, as publicações específicas e exaustivas de cada entidade integrante do SEN.

Como Entender o Anuário? Sua Estrutura

O guia de leitura tem o propósito de informar ao usuário como utilizar os diferentes

componentes de apoio que poderão auxiliá-lo a localizar a informação procurada.

As informações apresentadas no Anuário estão primeiramente arranjadas em seções, num total de sete; cada seção está dividida em temas e estes em capítulos. Assim, a seqüência seção/tema/capítulo organiza logicamente as informações numa hierarquização decrescente.

As informações propriamente ditas estão inseridas em cada capítulo e são apresentadas em tabelas, gráficos, mapas e, eventualmente, em textos, constituindo a essência do AEB.

No início de cada seção e de cada tema há um texto que procura explicar sua composição, mostrando a correlação entre os temas e os capítulos, respectivamente, escolhidos.

Vários pontos de acesso à informação estão distribuídos dentro do Anuário, a saber: texto de apresentação, guia de leitura e sumário geral indicando os títulos das seções e temas, e sumário das seções relacionando temas, capítulos, tabelas, quadros, mapas e cartogramas e gráficos, no início da publicação.

O quadro “Principais Características das Pesquisas e Levantamentos”, apresentado no início das seções, permite que o usuário tenha uma visão sucinta das principais informações que caracterizam cada pesquisa ou levantamento divulgados no Anuário, como seu objetivo, unidade informante, periodicidade, abrangência geográfica, formas de divulgação e instituição responsável.

Cada seção inclui um glossário com os conceitos e definições utilizados nas

pesquisas. Quando um conceito é investigado por mais de uma pesquisa, com definições diferenciadas, são apresentados verbetes separados, identificando o nome das pesquisas a que se referem. No caso de termos como, por exemplo, taxa de analfabetismo e taxa de mortalidade infantil, estes não especificam o nome da pesquisa. É apresentada, ainda, uma bibliografia sucinta ao final de cada seção.

A estrutura deste Anuário é completada por um índice de assuntos e uma relação das entidades produtoras das informações que integram esta edição do Anuário.

Como Extrair uma Informação? Os Mapas

O usuário encontra no AEB um meio de referenciar a informação a uma posição geográfica utilizando os mapas contidos na Seção 1 - Caracterização do Território. Para analisar a informação no seu contexto político-administrativo, deverá lançar mão do Mapa Político; se desejar analisá-la no seu contexto físico, então deverá usar o Mapa Físico.

Um variado conjunto de mapas abordando diferentes temas (Potencialidade

Agrícola dos Solos, Unidades Climáticas do Brasil, Vegetação e Outros) é apresentado para que o usuário tenha condições de visualizar determinadas informações em sua representação cartográfica.

Por essa via, o Anuário possibilita ao usuário a associação de tabelas e mapas, favorecendo a visualização, o posicionamento e a análise das informações em contexto geral ou temático.

O Anuário divulga também mapas que tratam da situação do mapeamento sistemático do Brasil, em suas diversas escalas.

Como Ampliar uma Informação? As Bibliografias

As bibliografias apresentadas ao final de cada seção estão arroladas por ordem alfabética. Incluem referências a textos metodológicos, textos de análise e resultados de pesquisa publicados ou disponíveis em meio magnético (estes em arquivos de dados e para recuperação *on-line*). As indicações bibliográficas têm a finalidade de facilitar ao usuário maior conhecimento, a partir da síntese de informações apresentadas no Anuário.

Sumário da Seção 1

Caracterização do Território

Posição e Extensão

Localização Geográfica

- 1.1 - Pontos extremos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996
- 1.2 - Hora legal - 1997
- 1.3 - Localização geográfica, altitude dos Municípios das Capitais e distância a Brasília - 1996
- 1.4 - Zonas hipsométricas do Brasil - 1995
- 1.5 - Distância em linha reta entre os Municípios das Capitais - 1996

Áreas Territoriais

- 1.6 - Extensão da linha divisória, com indicação dos países limítrofes e o Oceano Atlântico, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996
- 1.7 - Área total, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997
- 1.8 - Área e localização das principais ilhas - 1996

Sistema Geodésico Brasileiro

Projeto Sirgas

- 1.9 - Estações geodésicas planimétricas, altimétricas e gravimétricas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000

Mapeamento Sistemático do Brasil

Divisão Territorial

Divisão Político-Administrativa e Regional

- 1.10 - Evolução político-administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/2000

1.11 - Evolução das divisões regionais, segundo as Unidades da Federação - 1945/1990

1.12 - Municípios existentes, com indicação das classes de tamanho da população, segundo as Unidades da Federação - 2000

1.13 - Evolução dos municípios, segundo as classes de população - 1940/2000

Características dos Municípios

1.14 - Municípios com áreas de interesses específicos, segundo as Unidades da Federação - 2000

Recursos Naturais e Meio Ambiente Importância para o Desenvolvimento Econômico

Geologia e Recursos Minerais

1.15 - Reservas de substâncias minerais - 1997-1999

Clima

Compartimentos de Relevo

1.16 - Pontos mais altos do Brasil - 1996

1.17 - Pontos mais altos do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

Solos e sua Potencialidade Agrícola Natural

Recursos Hídricos

1.18 - Área das bacias hidrográficas e costeiras - 2000

1.19 - Potencial hidrelétrico, segundo as bacias hidrográficas - 1997

1.20 - Principais usinas hidrelétricas em operação - 2000

1.21 - Principais açudes, por Unidades da Federação - 1996

Vegetação e Recursos Florísticos

Fauna

Unidades de Conservação e Terras Indígenas

1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1999

1.23 - Unidades de conservação da natureza, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, segundo as Grandes Regiões - 1999

Dinâmica Espacial

Quadros

- 1.1 - Gentílicos, segundo os Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas - 1999
- 1.2 - Tipos de solos, segundo a profundidade efetiva
- 1.3 - Classes de relevo, segundo a declividade
- 1.4 - Principais subordens de solos e tipos de terrenos, por Grandes Regiões, segundo as ordens de solo - 2000
- 1.5 - Síntese da potencialidade agrícola dos solos - 2000
- 1.6 - Número de aplicações de cada produto, por família - 1999
- 1.7 - Total de aplicações, por espécie, para o produto fármaco - 1999
- 1.8 - Total de aplicações, por espécie, para o produto madeira - 1999
- 1.9 - Total de aplicações, por espécie, para o produto alimento humano - 1999
- 1.10 - Total de aplicações, por espécie, para o produto alimento animal - 1999
- 1.11 - Total de aplicações, por espécie, para o produto tóxico - 1999
- 1.12 - Total de aplicações, por espécie, para o produto óleos essenciais - 1999
- 1.13 - Total de aplicações, por espécie, para o produto celulose - 1999
- 1.14 - Total de aplicações, por espécie, para o produto fibra - 1999
- 1.15 - Relação de produtos obtidos de alguns peixes cartilagosos, por nome vulgar - 1995

Mapas e Cartogramas

- 1.1 - Físico
- 1.2 - Sistema de fusos horários
- 1.3 - Rede planimétrica
- 1.4 - Rede altimétrica
- 1.5 - Rede gravimétrica
- 1.6 - Geoidal
- 1.7 - Rede brasileira de monitoramento do sistema GPS
- 1.8 - Mapeamento sistemático
- 1.9 - Político
- 1.10 - Evolução das unidades político-administrativas
- 1.11 - Geologia
- 1.12 - Províncias estruturais
- 1.13 - Unidades climáticas

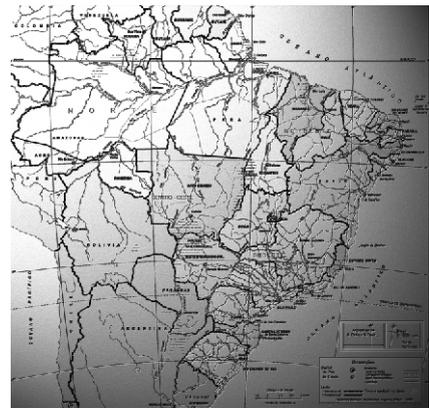
- 1.14 - Relevo
- 1.15 - Principais ordens de solos e tipos de terrenos
- 1.16 - Potencialidade agrícola dos solos
- 1.17 - Bacias hidrográficas
- 1.18 - Vegetação
- 1.19 - Fauna ameaçada de extinção: Aves
- 1.20 - Unidades de conservação - 1999
- 1.21 - Densidade da população - 2000
- 1.22 - Evolução da malha municipal - 1990 - 1997
- 1.23 - Migrantes na população - 1996
- 1.24 - Taxa de crescimento da população residente, segundo os municípios - Brasil - 1991-2000
- 1.25 - População residente, segundo a situação do domicílio - Brasil - 2000
- 1.26 - Hierarquia urbana
- 1.27 - Regiões metropolitanas - 1999
- 1.28 - RIDE - Região Integrada de Desenvolvimento de Brasília

Glossário

Bibliografia

Caracterização do Território

Seção 1



Caracterização do Território

No contexto do Anuário Estatístico do Brasil, cujo propósito é divulgar informações atualizadas sobre o País, esta seção focaliza a dimensão espacial dessas informações, fornecendo ao leitor um quadro de referência dos aspectos políticos, físico-biológicos, econômicos e sociais. A abordagem enfatizada nesta seção - o tratamento e a análise espacial de dados - justifica-se pela magnitude do território brasileiro, associada à desigual distribuição dos elementos nele contidos, indicando uma imagem complexa do País. Os mapas são a principal forma de apresentação utilizada, pois são os que melhor exprimem a espacialidade das informações.

A seção em pauta subdivide-se em quatro temas: Posição e Extensão, retratando a dimensão e a forma territorial do País; Divisão Territorial, mostrando a organização e a evolução político-administrativa das unidades territoriais; Recursos Naturais e Meio Ambiente, apresentando a localização, disponibilidade e aproveitamento de elementos do quadro natural, com os conseqüentes impactos causados pela utilização destes recursos; e Dinâmica Espacial, apresentando evoluções e quadros atuais de importantes elementos da sociedade.

Compreende assim um temário representativo da realidade brasileira, com enfoques tanto abrangentes como setoriais, configurando, neste contexto, uma caracterização do território.

No desdobramento do temário, Posição e Extensão fornece medidas como coordenadas geográficas e pontos extremos, hora legal, áreas e limites, entre outras. Subdivide-se em quatro subcapítulos:

Localização Geográfica - apresenta, além do mapa físico do Brasil, texto sobre coordenadas geográficas e pontos extremos do País; tabelas sobre os pontos extremos de cada uma das Unidades da Federação, as horas legais vigentes no Território Nacional, a altitude dos municípios das capitais e a distância em linha reta destes municípios a Brasília, assim como a distância em linha reta entre estes municípios.

Áreas Territoriais - apresenta a evolução das medições da extensão do Território Nacional a partir dos avanços da cartografia. Mostra ainda tabelas com a extensão das linhas divisórias entre o Brasil e os países limítrofes e o Oceano Atlântico, bem como a área das Unidades da Federação e das principais ilhas continentais, costeiras e oceânicas.

Sistema Geodésico Brasileiro - contempla a participação do IBGE no tocante à densificação da Rede Planimétrica, Rede Altimétrica e Rede Gravimétrica Nacional. Apresenta também cartogramas do Sistema Geodésico Brasileiro com as localizações das estações e da Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo do Sistema-GPS-; o mapa Geoidal; e tabela com os quantitativos das estações geodésicas (planimétricas, altimétricas e gravimétricas), identificadas por Unidade da Federação.

Mapeamento Sistemático do Brasil - encerra este capítulo, informando sobre as especificidades das diversas escalas de representação cartográfica produzidas pela Instituição e apresentando, através de mapa-índice, as coberturas das áreas mapeadas no Brasil.

No tema Divisão Territorial o foco recai, principalmente, sobre os espaços institucionalizados, fornecendo informações concernentes à evolução e à organização do quadro político-administrativo do País.

Estas unidades territoriais correspondem a recortes de natureza e abrangência espacial diferenciadas, além de possuírem, em seus processos de estruturação, dinâmicas particulares associadas ao processo de ocupação do território, pois o fracionamento político configurado pela criação de novos recortes espaciais é, normalmente, embasado nas transformações decorrentes dos processos de povoamento e aproveitamento econômico.

O conjunto de informações contidas no tema permite avaliar a evolução da divisão político-administrativa do País, e apresenta algumas áreas de interesse específico.

Cabe ressaltar que os recortes geográficos apresentados no tema em questão, a exemplo das macro, meso e microrregiões geográficas, assim como das Unidades da Federação, Municípios e Distritos e Áreas Especiais, constituem unidades sobre as quais se apóiam a coleta e a divulgação de informações (estatísticas, geográficas e cartográficas) da Base de Dados do IBGE, a partir da qual são gerados produtos que viabilizam o conhecimento da realidade nacional.

O tema divide-se em dois capítulos: Divisão Político-Administrativa e Regional que, além de apresentar o mapa Político do Brasil e a definição de unidades político-administrativas, mostra a evolução das sedes municipais entre 1940 e 2000, através de um conjunto de mapas e tabelas organizadas por Unidades da Federação, das sedes municipais e distritais. Outra série de mapas apresenta a evolução da malha de Unidades da Federação entre 1940 e 1990. A evolução das divisões regionais, para o período de 1940 a 1990, dos municípios, para o período de 1940 a 2000, bem como o quantitativo de municípios existentes por classes de tamanho de população, apresentados sob a forma de tabelas.

Características dos Municípios define as classificações especiais: Amazônia Legal; Faixa de Fronteira; Zona Costeira; Regiões Metropolitanas; Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno; Aglomerações Urbanas; *Royalties* de Petróleo e Área de atuação da SUDENE, bem como apresenta o quantitativo de municípios com áreas de interesses específicos; e, finalizando, num quadro-resumo, os gentílicos dos municípios das capitais e regiões metropolitanas.

A caracterização físico-ambiental do território é o assunto abordado no tema Recursos Naturais e Meio Ambiente.

Nos últimos anos, o processo de apropriação e transformação da natureza pelas atividades de produção impactou o meio ambiente, causando-lhe desequilíbrios irremediáveis.

Não há como ignorar os danos que resultam da aplicação de tecnologias inadequadas na exploração de determinados recursos naturais. Torna-se, contudo, cada vez mais difícil manter invioláveis extensas áreas naturais do País. Estas questões e outras que lhe são associadas preocupam, crescentemente, segmentos diferenciados da sociedade brasileira, colocando o País no centro do debate internacional.

Neste sentido, a contribuição deste Anuário é a de trazer para os usuários, através das informações nele veiculadas, aspectos que o auxiliem na compreensão da problemática ambiental brasileira. O capítulo Recursos Naturais e Meio Ambiente divide-se em oito subcapítulos:

Geologia e Recursos Minerais apresenta os mapas de Geologia, das Províncias Estruturais, a tabela de Reservas de Substâncias de Minerais metálicos e não-metálicos dos anos de 1997, 1998 e 1999. O clima fornece a caracterização climática do Brasil e o mapa de unidades climáticas.

Relevo apresenta o mapa de Compartimentos de Relevo do Brasil e a descrição geral desses compartimentos, ordenados em domínios morfoestruturais, acompanhados de tabelas com os pontos mais altos do Brasil, sua localização, altitude e coordenadas geográficas.

Solos e sua Potencialidade Agrícola Natural apresenta uma caracterização dos solos e tipos de terrenos elaborada a partir de procedimentos metodológicos e conceitualização de termos técnicos também incluídos neste subcapítulo. Há ainda o mapa denominado Principais Ordens de Solos e Tipos de Terrenos e o mapa de Potencialidade Agrícola Natural dos Solos, cujas classes recebem descrições quanto à Potencialidade Agrícola Natural.

Recursos Hídricos apresenta texto sobre os Fenômenos Hidrológicos, as Bacias Hidrográficas, Águas Subterrâneas e o Potencial Hidrelétrico. A área das bacias hidrográficas, potenciais hidrelétricos e as principais usinas e açudes são apresentados em tabelas.

Vegetação e Recursos Florísticos apresenta texto sobre as Regiões Fitoecológicas e Áreas de Vegetação, Espécies Vegetais de Importância

Econômica e Potencial Florestal da Amazônia. Traz também o mapa de Vegetação Atual e Áreas Antrópicas, nove quadros com o Nome Vulgar, Formações Vegetais e Produtos de Importância Econômica das Espécies Vegetais Seleccionadas.

Fauna traz um texto e um mapa sobre Fauna brasileira ameaçada de extinção, e um texto sobre a Fauna Ictiológica, com um quadro com a relação de produtos obtidos de peixes cartilaginosos.

Os temas Unidades de Conservação e Terras Indígenas no formato de textos e tabelas. Também é apresentado um mapa sobre as Unidades de Conservação.

O último tema desta seção refere-se à Dinâmica Espacial do Território Brasileiro aqui apresentado através de texto e mapas do Brasil em diferentes escalas, apresentando a evolução de alguns dos principais aspectos da dinâmica da sociedade no Território Nacional. Os aspectos privilegiados aqui referem-se à população, à evolução político-administrativa municipal, e à urbanização.

O primeiro aspecto - população - é apresentado em três mapas: Densidade Municipal da População Brasileira em 2000 e Participação de Migrantes no total da População Municipal em 1996 e a taxa de crescimento Anual de 1991 a 2000.

O segundo aspecto é representado nos mapas relativos à evolução recente da criação de municípios no Brasil, onde estão localizadas as sedes municipais criadas em 1990, de 1991 a 1995 e de 1996 a 1997.

A dinâmica urbana é vista aqui através dos mapas de população residente, segundo situação de domicílio, de rede e hierarquia urbana, encerrando-se com a apresentação do quadro atual das regiões metropolitanas definidas por legislação dos estados federados.

A diversificação dos temas tratados nesta seção e a preocupação em focalizar as diferenciações espaciais constituem o fundamento básico de uma proposta de divulgação de informações voltada a uma compreensão mais clara da realidade brasileira e para capacitar o exercício da cidadania.

Posição e Extensão



Posição e Extensão

O desdobramento do tema Posição e Extensão compreende informações referentes à localização, dimensões e forma do espaço territorial brasileiro. O tema contempla também a importância de mapeamentos em diferentes escalas da superfície do País.

O Brasil localiza-se no continente americano, ocupando a parte centro-oriental da América do Sul. O País é cortado pelo Equador e Trópico de Capricórnio, com a maior parte de suas terras situando-se nas latitudes mais baixas do globo, o que lhe confere características de país tropical.

Com uma área de 8 514 046,79 km², o Brasil configura-se como o maior País do continente sul-americano. Em relação aos outros países do mundo, é superado apenas pela Rússia, Canadá e República Popular da China, se consideradas as terras contínuas, e também pelos Estados Unidos, levadas em conta as terras descontínuas.

A forma do País é semelhante à de um triângulo onde a base está voltada para o norte, as medidas entre os pontos extremos são consideráveis e praticamente equidistantes: 4 394,7 km no sentido norte-sul e 4 319,4 km no sentido leste-oeste.

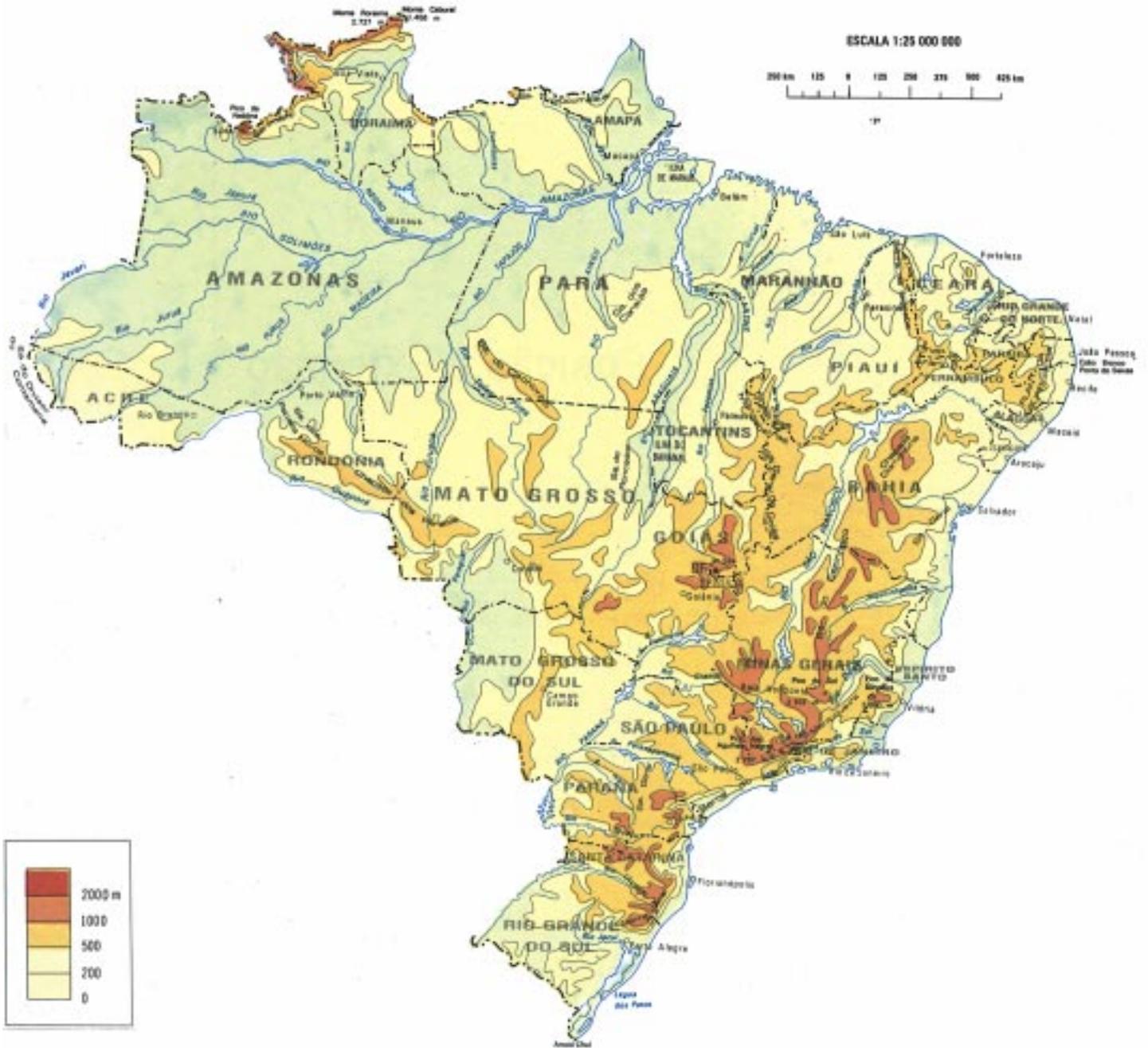
A disposição das terras brasileiras faz com que seus limites estendam-se por

23 086 km, dos quais 7 367 km com o Oceano Atlântico e 15 719 km correspondentes à linha divisória com países da América do Sul. O processo de povoamento, que privilegiou a ocupação ao longo da costa, teve como consequência o fato de estarem a maior parte de nossas fronteiras exatamente nas áreas menos povoadas.

O conhecimento acerca da forma, posição e extensão do território brasileiro assim como sua representação cartográfica só são possíveis através de observações ou medições efetuadas no terreno, que constituem o Sistema Geodésico Brasileiro. Ao longo do tempo, esses trabalhos realizados em diversas regiões do País, pelo IBGE e outras instituições, estão representados nos cartogramas do capítulo Sistema Geodésico Brasileiro. Para a Cartografia Nacional, o Sistema Geodésico Brasileiro - com pontos materializados (marcos ou chapas cravadas) ou não no terreno - representa o referencial do sistema de coordenadas, a ser utilizado.

O mapeamento sistemático, fundamental para o conhecimento do País, constitui importante documentação de apoio à gestão territorial, sendo atividade de desenvolvimento constante, realizada pelos órgãos integrantes do Sistema Cartográfico Nacional.

Mapa 1.1
Físico



Localização Geográfica

○ Brasil está situado na América do Sul entre os paralelos de $5^{\circ}16'20''$ de latitude norte e $33^{\circ}45'03''$ de latitude sul e os meridianos de $34^{\circ}47'30''$ e $73^{\circ}59'32''$ a oeste de Greenwich (Inglaterra), tendo como centro geodésico as coordenadas $10^{\circ}35'$ de latitude sul e $52^{\circ}40'$ a oeste de Greenwich. Banhado a leste pelo Oceano Atlântico, possui várias ilhas oceânicas, destacando-se as de Fernando de Noronha, Abrolhos e Trindade. Ao norte, a oeste e ao sul limita-se com quase todos os países do continente sul-americano, excetuando-se o Chile e o Equador.

O território brasileiro é abrangido por quatro fusos horários, o que significa que as ilhas oceânicas têm uma hora de adiantamento em relação à hora de Brasília, enquanto as áreas a oeste têm diferença de uma ou duas horas a menos.

Os pontos extremos do Brasil são:

- ponto extremo setentrional: ao norte, na nascente do rio Ailã, no monte Caburá, Roraima, fronteira com a Guiana;
- ponto extremo meridional: ao sul, em uma das curvas do arroio Chuí, Rio Grande do Sul, fronteira com o Uruguai;
- ponto extremo oriental: a leste, na Ponta do Seixas, Paraíba; e
- ponto extremo ocidental: a oeste, nas nascentes do rio Moa, na serra de Contamana ou do Divisor, Acre, fronteira com o Peru.

Mapa 1.2
Sistema de fusos horários





Tabela 1.1 - Pontos extremos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pontos extremos							
	Norte		Sul		Leste		Oeste	
	Latitude	Longitude	Latitude	Longitude	Latitude	Longitude	Latitude	Longitude
Brasil	+05°16'20"	-60°12'43"	-33°45'03"	-53°23'48"	-07°09'28"	-34°47'30"	-07°33'13"	-73°59'32"
Norte	+05°16'20"	-60°12'43"	-13°41'32"	-60°42'54"	-10°15'18"	-45°41'46"	-07°33'13"	-73°59'32"
Rondônia.....	-07°58'37"	-63°01'33"	-13°41'32"	-60°42'54"	-12°19'44"	-59°46'49"	-09°48'51"	-66°48'20"
Acre.....	-07°06'56"	-73°48'05"	-11°08'41"	-68°42'59"	-09°53'49"	-66°37'11"	-07°33'13"	-73°59'32"
Amazonas.....	+02°15'30"	-63°22'42"	-09°49'13"	-66°48'28"	-02°01'57"	-56°05'49"	-07°06'56"	-73°48'05"
Roraima.....	+05°16'20"	-60°12'43"	-01°35'11"	-61°28'30"	+01°13'45"	-58°53'42"	+04°15'00"	-64°49'36"
Pará.....	+02°37'36"	-54°56'19"	-09°50'27"	-50°12'22"	-01°06'00"	-46°03'18"	+01°13'45"	-58°53'42"
Amapá.....	+04°30'30"	-51°38'12"	-01°14'06"	-52°04'24"	+01°28'42"	-49°52'54"	+02°26'10"	-54°52'16"
Tocantins.....	-05°10'06"	-48°21'00"	-13°27'59"	-47°40'42"	-10°15'18"	-45°41'46"	-11°27'31"	-50°44'33"
Nordeste	-01°02'30"	-45°50'54"	-18°20'07"	-39°39'48"	-07°09'28"	-34°47'30"	-05°20'56"	-48°45'24"
Maranhão.....	-01°02'30"	-45°50'54"	-10°15'43"	-46°00'15"	-02°43'24"	-41°49'11"	-05°20'56"	-48°45'24"
Piauí.....	-02°44'49"	-41°48'18"	-10°55'41"	-44°55'48"	-06°48'01"	-40°22'12"	-08°55'39"	-45°59'42"
Ceará.....	-02°47'00"	-40°29'54"	-07°51'30"	-39°05'28"	-04°49'53"	-37°15'11"	-03°22'11"	-41°26'10"
Rio Grande do Norte.....	-04°49'53"	-37°15'11"	-06°58'57"	-36°43'01"	-06°29'18"	-35°58'03"	-06°23'23"	-38°36'12"
Paraíba.....	-06°01'48"	-37°09'15"	-08°18'10"	-36°59'28"	-07°09'28"	-34°47'30"	-06°54'39"	-38°46'17"
Pernambuco.....	-07°28'08"	-37°00'17"	-09°28'40"	-40°38'05"	-07°37'25"	-34°48'28"	-08°42'29"	-41°21'28"
Alagoas.....	-08°48'47"	-35°28'10"	-10°30'09"	-36°23'42"	-08°54'49"	-35°09'09"	-09°19'22"	-38°14'27"
Sergipe.....	-09°30'49"	-37°59'59"	-11°34'05"	-37°40'32"	-10°30'10"	-36°23'40"	-10°38'00"	-38°15'00"
Bahia.....	-08°32'00"	-39°22'49"	-18°20'07"	-39°39'48"	-11°27'07"	-37°20'37"	-11°17'21"	-46°36'59"
Sudeste	-14°13'58"	-44°12'56"	-25°18'35"	-48°05'52"	-19°18'19"	-39°41'18"	-22°39'14"	-53°05'15"
Minas Gerais.....	-14°13'58"	-44°12'56"	-22°54'00"	-46°20'35"	-16°06'58"	-39°51'32"	-19°44'04"	-51°02'35"
Espírito Santo.....	-17°53'29"	-40°31'27"	-21°18'03"	-40°57'29"	-19°18'19"	-39°41'18"	-20°45'36"	-41°52'45"
Rio de Janeiro.....	-20°45'56"	-41°51'40"	-23°22'08"	-44°43'33"	-21°18'09"	-40°57'23"	-23°13'29"	-44°53'19"
São Paulo.....	-19°47'22"	-50°28'37"	-25°18'35"	-48°05'52"	-22°40'31"	-44°09'46"	-22°39'14"	-53°05'15"
Sul	-22°30'58"	-52°06'47"	-33°45'03"	-53°23'48"	-25°19'07"	-48°05'37"	-30°11'29"	-57°38'34"
Paraná.....	-22°30'58"	-52°06'47"	-26°43'00"	-51°24'35"	-25°19'07"	-48°05'37"	-25°27'16"	-54°37'08"
Santa Catarina.....	-26°00'07"	-50°34'13"	-29°19'41"	-49°44'30"	-27°26'28"	-48°21'31"	-27°09'19"	-53°50'09"
Rio Grande do Sul.....	-27°04'49"	-53°01'51"	-33°45'03"	-53°23'48"	-29°19'33"	-49°42'22"	-30°11'29"	-57°38'34"
Centro-Oeste	-07°21'13"	-58°07'44"	-24°04'02"	-54°17'10"	-14°32'16"	-45°58'36"	-10°09'04"	-61°36'04"
Mato Grosso do Sul.....	-17°13'40"	-53°42'18"	-24°04'02"	-54°17'10"	-19°27'47"	-50°56'06"	-20°10'21"	-58°10'02"
Mato Grosso.....	-07°21'13"	-58°07'44"	-18°02'26"	-53°29'09"	-09°50'27"	-50°12'22"	-10°09'04"	-61°36'04"
Goiás.....	-12°23'46"	-50°08'37"	-19°29'42"	-50°50'42"	-14°32'16"	-45°58'36"	-17°37'07"	-53°14'53"
Distrito Federal.....	-15°30'00"	-48°12'00"	-16°03'00"	-48°16'48"	-15°31'50"	-47°05'26"	-15°50'10"	-48°17'08"

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia, Cadastro de Pontos Extremos.

Nota: Leituras de cartas topográficas.

Tabela 1.2 - Hora legal - 1997

Fusos horários em relação à hora de Greenwich	Regiões compreendidas	Área abrangida	
		Absoluta (km²)	Relativa (%)
	Brasil	8 547 403,5	100,00
- 2 horas	Ilhas oceânicas, inclusive Fernando de Noronha.....	28,8	0,00
- 3 horas	Unidades da Federação - Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Tocantins, Distrito Federal e a parte do Pará a leste da linha que, partindo da foz do rio Jari, sobe pelo rio Amazonas até alcançar a foz do rio Xingu, subindo por este até os limites de Mato Grosso.....	(1) 4 355 941,7	50,96
- 4 horas	Unidades da Federação - Rondônia, Roraima, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, a parte do Pará a oeste da linha já citada e a parte do Amazonas a leste da geodésica que, partindo de Tabatinga, vai a Porto Acre, compreendidas essas duas localidades no fuso de - 4 horas.....	3 844 897,3	44,98
- 5 horas	Unidades da Federação - Acre e a parte do Amazonas a oeste da geodésica mencionada	346 535,7	4,06

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Nota: Hora legal regida pela Lei nº 2.784 de 18.06.1913.

(1) Inclusive a área de 2 977,4 km² correspondente à zona litigiosa entre Piauí e Ceará.


Tabela 1.3 - Localização geográfica, altitude dos Municípios das Capitais e distância a Brasília - 1996

Municípios das Capitais	Localização geográfica		Altitude (m) (1)	Distância a Brasília (km)	
	Latitude	Longitude W.Gr.		Em reta	Rodoviária
Porto Velho.....	-08°45'43"	-63°54'14"	85,2	1 902,0	2 589
Rio Branco.....	-09°58'29"	-67°48'36"	152,5	2 249,7	3 123
Manaus.....	-03°06'07"	-60°01'30"	92,9	1 929,4	3 490
Boa Vista.....	+02°49'11"	-60°40'24"	85,1	2 490,0	4 275
Belém.....	-01°27'21"	-48°30'16"	10,8	1 585,5	2 120
Macapá.....	+00°02'20"	-51°03'59"	16,5	1 783,2	-
Palmas.....	-10°12'46"	-48°21'37"	230,0	617,6	920
São Luís.....	-02°31'47"	-44°18'10"	24,4	1 518,5	2 157
Teresina.....	-05°05'21"	-42°48'07"	72,7	1 308,6	1 789
Fortaleza.....	-03°43'02"	-38°32'35"	27,0	1 684,2	2 285
Natal.....	-05°47'42"	-35°12'34"	30,9	1 774,6	2 507
João Pessoa.....	-07°06'54"	-34°51'47"	47,4	1 716,6	2 230
Recife.....	-08°03'14"	-34°52'52"	4,5	1 657,4	2 220
Maceió.....	-09°39'57"	-35°44'07"	16,6	1 486,3	2 013
Aracaju.....	-10°54'40"	-37°04'18"	4,9	1 293,2	1 748
Salvador.....	-12°58'16"	-38°30'39"	8,3	1 062,1	1 531
Belo Horizonte.....	-19°55'15"	-43°56'16"	858,3	623,7	716
Vitória.....	-20°19'10"	-40°20'16"	3,3	947,6	1 238
Rio de Janeiro.....	-22°54'10"	-43°12'27"	2,3	931,3	1 148
São Paulo.....	-23°32'51"	-46°38'10"	760,2	870,5	1 015
Curitiba.....	-25°25'40"	-49°16'23"	934,6	1 077,2	1 366
Florianópolis.....	-27°35'48"	-48°32'57"	3,3	1 310,0	1 673
Porto Alegre.....	-30°01'59"	-51°13'48"	2,8	1 614,1	2 027
Campo Grande.....	-20°26'34"	-54°38'47"	532,1	878,2	1 134
Cuiabá.....	-15°35'46"	-56°05'48"	176,7	875,6	1 133
Goiânia.....	-16°40'43"	-49°15'14"	749,5	173,0	209
Brasília.....	-15°46'47"	-47°55'47"	1 171,8	0	0

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia, Cadastro de Cidades e Vilas.

Nota: Leitura de cartas topográficas e cálculos de distâncias geodésicas.

(1) As altitudes em decímetro são referidas a marcos de nivelamento de precisão.


Tabela 1.4 - Zonas hipsométricas do Brasil - 1995

Zonas hipsométricas	Superfície	
	Absoluta (km²)	Relativa (%)
Total.....	8 547 403,5	100,00
Terras baixas.....	3 504 435,4	41,00
0 a 100 m.....	2 059 069,0	24,09
101 a 200 m.....	1 445 366,4	16,91
Terras altas.....	4 996 812,2	58,46
201 a 500 m.....	3 165 103,5	37,03
501 a 800 m.....	1 254 758,8	14,68
801 a 1 200 m.....	576 949,9	6,75
Áreas culminantes.....	46 155,9	0,54
1 200 a 1 800 m.....	44 446,5	0,52
Acima de 1 800 m.....	1 709,4	0,02

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Notas: 1. As áreas acima de 1 800 m são reservas ecológicas, conforme resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente nº 4 de 18.09.1985.

2. Dados sujeitos a retificação.



Tabela 1.5 - Distância em linha reta entre os Municípios das Capitais - 1996

(continua)

Municípios das Capitais	Distância em linha reta entre os Municípios das Capitais								
	Norte						Nordeste		
	Porto Velho	Rio Branco	Manaus	Boa Vista	Belém	Macapá	Palmas	São Luís	Teresina
Norte									
Porto Velho.....	0	449,5	759,0	1 329,9	1 887,8	1 724,4	1 714,3	2 277,0	2 366,5
Rio Branco.....	449,5	0	1 148,0	1 621,0	2 334,8	2 159,9	2 132,0	2 726,5	2 811,1
Manaus.....	759,0	1 148,0	0	658,8	1 294,2	1 055,5	1 510,6	1 749,2	1 924,8
Boa Vista.....	1 329,9	1 621,0	658,8	0	1 434,3	1 112,3	1 986,9	1 915,3	2 171,3
Belém.....	1 887,8	2 334,8	1 294,2	1 434,3	0	329,5	968,5	482,2	750,3
Macapá.....	1 724,4	2 159,9	1 055,5	1 112,3	329,5	0	1 172,7	804,4	1 079,6
Palmas.....	1 714,3	2 132,0	1 510,6	1 986,9	968,5	1 172,7	0	960,9	834,9
Nordeste									
São Luís.....	2 277,0	2 726,5	1 749,2	1 915,3	482,2	804,4	960,9	0	328,4
Teresina.....	2 366,5	2 811,1	1 924,8	2 171,3	750,3	1 079,6	834,9	328,4	0
Fortaleza.....	2 860,2	3 305,9	2 388,0	2 566,0	1 135,5	1 453,7	1 301,1	653,5	965,7
Natal.....	3 184,7	3 622,8	2 769,8	2 986,9	1 552,6	1 876,5	1 529,8	1 072,1	845,0
João Pessoa.....	3 206,4	3 639,4	2 824,2	3 070,7	1 637,9	1 965,3	1 524,4	1 163,1	906,8
Recife.....	3 196,5	3 625,4	2 838,0	3 106,0	1 677,4	2 006,4	1 500,7	1 209,5	935,2
Maceió.....	3 096,2	3 517,3	2 781,8	3 091,0	1 680,0	2 009,2	1 385,7	1 233,2	929,8
Aracaju.....	2 951,9	3 365,6	2 677,0	3 023,3	1 640,3	1 965,7	1 237,9	1 223,5	901,8
Salvador.....	2 813,6	3 212,1	2 607,6	3 008,2	1 683,9	1 997,6	1 116,7	1 319,3	991,0
Sudeste									
Belo Horizonte.....	2 482,6	2 793,9	2 557,6	3 117,7	2 102,7	2 342,0	1 174,7	1 912,7	1 634,1
Vitória.....	2 838,0	3 160,3	2 862,4	3 388,7	2 267,9	2 537,3	1 411,8	2 014,6	1 705,9
Rio de Janeiro.....	2 707,2	2 984,1	2 844,0	3 419,8	2 440,9	2 676,9	1 508,1	2 257,1	1 971,5
São Paulo.....	2 462,1	2 705,1	2 682,3	3 290,4	2 452,5	2 653,0	1 487,1	2 339,0	2 083,4
Sul									
Curitiba.....	2 409,1	2 599,7	2 725,5	3 358,6	2 653,7	2 824,3	1 686,7	2 589,1	2 354,2
Florianópolis.....	2 636,7	2 807,2	2 972,8	3 608,0	2 892,7	3 069,8	1 924,3	2 810,6	2 564,3
Porto Alegre.....	2 699,7	2 810,0	3 121,7	3 771,9	3 175,9	3 328,1	2 214,6	3 130,6	2 899,5
Centro-Oeste									
Campo Grande.....	1 631,2	1 826,1	2 005,2	2 656,0	2 204,0	2 299,0	1 317,9	2 277,8	2 127,8
Cuiabá.....	1 136,8	1 415,0	1 447,4	2 098,1	1 772,2	1 815,5	1 029,3	1 939,5	1 861,2
Goiânia.....	1 814,7	2 141,1	1 908,8	2 495,4	1 685,7	1 859,7	721,8	1 656,2	1 462,6
Brasília.....	1 902,0	2 249,7	1 929,4	2 490,0	1 585,5	1 783,2	617,6	1 518,5	1 308,7



Tabela 1.5 - Distância em linha reta entre os Municípios das Capitais - 1996

(continuação)

Municípios das Capitais	Distância em linha reta entre os Municípios das Capitais								
	Nordeste						Sudeste		
	Fortaleza	Natal	João Pessoa	Recife	Maceió	Aracaju	Salvador	Belo Horizonte	Vitória
Norte									
Porto Velho.....	2 860,2	3 184,7	3 206,4	3 196,5	3 096,2	2 951,9	2 813,6	2 482,6	2 838,0
Rio Branco.....	3 305,9	3 622,8	3 639,4	3 625,4	3 517,3	3 365,6	3 212,1	2 793,9	3 160,3
Manaus.....	2 388,0	2 769,8	2 824,2	2 838,0	2 781,8	2 677,0	2 607,6	2 557,6	2 862,4
Boa Vista.....	2 566,0	2 986,9	3 070,7	3 106,0	3 091,0	3 023,3	3 008,2	3 117,7	3 388,7
Belém.....	1 135,5	1 552,6	1 637,9	1 677,4	1 680,0	1 640,3	1 683,9	2 102,7	2 267,9
Macapá.....	1 453,7	1 876,5	1 965,3	2 006,4	2 009,2	1 965,7	1 997,6	2 342,0	2 537,3
Palmas.....	1 301,1	1 529,8	1 524,4	1 500,7	1 385,7	1 237,9	1 116,7	1 174,7	1 411,8
Nordeste									
São Luís.....	653,5	1 072,1	1 163,1	1 209,5	1 233,2	1 223,5	1 319,3	1 912,7	2 014,6
Teresina.....	965,7	845,0	906,8	935,2	929,8	901,8	991,0	1 634,1	1 705,9
Fortaleza.....	0	435,3	554,4	627,9	727,3	811,9	1 023,4	1 875,5	1 846,9
Natal.....	435,3	0	150,9	252,4	432,0	601,8	872,5	1 817,4	1 699,9
João Pessoa.....	554,4	150,9	0	103,8	298,0	485,0	761,1	1 714,5	1 575,8
Recife.....	627,9	252,4	103,8	0	201,5	397,1	673,4	1 628,3	1 478,9
Maceió.....	727,3	432,0	298,0	201,5	0	201,0	474,8	1 429,2	1 287,2
Aracaju.....	811,9	601,8	485,0	397,1	201,0	0	276,5	1 231,3	1 098,2
Salvador.....	1 023,4	872,5	761,1	673,4	474,8	276,5	0	954,8	836,2
Sudeste									
Belo Horizonte.....	1 875,5	1 817,4	1 714,5	1 628,3	1 429,2	1 231,3	954,8	0	382,5
Vitória.....	1 846,9	1 699,9	1 575,8	1 478,9	1 287,2	1 098,2	836,2	382,5	0
Rio de Janeiro.....	2 181,4	2 078,7	1 962,4	1 868,8	1 667,3	1 478,7	1 206,2	338,7	412,4
São Paulo.....	2 360,5	2 314,8	2 211,5	2 124,5	1 924,6	1 727,7	1 451,1	489,1	742,2
Sul									
Curitiba.....	2 662,5	2 639,4	2 540,3	2 455,2	2 256,4	2 058,1	1 781,9	827,3	1 076,8
Florianópolis.....	2 848,5	2 795,4	2 687,9	2 598,2	2 397,3	2 203,0	1 926,8	980,4	1 160,3
Porto Alegre.....	3 204,6	3 165,6	3 060,3	2 971,5	2 770,9	2 575,6	2 299,2	1 348,3	1 535,5
Centro-Oeste									
Campo Grande.....	2 543,9	2 652,9	2 593,0	2 530,7	2 353,5	2 156,4	1 907,3	1 120,8	1 493,3
Cuiabá.....	2 328,6	2 526,0	2 497,7	2 455,5	2 305,7	2 124,8	1 918,9	1 375,4	1 748,2
Goiânia.....	1 851,0	1 947,6	1 889,5	1 829,6	1 657,1	1 462,9	1 226,6	666,8	1 023,9
Brasília.....	1 684,2	1 774,6	1 716,6	1 657,4	1 486,3	1 293,2	1 062,1	623,7	947,6



Tabela 1.5 - Distância em linha reta entre os Municípios das Capitais - 1996

(conclusão)

Municípios das Capitais	Distância em linha reta entre os Municípios das Capitais								
	Sudeste		Sul			Centro-Oeste			
	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Brasília
Norte									
Porto Velho.....	2 707,2	2 462,1	2 409,1	2 636,7	2 699,7	1 631,2	1 136,8	1 814,7	1 902,0
Rio Branco.....	2 984,1	2 705,1	2 599,7	2 807,2	2 810,0	1 826,1	1 415,0	2 141,1	2 249,7
Manaus.....	2 844,0	2 682,3	2 725,5	2 972,8	3 121,7	2 005,2	1 447,4	1 908,8	1 929,4
Boa Vista.....	3 419,8	3 290,2	3 358,6	3 608,0	3 771,9	2 656,0	2 098,1	2 495,4	2 490,0
Belém.....	2 440,9	2 452,5	2 653,7	2 892,7	3 175,9	2 204,0	1 772,2	1 685,7	1 585,5
Macapá.....	2 676,9	2 653,0	2 824,3	3 069,8	3 328,1	2 299,0	1 815,5	1 859,7	1 783,2
Palmas.....	1 508,1	1 487,1	1 686,7	1 924,3	2 214,6	1 317,9	1 029,3	721,8	617,6
Nordeste									
São Luís.....	2 257,1	2 339,0	2 589,1	2 810,6	3 130,6	2 277,8	1 939,5	1 656,2	1 518,5
Teresina.....	1 971,5	2 083,4	2 354,2	2 564,3	2 899,5	2 127,8	1 861,2	1 462,6	1 308,6
Fortaleza.....	2 181,4	2 360,5	2 662,5	2 848,5	3 204,6	2 543,9	2 328,6	1 851,0	1 684,2
Natal.....	2 078,7	2 314,8	2 639,4	2 795,4	3 165,6	2 652,9	2 526,0	1 947,6	1 774,6
João Pessoa.....	1 962,4	2 211,5	2 540,3	2 687,9	3 060,3	2 593,0	2 497,7	1 889,5	1 716,6
Recife.....	1 868,8	2 124,5	2 455,2	2 598,2	2 971,5	2 530,7	2 455,5	1 829,6	1 657,4
Maceió.....	1 667,3	1 924,6	2 256,4	2 397,3	2 770,9	2 353,5	2 305,7	1 657,1	1 486,3
Aracaju.....	1 478,7	1 727,7	2 058,1	2 203,0	2 575,6	2 156,4	2 124,8	1 462,9	1 293,2
Salvador.....	1 206,2	1 451,1	1 781,9	1 926,8	2 299,2	1 907,3	1 918,9	1 226,6	1 062,1
Sudeste									
Belo Horizonte.....	338,7	489,1	820,1	971,4	1 340,5	1 120,8	1 375,4	666,8	623,7
Vitória.....	412,4	742,2	1 076,8	1 160,3	1 535,5	1 493,3	1 748,2	1 023,9	947,6
Rio de Janeiro.....	0	358,1	676,7	748,1	1 123,5	1 214,4	1 576,7	935,7	931,3
São Paulo.....	358,1	0	338,8	487,9	851,2	895,5	1 325,8	808,1	870,5
Sul									
Curitiba.....	676,7	338,8	0	250,9	545,5	779,8	1 299,8	968,7	1 077,2
Florianópolis.....	748,1	487,9	250,9	0	375,9	1 005,8	1 540,4	1 211,1	1 310,0
Porto Alegre.....	1 123,5	851,2	545,5	375,9	0	1 116,5	1 674,4	1 492,6	1 614,1
Centro-Oeste									
Campo Grande.....	1 214,4	895,5	779,8	1 005,8	1 116,5	0	557,9	705,3	878,2
Cuiabá.....	1 576,7	1 325,8	1 299,8	1 540,4	1 674,4	557,9	0	741,6	875,6
Goiânia.....	935,7	808,1	968,7	1 211,1	1 492,6	705,3	741,6	0	173,0
Brasília.....	931,3	870,5	1 077,2	1 310,0	1 614,1	878,2	875,6	173,0	0

Áreas Territoriais

A primeira estimativa oficial para a superfície do território brasileiro data de 1889. O valor de 8 337 218 km² foi obtido a partir de medições e cálculos efetuados sobre as folhas básicas da Carta do Império do Brasil, publicada em 1883.

A partir de 1922 a estimativa que passou figurar nas publicações oficiais brasileiras, calculada pela Comissão Organizadora da Carta do Brasil, do Clube de Engenharia, totalizou 8 511 189 km², explicada a diferença entre as duas estimativas, de 173 971 km², pelos acréscimos territoriais que tiveram efeitos no período republicano, além da melhor qualidade para a documentação cartográfica de apoio e os processos de cálculo mais rigorosos e calçados no emprego de planímetros - integrados mecânicos.

Com a promulgação do Decreto-Lei nº 237, de 02/02/1938, ficaram atribuídos ao IBGE - Conselho Nacional de Geografia, então criado, nos termos do artigo 9º, letra a, "... a revisão da área do Brasil, do seu parcelamento segundo as unidades federadas e dos municípios, efetuando-se, se possível, o conjunto das áreas distritais...".

Em 1945, com o progresso dos trabalhos cartográficos, em especial daqueles que orientam a atualização da Carta do Brasil ao Milionésimo, duas décadas antes trabalhada pelo Clube de Engenharia, foi procedida a revisão da área oficial do Brasil. Em 22 de junho de 1946, através da Resolução nº195, a Assembléia Geral do Conselho Nacional da Geografia aprovou para divulgação e uso oficial, o valor de 8 516 037 km².

A elaboração e a publicação de novas folhas da Carta do Brasil ao Milionésimo tornou possível a revisão do traçado dos limites internacionais e interestaduais, da mesma forma que a linha do litoral. Nos estudos e interpretações geográficas para o estabelecimento dos limites para as águas internas e áreas territoriais, recorreu-se aos conceitos então divulgados pelo "United States Bureau of the Census". A revisão da área do Brasil aprovada pela Resolução nº 392, de 29/10/1952, da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia, tornou oficial o valor de 8 513 844 km².

Seguindo os conceitos que orientaram a revisão dos trabalhos ao início da década de 1950 e aproveitando as edições sucessivas das folhas da Carta ao Milionésimo, as áreas do Brasil, dos Estados e dos Municípios foram revistas decenalmente. Nesta seqüência, o valor divulgado para a década de 1980 foi de 8 511 965 km².

Para o decênio 1990, os valores para as áreas estaduais e municipais emergiram da aplicação de novos procedimentos em que se privilegiou o emprego da digitalização e das folhas das Cartas em Escalas Topográficas. Alterações metodológicas e revisões efetuadas, a consolidação e homogeneização dos conceitos e critérios até então adotados no tratamento das massas d'água e dos limites político-administrativos, justificam a melhor qualidade para os resultados alcançados, da mesma forma que justificam as discrepâncias com os valores anteriormente divulgados para as superfícies estaduais e municipais.

Os valores para as áreas territoriais, referidos a estrutura político-administrativa vigente em 31/12/1993, totalizam para a superfície do Brasil 8 547 403,5 km² (inclusive as ilhas oceânicas), o que corresponde a uma diferença para mais de 0,42% em relação ao último valor divulgado. Para a grande maioria dos estados, as diferenças entre os valores divulgados e aqueles publicados anteriormente não alcançam a cifra de 0,6% da área territorial. As exceções ficam por conta dos Estados de Pernambuco, Alagoas e Paraíba, em que o percentual atinge aos valores de +5%, -4% e +4%, respectivamente; as diferenças se verificam devido à revisão dos limites estaduais sobre as bases cartográficas de maior precisão e a introdução da nova metodologia de cálculo. Nesta nova metodologia foi utilizada a Projeção Cilíndrica Equivalente, na qual inexistente deformação de área.

Os valores estimados para as áreas das superfícies dos estados e municípios estarão sempre sujeitos à revisão, em função de alterações do quadro territorial, devidas às revisões que se imponham às linhas divisórias dos estados ou dos municípios, diante de decisões de cunho legal ou de interpretações cartográficas, consideradas, ainda, as alterações por

desdobramentos de unidades territoriais - criação de novas unidades ou fusão de unidades preexistentes.

O emprego dos recursos computacionais na digitalização e na edição dos perímetros territoriais, associado ao ritmo das revisões permanentes da malha municipal, apontam para a revisão anual das áreas territoriais e, conseqüentemente, a divulgação de valores de áreas anualmente, consolidado o quadro territorial a igual intervalo.

Segundo essa concepção de aprimoramento contínuo foi efetuado o recálculo de áreas utilizando-se recursos computacionais que passaram a permitir a adoção do elipsóide UGGI-67 utilizado pela cartografia brasileira, obtendo-se o valor atualizado para a área do Brasil de 8 514 046,79 km², registrando-se uma diferença com relação ao adotado nas publicações anteriores do IBGE.

Neste valor atualizado encontra-se incluído o valor de 2 977,4 km² referente à histórica pendência entre os Estados do Ceará e do Piauí. As informações referentes à população da área em questão foram coletadas e incorporadas aos municípios pertinentes em setores específicos.



Tabela 1.6 - Extensão da linha divisória, com indicação dos países limítrofes e o Oceano Atlântico, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Extensão da linha divisória (km)												
	Países limítrofes e Oceano Atlântico												
	Total		Norte				Norte, Nordeste, Sudeste e Sul	Sul	Sudoeste		Oeste		Noroeste
	Absoluta	Relativa %	Vene- zuela	Guiana	Suriname	Guiane	Oceano Atlântico	Uruguai	Argentina	Paraguai	Bolívia	Peru	Colômbia
Números relativos (%)													
Brasil.....	-	100,00	7,87	5,62	2,57	2,84	31,91	4,34	5,47	5,80	13,54	12,98	7,12
Números absolutos													
Brasil.....	23 086	-	1 819	1 298	593	655	7 367	1 003	1 263	1 339	3 126	2 995	1 644
Norte.....	12 108	52,35	1 495	1 606	593	655	1 160	-	-	-	1 960	2 995	1 644
Rondônia.....	1 342	5,80	-	-	-	-	-	-	-	-	1 342	-	-
Acre.....	2 183	9,44	-	-	-	-	-	-	-	-	618	1 565	-
Amazonas.....	3 611	15,61	651	-	-	-	-	-	-	-	-	1 430	1 644
Roraima.....	1 922	8,31	1 169	850	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	1 745	7,55	-	448	541	-	562	-	-	-	-	-	-
Amapá.....	1 305	5,64	-	-	52	655	598	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste.....	3 306	14,30	-	-	-	-	3 306	-	-	-	-	-	-
Maranhão.....	640	2,77	-	-	-	-	640	-	-	-	-	-	-
Piauí.....	66	0,29	-	-	-	-	66	-	-	-	-	-	-
Ceará.....	573	2,48	-	-	-	-	573	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	399	1,72	-	-	-	-	399	-	-	-	-	-	-
Paraíba.....	117	0,51	-	-	-	-	117	-	-	-	-	-	-
Pernambuco.....	187	0,81	-	-	-	-	187	-	-	-	-	-	-
Alagoas.....	229	0,99	-	-	-	-	229	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	163	0,70	-	-	-	-	163	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	932	4,03	-	-	-	-	932	-	-	-	-	-	-
Sudeste.....	1 650	7,13	-	-	-	-	1 650	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo.....	392	1,69	-	-	-	-	392	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	636	2,75	-	-	-	-	636	-	-	-	-	-	-
São Paulo.....	622	2,69	-	-	-	-	622	-	-	-	-	-	-
Sul.....	3 725	16,11	-	-	-	-	1 251	1 003	1 263	208	-	-	-
Paraná.....	599	2,59	-	-	-	-	98	-	293	208	-	-	-
Santa Catarina.....	777	3,36	-	-	-	-	531	-	246	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	2 349	10,16	-	-	-	-	622	1 003	724	-	-	-	-
Centro-Oeste.....	2 297	9,93	-	-	-	-	-	-	-	1 131	1 166	-	-
Mato Grosso do Sul.....	1 517	6,56	-	-	-	-	-	-	-	1 131	386	-	-
Mato Grosso.....	780	3,37	-	-	-	-	-	-	-	-	780	-	-
Goiás.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Nota: Dados sujeitos a retificação.



Tabela 1.7 - Área total, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área total		
	Absoluta (km ²)	Relativa (%)	
		Brasil	Regiões
Brasil (1).....	8 514 046,8	100,00	-
Norte.....	3 852 967,7	45,25	100,00
Rondônia.....	237 564,5	2,79	6,16
Acre.....	152 522,0	1,79	3,96
Amazonas.....	1 570 946,8	18,45	40,77
Roraima.....	224 118,0	2,63	5,81
Pará.....	1 247 702,7	14,65	32,38
Amapá.....	142 815,8	1,67	3,70
Tocantins.....	277 297,8	3,26	7,20
Nordeste.....	1 553 759,0	18,25	100,00
Maranhão.....	331 918,1	3,90	21,35
Piauí.....	251 311,5	2,95	16,16
Região em litígio - PI/CE.....	2 819,3	0,03	0,19
Ceará.....	145 711,8	1,71	9,37
Rio Grande do Norte.....	53 077,2	0,62	3,41
Paraíba.....	56 340,9	0,66	3,62
Pernambuco (2).....	98 526,6	1,16	6,33
Alagoas.....	27 818,5	0,33	1,79
Sergipe.....	21 962,1	0,26	1,41
Bahia.....	564 273,0	6,63	36,34
Sudeste.....	924 573,8	10,86	100,00
Minas Gerais.....	586 552,4	6,89	63,45
Espírito Santo.....	46 047,3	0,54	4,98
Rio de Janeiro.....	43 797,5	0,51	4,73
São Paulo.....	248 176,7	2,92	26,83
Sul.....	576 300,8	6,77	100,00
Paraná.....	199 281,7	2,34	34,61
Santa Catarina.....	95 285,1	1,12	16,53
Rio Grande do Sul.....	281 734,0	3,31	48,86
Centro-Oeste.....	1 606 445,5	18,87	100,00
Mato Grosso do Sul.....	357 139,9	4,19	22,22
Mato Grosso.....	903 386,1	10,61	56,25
Goiás.....	340 117,7	4,00	21,17
Distrito Federal.....	5 801,9	0,07	0,36

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Nota: Leitura de cartas topográficas e cálculos geodésicos de áreas.

(1) Inclusive as áreas das ilhas da Trindade (10,1 km²) e Martin Vaz (0,3 km²). (2) Inclusive a área do Distrito Estadual de Fernando de Noronha (18,4 km²).



Tabela 1.8 - Área e localização das principais ilhas - 1996

Principais ilhas	Áreas (km ²)	Localização		
		Unidades da Federação	Latitude	Longitude
Continentais e costeiras				
Grande de Gurupá.....	3 958,5	Pará	-01°00'	-51°34'
Caviana de Fora.....	2 128,8	Pará	+00°10'	-50°00'
Marajó.....	50 000,0	Pará	-00°57'	-49°56'
Mexiana.....	1 534,0	Pará	-00°02'	-49°34'
Maracá.....	463,4	Amapá	+02°03'48"	-50°30'16"
Bananal.....	20 000,0	Tocantins	-11°36'	-50°15'
Maiá.....	10,1	Maranhão	-01°17'00"	-44°54'20"
São Joãozinho.....	71,3	Maranhão	-01°04'48"	-45°58'24"
São Luís.....	914,2	Maranhão	-02°31'47"	-44°18'10"
Grande de Santa Isabel.....	198,5	Piauí	-02°51'07"	-41°49'02"
Itaparica.....	192,2	Bahia	-12°53'18"	-38°40'43"
Vitória.....	33,9	Espírito Santo	-20°19'10"	-40°20'16"
Grande.....	179,8	Rio de Janeiro	-23°08'25"	-44°10'09"
Jipóia.....	5,9	Rio de Janeiro	-23°02'34"	-44°21'49"
Bom Abrigo.....	1,1	São Paulo	-25°07'16"	-47°51'31"
São Sebastião.....	337,5	São Paulo	-23°46'39"	-45°21'30"
São Francisco.....	269,2	Santa Catarina	-26°17'26"	-48°40'08"
Santa Catarina.....	423,1	Santa Catarina	-27°35'48"	-48°32'57"
Oceânicas				
Fernando de Noronha.....	18,4	Pernambuco	-03°50'25"	-32°24'38"
Martin Vaz.....	0,3	Espírito Santo	-20°29'10"	-28°50'22"
Da Trindade.....	10,1	Espírito Santo	-20°30'16"	-29°18'46"

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia, Cadastro de Ilhas do Brasil.

Nota: As áreas com fração de quilômetro quadrado (km²) foram calculadas pelo Departamento de Cartografia.

Sistema Geodésico Brasileiro Projeto Sirgas

O desenvolvimento do projeto SIRGAS compreende as atividades necessárias à adoção no continente de uma rede de referência de precisão compatível com as técnicas atuais de posicionamento, notadamente as associadas ao Sistema de Posicionamento Global - GPS.

A multiplicidade de sistemas geodésicos clássicos, adotados pelos países sul-americanos, dificulta, em muito, a solução de problemas tecnicamente simples, tais como a definição de fronteiras internacionais. Por outro lado, a adoção do sistema ITRF como referência, além de garantir a homogeneização de resultados internamente ao continente, permitirá uma integração consistente com as redes dos demais continentes, contribuindo cada vez mais para o efetivo desenvolvimento de uma geodésia "global".

O projeto SIRGAS foi criado na Conferência Internacional para Definição de um Referencial Geocêntrico para América do Sul, realizada em outubro de 1993, em Assunção, Paraguai, a partir de um convite feito pelas seguintes instituições:

- Associação Internacional de Geodésia - IAG;
- Instituto Pan-Americano de Geografia e História - IPGH; e
- National Imagery and Mapping Agency - NIMA.

Esta Conferência contou com uma expressiva participação de representantes

de vários países da América do Sul, colaborando para o seu êxito.

Na ocasião os objetivos definidos para o projeto foram:

(1) Definição de um sistema geocêntrico de referência para a América do Sul, adotando-se inicialmente o IERS Terrestrial Reference Frame - ITRF - 93 e elipsóide do GRS-80;

(2) Estabelecimento e manutenção de uma rede de referência; e

(3) Estabelecimento e Manutenção de um *datum* geocêntrico.

Os primeiros resultados do Projeto SIRGAS foram divulgados na Assembléia Científica da Associação Internacional de Geodésia - IAG -, realizada no Rio de Janeiro em 1997. Estes resultados se traduzem na rede de referência continental mais precisa da América do Sul e uma das mais precisas do mundo.

Essa primeira realização SIRGAS foi composta por 57 estações distribuídas pelo continente e observadas por GPS no período de 26 de maio a 4 de junho de 1995. As coordenadas finais desta realização estão referidas ao sistema de referência internacional mais preciso na ocasião, o ITRF 94 na época 1995.4, estabelecendo, desta forma, o Sistema SIRGAS.

A densificação da rede SIRGAS é naturalmente conduzida a partir da conexão das redes geodésicas dos países da América do Sul à Rede de Referência SIRGAS.

Na ocasião da primeira reunião do projeto em Assunção, recomendou-se uma re-observação da rede de referência a cada 5 anos, visando à manutenção do SIRGAS como referencial geodésico capaz de atender aos padrões atuais de posicionamento.

O sistema de referência altimétrico é definido classicamente através das estações maregráficas (geralmente uma estação em cada país) e materializada pelas redes observadas por nivelamento geométrico. A intenção é que no futuro, estas redes sejam observadas por GPS e referidas diretamente ao geóide. Com

este propósito, a segunda campanha do SIRGAS, incluiu a ocupação das estações maregráficas que definem o referencial altimétrico em cada país. Além destas estações, foram observadas as estações altimétricas próximas às fronteiras entre os países, bem como aquelas que participaram da campanha de 1995. O período de observação foi de 10 a 19 de maio de 2000, estabelecendo assim a nova realização da rede de referência SIRGAS, denominada SIRGAS 2000.

Os centros de processamento e armazenamento dos dados do SIRGAS 2000 é o IBGE (Brasil) e DGFI (Alemanha).

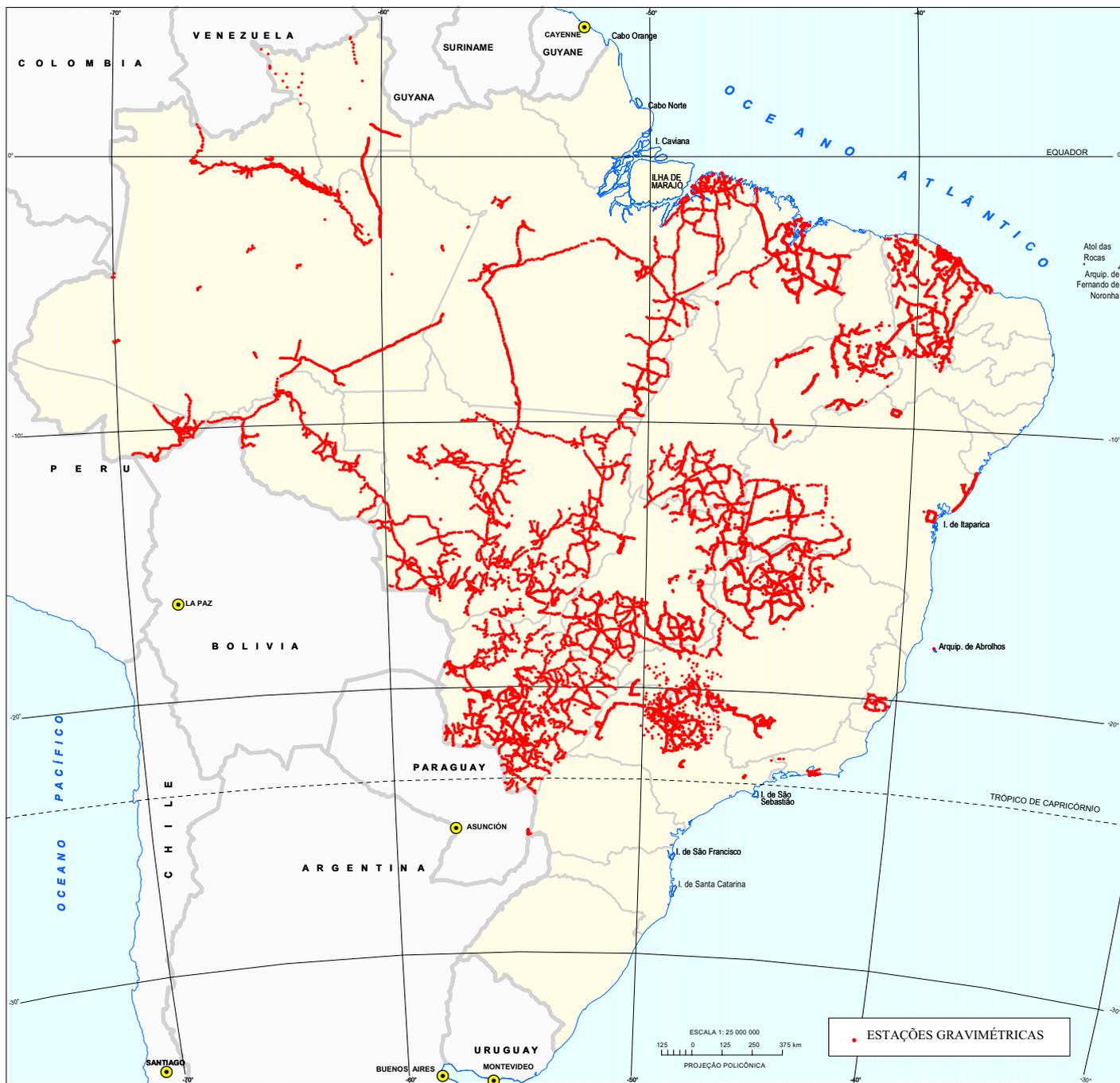
Mapa 1.3
Rede planimétrica



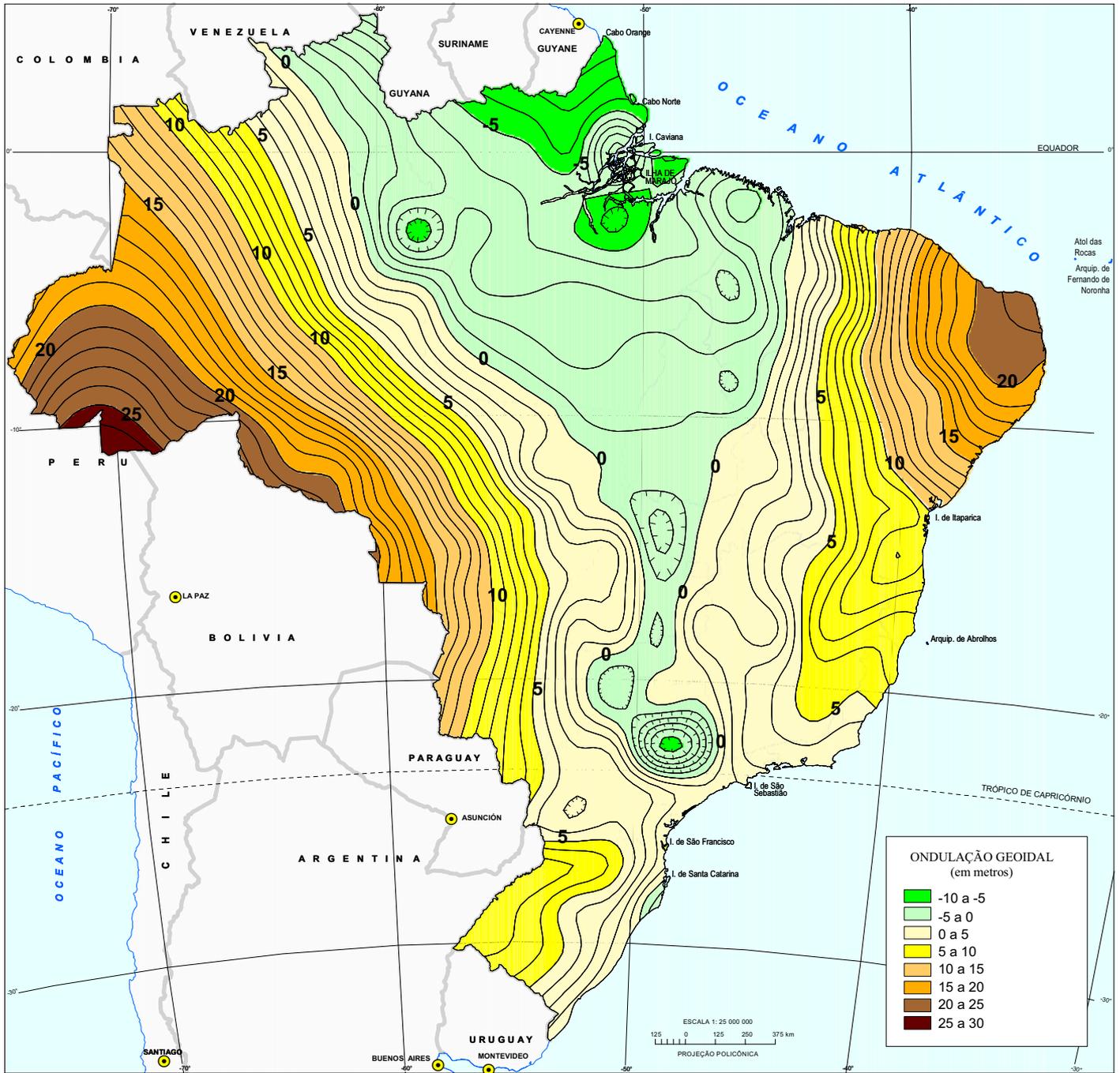
Mapa 1.4
Rede altimétrica



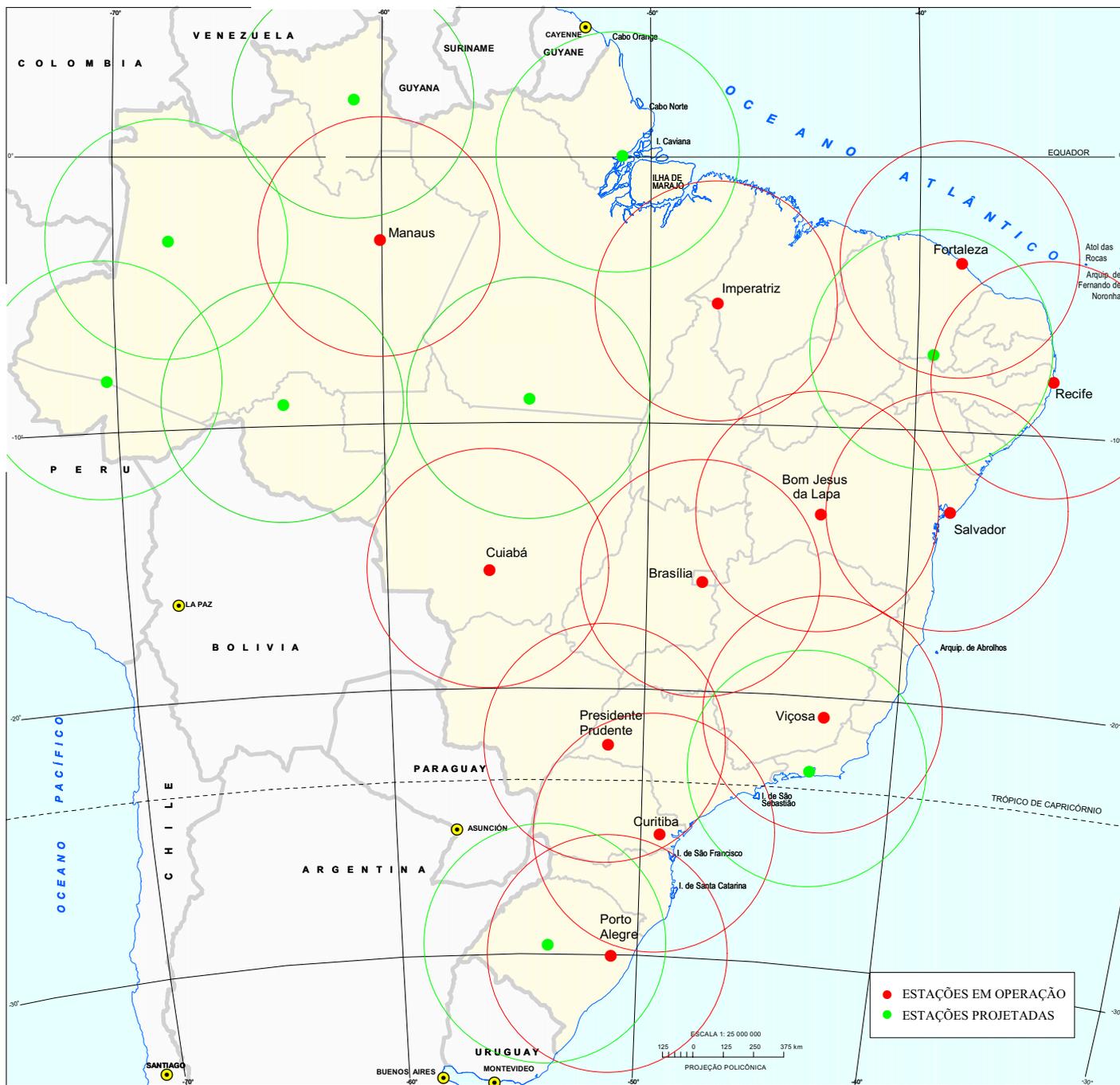
Mapa 1.5 Rede gravimétrica



Mapa 1.6
Geoidal



Mapa 1.7
Rede brasileira de monitoramento do sistema GPS



**Tabela 1.9 - Estações geodésicas planimétricas, altimétricas e gravimétricas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Estações geodésicas			
	Total	Planimétricas, alta precisão	Altimétricas, alta precisão	Gravimétricas
Brasil.....	88 331	6 758	62 276	19 297
Norte.....	10 663	1 143	6 128	3 392
Rondônia.....		39	453	332
Acre.....	495	23	243	229
Amazonas.....	1 813	235	867	711
Roraima.....	984	155	693	136
Pará.....	3 804	463	1 926	1 415
Amapá.....	533	61	472	-
Tocantins.....	2 210	167	1 474	569
Nordeste.....	29 840	1 818	22 465	5 557
Maranhão.....	4 566	267	2 674	1 625
Piauí.....	4 621	205	3 381	1 035
Ceará.....	5 566	338	3 343	1 885
Rio Grande do Norte.....	1 995	102	1 893	-
Paraíba.....	2 023	82	1 941	-
Pernambuco.....	2 760	182	2 561	17
Alagoas.....	1 199	50	1 149	-
Sergipe.....	821	28	793	-
Bahia.....	6 289	564	4 730	995
Sudeste.....	22 376	1 583	16 541	4 252
Minas Gerais.....	11 496	845	8 194	2 457
Espírito Santo.....	1 409	108	1 208	93
Rio de Janeiro.....	2 520	168	2 176	176
São Paulo.....	6 951	462	4 963	1 526
Sul.....	8 587	874	7 687	26
Paraná.....	3 122	327	2 769	26
Santa Catarina.....	2 203	196	2 007	-
Rio Grande do Sul.....	3 262	351	2 911	-
Centro-Oeste.....	16 865	1 340	9 455	6 070
Mato Grosso do Sul.....	4 312	299	2 108	1 905
Mato Grosso.....	5 913	353	3 320	2 240
Goiás.....	6 190	518	3 772	1 900
Distrito Federal.....	450	170	255	25

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geodésia, Banco de Dados Geodésicos.

Nota: Os quantitativos referem-se somente às estações implantadas pelo IBGE, cujos dados encontram-se disponíveis para os usuários.

Mapeamento Sistemático do Brasil

O mapeamento topográfico sistemático tem sido historicamente uma responsabilidade compartilhada pelo IBGE e pela Diretoria do Serviço Geográfico do Exército, no que toca aos trabalhos desenvolvidos sobre a área terrestre do País. Ambos dividem os levantamentos e a produção de cartas topográficas em escalas padronizadas de abrangência nacional, regional e local. Além disso, também compete ao IBGE a produção da Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo e de uma grande quantidade de mapas temáticos e de unidades territoriais, de acordo com a disponibilidade de informações, necessidades e demandas recebidas. Estas atividades são em parte realizadas em cooperação com institutos nacionais e regionais de pesquisa, universidades e outros parceiros. Hoje existem inúmeras instituições trabalhando com cartografia no País, cujas atividades são coordenadas pela Comissão Nacional de Cartografia - CONCAR -, sediada no IBGE.

A fonte principal de informações para os mapeamentos provém de levantamentos aerofotogramétricos e dos levantamentos geodésicos e cartográficos realizados pelo IBGE com o apoio de suas Divisões de Geociências em Goiânia, Salvador, Florianópolis, Fortaleza e Belém, além da Divisão de Estudos do Cerrado - DIEAC. Informações complementares são obtidas através de diversas entidades, pública e privada, que compõem o Sistema Cartográfico Nacional - SCN -, ou que produzem informações territoriais.

O Brasil, como muitos outros países em desenvolvimento, não possui um

mapeamento de seu território em nível de detalhe e precisão adequados ao ritmo de crescimento e diferenciação da demanda por informações espaciais.

A grande extensão do País, as dificuldades de acesso que persistem em muitas regiões e, principalmente, a perda de capacidade de investimento nos anos 80 provocaram a diminuição das atividades de mapeamento. Estas dificuldades, no entanto, coincidiram com o advento de novas tecnologias que começam a revolucionar os procedimentos tradicionais da produção cartográfica e que, após os investimentos necessários em equipamentos e capacitação, facilitam e barateiam a sua realização. Imagens de satélite enriquecem as informações tradicionais de sobrevôo e de observação local; o novo Sistema de Posicionamento Global - GPS - revoluciona os procedimentos geodésicos tradicionais, aumentando sua precisão e diminuindo os seus custos. Sistemas digitalizados de aquisição e processamento de informações cartográficas substituem os procedimentos convencionais, facilitando a reprodução de mapas e cartogramas em meio magnético, assim como o desenvolvimento dos modernos Sistemas de Informação Geográfica - SIG -, que associam aspectos geográficos a dados estatísticos e temáticos, ou, em termos mais gerais, informações gráficas a informações alfanuméricas. Essas novas ferramentas facilitam o processo de análise espacial e diversificam formatos e produtos, ampliando em muito o universo de produtores e usuários deste tipo de informação.

A atualização técnica e metodológica do IBGE vem-se desenvolvendo de forma

simultânea ao esforço de atender, naquilo que está ao seu alcance, às crescentes demandas pela atualização das informações cartográficas existentes, como é o caso da Região Sudeste, e pela ampliação do mapeamento básico de regiões ainda sem cartografia adequada, como é o caso da Amazônia. Além destes desafios, a Diretoria de Geociências do IBGE possui responsabilidades legais, como as de verificar os limites territoriais brasileiros (um trabalho que se intensificou nos últimos anos com a criação de centenas de novos municípios) e de prestar informações sobre a distribuição territorial da população brasileira ao Tribunal de Contas da União (para efeitos da distribuição do Fundo de Participação dos Municípios) e a outras instâncias dos poderes públicos. Estas e outras informações territoriais são também essenciais para as pesquisas socioeconômicas realizadas pela Diretoria de Pesquisas do IBGE e para os governos estadual, e municipal e a iniciativa privada.

A utilização e os percentuais do mapeamento realizado, por escala, estão discriminados a seguir:

Escala 1:1 000 000

Fornecer subsídios para a execução de estudos e análises de aspectos gerais e estratégicos, em nível continental. A sua abrangência é nacional, com 100% do Território Nacional recoberto, contemplando um conjunto de 46 cartas. Em 1999, foi concluída a mais recente edição.

Escala 1: 250 000

Subsidia o planejamento regional, além da elaboração de estudos e projetos que envolvam ou modifiquem o meio ambiente. A sua abrangência é nacional, tendo sido coberto até o momento 71,3% do Território Nacional.

Escala 1: 100 000

Objetiva representar as áreas com notável ocupação, priorizadas para os investimentos governamentais, em todos os níveis de governo - Federal, Estadual e Municipal. A sua abrangência é nacional, tendo sido coberto até agora 69,4% do Território Nacional.

Escala 1: 50 000

Retrata, cartograficamente, zonas densamente povoadas, sendo adequada ao planejamento socioeconômico e à formulação de anteprojetos de

engenharia. A sua abrangência é nacional, tendo sido cobertos até agora 13,2% do Território Nacional, concentrando-se principalmente nas Regiões Sudeste e Sul do País.

Escala 1: 25 000

Representa, cartograficamente, áreas específicas, com forte ocupação humana, fornecendo elementos para o planejamento socioeconômico e bases para anteprojetos de engenharia. Esse mapeamento, pelas características da escala, está dirigido para as áreas das regiões metropolitanas e outras que se definem pelo atendimento a projetos específicos.

Modernização Tecnológica: o Projeto de Informatização da Cartografia

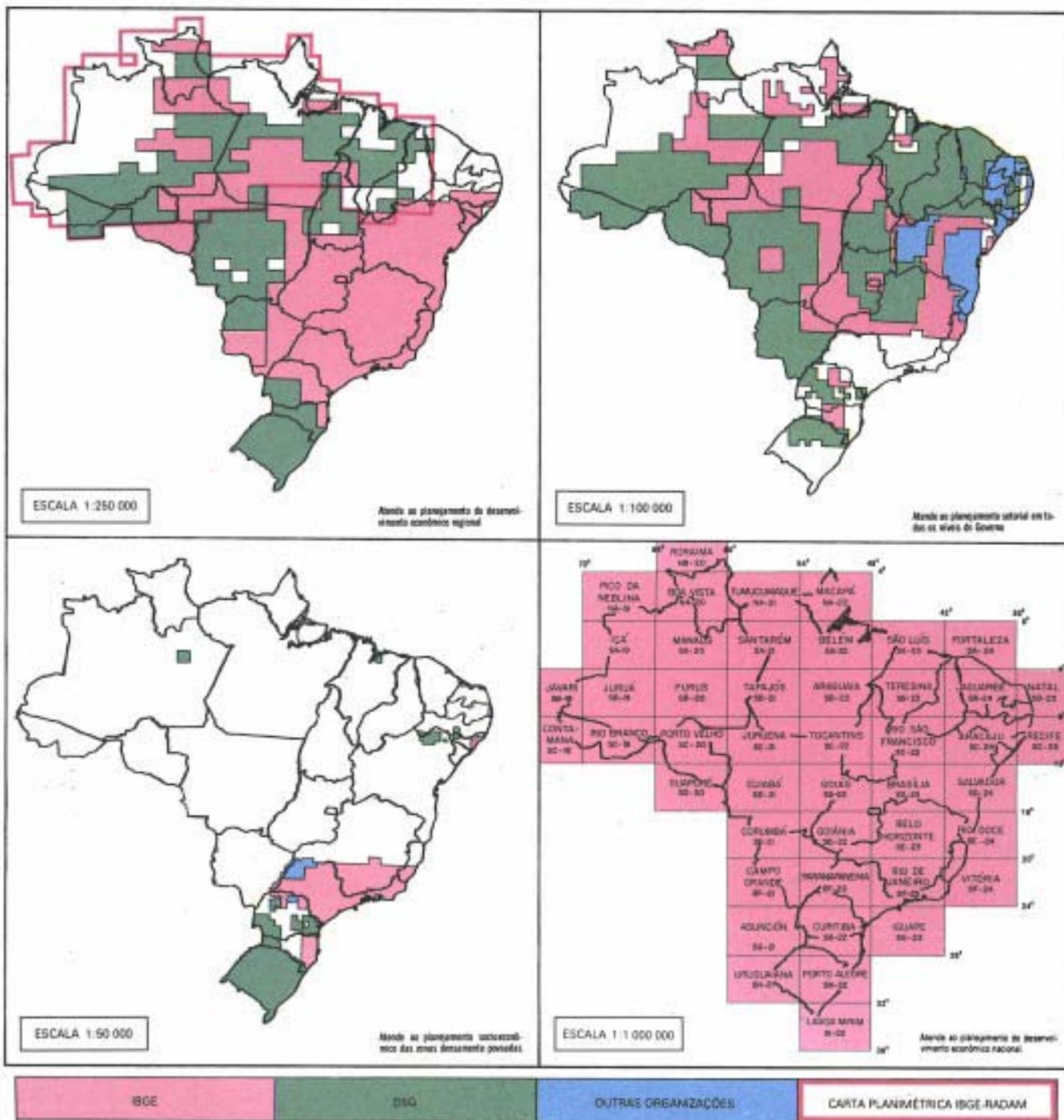
O Projeto de Informatização da Cartografia tem por objetivo de longo prazo colocar, nas escalas que o IBGE atua na área do mapeamento sistemático (topográfico e geográfico), a informação cartográfica do País em formato digital. Este Projeto, nas suas diretrizes e metas, contempla metodologias para aquisição automática de bases cartográficas existentes; elaboração de novas bases por estereocompilação digital; estruturação, validação e gerenciamento de uma Mapoteca Topográfica Digital - MTD -; e geração e reprodução de originais ou de bases cartográficas. Esta linha de atuação possibilita o atendimento das demandas por dados cartográficos digitais estruturados para Sistemas de Informações Geográficas - SIG.

A Mapoteca Topográfica Digital, tendo a atualização permanente de seus dados, pode ser entendida como um Banco de Dados dos elementos naturais e artificiais da paisagem geográfica, considerados em seus aspectos gráficos e semânticos pela linguagem cartográfica.

No âmbito do IBGE, isto facilitará a produção e reprodução de mapas temáticos, assim como dos cadastros territoriais que compõem as bases dos censos e pesquisas por amostragem estatística. Além disso, para o governo e a sociedade, a MTD oferecerá o referencial geométrico para a composição de sistemas de informações geográficas de ampla aplicação para a administração pública, seja na área do planejamento urbano ou de desenvolvimento local ou regional, seja para estudos econômicos

Mapa 1.8
Mapeamento sistemático

Áreas mapeadas



O IBGE também elabora mapas do Brasil, Regionais, Estaduais, Municipais, Atlas e outros documentos cartográficos em diversas escalas com características gerais e técnicas.

Divisão Territorial



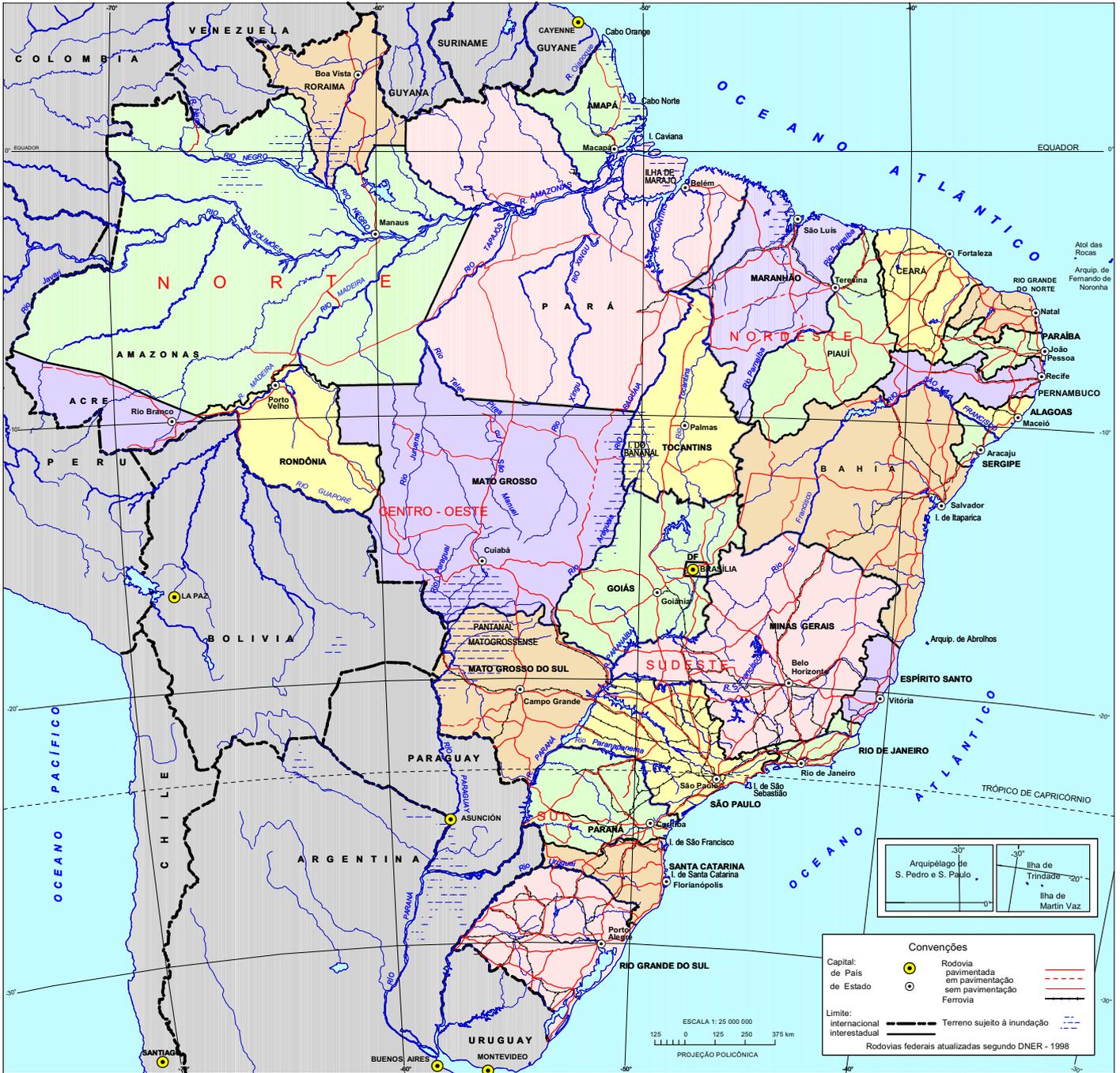
Divisão Territorial

À medida que se organiza socialmente, o homem estrutura o espaço em que vive em diferentes arranjos e níveis de organização, instituídos legalmente ou estabelecidos para fins de análise e divulgação de conhecimentos sobre determinada extensão territorial. Os diferentes modelos de divisão do Território Nacional refletem esses arranjos e níveis.

Uma vez que correspondem ao estágio cultural, tecnológico, político e econômico atingido pelo corpo social, sofrem diferenciações espaciais e temporais, sendo necessário conhecê-los quando de uma análise da realidade nacional.

As informações aqui publicadas têm por objetivo fornecer dados básicos sobre a Divisão Territorial Brasileira e alguns aspectos de sua evolução que, por si só ou combinados com as demais informações deste Anuário Estatístico do Brasil, possibilitam delinear um perfil do País.

Mapa 1.9
Político



Divisão Político-Administrativa e Regional

Divisão Político-Administrativa

A organização político-administrativa da República Federativa do Brasil compreende a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, todos autônomos nos termos da Constituição Federal de 05 de outubro de 1988.

Distrito Federal

É a unidade autônoma onde tem sede o governo federal com seus poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Tem as mesmas competências legislativas reservadas aos estados e municípios e é regido por lei orgânica, sendo vedada sua divisão em municípios.

Brasília é a capital federal.

Estados

Em número de 26, os estados constituem as unidades de maior hierarquia dentro da organização político-administrativa do País; são subdivididos em municípios e podem incorporar-se entre si, subdividir-se ou desmembrar-se para se anexarem a outros, ou formarem novos estados ou territórios federais, mediante aprovação da população diretamente interessada, através de plebiscito, e do Congresso Nacional, por lei complementar. Organizam-se e regem-se pelas constituições e leis que adotarem, observados os princípios da Constituição Federal.

A localidade que abriga a sede do governo denomina-se capital.

Municípios

Em número de 5 507, em 31.12.2000, os municípios constituem as unidades autônomas de menor hierarquia dentro da organização político-administrativa do Brasil. Sua criação, incorporação, fusão ou desmembramento se faz por lei estadual, observada a continuidade territorial, a unidade histórico-cultural do ambiente urbano e os requisitos previstos em lei complementar estadual. Estas transformações dependem de consulta prévia às populações diretamente interessadas, através de plebiscito.

Regem-se por leis orgânicas, observados os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na Constituição do Estado onde se situam, e podem criar, organizar e suprimir distritos, observada a legislação estadual.

A localidade onde está sediada a Prefeitura Municipal tem a categoria de cidade.

Distritos

São unidades administrativas dos municípios. Sua criação, desmembramento ou fusão se faz por lei municipal, observada a continuidade territorial e os requisitos previstos em lei complementar estadual. Podem, a depender da legislação estadual, ser subdivididas, conforme o caso, em subdistritos, regiões administrativas, zonas e similares.

A localidade onde está sediada a autoridade distrital, excluídos os distritos das sedes municipais, tem a categoria de vila.

A Evolução Político-Administrativa do Brasil

A evolução político-administrativa do Brasil, no que diz respeito aos Estados, Territórios Federais, Distrito Federal e Grandes Regiões, pode ser analisada nos Mapas de Evolução das Unidades Político-Administrativas.

A evolução do quantitativo de municípios e distritos, neste período, encontra-se na Tabela Evolução Político-Administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação (1940 a 2000), e está relacionada às Unidades Federadas e à Divisão Regional, hoje vigentes.

Divisão Regional

Como parte de sua missão institucional, o IBGE tem como atribuição elaborar divisões regionais do território brasileiro, com a finalidade de viabilizar a agregação e a divulgação de dados estatísticos. Essas divisões, que se estabelecem em diversos níveis de abrangência, conduziram, num primeiro momento, à agregação de Unidades Federadas em espaços macrorregionais, institucionalizados em 1942, como: Região Norte, Região Meio-Norte, Região Nordeste Ocidental, Região Nordeste Oriental, Região Leste Setentrional, Região Leste Meridional, Região Sul e Região Centro-Oeste.

Em consequência das transformações havidas no espaço brasileiro, no decorrer das décadas de 1950 e 1960, uma nova divisão em macrorregiões foi elaborada em 1970, definindo as Regiões: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, que permanecem em vigor até o momento atual.

Num outro nível de agregação foram instituídas, em 1945, as Zonas Fisiográficas, baseadas no quadro físico do território,

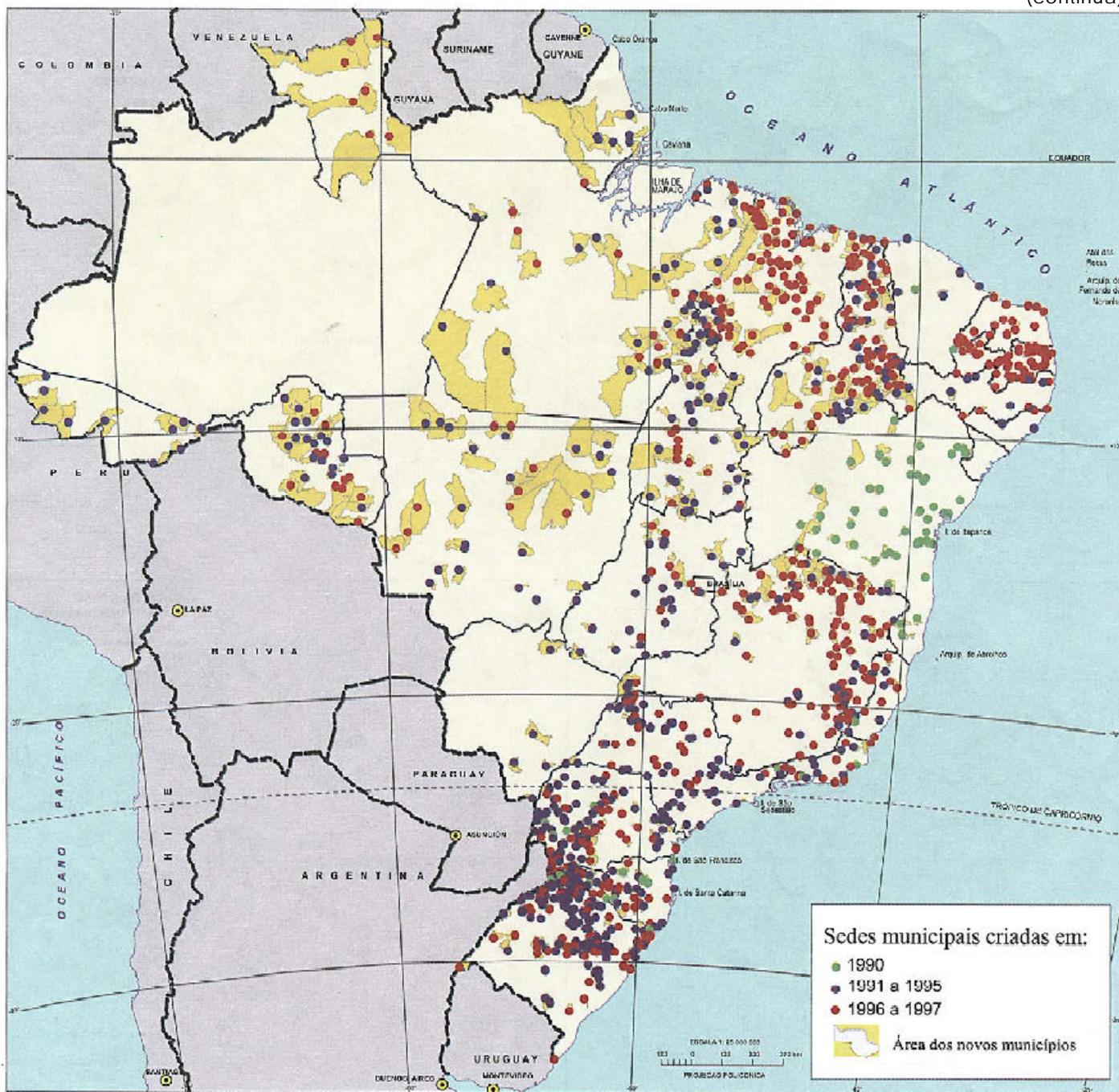
com vistas ao grupamento de dados estatísticos municipais, em unidades espaciais de dimensão mais reduzida que as das Unidades da Federação. As zonas fisiográficas vigiram até 1968, quando foram substituídas pelas microrregiões homogêneas, definidas com base na organização da produção, emergente do processo de transformação do espaço nacional. Em 1976, considerando a necessidade de ter-se um nível de agregação espacial maior, foram definidas as mesorregiões homogêneas por agrupamento de microrregiões.

Já em 1990, a Presidência do IBGE aprovou a Divisão Regional do Brasil em Microrregiões Geográficas, com o mesmo objetivo das divisões anteriormente mencionadas, embora tenham resultado de um modelo de construção diverso daquele adotado para definir as Zonas Fisiográficas e as microrregiões homogêneas. Se no período anterior as unidades regionais foram constituídas por agregação, quer de municípios, quer de microrregiões, a especificidade do modelo subsequente consiste na definição dos espaços microrregionais a partir da subdivisão de espaços mesorregionais, tendo como critério fundamental a estrutura produtiva.

Essas sucessivas divisões do espaço nacional foram estabelecidas com base em diferentes abordagens conceituais e teóricas, e visaram a traduzir, ainda que de maneira sintética, os desníveis da organização do Território Nacional quanto às questões sociais e políticas. A progressiva modificação quanto a essas questões e seus rebatimentos espaciais tornam necessária a revisão periódica dos diversos modelos adotados pelo IBGE para a definição dos espaços regionais, particularmente considerando-se as contínuas transformações ocorridas no País.

Mapa 1.10
Evolução das unidades político-administrativas

(continua)



Mapa 1.10
Evolução das unidades político-administrativas

(conclusão)

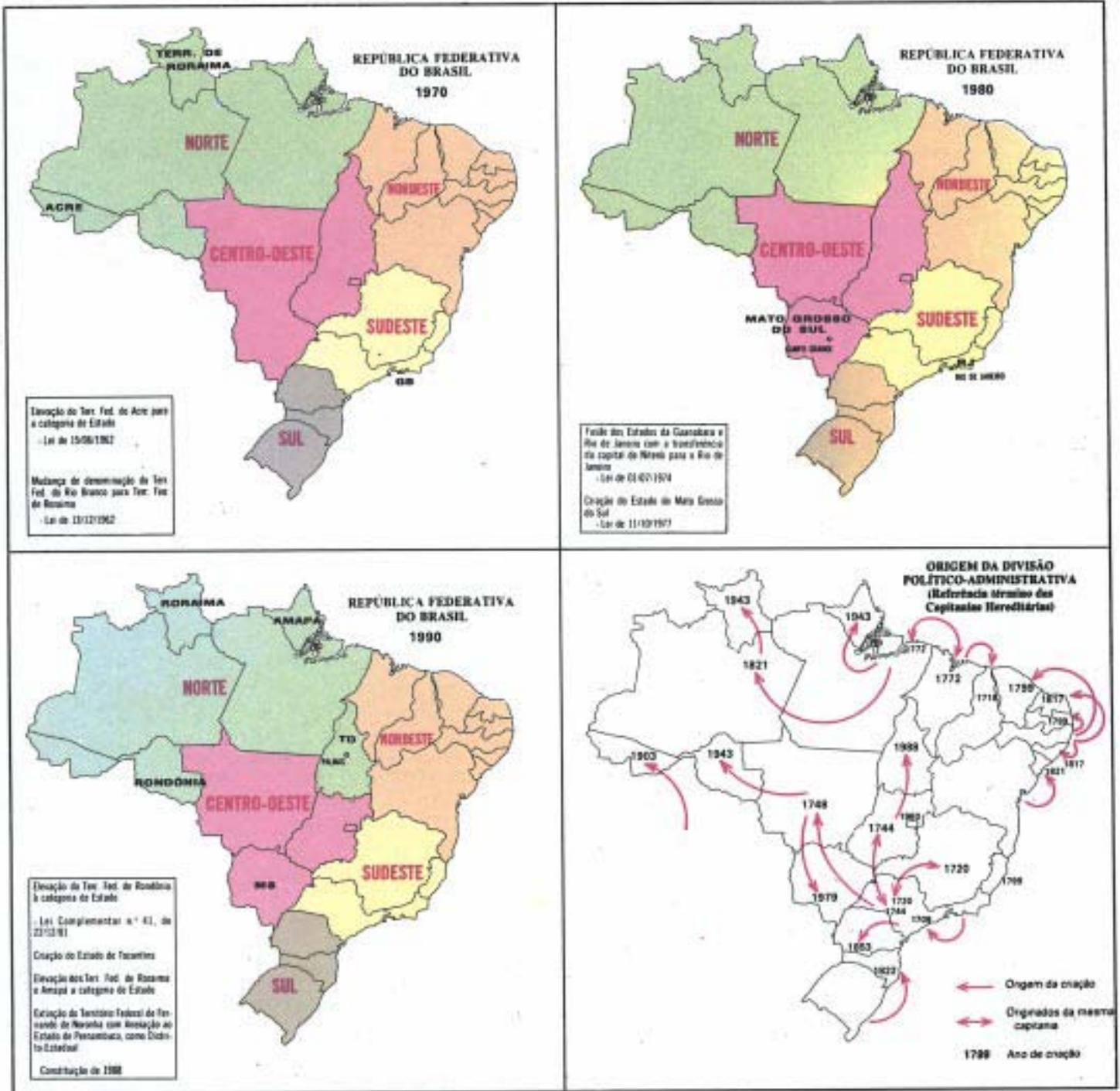




Tabela 1.10 - Evolução político-administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/2000

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Unidades administrativas							
	Em 01.09						Em 31.12.2000	
	Municípios criados e instalados						Municípios criados	
	1940 (1)	1950	1960	1970	1980	1990	Instalados	Não-instalados
Brasil.....	1 574	1 889	2 766	3 952	3 974	4 491	5 507	59
Norte.....	88	99	120	143	153	298	449	1
Rondônia.....	-	2	2	2	7	23	52	-
Acre.....	7	7	7	7	12	12	22	-
Amazonas.....	28	25	44	44	44	62	62	-
Roraima.....	-	2	2	2	2	8	15	-
Pará.....	53	59	60	83	83	105	143	1
Amapá.....	-	4	5	5	5	9	16	-
Tocantins.....	-	-	-	-	-	79	139	-
Nordeste.....	584	609	903	1 376	1 375	1 509	1 787	6
Maranhão.....	65	72	91	130	130	136	217	-
Piauí.....	47	49	71	114	114	118	221	2
Ceará.....	79	79	142	142	141	178	184	-
Rio Grande do Norte.....	42	48	83	150	150	152	166	1
Paraíba.....	41	41	88	171	171	171	223	-
Pernambuco.....	85	91	103	165	165	(2) 168	(2) 185	-
Alagoas.....	33	37	69	94	94	97	101	1
Sergipe.....	42	42	62	74	74	74	75	-
Bahia.....	150	150	194	336	336	415	415	2
Sudeste.....	641	845	1 085	1 410	1 410	1 432	1 666	2
Minas Gerais.....	288	386	483	722	722	723	853	-
Espírito Santo.....	32	33	37	53	53	67	77	1
Rio de Janeiro.....	51	57	62	64	64	70	91	1
São Paulo.....	270	369	503	571	571	572	645	-
Sul.....	181	224	414	717	719	873	1 159	30
Paraná.....	49	80	162	288	290	323	399	-
Santa Catarina.....	44	52	102	197	197	217	293	-
Rio Grande do Sul.....	88	92	150	232	232	333	467	30
Centro-Oeste.....	80	112	244	306	317	379	446	20
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	55	72	77	-
Mato Grosso.....	28	35	64	84	38	95	126	16
Goiás.....	52	77	179	221	223	212	242	4
Distrito Federal.....	-	-	1	1	1	1	1	-



Tabela 1.10 - Evolução político-administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/2000

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Unidades administrativas						
	Em 01.09						Em 31.12.2000
	Distritos criados e instalados						Distritos criados e instalados
	1940 (1)	1950	1960	1970	1980	1990	
Brasil.....	4 840	5 407	6 583	7 883	8 091	8 712	9 851
Norte.....	232	254	273	322	340	469	607
Rondônia.....	-	9	9	9	22	32	76
Acre.....	14	14	14	14	16	16	22
Amazonas.....	63	57	66	64	64	81	81
Roraima.....	-	4	7	7	7	8	15
Pará.....	155	159	160	211	214	201	232
Amapá.....	-	11	17	17	17	24	30
Tocantins.....	-	-	-	-	-	107	151
Nordeste.....	1 709	1 810	2 164	2 503	2 503	2 656	3 084
Maranhão.....	78	133	142	168	168	173	244
Piauí.....	47	49	73	117	117	120	221
Ceará.....	388	389	452	546	546	631	760
Rio Grande do Norte.....	84	86	129	181	182	184	186
Paraíba.....	156	174	197	249	249	248	283
Pernambuco.....	274	283	316	361	360	(2) 370	381
Alagoas.....	81	90	102	110	110	112	114
Sergipe.....	52	54	73	82	82	82	83
Bahia.....	549	552	680	689	689	736	812
Sudeste.....	1 907	2 234	2 460	2 678	2 749	2 849	3 117
Minas Gerais.....	943	1 094	1 202	1 342	1 399	1 432	1 570
Espírito Santo.....	129	129	152	200	203	223	249
Rio de Janeiro.....	247	253	269	270	269	273	276
São Paulo.....	588	758	837	866	878	921	1 022
Sul.....	758	836	1 273	1 827	1 890	2 084	2 343
Paraná.....	161	191	403	674	711	729	748
Santa Catarina.....	205	213	287	391	392	402	447
Rio Grande do Sul.....	392	432	583	762	787	953	1 148
Centro-Oeste.....	234	273	413	553	609	654	700
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	150	165	163
Mato Grosso.....	94	109	171	229	96	204	227
Goiás.....	140	164	241	323	362	284	309
Distrito Federal.....	-	-	1	1	1	1	1

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Estruturas Territoriais, Banco de Estruturas Territoriais.

(1) Unidades administrativas em 01.07. (2) Inclusive o Distrito Estadual de Fernando de Noronha.



Tabela 1.11 - Evolução das divisões regionais, segundo as Unidades da Federação - 1945/1990

Unidades da Federação	Divisões regionais						
	1945	1968/1986	1986/1990	1976/1986	1986/1989	1990	
	Zonas fisiográficas	Microrregiões homogêneas	Microrregiões homogêneas	Mesorregiões homogêneas	Mesorregiões homogêneas	Microrregiões geográficas	Mesorregiões geográficas
Rondônia.....	1	1	1	4	2	8	2
Acre.....	2	2	1	2	1	5	2
Amazonas.....	7	7	2	7	2	13	4
Roraima.....	2	1	1	1	1	4	2
Pará.....	11	15	3	15	3	22	6
Amapá.....	1	2	1	2	1	4	2
Tocantins.....	-	-	-	(1) 5	(1) 1	8	2
Maranhão.....	12	16	4	16	4	21	5
Piauí.....	7	11	3	11	3	15	4
Ceará.....	9	23	4	23	4	33	7
Rio Grande do Norte.....	6	10	3	10	3	19	4
Paraíba.....	8	12	3	12	3	23	4
Pernambuco (2).....	6	12	4	12	4	19	5
Alagoas.....	5	9	3	9	3	13	3
Sergipe.....	5	8	2	8	2	13	3
Bahia.....	15	26	4	26	4	32	7
Minas Gerais.....	13	46	8	46	8	66	12
Espírito Santo.....	5	8	2	8	2	13	4
Rio de Janeiro.....	8	14	5	14	5	18	6
São Paulo.....	23	43	9	43	9	63	15
Paraná.....	12	24	4	24	4	39	10
Santa Catarina.....	7	16	4	16	4	20	6
Rio Grande do Sul.....	12	24	6	24	6	35	7
Mato Grosso do Sul.....	-	7	3	9	4	11	4
Mato Grosso.....	-	7	3	9	4	11	4
Goiás.....	11	16	4	(1) 11	(1) 4	18	5
Distrito Federal.....	1	1	1	1	1	1	1

Fontes: Divisão do Brasil em micro-regiões homogêneas 1968. Rio de Janeiro: IBGE, 1970; Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. v. 1: [Brasil].

(1) Os dados referentes aos Estados de Goiás e do Tocantins dizem respeito ao período posterior à instalação deste último em 1989. (2) Inclusive o Distrito Estadual de Fernando de Noronha.

**Tabela 1.12 - Municípios existentes, com indicação das classes de tamanho da população, segundo as Unidades da Federação - 2000**

Unidades da Federação	Municípios existentes								
	Total	Classes de tamanho da população (1 000 hab.)							
		Até 4,9	5 a 9,9	10 a 19,9	20 a 49,9	50 a 99,9	100 a 499,9	500 a 999,9	Mais de 1 000
Brasil.....	5 507	1 409	1 302	1 350	937	287	192	17	13
Rondônia.....	52	8	12	16	12	3	1	0	0
Acre.....	22	5	6	6	3	1	1	0	0
Amazonas.....	62	3	11	20	22	5	0	0	1
Roraima.....	15	4	7	3	0	0	1	0	0
Pará.....	143	6	20	37	57	16	6	0	1
Amapá.....	16	7	4	2	1	1	1	0	0
Tocantins.....	139	82	36	11	7	1	2	0	0
Maranhão.....	217	14	55	75	55	12	5	1	0
Piauí.....	221	104	68	28	16	3	1	1	0
Ceará.....	184	2	29	71	61	15	5	0	1
Rio Grande do Norte.....	166	57	54	34	15	4	1	1	0
Paraíba.....	223	77	67	51	20	5	2	1	0
Pernambuco (1).....	185	3	21	73	59	19	8	1	1
Alagoas.....	101	8	24	37	26	4	1	1	0
Sergipe.....	75	13	19	27	10	4	2	0	0
Bahia.....	415	9	57	184	128	25	11	0	1
Minas Gerais.....	853	269	253	172	100	36	20	2	1
Espírito Santo.....	77	1	16	31	18	4	7	0	0
Rio de Janeiro.....	91	0	11	24	24	12	16	3	1
São Paulo.....	645	182	117	119	115	49	56	5	2
Paraná.....	399	104	113	103	48	18	12	0	1
Santa Catarina.....	293	107	82	56	30	9	9	0	0
Rio Grande do Sul.....	467	199	107	70	50	24	16	0	1
Mato Grosso do Sul.....	77	10	20	26	16	3	1	1	0
Mato Grosso.....	126	32	35	37	16	3	3	0	0
Goiás.....	242	103	58	37	28	11	4	0	1
Distrito Federal.....	1	0	0	0	0	0	0	0	1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Estimativas e Projeções Subnacionais de População.

Nota: Estimativas da população residente em 01.07.00, encaminhadas ao Tribunal de Contas da União, em outubro de 2000, em cumprimento ao disposto no Parágrafo 2º, do Artigo 102, da Lei 8.443, de 16.07.92.

(1) Inclusive o Distrito Estadual de Fernando de Noronha.

**Tabela 1.13 - Evolução dos municípios, segundo as classes de população - 1940/2000**

Classes de população	Evolução dos municípios							
	1940	1950	1960	1970	1980	1991	1996	2000 (1)
Até 4 999 habitantes.....	31	68	278	658	665	739	1 046	1 409
De 5 000 a 9 999 habitantes.....	249	348	651	1 058	951	1 058	1 149	1 302
De 10 000 a 19 999 habitantes.....	577	615	847	1 159	1 102	1 296	1 338	1 350
De 20 000 a 49 999 habitantes.....	597	691	783	826	872	932	943	937
De 50 000 a 99 999 habitantes.....	97	129	143	157	241	281	290	287
De 100 000 a 499 999 habitantes.....	21	35	57	83	125	160	181	192
De 500 000 a 999 999 habitantes.....	-	1	5	6	8	13	15	17
Mais de 1 000 000 de habitantes.....	2	2	2	5	10	12	12	13

Fontes: Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Estimativas e Projeções Subnacionais de População.

(1) Estimativas da população residente em 01.07.00, encaminhadas ao Tribunal de Contas da União, em outubro de 2000, em cumprimento ao disposto no Parágrafo 2º, do Artigo 102, da Lei 8.443, de 16.07.92.

Características dos Municípios

O desenvolvimento da economia e do bem-estar social, a preservação ambiental, a exploração de recursos minerais, a extração de petróleo, entre outras, são necessidades que freqüentemente levam à realização de estudos e à instituição de planos de desenvolvimento e de organismos que os promovam e executem. Com base na atualidade desta questão, concluiu-se pela conveniência das seguintes indicações: municípios da Amazônia Legal, municípios da faixa de fronteira, municípios da zona costeira, municípios que integram regiões metropolitanas, municípios que recebem indenização em função da extração de óleo ou de xisto betuminoso e do gás natural na Plataforma Continental e municípios localizados na área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE.

Amazônia Legal

A região conhecida como Amazônia Legal abrange os Estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Tocantins, Mato Grosso, Maranhão (ao oeste do meridiano de 44º) e Goiás (ao norte do paralelo de 13º). A Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM -, com sede e foro na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, tem como objetivo principal planejar, promover a execução e controlar a ação federal na Amazônia.

Faixa de Fronteira

É a faixa de 150 quilômetros de largura no Território Nacional, paralela à linha

divisória terrestre. Os municípios da faixa de fronteira são considerados como áreas indispensáveis à segurança do Território Nacional e estão sujeitos a critérios e condições de utilização específicos. O IBGE, na elaboração do Cadastro de Municípios Brasileiros da Faixa de Fronteira, procurou identificar e classificar os municípios de acordo com o posicionamento de sua área e de sua sede em relação à faixa, como: localizado parcialmente ou totalmente dentro da faixa, fronteiriço, e informações sobre distâncias da sede às linhas de fronteira ou de limite interno da faixa.

Legislação: Lei nº 6.634, de 2 de maio de 1979; Decreto nº 85.064, de 26 de agosto de 1980; e Instruções do CSN, de 28 de julho de 1981.

Zona Costeira

Área definida por uma faixa terrestre de 20 km e uma faixa marítima de 6 milhas (11,1 km) de extensão, contadas sobre uma perpendicular a partir da linha de costa, de acordo com o padrão de referência estabelecido no Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro - PNGC -, como alternativa diante da inexistência de estudos físico-ambientais e socioeconômicos para aplicação dos critérios existentes no mesmo.

O IBGE, na elaboração do Cadastro de Municípios Costeiros, buscando manter o maior relacionamento com os critérios físico-ambientais definidos no referido plano, dispensou um tratamento específico na identificação e classificação dos municípios perante os acidentes naturais: baías, lagoas, ilhas, deltas e estuários.

Legislação: Lei nº 7.661, de 16 de maio de 1988; e Resolução nº 01, da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar - CIRM -, de 21 de novembro de 1990.

Regiões Metropolitanas

As Regiões Metropolitanas são estabelecidas por legislação estadual e "constituídas por agrupamentos de municípios limítrofes, com o objetivo de integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum" (Constituição Federal de 1988, Artigo 25 § 3º).

As regiões metropolitanas definidas até o presente (dezembro de 2000) são em número de 22: Belém, Grande São Luís, Fortaleza, Natal, Recife, Maceló, Salvador, Belo Horizonte, Vale do Aço, Grande Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Campinas, Baixada Santista, Curitiba, Londrina, Maringá, norte-nordeste Catarinense, Vale do Itajaí, Florianópolis, Porto Alegre e Goiânia.

Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno

A Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno, estabelecida por legislação federal, é um agrupamento de municípios com o objetivo de "articulação da ação administrativa da União, dos Estados de Goiás e Minas Gerais e do Distrito Federal" (Lei Complementar 1994/1998).

Royalties de Petróleo

Compensação financeira a ser paga pelas empresas de petróleo a estados e

municípios, entre outros, que sofram os efeitos das atividades de extração de óleo ou xisto betuminoso e do gás natural de poços localizados no Território Nacional.

O IBGE, desde 1986, recebeu a atribuição legal de identificar e classificar na Zona de Produção Principal, na Zona de Produção Secundária e na Zona Limítrofe, as unidades territoriais a serem beneficiadas com os *royalties*, relativos à extração de petróleo e gás natural na Plataforma Continental.

Legislação: Lei nº 2.004, de 3 de outubro de 1953; Lei nº 7.453, de 27 de dezembro de 1985; Lei nº 7.525, de 22 de julho de 1986; Decreto nº 93.189, de 29 de agosto de 1986; Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989; Decreto nº 1, de 11 de janeiro de 1991; Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997; e Decreto nº 2.705, de 3 de agosto de 1998.

Área de Atuação da SUDENE

A Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE -, com sede e foro na cidade de Recife, capital do Estado de Pernambuco, criada em 1959, tem por finalidade promover o desenvolvimento dos municípios de todos os estados da Região Nordeste e mais os municípios de Minas Gerais localizados dentro do chamado Polígono das Secas.

Gentílicos dos Municípios

A partir da grande procura dessas informações, optou-se por incluir os gentílicos dos municípios das capitais, bem como os das regiões metropolitanas, que integram o Cadastro de Gentílicos Municipais.



Tabela 1.14 - Municípios com áreas de interesses específicos, segundo as Unidades da Federação - 2000

Unidades da Federação	Municípios com áreas de interesses específicos					
	Amazônia Legal	Faixa de Fronteira (1)	Zona Costeira (1)	Regiões Metropolitanas (2)	Royalties de petróleo (3)	SUDENE
Brasil.....	761	570	478	293	817	1 877
Rondônia.....	52	27	-	-	-	-
Acre.....	22	22	-	-	-	-
Amazonas.....	62	21	-	-	-	-
Roraima.....	15	15	-	-	-	-
Pará.....	143	5	45	5	-	-
Amapá.....	16	8	10	-	-	-
Tocantins.....	139	-	-	-	-	-
Maranhão.....	181	-	40	-	-	217
Piauí.....	-	-	4	-	-	221
Ceará.....	-	-	32	13	128	184
Rio Grande do Norte.....	-	-	35	6	90	166
Paraíba.....	-	-	14	-	-	223
Pernambuco.....	-	-	21	14	-	185
Alagoas.....	-	-	26	-	52	101
Sergipe.....	-	-	21	-	75	75
Bahia.....	-	-	47	10	195	415
Minas Gerais (4).....	-	-	-	28	-	90
Espírito Santo.....	-	-	21	6	72	-
Rio de Janeiro.....	-	-	31	19	51	-
São Paulo (5).....	-	-	29	48	63	-
Paraná (6).....	-	139	7	38	37	-
Santa Catarina (7).....	-	82	57	58	54	-
Rio Grande do Sul.....	-	182	38	28	-	-
Mato Grosso do Sul.....	-	44	-	-	-	-
Mato Grosso.....	126	25	-	-	-	-
Goiás (8).....	5	-	-	19	-	-
Distrito Federal (8).....	-	-	-	1	-	-

Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Documentação e Informação, Cadastro de Municípios Brasileiros Localizados na Faixa de Fronteira, Cadastro de Municípios da Zona Costeira e Cadastro de Estados, Territórios e Municípios Beneficiados com Royalties de Petróleo e Departamento de Estruturas Territoriais, Banco de Estruturas Territoriais.

(1) Situação em 31.12.2000. (2) Situação em 31.12.2000. (3) Atualizado para 1º semestre de 2000, os royalties se referem a municípios beneficiários da produção da plataforma continental do Brasil. (4) Compreende 26 municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte e 2 municípios da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE.

(5) Compreende 39 municípios da Região Metropolitana de São Paulo e 9 municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista. (7) Regiões Metropolitanas - compreende 24 municípios da Região Metropolitana de Curitiba, 6 municípios da Região Metropolitana de Londrina e 8 municípios da Região Metropolitana de Maringá. (8) Compreende 22 municípios da Região Metropolitana de Florianópolis, 16 municípios da Região Metropolitana do Vale do Itajaí e 20 municípios da Região Norte/Nordeste Catarinense. (9) Compreende 19 municípios do Estado de Goiás e o Distrito Federal da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal.



Quadro 1.1 - Gentílicos, segundo os Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas - 1999

(continua)

Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas	Gentílicos	Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas	Gentílicos
Municípios das Capitais		Natal (RN)	
Porto Velho (RO)	Porto-velhense	Ceará-Mirim	Ceará-miriense
Rio Branco (AC)	Rio-branquense	Extremoz	Extremozense
Manaus (AM)	Manauara ou Baré	Macaíba	Macaibense
Boa Vista (RR)	Boa-vistense	Parnamirim	Parnamirinese
Belém (PA)	Belenense	São Gonçalo do Amarante	Gonçalense
Macapá (AP)	Macapaense		
Palmas (TO)	Palmense	Recife (PE)	
São Luís (MA)	Ludovicense ou São-luisense	Abreu e Lima	Abreu-limense
Teresina (PI)	Teresinense	Araçoiaba	Araçoiabense
Fortaleza (CE)	Fortalezense ou Fortaliciense	Cabo de Santo Agostinho	Cabense
Natal (RN)	Natalense	Camaragibe	Camaragibense
João Pessoa (PB)	Pessoense	Igarassu	Igarassuano ou Igarassuense ou Igarassuoaara
Recife (PE)	Recifense	Ipojuca	Ipojuquense ou Ipojucano ou Ipojucara
Maceió (AL)	Maceioense	Itamaracá	Itamaracaense
Aracaju (SE)	Aracajuano	Itapissuma	Itapissumense
Salvador (BA)	Soteropolitano	Jaboatão dos Guararapes	Jaboatãoense
Belo Horizonte (MG)	Belo-horizontino	Moreno	Morenense
Vitória (ES)	Capixaba ou Vitoriense	Olinda	Olindense
Rio de Janeiro (RJ)	Carioca	Paulista	Paulistano
São Paulo (SP)	Paulistano	São Lourenço da Mata	São-lourensenense
Curitiba (PR)	Curitibano		
Florianópolis (SC)	Florianopolitano	Salvador (BA)	
Porto Alegre (RS)	Porto-alegrense	Camaçari	Camaçariense
Campo Grande (MS)	Campo-grandense	Candeias	Candeense
Cuiabá (MT)	Cuiabano (papa-peixe)	Dias d'Ávila	Diasdaviense
Goiânia (GO)	Goianiense	Itaparica	Itaparicano
Brasília (DF)	Brasiliense	Lauro de Freitas	Lauro-freitense
		Madre de Deus	Madre-deusense
Regiões Metropolitanas		São Francisco do Conde	Franciscano
Belém (PA)		Simões Filho	Simões-filhense
Ananindeua	Ananindeuense	Vera Cruz	Vera-cruzenense
Benevides	Benevidense		
Marituba	Maritubense	Belo Horizonte (MG)	
Santa Bárbara do Pará	Santa-barbareense	Belo Horizonte	Belo-Horizontino
		Betim	Betinense
São Luís (MA)		Brumadinho	Brumadinhense
Paço do Lumiar	Luminense	Caeté	Caeteense
Raposa	Raposense	Confins	Confinense
São José de Ribamar	Ribamarense	Contagem	Contagense
		Esmeraldas	Esmeraldense
Fortaleza (CE)		Florestal	Florestalense
Aquiraz	Aquirazense	Ibirité	Ibiritenense
Caucaia	Caucaiese ou Caucaense	Igarapé	Igarapeense
Chorozinho	Chorozinhense	Juatuba	Juatubense
Eusébio	Eusebiano	Lagoa Santa	Lagoa-santense
Fortaleza	Fortalezense ou Fortaliciense	Mateus Leme	Mateus-lemense
Guaiúba	Guaiubano	Mário Campos	Mário-campense
Horizonte	Horizontino	Nova Lima	Nova-limense
Itaitinga	Itaitiguense	Pedro Leopoldo	Pedro-leopoldense
Maracanaú	Maracanaense	Raposos	Raposense
Maranguape	Maranguapense	Ribeirão das Neves	Nevenense
Pacatuba	Pacatubano ou Pacatubense	Rio Acima	Rio-acimense
Pacujus	Pacajuense	Rio Manso	Rio-mansense
São Gonçalo do Amarante	Gonçalense ou Amarantino	Sabará	Sabaraense



Quadro 1.1 - Gentílicos, segundo os Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas - 1999

(continuação)

Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas	Gentílicos	Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas	Gentílicos
Belo Horizonte (MG) Santa Luzia São Joaquim de Bicas São José da Lapa Sarzedo Vespasiano	Luziense Sanjoaquimbiquense Lapense Sarzedense Vespasianense	São Paulo (SP) Holambra Hortolândia Indaiatuba Itapeçerica da Serra Itapevi Itaquaquecetuba Itatiba Jaguariúna Jandira Juquitiba Mairiporã Mauá Mogi das Cruzes Monte Mor Nova Odessa Osasco Paulínia Pedreira Pirapora do Bom Jesus Poá Ribeirão Pires Rio Grande da Serra Salesópolis Santa Bárbara D'Oeste Santa Isabel Santana de Parnaíba Santo André Santo Antonio de Posse São Bernardo do Campo São Caetano do Sul São Lourenço da Serra Sumaré Suzano Taboão da Serra Valinhos Vargem Grande Paulista Vinhedo	Holambrense Hortolandense Indaiatubano Itapeçericano Itapeviense Itaquaquecetubano Itatibense Jaguariunense Jandirense Juquitibense ou Juquitibano Mairiporense Mauaense Mogiano Monte-Moreense Odessano Osasquense Paulinense Pedreirense Piraporense Poaense Ribeirão-pirense Rio-grandense-da-serra Salesopolense Barbareense Isabelense Parnaibano Andreense Possense São-bernardense Sul-caetanense São-lourensano Sumareense Suzanense Taboense Valinhense Vargem-grandense Vinhedense
Vitória (ES) Cariacica Guarapari Serra Viana Vila Velha	Cariaciquense Guarapariense Serrano Vianense Vila-velhense		
Rio de Janeiro (RJ) Belford Roxo Duque de Caxias Guapimirim Itaboraí Itaguaí Japeri Magé Mangaratiba Maricá Nilópolis Niterói Nova Iguaçu Paracambi Queimados São Gonçalo São João de Meriti Seropédica Tanguá	Belford-roxense Caxiense Guapimiriense Itaboraiense Itaguaense Japeriense Mageense Mangaratibano Maricaense Nilopolitano Niteroiense Iguaçuano Paracambiense Queimadense Gonçalense Meritiense Seropediquense Tanguaense		
São Paulo (SP) Americana Arujá Arthur Nogueira Barueri Biritiba-Mirim Caieiras Cajamar Campinas Carapicuíba Cosmópolis Cotia Diadema Embu Embu-Guaçu Engenheiro Coelho Ferraz de Vasconcelos Francisco Morato Franco da Rocha Guararema Guarulhos	Americanense Arujano ou Arujaense Nogueirense Barueriense Biritibano Caieirense Cajamarense Campineiro Carapicuibano Cosmopolense Cotiano Diademense Embuense Embu-guaçuense Engenheiro Coelhoense Ferrazense Moratense Franco-rochense Guararemense Guarulhense	Baixada Santista Bertioga Cubatão Guarujá Itanhaém Mongaguá Peruíbe Praia Grande Santos São Vicente	Bertioguense Cubatონense Guarujáense Itanhaense Mongaguano Peruibense Praia-grandense Santista Vicentino
		Curitiba (PR) Adrianópolis Almirante Tamandaré Araucária Balsa Nova Bocaiúva do Sul Campina Grande do Sul	Adrianopolitano ou Adrianopolense Almirantense ou Tamandareense Araucariano ou Araucariense Balsa-novense ou Balsense Bocaiuvense ou Bocaiuvano Campinense do Sul



Quadro 1.1 - Gentílicos, segundo os Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas - 1999

(continuação)

Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas	Gentílicos	Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas	Gentílicos
Curitiba (PR)		Florianópolis (SC)	
Campo Largo	Campo-larguense	Nova Trento	Neo-Trentino ou Nova-Trentino
Campo Magro	Campomagrense	Paulo Lopes	Paulo-Lopense
Cerro Azul	Cerro-azulense	Palhoça	Palhocense
Colombo	Colombense	Rancho-Queimado	Rancho-Queimadense
Contenda	Contendense	Santo Amaro da Imperatriz	Santo-amarense
Doutor Ulysses	Ulyssense	São Bonifácio	São-Bonifacense
Fazenda Rio Grande	Fazendense	São João Batista	Batistense
Itaperuçu	Itaperuçuense	São José	Josefense
Mandirituba	Mandiritubano ou Mandiritubense	São Pedro de Alcântara	Alcantarense
Pinhais	Pinhaense	Tijucas	Tijuquense ou Tijucano
Piraquara	Piraquarense		
Quatro Barras	Quatro-barrense ou Barrense	Vale do Itajaí (SC)	
Quitandinha	Quitandinhense	Apiúna	Apiunense
Rio Branco do Sul	Rio-branquense	Ascurra	Ascurrense
São José dos Pinhais	São Joseense ou Pinhalense	Benedito Novo	Benedito-novense
Tijucas do Sul	Tijucano-do-sul ou Tijucano	Blumenau	Blumenauense
Tunas do Paraná	Tunense	Botuverá	Botuveraense
		Brusque	Brusquense
Londrina (PR)		Doutor Pedrinho	Pedrinhense
Cambé	Cambeense	Gaspar	Gasparense
Ibiporã	Ibiporanense	Guabiruba	Guabirubense
Jataizinho	Jatainhense ou Jataizinhense	Ilhota	Ilhotense
Rolândia	Rolandiano ou Rolandiense	Indaial	Indaialense
Tamarana	Tumaraense	Luiz Alves	Luiz-alvense
		Pomerode	Pomerodense
Maringá (PR)		Rio dos Cedros	Rio-cedrense
Ângulo	Angulense	Rodeio	Rodeiense
Iguaraçu	Iguaraçuense ou Iguaraçuano	Timbó	Timboense
Mandaguari	Mandaguariense		
Mandaguaçu	Mandaguaçuense	Norte/Nordeste Catarinense (SC)	
Maringá	Maringaense	Araquari	Araquariense
Marialva	Marialvense	Balneário de Barra do Sul	Barrassulense
Paiçandu	Paiçanduense	Barra Velha	Barra-velhense
Sarandi	Sarandiense	Campo Alegre	Campo-alegrense
		Corupá	Corupaense
Florianópolis (SC)		Garuva	Garuvense
Águas Mornas	Águas-mornense	Guaramirim	Guaramirense
Alfredo Wagner	Alfredense	Itaiópolis	Itaiopolense
Angelina	Angelinense	Itapoá	Itapoanense
Anitápolis	Anitapolitano	Jaraguá do Sul	Jaraguaense
Antônio Carlos	Antônio-carlense	Joinville	Joinvilense
Biguaçu	Biguaçuense	Mafra	Mafrense
Canelinha	Canelense	Massaranduba	Massarandubense
Florianópolis	Florianopolitano	Monte Castelo	Monte-castelense
Garopaba	Garopabense	Papanduva	Papanduvense
Governador Celso Ramos	Gancheiro	Rio Negrinho	Rio-negrinhense
Leoberto Leal	Leobertense	São Bento do Sul	São-bentense
Major Gercino	Major-Vieirense	São Francisco do Sul	Francisquense
		São João do Itaperiú	Itaperiunense
		Schroeder	Cheredense



Quadro 1.1 - Gentílicos, segundo os Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas - 1999

(conclusão)

Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas	Gentílicos	Municípios das Capitais e Regiões Metropolitanas	Gentílicos
Porto Alegre (RS)		Goiânia (GO)	
Alvorada	Alvoradense	Aparecida de Goiânia	Aparecidense
Araricá	Arariquense	Aragoiânia	Aragoiense
Cachoeirinha	Cachoeirinhense	Goianápolis	Goianapolino
Campo Bom	Campo-bonense	Goianira	Goianirense
Canoas	Canoense	Hidrolândia	Hidrolandense
Charqueadas	Charqueadense	Nerópolis	Neropolino
Dois Irmãos	Dois-irmãosense	Santo Antônio de Goiás	Santo Antoninense
Eldorado do Sul	Eldoradense	Senador Canedo	Canedense
Estância Velha	Estanciense	Trindade	Trindadense
Esteio	Esteiense		
Glorinha	Glorinhense	Brasília (DF)	
Gravataí	Gravatense	Abadiânia	Abadiense
Guaíba	Guaibense	Água Fria de Goiás	Água-Friense
Ivoti	Ivotiense	Águas Lindas de Goiás	Águas Lindense
Montenegro	Montenegrino	Alexânia	Alexaniense
Nova Hartz	Nova-hartense	Cabeceiras	Cabeceirense
Nova Santa Rita	Nova-Santaritense	Cocalinho de Goiás	Cocalzinense
Novo Hamburgo	Novo-hamburguense	Corumbá de Goiás	Corumbaense
Parobé	Parobeense	Cidade Ocidental	Ocidentalense
Portão	Portanense	Cristalina	Cristalinense
São Jerônimo	Jeronimense	Formosa	Formosense
São Leopoldo	Leopoldense	Luziânia	Luzianiense
Santo Antônio da Patrulha	Patrulhense	Mimoso de Goiás	Mimosense
Sapiranga	Sapiranguense	Novo Gama	Novo-Gamense
Sapucaia do Sul	Sapucaense	Padre Bernardo	Padre-Bernardense
Taquara	Taquarense	Pirenópolis	Perenopolino
Triunfo	Triunfense	Planaltina	Planaltinense
Viamão	Viamense	Santo Antônio do Descoberto	Descobertense
		Valparaíso de Goiás	Valparaisense
		Vila Boa	Vilaboense
		Unai	Unaiense
		Buritis	Buritizeirense
Goiânia (GO)			
Abadia de Goiás	Abadiense		

Fonte: IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Departamento de Atendimento Integrado e Diretoria de Geociências, Departamento de Estruturas Territoriais.

Recursos Naturais e Meio Ambiente



Recursos Naturais e Meio Ambiente

Importância para o Desenvolvimento Econômico

Na sociedade moderna, o homem tem conseguido os produtos essenciais à sua sobrevivência e os bens que consome, interferindo drasticamente nos ecossistemas de que se serve, transformando-os de forma profunda e, com freqüência, desencadeando graves reflexos sobre a vida no planeta. São transformações impostas por um modelo em que os processos produtivos, tidos como economicamente viáveis, levam à substituição dos sistemas naturais por formas artificiais de se conseguirem os bens e produtos que a sociedade requer.

Esse modelo não só tem provocado desequilíbrio e empobrecimento do meio físico, não raro irreversíveis, e conseqüentemente contribuído para mudanças da qualidade de vida, bem como uma crescente dependência de tecnologia e insumos, de que em muitos casos o País não dispõe.

Hoje, já existe uma conscientização sobre a necessidade da conservação do ambiente, com duas linhas de pensamento. A primeira defende o desenvolvimento socioeconômico a qualquer preço, mesmo com prejuízo ao meio ambiente, e a segunda procura conciliar conservação e desenvolvimento. Esta última defende a necessidade da realização do estudo de impacto ambiental precedendo a construção, instalação, ampliação e funcionamento de estabelecimentos ou atividades que utilizam meios e processos considerados efetivos ou potencialmente poluidores ou causadores de degradação ambiental, sendo materializado com a legislação relativa

aos instrumentos de Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.902, de 27-04-81, Lei nº 6.938, de 31-08-81 e Decreto nº 88.351, de 01-06-83).

Até o presente pouco se conseguiu da associação correta do binômio desenvolvimento econômico e conservação da natureza. Menciona-se conservação, pois este sistema possibilita o uso e a gestão dos recursos naturais renováveis de forma a propiciar o maior benefício sustentado para as gerações atuais, mantendo, porém, suas potencialidades para atender às necessidades e aspirações das gerações futuras e, no caso dos recursos não-renováveis, a sua utilização racional e comedida de modo a viabilizá-la pelo maior espaço de tempo possível.

Conservação e Desenvolvimento não são excludentes, mas por vezes se mostram conflitantes, e necessitam ser compatibilizados. Embora a não observância dos preceitos conservacionistas possa viabilizar, a curto prazo, resultados mais significativos no processo do desenvolvimento econômico, mais cedo ou mais tarde um preço será pago em termos de descontinuidade da produção ou de possibilidades perdidas.

O interesse pela problemática ambiental, e em particular pela conservação dos ecossistemas e melhoria da qualidade de vida, constitui, atualmente, a maior preocupação em todas as nações do mundo, que, conscientizadas da importância da gestão ambiental, vêm procurando

introduzir variáveis ambientais nos seus planos e projetos, quer nas áreas intensamente ocupadas, quer naquelas em processo de ocupação.

No Brasil, verifica-se que esta questão reveste-se de grande complexidade devido à variedade de ecossistemas naturais. Somam-se a isso formas diferenciadas de organização e desenvolvimento socioeconômico, nem sempre compatíveis com as ofertas ambientais.

Considerando a complexidade e a abrangência do tema ambiental, está implícita a necessidade de se identificarem os componentes naturais para estabelecer as inter-relações entre os subsistemas natural e socioeconômico e, a partir daí, definir as alternativas adequadas para alcançar o ponto de equilíbrio entre as formas de organização e de desenvolvimento socioeconômico. O conhecimento da realidade físico-ambiental do território constitui o alicerce básico para o crescimento de um país como nação. No caso especial do Brasil, pode-se balizar este conhecimento a partir das atividades desenvolvidas pelo Projeto RADAMBRASIL que, no período de 1971 a 1986, estudou, de forma sistemática, os recursos naturais componentes do espaço físico brasileiro.

Este estudo resgatou e ordenou os dados e informações das pesquisas realizadas por diferentes estudiosos nacionais e estrangeiros que percorreram nosso Território a partir do Descobrimento do Brasil.

No capítulo referente à Geologia e Recursos Minerais são abordadas em largos traços algumas das mais importantes unidades estratigráficas detentoras de bens minerais, e relacionadas a cada uma das eras geológicas.

Estão presentes também tabelas indicando, com base em informações fornecidas pelo Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM -, as Reservas das Substâncias Minerais do País.

No capítulo relacionado ao Clima foi abordada a caracterização climática do espaço brasileiro a partir da interação entre os fatores geográficos e os padrões da circulação atmosférica. Acompanha mapa de Unidades Climáticas que representa uma aproximação do complexo quadro climático brasileiro

O capítulo referente ao Relevo mostra uma síntese de variados conjuntos de formas versus processos que compõem a diversidade de paisagens naturais brasileiras.

O mapa de Compartimentos de Relevo e respectivo texto, apresentam uma ordenação das informações em três níveis de abrangência: a maior taxonomia em 04

conjuntos de estruturas geológicas (aspectos geotectônicos amplos e conjuntos litológicos); o segundo nível mostra 18 divisões das estruturas geológicas, com denominações regionais e o terceiro nível evidencia 64 compartimentos de relevos, com subdivisões das estruturas regionais. Estes Compartimentos figuram áreas distintas, em altitudes e dimensões variadas, contiguidade espacial ou não, que englobam diversas formas atuais de relevo, que conservam relações de causa entre si ou de gênese comum.

A análise e compreensão da estrutura e dinâmica de evolução do relevo considera a interação permanente dos fatores do meio físico natural, geológicos, solos, hidrográficos, climato-hidroclimáticos e biogeográficos, além daqueles inerentes à organização social do espaço geográfico. O conhecimento das tendências de mudanças das formas de relevo é fundamental para o processo de planejamento/gestão territorial, nas suas formas de ocupação/produção, com o aproveitamento dos recursos naturais, segundo as peculiaridades de cada área.

O capítulo Solos e sua Potencialidade Agrícola Natural compreende três aspectos de abordagem. Tem-se, inicialmente, a caracterização dos procedimentos metodológicos, bem como conceituações de termos e expressões inerentes ao tema. Dando seqüência ao estudo, estão enfatizadas particularidades referentes aos diferentes tipos de solos, agrupados em nível de Ordens de Solos, onde constam as propriedades mais relevantes à sua caracterização. Concluindo, faz-se referência à Potencialidade Agrícola Natural dos Solos, que reflete o nível de respostas que deles poderão advir, quando forem submetidos a diferentes tipos de utilização. Com base em características do solo e outros aspectos do meio ambiente, o território foi compartimentado em oito classes de potencialidade agrícola. A potencialidade de cada área resulta do grau de intensidade com que as limitações se façam presentes. Como resultado da avaliação da potencialidade, advêm subsídios que poderão revelar a vocação da região para fins diversos.

O capítulo referente a Recursos Hídricos apresenta a divisão da bacia hidrográfica elaborada pelo IBGE que subdivide o Brasil em dez bacias hidrográficas, sendo as três maiores subdivididas em várias sub-bacias, além de duas bacias independentes e cinco conjuntos de bacias.

Este capítulo aborda também o potencial para aproveitamento hidrelétrico, águas subterrâneas, e os fenômenos hidrológicos.

A Vegetação está representada pelos antropismos atuais e pelos prováveis limites dos tipos de cobertura vegetal, que revestiam o território brasileiro na época de seu descobrimento, bem como a descrição sucinta das principais características de cada tipo.

Os Recursos Florísticos estão representados em uma tabela com informações sobre o total das aplicações de algumas espécies vegetais, com potencialidade medicinal, industrial, alimentícia, entre outras.

Os estudos da Fauna abordam dois temas distintos: um enfoque é direcionado ao processo acelerado de extinção que afeta espécies/subespécies parte delas (classe aves) aparecem representadas em um mapa com legenda que acompanha um texto explicativo.

Outro estudo faunístico apresenta um produto das atividades de sistematização e dados, ressaltando o aproveitamento econômico de peixes cartilagosos. Uma tabela com 39 espécies selecionadas de tubarões e raias oferece informações sobre nomes científicos, nomes vulgares, distribuição/ocorrência por Grande Região e sobre os produtos que estes representantes podem potencialmente oferecer.

Acompanha o mapa a legenda correspondente, bem como um texto explicativo, onde estão relacionadas as referidas espécies/subespécies por sua denominação científica e vulgar.

No capítulo concernente às Unidades de Conservação e Terras Indígenas apresentam-se informações sobre territórios criados por força jurídica, com perímetro definido, visando à proteção do meio ambiente e das comunidades indígenas. No âmbito federal as Terras Indígenas estão vinculadas à FUNAI e às Unidades de Conservação, ao IBAMA.

Acompanham o capítulo tabelas e um mapa elaborados com base nos dados existentes no Cadastro das Unidades de Conservação e Terras Indígenas. As tabelas apresentam informações sobre Terras Indígenas, por Unidade da Federação, contendo a área abrangida, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, e as Unidades de Conservação, por tipo, área abrangida, localização -Unidade da Federação e município(s). O mapa representa 7 (sete) tipos de Unidades de Conservação Federais e em sua legenda o conjunto das áreas de cada uma delas.

Geologia e Recursos Minerais

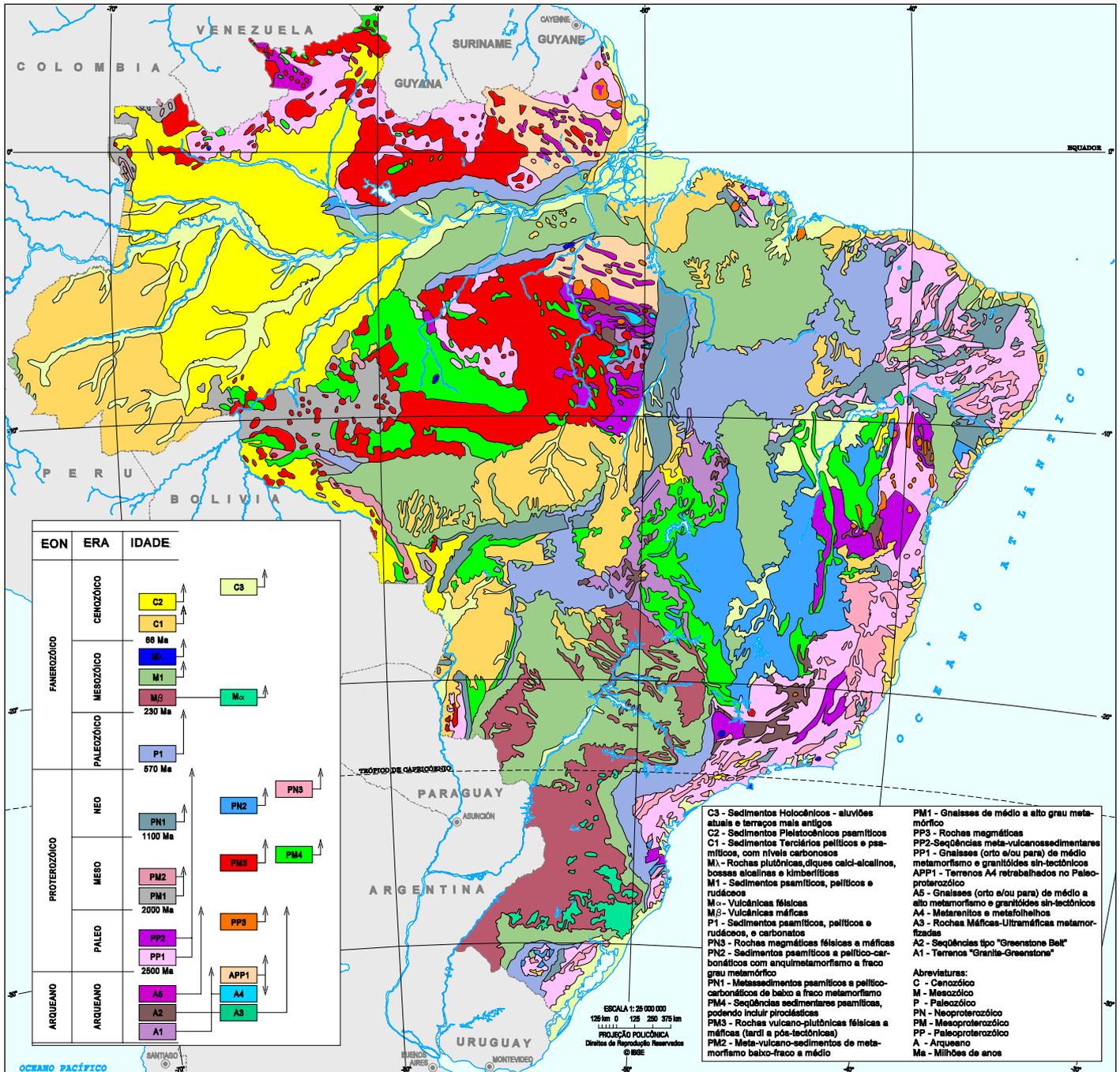
Completamente inserido na Plataforma Sul-Americana (Almeida et al., 1967), o território brasileiro abriga rochas cujas origens remontam desde tempos arqueanos (> 2 500 m.a.) até o presente. Ao longo desse vasto período de tempo, tais rochas foram submetidas por vezes a magníficos e profusos eventos que causaram profundas modificações, imprimindo-lhes um arranjo que em muitas situações ainda permanece indecifrável. Em terras brasileiras, por outro lado, estão presentes um grande elenco de bens minerais, muitos dos quais com notável contribuição econômica, sendo aqui, contudo, mencionados os principais.

A compartimentação do Território Nacional em 14 (catorze) Províncias Estruturais, originalmente proposta por Almeida et al. (1977), sofreu recentemente por parte de Lima (1994) uma marcante modificação, na Região Amazônica, ficando reduzidas então a 9 (nove) e posteriormente acrescida para 14 pelo IBGE(2001) , tomando como base os critérios de *cratons* neoproterozóicos e bacias sedimentares, assim denominadas: São Francisco, Amazônia, Paraná, Amazonas-Solimões, Parnaíba, Borborema, Mantiqueira, Tocantins, São Luís, Rio de La Plata, Luiz Alves, Apa, Joinville-Pelotas e Costeira.

Na Província São Francisco - com vários núcleos arqueanos - desponta o Supergrupo Minas de idade paleoproterozóica com suas volumosas jazidas de ferro representadas por itabiritos que podem alcançar até 250 m de espessura. O distrito ferrífero de Itabira, uma "ilha" de metassedimentos, encravada em rochas graníticas, migmatíticas e

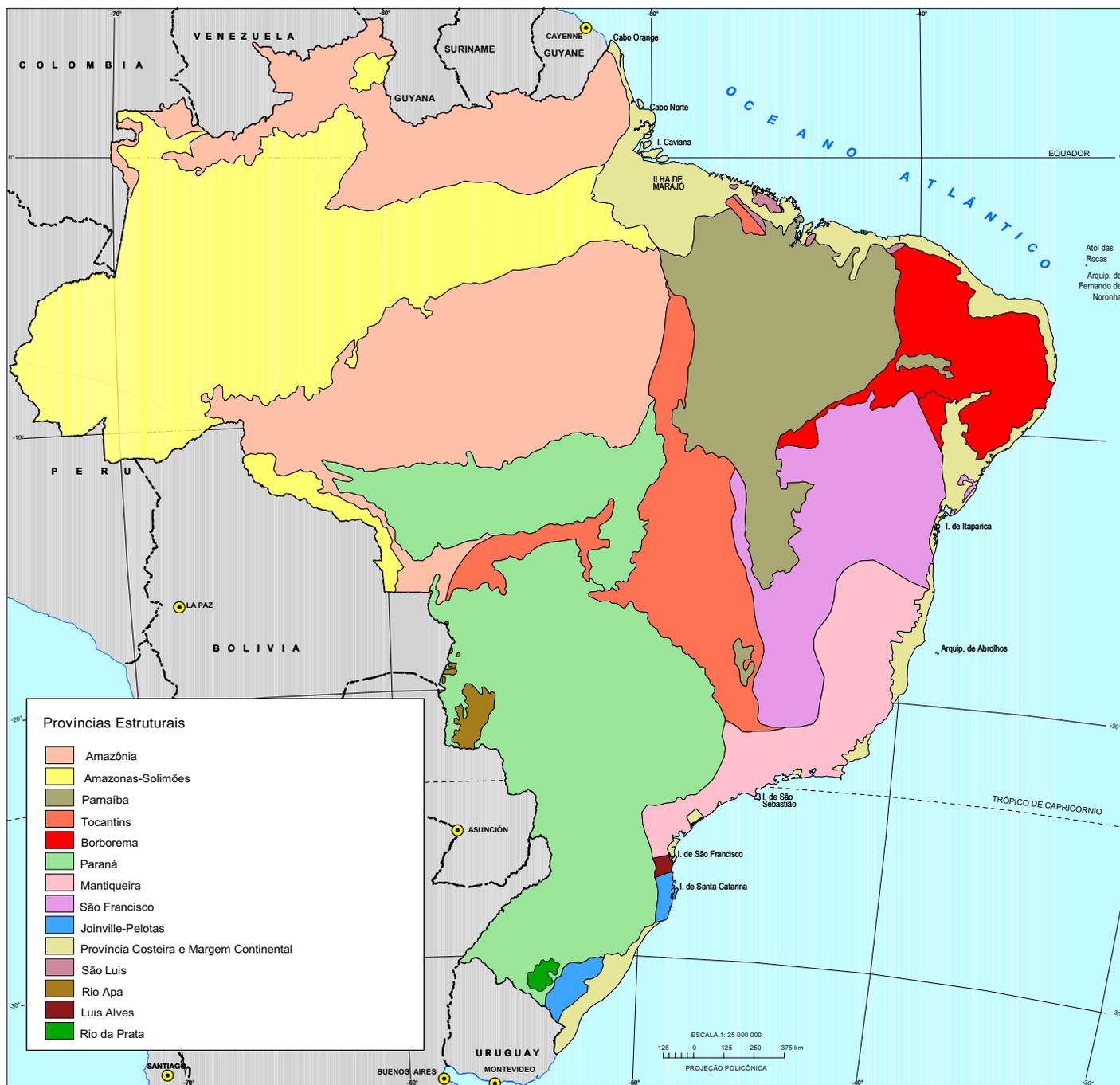
gnáissicas, mostra como feições marcantes uma estruturação em sinclinório, formada pelas sinclinais do Cauê, Dois Córregos e Conceição e pelas anticlinais de Chacrinha e Periquito. Depósitos auríferos pertencentes à Mina da Passagem (MG) encontram-se encaixados em rochas metassedimentares que configuram o denominado Antiforme de Mariana. Em seu núcleo afloram rochas do Supergrupo Rio das Velhas, um cinturão de rochas verdes, arqueanas, onde estão instaladas diversas minas, destacando-se a de Morro Velho, que vem sendo explorada há mais de 150 anos. Diversas seqüências vulcanossedimentares do tipo *greenstone belt* são responsáveis pela presença de inúmeras e importantes mineralizações, destacando-se cromo em Minas Gerais e Bahia, além de Au, Mg, U, Cu e Pb. Importantes depósitos de Pb e Zn estão relacionados a uma assinatura vulcanogênica ou associados à circulação de fluidos em rochas carbonáticas (tipo Mississippi Valley). Ao primeiro tipo está relacionada a mina de Boquira (BA), hoje em fase de exaustão, na qual estavam presentes galena, esfalerita, calcopirita, pirita e pirrotita. O segundo tipo de depósito ocorre no limite com a Província Tocantins, nas coberturas sedimentares do Eoproterozóico, destacando-se as jazidas de Morro Agudo-Vazante (MG) e as ocorrências de Montalvânia, Itacarambi, Juazeiro, Serra do Ramalho e Irecê (BA). Os depósitos de Vazante são correlacionáveis às rochas carbonáticas da Formação Vazante, sendo que os corpos de minério (calamina e willemita) compõem-se de veios associados a uma falha longitudinal de direção NE e mergulho de 30° a 60° ONO. De Morro Agudo, situado no

Mapa 1.11
Geologia



Fonte: Diagnóstico Brasil: a ocupação do território e o meio ambiente. Rio de Janeiro : IBGE, 1990.

Mapa 1.12
Províncias estruturais



Fontes: Almeida, F. F. M. de et al. Províncias estruturais brasileiras. In: Simpósio de Geologia do Nordeste, 6., 1977, Campina Grande. Atas... Campina Grande: Sociedade Brasileira de Geologia, 1977. (Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia, Núcleo do Nordeste, 6). p. 363-391; Lima, M. I. C. de. Provincia estrutural da Amazônia. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 38., 1994, Camboriú. Resumos expandidos. Camboriú: Sociedade Brasileira de geologia, 1994. (Boletim, v. 2). p. 410-411.

Município de Paracatu (MG), são extraídos Zn e Pb, presentes em rochas carbonáticas da Formação Vazante, integrante do Grupo Bambuí, dispondo-se a mineralização, segundo a direção geral NE e mergulho de 20° NO.

A Província Estrutural Amazônia situa-se na porção setentrional do território brasileiro, envolvendo o Escudo das Guianas e grande parte do Escudo Central Brasileiro. Constitui uma unidade relativa ao Ciclo Brasileiro, limitando-se a leste com o Cinturão Móvel Araguaia-Tocantins e a sul com o Cinturão Móvel Alto Paraguai. Divide-se nas seguintes subprovíncias, cujas denominações refletem o seu posicionamento geográfico: Amazônia Oriental, Amazônia Central, Amazônia Centro-Occidental, Amazônia Occidental, Guiana Central e Guiana Oriental.

A Subprovíncia Estrutural Amazônia Oriental constitui um núcleo preservado do Arqueano Médio e um cinturão móvel do Arqueano Superior com orientação NO-SE e ONO-ESSE, bem exemplificado na serra dos Carajás (PA), onde marca presença o Grupo Grão-Pará, detentor de portentosas jazidas de ferro - compondo um regime tectônico oblíquo com o desenvolvimento de falhas de cavalgamento imbricadas e falhas direcionais com transporte de SO para NE. Compõe-se por seqüências vulcanossedimentares do tipo *greenstone belt* responsáveis pelos principais depósitos auríferos da região; seqüências vulcanossedimentares com importantes depósitos de Cu, Zn, Ag, Au e Mn; granitóides estratóides e granulitos; e seqüências pelítico-carbonosas ricas em manganês. O Mesoproterozóico é tipificado por discreto vulcano-plutonismo com sedimentos associados, relativo a uma fase distensiva que atuou na Subprovíncia, ao qual se associam importantes depósitos de cassiterita, assim como corpos máfico-ultramáficos mineralizados em Ni e Cr. A Subprovíncia Estrutural Amazônia Central compõe-se por vários núcleos indivisos do Arqueano-Paleoproterozóico e um cinturão móvel do Paleoproterozóico, orientando-se segundo NO-SE a NNO-SSE, resultado de um regime tectônico oblíquo com o desenvolvimento de falhas de cavalgamento imbricadas e falhas direcionais com transporte de SO para NE. A partir do desgaste por erosão de seqüências vulcanossedimentares e granitóides do Paleoproterozóico formaram-se extensos aluviões auríferos que assomam na bacia do rio Tapajós. Por sua vez, as rochas do Mesoproterozóico constituíram-se a expensas de um extenso vulcano-plutonismo, mineralizado em Au e Sn, com sedimentos associados, os quais mostram evidências de uma tectônica rúptil-dúctil, compondo zonas de cisalhamento

orientadas segundo NO-SE e NE-SO, às quais remobilizaram importantes depósitos auríferos. A Subprovíncia Estrutural Amazônia Centro-Occidental teve seu desenvolvimento principal no Mesoproterozóico, graças à ação de um cinturão móvel de orientação NE-SO, de caráter oblíquo, com falhas de cavalgamento imbricadas e direcionais, retratado por grande incidência de granitóides sintectônicos e escassas seqüências vulcânicas e vulcanossedimentares. Os bens minerais mais importantes relacionam-se ao vulcano-plutonismo e sedimentos associados do Mesoproterozóico, sob a forma de depósitos aluviais auríferos e de cassiterita. As coberturas sedimentares denotam fraca inversão tectônica, a exemplo das Chapadas do Cachimbo, Dardanelos e Calabis, sendo que na primeira existem indicações de importantes mineralizações primárias em Cu, Mn, U e fosfatos, além de Au e diamante nas aluviões recentes. A Subprovíncia Estrutural Amazônia Occidental tem como característica principal a presença de um cinturão móvel retrabalhando terrenos relativos ao Paleoproterozóico, orientado NO-SE a NNO-SSE, como também a presença de um núcleo preservado do Paleoproterozóico, em cujo seio ocorrem seqüências vulcanossedimentares do tipo *greenstone belt* na região de Jauru (MT). Abrigam importantes depósitos auríferos, em especial neste último e no vale do rio Madeira. Vulcano-plutonismo, incluindo vulcânicas básicas, com sedimentos associados, completam o quadro do Mesoproterozóico. Granitos anorogênicos pertencentes à Suíte Intrusiva Rondônia e relativos ao Neoproterozóico dispõem-se como uma constelação de corpos responsáveis por importantes depósitos de cassiterita. Os sedimentos do Neoproterozóico mostram-se invertidos pela ação de uma tectônica de cavalgamento com falhas direcionais associadas, de orientação NNO-SSE com convergência para NNE, na zona limdeira com a Bolívia.

A Subprovíncia Estrutural Guiana Central reflete-se sobre a forma de um cinturão móvel do Paleoproterozóico concernente a um intenso cisalhamento de caráter oblíquo, com orientação NE-SO e ENE-OSO. Rochas granulíticas do Arqueano-Paleoproterozóico, discreto vulcano-plutonismo ácido-intermediário e intrusivas básicas do Mesoproterozóico são os litotipos mais importantes. Entre os bens minerais destacam-se ouro e cassiterita, o primeiro remobilizado pelo intenso cisalhamento. Os sedimentos do Supergrupo Roraima edificam por vezes notáveis serras, destacando-se o imponente Pico da Neblina, no Estado do Amazonas, ponto culminante do território

brasileiro. Marcam presença rochas alcalinas de idade cretácea (65 m.a.) associadas à reativação de antigas falhas, também responsáveis pelo desenvolvimento da bacia do Tacutu. Essa Subprovinça abriga o principal depósito de Nb do Brasil, localizado no morro dos Seis Lagos, a noroeste do Estado do Amazonas, associado a rochas alcalinas. A Subprovinça Estrutural Guiana Oriental envolve a porção centro-oriental do Estado do Amapá e tipifica-se pela presença de rochas de idade paleoproterozóica, abarcando intensa granitogênese e seqüências metavulcano-sedimentares de importante significado econômico, em razão da existência de depósitos auríferos que se estendem para a Guiana Francesa, e que foram garimpados nos Séculos XIX e XX.

A Província Estrutural Paraná abriga a Bacia Sedimentar homônima, notável entidade geotectônica, que ocupou vasta extensão do grande "Continente Gondwana". De natureza intracratônica, desenvolveu-se completamente sobre crosta continental, acolhendo um acervo litológico espesso de cerca de 8 000 m, distribuído por terras do Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina. A maior parte de sua evolução estratigráfica-estrutural foi grandemente controlada por *trends* herdados do embasamento. O imenso vulcanismo - representado pelo derrame de lavas basalto-riolíticas pertencentes à Formação Serra Geral - , típico de ambiente distensional, ocorreu entre o Neojurássico e o Neocretáceo. Não obstante sua vasta área, a bacia do Paraná mostra-se pouco atrativa em termos de recursos minerais, apesar de em seu seio encontrarem-se os maiores depósitos de carvão do País, além da jazida de urânio de Figueira (SC), alojados na Formação Rio Bonito, de idade permiana. Quanto ao carvão, após beneficiamento, são produzidos os tipos energético e metalúrgico. O primeiro, utilizado na geração de energia, contém teores de cinza compreendidos entre 25% e 57%, enquanto o metalúrgico é utilizado para fundição e redução de minérios, requerendo contudo baixos teores de cinza, isto é, valores inferiores a 18,5%, devendo ainda ser misturado com carvão importado - com menos de 7,5% de cinza - na proporção de 20% a 30%. A jazida de Figueira, situada no Município de Sapopema (PR), mostra formato alongado N-S, alojando em uma superfície de 3 km², depósitos de urânio, sob a forma de uraninita, cuja maior parcela está contida em arenitos.

A Província Estrutural Amazonas - Solimões, imensa área sedimentar disposta com direção geral OSO-ENE ao longo de terras dos Estados do Pará, Amazonas e Acre, compõe-se de três bacias - Acre, Solimões e Amazonas - compartimentada

por altos do embasamento conhecidos como: Arco de Iquitos, Arco de Purus e Arco de Gurupá. O primeiro separa a bacia do Acre da do Solimões, o segundo separa a Bacia do Solimões da do Amazonas, enquanto o último é o responsável pela separação da bacia do Amazonas, da Foz do Amazonas. Estruturadas a partir do alvorecer do Paleozóico, assistiram no final do Mesozóico à deposição já em ambiente continental fluvial de uma extensa seqüência sedimentar, conseqüência das manifestações finais do evento extensional denominado Sul-Atlântico (Schobbenhaus, Campos, 1984), episódio de implantação de um *riff* intracontinental, resultado de um processo de estiramento litosférico, que ocorreu provavelmente no Eocretáceo. Sobre tais rochas estabeleceu-se um perfil laterítico, bauxítico-fosfático, provavelmente no Oligoceno, responsável pela formação dos volumosos depósitos bauxitíferos da Amazônia, destacando-se aqueles da região do Rio Trombetas (PA). Como resultado de esforços compressivos horizontais de grande magnitude, originou-se possivelmente no Neojurássico o Megacisalhamento do Solimões, que se estende por cerca de 850 km. Tais esforços transpressivos produziram um sistema de falhas inversas oblíquo-dextras *en échelon* ao longo de toda a Bacia do Solimões (Caputo, Silva, 1990).

A Província Parnaíba é representada pela Bacia Sedimentar do Parnaíba, a Faixa de Dobramentos Gurupi e o *craton* de São Luiz. O *craton* de São Luiz, de provável idade arqueana, que foi submetido a grandes modificações pela atuação do Ciclo Orogenético Transamazônico, mostra-se bordejado a sudeste, pela Faixa de Dobramentos Gurupi, direcionada segundo NO-SE. Nesta estão presentes seqüências vulcanossedimentares, em cujo acervo litológico ocorrem xistos ricos em veios de quartzo, mineralizados em Au.

A bacia do Parnaíba, de natureza intercratônica, desenvolvida essencialmente sobre crosta continental, e decorrente da atuação de um eixo extensional NO-SE, mostra-se preenchida por um pacote de rochas sedimentares e vulcânicas básicas, incluindo também termos plutônicos que podem alcançar cerca de 3 000 m de espessura. Extensa de mais de 600 000 km², dispõe-se em território brasileiro ao longo de quase todo o Estado do Piauí e grande parte do Estado do Maranhão, além de porções variáveis dos Estados do Pará, Tocantins, Bahia e Ceará. Seu prolongamento no continente africano é representado pelas bacias Sekondi e Takoradi (Cunha, 1986, *apud* Lima, 1995). Sua evolução foi grandemente influenciada por importantes lineamentos do embasamento, denominados: Tocantins-Araguaia, situado a ocidente; Remanso, no quadrante sul-

sudeste; Paraíba, Pernambuco, Sobral-Pedro II e Senador Pompeu a leste; e do Gurupi, a norte. Seu balizamento tectônico com as bacias de Barreirinhas e São Luiz, Marajó e do São Francisco é denominado Arcos Ferrer-Urbano Santos, do Tocantins e do Médio São Francisco, respectivamente. Sob o aspecto econômico, a sinéclise mostra-se produtora de diamantes, calcita ótica, calcário, gipsita, caulim e bauxita. Hospeda na região de Pedro II as maiores jazidas de opala do País, relacionadas à Formação Cabeças de idade devoniana superior, cujos sedimentos estão em contato com intrusão concordante de diabásio. Os depósitos de natureza primária ocorrem preenchendo fraturas e fissuras nos arenitos argilosos silicificados, bem como no topo do diabásio.

A Província Estrutural Borborema está representada por inúmeras faixas de rochas supracrustais e por terrenos gnáissico-magmáticos. Tais faixas constituem sistemas de dobramentos, resultantes da superposição de diversos eventos tectometamórfico-magmáticos que atuaram sobre rochas do Meso ao Eoproterozóico. Ao Paleoproterozóico estão associadas deformações polifásicas, plutonismo de composição granítica e generalizada tectônica recumbente (Sá, 1984). No Eoproterozóico foi afetada pela Orogênese Brasileira que constituiu importante fenômeno de retrabalhamento tectometamórfico e geração de rochas graníticas. Apresenta-se estruturada com um aspecto de mosaico, com zonas de cisalhamento de direção predominantemente NE-SO e E-O e secundariamente NNO-SSE.

As seqüências magmáticas básico-ultrabásicas por vezes associadas a metassedimentos, apesar das pequenas dimensões, podem conter importantes mineralizações de Cr, Ni, platinídeos, Ti e V, estes dois últimos presentes no Complexo Floresta situado a sul do Estado de Pernambuco. Em terras do Piauí, ocorre o Grupo Brejo Seco, possivelmente do Arqueano, em cujo acervo vulcanossedimentar encontram-se mineralizações em Ni. Importante depósito fósforo-uranífero está presente nos metassedimentos do Grupo Itataia, localizado no Estado do Ceará, onde também marca presença o Grupo Ceará detentor de volumosas reservas de magnetita.

Circundando a microplaca sergipana, cujo movimento durante o Eocretáceo foi praticamente independente daquela dos continentes sul-americano e africano, desenvolveram-se diversas bacias *riffts*, denominadas entre outras: Iguatu, Rio do Peixe, Araripe e Souza (PB), sendo que nesta localizam-se notáveis pegadas de dinossauros.

A Província Estrutural Mantiqueira, disposta ao longo da região costeira, estende-se desde o sul da Bahia até o Uruguai, compreendendo os cinturões móveis Araçuaí, Alto Rio Grande, Ribeira, Dom Feliciano e Paranaguá, além dos *cratons* de Luís Alves e Rio de La Plata, bem como núcleos arqueanos isolados correspondentes aos complexos Silvianópolis, Varginha e Amparo. O mais extenso dos referidos cinturões é o Cinturão Móvel Ribeira, do qual é componente importante o Complexo Paraíba do Sul, exposto ao longo do litoral, desde a porção leste do Estado de São Paulo até o norte do Espírito Santo. Este complexo encerra acervo litológico constituído por gnaisses, migmatitos, kingizitos, charnoquitos, quartzitos, calcossilicáticas, anfíbolitos e mármores. O *craton* de Luís Alves está localizado no nordeste de Santa Catarina e leste do Paraná, sendo formado essencialmente por rochas ortoderivadas de composição cálcio-alcálica (gnaisses granulíticos, geralmente básicos). A origem desse *craton* remonta ao Arqueano; no Paleoproterozóico, foi submetido a processos de metamorfismo regional da fácies granulito, posteriormente da fácies anfíbolito, com migmatização, ao que se seguiu estabilização tectônica regional, por volta do final desta era. Já em fins do Neoproterozóico, sofreu evolução em regime tectônico distensional, com advento de magmatismo ácido associado a sedimentogênese. O *craton* Rio de La Plata, que corresponde à porção oeste do Escudo Sul-Riograndense e se estende ao Uruguai, sob as formações gondwânicas da Bacia do Paraná, é formado por rochas que compõem terrenos não só gnáissico-graníticos, mas também vulcanossedimentares do tipo *greenstone belt*. Sua evolução geotectônica é pouco conhecida, tendo se originado, pelo menos em sua porção localizada no Território Nacional, em tempos do Paleoproterozóico. Seus terrenos ou cinturões vulcanossedimentares estão representados, no Rio Grande do Sul, pelo Complexo Vacacaí, formado por rochas para e ortometamórficas, estas consistindo em dunitos, peridotitos, gabros e basaltos, transformados com maior ou menor intensidade em serpentinitos e xistos. Entre o Neoproterozóico Superior e o alvorecer do Fanerozóico o atual litoral sul e sudeste do País foi palco da enérgica atuação do ciclo tectono-termal Brasileiro, responsável pela migmatogênese, granitogênese e rejuvenescimento de rochas mais antigas. No Mesozóico, possivelmente devido à fragmentação do "Continente Gondwana", a Região Sudeste foi palco de notável plutono-vulcanismo de natureza feldspatóidica, importante pela imensa plêiade de mineralizações associadas. Os mais destacados corpos são denominados:

Jacupiranga, com idade de 130 m.a. e encerrando depósitos residuais de fosfato e níquel laterítico; Juquiá, com idade de 127 m.a. e mineralizado em fósforo, magnetita, nióbio, tântalo e barita; Ipanema com idade de 123 m.a., mineralizada em fósforo, magnetita, nióbio, tântalo e barita; e Poços de Caldas (60 a 87 m.a.) com uma constelação de mineralizações em urânio, tório, terras raras e bauxita. Já no Cenozóico, a reativação de antigas falhas e possivelmente ligadas a ambiente distensivo, desenvolveram nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro as bacias de São Paulo, Taubaté, Resende e Itaboraí.

A Província Estrutural Tocantins dispõe-se mormente na Região Centro-Oeste, com ramificações para os Estados do Pará e Minas Gerais. Localiza-se entre os *cratons* do São Francisco e Amazônico, contendo rochas do Arqueano, emolduradas a leste e a oeste por cinturões móveis e a norte e a sul pelas bacias do Parnaíba e Paraná, respectivamente.

O Maciço Goiano, extenso Núcleo Arqueano, recebeu seqüências vulcanossedimentares, que, submetidas a dobramentos e metamorfismo, configuram as diversas seqüências do tipo *greenstone belt* denominadas: Amornópolis, Conceição do Norte, Dois Irmãos e Pilar de Goiás, com depósitos de ouro, esmeralda e cobre, além de ocorrências de cianita, talco e urânio. Em Fortaleza de Minas (MG) os jazimentos de Ni, Cu e Co estão presentes como sulfetos maciços ou disseminados na porção basal do *greenstone belt* do Morro do Ferro, de idade arqueana. Tidos como possíveis testemunhos da primitiva crosta oceânica arqueana, os complexos intrusivos de natureza básica-ultrabásica de Americano do Brasil, Niquelândia, Barro Alto, Canabrava e Rio Alegre são importantes por acolherem mineralizações de cromo, vanádio, cobre, titânio, ferro, amianto, níquel e cobalto. Em Americano do Brasil a mineralização sob a forma de sulfetos (pirrotita, pentlandita, calcopirita e pirita) está associada a dunitos, peridotitos, hornblenditos e rochas gabróicas. Já os jazimentos de Niquelândia e Barro Alto (GO) são devidos a concentrações residuais sobre a zona ultrabásica, produzindo

lateritos de ferro e níquel, onde estão presentes garnierita, talco ou antigorita. Ao Paleoproterozóico estão reportados os cinturões móveis Araguaia-Tocantins e Uruaçu, que balizaram o Maciço Goiano, sendo que no Eoproterozóico desenvolveram-se os cinturões móveis Paraguai e Brasília, aquele estendendo-se por cerca de 1 500 km. No início do Paleozóico, após a estruturação do cinturão Paraguai, desenvolveu-se um intenso vulcanoplutonismo pontilhado pelos granitos Coxim, Lajinha, Piranhas, Rio Negro, São Vicente e Taboco. Ao final do Terciário, reativações de antigos falhamentos, em ambiente distensivo, edificaram as bacias ou fossas do Guaporé, Alto Paraguai, Pantanal, Araguaia e Tocantins.

A Província Costeira e Margem Continental estendem-se desde o litoral norte ao litoral sul, margeando toda a costa brasileira. Englobam, além de uma porção emersa, a parte imersa entre o continente e o fundo oceânico. Nas bordas, entre a plataforma e o talude, marcam presença *canyons* e canais, provenientes de drenagens pretéritas causadas pela regressão marinha que ocorreu nos períodos glaciais do Quaternário. Na margem continental, as feições estruturais mais marcantes estão relacionadas aos lineamentos, zonas de fratura e falhas normais, sendo que as duas primeiras representam faixas alinhadas segundo a direção E-O, alternando altos e baixos estruturais.

As bacias marginas brasileiras, cuja origem e evolução estão intimamente relacionadas com a tectônica, que resultou na abertura do Atlântico Sul, ocupam aproximadamente 1 000 000 km², dos quais estão 800 000 km² no mar até a isóbota de 200 m. De norte para sul são denominadas: Foz do Amazonas, Bragança-Vizeu, São Luiz, Ilha Nova, Barreirinhas, Potiguar, Pernambuco- Paraíba, Sergipe-Alagoas, Recôncavo/ Tucano-Jatobá, Almada, Jequitinhonha, Cumuruxatiba, Espírito Santo, Campos, Santos e Pelotas. Entre todas, merece destaque especial a Bacia de Campos, a mais prolífera do País, com os principais campos produtores denominados: Garoupa, Enxova, Bicudo, Namorado, Bonito, Pampo, Badejo e Linguado.



Tabela 1.15 - Reservas de substâncias minerais - 1997-1999

(continua)

Substâncias minerais	Quantidade (1 000 t)								
	Medida			Indicada			Inferida		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999	1997	1998	1999
Minerais metálicos									
Alumínio (bauxita).....	1 201 657	1 681 560	1 663 053	530 338	538 602	538 797	588 407	587 807	587 451
Berílio (berilo).....	88	84	84	365	363	363	211	11	11
Cádmio.....	11 879	11 319	10 722	-	-	-	-	-	-
Chumbo.....	28 002	27 442	26 844	29 294	25 242	25 242	13 622	13 622	13 622
Cobalto.....	35 664	35 722	34 022	4 059	3 294	1 901	710	710	710
Cobre.....	753 713	741 361	996 920	313 069	313 470	142 177	360 128	351 803	186 305
Cromo (cromita).....	18 093	20 178	19 815	4 143	5 870	5 865	6 540	4 184	4 183
Estanho (cassiterita) (1).....	186 900	187 155	178 561	103 478	126 019	125 225	100 973	199 696	180 696
Ferro.....	9 560 223	9 233 211	9 819 123	10 469 764	6 936 699	8 722 539	21 008 412	41 371 139	39 749 996
Lítio (amblygonita).....	1 370	1 370	1 370	2	2	2	1	1	1
Lítio (espodumênio).....	629	576	576	637	637	637	944	944	944
Lítio (lepidolita).....	6	6	6	3	3	3	0	0	0
Lítio (pedalita).....	1	1	1	0	0	0	-	-	-
Manganês.....	70 876	68 396	75 652	80 416	81 421	86 433	46 879	39 514	34 987
Monazita.....	54 517	768	768	2 979	4	4	8 503	12	12
Nióbio (columbita-tantalita).....	195 339	195 003	195 003	267	4	4	225	1	1
Nióbio (pirocloro).....	189 777	187 872	214 832	245 902	245 902	256 663	2 949 611	2 949 526	2 949 526
Níquel.....	304 883	304 823	301 017	91 804	94 787	93 394	84 919	84 919	84 919
Ouro.....	1 486 817	1 107 203	920 750	576 806	373 174	238 678	855 548	461 067	448 646
Prata.....	21 168	6 432	5 918	17 225	3 572	3 572	14 409	3 874	3 874
Tântalo (columbita-tantalita).....	195 000	195 000	195 000	0	-	-	-	-	-
Terra-raras.....	6 023	6 023	6 023	1	1	1	0	0	0
Titânio (anatásio).....	307 791	444 238	441 378	187 217	187 217	187 217	478 929	552 529	552 529
Titânio (ilmenita).....	76 987	23 939	23 817	4 364	18 044	18 044	25 280	331	331
Titânio (rutilo).....	159	85	82	45	4	4	7	5	5
Tungstênio.....	1 820	1 285	1 285	863	1 009	1 009	3 305	3 836	3 836
Vanádio.....	12 222	12 222	12 222	497	497	497	381	381	381
Zinco.....	37 300	36 341	35 052	29 629	33 669	33 819	34 386	34 587	34 587
Zircônio.....	153 123	181 517	181 493	175 088	276 861	276 861	8 534	44	44
Minerais não-metálicos									
Agalmatolito.....	15 641	16 817	16 957	32 835	33 289	33 289	7 833	7 819	8 300
Amianto.....	106 624	278 554	276 068	44 636	16	16	12 507	-	-
Ardósia.....	317 801	314 862	314 789	405 309	392 843	392 819	174 623	183 416	183 346
Areia e cascalho (1).....	460 458	462 713	549 404	267 423	293 125	304 158	57 899	22 261	30 263
Areia Industrial.....	1 591 156	1 526 232	1 605 940	617 487	617 918	687 256	308 246	276 578	396 998
Argilas comuns e plásticas.....	1 572 948	1 659 933	1 719 774	545 193	572 217	587 703	386 944	518 860	524 495
Argilas refratárias.....	1 633 095	1 608 988	1 626 195	629 632	612 565	624 039	170 373	162 289	167 342
Bário (Barita).....	54 072	52 986	51 217	39 390	39 396	39 378	457 332	457 325	457 322
Bauxita refratária.....	327 933	256 831	255 180	232 277	225 349	226 465	67 970	67 934	71 233
Bentonita e argila descorantes.....	42 023	42 120	41 902	40 912	40 922	40 800	25 679	25 666	25 780
Calcário.....	49 673 801	46 475 318	52 843 358	26 680 394	26 414 798	25 843 088	21 423 440	19 103 701	24 641 620
Calcita.....	80 960	79 005	78 887	41 706	45 145	45 145	22 745	14 990	14 990
Caulim.....	2 220 874	2 263 063	2 264 146	1 479 493	1 485 205	1 485 300	328 985	324 135	323 834
Cianita e outros materiais refratários.....	3 542	3 541	3 541	465	465	465	532	532	532
Conchas calcárias.....	337 859	338 428	338 129	234 050	235 250	235 250	1 378	1 350	1 350
Corindon.....	-	2	2	-	-	-	-	-	-
Diatomita.....	3 537	3 558	3 539	287	287	287	144	144	144



Tabela 1.15 - Reservas de substâncias minerais - 1997-1999

(conclusão)

Substâncias minerais	Quantidade (1 000 t)								
	Medida			Indicada			Inferida		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999	1997	1998	1999
Minerais não-metálicos									
Dolomita.....	1 261 947	1 642 078	1 574 721	512 553	595 575	535 165	225 156	340 284	270 099
Enxofre.....	15 398	14 329	12 031	4 299	2 719	1 327	4 052	-	-
Feldspato.....	36 023	36 775	47 902	43 312	36 081	32 618	216 570	215 581	35 835
Filito.....	117 281	122 461	121 849	31 250	36 717	36 746	15 911	20 350	20 420
Fluorita e Criolita.....	14 037	14 112	14 054	158 233	158 382	158 382	3 297	3 556	3 656
Gipsita.....	884 758	886 528	886 220	375 943	382 661	384 607	429 914	456 800	456 800
Gnaiss ornamenta (1).....	135 058	136 157	136 281	45 577	47 714	47 714	142 895	138 459	138 459
Grafita.....	90 635	84 820	83 989	36 160	36 603	36 603	24 669	29 613	29 613
Granito ornamenta (1).....	2 177 554	2 205 590	67 761 537	620 139	596 061	665 944	721 384	801 409	875 127
Leucita e nefelina-sienito.....	420 732	432 384	442 159	133 323	144 337	144 501	169 487	190 146	190 146
Magnesita.....	444 857	438 863	412 202	380 674	355 918	334 456	390 189	91 960	91 960
Magnesita ornamenta.....	-	-	10 963	-	-	7 978	-	-	-
Mármore ornamenta (1).....	521 058	573 876	550 475	428 702	312 754	286 545	156 098	133 236	131 146
Mica.....	221	93	93	125	125	125	51	51	51
Ocre.....	1 507	1 505	1 504	9 591	9 591	9 591	2 739	2 739	2 739
Outras pedras naturais (1).....	22 985	40 084	40 065	11 787	11 485	11 485	7 935	7 935	7 936
Pedras britadas (1).....	6 344 126	40 084	7 102 202	2 188 556	2 242 355	2 566 252	1 745 402	1 756 917	2 099 093
Pirofilita.....	15 676	5 164	5 152	1 630	55	55	705	180	180
Potássio.....	9 115 020	9 469 717	1 456 089	63 090	63 090	63 090	150 290	150 290	150 290
Quartzito industrial.....	1 044 252	860 142	811 620	875 326	879 781	863 617	470 310	487 514	487 879
Quartzito ornamenta.....	472 148	442 576	442 603	303 316	301 929	302 012	359 660	354 422	354 380
Quartzo.....	49 275	48 614	48 098	26 048	26 307	26 307	30 055	30 037	30 037
Quartzo (cristal).....	254	232	230	435	398	398	150	320	320
Rocha fosfática.....	2 131 618	2 112 737	2 172 308	1 056 569	1 063 377	1 065 590	932 123	932 123	963 330
Sal-gema.....	10 498 196	10 496 687	10 495 219	14 587 643	14 586 871	11 158 544	2 984 000	2 984 000	2 984 000
Serpentinito industrial.....	33 783	99 850	99 604	34 733	36 770	36 770	31 171	99 149	99 149
Sílex.....	7 292	11 375	11 962	13 090	14 794	15 105	5 056	5 011	5 123
Sodalita ornamenta (1).....	16 336	15 910	15 909	2 038	1 884	1 884	-	-	-
Talco.....	54 970	55 250	56 839	10 736	10 957	13 117	7 331	7 954	7 730
Turfa.....	80 053	86 587	86 572	53 873	78 962	78 974	2 699	7 960	7 960
Vermiculita e perlita.....	10 756	10 646	10 494	5 017	5 050	5 050	3 415	14 175	14 175
Diamantes e gemas									
Diamante (1).....	515 810	521 234	515 859	69 866	70 734	71 718	126 421	102 609	102 605
Gemas (2).....	2 508 739	3 842 820	4 025 478	1 647 386	2 309 697	2 309 698	2 030 094	2 142 377	2 142 377
Energéticos									
Carvão.....	6 711 944	7 397 638	7 372 446	10 281 591	11 292 801	11 244 848	6 452 160	6 553 700	6 556 195
Urânio e outros materiais radioativos.....	99 248	99 248	99 248	21 867	21 867	21 867	66 958	66 958	66 958
Xisto e outras rochas betuminosas.....	233 021	233 522	233 522	343 649	242 705	342 705	160 460	160 456	160 456

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral.

(1) Quantidade expressa em 1 000 m³. (2) Quantidade expressa em 1 000 kg.

Clima

O espaço brasileiro com sua ampla extensão territorial, tanto em latitude como em longitude, o posicionamento na borda ocidental do Oceano Atlântico e a diversidade topográfica de seu relevo condicionam diferentes características aos macrossistemas atmosférico, continental e oceânico. As interações entre eles imprimem uma diversidade climática que abrange vários domínios, do equatorial ao subtropical, com vasta gama de tipos e subtipos de climas impostos pelas implicações geocológicas.

O Mapa Unidades Climáticas representa uma aproximação do complexo quadro climático do Brasil, elaborado a partir da análise de normais climatológicas. Para tal foram considerados os padrões de circulação atmosférica que definiram os climas zonais e suas modalidades regionais; índices térmicos definidores das regiões térmicas; e a existência ou não de estação seca, bem como seu comprimento médio, como definidores de regiões quanto à umidade.

Tipologia Climática do Brasil

Clima Equatorial

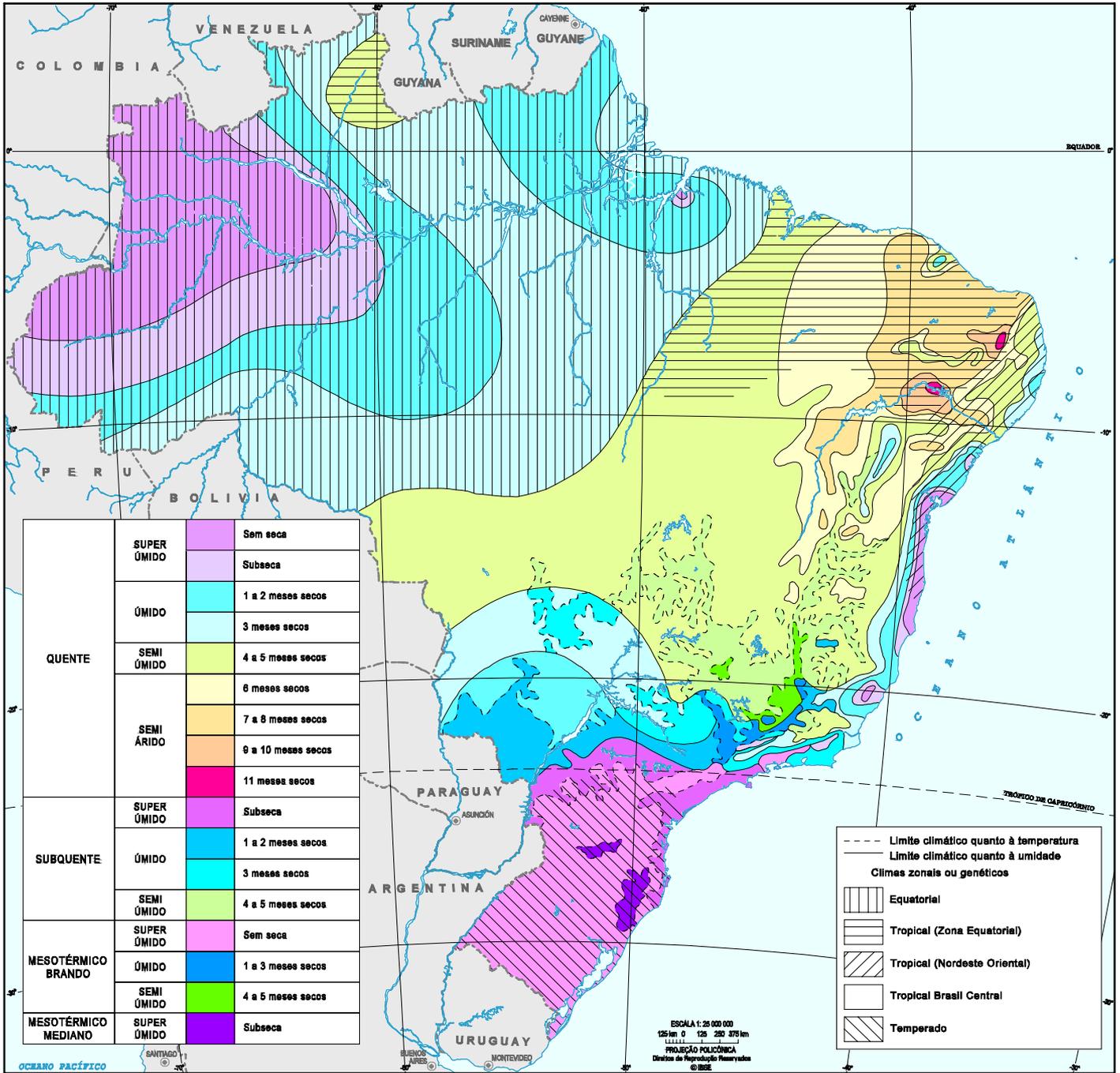
O clima do tipo Equatorial abrange grande parte do Território Nacional e corresponde à área de domínio da Floresta Amazônica (Região da Floresta Ombrófila), englobando toda a Região Norte, parte da Centro-Oeste e o extremo noroeste da Região Nordeste.

Caracteriza-se pelo elevado índice de chuvas diárias provocadas por sistemas atmosféricos instáveis ligados à CIT (convergência intertropical) e às ITs (linhas de instabilidade tropicais), além de sistemas frontais provenientes do Sul que no outono/inverno, não raramente, atingem o sudoeste da região.

Domínio do clima quente, temperaturas superiores a 18°C em todos os meses do ano, a maior parte da região registra médias anuais entre 24°C e 26°C, exceto as áreas serranas, que apresentam médias inferiores a 24°C e o setor do médio e baixo Amazonas onde as médias ultrapassam os 26°C. Nos meses mais quentes, setembro e outubro, as máximas diárias são atenuadas em função da intensa nebulosidade e do excesso de umidade, com exceção das áreas do médio Amazonas e o sudoeste do Pará, locais onde podem ocorrer máximas em torno de 40°C. Entre junho e agosto, meses de temperaturas mais amenas, o sudoeste da região pode experimentar queda brusca de temperatura provocada pela penetração de frentes frias, fenômeno conhecido regionalmente pelo termo *friagem*.

Em relação ao grau de umidade, a região apresenta quatro fácies ou subdomínios climáticos: superúmido sem seca na área ocidental da Amazônia e em Belém; superúmido com subseca na periferia dessas áreas; úmido com um a dois meses secos a Nordeste e Centro-Oeste; e úmido com três meses secos numa ampla faixa que se estende de Roraima ao norte de Mato Grosso, englobando o Pará, Rondônia e o leste

Mapa 1.13
Unidades climáticas



Fonte: Diagnóstico Brasil: a ocupação do território e meio ambiente. Rio de Janeiro: 1996, 1999.

do Acre. Os totais pluviométricos são superiores a 3500 mm no superúmido e inferiores a 2 000 mm no úmido. O máximo pluviométrico, ao norte das latitudes de 2° a 5° S até a latitude de 0°, dá-se no outono e o mínimo na primavera, e ao sul dos referidos paralelos o máximo acontece no verão e o mínimo no inverno. O extremo setentrional da Região Amazônica por estar localizado no hemisfério norte possui um regime diferenciado, com máximo pluviométrico no inverno e mínimo no verão.

Clima Tropical (Zona Equatorial)

O Clima Tropical Equatorial abrange parte da Região Nordeste, do paralelo de 5°, no Maranhão, a 9°S, entre Pernambuco e Bahia, ao litoral setentrional, além do setor leste de Roraima, na Região Norte. Domínio da Caatinga (Região da Savana Estépica) que neste tipo climático aparece em suas várias formações, além de áreas de contatos entre tipos de vegetação (Tensão Ecológica), e áreas de Cerrado (Savana).

Refletindo as condições térmicas das baixas latitudes, a área de abrangência do regime tropical equatorial constitui o setor mais quente da Região Nordeste. Excetuando as superfícies elevadas, onde a altitude condiciona temperaturas mais amenas, as médias anuais são superiores a 26°C no litoral norte e adjacências, do Maranhão ao Rio Grande do Norte; nos demais setores situam-se entre 24°C e 26°C. Durante os meses de primavera e verão, época quente e seca, as temperaturas são superiores a 26°C nos referidos setores, a média das máximas em novembro, mês mais representativo da estação quente, é superior a 34°C, e nas depressões interioranas ultrapassa os 36°C, e os valores absolutos são superiores a 40°C. Os meses de junho e julho são representativos do período de temperaturas mais amenas, ocasião em que a maior parte da área apresenta temperaturas entre 24°C e 26°C, as mínimas absolutas são superiores a 10°C no interior e sempre superiores a 16°C ao longo do litoral norte.

Quanto ao regime de umidade são encontradas duas modalidades climáticas, semi-úmido e semi-árido, que compreendem cinco variedades relacionadas à extensão da estação seca. Assim, nas áreas onde dominam o Cerrado e a Tensão Ecológica a estação seca se prolonga por quatro a seis meses e no domínio da Caatinga o número de meses é superior a seis chegando a 11. O máximo pluviométrico se dá no outono e o mínimo na primavera. A irregularidade das chuvas constitui a principal

característica deste domínio climático, o percentual de concentração nos três meses mais chuvosos é superior a 50% e, em algumas áreas, atinge 70%. A altura total das chuvas situa-se entre 1500 mm e 750 mm no semi-úmido, 750 mm no semi-árido, e fica abaixo dos 500 mm nos núcleos mais secos, como no Raso da Catarina (Bahia-Pernambuco) e na Depressão de Patos da Paraíba.

Clima Tropical (Nordeste Oriental)

O Clima Tropical do Nordeste Oriental engloba o litoral e a encosta oriental do Planalto do Rio Grande do Norte ao Recôncavo Bahiano. Corresponde ao domínio da Mata Atlântica (Região da Floresta Ombrófila), estando incluídas também áreas de Floresta Estacional Semidecidual e de contatos entre tipos de vegetação.

Nesse domínio predominam os ventos estáveis, alísios de este e sudeste, do anticiclone do Atlântico Sul, que atuam com maior frequência durante a primavera/verão, período da estação seca ou de chuvas insuficientes. A estação chuvosa, outono/inverno, é decorrente da atuação dos sistemas instáveis de norte (CIT), de oeste e noroeste (IT), e de leste (EW - ondas de este), além de chuvas frontais de sul, mais expressivas no setor sul, especialmente no inverno.

A presença do litoral e a influência moderadora dos alísios determinam temperaturas médias anuais entre 24°C e 26°C, e inferior a 24°C onde a ação dos alísios se faz conjugada ao fator altitude, como é o caso do Planalto da Borborema. Os meses de junho e julho são os de temperaturas mais amenas, quando são registradas temperaturas entre 20°C e 24°C, e inferior a 18°C no Planalto da Borborema. As mínimas absolutas mais importantes estão relacionadas às cotas altimétricas, mais elevadas da Borborema, onde foram registradas mínimas inferiores a 10°C, nas superfícies baixas as mínimas absolutas situam-se entre 12°C e 16°C. Nos meses da primavera, verão e outono as temperaturas são mais elevadas, destacando-se os meses de janeiro e fevereiro como os mais quentes, com médias superiores a 24°C, porém a ação refrescante dos alísios assegura máximas absolutas inferiores a 36°C.

O litoral oriental, setor mais úmido do Nordeste, sujeito a chuvas frontais de sul e de leste, apresenta totais pluviométricos anuais superiores a 1 250 mm e em alguns trechos, ultrapassam os 2 000 mm, como o sul de Pernambuco e da Bahia. O máximo pluviométrico acontece no

outono/inverno e está associado à atuação dos sistemas instáveis de este e norte, além de chuvas frontais decorrentes do sistema de sul, que nesta época atua com maior frequência. Por outro lado, o período primavera/verão representa a época de menor ocorrência de chuvas, em razão do predomínio do anticiclone do Atlântico Sul sobre a região. Diante destas características o litoral do Nordeste apresenta climas semi-úmidos, com quatro a cinco meses secos nas áreas de Floresta Estacional e áreas de transição, úmido com um a três meses secos e superúmido com subseca ou sem seca nas áreas de domínio da Mata Atlântica.

Clima Tropical (Brasil Central)

Estão incluídas no clima de regime tropical toda a Região Sudeste, a quase totalidade da Região Centro-Oeste e parte da Nordeste. Engloba os mais variados tipos de vegetação, do Cerrado à Mata Atlântica, incluindo Florestas Estacionais e áreas de Contatos.

Em toda a região há o predomínio do anticiclone do Atlântico Sul e de pequenas altas continentais que asseguram a estabilidade do tempo, sobretudo durante o inverno. Pelas dimensões da área, as chuvas que aí ocorrem são provocadas pela afluência de vários sistemas atmosféricos, quais sejam os de norte (CIT), de oeste e noroeste (IT), sul e sudeste (FPA-Frente Polar Atlântica) e de leste (EW).

A diversidade térmica verificada no clima tropical é resultante da heterogeneidade dos fatores geográficos, tais como: a amplitude das latitudes e longitudes, a presença do oceano na porção oriental e a diversidade topográfica do relevo, que interagindo com os sistemas atmosféricos condicionaram diferenciações que permitem a identificação das seguintes categorias climáticas: quentes; subquente; mesotérmico brando; e mesotérmico médio.

As temperaturas médias anuais mais elevadas, superiores a 24°C, dominam os setores localizados mais a oeste, em baixas latitudes e altitudes, nas depressões dos vales interiores e no litoral norte do Espírito Santo. As menores temperaturas estão relacionadas às áreas de influência dos ventos marítimos, às situadas em maiores latitudes mais expostas à ação das frentes frias, e às superfícies mais elevadas das serras e chapadas, onde os valores são inferiores a 18°C.

Em toda a área de abrangência do clima tropical os meses de inverno, especialmente junho e julho, são os que registram as menores temperaturas, em geral inferiores a 22°C, exceto o extremo noroeste, onde as mesmas situam-se entre 22°C e 24°C. Mínimas absolutas de destaques, 0°C e negativas, são observadas nas áreas mais elevadas e no setor sudoeste, onde a ação da altitude e da continentalidade, respectivamente, acentuam o declínio térmico provocado pelas invasões das frentes polares.

A primavera no setor oeste e o verão no leste representam as estações em que são registradas as maiores temperaturas com médias das máximas sempre superiores a 32°C nos setores mais quentes, locais onde são comuns máximas absolutas superiores a 40°C.

Em relação ao regime de umidade é possível identificar tipos climáticos que vão do superúmido, sem seca, na área litorânea, ao semi-árido com seis meses secos, no vale do São Francisco, ao norte da região, em áreas situadas a sotavento dos sistemas instáveis. Além de áreas úmidas com um a três meses secos em áreas adjacentes ao litoral e no setor sudoeste, e semi-úmidas com quatro a cinco meses em toda a região central no domínio do Cerrado.

Clima Temperado

O tipo climático temperado do Brasil meridional inclui a quase totalidade da Região Sul, exceto o setor extremo norte/noroeste do Paraná, que apresenta características associadas ao regime tropical. Compreende as regiões fitoecológicas da Floresta Ombrófila (Mata Atlântica) no litoral, a Floresta de Araucária no planalto e a Região da Estepe, representada pelos Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha.

As temperaturas médias anuais são típicas da zona temperada e estão intimamente relacionadas a fatores geográficos como a latitude, o relevo e a maritimidade. As isotermas predominantes são inferiores a 20°C; valores superiores são encontrados apenas no litoral centro/norte, e a nordeste do Paraná em áreas de altitudes inferiores a 500 m. Já as médias térmicas em torno de 14°C dominam as superfícies mais elevadas, em altitudes superiores a 1000 m.

O verão, em especial o mês de janeiro, representa a época em que são registradas as maiores temperaturas, cuja distribuição espacial é controlada pelo relevo. Assim, os vales fluviais, o litoral e

As depressões inferiores apresentam médias superiores a 24°C, enquanto nas áreas elevadas dos planaltos e serras as médias são inferiores a 22°C. As máximas absolutas nos compartimentos mais quentes ultrapassam os 40°C, no entanto, no litoral as máximas não atingem tais valores em função do efeito da maritimidade.

A partir de fins de outubro e durante o inverno, as sucessivas e vigorosas invasões das frentes polares, sucedidas pela massa polar, provocam queda de temperatura em torno de 0°C, não raramente descendo a valores negativos com ocorrência de geadas. Os meses de junho e julho são os que registram as maiores baixas, quando as isotermas das médias descem a 15°C na maior parte da área, excetuando o litoral, onde as mesmas são superiores a 15°C, e as superfícies elevadas, onde os valores são inferiores aos citados, bem como as depressões interiores, onde o efeito da continentalidade favorece as baixas térmicas.

Regida pelos deslocamentos da frente polar ao longo de todo o ano, a área de abrangência do tipo temperado possui uma característica marcante, que é a uniformidade de seu regime pluviométrico, quando comparada aos demais tipos climáticos do Brasil.

As chuvas suficientes e a sua regularidade ao longo do ano garante um regime superúmido. A atuação constante do sistema frontal de sul no fornecimento das chuvas, embora haja também influências do sistema de oeste (ITs), faz com que os máximos e mínimos possam ocorrer em qualquer época do ano. No entanto, em média, pode-se considerar que o máximo se dá durante o outono/inverno no setor sul da área, e durante o verão no setor norte. Os totais anuais situam-se entre 1 250 mm e 2 000 mm em grande parte da área, com núcleos mais chuvosos onde há a atuação conjugada dos sistemas instáveis, caso do oeste catarinense, e nas áreas elevadas posicionadas a barlavento dos sistemas frontais, caso da Serra do Mar entre Santa Catarina e Paraná.

Compartimentos de Relevo

O presente texto e mapa (1:25 000 000), buscam oferecer uma visão sinótica de alguns dos principais Compartimentos de Relevo do Brasil. Resultou de uma adaptação de mapa similar na escala de 1:15 000 000, inserido no Atlas Geográfico do Brasil-2000, do IBGE. Representa uma síntese de Domínios, Regiões e Unidades Geomorfológicas, identificados em sua origem pelo Projeto RADAMBRASIL (Série Levantamento de Recursos Naturais), cuja compartimentação do relevo foi realizada com base nos critérios de similitude de formas, altimetria relativa e gênese. A compreensão das formas de relevo e de sua evolução, pelo supracitado Projeto, contou com análise de interações dos aspectos geológicos (controle lito-estrutural), eventos climáticos subatuais e atuais (diversas flutuações e mudanças climáticas), processos pedogenéticos e de morfogênese e de componentes bióticos (fitogeográficos e ação da fauna).

O modelo teórico adotado pelo IBGE para os produtos de síntese, estabeleceu uma ordenação das informações em três níveis de abrangência. No primeiro nível, a maior divisão taxonômica com base no arcabouço geológico (elementos tectônicos e litológicos), em conjuntos de estruturas geológicas (04); o segundo nível mostra compartimentação destas estruturas geológicas, com divisões e denominações regionais (18); e o terceiro nível evidencia subdivisões das estruturas regionais com Compartimentos do Relevo (64). Neste contexto, os Compartimentos do Relevo figuram áreas distintas no território brasileiro, representativos de diversos agrupamentos de tipos de formas atuais de relevo ou modelados,

que guardam relação de causa entre si. Estas áreas podem estar posicionadas em contiguidade espacial ou não, em altitudes e com dimensões variadas, resultantes de ação diferenciada dos fatores controladores e processos decorrentes, responsáveis por sua esculturação, que as distinguem das áreas adjacentes. Estes compartimentos foram inseridos em agrupamentos diferenciados, por critério geológico (estruturas regionais), com denominações conferidas pelas características topográficas, morfológicas e de posicionamento geográfico regional/local.

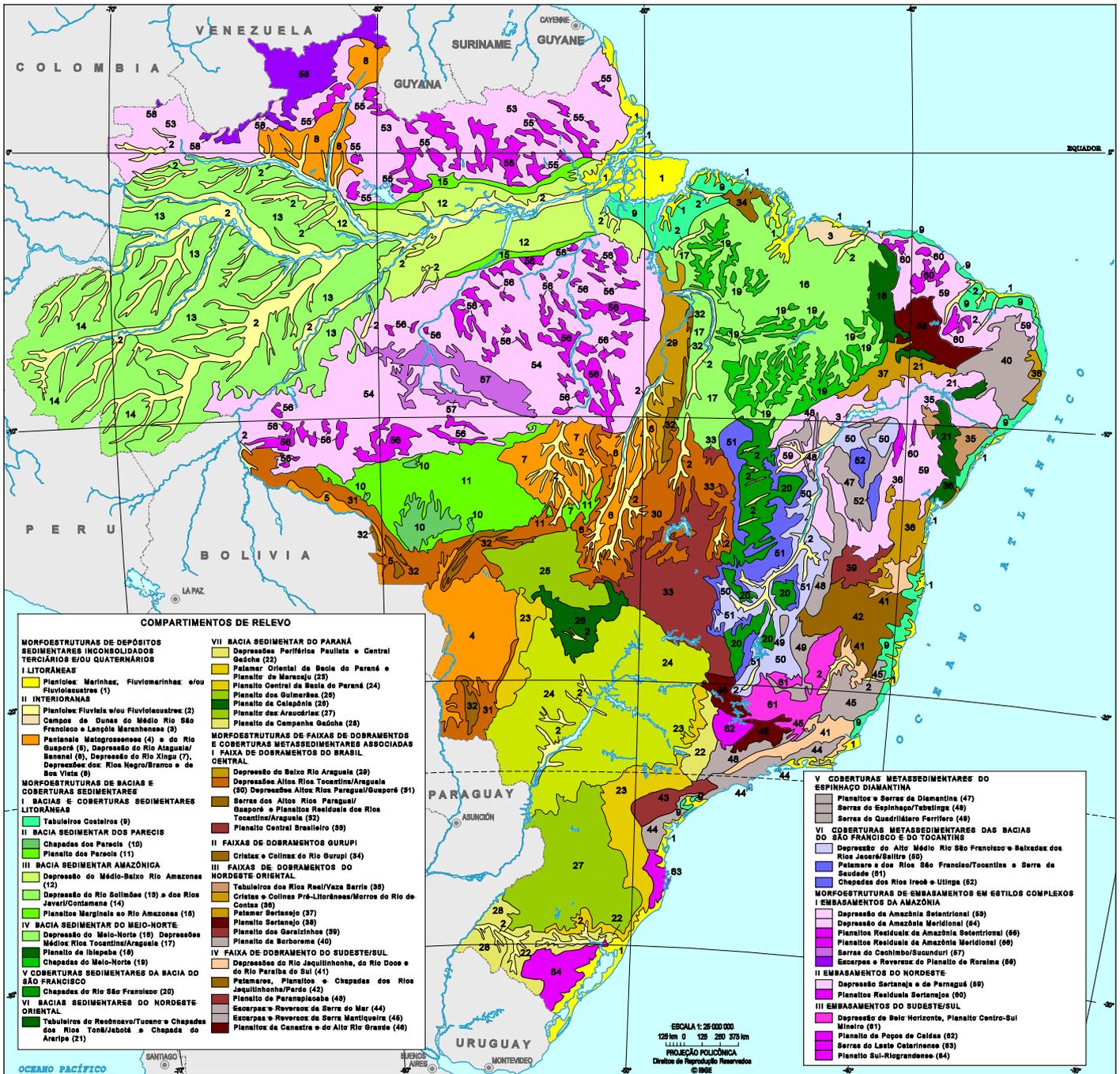
Morfoestrutura de Depósitos Sedimentares Inconsolidados Terciários e/ou Quaternários

Engloba conjuntos de áreas sedimentares de idade terciária e/ou quaternária, de origem continental e marinha, com distribuição no Território Nacional.

Litorâneas

Ao longo do vasto litoral brasileiro, há diversos ambientes formados em depósitos sedimentares quaternários, que deram origem a planícies marinhas (resultantes de ação marinha e eólica); planícies fluviomarinhas (ação marinha e fluvial combinada) e planícies lagunares (ação fluviolacustre e marinha), contíguas à linha da costa. A delimitação e compartimentação geral da Zona Costeira brasileira seguem abaixo conforme seu posicionamento geográfico.

Mapa 1.14
Relevo



Fonte: ATLAS Nacional do Brasil. 3 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 263 p.: mapas, color. Escalas variam.

Planícies Marinhas, Fluviomarinhas e Fluvioacustres (1)

●Litoral Norte - Compreende áreas da faixa terrestre da Zona Costeira, da foz do rio Oiapoque (Estado do Amapá), à costa leste do Pará, dividida nos trechos de Planícies de Vasa ou Lamosa; Planícies do Delta/Estuário do Amazonas; e Planícies de Rias.

As Planícies Costeiras do Amapá correspondem à ampla faixa de aluviões holocênicas - sedimentos marinhos e fluviomarinhas relacionados a dois conjuntos de gênese dominante distinta, ao sul e ao norte do rio Flechal.

A parte norte do Amapá representa uma costa baixa, entre os rios Oiapoque e Flechal, de planícies fluviomarinhas areno-silto-argilosas, com cordões arenosos e ocorrências de mangues. Terraços fluviomarinhas se posicionam mais para o interior. No setor meridional, do rio Flechal a Macapá, a planície costeira tem evolução relacionada aos processos fluviais dominantes do sistema Foz do Amazonas, que dão origem aos cordões de vasa argilosa, paleocanais entulhados, planícies de diques, restingas, lagos residuais e ilhas. À retaguarda das planícies lamosas, há ocorrência de terraços fluviomarinhas, limitados pelas costas abruptas em falésias e paleofalésias, talhadas em terrenos da Formação Barreiras.

No Delta/Estuário do Amazonas, inserem-se faixas de aluviões quaternárias plúvio-fluviais e fluviomarinhas, sujeitas a inundações periódicas de marés, com presença de manguezais, associados a canais recentes, diques marginais e lagos de várzea, furos, igarapés e paranás, além de terraços (tesos).

As porções insulares ocidentais do Sistema Foz do Amazonas apresentam maior acreção lateral de cordões fluviais em areias finas, siltes e argilas, formando bancos lamosos submersos, evidenciando o processo de progradação das ilhas em direção ao continente e servindo de base de fixação e expansão de manguezais, configurando ambientes ricos para a complementação alimentar das populações ribeirinhas costeiras. As porções insulares orientais, sob maior ação dos processos de ondas e correntes marinhas, apresentam bancos lamosos em direção ao oceano, formando "zona de sombra", com redução batimétrica e união de ilhas menores entre si. A foz do Amazonas se caracteriza por um ambiente estuarino, compondo uma das bacias de depressão marginal brasileira, inseridas na Província Costeira e Margem Continental. Inclui-se na bacia de Marajó, de origem tectônica (fossa tectônica Marajoara), pelo falhamento e

afundamento da região do Delta do Amazonas (este contém cerca de quatro mil metros de sedimentos cretáceos e cenozóicos, sobre rochas pré-cambrianas, segundo Shubart apud Suguio, 1981). O Delta do Amazonas, ao longo do qual e o estuário do rio Pará, predomina lamas ferrígenas na plataforma interna e areias na plataforma externa, correspondendo este desnível à frente de progradação amazônica (Figueiredo Jr. et al., 1971 apud Suguio, 1981).

Planícies em litoral de rias aparecem por ocasião das marés baixas, na costa leste do Estado do Pará. A costa de ria é alta e escarpada caracterizada por estuários - vales afogados pelas transgressões marinhas - formando litoral recortado, com ilhas.

●Litoral Nordeste - Estende-se do Estado do Maranhão à Bahia. No noroeste maranhense, predomina ainda um prolongamento do litoral de rias, como costa de submersão associada às escarpas de falésias, integrantes dos Tabuleiros Costeiros. Na área costeira do Ceará predominam cordões arenosos associados às dunas, em continuidade ao ambiente dos Lençóis Maranhenses. Destacam-se as planícies costeiras, componentes dos complexos deltaicos dos rios Parnaíba (entre o Maranhão e o Piauí) e Jaguaribe (Ceará).

Do litoral do Rio Grande do Norte até a Bahia, destacam-se as planícies nas embocaduras de rios afogados; os cordões arenosos e praias no interior de baías; os ambientes fluviomarinhas nos complexos deltaicos dos rios São Francisco e Jequitinhonha; e cordões arenosos associados a dunas fixas e móveis na costa baixa do Rio Grande do Norte e, na sua costa alto sul, associadas às falésias nos Tabuleiros Costeiros, com continuidade em parte da Paraíba e outros trechos do litoral nordestino.

●Litoral Sudeste - Compreende planícies no interior de enseadas e baías, associadas a Baixadas (Góes, 1988, modificado, 1995). Prolongam-se ao longo da costa de alta energia como praias oceânicas; nas planícies costeiras dos complexos deltaicos dos rios Paraíba do Sul e Doce (Suguio, 1981) e nas costas lagunares do Estado do Rio de Janeiro. De forma descontínua, as planícies costeiras inserem-se na costa escarpada da Serra do Mar, tais como nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

●Litoral Sul - O litoral do Estado do Paraná é recortado, com saliências em pontais, ilhas e baixadas exíguas que acompanham as direções estruturais N-NE da borda cristalina oriental da Serra do Mar. Em Santa Catarina, o litoral toma as

direções N-S e NE-SO, alargando-se e evidenciando o recuo da escarpa da Serra do Mar, fragmentada em colinas junto à costa onde se limita com as planícies litorâneas. No Rio Grande do Sul, houve a formação de litoral amplo, baixo e retilinizado, com extensas restingas que barram as lagoas costeiras dos Patos, Mirim e Mangueira. Neste amplo ambiente lagunar, inserem-se a planície marinha, a planície lagunar e a planície alúvio-coluvionar na porção mais interior, limitada por áreas planálticas (Justus, Machado e Franco, 1986).

Interioranas

As Planícies Interioranas ou várzeas representam formas de relevo de acumulação alúvio-coluvial, sujeitas a inundações, irregularmente distribuídas ao longo da drenagem, com topografia plana a suave ondulada, na maioria compondo níveis de base locais, em altitudes variadas. Estas áreas podem englobar níveis de terraços e outras feições de gênese fluvial/lacustre.

Ocorrem com maior abrangência nas bacias hidrográficas dos rios Solimões/ Amazonas, Tocantins/Araguaia, São Francisco, Paraná/Paraguai/Uruguai, e em menores extensões nas bacias do Atlântico brasileiro.

Planícies Fluviais e/ou Fluvio-lacustres (2)

•As Planícies ou Várzeas Amazônicas compreendem áreas periodicamente inundáveis e, quando altas e florestadas, refletem níveis de terraços fluviais, contendo ainda, "furos", "paranáis", lagos de várzea e de barragens, paleomeandros, diques marginais, canais e paleocanais. As Planícies Amazônicas se alargam do sentido oeste-leste, seguindo o padrão da rede de drenagem, fortemente influenciada pela tectônica regional, nas direções SO-NE, na margem direita do Solimões-Amazonas e na direção NO-SE (margem esquerda destes). As planícies de inundação ocorrem em depósitos antigos e atuais ao longo da rede de drenagem dos rios Solimões/ Amazonas, Javari, Juruá, Purus, Madeira, Negro, Branco, entre outros instalados no Holoceno. As Planícies Amazônicas se destacam, principalmente, nas Depressões do Solimões ou Ocidental da Amazônia e do Acre-Javari, balizadas estruturalmente. Bem mais restritas à calha do Amazonas, se distribuem a jusante, em depressão esculpida nos arenitos da Bacia Sedimentar Paleozóica do Baixo Amazonas (Soares, 1977).

•As Planícies do Rio Paraná e de seus afluentes desenvolvem-se ao longo da drenagem que corta a Bacia Sedimentar do Paraná (litologias Cretácicas). Compõem-se de aluviões cenozóicos (areias, cascalhos e argilas). Ocupam o Planalto Central do Paraná que apresenta mergulho suave em direção ao eixo da Bacia do Paraná. Distribuem-se em faixas marginais do rio Paraná e numerosas ilhas, associadas as planícies a diques, lagoas e canais abandonados, delimitadas por feições de terraços fluviais.

•O rio São Francisco e tributários principais apresentam planícies e terraços aluviais, podem conter diques aluviais, bancos de areias laterais, canais de enchentes e lagoas. As planícies são inundadas nos períodos de cheias (novembro a março) e os terraços alúvio-coluviais podem apresentar mais de um nível, separados por ressaltos que indicam retomadas de erosão. Os barrancos do rio São Francisco são elaborados em colúvios, que compõem rampas convergentes para o rio.

•A Planície dos Rios Tocantins, Araguaia e Xingu apresenta direção predominante S-N, sob efeito de controle estrutural. Refletem fenômenos de natureza tectônica e climática que delinearam, desde o Terciário, os traços predominantes de instalação da drenagem dos rios Tocantins, Araguaia e Xingu. O padrão de drenagem do Araguaia é anastomótico, apresentando marcas de paleodrenagem, lagoas circulares e semicirculares, bancos de areia nas vazantes e ilhas menores dispersas. A Planície do Bananal é a área de maior expressão dos depósitos quaternários que abrangem a ilha do bananal, formada pelos rios Araguaia e Javaes ou Braço Menor do Araguaia.

Campos de Dunas do Médio São Francisco e Lençóis Maranhenses (3)

Ocorre um Campo de Dunas continental no Médio São Francisco, com cerca de 5 900km² no Estado da Bahia, entre a Serra do Estreito e a Planície do Médio São Francisco. Depósitos arenosos remodelados pelo vento originam modelados de acumulação eólica, isto é, dunas longitudinais e parabólicas com alturas até 50 metros, e zonas de espraiamentos formando planos arenosos (Costa, 1984). Este extenso lençol arenoso é constituído por areia de granulometria fina (15,0 a 17,0 mm), em espessuras consideráveis. As dunas mais recentes e ativas do tipo parabólicas predominam para leste, limitando a planície do rio São Francisco, pela ação dos ventos de leste e sudeste,

resultantes de um período seco recente. A área apresenta-se dissecada por pequenos tributários pela margem esquerda do rio São Francisco, tais como o rio de Icatu, a vereda São Gonçalo e o riacho de Sacão.

Quanto à origem destes sedimentos que formam os Campos de Dunas, há duas hipóteses: Tricart (1974) se fundamenta no endorreísmo do rio São Francisco que possibilitou um espraiamento dos depósitos aluviais, posteriormente eolisados. Já a outra hipótese menciona tratar-se de depósitos de pediplanação, tendo a serra do Estreito como área-fonte de barreira topográfica à expansão da deposição. A remobilização destes depósitos originou as dunas, posteriormente dissecadas durante a retomada de erosão holocênica. Conforme Costa (1984), a expansão da deposição liga-se à mobilização dos detritos de pedimentação e à carga aluvial do rio São Francisco. O Campo de Dunas da margem esquerda do São Francisco foi elaborado no decorrer do Pleistoceno Superior. A aridez mais acentuada e endorreísmo da drenagem participaram no carreamento da areia (ação eólica). Período úmido que se seguiu, favorecendo o exorreísmo da drenagem e incipiente desenvolvimento de pedogênese e colonização das dunas por vegetação.

Este Campo de Dunas continental do Médio São Francisco constitui uma área de Tensão Ecológica, de equilíbrio muito frágil, atualmente estabilizada por vegetação de Savana/Estepe. Costa (1984) já mencionava que "a incorporação desse Campo de Dunas interiores ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação, representa a medida mais indicada".

Os Lençóis Maranhenses configuram um conjunto natural que abrange um setor de planícies costeiras com ecossistemas de ilhas, mangues e dunas em restingas e, grande parte compõe-se de um extenso campo de dunas, com inúmeras lagoas cristalinas interdunares, como a Lagoa Azul (2km de extensão). As Lagoas sazonais se abastecem durante o período de chuvas (fevereiro/junho), assim como por águas de subsuperfície (lençol freático). Neste compartimento se insere o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, com cerca de 155 000 ha.

Pantaneais Mato-Grossenses (4)

A Região do Pantanal Mato-Grossense abrange parte dos Estados de Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, compondo uma área com cerca de 1 40 000 km², inserida na Depressão Paraguai. Drenada pela Bacia do Alto Paraguai, compõe o sistema hidrológico dos rios Paraguai/Paraná/Prata - o Sistema Platino - a ser utilizado para o projeto de implantação e expansão do MERCOSUL, através de hidrovias ao longo do

rio Paraguai. Constitui uma ampla superfície de acumulação de topografia plana e rebaixada, sujeita a inundações periódicas. A topografia rebaixada decorre de movimentos terciários que afetaram a região dos Andes e o lado ocidental da Bacia Sedimentar do Paraná, acarretando o afundamento de assoalho onde se encontra a Depressão e a região do Pantanal, em continuidade ao Gran-Chaco Boliviano. "O regime hidrológico com inundações é o fator ecológico fundamental, que determina a diversidade dos principais processos abióticos e bióticos desta região, assim como os ciclos produtivos agropastoril, turístico, pesqueiro e de navegação" (Adámoli, 1995). Em função de se inserir em bacia do tipo complexo, deve-se melhor conhecer a dinâmica ambiental da região do Pantanal, para quaisquer obras de magnitude, tal como a hidrovia Paraguai-Paraná em trechos de maior fragilidade, entre Descalvado e Corumbá.

O regime de chuvas na área é tropical, com duas estações bem definidas, período seco (maio a setembro) e úmido (chuvas de outubro a abril, concentradas de dezembro a fevereiro). As precipitações oscilam entre 900 e 1 100 mm, concentradas nas áreas elevadas do entorno do Pantanal, e as temperaturas médias oscilam entre 23° C e 25° C, com eventuais fenômenos de "friagem". O gradiente topográfico da região Pantaneira Mato-Grossense é menor no sentido norte-sul, com relação ao sentido leste-oeste. O menor gradiente no sentido norte-sul, somado à presença de soleiras naturais ao longo do rio Paraguai, tipos de solos que dificultam a infiltração, são alguns dos fatores que provocam o barramento das águas, sedimentos e nutrientes em várias áreas. Ao longo da drenagem principal, destacam-se áreas inundáveis de planícies e terraços fluviais, planícies fluviolacustres, lagos e lagoas de várzea, além de áreas interfluviais com diferentes padrões sazonais de alagamento, a exemplo de algumas das feições pantaneiras Mato-Grossenses (Alvarenga et al., 1984). As áreas interfluviais inundáveis, configuram amplos sedimentos de Formação Pantanal, se apresentam contornados por leques aluviais erosivos ou cones de dejeção piemontanos (trechos pouco e não-inundáveis), compostos de depósitos detríticos (Alvarenga, 1999).

Pantanal do Rio Guaporé (5)

O Pantanal do Guaporé ocupa parte do Estado de Rondônia, drenado pelo Médio/Alto Guaporé (Bacia Amazônica). Estas áreas de pantaneais encontram-se inseridas nas Depressões coalescentes do Guaporé e do Alto Paraguai, posicionadas em extenso corredor topográfico plano e rebaixado com relação aos relevos adjacentes, ao longo da fronteira Brasil/Bolívia e Paraguai.

As características do meio natural sugerem serem os Pantanais do Guaporé uma área de transição para os Mato-Grossenses (Kux, Brasil e Franco, 1979). Características de dimensões e forma geométrica dos dois pantanais, aliadas à complexidade de dinâmica fluvial, oferecem algumas peculiaridades a cada um destes ambientes.

A área pantaneira do Guaporé se distribui ao longo do rio homônimo, onde são freqüentes lagoas sem articulação superficial com a drenagem principal, nos regimes de estiagem, em baixo gradiente nos sedimentos pleistocênicos da parte inferior do Guaporé, com coberturas detríticas e lateríticas, compondo planossolos predominantes, sob Formações Florestais e Pioneira Aluvial.

Depressão do Araguaia/Bananal (6)

Compreende uma vasta superfície rebaixada em altimetrias que variam de 200 a 300 m, com relevo dissecado em formas convexas e tabulares, destacando-se cristas, pontões e mesas. Esta superfície foi elaborada em litologias detrítico-lateríticas sedimentares terciárias e depósitos alúvio-colvionares pleistocênicos, recobrimdo rochas do embasamento pré-cambriano (sobretudo dos Complexos Goiano e Xingu). A rede de drenagem pertence às bacias dos rios Araguaia, das Mortes e Formoso, e deu origem a planícies e terraços, bem como aos extensos depósitos da Ilha do Bananal.

Depressão do Xingu (7)

Apresenta-se como um amplo anfiteatro limitado por áreas adjacentes à serra do Roncador a leste, serra Formoso a oeste, e ao sul pelos planaltos e *cuestas* divisoras da drenagem dos rios Araguaia (rio das Mortes) e Xingu (rios Culuene/Teles Pires), e ao norte pelas cachoeiras Von Martins e das Pedras. Com altitudes que variam entre 200 e 500 m, esta área apresenta um relevo dissecado em interflúvios tabulares conservados por crostas lateríticas, além de amplas planícies aluviais formadas pela sedimentação holocênica dos rios Xingu e Suiá-Missu.

Depressão de Boa Vista e dos Rios Branco/Negro (8)

A Depressão de Boa Vista localiza-se na porção nordeste do Estado de Roraima, e faz limites com a Depressão da Amazônia Setentrional e com o Planalto de Roraima. Constitui-se por extensa superfície de aplainamento com áreas conservadas e dissecadas em sedimentos inconsolidados da cobertura sedimentar terciária a pleistocênica (cascalhos, areias, siltes, argilas, lateritos,

arenitos e lentes de turfa) e sedimentos conglomeráticos arenosos e argilosos pouco consolidados. Corresponde ao nível de 80 a 160 m de altitude e declividade fraca em direção à calha do rio Negro ao sul. Abrange a bacia dos rios Branco, Tacutu, Surumu, partes do médio e baixo Uraricoera e Mucajá e os rios que drenam para a margem esquerda do rio Negro. Igarapés geralmente intermitentes constituem a drenagem, marcados por alinhamentos de palmeiras (*buritis*), do tipo vereda, além de lagoas de forma circular. Destacam-se elevações residuais do tipo *inselberg* constituídas na maioria por granitos e/ou gnaisses pré-cambrianos, com altitudes em torno de 400 e 500 m, denominadas serras da Bolota, Lua da Prata e Grande.

A Depressão dos Rios Branco/Negro estende-se entre os rios Paduari e Jauaperi, limitada ao sul pelas planícies ao longo do rio Negro e a norte, leste e oeste pela Depressão da Amazônia Setentrional. Integra extensa superfície de aplainamento, anteriormente denominada Pediplano Rio Branco/Rio Negro, que apresenta áreas conservadas e dissecadas em sedimentos inconsolidados da cobertura sedimentar terciária e quaternária (cascalhos, areias, silte-argilas, lateritos, arenitos, siltitos, argilitos e lentes de turfa), com eventuais exposições de migmatitos, gnaisses e granitos pré-cambrianos do Complexo Guianense.

A drenagem na Depressão é incipiente, utilizando-se de canais indefinidos, pelo lençol freático alto e baixa declividade dos terrenos, que dificultam o escoamento regular das águas, tornando muitos trechos permanentemente cobertos por lâmina d'água. A transição entre as áreas aplanadas e o relevo dissecado é feita através de formas colinosas, cristas erodidas e pontões residuais.

Morfoestruturas de Bacias e Coberturas Sedimentares

Este conjunto de estruturas no arcabouço geológico, correspondem ao preenchimento de bacias cratônicas e intracratônicas, compostas de litologias mesozóicas e/ou paleozóicas, na maioria concordantes, com ou sem capeamento sedimentar terciário relacionado ao Cretáceo, total ou parcialmente removidas ou desmanteladas, em função da combinação de fatores geotectônicos/litoestruturais e fases de pediplanação (pleistocênica e pliopleistocênica). Configuram as Bacias Sedimentares do Baixo Amazonas, do Parnaíba, dos Parecis, do São Francisco, de Tucano/Jatobá, do Paraná, e dos Tabuleiros Costeiros.

As condições geológicas e climáticas subatuais e atuais exerceram controle sobre a evolução topográfica e das formas de relevo, atualmente esculpidas em situação descontínua e fragmentada. Os processos morfogênicos têm continuidade no reafeiçoamento das formas, sob as condições atuais ou recentes de dinâmica das paisagens naturais.

Bacias e Coberturas Sedimentares Litorâneas

Abrangem um conjunto de relevos tabulares rebaixados que são encontrados desde o Estado do Pará no sistema foz do Amazonas, até o Estado de São Paulo próximo à Ilha Comprida.

Tabuleiros Costeiros (9)

Os Tabuleiros Costeiros têm distribuição irregular ao longo da costa terciária brasileira, dos Estados do Amapá ao Rio de Janeiro, ora em faixas largas, ora estreitas, em posição continental e insular, tal como na área onde se desenvolve a Região Metropolitana de Belém, e no Sistema foz do Amazonas. Esta topografia foi desenvolvida, na sua maioria, em depósitos de coberturas sedimentares cenozóicas pleistocênicas da Formação Barreiras, mas também nas Formações Macacu e Caceribu, no ambiente costeiro da Baía de Guanabara (RJ).

As feições de colinas baixas e topos suavizados, vertentes convexas a retilíneas, apresentam-se cortadas por vales de rios assoreados cujos leitos maiores, tal como a superfície colinosa, são muito utilizados para o plantio de cana-de-açúcar no norte-fluminense e nordeste oriental, como nos Estados da Paraíba, Alagoas e Pernambuco.

O material que origina a Formação Barreiras é suscetível à erosão, apresentando fácies arenosas, ricas em caulim e lateritas. Os movimentos de massa e desmoronamento predominam em trechos de cortes de estradas, exploração mineral e desmatadas para exploração de lenha e expansão urbana.

Feições de falésias e paleofalésias delimitam as superfícies dos Tabuleiros Costeiros, que evoluíram por ação da dinâmica de morfogênese continental e processos marinhos. Representam uma topografia costeira caracterizada por escarpas, esculpidas pelo solapamento da base por abrasão.

Bacia Sedimentar dos Parecis

Abrange a parte central do Estado de Mato Grosso e se destaca como divisor de águas das Bacias Amazônica e

Platina. Compõe-se de litologias cretácicas das Formações Tapirapuã, Salto das Nuvens e Utirariti.

Chapadas dos Parecis (10)

Este compartimento insere-se nas cotas mais elevadas do Planalto dos Parecis, apresentando distribuição espacial fragmentada no conjunto planáltico. As chapadas foram esculpidas em litologias mesozóicas (Formação Utirariti, do Cretáceo) recobertas por sedimentos detrítico-lateríticos cenozóicos, que funcionam como camada conservadora do pediplano que nivelou os topos. A atuação da erosão descaracterizou a superfície aplanada, resultando em amplos interflúvios tabulares.

As diferenças litológicas e de formas de relevo destacam uma variedade de Latossolos Vermelho-Escuros Distróficos e Areias Quartzosas Álicas, que alojam regiões originais de Savana e de Contato Savana-Floresta Estacional. A cobertura vegetal já bastante alterada pela ação antrópica, pouco adequada à tendência vulnerável do ambiente, ao encadeamento de mecanismos erosivos concentrados.

Planalto dos Parecis (11)

O Planalto dos Parecis ocupa posição de divisor de águas entre as Bacias Amazônica e do Alto Rio Paraguai (Platina). Os altos cursos de parte das Bacias dos Rios Jauru e do Sepotuba ou Tenente Lira (afluentes do rio Paraguai) cortam litologias pré-cambrianas do Complexo Xingu e Grupos Aguapeí e Rio Branco, que originaram formas dissecadas de topos convexos. As formas compõem-se, na sua maioria, de solos dos tipos Terra Roxa Estruturada Distrófica, Podzólicos Vermelho-Amarelos Eutróficos e Podzólicos Vermelho-Amarelos Álicos e Distróficos. A cobertura vegetal original é também variada, de Floresta Estacional Semidecidual e Decidual, e Contato Sana-Floresta Estacional.

A maior parte das bacias hidrográficas citadas ocorre em litologias cretácicas das Formações Tapirapuã e Salto das Nuvens (Grupo Parecis). Compõe-se de basaltos e diabásios intercalados com arenitos e outros tipos de rochas, formando patamar rebaixado limitado por escarpas estruturais (Serra de Tapirapuã).

Bacia Sedimentar Amazônica

Essa bacia se estende no sentido E - W tendo o rio Amazonas em seu eixo principal. Dentro dessa região encontram-se as principais cidades da Amazônia Legal. Essas cidades se situam em áreas de terraços mais elevados altimetricamente oferecendo maior segurança no período das cheias.

Depressão do Médio Baixo Rio Amazonas (12)

Corresponde ao Planalto Rebaixado da Amazônia ou do Baixo Amazonas, abrangendo extensa superfície do Pediplano Pleistocênico. A superfície apresenta uma dissecação colinosa na margem esquerda da Planície Amazônica e mais conservada na margem direita, englobados os relevos residuais tabulares elevados correspondentes a serras. Esta depressão se desenvolveu em litologias da Bacia Sedimentar Paleozóica do Baixo Amazonas com prolongamentos em parte ocidental da Ilha de Marajó, esta recoberta por espesso pacote de sedimentos do Quaternário.

Os afluentes da margem direita do Amazonas, principalmente, mostram marcas da transgressão marinha Flandriana, como na foz do rio Xingu e dos tributários, com vales alargados e colmatados, rebordos erosivos em falésias nos limites das várzeas e lagos de barragem fluvial que formam baías interligadas por "furos".

Depressão do Rio Solimões (13)

Existem denominações referentes à separação do Baixo e Médio Amazonas, decorrente da divisão pela Sinéclise do Amazonas que se localiza nas proximidades do Arco Estrutural de Monte Alegre, a 55° WGr.

As feições geomorfológicas predominantes são extensas superfícies dissecadas em interflúvios tabulares de média a fraca intensidade de aprofundamento da drenagem. Paralela à rede de drenagem dos rios Juruá, Purus, Tefé, Madeira, Jutai, entre outros, ocorrem faixas rebaixadas de interflúvios com características colinosas e ruptura de declive nas proximidades dos terraços Amazônicos. A Depressão do Solimões se compõe de argilitos, siltitos e arenitos de idade plioleustocênica, pertencentes à Formação Solimões.

Áreas restritas de acumulação inundáveis, sem ligação superficial à rede de drenagem, ocorrem nos interflúvios, tais como dos rios Purus-Cuniuá e rios Juruá-Jutai, com meandros colmatados e florestados. A Depressão do Solimões se compõe de argilitos, siltitos e arenitos de idade plioleustocênica, pertencentes à Formação Solimões.

A rede de drenagem dos rios principais tem padrões meândricos e direção geral sudoeste-nordeste (margem direita do eixo Solimões-Amazonas) e noroeste-sudeste (margem esquerda deste eixo), contendo largas faixas de planície com extensos níveis de terraços, componentes da Unidade Planícies Amazônicas.

Depressões dos Rios Javari/ Contamana (14)

Segundo Barros et al. (1977), estas depressões correspondem a uma superfície esculpida na Bacia do Acre, que representa uma feição geotectônica subandina que tem continuidade a oeste e noroeste, através da Bacia de Pastaza (Peru). Esta bacia faz limite a leste pelo Arco de Iquitos, que a separa da Bacia do Alto Amazonas onde se desenvolveu a Depressão de Solimões. A Bacia do Acre reflete uma bacia do tipo marginal pericratônica e se ajusta ao modelo da tectônica de placas pelas características estruturais e sedimentares, que registram ciclos de transformações de margem continental do tipo Andino. Deve ter sido bloqueada pelo soerguimento da Cordilheira Oriental Andina durante todo o Cretáceo e Terciário Inferior, transformando-se em bacia intracontinental. Em consequência disto, houve uma inversão topográfica e no sentido da rede de drenagem, que passou a fluir para leste, criando assim um ambiente deposicional, tipicamente fluvial, que proporcionou a sedimentação de espessos pacotes argilo-arenosos que passaram a assorear a Bacia do Acre, constituindo a unidade litoestratigráfica da Formação Solimões.

A Depressão dos Rios Javari/Contamana compreende a maior parte do Estado do Acre e o sudoeste do Amazonas até Benjamin Constant, no rio Solimões. As drenagens das Bacias do Alto Purus, Alto Juruá e Alto Javari atuam no processo de dissecação de interflúvios colinosos e vertentes em sedimentos fluviolacustres da Formação Solimões. Este substrato, na porção ocidental do Acre, ofereceu condições ao desenvolvimento de Floresta Ombrófila Aberta com Bambu dominado e dominante, e nas áreas dos Baixos Platôs dissecados, destacam-se Florestas Ombrófilas Densa e Aberta.

Planaltos Marginais ao Rio Amazonas (15)

Os Planaltos Marginais ao Rio Amazonas representam as bordas alçadas do Planalto Rebaixado do Amazonas, aqui denominado de Depressão do Baixo Amazonas. Este conjunto de relevos foi esculpido em litologias da Bacia Sedimentar do Amazonas de idade paleozóica. Os planaltos apresentam-se localizados em posição marginal norte e sul, ao longo da calha do rio Amazonas. As bordas dos planaltos são escarpas

talhadas em arenitos, com topos cortados por aplainamentos. Os rios Jari e Paru cortam o planalto norte em direção NW-SE, através de profundas gargantas de superimposição.

Bacia Sedimentar do Meio-Norte

A Bacia Sedimentar do Parnaíba (ou do Meio-Norte) abrange os Estados do Maranhão e do Piauí em sua totalidade e partes dos Estados do Tocantins, Pará e Ceará. Possui cobertura sedimentar, caracterizada sobretudo pelos arenitos Itapecuru de grande espessura, superior a 900m (esta área antes era denominada de Bacia Sedimentar Piauí - Maranhão). Nesta região, encontram-se as nascentes dos rios Parnaíba, Guimarães, Pindaré, Grajaú e Gurupi.

Depressões do Meio-Norte (16)

Configura uma superfície, onde ocorre a coalescência das Depressões do Parnaíba, Itapecuru, Mearim, Pindaré, Grajaú e da Superfície de Bacabal, no entorno do Golfão Maranhense. Este compartimento erosivo é bem delimitado em sua parte oriental pelo Planalto de Ibiapaba e na parte ocidental pela Depressão dos Rios Tocantins-Araguaia. Esta superfície é resultante dos mecanismos de circundesnudação que envolve a Bacia Sedimentar do Parnaíba, também denominada do Piauí-Maranhão. Sua altitude média é de 300 m, representada por área de pediplanação, recoberta por caatinga e sob bioclima termoxeroquímico acentuado. A elaboração desta depressão truncou as estruturas pré-devonianas no sopé de Ibiapaba.

A topografia baixa apresenta zonas de eversão. É significativa a intensa ocupação humana nesta depressão. Apesar do revestimento de caatinga em alguns trechos de sua área, esta se apresenta sempre verde em decorrência de um elevado grau de umidade, provocado por orvalho e nuvens baixas.

Este compartimento abrange a área de transição do domínio morfoclimático semi-árido nordestino para o da Amazônia Oriental e o bioma do Cerrado do Brasil Central, neste sentido, compreende paisagens da pré-Amazônia a oeste e noroeste do rio Mearim, e ao longo do Tocantins e características do semi-árido a nordeste do Piauí e cerrado ao Sul.

Depressões dos Médios Rios Tocantins/Araguaia (17)

Esta depressão é do tipo ortoclinal, pois o rio corre paralelo à direção das camadas, cuja estrutura é homoclinal com mergulho para leste.

Este compartimento de relevo constituído essencialmente de amplos patamares estruturais das Formações Paleozóicas da Bacia Sedimentar do Parnaíba (ou do Piauí-Maranhão). Esses patamares foram trabalhados por pediplanação e apresentam um caimento suave em direção à calha do rio Tocantins. Esse caimento é controlado pelos mergulhos das camadas sedimentares na mesma direção. A área apresenta sinais de uma retomada de erosão atual e é atravessada pelo rio Tocantins, cujos afluentes da margem esquerda são cataclinais e os subafluentes geralmente ortoclinais.

Aparecem amplos terraços elaborados pelo rio Tocantins geralmente pedimentados. Nesses terraços observam-se numerosas lagoas que devem estar relacionadas com fenômenos localizados de endorreísmo e com a natureza siltico-argilosa dos aluviões. A leste da confluência Tocantins-Araguaia, o interflúvio entre esses rios foi acentuadamente rebaixado por pediplanação.

Sua cobertura é de cerrado, em bioclima termoxeroquímico atenuado. Seu caráter de uma grande depressão ortoclinal foi desfigurado pela descontinuidade da linha de *cuستا* pelo prolongamento do Pediplano Central do Maranhão. A estrutura homoclinal foi pedimentada em direção ao rio Tocantins, em cujas margens aparecem terraços com depósitos possivelmente, em mais de um nível. Além da dissecação predominantemente em forma de patamares, a depressão se individualiza por um grande conjunto de mesas que se elevam do fundo pedimentado. Estas mesas apresentam um alinhamento estrutural SW-NE e são sustentadas pela Formação Simbaíba.

Abrangem a área de transição do domínio morfoclimático semi-árido nordestino para o da Amazônia Oriental e o bioma do Cerrado do Brasil Central.

Planalto da Ibiapaba (18)

Conhecido também por Planalto da Bacia Sedimentar do Piauí-Maranhão, o Planalto da Ibiapaba se localiza na porção oriental da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Caracteriza-se por escarpamentos abruptos para leste e diminuição de altitudes para oeste. O relevo cuestiforme se desdobra em depressões monoclinais para o interior da bacia sedimentar, apresentando feições pediplanadas a leste, dissecadas a norte, com topos aguçados e tabulares nos fundos dos vales estruturais.

A vegetação original do planalto é do tipo Savana (Cerrado), sobre Areias Quartzosas, Latossolos Amarelos e Faixas de Solos Concrecionários e Litólicos.

Chapadas do Meio-Norte (19)

Compõem as Chapadas do Alto Parnaíba, do Itapecuru e dos Rios Pindaré e Grajaú. São formas subtabulares elevadas, localizadas nas bordas da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Na divisa dos Estados do Piauí, Ceará e Pernambuco dispõem-se em semicírculo, configurando frentes de *cuestas* desdobradas. Amplos chapadões de topos subhorizontalizados estendem-se na divisa do Piauí, Bahia e Maranhão. Para oeste, fragmentam-se em feições tabulares menores nos divisores de drenagem maranhenses.

Coberturas Sedimentares da Bacia do São Francisco

Esta estrutura regional se associa a apenas um compartimento de relevo, que se caracteriza como divisor de águas das Bacias dos Rios Tocantins, Parnaíba e São Francisco. Atinge cotas altimétricas de 900m. A litologia cretácica apresenta camadas de arenitos da Formação Urucuia.

Chapadas do São Francisco (20)

Incluídas na estrutura geológica das Bacias e Coberturas Sedimentares Associadas, as Chapadas do São Francisco representam superfícies de cimeira, elaboradas por processos de pediplanação, dispostas no sentido norte-sul, desde a Chapada das Mangabeiras (na divisa dos Estados do Piauí e da Bahia) até as chapadas que orlam o vale do rio Paracatu, em Minas Gerais, incluindo os amplos chapadões do oeste baiano. Este compartimento faz limite com patamares escalonados dos rios São Francisco e Tocantins.

As chapadas funcionam como divisor de drenagem das Bacias dos Rios Tocantins, Parnaíba e São Francisco. As altimetrias variam de 500 a 900 m. Os níveis mais elevados correspondem às camadas de arenitos da Formação Urucuia, de idade cretácica. No chapadão ocidental baiano, a rede de drenagem apresenta padrão subparalelo, de orientação SO-NE, refletindo uma adaptação a diáclases e fraturas do substrato.

Bacias Sedimentares do Nordeste Oriental

Este conjunto de estruturas de topografias variadas tem forma estreita e alongada estendendo-se desde o Recôncavo Baiano até a Bacia do Rio Moxotó, no Estado de Pernambuco. As condições litoestruturais e climáticas interferem na drenagem, cujos tributários das principais bacias são predominantemente intermitentes. As

altitudes variam entre 800 m (nas chapadas) e 300 m (nos tabuleiros). Predominam feições tabulares, limitadas por escarpas erosivas, a exemplo dos topos residuais representados pelas serras de Tonã e Negra.

Tabuleiros do Recôncavo/Tucano, Chapadas dos Rios Tonã/Jatobá e Chapada do Araripe (21)

O setor dos Tabuleiros do Recôncavo é uma área dissecada em arenitos, folhelhos, siltitos, calcários, areias e argilas. É drenada por pequenos rios independentes que a atravessam, de modo geral, no sentido NO-SE. Os vales são largos e têm fundo chato, colmatados.

A Chapada do Araripe localiza-se em meio ao Patamar Sertanejo, entre os Planaltos de Ibiapaba (a oeste) e da Borborema (a leste). Trata-se de uma superfície estrutural conservada, elaborada em rochas sedimentares cretácicas, como topo nivelado em altimetrias a cerca de 800 m.

As Chapadas do Rio Tonã limitam-se no seu bordo leste com os maciços setentrionais da Borborema, com o Pediplano do Baixo São Francisco e com o Tabuleiro Dissecado do Vaza-Barris, que também se limita com esta unidade no seu bordo oeste juntamente com o Pediplano Sertanejo, finalmente a sul limita-se com os Tabuleiros do Itapecuru pertencentes à mesma região. O contato com as unidades vizinhas se faz através de rampas, registrando-se, entretanto, ressaltos topográficos e escarpas monoclinais tipo *cuesta* nas bordas orientais das chapadas do Tonã situadas no Estado de Pernambuco são recobertas por areias, argilas e crostas lateríticas, ocorrendo também sedimentos silurodevonianos das Formações Inajá e Tacaratu correlativos das Formações Pimenteiras e serra Grande. A serra do Tonã, situada a sul do rio São Francisco, tem o topo aplanado sobre rocha calcária cuja situação estratigráfica é discutida. Esta serra, juntamente com as elevações onde se encontra o Pico Sansaité, parece ter constituído um mesmo bloco residual incluindo a Bacia Tucano-Jatobá, que está sendo exumada pela drenagem componente das Bacias dos rios São Francisco, Macururé e riacho do Tonã.

Bacia Sedimentar do Paraná

Essa estrutura regional apresenta litologias diversificadas como as permocarboníferas do Grupo Itararé e metamórficas dos Complexos Varginha e Paraisópolis. As seqüências vulcânicas e sedimentares de cobertura da Província do Paraná, rochas efusivas básicas da

Formação Serra Geral e arenitos da Formação Botucatu, Pirambóia e Aquidauana pertencentes ao Grupo São Bento. Aparecem ainda rochas paleozóicas da Formação Rio do Rasto e rochas do Subgrupo Estrada Nova.

Depressões Periférica Paulista e Central Gaúcha (22)

A Depressão Periférica Paulista e a Depressão Central Gaúcha localizam-se, respectivamente, nas bordas leste e sul de patamares da extensa estrutura regional da Bacia Sedimentar do Paraná.

A Depressão Periférica Paulista também conhecida como do Tietê-Mogi-Guaçu, denudacional, compreende área rebaixada e dissecada em relevos tabulares com vertentes convexas elaboradas em litologias permocarboníferas do Grupo Itararé e metamórficas dos Complexos Varginha e Paraisópolis. Faz limite com Patamares Cuestiformes a oeste e Planaltos de Poços de Caldas e de Amparo a leste. Os processos de erosão concentrados dão origem a inúmeras boçorocas (ou voçorocas), relacionadas à ação antrópica pouco adequadas à natureza dos colúvios e condições estruturais e geohidrológicas subjacentes de caráter local.

A Depressão Central Gaúcha se posiciona nas terminações sul e sudeste do conjunto da Bacia Sedimentar do Paraná. Faz limite com as Planícies Costeiras a leste; com o Planalto Sul-Rio-Grandense a sul-sudeste; com Planalto das Araucárias e das Missões a norte; e da Campanha a oeste (estes últimos englobados nos Planaltos Meridionais da Bacia do Paraná). Representa uma superfície de coalescência das Depressões do rio Jacuí e dos rios Ibicuí/Negro, formada de relevos convexos (coxilhas), por vezes planos, rampeados em colúvios e relevos residuais, com a ocorrência generalizada de linhas de pedra compostas de couraça ferruginosa, arenitos e quartzos leitosos semi-angulosos, recobertas por gerações de colúvios. As áreas de drenagem indecisa, porém encharcadas, formam os "banhados" a sul e sudeste da Depressão dos rios Ibicuí- Negro.

Patamar Oriental da Bacia do Paraná e Planalto de Maracaju (23)

Estes compartimentos de relevo ocorrem na porção ocidental, mas principalmente ao longo da borda oriental da Bacia Sedimentar do Paraná.

O Patamar Oriental da Bacia do Paraná, representa testemunhos do recuo da linha de *cuestas* e escarpas, que se desenvolvem nas seqüências vulcânicas

e sedimentares de cobertura da Província Paraná, em rochas efusivas básicas da Formação Serra Geral e arenitos da Formação Botucatu nos contatos com áreas mais rebaixadas, além de afloramentos de rochas paleozóicas da Formação Rio do Rasto e rochas do Subgrupo Estrada Nova. Engloba formas colinosas e planas. Nos trechos de escarpamentos dos Aparados da Serra, compreende níveis profundos de dissecação e entalhamento da drenagem em linhas estruturais, com formas mais rebaixadas no contato com a Depressão do Jacuí (Sul-Rio-Grandense), com morros-testemunhos.

Planalto de Maracaju, na borda ocidental da Bacia Sedimentar do Paraná, ocorrem linhas de *cuestas* e escarpas, que delimitam desníveis interiores de seqüências de patamares e depressões interpatamares de direção norte-sul, no Estado do Mato Grosso do Sul, em arenitos das Formações Pirambóia, Botucatu, Serra Geral e Aquidauana, e *cuestas* festonadas exteriores nos limites com a Depressão Paraguaia. A drenagem na borda ocidental da Bacia Sedimentar parte em direção à Depressão Paraguaia (rios São Lourenço, Taquari, Itiquira e Aquidauana). Chapadões residuais ocorrem próximo aos patamares da borda ocidental alçada da Bacia Sedimentar do Paraná, entre 700 e 850 m de altitude, esculpido em associações arenítico-basálticas e coberturas detrítico-lateríticas distribuídas nos seus topos, como o Chapadão de São Gabriel (cerca de 740 m de altitude).

Planalto Central da Bacia do Paraná (24)

O Planalto Central da Bacia do Paraná abrange parte das Regiões Centro-Oeste, Sudeste e a maioria da Região Sul. Este planalto ocupa as superfícies internas da Bacia Sedimentar do Paraná, e apresenta um caimento topográfico em direção à calha do rio Paraná no eixo da Bacia Sedimentar cretácica. O caimento topográfico está relacionado ao mergulho das camadas geológicas, caracterizando um planalto tipicamente monoclinal.

O Planalto Central apresenta cotas entre 200 e 700 m, esculpado em litologias cretácicas (efusivas básicas, arenitos intertrapeados e diques de diabásio), da Formação Serra Geral, Formação Bauru e em litologias mais antigas como Arenitos Furnas Aquidauana e Botucatu. Este compartimento constitui extensa superfície dissecada, onde predominam formas tabulares amplas, bem conservadas e formas de dissecação convexas, relacionadas aos interflúvios (divisores) e vales principais.

Dominam solos que variam entre Latossolos Roxos e Latossolos Vermelho-Escuros. Do ponto de vista fitoecológico, sob forte interferência antrópica, domina a vegetação de Cerrado, com ocorrência de Florestas Estacional Semidecidual, Campos Sujos, Florestas Aluvial Submontana.

A drenagem do rio Paraná tem padrão centrípeto subparalelo, conseqüente ao reverso do planalto, tais como os rios Paranaíba, Verde, Pardo e Iguatemi (afluente da margem direita). O caimento topográfico está relacionado ao mergulho das camadas em direção à calha do rio Paraná, caracterizando um planalto tipicamente monoclinal.

Planalto dos Guimarães (25)

A área referente a este compartimento foi designada inicialmente como Planalto dos Alcantilados. Posteriormente com o mapeamento possibilitou separar o estudo das feições geomorfológicas relacionadas aos sedimentos paleozóicos da Bacia Sedimentar do Paraná, daqueles relativos aos sedimentos da cobertura dessa bacia, como os da região dos Alcantilados, esculpidas nos sedimentos paleozóicos da bacia. Desse modo, efetuou-se uma modificação no título inicialmente proposto para este compartimento, adequando-o à nova realidade regional, o que permitiu cartografá-lo sob a designação de Planalto dos Guimarães.

O Planalto dos Guimarães apresenta duas áreas distintas: a superior tem altimetrias que variam de 500 a 700m e a inferior abrange cotas altimétricas de 400 a 500m.

O compartimento elevado foi moldado em litologias permocarboníferas da Formação Aquidauana. Porém o segundo alinhamento cuestiforme assinala zona de transição dos arenitos da Formação Ponta Grossa para os arenitos da Formação Furnas. Este compartimento mais elevado é também o mais dissecado. Ele encontra-se separado em dois segmentos devido a uma penetração do compartimento rebaixado através do vale do rio Araguaia. O segmento ocidental compreende uma grande variedade de modelados. Nele se observam formas bastante dissecadas, formas aguçadas a convexas e tabulares. O segmento oriental do compartimento elevado guarda algumas distinções em relação ao anterior. Embora ocorram formas dissecadas de todos os tipos (tabulares, convexas e aguçadas) e quase sempre suas vertentes tenham inclinação relativamente forte, as áreas de ocorrência de um mesmo tipo de modelado são mais amplas que no caso anterior.

A área de cotas inferiores do Planalto dos Guimarães bordejando todo o compartimento superior, interpenetrando-o a partir do vale do rio Araguaia. Esculpidos em litologias das Formações Furnas, Ponta Grossa e Aquidauana, apresenta um relevo bem menos dissecado que o compartimento anterior.

Os solos também são muitos diversificados e predominam os de textura média (Podzólicos Vermelho-Amarelos e Latossolos Vermelho-Amarelos) e os pouco desenvolvidos (Areias Quartzosas, Cambissolos e Solos Litólicos).

O principal rio que corta a área é o Araguaia. Além dele encontram-se os rios das Graças, do Peixe e Caiapó. Mas todos apresentam o leito muito encaixado e sem formar planícies.

Planalto da Caiapônia (26)

Tal como o Planalto dos Guimarães, este compartimento também ocorre na área setentrional ou norte da Bacia Sedimentar do Paraná, na Região Centro-Oeste, em áreas elevadas com as escarpas que assinalam as frentes de *Cuestas* do Caiapó, as quais geralmente fazem contato direto com a Chapada dos Guimarães, em Mato Grosso, e Planalto Setentrional propriamente dito, no Estado de Goiás. Estes conjuntos de relevos planálticos representam as bordas periféricas alçadas da Bacia Sedimentar do Paraná, caracterizando o aplainamento de cimeira, com caimento de superfície em direção à calha do rio Paraná e áreas circunjacentes. As linhas de *cuestas* se distribuem por toda a orla da Bacia Sedimentar e também no seu interior, como a *Cuesta* de Caiapó.

O Planalto da Caiapônia (melhor conhecido como Planalto do Rio Verde) compreende dois compartimentos topográficos distintos: um mais elevado, comportando altimetrias que variam de 650 a 1000m, outro mais rebaixado, abrangendo cotas de 350 a 650m de altitude. O compartimento elevado distribui-se irregularmente. Sua área mais expressiva e de distribuição mais contínua abrange a borda norte do planalto, regionalmente conhecida como "Chapada de Goiás". Assinalada pela *Cuesta* do Caiapó, é região dispersora de drenagem que flui para o Araguaia, o Paraguai e o Paraná, onde se localiza o Parque Nacional das Emas.

O compartimento rebaixado ocupa, sobretudo a parte centro meridional do planalto. Expande-se por uma superfície muito extensa, da qual emergem segmentos do compartimento elevado. Configurando uma superfície em sua maioria dissecada, a parte contínua do

compartimento rebaixado foi moldada, predominantemente, nos arenitos cretácicos do Grupo Bauru. Sobre eles desenvolvem-se Latossolos e Solos Podzólicos Vermelho-Amarelos, com Vegetação de Cerrado.

Planaltos das Araucárias (27)

Este amplo compartimento engloba subáreas de Planaltos das Araucárias propriamente dito e das Missões. Ocupa parte dos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. Seu limite com a Depressão Central Gaúcha ocorre através de escarpamento mais rebaixado conhecido por Região Serrana. No Planalto das Araucárias, propriamente dito, os relevos mais dissecados ocorrem em rochas efusivas básicas e os relevos mais conservados em rochas efusivas ácidas da Formação Serra Geral.

Planalto da Missões, contíguo ao Planalto das Araucárias, apresenta interflúvios dissecados em colinas suaves, conhecidas por coxilhas, esculpidas em rochas vulcânicas básicas da Formação Serra Geral, além de rochas sedimentares em áreas restritas da Formação Tupancireta.

Planalto da Campanha Gaúcha (28)

O Planalto da Campanha Gaúcha, na fronteira Brasil/Argentina, balizado pelo rio Uruguai e Quaraí, representa a porção mais avançada para oeste e para sul do conjunto de Morfoestruturas das Bacias e Coberturas Sedimentares. Foi esculpido em rochas efusivas básicas da Formação Serra Geral e secundariamente em arenitos da Formação Botucatu, pertencentes ao Grupo São Bento. O aspecto fitoecológico é coberto por vegetação campestre (Justus, Machado, Franco, 1986). Este compartimento ocupa uma área de 30 395 km², que equivale a 19,1% da área do conjunto das Bacias e Coberturas Sedimentares.

Geomorfologicamente predominam as superfícies de aplanamento retocadas desnudadas, além de superfícies pediplanadas indiferenciadas. Secundariamente encontram-se áreas de dissecação homogênea e, em pequenas extensões, áreas onde o controle estrutural é marcante, conduzindo uma dissecação diferencial. Nessas áreas encontram-se Latossolos e Solos Litólicos. O escalonamento de níveis topográficos através de rupturas de declive, assim como generalizada ocorrência de morros-testemunhos, constituíam em outra característica do Planalto da Campanha Gaúcha.

O principal curso d'água corresponde ao rio Uruguai, que representa um dos níveis de base regional deste compartimento. Destacam-se afluentes como: rio Piratini, rio Icamaquã, rio Butuí, rio Ibicuí, do médio curso até a foz; rio Itu e Ibirapuitã, além do rio Quaraí.

Morfoestruturas de faixas de Dobramentos com Coberturas Metassedimentares Associadas

As faixas de dobramentos constituem importante elemento tectônico do território brasileiro. Engloba dois conjuntos de superfícies sob forte controle estrutural. Um com basculamento de blocos e falhamentos transversais, coincidindo com os dobramentos originais e/ou falhamentos mais recentes, que, por sua vez, atuaram sobre antigas falhas (faixas de remobilização de paleoestruturas). O outro conjunto também reflete o controle estrutural em modelados e compartimentos topográficos, resultantes da exumação de estruturas dobradas e coberturas metassedimentares associadas, com exposição eventual do embasamento.

Faixas de Dobramentos do Brasil Central

Estas estruturas regionais são drenadas por tributários da Bacia Amazônica, do Tocantins-Araguaia e do Paraná (incluindo sub-bacia do Alto Rio Paraguai), e ainda formando divisor de águas das Bacias Amazônica, Paraná e São Francisco. A litologia apresenta rochas do Pré-Cambriano ao Carbonífero passando pelo Devoniano. Aparecem ainda rochas de vários Grupos, como: Araxá, Aguapé e Corumbá (Formações Bocaina, Cerradinho e porção da Puga); e Complexo Goiano, Xingu e Rio Apa. Essa Região ocupa grande parte do Brasil Central onde se encontra a cidade de Brasília.

Depressões do Baixo Rio Araguaia (29)

O rio Araguaia elaborou uma garganta de superimposição típica. Um pouco mais ao norte, o rio executou outro *water gap* já nas camadas paleozóicas da borda da Bacia do Parnaíba ou do Piauí-Maranhão. O aprofundamento da drenagem delineou um *front de cuesta*, a partir da dissecação de uma superfície de erosão datada do Plioceno. Essa *cuesta* se configurou melhor depois do embutimento de um pediplano de idade pliocênica, notam-se estruturas dobradas topograficamente invertidas pela erosão. Ao norte de Xambioá estas estruturas são bastante complexas. Seus topos estão

parcialmente cortados por superfícies de aplainamento. Ao Sul de Xambioá, os dobramentos pré-cambrianos são mais simples e apresentam conformações dômicas. Geomorfológicamente são dois anticlinais escavados, cujo interior foi trabalhado por pediplanação. O rio Corda, afluente do Araguaia pela margem direita, elaborou uma *perceé* anaclinal na *cuesta* da borda da Bacia Sedimentar do Parnaíba ou Piauí-Maranhão, a noroeste de Xambioá.

Nas bordas dos anticlinais acima mencionados, a erosão esculpiu cristas em *hog back*, sendo que, naquela situada imediatamente ao sul de Xambioá, a dissecação por ravinas e vales encaixados originou uma evolução dos *hog back* para *chevrans*.

Na serra do Estrondo, ocorre uma dissecação em cristas e patamares, por uma drenagem cataclinal e anaclinal que forma numerosos *chevrans* nas camadas paleozóicas da borda da Bacia Sedimentar do Parnaíba ou Piauí-Maranhão.

A dissecação fluvial foi muito intensa e generalizada na serra do Estrondo, de forma que os rebordos das camadas sedimentares, recuados na direção leste, não chegam a definir uma *cuesta* típica. É possível que tenha existido um extenso *front* de *cuesta* antes de serem exumadas as cristas pré-cambrianas que ali se observam.

Ainda ocorrem alguns topos aplainados na serra do Estrondo, que são possíveis testemunhos do Pediplano Pré-Cretáceo. Eles apresentam, geralmente, resíduos de cobertura sedimentar paleozóica.

Depressões dos Altos Rios Tocantins/Araguaia (30)

Este compartimento se insere em extenso corredor topográfico na direção norte-sul. Englobando as Depressões do Alto Tocantins/Araguaia e Goiano-Paraense, coalescente com a Depressão da Amazônia Meridional. Os processos de erosão modelaram rochas pré-cambrianas do Complexo Xingu, Grupo Estrondo, rochas devonianas da Formação Pimenteiras e permianas da Formação Pedra de Fogo.

O aprofundamento do rio Tocantins se deu no limite do Plioceno-Pleistoceno, superimpondo-se a estruturas pré-cambrianas do Grupo Santo Antônio, Intrusivas Ipueiras e camadas da Bacia Sedimentar do Parnaíba, adaptando-se ao lineamento Tocantins-Araguaia e dissecando o Pediplano Pleistocênico do Tocantins, que chega às bordas de patamares do Planalto Central e das Depressões Intermontanas Neopleistocênicas. Na direção

predominante Norte-Sul, esta superfície ocupando posição topográfica de Depressão apresenta cotas entre 200 e 300 m, como parte do piso regional.

Depressão dos Altos Rios Paraguai/Guaporé (31)

As Depressões do Alto Paraguai/Guaporé são drenadas por diferentes bacias hidrográficas, respectivamente do Alto Paraguai (Platina) e do Médio/Alto Guaporé (Amazônica). Constituem o piso regional, onde os processos de erosão truncaram, indistintamente, litologias do Pré-Cambriano ao Carbonífero.

A Depressão do Alto Paraguai é o prolongamento sul da Depressão do Guaporé, inserindo localmente as Depressões de Paranatinga, Cuiabana, do Miranda. Contorna a Província Serrana a norte, prolonga-se por estreitas faixas de piemontes inumados, entre os Pantanais Mato-Grossenses e as frentes de *cuestas* da serra de Maracaju, além de contornar a serra da Bodoquena a sul; é bem restrita no entorno de Corumbá e dos maciços de Urucum-Amolar, na fronteira Brasil/Bolívia (não representada nesta escala).

Serras dos Altos Rios Paraguai/Guaporé e Planaltos Residuais dos Rios Tocantins/Araguaia (32)

A denominação de Serras dos Altos Rios Paraguai/Guaporé, compreende no Estado de Mato Grosso o conjunto da Província Serrana, onde nasce o rio Paraguai, e outro fragmentado de relevos residuais em serras isoladas na fronteira Brasil/Bolívia (Serras de Santa Bárbara, São Vicente e Ricardo Franco, e Serraria do Amolar, não representada nessa escala).

O primeiro conjunto topográfico caracteriza-se por extensa área de relevos dobrados, em sucessão de anticlinais escavadas e sinclinais alçadas alongadas, posicionados entre a borda sul da Província Tapajós e a extremidade noroeste da Bacia Sedimentar do Paraná, estendendo-se sob a forma de amplo arco nos sentidos SO-NE e O-E. A rede de drenagem reflete forte controle estrutural representado por profundos boqueirões. O segundo conjunto, na porção noroeste do Estado de Mato Grosso, situam-se as Serras Santa Bárbara, São Vicente e Ricardo Franco, configurando relevos residuais cujas superfícies em patamares escalonados foram esculpidas em rochas do Grupo Aguapé, sobrepostas ao Complexo Xingu. No Estado do Mato Grosso do Sul destacam-se a oeste a serra da Bodoquena e Morrarias de Urucum.

A serra da Bodoquena e seus residuais distribuem-se entre a Depressão Paraguaia e os prolongamentos da região do Pantanal Mato-Grossense. Representa longa topografia elevada na direção N-S, esculpida em bloco de falha. O relevo é representado por duas feições predominantes, dissecadas em colinas e superfícies em rampas conservadas elaboradas em rochas do Complexo Rio Apa e do Grupo Corumbá (Formações Bocaina, Cerradinho e Puga). A drenagem neste compartimento é representada pelos rios Perdido (sentido norte-sul), afluente do rio Apa, e o rio Salobra (sentido sul-norte), afluente do rio Miranda. Sumidouros, ressurgências, grutas e cavernas se multiplicam neste compartimento em feições pseudocársticas dolomíticas, tal como a Gruta Azul.

Na serra da Bodoquena encontra-se o Complexo Turístico de Bonito; destacam-se as correntezas dos rios Formoso (120 km de extensão), do Sucuri e do Peixe (esta, com cachoeira homônima); as grutas do Mimoso e do Lago Azul (esta, com cerca de 100m de largura e 60m de comprimento e lago com 100m de profundidade), além do aquário do rio Baía Bonita (lago natural).

Os Planaltos Residuais do Tocantins-Araguaia representam um conjunto alongado de relevos com topografias entre 360 e 600 m na direção sul-norte, representado pelas serras do Estrondo, Lajeado, do Carmo, Malhada Alta, Maria Antônia e do Paraíso, no Estado do Tocantins.

Escarpas abruptas, sob a forma de frentes de *cuestas* e superfícies estruturais com patamares em litologias do Pré-Cambriano e Devoniano, caracterizam resumidamente o relevo. Os rios abrem *canyons* ao transpor as escarpas elaboradas em rochas do pré-cambriano e do devoniano.

Planalto Central Brasileiro (33)

O Planalto Central Brasileiro ou Goiano abrange parte dos planaltos divisores das bacias dos rios São Francisco, Tocantins e Paraná. Compreende uma superfície aplainada bastante fragmentada, entremeada por depressões intermontanas esculpidas pelos altos cursos das bacias hidrográficas citadas. A heterogeneidade litológica resultou na esculturação de formas de relevo bem diversificadas, representadas por alinhamento de cristas assimétricas, escarpas de falhas e vales adaptados a antigas linhas de fraturas, em rochas do Complexo Goiano e do Grupo Araxá.

Destacam-se as Chapadas do Distrito Federal, por exemplo, caracterizando-se por modelados de dissecação pelos rios São Bartolomeu e Preto, que compõem uma superfície de aplanamento degradada e retocada com interflúvios convexos-côncavos de poucas declividades. Nos topos das chapadas ocorrem níveis de cangas fragmentadas, coluvionadas em Latossolos, e couraças ferruginosas formando ressaltos topográficos, seguidos de rampas em direção aos vales. Os processos de alteração por lixiviação, erosão superficial por escoamento difuso e saltação, com ou sem pavimentação, e escoamento concentrado dão origem a ravinas e voçorocamentos.

Na serra dos Pirineus, há cerca de 50 cachoeiras, tais como as da Fumaça, Bonsucesso e de São Lázaro, onde se localiza a cidade de Pirenópolis (tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional em 1988), no Estado de Goiás. O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros com cerca de 5 000 km², se localiza a nordeste do Estado de Goiás, a 230 km de Brasília. Apresenta campos naturais e rupestres, matas e veredas, além de cachoeiras como São Bentos, das Cariocas, Salto do rio Preto, que formam piscinas naturais. Ocorrem alinhamentos serranos, tais como as Serras de Pouso Alto, Boa Vista, do Buracão, da Baleia, que compõem, junto à chapada, o extenso divisor das Bacias Hidrográficas do Tocantins, São Francisco e Paraná. Como principal cidade da área, destaca-se Alto Paraíso de Goiás.

Faixas de Dobramentos Gurupi

O vale do Gurupi é formado por áreas de colinas, modeladas em rochas pré-devonianas. Assim chamado por Áb'Saber (1960), e uma área com diversos afloramentos recobertos por sedimentos da Formação Barreiras fortemente ravinados.

Cristas e Colinas do Rio Gurupi (34)

A área drenada pela bacia do rio Gurupi, se localiza entre os Sistemas Foz do Amazonas e Golfão Maranhense. É formada por um conjunto de colinas suaves, modeladas em rochas cristalinas do embasamento pré-cambriano inumadas por sedimentos das Formações Barreiras e Itapecuru, recobertos por crostas ferruginosas, que acompanham o relevo em direção ao interior.

Faixas de Dobramentos do Nordeste Oriental

Essa região engloba compartimentos de relevos que estão localizadas entre os paralelos de 5° e 12° S e os meridianos 35° e 43° a WGr. Nessa faixa se encontram algumas cidades litorâneas do Nordeste Oriental.

Tabuleiros dos Rios Real/Vaza-Barris (35)

Apresentam-se em áreas descontínuas posicionadas a oeste e leste das Chapadas e Tabuleiros do Recôncavo Tucano e Chapadas dos rios Tonã/jatobá.

O setor dos Tabuleiros do Rio Real é aplanado com altitudes médias em torno de 300 m e elevações referentes à serra das Agulhadas. Predominam as superfícies pediplanadas com poucas declividades, apresentando cobertura detritica arenosa e pouco espessa. Nas elevações residuais ocorrem modelados resultantes do truncamento de rocha, sem cobertura de alteração, ocasionando a exposição das lineações.

O setor de Tabuleiros do Rio Vaza-Barris apresenta modelados de dissecação, com áreas restritas de modelados de aplanamento, compondo um pediplano parcialmente dissecado e inumado. A erosão se manifesta sob a forma de terracetes e localmente através de ravinamentos.

Afloramentos de calcário constituem cristas residuais simétricas e assimétricas. Nas áreas pediplanadas inumadas distinguem-se dois níveis: um, posicionado no sopé dos blocos residuais, recoberto de material arenoso; o outro, mais baixo, formado por pedimentos com cobertura detritica pouco espessa, arenosa e areno-argilosa, localmente pedregosa.

Cristas e Colinas Pré-Litorâneas/Morros do Rio de Contas (36)

Compreendem duas áreas descontínuas drenadas principalmente pelas bacias dos rios de Contas e Capibaribe.

A mais extensa, no sul da Bahia, corresponde à da bacia do rio de Contas, na qual as formas de relevo resultantes constituem interflúvios geralmente convexizados, desde colinas até morros, que assumem feições de serras. É limitada em trechos extensos por escarpas que separam esta área da adjacente, as Planícies Costeiras.

A segunda área, drenada pela bacia do rio Capibaribe, dispõe-se à retaguarda dos Tabuleiros Costeiros e se estende até

o sopé da vertente oriental do Planalto da Borborema. Dissecada em pequenos interflúvios tabulares é limitada com os Tabuleiros Costeiros de forma gradual e sem ruptura de declives.

Patamar Sertanejo (37)

O Patamar Sertanejo faz limite a leste com o Planalto da Borborema, a Chapada do Araripe a sudeste, o Planalto de Ibiapaba a oeste e a Depressão Sertaneja a sul. Apresenta cotas de 350 m e relevo de intensa dissecação em formas convexas e aguçadas, e dispostas segundo as direções SO-NE e S-N, entalhadas em rochas do Complexo Cristalino. Dobramentos e falhamentos se refletem no relevo tipo apalachiano, através de alinhamentos de cristas paralelas entre si, semicirculares e retilíneas intercaladas por áreas colinosas.

As serras se destacam com altitudes em torno de 650 m, de topos aguçados e vertentes íngremes, seccionadas pela drenagem. Os extensos alinhamentos são interrompidos, por vezes, pela Depressão Sertaneja e boqueirões abertos pela drenagem atualmente barrados por açudes. O rio Jaguaribe secciona crista quartzítica que representa flanco de uma sinclinal. Ocorrem conjuntos serranos e interflúvios tabulares, estes esculpidos em rochas sedimentares, tais como no sopé da Serra Grande, no sopé da Chapada do Araripe, e na áreas circunvizinhas ao açude Orós.

Esta área é submetida às deficiências hídricas típicas de clima semi-árido, com vegetação de estepe (Caatinga) e encravés de matas, circunscritos às parcelas úmidas dos níveis médios de altitudes e condições de proximidade do lençol freático à superfície, favorecedores de atividades agrícolas (Prates, Gatto e Costa, 1981). A região do Cariri Cearense apresenta condições ambientais atípicas à Chapada do Araripe e ao Patamar Sertanejo, com brejos de pé-de-serra, onde ocorrem solos espessos, recobertos por mata e monocultura canavieira.

Planalto Sertanejo (38)

Está situado no Centro-sul do Estado do Ceará e a oeste do Estado da Paraíba, dispõe-se de forma semicircular bordejando os altos relevos do Planalto da Borborema, da Chapada do Araripe e do Planalto de Ibiapaba e é circundado pela Depressão Sertaneja. Comporta-se de modo generalizado, como um patamar de acesso aos níveis de cimeira, de vez que representa um degrau intermediário entre a Depressão Sertaneja e os topos dos Planaltos e Chapadas acima referidos. O Planalto Sertanejo, em termos hipsométricos apresenta uma faixa de variação que

guarda semelhança com os demais compartimentos elevados dos planaltos identificados. Diferencia-se, contudo, pelo predomínio de cotas de 350m.

Morfologicamente este planalto caracteriza-se por uma intensa dissecação do relevo, resultando em formas predominantemente convexas e aguçadas, dispostas geralmente seguindo uma direção preferencial SO-NE e S-N.

Sobressaem-se no Planalto Sertanejo áreas elevadas em regra com topos planos ou princípio de dissecação. Cristas e colinas fortemente entalhadas tendem a circundá-las.

Planalto dos Geraizinhos (39)

O Planalto dos Geraizinhos faz limite a oeste e noroeste com os contrafortes das Serras do Espinhaço e seus patamares, a norte com os Patamares do Médio rio de Contas, e a sul com as Chapadas do Jequitinhonha e Planaltos dos rios Jequitinhonha/Pardo.

A área é drenada pela bacia do rio Pardo, que escoar para leste. Situa-se entre cotas de 600 a 1 000 m, contendo relevos planos conservados e retocados, além de cristas isoladas, desenvolvidas em litologias do Grupo Macaúbas.

A vegetação original da região é de Savana e manchas de Tensão Ecológica sobre Latossolos localmente podzolizados.

Planalto da Borborema (40)

Compreende um conjunto estrutural que se estende do Estado de Alagoas ao Rio Grande do Norte, onde as diferenciações geomorfológicas revelam distintos estágios de evolução do relevo, decorrentes das interferências tectônicas combinadas às modificações climáticas subatuais e atuais.

As altimetrias desta área variam de 200 m a 300m, ultrapassando pouco mais de 1 000 m em alguns locais. As áreas mais elevadas correspondem às cristas simétricas e assimétricas (*hog backs*), linhas de cumeadas e blocos serranos. As altitudes intermediárias, em torno de 500 a 600 m, são encontradas sobretudo em compartimentos aplainados geralmente limitados por escarpamentos e nível mais baixo dissecado em formas convexas e aguçadas, além de relevos residuais. As feições são formadas por rochas pré-cambrianas e paleozóicas representadas por granitos, filitos, siltitos e quartzitos, entre outras.

A rede de drenagem, de caráter intermitente, apresenta um padrão radial centrífugo, adaptado à tectônica

dominante, ressaltando os rios Ipojuca, Jacuípe, Una e Paraíba, dirigidos para o Atlântico, Ipanema e Moxotó, que correm em direção ao São Francisco, e outros que se dirigem para o norte, compondo as bacias dos rios Paraíba e Capibaribe.

Faixas de Dobramentos do Sudeste/Sul

Esta estrutura regional é constituída por rochas metamórficas (ortoderivadas), sedimentares, metassedimentares e magmáticas. Os compartimentos de relevos se distribuem do sul do Estado da Bahia ao nordeste do Estado de Santa Catarina, onde se localizam importantes bacias hidrográficas no Sudeste/Sul.

Depressões do Rio Jequitinhonha, do Rio Doce e do Rio Paraíba do Sul (41)

O setor correspondente ao trecho de Depressão da média bacia do rio Jequitinhonha inclui feições aplanadas identificadas como pediplanos retocados inumados, evidenciando retoques sucessivos e remanejamentos de material coluvial escorregado das encostas dos relevos circunjacentes. Em alguns setores ocorrem vales largos colmatados e estreitamentos, onde o rio Jequitinhonha tem o leito pedregoso e encachoeirado.

O segundo setor, correspondente ao trecho de Depressão do Alto-Médio rio Doce, apresenta uma configuração irregular através dos vales dos principais rios. Trata-se de um setor deprimido onde a ação fluvial orientou o entalhe dos vales por erosão remontante, ocasionando o recuo da frente escarpada e formando anfiteatros. O vale compreende feições colinosas, ressaltadas localmente por núcleos maciços formando pontões, cristas e linhas de cumeadas.

A Depressão do rio Paraíba do Sul apresenta formas de relevo condicionadas a um controle geológico, desenvolvidas sobre litologias cristalinas, compostas principalmente por gnaisses, migmatitos e rochas graníticas diversas. As formas de relevo caracterizam-se, em sua maior parte, por colinas convexas com profundo manto de alteração coluvial. Este conjunto forma paisagens aparentemente homogênea, características de mares de morros. O vale do Paraíba do Sul nas suas porções rebaixadas de *graben* se divide, de montante para jusante, na Depressão do Médio Vale, nos Alinhamentos de Cristas e na Depressão dos Rios Pomba/Muriáé, que coalesce com o Complexo Deltaico, já na área costeira.

Patamares, Planaltos e Chapadas dos Rios Jequitinhonha/Pardo (42)

Esse compartimento de relevo engloba subáreas de patamares, planaltos e chapadas, e abrange parte dos Estados de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo. O rio Jequitinhonha representa o nível de base geral e o principal curso fluvial responsável pela dissecação, caracterizada por modelado diferencial, e interflúvios convexos entremeados por extensas chapadas. As litologias compõem-se de micaxistos, anfíbolitos e gnaiesses do Proterozóico, metamorizados, intrudidos por granitos e rochas granitóides do Complexo Medina, localmente capeadas por coberturas detriticas do Cenozóico. Essas coberturas conferem ao modelado um aspecto distinto dos Maciços Plutônicos ao ressaltarem feições tabulares, situadas nos topos dos planaltos de dissecação diferencial e homogênea.

Ocorrem sulcos estruturais que balizam a drenagem, além de escarpas e ressaltos alinhados, preferencialmente, na direção SO-NE. Levantamentos epirogenéticos responsáveis pela inversão do relevo e alçamento de superfície de aplanamento, identificados por topos residuais de formas tabulares.

As chapadas apresentam nos topos cobertura areno-argilosa e siltica acinzentada, sustentada por uma crosta ferruginizada, indicada por cornijas, garantindo a verticalidade das encostas e a manutenção da tabularidade nos topos.

Planalto de Paranapiacaba (43)

O Planalto de Paranapiacaba atinge os 1100 m. Este compartimento localiza-se a sudeste do Estado de São Paulo e nordeste do Estado do Paraná e, está desdobrado em duas unidades geomorfológicas: Planaltos Guapiara-Ibiúna e Serras do Ribeira. É esculpido em bloco dissecado, com direções esculturais SO-NE. Configura divisor de água das bacias pequenas voltadas para a costa, do Paraíba do Sul e do Paraná. A dissecação fina, cristas quartzíticas e vales estruturais estão adaptados a linhas de fraturas e falhas, predominando relevo de colinas (tipos mares de morros). Os Planaltos de Guapiara-Ibiúna possuem formas de relevo que estão alicerçados em compartimentos geotectônicos ou blocos justapostos em que sobressaem escarpas adaptadas a falhas, ressaltos topográficos ou vales estruturais. Estas feições geomorfológicas são constituídas de granitos, migmatitos, quartzitos, xistos e filitos.

O principal divisor de águas do compartimento é a serra de Paranapiacaba. Os rios que descem da vertente ocidental em direção à Depressão Paulista têm maior expressão, destacando-se os rios Turvo, Sarapuí, Pirapora e Sorocamirim, cujas bacias apresentam um padrão subdendrítico e sub-retangular. As represas das Palmeiras, Cachoeira do França e Jurupará estão encaixadas em relevo colinoso, entre 760 e 1100m.

Escarpas e Reversos da Serra do Mar (44)

As escarpas e reversos configuram divisões gerais da Serra do Mar, propriamente dito, englobando o Planalto da Bocaina, por exemplo, e configurando o segundo conjunto topográfico alçado (*horst*), posicionado entre o Vale do Paraíba do Sul (*graben*); e ao longo da costa.

O Planalto da Bocaina é um bloco montanhoso que apresenta dissecação diferencial, com aprofundamento de até 312 m, relevo acidentado, vales assimétricos e sistemas de colinas no sopé, coalescendo com colinas do sistema Vale do Paraíba do Sul.

O Planalto da Serra do Mar, com orientação geral SO-NE, abrange o norte fluminense até São Paulo. Áreas de escarpas definem os limites a leste com o compartimento rebaixado à sua frente, as colinas e maciços costeiros, várzeas e planícies costeiras. Neste setor com escarpas festonadas destacam-se serras elevadas, com picos como o Pico da Bandeira (2 059 m), a Pedra do Sino (2 275 m) e o Dedo de Deus (1 675 m).

O setor de reverso apresenta caimento topográfico em direção ao Vale do Paraíba do Sul com dissecação diferencial nos blocos alçados. O relevo da Serra dos Órgãos, no Estado do Rio de Janeiro, é marcado por cristas assimétricas, linhas de cumeadas e de falhas, e vales estruturais em gnaiesses, granitóides e migmatitos. Os vales estruturais formam alvéolos alongados, criando-se condições para a formação de estreitas planícies e terraços fluviais, em níveis de base locais. Nestes ambientes internos, desenvolvem-se as principais cidades serranas de Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, cujo crescimento urbano se expande por áreas de risco, de forte gradiente em depósitos de colúvios e de tálus. O clima tropical úmido influencia a decomposição química e a alteração profunda das rochas, originando espessos mantos de regolito, propensos a movimentos de massa como deslizamentos e desmoronamentos.

Escarpas e Reversos da Serra da Mantiqueira (45)

O Planalto da Mantiqueira se divide nos setores setentrional e meridional, separados pelo médio curso inferior do Paraíba do Sul (Depressão dos Rios Pomba/Muriaé).

O setor setentrional representa o divisor das bacias dos rios Doce, Paraíba do Sul e bacias menores do Atlântico Sul. Compreende os Patamares Escalonados do Sul Capixaba e os Maciços do Caparaó (Pico da Bandeira, 2889,8 m, na serra do Caparaó). O Patamar Oriental, como bloco dissecado basculado para leste, mostra falhas inter cruzadas e sulcos estruturais no sentido norte-sul, nos quais se encaixou a drenagem. Há ocorrências de escorregamentos de encostas e ravinamentos em formações superficiais espessas. O Patamar Ocidental apresenta formas de relevo colinosas convexas e alongadas. O Maciço do Caparaó resultou de dobras, com cristas no sentido norte-sul e encostas desnudas facetadas em meio a freqüentes intrusões graníticas, algumas em estruturas circulares interiormente erodidas.

O setor meridional da Mantiqueira (parte de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro) serve como divisor de águas das bacias do Paraná, Doce e Paraíba do Sul. Configura um conjunto topográfico alçado (*horst*), ao longo do Vale do Paraíba do Sul (*graben*). O relevo de dissecção diferencial apresenta-se intensamente influenciado pela tectônica, com falhamentos refletidos em vales longos retinizados e cristas, alinhados na direção NE-SO, assim como escarpas erosivas, de falhas e adaptadas a falhas, voltadas para o Vale do Paraíba do Sul. Compreende os Planaltos de Campos do Jordão (vales estruturais e dissecção em cristas e escarpas longas), o de Itatiaia (feições circulares interiormente erodidas em maciços intrusivos alcalinos, entre outras feições) e o de Amparo. As formas de relevo destes setores da Mantiqueira foram esculpidas em rochas proterozóicas dos Complexos Amparo e Paraisópolis, granitizadas no Ciclo Brasileiro (Planaltos do Campo do Jordão), assim como intrusões de granitos e intrusivas alcalinas (Planalto de Itatiaia).

Planaltos da Canastra e do Alto Rio Grande (46)

Os compartimentos de relevos são cortados pela drenagem do rio Grande, onde foram construídos o Complexo Hidrelétrico de Furnas e as Represas de Jaguari, Peixoto e Furnas.

O Planalto da Canastra é formado de serras e patamares que atingem até 1 500 m de altitude, no Estado de Minas Gerais e parte restrita de São Paulo. Constitui divisor

de águas das bacias do São Francisco e do Paraná, com padrão de drenagem dendrítico. Nele está localizado o Parque Nacional da Canastra.

A área do Alto rio Grande apresenta relevo dissecado em formas colinosas e interflúvios aplanados, com topos e vertentes convexados e tabulares, intercalados com cristas alongadas esculpidos em diferentes seqüências coluviais; amplos vales, entalhados, com espessos terraços. Engloba a Depressão do Sapucaí e o Planalto de Andrelândia. Neste, se destacam serras assimétricas escarpadas. As litologias compõem-se por rochas dos Complexos do Amparo e Paraisópolis e dos Grupos São João del Rei, Carrancas, Andrelândia, Itapira e Canastra.

Coberturas Metassedimentares do Espinhaço/Diamantina

Esta estrutura regional com características de estabilidade tem exposição de rochas cristalinas integrantes de uma plataforma ou *craton*, que se encontra envolvida por faixas móveis consolidadas, sem ter sofrido ulteriores ações tectônicas de grande porte, até área caracterizada por estrutura complexa dada por rochas pré-cambrianas, e que se revela na paisagem, através de um relevo intensamente dissecado em formas de topo convexo e vales profundos. Ao lado disso ocorrem áreas menos dissecadas, em posição de topo, que constituem restos de superfícies pediplanadas.

Os compartimentos de relevos inseridos nesta estrutura regional ocupam grande parte da área central e uma pequena parte do norte do Estado da Bahia e também a área central mineira, onde se localiza a cidade de Belo Horizonte e o pólo ferrífero do Estado de Minas Gerais.

Planaltos e Serras da Diamantina (47)

A Chapada da Diamantina, na Bahia, é um bloco planáltico posicionado entre 750 e mais de 1 900 m, esculpido em dobras amplas quebradas por falhas. Trata-se de um relevo invertido, pseudo-apalachiano, com sinclinais suspensas e anticlinais esvaziadas. O setor mais expressivo, a serra do Sincorá, apresenta um dorso entalhado por vales adaptados a falhas, definindo *canyons* profundos delimitados por *chevrons*; a frente da serra é uma escarpa de falha desnivelada em relação com um setor rebaixado e aplanado (localmente denominado de "Gerais"). A oeste, cristas residuais marcam as bordas das dobras erodidas. A serra do rio das Contas, a sul, encerra os pontos mais elevados do estado (Pico das Almas, 1 958 m).

O Parque Nacional da Chapada da Diamantina, criado em 1985, apresenta uma área de 152 000 ha, abrangendo os Municípios de Lençóis, Andaraí, Mucugê, Ibiocara e Palmeiras, no Estado da Bahia. Existem diversas cachoeiras importantes, tais como da Fumaça (cerca de 340 m de altura); a Cascata do Sossego (rio Ribeirão); grutas (Azul, da Lagoa Doce, da Pratinha e do Lapão); piscinas naturais (Ribeirão do Meio); piscinas subterrâneas (rio Roncador); poços (do Diabo, Azul, Paraíso e Encantado); *canyons* e morros (do Pai Inácio). A cidade de Lençóis, tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN - constitui o portal de entrada para o Parque, sua história e natureza (esculpida pelas águas em arenitos, quartzitos e calcários).

Serras do Espinhaço/Tabatinga (48)

A serra do Espinhaço apresenta dobras mais apertadas que resultaram em cristas longas separadas por vales adaptados à falha. No Espinhaço Central, entre a Bahia e Minas Gerais, superfícies estruturais desnudadas mostram os planos de acamamento das rochas dobradas.

O Espinhaço Meridional é um conjunto de cristas íngremes encimadas por estreitos planos estruturais, que guardam restos dos aplanamentos mais antigos, rompidos e desnivelados pelos acidentes tectônicos.

A Serra da Tabatinga possui dois tipos de cobertura de alteração com espessura de 15 m, sendo o da base composta de fragmentos de quartzo dentro da matriz arenosa limotizada e a superior composta de laterito concrecional capeado por depósitos arenosos lateritizados. Esses dois níveis estão superpostos na Serra da Tabatinga. Isto indica claramente que o processo de formação deste nível terminou em clima seco e a laterização é indicadora de estação úmida.

Serras do Quadrilátero Ferrífero (49)

Ao sul de Belo Horizonte encontra-se a estrutura conhecida como Quadrilátero Ferrífero. Famoso pelos seus depósitos de minério de ferro, o Quadrilátero é limitado pelas serras da Moeda, do Curral, do Caraça e do Ouro Branco. Aqui, as cristas atingem os pontos culminantes de todo o compartimento (mais de 2 000 m) e enquadram uma área central deprimida modelada em colinas.

Coberturas Metassedimentares das Bacias do São Francisco e do Tocantins.

Os compartimentos de relevos inseridos nesta estrutura regional são constituídos por litologias do Grupo Bambuí da Formação Urucuia: em áreas restritas afloram rochas atribuídas ao Pré-

Cambriano Inferior e Médio, e dentro dessa litologia incluem-se argilitos, siltitos, conglomerados e calcários. A altimetria dessa região chega a atingir 1 200 m.

Depressão do Alto-Médio Rio São Francisco e Baixadas dos Rios Jacaré/Salitre (50)

Estes compartimentos de relevos se desenvolvem ao longo do vale do rio São Francisco, cujos afluentes, tais como os rios Santo Antônio, Piuí, Ajudas e Bambuí, contribuem na dissecação geral da área sob padrão de drenagem subparalelo a subdendrítico. As litologias principais incluem argilitos, siltitos, conglomerados e calcários.

O arranjo espacial das feições características da área é resultante da dissecação, aplanamento, dissolução e acumulação fluvial desenvolvidos sob climas pretéritos e atuais. O clima atual da área é caracterizado por quatro a cinco meses secos (agosto é o mês mais seco) e dezembro o mais chuvoso. A vegetação original caracteriza-se por Savana Gramíneo-Lenhosa, além da Floresta Estacional Decidual em áreas mais restritas, sobre solos areno-argilosos e argilosos.

Ao longo do curso do rio São Francisco sobressaem aplanamentos pleistocênicos que sofreram sucessivas fases de erosão/sedimentação e que se apresentam atualmente com uma fraca incidência de drenagem, resultando na formação de lombas com topos planos e vertentes alongadas. As Depressões do São Francisco são resultantes de atuação de uma morfogênese recente que apresenta como fator principal a instalação da rede de drenagem do rio São Francisco.

As baixadas dos rios Jacaré/Salitre são constituídas de planos inclinados na direção do Vale do São Francisco emendando com os terraços mais elevados deste rio. Essas áreas são drenadas pelos rios Jacaré e Salitre nos trechos constituídos por depósitos cenozóicos. Esses depósitos se misturam superficialmente com detritos mais recentes, os quais, favorecidos pelas condições climáticas locais, compuseram uma mistura de sedimentos fluviais, areias e matações com a massa calcífera resultante da dissolução e reprecipitação de cálcio. As feições superficiais são espessas e sobre elas processa-se uma dissecação incipiente comandada por escoamento superficial elementar, assim como por processos de dissolução. Os trechos de pediplano mais conservados são representados por residuais em forma de mesas componentes da serra do Funil. Neste compartimento ocorreram feições superficiais de dissolução de grutas, como a de Icó nas proximidades de

Várzea Nova, e ainda depressões fechadas do tipo dolinas, principalmente em volta do riacho do Mari e do rio Jacaré. A drenagem comandada pelos rios Jacaré e Salitre, que se apresentam encaixados, descreve angulosidades, sugerindo um controle estrutural. Estes rios têm vales chatos com vertentes abruptas esculpidas nos calcários. No trecho compreendido entre a localidade de Camirim e a confluência com o riacho dos Bois, o rio Jacaré entalha um patamar estrutural coincidente com o contato litológico entre as rochas do Grupo Bambuí. Fato semelhante ocorre nas margens do rio Salitre no trecho compreendido entre as confluências do rio Preto e o rio Lage ou Pacuí. Neste compartimento ocorre uma cobertura coluvial geralmente com 1,50 m de espessura, ocasionalmente contendo linhas de pedras constituídas por elementos de quartzitos semi-arestados, além de alguns elementos calcários e concreções de carbonato de cálcio, algumas silicatadas.

Patamares dos Rios São Francisco/ Tocantins e Serra da Saudade (51)

A diversidade de tipos de modelados calcada sobre as variedades litológicas baseou a divisão nos compartimentos de Patamares e Serras.

A maior extensão dos patamares encontra-se à margem esquerda do curso médio do rio São Francisco, e apenas uma pequena parte na sua margem direita. Trata-se de um conjunto com altimetria superior a 500 m, com cotas que chegam a 1 200 m na Serra Geral de Goiás.

Este compartimento é constituído por litologias do Grupo Bambuí e da Formação Urucuia; em áreas restritas afloram rochas atribuídas ao Pré-Cambriano Inferior e ao Médio. Essas áreas correspondem a estreitas faixas alongadas que bordejam a Serra Geral de Goiás, no contato da Formação Urucuia com o Grupo Bambuí e nos médios cursos dos rios Correntina, Arrojado e Formoso, assim como nas cabeceiras dos afluentes da margem esquerda do rio Pandeiros. A rede de drenagem é formada por riachos sob controle estrutural.

Chapadas dos Rios Irecê e Utinga (52)

Os compartimentos referentes às Chapadas do rio Irecê estão nas Reservas do Planalto da Diamantina. Constituem os reversos das Chapadas de Morro do Chapéu, compondo uma área de 7 100 km². A parte sul deste compartimento foi denominada pediplano karstificado, prolongando-se para oeste em direção ao rio São Francisco onde também se delimita com o Planalto da Diamantina. Topograficamente constitui uma chapada irregular com altitudes que variam entre 600 e 800 m.

A intensa ocupação da área dificulta a identificação, através da imagem de radar, das formas derivadas dos processos de dissolução. Entretanto, no campo são constatados algumas dolinas e grutas, como a dos brejões no Município de Morro do Chapéu.

O compartimento de chapadas do rio Utinga situa-se mais ao Sul, e representa o relevo impresso sobre o extenso flanco oriental das Chapadas da Diamantina. Topograficamente também constitui uma chapada irregular com altitudes que variam entre 600 e 1 200 m, as mais elevadas correspondendo aos trechos mais conservados de relevo aplanado.

A drenagem da área dirige-se para o rio Utinga, obedecendo a um controle estrutural. Alguns rios exibem trechos retilinizados ou curvas anômalas e foram mapeados como adaptados à estrutura. Destaca-se o rio Bonito, inteiramente retilinizado e com margens desniveladas e assimétricas devido a falhamento que levantou o bloco correspondente à sua margem esquerda.

Morfoestruturas de Embasamentos em Estilos Complexos

Compreende estruturas do Escudo exposto, com características de relativa estabilidade, sob maiores deformações nos setores de contato com estruturas adjacentes, com exposição de rochas cristalinas integrantes de um *craton*, envolvidas por faixas geotectônicas.

Embasamentos da Amazônia

Esta estrutura se divide em dois amplos setores, nos quais evoluíram as Depressões Meridional e Setentrional da Bacia Amazônica, que configuram partes do piso regional da extensa circundesnudação nas periferias norte e sul da Bacia Paleozóica do Amazonas, resultante de processos erosivos/deposicionais, pós-pliocênicos. Destacam-se nestas Depressões relevos residuais de planaltos e serras. Nela encontramos pontos do relevo brasileiro de grande expressão, como: o Pico da Neblina, a serra dos Carajás (sítio minero-ferrífero no Estado do Pará de grande importância), a serra do Cachimbo, entre outros. Possui também domínios morfoclimáticos diferenciados.

Depressão da Amazônia Setentrional (53)

A Depressão Setentrional apresenta dissecação em dois níveis de colinas elaboradas em rochas pré-cambrianas. A drenagem encaixa-se em cristas sob

orientação NW-SE com topos e vertentes seccionados por gargantas de superimposição, com corredeiras e cachoeiras.

Depressões da Amazônia Meridional (54)

A Depressão Meridional caracteriza-se por áreas do Pediplano Pleistocênico mais conservadas, com caimento topográfico em direção à drenagem, como dos rios Xingu e Iriri, apresentando em vales encaixados, interflúvios aplainados e *inselbergs*, geralmente esculpidos em rochas pré-cambrianas, que se estendem até a frente de *cuestas* do Planalto Sedimentar do Baixo Amazonas.

Planaltos Residuais da Amazônia Setentrional (55)

Inseridos na Depressão da Amazônia Setentrional, estes compartimentos se referem a relevos residuais de uma superfície de aplainamento. Configuram topos planos conservados em interflúvios tabulares de rebordos erosivos e abaulados, em altitudes acima de 400 m e serras talhadas em rochas pré-cambrianas, nos residuais de origem vulcânica, subvulcânica e metamórfica, representadas por granitos, regolitos, granodioritos, gnaisses, migmatitos e arenitos arcoseanos.

Estas condições favoreceram a formação de Latossolos Vermelho-Amarelos, recobertos por Floresta Densa. Em áreas restritas, apresentam aspectos pseudo-apalachiano em estruturas dobradas. Encouraçamentos bauxíticos ocorrem em relevos da superfície de aplainamento mais elevada, como o Planalto Dissecado Rio Trombetas/Rio Negro.

Planaltos Residuais da Amazônia Meridional (56)

Os Planaltos Residuais se distribuem na Depressão da Amazônia Meridional. Nestes planaltos cabe destacar o cinturão metalogenético de Carajás, com ferro, manganês, entre outros minerais de importância econômica, no Pará, Amazônia Meridional.

Os rios Paru do Oeste ou Erepecuru, Curuá, Trombetas, Mapuera, Nhamundá e Uatumã são exemplos da drenagem responsável pela dissecação na região periférica da Bacia Paleozóica do Amazonas (Depressão do Amazonas).

Serras do Cachimbo/Sucunduri (57)

Compreende um extenso compartimento de relevo que se estende de noroeste para sudeste, desde as proximidades do baixo curso

dos rios Iriri e Ipiranga, ocupando grande parte do centro-norte da Depressão Meridional da Amazônia.

A serra do Cachimbo corresponde, na verdade, à borda norte da chapada do mesmo nome, abrangendo ainda o bloco meridional mais ressaltado e mais retalhado, que se liga à Chapada por escarpa de falha.

A segunda seção do planalto compreende a serra do Sucunduri. A serra do Sucunduri encontra-se em planalto que abrange 7 490 km² da área mapeada. Compreende uma faixa de relevos dispostos de sudeste para noroeste, abrangendo a serra dos Apicacás e a do Sucunduri, o que justifica sua titulação.

A serra marca o prolongamento noroeste do planalto e configura uma estrutura circular elevada do tipo dômica. A borda Sudeste do relevo tem uma configuração de arco e se apresenta parcialmente conservada, assinalando uma dissecação incipiente em formas tabulares sobre litologias do Grupo Beneficente.

Escarpas e Reversos do Planalto de Roraima (58)

O Planalto de Roraima também é denominado Planalto do Amazonas-Orenoco e localiza-se ao norte dos Estados de Roraima e do Amazonas. Apresenta altitudes elevadas como os pontos culminantes do Brasil - o Pico da Neblina, a 3 014,1 m de altitude, e o Pico 31 de Março, a 2 992,4 m, ambos na serra Imeri. Representa grande divisor de águas das bacias hidrográficas dos rios Orenoco e Amazonas.

Configura relevos tabulares, esculpidos em rochas sedimentares e metassedimentares do Grupo Roraima, em altitudes variáveis entre 1 000 e 3 014 m, com mesas de topos horizontalizados, limitados por escarpas abruptas, em parte desnudas, deixando aflorar o pacote sedimentar. Pedimentos ravinados coalescem com as formas dissecadas das colinas e cristas dos planos inferiores. Esses níveis inferiores correspondem a patamares elaborados principalmente nas rochas metamórficas do Complexo Guianense e nas seqüências vulcanossedimentares arqueanas e granitos intrusivos. As serras do Imeri, Parima e Pacaraima apresentam colinas de encostas pedimentadas e ravinadas.

Embasamentos do Nordeste

Esta estrutura regional compõe parte do Nordeste brasileiro, composta por rochas gnáissicas e migmatíticas do Pré-Cambriano Indiferenciado e Inferior.

Depressões Sertaneja e de Parnaçuá (59)

Estes compartimentos estendem-se por áreas descontínuas: uma ao norte, em parte dos Estados do Ceará e Paraíba; outra ao sul, nos Estados de Pernambuco, Bahia e Alagoas. São identificados em grande parte, com a área do chamado sertão nordestino, com totais pluviométricos baixos, estação seca acentuada e cobertura vegetal de caatinga. O posicionamento geográfico dos vários setores revela o caráter periférico e interplanáltico dos mesmos.

Trata-se de grandes extensões de topografias quase planas em que os interflúvios constituem pediplanos mais ou menos conservados. Aplanamentos truncam diversas litologias do Pré-Cambriano Indiferenciado e Inferior, constituídas principalmente por gnaisses e migmatitos. Compõem parte destes compartimentos de relevos residuais (cristas e *inselbergs*), formando tálus e caos de blocos no sopé das encostas íngremes.

A rede de drenagem apresenta rios intermitentes, às vezes com cursos retilíneos, refletindo um controle estrutural de falhas e fraturas, e leitos rasos e rochosos, preenchidos com material arenoso e estreitas faixas de acumulação fluvial.

Planaltos Residuais Sertanejos (60)

Estes compartimentos apresentam-se descontínuos, destacando-se sobre as topografias planas da Depressão Sertaneja e de Parnaçuá como relevos residuais, que constituem *inselbergs* ou maciços isolados. Evidenciam-se como conjunto de relevos montanhosos compartimentados em blocos isolados pelas depressões. Esculpidos em rochas do embasamento cristalino estão submetidos, de forma generalizada, aos processos de dissecação.

O Maciço de Baturité configura-se como o mais expressivo entre os planaltos residuais. Esculpido em gnaisses, está a uma média de 600 m, dissecado em colinas e formando um plano cimeiro, ladeado por cristas.

Embasamentos do Sudeste/Sul

Esta estrutura geológica apresenta complexidades, cuja litologia está elaborada em rochas pré-cambrianas dos Complexos Barbacena, Campos Gerais, Varginha, Amparo, Divinópolis e Gnaisses Piedade, atingindo até o escudo sul-rio-grandense. Sua altimetria ultrapassa 1 200 m. Os compartimentos de relevos estão distribuídos desde o Centro-sul do Estado de Minas Gerais até o extremo Sul do País.

Depressão de Belo Horizonte, Planalto Centro-Sul Mineiro (61)

Este compartimento configura um englobamento da Depressão de Belo Horizonte e parte da Depressão do Alto Rio Doce e o Planalto do Centro-Sul Mineiro (ou Campo das Vertentes), propriamente dito.

O Planalto do Centro-Sul Mineiro apresenta relevos elaborados em litologias pré-cambrianas dos Complexos Barbacena, Campos Gerais, Varginha, Amparo, Divinópolis e Gnaisses Piedade, encerrando intrusivas ácidas e básicas do Pré-Cambriano, indiferenciados, que resultaram em blocos de relevos alçados, posteriormente atingidos por estágios sucessivos de erosão decorrentes de variações paleoclimáticas. Apresenta-se drenado por altos cursos das bacias dos rios Paraná, São Francisco, Doce e Paraíba do Sul.

O patrimônio espeleológico do Brasil conta, nos ambientes de carstes deste compartimento, com rios subterrâneos, sumidouros e pontos de ressurgências, inscrições rupestres em grutas e cavernas, tais como as grutas de Maquiné, Lapinha, do Centenário, Cerca Grande, do Jamelão, além de lagoas, como a Lagoa Santa.

O desmatamento, a mineração e a intensa ocupação do solo constituem ameaças atuais à preservação do patrimônio socioambiental desta região, na qual se inserem cidades históricas como Tiradentes, São João del Rei, Ouro Preto (Patrimônio da Humanidade), Mariana e Sabará.

Planalto de Poços de Caldas (62)

Este compartimento inclui o Planalto de Poços de Caldas e de Varginha, drenados pela bacia do rio Paraná, fazem limites a norte com o Planalto da Canastra; a sul leste, com o Planalto Centro-Sul Mineiro; a sul Depressão Paulista; e a oeste a Mantiqueira Meridional.

O Planalto de Poços de Caldas, propriamente dito, representa uma estrutura elevada internamente erodida, caracterizada por altimetrias entre 950 e 1 600 m, modelados em dissecação diferencial e dissecação homogênea no interior da estrutura circular. O Planalto de Varginha é marcado por linhas de cumeadas e cristas. Apresenta altimetrias de até 1 200 m, com modelados de colinas e morros de topos aguçados e várzeas com níveis de terraços.

Serras do Leste Catarinense (63)

As Serras do Leste Catarinense constituem agrupamento de elevações

orientadas preferencialmente para NE e separadas por vales profundos. As elevações mais expressivas compõem serras como as de Jaraguá do Itajaí e do Tabuleiro (esta nivelada em torno de 900 m). Para o interior, essa unidade apresenta cotas altimétricas que ultrapassam 1 200 m e diminuem à medida que se aproximam do litoral, onde as elevações passam a constituir pontais, penínsulas ou ilhas, muitas das quais já ligadas ao continente pela sedimentação marinha Quaternária.

A profundidade de alguns vales na sua maioria em V atinge 400 m. As vertentes acentuadas são separadas por cristas com ressaltos topográficos e nichos erosivos provocados por movimentos de massa. Nas áreas dos médios e baixos cursos dos rios as vertentes são suavizadas, dissecadas em formas mamelonares e colinosas embutidas e isoladas entre si por planos aluviais de aspecto brejoso.

Planalto Sul-Rio-Grandense (64)

O Planalto Sul-Rio-Grandense localiza-se na porção centro-meridional do Estado do Rio Grande do Sul e corresponde à área de ocorrência do Escudo Sul-Rio-Grandense. A complexidade da estrutura geológica, moldada em rochas pré-cambrianas, caracteriza uma paisagem de relevos intensamente dissecados e áreas de topo fracamente dissecadas. Os relevos mais elevados, com altitudes em torno de 400 m, apresentam-se dissecados em colinas, ocorrendo áreas de topo plano, constituindo remanescentes de antiga superfície de aplanamento. Os setores intensamente dissecados entre as cotas 100 e 200 m balizam todo o compartimento e isolam os relevos elevados. Ocorrem relevos residuais tipo pontões e morros-testemunhos, possuindo vertentes íngremes com depósitos de tálus.



Tabela 1.16 - Pontos mais altos do Brasil - 1996

Topônimo	Localização	Unidades da Federação	Altitude (m) (1)	Latitude	Longitude
Pico da Neblina.....	Serra Imeri	Amazonas	3 014,1	+ 00°47'49"	- 66°00'22"
Pico 31 de Março.....	Serra Imeri	Amazonas (2)	2 992,4	+ 006°48'10"	- 66°00'15"
Pico da Bandeira.....	Serra do Caparaó	Minas Gerais/Espírito Santo	2 889,8	- 20°26'01"	- 41°47'52"
Pico das Agulhas Negras.....	Serra do Itatiaia	Minas Gerais/Rio de Janeiro	2 787,0	- 22°22'47"	- 44°39'40"
Pico do Cristal.....	Serra do Caparaó	Minas Gerais	2 780,0	- 20°26'37"	- 41°48'42"
Pedra da Mina.....	Serra da Mantiqueira	Minas Gerais/São Paulo	2 770,0	- 22°25'38"	- 44°50'33"
Monte Roraima.....	Serra do Pacaraima	Roraima (2) (3)	2 739,3	+ 05°12'07"	- 60°44'13"
Morro do Couto.....	Serra das Prateleiras	Rio de Janeiro	2 680,0	- 22°23'04"	- 44°41'49"
Pedra do Sino de Itatiaia.....	Serra da Mantiqueira	Minas Gerais	2 670,0	- 22°22'13"	- 44°39'42"
Pico Três Estados.....	Serra da Mantiqueira	São Paulo/Minas Gerais/Rio de Janeiro	2 665,0	- 22°24'22"	- 44°48'34"
Pedra do Altar.....	Serra da Mantiqueira	Rio de Janeiro	2 665,0	- 22°22'24"	- 44°40'22"
Morro da Cruz do Negro.....	Serra do Caparaó	Espírito Santo	2 658,0	- 20°24'52"	- 41°48'10"
Pedra Roxa.....	Serra do Caparaó	Espírito Santo	2 649,0	- 20°25'46"	- 41°47'14"
Pico do Tesouro.....	Serra do Caparaó	Espírito Santo	2 620,0	- 20°23'05"	- 41°47'21"
Pico da Maromba.....	Serra da Mantiqueira	Rio de Janeiro	2 619,0	- 22°22'17"	- 44°37'32"
Morro do Massena.....	Serra do Itatiaia	Rio de Janeiro/Minas Gerais	2 609,0	- 22°22'11"	- 44°41'57"
Pico da Cabeça de Touro.....	Serra Fina	Rio de Janeiro	2 600,0	- 22°25'07"	- 44°48'04"
Pico do Cadorna.....	Serra Imeri	Amazonas (2)	2 596,0	+ 00°47'50"	- 66°00'30"
Morro do Tartarugão.....	Serra da Mantiqueira	São Paulo	2 595,0	- 22°26'04"	- 44°51'18"
Pedra Furada.....	Serra da Mantiqueira	Rio de Janeiro/Minas Gerais	2 589,0	- 22°21'28"	- 44°43'25"
Pico do Tesourinho.....	Serra do Caparaó	Espírito Santo	2 584,0	- 20°23'54"	- 41°47'38"
Pico Serra Negra.....	Serra Negra	Minas Gerais	2 572,0	- 22°20'07"	- 44°39'53"
Pedra Cabeça de Leoa.....	Serra do Alambari	Rio de Janeiro	2 483,0	- 22°23'12"	- 44°36'58"
Pedra Assentada.....	Serra Prateleiras	Rio de Janeiro	2 453,0	- 22°23'57"	- 44°39'39"
Pedra Cabeça de Leão.....	Serra da Mantiqueira	Rio de Janeiro	2 420,0	- 22°23'15"	- 44°37'39"
Pico dos Marins.....	Serra da Mantiqueira	São Paulo	2 420,7	- 22°30'09"	- 45°07'16"
Alto Capim Amarelo.....	Serra da Mantiqueira	São Paulo/Minas Gerais	2 392,0	- 22°25'54"	- 44°53'21"
Arabapo.....	Serra Arai	Roraima (2)	2 370,0	+ 05°00'00"	- 60°36'00"
Pico do Garrafão.....	Serra Santo Agostinho	Minas Gerais	2 359,0	- 22°12'03"	- 44°45'58"
Pico Médio de Friburgo.....	Serra dos Órgãos	Rio de Janeiro	2 310,0	- 22°20'34"	- 42°43'36"
Pico Itaguaré.....	Serra da Mantiqueira	São Paulo/Minas Gerais	2 308,0	- 22°29'09"	- 45°05'00"
Pico da Cara de Gorila.....	Serra da Mantiqueira	Rio de Janeiro	2 281,0	- 22°23'00"	- 44°36'27"
Pedra do Sino.....	Serra dos Órgãos	Rio de Janeiro	2 275,0	- 22°27'42"	- 43°01'52"
Morro do Urubu.....	Serra Prateleiras	Rio de Janeiro	2 270,0	- 22°24'38"	- 44°39'54"
Morro da Luva.....	Serra dos Órgãos	Rio de Janeiro	2 263,0	- 22°28'15"	- 43°03'21"

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia, Cadastro de Pontos mais Altos do Brasil.

(1) As altitudes do decímetro correspondem a medições de campo e, as demais, à leitura de cartas topográficas. (2) Fronteira com a Venezuela. (3) Fronteira com a Guiana.



Tabela 1.17 - Pontos mais altos do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Topônimo	Localização	Altitude (m)	Latitude	Longitude
Norte	Pico da Neblina	Serra Imeri	3 014,1	+ 00°47'49"	- 66°00'22"
Rondônia	...	Serra dos Pacaás	1 126,0	- 10°49'54"	- 63°34'36"
...	...	Serra dos Pacaás	1 090,0	- 10°50'55"	- 63°34'15"
...	...	Serra dos Pacaás	1 005,0	- 10°51'33"	- 63°37'10"
...	...	Serra dos Pacaás	950,0	- 10°53'49"	- 63°39'54"
...	...	Serra dos Pacaás	810,0	- 10°53'35"	- 63°54'10"
Acre	...	Serra do Divisor ou de Contamana	609,0	- 07°10'27"	- 73°45'33"
...	...	Serra Juruá-Mirim	505,0	- 08°03'24"	- 73°38'00"
...	...	Serra do Rio Branco	495,0	- 08°28'35"	- 73°19'56"
Amazonas	Pico da Neblina	Serra Imeri	3 014,1	+ 00°47'49"	- 66°00'22"
...	Pico 31 de Março	Serra Imeri (1)	2 992,4	+ 00°48'10"	- 66°00'15"
...	Pico do Cadorna	Serra Imeri (1)	2 596,0	+ 00°47'50"	- 66°00'30"
...	...	Serra Imeri	2 399,0	+ 00°51'50"	- 65°56'21"
...	MF BVBB/4	Serra Imeri	2 371,0	+ 00°48'27"	- 65°59'57"
...	Pico Guimaraes Rosa	Serra Imeri	2 105,0	+ 00°44'38"	- 65°34'40"
...	Pico Mascarenhas de Moraes	Serra Imeri	1 818,0	+ 00°43'32"	- 65°35'35"
...	Pico Braz de Aguiar	Serra Imeri	1 773,0	+ 00°42'15"	- 65°34'32"
Roraima	Monte Roraima	Serra do Pacaraima (1) (2)	2 739,3	+ 05°12'07"	- 60°44'13"
...	Arabapo	Serra Araí	2 370,0	+ 05°00'00"	- 60°36'00"
...	MF BV2-19	Serra Araí	2 078,0	+ 05°00'38"	- 60°36'46"
...	MF BV2-18	Serra Araí	2 069,0	+ 05°00'30"	- 60°36'47"
Pará	...	Serra do Acari	906,0	+ 01°45'00"	- 57°30'00"
...	...	Serra dos Carajás	898,0	- 06°24'07"	- 50°19'56"
...	...	Serra do Trairão	829,0	- 07°26'05"	- 50°41'03"
...	...	Serra do Trairão	786,0	- 07°27'37"	- 50°40'07"
...	...	Serra da Seringa	775,0	- 07°06'20"	- 50°30'53"
...	...	Serra dos Carajás	770,0	- 06°19'19"	- 50°07'49"
Amapá	...	Serra Tumucumaque	701,0	+ 01°50'30"	- 53°07'45"
...	MF BS-53	Serra Tumucumaque	656,0	+ 02°26'10"	- 54°52'16"
...	...	Serra Tumucumaque	607,0	+ 01°45'15"	- 52°42'00"
...	MF BS-1	Serra Tumucumaque	592,0	+ 02°12'37"	- 54°26'10"
...	...	Serra Uassipein	562,0	+ 02°01'15"	- 53°13'00"
Tocantins	...	Serra Trairas	1 340,0	- 13°19'43"	- 47°46'23"
...	...	Serra das Caldas	1 152,0	- 12°59'39"	- 47°58'56"
...	...	Serra das Caldas	1 139,0	- 12°51'41"	- 47°58'57"
...	...	Serra Dourada	1 100,0	- 12°55'04"	- 48°29'43"
...	...	Serra Dourada	1 005,0	- 12°50'20"	- 48°27'16"
Nordeste	Serra do Barbado	Serra do Barbado	2 033,0	- 13°17'47"	- 41°54'26"
Maranhão	...	Chapada das Mangabeiras	804,0	- 10°15'45"	- 46°00'15"
...	...	Chapada das Mangabeiras	801,0	- 10°12'48"	- 46°05'56"
...	...	Serra Tabatinga	795,0	- 10°15'02"	- 45°59'44"
...	...	Chapada das Mangabeiras	788,0	- 10°05'04"	- 46°01'14"
...	...	Serra Tabatinga	780,0	- 10°13'12"	- 45°58'34"
...	...	Serra dos Porcos	726,0	- 09°57'16"	- 46°13'30"
Piauí	...	Serra Grande	865,0	- 05°42'02"	- 40°55'40"
...	...	Serra Grande	859,0	- 05°43'34"	- 40°54'45"
...	...	Serra Grande	844,0	- 05°40'18"	- 40°56'16"
...	...	Serra dos Cariris	843,0	- 06°14'56"	- 40°49'44"
...	...	Serra dos Matões	841,0	- 04°19'58"	- 41°25'45"
Ceará	Pico Serra Branca	Serra do Olho d'água	1 154,0	- 04°46'55"	- 40°07'55"
...	...	Serra do Olho d'água	1 130,0	- 04°45'58"	- 40°07'57"
...	...	Serra Baturité	1 112,0	- 04°12'31"	- 38°58'28"
...	...	Serra do Céu	1 085,0	- 04°32'39"	- 39°44'51"
Rio Grande do Norte	...	Serra Poço Dantas	852,0	- 06°22'48"	- 38°28'59"
...	...	Serra de São José	831,0	- 06°19'44"	- 38°27'34"
...	...	Serra de São José	818,0	- 06°18'26"	- 38°25'42"
...	...	Serra das Queimadas	807,0	- 06°51'52"	- 36 41'19"



Tabela 1.17 - Pontos mais altos do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Topônimo	Localização	Altitude (m)	Latitude	Longitude
NORDESTE					
Paraíba	Pico do Jabre	Serra do Teixeira	1 197,0	- 07°15'09"	- 37°23'02"
	...	Serra da Paula	1 147,0	- 08°05'41"	- 36°41'18"
	...	Serra do Tabaquino	1 120,0	- 07°14'19"	- 36°43'38"
	...	Serra do Pesa	1 084,0	- 08°06'02"	- 36°44'37"
	...	Serra Cariris Velho	1 070,0	- 07°57'58"	- 37°21'01"
Pernambuco.....	...	Serra da Boa Vista	1 195,0	- 08°09'37"	- 36°23'31"
	...	Serra Pelada	1 185,0	- 07°49'22"	- 38°03'20"
	...	Serra dos Caboclos	1 180,0	- 08°12'47"	- 36°23'40"
	...	Serra Campos	1 170,0	- 08°09'05"	- 36°43'22"
	...	Serra Serraria	1 168,0	- 08°09'10"	- 36°41'13"
...	Serra Pelada	1 167,0	- 07°48'43"	- 38°03'41"	
Alagoas	Serra Santa Cruz	844,0	- 09°07'50"	- 37°46'01"
	...	Serra da Caiçara	839,0	- 09°14'36"	- 37°20'20"
	...	Serra do Sabonete	811,0	- 09°07'51"	- 37°43'14"
	...	Serra do Parafuso	809,0	- 08°57'11"	- 37°43'41"
	...	Serra da Onça	806,0	- 09°06'33"	- 37°43'46"
Sergipe	Serra Negra	742,0	- 09°58'55"	- 37°52'05"
	...	Serra Itabaiana	659,0	- 10°44'18"	- 37°21'42"
	...	Serra da Guia	646,0	- 09°56'21"	- 37°53'08"
	...	Serra Agulhinhas	607,0	- 10°49'08"	- 37°56'59"
	...	Serra Agulhinhas	595,0	- 10°53'27"	- 37°56'06"
Bahia.....	Serra do Barbado	Serra do Barbado	2 033,3	- 13°17'47"	- 41°54'26"
	Pico das Almas	Serra das Almas	1 836,0	- 13°31'38"	- 41°57'51"
	Três Morros	Serra do Gentio	1 816,0	- 13°02'21"	- 41°53'50"
	...	Serra Itubira	1 782,0	- 13°12'00"	- 42°00'00"
	Barro Vermelho	Serra da Mesa	1 771,0	- 13°21'51"	- 41°48'35"
	...	Serra do Cobre	1 710,0	- 13°21'27"	- 42°02'27"
Sudeste.....	Pico da Bandeira	Serra do Caparaó	2 889,8	- 20°26'01"	- 41°47'52"
Minas Gerais.....	Pico da Bandeira	Serra do Caparaó	2 889,8	- 20°26'01"	- 41°47'52"
	Pico das Agulhas Negras	Serra do Itatiaia	2 787,0	- 22°22'47"	- 44°39'40"
	Pico do Cristal	Serra do Caparaó	2 780,0	- 20°26'37"	- 41°48'42"
	Pedra da Mina	Serra da Mantiqueira	2 770,0	- 22°25'38"	- 44°50'33"
	Pedra do Sino de Itatiaia	Serra da Mantiqueira	2 670,0	- 22°22'13"	- 44°39'42"
	Pico Três Estados	Serra da Mantiqueira	2 665,0	- 22°24'22"	- 44°48'34"
	Morro do Massena	Serra do Itatiaia	2 609,0	- 22°22'11"	- 44°41'57"
	Pedra Furada	Serra da Mantiqueira	2 589,0	- 22°21'28"	- 44°43'25"
Espírito Santo.....	Pico da Bandeira	Serra do Caparaó	2 889,8	- 20°26'01"	- 41°47'52"
	Morro da Cruz do Negro	Serra do Caparaó	2 658,0	- 20°24'52"	- 41°48'10"
	Pedra Roxa	Serra do Caparaó	2 649,0	- 20°25'46"	- 41°47'14"
	Pico do Tesouro	Serra do Caparaó	2 620,0	- 20°23'05"	- 41°47'21"
	Pico do Tesourinho	Serra do Caparaó	2 584,0	- 20°23'54"	- 41°47'38"
Rio de Janeiro.....	Pico das Agulhas Negras	Serra do Itatiaia	2 787,0	- 22°22'47"	- 44°39'40"
	Morro do Couto	Serra das Prateleiras	2 680,0	- 22°23'04"	- 44°41'49"
	Pedra do Altar	Serra da Mantiqueira	2 665,0	- 22°22'24"	- 44°40'22"
	Pico Três Estados	Serra da Mantiqueira	2 665,0	- 22°24'22"	- 44°48'34"
	Pico da Maromba	Serra da Mantiqueira	2 619,0	- 22°22'17"	- 44°37'32"
	Morro do Massena	Serra do Itatiaia	2 609,0	- 22°22'11"	- 44°41'57"
	Pico da Cabeça de Touro	Serra Fina	2 600,0	- 22°25'07"	- 44°48'04"
	Pedra Furada	Serra da Mantiqueira	2 589,0	- 22°21'28"	- 44°43'25"
	Pedra Cabeça de Leoa	Serra do Alambari	2 483,0	- 22°23'12"	- 44°36'58"
	Pedra Assentada	Serra das Prateleiras	2 453,0	- 22°23'57"	- 44°39'39"
	São Paulo.....	Pedra da Mina	Serra da Mantiqueira	2 770,0	- 22°25'38"
Pico Três Estados		Serra da Mantiqueira	2 665,0	- 22°24'22"	- 44°48'34"
Morro do Tartarugão		Serra da Mantiqueira	2 595,0	- 22°26'04"	- 44°51'18"
Pico dos Marins		Serra da Mantiqueira	2 420,7	- 22°30'09"	- 45°07'16"
Alto Capim Amarelo		Serra da Mantiqueira	2 392,0	- 22°25'54"	- 44°53'21"
Pico Itaguaré		Serra da Mantiqueira	2 308,0	- 22°29'09"	- 45°05'00"
Pedra Alta		Serra da Bocaina	2 095,0	- 22°42'29"	- 44°35'00"
Morro Tira Chapéu		Serra Pedra Azul	2 088,0	- 22°46'13"	- 44°39'35"
Pedra do Selado		Serra da Mantiqueira	2 082,0	- 22°53'47"	- 46°03'01"



Tabela 1.17 - Pontos mais altos do Brasil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1996

(conclusão)					
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Topônimo	Localização	Altitude (m)	Latitude	Longitude
Sul.....	Pico Paraná	Serra do Mar	1 922,0	- 25°15'00"	- 48°48'00"
Paraná.....	Pico Paraná	Serra do Mar	1 922,0	- 25°15'00"	- 48°48'00"
	...	Serra do Mar	1 876,0	- 25°15'09"	- 48°48'27"
	Pico Caratua	Serra dos Órgãos	1 856,0	- 25°14'26"	- 48°49'51"
	Pico Siririca	Serra do Mar	1 740,0	- 25°16'59"	- 48°49'53"
	...	Serra Grande	1 665,0	- 25°54'05"	- 48°59'37"
	Pico do Marumbi	Serra do Marumbi	1 551,0	- 25°27'51"	- 48°55'53"
Santa Catarina.....	Morro da Boa Vista	Serra da Anta Gorda	1 827,0	- 28°07'28"	- 49°28'28"
	Morro da Igreja	Serra da Anta Gorda	1 822,0	- 28°08'18"	- 49°31'08"
	Morro Bela Vista do Guizoni	Serra Geral	1 810,0	- 27°53'02"	- 49°18'36"
	Morro Convento dos Padres	Serra da Boa Vista	1 790,0	- 28°06'48"	- 49°34'00"
	Morro Alegre	Serra Geral	1 755,0	- 28°03'00"	- 49°45'00"
	...	Serra Geral	1 755,0	- 28°06'33"	- 49°34'57"
Rio Grande do Sul.....	...	Serra Geral	1 398,0	- 28°37'06"	- 49°48'02"
	...	Serra Geral	1 344,0	- 28°37'03"	- 49°44'26"
	...	Serra Geral	1 336,0	- 28°38'54"	- 49°51'58"
	...	Serra Geral	1 303,0	- 28°41'52"	- 49°59'11"
	...	Serra Geral	1 290,0	- 28°34'37"	- 50°01'39"
Centro-Oeste.....	...	Chapada dos Veadeiros	1 691,0	- 13°59'30"	- 47°29'13"
Mato Grosso do Sul.....	Morro Grande	Morro de Santa Cruz	1 065,4	- 19°12'03"	- 57°35'32"
	...	Serra do Amolar	976,0	- 17°55'23"	- 57°33'53"
	...	Serra do Urucum	971,0	- 19°11'09"	- 57°36'26"
	...	Serra Morro Vermelho	898,0	- 18°00'22"	- 53°16'02"
	...	Serra do Burro	879,0	- 17°21'37"	- 53°34'32"
Mato Grosso.....	...	Serra Monte Cristo	1 118,0	- 16°03'48"	- 59°27'32"
	...	Serra Ricardo Franco	1 078,0	- 15°02'30"	- 60°05'59"
	...	Serra Santa Bárbara	1 070,0	- 16°04'02"	- 59°24'27"
	...	Serra Monte Cristo	1 021,0	- 16°03'58"	- 59°31'28"
	...	Serra do Pântano	1 010,0	- 16°53'39"	- 51°57'16"
Goiás.....	...	Chapada dos Veadeiros	1 691,0	- 13°59'30"	- 47°29'13"
	...	Serra Pouso Alto	1 675,9	- 14°01'08"	- 47°30'32"
	...	Serra Santana	1 646,0	- 13°58'28"	- 47°34'35"
	Morro do Salto	Serra do Buracão	1 575,8	- 14°08'06"	- 47°41'31"
	...	Serra da Baliza	1 518,0	- 14°08'30"	- 47°27'27"
Distrito Federal.....	Pico do Roncador	Serra do Sobradinho	1 341,0	- 15°35'13"	- 48°06'50"

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia, Cadastro de Pontos mais Altos do Brasil.

Nota: As altitudes em decímetro correspondem a medições de campo e, as demais, à leitura de cartas topográficas.

(1) Fronteira com a Venezuela. (2) Fronteira com a Guiana.

Solos e sua Potencialidade Agrícola Natural

O solo constitui o recurso natural mais intensamente utilizado para atender às necessidades de produção contínua de alimentos nas quantidades e variedades exigidas pela humanidade. Seu uso, de maneira racional e adequada, constitui fator imprescindível para a obtenção de resultados satisfatórios nos empreendimentos agrícolas, bem como para contribuir na manutenção do meio ambiente em boas condições. Para efetivação desses objetivos, torna-se necessário conhecer as características do solo - intrínsecas e extrínsecas - que fornecerão subsídios para a avaliação do comportamento do solo quando submetido a diferentes tipos de exploração.

A utilização agrícola Natural dos solos compreende as diferentes formas com que estes poderão ser explorados, destacando-se: agricultura, pecuária e silvicultura.

A potencialidade agrícola dos solos exprime o nível de respostas, que deles poderão advir, quando forem submetidos a diferentes tipos de utilização.

Os resultados advindos da utilização do solo estarão sempre limitados pelas características com maior grau de limitação neles presentes. Assim, solos que possuam elevados níveis de fertilidade natural apresentarão restrições para uso agrícola, caso uma ou mais de suas outras características ou do meio ambiente mostrem-se desfavoráveis.

A abordagem aqui efetuada é de elevado grau de generalização. Os dados referentes aos solos identificados na região provêm de levantamentos pedológicos em que as unidades de

mapeamento são, em sua maioria, constituídas por associações de solos. A potencialidade agrícola retratada neste estudo reflete avaliações interpretativas das características dos solos que ocupam maiores extensões (solos predominantes) nas unidades de mapeamento. Para esta avaliação, considerou-se, também, parâmetros inerentes à topografia predominante na área cartografada.

Procedimentos Metodológicos e Conceituações Gerais

As informações inerentes aos solos e à potencialidade agrícola aqui enfatizadas são resultantes de avaliações interpretativas de estudos pedológicos. Fundamentaram-se, sobretudo, nos dados de solos contidos na seguinte bibliografia: Geografia do Brasil (Regiões Norte, Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul) e Atlas Nacional do Brasil, estudos estes provenientes de avaliações interpretativas dos Levantamentos Exploratórios de Solos executados em folhas ao milionésimo do Corte Cartográfico Internacional, compreendendo toda a superfície do Território Nacional.

Os mapas utilizados como fonte para as informações aqui apresentadas foram submetidos a processos de redução, resultando em mapa na escala 1:22 000 000, onde estão cartografadas áreas com dimensões compatíveis com o nível de abordagem proposto.

Assim, deve ser enfatizado que as informações esboçadas são representativas de solos que ocupam extensões expressivas. Logo, em função desta particularidade,

poderão ocorrer áreas com solos de potencialidade diferente - superior ou inferior -, em proporções menores e não cartografáveis nesta escala.

Para avaliação da potencialidade agrícola, foram consideradas informações de mapas e relatórios, compreendendo, principalmente: polígonos de unidades de mapeamento; descrições morfológicas e dados analíticos - físicos e químicos - de perfis e amostras extras de solos. As principais características do solo utilizadas para esta avaliação foram: profundidade efetiva, estrutura, textura, consistência, drenagem, salinidade, sodicidade (alcalinidade), pedregosidade e rochiosidade. Além desses parâmetros, aspectos relacionados à topografia, sobretudo declividade média predominante na superfície de ocorrência do solo, forneceram subsídios imprescindíveis para o diagnóstico proposto. A partir da avaliação e interpretação destes dados, resultaram informações referentes à fertilidade dos solos, impedimentos à mecanização e outras características, favoráveis ou restritivas à utilização agrícola.

Objetivando auxiliar a compreensão do texto, serão conceituados os principais termos técnicos nele utilizados ou a ele relacionados, destacando-se:

- **Solo** - constitui o meio natural para o desenvolvimento dos vegetais. Suas características são decorrentes da ação combinada dos fatores genéticos: rocha-matriz (material de origem), relevo, clima, seres vivos e tempo, acrescidos dos efeitos de uso pelo homem. O solo é uma parcela dinâmica e tridimensional da superfície terrestre, que suporta e mantém as plantas. Seu limite superior é a superfície terrestre, sua superfície inferior está definida pelos limites da ação dos agentes biológicos e climáticos, enquanto os extremos laterais limitam-se com outros tipos de solos, onde se verifica a mudança de uma ou mais das características diferenciais.

- **Terra** - compreende todo o meio ambiente natural e cultural que sustenta os vegetais. É um termo mais abrangente do que solo. Além do solo, inclui vários atributos do meio físico, destacando-se: propriedades do substrato, clima, topografia, cobertura vegetal e uso atual.

- **Horizonte** - seção à superfície ou paralela a esta, de constituição mineral ou orgânica, resultante da atuação de processos pedogenéticos.

- **Camada** - seção à superfície ou paralela a esta, de constituição mineral ou orgânica, pouco diferenciada e pouco ou nada influenciada pelos processos pedogenéticos.

- **Perfil de solo** - definido como um corte vertical na superfície da terra, que inclui todos os horizontes pedogeneticamente inter-relacionados

e também as camadas mais profundas, ou mesmo próximas à superfície, que tenham sido pouco influenciadas pelos processos pedogenéticos.

- **Unidade de mapeamento** - constitui um conjunto de áreas de solos com posições e relações definidas na paisagem. Com o estabelecimento da unidade de mapeamento, torna-se possível a representação cartográfica, evidenciando a distribuição espacial dos diversos tipos de solo.

- **Associação de solos** - é um agrupamento de classes de solos associadas, geográfica e regularmente, num padrão de arranjo definido. É constituída por classes de solos distintos, com limites nítidos ou pouco nítidos entre si.

- **Profundidade efetiva** - consiste na espessura de solo, desde a superfície até a um horizonte ou uma camada impeditiva ao desenvolvimento de raízes das plantas, tendo-se as seguintes especificações (Quadro 1.2):

Quadro 1.2 - Tipos de solos, segundo a profundidade efetiva



Solo	Profundidade
Raso	Menor ou igual a 50cm
Pouco profundo	Maior que 50cm e menor que 100 cm
profundo	Maior que 100cm e menor que 200cm
Muito Profundo	Maior que 200cm

- **Drenagem** - refere-se à drenagem interna do solo, tendo-se as seguintes classes de drenagem:

- excessivamente drenado - a água é removida do solo muito rapidamente;

- fortemente drenado - a água é removida rapidamente do solo (é comum em solos de textura média e arenosa);

- acentuadamente drenado - a água é removida rapidamente do solo (normalmente os solos têm textura argilosa a média);

- bem drenado - a água é removida do solo com facilidade, porém não rapidamente;

- moderadamente drenado - a água é removida do solo um tanto lentamente, de modo que o perfil permanece molhado por pequena, mas significativa, parte de tempo;

- imperfeitamente drenado - a água é removida lentamente do solo, de tal modo que ele permanece molhado por período significativo, mas não durante a maior parte do ano;

- mal drenado - a água é removida do perfil tão lentamente que o solo permanece molhado por grande parte do tempo; e

- muito mal drenado - a água é removida do solo tão lentamente que o lençol freático permanece à superfície ou próximo dela durante a maior parte do ano.

• **Textura** - característica relacionada à composição granulométrica do horizonte ou da camada do solo (teores de argila, silte e areia). De acordo com os conteúdos destas partículas, têm-se as seguintes classes de textura: areia, silte, argila, areia franca, franco, franco-argilo-arenoso, franco-argiloso, franco-arenoso, argila arenosa, muito argilosa, argila siltosa, franco-argilo-siltoso e franco-siltoso. Na classificação da textura do solo, são considerados os seguintes grupamentos de classes texturais:

- **textura arenosa** - compreende as classes texturais areia e areia franca;

- **textura média** - compreende classes texturais ou parte delas tendo menos de 35% de argila e mais de 15% de areia, excluídas as classes texturais areia e areia franca;

- **textura argilosa** - compreende classes texturais ou parte delas que tenham de 35 a 60% de argila;

- **textura muito argilosa** - compreende a classe textural com mais de 60% de argila; e

- **textura siltosa** - compreende parte de classes texturais que tenham silte maior que 50%, areia menor que 15% e argila menor que 35%.

• **Mudança (relação) textural abrupta** - consiste em um considerável aumento no conteúdo de argila dentro de uma pequena distância na zona de transição entre o horizonte A e o horizonte B.

• **Estrutura** - as partículas primárias (argila, silte e areia) geralmente se encontram agrupadas, formando partículas maiores (agregados), dando ao solo a sua estrutura.

• **Cerosidade** - identificada como filmes muito finos de material inorgânico, orientados ou não, constituindo revestimentos ou superfícies brilhantes nas faces de elementos estruturais, poros ou canais.

• **Porosidade** - refere-se ao volume do solo ocupado pela água e pelo ar, sendo consideradas as cavidades existentes no solo, inclusive as resultantes de atividades de animais e as produzidas pelas raízes.

• **Determinações analíticas** - compreendem análises laboratoriais executadas em amostras de solos, com o objetivo de ser obtido subsídios para auxiliar na caracterização do solo, envolvendo sua classificação, avaliação da fertilidade, disponibilidade e capacidade de retenção de umidade, etc. Estas

determinações são constituídas por análises físicas, químicas e mineralógicas.

• **Soma de bases trocáveis** - obtida a partir dos conteúdos de cálcio, magnésio, potássio e sódio.

• **Capacidade de troca de cátions** - obtida pelo somatório dos conteúdos de cálcio, magnésio, potássio, sódio, hidrogênio e alumínio.

• **Saturação por bases trocáveis** - dada pela proporção (percentagem) de bases trocáveis em relação à capacidade de troca de cátions.

• **Saturação por alumínio trocável** - dada pela proporção (percentagem) de alumínio trocável em relação à soma de bases e alumínio trocáveis.

• **Solos álicos** - possuem saturação por alumínio igual ou superior a 50%.

• **Solos distróficos** - possuem saturação por bases e saturação por alumínio inferiores a 50%.

• **Solos eutróficos** - possuem saturação por bases igual ou superior a 50%.

• **Fertilidade do solo** - está relacionada, sobretudo, à disponibilidade de elementos nutritivos para as plantas. A fertilidade é vital para a produtividade, mas um solo fértil não é, necessariamente, um solo produtivo. A má drenagem, os insetos, a seca e outros fatores podem limitar a produção, mesmo quando a fertilidade é adequada. Para melhor compreensão da fertilidade do solo, torna-se necessário conhecer, também, os outros fatores que favorecem, ou limitam, a produtividade.

• **Atividade das argilas** - refere-se à capacidade de troca de cátions da fração mineral do solo. Atividade alta designa valor igual ou superior a 27 cmol_c/kg de argila e atividade baixa indica valor inferior a esse, sem correção para carbono.

• **Saturação por sódio trocável** - dada pela proporção (percentagem) de sódio trocável em relação à capacidade de troca de cátions.

• **Caráter sódico** - indica saturação por sódio igual ou superior a 20%, nos horizontes B ou C, dentro de 2m de profundidade a partir da superfície do solo.

• **Caráter solódico** - indica saturação por sódio entre 8% e 20% pelo menos na parte inferior do horizonte B, admitindo-se valores pouco inferiores a 8% na base do B se o topo do C tiver valor igual ou superior a 8%. Na ausência de horizonte B, deve haver teores de 8% ou mais pelo menos na parte superior do horizonte C.

• **Caráter salino** - atributo referente à presença de sais mais solúveis, em água fria, que o sulfato de cálcio (gesso), em quantidade que interfira,

desfavoravelmente, no desenvolvimento da maioria das culturas. É expresso por condutividade elétrica do extrato de saturação igual ou maior que 4 dS/m e menor que 7 dS/m a 25° C, em alguma época do ano.

- **Plintita** - é uma formação constituída por mistura de argila, pobre em húmus e rica em ferro, com quartzo e outros minerais.

- **Concreções ferruginosas** - são concentrações endurecidas de óxidos de ferro formando, por cimentação, agregados de vários tamanhos e formas.

- **Relevo** - refere-se à topografia predominante na superfície de ocorrência do solo. De acordo com a declividade do terreno, têm-se as seguintes classes de relevo (Quadro 1.3):

Quadro 1.3 - Classes de relevo, segundo a declividade



Classes de relevo	Declividade
Plano	Menor que 3%
Suave ondulado	De 3 a 8%
Ondulado	De 8 a 20%
Forte ondulado	De 20 a 45%
Montanhoso	De 45 a 75%
Escarpado	Maior que 75%

- **Pedregosidade** - refere-se à proporção relativa de calhaus (frações com 2 a 20cm de diâmetro) e matacões (frações com 20 a 100cm de diâmetro) sobre a superfície e/ou na massa de solo.

- **Rochosidade** - refere-se à proporção relativa de exposições de rochas, quer se trate de afloramentos rochosos, camadas delgadas de solos sobre rochas ou ocorrência significativa de matacões com mais de 100cm de diâmetro.

Caracterização Sucinta dos Solos e Tipos de Terrenos

Esta caracterização compreenderá a abordagem de algumas particularidades constantes nos diferentes tipos de solos e de terrenos. Serão considerados dois níveis categóricos do Sistema Brasileiro de Classificação de Solos, compreendendo as "Ordens" e as "Subordens". O nível categórico caracterizado como "Ordem" é, em geral, identificado pelo tipo de horizonte diagnóstico subsuperficial. No caso dos "Solos Pouco Evoluídos" ocorrem, normalmente, subordens de solos sem horizonte diagnóstico subsuperficial.

No Mapa Principais Ordens de Solos e Tipos de Terrenos estão representadas as ocorrências mais expressivas das Ordens de Solos e dos Tipos de Terrenos.

A distribuição geográfica das Ordens de Solos por região, bem como das principais Subordens de Solos e Tipos de Terrenos, está sintetizada no Quadro 1.4, por Grandes Regiões, segundo as ordens de solos, tendo algumas de suas principais características descritas a seguir.

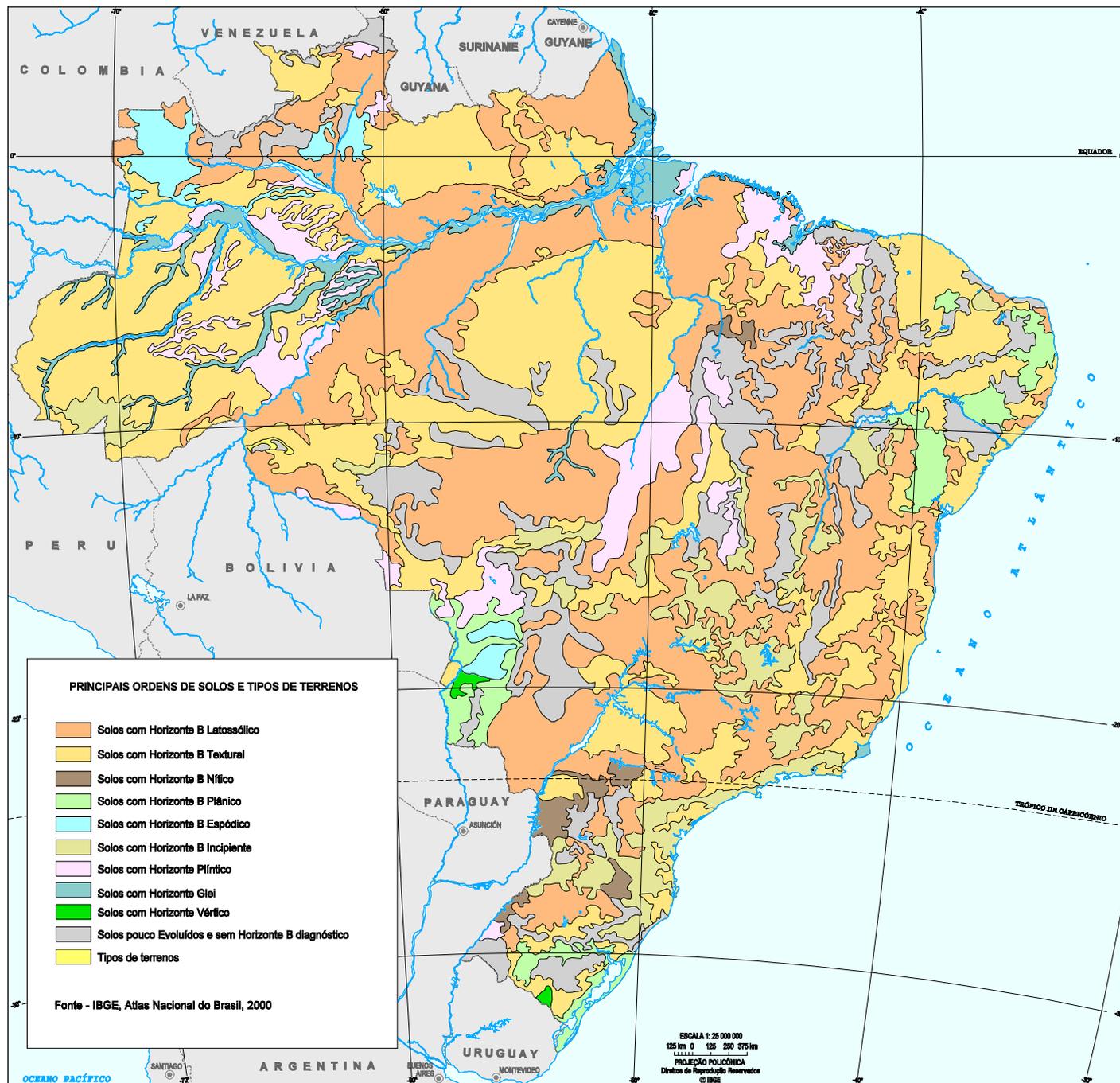
Solos com Horizonte B Latossólico

Os solos pertencentes a este nível categórico são, em geral, profundos a muito profundos, bem a excessivamente drenados, com boa porosidade e baixa relação textural, refletida pelo pequeno acréscimo de argila nos horizontes subsuperficiais. Neles, verifica-se pouca diferenciação entre os horizontes.

São solos minerais, não hidromórficos, com seqüência de horizontes A, Bw e C ao longo do perfil. Devido ao avançado estágio de intemperismo e ao intensivo processo de lixiviação comuns a estes solos, resultam as seguintes características: predominância de minerais de argila do grupo 1:1 e sesquióxidos na composição da fração coloidal; capacidade de troca de cátions inferior a 17cmol_c/kg de argila (sem correção para carbono); baixos teores de minerais pouco resistentes ao intemperismo e baixa reserva de elementos nutritivos para as plantas. Em geral, são fortemente ácidos, têm baixa soma e saturação por bases, predominando solos com caráter distrófico, tendo também ocorrências expressivas de solos álicos e, em menores extensões, solos eutróficos. Deverão apresentar, além das características citadas, as seguintes propriedades: composição granulométrica em que a classe textural seja mais fina do que areia franca (textura média a muito argilosa); em geral a massa do solo tem aspecto maciço poroso, com forte agregação das partículas em grânulos, ocorrendo, com menor freqüência, solos com estrutura em blocos subangulares. Trata-se, em geral, de solos pouco suscetíveis aos processos erosivos.

Normalmente, estes solos apresentam boas propriedades físicas, sem impedimentos ao desenvolvimento das raízes das plantas. Ocorrem em áreas com topografias diversas, encontrando-se desde relevo plano até montanhoso, havendo predomínio de ocorrências desses solos em áreas com relevo plano e suave ondulado, situações que são favoráveis ao emprego de diversos implementos e práticas de manejo agrícola. Têm boa capacidade de retenção de umidade. Em geral, a correção da deficiência de fertilidade e da acidez, com aplicações de adubos e calcário, torna esses solos amplamente favoráveis ao uso agrícola, podendo ser utilizados por culturas tanto de ciclo curto como de ciclo longo, que sejam climaticamente adaptáveis à região.

Mapa 1.15
Principais ordens de solos e tipos de terrenos



Dentre eles destacam-se, com extensões expressivas, as seguintes subordens: Latossolos Amarelos (LA), Latossolos Vermelho-Amarelos (LVA), Latossolos Vermelhos (LV) e Latossolos Brunos (LB).

Solos com Horizonte B Textural

Neste nível categórico estão compreendidos solos minerais, hidromórficos ou não, em geral profundos a pouco profundos, com ocorrências, em menor expressão, de solos rasos a pouco profundos. São bem a maldrenados, apresentando considerável iluviação de argila que é evidenciada por alta relação textural (maior incremento nos teores de argila em profundidade em relação aos solos com horizonte B latossólico) e/ou por recobrimento de filmes de material coloidal nas superfícies de contato das unidades estruturais. O horizonte B textural geralmente possui cerosidade. Os solos hidromórficos apresentam feições relacionadas à umidade temporária, como presença de mosqueados, plintita e cores que evidenciam redução de ferro. Estes solos geralmente apresentam maior distinção de cor entre os horizontes A e B tendo, normalmente, estrutura em blocos ou prismática. Têm seqüência de horizontes A, Bt e C.

São solos com grandes variações em suas características físicas, químicas e morfológicas, verificando-se ocorrências de solos com propriedades favoráveis ao desenvolvimento das plantas em alguns locais, enquanto em outras regiões ocorrem solos com limitações para uso agrícola. Nesta categoria estão compreendidos solos álicos, distróficos e eutróficos, com argila de atividade alta e baixa. Quando estes solos possuem grandes diferenças de textura entre os horizontes superficiais e subsuperficiais, tornam-se mais suscetíveis aos processos erosivos. Os solos com horizonte B textural ocorrem em áreas com relevo desde plano até forte ondulado.

As principais subordens de solos caracterizadas com este tipo de horizonte diagnóstico subsuperficial são: Argissolos Vermelho- Amarelos (PVA), Argissolos Amarelos (PA), Argissolos Vermelhos (PV), Chernossolos Argilúvicos (MT) e Luvisolos Crômicos (TC).

Solos com Horizonte B Nítico

Esta categoria compreende solos minerais, não-hidromórficos, bem drenados, com argila de atividade baixa ou alta. São argilosos ou muito argilosos, sem incremento de argila do horizonte A para o B ou com pequeno incremento,

porém não suficiente para caracterizar a relação textura B/A do horizonte B textural. Compreendem, geralmente, solos com características favoráveis ao desenvolvimento dos vegetais, sobretudo quando têm fertilidade natural média a alta (boa disponibilidade de nutrientes).

Abrangem as subordens identificadas como Nitossolos Háplicos (NX) e Nitossolos Vermelhos (NV).

Solos com Horizonte B Plânico

Compreendem solos minerais, rasos a pouco profundos, imperfeitamente a mal drenados, que apresentam, em adição às características dos solos com horizonte B textural e mudança textural abrupta, uma ou mais das seguintes propriedades: estrutura colunar ou prismática em alguma parte do horizonte Bt; ocorrências de saturação por sódio trocável igual ou maior que 20% em qualquer subhorizonte dentro dos primeiros 40cm do horizonte Bt, ou que tenha magnésio + sódio trocável maior que cálcio trocável + hidrogênio extraível nestes 40 cm superiores, desde que haja saturação por sódio igual ou maior que 20% em algum subhorizonte dentro de 2m de profundidade, contados da superfície do solo.

Nesta ordem de solos destacam-se, com ocorrências expressivas, as subordens de solos caracterizadas como Planossolos Háplicos (SX), Planossolos Hidromórficos (SG) e Planossolos Nátricos (SN) que ocorrem, normalmente, em relevo plano e suave ondulado.

Elevados teores de sódio, má drenagem, reduzida profundidade e condições físicas desfavoráveis constituem fortes limitações ao uso agrícola destes solos.

Solos com Horizonte B Espódico

São solos minerais, hidromórficos ou não, pouco profundos a profundos, imperfeitamente drenados a mal drenados. Possuem horizonte E arenoso, de coloração esbranquiçada, transicionando de forma abrupta para o horizonte B, que é de acumulação de húmus e sesquióxidos de ferro e/ou alumínio e apresenta-se, geralmente, duro, quebradiço e com baixa permeabilidade. Têm seqüência de horizontes A, E, Bh ou Bhir e C, com nítida diferenciação entre eles. Têm muito baixa fertilidade natural, sendo, em geral, solos álicos. Suas características físicas e químicas são extremamente desfavoráveis ao desenvolvimento da maioria das plantas. Nas áreas com estes solos, verifica-se predominância de relevo plano e suave ondulado.

Compreendem, predominantemente, a subordem identificada como Espodossolo Ferrocárbico (ES).

Solos com Horizonte B Incipiente

Compreendem solos minerais, não-hidromórficos, em geral moderadamente drenados e bem drenados, pouco profundos ou rasos - mais raramente profundos, com desenvolvimento pedogenético pouco pronunciado. Teores superiores a 4% de minerais primários facilmente intemperizáveis e presença de fragmentos da rocha-matriz semi-intemperizados são algumas características do horizonte B incipiente. São solos com seqüência de horizontes A, Bi e C. Neles, a distribuição de argila ao longo do perfil é praticamente uniforme. Têm, em partes da área, características físicas restritivas ao uso agrícola. Quanto às características químicas, verificam-se grandes variações, ocorrendo solos álicos, distróficos e eutróficos, com argila de atividade alta e baixa. Foram mapeados em áreas com topografias diversas, verificando-se desde relevo plano até escarpado, com as seguintes subordens: Cambissolos Háplicos (CX) e Cambissolos Húmicos (CH).

Solos com Horizonte Plíntico

Compreendem solos minerais caracterizados, fundamentalmente, por terem horizonte com plintita em quantidade igual ou superior a 15% e espessura de pelo menos 15cm.

Compreendem as subordens Plintossolos Háplicos (FX) e Plintossolos Pétricos (FF).

Os Plintossolos Háplicos são formados sob condições de restrição à percolação da água e sujeitos, portanto, ao efeito temporário de excesso de umidade, sendo, em geral, imperfeitamente drenados a mal drenados. Têm, normalmente, seqüência de horizontes A, Bf e C. São, em sua maioria, de baixa fertilidade - solos álicos ou distróficos, com argila de atividade baixa.

Em proporções menos expressivas, ocorrem solos eutróficos. São predominantes em áreas com relevo plano e suave ondulado.

Os Plintossolos Pétricos são caracterizados por terem, em sua constituição, mais de 50% em volume de concreções ferruginosas, de tamanho e forma variados. São rasos a medianamente profundos, bem a moderadamente drenados, com seqüência de horizontes A (ou Ac), Bc e C ou A (ou Ac) e C. Têm, geralmente, argila

de atividade baixa e podem ser álicos ou distróficos, muito raramente eutróficos.

Os elevados conteúdos de concreções constituem a maior limitação ao uso agrícola dos Plintossolos Pétricos, posto que reduzem o volume útil de terra e, conseqüentemente, a disponibilidade de nutrientes, a reserva de água e o espaço necessário ao desenvolvimento normal das raízes. Ocorrem em áreas com relevo desde plano até forte ondulado.

Solos com Horizonte Glei

Compreendem solos constituídos por material mineral, mal a muito mal drenados, com texturas diversas e, em geral, de baixa a média fertilidade natural. O horizonte glei é fortemente influenciado pelo lençol freático, resultando em saturação com água durante algum período ou o ano todo. As más condições de drenagem e os riscos de inundações presentes em partes das áreas onde predominam estes solos, constituem fatores restritivos à sua utilização agrícola.

Ocorrem em áreas planas abrangendo, principalmente, as subordens identificadas como Gleissolos Háplicos (GX), Gleissolos Tiomórficos (GJ) e Gleissolos Sálcos (GZ).

Solos com Horizonte Vértico

São constituídos por material mineral, com pelo menos 30% de argila nos 20cm superficiais. Apresentam fendas verticais no período seco, com pelo menos 1cm de largura, atingindo, no mínimo, 50cm de profundidade, exceto nos solos rasos, onde o limite é de 30cm de profundidade. Têm, em geral, textura argilosa a muito argilosa.

Ocorrem, predominantemente, em áreas com relevo plano. São solos com bom potencial agrícola requerendo, entretanto, cuidados especiais para sua utilização.

As principais subordens compreendem os Vertissolos Ebânicos (VE), Vertissolos Cromados (VC) e Vertissolos Hidromórficos (VG).

Solos pouco Evoluídos e sem Horizonte B diagnóstico

Nesta categoria estão compreendidos solos minerais não-hidromórficos, bem a excessivamente drenados, com horizonte A sobrejacente a camadas, a rochas ou a horizonte C. Sua principal característica é a pouca evolução dos perfis. Neste nível de classificação estão englobados solos com profundidades diversas, desde rasos a muito profundos. Em geral, possuem características físicas desfavoráveis ao desenvolvimento das plantas. Quanto à

fertilidade natural, ocorrem solos álicos, distróficos e eutróficos.

Os solos assim caracterizados foram identificados em todas as classes de relevo.

As ocorrências mais expressivas destes solos são constituídas pelas seguintes subordens: Neossolos Quartzarênicos (RQ), Neossolos Flúvicos (RU), Neossolos Litólicos (RL) e Neossolos Regolíticos (RR).

Tipos de Terrenos

São assim caracterizadas unidades que não apresentam desenvolvimento pedogenético. Constituem áreas com características extremamente desfavoráveis ao uso agrícola. As áreas ocupadas pelos diferentes tipos de terrenos são, normalmente, de extensão pouco expressiva, destacando-se:

- Afloramentos de Rocha (AR) - são tipos de terrenos representados por exposições de diferentes tipos de rochas brandas ou duras, desprovidas ou com reduzidas porções de materiais detríticos grosseiros não consolidados, formados por mistura de material terroso e grandes proporções de fragmentos provenientes da degradação das rochas, ou ainda ocorrência significativa de matações, em geral com mais de 100 cm de diâmetro; e
- Dunas (DN) - originam-se quase que exclusivamente de deposições de material areno-quartzoso, de origem eólica, sem cobertura vegetal que as tornem fixas.

Classes de Potencialidade Agrícola Natural

O potencial agrícola natural está diretamente relacionado a fatores intrínsecos e extrínsecos do solo, que viabilizam ou limitam a utilização da terra.

A terra ideal é aquela que possui as melhores condições possíveis de potencialidade para o crescimento das mais exigentes formas organizadas de associações vegetais. Em geral, apresenta elevada fertilidade natural, sem deficiência de água e de oxigênio; não é suscetível à erosão; e não possui impedimentos ao uso de implementos agrícolas. Partindo-se do conceito dessa terra ideal, quaisquer outras variações apresentadas, que não preencherem as exigências atribuídas, serão consideradas desvios, constituindo limitações ao uso agrícola, portanto subsidiando a caracterização de diferentes classes de potencialidade agrícola.

De acordo com as características dos solos que ocorrem em maior proporção, bem como da topografia (relevo) da área

por eles ocupada, foram avaliados aspectos favoráveis ou desfavoráveis, possibilitando a identificação das classes de potencialidade agrícola descritas a seguir. Nesta abordagem não foram levados em consideração os fatores climáticos da região. Quanto às limitações, é dada ênfase àquelas que têm maior significado.

No Mapa Potencialidade Agrícola Natural dos Solos consta a distribuição geográfica das classes de potencialidade agrícola natural dos solos. Estas classes, cujas características estão sintetizadas no Quadro 1.5, são:

Boa

Esta classe de potencialidade compreende predominância de solos com características favoráveis ao desenvolvimento das plantas. São, em geral, solos profundos a muito profundos, bem drenados, predominantemente de textura média ou argilosa, com fertilidade natural variando de alta a média.

Ocorrem, em sua maioria, em áreas com topografia plana e suave ondulada. Nestas áreas, as plantas climaticamente adaptadas encontram, geralmente, condições de solos favoráveis ao pleno e satisfatório desenvolvimento, podendo proporcionar bons índices de produtividade, praticamente sem limitações. A topografia, aliada às características do solo, proporciona a estas áreas condições propícias ao uso de mecanização agrícola. Nas regiões em que forem cotejadas implantações de agricultura irrigada, as condições de solo e topografia constituem aspectos favoráveis para estes empreendimentos.

Verifica-se que em cerca de 4,2% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

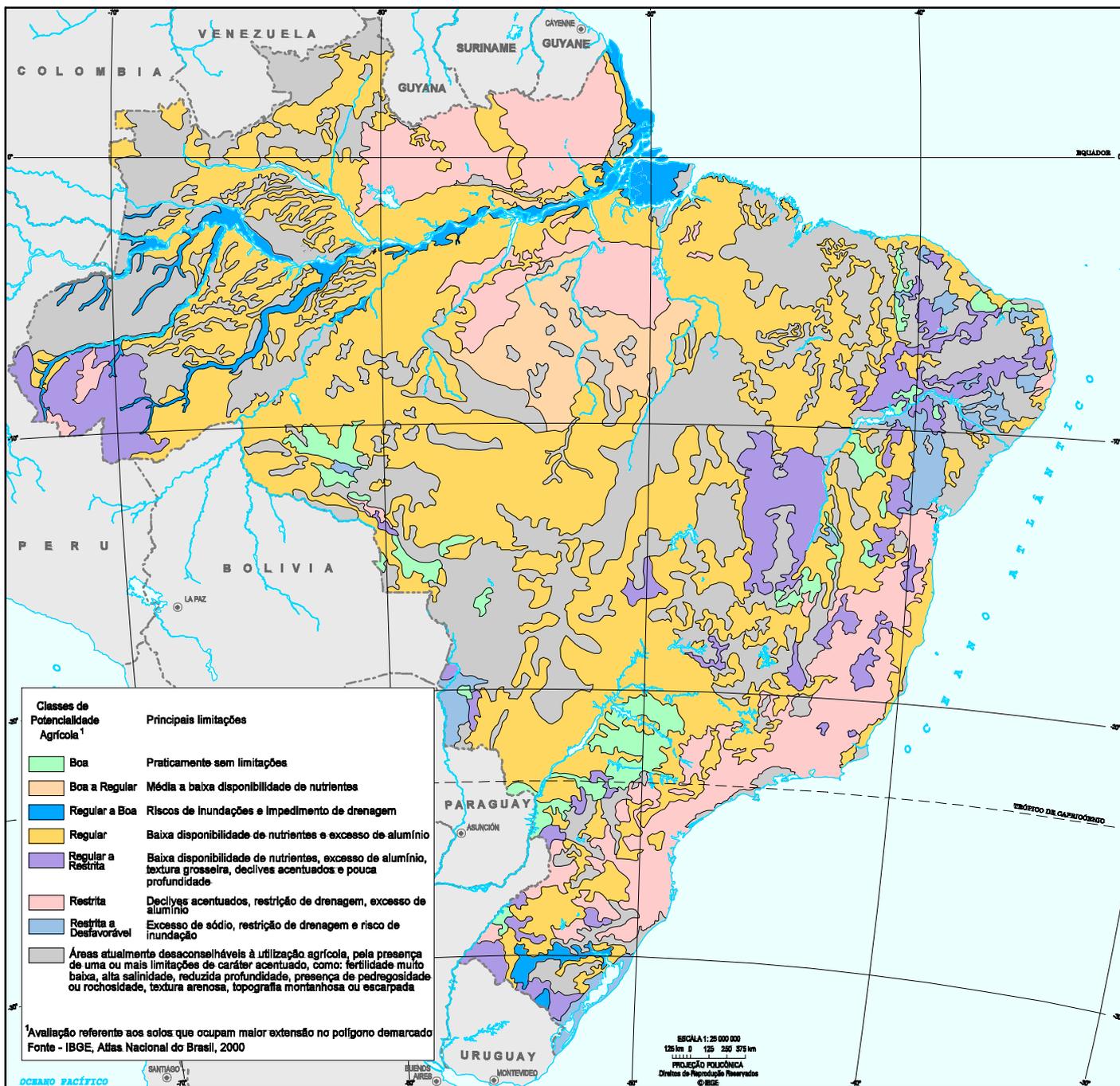
Boa a Regular

Nesta classe de potencialidade ocorre predominância de solos com características físicas favoráveis ao desenvolvimento das plantas.

Compreendem, em sua maioria, solos bem drenados, medianamente profundos a muito profundos, de textura média ou argilosa. Ocorrem, predominantemente, em superfícies planas e suave onduladas.

Devido à pouca disponibilidade de nutrientes, estes solos apresentam limitações de fertilidade natural que constituem restrições ao pleno e satisfatório desenvolvimento de culturas climaticamente adaptadas. Entretanto, poderão responder satisfatoriamente às práticas de adubações (correções das deficiências de nutrientes).

Mapa 1.16
Potencialidade agrícola natural dos solos



Constituem áreas com bom potencial para implantação de cultivos intensivos, adaptando-se a práticas de mecanização e de irrigação.

Verifica-se que em cerca de 4,0% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Regular a Boa

Nesta classe estão compreendidas áreas com predominância de solos com fertilidade natural variando de média a alta, profundos a medianamente profundos, com textura bastante variável, podendo ocorrer desde solos com textura média até argilosa, mal a moderadamente drenados.

As deficiências de drenagem e os altos teores de areia, em parte da área, constituem características físicas desfavoráveis destes solos. As principais limitações para utilização agrícola destas áreas advêm das deficiências de drenagem dos solos e dos riscos de inundações a que grande parte delas está sujeita. Nas áreas em que foi identificada esta classe de potencialidade, predomina topografia plana e a suave ondulada.

Verifica-se que em cerca de 5,0% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Regular

Nas áreas identificadas com esta classe de potencialidade agrícola predominam solos medianamente profundos a muito profundos, bem a moderadamente drenados, de textura média a muito argilosa. As limitações presentes nestas áreas, que constituem restrições a um bom desenvolvimento das plantas, são oriundas, predominantemente, da baixa fertilidade natural dos solos, devido à baixa disponibilidade de nutrientes e aos teores elevados de alumínio trocável. Nestas áreas a topografia é, em geral, plana e suave ondulada.

Constituem, em sua maioria, áreas com potencial para serem exploradas com culturas climaticamente adaptadas, necessitando, entretanto, de práticas de adubação (correções das deficiências de nutrientes) e de calagem - aplicação de corretivos (diminuição da acidez e dos teores de alumínio trocável).

Verifica-se que em cerca de 30,5% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Regular a Restrita

Classe de potencialidade agrícola compreendida por predominância de solos pouco profundos a profundos,

moderadamente a excessivamente drenados, arenosos a argilosos, com baixa a alta fertilidade natural. Ocorrem, geralmente, em áreas com topografia variando de plana a ondulada. Nestas áreas poderão estar presentes uma ou mais das seguintes limitações: baixa disponibilidade de nutrientes, teores elevados de alumínio trocável, textura arenosa, pequena profundidade efetiva e fortes declives. Nas regiões com topografia mais movimentada, poderão ocorrer restrições por suscetibilidade à erosão. Partes destas áreas poderão ser potencialmente utilizadas, desde que sejam corrigidas ou minimizadas as restrições detectadas.

Verifica-se que em cerca de 9,2% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Restrita

Nesta classe de potencialidade ocorre predominância de solos com características físicas desfavoráveis ao desenvolvimento das plantas. São, em geral, solos pouco profundos a profundos, com textura média a muito argilosa, imperfeitamente drenados a bem drenados, com baixa fertilidade natural.

A topografia das áreas em que foi caracterizada esta classe de potencialidade varia de ondulada a montanhosa.

O baixo potencial destas áreas é resultante de limitações devidas a uma ou mais das seguintes características: fortes declives, restrição de drenagem, excesso de alumínio e pequena profundidade efetiva.

Verifica-se que em cerca de 18% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Restrita a Desfavorável

Classe de potencialidade compreendida por dominância de solos com fortes limitações devido a características físicas e químicas desfavoráveis. São, em geral, solos pouco profundos a profundos, moderadamente drenados a imperfeitamente drenados, com baixa fertilidade natural, de textura média ou argilosa, com elevada saturação por sódio trocável. A topografia é, em geral, plana e suave ondulada.

Nas áreas com esta classe de potencialidade agrícola, as possibilidades de êxitos com explorações agrícolas são escassas. Nelas, as principais limitações resultam dos elevados teores de sódio trocável, da deficiência de drenagem e dos riscos de inundações a que poderão estar sujeitas.

Verifica-se que em cerca de 2,4% do Território Nacional predominam solos com esta classe de potencialidade agrícola.

Áreas Atualmente Desaconselháveis à Utilização Agrícola

Em aproximadamente 26,7% do Território Nacional foram cartografadas unidades em que predominam solos com limitações

muito fortes ou áreas com topografia muito movimentada, que as tornam atualmente desaconselháveis à utilização agrícola. São áreas praticamente sem potencial para práticas agrícolas, por apresentarem, em geral, uma ou mais das seguintes restrições: fertilidade natural muito baixa, teores elevados de sais solúveis, solos rasos, pedregosidade, rochosidade, textura arenosa, topografia montanhosa e escarpada, riscos de inundações e deficiência de drenagem.

**Quadro 1.4 - Principais ordens e subordens de solos e tipos de terrenos, por Grandes Regiões - 2000**

Ordens de solos	Principais subordens de solos e tipos de terrenos				
	Grandes Regiões				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Subordens de solos (1)					
Solos com Horizonte B Latossólico	LA, LVA	LA, LVA, LV	LA, LVA, LV	LB, LV, LVA	LA, LVA, LV
Solos com Horizonte B Textural	PVA	PA, PVA, MT, TC	PA, PVA, PV	PV, PVA, MT	PVA, PV, MT
Solos com Horizonte B Nítico	NV	NV	NV	NX, NV	NV
Solos com Horizonte B Plânico	SX	SN, SG, SX	SX	SX, SG	SN, SX, SG
Solos com Horizonte B Espódico	ES	ES	ES	ES	ES
Solos com Horizonte B Incipiente	CX	CX	CX	CX, CH	CX
Solos com Horizonte Plíntico	FX, FF	FX, FF	(2)	FX	FX, FF
Solos com Horizonte Gleii	GX, GZ	GZ, GJ	GX, GZ	GX, GZ	GX
Solos com Horizonte Vértico	(2) ...	VE, VC	(2) ...	VE	VE, VG
Solos pouco Evoluídos	RQ, RU, RL,	RQ, RR, RU, RL	RQ, RU, RL	RQ, RU, RL	RQ, RU, RL
Tipos de terrenos (1)					
	AR	DN, AR	AR	DN	AR

Fonte: Série Levantamento de recursos naturais. Rio de Janeiro: IBGE, 1973-1987. 34 v.

(1) Símbolos identificados no texto. (2) Informações não apresentadas em virtude das ocorrências das Subordens de Solos serem, em geral, pouco expressivas.

**Quadro 1.5 - Síntese da potencialidade agrícola natural dos solos - 2000**

Classes de potencialidade agrícola	Fertilidade natural (1)	Características físicas e/ou morfológicas (2)	Topografia (3)	Principais limitações (4)	Percentual em relação à área do território nacional
Boa	Alta a média	Favoráveis	Plana e suave ondulada	Praticamente sem limitações.	4,2
Boa a regular	Média	Favoráveis	Plana e suave ondulada	Média a baixa disponibilidade de nutrientes.	4,0
Regular a boa	Média a alta	Desfavoráveis	Plana e suave ondulada	Riscos de inundações e impedimentos de drenagem	5,0
Regular	Baixa	Favoráveis	Plana e suave ondulada	Baixa disponibilidade de nutrientes e excesso de alumínio.	30,5
Regular a restrita	Baixa a alta	Desfavoráveis	Plana a ondulada	Baixa disponibilidade de nutrientes; excesso de alumínio; textura grosseira; declives acentuados e pouca profundidade.	9,2
Restrita	Baixa	Desfavoráveis	Ondulada a montanhosa	Declives acentuados; restrição de drenagem e excesso de alumínio	18
Restrita a desfavorável	Baixa	Desfavoráveis	Plana e suave ondulada	Excesso de sódio; restrição de drenagem; e riscos de inundações.	2,4
Áreas atualmente desaconselháveis à utilização agrícola	Muito baixa a alta	Acentuadamente desfavoráveis	Plana a escarpada	Limitações muito fortes, devido à presença de uma ou mais das seguintes características: teores elevados de sais solúveis; solos rasos; pedregosidade; rochiosidade; textura arenosa; riscos de inundações; deficiência de drenagem; fortes declives; fertilidade natural muito baixa.	26,7

Fonte: Série Levantamento de recursos naturais. Rio de Janeiro: IBGE, 1973-1987. 34 v.

Nota: A avaliação da potencialidade agrícola é referente aos solos que ocupam maior extensão no polígono demarcado.

(1) Relaciona-se à disponibilidade de nutrientes e à presença de alumínio trocável no solo. (2) Destaca-se: textura (conteúdos de areia, silte e argila), profundidade efetiva, estrutura, consistência, drenagem, pedregosidade e rochiosidade. (3) Refere-se à declividade média do terreno, predominante no polígono demarcado. (4) Poderão estar presentes uma ou mais das citações citadas.

Recursos Hídricos

A água é um recurso natural renovável, porém finito e sua importância pode ser avaliada pelos múltiplos usos a que se destina. Indispensável ao homem como garantia de sua sobrevivência através do consumo direto, constitui um suporte básico para o desenvolvimento econômico e social.

Os recursos hídricos disponíveis no País apesar de abundantes (12% de todo o planeta), nem sempre bem distribuídos ou bem utilizados.

O planejamento e a gestão dos recursos hídricos não constituem, por si só, um fim, mas um instrumento que possibilita o aproveitamento racional e integrado do recurso natural água, com o objetivo de satisfazer as necessidades humanas.

Nesse sentido, 1997 foi um ano marcante pela sanção da Lei nº 9 433 de 8 de janeiro de 1997, que institui a Política Nacional de Recursos Hídricos e cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

Seus fundamentos são considerar a água um bem de domínio público, um recurso natural limitado dotado de valor econômico que em situações de escassez tem por uso prioritário o consumo humano e a dessedentação de animais, e a sua gestão deve sempre proporcionar o uso múltiplo das águas. A bacia hidrográfica, unidade territorial para implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos, e a Gestão dos Recursos Hídricos deve ser descentralizada e contar com a participação do Poder Público, dos usuários e das comunidades.

Seus objetivos são assegurar à atual e às futuras gerações a necessária disponibilidade de água, em padrões de qualidade adequados aos respectivos usos; a utilização racional e integrada dos recursos hídricos, incluindo o transporte aquaviário, com vistas ao desenvolvimento sustentável; e a prevenção e a defesa contra eventos hidrológicos críticos de origem natural ou decorrentes do uso inadequado dos recursos naturais.

Os instrumentos desta Política são a utilização de Planos de Recursos Hídricos; o enquadramento dos corpos de água em classes de uso; a outorga dos direitos de uso de recursos hídricos; a cobrança pelo uso; a compensação aos municípios; e o Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos.

Os Planos-Diretores de Recursos Hídricos são planos de longo prazo, que têm por conteúdo mínimo o diagnóstico da situação atual dos recursos, bem como a análise de alternativas de crescimento demográfico, de evolução de atividades produtivas e de modificações dos padrões de ocupação do solo; as avaliações entre disponibilidades e demandas futuras dos recursos hídricos, em qualidade e quantidade com identificação de conflitos potenciais; a definição de metas de racionalização de uso, aumento da quantidade e melhoria da qualidade dos recursos hídricos disponíveis, bem como as medidas, programas e projetos a serem tomados, desenvolvidos e implantados com vistas ao atendimento das metas previstas; a definição das prioridades para outorga de direitos de uso dos recursos hídricos; as diretrizes e os critérios para a sua cobrança; e constar as propostas para a criação de

áreas sujeitas à restrição de uso, com vistas à proteção dos recursos hídricos.

Os Planos de Recursos Hídricos serão elaborados por bacia hidrográfica, por estado e para o País; os corpos d'água devem ser enquadrados nas respectivas classes, segundo o uso preponderante da água, sendo essas classes estabelecidas pela Legislação Ambiental; e que estão sujeitos à outorga pelo Poder Público os direitos dos seguintes usos de recursos hídricos:

- a derivação ou captação de parcela da água existente em um corpo d'água para consumo final, inclusive abastecimento público ou insumo de processo produtivo; e

- a extração de água de aquífero subterrâneo para consumo final ou insumo de processo produtivo; lançamento em corpo d'água de esgotos e demais resíduos líquidos ou gasosos, tratados ou não, com o fim de sua diluição, transporte ou disposição final; aproveitamento de potenciais hidrelétricos; e outros usos que alterem o regime, a quantidade ou a qualidade da água existente em um corpo d'água.

A outorga e a utilização de recursos hídricos para fins de geração de energia elétrica estará subordinada ao Plano Nacional de Recursos Hídricos, obedecida à disciplina da legislação setorial específica.

A cobrança pelo uso dos recursos hídricos objetiva reconhecer a água como bem econômico e dar ao usuário uma indicação de seu real valor; incentivar a racionalização do uso da água; e obter recursos para o financiamento dos programas e intervenções contemplados nos Planos de Recursos Hídricos.

O Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos é um sistema de coleta, tratamento, armazenamento e recuperação de informações sobre recursos hídricos e fatores intervenientes em sua gestão.

Os seus objetivos são reunir, dar consistência e divulgar os dados e informações sobre a situação qualitativa e quantitativa dos recursos hídricos no Brasil; atualizar permanentemente as informações sobre disponibilidade e demanda de recursos hídricos em todo Território Nacional; e subsidiar a elaboração dos Planos de Recursos Hídricos.

Entre outras ações, na implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos, os Poderes Executivos do Distrito Federal e dos Municípios promoverão a integração das políticas locais de saneamento básico, de uso, ocupação e conservação do solo e de meio ambiente com as políticas federal e estadual de recursos hídricos.

O Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos tem por objetivos a coordenação da gestão integrada das águas, arbitrando administrativamente os

conflitos relacionados com os recursos hídricos; implantar a Política Nacional de Recursos Hídricos; planejar, regular e controlar o uso, a preservação e a recuperação dos recursos hídricos; e promover a cobrança pelo uso de recursos hídricos.

O Conselho Nacional de Recursos Hídricos tem por competência promover a articulação do planejamento de recursos hídricos com os planejamentos nacional, regional, estadual e dos setores usuários; arbitrar os conflitos existentes entre Conselhos Estaduais de Recursos Hídricos; deliberar sobre os projetos de aproveitamento de recursos hídricos cujas repercussões extrapolem o âmbito dos estados em que serão implantados; deliberar sobre as questões que lhe tenham sido encaminhadas pelos Conselhos Estaduais ou pelos Comitês de Bacia Hidrográfica; analisar propostas de alteração da legislação pertinentes a recursos hídricos e à Política Nacional de Recursos Hídricos; estabelecer diretrizes complementares para a implantação da Política Nacional de Recursos Hídricos, e aplicação de seus instrumentos; atuar no Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos; aprovar propostas de instituição dos Comitês de Bacia Hidrográfica e estabelecer critérios gerais para a elaboração de seus regimentos; acompanhar a execução do Plano Nacional de Recursos Hídricos e determinar as providências necessárias ao cumprimento de suas metas; e estabelecer critérios gerais para a outorga de direitos de uso de recursos hídricos e para a cobrança por seu uso.

Outro fato relevante neste contexto foi a promulgação da Lei nº 9.984, de 17/07/2000, criando a Agência Nacional de Águas - ANA -, que tem como principais atribuições:

- outorgar o direito de uso de recursos hídricos em corpos d'água da União;

- fiscalizar os usos de recursos hídricos nos corpos d'água da União;

- implementar a cobrança pelo uso de recursos hídricos da União;

- arrecadar, distribuir e aplicar receitas auferidas por intermédio da cobrança pelo uso de recursos hídricos;

- planejar e promover ações destinadas a prevenir e minimizar os efeitos de secas e inundações;

- definir e fiscalizar as condições de operação de reservatórios por agentes públicos e privados, visando a garantir o uso múltiplo dos recursos hídricos;

- organizar, implantar e gerir o Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos; e

- estimular e apoiar as iniciativas voltadas para a criação de Comitês de Bacias Hidrográficas.

A ANA é uma entidade de direito público, na forma de autarquia, sob regime especial, com autonomia administrativa e financeira, vinculada ao Ministério do Meio Ambiente - MMA. Para garantir uma atuação descentralizada, a ANA estabelecerá contatos de gestão com as Agências de Bacia, que serão entidades não-governamentais atuando em cada bacia hidrográfica, sob o comando político do correspondente Comitê de Bacia, formado pelos usuários de recursos hídricos e pelas demais partes interessadas na gestão. Serão esses Comitês de Bacia que decidirão quando e quanto cobrar pelo uso dos rios, ao mesmo tempo em que deverão também estimular o uso racional da água, a partir do desenvolvimento de atividades de conscientização da população, adotando medidas de combate ao desperdício dos recursos hídricos.

Aos Comitês da Bacia Hidrográfica compete promover o debate das questões relacionadas a recursos hídricos e articular a atuação das entidades intervenientes; arbitrar, em primeira instância administrativa, os conflitos relacionados aos recursos hídricos; aprovar o Plano de Recursos Hídricos da Bacia; acompanhar a execução do Plano de Recursos Hídricos da Bacia e sugerir as providências necessárias ao cumprimento de suas metas; estabelecer os mecanismos de cobrança pelo uso de recursos hídricos e sugerir os valores a serem cobrados; e estabelecer critérios e promover o rateio de custo das obras de uso múltiplo, de interesse comum ou coletivo.

Fenômenos Hidrológicos

O comportamento natural da água quanto às suas ocorrências, transformações e relações com a vida humana é bem caracterizado através do conceito de ciclo hidrológico. Este é um mecanismo conveniente de apresentar os fenômenos hidrológicos, servindo também para dar ênfase às quatro fases básicas: precipitação, evaporação e transpiração, escoamento superficial e escoamento subterrâneo.

O ciclo hidrológico, embora possa parecer um mecanismo contínuo, com a água se movendo de uma forma permanente e com uma taxa constante, é na realidade bastante diferente, pois o movimento da água em cada uma das fases do ciclo é feita de um modo bastante aleatório, variando tanto no espaço como no tempo.

A água constitui-se em um recurso natural renovável através dos processos físicos do ciclo hidrológico. Movida pela

ação da energia solar, evapora-se dos oceanos, dos lagos, dos rios e da superfície terrestre. Precipita-se sob a forma de chuva, neve e granizo. Corre pela superfície; infiltra-se no subsolo; escoia pelos cursos de água superficiais e pelos aquíferos. É absorvida pelas plantas que a transpiram para a atmosfera, da qual torna a precipitar-se, e assim sucessivamente.

Para a maioria da população mundial, o problema fundamental é a escassez de água. A distribuição irregular das chuvas, aliada à possibilidade de grande intervalo de tempo entre elas, responde pelo caráter intermitente de muitos rios na Região Nordeste do Brasil. Em virtude dessa especificidade climática, a açudagem vem sendo utilizada como forma de estocar e distribuir a água desde 1856, tanto para consumo doméstico como para desenvolvimento da agricultura irrigada.

Os açudes fazem-se presentes desde o Piauí até o norte de Minas Gerais, constituindo esta área o espaço geográfico definido como o Polígono da Secas, onde a irregularidade pluviométrica é uma constante (Tabela 1.21).

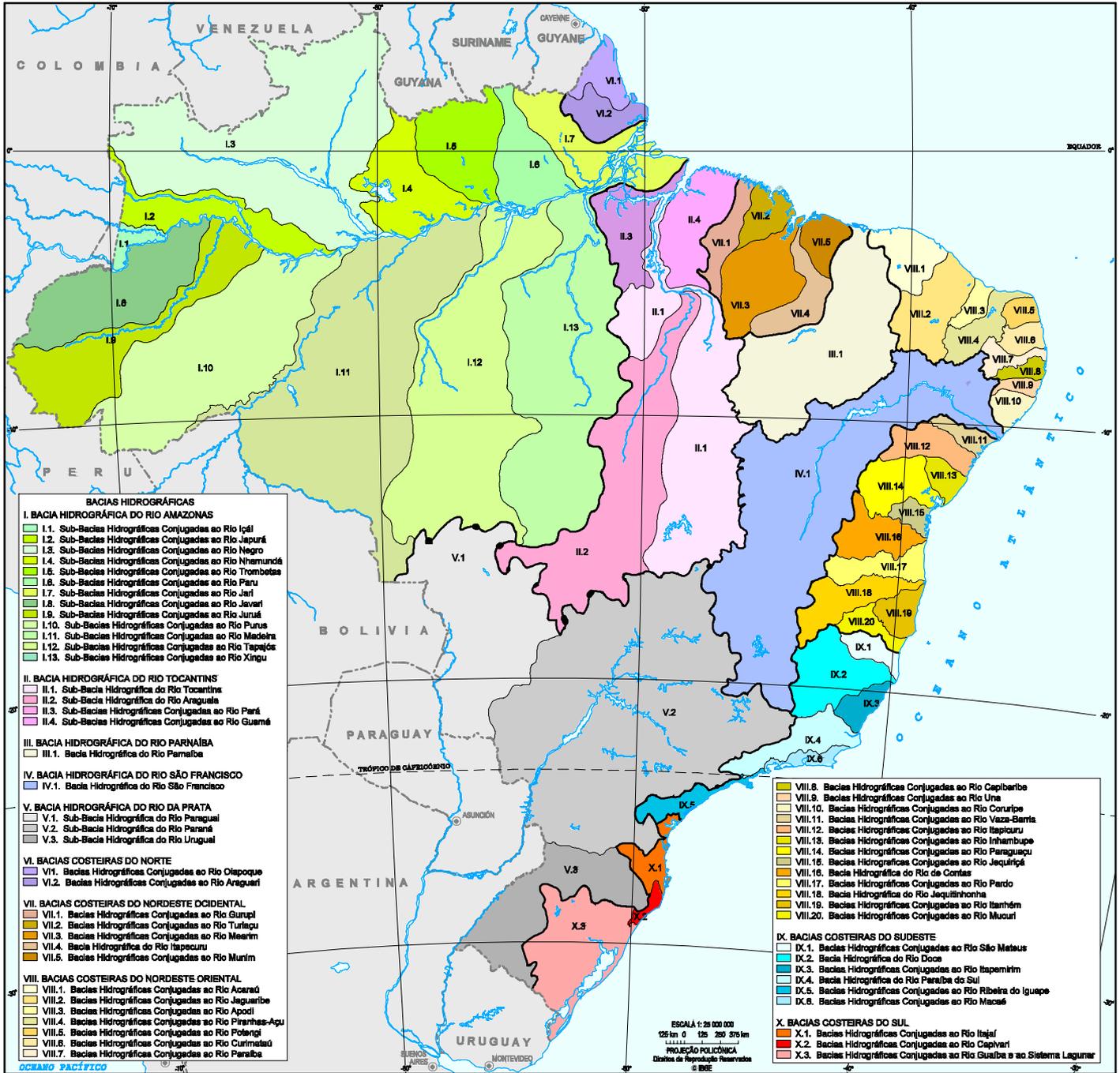
Em determinadas ocasiões, a natureza parece trabalhar em excesso, quando chuvas torrenciais que ultrapassam a capacidade dos cursos d'água provocam inundações que assolam aglomerações populacionais urbanas e rurais inteiras e arrastam colheitas, casas, etc. Muitos desses problemas resultam do fato de o homem não ter ainda um conhecimento pleno da forma como a água se desloca através do planeta, recupera o seu volume mediante a chuva e desaparece na atmosfera por evaporação.

As inundações urbanas podem ser devidas aos grandes rios, nas margens dos quais as cidades podem estar localizadas; à deficiência na macrodrenagem, representada pelos riachos principais; e à insuficiência da microdrenagem, que são problemas mais localizados de escoamento (entupimento provocado pelo lixo urbano, assoreamento, obras mal planejadas e executadas, etc.).

A erosão hídrica pluvial é o processo de desagregação, transporte e deposição do solo, subsolo e rocha pelas águas da chuva. A erosão dos solos está diretamente ligada aos fatores: intensidade da chuva, topografia, geologia, tipo do solo, seu uso e cobertura, cobertura vegetal, entre outros.

A qualidade da água dos rios e reservatórios é degradada pelos poluentes nela lançados, que podem provir de fontes pontuais, como o lançamento de esgotos domésticos e efluentes industriais, ou de fontes dispersas, decorrentes do transporte de contaminantes pela água da chuva que escoia pela superfície do solo.

Mapa 1.17
Bacias hidrográficas



Certos tipos de contaminantes orgânicos degradáveis, como os esgotos domésticos, são assimilados por bactérias.

Quando a carga dos esgotos lançados excede a capacidade de autodepuração do corpo de água, o rio ou lago fica sem oxigênio, provocando a liberação de odores e impedindo a existência de peixes e outros organismos aquáticos.

Para uma caracterização mais detalhada do regime dos rios são utilizadas diversas informações, dentre elas a análise dos valores de vazão e cota. Esses dados são obtidos diariamente em estações fluviométricas passando, posteriormente, por um processo de consistência.

Tomando-se os valores fornecidos pela ANEEL, em diferentes séries históricas, para os valores médios de vazão máxima e mínima e, também, para as cotas médias (máximas e mínimas), foram obtidas para o rio São Francisco, em Juazeiro (no período entre 1929/1996), 6 531 m³/s e 1 150 m³/s de vazões máximas e mínimas, respectivamente, e, entre 1914/1996, os valores médios de cotas máximas e mínimas de 547 cm e 145 cm; para o rio Pindaré, em Pindaré-Mirim (1972/1995), 844 m³/s e 21 m³/s de máxima e mínima vazão, e de 796 cm e 158 cm de médias de cota máxima e mínima; para o rio Paraíba do Sul, em Campos - Ponte Municipal (1934/1992), 3 357 m³/s e 331 m³/s de vazões, e valores de cotas (1923/1996) de 1 011 cm e 599 cm; e para o rio Iguaçu, em Salto Cataratas (1920/1996), 9 475 m³/s e 338 m³/s para valores de vazão com 242 cm de cotas máximas e 46 cm de mínimas, no período de 1982/1996.

Bacias Hidrográficas

O Brasil é dotado de uma vasta e densa rede hidrográfica, sendo que muitos de seus rios destacam-se por sua extensão, largura e/ou profundidade. Por outro lado, em decorrência da natureza do relevo, predominam os rios de planalto, que apresentam em seus leitos rupturas de declive, vales encaixados, entre outras características, que lhes conferem um alto potencial para a geração de energia elétrica. Suas condições de navegabilidade, são prejudicadas, contudo, pelos seus perfis não regularizados.

Dentre os grandes rios nacionais, o Amazonas e o Paraguai são predominantemente de planície e largamente utilizados para a navegação.

O São Francisco e o Paraná são os principais rios de planalto.

De maneira geral os rios nascem em regiões não muito elevadas, exceção feita ao Amazonas e alguns afluentes que nascem na cordilheira andina.

Os principais centros dispersores de água são: o Planalto Brasileiro (rios Paraná, Paraguai, Uruguai, São Francisco e vários costeiros) e o Planalto das Guianas (rios tributários do Amazonas).

A classificação das bacias hidrográficas do Brasil, segundo o IBGE, individualiza dez grandes conjuntos hidrográficos, com 57 principais bacias e sub-bacias.

As bacias hidrográficas do Amazonas, Tocantins e do Prata foram compartimentadas em várias sub-bacias.

As bacias costeiras (Norte, Nordeste Ocidental, Nordeste Oriental, Sudeste e Sul) foram reunidas em função de suas características fisiográficas e a maior parte está conjugada com outros pequenos sistemas hidrográficos costeiros de menor importância. As bacias hidrográficas dos rios São Francisco e Paraíba foram consideradas independentes.

A nova divisão das bacias hidrográficas do território brasileiro, proposta pelo IBGE, representa mais um passo na melhor definição e regionalização dos recursos hídricos superficiais, com vistas ao planejamento ambiental levando-se em consideração uso racional desses recursos.

As principais artérias fluviais foram agrupadas em grandes conjuntos hidrográficos, definidos em função de suas características geográficas e hidrográficas similares.

As bacias que ocupam grande extensões (Amazonas, Tocantins e Prata) foram subdivididas em várias sub-bacias.

As bacias de porte médio (São Francisco e Paraíba) não foram subdivididas em sub-bacias. Já as bacias costeiras, quando conjugadas recebem o nome do rio principal, eleito pela sua importância regional, sendo que quando apenas um rio a percorre, recebe o nome desta via fluvial. As áreas insulares (Ilhas de São Luís, Itaparica, Santa Catarina e outras) foram incorporadas às bacias mais próximas. (Mapa 1.17)

Nas bacias localizadas na Amazônia os canais mais difusos e de maior penetrabilidade são utilizados tradicionalmente como hidrovias. O fato de a grande artéria Amazonas-Solimões ser possuidora de vasta rede de afluentes e de atravessar a região no sentido leste-oeste, vinculando a Amazônia brasileira a outros países, principalmente ao Peru e à Bolívia, muito contribuiu para a dominância dessas vias.

A bacia do Amazonas a mais vasta do mundo, estende-se por 5 846 100 km² dos quais cerca de 3 836 528,70 km² em território brasileiro, merecendo, por isso, uma abordagem diferenciada. O rio Amazonas recebe grande número de

caudalosos afluentes, como os rios Juruá, Purus, Madeira, Tapajós e Xingu, pela margem direita, e Içá, Japurá, Negro, Trombetas, Paru e Jari, pela margem esquerda. A extraordinária hidrografia amazônica apresenta fenômenos muito curiosos. No baixo curso, o mais famoso é a denominada pororoca - do tupi, estrondar - encontro violento das águas do rio com as do mar.

No Guamá e outros rios de planície que desembocam no estuário amazônico, ocorrem duas enchentes por dia - as marés de água doce - provocadas pela variação diurna do nível do mar.

As colorações das águas dos rios da Amazônia são um capítulo à parte e têm despertado o interesse de alguns estudiosos. Os denominados "rios negros", como Nhamundá, Negro e Maués têm essa cor devido à dissolução de ácido húmico. Os chamados "rios brancos" têm águas barrentas e transportam muita matéria sólida fina, sendo exemplos o próprio Amazonas, o Juruá, o Purus e o Madeira. Os "rios transparentes" assumem, após as primeiras chuvas, tonalidades verdes, decorrentes da grande quantidade de musgo que transportam - caso dos rios Tapajós e Xingu.

A navegação fluvial se estende, ainda, aos rios Tocantins, Araguaia e Guaporé, como também ao Paraguai, ao Paraná e a alguns afluentes, constituindo as mais eficientes vias de transporte.

O rio Tocantins é navegável em cerca de 1 900 km, desde a cidade de Belém (Pará) até Peixe (Goiás), no Planalto Goiano. Todavia, considerando-se os perigosos obstáculos oriundos das corredeiras e bancos de areia durante as secas, só pode ser considerado utilizável, por todo o ano, de Miracema do Norte (Tocantins) para jusante. Já o rio Araguaia é navegável cerca de 1 162 km, entre São João do Araguaia e Bezeza, não contando no seu percurso com nenhum centro urbano de grande destaque. Apesar de ser na maior parte de seu percurso um rio de planície, não apresentando entraves à navegação, não é plenamente utilizado. O rio São Francisco, por sua vez, para ser navegável em qualquer época do ano, a jusante de Pirapora (Minas Gerais), depende da regularização de sua vazão, possível através da construção de reservatórios.

A Região Sul, por sua vez, caracteriza-se pela existência de uma densa rede de drenagem constituída por duas grandes bacias hidrográficas: a do Paraná e a do Uruguai, que, ao unirem suas águas no baixo curso, dão origem ao rio da Prata, constituindo a Bacia Platina; e, por pequenas e médias bacias hidrográficas, na vertente litorânea, as bacias de sudeste.

Nessa região predominam rios de planalto, com elevados gradientes, o que lhes confere um alto potencial energético. Essas características, por outro lado, permitem apenas uma precária utilização hidroviária, sendo a navegação restrita a pequenos trechos dos rios. A navegação fluvial apresenta maior importância em alguns rios da Bacia Platina, especialmente o Paraguai, típico rio de planície, que possui satisfatório nível de água durante todo ano. Importante eixo hidroviário vem sendo implantado com o Sistema Tietê-Paraná, denominado Engenheiro Catullo Branco, com uma área de influência de aproximadamente 70 milhões de hectares, abrangendo cinco estados: São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais.

Águas Subterrâneas

As águas subterrâneas no Brasil apresentam uma importância cada vez maior como fonte de abastecimento doméstico e industrial, em parte devido aos crescentes custos de tratamento das águas dos rios, em outra à progressiva diminuição e poluição dos recursos superficiais, como também aos elevados volumes potenciais estocados em algumas bacias sedimentares e, por fim, por estarem naturalmente protegidos da poluição. Vale também ressaltar o recente interesse, em termos socioeconômicos, diante da tendência de privatização do setor de abastecimento público e dos decorrentes da estiagem que tem assolado não só o Nordeste, como o Sudeste e o Sul do País. A água subterrânea será, num futuro próximo, a alternativa mais barata e exequível como fonte de suprimento hídrico potável e hoje já desponta como importante manancial complementar ou estratégico de várias áreas metropolitanas.

Ao longo dos anos foi cometido um grande equívoco de ordem conceitual ao serem consideradas as águas subterrâneas como grandes "lençóis submersos" estáticos. Na realidade, a água subterrânea constitui parcela do Ciclo Hidrológico que migra "escondida", de forma lenta e contínua, pela subsuperfície da Terra e, portanto, faz parte de um processo dinâmico, que tem nas precipitações pluviométricas (chuvas) sua principal fonte de recarga e nas descargas para as nascentes, leito de rios, lagos e oceanos suas zonas de escape, ocorrendo em volumes muitas vezes superiores aos disponíveis em superfície.

Em termos de alimentação dos depósitos de água subterrânea, a maior parte do Território Nacional recebe uma abundante pluviometria (entre 800 e 3000 mm/ano), resultando em importantes excedentes hídricos que garantem regime perene a grande maioria dos rios -

exceção daqueles que cortam os domínios de rochas cristalinas do contexto semi-árido da Região Nordeste.

Mercê da interação de fatores geológicos e climáticos, o Brasil apresenta potencialidades hidrogeológicas muito variadas. Desta feita, a maior parte dos volumes de água armazenados em superfície estão no âmbito das bacias sedimentares, que cobrem cerca de 3 milhões de km² e respondem por aproximadamente 90% das reservas, embora ocupem apenas 37% da área territorial brasileira (Rebouças, 1984). Constituem grandes depressões preenchidas por depósitos de natureza arenosa, argilosa e calcária, atingindo espessuras máximas entre 2 000 e 5 000m. A alternância de camadas arenosas e argilosas resultam na ocorrência de aquíferos confinados (artesianos), com água sob pressão, cujos poços jorram acima da superfície do terreno. Os volumes de água subterrânea estocados nas bacias sedimentares brasileiras são de ordem de 100 000km³, podendo alguns poços alcançar vazões que variam entre 50 a 1 000 m³/h, com predominância dos valores situados entre 100 e 500 m³/h, ou seja, o suficiente para abastecer uma população entre 10 000 e 50 000 habitantes. A qualidade das águas é, em geral, muito boa, salvo condições locais e ocasionais.

Entretanto, as águas subterrânea muitas vezes estão acumuladas a grandes profundidades, tornando a exploração economicamente inviável.

O outro grande sistema aquífero do Brasil é constituído pelas rochas do embasamento cristalino, que representam um conjunto onde a permeabilidade ocorre a partir das fraturas e fendas, podendo, de acordo com as condições fisiográficas, serem distinguidos dois setores principais: o setor de rochas com manto de intemperismo em regiões de pluviometria elevada e o setor de rochas praticamente aflorantes, em regiões de clima semi-árido.

O primeiro setor, abrange cerca de 4 milhões de km², onde a pluviometria média anual (1 000 a 2 500mm) garante bons excedentes hídricos, assegurando a perenidade da rede hidrográfica. Alguns poços atingem vazões entre 5 e 50 m³/h, com águas de boa potabilidade.

O setor de rochas cristalinas dominante aflorantes cobre grande extensão da chamada zona semi-árida do Nordeste, onde as chuvas escassas e concentradas e as condições de infiltração, dificultadas pela pouca espessura ou inexistência do manto de alteração, determinam uma alimentação reduzida das reservas em água subterrânea. As vazões dos poços em geral são reduzidas (1 a 5 m³/h) e as salinidades das águas elevadas (geralmente superiores a 2 000 mg/l).

Outro dado que ilustra essa grande diversidade geológica e climática, é obtida quando comparada a Bacia Sedimentar do Paraná com a área de rochas cristalinas do Nordeste. Enquanto a Bacia do Paraná acumula reservas da ordem de 50 400 km³ (50 trilhões e 400 bilhões de m³), o embasamento cristalino, que aflora em mais da metade da região nordestina (720 000 km²), guarda em seu subsolo cerca de 80 km³ (80 bilhões de m³), ou seja, menos de 1% deste volume.

Também na Região Nordeste, a maior parte dos recursos hídricos subterrâneos está restrita às bacias sedimentares. As Bacias Sedimentares do Maranhão, Recôncavo-Tucano-Jatobá, São Luís-Barreirinhas e Potiguar, respondem, juntas, por um volume da ordem de 18 900 km³. A título de ilustração, convém citar que o Poço Violetto, perfurado na Bacia Sedimentar do Maranhão, no Município de Cristino Castro, no Piauí, produz 500 000 l/hora e jorra mais de 60 metros acima da superfície do terreno. Isto significa dizer que, considerando um consumo per capita de 200 litros/ habitante/dia, apenas este poço, sem uso de bombas, funcionando 12 horas por dia, seria suficiente para abastecer uma população de 30 000 pessoas.

No Brasil, o número total de poços em operação atualmente é estimado em pouco mais de 200 000, sendo perfurado aproximadamente 10 000 poços por ano (Rebouças, 1988). Uma das mais importantes reservas de água subterrânea do Brasil é o Sistema Aquífero Guarani, localizado na Bacia Sedimentar do Paraná, onde ocupa uma área de 840 km², se estendendo também para a Argentina, Paraguai e Uruguai. Possui uma reserva hídrica (brasileira) avaliada em 50 000 km³. A utilização de apenas 25% de suas recargas diretas e indiretas (40 km³/ano) permitiria abastecer uma população superior a 15 milhões de habitantes a uma taxa 200 m³/ano/ per capita. Considerando um consumo doméstico de 100 m³/ habitante/ano (ou cerca de 280 litros/ habitante/dia), este aquífero poderia abastecer um contingente de 400 milhões de pessoas.

Em última análise, a utilização racional das potencialidades hidrológicas do Brasil possibilitaria o abastecimento estimado de 80% das nossas cidades com água naturalmente potável.

Potencial Hidrelétrico

A utilização de energia hidrelétrica no Brasil teve início em 1883, com a instalação da usina de Ribeirão do Inferno, em Diamantina (MG). Marmelos - Zero foi a primeira usina instalada no Brasil, em 1889, tendo por finalidade a

geração de energia elétrica destinada ao serviço público, localizada no rio Paraíba, a 7 km de Juiz de Fora (MG).

Nas décadas seguintes os estudos do potencial hidrelétrico e a implantação de empreendimentos foram realizados em função da proximidade e dimensões dos centros urbanos.

Na década de 1970, foram estabelecidas as primeiras interligações elétricas no Brasil com os países vizinhos (Paraguai e Uruguai). O processo de integração elétrica do Brasil com os países limítrofes iniciou-se com a implantação de projetos hidrelétricos binacionais.

A geração de energia elétrica, por sua especificidade, apresenta dois problemas principais a equacionar no seu aproveitamento: a transmissão a grande distância e as questões ambientais.

Distâncias cada vez maiores entre os locais dos aproveitamentos nos diversos rios do País e os centros consumidores exigem o transporte de grandes blocos de energia por uma rede de transmissão extensa e complexa. A construção de grandes reservatórios de água vem, nos últimos dez anos, sendo questionada, em face dos aspectos negativos provocados pelos impactos ambientais causados pela inundação de terras e alterações nos regimes dos rios. Isso afeta as populações vizinhas, os meios físico e biológico. Estes reservatórios, assim como os açudes, permitem uma multiplicidade de usos, tais como: o controle de cheias, a navegação, o abastecimento de água e a irrigação.

Por outro lado, entre os aspectos positivos destacam-se os fatos de a hidreletricidade se basear em uma fonte energética renovável e a existência de uma enorme experiência acumulada, para a construção de centrais elétricas, como também de sistemas de transmissão a elas associados.

No Brasil, a energia elétrica de origem hidráulica é a mais amplamente utilizada, representando 95% do total produzido no País, destacando-se essa importante fonte primária pelo montante do potencial disponível e por sua atratividade econômica. Diferente dos outros grandes sistemas elétricos do mundo, baseados na utilização de fontes térmicas, no Brasil esta corresponde a apenas 5% da oferta para geração de energia elétrica. As centrais térmicas têm sido utilizadas somente com o objetivo de suprir as localidades isoladas ou para complementação dos sistemas interligados nos períodos secos e nas horas de maior demanda.

A capacidade potencial de geração de energia elétrica nacional, segundo dados da ELETROBRÁS - SIPOT (Sistema de Informação do Potencial Hidrelétrico Brasileiro), é da ordem de 1 132 125,65 Gwh, contudo a potência em operação/construção, no ano de referência (dezembro/2000), é de 320 551,61 Gwh (28,31%).

A capacidade geradora de energia, em nível de bacias hidrográficas, pode ser visualizada no seguinte quadro (Tabela 1.19):

- a Bacia Amazônica apresenta o menor percentual de usinas em operação/ construção, 0,58% de um potencial de 484 501,34 Gwh, quantitativo aquém das necessidades regionais. Pelas características de dispersão geográfica dos centros urbanos, principais núcleos de demanda, a construção de maior número de unidades geradoras se faz necessário.

Por outro lado, a topografia plana dominante na região, que leva a inundação de áreas enormes para a construção de reservatórios, vem se contrapor às idéias de se preservar a cobertura vegetal atual da Amazônia;

- a Bacia do Tocantins tem 51,69% do seu potencial inventariado (65 579,34 Gwh), estando 38,42% em operação/construção (48 743,46 Gwh);

- as Bacias do Atlântico Sul - trecho norte/nordeste - apresentam um potencial estimado (66,05%), de um total de geração da ordem de 9 529,97 Gwh, dos quais 17,60% se encontram em operação/construção (1 677,44 Gwh);

- as Bacias do São Francisco e Paraná respondem atualmente pelos maiores percentuais de usinas em operação/ construção, 59,14% e 64,13%, respectivamente (54 713,79 Gwh e 176 739,80 Gwh);

- as Bacias do Atlântico Sul - trecho leste - e a do Uruguai respondem por 63,88% e 54,60% (38 877,29 Gwh e 28 796,68 Gwh) do potencial em inventário/ viabilidade, com percentuais em operação/ construção de 21,33% e 25,03% (12 982,47 Gwh e 13 203,07 Gwh); e

- as Bacias do Atlântico Sul - trecho sudeste - apresentam 32,74% de seu potencial em operação/construção, de 36,70% do potencial estimado (9 663,08 Gwh e 10 831,60 Gwh).

Em função da ocupação predominante do nosso território ser litorânea e concentrada principalmente no Sul e Sudeste, com demandas crescentes de energia, observa-se que as maiores instalações, mesmo localizadas extra- regionalmente, visam a atendê-las (Tabela 1.20).



Tabela - 1.18 - Áreas das bacias hidrográficas - 2000

Bacias	Áreas (km²)
I - Bacias hidrográfica do Rio Amazonas	3.836.528,70
II - Bacias hidrográfica do Rio Tocantins	932 070,00
III - Bacias hidrográfica do Rio Parnaíba	325 888,00
IV - Bacias hidrográfica do Rio São Francisco	645 720,00
V - Bacias hidrográfica do Rio da Prata	1 320 275,00
VI - Bacias costeira do Norte	83 380,00
VII - Bacias costeira do Nordeste Ocidental	682 449,00
VIII - Bacias costeira do Nordeste Oriental	244 437,00
IX - Bacias costeira do Sudeste	203 015,00
X - Bacias costeira do Sul	273 612,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, 1ª Divisão de Geociências do Nordeste.

Notas: 1. Excluídas as áreas de 18,4 km², 10,1 km² e 0,3 km², referentes às ilhas oceânicas de Fernando de Noronha, da Trindade e Martin Vaz, respectivamente.

2. A numeração apresentada junto aos nomes das bacias, corresponde àquela do Mapa de Bacias Hidrográficas - IBGE.

Tabela 1.19 - Potencial hidrelétrico, segundo as bacias hidrográficas - 2000

Bacias hidrográficas	Potencial hidrelétrico (Energia firme - GWh)			
	Total	Em operação, construção, desativado (1)	Inventário, viabilidade, projeto básico	Estimado
Total.....	1 132 126,65	320 551,61	385 090,11	426 484,93
Amazônica.....	484 501,34	2 828,50	159 410,62	322 262,22
Tocantins.....	126 857,49	48 743,46	65 579,34	12 534,69
Atlântico Sul				
Trecho Norte e Nordeste (2).....	9 529,97	1 677,44	1 558,53	6 294,00
Trecho Leste (3).....	60 863,65	12 982,47	38 877,29	9 003,89
Trecho Sudeste (4).....	29 512,32	9 663,08	9 017,64	10 831,60
São Francisco.....	92 522,30	54 713,79	26 810,69	10 997,82
Paraná.....	275 600,07	176 739,80	55 039,32	43 820,95
Uruguai.....	52 739,51	13 203,07	28 796,68	10 739,76

Fonte: Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS, Sistema de Informações do Potencial Hidrelétrico Brasileiro - SIPOT.

Notas: 1. Energia firme é a produção anual garantida.

2. Dados referentes ao mês de dezembro de 2000.

3. As Bacias hidrográficas respeitam a nomenclatura da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

(1) O total de energia firme no estágio desativado é 44.81 GWh. (2) Compreende as bacias dos rios que deságuam no Oceano Atlântico, ao norte da bacia Amazônica e entre a foz do rio Tocantins e a do rio São Francisco. (3) Compreende as bacias dos rios que deságuam no Oceano Atlântico, entre a foz do rio São Francisco e a divisa dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. (4) Compreende as bacias dos rios que deságuam no Oceano Atlântico, ao sul da divisa dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo.



Tabela 1.20 - Principais Usinas Hidrelétricas em Operação - 2000

(continua)

Principais usinas	Concessionária	Município da casa de força da usina	Curso de água	Área inundada (km²)	Potência (MW)		Coordenadas do Centro de Barragem	
					Nominal	Final	Latitude	Longitude
Rondônia								
Samuel.....	ELETRONORTE	Porto Velho	Rio Jamari	559,00	216,00	216,00	- 08° 45'	- 63° 28'
Amazonas								
Balbina.....	ELETRONORTE	Presidente Figueiredo	Rio Uatumã	2 524,00	...	250,00	- 01° 55'	- 59° 28'
Pará								
Curuá-Una.....	CELPA	Santarém	Rio Curuá-Una	78,00	30,00	30,00	- 02° 47'	- 54° 17'
Tucuruí.....	ELETRONORTE	Tucuruí	Rio Tocantins	2 430,00	3 960,00	4 200,00	- 03° 45'	- 49° 40'
Amapá								
Coaracy Nunes.....	ELETRONORTE	Macapá	Rio Araguari	23,30	...	67,00	01° 55'	- 51° 03'
Piauí/Maranhão								
Boa Esperança	CHESF	Guadalupe	Rio Parnaíba	367,00	220,00	225,00	- 06° 48'	- 43° 34'
Pernambuco/Bahia								
Itaparica	CHESF	Petrolândia	Rio São Francisco	816,00	1 500,00	1 500,00	- 09° 06'	- 38° 19'
Alagoas/Bahia								
Apolonio Sales.....	CHESF	Delmiro Gouveia	Rio São Francisco	91,00	440,00	400,00	- 09° 21'	- 38° 15'
Alagoas/Sergipe								
Xingó.....	CHESF	...	Rio São Francisco	60,00	...	2 000,00	- 09° 35'	- 37° 50'
Bahia								
Paulo Afonso	CHESF	Paulo Afonso	Rio São Francisco	4,19	...	3 885,00	- 09° 23'	- 38° 13'
Sobradinho.....	CHESF	Juazeiro	Rio São Francisco	4 200,00	1 050,00	1 050,00	- 09° 25'	- 40° 50'
Pedra.....	CHESF	Jequié	Rio das Contas	105,00	...	23,00	- 13° 53'	- 40° 16'
Minas Gerais								
Camargos.....	CEMIG	Itutinga	Rio Grande	73,00	...	48,00	- 21° 17'	- 44° 38'
Emborcação	CEMIG	Cascalho Rico	Rio Paranaíba	477,70	...	1 192,00	- 18° 27'	- 47° 59'
Furnas.....	FURNAS	Alpinópolis	Rio Grande	1 443,00	...	1 312,00	- 20° 40'	- 46° 20'
Itutinga.....	CEMIG	Itutinga	Rio Grande	1,60	54,00	52,00	- 21° 17'	- 44° 39'
Mascarenhas de Moraes	FURNAS	Ibiraci	Rio Grande	263,00	...	478,00	- 20° 17'	- 47° 05'
Salto Grande.....	CEMIG	Braúnas	Rio Santo Antônio	5,80	...	102,00	- 19° 08'	- 42° 43'
Três Marias	CEMIG	Três Marias	Rio São Francisco	1 089,00	...	396,00	- 18° 10'	- 45° 16'
Miranda.....	CEMIG	...	Rio Araguari	50,63	390,00	408,00	- 18° 55'	- 48° 02'
Nova Ponte.....	CEMIG	...	Rio Araguari	441,00	510,00	510,00	- 19° 08'	- 47° 42'
Sá Carvalho.....	CEMIG	...	Rio Severo	48,00		
Sobragi.....	ELETROBRÁS	...	Rio Paraibuna	0,11	60,00	60,00	- 21° 58'	- 43° 21'
Guilman-Amorim.....	ELETROBRÁS	...	Rio Piracicaba	1,00	140,00	140,00	- 19° 42'	- 42° 57'
Nova Maurício.....	FURNAS	...	Rio Novo	3,40	...	32,10	- 21° 28'	- 42° 51'



Tabela 1.20 - Principais Usinas Hidrelétricas em Operação - 2000

(continuação)

Principais usinas	Concessionária	Município da casa de força da usina	Curso de água	Área inundada (km²)	Potência (MW)		Coordenadas do Centro de Barragem	
					Nominal	Final	Latitude	Longitude
Minas Gerais/Goiás								
Itumbiara.....	FURNAS	Tupaciguara	Rio Paranaíba	797,00	...	2 280,00	- 18° 25'	- 49° 06'
São Simão.....	CEMIG	Santa Vitória	Rio Paranaíba	665,00	...	1 710,00	- 19° 01'	- 50° 30'
Espírito Santo								
Mascarenhas.....	ESCELSA	Baixo Guandu	Rio Doce	3,90	103,95	131,00	- 19° 30'	- 40° 54'
Suiça.....	ESCELSA	...	Rio S. M. da Vitória	0,60	30,06	30,06	- 20° 05'	- 40° 33'
Rio de Janeiro								
Fontes Nova.....	LIGHT	Ribeirão das Lages	Ribeirão das Lages	4,00	...	132,00	- 22° 42'	- 43° 52'
Funil.....	FURNAS	Itatiaia	Rio Paraíba do Sul	39,00	...	222,00	- 22° 32'	- 44° 34'
Ilha dos Pombos.....	LIGHT	Carmo	Rio Paraíba do Sul	4,00	...	180,00	- 21° 51'	- 42° 35'
Nilo Peçanha 1.....	LIGHT	Pirai	Ribeirão das Lages	4,00	...	380,00	- 22° 41'	- 43° 52'
Pereira Passos.....	LIGHT	Pirai	Ribeirão das Lages	1,10	...	100,00	- 22° 42'	- 43° 48'
Fontes-BC.....	LIGHT	...	Ribeirão das Lages	4,00	...	88,00	- 22° 42'	- 43° 52'
Fontes-Lages.....	LIGHT	...	Ribeirão das Lages	30,70	...	44,00	- 22° 42'	- 43° 52'
São Paulo								
Alvaro de Souza Lima.....	CESP	Bariri	Rio Tietê	62,55	143,10	144,00	- 22° 09'	- 48° 45'
Armando A. Laydner.....	CESP	Cerqueira Cesar	Rio Paranapanema	451,00	97,75	98,00	- 23° 13'	- 49° 14'
Armando Salles de Oliveira.....	CESP	São José do Rio Pardo	Rio Pardo	2,70	32,20	32,00	- 21° 37'	- 47° 03'
Barra Bonita.....	CESP	Barra Bonita	Rio Tietê	312,00	140,80	140,00	- 20° 31'	- 48° 33'
Caconde.....	CESP	Caconde	Rio Pardo	30,00	80,40	80,00	- 21° 34'	- 46° 37'
Euclides da Cunha.....	CESP	São José do Rio Pardo	Rio Pardo	1,07	108,80	108,00	- 21° 36'	- 46° 57'
Henry Borden.....	ELETROPAULO	Cubatão	Rio Cubatão	1,00	880,00	887,40	- 23° 51'	- 46° 29'
Ibitinga.....	CESP	Ibitinga	Rio Tietê	114,82	131,49	132,00	- 21° 45'	- 49° 00'
Jaguari.....	CESP	Jacareí	Rio Jaguari	55,68	27,60	27,60	- 23° 12'	- 46° 02'
Nova Avanhandava.....	CESP	Buritama	Rio Tietê	212,00	302,40	347,40	- 21° 07'	- 50 12'
Paraibuna/Paraitinga.....	CESP	Paraibuna	Rio Paraíba do Sul	176,00	86,00	85,00	- 23° 23'	- 45° 40'
Mario Lopes Leão.....	CESP	Promissão	Rio Tietê	530,00	264,00	264,00	- 21° 18'	- 49° 47'
Alecrim.....	CESP	...	Rio Juquiá	72,00		
Americana.....	CPFL	...	Rio Atibaia	...	30,00	33,60	- 22° 42'	- 47° 17'
Fumaça.....	CESP	...	Rio Juquiá	35,20		
Três Irmãos.....	CESP	...	Rio Tietê	757,00	646,00	807,50	- 20° 41'	- 51 19'
Salto Iporanga.....	CESP	...	Rio Açungui	36,30		
Santa Branca.....	LIGHT	...	Rio Paraíba do Sul	27,00	58,00	58,00	- 23° 22'	- 45° 52'
São Paulo/Minas Gerais								
Jaguara.....	CEMIG	Sacramento	Rio Grande	33,90	...	424,00	- 20° 01'	- 47° 26'
Marimbondo.....	FURNAS	Fronteira	Rio Grande	426,00	...	1 488,00	- 20° 18'	- 49° 10'
Porto Colômbia.....	FURNAS	Planura	Rio Grande	143,90	...	328,00	- 20° 08'	- 48° 33'
Volta Grande.....	CEMIG	Conceição das Alagoas	Rio Grande	201,60	...	380,00	- 20° 01'	- 48° 14'
Estreito.....	FURNAS	Pedregulho	Rio Grande	46,53	...	1 104,00	- 20° 09'	- 47° 18'
José Ermirio de Moraes.....	CESP	Indiaporã	Rio Grande	643,00	1 380,00	1 396,20	- 19° 52'	- 50° 21'
Igarapava.....	CEMIG	...	Rio Grande	52,00	210,00	210,00	- 19° 27'	- 47° 42'
São Paulo/Mato Grosso do Sul								
Souza Dias.....	CESP	Castilho	Rio Paraná	327,00	1 411,20	1 551,20	- 20° 47'	- 51° 38'
Ilha Solteira.....	CESP	Pereira Barreto	Rio Paraná	1 197,58	3 230,00	3 444,00	- 20° 23'	- 51° 22'
Porto Primavera.....	CESP	...	Rio Paraná	2 139,67	1 814,40	1 814,40	- 22° 28'	- 52° 58'



Tabela 1.20 - Principais Usinas Hidrelétricas em Operação - 2000

Principais usinas	Concessionária	Município da casa de força da usina	Curso de água	Área inundada (km²)	Potência (MW)		Coordenadas do Centro de Barragem	
					Nominal	Final	Latitude	Longitude
São Paulo/Paraná								
Rosana.....	CESP	Teodoro Sampaio	Rio Paranapanema	217,66	320,00	372,00	- 22° 36'	- 52° 52'
Taquaruçu.....	CESP	Sandovalina	Rio Paranapanema	74,58	504,00	555,00	- 22° 33'	- 52° 00'
Capivara.....	CESP	Taciba	Rio Paranapanema	576,00	640,00	640,00	- 22° 39'	- 51° 20'
Chavantes.....	CESP	Chavantes	Rio Paranapanema	400,00	414,00	416,00	- 23° 07'	- 49° 44'
Lucas Nogueira Garcez.....	CESP	Salto Grande	Rio Paranapanema	11,59	70,38	72,00	- 22° 54'	- 50° 00'
Canoas I.....	CESP	...	Rio Paranapanema	29,11	82,50	82,50	- 22° 56'	- 50° 31'
Canoas II.....	CESP	...	Rio Paranapanema	23,52	72,00	72,00	- 22° 56'	- 50° 15'
Paraná								
Bento Munhoz Rocha Neto.....	COPEL	Pinhão	Rio Iguaçu	142,00	...	1 676,00	- 26° 00'	- 51° 39'
Itaipu	ITAIPU	Paraguai	Rio Paraná	1 350,00	...	12 600,00	- 25° 25'	- 54° 35'
Parigot de Souza.....	COPEL	Antonina	Rio Capivari	12,80	...	260,00	- 25° 08'	- 48° 53'
Salto Osório.....	ELETROSUL	Quedas do Iguaçu	Rio Iguaçu	56,00	...	1 078,00	- 25° 32'	- 53° 02'
Salto Santiago.....	ELETROSUL	Laranjeiras do Sul	Rio Iguaçu	208,00	...	1 420,00	- 25° 39'	- 52° 37'
Segredo.....	COPEL	Mangueirinha	Rio Iguaçu	80,00	...	1 260,00	- 25° 47'	- 52° 06'
Guaricana.....	COPEL	...	Rio Arraial	36,00	- 25° 43'	- 48° 56'
Julio Mesquita Filho.....	COPEL	...	Rio Chopin	0,50	...	57,60	- 25° 35'	- 53° 07'
Salto Caxias.....	COPEL	...	Rio Iguaçu	141,43	1 240,00	1 240,00	- 25° 32'	- 53° 29'
Rio Grande do Sul								
Itaúba.....	CEEE	Arroio do Tigre	Rio Jacuí	17,00	...	500,00	- 29° 00'	- 53° 00'
Jacuí.....	CEEE	Salto do Jacuí	Rio Jacuí	4,80	150,00	180,00	- 29° 00'	- 53° 00'
Passo Fundo.....	ELETROSUL	São Valetim	Rio Passo Fundo	151,00	...	226,00	- 27° 33'	- 52° 44'
Passo Real.....	CEEE	Espumoso	Rio Jacuí	224,00	125,00	158,00	- 29° 01'	- 53° 11'
Canastra.....	CEEE	...	Rio Santa Maria	0,05	...	42,50	- 29° 23'	- 50° 44'
Rio Grande do Sul/Santa Catarina								
Itá.....	ELETROSUL	...	Rio Uruguai	141,18	1 450,00	1 450,00	- 27° 16'	- 52° 23'
Mato Grosso								
Juba I.....	CEMAT	...	Rio Juba	...	42,00	42,00	- 14° 44'	- 58° 04'
Juba II.....	CEMAT	...	Rio Juba	...	42,00	42,00	- 14° 45'	- 58° 01'
Mato Grosso do Sul								
Salto Mimoso.....	ENERSUL	Ribas do Rio Pardo	Rio Pardo	15,20	...	29,50	- 20° 45'	- 53° 28'
Goiás								
Cachoeira Dourada.....	CELG	Itumbiara	Rio Paranaíba	69,00	...	658,00	- 18° 30'	- 49° 30'
Corumbá 1.....	FURNAS	...	Rio Corumbá	64,60	375,00	375,00	- 17° 59'	- 48° 31'
Serra da Mesa.....	FURNAS	...	Rio Tocantins	1 784,00	1 275,00	1 275,00	- 13° 50'	- 48° 18'
Distrito Federal								
Paranoá.....	CEB	Brasília	Rio Paranoá	44,00	...	19,00	- 15° 47'	- 47° 46'



Tabela 1.21 - Principais açudes, por Unidades da Federação - 1996

Principais açudes	Ano de conclusão	Capacidade total (1 000 m³)	Município abrangido	Rio barrado
Ceará				
Paulo Sarasate (Araras).....	1958	1 000 000	Pires Ferreira	Rio Acaraú
Arrojado Lisboa (Banabuiú).....	1966	1 000 000	Banabuiú	Rio Banabuiú
Caxitoré.....	1962	202 000	Pentecoste	Rio Caxitoré
Cedro.....	1906	125 694	Quixadá	Rio Sitiá
Pompeu Sobrinho (Choró Limão).....	1934	143 000	Quixadá	Rio Choró
General Sampaio.....	1935	322 200	General Sampaio	Rio Curu
Ayres de Souza (Jaibara).....	1936	104 400	Sobral	Rio Jaibara
Orós.....	1962	2 100 000	Orós	Rio Jaguaribe
Patu.....	1987	71 829	Senador Pompeu	Rio Patu
Vinicius Berredo (Pedras Brancas).....	1978	434 049	Quixadá	Rio Sitiá
Pereira de Miranda (Pentecoste).....	1957	395 638	Pentecoste	Rio Canindé
Edson Queiroz (Serrote).....	1987	250 500	Santa Quitéria	Rio Groaíras
Rio Grande do Norte				
Engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves (Açu).....	1983	2 400 000	Açu	Rio Piranhas
Itans.....	1935	81 000	Caicó	Rio Barra Nova
Mendubim.....	1972	76 349	Açu	Rio Paraú
Paraíba				
Epitácio Pessoa (Boqueirão Cabaceiras).....	1956	535 680	Boqueirão	Rio Paraíba
Estevam Marinho (Curema).....	1942	720 000	Coremas	Rio Piancó
Lagoa do Arroz.....	1987	94 481	Cajazeiras	Riacho Cacaré
Mãe d'Água.....	1956	640 000	Coremas	Rio Aguiar
Engenheiro Ávidos (Piranhas).....	1936	255 000	Cajazeiras	Rio Piranhas
Pernambuco				
Barra do Juá.....	1982	71 474	Floresta	Riacho do Navio
Entremontes.....	1982	339 334	Parnamirim	Rio São Pedro
Poço da Cruz.....	1957	504 000	Ibimirim	Rio Moxotó
Saco II.....	1970	123 500	Santa Maria da Boa Vista	Rio das Garças
Bahia				
Engenheiro Luís Vieira (Brumado).....	1982	105 000	Rio de Contas	Rio Brumado
Cocorobó.....	1970	243 000	Chorrochó	Rio Vaza Barris
Rômulo Campos (Jacurici).....	1956	146 819	Itiúba	Rio Jacurici
Anagé.....	1988	261 545	Anagé	Rio de Contas
Minas Gerais				
Estreito II.....	1961	75 864	Espinosa	Rio Verde Pequeno

Vegetação e Recursos Florísticos

A vegetação do Brasil, compreendida quase que inteiramente dentro da Zona Neotropical, para fins geográficos, pode ser dividida em dois territórios: o amazônico e o extra-amazônico. No território amazônico (área equatorial ombrófila), o sistema ecológico vegetal responde a um clima de temperatura média em torno de 25° C, com chuvas torrenciais bem distribuídas durante o ano, sem déficit hídrico mensal no balanço ombrotérmico anual. No território extra-amazônico (área intertropical), o sistema ecológico vegetal responde a dois climas: o tropical, de temperaturas médias em torno de 22° C e precipitação estacional marcada por um período com déficit hídrico de mais de 60 dias no balanço ombrotérmico anual, e o subtropical, de temperaturas suaves no inverno, que ameniza a média anual, em torno de 18° C, com chuvas moderadas bem distribuídas durante o ano, sem déficit hídrico mensal no balanço ombrotérmico anual, mas com uma estacionalidade térmica provocada pelos dias mais frios do ano.

A Flora de uma área, isto é, o conjunto de todas as espécies aí encontradas, constitui um recurso em sentido amplo. Isto significa que cada planta tem uma importância fundamental na biocenose, participando com maior ou menor intensidade de diferentes cadeias tróficas. Todavia, tradicionalmente, o termo recurso, atribuído aos vegetais, lhes é dado em razão de seu valor econômico ou utilitário. Entende-se que o termo florístico, além de significar a composição em termos de espécies, tem também o

sentido de cobertura vegetal e de unidades de vegetação, tão importantes na função de formadoras e protetoras do solo, de reguladoras hidrológicas, de formadoras de pastagens, controladoras micro e mesoclimáticas, etc.

Convém salientar que o homem do Neolítico já utilizava os vegetais de maneira racional, aproveitando aqueles de maior utilidade, dando início à Revolução Agrícola, tão importante na fixação dos grupos humanos. Nos dias atuais, contam-se aos milhares as espécies utilizadas pelo homem na alimentação, na medicina, no vestuário, na habitação e em diferentes indústrias.

O Brasil apresenta uma grande diversidade de espécies vegetais que podem ser aproveitadas comercialmente. Sua imensa superfície, associada às características de tropicalidade, confere ao nosso País uma extraordinária riqueza florística. As espécies nativas e exóticas de importância econômica, conhecidas e descritas em trabalhos científicos até o momento, embora sejam numerosas, representam apenas uma pequena parcela das provavelmente existentes.

Considerando a grande quantidade dessas espécies e a sua vasta distribuição nas diferentes fitocenoses do território brasileiro, um estudo mais aprofundado de suas características, principalmente como fornecedoras de matéria-prima, sua ocorrência e potencial, poderá servir para uma avaliação mais precisa deste recurso.

Em face dessa necessidade, o IBGE, através do Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, da Diretoria

de Geociências, vem desenvolvendo uma pesquisa de caráter permanente, tendo como objetivo coletar, analisar e sistematizar dados e informações sobre as espécies vegetais que apresentam potencialidade econômica. Trata-se do Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica - EVIE.

Justifica-se ainda essa preocupação visto o crescente e indiscriminado desmatamento de nossas florestas e o uso predatório de nossas áreas campestres naturais, fatos esses que poderão acarretar em breve o extermínio de muitas espécies valiosas ainda não devidamente estudadas.

A ação do homem no tocante à devastação da cobertura atual, que teve início com a colonização do Brasil, é marcante nas Regiões Sul, Sudeste, Nordeste e parte da Centro-Oeste do País; já na Região Norte, esta ação devastadora é mais recente (década de 1960, com maior incremento nos anos 1970/1980) e, por esta razão, mantém a maior parte da sua vegetação atual conservada, porém algumas áreas já são motivo de preocupação, como, por exemplo, Rondônia, oeste do Tocantins e sul do Pará.

No Mapa de Cobertura Atual estão delineados os tipos de vegetação que revestem o território brasileiro e áreas de ocupação antrópica. A extensão de cada um desses tipos, classificados em Regiões Fitoecológicas (quatro campestres e cinco florestais), Áreas de Vegetação (três formações pioneiras e oito de tensão ecológica). Tendo como base a bibliografia e os mapeamentos existentes, bem como trabalhos de campo.

A Região Fitoecológica pode ser considerada como o espaço definido por uma florística de gêneros típicos e de formas biológicas, características que se repetem dentro de um mesmo clima, podendo ocorrer em terrenos de litologia variada, mas com relevo bem marcado. As Áreas de Vegetação, que não devem ser confundidas com uma Região Fitoecológica, de significado restrito ao conceito fitogeográfico, têm sentido tão amplo que podem às vezes abranger vários ambientes e integrar mais de um sistema trófico.

Regiões Fitoecológicas e Áreas de Vegetação

Região da Savana (Cerrado)

É uma vegetação que ocorre predominantemente no Centro-Oeste, mas suas disjunções aparecem na Amazônia Setentrional desde o vale do rio Tacutu, em Roraima, até os tabuleiros do Amapá; no litoral e no interior do Nordeste; no planalto sedimentar da bacia do rio Paraná, na Região Sudeste; e no Sul do País, em partes do Planalto Meridional.

Devido à intensa ação antrópica a que foi submetida, grande parte de sua vegetação nativa foi substituída por agricultura, pastagens e reflorestamento.

Ela apresenta formações distintas, da florestada à gramíneo-lenhosa, em geral serpenteadas por florestas-de-galeria, revestindo solos lixiviados aluminizados.

Caracteriza-se por apresentar uma estrutura composta por árvores baixas e tortuosas, isoladas ou agrupadas sobre um contínuo tapete gramíneo. No estrato arbóreo constituído de micro e macrofanerófitos, predominam os gêneros *Qualea*, *Vochysia*, *Caryocar*, *Salvertia*, *Callisthene*, *Kielmeyera*, *Bauhinia* e *Styrax*, entre outros. No gramíneo-lenhoso predominam caméfitas pertencentes às famílias Myrtaceae e Leguminosae e hemiciptófitas pertencentes às Gramineae. Os indivíduos lenhosos que compõem a Savana apresentam brotos foliares bem protegidos, casca grossa e rugosa, esgalhamento profuso, grandes folhas coriáceas e perenes, e órgãos de reserva subterrâneos (xilopódios) geralmente profundos, constituindo formas biológicas adaptadas a solos ácidos, deficientes e aluminizados.

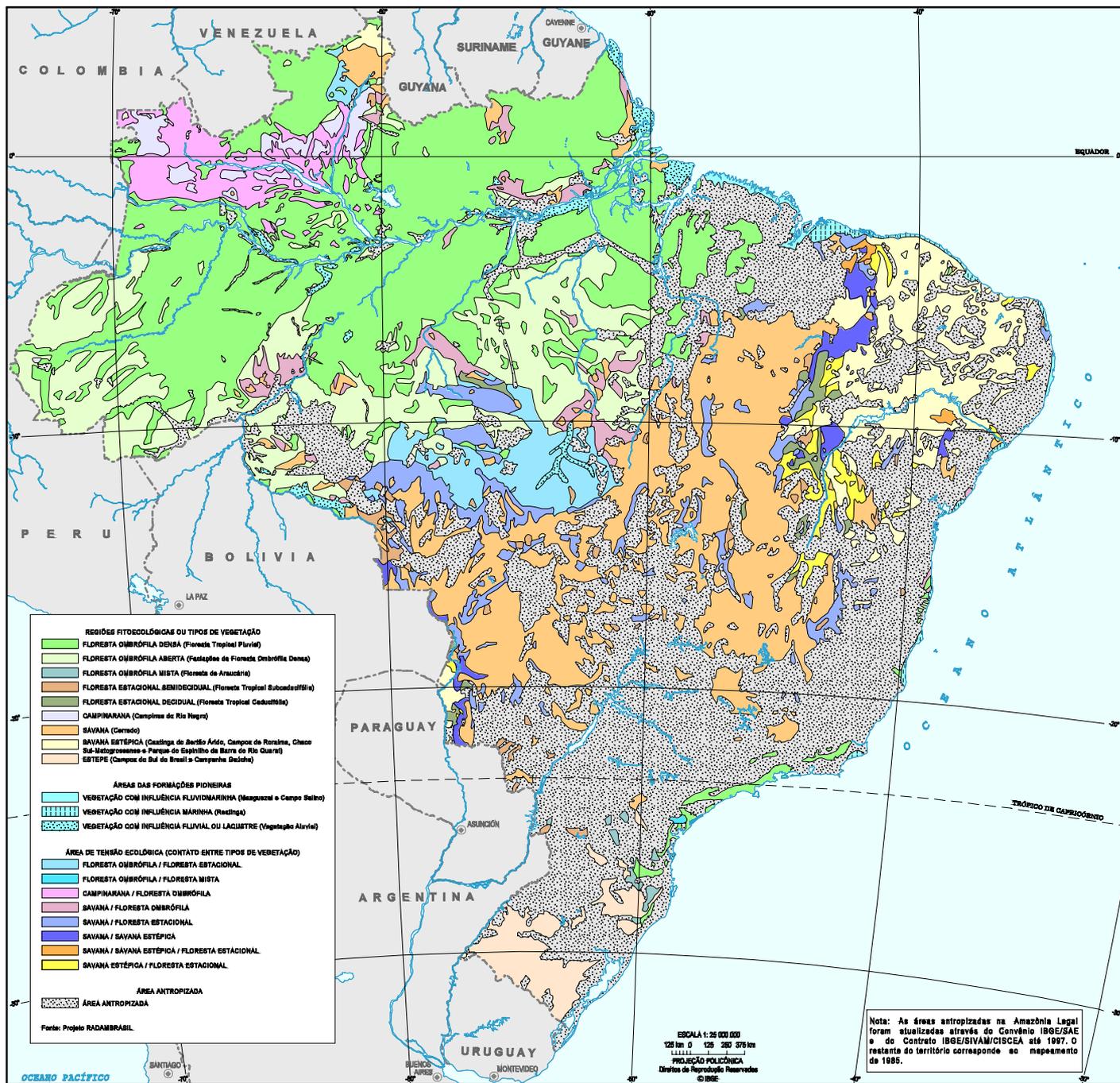
Região da Savana Estépica (Caatinga do sertão árido, Campos de Roraima, Chaco Sul-Mato-Grossense e Parque de Espinilho da Barra do rio Quarai)

A denominação Savana Estépica foi proposta por Trochain, em 1957, para designar um tipo de vegetação situado entre as áreas úmida e subúmida da África, predominantemente gramíneo, hemiciptófitica, entremeada por fanerófitas e caméfitas espinhosas. Um mesmo tipo de vegetação neotropical, em geral de cobertura arbórea composta de elementos fanerófitos, caméfitos espinhosos e várias cactáceas, cobrindo um estrato gramíneo hemiciptófito, entremeado por algumas terófitas, foi considerado homólogo daquele definido por Trochain, sendo representado no Brasil em quatro áreas geograficamente distintas:

- na Caatinga do sertão árido nordestino, no Pantanal Mato-Grossense, nos Campos de Roraima e na Campanha Gaúcha.

A Savana Estépica Nordestina (Caatinga) abrange as várias formações que constituem um "tipo de vegetação" estacional-decidual, portanto com os estratos arbóreo e gramíneo-lenhoso periódicos e com numerosas plantas suculentas, sobretudo cactáceas. As árvores são baixas, raquíticas, de troncos delgados e com esgalhamento profuso.

Mapa 1.18
Vegetação



Muitas espécies são microfoliadas e outras são providas de acúleos ou espinhos. A maioria dessas espécies demonstra que possui adaptações fisiológicas bastante especializadas à economia de água.

Apresenta gêneros como *Zizyphus* e *Acacia*, de origem australásica; *Erythrina* e *Bauhinia*, de origem paleotropical, além de numerosas espécies dos gêneros *Cassia*, *Mimosa* e *Erythroxylum*, de origem pantropical. A dominância, entretanto, é de gêneros neotropicais das famílias Cactaceae (*Cereus*, *Pilocereus* e outros) e Bromeliaceae (*Bromelia* e *Neoglaziovia*). É claro que esse endemismo se acentua no nível de espécies, o que dá à região um caráter de Domínio Florístico ímpar no Brasil. Sua economia é a tradicional da pecuária extensiva - gado bovino e caprino - e a de uma agricultura de sobrevivência ao longo dos rios intermitentes, possibilitando o uso da terra em suas largas calhas. Atualmente, a irrigação vem modificando este tipo de uso. Em Roraima, na fronteira com a Venezuela, esse tipo de vegetação é encontrado entre o relevo dissecado do monte Roraima e a planície do rio Branco.

Este posicionamento contribui para a ocorrência de um período seco prolongado (estimado em cinco a seis meses secos), que se altera com um período de chuvas torrenciais. As temperaturas médias são sempre superiores aos 15° C.

Um número expressivo de gêneros vicariantes áridos da Caatinga e do Chaco, inclusive plantas espinhosas, compõe a florística dessa área:

Aspidosperma, *Tabebuia*, *Schinopsis*, *Cassia*, *Mimosa*, *Piptadenia*, *Astronium* e *Spondias*. O estrato campestre é dominado pelas gramíneas hemiscripofíticas comuns à Savana, como *Andropogon* e *Trachypogon*, abundância de *Aristida* e ervas terófitas.

Entre a serra da Bodoquena (MS) e o rio Paraguai, a partir do rio Apa, encontra-se a segunda maior área de ocorrência da Savana Estépica no Brasil. Daí expande-se margeando aquele rio até o paralelo 19° S e, com algumas disjunções, sob a forma de contatos, chega mais para o norte, até as proximidades do paralelo 15° S. Nesta situação, seu período seco oscila entre três e cinco meses, com altas temperaturas no verão - médias em torno de 25° C - e com baixas térmicas no inverno, em face das massas polares que penetram através da Depressão do rio Paraguai.

A sua vegetação é caracterizada por dois estratos com fisiologias divergentes; enquanto o lenhoso é estacional e estépico, com os gêneros *Copernicia*, *Astronium*, *Piptadenia*, *Aspidosperma*, *Acacia*, *Mimosa*, *Zizyphus* e *Celtis*, o graminoso é savanicola, com *Andropogon*, *Aristida*, *Axonopus* e

Panicum, entre muitos outros que formam um tapete contínuo, que serve de proteção, com a própria serrapilheira, aos brotos regenerativos no nível do solo.

No Sul do País, a disjunção chaquenha do "Parque de Espininho" ocorre na planície alagável situada no extremo sudoeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Encontra-se ainda bastante preservada e seus ecótipos naturais revestem terrenos de deposição recente, localizados entre os rios Quaraí e Uruguai. Compõem a Florística dessa área os gêneros *Prosopis*, *Acacia*, *Aspidosperma*, *Scutia*, *Celtis*, *Parkinsonia* e *Acanthosyris*, entre outros.

Região da Estepe (Campos do Sul do Brasil e Campanha Gaúcha)

O termo Estepe, de procedência russa (*cmenne*), foi empregado originalmente na Zona Holártica e extrapolado para outras áreas mundiais, inclusive a Neotropical Sul-Brasileira, por apresentar homologia ecológica.

Esta área subtropical brasileira, onde as plantas são submetidas à dupla estacionalidade - uma fisiológica, provocada pelo frio das frentes polares, e outra seca, mais curta, com déficit hídrico - , apresenta uma homologia fitofisionômica, embora floristicamente seja diferente da área original holártica.

O core da Estepe brasileira é a Campanha Gaúcha, com disjunções em Uruguiana e no Brasil meridional (Campos Gerais).

A Campanha Gaúcha, homóloga da vegetação campestre dos climas temperados, tal como o Pampa Argentino, é caracterizada por uma vegetação essencialmente campestre, que cobre as superfícies conservadas do Planalto da Campanha e da Depressão do rio Ibucuí- rio Negro, com solos eutróficos, geralmente cálcicos, às vezes solódicos, reflexos de um clima pretérito mais frio e árido. Dominam as gramíneas cespitosas (hemiscripofíticas) dos gêneros *Stipa* e *Agrostis*; gramíneas rizomatosas (geófitas) dos gêneros *Paspalum* e *Axonopus*; raras gramíneas anuais e oxalidáceas (terófitas); além de leguminosas e compostas (caméfitas). As fanerófitas são representadas por espécies espinhosas e decíduas dos gêneros *Acacia*, *Prosopis*, *Acanthosyris* e outros. Nas áreas do Planalto Meridional (Campos Gerais) a *Araucaria angustifolia*, de origem australásica, mas de distribuição afro-brasileira, ocorre nas florestas-de-galeria, imprimindo caráter diferencial com a Campanha Gaúcha, pois a florística campestre da Estepe do Rio Grande do Sul e a das áreas situadas no Planalto Meridional são muito semelhantes e atualmente foram igualladas pelo fogo anual e pelo intenso pastoreio.

Região da Campinarana (Campinas do rio Negro)

É um tipo de vegetação restrito às áreas do alto rio Negro e adjacências dos seus afluentes, penetrando na Colômbia e na Venezuela, onde ocorre em áreas semelhantes. Reveste as áreas deprimidas, quase sempre encharcadas, sendo caracterizada por agrupamentos de uma vegetação arbórea fina e alta do tipo "riparia", que é resultante da pobreza de nutrientes minerais do solo (oligotrofia). Na "Campinarana" brasileira ocorre o "domínio" monoespecífico da palmeirinha *Barcella odora* (piaçabarana), além de várias espécies dos gêneros *Aldina*, *Henriquezia*, *Leopoldina* e outros.

Região da Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial)

Ocorre sob um clima ombrófilo sem período biologicamente seco durante o ano e, excepcionalmente, com dois meses de umidade escassa. Assim mesmo, quando isso acontece, há uma grande umidade concentrada nos ambientes dissecados das serras. As temperaturas médias oscilam entre 22° C e 25° C. Esta Região Fitoecológica ocupa parte do espaço amazônico e estende-se pela costa atlântica, desde o sul de Natal, no Rio Grande do Norte, até o Espírito Santo, então em "bolsões" contidos entre o litoral e as serras pré-cambrianas marginais ao oceano, ampliando a sua área de ocorrência sobre as encostas das mesmas até Osório, no Rio Grande do Sul. Os solos são de baixa fertilidade, ora álicos, ora distróficos.

É constituída por grandes árvores nos terraços aluviais e nos tabuleiros terciários e árvores de porte médio nas encostas marítimas. As duas áreas deste tipo de vegetação apresentam gêneros típicos que as caracterizam muito bem: na Amazônia, os gêneros *Hevea*, *Bertholletia* e *Dinizia*; na encosta atlântica, até o rio Doce, os gêneros *Parkia*, *Manilkara* e *Attalea*; daí até Osório, os gêneros *Ocotea*, *Euterpe* e *Talauma*. Neste tipo florestal é comum a presença de trepadeiras lenhosas, palmeiras e epífitas em abundância.

Região da Floresta Ombrófila Aberta (Faciações da Floresta Ombrófila Densa)

Este tipo de vegetação, situado entre a Amazônia e o espaço extra-amazônico, foi conhecido até recentemente como "área de transição". A fisionomia florestal é composta de árvores mais espaçadas, com estrato arbustivo pouco denso e caracterizada ora pelas fanerófitas rosuladas, ora pelas lianas lenhosas. Esta Região Fitoecológica ocorre com quatro tipos florísticos que alteram a fisionomia ecológica da Floresta Ombrófila

Densa, imprimindo-lhe claros, advindo daí o nome adotado: floresta-de-palmeiras (cocal), onde a *Orbignya phalerata* (babaçu) e a *Maximiliana regia* (inajá) são as *Palmae* mais importantes; a floresta-de-bambu (bambuzal), dominada pelos gêneros *Bambusa* e *Chusquea*; a floresta-de-cipó (cipodal), assim denominada em função da enorme quantidade de lianas que envolve as suas poucas e espaçadas árvores; e a floresta-de-sororoca (sororocal), caracterizada pelos agrupamentos da *Musaceae* *Phenakospermum guyanense* (sororoca).

Região da Floresta Ombrófila Mista (Floresta de Araucária)

Este tipo de vegetação, também conhecido como "mata-de-arauucária" ou "pinheiral", é exclusivo do Planalto Meridional brasileiro, apresentando contudo disjunções (áreas isoladas) nas partes elevadas das Serras do Mar e da Mantiqueira. Na sua composição florística se destacam os gêneros *Araucaria*, *Podocarpus*, *Drymis* e *Ocotea*, entre outros.

Região da Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Subcaducifólia)

Este tipo de vegetação está condicionado à dupla estacionalidade climática, uma tropical com época de intensas chuvas de verão, seguida por estiagem acentuada, e outra subtropical, sem período seco, mas com seca fisiológica provocada pelo intenso frio do inverno. Estes climas determinam uma estacionalidade foliar dos elementos arbóreos dominantes, os quais têm adaptação ora à deficiência hídrica, ora à queda da temperatura nos meses frios. A percentagem das árvores caducifólias, no conjunto florestal e não das espécies que perdem as folhas individualmente, situa-se entre 20% e 50% na época desfavorável.

Nesta região florestal predominam os gêneros *Tabebuia*, *Cariniana*, *Parapiptadenia*, *Lecythis*, *Astronium*, *Peltoporum* e *Copaifera*.

Região da Floresta Estacional Decidual (Floresta Tropical Caducifólia)

Este tipo de vegetação, caracterizado por duas estações climáticas bem demarcadas, uma chuvosa, seguida de longo período biologicamente seco, apresenta o estrato arbóreo predominantemente caducifólio, com mais de 50% dos indivíduos desprovidos de folhagem na época desfavorável. Ocorre no território brasileiro de modo disperso e descontínuo. Na sua composição florística se destacam os gêneros *Apuleia*, *Tabebuia*, *Anadenanthera*, *Chorisia*, *Piptadenia*, *Cedrela* e *Copaifera*.

Áreas das Formações Pioneiras com Influência Marinha e Fluviomarina (Manguezal e Campo Salino)

O manguezal é a comunidade microfanerofítica de ambiente salobro, situada na desembocadura de rios e regatos no mar, onde, nos solos limosos (manguitos), cresce uma vegetação especializada, adaptada à salinidade das águas, com os seguintes gêneros: *Rhizophora mangle*, *Avicenia* e a *Laguncularia racemosa*, que cresce nos locais mais altos, só atingidos pela preamar.

Área das Formações Pioneiras com Influência Marinha (Restinga)

As comunidades vegetais, que recebem influência direta das águas do mar, apresentam como gêneros característicos das praias: *Remirea* e *Salicornia*. Seguem-se em áreas mais altas afetadas pelas marés eqüionais, as conhecidas *Ipomoea pes-caprae* e *Canavalia rosea*, além dos gêneros *Paspalum* e *Hidrocotyle*. As duas primeiras são plantas escandentes e estoloníferas que atingem as dunas, contribuindo para fixá-las. Outros gêneros associados a este plano mais alto das praias contribuem para caracterizar esta comunidade pioneira e dentre eles merecem destaque: *Acicarpa*, *Achyrocline*, *Polygala*, *Spartina*, *Vigna* e outros.

Áreas das Formações Pioneiras com Influência Fluvial ou Lacustre (Vegetação Aluvial)

Trata-se de comunidades vegetais das planícies aluviais que refletem os efeitos das cheias dos rios nas épocas chuvosas ou, então, das depressões alagáveis todos os anos. A vegetação que se instala nestes ambientes varia de acordo com a intensidade e duração da inundação, apresentando fisionomia arbustiva ou herbácea. Na fisionomia arbustiva dominam os gêneros *Acácia* e *Mimosa*, além das famílias *Solanaceae*, *Compositae* e *Myrtaceae*, e, na herbácea, *Typha*, *Cyperus*, *Juncus*, *Panicum*, *Paspalum* e *Thalia*.

Áreas de Tensão Ecológica (Contatos entre tipos de vegetação)

São assim denominados os contatos entre dois ou mais tipos de vegetação. Quando há a mistura de espécies formam-se os ecótonos e, quando cada tipo de vegetação guarda sua identidade ecológica, sem se misturar, formam-se os encraves. A cartografia da "tensão

ecológica" é uma questão de escala, pois o detalhamento só é feito quando a escala permite. Foram mapeados os seguintes tipos de contatos:

- Floresta Ombrófila/Floresta Estacional
- Floresta Ombrófila/ Floresta Mista
- Campinarana/ Floresta Ombrófila
- Savana/ Floresta Ombrófila
- Savana/Floresta Estacional
- Savana/Savana Estépica
- Savana/Savana Estépica/Floresta Estacional
- Savana Estépica/Floresta Estacional

Espécies Vegetais de Importância Econômica (EVIE)

São inúmeras as aplicações dos vegetais na alimentação, medicina, vestuário, habitação e nos mais variados tipos de indústrias, evidenciando assim sua importância na vida do homem. Porém, o potencial de utilização da rica flora brasileira ainda não está totalmente conhecido. Os resultados apresentados nos trabalhos científicos até o momento, embora sejam numerosos, encontram-se dispersos, dificultando ainda mais o seu conhecimento.

De um modo geral, os vegetais apresentam potencialidades enquanto fornecedores de produtos. Estes produtos, quando obtidos e utilizados racionalmente pelo homem, satisfazem suas necessidades básicas de sobrevivência, viabilizando, portanto, sua exploração econômica.

Madeira, fibra e óleo essencial, que são alguns exemplos de produtos obtidos dos vegetais, podem ser utilizados sob as mais variadas aplicações, como, por exemplo, na fabricação de móveis, cordas e perfumes, respectivamente. O uso medicinal é também considerado um produto, pois os princípios terapêuticos obtidos combatem um grande número de doenças.

Considerando a grande quantidade de espécies de importância econômica conhecidas e sua vasta distribuição nas diferentes fitocenoses do território brasileiro, verifica-se a necessidade de um estudo mais aprofundado de suas características, principalmente como fornecedoras de matéria-prima, que permita uma avaliação mais precisa deste recurso.

Em face desta necessidade, o IBGE, através do Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais da Diretoria de Geociências, vem desenvolvendo uma pesquisa de caráter permanente intitulada Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica, cujo objetivo é coletar, analisar e sistematizar, a partir de bibliografia específica, dados e informações

sobre as espécies vegetais, nativas ou naturalizadas, tais como sua utilização, ocorrência e potencialidade econômica.

Nele são encontradas informações sobre a nomenclatura científica e popular, sinonímia científica, distribuição geográfica, formação vegetal, ambiente, hábitos, substâncias químicas obtidas, bem como a utilização dos vegetais nos campos da medicina, alimentação, exploração e extrativismo, indústria e comércio, entre outros.

Atualmente o Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica consta, em seu banco de dados, de 3 512 espécies da flora brasileira distribuídas em 202 famílias botânicas, 1 111 gêneros, 54 variedades, três subespécies, 8 446 nomes populares, 1 343 aplicações, 2 219 substâncias químicas e 210 bibliografias consultadas.

Os principais produtos obtidos a partir dos vegetais e utilizados como exemplos nos Quadros de 1 a 9 são:

Fármaco

São os vegetais usados como medicamento. Qualquer parte da planta pode conter uma substância ou um grupo de substâncias de ação medicinal, que, além de combater uma infinidade de doenças, podem produzir efeitos, causando nos indivíduos melhoria em seu estado de saúde física e mental. Alguns vegetais, por exemplo, estimulam o desejo sexual, atuando como afrodisíacos. Outros, como os anorexígenos, provocam a perda do apetite. Já os febricitantes elevam a temperatura corpórea.

Madeira

Trata-se de importante produto florestal. Obtida a partir do tronco das gimnospermas e dicotiledôneas, apresenta diversas aplicações na construção civil, em obras externas, internas e imersas; construção naval, na fabricação de embarcações em geral; carpintaria, na produção de mobiliários, embalagens, torneados, cabos de ferramentas, entre outros; e na marcenaria, na confecção de materiais esportivos, instrumentos musicais e para decoração em geral.

Alimento Humano

Cada vez mais os vegetais vêm contribuindo na alimentação humana, quer na agricultura sistemática, quer no aproveitamento recente de espécies até então de utilização restrita a determinadas regiões.

Alimento Animal

A maioria dos vegetais serve de alimento a animais. Entretanto, consideram-se como produto aqueles que apresentam alto valor nutritivo. Podem ser utilizados de maneira natural ou industrializada, como forragem e em forma de grãos, farelos e tortas.

Tóxico

Consideram-se como tóxicos os vegetais que possuem alguma substância que envenena. São utilizados no combate a diversos animais, sob a forma de inseticidas, moluscidas, raticidas e carrapaticidas, entre outros. Podem também ser utilizados como ictiotóxicos e repelentes. Alguns apresentam toxidez ao homem e a outros animais, podendo inclusive serem letais. Quanto à toxicidade, podem ser tóxicos somente em alta dose ou de efeito cumulativo.

Óleos Essenciais

Também conhecidos como óleos voláteis, são obtidos de plantas aromáticas. Apresentam sabor e/ou aroma agradáveis, sendo por isso utilizados como matéria-prima na produção de perfumes e cosméticos. São também empregados como aromatizantes nas indústrias Bromatológica, Farmacológica e do Fumo.

Celulose

É o principal formador de fibra, sendo obtido principalmente da polpa da madeira. Sua importância está intimamente ligada à indústria de papel.

Fibra

É encontrada em diferentes partes do vegetal. Pode ser utilizada, de maneira artesanal, na confecção de cestos, chapéus, peneiras e como enchimento ou forração, e industrializada, na manufatura de tecidos, redes, cordoaria e tapeçaria em geral.

Objetivando mostrar o potencial de algumas famílias e espécies que ocorrem no Brasil, foram elaborados quadros, cujos dados foram obtidos a partir do Banco de Dados sobre as Espécies Vegetais de Importância Econômica do IBGE.

No Quadro 1.6, foram selecionadas, dentre as 202 famílias que constam do Banco de Dados, as dez mais expressivas quanto ao número de espécies, principais produtos obtidos e número de aplicações em cada produto.

Os Quadros de 1.7 a 1.14 listam por produto as espécies mais representativas das famílias do Quadro 1.6. Nelas são fornecidos o nome vulgar e o número de aplicações em cada produto.



Quadro 1.6 - Número de aplicações de cada produto, por família - 1999

Famílias	Produtos								
	Quantidade de espécies	Fármaco	Madeira	Alimento humano	Alimento animal	Tóxico	Óleos essenciais	Celulose	Fibra
Leguminosae Pap.	223	117	136	8	4	6	5	4	2
Gramineae	179	45	10	5	4	3	3	4	14
Leguminosae Caes.	144	113	91	4	3	2	-	2	3
Palmae	130	50	38	12	5	2	2	2	38
Euphorbiaceae	104	110	57	7	4	8	4	3	-
Leguminosae Mim.	102	80	54	3	3	4	-	3	1
Lauraceae	95	88	47	2	1	1	6	2	-
Apocynaceae	95	86	43	6	2	6	-	2	1
Bignoniaceae	92	74	78	-	2	1	2	2	4
Anacardiaceae	31	124	41	10	3	2	3	1	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica.



Quadro 1.7 - Total de aplicações, por espécie, para o produto fármaco - 1999

Famílias	Espécies	Nome vulgar	Total de aplicações
Leguminosae Pap.	<i>Myroxylon balsamum (L.) Harms</i>	cabreúva	17
Gramineae	<i>Coix lacryma L.</i>	lágrima-de-jó	12
Leguminosae Caes.	<i>Hymenaea courbaril L.</i>	jatobá	30
	<i>Cocos nucifera L.</i> Palmae	coqueiro-da-baía	13
Euphorbiaceae	<i>Phyllanthus niruri Muell. Arg.</i>	erva-pombinha	20
Leguminosae Mim.	<i>Piptadenia colubrina Bth.</i>	angico-branco	19
Lauraceae	<i>Persea americana Mill.</i>	abacate	34
	<i>Plumeria lancifolia Muell. Arg.</i> Apocynaceae	agoniada	14
Bignoniaceae	<i>Jacaranda brasiliana Pers.</i>	jacarandá	16
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale L.</i>	caju	54

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica.



Quadro 1.8 - Total de aplicações, por espécie, para o produto madeira - 1999

Famílias	Espécies	Nome vulgar	Total de aplicações
Leguminosae Pap.	<i>Taralea oppositifolia Aubl.</i>	camarurana	76
Gramineae	<i>Gynerium sagittatum Beauv.</i>	cana-brava	4
Leguminosae Caes.	<i>Hymenaea courbaril L.</i>	jatobá	27
	<i>Copernicia cerifera Mart.</i> Palmae	carnaúba	17
Euphorbiaceae	<i>Hyeronima alchorneoides Fr. All.</i>	quina-vermelha	20
Leguminosae Mim.	<i>Piptadenia peregrina Bth.</i>	angico	17
Lauraceae	<i>Ocotea porosa (Nees) L. Barroso</i>	canela-imbuia	16
Apocynaceae	<i>Aspidosperma olivaceum Muell. Arg.</i>	peroba-vermelha	17
Bignoniaceae	<i>Tabebuia serratifolia (G. Don) Nichols</i>	ipê-amarelo	29
Anacardiaceae	<i>Astronium urundeuva (Fr. All.) Engl.</i>	aroeira	14

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica.



Quadro 1.9 - Total de aplicações, por espécie, para o produto alimento humano - 1999

Famílias	Espécies	Nome vulgar	Total de aplicações
Leguminosae Pap.	<i>Arachis hipogaea</i> L.	amendoim	3
Gramineae	<i>Zea mays</i> L.	milho	3
Leguminosae Caes.	<i>Tamarindus indica</i> L.	tamarindo	3
Palmae	<i>Orbignya martiana</i> B.R.	babaçu	5
	<i>Manihot dulcis</i> Pax Euphorbiaceae	macaxeira	3
Leguminosae Mim.	<i>Inga affinis</i> DC.	ingá	1
	<i>Persea americana</i> Mill. Lauraceae	abacate	1
	<i>Hancornia speciosa</i> Gomez Apocynaceae	mangaba	4
	- Bignoniaceae	-	-
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	caju	8

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica.

Quadro 1.10 - Total de aplicações, por espécie, para o produto alimento animal - 1999

Famílias	Espécies	Nome vulgar	Total de aplicações
Leguminosae Pap.	<i>Arachis hipogaea</i> L.	amendoim	3
Gramineae	<i>Zea mays</i> L.	milho	2
Leguminosae Caes.	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	jatobá	1
	<i>Syagrus coronata</i> (Mart.) Becc. Palmae	ouricuri	4
Euphorbiaceae	<i>Cnidoscolus phyllacanthus</i> Pax et K. Hoffm.	faveleiro	3
Leguminosae Mim.	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong.	timbaúba	2
	<i>Persea americana</i> Mill. Lauraceae	abacate	1
	<i>Rauwolfia pentaphylla</i> (Hub.) Apocynaceae	muirajuçara	1
Bignoniaceae	<i>Zeyhera montana</i> Mart.	bolsa-de-pastor	1
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	caju	1

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica.

Quadro 1.11 - Total de aplicações, por espécie, para o produto tóxico - 1999

Famílias	Espécies	Nome vulgar	Total de aplicações
Leguminosae Pap.	<i>Indigofera anil</i> L.	anil	2
	<i>Oryza sativa</i> L. Gramineae	arroz	1
Leguminosae Caes.	<i>Cassia occidentalis</i> L.	fedegoso	1
	<i>Acrocomia glaucophylla</i> Dr. Palmae	coco-de-bacaiúba	1
Euphorbiaceae	<i>Ophthalmoblaptan macrophyllum</i> Fr. All.	santa-luzia	3
Leguminosae Mim.	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong.	timbaúba	2
	<i>Ocotea pretiosa</i> (Nees) Mez. Lauraceae	canela	1
Apocynaceae	<i>Nerium oleander</i> L.	espírradeira	4
Bignoniaceae	<i>Zeyhera montana</i> Mart.	bolsa-de-pastor	1
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	caju	1

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica.


Quadro 1.12 - Total de aplicações, por espécie, para o produto óleos essenciais - 1999

Famílias	Espécies	Nome vulgar	Total de aplicações
Leguminosae Pap.	<i>Amburana cearensis</i> (Fr. All.) A. C. Smith	amburana	5
Gramineae	<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf	capim-limão	2
Leguminosae Caes.	-	-	-
Palmae	<i>Orbignya martiana</i> B. R.	babaçu	2
	<i>Croton zehntneri</i> var. <i>eugenol</i>	canela-silvestre	Euphorbiaceae 2
Leguminosae Mim.	-	-	-
Lauraceae	<i>Aniba duckei</i> Kosterm	pau-rosa	3
	-	-	Apocynaceae -
Bignoniaceae	<i>Tanaecium nocturnum</i> (B. R.) Ber. et Schum.	corimbó-da-mata	2
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	caju	2

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica.


Quadro 1.13 - Total de aplicações, por espécie, para o produto celulose - 1999

Famílias	Espécies	Nome vulgar	Total de aplicações
Leguminosae Pap.	<i>Arachis hipogaea</i> L.	amendoim	1
Gramineae	<i>Oryza sativa</i> L.	arroz	1
Leguminosae Caes.	<i>Schizolobium parahybum</i> Blake.	pau-de-vintém	1
Palmae	<i>Copernicia cerifera</i> Mart.	carnaúba	1
Euphorbiaceae	<i>Joannesia princeps</i> Vell.	fruta-de-cutia	1
Leguminosae Mim.	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong.	timbaúba	1
	<i>Persea racemosa</i> Hoehn.	canela-rosa	Lauraceae 1
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana laeta</i> Mart.	leiteira	1
Bignoniaceae	<i>Tabebuia caraiba</i> (Mart.) Bur.	ipê-amarela	1
Anacardiaceae	<i>Spondias tuberosa</i> Arr. Cam.	umbu	1

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, D


Quadro 1.14 - Total de aplicações, por espécie, para o produto fibra - 1999

Famílias	Espécies	Nome vulgar	Total de aplicações
Leguminosae Pap.	<i>Mucuna urens</i> DC.	olho-de-boi	1
Gramineae	<i>Andropogon bicornis</i> L.	capim-amargoso	6
Leguminosae Caes.	<i>Hymenaea courbaril</i> Mart.	jatobá	2
	<i>Copernicia cerifera</i> Mart.	carnaúba	Palmae 18
Euphorbiaceae	-	-	-
Leguminosae Mim.	<i>Entada polystachya</i> DC.	cipó-da-beira-mar	1
Lauraceae	-	-	-
Apocynaceae	<i>Echites peltata</i> Vell.	capa-homem	1
Bignoniaceae	<i>Adenocalymma foveolatum</i> Bur.	cipó-de-canoa	2
Anacardiaceae	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de Espécies Vegetais de Importância Econômica.

Potencial Florestal da Amazônia

O IBGE, através de inventários florestais, realizados pelo Projeto RADAMBRASIL e publicados nos seus relatórios, fornece dados sobre a potencialidade florestal e, na medida do possível, uma orientação prática da utilização desses recursos.

Apresenta também uma classificação do potencial florestal de cada estrato estudado, bem como estima a média de toda a população. Com esses resultados podem-se estabelecer as variações da disponibilidade de áreas e volumes.

Comparando-se os resultados dos inventários realizados na Amazônia, comprova-se que, estatisticamente, tendem a igualdades volumétricas as Regiões Fitoecológicas da Floresta Ombrófila Densa e da Floresta Ombrófila Aberta.

Verifica-se que essas florestas, embora heterogêneas sob múltiplos aspectos, apresentam características homogêneas em relação a certas variáveis. Entretanto, a mesma Região Fitoecológica pode apresentar variações significativas quanto aos aspectos qualitativo e comercial.

Estas variações são bem acentuadas pelo posicionamento geográfico das populações em vista da diferença de resultados dos inventários nas partes setentrionais e meridionais, ocidentais e orientais da Amazônia.

Observa-se que em uma mesma área ou meio fisionomicamente homogêneo ocorrem variações bastante acentuadas na composição volumétrica, quando são individualizadas as parcelas amostradas.

Essas variações ocorrem dentro de cada estrato, quando se procura qualificar o potencial volumétrico, tanto no aspecto de sanidade aparente dos indivíduos que compõem os parâmetros estimados, quanto no comercial. O potencial bruto dos estratos mostra que a floresta, sendo um sistema natural, tende a manter o equilíbrio entre as unidades morfoestruturais que a compõem.

Distribuição e Ocorrência de Espécies

Um estudo com essa finalidade é de suma importância, tanto no aspecto econômico como para caracterizar a estrutura distributiva das espécies.

Sabe-se que, embora essas florestas sejam extremamente heterogêneas na sua composição florística, sempre há uma afinidade em termos de distribuição de grupos de espécies. Logicamente essa associação está numa razão direta com outras variáveis que proporcionam o desenvolvimento de cada espécie.

A distribuição descontínua de espécie é uma característica natural nas Florestas Ombrófilas Densa e Aberta. Cita-se ainda que o caso das espécies com tendência a gregarismos não é um problema de simples multiplicidade, porém a dominância desta ou daquela espécie, em áreas limitadas, está condicionada a fatores físicos e biológicos. A tendência de algumas delas é discrepante na estrutura clássica duma floresta heterogênea e influi bastante no seu aproveitamento racional e ordenado.

Quanto ao seu aspecto comercial, se os agrupamentos ocorrem próximo às áreas de fácil acessibilidade, a exploração será mais acentuada e haverá quebra de equilíbrio, afetando desta forma a sua estrutura.

O comportamento específico deve ser analisado, pois, às vezes, a ocorrência de certas espécies é bem generalizada, mas nem sempre o seu comportamento é o mesmo. Existem algumas que aparentemente não estão biologicamente bem adaptadas, como, por exemplo, as que ocorrem com indivíduos adultos nem sempre em boas condições de porte e sanidade, não apresentando plântulas nem espécimes em estágios de desenvolvimento ou então em número muito reduzido.

A alternância de ocorrência das espécies ou grupos de espécies, condicionada aos fatores físico-biológicos, é bem caracterizada quando se estuda uma área com diferentes fisionomias. Essa desuniformidade distributiva gera, automaticamente, uma diferença volumétrica quando se correlacionam os volumes em função das classes de ocorrência.

A relação interespecífica de vários tipos com sucessão, fluxo energético, ciclagem de nutrientes e outros mecanismos de controle, que influenciam no ajuste da espécie ao meio, reflete na produtividade de uma área em relação aos grupos de espécies. A própria diferenciação climática ou pedológica provoca uma variação na sua distribuição geográfica, originando, assim, uma zonação latitudinal e longitudinal.

Saindo-se do estudo em nível de espécies e agrupando-as em termos de uma classificação comercial, observar-se-á que a zonação propiciada pela distribuição geográfica é muito importante no sentido de planejamento racional da floresta. Obtendo-se a estimativa quantitativa e qualitativa da cobertura florestal, e associando-as a outras variáveis necessárias à caracterização duma área florestal, poder-se-ão criar núcleos produtivos, o que facilitará a exploração e a ordenação da mesma.

Fauna

Fauna Silvestre Ameaçada de Extinção

A Fauna Brasileira: Características

A fauna brasileira é bastante rica em espécies exuberantes, que comportam um número de indivíduos relativamente pequeno e muitos deles são endêmicos. Esses fatos indicam que se trata de uma fauna frágil. Dada a influência preponderante da vegetação sobre a fauna, esta se distribui pelas províncias zoogeográficas, conforme a fitofisionomia e composição florística dominante nos respectivos territórios. Assim, distinguem-se, no Brasil, tipos de fauna adaptados às florestas densas, às formações florestais abertas, aos campos, aos manguezais, enfim, às diferentes formas de cobertura vegetal que, por sua vez, correspondem às variadas condições de pluviosidade, temperatura, relevo e outros fatores mesológicos.

Segundo Coimbra (1978), ocorrem, na América do Sul, 12 ordens de mamíferos, totalizando 50 famílias, com aproximadamente 750 espécies. Dentre essas famílias, 27 são endêmicas. Das 12 ordens de mamíferos neotrópicos, 11 estão bem representadas no Brasil, com mais de 600 espécies. Sick (1978) afirma ser o Brasil um dos países mais ricos do mundo em aves, contando com cerca de 1 580 espécies. Consideradas, porém, as raças geográficas, esse número ultrapassa 2 500 formas diferentes. No tocante a répteis, Narchi (1978)¹ calcula para o Brasil aproximadamente 40

espécies de quelônios, 120 de lagartos, 230 de ofídios e cinco espécies endêmicas de jacarés e caimãs. Bokermann (1978) cita um total de 331 espécies de anfíbios, o que faz do Brasil um dos países mais dotados quanto à fauna desta classe. No que se refere aos peixes de água doce, Britski e Figueiredo (1972) calcularam mais de 1 500 espécies, das quais mais de 1 000 ocorrem na Bacia Amazônica. Quanto à fauna de invertebrados, o quadro fornecido por Narchi (1978)² resume um total de mais de 100 000 espécies, sendo que destas cerca de 70 000 são insetos.

A Extinção: Causas e Conseqüências

Para qualquer país, a fauna é parte importante dos recursos naturais. No Brasil, no entanto, não se dá a consideração devida a esse valioso recurso, alvo fácil de destruição.

A diversidade da fauna brasileira sugere a idéia falsa de abundância, que conduz à dilapidação. O desenvolvimento do País, com a expansão do sistema viário que criou facilidades de acesso até a áreas remotas, tem provocado a dizimação da fauna ao ponto de levar várias espécies a sumirem de algumas regiões, quando não ao limiar do seu desaparecimento total. Isso se deve, principalmente, ao desmatamento de florestas. A exploração madeireira, a abertura de estradas e o uso abusivo do fogo na conquista de novas áreas para a produção agrícola e pecuária, causam também a destruição dos habitats naturais das espécies, ao ponto de levar muitas

espécies a desaparecerem em algumas regiões do País ou quando não, ao seu extermínio.

Além disso, outros fatores contribuem bastante para que as espécies se encontrem em estado de extinção, são eles: a poluição do ar e das águas, devido ao uso inadequado de defensivos agrícolas e de outras substâncias químicas causam o envenenamento dos rios, alterando a fauna silvestre e aquática; o comércio ilegal de animais para fins de criação em cativeiro, alimentação e fabricação de ornamentos; e a caça predatória e esportiva, embora ilegal, também contribuem para colocar certas espécies em risco.

Exemplo disso acontece com a ariranha, certos jacarés e onças (pelo valor das peles/ couros) e com alguns peixes amazônicos, explorados para fins ornamentais.

Com isso, torna-se impossível conservar a fauna oferecendo-se aos animais apenas sobra de habitats. Questões como estas podem explicar a lista de animais em extinção, sem considerar, no entanto, o número de espécies que, embora não figurando oficialmente na lista de animais em extinção, estão se tornando a cada dia mais raras ou vulneráveis em muitos biomas brasileiros. A propósito, Pires (1978) adverte que "não devemos esquecer que espécies ameaçadas de extinção constituem, na verdade, indicadores da desorganização de ecossistemas e são as unidades mínimas de conservação".

O processo de extermínio é hoje mais intenso em áreas onde ainda subsistem faunas de excepcional riqueza de formas, como o Pantanal, no Estado do Mato Grosso do Sul, e a Amazônia Brasileira; são áreas fronteiriças, que facilitam as saídas clandestinas de peles e animais vivos para os países vizinhos.

Os Estudos no IBGE

Com base nas recomendações da Conferência de 1972, em Estocolmo, e atenta para a situação em que já se encontravam os recursos faunísticos do País, e considerando, ainda, a necessidade de reunir informações sobre o tema, uma equipe de técnicos lotada no Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais - DERNA -, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - vem desenvolvendo estudos sobre a fauna brasileira, desde 1973, na extinta Superintendência de Recursos Naturais e Meio Ambiente -SUPREN.

A partir de então, concentraram-se as reflexões sobre o assunto e em 1981 foi concebido um Sistema de Informação para onde convergiriam, entre outros, dados sobre Fauna.

Apoiado na Portaria nº 1.522 (Diário Oficial da União, de 22/12/1989), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, além de bibliografia específica e consulta a alguns especialistas da área, foi desenvolvido no IBGE um estudo sobre a fauna brasileira ameaçada de extinção.

Elaborou-se, então, dois mapas na escala de 1:15 000 000, um sobre a classe Aves e o outro sobre as demais classes animais citadas na lista do IBAMA, que compõem, juntamente com outros temas, o Atlas Nacional do Brasil - obra tradicional publicada pelo IBGE. Por ocasião da realização desse estudo, concluiu-se que seriam consideradas como ameaçadas de extinção um total de 220 espécies/subespécies animais.

Recentemente, foram elaborados e publicados no IBGE, três novos produtos sobre o tema em questão: Mapa mural - "Fauna Ameaçada de Extinção : Aves"; Mapa mural - "Fauna Ameaçada de Extinção: Mamíferos, Répteis, Anfíbios, Peixes, Insetos e outros Invertebrados", ambos na escala 1:5 000 000; e um livro, que contempla 42 espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção, ilustradas com fotos e acompanhadas de texto.

Este ano, devido ao número das espécies plotadas no mapa, optamos por apresentar apenas o mapa referente à classe Aves, ficando as demais classes animais para serem apresentadas no próximo ano.

No Mapa 1.19, as espécies de aves se encontram localizadas aleatoriamente em um ponto de sua área de ocorrência; na legenda, os animais configuram-se por um símbolo representativo da família em que estão inseridos e são identificados pelo seu nome científico, nome popular e distribuição geográfica.

As informações concernentes a vertebrados terrestres do Brasil, com ênfase na área da Amazônia Legal Brasileira, poderão ser consultadas pelos usuários através de um banco de dados específico, implantado no IBGE. Faz parte do Projeto Sistematização das Informações sobre Recursos Naturais, do Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, da Diretoria de Geociências.

Considerações e Perspectivas de Recuperação do Recurso

A situação em que se encontra a fauna brasileira é de franco decréscimo das populações de suas espécies. A afirmativa é válida mesmo quando se reconhece a escassez de estudos pertinentes. Falta a catalogação de espécies ainda desconhecidas pela

ciência e as informações de natureza bioecológica se limitam a poucos grupos zoológicos ou, quando muito, a um número reduzido de espécies.

A existência da fauna está diretamente relacionada a fatores que condicionam o meio ambiente. Dentre eles destaca-se a vegetação que é considerada a determinante mais notória do habitat da fauna terrestre.

É oportuno salientar que, ao contrário do que se imagina, a Amazônia é a área que abriga uma quantidade de animais em processo de extermínio proporcionalmente pequena. Concentrações mais altas verificam-se na Mata Atlântica (formação florestal ao longo da costa oriental brasileira, hoje reduzida a apenas 3% da sua área primitiva), especialmente na Região Sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo). É justamente aí a coincidência entre o maior número de espécies que estão desaparecendo e elevadas taxas de densidades populacionais humanas e grandes indústrias, por exemplo. Como conciliar desenvolvimento e o propósito de preservar o patrimônio faunístico brasileiro? A resposta tem sido oferecida pelos estudiosos do assunto e, embora contida em legislação ampla, não há no Brasil uma política voltada para a visão prática do valor das medidas preservacionistas. Procura-se criar unidades de conservação onde se envolvem três ordens de providências sucessivas e complementares: a criação em si, a implantação e a manutenção das referidas unidades. A primeira é a mais simples - basta um decreto governamental. No entanto, em nada significará se não houver continuidade, provendo-se os recursos necessários (humanos e financeiros) para as medidas efetivas de proteção e manutenção dos parques e reservas equivalentes criados, sem o que estará comprometido todo o esforço anterior. Será necessário, ainda, enquanto restam áreas naturais livres da intervenção humana, selecionar algumas que se destinariam à preservação permanente, para garantir bancos genéticos em representações de ecossistemas típicos e, conseqüentemente, assegurar a biodiversidade na área brasileira dos trópicos.

Fauna Ictiológica do Brasil

Uma pesquisa de caráter permanente, no IBGE, vem reunindo informações taxonômicas, bioecológicas, zoogeográficas e sobre o potencial econômico de peixes ósseos e cartilaginosos do Território Nacional. Os dados obtidos sobre os tubarões, raias e quimeras revelam que há cerca de 136

espécies que freqüentam ou residem em nossas águas continentais e marinhas.

A Classe Chondrichthyes compreende os peixes que possuem esqueleto cartilaginoso e o corpo coberto por uma pele áspera ao toque, decorrente da presença de escamas especiais que recebem o nome de placóides ou denticulos dérmicos. Há espécies de formas cilíndricas e alongadas como os tubarões, como as raias que possuem as nadadeiras peitorais bem desenvolvidas, dando-lhes a forma de um disco, borboleta ou guitarra e como as quimeras que têm o corpo semelhante ao dos cações, mas o focinho em forma de uma pequena tromba. Daí o nome popular de peixe-elefante.

O tamanho dos representantes desta classe varia muito. Os cações podem atingir desde 30 cm (*Squaliolus laticaudus*) até 18 m de comprimento máximo (*Rhincodon typus* = tubarão- baleia). As raias alcançam de 15 cm até cerca de 7 m de largura em seu diâmetro (*Manta birostris* = jamanta). Habitam profundidades variadas e são marinhos em sua grande maioria. Há espécies, no entanto, exclusivas de água doce como as raias da Família Potamotrygonidae. Os peixes-serra (*Pristis* sp.) freqüentam tanto os rios quanto os estuários e mares. São raias que possuem o rostro desenvolvido em forma de serra, alguns exemplares atingem comprimento superior a 5 m.

O Projeto Fauna Ictiológica reúne, entre outras, informações referentes às diferentes formas de aproveitamento potencial das espécies, que são adotadas atualmente ou que são passíveis de implementação futura. O consumo de cações é mais difundido que o de raias, algumas não são muito apreciadas. O desperdício em pescarias ainda é grande, bem como o subaproveitamento das capturas. Para demonstrar a diversificação de aproveitamentos econômicos que estes peixes podem potencialmente oferecer, foram selecionadas 41 espécies representadas no Quadro 1.15, onde constam, também, os nomes científicos e a ocorrência ou distribuição em nossas águas por Grande Região.

Recentemente foi elaborado um mapa sobre Tubarões, Raias e Quimeras, na escala de 1:15 000 000, abordando a distribuição das espécies e critérios de riscos de extinção, definidos pela União Internacional para Conservação da Natureza - IUCN -, e que compõe, juntamente com outros temas, o Atlas Nacional do Brasil - obra tradicional publicada pelo IBGE.

Mapa 1.19
Fauna ameaçada de extinção: Aves



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências - Atlas Nacional do Brasil - 2000



Quadro 1.15 - Relação de produtos obtidos de alguns peixes cartilagosos, por nome vulgar - 1995

(continua)

Nome vulgar	Nome científico	Ocorrência, por Grandes Regiões	Produtos
Anequim	Carcharodon carcharias	Nordeste; Sudeste	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; pele; dente; carne fresca; cartilagem
Arraia	Dasyatis americana	Norte; Nordeste; Sudeste	Óleo/gordura; carne fresca; cartilagem
Arraia-chita	Raja castelnaui	Sudeste; Sul	Carcaça; víscera
Cabeça-chata	Carcharhinus leucas	Norte; Nordeste; Sudeste	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado
Cação	Cetorhinus maximus	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; víscera; barbatana; pele; dente; carne fresca; cartilagem
	Isogomphodon oxyrinchus	Norte; Nordeste	Barbatana; carne fresca
	Negaprion brevirostris	Norte; Nordeste; Sudeste	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; pele; carne fresca; cartilagem
	Carcharhinus falsiformis	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado
	Carcharhinus perezi	Norte; Nordeste	Carcaça; animal vivo; víscera; pele; carne fresca
	Carcharhinus signatus	Norte; Nordeste; Sul	Carcaça; víscera
	Lamna nasus	Sul	Óleo/gordura; carcaça; barbatana; carne fresca
Cação-atum	Isurus oxyrinchus	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; animal vivo; barbatana; pele; dente; carne fresca
Cação-bagre	Squalus acanthias	Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; pele; carne fresca
Cação-bico-doce	Mustelus canis	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; carne fresca
Cação-branco	Mustelus schmitti	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; carne fresca
	Carcharhinus porosus	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado; animal inteiro
Cação-bruxa	Hexanchus griseus	Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; carne fresca
Cação-bruxo	Notorhinchus cepedianus	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; pele; carne fresca
Cação-frango	Rhizoprionodon porosus	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Carne fresca; animal inteiro; carne congelada
	Galeorhinus galeus	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; carne fresca; óleo de fígado
Cação-galha-preta	Carcharhinus brevipinna	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado



Quadro 1.15 - Relação de produtos obtidos de alguns peixes cartilagosos, por nome vulgar - 1995

(conclusão)

Nome vulgar	Nome científico	Ocorrência, por Grandes Regiões	Produtos
Cação-galhudo	<i>Carcharhinus plumbeus</i>	Nordeste; Sudeste; Sul	Animal vivo; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado
Cação-lixá	<i>Ginglymostoma cirratum</i>	Norte; Nordeste; Sudeste	Óleo/gordura; animal vivo; víscera; barbatana; pele; carne fresca
Cação-mangona	<i>Carcharias taurus</i>	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; carne fresca
Cação-martelo	<i>Sphyrna lewini</i>	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado
	<i>Sphyrna mokarran</i>	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado
	<i>Sphyrna zygaena</i>	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; víscera; barbatana; pele; carne fresca; óleo de fígado
Cação-raposa	<i>Alopias vulpinus</i>	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; víscera; barbatana; pele; carne fresca
Focinhudo	<i>Prionace glauca</i>	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Animal vivo; barbatana; pele; carne fresca; cartilagem; óleo de fígado; animal inteiro; carne salgada
Galha-branca	<i>Carcharhinus maou</i>	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; víscera; barbatana; pele; carne fresca
Peixe-serra	<i>Pristis perotteti</i>	Norte; Nordeste; Sudeste	Carne fresca; ova
Raia	<i>Rhinoptera brasiliensis</i>	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça
Raia-borboleta	<i>Gymnura altavela</i>	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; carne fresca
Raia-elétrica	<i>Narcine brasiliensis</i>	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça
Raia-grande	<i>Potamotrygon motoro</i>	Norte; Sul; Centro-Oeste	Animal vivo; carne fresca
Raia-prego	<i>Dasyatis centroura</i>	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo
Raia-santa	<i>Raja cyclophora</i>	Sudeste; Sul	Carcaça; víscera
Raia-venenosa	<i>Myliobatis goodei</i>	Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; animal vivo; carne fresca
Raia-viola	<i>Rhinobatos horkelii</i>	Nordeste; Sudeste; Sul	Animal vivo; carne fresca
Serra-garoupa	<i>Carcharhinus limbatus</i>	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; carcaça; víscera; pele; dente; carne fresca; óleo de fígado
Tintureira	<i>Galeocerdo cuvier</i>	Norte; Nordeste; Sudeste; Sul	Óleo/gordura; víscera; barbatana; pele; carne fresca

Unidades de Conservação e Terras Indígenas

Unidades de Conservação

As Unidades de Conservação compõem espaços territoriais, em sua maioria, formados por áreas contínuas, onde se objetiva a preservação da flora, fauna e belezas naturais e ainda o meio ambiente como um todo, através de legislação específica visando à perpetuação do referido espaço (Une e Louro).

Na legislação que dispõe sobre a proteção dos aspectos bióticos e abióticos do Território Nacional, destacam-se como norteadoras de criação de Unidades de Conservação:

Lei Federal nº 4.771 de 15 de setembro 1965, que institui o Código Florestal;

Lei Federal nº 5.197 de 03 de janeiro 1967, que dispõe sobre a fauna e a proteção à fauna silvestre;

Lei Federal nº 6.902 de 24 de abril de 1981, que dispõe sobre a criação de Estações Ecológicas e áreas de Proteção Ambiental;

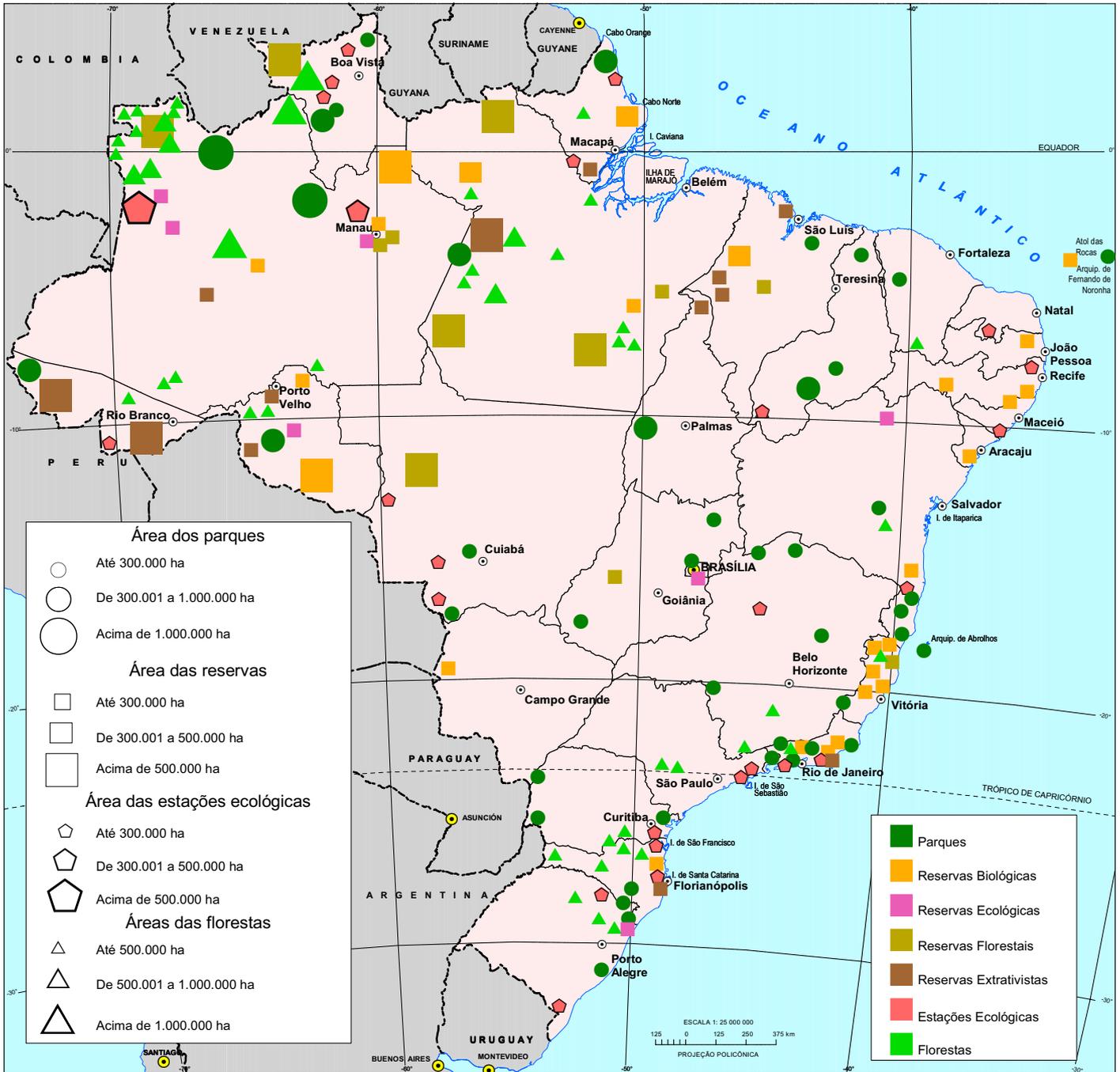
Lei Federal nº 6.938 de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente; e

Resolução CONAMA nº 011/1987 de 03 de dezembro de 1987.

Estas áreas são criadas através dos Poderes Públicos Federal, Estadual e Municipal em seu âmbito administrativo, além de instituições particulares, que, na grande maioria das situações, respondem pela sua manutenção e administração. Assim, as Unidades de Conservação, de acordo com Bruck (1995), têm a finalidade de:

- a) preservar bancos genéticos, de fauna e flora, de modo a permitir pesquisas que os levem à utilização racional pelo homem. O estudo das espécies florísticas e faunísticas nos seus habitats naturais conduz ao manejo adequado da fauna. A partir das pesquisas adequadas podem-se estabelecer, por exemplo, criatório de jacarés, capivaras e outros. O mesmo procedimento é aplicável à flora, com significativos trabalhos no campo da genética para aperfeiçoamento, dentre outros, de variedades comerciáveis e estudos farmacológicos;
- b) acompanhar , no entorno e nas áreas protegidas, através de monitoramento ambiental, as alterações que ocorram, tanto provocadas por uma ação antrópica quanto natural, correlacionando as mudanças externas, que ocorrem de maneira mais impactante, com as mudanças internas, estabelecendo-se parâmetros para melhor conduzir o uso do solo ou reabilitar áreas que já estejam degradadas;
- c) proteger os recursos hídricos, em especial as cabeceiras de rios e áreas, ao longo das bacias hidrográficas, que apresentam pressão demográfica;
- d) proteger paisagens de relativa beleza cênica, bem como aquelas que contenham valores culturais, históricos e arqueológicos com finalidade de estudos e turismo;
- e) conduzir de maneira apropriada a educação ambiental, tanto de cunho turístico quanto ligada às atividades escolares e, em especial, às comunidades;

Mapa 1.20
Unidades de conservação - 1999



- f) proporcionar condições para o desenvolvimento de pesquisas que poderão ir de observações, que não danifiquem os ecossistemas, até alterações nos mesmos. Os produtos das pesquisas têm a finalidade de atender às regiões de entorno das Unidades de Conservação, que contenham ecossistemas similares ou estudos, permitindo uma melhor apropriação dos recursos naturais pelo homem;
- g) proteger áreas de particulares que tenham relevante interesses faunísticos e/ ou florísticos; e
- h) proteger áreas que venham a ter, no futuro, uma utilização racional do uso do solo.

A diversificação e combinação das finalidades das Unidades de Conservação respondem pela diversidade de tipos de áreas e, conforme IBAMA, têm-se :

- Parques Nacionais - comportam as visitas públicas com fins recreativos e criativos, educacionais, regulamentadas pelo plano de manejo da Unidade, de acordo com as normas estabelecidas pelo IBAMA. Permite também as pesquisas científicas, quando autorizadas pelo órgão responsável pela sua administração, sujeitas às condições e restrições determinadas por este;

- Florestas Nacionais - são áreas de domínio público, providas de cobertura vegetal nativa ou plantada, estabelecidas com objetivos de promover o manejo dos recursos naturais, com ênfase na produção de madeira e outros produtos vegetais, garantir a proteção dos recursos hídricos, das belezas cênicas e dos sítios históricos e arqueológicos, assim como fomentar o desenvolvimento da pesquisa científica básica e aplicada, da educação ambiental e das atividades de recreação, lazer e turismo;

- Áreas de Preservação Permanente - são aquelas "reconhecidas de utilidade às terras que revestem, são bens de interesse comum a todos os habitantes do País". Consideram-se de preservação permanente a vegetação ao longo de qualquer curso d'água, ao redor das lagoas, lagos e reservatórios naturais ou artificiais, ao redor das nascentes, no topo dos morros, montanhas, e serras, nas encostas com declividade superior a 45°, nas restingas e bordas de tabuleiros ou chapadas e em altitudes superiores a 1800 m;

- Estações Ecológicas - destinam-se à preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites e à realização de pesquisas científicas. A visita pública para fins recreativos não é admitida, permitindo-se, no entanto, de acordo com regulamento específico, a sua realização com objetivo educacional;

- Áreas de Relevante Interesse Ecológico - possuem características naturais extraordinárias ou abrigam exemplares raros da biota regional, exigindo cuidados especiais de proteção por parte do poder público. Sendo de extensão inferior a 5 000 ha e com pequena ou nenhuma ocupação humana;

- Reservas Biológicas - são unidades de conservação destinadas à preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais, excetuando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biótica e os processos ecológicos naturais;

- Áreas de Proteção Ambiental - são constituídas por áreas públicas e/ou privadas, têm o objetivo de disciplinar o processo de ocupação das terras e promover a proteção dos recursos abióticos e bióticos dentro de seus limites, de modo a assegurar o bem-estar das populações humanas que aí vivem, resguardar ou incrementar as condições ecológicas locais e manter paisagens e atributos culturais relevantes;

- Reservas Extrativistas - são áreas naturais ou parcialmente alteradas, habitadas por populações tradicionalmente extrativistas, que as utilizam como fonte de subsistência para a coleta de produtos da biota nativa;

- Reservas Ecológicas - são públicas ou particulares, de acordo com a sua situação dominial, a serem instituídas pelo CONAMA; e

- As Reservas Florestais - pelo Decreto Federal nº 23.793 de 23 de janeiro de 1934, são aquelas florestas existentes no Território Nacional, consideradas em conjunto, que constituem bem de interesse comum a todos os habitantes do País, exercendo-se os direitos de propriedade, com as limitações das leis em geral.

À medida que são definidas as Unidades de Conservação, e estas são criadas sob administração federal, observa-se uma tendência de elas se difundirem, sendo recriadas e vinculadas às administrações estadual, municipal e particular. Após esse passo, seria desejável que se adotasse para todas as Unidades de Conservação o mesmo procedimento normativo de criação utilizado para as Terras Indígenas: delimitação, demarcação e registro, além de outras específicas como a elaboração e implementação de planos-diretores condizentes com objetivos da área e da adoção de medidas no seu entorno. Só assim, tais áreas estariam resguardadas e, conseqüentemente, cumpririam os objetivos para os quais foram criadas.

Terras Indígenas

Terra Indígena corresponde ao espaço físico reconhecido oficialmente pela União como sendo de posse permanente de grupos tribais que a ocupam. Tal ocupação se dá com o intuito de preservar o hábitat e garantir a sobrevivência físico-cultural dos grupos indígenas, reproduzindo, dessa forma, condições para a continuidade econômica e sociocultural da comunidade.

Pelo Código Civil, o índio não tem a propriedade da terra, que é da União, mas tem a posse e o usufruto de tudo o que a terra contém : fauna, flora, água, jazidas, etc. Contudo, observa-se haver, no conjunto das terras indígenas, uma diversidade de ofertas tanto do meio ambiente quanto de recursos naturais. Com isso há uma diversificação de recursos capazes de garantir a sobrevivência física do índio. Aferir o grau de dependência da população indígena às condições ambientais em cada terra notadamente de flora e fauna predominantes na área para prover o sustento e obtenção de matéria-prima para confecção dos apetrechos de caça e pesca, adornos e remédios - constitui tarefa árdua e complexa, que implica conhecer os hábitos locais. Antropólogos, estudiosos e a imprensa vêm enviando esforços para conscientizar a comunidade nacional para o fato de que a questão indígena transcende a da terra. Ela envolve também medidas especiais para assegurar o respeito ao patrimônio cultural e a livre escolha dos meios de vida e subsistência desses povos. Para tanto, a posse e o domínio sobre a terra, densidade demográfica compatível com a capacidade de sustento da terra e assistência aos índios constituem fatores capazes de permitir a perpetuação desse segmento social.

As "Terras Indígenas" dentro da legislação que trata da questão indígena nunca foram abordadas de forma específica. Essa situação muda a partir de 1936, quando as "Terras Indígenas" passaram a ser definidas pelo Decreto Executivo nº 736, de 06 de abril de 1936. Desde então, a legislação vem sendo alterada visando a adequar-se à realidade do entendimento da questão indígena quanto às suas necessidades de terra, segundo aspectos étnico-culturais dos diferentes povos indígenas:

- no texto Constitucional de 1967, as Terras Indígenas foram redefinidas e consideradas como bens da União, porém estavam de posse as comunidades indígenas que nelas habitavam. Estas tinham o direito ao usufruto de todas as riquezas naturais aí existentes;

- a Lei Federal nº 6.001, de 19 de dezembro 1973, define Reserva Indígena como "uma área destinada a servir de hábitat a grupo indígena com os meios suficientes à sua subsistência"; Parque Indígena "é a área contida em terra de posse dos índios, cujo grau de integração permite assistências econômica, educacional e sanitária dos órgãos da União em que se preservem as reservas de flora e fauna e as belezas naturais da região"; e Colônia Indígena "é a área destinada à exploração agropecuária administrada pelo órgão de assistência ao índio onde convivam tribos aculturadas e membros da comunidade nacional".
- o Decreto nº 94.946, de 23 de setembro de 1987, classifica as terras ocupadas ou habitadas pelos índios em Áreas Indígenas, se ocupadas ou habitadas por índios não-aculturados, ou em incipiente processo de aculturação; e Colônia Indígena, se ocupada ou habitada por índios aculturados ou em adiantado processo de aculturação.
- A Constituição de 1988.
- com o Decreto nº 22, de 04 de fevereiro de 1991, as terras designadas como áreas indígenas e colônias indígenas passam à categoria de Terra Indígena. Fica também estabelecida neste Decreto a possibilidade de ser realizada uma revisão dos limites caso a Terra Indígena seja insuficiente para a sobrevivência física e cultural dos grupos indígenas.
- o Decreto nº 608, de 20 de julho de 1992, altera o Decreto nº 22 de 04 de fevereiro de 1991, que dispõe sobre o processo de demarcação das terras indígenas.
- o Decreto nº 1.775, de 08 de janeiro de 1996, dispõe sobre o procedimento administrativo de demarcação das terras indígenas e dá outras providências. Este mesmo Decreto revoga os Decretos nº 22 e nº 608 de 04 de fevereiro 1991 e 20 de julho de 1992, respectivamente. Quando a União através da Fundação Nacional do Índio - FUNAI - promove o reconhecimento oficial de um espaço como sendo território indígena, esse passa a ter legislação própria no que se refere à utilização de recursos naturais e à limitação ao uso exclusivo pelos índios para habitação e ocupação. É no contexto dessa singularidade que as terras indígenas se destacam, pois, por força de legislação vigente, elas passam a constituir uma nova forma de compartimentação territorial do País.



Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1999

(continua)

Terras indígenas	Área total (ha)	População indígena estimada	Situação da demarcação	Municípios abrangidos
Rondônia				
Igarapé Lage.....	107 321	314	Demarcada	Guajará-Mirim e Vila Nova do Mamoré
Igarapé Lourdes.....	185 534	500	Demarcada	Ji-Paraná
Rio Omere	Não-Demarcada	Colorado do Oeste
Igarapé Ribeirão.....	47 863	193	Demarcada	Guajará-Mirim
Karipuna.....	152 930	30	Demarcada	Porto Velho e Vila Nova do Mamoré
Karipuna do Rio Formoso	Não-Demarcada	Ji-Paraná
Karitiana.....	89 682	130	Demarcada	Porto Velho
Kwara do Rio São Pedro.....	16 400	18	Não-Demarcada	Parecis
Kaxarari (1).....	145 890	160	Demarcada	Porto Velho
Massaco.....	421 896	...	Demarcada	Costa Marques e Alta Floresta D'Oeste
Pacaás Novas.....	279 906	861	Demarcada	Guajará-Mirim
Parque Aripuanã (1).....	1 603 246	360	Demarcada	Vilhena
Rio Branco.....	236 137	320	Demarcada	Alta Floresta D'Oeste, Costa Marques e São Miguel do Guaporé
Rio Candeias.....	Não-Demarcada	Porto Velho
Rio Cautario	Não-Demarcada	Costa Marques e Guajará-Mirim
Rio Guaporé.....	115 788	386	Demarcada	Guajará-Mirim
Rio Madeira	Não-Demarcada	Ji-Paraná
Rio Mequens.....	107 553	89	Demarcada	Cerejeiras
Rio Muqui.....	Não-Demarcada	Alvorada D'Oeste e Urupa
Rio Negro Ocaia.....	104 064	386	Demarcada	Guajará-Mirim
Roosevelt (1).....	230 826	253	Demarcada	Espigão D'Oeste e Pimenta Bueno
Sagarana.....	18 120	234	Demarcada	Guajará-Mirim
Sete de Setembro (1).....	248 147	694	Demarcada	Cacoal e Espigão D'Oeste
Tubarão Latundê.....	116 613	160	Demarcada	Vilhena
Uru Eu Wau Wau.....	1 867 118	1 200	Demarcada	Costa Marques, Guajará-Mirim, Jaru, Porto Velho, São Miguel do Guaporé, Caucaulândia, Alvorada D'Oeste e Campo Novo de Rondônia
Acre				
Alto Rio Purus.....	263 130	1 206	Demarcada	Manoel Urbano e Santa Rosa dos Purus
Alto Tarauacá.....	...	1 400	Não-Demarcada	Jordão
Arara / Igarapé Humaitá.....	...	200	Não-Demarcada	Porto Walter
Cabeceira do Rio Acre.....	78 513	161	Demarcada	Assis Brasil
Campinas / Katukina (1).....	32 624	175	Demarcada	Tarauacá
Igarapé do Caucho.....	12 318	320	Demarcada	Tarauacá
Jaminawá Arara do Rio Bagé.....	28 926	98	Demarcada	Marechal Thaumaturgo
Jaminawá do Igarapé Preto.....	25 652	160	Demarcada	Rodrigues Alves
Jaminawá/Envira.....	82 000	...	Não-Demarcada	Tarauacá
Kampa do Igarapé Primavera	21 800	19	Demarcada	Tarauacá
Kampa do Rio Amônia.....	87 205	410	Demarcada	Marechal Thaumaturgo
Kampa do Rio Envira.....	232 795	230	Demarcada	Feijó
Katukina / Kaxinawá (1).....	23 474	460	Demarcada	Feijó
Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu.....	23 840	210	Não-Demarcada	Marechal Thaumaturgo
Kaxinawá da Colônia Vinte e Sete.....	105	95	Demarcada	Tarauacá
Kaxinawá do Baixo Rio Jordão	7 700	30	Não-demarcada	Jordão
Kaxinawá do Rio Humaitá.....	127 383	255	Demarcada	Feijó
Kaxinawá do Rio Jordão	87 293	1 250	Demarcada	Jordão
Kaxinawá Nova Olinda	27 533	30	Demarcada	Feijó
Kaxinawá Praia do Carapanã	61 307	195	Demarcada	Tarauacá
Kaxinawá Seringal Independência.....	Não-Demarcada	Jordão
Kulina do Igarapé do Pau	44 050	135	Não-Demarcada	Tarauacá
Kulina do Rio Envira	84 364	210	Demarcada	Feijó
Mamoadate	313 647	455	Demarcada	Assis Brasil e Sena Madureira
Nukini	27 264	425	Demarcada	Mâncio Lima
Poyanawá	20 081	350	Não-Demarcada	Mâncio Lima
Rio Gregório	92 859	430	Demarcada	Tarauacá
Xinane	Não-Demarcada	Feijó e Santa Rosa



Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1999

(continuação)

Terras indígenas	Área total (ha)	População indígena estimada	Situação da demarcação	Municípios abrangidos
Amazonas				
Acapuri de Cima.....	19 400	101	Não-Demarcada	Fonte Nova
Acimã	40 686	40	Demarcada	Lábrea
Água Preta / Inari.....	139 764	165	Demarcada	Pauini
Alto Rio Negro (2) (3).....	7 999 381	13 600	Demarcada	Japurá e São Gabriel da Cachoeira
Alto Sepatini	26 096	93	Demarcada	Lábrea
Andira Marau (1).....	788 528	5 825	Demarcada	Barreirinha, Maués e Parintins
Apurinã - BR 317 km 124.....	42 198	160	Demarcada	Boca do Acre e Lábrea
Apurinã do Igarapé São João.....	...	60	Não-Demarcada	Tapauá
Apurinã do Igarapé Tauamirim.....	96 457	120	Demarcada	Tapauá
Ariramba.....	10 762	73	Não-Demarcada	Manicoré
Arary.....	...	221	Não-Demarcada	Borba e Novo Aripuana
Balaio.....	...	124	Não-Demarcada	São Gabriel da Cachoeira
Balbina/Adelina.....	...	330	Não-Demarcada	Borba
Banawá - Yafi do Rio Piranhas.....	79 680	215	Não-Demarcada	Tapauá
Barreira da Missão.....	1 772	480	Demarcada	Tefé
Barro Alto.....	Não-Demarcada	Tonantins
Batedor.....	Não-Demarcada	Jutai
Betânia.....	122 769	2 085	Demarcada	Santo Antônio do Içá
Boa Vista	133	54	Demarcada	Careiro
Boca do Acre	26 240	121	Demarcada	Boca do Acre e Lábrea
Boca do Rio Jacaré.....	Não-Demarcada	Canutama
Bom Intento.....	1 613	120	Demarcada	Benjamin Constant
Cacau do Tarauacá.....	28 367	230	Demarcada	Envira
Caititu.....	308 062	220	Demarcada	Lábrea
Cajuhiri Atravessado.....	...	56	Não-Demarcada	Coari
Camadeni.....	150 931	68	Demarcada	Pauini
Camicuã.....	58 520	265	Demarcada	Boca do Acre
Campinas/ Katurina (1).....	32 624	123	Demarcada	Ipixuna
Capitão.....	Não-Demarcada	Autazes
Capivara.....	...	154	Não-Demarcada	Autazes
Catipari - Mamoriá	115 044	120	Demarcada	Pauini
Coatá - Laranjal.....	1 121 300	1 768	Não-Demarcada	Borba
Cuia.....	1 322	75	Demarcada	Autazes
Cuiu-Cuiu.....	36 310	367	Não-Demarcada	Maraá
Cunha/Sapucaia.....	...	300	Não-Demarcada	Borba
Deni.....	...	361	Não-Demarcada	Itamarati, Camarua
Espírito Santo.....	...	121	Não-Demarcada	Jutai
Estação.....	Não-Demarcada	Jutai
Estrela da Paz.....	12 876	333	Demarcada	Jutai
Evaré I	548 177	13 023	Demarcada	São Paulo de Olivença e Tabatinga
Evaré II.....	176 206	2 200	Demarcada	São Paulo de Olivença
Fé em Deus.....	...	191	Não-Demarcada	Borba
Fortaleza do Castanho.....	...	83	Não-Demarcada	Careiro
Fortaleza do Patauá.....	760	11	Não-Demarcada	Manacapuru
Gavião.....	8 612	77	Demarcada	Careiro
Guajahã.....	5 037	135	Demarcada	Pauini
Guanabara.....	Não-Demarcada	Benjamin Constant
Guapenu.....	...	285	Não-Demarcada	Autazes
Hi-Merima.....	...	60	Não-Demarcada	Tapauá
Igarapé Açú.....	...	226	Não-Demarcada	Borba
Igarapé Capanã.....	122 556	...	Demarcada	Boca do Acre
Igarapé Grande.....	...	27	Não-Demarcada	Alvarães
Igapapé Itaboca.....	...	95	Não-Demarcada	Beruri
Igarapé Joari.....	...	24	Não-Demarcada	Beruri
Igarapé Paiol.....	...	34	Não-Demarcada	Manaquiri
Ilha Camaleão.....	237	120	Demarcada	Anama
Inauini / Teuini.....	468 997	460	Demarcada	Boca do Acre e Pauini



Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1999

(continuação)

Terras indígenas	Área total (ha)	População indígena estimada	Situação da demarcação	Municípios abrangidos
Amazonas				
Ipixuna.....	215 362	54	Demarcada	Humaitá
Itaitinga.....	160	25	Não Demarcada	Autazes
Jacareúba / Katawixi.....	Não-Demarcada	Canutama e Lábrea
Jaquiri.....	1 820	75	Demarcada	Maraã
Jarawara / Jamamadi / Kanamati.....	390 233	400	Demarcada	Lábrea
Jatuarana.....	5 252	45	Demarcada	Manacapuru
Jauary.....	...	112	Não-Demarcada	Autazes
Juma.....	38 700	8	Não-Demarcada	Canutama
Jutai / Igapoacu.....	...	100	Não-Demarcada	Borba
Kanamari do Rio Juruá.....	596 434	496	Demarcada	Eirunepé, Itamarati e Pauini
Katukina / Kaxinawá (1).....	23 474	576	Demarcada	Envira
Kaxarari (1).....	145 890	191	Demarcada	Lábrea
Kulina do Médio Juruá.....	730 143	915	Não-Demarcada	Eirunepé, Envira e Ipixuna
Kulina do Médio Jutai.....	...	30	Não-Demarcada	Jutai
Kumarú do Lago Uala.....	...	318	Não-Demarcada	Juruá
Lago Aiapuá.....	24 866	420	Demarcada	Beruri
Lago do Beruri.....	4 080	120	Demarcada	Beruri
Lago do Barrigudo.....	...	25	Não-Demarcada	Beruri
Lago Capana.....	6 290	28	Não-Demarcada	Manicoré
Lago do Limão.....	...	49	Não-Demarcada	Autazes
Lago do Marinheiro.....	...	73	Não-Demarcada	Careiro
Lago Jauari.....	15 180	145	Não-Demarcada	Manicoré
Lameirão.....	...	113	Não-Demarcada	Atalaia do Norte
Macarrão.....	44 268	390	Demarcada	Jutai
Mapari.....	...	97	Não-Demarcada	Jutai
Maraã Urubaxi.....	94 406	124	Demarcada	Maraã
Maraita.....	Não-Demarcada	Amatura
Marima.....	Não-Demarcada	Tapauá
Mawetek.....	118 000	207	Não-Demarcada	Eurinepe
Marajá.....	1 196	267	Demarcada	Alvarães
Matintin.....	Não-Demarcada	Santo Antônio do Içá e Tocantins
Médio Rio Negro I.....	1 776 139	2 826	Demarcada	São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do Rio Negro
Médio Rio Negro II.....	316 195	...	Demarcada	São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do Rio Negro
Méria.....	585	75	Demarcada	Alvarães
Miguel/Josefa.....	1 100	247	Não-Demarcada	Careiro
Miratu.....	13 199	293	Demarcada	Uarini
Muratuba.....	...	31	Não-Demarcada	Autazes
Murutinga.....	...	572	Não-Demarcada	Autazes
Natal / Felicidade.....	313	97	Demarcada	Autazes
Nhamundá/Mapuera (1).....	1 049 520	1 116	Demarcada	Nhamundá
Nova Esperança.....	...	179	Não-Demarcada	São Paulo de Olivença
Nove de Janeiro.....	228 777	141	Demarcada	Humaitá
Onça.....	Não-Demarcada	Borba
Pacovão.....	...	25	Não-Demarcada	Borba
Padre.....	391	11	Demarcada	Autazes
Pantaleão.....	...	182	Não-Demarcada	Autazes
Paracuhuba.....	927	67	Demarcada	Barcelos
Paraná do Arauato.....	5 900	103	Não-Demarcada	Itacoatiara
Paraná do Boá-Boá.....	240 546	105	Demarcada	Japurá
Paraná do Paricá.....	7 866	40	Demarcada	Maraã
Patauí.....	Não-Demarcada	Autazes
Paumari do Cuniuá.....	42 828	53	Demarcada	Tapauá
Paumari do Lago Maranhã.....	116 000	561	Demarcada	Lábrea
Paumari do Lago Manissuã.....	22 713	86	Demarcada	Tapauá
Paumari do Lago Paricá.....	15 792	60	Demarcada	Tapauá
Paumari do Rio Ituxi.....	7 572	52	Demarcada	Lábrea
Peneri Tacaquiri.....	189 871	309	Demarcada	Pauini

**Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1999**

(continuação)

Terras indígenas	Área total (ha)	População indígena estimada	Situação da demarcação	Municípios abrangidos
Amazonas				
Pinatuba.....	29 900	458	Não-Demarcada	Manicoré
Pirahã.....	346 911	179	Demarcada	Humaitá e Manicoré
Ponciano.....	Não-Demarcada	Autazes
Porto Novo.....	Não-Demarcada	São Paulo de Olivença
Porto Praia.....	...	102	Não-Demarcada	Uarini
Prosperidade.....	Não-Demarcada	Tonantins
Recreio São Félix.....	251	132	Demarcada	Autazes
Rio Apaporis.....	106 960	141	Demarcada	Japurá
Rio Biá.....	1 185 792	400	Demarcada	Carauari e Jutai
Rio Branco.....	Não-Demarcada	Humaitá e Manicoré
Rio Jumas.....	8 862	44	Não-Demarcada	Careiro
Rio Manicoré.....	19 300	52	Não-Demarcada	Manicoré
Rio Tea.....	411 865	259	Demarcada	Santa Isabel do Rio Negro
Rio Urubu.....	27 500	374	Não-Demarcada	Itacoatiara
Riozinho.....	...	22	Não-Demarcada	Jutai
Santa Cruz de Nova Aliança.....	Não-Demarcada	Tonantins
Santo Antonio do Apíca.....	Não-Demarcada	Borba
São Domingos.....	Não-Demarcada	Tonantins
São Francisco.....	Não-Demarcada	Manacapuru
São Francisco Canimari.....	...	420	Não-Demarcada	Santo Antônio do Içá
São Joaquim/Nova Betania.....	Não-Demarcada	São Paulo de Olivença
São Leopoldo.....	69 271	400	Demarcada	Benjamin Constant
São Pedro.....	726	47	Demarcada	Autazes
São Pedro do Sepatini.....	27 644	66	Demarcada	Lábrea
São Sebastião.....	...	220	Não-Demarcada	Tonantins
São Tomé.....	...	300	Não-Demarcada	Novo Airão
Sapotal.....	...	257	Não-Demarcada	Tabatinga
Sepoti.....	247 859	65	Não-Demarcada	Humaitá e Manicoré
Seruini Marienê.....	144 971	160	Demarcada	Lábrea e Pauini
Setema.....	...	77	Não-Demarcada	Borba
Sururuá.....	Não-Demarcada	Benjamin Constant
Tabocal.....	...	16	Não-Demarcada	Autazes e Borba
Tenharin do Igarapé Preto.....	88 240	62	Não-Demarcada	Manicoré
Tenharim Marmelos.....	497 521	298	Demarcada	Humaitá e Manicoré
Terra Vermelha.....	6 928	35	Demarcada	Beruri
Tikuna de Feijoa.....	40 948	2 830	Demarcada	São Paulo de Olivença
Tukuna Lauro Sodre.....	...	202	Não-Demarcada	Benjamin Constant
Tukuna Porto Espiritual.....	2 839	160	Demarcada	Benjamin Constant
Tukuna Santo Antonio.....	1 065	1 095	Demarcada	Benjamin Constant
Tukuna Umariacu.....	4 855	3 300	Demarcada	Tabatinga
Torá.....	50 600	103	Não-Demarcada	Manicoré
Tres Unidas.....	...	40	Não-Demarcada	Novo Airão
Trincheira.....	1 625	169	Demarcada	Autazes
Trombetas/Mapuera (1).....	...	700	Não-Demarcada	Nhamundá e Uruará
Tumiã.....	124 357	120	Demarcada	Lábrea
Tupa Supe.....	...	34	Não-Demarcada	Alvarães
Uati-Paraná.....	127 199	330	Demarcada	Fonte Boa, Tonantins e Alvarães
Uneiuxi.....	403 183	350	Demarcada	Santa Isabel do Rio Negro
Vale do Javari.....	8 519 800	3 027	Não-Demarcada	Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Jutai e Estirão do Equador
Vista Alegre.....	...	23	Não-Demarcada	Careiro
Vui-Uata-In.....	121 199	1 900	Demarcada	Amaturá
Waimiri-Atroari (1).....	2 585 911	754	Demarcada	Novo Airão, Presidente Figueiredo
Yanomami (1) (4).....	9 664 975	6 706	Demarcada	Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro
Zuruahã.....	239 070	123	Demarcada	Tapauá



Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1999

(continuação)

Terras indígenas	Área total (ha)	População indígena estimada	Situação da demarcação	Municípios abrangidos
Roraima				
Ananás.....	1 769	54	Demarcada	Boa Vista
Anaro.....	...	48	Não-Demarcada	Boa Vista
Aningal.....	7 627	153	Demarcada	Alto Alegre
Anta.....	3 174	114	Demarcada	Alto Alegre
Araça.....	50 018	308	Demarcada	Boa Vista
Barata - Livramento.....	18 830	548	Não-Demarcada	Alto Alegre
Bom Jesus.....	859	200	Demarcada	Bonfim
Boqueirão.....	15 860	283	Não-Demarcada	Alto Alegre
Cajueiro.....	4 304	90	Demarcada	Boa Vista
Canauanin.....	11 182	287	Demarcada	Bonfim
Jabuti.....	14 210	147	Demarcada	Bonfim
Jacamim.....	189 500	255	Não-Demarcada	Bonfim e Caracarái
Malacacheta.....	28 632	250	Demarcada	Bonfim
Mangueira.....	4 064	240	Demarcada	Alto Alegre
Manoá - Pium.....	43 337	599	Demarcada	Bonfim
Muriruh.....	5 520	20	Não-Demarcada	Bonfim
Moskow.....	...	175	Não-Demarcada	Bonfim
Ouro.....	13 573	105	Demarcada	Boa Vista
Pium.....	4 608	182	Demarcada	Alto Alegre
Ponta da Serra.....	15 597	312	Demarcada	Boa Vista
Raimundão.....	4 277	240	Demarcada	Alto Alegre
Raposa Serra do Sol.....	1 678 800	9 688	Não-Demarcada	Normandia e Boa Vista
Santa Inês.....	29 698	152	Demarcada	Boa Vista
São Marcos.....	654 110	2 262	Demarcada	Boa Vista
Serra da Moça.....	11 626	440	Demarcada	Boa Vista e Alto Alegre
Sucuba.....	5 983	177	Demarcada	Alto Alegre
Tabalascada.....	...	220	Não-Demarcada	Bonfim
Trombetas / Mapuera (1).....	Não-Demarcada	São João da Baliza
Truaru.....	5 653	182	Demarcada	Boa Vista
Wai - Wai.....	405 000	350	Não-Demarcada	Caracarái e São João da Baliza
Waimiri - Atroari (1).....	2 585 911	380	Demarcada	São Luiz e São João da Baliza
Yanomami (1) (4).....	9 664 975	6 706	Demarcada	Alto Alegre, Boa Vista, Caracarái e Mucajaí
Pará				
Alto Rio Guamá.....	279 897	922	Demarcada	Santa Luzia do Pará, Paragominas e Nova Esperança do Piri
Amanaye.....	Não-Demarcada	São Domingos do Capim
Anambé.....	7 883	120	Demarcada	Moju
Andira Marau (1).....	788 528	5 825	Demarcada	Aveiro e Itaituba
Apyterewa.....	980 000	219	Não-Demarcada	Altamira e São Félix do Xingu
Arara.....	274 010	135	Demarcada	Uruara, Medicilândia e Brasil Novo
Arawete Igarapé Ipixuna.....	940 901	247	Demarcada	Altamira, Senador José Porfírio e São Félix do Xingu
Bau.....	1 850 000	65	Não-Demarcada	Altamira
Badjonkore.....	222 000	82	Não-Demarcada	Cumaru do Norte e São Félix do Xingu
Cachoeira Seca.....	760 000	56	Não-Demarcada	Altamira, Uruara e Rurópolis
Cayabi.....	117 247	401	Demarcada	Jacareacanga
Cuminapanema/Urucuriana.....	Não-Demarcada	Óbidos e Alenquer
Karajá Santana do Araguaia.....	1 486	74	Demarcada	Santa Maria das Barreiras
Kararahó.....	330 837	28	Não-Demarcada	Altamira
Kayabi.....	1 408 000	297	Não-Demarcada	Jacareacanga (PA) e Apiacas (MT)
Kayapó.....	3 284 005	2 515	Demarcada	Outilândia do Norte, São Félix do Xingu, Cumaru do Norte e Tucumã
Koatinemo.....	387 834	89	Demarcada	Altamira e Senador José Porfírio
Mãe Maria.....	62 488	340	Demarcada	Bom Jesus do Tocantins e São João do Araguaia
Mãramanduba.....	25	14	Não-Demarcada	Santana do Araguaia
Menkragnoti (1).....	4 914 255	626	Demarcada	Altamira, São Félix do Xingu, Peixoto de Azevedo e Matupa
Munduruku.....	2 340 360	4 106	Demarcada	Jacareacanga
Nhamundá/Mapuera (1).....	1 049 520	1 163	Demarcada	Faro, Oriximiná



Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1999

(continuação)

Terras indígenas	Área total (ha)	População indígena estimada	Situação da demarcação	Municípios abrangidos
Pará				
Pacajá.....	Não-Demarcada	Portel
Panara (1).....	495 000	337	Não-Demarcada	Altamira
Paquiçamba.....	4 355	32	Demarcada	Vitória do Xingu
Parakanã.....	351 697	422	Demarcada	Itupiranga e Novo Repartimento
Praia do Índio.....	28	69	Demarcada	Itaituba
Praia do Mangue.....	30	97	Demarcada	Itaituba
Rio Curuá.....	19 450	64	Não-Demarcada	Altamira
Rio Paru de Este.....	1 195 786	134	Demarcada	Alenquer, Almeirim e Monte Alegre
Sai Cinza.....	125 552	873	Demarcada	Jacareacanga
Sororó.....	26 257	190	Demarcada	Brejo Grande do Araguaia
Tembé.....	1 075	41	Demarcada	Tomé-Açu
Trincheira-Bacajá.....	1 650 939	308	Demarcada	Senador José Porfírio, Pacajá e São Félix do Xingu
Trocará.....	21 723	239	Demarcada	Tucuruí
Trombetas / Mapuera (1).....	Não-Demarcada	Oriximiná e Faro
Parque Tumucumaque.....	3 071 068	1 017	Demarcada	Alenquer, Almeirim, Óbidos e Oriximiná
Ture / Mariquita.....	147	20	Demarcada	Tomé - Açu
Xicrin do Rio Cateté.....	439 151	575	Demarcada	Parauapebas e Água Azul do Norte
Xipaya/Curuaya.....	Não-Demarcada	Altamira
Zoá.....	Não-Demarcada	Óbidos e Alenquer
Amapá				
Galibi.....	6 689	168	Demarcada	Oiaipoque
Juminá.....	41 601	129	Demarcada	Oiaipoque
Parque Tumucumaque (1).....	3 071 068	1 017	Demarcada	Laranjal do Jari
Uaçã (5).....	470 164	3 665	Demarcada	Oiaipoque
Waiãpi.....	607 017	495	Demarcada	Laranjal do Jari e Amapari
Tocantins				
Apinayé.....	141 904	964	Demarcada	Itaguatins e Tocantinópolis
Inawebohona.....	...	95	Não-Demarcada	Cristalândia e Pium
Funil.....	15 704	190	Demarcada	Tocantínia
Kraolândia.....	302 533	1 402	Demarcada	Goiatins e Itacajá
Parque do Araguaia.....	1 358 499	1 801	Demarcada	Cristalândia, Formoso do Araguaia e Pium
Xambioá.....	3 326	226	Demarcada	Araguaiana
Xerente.....	167 542	1 095	Demarcada	Tocantínia e Aparecida do Rio Negro
Maranhão				
Alto Turiçu.....	530 525	534	Demarcada	Cândido Mendes, Carutapera, Monção e Turiçu
Araribóia.....	413 288	4 174	Demarcada	Amarante, Bom Jesus da Selva, Buriticupu, Arame e Santa Luzia
Awá.....	118 000	198	Não-Demarcada	Bom Jardim, Carutapera e Zé Doca
Bacurizinho.....	82 432	1 976	Demarcada	Grajaú
Cana Brava Guajajara.....	137 329	3 924	Demarcada	Barra do Corda e Grajaú
Caru.....	172 667	136	Demarcada	Bom Jardim
Geralda / Toco Preto.....	18 506	104	Demarcada	Grajaú
Governador.....	41 644	655	Demarcada	Amarante do Maranhão
Kanela - Buritivelho.....	125 212	1 265	Demarcada	Barra do Corda
Krikati.....	146 000	538	Não-Demarcada	Amarante do Maranhão, Montes Altos e Sítio Novo
Lagoa Comprida.....	13 198	470	Demarcada	Grajaú
Morro Branco.....	49	136	Demarcada	Grajaú
Porquinhos - Aldeia Chinela.....	79 520	411	Demarcada	Barra do Corda
Rio Pindaré.....	15 003	556	Demarcada	Bom Jardim
Rodeador.....	2 319	76	Demarcada	Barra do Corda
Urucu / Juruá.....	12 697	416	Demarcada	Grajaú



Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1999

(continuação)

Terras indígenas	Área total (ha)	População indígena estimada	Situação da demarcação	Municípios abrangidos
Ceará				
Calapassa.....	Não-Demarcada	Poranga
Corregoso João Pereira.....	...	3 300	Não-Demarcada	Homera
Lagoa Encantada.....	Não-Demarcada	Aquiraz
Monte Nebo.....	Não-Demarcada	Crateús
Pituary.....	Não-Demarcada	Maracanau
São José do Buriti.....	Não-Demarcada	Mandau
Tabajara.....	Não-Demarcada	Viçosa
Tapéba.....	4 658	1 350	Não-Demarcada	Caucaia
Tremembé de Almofala.....	4 900	2 662	Não-Demarcada	Itarema
Paraíba				
Jacaré de São Domingos.....	5 032	212	Demarcada	Rio Tinto
Potiguara Monte-Mor.....	5 300	1 082	Não-Demarcada	Rio Tinto
Potiguara.....	21 238	6 920	Demarcada	Baía da Traição, Mamanguape e Rio Tinto
Pernambuco				
Aldeia Foklassa.....	Não-Demarcada	Águas Belas
Atikum.....	16 290	2 799	Demarcada	Carnaubeira da Penha
Fazenda Funil.....	Demarcada	Inajá
Entre Serras.....	Não-Demarcada	Tacaratu, Petrolândia e Jatobá
Fulni-ô.....	...	2 800	Não-Demarcada	Águas Belas
Kambiwa.....	31 495	1 255	Demarcada	Ibimirim, Inajá e Floresta
Kapinawá.....	12 404	500	Demarcada	Buíque, Ibimirim e Ipanatinga
Pankararu.....	8 337	3 676	Demarcada	Petrolândia, Tacaratu e Jatobá
Serra Negra.....	Não-Demarcada	Petrolândia
Truka.....	1 593	909	Demarcada	Cabrobó
Xukuru.....	27 555	4 700	Demarcada	Pesqueira
Alagoas				
Fazenda Canto.....	277	1 000	Demarcada	Palmeira dos Índios
Jeripancó.....	...	584	Não-Demarcada	Pariconha
Karapoto.....	1 810	1 050	Não-Demarcada	São Sebastião
Kariri - Xocó.....	699	1 500	Demarcada	Porto Real do Colégio
Mata da Cafurna.....	118	455	Demarcada	Palmeira dos Índios
Tingui - Botó.....	122	209	Demarcada	Feira Grande
Wassu - Cocal.....	2 758	1 220	Demarcada	Joaquim Gomes
Xucuru - Kariri.....	...	890	Não-Demarcada	Palmeira dos Índios
Sergipe				
Caiçara/Ilha de São Pedro (6).....	4 317	230	Demarcada	Porto da Folha
Bahia				
Águas Belas.....	1 189	87	Demarcada	Prado
Aldeia Velha.....	Não-Demarcada	Porto Seguro
Barra.....	38	32	Demarcada	Barra
Barra Velha.....	8 627	1 082	Demarcada	Porto Seguro
Brejo do Burgo.....	17 700	793	Não-Demarcada	Nova Glória
Caramuru - Paraguaçu.....	36 000	1 449	Não-Demarcada	Itabuna, Itaju do Colônia e Pau Brasil
Coroa Vermelha.....	1 492	872	Não-Demarcada	Santa Cruz Cabrália
Fazenda Bahiana.....	305	...	Demarcada	Camamu
Ibotirama.....	2 020	550	Demarcada	Ibotirama
Imbiriba.....	398	120	Demarcada	Porto Seguro
Kantarure.....	1 695	260	Não-Demarcada	Nova Glória

**Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1999**

(continuação)

Terras indígenas	Área total (ha)	População indígena estimada	Situação da demarcação	Municípios abrangidos
Bahia				
Kiriri.....	12 300	1 726	Demarcada	Ribeira do Pombal e Banzae
Massacará.....	8 020	1 200	Demarcada	Euclides da Cunha
Mata Medonha.....	550	155	Demarcada	Santa Cruz Cabralia
Nova Rodelas.....	4 032	708	Demarcada	Rodelas
Pankararé.....	29 597	1 400	Demarcada	Glória
Quixabá.....	...	126	Não-Demarcada	Glória
Rodelas.....	104	750	Demarcada	Rodelas
Vargem Alegre.....	981	87	Demarcada	Bom Jesus da Lapa
Minas Gerais				
Fazenda Guarani.....	3 270	211	Demarcada	Carmésia, Dolores de Guanães e Senhora do Porto
Krenak.....	3 983	99	Demarcada	Resplendor
Luiza do Vale.....	1	3	Demarcada	Rio Pardo de Minas
Maxacali.....	5 305	854	Demarcada	Bertópolis
Xacriaba.....	46 415	5 081	Demarcada	Itacarambi
Xacuaba Rancharia.....	6 600	518	Não-Demarcada	Itacarambi
Espírito Santo				
Caieiras Velhas.....	2 997	1 079	Demarcada	Aracruz
Camboios.....	984	285	Demarcada	Aracruz
Pau Brasil.....	1 380	249	Demarcada	Aracruz
Rio de Janeiro				
Araponga.....	213	7	Demarcada	Parati
Guarari de Bracuí.....	2 128	239	Demarcada	Angra dos Reis
Parati-Mirim.....	79	95	Demarcada	Parati
São Paulo				
Arariba.....	1 930	580	Demarcada	Avaí
Boa Vista do Sertão do Promirim.....	921	129	Demarcada	Ubatuba
Guarani do Águapeu.....	4 372	48	Demarcada	Mongagua
Guarani da Barragem.....	26	250	Demarcada	São Paulo
Icatu.....	301	99	Demarcada	Braúna
Ilha Cardoso.....	...	48	Não-Demarcada	Cananéia
Itaóca.....	533	137	Não-Demarcada	Mongagua
Jaraguá.....	2	30	Demarcada	São Paulo
Jureia.....	Não-Demarcada	Iquapé
Krukutu.....	26	60	Demarcada	São Paulo
Peruíbe.....	480	517	Demarcada	Peruíbe
Ribeirão Silveira.....	948	259	Demarcada	São Sebastião e Santos
Rio Branco - Itanhaém.....	2 856	64	Demarcada	Itanhaém, São Paulo e São Vicente
Rio Branquinho de Cananéia.....	...	52	Não-Demarcada	Cananéia
Serra dos Itatins (Itariri).....	1 212	63	Demarcada	Itariri
Vanuíre.....	708	189	Demarcada	Tupã
Paraná				
Apucarana.....	5 574	950	Demarcada	Londrina
Ava Guarani - Ocoi.....	232	172	Demarcada	São Miguel do Iguçu
Barão de Antonina.....	3 751	240	Demarcada	São Jerônimo da Serra
Boa Vista.....	Não-Demarcada	Laranjeiras do Sul
Cerco grande.....	...	27	Não-Demarcada	Guaraqueçaba
Faxinal.....	2 043	450	Demarcada	Cândido de Abreu



Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1999

(continuação)

Terras indígenas	Área total (ha)	População indígena estimada	Situação da demarcação	Municípios abrangidos
Paraná				
Ilha da Cotinga.....	1 701	165	Demarcada	Paranaguá
Ilha Superagui.....	...	35	Não-Demarcada	Paranaguá
Ivaí.....	7 306	877	Demarcada	Manoel Ribas e Pitanga
Laranjinha.....	284	233	Demarcada	Abatiá e Santa Amélia
Mangueirinha.....	16 375	1 617	Demarcada	Mangueirinha, Chopinzinho e Coronel Vivida
Marrecas.....	16 839	385	Demarcada	Guarapuava e Turvo
Palmas (1).....	2 944	513	Não-Demarcada	Palmas
Pinhalzinho.....	593	78	Demarcada	Tomazina
Queimadas.....	3 078	429	Demarcada	Ortigueira
Rio Areia.....	1 352	51	Demarcada	Inácio Martins
Rio das Cobras.....	18 682	2 600	Demarcada	Nova Laranjeiras e Espigão Alto do Iguaçu
São Jerônimo.....	1 339	340	Demarcada	São Jerônimo da Serra
Tekoha Anetete.....	1 775	163	Não-Demarcada	São Miguel do Iguaçu
Tibagy Mococa.....	860	47	Demarcada	Ortigueira
Santa Catarina				
Aldeia Conda.....	Não-Demarcada	Chapecó
Corveta.....	Não-Demarcada	Araquari
Ferrovia.....	Não-Demarcada	Araquari
Ibirama.....	14 085	1 200	Demarcada	Ibirama e Itaiópolis
Manguaçu.....	58	85	Não-Demarcada	Biguaçu
Massiambú.....	...	36	Não-Demarcada	Palhoça
Morro dos Cavalos.....	...	70	Não-Demarcada	Palhoça
Palmas (1).....	...	535	Não-Demarcada	Abelardo Luz
Pinhal.....	880	87	Não-Demarcada	Seara
Pirai.....	Não-Demarcada	Araquari
Porto Velho.....	Não-Demarcada	Ibirama e Itaiópolis
Rio dos Pardos.....	828	34	Demarcada	Porto União
Toldo Chimbangue.....	988	291	Demarcada	Chapecó
Toldo Imbu.....	Não-Demarcada	Abelardo Luz
Xaçepó.....	15 623	2 990	Demarcada	Iguaçu e Entre Rios
Rio Grande do Sul				
Água Grande.....	Não-Demarcada	Camaquã
Borboleta.....	Não-Demarcada	Espumoso
Cacique Doble.....	4 426	569	Demarcada	Cacique Doble
Canta Galo.....	...	110	Não-Demarcada	Viamão
Capivari.....	41	15	Não-Demarcada	Palmares do Sul
Carreteiro.....	603	205	Demarcada	Tapejara
Guarani Barra do Ouro.....	2 285	100	Não-Demarcada	Maquine, Riozinho S. A. da Patrulha
Guarani de Águas Brancas.....	230	40	Não-Demarcada	Arambaré
Guarani Votouro.....	717	94	Não-Demarcada	São Valentim
Guarita.....	23 406	4 700	Demarcada	Tenente Portela e Miraguai
Inhacorá.....	2 841	649	Demarcada	São Valério do Sul
Iraporã.....	Não-Demarcada	Cachoeira do Sul
Kaingang de Iraí.....	280	430	Demarcada	Iraí
Ligeiro.....	4 566	920	Demarcada	Charrua
Monte Caseiros.....	1 112	110	Não-Demarcada	Moliterno e Ibiraiaras
Nonoai.....	34 907	3 200	Não-Demarcada	Nonoai
Nonai/Rio da Várzea.....	16 100	279	Não-Demarcada	Nonoai
Pacheca.....	1 780	20	Não-Demarcada	Camacã
Rio dos Índios.....	Não-Demarcada	Vicente Dutra
Salto Grande do Jacuí.....	235	15	Demarcada	Salto do Jacuí
São João do Sul.....	Não-Demarcada	Torres
Serrinha.....	11 950	120	Não-Demarcada	Engenho Velho
Toldo São Miguel.....	...	136	Não-Demarcada	São Miguel das Missões
Varzinha/.....	Não-Demarcada	Santo Antônio da Patrulha
Ventara.....	773	136	Demarcada	Erebango
Votouro.....	1 865	1 180	Demarcada	São Valentim



Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1999

(continuação)

Terras indígenas	Área total (ha)	População indígena estimada	Situação da demarcação	Municípios abrangidos
Mato Grosso do Sul				
Água Limpa.....	...	69	Não-Demarcada	Rochedo
Aldeia Campestre.....	9	223	Demarcada	Antônio João
Aldeia Limão Verde.....	668	380	Demarcada	Amambaí
Aldeinha.....	...	236	Não-Demarcada	Anastácio
Amambaí.....	2 429	4 621	Demarcada	Amambaí
Arroio Corá.....	Não-Demarcada	Paranhos
Buriti.....	2 090	1 783	Demarcada	Dois Irmãos do Buriti e Sidrolândia
Buritizinho.....	10	320	Demarcada	Sidrolândia
Caarapó.....	3 594	2 377	Demarcada	Caarapó
Cachoeirinha.....	2 568	2 618	Não-Demarcada	Miranda
Camba.....	Não-Demarcada	Corumbá
Cerro Marangatu.....	...	320	Não-Demarcada	Antônio João
Cerrito.....	1 951	180	Demarcada	Eldorado
Dourados.....	3 475	9 146	Demarcada	Dourados
Guaimbé.....	717	295	Demarcada	Ponta Porã
Guasuti.....	959	155	Demarcada	Aral Moreira
Guato.....	10 900	382	Não-Demarcada	Corumbá
Jaguapiré.....	2 349	200	Demarcada	Tacuru
Jaguari.....	405	150	Demarcada	Amambaí
Jarara.....	479	260	Demarcada	Juti
Kadiweu.....	538 536	1 592	Demarcada	Porto Murtinho
Lalima.....	3 000	1 137	Demarcada	Miranda
Lima Campos.....	...	650	Não-Demarcada	Ponta Porã
Limão Verde.....	4 086	1 456	Demarcada	Aquidauana
Nioaque.....	3 029	1 076	Demarcada	Nioaque
Ofayé - Xavante.....	1 937	47	Não-Demarcada	Brasilândia
Panambi.....	...	493	Não-Demarcada	Douradina
Panambizinho.....	1 240	200	Não-Demarcada	Dourados
Pilad Rebuá.....	208	1 391	Demarcada	Miranda
Pirajú.....	2 118	1 562	Demarcada	Sete Quedas
Pirakuá.....	2 384	272	Demarcada	Bela Vista
Porto Lindo.....	1 650	1 725	Demarcada	Novo Mundo
Potrero Guaçu.....	4 025	620	Não-Demarcada	Paranhos
Rancho Jacaré.....	778	400	Demarcada	Ponta Porã
Sassoró.....	1 923	1 563	Demarcada	Tacuru
Sete Cerros.....	8 584	230	Demarcada	Coronel Sapucaia
Sucuriy.....	535	100	Demarcada	Maracaju
Takwaraty / Vykwarusu.....	2 609	360	Demarcada	Paranhos
Taquaperi.....	1 886	1 715	Demarcada	Coronel Sapucaia
Taunay - Ipegue.....	6 461	4 601	Demarcada	Aquidauana
Mato Grosso				
Apiaká / Kayabi.....	109 245	204	Demarcada	Juara
Arara do Rio Branco.....	114 842	150	Demarcada	Aripuanã
Areões.....	218 515	832	Demarcada	Água Boa
Areões I e II.....	Não-Demarcada	Água Boa
Aripuanã.....	750 649	149	Demarcada	Aripuanã e Juína
Bakairi.....	61 405	469	Demarcada	Paranatinga
Batelão.....	Não-Demarcada	Tabapora
Batovi.....	5 159	236	Demarcada	Paranatinga
Capoto/Jarina.....	634 915	556	Demarcada	Peixoto de Azevedo e São José do Xingu
Chão Preto.....	8 060	56	Não-Demarcada	Campinópolis
Cinta Larga (rio Preto).....	Não-Demarcada	Aripuanã
Enawewñé - Nawê.....	742 089	300	Demarcada	Campo Novo do Parecis, Comodoro e Juína
Erikpatsa.....	79 935	550	Demarcada	Brasnorte
Escondido.....	168 938	45	Demarcada	Cotriguaçu
Estação Parecis.....	3 714	24	Não-Demarcada	Diamantino e Nova Marilândia
Estivadinho.....	2 032	13	Demarcada	Tangará da Serra e Barra dos Bugres
Figueiras.....	9 859	13	Demarcada	Barra do Bugres
Guató.....	10 900	382	Não-Demarcada	Corumbá



Tabela 1.22 - Terras indígenas, área total, população indígena estimada, situação da demarcação e municípios abrangidos, por Unidades da Federação - 1999

(conclusão)

Terras indígenas	Área total (ha)	População indígena estimada	Situação da demarcação	Municípios abrangidos
Mato Grosso				
Iranxe.....	45 555	220	Demarcada	Brasnorte
Japura.....	152 509	640	Demarcada	Juara
Jarudoré.....	4 706	...	Demarcada	Poxoréo
Juinha.....	70 538	49	Demarcada	Pontes e Lacerda
Karajá de Aruana II.....	893	...	Demarcada	Cocalinho
Lagoa dos Brincos.....	1 845	65	Demarcada	Comodoro
Lagoa Grande.....	...	58	Não-Demarcada	Pontes e Lacerda
Marechal Rondon.....	98 500	376	Demarcada	Paranatinga
Maraiwatsde.....	165 241	700	Demarcada	Alto Boa Vista
Menkragnoti (1).....	4 913 000	470	Demarcada	Peixoto de Azevedo e Matupá
Menku.....	47 094	72	Demarcada	Brasnorte
Merure.....	82 301	524	Demarcada	General Carneiro e Barra do Garças
Nambikwara.....	1 011 961	220	Demarcada	Comodoro
Naruwoto.....	Não-Demarcada	Canarana e Paranatinga
Parabubure.....	224 447	3 357	Demarcada	Água Boa e Campinópolis
Panara (1).....	495 000	...	Não-Demarcada	Guaranta do Norte
Pareci.....	563 586	711	Demarcada	Tangará da Serra
Parque Aripuanã (1).....	1 603 246	244	Demarcada	Juína
Parque do Xingu.....	2 642 003	3 110	Demarcada	Canarana, Luciara, Marcelândia, Paranatinga, São Félix do Araguaia e Vera
Paukiralijausu.....	Não-Demarcada	Pontes e Lacerda
Pequizal.....	9 887	...	Demarcada	Vila Bela da Santíssima Trindade
Perigara.....	10 740	96	Demarcada	Barão de Melgaço
Pimentel Barbosa.....	328 966	1 667	Demarcada	Canarana e Ribeira Cascalheira
Pirineus de Souza.....	28 212	120	Demarcada	Comodoro
Piripicura.....	Não-Demarcada	Aripuanã
Ponte da Pedra.....	Não-Demarcada	Campo Novo dos Parecis
Rio Formoso.....	19 749	104	Demarcada	Tangará da Serra
Roosevelt (1).....	230 826	344	Demarcada	Aripuanã
São Domingos.....	5 705	122	Demarcada	Luciara e São Félix do Araguaia
São Marcos.....	188 478	1 813	Demarcada	Barra do Garças
Sangradouro / Volta Grande.....	100 280	858	Demarcada	Novo São Joaquim, General Carneiro e Poxoréo
Santana.....	35 471	183	Demarcada	Nobres
Sararé.....	67 420	70	Demarcada	Vila Bela da Santíssima Trindade e Pontes e Lacerda
Serra Morena.....	147 836	97	Demarcada	Juína
Sete de Setembro (1).....	248 147	394	Demarcada	Aripuanã
Tadarimana.....	9 785	245	Demarcada	Rondonópolis e Pedra Preta
Taihantesu.....	5 362	...	Demarcada	Comodoro
Tapirapé - Karajá.....	66 166	467	Demarcada	Luciara e Santa Terezinha
Tereza Cristina.....	26 237	358	Demarcada	Santo Antônio do Leverger
Tirecatanga.....	130 575	117	Demarcada	Campo Novo do Parecis
Ubawawe.....	52 234	349	Demarcada	Novo São Joaquim
Uirapuru.....	Não-Demarcada	Diamantino
Umutina.....	28 120	268	Demarcada	Barra do Bugres
Urubu Branco.....	167 533	88	Não-Demarcada	Santa Terezinha
Utariiti.....	412 304	245	Demarcada	Campo Novo do Parecis
Vale do Guaporé.....	242 593	445	Demarcada	Comodoro e Vila Bela da Santíssima Trindade
Wawí.....	150 329	240	Demarcada	Querência
Zoró.....	355 789	300	Demarcada	Aripuanã
Goiás				
Avá - Canoeiro.....	38 703	6	Demarcada	Minaçu e Colinas do Sul
Carretão I.....	1 666	174	Demarcada	Nova América e Rubiataba
Carretão II.....	78	...	Demarcada	Nova América
Karajá de Aruanã I.....	14	72	Demarcada	Aruanã
Karajá de Aruanã III.....	705	...	Demarcada	Aruanã

Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de Unidades de Conservação e Terras Indígenas; Ministério da Justiça, Fundação Nacional do Índio, Superintendência de Assuntos Fundiários.

(1) Dados abrangendo mais de um Estado. (2) Unificação das áreas indígenas de Cubate, Cuiari, Içana-Aiari, Içana Rio Negro, Kuripaco, Maku, Pari Cachoeira I, Pari Cachoeira II, Taracá Xié Yaurê I, Yaurê II. (3) Despacho nº 12 de 28.05.92 aprova o relatório de delimitação da área indígena. Existe uma ação declaratória que solicita revogação de 25 áreas para formação de um único Território, mas não houve ainda sentença. (4) Unificação das áreas indígenas de Ajuricaba, Apuí, Cavabori, Demim, Gurupira, Marari Marauia, Maturacá, Toototobi, Acaparal, Catri-mani, Cutaiba, Gurupira, Jundiá, Mucajá, Palimiu-There, Surucucu, Uiaiaça e Uavaris. (5) Unificação das áreas indígenas de Uaçã e Lago Lençol (Uaçã II). (6) Unificação das áreas indígenas de Caiçara e Xocó da Ilha de São Pedro.



Tabela 1.23 - Unidades de conservação da natureza, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, segundo as Grandes Regiões - 1999

(continua)

Unidades de conservação da natureza	Área total (há)	Municípios abrangidos
Norte		
Parques Nacionais		
Pacaás Novos.....	764 801	Guajará-Mirim, Jaru, Porto Velho, Nova Mamoré e Alvorada d'Oeste (RO)
Serra do Divisor.....	605 000	Cruzeiro do Sul e Mâncio Lima (AC)
Pico da Neblina.....	2 200 000	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Jaú.....	2 272 000	Novo Airão (AM)
Amazônia.....	994 000	Maués (AM) e Itaituba (PA)
Monte Roraima.....	116 000	Normandia (RR)
Serra da Mocidade.....	350 960	Caracarái (RR)
Viruá.....	227 011	Caracarái (RR)
Cabo Orange	619 000	Calcoene e Oiapoque (AP)
Araguaia.....	562 312	Cristalândia, Pium e Formoso do Araguaia (TO)
Áreas de Proteção Ambiental		
Igarapé Gelado.....	21 600	Parauapebas (PA)
Serra da Tabatinga (1)	61 000	Ponte Alta do Tocantins (TO) e Alto Parnaíba (MA)
Meandros do Araguaia (1).....	357 126	Araguaçu (TO), Nova Crisxás, São Miguel do Araguaia (GO) e Cocalinho (MT)
Reservas Extrativistas		
Rio Ouro Preto.....	204 583	Guajará-Mirim e Nova Mamoré (RO)
Alto Juruá.....	506 186	Cruzeiro do Sul e Tarauaca (AC)
Chico Mendes.....	970 570	Assis Brasil, Brasília, Rio Branco e Xapuri (AC)
Rio Cajari.....	48 650	Laranjal do Jari, Vitória do Jari e Mazagão (AP)
Médio Juruá.....	254	Carauari (AM)
Tapajós-Arapiuns.....	647 610	Santarém e Aveiros (PA)
Extremo Norte do Estado de Tocantins.....	9 280	São Sebastião do Tocantins (TO)
Lagoa Cuniã.....	55 850	Porto Velho (RO)
Áreas de Relevante Interesse Ecológico		
Javari Burity.....	15 000	Santo Antônio do Içá (AM)
Proj. Dinâmica Biol. Fragmentos Florestais.....	3 288	Manaus (AM)
Reservas Biológicas		
Guaporé.....	600 000	Alta Floresta D'Oeste e Costa Marques (RO)
Jaru.....	268 150	Ji-Paraná e Machadinho D'Oeste (RO)
Campina (INPA).....	900	Manaus (AM)
Abufari.....	288 000	Tapauá (AM)
Uatumã.....	560 000	Presidente Figueiredo, Urucara e São Sebastião do Uatuma (AM)
Rio Trombetas.....	385 000	Oriximina (PA)
Tapirape.....	103 000	Marabá e São Félix do Xingu (PA)
Lago Piratuba.....	357 000	Amapá e Tartarugalzinho (AP)
Reservas Ecológicas		
Ouro Preto do Oeste (INPA).....	138	Ouro Preto do Oeste (RO)
Juami-Japurá.....	173 200	Japurá (AM)
Jutai-Solimões.....	288 187	Jutai, Amatura e Santo Antônio do Içá (AM)
Sauim Castanheira.....	109	Manaus (AM)
Reservas Florestais		
Adolfo Ducke (INPA).....	10 072	Manaus e Rio Preto da Eva (AM)
Egler (INPA)	760	Manaus (AM)
Rio Negro.....	3 790 000	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Parima	1 756 000	Boa Vista (RR)
Gorotire.....	1 843 000	Ouriândia do Norte e São Félix do Xingu (PA)
Marabá (CVRD)	17 465	Marabá (PA)
Mundurucania.....	1 377 000	Itaituba (PA)
Tumucumaque.....	1 793 000	Alenquer, Óbidos e Almeirim (PA)
Estações Ecológicas		
Rio Acre.....	77 500	Assis Brasil (AC)
Anavilhanas.....	350 018	Manaus e Novo Airão (AM)
Juami-Japurá.....	572 650	Japurá (AM)
Caracarái.....	80 560	Caracarái (RR)
Maraca.....	10 1312	Boa Vista (RR)
Niquia.....	286 600	Caracarái (RR)
Jari.....	227 126	Almeirim (PA) e Laranjal do Jari (AP)
Maraca-Jipioca.....	72 000	Amapá (AP)



Tabela 1.23 - Unidades de conservação da natureza, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, segundo as Grandes Regiões - 1999

(continuação)

Unidades de conservação da natureza	Área total (há)	Municípios abrangidos
Norte		
Florestas Nacionais		
Bom Futuro.....	280 000	Ariquemes e Porto Velho (RO)
Jamari.....	215 000	Ariquemes e Porto Velho (RO)
Macauã.....	173 475	Sena Madureira (AC)
Amazônas.....	1 573 100	Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro (AM)
Cubaté.....	416 532	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Cuiari.....	109 518	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Icana.....	200 561	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Icana-Aiari.....	491 400	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Mapiá-Inauini.....	311 000	Boca do Acre e Pauini (AM)
Pari Cachoeira I.....	18 000	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Pari Cachoeira II.....	654 000	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Piraiuara.....	631 436	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Purus.....	256 000	Boca do Acre e Pauini (AM)
Taracua I.....	647 744	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Taracua II.....	559 504	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Teffé.....	1 020 000	Álvares, Carauari, Juruá e Teffé (AM)
Urucu.....	66 496	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Xié.....	407 935	São Gabriel da Cachoeira (AM)
Humaitá.....	468 790	Humaitá (AM)
Roraima.....	2 664 685	Alto Alegre, Boa Vista, Caracará e Mucajaí (RR)
Caxiuanã.....	200 000	Melgaço e Portel (PA)
Saraca Taquera.....	429 600	Oriximiná (PA)
Tapajós.....	600 000	Aveiro, Rurópolis e Santarém (PA)
Tapirapé Aquiri.....	190 000	Marabá (PA)
Altamira.....	689 012	Altamira (PA)
Carajás.....	411 948	Paraopebas (PA)
Itacaiunas.....	141 400	Paraopebas (PA)
Itaituba I.....	220 034	Itaituba (PA)
Itaituba II.....	440 500	Itaituba (PA)
Xingu.....	252 790	Altamira (PA)
Amapá.....	412 000	Amapá e Ferreira Gomes (AP)
Nordeste		
Parques Nacionais		
Lençóis Maranhenses.....	155 000	Barreirinha e Primeira Cruz (MA)
Sete Cidades.....	7 700	Piripiri e Piracuruca (PI)
Serra da Capivara.....	97 933	São Raimundo Nonato, Canto do Buriti e São João do Piauí (PI)
Serra das Confusões.....	502 411	Caracol, Guaribas, Santa Luz e Cristiano Castro (PI)
Ubajara.....	563	Ubajara (CE)
Marinho de Fernando de Noronha.....	11 270	Fernando de Noronha (PE)
Chapada da Diamantina.....	152 000	Lençóis, Palmeiras, Andaraí, Ibicoara e Mucuge (BA)
Marinho de Abrolhos.....	91 300	Caravelas (BA)
Monte Pascoal.....	22 500	Porto Seguro (BA)
Grandes Sertões Veredas (1).....	84 000	Cocos (BA), Formoso, Januária e Arinos (MG)
Pau Brasil.....	11 538	Porto Seguro (BA)
Descoberto.....	21 129	Prado (BA)
Áreas de Proteção Ambiental		
Serra da Tabatinga (1).....	61 000	Ponte Alta do Tocantins (TO) e Alto Parnaíba (MA)
Delta do Parnaíba.....	313 800	São Luís Correia, Morro da Mariana e Parnaíba (PI); Araiões e Tutóí (MA); Chaval e Barroquinha (CE)
Serra da Ibiapaba.....	1 592 550	Brasileia, Pedro II, Lagoa do S. Francisco, Conceição e Domingos Mourão (PI); Chaval, Granja, Tianguá, Viçosa do Ceará e Moraujó (CE)
Chapada do Araripe.....	1 063 000	Missão Velha, Abaiara, Brejo Santo, Porteira, Jardim, Jati, Pena Forte, Barbalha, Crato, Nova Olinda, Santana do Cariri, Pontengi, Campos Sales, Salitre (CE); Araripina, Trindade, Ouricuri, Ipubi, Exu, Santa Cruz, Bodocó, Cedro, Moreilândia, Granito, Serrita (PE); Fronteira, Padre Marcos, Simões, Paulistana, Pio IX, Caldeirão Grande, Curral Novo (PI).
Jericoacoara.....	6 800	Cruz (CE)
Barra do Rio Mamanguape.....	14 600	Rio Tinto e Lucena (PB)
Fernando de Noronha, Rocas, São Pedro-São Paulo...	2 700	Fernando de Noronha (PE)
Piacaçu.....	8 600	Piacaçu (AL)
Costa dos Corais.....	413 563	Maceió, Barra de Santo Antônio, São Luis do Quitunde, Passo de Camarajibe, São Miguel dos Milagres, Porto de Pedras, Japaratinga e Maragojé (AL); São José da Coroa Grande, Barreiros, Tamandaré e Rio Formoso (PE)
Reservas Extrativistas		
Ciriaco.....	7 050	Imperatriz (MA)
Quiombo Flexal.....	9 542	Mirinzal (MA)
Mata Grande.....	10 450	Imperatriz e João Lisboa (MA)



Tabela 1.23 - Unidades de conservação da natureza, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, segundo as Grandes Regiões - 1999

(continuação)

Unidades de conservação da natureza	Área total (há)	Municípios abrangidos
Nordeste		
Áreas de Relevante Interesse Ecológico		
Manguezais Foz do Rio Mamanguape.....	5 721	Rio Tinto (PB)
Corobobó.....	7 500	Euclides da Cunha (BA)
Murici.....	...	Murici (AL)
Vale dos Dinossauros.....	...	Souza e Antero Navarro (PB)
Áreas de Preservação Permanente		
Mata do Buraquinho.....	471	João Pessoa (PB)
Serra da Capivara/ Baixo das Andorinhas.....	8 000	Canto do Buriti, São João do Piauí e Raimundo Nonato (PI)
Serra do Cumbre/ Chapada da Pedra Hume.....	18 500	Canto do Buriti, São João do Piauí e Raimundo Nonato (PI)
Serra Vermelha/ Angical.....	8 500	Canto do Buriti, São João do Piauí e Raimundo Nonato (PI)
Reservas Biológicas		
Gurupi.....	341 650	Carutapera (MA)
Atol das Rocas.....	36 249	Mar Territorial Brasileiro (RN)
Guaribas.....	4 322	Mamanguape e Rio Tinto (PB)
Saltinho.....	548	Rio Formoso (PE)
Serra Negra.....	1 100	Floresta, Inaja e Tacaratu (PE)
Pedra Talhada.....	4 469	Quebrangulo (AL) e Lagoa do Ouro (PE)
Santa Isabel.....	2 766	Pirambu e Pacatuba (SE)
Una.....	11 400	Una (BA)
Reserva Ecológica		
Raso da Catarina.....	99 772	Canudos, Jeremoabo, Macururé, Glória e Paulo Afonso (BA)
Reserva Florestal		
Buriticupu.....	9 454	Santa Luzia (MA)
Estações Ecológicas		
Urucui-Una.....	135 000	Ribeiro Gonçalves (PI)
Seridó.....	1 166	Serra Negra do Norte (RN)
Tapacurá (UFPE).....	776	São Lourenço da Mata (PE)
Foz do Rio São Francisco.....	5 322	Piacaçu (AL)
Pau Brasil (CPLAC).....	1 140	Porto Seguro (BA)
Floresta Nacional		
Araripe - Apodi.....	38 262	Barbalha, Crato, Jardim e Santana do Cariri (CE)
Condendas do Sincorá.....	8 950	Condendas do Sincorá (BA)
Sudeste		
Parques Nacionais		
Grandes Sertões Veredas (1).....	84 000	Cocos (BA), Formoso, Arinos e Januária (MG)
Serra da Canastra.....	71 525	Sacramento, São Roque de Minas e Delfinópolis (MG)
Serra do Cipó.....	33 800	Jaboticatubas, Santana do Riacho, Morro do Pilar e Itambé do Mato Dentro (MG)
Caparaó.....	26 000	Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Ibitirama, Iuna, Alegre (ES); Caparaó e Espera Feliz (MG)
Itatiaia.....	30 000	Itatiaia e Resende (RJ), Itamonte, Aiuroca, Bocaina de Minas, Liberdade e Alagoa (MG)
Serra dos Órgãos.....	11 800	Magé, Teresópolis, Petrópolis e Guapimirim (RJ)
Tijuca.....	3 200	Rio de Janeiro (RJ)
Restinga de Jurubatiba.....	14 860	Macaé, Carapebus e Quissamã (RJ)
Serra da Bocaina.....	110 000	Parati e Angra dos Reis (RJ); São José do Barreiro, Areias, Cunha e Ubatuba (SP)
Caverna do Peruaçu.....	56 800	Januária (MG)
Áreas de Proteção Ambiental		
Carste de Lagoa Santa.....	35 600	Funilândia, Lagoa Santa, Matozinhos e Pedro Leopoldo (MG)
Cavernas do Peruaçu.....	150 000	Itacarambi e Januária (MG)
Morro da Pedreira.....	66 200	Conceição do Mato Dentro, Itabira, Jaboticatubas, Itambé do Mato Dentro, Nova União, Morro do Pilar, Santana do Riacho e Taquaraçu de Minas (MG).
Serra da Mantiqueira.....	402 517	Aiuroca, Alagoa, Baependi, Bocaina de Minas, Delfim Moreira, Itamonte, Itanhandú, Liberdade, Marmelópolis, Passa Quatro, Passa Vinte, Piranguaçu, Pouso Alto, Virginia e Wenceslau Bráz (MG); Itatiaia e Resende (RJ); Campos do Jordão, Cruzeiro, Lavrinha, Pindamonhangaba, Piquete, Queluz, Santo Antônio do Pinhal e São Bento do Sapucaí (SP).
Cairuçu.....	33 800	Parati (RJ)
Guapi-Mirim.....	14 340	Itaboraí, Magé, São Gonçalo e Guapimirim (RJ)
Petrópolis.....	59 049	Duque de Caxias, Magé, Petrópolis e Guapimirim (RJ)
Cananeia, Iguape e Peruipe.....	234 000	Cananeia, Miracatu, Iguape, Peruipe e Itariri (SP)
Reserva Extrativista		
Marinha do Arraial do Cabo.....	600	Arraial do Cabo (RJ)



Tabela 1.23 - Unidades de conservação da natureza, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, segundo as Grandes Regiões - 1999

(continuação)

Unidades de conservação da natureza	Área total (há)	Municípios abrangidos
Sudeste		
Áreas de Relevante Interesse Ecológico		
Arquipélago das Ilhas Cagarras.....	200	Rio de Janeiro (RJ)
Floresta da Cicuta.....	131	Barra Mansa e Volta Redonda (RJ)
Buriti de Vassununga.....	150	Santa Rita do Passa Quatro (SP)
Cerrado Pé-de-Gigante.....	1 060	Santa Rita do Passa Quatro (SP)
Ilha do Ameixal.....	400	Peruibe (SP)
Ilhas Queimada Pequena e Queimada Grande.....	33	Peruibe (SP)
Matão de Cosmópolis.....	173	Cosmópolis (SP)
Mata de Santa Genebra.....	251	Campinas (SP)
Áreas de Preservação Permanente		
Alcobaça.....	200	Petrópolis (RJ)
Reservas Biológicas		
Augusto Ruschi.....	4 000	Santa Teresa (ES)
Córrego do Veado.....	1 854	Pinheiros (ES)
Córrego Grande.....	1 505	Conceição de Barra (ES)
Comboios.....	833	Linhares e Aracruz (ES)
Sooretama.....	24 000	Linhares e Jaguaré (ES)
Poço das Antas.....	5 000	Silva Jardim (RJ)
Tinguá.....	26 000	Miguel Pereira, Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Petrópolis (RJ)
União (Fazenda).....	(2) 3 000	Casimiro de Abreu (RJ)
Parque Ecológico		
Itabiruçu.....	810	Itabira (MG)
Reserva Florestal		
Linhares (CVRD).....	20 787	Linhares (ES)
Estações Ecológicas		
Pirapitanga.....	1 090	Morada Nova de Minas (MG)
Pirai (Light).....	4 000	Pirai (RJ)
Tamoios.....	70	Angra dos Reis e Parati (RJ)
Tupinambais.....	28	Ubatuba (SP)
Tupiniquins.....	43	Cananeia e Peruibe (SP)
Florestas Nacionais		
Passa Quatro.....	335	Passa Quatro (MG)
Rio Preto.....	2 830	Conceição da Barra (ES)
Mário Xavier.....	493	Itaguaí (RJ)
Capão Bonito.....	4 344	Buri e Capão Bonito (SP)
Ipanema.....	5 179	Iperó (SP)
Ritópolis.....	89	Ritópolis (MG)
Sul		
Parques Nacionais		
Iguaçu.....	185 262	Foz do Iguaçu, Céu Azul, Matelândia, Medianeira e São Miguel do Iguaçu (PR)
Ilha Grande (1).....	78 875	Altônia, São Jorge do Patrocínio, Vila Alta e Icaraúna (PR); Mundo Novo, Eldorado, Naviraí e Itaipiraí (MT)
Superaçu.....	21 400	Guaraqueçaba (PR)
São Joaquim.....	49 300	Orleans, Bom Retiro, Grão Pará, São Joaquim, Bom Jardim da Serra, Urubici e Lauro Muller (SC)
Aparatos da Serra.....	10 250	Praia Grande (SC) e Cambará do Sul (RS)
Serra Geral.....	17 300	Jacinto Machado e Praia Grande (SC); Cambará do Sul e São Francisco de Paula (RS)
Lagoa do Peixe.....	34 400	Tavares, Mostardas e São José do Norte (RS)
Áreas de Proteção Ambiental		
Guaraqueçaba.....	291 500	Antonina, Guaraqueçaba e Paranaguá (PR)
Anhatomirim.....	3 000	Governador Celso Ramos (SC)
Ibirapuitã.....	318 000	Alegrete, Quaraí, Rosário do Sul e Santana do Livramento (RS)
Ilhas e Várzeas do Rio Paraná (1).....	1 003 059	Altônia, São Jorge do Patrocínio, Vila Alta, Icaraima, Querência do Norte, Porto Rico, São Pedro do Paraná, Marilena, Nova Londrina e Diamante do Norte (PR); e Mundo Novo, Eldorado, Naviraí e Itaipiraí (MS). Inclui ilhas e ilhotas situadas no rio Paraná, as águas interiores e as áreas lagunares e lacustres, as várzeas, planícies de inundação e demais sítios especiais situados em suas margens, desde o Reservatório de Itaipu e a foz do rio Piquiri até a foz dos rios Paranapanema e Ivinheima (PR e MS).

**Tabela 1.23 - Unidades de conservação da natureza, com indicação da área total e dos municípios abrangidos, segundo as Grandes Regiões - 1999**

(conclusão)

Unidades de conservação da natureza	Área total (há)	Municípios abrangidos
Sul		
Reserva Extrativista		
Marinha do Pirajubaé.....	1 440	Florianópolis (SC)
Áreas de Relevante Interesse Ecológico		
Ilhas do Pinheiro e Pinheirinho.....	109	Guaraqueçaba (PR)
Serra da Abelha.....	4 234	Vitor Meireles (SC)
Pontal dos Latinos e Pontal do Santiago.....	2 995	Santa Vitória dos Palmares (RS)
Reserva Biológica		
Marinha do Arvoredo.....	17 600	Porto Belo e Tijucas (SC)
Reserva Ecológica		
Ilhas dos Lobos.....	2	Torres (RS)
Estações Ecológicas		
Guaraqueçaba.....	13 638	Guaraqueçaba e Paranaguá (PR)
Babitonga.....	7 833	Joinville (SC)
Carijós.....	712	Florianópolis (SC)
Aracuri-Esmeranda.....	272	Esmeranda (RS)
Taim.....	33 995	Rio Grande e Santa Vitória dos Palmares (RS)
Florestas Nacionais		
Acungui.....	728	Campo Largo (PR)
Irati.....	3 495	Teixeira Soares (PR)
Caçador.....	710	Caçador (SC)
Chapecó.....	1 606	Chapecó (SC)
Ibirama.....	570	Ibirama (SC)
Três Barras.....	4 458	Três Barras (SC)
Canela.....	517	Canela (RS)
Passo Fundo.....	1 328	Passo Fundo (RS)
São Francisco de Paula.....	1 606	São Francisco de Paula (RS)
Centro-Oeste		
Parques Nacionais		
Ilha Grande (1).....	78 875	Altônia, São Jorge do Patrocínio, Vila Alta e Icaraúna (PR); Mundo Novo, Eldorado, Naviraí e Itaquiraí (MS)
Pantanal Mato-grossense.....	135 000	Poconé (MT)
Chapada dos Guimarães.....	33 000	Chapada dos Guimarães (MT)
Emas.....	131 868	Mineiros e Aporé (GO)
Chapada dos Veadeiros.....	60 000	Cavalcante e Alto Paraíso de Goiás (GO)
Brasília.....	30 000	Brasília (DF)
Áreas de Proteção Ambiental		
Bacia do Rio Descoberto.....	39 100	Santo Antônio do Descoberto (GO) e Brasília (DF)
Bacia do Rio São Bartolomeu.....	84 100	Brasília (DF)
Ilhas e Várzeas do Rio Paraná (1).....	1 003 059	Altônia, São Jorge do Patrocínio, Vila Alta, Icaraíma, Querência do Norte, Porto Rico, São Pedro do Paraná, Marilena, Nova Londrina e Diamante do Norte (PR); Mundo Novo, Eldorado, Naviraí e Itaquiraí (MS). Inclui ilhas e ilhotas situadas no rio Paraná, as águas interiores e as áreas lagunares e lacustres, as várzeas, planícies de inundação e demais sítios especiais situados em suas margens, desde o Reservatório de Itaipu e a foz do rio Piquiri até a foz dos rios Paranapanema e Ivinheima (PR e MS).
Meandros do Rio Araguaia (1).....	357 126	Nova Crisxás, São Miguel do Araguaia (GO); Cocalinho (MT) e Araguaçu (TO).
Área de Relevante Interesse Ecológico		
Capetinga-Taquara.....	2 100	Brasília (DF)
Reserva Biológica		
Pantanal Arenoso.....	600	Corumbá (MS)
Reserva ecológica IBGE (Roncador).....	1 360	Brasília (DF)
Reservas Florestais		
Juruena.....	1 808 000	Brasnorte e São José do Rio Claro (MT)
Serra Dourada.....	144	Goiás Mossamedes (GO)
Estações Ecológicas		
Iquê.....	200 000	Juína (MT)
Serra das Araras.....	28 700	Barras dos Bugres e Cáceres (MT)
Taiamã.....	11 700	Cáceres (MT)

Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Cadastro de Unidades de Conservação e Terras Indígenas; Ministério do Meio Ambiente, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA.

(1) Dados abrangendo mais de uma região. (2) Dado coletado de jornal.

Dinâmica Espacial



Dinâmica Espacial

A dinâmica do território brasileiro pode ser apreendida por diferentes aspectos, aqui representados pela densidade populacional, migrantes na população, evolução da malha municipal, população residente urbana e rural, taxa de decréscimo da população e Regiões Metropolitanas, que constituem referências geográficas para fins de análise e entendimento da estruturação do espaço nacional.

O primeiro aspecto a ser destacado nessa edição do AEB - a densidade da população em 2000 - revela que a reestruturação do espaço brasileiro comporta não só o reforço do padrão histórico de concentração populacional próximo à costa, como a expansão do movimento de interiorização radicado em forças modernizadoras da atividade agrícola nacional.

Por um lado, os maiores índices de densidade populacional foram impulsionados pelo dinamismo econômico, concentrado no eixo São Paulo-Belo Horizonte-Rio de Janeiro.

Por outro lado, a incorporação do interior ao mercado nacional e a descentralização de segmentos industriais a partir da base paulista consolidaram o adensamento populacional em direção a amplos eixos do interior do País.

Outro aspecto enfocado é o da migração, analisado a partir dos municípios de origem dos deslocamentos no período de 1991 a 1996. As principais tendências verificadas na análise da população migrante em relação à população total foram:

- na Região Norte, pode-se observar eixos de concentração de migrantes em alguns municípios como os do leste do Pará, norte de Roraima, fronteiriços do Amapá, centro-norte de Rondônia e centro-oeste de Tocantins.
- na Região Nordeste observa-se, no geral, que os municípios não se caracterizam pela atração de migrantes.
- na Região Sudeste, verificam-se novos padrões de recebimento de migrantes como do litoral paulista, da Região Metropolitana de Vitória e do eixo Campinas-Ribeirão Preto.
- na Região Sul, os principais eixos de concentração são os litorais paranaense e catarinense.
- na Região Centro-Oeste, tem destaque o centro-norte de Mato Grosso, o entorno do Distrito Federal e dos fronteiriços do Mato Grosso do Sul com o Estado de São Paulo.

A criação de novos municípios constitui uma dimensão política relevante das transformações que vêm ocorrendo no território brasileiro, no período de 1990 a 1997. Este período é particularmente significativo, uma vez que, com a promulgação da Constituição Federal em 1988, a criação e instalação de novos municípios deixou de ser prerrogativa da esfera federal, passando ao âmbito das atribuições dos poderes estaduais. Verifica-se, a partir de então, grande dinamismo na divisão político-administrativa do País.

Para o período de 1990 a 1995, não se identifica um padrão na fragmentação municipal, podendo ser registrado que

em termos regionais o maior número de novos municípios ocorreu na Região Sul. A análise em nível estadual revela que, além dos Estados da Região Sul, Bahia, São Paulo, Tocantins, Goiás, Mato Grosso, Rondônia, Acre e Piauí apresentaram alteração significativa em sua divisão municipal.

No período de 1996 a 1997, a análise regional revela maior intensidade do processo de fragmentação municipal na Região Nordeste. Entretanto, em termos intra-regionais, verifica-se que esta dinâmica não é uniforme, pois nos Estados do Ceará, Alagoas, Sergipe e Bahia não houve criação de novos municípios. A análise em nível estadual revela que em Minas Gerais, especialmente na área do Polígono das Secas, houve significativo aumento no número de municípios.

Cabe mencionar ainda que nos Estados da Região Sul houve continuidade no processo de desmembramento municipal e que os estados da Região Norte, à exceção de Roraima, Rondônia e Tocantins, foram os que apresentaram os menores números de novos municípios.

A Dinâmica Espacial do território brasileiro é revelada também, e principalmente, por aspectos referentes à urbanização. Este processo evoluiu nas últimas décadas para uma concentração da população em cidades grandes e médias, fazendo com que o País chegasse em 2000 a possuir 13 municípios com população superior a 1 milhão de habitantes (São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Belo Horizonte, Fortaleza, Brasília, Curitiba, Recife, Manaus, Porto Alegre, Belém, Goiânia e Guarulhos).

A distribuição de cidades no território brasileiro segue o mesmo padrão espacial apresentado pela população, apresentando grande densidade na Região Sudeste. A concentração de população urbana alcança maior densidade na área formada pelos eixos São Paulo-Rio de Janeiro-Belo Horizonte, devido, em parte, ao grande dinamismo econômico da região. O dinamismo econômico também é responsável pelos índices de urbanização verificados na Região Sul e na Centro-Oeste.

Na Região Nordeste verifica-se que os grandes adensamentos urbanos, em geral situados ao longo do litoral, como reflexo do processo histórico de ocupação do território, mantêm-se como os pontos focais da concentração urbana em função das atividades político-administrativas, portuárias e principalmente turísticas, ali estabelecidas.

No Norte, a incorporação econômica do espaço geográfico se faz sobretudo através de centros urbanos, especialmente nas áreas mais próximas às mais

dinâmicas do País como alguns municípios dos Estados de Rondônia e Tocantins.

Outro tópico a ser focado refere-se à taxa de crescimento anual da população residente, segundo municípios, no período de 1991 a 2000.

A Região Norte verifica-se um grande dinamismo populacional, registrando as maiores perdas lado a lado aos maiores ganhos populacionais.

A Região Nordeste apresenta uma estabilidade com crescimento no oeste do Maranhão, litoral do Ceará e esvaziamento na região central da Bahia, Piauí e no interior da Paraíba.

Em relação à Região Sudeste, verifica-se uma diferenciação espacial com concentração dos maiores ganhos nas cidades de médio porte entre 50 000 e 500 000 habitantes.

No tocante à Região Sul, esta apresenta perdas na porção oeste e aumento nos municípios próximos às capitais.

Já na Região Centro-Oeste o quadro de crescimento da população verifica-se principalmente no centro-norte de Mato Grosso e entorno de Brasília.

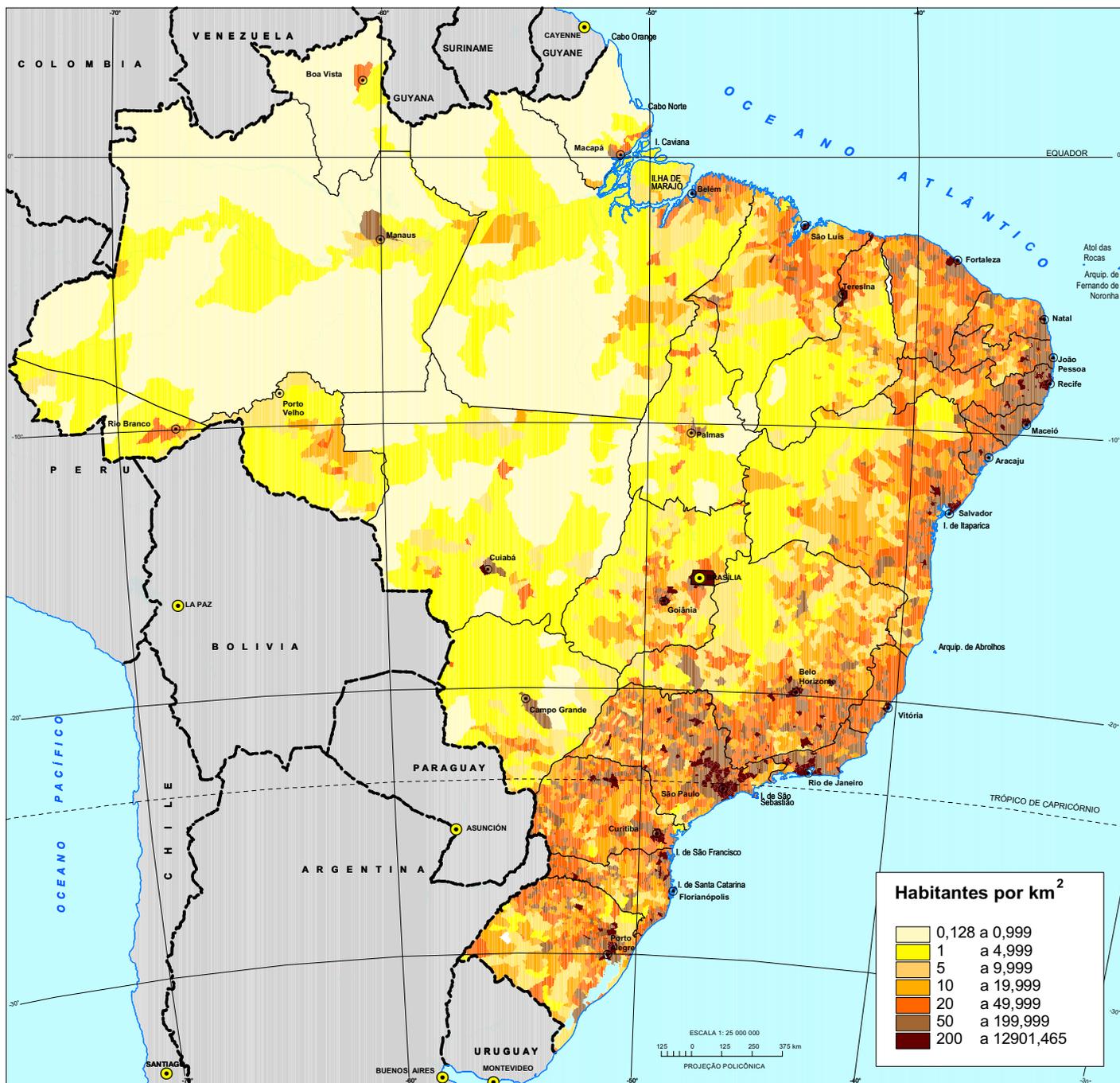
Outro aspecto considerado, e representado, refere-se à configuração da rede urbana brasileira.

Simultaneamente, reflexo e condição de relações econômicas, sociais, políticas e culturais que ocorrem na sociedade e no Território Nacional, a hierarquia urbana é definida pela intensidade dos fluxos de consumidores em busca de mercadorias, serviços e informações entre os diferentes centros do espaço nacional, que sintetiza, mais do que qualquer outro elemento isolado, a feição contemporânea da dinâmica espacial brasileira.

O último aspecto relevante aqui refere-se à distribuição das regiões metropolitanas do País. As regiões metropolitanas são constituídas por agrupamentos de municípios, instituídas por legislação estadual, com vistas ao planejamento e execução de funções públicas e de interesse comum.

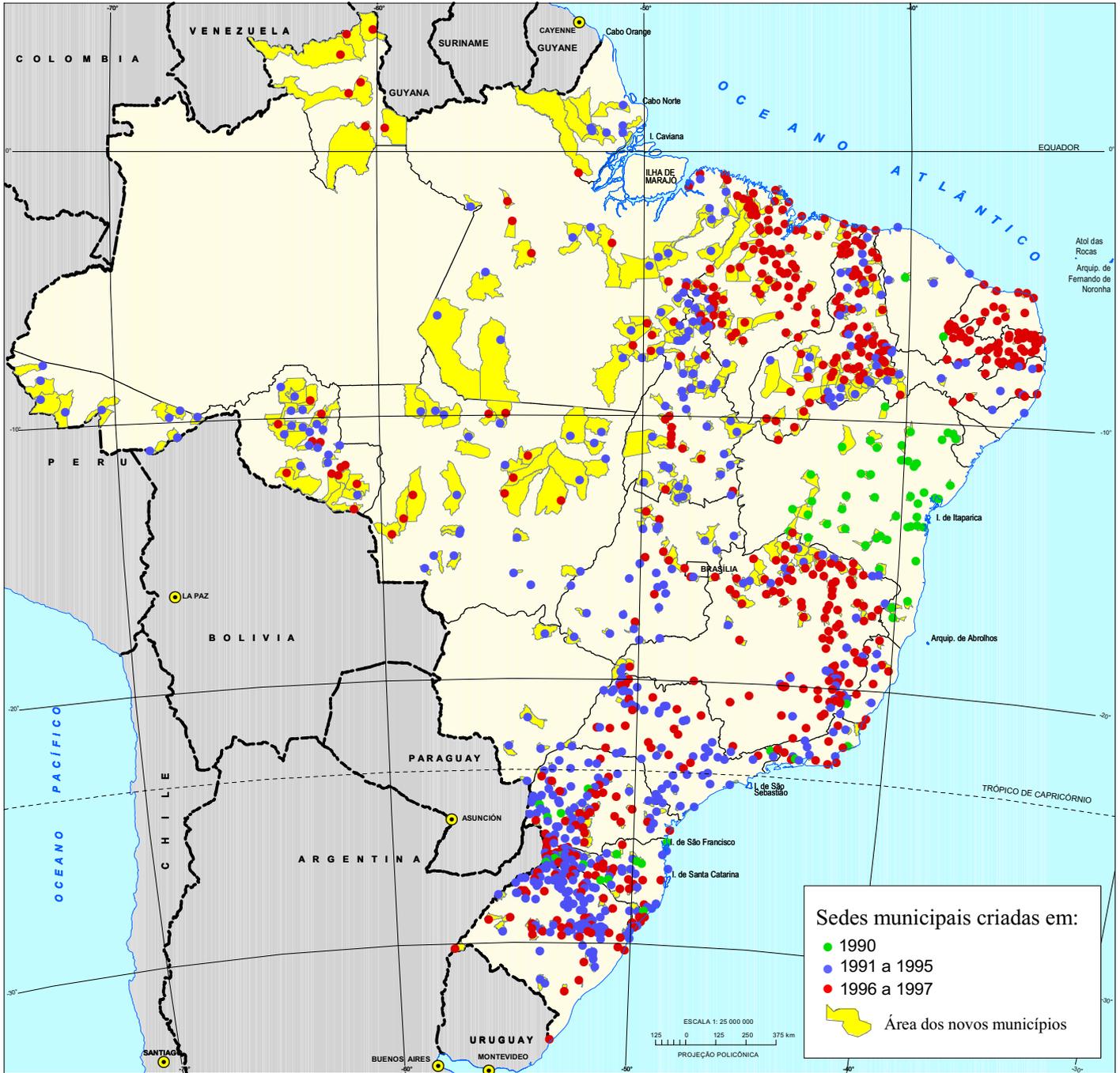
As regiões metropolitanas definidas até o presente são em número de 22: Belém, Grande São Luís, Fortaleza, Natal, Recife, Maceió, Salvador, Belo Horizonte, Vale do Aço, Grande Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Baixada Santista, Campinas, Curitiba, Londrina, Maringá, Norte-Nordeste Catarinense, Vale do Itajaí, Florianópolis, Porto Alegre e Goiânia. Também foi considerada para efeito de mapeamento a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno, instituída por legislação federal.

Mapa 1.21
Densidade da população - 2000

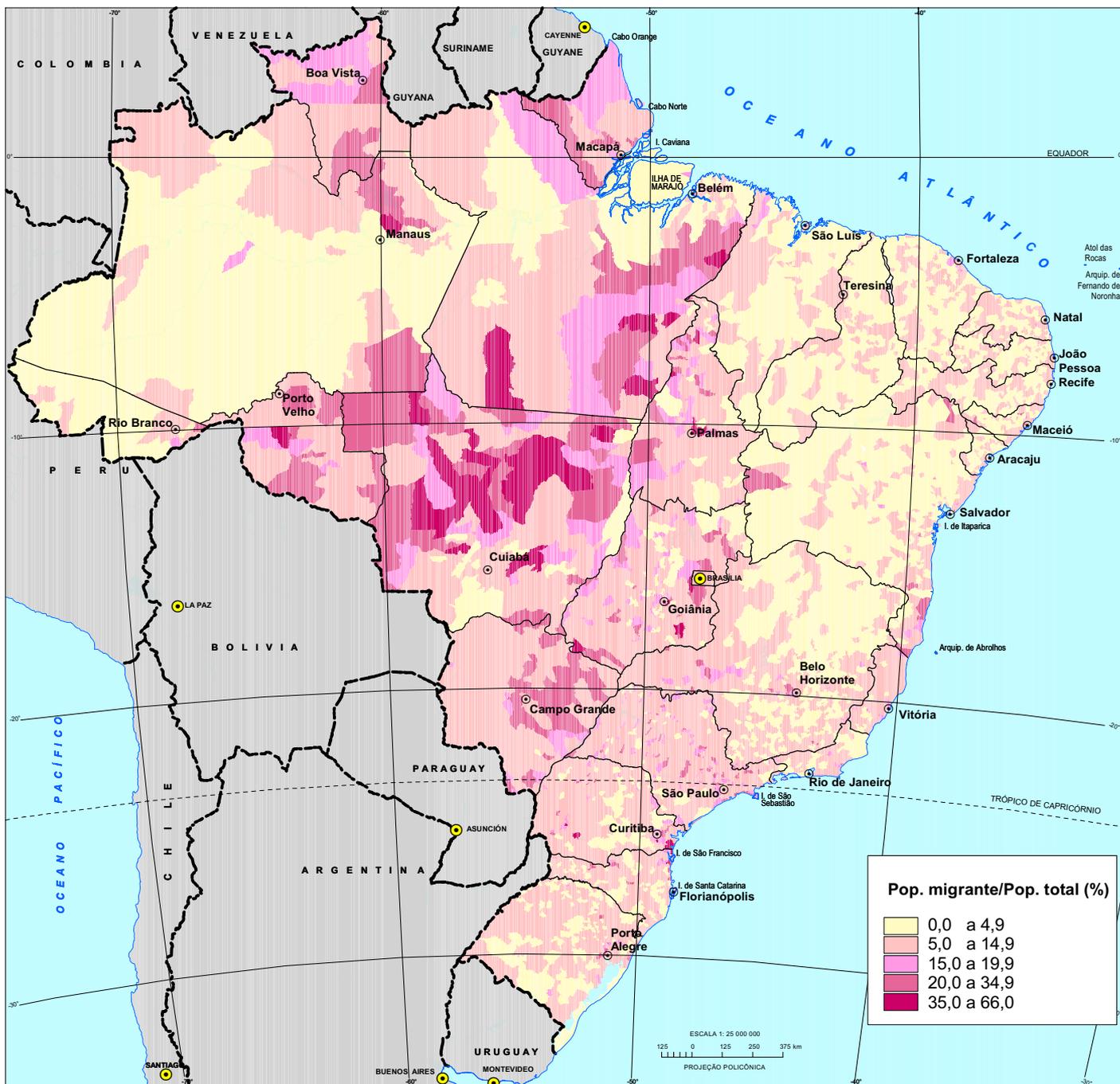


Fontes: Malha municipal digital do Brasil: situação em 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 1 CD-ROM; IBGE, Censo Demográfico 2000.

Mapa 1.22
Evolução da malha municipal - 1990-1997



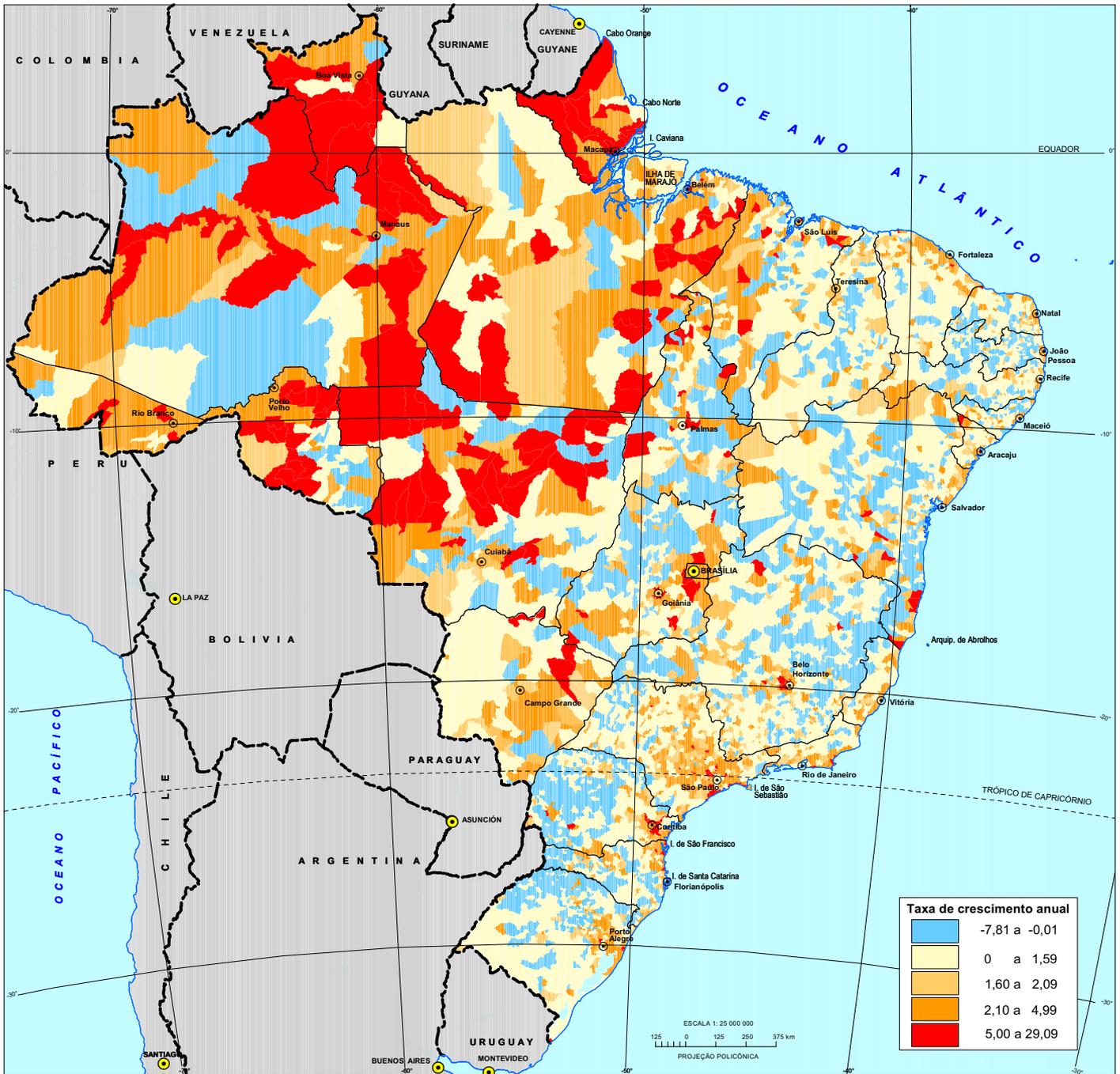
Mapa 1.23
Migrantes na população - 1996



Fonte: Contagem da população 1996. Rio de Janeiro : IBGE, 1997. v.1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

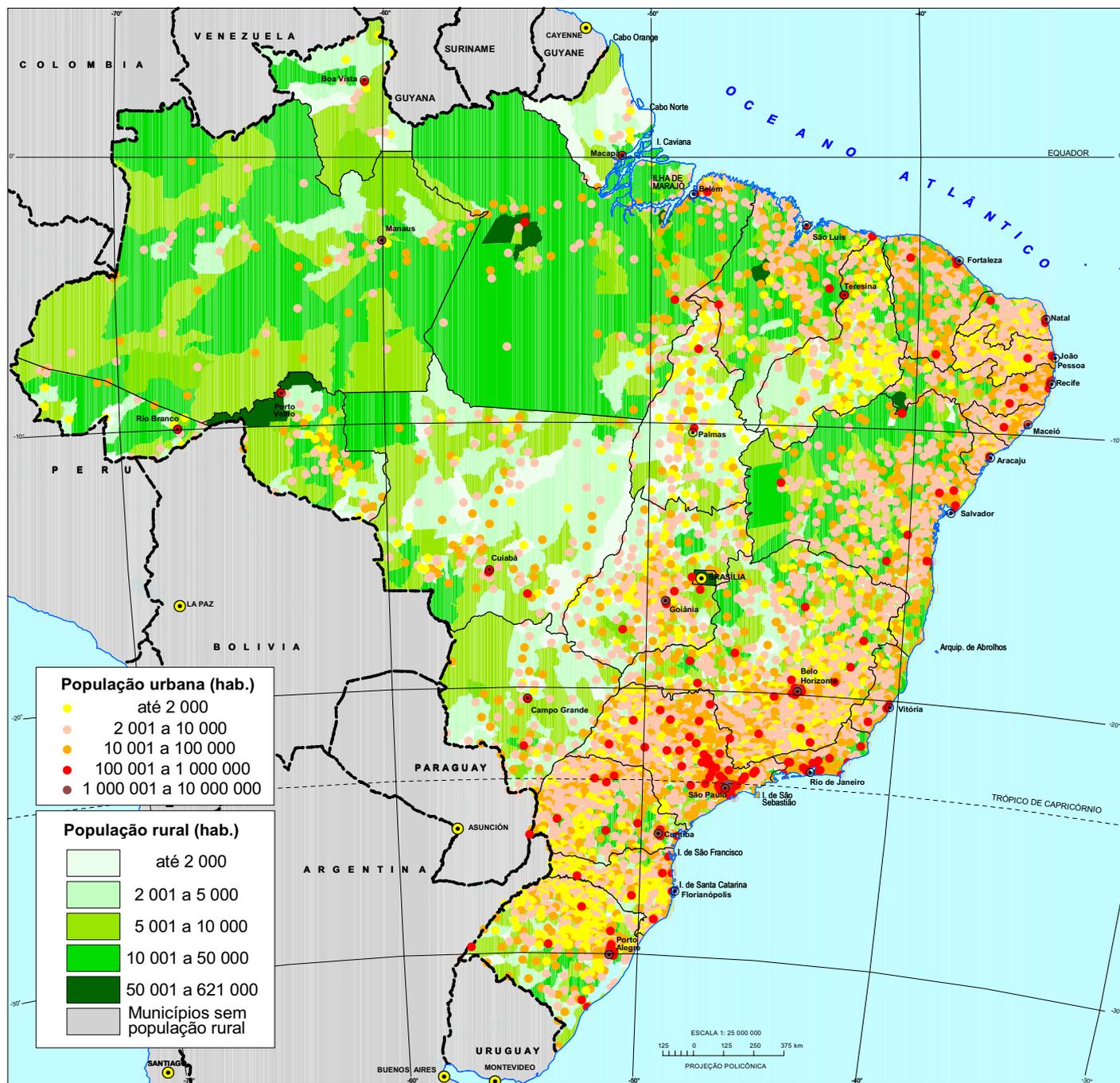
Mapa 1.24

Taxa de crescimento da população residente, segundo os municípios - Brasil - 1991-2000



Fontes: Malha municipal digital do Brasil: situação em 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 1 CD-ROM; IBGE, Censo Demográfico 2000.

Mapa 1.25
População residente, segundo a situação do domicílio - Brasil - 2000



Fontes: Malha municipal digital do Brasil: situação em 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 1 CD-ROM; IBGE, Censo Demográfico 2000.

Mapa 1.26
Hierarquia urbana

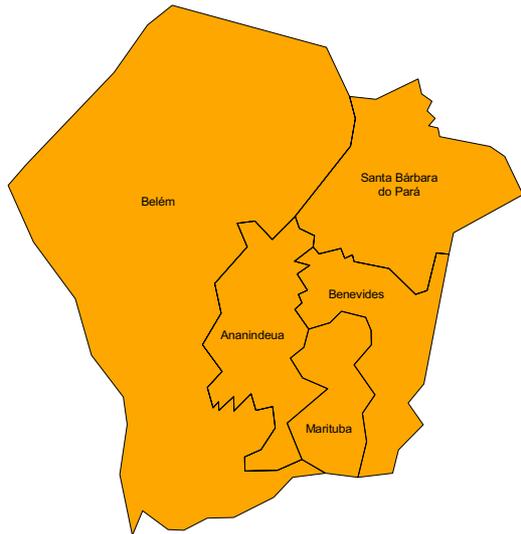


Fontes: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geografia, Região de Influência das Cidades 1993; Malha municipal digital do Brasil [CD-ROM] : situação em 1991 e 1994. Rio de Janeiro : IBGE, 1996.

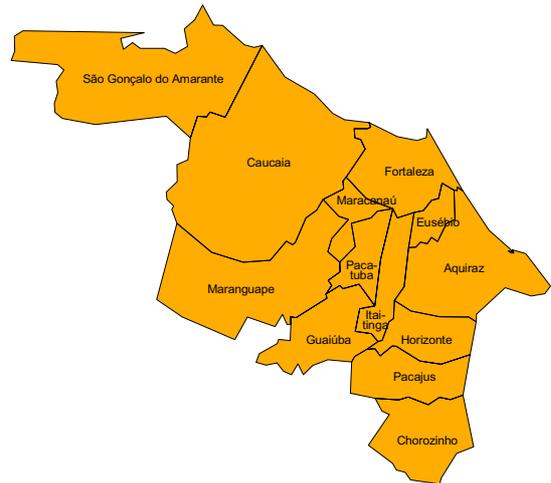
Mapa 1.27
Regiões metropolitanas - 1999

(continua)

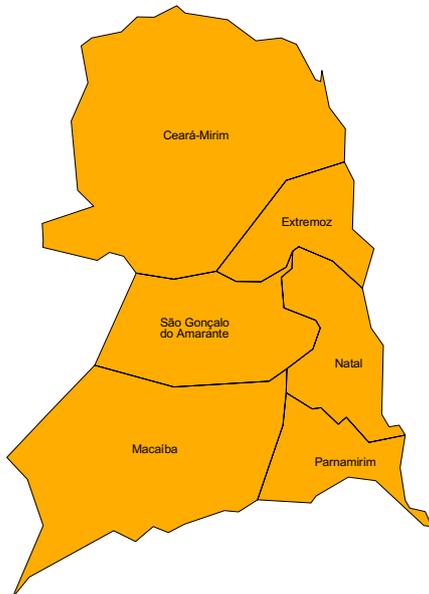
Belém



Fortaleza



Natal



Recife

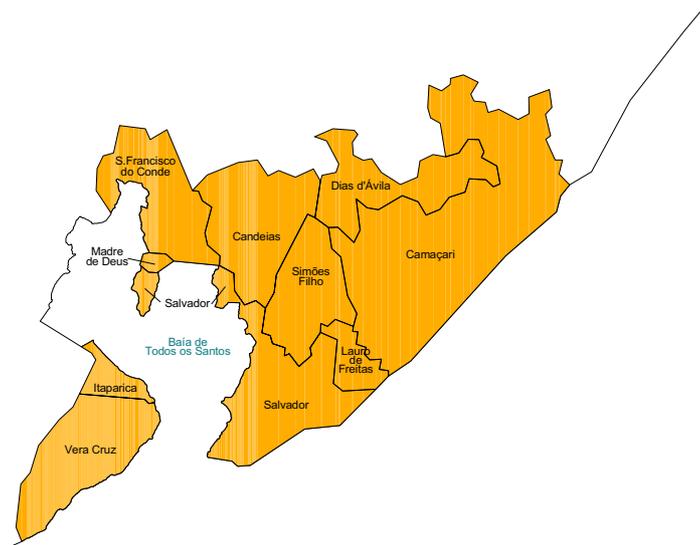


 Região Metropolitana

Mapa 1.27
Regiões metropolitanas - 1999

(continuação)

Salvador



Grande Vitória



Belo Horizonte



Vale do Aço

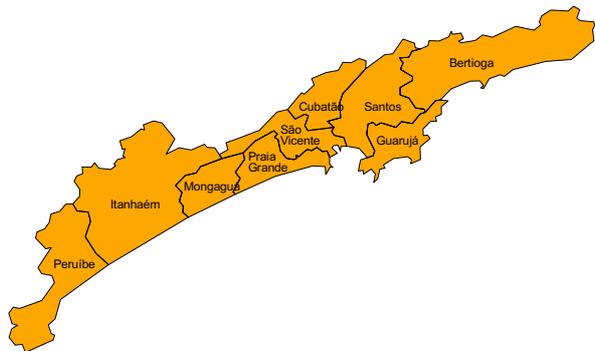


Região metropolitana
 Área de expansão

Mapa 1.27
Regiões metropolitanas - 1999

(continuação)

Baixada Santista



Curitiba



Maringá



Londrina

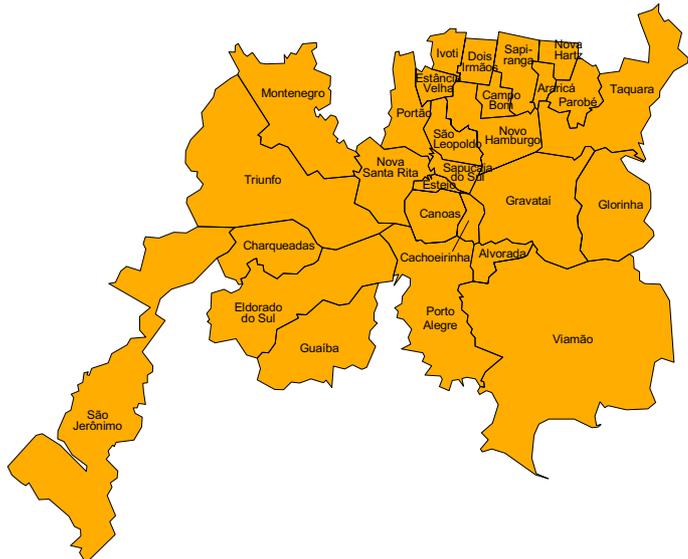


Região Metropolitana

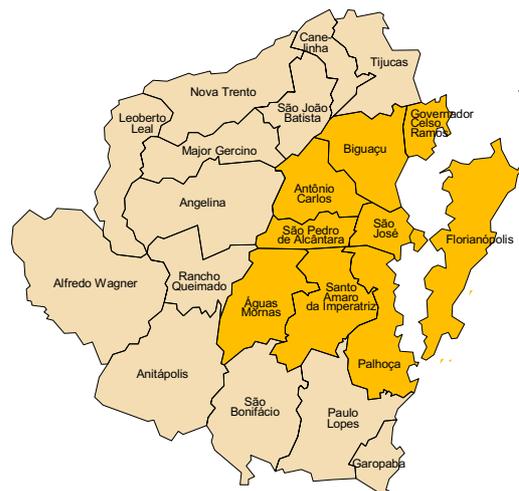
Mapa 1.27
Regiões metropolitanas - 1999

(continuação)

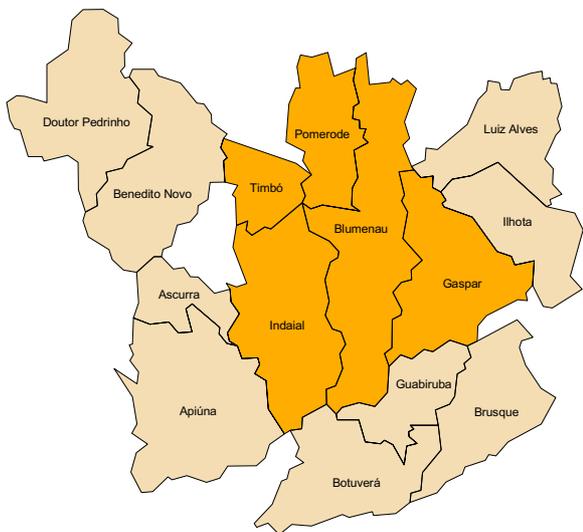
Porto Alegre



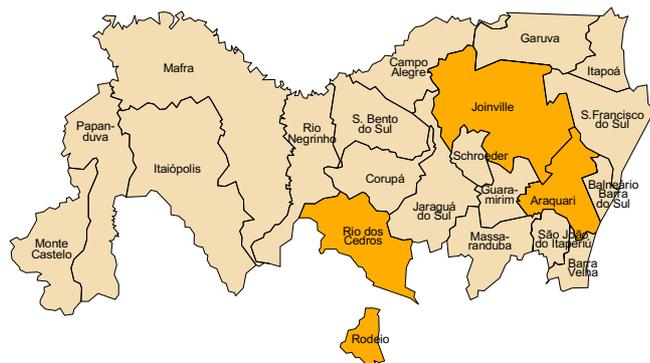
Florianópolis



Vale do Itajaí



Norte-Nordeste Catarinense

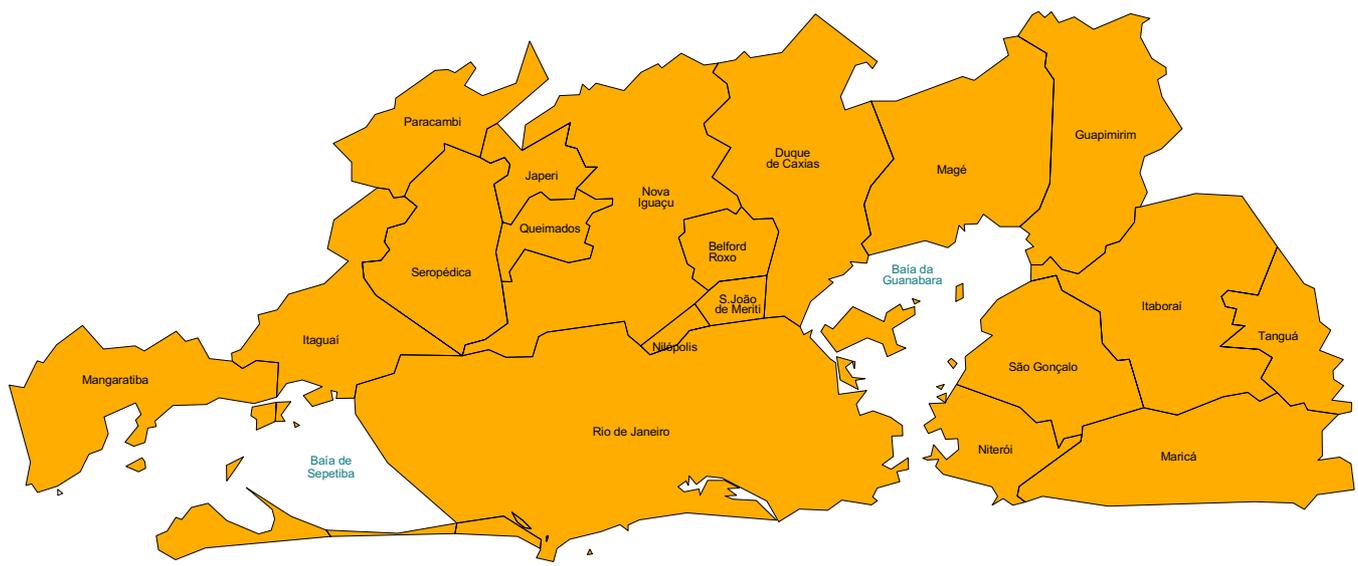


Região metropolitana
 Área de expansão

Mapa 1.27
Regiões metropolitanas - 1999

(continuação)

Rio de Janeiro

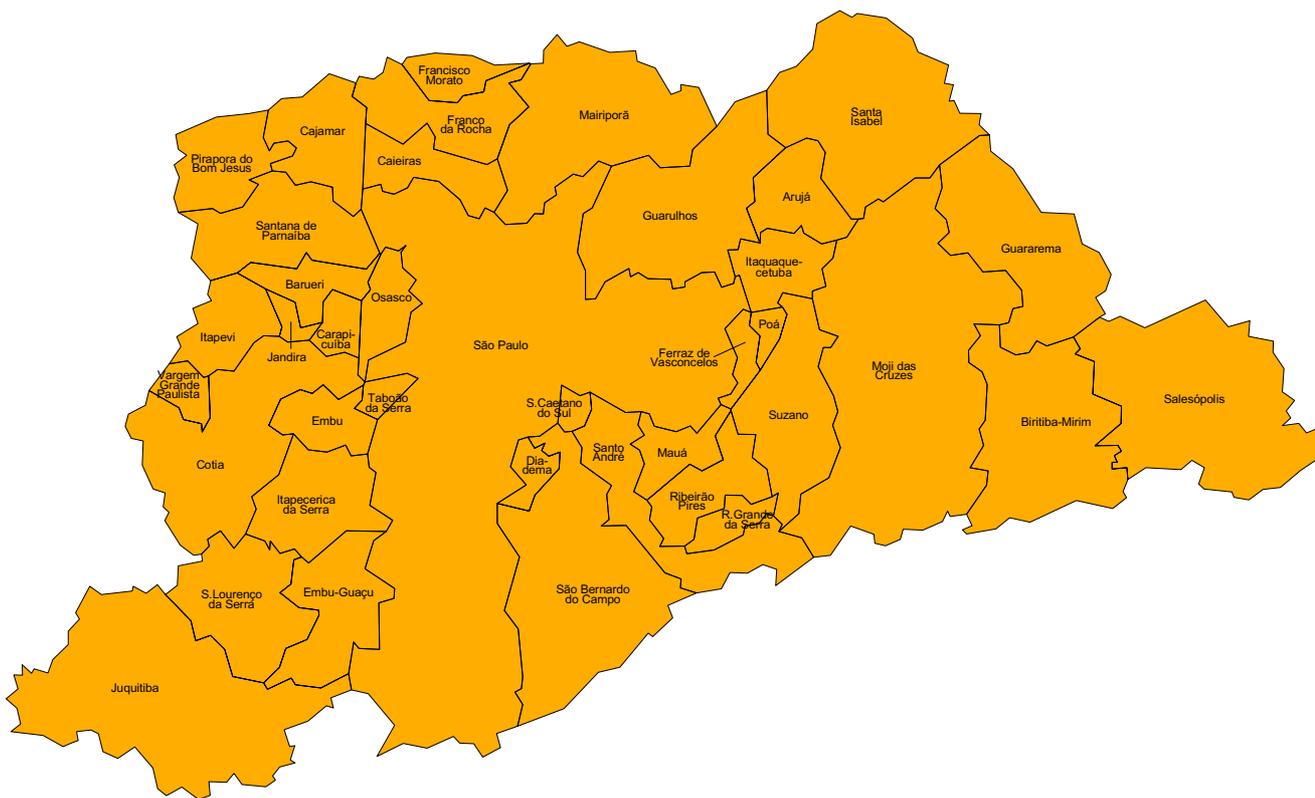


 Região metropolitana

Mapa 1.27 Regiões metropolitanas - 1999

(continuação)

São Paulo

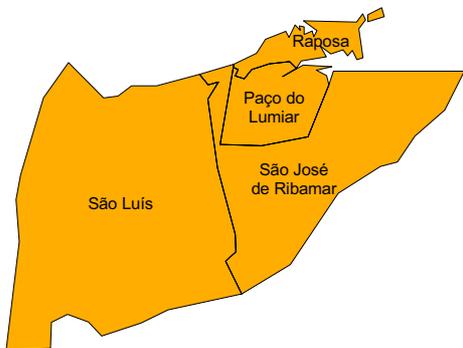


Região metropolitana

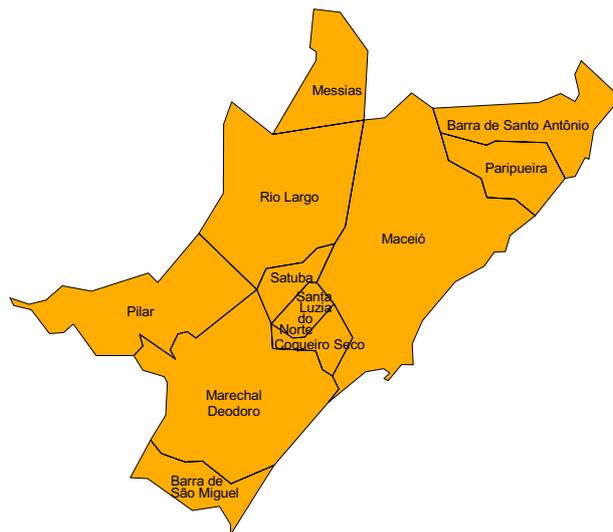
Mapa 1.27
Regiões metropolitanas - 1999

(conclusão)

Grande São Luís



Maceió



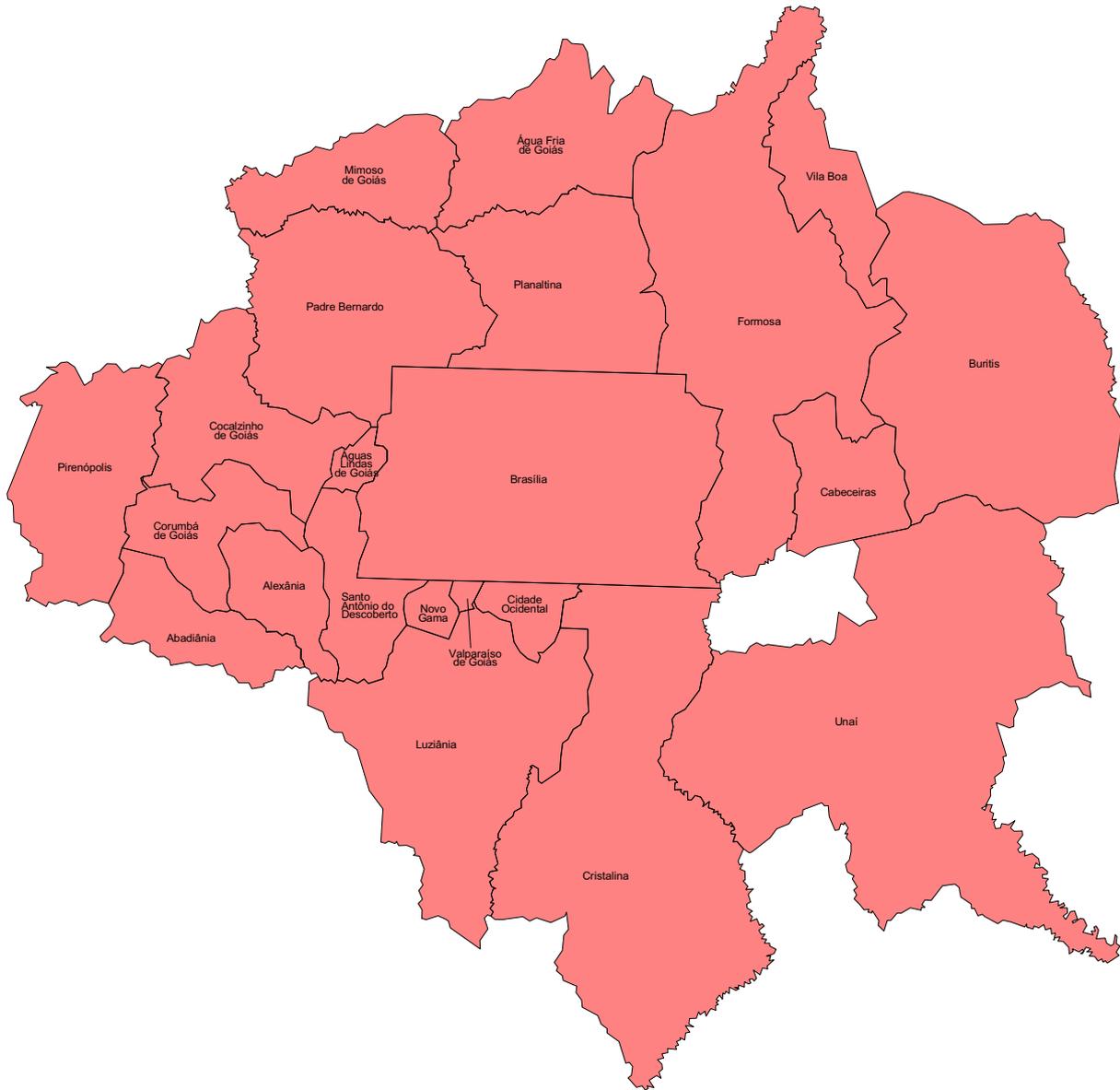
Campinas



 Região metropolitana

Mapa 1.28
Região Integrada de Desenvolvimento de Brasília - RIDE

RIDE - Região Integrada de Desenvolvimento de Brasília



Glossário

ação antrópica Atividade, maléfica ou benéfica, exercida pelo homem sobre o meio ambiente.

aceleração da gravidade Força resultante da atração gravitacional da massa da Terra e da força centrífuga de sua rotação, exercida sobre um elemento de massa. Varia de acordo com a posição na superfície, devido à rotação, à topografia e às variações da densidade interna da Terra.

açude Denominação dada regionalmente a qualquer acumulação de água nascida da interceptação de uma corrente líquida. Compreende a barragem, isto é, o dique de terra ou de concreto e o lago por ele formado.

água potável Água com teores minerais restritos que atende aos padrões de potabilidade e apta ao consumo humano.

altimetria Conjunto de processos que objetivam a determinação da altitude de uma dada estação geodésica.

altitude Distância vertical a partir de um referencial, geralmente o nível médio dos mares, ao ponto considerado.

altura Distância vertical entre um ponto e um plano de referência que, em geral, é a superfície terrestre.

altura geoidal Afastamento entre o elipsóide de referência e o geóide, contado sobre a normal ao elipsóide que passa pelo ponto.

aluvião Denominação genérica para englobar depósitos detríticos recentes, de natureza fluvial ou lacustre, constituídos por cascalhos, areias, siltes e argilas, transportados e depositados por correntes, sobre planícies de inundação e no sopé de muitas escarpas.

anticiclone Tipo de circulação atmosférica caracterizada por pressão alta no seu centro. Os ventos sopram para fora e ao redor desse centro, onde se dá o valor máximo de pressão.

No hemisfério sul a circulação é realizada no sentido anti-horário e no hemisfério norte no sentido horário. Normalmente um anticiclone caracteriza uma área de bom tempo.

anticlinal Dobra que mostra fechamento para cima, apresentando as rochas mais antigas em seu núcleo.

antiforme Dobra que converge para cima, sendo desconhecidas as relações estratigráficas de suas rochas.

aqüífero Unidade geológica que contém e veicula água em quantidades econômicas, de modo a servir como fonte de abastecimento.

área Quantidade projetada em um plano horizontal dentro dos limites de um polígono. É todo agregado de espaços planos a serem considerados num estudo ou pesquisa.

ariranha Mamífero carnívoro da família dos Mustelídeos, encontrado atualmente em áreas pouco conhecidas pelo homem. Sua pele é muito procurada por ser semelhante à da lontra.

autodepuração Processo natural de redução bacteriana numa corrente ou corpo de água, com recuperação da demanda bioquímica de oxigênio (DBO), estabilização dos constituintes orgânicos, renovação do oxigênio dissolvido (OD) consumido e retorno às características (biota) normais do corpo de água.

bacia sedimentar Entidade geológica que se refere ao conjunto de rochas sedimentares que guardam relação geométrica e/ou história mútua, e cuja superfície atual não necessariamente se comporta como uma bacia de sedimentação.

banco de areia Acúmulo de sedimentos (areia e cascalho) depositados no leito de um rio, constituindo obstáculo ao escoamento e à navegação.

biocenose Comunidade de seres vivos num ecossistema.

biodiversidade Diversidade florística e faunística, ou a propriedade de diferenciação dos seres vivos entre si, que faz com que o gene, a célula, o indivíduo, a espécie, a comunidade ou o ecossistema sejam variáveis.

bioecologia Estudo da espécie em seu habitat, considerando o conjunto de fatores físicos químicos e biológicos necessários à sua sobrevivência.

caça predatória Caça em que a proporção de indivíduos abatidos é superior à capacidade de recomposição populacional através da reprodução. É praticada clandestinamente, com fins lucrativos, provocando a aceleração do processo de extermínio de várias espécies de valor econômico.

cadeia trófica Via pela qual os seres vivos obtêm, consomem e transferem energia.

caducifólio Vegetal que perde as folhas durante o período desfavorável.

caimã Nome vulgar dado aos jacarés de porte médio pertencentes ao gênero *Caiman*. Este gênero é constituído por quatro espécies, sendo que três delas ocorrem nos rios brasileiros.

caméfito Planta sublenhosa e/ou herbácea, com gemas e brotos de crescimento situados acima do solo, atingindo até um metro de altura.

canyon Vales de paredes abruptas, isto é, vales encaixados.

carta Representação de uma porção da superfície terrestre no plano, geralmente em escala média ou grande, oferecendo-se a diversos usos, como avaliação precisa de distâncias, direção e localização geográfica dos aspectos naturais e artificiais, entre outros, podendo ser subdividida em folhas, de forma sistemática, em consonância a um plano nacional ou internacional.

cartografia Conjunto de estudos e operações científicas, técnicas e artísticas que, tendo como base os resultados de observações diretas ou a análise de documentação já existente, visa a elaboração de mapas, cartas e outras formas de expressão gráfica ou representação de objetos, elementos, fenômenos e ambientes físicos e socioeconômicos, bem como sua utilização.

cartograma Esquema representativo de uma superfície ou parte dela, sobre a qual são apresentadas informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos.

cespitosa Vegetação que cresce formando tufo ou touceira (palmeira cespitosa).

clima mesotérmico Tipo climático que define áreas com temperaturas médias inferiores a 18° C e superiores a -3° C e estações bem marcadas.

coordenadas geográficas Valores numéricos através dos quais pode-se definir a posição de um ponto na superfície da Terra, tendo como ponto de origem para as latitudes o Equador, e o meridiano de Greenwich para a origem das longitudes.

core Centro da área de uma determinada região fitoecológica.

corredeira Escoamento em trecho pouco profundo de um rio cujo leito é ondulado em conseqüência de obstruções total ou parcialmente submersas.

cráton Porção da crosta terrestre que permaneceu estável e sofreu pouca deformação por longos períodos em relação a uma determinada época geológica. Em seu aspecto atual, restringe-se às áreas continentalizadas e suas adjacências.

crista Forma constituída por uma linha determinada pelos pontos mais altos, a partir da qual divergem os dois declives das vertentes.

crosta laterítica Camada de espessura variável formada por silicato aluminoso hidratado, rico em ferro e alumina, de coloração alaranjada ou avermelhada, muito comum nos trópicos úmidos.

cuesta Forma de relevo dissimétrico constituído por uma sucessão alternada das camadas com diferentes resistências ao desgaste e que se inclinam numa direção, formando um declive suave no reverso e um corte abrupto ou íngreme na chamada frente de cuesta.

datum Sistema de referência para as coordenadas geodésicas e aceleração da gravidade. No caso da planimetria o *datum* do Sistema Geodésico Brasileiro é South American Datum - SAD-69; para a altimetria, Imituba; para a gravimetria, Rede Gravimétrica Fundamental Brasileira.

depuração natural Ver autodepuração

desnudação periférica Arrasamento das formas de relevo mais salientes, pelo efeito conjugado dos diferentes agentes erosivos.

disjunção Comunidade isolada da sua região fitoecológica natural, ocupando espaços intermediários entre os locais do seu presente *core*.

distrófico Solo de baixa fertilidade.

ecótipo Conjunto de indivíduos de uma comunidade com um mesmo padrão genotípico.

ecótono Área de união ou cinturão de tensão entre duas ou mais comunidades diferentes que concentra grande diversidade florística e faunística das composições bióticas envolvidas.

efluente Qualquer tipo de água ou líquido de rejeito que flui a partir de um sistema de coleta, como tubulações e canais para estações de tratamento e/ou corpos de água.

EG Ver estação gravimétrica

elipsóide Figura matemática mais adequada à representação da forma da Terra em função da simplificação dos cálculos e da boa aproximação relativa à sua forma real. Ver também geóide

elipsóide de revolução Superfície gerada por uma elipse que gira em torno de um dos seus eixos.

endemismo Ocorrência restrita de uma determinada espécie, grupo de espécies ou população em espaço terrestre. EP Ver estação de poligonal

epífita Vegetal não parasita que vive apoiado em outra planta, sem ter ligações com o solo.

epigenia Afundamento de vales que corta indistintamente rochas tenras e duras, depois de atravessar uma cobertura sedimentar.

escala Relação entre as dimensões dos elementos representados em um mapa, carta, fotografia ou imagem e as correspondentes dimensões no terreno.

escala cartográfica Relação matemática entre as dimensões dos elementos no desenho e no terreno.

escala gráfica Representação gráfica da escala numérica sob a forma de uma linha graduada, na qual a relação entre as distâncias reais e as representadas nos mapas, cartas ou outros documentos cartográficos é dada por um segmento de reta em que uma unidade medida na reta corresponde a uma determinada medida real.

escala numérica Escala de um documento cartográfico, como mapa, carta ou planta, expressa por uma fração ou proporção que correlaciona a unidade de distância do documento à distância medida na mesma unidade no terreno.

escoamento subterrâneo Fluxo de água que ocorre em superfície proveniente de uma parcela da precipitação que, através da infiltração, penetra no solo e subsolo, originando as águas subterrâneas da zona não saturada e dos aquíferos.

escoamento superficial Parte da precipitação que se escoou na superfície do solo.

espécie Conjunto de indivíduos com determinadas características genéticas que os fazem semelhantes entre si. Formam uma unidade biológica fundamental para o entrecruzamento e perpetuação do grupo.

espécie exótica Espécie introduzida em determinada área ou região.

espécie nativa Espécie natural de uma região.

espécime Tipo ou amostragem de um ou mais indivíduos pertencentes a uma mesma espécie.

estação a satélite Estação geodésica tridimensional determinada através de técnicas de rastreamento de satélites artificiais.

estação de poligonal Estação geodésica planimétrica determinada através do método de poligonização geodésica.

estação geodésica Ponto da superfície terrestre materialmente definido por um marco, chapa ou pino, implantado em terreno sólido e estável, cujas coordenadas geodésicas e aceleração da gravidade foram determinadas através de levantamentos geodésicos adequados. Devido a sua importância e elevado custo de determinação, as estações geodésicas são protegidas por lei.

estação gravimétrica Estação geodésica cuja principal determinação é aceleração da gravidade.

estação maregráfica Conjunto de instrumentos e instalações destinados à observação do nível do mar. A geodésia utiliza as estações maregráficas para a determinação do nível médio do mar.

estereoscopia Ilusão de ótica produzida na observação de documentos que, dentro de uma determinada condição de superposição de áreas e através de lentes apropriadas, fornece a sensação de tridimensionalidade.

estereoscópio Instrumento destinado ao exame de pares de fotografias ou imagens vistas de pontos diferentes, resultando numa impressão mental de uma visão tridimensional. Na sua construção são utilizados lentes, espelhos e prismas.

estrato (Botânica) Porção de uma comunidade vegetal em um dado limite de altura.

eutrófico Solo de média a alta fertilidade.

extermínio Processo de desaparecimento de uma ou mais espécies, induzido de forma direta ou indireta pela ação do homem.

extinção Processo natural que leva ao desaparecimento de uma ou mais espécies.

falha Fratura ou cisalhamento em blocos de rochas, que se deslocaram um em relação ao outro, ao longo de planos.

fanerófito Vegetal com brotos terminais situados acima do solo, sem nenhuma proteção.

fauna Conjunto de animais que caracterizam uma região.

fitocenose Comunidade de plantas verdes.

fotogrametria Ciência da elaboração de cartas topográficas que congrega diversos processos e métodos matemáticos e físicos, a partir de fotografias ou imagens aéreas ou orbitais, utilizando-se instrumentos ótico-mecânicos sofisticados.

furo sazonal Denominação regional amazônica para os braços de água que ligam um curso de água a outro, ou a um lago, formando um verdadeiro labirinto de canais interligados.

fuso horário Convenção estabelecida que se refere a uma área abrangida por dois meridianos, dentro da qual a hora é a mesma em todos os lugares nela inseridos. Cada fuso tem em geral 15° de longitude, tendo como centro um meridiano cuja longitude é exatamente divisível por 15.

geófito Planta com órgãos de crescimento localizados no subsolo.

geóide Figura definida como a superfície equipotencial do campo de gravidade da Terra que melhor se aproxima do nível médio dos mares, supostos homogêneos e em repouso. Embora melhor descreva a forma física da Terra, o geóide se caracteriza por grande complexidade em função da distribuição irregular de massas no interior da Terra e, conseqüentemente, por difícil representação matemática, o que leva à adoção do elipsóide como forma matemática da Terra, devido à simplificação decorrente de seu uso.

Gondwana Supercontinente que até pelo menos o final da Era Paleozóica reunia a América, Índia, Austrália e Antártida, constituindo uma única massa de terra.

gravimetria Conjunto de processos destinados à determinação da aceleração da gravidade em uma dada estação geodésica.

greenstone belt Seqüência vulcano-sedimentar de idade arqueana, representando os cinturões mais antigos da crosta terrestre e possuindo evidências diretas das condições crustais reinantes no início da formação da crosta. Geralmente pertence a fácies xistos verdes,

de onde provém sua denominação em razão da elevada incidência de minerais verdes. Compõe-se de três seqüências: a basal, máfica-ultramáfica de composição komatiítica e apresentando uma textura típica denominada spinifex; a seqüência intermediária com vulcânicas ácidas e a de topo, de natureza sedimentar.

Greenwich Nome da cidade inglesa, situada à leste de Londres, onde foi construído o Observatório Real, e que desde 1884 é o meridiano origem para a definição das longitudes.

habitat Local que reúne condições ecológicas próprias à sobrevivência de uma ou mais espécies.

hemicriptófita Planta com gemas situadas ao nível do solo, protegida pela folhagem morta durante o período desfavorável.

hidrovia Trecho navegável de um curso de água ou canal.

hogback Relevo formado por uma estrutura inclinada semelhante à de uma cuesta, mas na qual o mergulho é geralmente superior a 30° C.

holártica Região zoogeográfica que compreende a Europa, o norte da África, o norte da Ásia até o Himalaia, e a América do Norte até o norte do México.

IGSN-71 Ver *International Gravity Standardization Net, 1971*

Imbituba Datum vertical do Sistema Geodésico Brasileiro, definido pelo nível médio do mar no Porto de Imbituba (SC). Ver também estação maregráfica

inselberg Elevação isolada cuja evolução se fez em função de um sistema de erosão em clima semi-árido.

International Gravity Standardization Net, 1971 Rede gravimétrica mundial de referência, cujo objetivo é garantir a homogeneidade das determinações gravimétricas em toda a Terra.

jusante Trecho de um curso de água, situado abaixo de um ponto de referência.

Laplace Estação geodésica planimétrica determinada através de observações astronômicas de alta precisão.

latitude Ângulo formado pela normal à superfície adotada para a Terra, que passa pelo ponto considerado e a reta correspondente à sua projeção no plano do Equador. A latitude quando medida no sentido do Pólo Norte é chamada latitude norte ou positiva. Quando medida no sentido do Pólo Sul, é chamada latitude sul ou negativa. Sua variação é 0° a 90° N ou 0° a +90° e 0° a 90° S ou 0° a -90°.

leste Ponto cardinal situado à direita do observador voltado para o norte, oriente, nascente ou levante.

levantamento aerofotogramétrico Método de levantamento fotográfico que utiliza como sensor uma câmera fotogramétrica instalada em aeronaves, para fotografar a área de interesse de forma sistemática, compondo faixas de fotos aéreas com especificações que permitam a construção de modelos estereoscópicos.

levantamentos geodésicos Determinação de pontos na superfície da terra visando definir sua forma, dimensões e campo gravitacional.

liana Planta lenhosa e/ou herbácea que necessita de um suporte.

limite Linha materializada ou não, que demarca a fronteira entre duas áreas vizinhas. É definido normalmente por lei de qualquer umas das instâncias da administração pública, federal, estadual ou municipal.

linha de limite Linha divisória entre unidades territoriais.

longitude Ângulo diedro formado pelos planos do meridiano de Greenwich e do meridiano que passa pelo ponto considerado. A longitude pode ser contada no sentido oeste, quando é chamada longitude oeste de Greenwich (W Gr.) ou negativa. Se contada no sentido este é chamada longitude este de Greenwich (E Gr.) ou positiva.

macrofanerófita Planta cuja altura varia entre 30 e 50 metros.

mapa Representação no plano, normalmente em escala pequena, dos aspectos geográficos, naturais, culturais e artificiais de toda a superfície (planisfério ou mapa mundi), de uma parte (mapas dos continentes) ou de uma superfície definida por uma dada divisão político-administrativa (mapa do Brasil, dos estados, dos municípios) ou por uma dada divisão operacional ou setorial (bacias hidrográficas, áreas de proteção ambiental, setores censitários).

mapa geoidal Meio através do qual se pode obter, aproximadamente, a altura ou ondulação geoidal em dada estação geodésica.

mapa índice Cartograma que contém informações sobre o recobrimento cartográfico do país nas diversas escalas do mapeamento sistemático.

mapeamento Conjunto de operações geodésicas, fotogramétricas, cartográficas e de sensoriamento remoto, visando à edição de um ou de vários tipos de cartas e mapas de qualquer natureza.

mapeamento sistemático Conjunto de operações de mapeamento regular, e que se destina à representação do espaço territorial brasileiro por meio de cartas, elaboradas seletiva e progressivamente, consoante prioridades conjunturais, segundo padrões cartográficos terrestre, náutico e aeronáutico.

meridiano Linha de referência norte - sul, em particular o círculo máximo através dos pólos geográficos da Terra, de onde as longitudes e os azimutes são determinados. São círculos máximos que cortam a Terra em duas partes iguais de pólo a pólo, fazendo que todos os meridianos se cruzem entre si, em ambos os pólos. O meridiano origem é o de Greenwich (0°).

meridional Relativo ao sul, o mesmo que austral.

mesoproterozóico Intervalo de tempo de Éon Proterozóico, com idade compreendida entre 1900 e 1100 milhões de anos.

metassedimentos Rochas sedimentares que foram submetidos a metamorfismo.

microclima Conjunto de características climáticas de uma área muito pequena e intimamente ligada às condições de superfície, como vegetação, topografia, corpo de água etc.

microfanerófito Planta cuja altura varia entre 5 e 20 metros.

microfauna Conjunto de microrganismos do reino animal que atuam na reciclagem energética a partir da decomposição de elementos orgânicos.

minério Agregado natural de mineral - minério e ganga que, no estado atual da tecnologia, pode ser normalmente utilizado para a extração econômica de um ou mais metais.

morfologia Estudo da forma que a matéria pode tomar.

neolítico Período do Holoceno em que os vestígios culturais do homem pré-histórico se caracterizam pela presença de artefatos de pedra polida e pelo aparecimento da agricultura (período da pedra polida).

neoproterozóico Intervalo de tempo de Éon Proterozóico, com idade compreendida entre 1100 e 570 milhões de anos.

nível médio do mar Média das alturas horárias do mar, durante um determinado período de observação.

norte Direção do ponto de vista do observador para o pólo norte geográfico. Direção norte de qualquer meridiano geográfico.

ocidental Relativo ao ocidente.

ocidente Lado oeste de referência.

oeste Ponto cardeal situado à esquerda do observador voltado para o norte.

ofídio Designação científica dada aos répteis que rastejam, vulgarmente conhecidos por cobras ou serpentes, peçonhentas ou não.

oligotrofia Pobreza de nutrientes minerais em qualquer meio.

ondulação geoidal Ver altura geoidal

oriental Relativo ao oriente.

oriente Lado onde nasce o sol, nascente, levante.

paleoclima Clima primitivo, antigo, pré-histórico.

paleoproterozóico Intervalo de tempo do Éon Proterozóico, com idade compreendida entre 2500 e 1900 milhões de anos.

paralelos Círculos da superfície da Terra paralelos ao plano do Equador, os quais unem todos os pontos de mesma latitude. Apenas um é o círculo máximo, o Equador (0°); os outros, tanto no hemisfério norte quanto no hemisfério sul, vão diminuindo de tamanho à proporção que se afastam do Equador, até se transformarem, em cada pólo, num ponto (90°).

pedimento Formação que aparece nos países de clima árido quente ou semi-árido, cujo material é trazido pelos rios que fazem um lençol à semelhança de um grande leque, logo à saída da montanha.

planimetria Conjunto de processos que visam à determinação de coordenadas geodésicas horizontais de uma dada estação geodésica.

plântula Planta pequena, recém-nascida.

plataforma Parte dos continentes cobertos por rochas sedimentares, subhorizontalizadas ou suavemente basculadas, que se sobrepõem a

rochas do embasamento, consolidadas no decorrer de deformações pretéritas.

província estrutural Região caracterizada por feições estruturais distintas das regiões vizinhas.

quelônio Designação científica dada aos répteis possuidores de carapaça dorsal e ventral, vulgarmente conhecidos por tartarugas, cágados e jabutis.

raça geográfica Ver subespécie

recursos hídricos Águas superficiais ou subterrâneas de uma região ou bacia, disponíveis para qualquer uso.

Rede Gravimétrica Fundamental Brasileira Datum gravimétrico do sistema geodésico brasileiro conectado à *International Gravity Standardization Net, 1971* e a estações gravimétricas absolutas no território nacional.

referência de nível Estação geodésica altimétrica determinada através de nivelamento geométrico de alta precisão.

refúgio ecológico Vegetação fisionômico-ecológica e floristicamente diferente do contexto geral da flora dominante.

regime hidrológico Conjunto de variações do escoamento de um rio durante um certo período.

representação cartográfica Representação gráfica de uma superfície, que obedece convenções e normas cartográficas pré-estabelecidas, geral ou parcial, em duas ou três dimensões.

reserva indicada Reserva cuja tonelagem e teor de minério são computados, parcialmente, de medidas e amostras específicas ou de produção e, parcialmente, por extrapolações até distâncias razoáveis com base em evidências geológicas.

reserva inferida Reserva cuja tonelagem e teor de minério são estimados com base no conhecimento dos caracteres geológicos do depósito mineral, havendo pouco ou nenhum trabalho de pesquisa.

reserva medida Reserva cuja tonelagem de minério é computada pelas dimensões reveladas em afloramentos, trincheiras, galerias, trabalhos subterrâneos e sondagens, e na qual o teor é determinado pelos resultados de amostragens pormenorizadas, devendo os pontos de inspeções, amostragem e medida estar aproximadamente espaçados e o caráter geológico tão bem definido que as dimensões, a forma e o teor da substância mineral possam ser perfeitamente estabelecidos.

RGFB Ver Rede Gravimétrica Fundamental Brasileira

riff Fossa longa e estreita, bordejada por falhas normais.

ripária Vegetação que cresce ou vive nas margens dos rios.

RN Ver referência de nível SAD-69 Ver *South American Datum, 1969*

SAT Ver estação a satélite

serrapilheira Camada de folhas e galhos mortos que cobrem o solo da mata.

setentrional Relativo ao norte, boreal.

sinclinal Dobra que se fecha para baixo, mostrando as rochas mais novas em seu núcleo.

sinclinório Sinclinal complexa, constituída de diversas sinclinais subsidiárias.

sinéclise Grande porção deprimida monometricamente ou alongada das plataformas cratônicas, cobertas por seqüências expressivas de rochas sedimentares cratônicas.

sistema cartográfico Conjunto de especificações que normatizam a organização de um grupo coerente de cartas de um país ou região.

sistema cartográfico nacional Sistema das atividades cartográficas desenvolvidas em todo o território nacional, sujeito à disciplina de planos e instrumentos de caráter normativo, consoante os preceitos do Decreto-Lei nº 243, de 28 de fevereiro de 1967. É constituído pelas entidades nacionais, públicas e privadas, que tenham por atribuição principal executar trabalhos cartográficos ou atividades correlatas.

sistema geodésico brasileiro Conjunto de pontos geodésicos implantados na porção da superfície terrestre delimitada pelas fronteiras do país, que são determinados por procedimentos operacionais e coordenadas calculadas, segundo modelos geodésicos de precisão. Constitui o referencial de posicionamento em território nacional conforme o estabelecido no Decreto-Lei nº 243, de 28 de fevereiro de 1967.

South American Datum, 1969 Datum horizontal do sistema geodésico brasileiro, definido no vértice de triangulação Chuá (MG), com orientação para o vértice de triangulação Uberaba (MG), tendo como superfície de referência o elipsóide recomendado pela União Geodésica e Geofísica Internacional, 1967.

subcaducifólia Vegetação que perde parcialmente as folhas durante o período desfavorável.

subespécie Conjunto de indivíduos pertencentes à mesma espécie, diferenciados e isolados regionalmente.

superfície pediplanada Superfície de topografia plana, levemente inclinada, formada pela coalescência de pedimentos.

sul Ponto cardeal situado atrás do observador que dá a direita para o lado de onde nasce o sol.

tectônica Ramo da geotectônica voltado à investigação da morfologia e da associação espacial das estruturas.

tensão ecológica Encontro entre duas ou mais regiões ecológicas, ou entre tipos de vegetação; existem, na maioria das vezes, comunidades indiferenciadas onde as floras se interpenetram.

terófito Planta anual reproduzida por sementes que sobrevivem à estação desfavorável.

UGGI-67 Ver União Geodésica e Geofísica Internacional, 1967

União Geodésica e Geofísica Internacional, 1967 Elipsóide usado no datum *South American Datum, 1969*, recomendado na Assembléia Geral da União Geodésica e Geofísica Internacional de 1967.

vegetação relíquia Comunidade que persiste em situações especialíssimas, em altitudes acima de 1 800 metros.

vicariantes Denominação utilizada para indicar duas espécies intimamente aparentadas sob o aspecto morfológico, que habitam áreas ecologicamente distintas.

zona Área caracterizada por famílias endêmicas, como a zona neotropical: território compreendido entre o México e a Patagônia, na Argentina, incluindo o Brasil; zona paleotropical: África e Ásia; zona holártica: norte da África, Ásia e Europa.

zona de cisalhamento Zona planar ou curvilinear de alta deformação, que é relativamente longa em relação a sua largura e circundada por rochas que apresentam um estado inferior de deformação finita.

Bibliografia

ABELHA: boletim informativo. Rio de Janeiro: IBGE, v. 2, n. 5, maio 1983. 157 p.

ADAMOLI, J. Zoneamento ecológico do Pantanal baseado no regime de inundações. In: ENCONTRO SOBRE SENSORIAMENTO REMOTO APLICADO A ESTUDOS NO PANTANAL, Corumbá. Resumos. Corumbá: INPE: EMBRAPA, 1995. p. 177.

ALERTA meteorológico especial. Rio de Janeiro: INMET, 1998. Disponível em: <http://www.inmet.gov.br/port/el_nino2.htm>. Acesso em: 6 fev. 1998.

ALMEIDA, F. F. M. de. Geochronological division of the precambrian of South-American. *Revista Brasileira de Geociências*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 13-21, 1971.

_____.et al . Origem e evolução da plataforma brasileira. *Boletim da Divisão de Geologia e Mineralogia*, Rio de Janeiro, n. 241, p. 1-36, 1967.

_____.et al . Províncias estruturais brasileiras. In: SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO NORDESTE, 6., 1977, Campina Grande. *Atas...* Campina Grande: Sociedade Brasileira de Geologia, 1977. (Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia, Núcleo do Nordeste, 6). p. 363-391.

ALVARENGA, S. M. et al. *Estudo geomorfológico aplicado à bacia do Alto Rio Paraguai e pantanais matogrossenses*. Salvador: Projeto RADAMBRASIL, 1984. 187 p. (Boletim técnico do Projeto RADAMBRASIL. Série geomorfologia, n. 1). p. 89-183.

ARAÚJO, J. A. (Coord.). *Barragens no nordeste do Brasil: experiência do DNOCS em barragens na região semi-árida*. 2. ed. Fortaleza: Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, 1990. 328 p.

ATLAS Nacional do Brasil. 3 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 263 p.: mapas, color. Escalas variam.

BARROS, A. M. et al. Geologia. In: FOLHAS SB/ SC.18 Javari/ Contamana. Rio de Janeiro:

Projeto RADAMBRASIL, 1977. 413 p. (Levantamento de recursos naturais, v. 13). p. 25-103.

BARTH, F. T. et al. *Modelos para gerenciamento de recursos hídricos*. São Paulo: Nobel: Associação Brasileira de Recursos Hídricos, 1987.

BECKER, Olga M. S. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná Elias et al. *Explorações geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 319- 367.

BERNARDES, A. T.; MACHADO, A. B. M.; RYLANDS, A. B. *Fauna brasileira ameaçada de extinção*. Belo Horizonte: Biodiversitas, 1990.

BEZERRA, P. E. L. Geologia. In: GEOGRAFIA do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 5 v. v. 3: Região Norte, p. 27-46.

_____.et al. Geologia. In: PERES, R. N. (Coord.). *Projeto zoneamento das potencialidades dos recursos naturais da Amazônia Legal*. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 212 p. p. 91-164.

BOKERMANN, W. C. A. Anfíbios. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro: Melhoramentos; Brasília, DF: IBDF, 1978. 127 p. p. 77-83.

BRANCO, S. M. Recursos hídricos e meio ambiente. *Águas e Energia Elétrica*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 50-53, 1988.

BRASIL. Lei n. 4771, de 15 de setembro de 1965. Institui o novo Código Florestal. In: FARAH, V. A. (Org.). *Legislação florestal: leis, decretos e regulamentos federais*. Rio de Janeiro: Serviço de Informação Agrícola, 1967. 186 p. p. 3-13. (Série documentária, n. 26).

_____. Lei n. 5197, de 03 de janeiro de 1967. Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências. *Lex: legislação federal*, São Paulo, v. 31, p. 67-71, 5 jan. 1967.

- Brasil. Decreto n. 76999, de 8 de janeiro de 1976. Dispõe sobre o processo administrativo de demarcação das terras indígenas e dá outras providências. *Lex: legislação federal*, São Paulo, v. 40, p. 50-51, jan./mar. 1976.
- _____. Lei n. 6902, de 27 de abril de 1981. Dispõe sobre a criação de estações ecológicas e áreas de proteção ambiental. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, v. 99, n. 78, p. 7557-7558, 28 abr. 1981. Seção 1.
- _____. Decreto n. 88985, de 10 de novembro de 1983. Regulamenta os artigos 44 e 45 da Lei n. 6001, de 19 de dezembro de 1973, e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, p. 19175-19176, 11 nov. 1983. Seção 1.
- _____. Decreto n. 94946, de 23 de setembro de 1987. Regulamenta o item I, do art. 17, da Lei n. 6001, de 19 de dezembro de 1973. *Lex: legislação federal*, São Paulo, v. 51, p. 647, jul./set. 1987.
- _____. Decreto n. 22, de 04 de fevereiro de 1991. Dispõe sobre o processo administrativo de demarcação das terras indígenas e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, v. 79, n. 25, p. 2485-2486, 5 fev. 1991. Seção 1.
- _____. Decreto n. 608, de 20 de julho de 1992. Altera o decreto n. 22 de 4 de fevereiro de 1991, que dispõe sobre o processo administrativo de demarcação das terras indígenas. *Coleção de leis da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, v. 184, n. 7, p. 1897-1898, jul. 1992.
- _____. Decreto n. 175, de 08 de janeiro de 1996. Dispõe sobre o procedimento administrativo de demarcação das terras indígenas e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, n. 6, p. 265, 9 jan. 1996.
- _____. IBAMA. Portaria n. 1522, de 19 de dezembro de 1989. Reconhece a lista oficial de espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, p. 24156-24159, 22 dez. 1989. Seção 1.
- BRITSKI, H. A.; FIGUEIREDO, J. L. Peixes brasileiros que necessitam de proteção. In: ESPÉCIES da fauna brasileira ameaçadas de extinção. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1972. p. 159-163.
- CADASTRO de cidades e vilas do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1995. 1 disquete, 3 ½ pol.
- CALDERON, C. E.; SODERSTROM, T. R. The genera of Bambusoideae (Poaceae) of the American Continent. *Smithsonian Contribution to Botany*, Washington, D.C., v. 44, p. 1-27, 1980.
- CAPUTO, M. V.; SILVA, O. B. de. Sedimentação e tectônica da bacia do Solimões. In: GABAGLIA, G. B. de R.; MILANI, E. J. (Coord.). *Origem e evolução das bacias sedimentares*. Rio de Janeiro: PETROBRAS, 1990. p. 169-193.
- CARVALHO, A. L. de; PODESTÁ FILHO, J. A. de. Solos. In: GEOGRAFIA do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 5 v. v. 1: Região Centro-Oeste, p. 91-105.
- CAVALCANTI, I. F. A. Episódios El Niño/oscilação sul durante a década de 1986 a 1996 e suas influências sobre o Brasil. *Climanálise: boletim de monitoramento e análise climática*. Cachoeira Paulista: INPE: CPTEC, out. 1997. Edição especial comemorativa de 10 anos. Disponível em: <<http://www.cptec.inpe.br/products/climanalise/cliesp10a/nino.html>>. Acesso em: 24 mar. 1998.
- CENSO DEMOGRÁFICO 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1997.
- CETESB: qualidade das águas no Estado de São Paulo. *Águas e Energia Elétrica*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 11-12, 1988.
- CLIMANÁLISE: boletim de monitoramento e análise climática. Cachoeira Paulista: INPE: CPTEC, v. 12, n. 6, 1-46 p., jun. 1997. Disponível em: <<http://www.cptec.inpe.br/products/climanalise/capa1.html>>. Acesso em: 24 fev. 1998.
- COIMBRA FILHO, A. F. Mamíferos. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro: Melhoramentos; Brasília, DF: IBDF, 1978. 127 p. p. 23-39.
- CONCRETO massa no Brasil: memória técnica. Centrais Elétricas Brasileiras, Comitê Brasileiro de Grandes Barragens, Instituto Brasileiro do Concreto. Rio de Janeiro: ELETROBRÁS, 1989. 551 p.
- CONTAGEM da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.
- COSTA, Valéria Grace. *Arc View 3.0: noções básicas*. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 37 p.
- DIAGNÓSTICO Brasil: a ocupação do território e o meio ambiente. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 170 p.
- DINIZ, Clélio C. A nova geografia econômica do Brasil. In: VELLOSO, João P. dos R. et al. *Brasil: 500 anos: futuro, presente, passado*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2000. p. 303-351.
- DIVISÃO do Brasil em micro-regiões homogêneas 1968. Rio de Janeiro: IBGE, 1970. 564 p.
- DIVISÃO regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 2 v. v. 1: [Brasil].
- ELETROBRÁS. Plano diretor do meio ambiente do setor elétrico 1991/1993. Rio de Janeiro, 1991. 2 v.
- _____. Plano 2015: estudos de transmissão. Projeto 5. Rio de Janeiro, jul. 1993.
- _____. Plano nacional de energia elétrica 1987/2010: plano 2010, relatório geral. Rio de Janeiro, dez. 1987. 269 p.
- ENCONTRO NACIONAL SOBRE CONSERVAÇÃO DA FAUNA E RECURSOS FAUNÍSTICOS, 1978, Rio de Janeiro. *Anais ...* Brasília, DF: IBDF; Rio de Janeiro: FBCN, 1978.

- FAUNA ameaçada de extermínio. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. 1 mapa: color. Escala 1:5 000 000. Projeção policônica.
- FENDRICH, R. Catástrofe, enchentes e planejamento urbano. *Boletim Informativo ABRH*, São Paulo, n. 36, p. 6, jan./fev. 1989.
- FERREIRA, H. de C. et al. *Recursos florestais da Amazônia*. [S.l.: s.n., [19-].
- FUNAI. Etapas do processo administrativo de regularização fundiária 1995/1996. Brasília, DF: Ministério da Justiça, [1997?].
- GATTO, L. C. S. et al. Geomorfologia. In: FOLHAS SF.23/24 Rio de Janeiro/Vitória. Rio de Janeiro: Projeto RADAMBRASIL, 1983. 775 p. (Levantamento de recursos naturais, v. 32). p. 305-384.
- GEOGRAFIA do Brasil. [2. ed.]. Rio de Janeiro: IBGE, 1977. 5 v.
- GOES, M. H. de B. Impacto ambiental da urbanização sobre áreas de riscos na Baixada de Sepetiba, (RJ). *Boletim de Geografia Teórica*, Rio Claro, v. 18, n. 35/36, p. 39-73, 1988.
- INFOCLIMA: boletim de informações climáticas. Cachoeira Paulista: INPE: CPTEC, ano 3, 06 de junho de 1997. Número especial. Disponível em: <<http://www.cptec.inpe.br/products/climanalise/infoclima/especial/nino.html>>. Acesso em : 25 mar. 1998.
- _____. Cachoeira Paulista: INPE: CPTEC, ano 3, 27 de junho de 1997. Número especial. Disponível em: <<http://www.cptec.inpe.br/products/climanalise/infoclima/especial2/nino2.html>>. Acesso em: 25 de mar. 1998.
- _____. Cachoeira Paulista: INPE: CPTEC, ano 4, n. 9, 15 de setembro de 1998. Número especial. Disponível em: <<http://www.cptec.inpe.br/climanalise/infoclima>>. Acesso em: 30 set. 1998.
- INFORMAÇÕES sobre El Niño. Santa Catarina: Centro Integrado de Meteorologia e Recursos Hídricos de Santa Catarina, 1998. Disponível em: <<http://www.pmel.noaa.gov/toga-tao/el-nino/portuguese.html>>. Acesso em: 06 de fev. 1998.
- JUSTUS, J. de O.; MACHADO, M. C. de A.; FRANCO, M. do S. M. Geomorfologia. In: FOLHA SH.22 - Porto Alegre e parte das folhas SH.21 - Uruguaiana e SI.22 - Lagoa Mirim. Rio de Janeiro: IBGE, 1986. 791 p. (Levantamento de recursos naturais, v. 33). p. 313-404.
- KUX, H. J. H.; BRASIL, A. E.; FRANCO, M. do S. M. Geomorfologia. In: FOLHA SD.20 - Guaporé. Rio de Janeiro: Projeto RADAMBRASIL, 1979. 364 p. (Levantamento de recursos naturais, v. 19). p. 125-164.
- LEVANTAMENTO de recursos naturais. Rio de Janeiro: IBGE, 1973-1987. 34 v.
- LIMA, M. I. C. de. *Metodologia de interpretação radiogeológica: exemplo da sinéclise do Parnaíba e de seu embasamento*. Belém, 1995, 426 p. Tese (Doutorado) - Centro de Geociências, Universidade Federal do Pará, 1995.
- _____. Província estrutural da Amazônia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 38., 1994, Camboriú. *Resumos expandidos*. Camboriú: Sociedade Brasileira de Geologia, 1994. (Boletim, v. 2). p. 410-411.
- LIMA, Maria H. P. *O processo de emancipação municipal no Estado do Espírito Santo*. 2000. 167 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- MALHA municipal digital do Brasil: situação em 1991 e 1994. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. 1 CD-ROM.
- MANUAL técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 92 p. (Manuais técnicos em geociências, n.1).
- MAPA de vegetação do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 1 mapa, color. Escala 1:5 000 000. Projeção policônica.
- MAPEAMENTO geral do Brasil - 1991: mapa índice. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 1 mapa: color. Escala 1:8 000 000. Projeção policônica.
- MAURO, C. A. de; DANTAS, M.; ROSA, F. A. Geomorfologia. In: FOLHA SD.23 - Brasília. Rio de Janeiro: Projeto RADAMBRASIL, 1982. 655 p. (Levantamento de recursos naturais, v. 29). p. 205-296.
- MOLION, L. C. B.; MOAES, J. C. de. Oscilações sul e descarga de rios na América do Sul tropical. *Revista Brasileira de Engenharia*, v. 5, n. 1, p. 53-63, 1987.
- MONTEIRO FILHO, C. J.; SOR, J. L.; SILVA, Z. L. da (Coord.). *Sistema de informação de recursos naturais e meio ambiente*. v. 2: Sistematização de dados sobre espécies vegetais de importância econômica. t. 2: Resultados parciais preliminares: Abolbodaceae, Acanthaceae, Adiantaceae, Agavaceae, Aizoaceae, Alismataceae, Alliaceae, Alstroemeriaceae, Amaranthaceae, Amaryllidaceae e Anacardiaceae. Rio de Janeiro: IBGE, 1994. 1 v. (várias paginações).
- MOSER, J. M. Solos. In: GEOGRAFIA do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 5 v. v. 2: Região Sul, p. 85-111.
- MOTA, S. *Preservação de recursos hídricos*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, 1988. 222 p.
- NARCHI, W. Invertebrados. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro: Melhoramentos; Brasília: IBDF, 1978. 127 p. p. 109-115.
- _____. Répteis. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro: Melhoramentos; Brasília: IBDF, 1978. 127 p. p. 67-75.
- NASCIMENTO, D. A.; MAURO, C. A.; GARCIA, M. G. L. Geomorfologia. In: FOLHA SA.21 - Santarém. Rio de Janeiro: Projeto RADAMBRASIL, 1976. 522 p. (Levantamento de recursos naturais, v. 10). p. 131-198.

- NIMER, E. Clima. In: GEOGRAFIA do Brasil. [2. ed.]. Rio de Janeiro: IBGE, 1977. 5 v. v. 1: Região Norte, p. 39-58.
- _____. _____. In: GEOGRAFIA do Brasil. [2. ed.]. Rio de Janeiro: IBGE, 1977. 5 v. v. 2: Região Nordeste, p. 47-84.
- _____. _____. NIMER, E. Clima. In: GEOGRAFIA do Brasil. [2. ed.]. Rio de Janeiro: IBGE, 1977. 5 v. v. 3: Região Sudeste, p. 51-89.
- _____. _____. In: GEOGRAFIA do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 5 v. v. 1: Região Centro-Oeste, p. 23-35.
- _____. _____. In: GEOGRAFIA do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 5 v. v. 2: Região Sul, p. 151-187.
- _____. *Climatologia do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 421 p.
- NIMER, E. Um modelo metodológico da classificação de climas. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 4, p. 59-89, out./dez. 1979.
- LA NIÑA: relatório elaborado pelo CPTec/INPE em 05 de agosto de 1998. Cachoeira Paulista: INPE: CPTec, 1998. Disponível em: <<http://www.cptec.inpe.br/products/laninha/laninha3p.html>>. Acesso em: 19 out. 1998.
- NOÇÕES básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 2 v. (Manuais técnicos em geociências, n. 8).
- OLIVEIRA, C. de. *Dicionário cartográfico*. 4. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 646 p.
- PESSOA, M. L. de. Água potável, o que estamos fazendo com ela! *Boletim Informativo ABRH*, São Paulo, n. 36, p. 3-4, jan./fev. 1989.
- PIRES, F. D. de A. Exame da situação atual dos componentes dos ecossistemas e atividades humanas. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE CONSERVAÇÃO DA FAUNA E RECURSOS FAUNÍSTICOS, 1978, Rio de Janeiro. *Anais ...* Brasília, DF: IBDF; Rio de Janeiro: FBCN, 1978. p. 16-27.
- POLÍTICA nacional do meio ambiente. Brasília, DF: Secretaria Especial do Meio Ambiente, 1984. 40 p.
- _____. Brasília, DF: Secretaria Especial do Meio Ambiente, 1986. 42 p.
- POMPEU, C. T. Recursos hídricos na Constituição de 1988. *Águas e Energia Elétrica*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 42-49, 1988.
- PRATTES, M.; GATTO, L. C. S.; COSTA, M. I. P. Geomorfologia. In: FOLHAS SB.24/25- Jaguaribe/Natal. Rio de Janeiro: Projeto RADAMBRASIL, 1981. 740 p. (Levantamento de recursos naturais, v. 23). p. 301-348.
- PROGRAMA de estações ecológicas. Brasília, DF: Secretaria Especial do Meio Ambiente, 1977. 39 p.
- REVISTA MONITOR CLIMÁTICO. Fortaleza: Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos, n. 1, jun. 1997. Edição Especial. Disponível em: <<http://www.fuceme.br/met/tempclim/doc/mc0197/pag.1.html>>. Acesso em: 18 mar. 1998.
- ROBERTO, S.; ABREU, R. M. de. Utilidade dos indicadores de qualidades das águas. *Ambiente*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 47-51, 1991.
- SCHOBENHAUS, C. (Coord.). *Geologia do Brasil: texto explicativo do mapa geológico do Brasil e da área oceânica adjacente incluindo depósitos minerais*. Escala 1:2 500 000. Brasília, DF: DNPM, 1984. 902 p.
- _____. *Principais depósitos minerais do Brasil*. Brasília, DF: DNPM: Companhia Vale do Rio Doce, 1985. v. 1: Recursos energéticos, 187 p.
- _____. _____. Brasília, DF: DNPM: Companhia Vale do Rio Doce, 1988. v. 3: Metais básicos não ferrosos, ouro e alumínio.
- _____. *Geologia do Brasil*. Brasília, DF: DNPM: CPRM, 1991. 461 p. v. 4 A: Gemas e rochas ornamentais.
- _____. CAMPOS, D. A. A evolução da plataforma sul americana no Brasil e suas principais concentrações minerais. In: SCHOBENHAUS, C.; CAMPOS, D. A. (Coord.). *Geologia do Brasil: textos explicativos do mapa geológico do Brasil e da área oceânica adjacente incluindo depósitos minerais*. Escala 1: 2 500 000. Brasília, DF: DNPM, 1984. 501 p. p. 9-53.
- _____. COELHO, C. E. S. (Coord.). *Geologia do Brasil*. Brasília, DF: DNPM: Companhia Vale do Rio Doce, 1986. v. 2: Ferro e metais da indústria do aço.
- SICK, H. Aves. In: CARVALHO, J. C. de M. *Atlas da fauna brasileira*. Rio de Janeiro: Melhoramentos; Brasília, DF: IBDF, 1978. 127 p. p. 41-65.
- _____. *Ornitologia brasileira: uma introdução*. Brasília: UnB, 1986, 2v.
- SILVA, M. M. D. da et al. *Áreas de proteção ambiental: abordagem histórica e técnica*. Brasília, DF: Secretaria Especial do Meio Ambiente, 1987. 45 p.
- SISTEMA brasileiro de classificação de solos. Brasília, DF: EMBRAPA, Centro Nacional de Pesquisas de Solos, 1999, 412 p.
- SOARES, L. de C. Hidrografia. In: GEOGRAFIA do Brasil. [2. ed.]. Rio de Janeiro: IBGE, 1977. 5 v. v. 1: Região Norte.
- SOUZA, C. G. Solos. In: GEOGRAFIA do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 5 v. v. 3: Região Norte, p. 123-136.
- SOUZA, Celso Gutermberg (Coord.). *Manual técnico de pedologia*. Rio de Janeiro: IBGE, 1995. 104 p. (Manuais técnicos em geociências, n. 4).
- SUGUIO, K. Roteiro de excursão geológica à região do complexo deltaico do rio Paraíba do Sul (Rio de Janeiro). In: SIMPÓSIO DO QUATERNÁRIO NO BRASIL, 4., 1981, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Geologia, 1981. 88 p. (Publicação especial, n. 2).

TERRAS indígenas no Brasil. Rio de Janeiro: Centro Ecumênico de Documentação e Informação, 1987. 148 p.

TEXTO explicativo dos referentes níveis de conhecimento do potencial hidrelétrico. Rio de Janeiro: ELETROBRÁS, 1991. 4 p.

TSUZUKI, G. Sistema nacional de gerenciamento de recursos hídricos. *Boletim Informativo ABRH*, São Paulo, n. 36, p. 16, jan./fev. 1989.

TUCCI, C. E. M. Crescimento urbano e as enchentes. *Boletim Informativo ABRH*, São Paulo, n. 36, p. 5, jan./fev. 1989.

UNE, M. Y.; RICCIARDI, C. F.; LOURO, Z. C. L. *X recenseamento geral do Brasil: cadastramento das áreas especiais*. Rio de Janeiro: IBGE, [1989?], 47 f. (Recenseamento geral do Brasil 1990, n. 10).

VELOSO, H. P.; GÓES-FILHO, L. *Fitogeografia brasileira: classificação fisionômica ecológica da vegetação neotropical*. Salvador: Projeto RADAMBRAÇIL, 1982. 80 p. (Boletim técnico do Projeto RADAMBRAÇIL. Série vegetação, n. 1).

VILLELA, S. M.; MATTOS A. *Hidrologia aplicada*. São Paulo: McGraw-Hill, 1975. 245 p.

Sumário da Seção 2

Características Demográficas e Socioeconômicas da População

Principais Características das Pesquisas e Levantamentos

Demografia

Estatísticas Populacionais

2.1 - População presente, segundo o sexo, os grupos de idade, o estado conjugal, a religião, a nacionalidade e a alfabetização - 1872/2000

2.2 - População residente, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1872/2000

2.3 - População residente, urbana e rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/2000

2.4 - População residente, segundo os Municípios das Capitais - 1872/2000

2.5 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade - 1999

2.6 - Projeção da população residente, segundo o sexo e grupos de idade - 1991/2020

2.7 - Projeção da população residente, segundo o sexo e os grandes grupos de idade - 1991/2020

2.8 - População residente projetada, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-2005

2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

Indicadores Demográficos

2.10 - Densidade demográfica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/2000

2.11 - Taxa média geométrica de incremento anual da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/2000

2.12 - População residente, taxa média geométrica de incremento anual, participação relativa da população no total do estado e variação absoluta e relativa, segundo as Regiões Metropolitanas e Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal - 1991/2000

2.13 - Participação relativa da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1960/2000

2.14 - População residente, taxas brutas de natalidade e mortalidade, taxa líquida de migração e taxa de crescimento anual - 1991/2020

2.15 - Esperança de vida ao nascer e taxa de mortalidade infantil, por sexo e taxa de fecundidade total - 1991/2020

2.16 - Esperança de vida ao nascer, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1991/1998

2.17 - Taxa de mortalidade infantil, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1991/1998

2.18 - Taxas específicas de fecundidade, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1991/2000

Família

2.19 - Famílias e pessoas residentes em domicílios particulares, por condição na família, segundo algumas características da pessoa de referência da família - 1999

2.20 - Famílias residentes em domicílios particulares e rendimento médio mensal das famílias residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal familiar - 1999

Cor

2.21 - População residente, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, a situação do domicílio e o sexo - 1999

Migração

2.22 - População residente, por naturalidade em relação ao município e à Unidade da Federação, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1999

2.23 - Pessoas que não residiam no município da Unidade da Federação em 1°.09.1991, mas residiam em 1°.09.1996

2.24 - Pessoas, com indicação do sexo, que não residiam no município da Unidade da Federação em 1°.09.1991, mas residiam em 1°.09.1996

Crianças e adolescentes

2.25 - População residente, economicamente ativa e taxa de atividade de 10 anos ou mais de idade, segundo a idade - 1999

2.26 - Proporção das pessoas de 15 a 24 anos de idade, por condição de estudo e trabalho, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade - 1999

2.27 - Proporção de pessoas ocupadas de 15 a 24 anos de idade, por grupos de horas trabalhadas, segundo as Grandes Regiões - 1999

Trabalho e Rendimento

População em Idade Ativa

- 2.28 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1999
- 2.29 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de anos de estudo - 2000
- 2.30 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1999
- 2.31 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1999
- 2.32 - Indicadores de condição de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões - 1999
- 2.33 - Indicadores de condição de atividade das pessoas de 15 anos ou mais de idade, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1999-2000

População Ocupada

- 2.34 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - 1999
- 2.35 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os grupos de ocupação no trabalho principal - 1999
- 2.36 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade no trabalho principal - 1999
- 2.37 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a atividade e a posição na ocupação no trabalho principal - 1999
- 2.38 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por classes de rendimento mensal no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade no trabalho principal - 1999
- 2.39 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por contribuição para instituto de previdência, no trabalho principal e em qualquer trabalho, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1999
- 2.40 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por tempo de permanência no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal - 1999
- 2.41 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, segundo o sexo, os grupos de idade, o nível de instrução, o setor de atividade e a posição na ocupação no trabalho principal, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1999-2000
- 2.42 - Rendimento médio nominal do trabalho principal das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, segundo o setor de atividade e a posição na ocupação no trabalho principal, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1999-2000

População Empregada

- 2.43 - Empregados de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal, por categoria de emprego, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1999

- 2.44 - Remuneração média, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 1998
- 2.45 - Números de emprego, por faixa salarial, segundo as Unidades da Federação - 1998
- 2.46 - Números de emprego e remuneração média, por sexo, segundo as Unidades da Federação - 1998
- 2.47 - Números de emprego, por setor de atividade, segundo as Unidades da Federação - 1998
- 2.48 - Carteiras de Trabalho e Previdência Social emitidas, segundo as Unidades da Federação - 1999-2000
- 2.49 - Carteiras de Trabalho e Previdência Social emitidas, por modalidade - 1999-2000

Saúde e Previdência Social

Saúde

- 2.50 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1999
- 2.51 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, taxa de mortalidade e média de permanência, segundo as Unidades da Federação e a natureza do prestador - 1999
- 2.52 - Número de estabelecimentos hospitalares e de leitos existentes, por natureza do prestador, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999
- 2.53 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as causas dos óbitos e sexo - 1998
- 2.54 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e sexo - 1998
- 2.55 - Vacinação em menores de 1 ano de idade, por tipo de vacina, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000
- 2.56 - Casos notificados de coqueluche, tétano acidental e neonatal, difteria, raiva humana, hanseníase, cólera, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999
- 2.57 - Casos de meningite, por grupo etiológico, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999
- 2.58 - Casos notificados de sarampo, leishmaniose tegumentar e visceral, leptospirose, dengue e tuberculose, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999
- 2.59 - Casos notificados de Aids, segundo categoria de exposição - 1991-1999
- 2.60 - Casos notificados de Aids em indivíduos do sexo masculino, segundo o tipo de exposição - 1991-1999
- 2.61 - Casos notificados de Aids em indivíduos do sexo feminino, segundo o tipo de exposição - 1991-1999
- 2.62 - Casos notificados de Aids, segundo as unidades federadas de residência - 1991-1999
- 2.63 - Distribuição dos casos de Aids, por período de diagnóstico, segundo o município de residência - 1991-1999
- 2.64 - População residente, por cobertura de plano de saúde, com indicação tipo do plano de saúde principal e situação de titular ou dependente, segundo os grupos de idade, sexo, situação do domicílio, auto-avaliação do estado de saúde e classes de rendimento mensal familiar - 1998
- 2.65 - Pessoas que normalmente procuram o mesmo serviço de saúde quando precisam de atendimento de saúde, por tipo de serviço normalmente procurado, segundo os grupos de idade, sexo e classes de rendimento mensal familiar - 1998
- 2.66 - Estabelecimentos de saúde existentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1976/1999

2.67 - Leitos para internação em estabelecimentos de saúde, por esfera administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992/1999

2.68 - Ocupações médicas em estabelecimentos de saúde, por esfera administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992/1999

Previdência Social

2.69 - Benefícios em manutenção do INSS, por tipos de clientela, segundo os grupos de espécies - 1997-1999

2.70 - Benefícios em manutenção do INSS, por tipos de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1999

2.71 - Benefícios concedidos pelo INSS, por tipos de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1999

2.72 - Valor mensal arrecadado pela Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1999

2.73 - Benefícios emitidos, por tipos de clientela, segundo os grupos de espécies - 1997-1999

2.74 - Benefícios cessados, por tipos de clientela, segundo os grupos de espécies - 1997-1999

2.75 - Benefícios cessados do INSS, por tipos de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1999

Educação

Características de Instrução da População

2.76 - População residente de 5 anos ou mais de idade, por condição de alfabetização, segundo a situação do domicílio e grupos de idade - 1980/1991

2.77 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por alfabetização e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1999

2.78 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por alfabetização e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1999

2.79 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e os anos de estudo - 1999

2.80 - Estudantes de 5 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, grau e série que freqüentavam - 1999

2.81 - Taxas de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1999

2.82 - Taxas de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1999

2.83 - Taxas de escolarização das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1999

2.84 - Taxas de escolarização de crianças de 7 a 14 anos de idade, por quintos de renda domiciliar per capita, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1999

2.85 - Taxas de defasagem idade/série de crianças de 7 a 14 anos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1999

2.86 - Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, total e ocupada, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1999

2.87 - Média de anos de estudo da população de 7 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1999

Ensino

- 2.88 - Estabelecimentos que ministram educação pré-escolar, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000
- 2.89 - Funções docentes do pessoal em exercício em educação pré-escolar, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000
- 2.90 - Matrícula inicial em educação pré-escolar, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000
- 2.91 - Estabelecimentos que ministram o ensino fundamental, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000
- 2.92 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino fundamental, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000
- 2.93 - Matrícula inicial no ensino fundamental, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000
- 2.94 - Estabelecimentos que ministram o ensino médio, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000
- 2.95 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino médio, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000
- 2.96 - Matrícula inicial no ensino médio, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000
- 2.97 - Custo médio aluno/ano no ensino público fundamental, com recursos do FUNDEF e valores das transferências intergovernamentais no âmbito do FUNDEF, segundo as Unidades da Federação - 2000
- 2.98 - Taxas de promoção escolar, por nível e série de ensino - 1989 - 1998
- 2.99 - Taxas de evasão escolar total, nível e série de ensino - 1989-1998
- 2.100 - Taxas de repetência escolar, nível e série de ensino - 1989-1998
- 2.101 - Taxas agregadas de repetência, promoção e evasão escolar, por nível de ensino - 1989-1998
- 2.102 - Instituições de ensino superior, por categoria administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999
- 2.103 - Funções docentes do pessoal em exercício nos cursos de graduação em 30 de abril, por categoria administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999
- 2.104 - Matrícula nos cursos de graduação em 30 de abril, por categoria administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999
- 2.105 - Conclusões nos cursos de graduação, por categoria administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999
- 2.106 - Cursos de pós-graduação, por áreas de conhecimento, segundo a dependência administrativa - 1999
- 2.107 - Programas de pós-graduação, por Grandes Regiões, segundo as áreas de conhecimento - 1999
- 2.108 - Cursos de pós-graduação, por áreas de conhecimento, segundo algumas características - 1999
- 2.109 - Alunos dos cursos de pós-graduação, por dependência administrativa, segundo as áreas de conhecimento - 1999

Habitação

Características do Domicílio

- 2.110 - Domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas das principais características - 1980/1991
- 2.111 - Domicílios particulares permanentes e moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas características dos domicílios - 1999
- 2.112 - Domicílios particulares permanentes e moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo alguns bens duráveis existentes nos domicílios - 1999
- 2.113 - Moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas das principais características - 1980/1991
- 2.114 - Domicílios particulares permanentes ocupados, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/2000

Justiça e Segurança Pública

Justiça

- 2.115 - Processos distribuídos e julgados pelo Superior Tribunal de Justiça - 1997-1999
- 2.116 - Embargos de declaração e agravos regimentais do Superior Tribunal de Justiça - 1997-1999
- 2.117 - Movimento processual do Supremo Tribunal Federal - 1998-2000
- 2.118 - Processos entrados e julgados nas justiças comum, federal e do trabalho de 1º grau - 1997-1999
- 2.119 - Movimento Forense Nacional - 1997-1999
- 2.120 - Cargos previstos em lei, cargos providos nas justiças comum, federal e do trabalho de 1º grau e cargos vagos - 1999
- 2.121 - Cargos previstos em lei, cargos providos nas justiças comum, federal e do trabalho de 2º grau e cargos vagos - 1999
- 2.122 - Movimento processual do Tribunal Superior do Trabalho - 1997-1999
- 2.123 - Movimento processual do Superior Tribunal Militar - 1997-1999

Segurança Pública

- 2.124 - Vítimas, fatais e não-fatais, em acidentes de trânsito, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1996-1998
- 2.125 - Acidentes de trânsito com vítimas, por vários aspectos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1998
- 2.126 - Veículos envolvidos em acidentes de trânsito, com vítimas, com indicação das espécies de veículos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais-1998
- 2.127 - Condutores envolvidos em acidentes de trânsito, com vítimas, com indicação da situação e dos grupos de idade do condutor, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais- 1998

Movimento Eleitoral

- 2.128 - Eleitores, por sexo e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 2000
- 2.129 - Número de zonas e seções eleitorais e eleitores existentes, por municípios, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000
- 2.130 - Municípios e eleitores existentes e votação com urna eletrônica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998/2000

Gráficos

2.1 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas em atividade agrícola e não-agrícola, por posição na ocupação no trabalho principal - BRASIL - 1999

2.2 - Distribuição dos empregados de 10 anos ou mais de idade, em atividade agrícola e não-agrícola, por categoria do emprego no trabalho principal - BRASIL - 1999

2.3 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Unidade da Federação - 1999

2.4 - Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Unidade da Federação - 1999

2.5 - Acidentes de trânsito com vítimas - 1997-1998

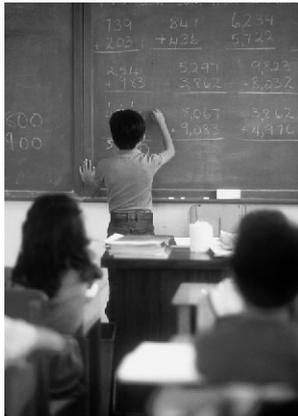
2.6 - Quantidade de eleitores, por idade e sexo - 2000

Glossário

Bibliografia

Características Demográficas e Socioeconômicas da População

Seção 2



Características Demográficas e Socioeconômicas da População

No sentido de dar uma visão da situação demográfica e socioeconômica da população brasileira, esta seção subdivide-se em sete temas: Demografia, Trabalho e Rendimento, Saúde, Educação, Habitação, Justiça e Segurança Pública e Movimento Eleitoral.

Com base nesta classificação inicial, foram selecionados pesquisas e levantamentos realizados no âmbito dos órgãos produtores de estatísticas nacionais, dos quais foram retiradas informações-sínteses dos referidos temas.

Assim, no que diz respeito à Demografia, divulgam-se estatísticas que permitem conhecer o quantitativo, a distribuição geográfica e a composição e estrutura socioeconômica da população, e os movimentos migratórios, revelando a dinâmica demográfica interna existente no País.

Trabalho e Rendimento objetiva, através de um conjunto selecionado de indicadores, delinear a composição da população em idade ativa por condição de atividade, o perfil da população ocupada e a distribuição dos rendimentos das populações em idade ativa e ocupada.

Em particular, são apresentadas informações sobre as condições de

trabalho e de estudo das crianças e adolescentes.

No que concerne à Saúde, divulgaram-se as informações relativas ao Acesso e Utilização de Serviços de Saúde, ao perfil da capacidade instalada em saúde, além dos que vêm sendo divulgados nos anos anteriores.

No que tange à Educação, a seleção de tabelas visou a captar informações sobre o sistema educacional brasileiro, obtidas junto aos estabelecimentos de ensino e, sobre outra ótica, as estatísticas sobre o nível de instrução da população como um todo, coletadas a partir de pesquisas domiciliares.

Habitação divulga resultados sobre o quantitativo dos domicílios particulares permanentes, as características das moradias e os bens duráveis existentes.

Justiça e Segurança Pública contém dados que permitem quantificar os processos que tramitaram no Supremo Tribunal Federal e acidentes de trânsito.

Visando a captar as diferentes dimensões da participação político-social da população brasileira, apresentam-se, por último, as informações relativas ao tema Movimento Eleitoral. A partir das estatísticas divulgadas, é possível se obter uma síntese do atual quadro geral do eleitorado.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA/ LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Censo Demográfico	Obter informações sobre características demográficas e socioeconômicas da população e características dos domicílios	Domicílio	Decenal	Brasil	Publicação, Internet, disquete e CD-ROM	IBGE
Censo Escolar	Obter informações sobre educação pré-escolar, ensino fundamental (1 ^o grau), ensino médio (2 ^o grau), ensino superior e pós-graduação	Estabelecimento de ensino	Anual	Brasil	Publicação, Sistema Integrado de Informações Educacionais, Internet e CD-ROM	Ministério da Educação
Contagem da População	Enumerar o universo da população e dos domicílios do País para balizamento e atualização das estimativas municipais de população, subsidiando as estimativas das diversas pesquisas amostrais do IBGE que se utilizam das projeções de população para criar seus fatores de expansão e para atendimento a dispositivos legais, bem como gerar informações para criação da base cadastral do Censo Demográfico 2000	Domicílio	Decenal	Brasil	Publicação, Internet e CD-ROM	IBGE
Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária	Obter informações sobre a oferta de serviços de saúde e as condições de assistência médico-sanitária, seja ambulatorial, de urgência ou de internação. Investiga, também, a natalidade e a mortalidade hospitalar, a capacidade instalada do serviço de saúde e os recursos humanos e especializações médicas.	Estabelecimento que presta serviços de saúde.	Anual	Brasil	Publicação, Internet e CD-ROM	IBGE
Pesquisa do Ministério da Justiça	Obter informações sobre acidentes de trânsito com vítimas, fatais e não-fatais e características dos condutores e veículos envolvidos	Instituição de segurança pública	Anual	Brasil	Publicação e Sistema Nacional de Estatística de Trânsito	Ministério da Justiça
Pesquisa Mensal de Emprego	Fornecer indicadores do mercado de trabalho, acompanhando a dinâmica conjuntural de emprego e desemprego	Domicílio	Mensal	Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre	Internet e disquete	IBGE
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios	Obter informações sobre características demográficas e socioeconômicas da população e características dos domicílios	Domicílio	Anual	Brasil, exceto a área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá	Publicação, Internet e CD-ROM	IBGE
Registros Administrativos do Centro Nacional de Epidemiologia	Fornecer informações sobre casos de algumas doenças de caráter epidemiológico e outras doenças sob controle do Ministério da Saúde	Notificação ao programa de controle de doenças do Ministério da Saúde	Anual	Brasil	Publicação	Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia
Registros Administrativos do Ministério do Trabalho	Fornecer informações sobre número de emprego, remuneração média e carteiras de trabalho e previdência social emitidas	Estabelecimento	Anual	Brasil	CD-ROM	Ministério do Trabalho
Registros Administrativos do Supremo Tribunal Federal	Fornecer informações sobre processos distribuídos e julgados, embargos de declaração e agravos regimentais nos tribunais superiores, processos entrados e julgados na justiça comum, federal e do trabalho, o movimento forense nacional e o movimento processual dos tribunais Superior e do Trabalho, bem como o número de cargos previstos em lei, ocupados e vagos, nas Justiças comum, federal e do trabalho de 1 ^o e 2 ^o grau.	Tribunal	Anual	Brasil	Banco Nacional de dados do Poder Judiciário	Supremo Tribunal Federal
Registros Administrativos do Tribunal Superior Eleitoral	Fornecer informações sobre o número de zonas e seções eleitorais e municípios existentes, de eleitores inscritos e declaração de voto	Zona eleitoral	Irregular	Brasil	Sistema CaneleW Informatizado	Tribunal Superior Eleitoral
Registros Administrativos sobre Morbidade Hospitalar	Fornecer informações sobre o número de internações, gastos, coeficiente de letalidade, taxa de mortalidade e média de permanência das internações hospitalares pagas pelo Sistema Único de Saúde	Formulário de Autorização de Internação Hospitalar	Anual	Brasil	Publicação	Fundação Nacional de Saúde
Registros Administrativos sobre Mortalidade	Fornecer informações sobre o número de óbitos ocorridos e suas causas	Declaração de óbito, cemitério não oficial, instituto de medicina legal, igreja etc.	Anual	Brasil	Publicação e Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM	Fundação Nacional de Saúde
Registros Administrativos sobre Previdência Social	Fornecer informações sobre benefícios em manutenção, emitidos e cessados, [pagos aos segurados] e receita arrecadada do Instituto Nacional do Seguro Social	Instituto Nacional do Seguro Social	Anual	Brasil	Publicação	Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social

Demografia



Demografia

As análises e estimativas demográficas baseiam-se em três fontes básicas de informação: o Censo Demográfico 2000, a Contagem da População 1996 e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD. O Censo Demográfico fornece um levantamento completo da população do País, sendo realizado decenalmente. Esta fonte de informações visa ao conhecimento das características dos indivíduos, famílias e domicílios, bem como do perfil socioeconômico da população. A Contagem da População 1996 fornece informações relativas às características gerais da população e um perfil do quadro educacional e dos movimentos migratórios do País. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - baseia-se numa amostra de domicílios do País e é realizada com periodicidade anual. A PNAD é feita nos intervalos intercensitários desde 1967 e tem como propósito o acompanhamento das tendências da força de trabalho, além de levantar, também, características das habitações e outros aspectos socioeconômicos e demográficos.

Os dados divulgados, no presente Anuário, contemplam, entre outras características, a estrutura por sexo e idade da população do País, a composição por cor ou raça da população urbana e rural nas Grandes Regiões e no País, a matriz do movimento migratório por Unidade da Federação, e sexo, segundo a Unidade da Federação que residia em 1991. Foram também incorporados, nesta publicação, projeções preliminares de população para o período de 1991 - 2020 e os indicadores de fecundidade e mortalidade implícitos nessas projeções. Apresenta, também, informações sobre o número e a composição das famílias, segundo um conjunto de características destacadas da pessoa de referência da família e, também, a distribuição das famílias, segundo os rendimentos.



Tabela 2.1 - População presente, segundo o sexo, os grupos de idade, o estado conjugal, a religião, a nacionalidade e a alfabetização - 1872/2000

(continua)

Especificação	População presente					
	1º.08.1872 (1)	31.12.1890	31.12.1900	1º.09.1920	1º.09.1940 (2)	1º.07.1950 (3)
Total	9 930 478	14 333 915	17 438 434	30 635 605	41 236 315	51 944 397
Sexo						
Homens.....	5 123 869	7 237 932	8 900 526	15 443 818	20 614 088	25 885 001
Mulheres.....	4 806 609	7 095 983	8 537 908	15 191 787	20 622 227	26 059 396
Grupos de idade (5)						
0 a 4 anos.....	1 045 044	2 121 790	3 001 523	4 593 163	6 439 650	8 370 880
5 a 9 anos.....	1 400 073	2 068 685	2 622 485	4 575 530	5 758 816	7 015 527
10 a 14 anos.....	1 046 655	1 709 800	2 062 315	3 909 630	5 328 080	6 308 567
15 a 19 anos.....	1 049 797	1 399 778	1 862 761	(6) 4 217 917	4 443 923	5 502 315
20 a 24 anos.....	1 056 686	1 351 702	1 573 072	(7) 2 139 364	3 813 355	4 991 139
25 a 29 anos.....	1 058 148	1 181 548	1 453 300	2 487 431	3 356 370	4 132 271
30 a 39 anos.....	1 154 197	1 802 272	2 040 009	3 560 225	4 901 682	6 286 052
40 a 49 anos.....	838 462	1 233 137	1 350 029	2 401 200	3 441 727	4 365 359
50 a 59 anos.....	574 627	733 361	771 330	1 451 319	2 044 907	2 650 314
60 a 69 anos.....	355 431	429 554	355 235	800 866	1 076 139	1 451 468
70 anos ou mais.....	340 299	243 711	203 164	433 310	599 395	753 873
Idade ignorada.....	11 059	58 577	143 211	65 650	32 271	116 632
Estado conjugal (8)						
Solteiros.....	7 062 701	9 987 013	4 316 727	21 317 387	9 659 144	11 777 572
Casados.....	2 422 961	3 746 869	4 611 067	7 883 827	12 231 079	16 371 303
Separados.....
Desquitados e divorciados.....	...	(11) 21 313	(11) 46 328	...	(12) 67 156	40 164
Viúvos.....	444 816	578 720	761 697	1 373 210	1 721 896	1 992 312
Sem declaração.....	16 292	61 181	30 494	68 072
Religião (13)						
Católica.....	9 902 712	14 179 615	39 177 880	48 558 854
Evangélica.....	...	143 743	1 074 857	1 741 430
Espírita.....	463 400	824 553
Outras.....	27 766	3 300	330 874	407 518
Sem religião e sem declaração.....	...	7 257	189 304	412 042
Nacionalidade (14)						
Brasileiros natos.....	9 547 149	13 982 603	16 159 371	29 045 227	39 822 487	50 727 113
Naturalizados brasileiros.....	1 288	351 312	1 074 511	52 326	122 735	128 897
Estrangeiros.....	382 041			1 513 635	1 283 833	1 085 287
Sem declaração.....	-	-	204 552	24 417	7 260	3 100
Alfabetização (16)						
Sabem ler e escrever.....	1 564 481	2 120 559	3 380 451	6 155 567	10 379 990	14 916 779
Não sabem ler e escrever.....	8 365 997	12 213 356	6 348 869	11 401 715	13 269 381	15 272 632
Sem declaração.....	-	-	22 791	-	60 398	60 012



Tabela 2.1 - População presente, segundo o sexo, os grupos de idade, o estado conjugal, a religião, a nacionalidade e a alfabetização - 1872/2000

(conclusão)

Especificação	População presente					
	1º.09.1960	1º.09.1970 (4)	1º.09.1980 (4)	1º.09.1991 (4)	1º.08.1996 (4)	1º.08.2000 (4)
Total.....	70 191 370	93 139 037	119 002 706	146 825 475	157 070 163	169 590 693
Sexo						
Homens.....	35 059 546	46 331 343	59 123 361	72 485 122	77 442 865	83 447 074
Mulheres.....	35 131 824	46 807 694	59 879 345	74 340 353	79 627 298	86 143 619
Grupos de idade (5)						
0 a 4 anos.....	11 193 389	13 811 806	16 423 700	16 521 114	15 623 784	-
5 a 9 anos.....	10 158 423	13 459 508	14 773 741	17 420 159	16 395 934	-
10 a 14 anos.....	8 560 956	11 859 119	14 263 322	17 047 159	17 515 836	-
15 a 19 anos.....	7 174 811	10 253 283	13 575 971	15 017 472	16 678 519	-
20 a 24 anos.....	6 237 920	8 285 805	11 513 220	13 564 878	14 408 060	-
25 a 29 anos.....	5 245 848	6 504 069	9 442 217	12 638 078	12 967 361	-
30 a 39 anos.....	8 486 378	10 754 252	14 039 109	20 527 256	23 275 104	-
40 a 49 anos.....	5 950 688	8 082 277	10 377 274	13 959 402	16 684 063	-
50 a 59 anos.....	3 752 967	5 228 732	7 250 094	9 407 252	10 711 401	-
60 a 69 anos.....	2 190 638	3 007 637	4 474 511	6 412 918	7 223 346	-
70 anos ou mais.....	1 140 358	1 708 571	2 741 506	4 309 787	5 175 332	-
Idade ignorada.....	98 994	183 978	128 041	-	411 423	-
Estado conjugal (8)						
Solteiros.....	(9) 13 713 228	(9) 19 771 284	(9) 25 146 484	(16) 30 529 239	-	-
Casados.....	(10) 23 242 795	(10) 29 895 410	(10) 41 974 865	(10) (16) 55 753 267	-	-
Separados.....	931 280	12 658 146	1 461 813	(16) 2 987 922	-	-
Desquitados e divorciados.....	49 671	116 889	354 233	(16) 1 185 910	-	-
Viúvos.....	2 287 230	2 904 012	3 616 046	(16) 4 714 577	-	-
Sem declaração.....	54 398	60 238	1 005 234	(16) 639 672	-	-
Religião (13)						
Católica.....	65 329 520	85 472 022	105 861 113	122 366 692	-	-
Evangélica.....	2 824 775	4 814 728	7 885 846	13 189 284	-	-
Espírita.....	977 561	1 178 293	1 538 230	2 292 819	-	-
Outras.....	671 388	954 747	1 473 081	1 424 758	-	-
Sem religião e sem declaração.....	388 126	715 056	2 252 782	7 542 246	-	-
Nacionalidade (14)						
Brasileiros natos.....	68 790 890	91 909 909	117 900 142	(16) 146 048 027	-	-
Naturalizados brasileiros.....	148 013	146 383	198 062	(16) 161 155	-	-
Estrangeiros.....	1 252 467	1 082 745	912 848	(16) 606 625	-	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-
Alfabetização (15)						
Sabem ler e escrever.....	24 259 284	35 586 771	54 793 268	76 603 804	-	-
Não sabem ler e escrever.....	15 964 852	18 146 977	18 716 847	19 233 239	-	-
Sem declaração.....	54 466	274 856	31 828	-	-	-

Fontes: Recenseamento do Brasil 1872-1920. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatística, [187?]-1930; Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar. Sinopse preliminar do censo demográfico de 2000. Rio de Janeiro: IBGE, v. 7, 2001.

(1) Os resultados não incluem 181 583 habitantes, estimados para 32 paróquias, nas quais não foi feito o recenseamento na data determinada. (2) Excluídas 16 713 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (3) Excluídas 31 960 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (4) População residente. (5) Idades em anos completos; no Censo de 1972, o grupo de 5 a 9 anos inclui as pessoas de 10 anos e, nos grupos subsequentes, as idades extremas excedem de uma unidade às especificadas para cada grupo. (6) Inclusive as pessoas de 20 anos. (7) Excluídas as pessoas de 20 anos. (8) Pessoas de 15 anos e mais; nos Censos de 1872, 1890 e 1920, foram consideradas as pessoas de todas as idades. Em 1970, 1980 e 1991 dados obtidos por processo de amostragem. (9) Excluídas as pessoas solteiras vivendo em união consensual estável. (10) Apuração preliminar do Censo Demográfico 1991. (11) Inclusive 1 498 693 pessoas, em 1960, 2 076 746, em 1970, 4 939 528, em 1980 e 10 198 762 em 1991, vivendo em união consensual estável. O número de pessoas que contraíram matrimônio civil e/ou religioso e ainda viviam em companhia do cônjuge atingiu 21 744 102, em 1960, 27 818 664, em 1970, 37 035 337, em 1980 e 32 232 709, em 1991. (12) Somente divorciados. (13) Inclusive separados. (14) Em 1970, 1980 e 1991 dados obtidos por processo de amostragem. (15) Em 1980 e 1991 dados obtidos por processo de amostragem. (16) Pessoas de 15 anos e mais. Nos Censos de 1872 e 1890, foram considerados as pessoas de todas as idades.



Tabela 2.2 - População residente, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1872/2000

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População residente					
	1º.08.1872 (1)	31.12.1890 (1)	31.12.1900 (1)	1º.09.1920 (1)	1º.09.1940 (1)	1º.07.1950 (1)
Brasil.....	9 930 478	14 333 915	17 438 434	30 635 605	41 236 315	51 944 397
Norte.....	332 847	476 370	695 112	1 439 052	1 462 420	1 844 655
Rondônia.....	-	-	-	-	-	36 935
Acre.....	-	-	-	92 379	79 768	114 755
Amazonas.....	57 610	147 915	249 756	363 166	(2) 438 008	514 099
Roraima.....	-	-	-	-	-	18 116
Pará.....	275 237	328 455	445 356	983 507	944 644	1 123 273
Amapá.....	-	-	-	-	-	37 477
Tocantins.....	-	-	-	-	-	-
Nordeste.....	4 638 560	6 002 047	6 749 507	11 245 921	14 434 080	17 973 413
Maranhão.....	359 040	430 854	499 308	874 337	1 235 169	1 583 248
Piauí.....	202 222	267 609	334 328	609 003	817 601	1 045 696
Ceará.....	721 686	805 687	849 127	1 319 228	2 091 032	2 695 450
Rio Grande do Norte.....	233 979	268 273	274 317	537 135	768 018	967 921
Paraíba.....	376 226	457 232	490 784	961 106	1 422 282	1 713 259
Pernambuco.....	841 539	1 030 224	1 178 150	2 154 835	2 688 240	3 395 185
Alagoas.....	348 009	511 440	649 273	978 748	951 300	1 093 137
Fernando de Noronha.....	-	-	-	-	-	581
Sergipe.....	176 243	310 926	356 264	477 064	542 326	644 361
Bahia.....	1 379 616	1 919 802	2 117 956	3 334 465	3 918 112	4 834 575
Sudeste.....	4 016 922	6 104 384	7 824 011	13 654 934	18 345 831	22 548 494
Minas Gerais.....	2 039 735	3 184 099	3 594 471	5 888 174	6 763 368	(5) 7 782 188
Espírito Santo.....	82 137	135 997	209 783	457 328	790 149	957 238
Rio de Janeiro.....	782 724	876 884	926 035	1 559 371	1 847 857	2 297 194
Guanabara.....	274 972	522 651	(6) 811 443	1 157 873	1 764 141	2 377 451
São Paulo.....	837 354	1 384 753	2 282 279	4 592 188	(7) 7 180 316	(8) 9 134 423
Sul.....	721 337	1 430 715	1 796 495	3 537 167	5 735 305	7 840 870
Paraná.....	126 722	249 491	327 136	685 711	1 236 276	(9) 2 115 547
Santa Catarina.....	159 802	283 769	320 289	668 743	1 178 340	1 560 502
Rio Grande do Sul.....	434 813	897 455	1 149 070	2 182 713	3 320 689	4 164 821
Centro-Oeste.....	220 812	320 399	373 309	758 531	1 258 679	1 736 965
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso.....	60 417	92 827	118 025	246 612	432 265	522 044
Goiás.....	160 395	227 572	255 284	511 919	826 414	1 214 921
Distrito Federal.....	-	-	-	-	-	-



Tabela 2.2 - População residente, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1872/2000

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População residente					
	1º.09.1960	1º.09.1970	1º.09.1980	1º.09.1991	1º.08.1996	1º.08.2000
Brasil.....	70 070 457	93 139 037	119 002 706	146 825 475	157 070 163	169 590 693
Norte.....	2 561 782	3 603 860	5 880 268	10 030 556	11 288 259	12 893 561
Rondônia.....	69 792	111 064	491 069	1 132 692	1 229 306	1 377 792
Acre.....	158 184	215 299	301 303	417 718	483 593	557 226
Amazonas.....	708 459	955 235	1 430 089	2 103 243	2 389 279	2 813 085
Roraima.....	28 304	40 885	79 159	217 583	247 131	324 152
Pará.....	1 529 293	2 167 018	3 403 391	4 950 060	5 510 849	6 189 550
Amapá.....	67 750	114 359	175 257	289 397	379 459	475 843
Tocantins.....	-	-	-	919 863	1 048 642	1 155 913
Nordeste.....	22 181 880	28 111 927	34 812 356	42 497 540	44 766 851	47 693 253
Maranhão.....	2 469 447	2 992 686	3 996 404	4 930 253	5 222 183	5 642 960
Piauí.....	1 242 136	1 680 573	2 139 021	2 582 137	2 673 085	2 841 202
Ceará.....	3 296 366	4 361 603	5 288 253	6 366 647	6 809 290	7 418 476
Rio Grande do Norte.....	1 145 502	1 550 244	1 898 172	2 415 567	2 558 660	2 771 538
Paraíba.....	2 000 851	2 382 617	2 770 176	3 201 114	3 305 616	3 439 344
Pernambuco.....	4 095 379	5 160 640	6 141 993	7 127 855	7 399 071	7 911 937
Alagoas.....	1 258 107	1 588 109	1 982 591	2 514 100	2 633 251	2 819 172
Fernando de Noronha.....	1 389	1 241	1 279	(3) ...	(3) ...	(3) ...
Sergipe.....	752 256	900 744	1 140 121	1 491 876	1 624 020	1 781 714
Bahia.....	5 920 447	7 493 470	9 454 346	11 867 991	12 541 675	13 066 910
Sudeste.....	(4) 30 630 728	39 853 498	51 734 125	62 740 401	67 000 738	72 297 351
Minas Gerais.....	9 657 738	11 487 415	13 378 553	15 743 152	16 672 613	17 866 402
Espírito Santo.....	1 170 858	1 599 333	2 023 340	2 600 618	2 802 707	3 094 390
Rio de Janeiro.....	3 363 038	4 742 884	11 291 520	12 807 706	13 406 308	14 367 083
Guanabara.....	3 247 710	4 251 918	-	-	-	-
São Paulo.....	12 809 231	17 771 948	25 040 712	31 588 925	34 119 110	36 969 476
Sul.....	11 753 075	16 496 493	19 031 162	22 129 377	23 513 736	25 089 783
Paraná.....	4 268 239	6 929 868	7 629 392	8 448 713	9 003 804	9 558 454
Santa Catarina.....	2 118 116	2 901 734	3 627 933	4 541 994	4 875 244	5 349 580
Rio Grande do Sul.....	5 366 720	6 664 891	7 773 837	9 138 670	9 634 688	10 181 749
Centro-Oeste.....	2 942 992	5 073 259	7 544 795	9 427 601	10 500 579	11 616 745
Mato Grosso do Sul.....	-	-	1 369 567	1 780 373	1 927 834	2 074 877
Mato Grosso.....	889 539	1 597 090	1 138 691	2 027 231	2 235 832	2 502 260
Goiás.....	1 913 289	2 938 677	3 859 602	4 018 903	4 514 967	4 996 439
Distrito Federal.....	140 164	537 492	1 176 935	1 601 094	1 821 946	2 043 169

Fontes: Recenseamento do Brasil 1872-1920. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatística, [187?] - 1930; Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950 -1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar. Sinopse preliminar do censo demográfico de 2000. Rio de Janeiro: IBGE, v. 7, 2001.

(1) População presente. (2) Exclusive 7 469 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (3) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco. (4) Inclusive a Serra dos Aimorés, território em litígio, até 1963, entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. (5) Exclusive 10 461 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (6) Os dados do então Distrito Federal se referem ao Censo efetuado em 20.09.1906, em virtude de terem sido cancelados os resultados de 1 900 referentes a esta Unidade da Federação. (7) Exclusive 9 244 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (8) Exclusive 7 588 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta. (9) Exclusive 13 911 pessoas recenseadas cujas declarações não foram apuradas por extravio do material de coleta.



Tabela 2.3 - População residente, urbana e rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/2000

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População residente							
	Urbana							
	1º.09.1940 (1)	1º.07.1950 (1)	1º.09.1960	1º.09.1970	1º.09.1980	1º.09.1991	1º.08.1996	1º.08.2000
Brasil.....	12 880 182	18 782 891	31 303 034	52 084 984	80 436 409	110 990 990	123 076 831	137 775 550
Norte.....	405 792	580 867	957 718	1 626 600	3 037 150	5 922 574	7 039 085	9 002 962
Rondônia.....	-	13 816	30 186	59 564	228 539	659 327	762 755	883 048
Acre.....	14 138	21 272	32 700	59 307	132 169	258 520	315 271	370 018
Amazonas.....	104 789	137 736	232 917	405 831	856 617	1 502 754	1 766 166	2 104 290
Roraima.....	-	5 132	12 148	17 481	48 734	140 818	174 277	246 732
Pará.....	286 865	389 011	614 973	1 021 966	1 667 356	2 596 388	2 949 017	4 116 378
Amapá.....	-	13 900	34 794	62 451	103 735	234 131	330 590	423 581
Tocantins.....	-	-	-	-	-	530 636	741 009	858 915
Nordeste.....	3 381 173	4 744 808	7 516 500	11 752 977	17 566 842	25 776 279	29 191 749	32 929 318
Maranhão.....	185 552	274 288	436 624	752 027	1 255 156	1 972 421	2 711 175	3 357 898
Piauí.....	124 197	170 584	285 566	536 612	897 994	1 367 184	1 556 115	1 787 192
Ceará.....	475 028	679 604	1 098 901	1 780 093	2 810 351	4 162 007	4 713 049	5 304 554
Rio Grande do Norte.....	164 248	253 765	428 113	737 368	1 115 158	1 669 267	1 843 486	2 032 163
Paraíba.....	311 402	456 716	697 336	1 002 156	1 449 004	2 052 066	2 261 986	2 443 590
Pernambuco.....	787 808	1 167 400	1 825 284	2 810 843	3 783 264	5 051 654	5 476 855	6 052 930
Alagoas.....	229 126	286 379	420 436	631 739	976 536	1 482 033	1 661 826	1 917 922
Fernando de Noronha (2).....	-	581	1 389	1 241	1 279
Sergipe.....	166 241	204 984	289 929	415 415	617 796	1 002 877	1 140 414	1 271 465
Bahia.....	937 571	1 250 507	2 032 922	3 085 483	4 660 304	7 016 770	7 826 843	8 761 604
Sudeste.....	7 231 905	10 720 734	17 460 897	28 964 601	42 840 081	55 225 983	59 823 964	65 441 516
Minas Gerais (3).....	1 694 063	2 324 795	3 847 601	6 060 300	8 982 134	11 786 893	13 073 852	14 651 164
Espírito Santo (3).....	157 520	197 306	378 744	721 916	1 293 378	1 924 588	2 176 006	2 460 621
Rio de Janeiro.....	2 212 211	3 394 422	5 214 809	7 906 146	10 368 191	12 199 641	12 806 488	13 798 096
São Paulo.....	3 168 111	4 804 211	8 019 743	14 276 239	22 196 378	29 314 861	31 767 618	34 531 635
Sul.....	1 590 475	2 312 985	4 360 691	7 303 427	11 877 739	16 403 032	18 157 097	20 306 542
Paraná.....	302 272	528 288	1 305 927	2 504 378	4 472 561	6 197 953	7 011 990	7 781 664
Santa Catarina.....	253 717	362 717	673 981	1 246 043	2 154 238	3 208 537	3 565 130	4 211 979
Rio Grande do Sul.....	1 034 486	1 421 980	2 380 783	3 553 006	5 250 940	6 996 542	7 579 977	8 312 899
Centro-Oeste.....	270 837	423 497	1 007 228	2 437 379	5 114 597	7 663 122	8 864 936	10 075 212
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	919 123	1 414 447	1 604 318	1 744 520
Mato Grosso.....	128 727	177 830	343 569	684 189	654 952	1 485 110	1 695 548	1 985 590
Goiás.....	142 110	245 667	575 325	1 237 108	2 401 491	3 247 676	3 872 822	4 390 660
Distrito Federal.....	-	-	88 334	516 082	1 139 031	1 515 889	1 692 248	1 954 442



Tabela 2.3 - População residente, urbana e rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/2000

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População residente							
	Rural							
	1º.09.1940 (1)	1º.07.1950 (1)	1º.09.1960	1º.09.1970	1º.09.1980	1º.09.1991	1º.08.1996	1º.08.2000
Brasil.....	28 356 133	33 161 506	38 767 423	41 054 053	38 566 297	35 834 485	33 993 332	31 835 143
Norte.....	1 056 628	1 263 788	1 604 064	1 977 260	2 843 118	4 107 982	4 249 174	3 890 599
Rondônia.....	-	23 119	39 606	51 500	262 530	473 365	466 551	494 744
Acre.....	65 630	93 483	125 484	155 992	169 134	159 198	168 322	187 208
Amazonas.....	333 219	376 363	475 542	549 404	573 472	600 489	623 113	708 795
Roraima.....	-	12 984	16 156	23 404	30 425	76 765	72 854	77 420
Pará.....	657 779	734 262	914 320	1 145 052	1 736 035	2 353 672	2 561 832	2 073 172
Amapá.....	-	23 577	32 956	51 908	71 522	55 266	48 869	52 262
Tocantins.....	-	-	-	-	-	389 227	307 633	296 998
Nordeste.....	11 052 907	13 228 605	14 665 380	16 358 950	17 245 514	16 721 261	15 575 102	14 763 935
Maranhão.....	1 049 617	1 308 960	2 032 823	2 240 659	2 741 248	2 957 832	2 511 008	2 285 062
Piauí.....	693 404	875 112	956 570	1 143 961	1 241 027	1 214 953	1 116 970	1 054 010
Ceará.....	1 616 004	2 015 846	2 197 465	2 581 510	2 477 902	2 204 640	2 096 241	2 113 922
Rio Grande do Norte.....	603 770	714 156	717 389	812 876	783 014	746 300	715 174	739 375
Paraíba.....	1 110 880	1 256 543	1 303 515	1 380 461	1 321 172	1 149 048	1 043 630	995 754
Pernambuco.....	1 900 432	2 227 785	2 270 095	2 349 797	2 358 729	2 076 201	1 922 216	1 859 007
Alagoas.....	722 174	806 758	837 671	956 370	1 006 055	1 032 067	971 425	901 250
Fernando de Noronha (2).....	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	376 085	439 377	462 327	485 329	522 325	488 999	483 606	510 249
Bahia.....	2 980 541	3 584 068	3 887 525	4 407 987	4 794 042	4 851 221	4 714 832	4 305 306
Sudeste.....	11 113 926	11 827 760	13 169 831	10 888 897	8 894 044	7 514 418	7 176 774	6 855 835
Minas Gerais (3).....	5 087 015	5 499 712	6 064 906	5 427 115	4 396 419	3 956 259	3 598 761	3 215 238
Espírito Santo (3).....	614 919	717 613	919 498	877 417	729 962	676 030	626 701	633 769
Rio de Janeiro.....	1 399 787	1 280 223	1 395 939	1 088 656	923 329	608 065	599 820	568 987
São Paulo.....	4 012 205	4 330 212	4 789 488	3 495 709	2 844 334	2 274 064	2 351 492	2 437 841
Sul.....	4 144 830	5 527 885	7 392 384	9 193 066	7 153 423	5 726 345	5 356 639	4 783 241
Paraná.....	934 004	1 587 259	2 962 312	4 425 490	3 156 831	2 250 760	1 991 814	1 776 790
Santa Catarina.....	924 623	1 197 785	1 444 135	1 655 691	1 473 695	1 333 457	1 310 114	1 137 601
Rio Grande do Sul.....	2 286 203	2 742 841	2 985 937	3 111 885	2 522 897	2 142 128	2 054 711	1 868 850
Centro-Oeste.....	987 842	1 313 468	1 935 764	2 635 880	2 430 198	1 764 479	1 635 643	1 541 533
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	450 444	365 926	323 516	330 357
Mato Grosso.....	303 538	344 214	545 970	912 901	483 739	542 121	540 284	516 670
Goiás.....	684 304	969 254	1 337 964	1 701 569	1 458 111	771 227	642 145	605 779
Distrito Federal.....	-	-	51 830	21 410	37 904	85 205	129 698	88 727

Fontes: Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar; Sinopse preliminar do censo demográfico de 2000. Rio de Janeiro: IBGE, v. 7, 2001.

(1) População presente. (2) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco. (3) Inclusive a parte proporcional da população da Serra dos Aimorés que, após a solução do litígio entre Minas Gerais e Espírito Santo, coube a cada um dos estados.



Tabela 2.4 - População residente, segundo os Municípios das Capitais - 1872/2000

Municípios das capitais	População residente											
	1º.09.1872 (1)	31.12.1890 (1)	31.12.1900 (1)	1º.09.1920 (1)	1º.09.1940 (1)	1º.07.1950 (1)	1º.09.1960 (1)	1º.09.1970	1º.09.1980	1º.09.1991	1º.08.1996	1º.08.2000
Porto Velho.....	-	-	-	-	-	27 244	50 695	84 048	133 898	287 534	294 227	334 585
Rio Branco.....	-	-	-	19 930	16 038	28 246	47 437	83 977	117 103	197 376	228 857	252 885
Manaus.....	29 334	38 720	50 300	75 704	106 399	139 620	173 703	311 622	633 392	1 011 501	1 157 357	1 403 796
Boa Vista.....	-	-	-	-	-	17 247	25 705	36 464	67 047	144 249	165 518	200 383
Belém.....	61 997	50 064	96 560	236 402	206 331	254 949	399 222	633 374	933 287	1 244 689	1 144 312	1 279 861
Macapá.....	-	-	-	-	-	20 549	46 777	86 097	137 451	179 777	220 962	282 745
Palmas.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24 334	86 116	137 045
São Luís.....	31 664	29 308	36 798	52 929	85 583	119 785	158 292	265 486	449 432	696 371	780 833	868 047
Teresina.....	21 692	31 523	45 316	57 500	67 641	90 723	142 691	220 487	377 774	599 272	655 473	714 583
Fortaleza.....	42 458	40 902	48 369	78 536	180 185	270 169	507 108	857 980	1 307 611	1 768 637	1 965 513	2 138 234
Natal.....	20 392	13 725	16 056	30 696	54 836	103 215	160 253	264 379	416 898	606 887	656 037	709 536
João Pessoa.....	24 714	18 645	28 793	52 990	94 333	119 326	153 175	221 546	329 942	497 600	549 363	595 429
Recife.....	116 671	111 556	113 106	238 843	348 424	524 682	788 336	1 060 701	1 203 899	1 298 229	1 346 045	1 421 993
Maceió.....	27 703	31 498	36 427	74 166	90 253	120 980	168 055	263 670	399 298	629 041	723 142	796 842
Aracaju.....	9 559	16 336	21 132	37 440	59 031	78 364	114 162	183 670	293 131	402 341	428 194	461 083
Salvador.....	129 109	174 412	205 813	283 422	290 443	417 235	649 453	1 007 195	1 501 981	2 075 273	2 211 539	2 440 828
Belo Horizonte.....	-	-	13 472	55 563	211 377	352 724	683 908	1 235 030	1 780 855	2 020 161	2 091 371	2 232 747
Vitória.....	16 157	16 887	11 850	21 866	45 212	50 922	83 351	133 019	207 747	258 777	265 874	291 941
Rio de Janeiro.....	274 972	522 651	811 443	1 157 873	1 764 141	2 377 451	3 281 908	4 251 918	5 090 700	5 480 768	5 551 538	5 851 914
São Paulo.....	31 385	64 934	239 820	579 033	1 326 261	2 198 096	3 781 446	5 924 615	8 493 226	9 646 185	9 839 066	10 405 867
Curitiba.....	12 651	24 553	49 755	78 986	140 656	180 575	356 830	609 026	1 024 975	1 315 035	1 476 253	1 586 848
Florianópolis.....	25 709	30 687	32 229	41 338	46 771	67 630	97 827	138 337	187 871	255 390	271 281	341 781
Porto Alegre.....	43 998	52 421	73 647	179 263	272 232	394 151	635 125	885 545	1 125 477	1 263 403	1 288 879	1 360 033
Campo Grande.....	-	-	-	-	-	-	-	-	291 777	526 126	600 069	662 534
Cuiabá.....	35 987	17 815	34 393	33 678	54 394	56 204	56 828	100 860	212 984	402 813	433 355	483 044
Goiânia.....	-	-	-	-	48 166	53 389	151 013	380 773	717 526	922 222	1 003 477	1 090 737
Brasília.....	-	-	-	-	-	-	139 796	537 492	1 176 935	1 601 094	1 821 946	2 043 169

Fontes: Recenseamento do Brasil 1872-1920. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatística, [187?] - 1930; Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950 -1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar. Sinopse preliminar do censo demográfico de 2000. Rio de Janeiro: IBGE, v. 7, 2001.

(1) População presente.



Tabela 2.5 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade - 1999

(continua)

Grandes Regiões e Grupos de idade	População residente								
	Total			Situação do domicílio e sexo					
	Total	Homens	Mulheres	Urbana			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil (1).....	160 336 471	78 470 936	81 865 535	127 751 405	61 562 657	66 188 748	32 585 066	16 908 279	15 676 787
0 a 4 anos (1).....	14 828 032	7 585 423	7 242 609	11 382 096	5 812 927	5 569 169	3 445 936	1 772 496	1 673 440
5 a 9 anos (1).....	15 412 649	7 865 780	7 546 869	11 675 775	5 934 433	5 741 342	3 736 874	1 931 347	1 805 527
10 a 14 anos (1).....	16 995 386	8 555 100	8 440 286	12 912 608	6 433 583	6 479 025	4 082 778	2 121 517	1 961 261
15 a 19 anos (1).....	17 023 763	8 587 567	8 436 196	13 465 374	6 716 104	6 749 270	3 558 389	1 871 463	1 686 926
15 a 17 anos (1).....	10 388 224	5 267 226	5 120 998	8 116 069	4 079 834	4 036 235	2 272 155	1 187 392	1 084 763
18 e 19 anos (1).....	6 635 539	3 320 341	3 315 198	5 349 305	2 636 270	2 713 035	1 286 234	684 071	602 163
20 a 24 anos (1).....	14 342 318	7 124 073	7 218 245	11 713 302	5 696 140	6 017 162	2 629 016	1 427 933	1 201 083
25 a 29 anos (1).....	12 368 358	5 985 001	6 383 357	10 194 716	4 886 158	5 308 558	2 173 642	1 098 843	1 074 799
30 a 34 anos (1).....	12 213 418	5 821 410	6 392 008	10 008 301	4 694 563	5 313 738	2 205 117	1 126 847	1 078 270
35 a 39 anos (1).....	11 668 932	5 651 039	6 017 893	9 595 761	4 569 285	5 026 476	2 073 171	1 081 754	991 417
40 a 44 anos (1).....	10 176 759	4 854 648	5 322 111	8 418 065	3 953 966	4 464 099	1 758 694	900 682	858 012
45 a 49 anos (1).....	8 491 438	4 062 804	4 428 634	6 999 808	3 303 161	3 696 647	1 491 630	759 643	731 987
50 a 54 anos (1).....	6 862 506	3 299 147	3 563 359	5 537 046	2 599 202	2 937 844	1 325 460	699 945	625 515
55 a 59 anos (1).....	5 420 815	2 583 356	2 837 459	4 310 004	2 014 335	2 295 669	1 110 811	569 021	541 790
60 a 64 anos (1).....	4 586 331	2 100 457	2 485 874	3 623 006	1 613 450	2 009 556	963 325	487 007	476 318
65 a 69 anos (1).....	3 684 503	1 679 833	2 004 670	2 912 969	1 275 063	1 637 906	771 534	404 770	366 764
70 anos ou mais (1).....	6 241 969	2 704 305	3 537 664	4 983 875	2 049 889	2 933 986	1 258 094	654 416	603 678
Idade ignorada (1).....	19 294	10 993	8 301	18 699	10 398	8 301	595	595	-
Norte.....	7 828 407	3 835 371	3 993 036	7 828 407	3 835 371	3 993 036
0 a 4 anos.....	889 864	460 783	429 081	889 864	460 783	429 081
5 a 9 anos.....	905 790	460 272	445 518	905 790	460 272	445 518
10 a 14 anos.....	942 777	466 094	476 683	942 777	466 094	476 683
15 a 19 anos.....	952 912	479 193	473 719	952 912	479 193	473 719
15 a 17 anos.....	592 865	301 078	291 787	592 865	301 078	291 787
18 e 19 anos.....	360 047	178 115	181 932	360 047	178 115	181 932
20 a 24 anos.....	768 115	353 058	415 057	768 115	353 058	415 057
25 a 29 anos.....	618 597	296 150	322 447	618 597	296 150	322 447
30 a 34 anos.....	570 451	268 948	301 503	570 451	268 948	301 503
35 a 39 anos.....	495 335	238 943	256 392	495 335	238 943	256 392
40 a 44 anos.....	408 641	201 009	207 632	408 641	201 009	207 632
45 a 49 anos.....	349 740	170 389	179 351	349 740	170 389	179 351
50 a 54 anos.....	254 382	114 163	140 219	254 382	114 163	140 219
55 a 59 anos.....	197 413	101 777	95 636	197 413	101 777	95 636
60 a 64 anos.....	152 994	69 492	83 502	152 994	69 492	83 502
65 a 69 anos.....	125 076	60 475	64 601	125 076	60 475	64 601
70 anos ou mais.....	196 320	94 625	101 695	196 320	94 625	101 695
Idade ignorada.....	-	-	-	-	-	-
Nordeste.....	46 400 796	22 701 933	23 698 863	29 495 667	14 038 441	15 457 226	16 905 129	8 663 492	8 241 637
0 a 4 anos.....	4 800 884	2 443 915	2 356 969	2 864 180	1 469 167	1 395 013	1 936 704	974 748	961 956
5 a 9 anos.....	5 003 366	2 524 933	2 478 433	2 940 425	1 465 647	1 474 778	2 062 941	1 059 286	1 003 655
10 a 14 anos.....	5 702 519	2 905 530	2 796 989	3 383 329	1 688 667	1 694 662	2 319 190	1 216 863	1 102 327
15 a 19 anos.....	5 366 453	2 709 617	2 656 836	3 380 711	1 667 592	1 713 119	1 985 742	1 042 025	943 717
15 a 17 anos.....	3 330 758	1 661 598	1 669 160	2 056 837	1 002 126	1 054 711	1 273 921	659 472	614 449
18 e 19 anos.....	2 035 695	1 048 019	987 676	1 323 874	665 466	658 408	711 821	382 553	329 268
20 a 24 anos.....	4 162 383	2 074 252	2 088 131	2 788 581	1 322 321	1 466 260	1 373 802	751 931	621 871
25 a 29 anos.....	3 435 145	1 654 593	1 780 552	2 369 669	1 122 280	1 247 389	1 065 476	532 313	533 163
30 a 34 anos.....	3 243 974	1 541 403	1 702 571	2 205 660	1 022 279	1 183 381	1 038 314	519 124	519 190
35 a 39 anos.....	2 926 254	1 381 332	1 544 922	1 998 549	912 977	1 085 572	927 705	468 355	459 350
40 a 44 anos.....	2 447 240	1 154 620	1 292 620	1 655 382	769 697	885 685	791 858	384 923	406 935
45 a 49 anos.....	2 025 452	954 936	1 070 516	1 348 402	619 122	729 280	677 050	335 814	341 236
50 a 54 anos.....	1 758 652	829 407	929 245	1 120 725	503 833	616 892	637 927	325 574	312 353
55 a 59 anos.....	1 440 825	672 300	768 525	897 311	402 405	494 906	543 514	269 895	273 619
60 a 64 anos.....	1 240 406	553 878	686 528	762 514	330 286	432 228	477 892	223 592	254 300
65 a 69 anos.....	968 090	452 615	515 475	607 841	261 757	346 084	360 249	190 858	169 391
70 anos ou mais.....	1 877 228	847 695	1 029 533	1 170 463	479 504	690 959	706 765	368 191	338 574
Idade ignorada.....	1 925	907	1 018	1 925	907	1 018	-	-	-



Tabela 2.6 - Projeção da população residente, segundo o sexo e grupos de idade - 1991/2020

Sexo e grupos de idade	População residente projetada para 01.07						
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020
Total.....	146 987 649	156 106 433	167 723 983	179 576 925	191 007 625	201 387 136	210 764 732
0 a 4 anos.....	16 975 893	16 329 268	16 714 366	17 261 419	17 362 598	17 092 103	16 960 177
5 a 9 anos.....	17 378 862	17 123 899	16 225 987	16 621 944	17 177 237	17 280 036	17 011 630
10 a 14 anos.....	17 006 650	17 359 382	17 099 545	16 206 489	16 603 955	17 158 548	17 261 454
15 a 19 anos.....	14 981 967	16 629 951	17 294 243	17 041 998	16 158 693	16 558 352	17 114 600
20 a 24 anos.....	13 533 262	14 488 093	16 478 357	17 153 735	16 918 258	16 052 371	16 460 555
25 a 29 anos.....	12 609 062	13 187 227	14 309 931	16 301 123	16 986 582	16 763 831	15 916 342
30 a 34 anos.....	11 038 426	12 200 784	13 014 895	14 143 882	16 125 620	16 808 126	16 592 499
35 a 39 anos.....	9 442 485	10 567 012	12 013 828	12 833 757	13 958 777	15 917 039	16 592 821
40 a 44 anos.....	7 817 186	8 965 352	10 361 939	11 798 582	12 614 303	13 721 763	15 647 388
45 a 49 anos.....	6 110 984	8 722 876	8 722 876	10 101 056	11 515 148	12 312 286	13 394 845
50 a 54 anos.....	5 153 657	5 664 149	6 999 253	8 409 907	9 755 617	11 125 497	11 897 085
55 a 59 anos.....	4 232 788	4 721 267	5 350 659	6 638 600	7 998 506	9 284 120	10 592 728
60 a 64 anos.....	3 628 945	3 810 423	4 347 905	4 954 618	6 168 971	7 441 198	8 643 731
65 a 69 anos.....	2 770 005	3 125 111	3 375 748	3 878 847	4 442 285	5 538 379	6 690 147
70 a 74 anos.....	1 885 816	2 179 830	2 581 844	2 821 510	3 263 271	3 744 850	4 677 942
75 a 79 anos.....	1 287 394	1 312 817	1 596 709	1 929 741	2 134 508	2 472 572	2 845 621
80 anos ou mais.....	1 134 267	1 160 666	1 235 898	1 479 717	1 823 296	2 116 065	2 465 167
Homens.....	72 570 448	76 887 445	82 388 644	88 005 812	93 409 304	98 285 975	102 655 155
0 a 4 anos.....	8 610 317	8 278 245	8 482 007	8 759 585	8 811 268	8 674 464	8 608 052
5 a 9 anos.....	8 815 175	8 692 851	8 220 922	8 429 885	8 711 505	8 764 081	8 628 480
10 a 14 anos.....	8 565 111	8 792 611	8 675 374	8 205 920	8 415 389	8 696 524	8 749 141
15 a 19 anos.....	7 442 861	8 335 099	8 738 425	8 626 129	8 163 514	8 374 798	8 657 381
20 a 24 anos.....	6 696 784	7 152 012	8 216 244	8 626 423	8 525 745	8 076 311	8 293 764
25 a 29 anos.....	6 160 751	6 473 064	7 016 616	8 079 628	8 495 724	8 404 419	7 969 013
30 a 34 anos.....	5 394 491	5 920 780	6 344 620	6 892 119	7 946 125	8 359 337	8 273 178
35 a 39 anos.....	4 587 443	5 129 897	5 789 722	6 215 757	6 758 912	7 794 587	8 201 573
40 a 44 anos.....	3 852 225	4 334 983	4 991 788	5 643 031	6 064 278	6 595 380	7 607 108
45 a 49 anos.....	2 988 032	3 560 997	4 176 450	4 819 130	5 454 741	5 863 446	6 378 588
50 a 54 anos.....	2 520 917	2 738 963	3 380 393	3 976 810	4 597 808	5 206 655	5 598 972
55 a 59 anos.....	2 013 013	2 267 605	2 542 645	3 152 956	3 719 657	4 303 899	4 876 828
60 a 64 anos.....	1 711 825	1 768 164	2 038 815	2 299 578	2 863 024	3 380 465	3 915 250
65 a 69 anos.....	1 305 447	1 432 660	1 513 541	1 759 647	1 994 898	2 487 779	2 940 207
70 a 74 anos.....	870 502	985 051	1 125 952	1 202 885	1 409 610	1 600 982	2 001 335
75 a 79 anos.....	574 454	567 583	670 264	779 598	842 386	990 655	1 127 898
80 anos ou mais.....	461 100	456 880	464 866	536 731	634 720	712 193	828 387
Mulheres.....	74 417 201	79 218 988	85 335 339	91 571 113	97 598 321	103 101 161	108 109 577
0 a 4 anos.....	8 365 576	8 051 023	8 232 359	8 501 834	8 551 330	8 417 639	8 352 125
5 a 9 anos.....	8 563 687	8 431 048	8 005 065	8 192 059	8 465 732	8 515 955	8 383 150
10 a 14 anos.....	8 441 539	8 566 771	8 424 171	8 000 569	8 188 566	8 462 024	8 512 313
15 a 19 anos.....	7 539 106	8 294 852	8 555 818	8 415 869	7 995 179	8 183 554	8 457 219
20 a 24 anos.....	6 836 478	7 336 081	8 262 113	8 527 312	8 392 513	7 976 060	8 166 791
25 a 29 anos.....	6 448 311	6 714 163	7 293 315	8 221 495	8 490 858	8 359 412	7 947 329
30 a 34 anos.....	5 643 935	6 280 004	6 670 275	7 251 763	8 179 495	8 448 789	8 319 321
35 a 39 anos.....	4 855 042	5 437 115	6 224 106	6 618 000	7 199 865	8 122 452	8 391 248
40 a 44 anos.....	3 964 961	4 630 369	5 370 151	6 155 551	6 550 025	7 126 383	8 040 280
45 a 49 anos.....	3 122 952	3 720 205	4 546 426	5 281 926	6 060 407	6 448 840	7 016 257
50 a 54 anos.....	2 632 740	2 925 186	3 618 860	4 433 097	5 157 809	5 918 842	6 298 113
55 a 59 anos.....	2 219 775	2 453 662	2 808 014	3 485 644	4 278 849	4 980 221	5 715 900
60 a 64 anos.....	1 917 120	2 042 259	2 309 090	2 655 040	3 305 947	4 060 733	4 728 481
65 a 69 anos.....	1 464 558	1 692 451	1 862 207	2 119 200	2 447 387	3 050 600	3 749 940
70 a 74 anos.....	1 015 314	1 194 779	1 455 892	1 618 625	1 853 661	2 143 868	2 676 607
75 a 79 anos.....	712 940	745 234	926 445	1 150 143	1 292 122	1 481 917	1 717 723
80 anos ou mais.....	673 167	703 786	771 032	942 986	1 188 576	1 403 872	1 636 780

Fonte: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA/BRASIL (BRA/98/P08), Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos.

Notas: 1. Projeção nacional obtida por soma das projeções estaduais.

2. Projeção de população, pelo método das componentes, para o período 1991/2020, com revisão de hipótese de declínio da fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.



Tabela 2.7 - Projeção da população residente, segundo o sexo e os grandes grupos de idade - 1991/2020

Sexo e grupos de idade	População residente projetada para 1 ^o .07				
	1991	1995	2000	2010	2020
Total.....	146 987 649	156 106 433	167 723 983	191 007 625	210 764 732
0 a 14 anos.....	51 361 405	50 812 549	50 039 898	51 143 790	51 233 261
15 a 64 anos.....	88 548 762	97 515 460	108 893 886	128 200 475	142 852 594
65 anos e mais.....	7 077 482	7 778 424	8 790 199	11 663 360	16 678 877
0 a 6 anos.....	23 927 996	23 070 538	23 232 956	24 283 475	23 731 957
7 a 14 anos.....	27 433 409	27 742 011	26 806 942	26 860 315	27 501 304
15 a 17 anos.....	9 213 965	10 229 844	10 380 733	9 735 993	10 328 478
16 anos e mais.....	92 460 372	101 832 291	114 219 755	136 608 533	156 074 637
55 anos e mais.....	14 939 215	16 310 114	18 488 763	25 830 837	35 915 336
60 anos e mais.....	10 706 427	11 588 847	13 138 104	17 832 331	25 322 608
75 anos e mais.....	2 421 661	2 473 483	2 832 607	3 957 804	5 310 788
80 anos e mais.....	1 134 267	1 160 666	1 235 898	1 823 296	2 465 167
Homens.....	72 570 448	76 887 445	82 388 644	93 409 304	102 655 155
0 a 14 anos.....	25 990 603	25 763 707	25 378 303	25 938 162	25 985 673
15 a 64 anos.....	43 368 342	47 681 564	53 235 718	62 589 528	69 771 655
65 anos e mais.....	3 211 503	3 442 174	3 774 623	4 881 614	6 897 827
0 a 6 anos.....	12 141 422	11 696 590	11 788 565	12 321 747	12 043 292
7 a 14 anos.....	13 849 181	14 067 117	13 589 738	13 616 415	13 942 381
15 a 17 anos.....	4 584 901	5 145 066	5 254 671	4 927 577	5 227 966
16 anos e mais.....	44 999 373	49 377 755	55 253 816	65 822 443	74 918 647
55 anos e mais.....	6 936 341	7 477 943	8 356 083	11 464 295	15 689 905
60 anos e mais.....	4 923 328	5 210 338	5 813 438	7 744 638	10 813 077
75 anos e mais.....	1 035 554	1 024 463	1 135 130	1 477 106	1 956 285
80 anos e mais.....	461 100	456 880	464 866	634 720	828 387
Mulheres.....	74 417 201	79 218 988	85 335 339	97 598 321	108 109 577
0 a 14 anos.....	25 370 802	25 048 842	24 661 595	25 205 628	25 247 588
15 a 64 anos.....	45 180 420	49 833 896	55 658 168	65 610 947	73 080 939
65 anos e mais.....	3 865 979	4 336 250	5 015 576	6 781 746	9 781 050
0 a 6 anos.....	11 786 574	11 373 948	11 444 391	11 961 728	11 688 665
7 a 14 anos.....	13 584 228	13 674 894	13 217 204	13 243 900	13 558 923
15 a 17 anos.....	4 629 064	5 084 778	5 126 062	4 808 416	5 100 512
16 anos e mais.....	47 460 999	52 454 536	58 965 939	70 786 090	81 155 990
55 anos e mais.....	8 002 874	8 832 171	10 132 680	14 366 542	20 225 431
60 anos e mais.....	5 783 099	6 378 509	7 324 666	10 087 693	14 509 531
75 anos e mais.....	1 386 107	1 449 020	1 697 477	2 480 698	3 354 503
80 anos e mais.....	673 167	703 786	771 032	1 188 576	1 636 780

Fonte: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA/BRASIL (BRA/98/P08), Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos.

Notas: 1. Projeção nacional obtida por soma das projeções estaduais.

2. Projeção de população, pelo método das componentes, para o período de 1991/2020, com revisão de hipótese de declínio da fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.



Tabela 2.8 - População residente projetada, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-2005

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População residente projetada 1º.07							
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Brasil.....	146 987 649	149 269 221	151 546 289	153 823 966	156 106 433	158 400 728	160 710 275	163 033 766
Norte.....	10 028 749	10 303 853	10 581 698	10 863 416	11 149 453	11 440 253	11 736 040	12 036 829
Rondônia.....	1 133 188	1 158 863	1 184 626	1 210 515	1 236 566	1 262 858	1 289 365	1 316 066
Acre.....	417 570	431 846	446 149	460 549	475 070	489 714	504 489	519 401
Amazonas.....	2 103 945	2 159 775	2 216 731	2 275 165	2 335 178	2 396 906	2 460 434	2 525 714
Roraima.....	217 160	223 874	230 604	237 385	244 225	251 138	258 088	265 034
Pará.....	4 949 321	5 074 036	5 200 320	5 328 505	5 458 578	5 590 456	5 724 140	5 859 606
Amapá.....	288 246	306 609	325 236	344 137	363 314	382 786	402 557	422 624
Tocantins.....	919 319	948 850	978 032	1 007 160	1 036 522	1 066 395	1 096 967	1 128 384
Nordeste.....	42 571 046	43 111 208	43 651 959	44 194 613	44 741 112	45 294 104	45 854 455	46 421 453
Maranhão.....	4 940 211	5 009 401	5 077 922	5 146 116	5 214 267	5 282 240	5 349 575	5 416 120
Piauí.....	2 595 233	2 620 592	2 646 703	2 673 504	2 701 008	2 729 253	2 758 129	2 787 556
Ceará.....	6 372 006	6 472 568	6 575 092	6 679 651	6 786 354	6 896 230	7 010 107	7 127 727
Rio Grande do Norte.....	2 419 411	2 455 279	2 491 637	2 528 357	2 565 486	2 603 148	2 641 355	2 680 143
Paraíba.....	3 206 975	3 242 937	3 279 573	3 316 998	3 355 310	3 394 148	3 433 234	3 472 514
Pernambuco.....	7 142 353	7 206 752	7 272 733	7 339 858	7 408 258	7 477 736	7 548 183	7 619 486
Alagoas.....	2 515 869	2 552 831	2 590 938	2 630 351	2 671 040	2 712 605	2 754 697	2 797 281
Sergipe.....	1 493 251	1 521 094	1 548 814	1 576 556	1 604 427	1 632 859	1 662 168	1 692 306
Bahia.....	11 885 737	12 029 754	12 168 547	12 303 222	12 434 962	12 565 885	12 697 007	12 828 320
Sudeste.....	62 819 505	63 739 504	64 657 116	65 573 506	66 489 540	67 408 374	68 331 524	69 258 745
Minas Gerais.....	15 756 132	15 969 477	16 181 504	16 392 390	16 602 423	16 812 751	17 024 849	17 238 719
Espírito Santo.....	2 600 179	2 653 324	2 706 063	2 758 581	2 811 048	2 863 678	2 916 530	2 969 708
Rio de Janeiro.....	12 823 351	12 940 331	13 054 249	13 165 889	13 275 785	13 383 980	13 490 380	13 595 139
São Paulo.....	31 639 843	32 176 372	32 715 300	33 256 646	33 800 284	34 347 965	34 899 765	35 455 179
Sul.....	22 147 691	22 459 580	22 766 831	23 070 134	23 370 119	23 667 605	23 963 075	24 256 145
Paraná.....	8 455 924	8 574 977	8 692 722	8 809 304	8 924 872	9 039 912	9 154 360	9 268 096
Santa Catarina.....	4 543 573	4 628 004	4 710 928	4 792 548	4 873 070	4 952 862	5 032 175	5 110 789
Rio Grande do Sul.....	9 148 194	9 256 599	9 363 181	9 468 282	9 572 177	9 674 831	9 776 540	9 877 260
Centro-Oeste.....	9 420 658	9 655 076	9 888 685	10 122 297	10 356 209	10 590 392	10 825 181	11 060 594
Mato Grosso do Sul.....	1 780 623	1 815 659	1 850 146	1 884 252	1 918 040	1 951 731	1 985 579	2 019 574
Mato Grosso.....	2 026 908	2 077 627	2 128 635	2 180 000	2 231 687	2 283 481	2 335 344	2 387 238
Goiás.....	4 014 739	4 117 729	4 220 311	4 322 803	4 425 302	4 527 420	4 629 154	4 730 643
Distrito Federal.....	1 598 388	1 644 061	1 689 593	1 735 242	1 781 180	1 827 760	1 875 104	1 923 139



Tabela 2.8 - População residente projetada, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1991-2005

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População residente projetada 1 ^o .07						
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Brasil.....	165 371 493	167 723 983	170 089 208	172 461 810	174 836 993	177 211 040	179 576 925
Norte.....	12 342 627	12 653 443	12 969 188	13 289 325	13 613 256	13 940 383	14 269 915
Rondônia.....	1 343 004	1 370 168	1 397 546	1 425 111	1 452 836	1 480 711	1 508 674
Acre.....	534 461	549 677	565 038	580 534	596 151	611 878	627 681
Amazonas.....	2 592 762	2 661 563	2 731 994	2 803 873	2 877 071	2 951 389	3 026 530
Roraima.....	271 967	278 865	285 761	292 697	299 672	306 690	313 739
Pará.....	5 996 697	6 135 433	6 275 817	6 417 552	6 560 324	6 703 872	6 847 948
Amapá.....	442 992	463 674	484 689	506 036	527 712	549 697	571 957
Tocantins.....	1 160 744	1 194 063	1 228 343	1 263 522	1 299 490	1 336 146	1 373 386
Nordeste.....	46 995 094	47 575 930	48 162 341	48 752 155	49 343 600	49 934 559	50 522 700
Maranhão.....	5 482 163	5 547 949	5 613 244	5 677 948	5 742 147	5 805 513	5 867 715
Piauí.....	2 817 501	2 847 923	2 878 669	2 909 537	2 940 427	2 971 163	3 001 587
Ceará.....	7 248 923	7 373 594	7 501 516	7 632 367	7 765 644	7 901 076	8 038 379
Rio Grande do Norte.....	2 719 488	2 759 365	2 799 737	2 840 528	2 881 656	2 923 076	2 964 755
Paraíba.....	3 511 859	3 551 402	3 591 147	3 630 797	3 670 185	3 709 335	3 748 155
Pernambuco.....	7 691 422	7 764 065	7 837 238	7 910 406	7 983 324	8 055 844	8 127 560
Alagoas.....	2 840 251	2 883 608	2 927 243	2 971 017	3 014 774	3 058 283	3 101 546
Sergipe.....	1 723 201	1 754 781	1 787 000	1 819 758	1 852 954	1 886 506	1 920 296
Bahia.....	12 960 286	13 093 243	13 226 547	13 359 797	13 492 489	13 623 763	13 752 707
Sudeste.....	70 190 565	71 126 062	72 064 966	73 005 586	73 945 679	74 884 498	75 818 612
Minas Gerais.....	17 454 037	17 670 883	17 889 221	18 108 233	18 327 592	18 546 511	18 764 239
Espírito Santo.....	3 023 237	3 077 137	3 131 412	3 185 912	3 240 586	3 295 404	3 350 215
Rio de Janeiro.....	13 698 520	13 799 864	13 899 448	13 997 435	14 093 008	14 186 368	14 277 206
São Paulo.....	36 014 771	36 578 178	37 144 885	37 714 006	38 284 493	38 856 215	39 426 952
Sul.....	24 546 983	24 836 214	25 123 971	25 409 801	25 693 645	25 975 601	26 255 282
Paraná.....	9 381 135	9 493 540	9 605 392	9 716 361	9 826 107	9 934 757	10 042 472
Santa Catarina.....	5 188 762	5 266 204	5 343 060	5 419 243	5 494 849	5 569 995	5 644 371
Rio Grande do Sul.....	9 977 086	10 076 470	10 175 519	10 274 197	10 372 689	10 470 849	10 568 439
Centro-Oeste.....	11 296 224	11 532 334	11 768 742	12 004 943	12 240 813	12 475 999	12 710 416
Mato Grosso do Sul.....	2 053 734	2 088 065	2 122 493	2 156 997	2 191 559	2 226 101	2 260 636
Mato Grosso.....	2 439 058	2 490 902	2 542 759	2 594 491	2 646 075	2 697 518	2 748 723
Goiás.....	4 831 649	4 932 402	5 032 907	5 132 920	5 232 437	5 331 276	5 429 531
Distrito Federal.....	1 971 783	2 020 965	2 070 583	2 120 535	2 170 742	2 221 104	2 271 526

Fonte: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA/BRASIL (BRA/98/P08), Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos.

Notas: 1. Os totais populacionais para as Unidades da Federação foram obtidos por projeção, pelo método das componentes, para o período de 1991-2020.

2. Os valores referentes ao total do País são soma dos respectivos totais estaduais.



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continua)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Brasil	169 590 693	Acre		Amazonas	
Rondônia	1 377 792	Brasiléia.....	17 013	Manacapuru.....	73 326
Alta Floresta D'Oeste.....	26 511	Bujari.....	5 829	Manaquiri.....	12 706
Alto Alegre do Parecis.....	12 698	Capixaba.....	5 206	Manaus.....	1403796
Alto Paraíso.....	13 128	Cruzeiro do Sul.....	67 371	Manicoré.....	38 037
Alvorada D'Oeste.....	19 820	Epitaciolândia.....	11 019	Maraã.....	17 040
Ariquemes.....	74 329	Feijó.....	26 733	Maués.....	39 978
Buritis.....	25 340	Jordão.....	4 459	Nhamundá.....	15 307
Cabixi.....	7 517	Mâncio Lima.....	11 074	Nova Olinda do Norte.....	23 700
Cacaulândia.....	5 343	Manoel Urbano.....	6 370	Novo Airão.....	9 656
Cacoal.....	73 527	Marechal Thaumaturgo.....	8 294	Novo Aripuanã.....	17 105
Campo Novo de Rondônia.....	11 446	Plácido de Castro.....	15 161	Parintins.....	90 045
Candeias do Jamari.....	13 111	Porto Acre.....	11 403	Pauini.....	17 143
Castanheiras.....	4 209	Porto Walter.....	5 486	Presidente Figueiredo.....	19 094
Cerejeiras.....	18 180	Rio Branco.....	252 885	Rio Preto da Eva.....	18 293
Chupinguaia.....	5 514	Rodrigues Alves.....	8 097	Santa Isabel do Rio Negro.....	10 547
Colorado do Oeste.....	21 998	Santa Rosa do Purus.....	2 247	Santo Antônio do Içá.....	28 161
Corumbiara.....	10 464	Sena Madureira.....	29 412	São Gabriel da Cachoeira.....	29 951
Costa Marques.....	10 210	Senador Guiomard.....	19 766	São Paulo de Olivença.....	22 994
Cujubim.....	6 528	Tarauacá.....	26 022	São Sebastião do Uatumã.....	7 157
Espigão D'Oeste.....	25 676	Xapuri.....	11 952	Silves.....	7 724
Governador Jorge Teixeira.....	13 642			Tabatinga.....	37 719
Guajará-Mirim.....	38 012	Amazonas	2 813 085	Tapauá.....	21 656
Itapua do Oeste.....	6 816	Alvarães.....	12 147	Tefé.....	64 415
Jaru.....	52 808	Amaturá.....	7 263	Tonantins.....	15 506
Ji-Paraná.....	106 768	Anamá.....	6 568	Uarini.....	10 284
Machadinho D'Oeste.....	22 717	Anori.....	11 316	Urucará.....	18 375
Ministro Andreazza.....	11 341	Apuí.....	13 867	Urucurituba.....	12 239
Mirante da Serra.....	13 142	Atalaia do Norte.....	9 757		
Monte Negro.....	12 523	Autazes.....	24 294	Roraima	324 152
Nova Brasilândia D'Oeste.....	17 061	Barcelos.....	24 121	Alto Alegre.....	17 886
Nova Mamoré.....	14 769	Barreirinha.....	22 349	Amajari.....	5 299
Nova União.....	8 224	Benjamin Constant.....	23 211	Boa Vista.....	200 383
Novo Horizonte do Oeste.....	12 262	Beruri.....	11 033	Bonfim.....	9 337
Ouro Preto do Oeste.....	40 863	Boa Vista do Ramos.....	10 626	Cantá.....	8 550
Parecis.....	3 615	Boca do Acre.....	26 966	Caracaraí.....	14 238
Pimenta Bueno.....	31 742	Borba.....	28 640	Caroebe.....	5 735
Pimenteiras do Oeste.....	2 526	Caapiranga.....	8 809	Iracema.....	4 777
Porto Velho.....	334 585	Canutama.....	11 102	Mucajai.....	11 198
Presidente Médici.....	26 342	Carauari.....	23 414	Normandia.....	6 092
Primavera de Rondônia.....	4 311	Careiro.....	27 523	Pacaraima.....	6 989
Rio Crespo.....	2 943	Careiro da Várzea.....	17 270	Rorainópolis.....	17 477
Rolim de Moura.....	47 285	Coari.....	67 116	São João da Baliza.....	5 080
Santa Luzia D'Oeste.....	11 601	Codajás.....	17 455	São Luiz.....	5 318
São Felipe D'Oeste.....	7 053	Eirunepé.....	26 039	Uiramutã.....	5 793
São Francisco do Guaporé.....	11 084	Envira.....	19 145		
São Miguel do Guaporé.....	23 851	Fonte Boa.....	31 472	Pará	6 189 550
Seringueiras.....	11 659	Guajará.....	13 154	Abaetetuba.....	119 072
Teixeirópolis.....	5 626	Humaitá.....	32 783	Abel Figueiredo.....	5 951
Theobroma.....	11 124	Ipixuna.....	14 757	Acará.....	51 513
Urupá.....	14 876	Irlanduba.....	32 228	Afuá.....	29 510
Vale do Anari.....	7 713	Itacoatiara.....	71 753	Água Azul do Norte.....	21 443
Vale do Paraíso.....	9 862	Itamarati.....	8 410	Alenquer.....	41 805
Vilhena.....	53 497	Itapiranga.....	7 312	Almeirim.....	33 941
		Japurá.....	10 290	Altamira.....	77 401
Acre	557 226	Juruá.....	7 584	Anajás.....	18 318
Acrelândia.....	7 934	Jutai.....	22 426	Ananindeua.....	392 947
Assis Brasil.....	3 493	Lábrea.....	28 931	Anapu.....	9 404



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Pará		Pará		Pará	
Augusto Corrêa.....	33 006	Medicilândia.....	21 423	Senador José Porfírio.....	15 720
Aurora do Pará.....	19 654	Melgaço.....	21 051	Soure.....	19 957
Aveiro.....	15 546	Mocajuba.....	20 550	Tailândia.....	38 179
Bagre.....	13 673	Moju.....	52 942	Terra Alta.....	8 214
Baião.....	21 126	Monte Alegre.....	61 339	Terra Santa.....	14 584
Bannach.....	3 776	Muaná.....	25 528	Tomé-Açu.....	47 383
Barcarena.....	63 259	Nova Esperança do Piriá.....	18 884	Tracuateua.....	22 758
Belém.....	1 279 861	Nova Ipixuna.....	11 865	Trairão.....	14 281
Belterra.....	14 576	Nova Timboteua.....	11 406	Tucumã.....	26 504
Benevides.....	35 350	Novo Progresso.....	24 985	Tucuruí.....	73 740
Bom Jesus do Tocantins.....	13 015	Novo Repartimento.....	41 819	Ulianópolis.....	19 067
Bonito.....	9 787	Óbidos.....	46 487	Uruará.....	45 098
Bragança.....	93 705	Oeiras do Pará.....	23 252	Vigia.....	41 256
Brasil Novo.....	17 229	Oriximiná.....	48 308	Viseu.....	51 049
Brejo Grande do Araguaia.....	7 460	Ourém.....	14 398	Vitória do Xingu.....	11 158
Breu Branco.....	32 907	Ourilândia do Norte.....	19 645	Xinguara.....	34 991
Breves.....	80 439	Pacajá.....	28 761		
Bujaru.....	21 037	Palestina do Pará.....	7 527	Amapá.....	475 843
Cachoeira do Arari.....	15 783	Paragominas.....	76 095	Amapá.....	7 122
Cachoeira do Piriá.....	15 441	Parauapebas.....	71 591	Calçoene.....	6 726
Cametá.....	97 504	Pau D'Arco.....	7 125	Cutias.....	3 281
Canaã dos Carajás.....	10 934	Peixe-Boi.....	7 764	Ferreira Gomes.....	3 529
Capanema.....	57 110	Piçarra.....	12 627	Itaubal.....	2 894
Capitão Poço.....	49 779	Placas.....	13 349	Laranjal do Jari.....	28 196
Castanhal.....	134 442	Ponta de Pedras.....	18 696	Macapá.....	282 745
Chaves.....	17 572	Portel.....	37 972	Mazagão.....	12 027
Colares.....	10 619	Porto de Moz.....	22 460	Oiapoque.....	12 895
Conceição do Araguaia.....	43 453	Praíha.....	27 288	Pedra Branca do Amapari.....	3 993
Concórdia do Pará.....	21 095	Primavera.....	9 598	Porto Grande.....	11 037
Cumaru do Norte.....	5 818	Quatipuru.....	10 886	Pracuúba.....	2 297
Curionópolis.....	19 504	Redenção.....	63 197	Santana.....	80 169
Currálinho.....	19 947	Rio Maria.....	17 091	Serra do Navio.....	3 294
Curuá.....	9 204	Rondon do Pará.....	39 856	Tartarugalzinho.....	7 088
Curuçá.....	26 220	Rurópolis.....	24 647	Vitória do Jari.....	8 550
Dom Eliseu.....	39 428	Salinópolis.....	33 317		
Eldorado dos Carajás.....	29 582	Salvaterra.....	15 098	Tocantins.....	1 155 913
Faro.....	9 949	Santa Bárbara do Pará.....	11 375	Abreulândia.....	2 185
Floresta do Araguaia.....	14 286	Santa Cruz do Arari.....	5 264	Aguiarnópolis.....	3 146
Garraão do Norte.....	24 201	Santa Isabel do Pará.....	42 963	Aliança do Tocantins.....	6 175
Goianésia do Pará.....	22 642	Santa Luzia do Pará.....	19 399	Almas.....	8 474
Gurupá.....	23 084	Santa Maria das Barreiras.....	11 163	Alvorada.....	8 506
Igarapé-Açu.....	32 361	Santa Maria do Pará.....	20 831	Ananás.....	10 458
Igarapé-Miri.....	52 599	Santana do Araguaia.....	30 966	Angico.....	2 890
Inhangapi.....	7 673	Santarém.....	262 721	Aparecida do Rio Negro.....	3 522
Ipixuna do Pará.....	25 135	Santarém Novo.....	5 433	Aragominas.....	6 166
Irituia.....	30 498	Santo Antônio do Tauá.....	19 810	Araguacema.....	5 415
Itaituba.....	94 717	São Caetano de Odivelas.....	15 616	Araguaçu.....	9 342
Itupiranga.....	49 628	São Domingos do Araguaia.....	19 883	Araguaína.....	113 090
Jacareacanga.....	24 074	São Domingos do Capim.....	27 411	Araguanã.....	4 205
Jacundá.....	40 830	São Félix do Xingu.....	34 516	Araguatins.....	26 008
Juruti.....	31 210	São Francisco do Pará.....	14 200	Arapoema.....	7 033
Limoeiro do Ajuru.....	19 566	São Geraldo do Araguaia.....	27 641	Arraias.....	10 803
Mãe do Rio.....	25 343	São João da Ponta.....	4 033	Augustinópolis.....	12 895
Magalhães Barata.....	7 588	São João de Pirabas.....	17 474	Aurora do Tocantins.....	3 096
Marabá.....	167 873	São João do Araguaia.....	12 165	Axixá do Tocantins.....	8 822
Maracanã.....	27 628	São Miguel do Guamá.....	41 347	Babaçulândia.....	10 322
Marapanim.....	24 645	São Sebastião da Boa Vista.....	17 660	Bandeirantes do Tocantins.....	2 611
Marituba.....	75 448	Sapucaia.....	3 789	Barra do Ouro.....	3 575



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Tocantins		Tocantins		Tocantins	
Barrolândia.....	5 081	Natividade.....	8 877	Xambioá.....	12 151
Bernardo Sayão.....	4 546	Nazaré.....	5 149	Maranhão.....	5 642 960
Bom Jesus do Tocantins.....	2 323	Nova Olinda.....	9 389	Açailândia.....	88 261
Brasílandia do Tocantins.....	1 920	Nova Rosalândia.....	3 190	Afonso Cunha.....	4 683
Brejinho de Nazaré.....	4 882	Novo Acordo.....	3 062	Água Doce do Maranhão.....	9 698
Buriti do Tocantins.....	7 846	Novo Alegre.....	2 270	Alcântara.....	21 224
Cachoeirinha.....	2 017	Novo Jardim.....	2 151	Aldeias Altas.....	18 735
Campos Lindos.....	5 630	Oliveira de Fátima.....	957	Altamira do Maranhão.....	10 570
Cariri do Tocantins.....	2 991	Palmas.....	137 045	Alto Alegre do Maranhão.....	20 081
Carmolândia.....	2 016	Palmeirante.....	3 610	Alto Alegre do Pindaré.....	30 203
Carrasco Bonito.....	3 216	Palmeiras do Tocantins.....	4 626	Alto Parnaíba.....	10 177
Caseara.....	3 662	Palmeirópolis.....	7 065	Amapá do Maranhão.....	5 429
Centenário.....	2 164	Paraíso do Tocantins.....	36 115	Amarante do Maranhão.....	31 139
Chapada da Natividade.....	3 250	Paraná.....	10 406	Anajatuba.....	22 898
Chapada de Areia.....	1 270	Pau D'Arco.....	4 330	Anapurus.....	10 259
Colinas do Tocantins.....	25 307	Pedro Afonso.....	9 028	Apicum-Açu.....	11 100
Colméia.....	9 335	Peixe.....	8 763	Araguanã.....	9 126
Combinado.....	4 514	Pequizeiro.....	4 594	Araioses.....	34 928
Conceição do Tocantins.....	4 375	Pindorama do Tocantins.....	4 717	Arame.....	29 752
Couto de Magalhães.....	4 313	Piraquê.....	2 349	Arari.....	26 359
Cristalândia.....	7 320	Pium.....	5 539	Axixá.....	10 108
Crixás do Tocantins.....	1 383	Ponte Alta do Bom Jesus.....	4 555	Bacabal.....	91 737
Darcinópolis.....	4 270	Ponte Alta do Tocantins.....	6 166	Bacabeira.....	10 499
Dianópolis.....	15 409	Porto Alegre do Tocantins.....	2 390	Bacuri.....	15 556
Divinópolis do Tocantins.....	5 782	Porto Nacional.....	44 966	Bacurituba.....	4 644
Dois Irmãos do Tocantins.....	7 266	Praia Norte.....	6 770	Balsas.....	60 155
Dueré.....	4 563	Presidente Kennedy.....	3 758	Barão de Grajaú.....	15 307
Esperantina.....	7 618	Pugmil.....	1 990	Barra do Corda.....	77 830
Fátima.....	3 848	Recursolândia.....	3 129	Barreirinhas.....	39 611
Figueirópolis.....	5 557	Riachinho.....	3 673	Bela Vista do Maranhão.....	9 885
Filadélfia.....	8 226	Rio da Conceição.....	1 189	Belágua.....	5 473
Formoso do Araguaia.....	18 827	Rio dos Bois.....	2 269	Benedito Leite.....	5 263
Fortaleza do Tabocão.....	2 242	Rio Sono.....	6 089	Bequimão.....	19 739
Goianorte.....	4 839	Sampaio.....	2 797	Bernardo do Mearim.....	5 232
Goiatins.....	11 016	Sandolândia.....	3 337	Boa Vista do Gurupi.....	5 141
Guaraí.....	20 005	Santa Fé do Araguaia.....	5 509	Bom Jardim.....	34 334
Gurupi.....	65 006	Santa Maria do Tocantins.....	2 223	Bom Jesus das Selvas.....	16 545
Ipueiras.....	1 166	Santa Rita do Tocantins.....	1 854	Bom Lugar.....	11 536
Itacajá.....	6 792	Santa Rosa do Tocantins.....	4 178	Brejo.....	27 510
Itaguatins.....	6 382	Santa Tereza do Tocantins.....	2 103	Brejo de Areia.....	6 744
Itapiratins.....	3 273	Santa Terezinha do Tocantins.....	2 453	Buriti.....	24 108
Itaporã do Tocantins.....	2 530	São Bento do Tocantins.....	3 733	Buriti Bravo.....	21 456
Jaú do Tocantins.....	3 115	São Félix do Tocantins.....	1 256	Buriticupu.....	50 839
Juarina.....	2 328	São Miguel do Tocantins.....	8 480	Buritirana.....	13 800
Lagoa da Confusão.....	6 159	São Salvador do Tocantins.....	2 736	Cachoeira Grande.....	7 394
Lagoa do Tocantins.....	2 526	São Sebastião do Tocantins.....	3 672	Cajapió.....	9 621
Lajeado.....	2 343	São Valério da Natividade.....	5 057	Cajari.....	13 389
Lavandeira.....	1 214	Silvanópolis.....	4 715	Campestre do Maranhão.....	11 511
Lizarda.....	3 786	Sítio Novo do Tocantins.....	9 508	Cândido Mendes.....	16 192
Luzinópolis.....	2 022	Sucupira.....	1 469	Cantanhede.....	17 515
Marianópolis do Tocantins.....	3 332	Taguatinga.....	13 194	Capinzal do Norte.....	10 512
Mateiros.....	1 642	Taipas do Tocantins.....	1 714	Carolina.....	23 963
Maurilândia do Tocantins.....	2 843	Talismã.....	2 302	Carutapera.....	18 627
Miracema do Tocantins.....	24 452	Tocantínia.....	5 784	Caxias.....	139 689
Miranorte.....	11 799	Tocantinópolis.....	22 737	Cedral.....	9 787
Monte do Carmo.....	5 154	Tupirama.....	1 180	Central do Maranhão.....	7 185
Monte Santo do Tocantins.....	1 871	Tupiratins.....	1 360	Centro do Guilherme.....	6 185
Muricilândia.....	2 683	Wanderlândia.....	10 249		



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Maranhão		Maranhão		Maranhão	
Centro Novo do Maranhão.....	14 547	Matinha.....	19 340	São Bento.....	31 813
Chapadinha.....	61 275	Matões.....	26 436	São Bernardo.....	23 330
Cidelândia.....	11 816	Matões do Norte.....	7 432	São Domingos do Azeitão.....	6 221
Codó.....	110 954	Milagres do Maranhão.....	5 180	São Domingos do Maranhão.....	33 031
Coelho Neto.....	42 200	Mirador.....	19 582	São Félix de Balsas.....	5 142
Colinas.....	35 768	Miranda do Norte.....	16 122	São Francisco do Brejão.....	7 063
Conceição do Lago-Açu.....	10 766	Mirinzal.....	13 003	São Francisco do Maranhão.....	12 826
Coroatá.....	55 673	Monção.....	26 020	São João Batista.....	18 915
Cururupu.....	33 686	Montes Altos.....	10 349	São João do Carú.....	13 470
Davinópolis.....	12 275	Morros.....	14 005	São João do Paraíso.....	10 353
Dom Pedro.....	21 771	Nina Rodrigues.....	8 281	São João do Soter.....	14 709
Duque Bacelar.....	9 396	Nova Colinas.....	3 888	São João dos Patos.....	23 143
Esperantinópolis.....	21 080	Nova Iorque.....	4 494	São José de Ribamar.....	107 366
Estreito.....	22 931	Nova Olinda do Maranhão.....	15 412	São José dos Basílios.....	7 432
Feira Nova do Maranhão.....	7 566	Olho d'Água das Cunhãs.....	14 363	São Luís.....	868 047
Fernando Falcão.....	4 824	Olinda Nova do Maranhão.....	10 122	São Luís Gonzaga do Maranhão.....	22 729
Formosa da Serra Negra.....	14 042	Paço do Lumiar.....	76 161	São Mateus do Maranhão.....	34 807
Fortaleza dos Nogueiras.....	11 264	Palmeirândia.....	17 260	São Pedro da Água Branca.....	10 898
Fortuna.....	14 586	Paraibano.....	17 827	São Pedro dos Crentes.....	4 027
Godofredo Viana.....	6 997	Parnarama.....	32 735	São Raimundo das Mangabeiras.....	14 707
Gonçalves Dias.....	16 533	Passagem Franca.....	14 735	São Raimundo do Doca Bezerra.....	6 668
Governador Archer.....	9 102	Pastos Bons.....	15 372	São Roberto.....	4 384
Governador Edison Lobão.....	10 825	Paulino Neves.....	11 517	São Vicente Ferrer.....	18 414
Governador Eugênio Barros.....	14 639	Paulo Ramos.....	16 882	Satubinha.....	10 801
Governador Luiz Rocha.....	6 514	Pedreiras.....	39 796	Senador Alexandre Costa.....	8 049
Governador Newton Bello.....	11 829	Pedro do Rosário.....	17 952	Senador La Rocque.....	16 237
Governador Nunes Freire.....	25 902	Penalva.....	30 287	Serrano do Maranhão.....	9 065
Graça Aranha.....	6 066	Peri Mirim.....	13 075	Sítio Novo.....	15 123
Grajaú.....	47 104	Peritoró.....	17 327	Sucupira do Norte.....	10 378
Guimarães.....	12 636	Pindaré Mirim.....	27 487	Sucupira do Riachão.....	4 279
Humberto de Campos.....	21 265	Pinheiro.....	68 035	Tasso Fragoso.....	6 367
Icatu.....	21 522	Pio XII.....	28 367	Timbiras.....	26 368
Igarapé do Meio.....	9 841	Pirapemas.....	15 611	Timon.....	129 155
Igarapé Grande.....	9 771	Poção de Pedras.....	22 379	Trizidela do Vale.....	16 400
Imperatriz.....	230 451	Porto Franco.....	16 829	Tuilândia.....	5 525
Itaipava do Grajaú.....	13 122	Porto Rico do Maranhão.....	6 382	Tuntum.....	35 446
Itapecuru Mirim.....	42 661	Presidente Dutra.....	39 645	Turiçu.....	31 281
Itinga do Maranhão.....	23 094	Presidente Juscelino.....	10 416	Turilândia.....	17 219
Jatobá.....	5 045	Presidente Médici.....	5 136	Tutóia.....	37 730
Jenipapo dos Vieiras.....	10 038	Presidente Sarney.....	13 725	Urbano Santos.....	17 566
João Lisboa.....	24 594	Presidente Vargas.....	10 370	Vargem Grande.....	34 660
Joselândia.....	14 629	Primeira Cruz.....	10 930	Viana.....	43 979
Junco do Maranhão.....	5 559	Raposa.....	16 862	Vila Nova dos Martírios.....	6 702
Lago da Pedra.....	40 407	Riachão.....	20 974	Vitória do Mearim.....	29 925
Lago do Junco.....	9 827	Ribamar Fiquene.....	6 513	Vitorino Freire.....	28 529
Lago dos Rodrigues.....	8 561	Rosário.....	33 642	Zé Doca.....	46 121
Lago Verde.....	13 033	Sambaíba.....	5 212		
Lagoa do Mato.....	9 440	Santa Filomena do Maranhão.....	4 671	Piauí.....	2 841 202
Lagoa Grande do Maranhão.....	8 436	Santa Helena.....	30 851	Acauã.....	5 140
Lajeado Novo.....	5 717	Santa Inês.....	68 164	Agricolândia.....	5 339
Lima Campos.....	10 760	Santa Luzia.....	72 371	Água Branca.....	14 515
Loreto.....	9 322	Santa Luzia do Paruá.....	21 484	Alagoinha do Piauí.....	6 865
Luís Domingues.....	5 726	Santa Quitéria do Maranhão.....	28 147	Alegrete do Piauí.....	4 709
Magalhães de Almeida.....	13 024	Santa Rita.....	24 915	Alto Longá.....	11 994
Maracaçumé.....	14 865	Santana do Maranhão.....	10 935	Altos.....	39 106
Marajá do Sena.....	7 182	Santo Amaro do Maranhão.....	9 635	Alvorada do Gurguéia.....	4 211
Maranhãozinho.....	7 591	Santo Antônio dos Lopes.....	14 174	Amarante.....	16 859
Mata Roma.....	11 801	São Benedito do Rio Preto.....	16 648	Angical do Piauí.....	6 784



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Piauí		Piauí		Piauí	
Anísio de Abreu.....	7 166	Curral Novo do Piauí.....	4 216	Miguel Leão.....	1 368
Antônio Almeida.....	2 850	Curralinhos.....	3 642	Milton Brandão.....	6 912
Aroazes.....	6 011	Demerval Lobão.....	12 498	Monsenhor Gil.....	10 300
Arraial.....	4 908	Dirceu Arcoverde.....	6 067	Monsenhor Hipólito.....	6 753
Assunção do Piauí.....	6 874	Dom Expedito Lopes.....	5 959	Monte Alegre do Piauí.....	10 235
Avelino Lopes.....	9 613	Dom Inocêncio.....	8 909	Morro do Chapéu do Piauí.....	4 429
Baixa Grande do Ribeiro.....	7 788	Domingos Mourão.....	4 283	Morro Cabeça no Tempo.....	6 012
Barra D'Alcântara.....	4 108	Elesbão Veloso.....	14 980	Murici dos Portelas.....	6 379
Barras.....	40 893	Eliseu Martins.....	4 191	Nazaré do Piauí.....	7 797
Barreiras do Piauí.....	3 098	Esperantina.....	34 077	Nossa Senhora de Nazaré.....	3 870
Barro Duro.....	6 792	Fartura do Piauí.....	4 679	Nossa Senhora dos Remédios.....	7 207
Batalha.....	24 133	Flores do Piauí.....	4 380	Nova Santa Rita.....	4 145
Bela Vista do Piauí.....	2 959	Floresta do Piauí.....	2 415	Novo Oriente do Piauí.....	6 761
Belém do Piauí.....	2 429	Florianópolis.....	54 583	Novo Santo Antônio.....	3 159
Benedictinos.....	9 701	Francinópolis.....	5 254	Oeiras.....	33 890
Bertolínia.....	5 116	Francisco Ayres.....	5 237	Olho D'Água do Piauí.....	2 287
Betânia do Piauí.....	8 616	Francisco Macedo.....	2 336	Padre Marcos.....	7 172
Boa Hora.....	5 154	Francisco Santos.....	7 042	Paes Landim.....	4 173
Bocaina.....	4 208	Fronteiras.....	10 008	Pajeú do Piauí.....	2 882
Bom Jesus.....	15 898	Geminiano.....	4 789	Palmeira do Piauí.....	5 188
Bom Princípio do Piauí.....	4 619	Gilbués.....	10 222	Palmeirais.....	12 158
Bonfim do Piauí.....	4 880	Guadalupe.....	10 296	Paquetá.....	4 379
Boqueirão do Piauí.....	5 560	Guaribas.....	4 812	Parnaguá.....	9 335
Brasileira.....	7 364	Hugo Napoleão.....	3 705	Parnaíba.....	132 235
Brejo do Piauí.....	3 995	Ilha Grande.....	7 891	Passagem Franca do Piauí.....	4 187
Buriti dos Lopes.....	18 584	Inhuma.....	14 416	Patos do Piauí.....	5 624
Buriti dos Montes.....	7 270	Ipiranga do Piauí.....	8 418	Paulistana.....	16 537
Cabeceiras do Piauí.....	8 501	Isaías Coelho.....	7 659	Pavussu.....	3 973
Cajazeiras do Piauí.....	2 659	Itainópolis.....	10 389	Pedro II.....	36 126
Cajueiro da Praia.....	6 120	Itaueira.....	10 345	Pedro Laurentino.....	2 004
Caldeirão Grande do Piauí.....	5 483	Jacobina do Piauí.....	5 704	Picos.....	68 932
Campinas do Piauí.....	5 131	Jaicós.....	15 855	Pimenteiras.....	11 300
Campo Alegre do Fidalgo.....	4 459	Jardim do Mulato.....	3 956	Pio IX.....	16 496
Campo Grande do Piauí.....	4 882	Jatobá do Piauí.....	4 282	Piracuruca.....	24 759
Campo Largo do Piauí.....	5 737	Jerumenha.....	4 505	Piripiri.....	60 151
Campo Maior.....	43 129	João Costa.....	2 932	Porto.....	10 552
Canavieira.....	4 113	Joaquim Pires.....	13 076	Porto Alegre do Piauí.....	2 420
Canto do Buriti.....	18 363	Joca Marques.....	4 349	Prata do Piauí.....	3 113
Capitão de Campos.....	10 044	José de Freitas.....	32 821	Queimada Nova.....	8 288
Capitão Gervásio Oliveira.....	3 427	Juazeiro do Piauí.....	4 495	Redenção do Gurguéia.....	7 771
Caracol.....	8 047	Júlio Borges.....	4 866	Regeneração.....	17 473
Caraúbas do Piauí.....	4 808	Jurema.....	4 043	Riacho Frio.....	4 319
Caridade do Piauí.....	4 070	Lagoa de São Francisco.....	6 850	Ribeira do Piauí.....	3 880
Castelo do Piauí.....	18 250	Lagoa do Barro do Piauí.....	5 797	Ribeiro Gonçalves.....	5 721
Caxingó.....	4 136	Lagoa do Piauí.....	4 440	Rio Grande do Piauí.....	6 129
Cocal.....	24 147	Lagoa do Sítio.....	3 487	Santa Cruz do Piauí.....	5 777
Cocal de Telha.....	4 249	Lagoa Alegre.....	4 123	Santa Cruz dos Milagres.....	3 333
Cocal dos Alves.....	5 154	Lagoinha do Piauí.....	2 233	Santa Filomena.....	6 033
Coivaras.....	3 500	Landri Sales.....	5 628	Santa Luz.....	4 774
Colônia do Gurguéia.....	5 007	Luis Correia.....	24 265	Santa Rosa do Piauí.....	5 224
Colônia do Piauí.....	7 253	Luzilândia.....	24 034	Santana do Piauí.....	4 594
Conceição do Canindé.....	4 916	Madeiro.....	6 768	Santo Antônio de Lisboa.....	5 158
Coronel José Dias.....	4 416	Manoel Emídio.....	5 151	Santo Antônio dos Milagres.....	1 876
Corrente.....	23 232	Marcolândia.....	6 175	Santo Inácio do Piauí.....	3 442
Cristalândia do Piauí.....	6 490	Marcos Parente.....	4 273	São Braz do Piauí.....	4 193
Cristino Castro.....	9 270	Massapé do Piauí.....	5 958	São Félix do Piauí.....	3 401
Curimatá.....	9 514	Matias Olímpio.....	9 719	São Francisco de Assis do Piauí.....	3 802
Currais.....	4 231	Miguel Alves.....	29 839	São Francisco do Piauí.....	6 351



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Piauí		Ceará		Ceará	
São Gonçalo do Gurguéia.....	2 323	Aurora.....	25 442	Independência.....	25 246
São Gonçalo do Piauí.....	4 248	Baixio.....	5 719	Ipaporanga.....	11 237
São João da Canabrava.....	4 239	Banabuiú.....	16 177	Ipaumirim.....	11 522
São João da Fronteira.....	4 888	Barbalha.....	46 997	Ipu.....	39 034
São João da Serra.....	6 683	Barreira.....	16 982	Ipueiras.....	38 205
São João da Varjota.....	4 362	Barro.....	20 018	Iracema.....	13 143
São João do Arraial.....	5 734	Barroquinha.....	13 900	Irauçuba.....	19 563
São João do Piauí.....	17 666	Baturité.....	29 813	Itaiçaba.....	6 576
São José do Divino.....	4 877	Beberibe.....	42 351	Itaitinga.....	29 216
São José do Peixe.....	3 827	Bela Cruz.....	28 371	Itapagé.....	41 039
São José do Piauí.....	6 686	Boa Viagem.....	50 287	Itapipoca.....	94 340
São Julião.....	5 696	Brejo Santo.....	38 401	Itapiúna.....	16 254
São Lourenço do Piauí.....	4 271	Camocim.....	55 476	Itarema.....	30 361
São Luís do Piauí.....	2 477	Campos Sales.....	25 501	Itatira.....	15 529
São Miguel da Baixa Grande.....	2 032	Canindé.....	69 579	Jaguaretama.....	18 041
São Miguel do Fidalgo.....	2 999	Capistrano.....	15 824	Jaguaribara.....	8 727
São Miguel do Tapuio.....	18 785	Caridade.....	15 595	Jaguaribe.....	35 053
São Pedro do Piauí.....	12 507	Cariré.....	18 645	Jaguaruana.....	29 735
São Raimundo Nonato.....	26 880	Caririaçu.....	25 732	Jardim.....	26 463
Sebastião Barros.....	4 528	Cariús.....	18 449	Jati.....	7 266
Sebastião Leal.....	3 832	Carnaubal.....	15 239	Jijoca de Jericoacoara.....	12 084
Sigefredo Pacheco.....	9 004	Cascavel.....	57 089	Juazeiro do Norte.....	211 858
Simões.....	13 602	Catarina.....	15 547	Jucás.....	22 613
Simplicio Mendes.....	10 968	Catunda.....	9 291	Lavras da Mangabeira.....	31 102
Socorro do Piauí.....	4 661	Caucaia.....	250 246	Limoeiro do Norte.....	49 580
Sussuapara.....	5 041	Cedro.....	24 065	Madalena.....	14 851
Tamboril do Piauí.....	2 413	Chaval.....	12 145	Maracanaú.....	174 599
Tanque do Piauí.....	2 316	Choró.....	11 995	Maranguape.....	87 770
Teresina.....	714 583	Chorozinho.....	18 711	Marco.....	20 421
União.....	39 790	Coreaú.....	19 974	Martinópolis.....	8 604
Uruçuí.....	17 003	Cratêus.....	70 815	Massapê.....	29 524
Valença do Piauí.....	19 887	Crato.....	104 377	Mauriti.....	42 390
Várzea Branca.....	5 206	Croatá.....	16 069	Meruoca.....	11 340
Várzea Grande.....	4 474	Cruz.....	19 767	Milagres.....	26 980
Vera Mendes.....	2 906	Deputado Irapuan Pinheiro.....	8 387	Milhã.....	13 009
Vila Nova do Piauí.....	2 903	Ererê.....	6 300	Miraíma.....	11 413
Wall Ferraz.....	3 997	Eusébio.....	31 505	Missão Velha.....	32 204
Ceará.....	7 418 476	Farias Brito.....	20 325	Mombaça.....	41 198
Abaiara.....	8 381	Forquilha.....	17 498	Monsenhor Tabosa.....	16 345
Acarapé.....	12 921	Fortaleza.....	2 138 234	Morada Nova.....	64 394
Acaraú.....	49 017	Fortim.....	12 082	Moraujo.....	7 018
Acopiara.....	47 103	Frecheirinha.....	11 808	Morrinhos.....	17 921
Aiuaba.....	14 431	General Sampaio.....	4 866	Mucambo.....	13 802
Alcântaras.....	9 548	Graça.....	14 786	Mulungu.....	8 891
Altaneira.....	5 682	Granja.....	48 467	Nova Olinda.....	12 079
Alto Santo.....	15 392	Granjeiro.....	5 298	Nova Russas.....	29 334
Amontada.....	32 353	Groaíras.....	8 736	Novo Oriente.....	26 066
Antonina do Norte.....	6 494	Guaiúba.....	19 883	Ocara.....	21 499
Apuiarés.....	12 540	Guaraciaba do Norte.....	34 964	Orós.....	21 944
Aquiraz.....	60 574	Guaramiranga.....	5 712	Pacajus.....	43 830
Aracati.....	61 146	Hidrolândia.....	17 676	Pacatuba.....	51 812
Aracoiaba.....	24 045	Horizonte.....	33 789	Pacoti.....	10 918
Ararendá.....	10 004	Ibaretama.....	12 641	Pacujá.....	5 644
Araripe.....	19 579	Ibiapina.....	22 146	Palhano.....	8 158
Aratuba.....	12 357	Ibicuitinga.....	9 428	Palmácia.....	10 008
Arneiroz.....	7 540	Icapuí.....	16 051	Paracuru.....	27 508
Assaré.....	20 969	Icó.....	62 494	Paraipaba.....	25 325
		Iguatu.....	85 737	Parambu.....	32 265



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Ceará		Rio Grande do Norte		Rio Grande do Norte	
Paramoti.....	10 969	Angicos.....	11 611	José da Penha.....	5 907
Pedra Branca.....	40 722	Antônio Martins.....	6 746	Jucurutu.....	17 259
Penaforte.....	7 015	Apodi.....	34 138	Lagoa d'Anta.....	5 626
Pentecoste.....	32 488	Areia Branca.....	22 558	Lagoa de Pedras.....	6 401
Pereiro.....	15 156	Arês.....	11 323	Lagoa de Velhos.....	2 651
Pindoretama.....	14 948	Augusto Severo.....	9 020	Lagoa Nova.....	12 053
Piquet Carneiro.....	13 131	Baía Formosa.....	7 809	Lagoa Salgada.....	6 800
Pires Ferreira.....	8 641	Baraúna.....	18 680	Lajes.....	9 396
Poranga.....	11 734	Barcelona.....	3 991	Lajes Pintadas.....	4 526
Porteiras.....	15 656	Bento Fernandes.....	4 731	Lucrécia.....	3 217
Potengi.....	9 094	Bodó.....	2 776	Luís Gomes.....	9 156
Potiretama.....	5 751	Bom Jesus.....	8 583	Macaíba.....	54 812
Quiterianópolis.....	18 318	Brejinho.....	10 312	Macau.....	25 709
Quixadá.....	69 504	Caiçara do Norte.....	5 832	Major Sales.....	2 946
Quixelô.....	15 594	Caiçara do Rio do Vento.....	2 866	Marcelino Vieira.....	8 385
Quixeramobim.....	58 918	Caicó.....	56 886	Martins.....	7 719
Quixeré.....	16 856	Campo Redondo.....	9 177	Maxaranguape.....	8 007
Redenção.....	24 994	Canguaretama.....	26 963	Messias Targino.....	3 715
Reriutaba.....	21 211	Caraúbas.....	18 794	Montanhas.....	12 061
Russas.....	57 290	Carnaúba dos Dantas.....	6 568	Monte das Gameleiras.....	18 871
Saboeiro.....	16 206	Carnaubais.....	8 188	Monte Alegre.....	2 541
Salitre.....	13 912	Ceará-Mirim.....	62 238	Mossoró.....	213 057
Santa Quitéria.....	42 357	Cerro Corá.....	10 837	Natal.....	709 536
Santana do Acaraú.....	26 195	Coronel Ezequiel.....	5 408	Nísia Floresta.....	18 992
Santana do Cariri.....	16 836	Coronel João Pessoa.....	4 701	Nova Cruz.....	33 842
São Benedito.....	39 874	Cruzeta.....	8 136	Olho-d'Água do Borges.....	4 460
São Gonçalo do Amarante.....	35 534	Currais Novos.....	40 776	Ouro Branco.....	4 670
São João do Jaguaribe.....	8 639	Doutor Severiano.....	6 548	Paraná.....	3 626
São Luís do Curu.....	11 493	Encanto.....	4 798	Parazinho.....	4 324
Senador Pompeu.....	27 225	Ecuador.....	5 668	Parellhas.....	19 318
Senador Sá.....	5 579	Espírito Santo.....	10 711	Parnamirim.....	124 700
Sobral.....	155 120	Espírito Santo do Oeste.....	4 087	Passa e Fica.....	8 312
Solonópole.....	16 897	Extremoz.....	19 541	Passagem.....	2 692
Tabuleiro do Norte.....	27 098	Felipe Guerra.....	5 527	Patu.....	11 143
Tamboril.....	25 964	Fernando Pedroza.....	2 652	Pau dos Ferros.....	24 619
Tarrafas.....	9 252	Florânia.....	8 977	Pedra Grande.....	4 007
Tauá.....	51 937	Francisco Dantas.....	3 020	Pedra Preta.....	2 850
Tejuçuoca.....	13 522	Fruitoso Gomes.....	4 561	Pedro Avelino.....	8 014
Tianguá.....	58 023	Galinhos.....	1 762	Pedro Velho.....	13 490
Trairi.....	44 528	Goianinha.....	17 659	Pendências.....	11 400
Tururu.....	11 476	Governador Dix-Sept Rosado.....	11 749	Pilões.....	3 004
Ubajara.....	27 003	Grossos.....	8 255	Poço Branco.....	12 253
Umari.....	7 449	Guamaré.....	8 146	Portalegre.....	6 744
Umirim.....	17 341	Ielmo Marinho.....	10 242	Porto do Mangue.....	4 062
Uruburetama.....	16 450	Ipanguaçú.....	11 926	Presidente Juscelino.....	7 008
Uruoca.....	11 474	Ipueira.....	1 900	Pureza.....	6 945
Varjota.....	16 598	Itajá.....	6 246	Rafael Fernandes.....	4 245
Várzea Alegre.....	34 804	Itaú.....	5 277	Rafael Godeiro.....	2 949
Viçosa do Ceará.....	45 371	Jaçaná.....	7 673	Riacho da Cruz.....	2 667
		Jandaíra.....	6 128	Riacho de Santana.....	4 200
Rio Grande do Norte.....	2 771 538	Janduí.....	5 599	Riachuelo.....	5 773
Acarí.....	11 182	Januário Cicco.....	7 672	Rio do Fogo.....	9 191
Açu.....	47 857	Japi.....	6 318	Rodolfo Fernandes.....	4 467
Afonso Bezerra.....	10 865	Jardim de Angicos.....	2 660	Ruy Barbosa.....	3 689
Água Nova.....	2 678	Jardim de Piranhas.....	11 991	Santa Cruz.....	31 260
Alexandria.....	13 724	Jardim do Seridó.....	12 038	Santa Maria.....	3 776
Almino Afonso.....	5 164	João Câmara.....	29 227	Santana do Matos.....	15 971
Alto do Rodrigues.....	9 500	João Dias.....	2 622	Santana do Seridó.....	2 376



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Rio Grande do Norte		Paraíba		Paraíba	
Santo Antônio.....	20 101	Areia.....	26 136	Damião.....	3 636
São Bento do Norte.....	3 382	Areia de Baraúnas.....	2 074	Desterro.....	7 701
São Bento do Trairí.....	3 234	Areial.....	6 032	Diamante.....	6 921
São Fernando.....	3 234	Aroeiras.....	19 494	Dona Inês.....	10 217
São Francisco do Oeste.....	3 482	Assunção.....	2 962	Duas Estradas.....	3 811
São Gonçalo do Amarante.....	69 342	Baía da Traição.....	6 456	Emas.....	3 054
São João do Sabugi.....	5 671	Bananeiras.....	21 800	Esperança.....	28 152
São José de Mipibu.....	34 905	Baraúna.....	3 169	Fagundes.....	11 895
São José do Campestre.....	11 976	Barra de Santa Rosa.....	13 052	Frei Martinho.....	2 920
São José do Seridó.....	3 769	Barra de Santana.....	8 315	Gado Bravo.....	8 506
São Miguel.....	20 120	Barra de São Miguel.....	5 165	Guarabira.....	51 456
São Miguel de Touros.....	7 546	Bayeux.....	87 298	Gurinhém.....	13 178
São Paulo do Potengi.....	13 810	Belém.....	17 362	Gurjão.....	2 773
São Pedro.....	6 775	Belém do Brejo do Cruz.....	6 988	Ibiara.....	6 387
São Rafael.....	8 200	Bernardino Batista.....	2 559	Igaracy.....	6 311
São Tomé.....	10 795	Boa Ventura.....	6 588	Imaculada.....	11 567
São Vicente.....	5 627	Boa Vista.....	4 985	Ingá.....	17 482
Senador Elói de Souza.....	4 926	Bom Jesus.....	2 180	Itabaiana.....	25 208
Senador Georgino Avelino.....	3 301	Bom Sucesso.....	5 280	Itaporanga.....	21 126
Serra de São Bento.....	5 860	Bonito de Santa Fé.....	9 227	Itapororoca.....	14 622
Serra do Mel.....	8 231	Boqueirão.....	15 875	Itatuba.....	9 380
Serra Negra do Norte.....	7 543	Borborema.....	4 715	Jacaraú.....	14 101
Serrinha.....	7 346	Brejo do Cruz.....	11 870	Jericó.....	7 415
Serrinha dos Pintos.....	4 295	Brejo dos Santos.....	5 931	João Pessoa.....	595 429
Severiano Melo.....	10 571	Caaporã.....	18 445	Juarez Távora.....	7 069
Sítio Novo.....	4 446	Cabaceiras.....	4 296	Juazeirinho.....	14 874
Taboleiro Grande.....	2 029	Cabedelo.....	42 789	Junco do Seridó.....	5 978
Taipu.....	11 519	Cachoeira dos Índios.....	7 835	Juripiranga.....	9 645
Tangará.....	12 114	Cacimba de Areia.....	3 568	Juru.....	10 049
Tenente Ananias.....	8 910	Cacimba de Dentro.....	16 826	Lagoa.....	4 844
Tenente Laurentino Cruz.....	4 416	Cacimbas.....	6 983	Lagoa de Dentro.....	7 054
Tibau.....	3 199	Caiçara.....	7 316	Lagoa Seca.....	24 144
Tibau do Sul.....	7 757	Cajazeiras.....	54 710	Lastro.....	3 119
Timbaúba dos Batistas.....	2 188	Cajazeirinhas.....	2 846	Livramento.....	7 609
Touros.....	27 793	Caldas Brandão.....	5 149	Logradouro.....	3 382
Triunfo Potiguar.....	3 639	Camalaú.....	5 514	Lucena.....	9 394
Umarizal.....	11 089	Campina Grande.....	354 546	Mãe d'Água.....	3 458
Upanema.....	10 993	Campo de Santana.....	9 389	Malta.....	5 690
Várzea.....	8 234	Capim.....	3 905	Mamanguape.....	38 752
Venha-Ver.....	3 419	Caraúbas.....	3 401	Manaíra.....	10 466
Vera Cruz.....	8 522	Carrapateira.....	2 164	Marcação.....	6 237
Viçosa.....	1 522	Casserengue.....	6 559	Mari.....	20 671
Vila Flor.....	2 519	Catingueira.....	4 753	Marizópolis.....	5 577
Paraíba.....	3 439 344	Catolé do Rocha.....	26 641	Massaranduba.....	11 692
Água Branca.....	8 375	Caturité.....	4 182	Mataraca.....	5 507
Aguiar.....	5 632	Conceição.....	17 931	Matinhas.....	4 079
Alagoa Grande.....	29 160	Condado.....	6 499	Mato Grosso.....	2 435
Alagoa Nova.....	18 570	Conde.....	16 416	Maturéia.....	5 025
Alagoinha.....	11 825	Congo.....	4 584	Mogeirol.....	13 233
Alcantil.....	4 960	Coremas.....	15 120	Montadas.....	3 965
Algodão de Jandaíra.....	2 213	Coxixola.....	1 419	Monte Horebe.....	4 112
Alhandra.....	15 907	Cruz do Espírito Santo.....	14 073	Monteiro.....	27 685
Amparo.....	1 887	Cubati.....	6 349	Mulungu.....	9 012
Aparecida.....	5 894	Cuité.....	19 906	Natuba.....	10 572
Araçagi.....	18 082	Cuité de Mamanguape.....	6 178	Nazarezinho.....	7 274
Arara.....	11 500	Cuitegi.....	7 255	Nova Floresta.....	9 411
Araruna.....	16 607	Curral de Cima.....	5 320	Nova Olinda.....	6 457
		Curral Velho.....	2 558	Nova Palmeira.....	3 572



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Paraíba		Paraíba		Pernambuco	
Olho d'Água.....	7 846	São José de Piranhas.....	17 883	Bezerros.....	57 390
Olivedos.....	3 193	São José de Princesa.....	4 967	Bodocó.....	31 712
Ouro Velho.....	2 821	São José do Bonfim.....	2 837	Bom Conselho.....	42 009
Parari.....	1 438	São José do Brejo do Cruz.....	1 532	Bom Jardim.....	36 976
Passagem.....	1 949	São José do Sabugi.....	3 913	Bonito.....	37 747
Patos.....	91 729	São José dos Cordeiros.....	4 136	Brejão.....	8 914
Paulista.....	11 265	São José dos Ramos.....	4 901	Brejinho.....	7 277
Pedra Branca.....	3 691	São Mamede.....	8 020	Brejo da Madre de Deus.....	37 849
Pedra Lavrada.....	6 625	São Miguel de Taipu.....	6 016	Buenos Aires.....	12 016
Pedras de Fogo.....	25 876	São Sebastião de Lagoa de Roça....	10 019	Buique.....	44 155
Pedro Régis.....	4 883	São Sebastião do Umbuzeiro.....	2 890	Cabo de Santo Agostinho.....	152 836
Piancó.....	14 849	Sapé.....	47 335	Cabrobó.....	26 733
Picuí.....	17 886	Seridó.....	9 091	Cachoeirinha.....	17 048
Pilar.....	10 273	Serra da Raiz.....	12 270	Caetés.....	24 097
Pilões.....	7 791	Serra Branca.....	3 417	Calçado.....	11 712
Pilõesinhos.....	5 425	Serra Grande.....	2 855	Calumbi.....	7 077
Pirpirituba.....	10 208	Serra Redonda.....	7 307	Camaragibe.....	128 627
Pitimbu.....	13 901	Serraria.....	6 635	Camocim de São Félix.....	15 112
Pocinhos.....	14 871	Sertãozinho.....	3 435	Camutanga.....	7 830
Poço de José de Moura.....	3 817	Sobrado.....	6 873	Canhotinho.....	24 919
Poço Dantas.....	3 528	Solânea.....	30 652	Capoeiras.....	19 544
Pombal.....	31 931	Soledade.....	12 061	Carnaíba.....	17 669
Prata.....	3 425	Sossêgo.....	2 597	Carnaubeira da Penha.....	10 413
Princesa Isabel.....	18 223	Sousa.....	62 592	Carpina.....	63 769
Puxinanã.....	11 981	Sumé.....	15 020	Caruaru.....	253 312
Queimadas.....	36 028	Taperoá.....	13 291	Casinhas.....	13 333
Quixabá.....	1 308	Tavares.....	13 586	Catende.....	31 217
Remígio.....	14 911	Teixeira.....	11 954	Cedro.....	9 548
Riachão.....	2 792	Tenório.....	2 473	Chã de Alegria.....	11 106
Riachão do Bacamarte.....	3 949	Triunfo.....	9 052	Chã Grande.....	18 403
Riachão do Poço.....	3 695	Uiraúna.....	13 672	Condado.....	21 756
Riacho de Santo Antônio.....	1 332	Umbuzeiro.....	9 191	Correntes.....	17 045
Riacho dos Cavalos.....	8 063	Várzea.....	2 056	Cortês.....	12 986
Rio Tinto.....	22 956	Vieirópolis.....	4 670	Cumaru.....	27 301
Salgadinho.....	2 823	Vista Serrana.....	3 120	Cupira.....	22 374
Salgado de São Félix.....	12 028	Zabelê.....	1 838	Custódia.....	29 928
Santa Cecília.....	6 858			Dormentes.....	14 421
Santa Cruz.....	6 463	Pernambuco.....	7 911 937	Escada.....	57 209
Santa Helena.....	6 166	Abreu e Lima.....	89 091	Exu.....	32 416
Santa Inês.....	3 528	Afogados da Ingazeira.....	32 916	Feira Nova.....	18 851
Santa Luzia.....	14 005	Afrânio.....	15 007	Fernando de Noronha.....	2 051
Santa Rita.....	115 605	Agrestina.....	20 028	Ferreiros.....	10 737
Santa Teresinha.....	4 719	Água Preta.....	28 715	Flores.....	20 807
Santana de Mangueira.....	5 771	Águas Belas.....	36 331	Floresta.....	24 724
Santana dos Garrotes.....	7 882	Alagoinha.....	12 522	Frei Miguelinho.....	12 983
Santarém.....	2 571	Aliança.....	37 188	Gameleira.....	24 020
Santo André.....	2 765	Altinho.....	22 090	Garanhuns.....	117 587
São Bentinho.....	3 583	Amaraji.....	21 319	Glória do Goitá.....	27 542
São Bento.....	26 170	Angelim.....	9 055	Goiana.....	71 088
São Domingos de Pombal.....	2 498	Araçoiaba.....	15 101	Granito.....	6 104
São Domingos do Cariri.....	2 185	Araripina.....	70 589	Gravatá.....	67 204
São Francisco.....	3 465	Arcoverde.....	61 600	Iati.....	17 690
São João do Cariri.....	4 695	Barra de Guabiraba.....	10 867	Ibimirim.....	24 321
São João do Rio do Peixe.....	17 640	Barreiros.....	39 151	Ibirajuba.....	7 434
São João do Tigre.....	4 452	Belém de Maria.....	10 634	Igarassu.....	81 793
São José da Lagoa Tapada.....	7 176	Belém de São Francisco.....	20 219	Iguaraci.....	11 484
São José de Caiana.....	5 737	Belo Jardim.....	68 655	Inajá.....	13 242
São José de Espinharas.....	5 102	Betânia.....	11 305	Ingazeira.....	4 566



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Pernambuco		Pernambuco		Alagoas	
Ipojuca.....	59 230	Sairé.....	13 180	Belém.....	5 918
Ipubi.....	23 237	Salgadinho.....	7 135	Belo Monte.....	6 822
Itacuruba.....	3 681	Salgueiro.....	51 554	Boca da Mata.....	24 212
Itaíba.....	26 782	Saloá.....	15 006	Branquinha.....	11 329
Itamaracá.....	15 854	Sanharó.....	15 881	Cacimbinhas.....	9 553
Itambé.....	34 966	Santa Cruz.....	11 280	Cajueiro.....	18 979
Itapetim.....	14 764	Santa Cruz da Baixa Verde.....	10 872	Campestre.....	6 204
Itapissuma.....	20 133	Santa Cruz do Capibaribe.....	59 017	Campo Alegre.....	41 036
Itaquitinga.....	14 950	Santa Filomena.....	12 124	Campo Grande.....	9 125
Jaboatão dos Guararapes.....	580 795	Santa Maria da Boa Vista.....	36 740	Canapi.....	17 333
Jaqueira.....	11 640	Santa Maria do Cambucá.....	11 742	Capela.....	18 640
Jataúba.....	14 640	Santa Terezinha.....	10 229	Carneiros.....	6 578
Jatobá.....	13 145	São Benedito do Sul.....	10 477	Chã Preta.....	7 756
João Alfredo.....	26 975	São Bento do Una.....	45 343	Coité do Nóia.....	11 990
Joaquim Nabuco.....	15 921	São Caitano.....	33 406	Colônia Leopoldina.....	17 493
Jucati.....	9 695	São João.....	19 744	Coqueiro Seco.....	5 122
Jupi.....	12 330	São Joaquim do Monte.....	19 899	Coruripe.....	48 635
Jurema.....	13 718	São José da Coroa Grande.....	13 953	Craibas.....	20 786
Lagoa do Carro.....	13 083	São José do Belmonte.....	31 643	Delmiro Gouveia.....	43 001
Lagoa do Itaenga.....	19 908	São José do Egito.....	29 443	Dois Riachos.....	11 067
Lagoa do Ouro.....	10 975	São Lourenço da Mata.....	90 344	Estrela de Alagoas.....	16 336
Lagoa dos Gatos.....	16 095	São Vicente Ferrer.....	16 005	Feira Grande.....	21 271
Lagoa Grande.....	19 120	Serra Talhada.....	70 881	Feliz Deserto.....	3 842
Lajedo.....	32 194	Serrita.....	17 839	Flexeiras.....	12 004
Limoeiro.....	56 301	Sertânia.....	31 643	Girau do Ponciano.....	29 599
Macaparana.....	22 474	Sirinhaém.....	32 920	Ibateguara.....	15 128
Machados.....	9 827	Solidão.....	5 532	Igaci.....	25 591
Manari.....	12 967	Surubim.....	50 284	Igreja Nova.....	21 420
Maraial.....	13 940	Tabira.....	24 031	Inhapi.....	17 498
Mirandiba.....	13 124	Tacaimbó.....	12 932	Jacaré dos Homens.....	5 721
Moreilândia.....	11 155	Tacaratu.....	17 096	Jacuipe.....	7 307
Moreno.....	49 169	Tamandaré.....	17 064	Japaratinga.....	6 868
Nazaré da Mata.....	29 218	Taquaritinga do Norte.....	19 720	Jaramataia.....	5 789
Olinda.....	368 666	Terezinha.....	6 297	Joaquim Gomes.....	21 467
Orobó.....	22 478	Terra Nova.....	7 519	Jundiá.....	4 621
Orocó.....	10 823	Timbaúba.....	56 895	Junqueiro.....	23 828
Ouricuri.....	56 631	Toritama.....	21 794	Lagoa da Canoa.....	19 977
Palmares.....	55 715	Tracunhaém.....	12 379	Limoeiro de Anadia.....	24 259
Palmeirina.....	9 517	Trindade.....	21 915	Maceió.....	796 842
Panelas.....	25 882	Triunfo.....	15 129	Major Isidoro.....	17 638
Paranatama.....	10 348	Tupanatinga.....	20 780	Mar Vermelho.....	4 074
Parnamirim.....	19 284	Tuparetama.....	7 765	Maragogi.....	21 825
Passira.....	29 131	Venturosa.....	13 461	Maravilha.....	13 681
Paudalho.....	45 063	Verdejante.....	8 847	Marechal Deodoro.....	35 820
Paulista.....	262 072	Vertente do Lério.....	8 539	Maribondo.....	15 142
Pedra.....	20 243	Vertentes.....	14 953	Mata Grande.....	24 981
Pesqueira.....	57 602	Vicência.....	28 744	Matriz de Camaragibe.....	24 000
Petrolândia.....	27 264	Vitória de Santo Antão.....	117 577	Messias.....	11 993
Petrolina.....	218 336	Xexéu.....	13 597	Minador do Negrão.....	5 401
Poção.....	11 177			Monteirópolis.....	7 239
Pombos.....	23 343	Alagoas.....	2 819 172	Murici.....	24 658
Primavera.....	11 470	Água Branca.....	18 637	Novo Lino.....	10 368
Quipapá.....	22 209	Anadia.....	17 839	Olho d'Água das Flores.....	19 406
Quixabá.....	6 854	Arapiraca.....	186 356	Olho d'Água do Casado.....	7 057
Recife.....	1 421 993	Atalaia.....	40 489	Olho d'Água Grande.....	4 848
Riacho das Almas.....	18 143	Barra de Santo Antônio.....	11 272	Oliveira.....	10 370
Ribeirão.....	41 377	Barra de São Miguel.....	6 370	Ouro Branco.....	10 077
Rio Formoso.....	20 763	Batalha.....	14 795	Palestina.....	4 519



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Alagoas		Sergipe		Bahia	
Palmeira dos Índios.....	68 002	Frei Paulo.....	12070	Abaré.....	13 627
Pão de Açúcar.....	24 316	Gararu.....	11364	Acajutiba.....	14 269
Pariconha.....	9 265	General Maynard.....	2402	Adustina.....	14 388
Paripueira.....	8 053	Gracho Cardoso.....	5516	Água Fria.....	14 722
Passo de Camaragibe.....	13 731	Ilha das Flores.....	8276	Aiquara.....	5 309
Paulo Jacinto.....	7 486	Indiaroba.....	12881	Alagoinhas.....	129 617
Penedo.....	56 970	Itabaiana.....	76803	Alcobaça.....	20 891
Piaçabuçu.....	16 762	Itabaianinha.....	35123	Almadina.....	7 777
Pilar.....	31 157	Itabi.....	5164	Amargosa.....	30 748
Pindoba.....	2 930	Itaporanga d'Ajuda.....	25392	Amélia Rodrigues.....	24 142
Piranhas.....	20 021	Japarutaba.....	14538	América Dourada.....	15 948
Poço das Trincheiras.....	13 224	Japoatã.....	13035	Anagé.....	40 722
Porto de Pedras.....	23 897	Lagarto.....	83219	Andaraí.....	13 825
Porto Calvo.....	10 222	Laranjeiras.....	23549	Andorinha.....	15 733
Porto Real do Colégio.....	18 351	Macambira.....	5803	Angical.....	14 695
Quebrangulo.....	11 894	Malhada dos Bois.....	3208	Anguera.....	8 834
Rio Largo.....	62 408	Malhador.....	11462	Antas.....	14 052
Roteiro.....	6 982	Marum.....	15403	Antônio Cardoso.....	11 621
Santa Luzia do Norte.....	6 380	Moita Bonita.....	10764	Antônio Gonçalves.....	9 652
Santana do Ipanema.....	41 399	Monte Alegre de Sergipe.....	11578	Aporá.....	16 744
Santana do Mundaú.....	11 529	Muribeca.....	7100	Apuarema.....	7 451
São Brás.....	6 551	Neópolis.....	18585	Araças.....	11 007
São José da Laje.....	21 057	Nossa Senhora Aparecida.....	8273	Aracatu.....	15 473
São José da Tapera.....	27 538	Nossa Senhora da Glória.....	26916	Araci.....	47 563
São Luís do Quitunde.....	29 495	Nossa Senhora das Dores.....	22144	Aramari.....	9 251
São Miguel dos Campos.....	51 433	Nossa Senhora de Lourdes.....	6025	Arataca.....	11 191
São Miguel dos Milagres.....	5 854	Nossa Senhora do Socorro.....	130888	Aratuípe.....	8 376
São Sebastião.....	29 109	Pacatuba.....	11535	Aurelino Leal.....	16 978
Satuba.....	12 556	Pedra Mole.....	2626	Baianópolis.....	12 161
Senador Rui Palmeira.....	11 976	Pedrinhas.....	7928	Baixa Grande.....	20 424
Tanque d'Arca.....	6 616	Pinhão.....	5244	Banzaê.....	11 154
Taquarana.....	17 042	Pirambu.....	7258	Barra.....	43 615
Teotônio Vilela.....	36 858	Poço Redondo.....	26009	Barra da Estiva.....	24 381
Traipu.....	23 436	Poço Verde.....	19953	Barra do Choça.....	40 810
União dos Palmares.....	58 608	Porto da Folha.....	25635	Barra do Mendes.....	13 607
Viçosa.....	26 262	Propriá.....	27379	Barra do Rocha.....	8 070
Sergipe.....	1 781 714	Riachão do Dantas.....	19180	Barreiras.....	131 335
Amparo de São Francisco.....	2 181	Riachuelo.....	8337	Barro Alto.....	12 098
Aquidabã.....	18 344	Ribeirópolis.....	15425	Barro Preto.....	8 602
Aracaju.....	461 083	Rosário do Catete.....	7090	Belmonte.....	19 969
Araúá.....	9 746	Salgado.....	18975	Belo Campo.....	17 645
Areia Branca.....	14 747	Santa Luzia do Itanhy.....	13831	Biritinga.....	14 627
Barra dos Coqueiros.....	17 811	Santa Rosa de Lima.....	3570	Boa Nova.....	20 593
Boquim.....	24 192	Santana do São Francisco.....	6133	Boa Vista do Tupim.....	18 412
Brejo Grande.....	7 101	Santo Amaro das Brotas.....	10679	Bom Jesus da Lapa.....	54 359
Campo do Brito.....	15 143	São Cristóvão.....	64566	Bom Jesus da Serra.....	10 518
Canhoba.....	3 966	São Domingos.....	9270	Boninal.....	12 456
Canindé de São Francisco.....	17 749	São Francisco.....	2531	Bonito.....	12 905
Capela.....	26 452	São Miguel do Aleixo.....	3441	Boquira.....	22 068
Carira.....	17 680	Simão Dias.....	36795	Botuporã.....	11 381
Carmópolis.....	9 338	Siriri.....	6909	Brejões.....	15 324
Cedro de São João.....	5 378	Telha.....	2636	Brejolândia.....	8 764
Cristinápolis.....	15 101	Tobias Barreto.....	43139	Brotas de Macaúbas.....	13 001
Cumbe.....	3 646	Tomar do Geru.....	12185	Brumado.....	61 634
Divina Pastora.....	3 265	Umbaúba.....	19102	Buerarema.....	19 129
Estância.....	58 886	Bahia.....	13 066 910	Buritirama.....	17 773
Feira Nova.....	5 063	Abaiara.....	9 075	Caatiba.....	15 510
				Cabaceiras do Paraguaçu.....	15 546



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Bahia		Bahia		Bahia	
Cachoeira.....	30 324	Dias d'Ávila.....	45 312	Itabuna.....	196 456
Caculé.....	20 333	Dom Basílio.....	10 427	Itacaré.....	18 105
Caém.....	12 562	Dom Macedo Costa.....	3 747	Itaeté.....	13 799
Caetanos.....	13 179	Elísio Medrado.....	7 849	Itagi.....	14 628
Caetité.....	45 241	Encruzilhada.....	32 879	Itagibá.....	17 191
Cafarnaum.....	15 839	Entre Rios.....	37 514	Itagimirim.....	7 714
Cairu.....	11 395	Érico Cardoso.....	12 159	Itaguaçu da Bahia.....	11 320
Caldeirão Grande.....	11 399	Esplanada.....	27 221	Itaju do Colônia.....	8 576
Camacan.....	31 042	Euclides da Cunha.....	53 855	Itajuípe.....	22 510
Camaçari.....	161 151	Eunápolis.....	84 412	Itamaraju.....	64 033
Camamu.....	33 619	Fátima.....	18 295	Itamarí.....	8 324
Campo Alegre de Lourdes.....	27 692	Feira da Mata.....	6 256	Itambé.....	30 847
Campo Formoso.....	61 905	Feira de Santana.....	481 137	Itanagra.....	6 360
Canápolis.....	9 734	Filadélfia.....	17 118	Itanhém.....	21 269
Canarana.....	21 669	Firmino Alves.....	5 168	Itaparica.....	18 943
Canavieiras.....	35 135	Floresta Azul.....	11 612	Itapé.....	14 647
Candeal.....	10 123	Formosa do Rio Preto.....	18 278	Itapebí.....	11 098
Candeias.....	76 748	Gandu.....	27 158	Itapetinga.....	57 800
Candiba.....	12 123	Gavião.....	4 798	Itapicuru.....	27 313
Cândido Sales.....	28 427	Gentio do Ouro.....	10 168	Itapitanga.....	10 373
Cansanção.....	31 975	Glória.....	14 563	Itaquara.....	7 854
Canudos.....	13 758	Gongogi.....	10 453	Itarantim.....	15 857
Capela do Alto Alegre.....	11 879	Governador Mangabeira.....	17 163	Itatim.....	12 685
Capim Grosso.....	23 847	Guajeru.....	12 894	Itiruçu.....	13 595
Caraíbas.....	17 138	Guanambi.....	71 726	Itiúba.....	35 550
Caravelas.....	20 096	Guaratinga.....	24 312	Itororó.....	19 747
Cardeal da Silva.....	8 033	Heliópolis.....	13 109	Ituaçu.....	17 250
Carinhanha.....	27 134	Iaçu.....	28 440	Ituberá.....	24 095
Casa Nova.....	55 612	Ibiassucê.....	12 828	Iuiú.....	10 485
Castro Alves.....	25 293	Ibicaraí.....	28 856	Jaborandi.....	10 245
Catolândia.....	3 087	Ibicoara.....	14 451	Jacaraci.....	13 516
Catu.....	46 723	Ibicuí.....	15 116	Jacobina.....	76 429
Caturama.....	8 614	Ibipeba.....	15 388	Jaguaquara.....	46 590
Central.....	16 778	Ibipitanga.....	13 416	Jaguarari.....	27 395
Chorrochó.....	10 171	Ibiquera.....	4 500	Jaguaripe.....	13 412
Cícero Dantas.....	30 929	Ibirapitanga.....	22 153	Jandaíra.....	10 031
Cipó.....	14 274	Ibirapuã.....	7 092	Jequié.....	147 115
Coaraci.....	28 386	Ibirataia.....	24 725	Jeremoabo.....	34 904
Cocos.....	17 637	Ibitiara.....	14 419	Jiquiriçá.....	13 614
Conceição da Feira.....	17 522	Ibititá.....	17 890	Jitaúna.....	20 990
Conceição do Almeida.....	18 865	Ibotirama.....	24 135	João Dourado.....	18 964
Conceição do Coité.....	56 274	Ichu.....	5 596	Juazeiro.....	174 101
Conceição do Jacuípe.....	26 183	Igaporã.....	14 567	Jucuruçu.....	12 355
Conde.....	20 411	Igrapiúna.....	14 941	Jussara.....	15 280
Condeúba.....	18 048	Iguaí.....	25 109	Jussari.....	7 536
Contendas do Sincorá.....	4 269	Ilhéus.....	221 883	Jussiapé.....	10 050
Coração de Maria.....	23 812	Inhambupe.....	29 562	Lafaiete Coutinho.....	4 103
Cordeiros.....	8 107	Ipecaetá.....	18 370	Lagoa Real.....	12 759
Coribe.....	15 139	Ipiaú.....	43 592	Laje.....	19 583
Coronel João Sá.....	19 739	Ipirá.....	61 714	Lajedão.....	3 404
Correntina.....	30 580	Ipupiara.....	8 536	Lajedinho.....	4 352
Cotejipe.....	13 305	Irajuba.....	6 362	Lajedo do Tabocal.....	8 092
Cravolândia.....	4 984	Iramaia.....	17 468	Lamarão.....	9 524
Crisópolis.....	18 988	Iraquara.....	18 329	Lapão.....	24 689
Cristópolis.....	12 612	Irará.....	25 169	Lauro de Freitas.....	113 275
Cruz das Almas.....	53 055	Irecê.....	57 360	Lençóis.....	8 894
Curaçá.....	29 400	Itabela.....	25 633	Licínio de Almeida.....	12 325
Dário Meira.....	15 228	Itaberaba.....	58 873	Livramento do Brumado.....	37 986



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Bahia		Bahia		Bahia	
Macajuba.....	11 452	Pau Brasil.....	13 048	Santo Antônio de Jesus.....	77 340
Macarani.....	14 582	Paulo Afonso.....	96 428	Santo Estêvão.....	41 118
Macaúbas.....	41 787	Pé de Serra.....	13 520	São Desidério.....	19 006
Macururé.....	8 569	Pedrao.....	6 763	São Domingos.....	8 521
Madre de Deus.....	12 136	Pedro Alexandre.....	16 998	São Felipe.....	20 220
Maetinga.....	13 660	Piatã.....	18 980	São Félix.....	13 706
Maiquinique.....	6 905	Pilão Arcado.....	30 656	São Félix do Coribe.....	11 766
Mairi.....	20 077	Pindaí.....	15 477	São Francisco do Conde.....	26 208
Malhada.....	15 607	Pindobaçu.....	20 813	São Gabriel.....	18 383
Malhada de Pedras.....	8 424	Pintadas.....	11 166	São Gonçalo dos Campos.....	26 978
Manoel Vitorino.....	16 706	Pirai do Norte.....	10 436	São José da Vitória.....	6 201
Mansidão.....	11 043	Piripá.....	16 114	São José do Jacuípe.....	9 233
Maracás.....	31 612	Piritiba.....	19 007	São Miguel das Matas.....	10 001
Maragogipe.....	40 322	Planaltino.....	7 960	São Sebastião do Passé.....	39 917
Maraú.....	18 346	Planalto.....	21 650	Sapeaçu.....	16 449
Marcionílio Souza.....	10 771	Poções.....	44 152	Sátiro Dias.....	17 160
Mascote.....	16 182	Pojuca.....	26 165	Saubara.....	10 190
Mata de São João.....	32 552	Ponto Novo.....	17 144	Saúde.....	11 486
Matina.....	10 212	Porto Seguro.....	95 665	Seabra.....	39 423
Medeiros Neto.....	21 207	Potiraguá.....	14 549	Sebastião Laranjeiras.....	9 277
Miguel Calmon.....	28 308	Prado.....	26 353	Senhor do Bonfim.....	67 676
Milagres.....	12 103	Presidente Dutra.....	13 713	Sento Sé.....	32 294
Mirangaba.....	14 255	Presidente Jânio Quadros.....	17 020	Serra do Ramalho.....	32 594
Mirante.....	13 703	Presidente Tancredo Neves.....	19 366	Serra Dourada.....	18 007
Monte Santo.....	54 286	Queimadas.....	24 601	Serra Preta.....	17 701
Morpará.....	8 593	Quijingue.....	26 369	Serrinha.....	83 143
Morro do Chapéu.....	34 475	Quixabeira.....	9 460	Serrolândia.....	12 609
Mortugaba.....	12 594	Rafael Jambeiro.....	22 575	Simões Filho.....	93 968
Mucugê.....	13 675	Remanso.....	36 244	Sítio do Mato.....	11 752
Mucuri.....	28 013	Retrolândia.....	10 926	Sítio do Quinto.....	17 025
Mulungu do Morro.....	15 117	Riachão das Neves.....	21 966	Sobradinho.....	21 223
Mundo Novo.....	21 264	Riachão do Jacuípe.....	31 603	Souto Soares.....	14 784
Muniz Ferreira.....	6 941	Riacho de Santana.....	28 543	Tabocas do Brejo Velho.....	12 615
Muquém de São Francisco.....	9 053	Ribeira do Amparo.....	13 891	Tanhaçu.....	20 039
Muritiba.....	30 653	Ribeira do Pombal.....	46 254	Tanque Novo.....	15 736
Mutuípe.....	20 462	Ribeirão do Largo.....	14 922	Tanquinho.....	7 454
Nazaré.....	26 376	Rio de Contas.....	13 931	Taperoá.....	16 561
Nilo Peçanha.....	11 203	Rio do Antônio.....	14 624	Tapiramutá.....	17 142
Nordestina.....	11 797	Rio do Pires.....	12 049	Teixeira de Freitas.....	107 257
Nova Canaã.....	15 367	Rio Real.....	33 236	Teodoro Sampaio.....	8 876
Nova Fátima.....	7 515	Rodelas.....	6 237	Teofilândia.....	20 434
Nova Ibiá.....	7 144	Ruy Barbosa.....	28 970	Teolândia.....	12 549
Nova Itarana.....	6 677	Salinas da Margarida.....	10 372	Terra Nova.....	12 862
Nova Redenção.....	8 589	Salvador.....	2 440 828	Tremedal.....	21 189
Nova Soure.....	24 367	Santa Bárbara.....	17 916	Tucano.....	50 906
Nova Viçosa.....	32 060	Santa Brigida.....	17 068	Uauá.....	25 979
Novo Horizonte.....	8 472	Santa Cruz Cabralia.....	23 880	Ubaíra.....	20 577
Novo Triunfo.....	13 628	Santa Cruz da Vitória.....	6 999	Ubatuba.....	23 861
Olindina.....	23 879	Santa Inês.....	11 020	Ubatã.....	21 774
Oliveira dos Brejinhos.....	21 678	Santaluz.....	30 931	Uibaí.....	13 613
Ouriçangas.....	7 520	Santa Luzia.....	15 481	Umburanas.....	14 137
Ourolândia.....	15 354	Santa Maria da Vitória.....	41 261	Una.....	31 265
Palmas de Monte Alto.....	20 095	Santana.....	24 137	Urandi.....	16 070
Palmeiras.....	7 013	Santanópolis.....	8 636	Uruçuca.....	20 300
Paramirim.....	18 921	Santa Rita de Cássia.....	23 973	Utinga.....	16 956
Paratinga.....	27 678	Santa Teresinha.....	8 689	Valença.....	77 453
Paripiranga.....	26 589	Santo Amaro.....	58 394	Valente.....	19 129



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Bahia		Minas Gerais		Minas Gerais	
Várzea da Roça.....	13 627	Arcos.....	32 678	Cabo Verde.....	13 677
Várzea do Poço.....	7 516	Areado.....	12 227	Cachoeira da Prata.....	3 778
Várzea Nova.....	14 150	Argrita.....	3 172	Cachoeira de Minas.....	10 552
Varzedo.....	8 668	Aricanduva.....	4 254	Cachoeira de Pajeú.....	8 520
Vera Cruz.....	29 716	Arinos.....	17 710	Cachoeira Dourada.....	2 306
Vereda.....	7 447	Astolfo Dutra.....	11 794	Caetanópolis.....	8 571
Vitória da Conquista.....	262 585	Ataléia.....	16 733	Caeté.....	36 278
Wagner.....	8 957	Augusto de Lima.....	5 155	Caiana.....	4 364
Wanderley.....	13 671	Baependi.....	17 508	Cajuri.....	4 168
Wenceslau Guimarães.....	24 123	Baldim.....	8 135	Caldas.....	12 766
Xique-Xique.....	44 592	Bambuí.....	21 682	Camacho.....	3 533
		Bandeira.....	5 349	Camanducaia.....	20 548
Minas Gerais.....	17 866 402	Bandeira do Sul.....	4 897	Cambuá.....	22 963
Abadia dos Dourados.....	6 447	Barão de Cocais.....	23 334	Cambuquira.....	12 518
Abaeté.....	22 330	Barão de Monte Alto.....	6 231	Campanário.....	3 420
Abre Campo.....	13 350	Barbacena.....	114 117	Campanha.....	14 111
Acaiaca.....	3 879	Barra Longa.....	7 553	Campestre.....	20 504
Açucena.....	11 460	Barroso.....	18 358	Campina Verde.....	18 985
Água Boa.....	17 719	Bela Vista de Minas.....	9 817	Campo Azul.....	3 572
Água Comprida.....	2 185	Belmiro Braga.....	3 421	Campo Belo.....	49 151
Aguanil.....	3 568	Belo Horizonte.....	2 232 747	Campo do Meio.....	11 434
Águas Formosas.....	17 825	Belo Oriente.....	19 528	Campo Florido.....	5 325
Águas Vermelhas.....	11 864	Belo Vale.....	7 430	Campos Altos.....	12 815
Aimorés.....	25 099	Berilo.....	12 989	Campos Gerais.....	26 540
Aiuruoca.....	6 459	Berizal.....	3 969	Cana Verde.....	5 664
Alagoa.....	2 800	Bertópolis.....	4 447	Canaã.....	4 786
Albertina.....	2 841	Betim.....	306 538	Canápolis.....	10 638
Além Paraíba.....	33 598	Bias Fortes.....	4 392	Candeias.....	14 453
Alfenas.....	66 910	Bicas.....	12 796	Cantagalo.....	3 840
Alfredo Vasconcelos.....	5 101	Biquinhas.....	2 818	Caparaó.....	4 999
Almenara.....	35 356	Boa Esperança.....	37 038	Capela Nova.....	4 975
Alpercata.....	6 968	Bocaina de Minas.....	4 984	Capelinha.....	31 014
Alpinópolis.....	17 034	Bocaiúva.....	42 764	Capetinga.....	7 423
Alterosa.....	12 974	Bom Despacho.....	39 926	Capim Branco.....	7 897
Alto Caparaó.....	4 673	Bom Jardim de Minas.....	6 641	Capinópolis.....	14 371
Alto Jequitibá.....	8 406	Bom Jesus da Penha.....	3 523	Capitão Andrade.....	4 305
Alto Rio Doce.....	13 855	Bom Jesus do Amparo.....	4 813	Capitão Enéas.....	13 068
Alvarenga.....	5 211	Bom Jesus do Galho.....	16 170	Capitólio.....	7 736
Alvinópolis.....	15 543	Bom Repouso.....	10 505	Caputira.....	8 839
Alvorada de Minas.....	3 512	Bom Sucesso.....	16 949	Carai.....	20 982
Amparo do Serra.....	5 476	Bonfim.....	6 865	Caranaíba.....	3 475
Andradas.....	32 895	Bonfinópolis de Minas.....	6 441	Carandaí.....	21 035
Andrelândia.....	12 309	Bonito de Minas.....	7 867	Carangola.....	31 920
Angelândia.....	7 470	Borda da Mata.....	14 431	Caratinga.....	77 788
Antônio Carlos.....	10 846	Botelhos.....	15 103	Carbonita.....	8 951
Antônio Dias.....	10 045	Botumirim.....	6 832	Careaçu.....	5 809
Antônio Prado de Minas.....	1 793	Brás Pires.....	5 108	Carlos Chagas.....	21 734
Araçaí.....	2 147	Brasilândia de Minas.....	11 489	Carmésia.....	2 247
Aracitaba.....	2 084	Brasília de Minas.....	30 281	Carmo da Cachoeira.....	11 602
Araçuaí.....	35 439	Brasópolis.....	15 161	Carmo da Mata.....	10 401
Araguari.....	101 935	Braúnas.....	5 353	Carmo de Minas.....	12 522
Arantina.....	2 906	Brumadinho.....	26 607	Carmo do Cajuru.....	17 151
Araponga.....	7 911	Bueno Brandão.....	10 928	Carmo do Paranaíba.....	29 442
Araporá.....	5 307	Buenópolis.....	10 364	Carmo do Rio Claro.....	19 731
Arapuá.....	2 742	Bugre.....	3 941	Carmópolis de Minas.....	14 304
Araújos.....	6 214	Buritis.....	20 404	Carneirinho.....	8 912
Araxá.....	78 848	Buritizero.....	25 876	Carrancas.....	3 878
Arceburgo.....	8 037	Cabeceira Grande.....	6 464	Carvalhópolis.....	3 086



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Minas Gerais		Minas Gerais		Minas Gerais	
Carvalhos.....	4 733	Córrego Fundo.....	5 178	Estrela do Sul.....	6 881
Casa Grande.....	2 259	Córrego Novo.....	3 638	Eugenópolis.....	9 764
Cascalho Rico.....	2 623	Couto de Magalhães de Minas.....	3 980	Ewbank da Câmara.....	3 606
Cássia.....	17 216	Crisólita.....	5 292	Extrema.....	19 176
Cataguases.....	63 960	Cristais.....	9 519	Fama.....	2 350
Catas Altas.....	4 239	Cristália.....	5 579	Faria Lemos.....	3 603
Catas Altas da Noruega.....	3 824	Cristiano Ottoni.....	4 888	Felício dos Santos.....	5 729
Catuji.....	7 325	Cristina.....	10 326	Felisburgo.....	6 231
Catuti.....	5 338	Crucilândia.....	4 471	Felixlândia.....	12 780
Caxambu.....	22 108	Cruzeiro da Fortaleza.....	3 785	Fernandes Tourinho.....	2 557
Cedro do Abaeté.....	1 285	Cruzília.....	13 762	Ferros.....	12 238
Central de Minas.....	6 533	Cuparaque.....	4 367	Fervedouro.....	9 670
Centralina.....	10 212	Curral de Dentro.....	5 966	Florestal.....	5 636
Chácara.....	2 370	Curvelo.....	67 141	Formiga.....	62 837
Chalé.....	5 664	Datas.....	5 037	Formoso.....	6 517
Chapada do Norte.....	15 220	Delfim Moreira.....	8 032	Fortaleza de Minas.....	3 761
Chapada Gaúcha.....	7 243	Delfinópolis.....	6 572	Fortuna de Minas.....	2 426
Chiador.....	2 958	Delta.....	4 984	Francisco Badaró.....	10 294
Cipotânea.....	6 351	Descoberto.....	4 530	Francisco Dumont.....	4 474
Claraval.....	4 243	Desterro de Entre Rios.....	6 807	Francisco Sá.....	23 559
Claro dos Poções.....	8 188	Desterro do Melo.....	3 213	Franciscópolis.....	6 426
Cláudio.....	22 520	Diamantina.....	44 260	Frei Gaspar.....	5 975
Coimbra.....	6 443	Diogo de Vasconcelos.....	3 974	Frei Inocêncio.....	8 164
Coluna.....	9 366	Dionísio.....	9 964	Frei Lagonegro.....	3 188
Comendador Gomes.....	2 843	Divinésia.....	3 179	Fronteira.....	8 944
Comercinho.....	8 705	Divino.....	18 425	Fronteira dos Vales.....	4 625
Conceição da Aparecida.....	9 369	Divino das Laranjeiras.....	4 965	Fruta de Leite.....	6 778
Conceição da Barra de Minas.....	4 021	Divinolândia de Minas.....	6 416	Frutal.....	46 577
Conceição das Atagoas.....	17 174	Divinópolis.....	183 764	Funilândia.....	3 277
Conceição das Pedras.....	2 714	Divisa Alegre.....	4 822	Galiléia.....	7 184
Conceição de Ipanema.....	4 375	Divisa Nova.....	5 540	Gameleiras.....	5 272
Conceição do Mato Dentro.....	18 599	Divisópolis.....	6 433	Glaucilândia.....	2 768
Conceição do Pará.....	4 803	Dom Bosco.....	4 055	Goiabeira.....	2 718
Conceição do Rio Verde.....	12 290	Dom Cavati.....	5 474	Goianá.....	3 323
Conceição dos Ouros.....	8 929	Dom Joaquim.....	4 694	Gonçalves.....	4 121
Cônego Marinho.....	6 484	Dom Silvério.....	5 172	Gonzaga.....	5 698
Confins.....	4 883	Dom Viçoso.....	3 031	Gouvêa.....	11 675
Congonhal.....	8 722	Dona Euzébia.....	5 361	Governador Valadares.....	246 944
Congonhas.....	41 252	Dores de Campos.....	8 053	Grão Mogol.....	14 202
Congonhas do Norte.....	4 941	Dores de Guanhães.....	5 380	Grupiara.....	1 371
Conquista.....	6 106	Dores do Indaiá.....	14 383	Guanhães.....	28 022
Conselheiro Lafaiete.....	102 667	Dores do Turvo.....	4 799	Guapé.....	13 622
Conselheiro Pena.....	21 710	Doresópolis.....	1 346	Guaraciaba.....	10 263
Consolação.....	1 698	Douradoquara.....	1 785	Guaraciama.....	4 467
Contagem.....	537 806	Durandé.....	6 998	Guaranésia.....	18 627
Coqueiral.....	9 611	Elói Mendes.....	21 923	Guarani.....	8 528
Coração de Jesus.....	25 678	Engenheiro Caldas.....	9 327	Guarará.....	4 152
Cordisburgo.....	8 520	Engenheiro Navarro.....	7 071	Guarda-Mor.....	6 656
Cordislândia.....	3 358	Entre Folhas.....	5 050	Guaxupé.....	46 997
Corinto.....	24 506	Entre Rios de Minas.....	13 108	Guidoval.....	7 491
Coroaci.....	10 773	Ervália.....	17 010	Guimarânia.....	6 385
Coromandel.....	27 432	Esmeraldas.....	47 072	Guiricema.....	9 261
Coronel Fabriciano.....	97 412	Espera Feliz.....	20 536	Gurinhata.....	6 880
Coronel Murta.....	9 124	Espinosa.....	30 979	Heliodora.....	5 633
Coronel Pacheco.....	2 881	Espírito Santo do Dourado.....	4 162	Iapu.....	9 716
Coronel Xavier Chaves.....	3 185	Estiva.....	10 362	Ibertioga.....	5 140
Córrego Danta.....	3 679	Estrela Dalva.....	2 674	Ibiá.....	21 054
Córrego do Bom Jesus.....	3 829	Estrela do Indaiá.....	3 578	Ibiaí.....	7 247



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Minas Gerais		Minas Gerais		Minas Gerais	
Ibiracatu.....	6 539	Jacutinga.....	18 582	Mamonas.....	6 130
Ibiraci.....	10 077	Jaguaraçu.....	2 855	Manga.....	21 926
Ibirité.....	132 972	Jaíba.....	27 295	Manhuaçu.....	67 059
Ibitiúra de Minas.....	3 296	Jampruca.....	4 724	Manhumirim.....	19 993
Ibituruna.....	2 755	Janaúba.....	61 573	Mantena.....	26 844
Icarai de Minas.....	9 322	Januária.....	63 458	Mar de Espanha.....	10 569
Igarapé.....	24 748	Japaraíba.....	3 475	Maravilhas.....	6 223
Igaratinga.....	7 353	Japonvar.....	8 119	Maria da Fé.....	14 607
Iguatama.....	8 269	Jeceaba.....	6 114	Mariana.....	46 719
Ijaci.....	5 059	Jenipapo de Minas.....	6 461	Mariac.....	4 412
Ilicínea.....	10 482	Jequeri.....	13 650	Mário Campos.....	10 525
Imbé de Minas.....	5 878	Jequitai.....	8 746	Maripá de Minas.....	2 594
Inconfidentes.....	6 475	Jequitibá.....	5 166	Marliéria.....	4 039
Indaiabira.....	7 426	Jequitinhonha.....	22 855	Marmelópolis.....	3 293
Indianópolis.....	5 387	Jesuânia.....	4 819	Martinho Campos.....	11 786
Ingai.....	2 492	Joaíma.....	14 559	Martins Soares.....	5 663
Inhapim.....	24 883	Joanésia.....	6 615	Mata Verde.....	7 056
Inhaúma.....	5 193	João Monlevade.....	66 592	Materlândia.....	4 832
Inimutaba.....	6 086	João Pinheiro.....	41 351	Mateus Leme.....	24 124
Ipaba.....	14 536	Joaquim Felício.....	3 854	Mathias Lobato.....	3 643
Ipanema.....	16 294	Jordânia.....	9 869	Matias Barbosa.....	12 310
Ipatinga.....	212 453	José Gonçalves de Minas.....	4 706	Matias Cardoso.....	8 587
Ipaçu.....	4 027	José Raydan.....	3 646	Matipó.....	16 297
Ipiúna.....	8 943	Josenópolis.....	4 250	Mato Verde.....	13 158
Iraí de Minas.....	5 883	Juatuba.....	16 402	Matozinhos.....	30 154
Itabira.....	98 221	Juiz de Fora.....	456 432	Matutina.....	3 835
Itabirinha de Mantena.....	9 810	Juramento.....	3 900	Medeiros.....	3 038
Itabirito.....	37 900	Juruáia.....	7 678	Medina.....	21 600
Itacambira.....	4 558	Juvenília.....	7 141	Mendes Pimentel.....	6 286
Itacarambi.....	17 460	Ladainha.....	15 806	Mercês.....	10 043
Itaguara.....	11 297	Lagamar.....	7 688	Mesquita.....	6 759
Itaipé.....	10 734	Lagoa da Prata.....	38 737	Minas Novas.....	30 630
Itajubá.....	84 095	Lagoa dos Patos.....	4 455	Minduri.....	3 834
Itamarandiba.....	28 732	Lagoa Dourada.....	11 486	Mirabela.....	12 544
Itamarati de Minas.....	3 789	Lagoa Formosa.....	16 300	Miradouro.....	9 770
Itambacuri.....	22 581	Lagoa Grande.....	7 584	Mirai.....	12 463
Itambé do Mato Dentro.....	2 592	Lagoa Santa.....	37 854	Miravânia.....	4 182
Itamogi.....	10 715	Lajinha.....	19 514	Moeda.....	4 465
Itamonte.....	12 195	Lambari.....	18 243	Moema.....	6 514
Itanhandu.....	12 910	Lamim.....	3 579	Monjolos.....	2 566
Itanhomi.....	11 573	Laranjal.....	6 126	Monsenhor Paulo.....	7 615
Itaobim.....	21 258	Lassance.....	6 541	Montalvânia.....	16 027
Itapagipe.....	11 811	Lavras.....	78 758	Monte Alegre de Minas.....	17 987
Itapeçerica.....	21 211	Leandro Ferreira.....	3 222	Monte Azul.....	23 826
Itapeva.....	7 363	Leme do Prado.....	4 712	Monte Belo.....	13 137
Itatiaçu.....	8 508	Leopoldina.....	50 042	Monte Carmelo.....	43 894
Itaú de Minas.....	13 683	Liberdade.....	5 793	Monte Formoso.....	4 418
Itaúna.....	76 783	Lima Duarte.....	15 704	Monte Santo de Minas.....	21 206
Itaverava.....	6 386	Limeira do Oeste.....	6 173	Monte Sião.....	18 172
Itinga.....	13 836	Lontra.....	6 768	Montes Claros.....	306 730
Itueta.....	5 641	Luisburgo.....	6 287	Montezuma.....	6 572
Ituiutaba.....	88 823	Luislândia.....	6 098	Morada Nova de Minas.....	7 591
Itumirim.....	6 385	Luminárias.....	5 482	Morro da Garça.....	2 971
Iturama.....	28 813	Luz.....	16 816	Morro do Pilar.....	3 716
Itutinga.....	4 158	Machacalis.....	6 918	Munhoz.....	6 656
Jaboticatubas.....	13 523	Machado.....	34 866	Muriaé.....	91 525
Jacinto.....	12 067	Madre de Deus de Minas.....	4 731	Mutum.....	26 695
Jacuí.....	7 403	Malacacheta.....	19 243	Muzambinho.....	20 583



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Minas Gerais		Minas Gerais		Minas Gerais	
Nacip Raydan.....	3 099	Peçanha.....	17 176	Quartel Geral.....	3 028
Nanuque.....	41 579	Pedra Azul.....	23 568	Queluzita.....	1 793
Naque.....	5 581	Pedra Bonita.....	6 238	Raposos.....	14 268
Natalândia.....	3 288	Pedra do Anta.....	3 925	Raul Soares.....	24 272
Natércia.....	4 641	Pedra do Indaiá.....	3 812	Recreio.....	10 181
Nazareno.....	7 240	Pedra Dourada.....	1 822	Reduto.....	5 923
Nepomuceno.....	24 761	Pedralva.....	12 013	Resende Costa.....	10 334
Ninheira.....	9 359	Pedras de Maria da Cruz.....	8 878	Resplendor.....	16 972
Nova Belém.....	4 495	Pedrinópolis.....	3 352	Ressaquinha.....	4 560
Nova Era.....	17 752	Pedro Leopoldo.....	53 902	Riachinho.....	9 313
Nova Lima.....	64 295	Pedro Teixeira.....	1 787	Riacho dos Machados.....	9 313
Nova Mógica.....	4 099	Pequeri.....	3 015	Ribeirão das Neves.....	246 589
Nova Ponte.....	9 480	Pequi.....	3 712	Ribeirão Vermelho.....	3 620
Nova Porteirinha.....	7 378	Perdigão.....	5 708	Rio Acima.....	7 651
Nova Resende.....	13 842	Perdizes.....	12 345	Rio Casca.....	15 248
Nova Serrana.....	37 429	Perdões.....	18 724	Rio Doce.....	5 384
Nova União.....	5 428	Periquito.....	7 441	Rio do Prado.....	2 313
Novo Cruzeiro.....	30 440	Pescador.....	4 040	Rio Espera.....	6 938
Novo Oriente de Minas.....	9 016	Piau.....	3 009	Rio Manso.....	4 644
Novorizonte.....	4 611	Piedade de Caratinga.....	5 345	Rio Novo.....	8 544
Olaria.....	2 301	Piedade de Ponte Nova.....	4 028	Rio Paranaíba.....	11 520
Olhos-D'Água.....	4 277	Piedade do Rio Grande.....	5 056	Rio Pardo de Minas.....	27 073
Olímpio Noronha.....	2 243	Piedade dos Gerais.....	4 271	Rio Piracicaba.....	14 033
Oliveira.....	37 213	Pimenta.....	7 823	Rio Pomba.....	16 323
Oliveira Fortes.....	2 143	Pingo D'Água.....	3 815	Rio Preto.....	5 145
Onça de Pitangui.....	2 985	Pintópolis.....	6 943	Rio Vermelho.....	14 928
Oratórios.....	4 356	Piracema.....	6 508	Ritópolis.....	5 423
Orizânia.....	6 458	Pirajuba.....	2 740	Rochedo de Minas.....	1 908
Ouro Branco.....	30 366	Piranga.....	17 005	Rodeiro.....	5 369
Ouro Fino.....	29 439	Piranguçu.....	4 974	Romaria.....	3 722
Ouro Preto.....	66 256	Piranguinho.....	7 399	Rosário da Limeira.....	3 863
Ouro Verde de Minas.....	6 216	Pirapetinga.....	10 019	Rubelita.....	10 194
Padre Carvalho.....	5 231	Pirapora.....	50 269	Rubim.....	9 642
Padre Paraíso.....	17 466	Piraúba.....	11 137	Sabará.....	115 292
Pai Pedro.....	5 831	Pitangui.....	22 203	Sabinópolis.....	16 274
Paineiras.....	4 890	Piumhi.....	28 757	Sacramento.....	21 301
Pains.....	7 784	Planura.....	8 304	Salinas.....	36 710
Paiva.....	1 622	Poço Fundo.....	15 143	Salto da Divisa.....	6 813
Palma.....	6 560	Poços de Caldas.....	135 567	Santa Bárbara.....	24 173
Palmópolis.....	8 874	Pocrane.....	9 852	Santa Bárbara do Leste.....	7 211
Papagaios.....	12 459	Pompéu.....	26 026	Santa Bárbara do Monte Verde.....	2 366
Pará de Minas.....	72 937	Ponte Nova.....	55 314	Santa Bárbara do Tugúrio.....	4 828
Paracatu.....	75 184	Ponto Chique.....	3 647	Santa Cruz de Minas.....	7 041
Paraguaçu.....	18 943	Ponto dos Volantes.....	10 524	Santa Cruz de Salinas.....	4 800
Paraisópolis.....	17 491	Porteirinha.....	37 828	Santa Cruz do Escalvado.....	5 380
Paraopeba.....	20 378	Porto Firme.....	9 474	Santa Efigênia de Minas.....	4 920
Passa Quatro.....	14 854	Poté.....	14 729	Santa Fé de Minas.....	4 183
Passa Tempo.....	8 462	Pouso Alegre.....	106 617	Santa Helena de Minas.....	5 753
Passa Vinte.....	2 165	Pouso Alto.....	6 666	Santa Juliana.....	8 074
Passabém.....	1 946	Prados.....	7 704	Santa Luzia.....	184 721
Passos.....	97 119	Prata.....	23 424	Santa Margarida.....	13 697
Patis.....	5 163	Pratápolis.....	9 215	Santa Maria de Itabira.....	10 347
Patos de Minas.....	123 708	Pratinha.....	2 882	Santa Maria do Salto.....	5 283
Patrocínio.....	73 060	Presidente Bernardes.....	5 846	Santa Maria do Suaçuí.....	14 335
Patrocínio do Muriaé.....	4 858	Presidente Juscelino.....	4 309	Santa Rita de Caldas.....	9 277
Paula Cândido.....	9 037	Presidente Kubitschek.....	2 948	Santa Rita de Ibitipoca.....	3 856
Paulistas.....	5 111	Presidente Olegário.....	17 945	Santa Rita de Jacutinga.....	5 215
Pavão.....	8 950	Prudente de Moraes.....	8 186	Santa Rita de Minas.....	5 796



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Minas Gerais		Minas Gerais		Minas Gerais	
Santa Rita do Iтуeto.....	6 058	São José da Safira.....	3 880	Taparuba.....	3 225
Santa Rita do Sapucaí.....	31 195	São José da Varginha.....	3 224	Tapira.....	3 324
Santa Rosa da Serra.....	3 106	São José do Alegre.....	3 800	Tapiraí.....	1 887
Santa Vitória.....	16 299	São José do Divino.....	3 866	Taquaraçu de Minas.....	3 486
Santana da Vargem.....	7 514	São José do Goiabal.....	6 007	Tarumirim.....	14 469
Santana de Cataguases.....	3 352	São José do Jacuri.....	6 782	Teixeiras.....	11 158
Santana de Pirapama.....	8 583	São José do Mantimento.....	2 374	Teófilo Otoni.....	129 096
Santana do Deserto.....	3 771	São Lourenço.....	36 853	Timóteo.....	71 456
Santana do Garambéu.....	1 981	São Miguel do Anta.....	6 641	Tiradentes.....	5 758
Santana do Jacaré.....	4 404	São Pedro da União.....	5 616	Tiros.....	7 562
Santana do Manhuaçu.....	8 595	São Pedro do Suaçuí.....	6 076	Tocantins.....	15 007
Santana do Paraíso.....	18 121	São Pedro dos Ferros.....	9 244	Tocos do Moji.....	3 827
Santana do Riacho.....	3 735	São Romão.....	7 780	Toledo.....	5 218
Santana dos Montes.....	3 944	São Roque de Minas.....	6 326	Tombos.....	11 653
Santo Antônio do Amparo.....	16 115	São Sebastião da Bela Vista.....	4 309	Três Corações.....	65 275
Santo Antônio do Aventureiro.....	3 501	São Sebastião da Vargem Alegre.....	2 568	Três Marias.....	23 539
Santo Antônio do Grama.....	4 376	São Sebastião do Anta.....	4 768	Três Pontas.....	50 938
Santo Antônio do Itambê.....	4 584	São Sebastião do Maranhão.....	11 607	Tumiritinga.....	5 825
Santo Antônio do Jacinto.....	12 129	São Sebastião do Oeste.....	4 633	Tupaciguara.....	23 123
Santo Antônio do Monte.....	23 467	São Sebastião do Paraíso.....	58 298	Turmalina.....	15 644
Santo Antônio do Retiro.....	6 648	São Sebastião do Rio Preto.....	1 783	Turvolândia.....	4 243
Santo Antônio do Rio Abaixo.....	1 822	São Sebastião do Rio Verde.....	1 976	Ubá.....	85 001
Santo Hipólito.....	3 475	São Thomé das Letras.....	6 201	Ubaí.....	10 770
Santos Dumont.....	46 775	São Tiago.....	10 232	Ubaoporanga.....	11 667
São Bento Abade.....	3 737	São Tomás de Aquino.....	7 294	Uberaba.....	251 159
São Brás do Suaçuí.....	3 278	São Vicente de Minas.....	6 161	Uberlândia.....	500 488
São Domingos das Dores.....	5 198	Sapucaí-Mirim.....	5 459	Umburatiba.....	2 863
São Domingos do Prata.....	17 606	Sardoá.....	4 761	Unai.....	69 996
São Félix de Minas.....	3 455	Sarzedo.....	17 298	União de Minas.....	4 637
São Francisco.....	51 359	Sem-Peixe.....	3 167	Uruana de Minas.....	3 264
São Francisco de Paula.....	6 533	Senador Amaral.....	5 121	Urucânia.....	10 381
São Francisco de Sales.....	5 279	Senador Cortes.....	2 001	Uruçuaia.....	9 602
São Francisco do Glória.....	5 693	Senador Firmino.....	6 596	Vargem Alegre.....	6 528
São Geraldo.....	7 708	Senador José Bento.....	2 364	Vargem Bonita.....	2 206
São Geraldo da Piedade.....	5 010	Senador Modestino Gonçalves.....	5 183	Vargem Grande do Rio Pardo.....	4 457
São Geraldo do Baixo.....	2 864	Senhora de Oliveira.....	5 644	Varginha.....	108 915
São Gonçalo do Abaeté.....	5 430	Senhora do Porto.....	3 514	Varjão de Minas.....	4 704
São Gonçalo do Pará.....	7 972	Senhora dos Remédios.....	10 030	Várzea da Palma.....	31 632
São Gonçalo do Rio Abaixo.....	8 442	Sericita.....	6 990	Varzelândia.....	19 184
São Gonçalo do Rio Preto.....	2 963	Seritinga.....	1 746	Vazante.....	18 917
São Gonçalo do Sapucaí.....	22 296	Serra Azul de Minas.....	4 195	Verdelândia.....	7 181
São Gotardo.....	27 618	Serra da Saudade.....	873	Veredinha.....	5 262
São João Batista do Glória.....	6 272	Serra do Salitre.....	9 416	Veríssimo.....	2 575
São João da Lagoa.....	4 399	Serra dos Aimorés.....	8 184	Vermelho Novo.....	4 569
São João da Mata.....	2 753	Serrania.....	7 449	Vespasiano.....	76 427
São João da Ponte.....	25 979	Serranópolis de Minas.....	3 979	Viçosa.....	64 957
São João das Missões.....	10 208	Serranos.....	2 070	Vieiras.....	3 947
São João del Rei.....	78 576	Serro.....	21 004	Virgem da Lapa.....	13 661
São João do Manhuaçu.....	8 717	Sete Lagoas.....	184 692	Virgínia.....	8 698
São João do Manteninha.....	4 408	Setubinha.....	9 288	Virginópolis.....	10 828
São João do Oriente.....	8 485	Silveirânia.....	2 139	Virgolândia.....	6 088
São João do Pacuí.....	3 670	Silvianópolis.....	5 804	Visconde do Rio Branco.....	32 576
São João do Paraíso.....	20 978	Simão Pereira.....	2 475	Volta Grande.....	4 921
São João Evangelista.....	15 498	Simonésia.....	16 870	Wenceslau Braz.....	2 602
São João Nepomuceno.....	23 783	Sobralia.....	6 283	Espírito Santo.....	3 094 390
São Joaquim de Bicas.....	18 156	Soledade de Minas.....	5 154	Afonso Cláudio.....	32 207
São José da Barra.....	6 051	Tabuleiro.....	4 574	Água Doce do Norte.....	12 830
São José da Lapa.....	15 012	Taiobeiras.....	27 318		



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Espírito Santo		Espírito Santo		Rio de Janeiro	
Águia Branca.....	9 599	Santa Leopoldina.....	12 454	Mangaratiba.....	24 854
Alegre.....	31 719	Santa Maria de Jetibá.....	28 750	Maricá.....	76 556
Alfredo Chaves.....	13 603	Santa Teresa.....	20 645	Mendes.....	17 306
Alto Rio Novo.....	6 952	São Domingos do Norte.....	7 553	Miguel Pereira.....	23 889
Anchieta.....	19 125	São Gabriel da Palha.....	26 586	Miracema.....	27 042
Apiacá.....	7 612	São José do Calçado.....	10 481	Natividade.....	15 119
Aracruz.....	64 391	São Mateus.....	90 342	Nilópolis.....	153 572
Atílio Vivacqua.....	8 321	São Roque do Canaã.....	10 388	Niterói.....	458 465
Baixo Guandu.....	27 785	Serra.....	322 518	Nova Friburgo.....	173 321
Barra de São Francisco.....	37 560	Sooretama.....	18 270	Nova Iguaçu.....	915 366
Boa Esperança.....	13 659	Vargem Alta.....	17 369	Paracambi.....	40 412
Bom Jesus do Norte.....	9 228	Venda Nova do Imigrante.....	16 154	Paraíba do Sul.....	37 376
Brejetuba.....	11 685	Viana.....	53 372	Parati.....	29 521
Cachoeiro de Itapemirim.....	174 227	Vila Pavão.....	8 314	Paty do Alferes.....	25 565
Cariacica.....	323 861	Vila Valério.....	13 865	Petrópolis.....	286 348
Castelo.....	32 753	Vila Velha.....	345 880	Pinheiral.....	19 481
Colatina.....	112 615	Vitória.....	291 941	Pirai.....	22 079
Conceição da Barra.....	26 255			Porciúncula.....	15 941
Conceição do Castelo.....	10 868	Rio de Janeiro.....	14 367 083	Porto Real.....	12 092
Divino de São Lourenço.....	4 817	Angra dos Reis.....	119 180	Quatis.....	10 699
Domingos Martins.....	30 570	Aperibé.....	7 998	Queimados.....	121 688
Dores do Rio Preto.....	6 167	Araruama.....	82 717	Quissamã.....	13 668
Ecoporanga.....	23 904	Areal.....	9 843	Resende.....	104 482
Fundão.....	12 974	Armação dos Búzios.....	18 179	Rio Bonito.....	49 599
Guaçuí.....	25 328	Arraial do Cabo.....	23 864	Rio Claro.....	16 232
Guarapari.....	88 216	Barra do Pirai.....	88 475	Rio das Flores.....	7 615
Ibatiba.....	19 206	Barra Mansa.....	170 593	Rio das Ostras.....	36 769
Ibiraçu.....	10 136	Belford Roxo.....	433 120	Rio de Janeiro.....	5 851 914
Ibitirama.....	9 103	Bom Jardim.....	22 634	Santa Maria Madalena.....	10 336
Iconha.....	11 495	Bom Jesus do Itabapoana.....	33 632	Santo Antônio de Pádua.....	38 693
Irupi.....	10 356	Cabo Frio.....	126 894	São Fidélis.....	36 774
Itaguaçu.....	14 488	Cachoeiras de Macacu.....	48 460	São Francisco de Itabapoana.....	41 046
Itapemirim.....	28 134	Cambuci.....	14 617	São Gonçalo.....	889 828
Itarana.....	11 418	Campos dos Goytacazes.....	406 511	São João da Barra.....	27 503
Iúna.....	26 110	Cantaqalo.....	19 809	São João de Meriti.....	449 229
Jaguaré.....	19 535	Carapebus.....	8 651	São José de Ubá.....	6 424
Jerônimo Monteiro.....	10 193	Cardoso Moreira.....	12 579	São José do Vale do Rio Preto.....	19 292
João Neiva.....	15 297	Carmo.....	15 288	São Pedro da Aldeia.....	63 009
Laranja da Terra.....	10 934	Casimiro de Abreu.....	22 052	São Sebastião do Alto.....	8 400
Linhares.....	112 608	Comendador Levy Gasparian.....	7 922	Sapucaia.....	17 147
Mantenópolis.....	11 969	Conceição de Macabu.....	18 706	Saquarema.....	52 464
Marataizes.....	30 225	Cordeiro.....	18 594	Seropédica.....	65 020
Marechal Floriano.....	12 113	Duas Barras.....	10 310	Silva Jardim.....	21 239
Marilândia.....	9 923	Duque de Caxias.....	770 865	Sumidouro.....	14 168
Mimoso do Sul.....	26 138	Engenheiro Paulo de Frontin.....	12 163	Tanguá.....	26 001
Montanha.....	17 243	Guapimirim.....	37 940	Teresópolis.....	138 019
Mucurici.....	5 955	Iguaba Grande.....	15 052	Trajano de Morais.....	10 030
Muniz Freire.....	19 687	Itaboraí.....	187 127	Três Rios.....	71 962
Muqui.....	13 636	Itaguaí.....	81 952	Valença.....	66 290
Nova Venécia.....	43 005	Italva.....	12 612	Varre-Sai.....	7 851
Pancas.....	20 393	Itaocara.....	22 999	Vassouras.....	31 402
Pedro Canário.....	21 736	Itaperuna.....	86 687	Volta Redonda.....	242 046
Pinheiros.....	21 305	Itatiaia.....	24 729		
Piúma.....	14 975	Japeri.....	83 160	São Paulo.....	36 969 476
Ponto Belo.....	6 263	Laje do Muriaé.....	7 897	Adamantina.....	33 470
Presidente Kennedy.....	9 548	Macaé.....	131 550	Adolfo.....	3 678
Rio Bananal.....	16 284	Macuco.....	4 879	Aguaí.....	28 161
Rio Novo do Sul.....	11 266	Magé.....	205 699	Águas da Prata.....	7 087



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
São Paulo		São Paulo		São Paulo	
Águas de Lindóia.....	16 191	Barretos.....	103 874	Caragatatuba.....	78 836
Águas de Santa Bárbara.....	5 221	Barrinha.....	24 207	Carapicuíba.....	343 673
Águas de São Pedro.....	1 845	Barueri.....	208 028	Cardoso.....	11 597
Agudos.....	32 482	Bastos.....	20 592	Casa Branca.....	26 792
Alambari.....	3 668	Batatais.....	51 035	Cássia dos Coqueiros.....	2 871
Alfredo Marcondes.....	3 687	Bauru.....	315 835	Castilho.....	14 946
Altair.....	3 536	Bebedouro.....	74 797	Catanduva.....	105 771
Altinópolis.....	15 476	Bento de Abreu.....	2 401	Catiguá.....	6 559
Alto Alegre.....	4 262	Bernardino de Campos.....	10 711	Cedral.....	6 690
Alumínio.....	15 249	Bertioga.....	30 903	Cerqueira César.....	15 143
Álvares Florence.....	4 317	Bilac.....	6 087	Cerquillo.....	29 508
Álvares Machado.....	22 673	Birigui.....	94 325	Cesário Lange.....	12 840
Álvaro de Carvalho.....	4 120	Bititiba-Mirim.....	24 567	Charqueada.....	13 001
Alvinlândia.....	2 841	Boa Esperança do Sul.....	12 577	Chavantes.....	12 190
Americana.....	182 084	Bocaina.....	9 387	Clementina.....	5 399
Américo Brasileiro.....	28 293	Bofete.....	7 355	Colina.....	16 655
Américo de Campos.....	5 595	Boituva.....	34 217	Colômbia.....	5 955
Amparo.....	60 268	Bom Jesus dos Perdões.....	13 213	Conchal.....	22 634
Analândia.....	3 579	Bom Sucesso de Itararé.....	3 220	Conchas.....	14 905
Andradina.....	55 161	Borá.....	795	Cordeirópolis.....	17 586
Angatuba.....	19 301	Boracéia.....	3 712	Coroados.....	4 414
Anhembi.....	4 537	Borborema.....	13 175	Coronel Macedo.....	5 584
Anhumas.....	3 404	Borebi.....	1 933	Corumbatai.....	3 796
Aparecida.....	34 834	Botucatu.....	108 112	Cosmópolis.....	44 324
Aparecida d'Oeste.....	4 930	Bragança Paulista.....	124 888	Cosmorama.....	7 371
Apiá.....	27 136	Braúna.....	4 379	Cotia.....	148 082
Araçariguama.....	11 135	Brejo Alegre.....	2 308	Cravinhos.....	28 390
Araçatuba.....	169 240	Brodósqui.....	17 147	Cristais Paulista.....	6 563
Araçoiaba da Serra.....	19 767	Brotas.....	18 867	Cruzália.....	2 611
Aramina.....	4 761	Buri.....	17 649	Cruzeiro.....	73 469
Arandu.....	6 063	Buritama.....	13 840	Cubatão.....	107 904
Arapeí.....	2 614	Buritizeira.....	3 665	Cunha.....	23 062
Araraquara.....	182 238	Cabrália Paulista.....	4 656	Descalvado.....	28 972
Araras.....	104 205	Cabreúva.....	33 086	Diadema.....	356 389
Arco-Iris.....	2 162	Caçapava.....	75 813	Dirce Reis.....	1 623
Arealva.....	7 240	Cachoeira Paulista.....	27 201	Divinolândia.....	12 016
Areias.....	3 598	Caconde.....	18 376	Dobrada.....	7 002
Areiópolis.....	10 295	Cafelândia.....	15 790	Dois Córregos.....	22 343
Ariranha.....	7 478	Caiabu.....	4 077	Dolcinópolis.....	2 151
Artur Nogueira.....	33 089	Caieiras.....	70 849	Dourado.....	8 603
Arujá.....	59 080	Caiuá.....	4 192	Dracena.....	40 479
Aspásia.....	1 861	Cajamar.....	50 339	Duartina.....	12 464
Assis.....	87 144	Cajati.....	29 018	Dumont.....	6 306
Atibaia.....	111 055	Cajobi.....	9 156	Echaporã.....	6 810
Auriflama.....	13 512	Cajuru.....	20 774	Eldorado.....	14 127
Avaí.....	4 596	Campina do Monte Alegre.....	5 187	Elias Fausto.....	13 879
Avanhandava.....	8 825	Campinas.....	968 172	Elisiário.....	2 578
Avaré.....	76 400	Campo Limpo Paulista.....	63 707	Embaúba.....	2 477
Bady Bassitt.....	11 538	Campos do Jordão.....	44 238	Embu.....	206 781
Balbinos.....	1 313	Campos Novos Paulista.....	4 179	Embu-Guaçu.....	56 709
Bálsamo.....	7 312	Cananéia.....	12 172	Emilianópolis.....	2 897
Bananal.....	9 710	Canas.....	3 605	Engenheiro Coelho.....	10 025
Barão de Antonina.....	2 794	Cândido Mota.....	29 282	Espírito Santo do Pinhal.....	40 410
Barbosa.....	5 840	Cândido Rodrigues.....	2 611	Espírito Santo do Turvo.....	3 677
Bariri.....	28 221	Canitar.....	3 479	Estiva Gerbi.....	8 859
Barra Bonita.....	35 364	Capão Bonito.....	46 716	Estrela d'Oeste.....	2 627
Barra do Chapéu.....	4 840	Capela do Alto.....	13 980	Estrela do Norte.....	8 260
Barra do Turvo.....	8 107	Capivari.....	41 438	Euclides da Cunha Paulista.....	10 214



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
São Paulo		São Paulo		São Paulo	
Fartura.....	15 007	Ilhabela.....	20 744	Jumirim.....	2 193
Fernando Prestes.....	5 425	Indaiatuba.....	146 829	Jundiá.....	322 798
Fernandópolis.....	61 623	Indiana.....	4 934	Junqueirópolis.....	17 000
Fernão.....	1 430	Indiaporã.....	4 058	Juquiá.....	20 448
Ferraz de Vasconcelos.....	142 301	Inúbia Paulista.....	3 320	Juquitiba.....	26 479
Flora Rica.....	2 178	Ipauçu.....	12 553	Lagoinha.....	4 958
Floreal.....	3 223	Iperó.....	19 183	Laranjal Paulista.....	22 081
Flórida Paulista.....	11 086	Ipeúna.....	4 318	Lavinia.....	5 137
Florínia.....	3 129	Ipiguá.....	3 527	Lavrinhas.....	6 008
Franca.....	287 400	Iporanga.....	4 564	Leme.....	80 641
Francisco Morato.....	133 248	Ipuã.....	11 868	Lençóis Paulista.....	55 026
Franco da Rocha.....	107 997	Itacemópolis.....	15 524	Limeira.....	248 632
Gabriel Monteiro.....	2 727	Irapuã.....	6 659	Lindóia.....	5 310
Gália.....	7 848	Irapuru.....	7 459	Lins.....	65 954
Garça.....	43 163	Itaberá.....	18 851	Lorena.....	77 843
Gastão Vidigal.....	3 582	Itaí.....	21 053	Lourdes.....	2 007
Gavião Peixoto.....	4 120	Itajobi.....	14 224	Louveira.....	23 970
General Salgado.....	10 771	Itaju.....	2 639	Lucélia.....	18 299
Getulina.....	10 375	Itanhaém.....	71 947	Lucianópolis.....	2 153
Glicério.....	4 431	Itaóca.....	3 231	Luís Antônio.....	7 155
Guaiçara.....	9 204	Itapecerica da Serra.....	129 156	Luiziânia.....	4 271
Guaimbé.....	5 208	Itapetininga.....	125 411	Lupércio.....	4 220
Guaira.....	34 599	Itapeva.....	82 833	Lutécia.....	2 896
Guapiaçu.....	14 060	Itapevi.....	162 421	Macatuba.....	15 753
Guapiara.....	19 723	Itapira.....	63 691	Macaubal.....	7 171
Guará.....	18 929	Itapirapuã Paulista.....	3 577	Macedônia.....	3 762
Guaraçai.....	8 894	Itápolis.....	37 744	Magda.....	3 422
Guaraci.....	8 815	Itaporanga.....	14 316	Mairinque.....	39 688
Guarani d'Oeste.....	2 006	Itapuá.....	10 284	Mairiporã.....	59 708
Guarantã.....	6 694	Itapura.....	3 832	Manduri.....	8 260
Guararapes.....	28 823	Itaquaquecetuba.....	272 416	Marabá Paulista.....	3 693
Guararema.....	21 880	Itararé.....	46 523	Maracá.....	12 973
Guaratinguetá.....	104 022	Itariri.....	13 588	Marapoama.....	2 233
Guareí.....	10 190	Itatiba.....	80 884	Mariápolis.....	3 854
Guariba.....	31 056	Itatinga.....	15 438	Marília.....	197 153
Guarujá.....	265 155	Itirapina.....	12 795	Marinópolis.....	2 192
Guarulhos.....	1 071 268	Itirapuã.....	5 446	Martinópolis.....	22 344
Guataporá.....	6 372	Itobi.....	7 464	Matão.....	71 747
Guzolândia.....	4 296	Itu.....	135 304	Mauá.....	363 112
Herculândia.....	7 995	Itupeva.....	26 158	Mendonça.....	3 753
Holambra.....	7 231	Ituverava.....	36 267	Meridiano.....	4 025
Hortolândia.....	151 669	Jaborandi.....	6 410	Mesópolis.....	1 930
Iacanga.....	8 281	Jaboticabal.....	67 389	Miguelópolis.....	19 006
Iacri.....	6 774	Jacareí.....	191 358	Mineiros do Tietê.....	11 411
Iaras.....	3 057	Jaci.....	3 987	Mira Estrela.....	2 596
Ibaté.....	26 453	Jacupiranga.....	16 995	Miracatu.....	22 358
Ibirá.....	9 444	Jaguariúna.....	29 450	Mirandópolis.....	25 928
Ibirarema.....	5 693	Jales.....	46 178	Mirante do Paranapanema.....	16 209
Ibitinga.....	46 598	Jambeiro.....	3 993	Mirassol.....	48 312
Ibiúna.....	64 333	Jandira.....	91 721	Mirassolândia.....	3 743
Icém.....	6 772	Jardinópolis.....	30 723	Mococa.....	65 530
Iepê.....	7 258	Jarinu.....	17 677	Mogi Guaçu.....	124 134
Igarapó do Tietê.....	22 605	Jáú.....	111 783	Moji das Cruzes.....	329 680
Igarapava.....	25 928	Jeriquara.....	3 276	Moji-Mirim.....	81 372
Igaratá.....	8 288	Joanópolis.....	10 388	Mombuca.....	3 100
Iguape.....	27 343	João Ramalho.....	3 840	Monções.....	2 055
Ilha Comprida.....	6 608	José Bonifácio.....	28 593	Mongaguá.....	35 106
Ilha Solteira.....	23 986	Júlio Mesquita.....	4 164	Monte Alegre do Sul.....	6 323



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
São Paulo		São Paulo		São Paulo	
Monte Alto.....	43 591	Patrocínio Paulista.....	11 418	Promissão.....	31 115
Monte Aprazível.....	18 412	Paulicéia.....	5 294	Quadra.....	2 656
Monte Azul Paulista.....	19 549	Paulínia.....	51 242	Quatá.....	11 655
Monte Castelo.....	4 089	Paulistânia.....	1 784	Queiroz.....	2 169
Monte Mor.....	37 111	Paulo de Faria.....	8 471	Queluz.....	9 112
Monteiro Lobato.....	3 592	Pederneiras.....	36 593	Quintana.....	5 445
Morro Agudo.....	25 397	Pedra Bela.....	5 604	Rafard.....	8 361
Morungaba.....	9 919	Pedranópolis.....	2 730	Rancharia.....	28 766
Motuca.....	3 872	Pedregulho.....	14 981	Redenção da Serra.....	4 046
Murutinga do Sul.....	3 963	Pedreira.....	35 242	Regente Feijó.....	16 985
Nantes.....	2 270	Pedrinhas Paulista.....	2 861	Reginópolis.....	4 730
Narandiba.....	3 741	Pedro de Toledo.....	9 178	Registro.....	53 525
Natividade da Serra.....	6 944	Penápolis.....	54 574	Restinga.....	5 563
Nazaré Paulista.....	14 379	Pereira Barreto.....	25 027	Ribeira.....	3 507
Neves Paulista.....	8 913	Pereiras.....	6 256	Ribeirão Bonito.....	11 228
Nhandeara.....	10 197	Peruibe.....	51 384	Ribeirão Branco.....	21 230
Nipoã.....	3 261	Piacatu.....	4 625	Ribeirão Corrente.....	3 882
Nova Aliança.....	4 765	Piedade.....	50 119	Ribeirão do Sul.....	4 496
Nova Campina.....	7 296	Pilar do Sul.....	23 949	Ribeirão dos Índios.....	2 222
Nova Canaã Paulista.....	2 482	Pindamonhangaba.....	125 722	Ribeirão Grande.....	7 393
Nova Castilho.....	992	Pindorama.....	13 103	Ribeirão Pires.....	104 336
Nova Europa.....	7 303	Pinhalzinho.....	10 971	Ribeirão Preto.....	505 053
Nova Granada.....	17 022	Piquerobi.....	3 478	Rifaina.....	3 321
Nova Guataporanga.....	2 087	Piquete.....	15 178	Rincão.....	10 329
Nova Independência.....	2 058	Piracaia.....	22 986	Rinópolis.....	10 241
Nova Luzitânia.....	2 755	Piracicaba.....	328 312	Rio Claro.....	168 087
Nova Odessa.....	42 066	Piraju.....	27 871	Rio das Pedras.....	23 441
Novais.....	3 215	Pirajuí.....	19 982	Rio Grande da Serra.....	36 352
Novo Horizonte.....	32 420	Pirangi.....	10 039	Riolândia.....	8 561
Nuporanga.....	6 309	Pirapora do Bom Jesus.....	12 338	Riversul.....	7 187
Ocaçu.....	4 161	Pirapozinho.....	22 101	Rosana.....	24 226
Óleo.....	2 988	Pirassununga.....	64 853	Roseira.....	8 536
Olímpia.....	45 983	Piratininga.....	10 571	Rubiácea.....	2 336
Onda Verde.....	3 413	Pitangueiras.....	31 292	Rubinéia.....	2 602
Oriente.....	5 883	Planalto.....	3 669	Sabino.....	4 948
Orindiúva.....	4 158	Platina.....	2 867	Sagres.....	2 438
Orlândia.....	35 982	Poá.....	95 724	Sales.....	4 566
Osasco.....	650 993	Poloni.....	4 769	Sales Oliveira.....	9 324
Oscar Bressane.....	2 552	Pompéia.....	18 157	Salesópolis.....	14 330
Oswaldo Cruz.....	29 635	Pongaí.....	3 691	Salmourão.....	4 397
Ourinhos.....	93 796	Pontal.....	29 656	Saltinho.....	5 775
Ouro Verde.....	7 146	Pontalinda.....	3 538	Salto.....	93 160
Ouroeste.....	6 290	Pontes Gestal.....	2 542	Salto de Pirapora.....	35 088
Pacaembu.....	12 510	Populina.....	4 445	Salto Grande.....	8 442
Palestina.....	9 097	Porangaba.....	6 628	Sandovalina.....	3 091
Palmares Paulista.....	8 437	Porto Feliz.....	45 452	Santa Adélia.....	13 451
Palmeira d'Oeste.....	10 322	Porto Ferreira.....	47 278	Santa Albertina.....	5 586
Palmital.....	20 697	Potim.....	13 594	Santa Bárbara d'Oeste.....	169 735
Panorama.....	13 644	Potirendaba.....	13 356	Santa Branca.....	13 031
Paraguaçu Paulista.....	39 612	Pracinha.....	1 429	Santa Clara d'Oeste.....	2 128
Paraibuna.....	16 992	Pradópolis.....	12 906	Santa Cruz da Conceição.....	3 524
Paraíso.....	5 429	Praia Grande.....	191 811	Santa Cruz da Esperança.....	1 796
Paranapanema.....	15 489	Pratânia.....	3 948	Santa Cruz das Palmeiras.....	25 554
Paranapuã.....	3 632	Presidente Alves.....	4 307	Santa Cruz do Rio Pardo.....	40 853
Parapuã.....	11 113	Presidente Bernardes.....	14 640	Santa Ernestina.....	5 744
Pardinho.....	4 737	Presidente Epitácio.....	39 274	Santa Fé do Sul.....	26 475
Pariquera-Açu.....	17 646	Presidente Prudente.....	189 104	Santa Gertrudes.....	15 898
Parisi.....	1 950	Presidente Venceslau.....	37 376	Santa Isabel.....	43 610



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
São Paulo		São Paulo		São Paulo	
Santa Lúcia.....	7 856	Sud Mennucci.....	7 363	Votorantim.....	95 940
Santa Maria da Serra.....	4 619	Sumaré.....	196 055	Votuporanga.....	75 565
Santa Mercedes.....	2 805	Suzanópolis.....	2 809	Zacarias.....	1 947
Santa Rita do Passa Quatro.....	26 268	Suzano.....	228 439		
Santa Rita d'Oeste.....	2 693	Tabapuã.....	10 485	Paraná.....	9 558 454
Santa Rosa de Viterbo.....	21 421	Tabatinga.....	12 989	Abatiã.....	8 230
Santa Salete.....	1 379	Taboão da Serra.....	197 460	Adrianópolis.....	7 014
Santana da Ponte Pensa.....	1 894	Taciba.....	5 219	Agudos do Sul.....	7 218
Santana de Parnaíba.....	74 722	Taguaí.....	7 450	Almirante Tamandaré.....	88 139
Santo Anastácio.....	20 743	Taiacu.....	5 618	Altamira do Paraná.....	6 995
Santo André.....	648 443	Taiúva.....	5 506	Alto Paraná.....	12 709
Santo Antônio da Alegria.....	5 758	Tambaú.....	22 234	Alto Piquiri.....	10 760
Santo Antônio de Posse.....	18 145	Tanabi.....	22 591	Altônia.....	19 224
Santo Antônio do Aracanguá.....	6 927	Tapiraí.....	8 527	Alvorada do Sul.....	9 260
Santo Antônio do Jardim.....	6 152	Tapiratiba.....	12 921	Amaporã.....	4 672
Santo Antônio do Pinhal.....	6 311	Taquaral.....	2 722	Ampére.....	15 637
Santo Expedito.....	2 530	Taquaritinga.....	52 038	Anahy.....	2 989
Santópolis do Aguapeí.....	3 814	Taquarituba.....	21 978	Andirá.....	21 662
Santos.....	417 777	Taquarivaí.....	4 472	Ângulo.....	2 839
São Bento do Sapucaí.....	10 355	Tarabai.....	5 788	Antonina.....	19 146
São Bernardo do Campo.....	701 289	Tarumã.....	10 747	Antônio Olinto.....	7 407
São Caetano do Sul.....	140 144	Tatuí.....	93 299	Apucarana.....	107 820
São Carlos.....	192 923	Taubaté.....	244 107	Arapongas.....	85 427
São Francisco.....	2 863	Tejupá.....	5 332	Arapoti.....	23 830
São João da Boa Vista.....	77 213	Teodoro Sampaio.....	20 001	Arapuã.....	4 176
São João das Duas Pontes.....	2 664	Terra Roxa.....	7 753	Araruna.....	13 052
São João de Iracema.....	1 671	Tietê.....	31 478	Araucária.....	94 137
São João do Pau d'Alho.....	2 179	Timbuí.....	2 733	Ariranha do Ivaí.....	2 882
São Joaquim da Barra.....	41 593	Torre de Pedra.....	2 190	Assaí.....	18 050
São José da Bela Vista.....	8 067	Torrinha.....	8 817	Assis Chateaubriand.....	33 303
São José do Barreiro.....	4 139	Trabiju.....	1 379	Astorga.....	23 646
São José do Rio Pardo.....	50 036	Tremembé.....	34 807	Atalaia.....	4 015
São José do Rio Preto.....	357 862	Três Fronteiras.....	5 147	Balsa Nova.....	10 155
São José dos Campos.....	538 909	Tuiuti.....	4 933	Bandeirantes.....	33 729
São Lourenço da Serra.....	12 185	Tupã.....	63 298	Barbosa Ferraz.....	14 090
São Luís do Paraitinga.....	10 417	Tupi Paulista.....	13 289	Barra do Jacaré.....	2 721
São Manuel.....	36 442	Turiúba.....	1 894	Barracão.....	9 273
São Miguel Arcanjo.....	30 769	Turmalina.....	2 366	Bela Vista da Caroba.....	4 501
São Paulo.....	10 405 867	Ubarana.....	4 213	Bela Vista do Paraíso.....	15 029
São Pedro.....	27 866	Ubatuba.....	66 448	Bituruna.....	15 700
São Pedro do Turvo.....	6 889	Ubirajara.....	4 153	Boa Esperança.....	5 158
São Roque.....	66 430	Uchoa.....	9 033	Boa Esperança do Iguaçu.....	3 103
São Sebastião.....	57 886	União Paulista.....	1 359	Boa Ventura de São Roque.....	6 784
São Sebastião da Gramma.....	12 450	Urânia.....	8 825	Boa Vista da Aparecida.....	8 407
São Simão.....	13 679	Uru.....	1 401	Bocaiúva do Sul.....	9 047
São Vicente.....	302 678	Urupês.....	11 833	Bom Jesus do Sul.....	4 152
Sarapuí.....	7 801	Valentim Gentil.....	8 625	Bom Sucesso.....	6 173
Sarutaiá.....	3 733	Valinhos.....	82 773	Bom Sucesso do Sul.....	3 383
Sebastianópolis do Sul.....	2 546	Valparaíso.....	18 574	Borrazópolis.....	9 455
Serra Azul.....	7 448	Vargem.....	6 975	Braganey.....	6 191
Serra Negra.....	23 838	Vargem Grande do Sul.....	36 543	Brasilândia do Sul.....	3 885
Serrana.....	32 588	Vargem Grande Paulista.....	32 548	Cafeara.....	2 486
Sertãozinho.....	94 655	Várzea Paulista.....	92 669	Cafelândia.....	11 138
Sete Barras.....	13 669	Vera Cruz.....	11 085	Cafezal do Sul.....	4 647
Severínia.....	13 595	Vinhedo.....	47 104	Califórnia.....	7 679
Silveiras.....	5 372	Viradouro.....	15 950	Cambará.....	22 732
Socorro.....	32 626	Vista Alegre do Alto.....	4 754	Cambé.....	88 293
Sorocaba.....	494 649	Vitória Brasil.....	1 675	Cambira.....	6 661



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Paraná		Paraná		Paraná	
Campina da Lagoa.....	16 999	Fernandes Pinheiro.....	6 366	Jaguariaíva.....	30 742
Campina do Simão.....	4 363	Figueira.....	9 035	Jandaia do Sul.....	19 677
Campina Grande do Sul.....	34 558	Flor da Serra do Sul.....	5 060	Janiópolis.....	8 084
Campo Bonito.....	5 119	Floraí.....	5 280	Japira.....	4 900
Campo do Tenente.....	6 333	Floresta.....	5 129	Japurá.....	7 753
Campo Largo.....	92 713	Florestópolis.....	12 184	Jardim Alegre.....	13 677
Campo Magro.....	20 364	Flórida.....	2 433	Jardim Olinda.....	1 524
Campo Mourão.....	80 420	Formosa do Oeste.....	8 747	Jataizinho.....	11 325
Cândido de Abreu.....	18 777	Foz do Iguaçu.....	258 389	Jesuitas.....	9 825
Candói.....	14 187	Foz do Jordão.....	6 366	Joaquim Távora.....	9 662
Cantagalo.....	12 798	Francisco Alves.....	7 232	Jundiá do Sul.....	3 657
Capanema.....	18 231	Francisco Beltrão.....	67 118	Juranda.....	8 135
Capitão Leônidas Marques.....	14 387	General Carneiro.....	13 895	Jussara.....	6 292
Carambeí.....	14 864	Godoy Moreira.....	3 832	Kaloré.....	5 044
Carlópolis.....	13 303	Goioerê.....	29 742	Lapa.....	41 779
Cascavel.....	245 066	Goioxim.....	8 078	Laranjal.....	7 120
Castro.....	63 546	Grandes Rios.....	7 864	Laranjeiras do Sul.....	30 013
Catanduvas.....	10 380	Guaira.....	28 668	Leópolis.....	4 440
Centenário do Sul.....	11 802	Guairaçá.....	5 900	Lidianópolis.....	4 781
Cerro Azul.....	16 345	Guamiranga.....	7 140	Lindoeste.....	6 217
Céu Azul.....	10 442	Guapirama.....	4 064	Loanda.....	19 533
Chopinzinho.....	20 543	Guaporema.....	2 244	Lobato.....	4 064
Cianorte.....	57 390	Guaraci.....	4 346	Londrina.....	446 822
Cidade Gaúcha.....	9 531	Guaraniaçu.....	17 133	Luiziana.....	7 544
Clevelândia.....	18 303	Guarapuava.....	155 002	Lunardelli.....	5 664
Colombo.....	183 331	Guaraqueçaba.....	8 288	Lupionópolis.....	4 322
Colorado.....	20 951	Guaratuba.....	27 242	Mallet.....	12 602
Congonhinhas.....	7 848	Honório Serpa.....	6 908	Mamborê.....	15 150
Conselheiro Mairinck.....	3 460	Ibaiti.....	26 423	Mandaguaçu.....	16 798
Contenda.....	13 248	Ibema.....	5 879	Mandaguari.....	31 359
Corbélia.....	15 795	Ibiporã.....	42 182	Mandirituba.....	17 555
Cornélio Procópio.....	46 868	Icaraíma.....	10 017	Manfrinópolis.....	3 802
Coronel Domingos Soares.....	7 006	Iguaraçu.....	3 590	Mangueirinha.....	17 761
Coronel Vivida.....	23 309	Iguatu.....	2 252	Manoel Ribas.....	13 065
Corumbataí do Sul.....	4 958	Imbaú.....	9 474	Marechal Cândido Rondon.....	41 014
Cruz Machado.....	17 667	Imbituva.....	24 487	Maria Helena.....	6 388
Cruzeiro do Iguaçu.....	4 394	Inácio Martins.....	10 904	Marialva.....	28 728
Cruzeiro do Oeste.....	20 191	Inajá.....	2 912	Marilândia do Sul.....	9 073
Cruzeiro do Sul.....	4 776	Indianópolis.....	4 212	Marilena.....	6 742
Cruzmaltina.....	3 459	Ipiranga.....	13 301	Mariluz.....	10 282
Curitiba.....	1 586 848	Iporã.....	16 444	Maringá.....	288 465
Curiúva.....	12 908	Iracema do Oeste.....	2 946	Mariópolis.....	6 020
Diamante do Norte.....	6 096	Irati.....	52 318	Maripá.....	5 886
Diamante do Sul.....	3 656	Iretama.....	11 339	Marmeleiro.....	13 664
Diamante D'Oeste.....	4 878	Itaguajé.....	4 768	Marquinho.....	5 667
Dois Vizinhos.....	31 984	Itaipulândia.....	6 831	Marumbi.....	4 611
Douradina.....	6 140	Itambaracá.....	7 089	Matelândia.....	14 344
Doutor Camargo.....	5 743	Itambé.....	5 952	Matinhos.....	24 178
Doutor Ulysses.....	5 986	Itapejara d'Oeste.....	9 164	Mato Rico.....	4 497
Enéas Marques.....	6 382	Itaperuçu.....	19 346	Mauá da Serra.....	6 470
Engenheiro Beltrão.....	14 061	Itaúna do Sul.....	4 439	Medianeira.....	37 828
Entre Rios do Oeste.....	3 330	Ivaí.....	11 891	Mercedes.....	4 605
Esperança Nova.....	2 308	Ivaiporã.....	32 245	Mirador.....	2 499
Espigão Alto do Iguaçu.....	5 387	Ivaté.....	6 932	Miraselva.....	1 961
Farol.....	3 962	Ivatuba.....	2 785	Missal.....	10 435
Faxinal.....	15 601	Jaboti.....	4 586	Moreira Sales.....	13 384
Fazenda Rio Grande.....	63 031	Jacarezinho.....	39 580	Morretes.....	15 273
Fênix.....	4 942	Jaguapitã.....	10 911	Munhoz de Melo.....	3 401



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Paraná		Paraná		Paraná	
Nossa Senhora das Graças.....	3 833	Pranchita.....	6 258	São Carlos do Ivaí.....	5 904
Nova Aliança do Ivaí.....	1 337	Presidente Castelo Branco.....	4 304	São Jerônimo da Serra.....	11 750
Nova América da Colina.....	3 585	Primeiro de Maio.....	10 726	São João.....	11 208
Nova Aurora.....	13 639	Prudentópolis.....	46 323	São João do Caiuá.....	6 092
Nova Cantu.....	9 904	Quarto Centenário.....	5 337	São João do Ivaí.....	13 194
Nova Esperança.....	25 713	Quatiguá.....	6 744	São João do Triunfo.....	12 419
Nova Esperança do Sudoeste.....	5 258	Quatro Barras.....	16 149	São Jorge do Ivaí.....	5 567
Nova Fátima.....	8 305	Quatro Pontes.....	3 646	São Jorge do Patrocínio.....	6 585
Nova Laranjeiras.....	11 699	Quedas do Iguaçu.....	27 365	São Jorge d'Oeste.....	9 311
Nova Londrina.....	13 172	Querência do Norte.....	11 439	São José da Boa Vista.....	6 981
Nova Olímpia.....	5 280	Quinta do Sol.....	5 754	São José das Palmeiras.....	4 109
Nova Prata do Iguaçu.....	10 376	Quitandinha.....	15 268	São José dos Pinhais.....	204 202
Nova Santa Bárbara.....	3 612	Ramilândia.....	3 872	São Manoel do Paraná.....	2 072
Nova Santa Rosa.....	7 123	Rancho Alegre.....	4 190	São Mateus do Sul.....	36 538
Nova Tebas.....	9 474	Rancho Alegre D'Oeste.....	3 109	São Miguel do Iguaçu.....	24 432
Novo Itacolomi.....	2 866	Realeza.....	16 031	São Pedro do Iguaçu.....	7 275
Ortigueira.....	25 177	Rebouças.....	13 645	São Pedro do Ivaí.....	9 450
Ourizona.....	3 412	Renascença.....	6 959	São Pedro do Paraná.....	2 734
Ouro Verde do Oeste.....	5 472	Reserva.....	23 955	São Sebastião da Amoreira.....	8 550
Paiçandu.....	30 727	Reserva do Iguaçu.....	6 657	São Tomé.....	5 038
Palmas.....	34 783	Ribeirão Claro.....	10 906	Sapopema.....	6 872
Palmeira.....	30 856	Ribeirão do Pinhal.....	14 336	Sarandi.....	71 392
Palmital.....	16 949	Rio Azul.....	13 026	Saudade do Iguaçu.....	4 608
Palotina.....	25 768	Rio Bom.....	3 544	Sengés.....	17 776
Paraíso do Norte.....	9 738	Rio Bonito do Iguaçu.....	13 786	Serranópolis do Iguaçu.....	4 735
Paranacity.....	9 106	Rio Branco do Ivaí.....	3 754	Sertaneja.....	6 521
Paranaguá.....	127 150	Rio Branco do Sul.....	29 318	Sertanópolis.....	15 146
Paranapoema.....	2 387	Rio Negro.....	28 636	Siqueira Campos.....	16 002
Paranavaí.....	75 663	Rolândia.....	49 424	Sulina.....	3 909
Pato Bragado.....	4 051	Roncador.....	13 635	Tamarana.....	9 714
Pato Branco.....	62 190	Rondon.....	8 515	Tamboara.....	4 254
Paula Freitas.....	5 030	Rosário do Ivaí.....	6 584	Tapejara.....	13 092
Paulo Frontin.....	6 563	Sabáudia.....	5 417	Tapira.....	6 282
Peabiru.....	13 487	Salgado Filho.....	5 337	Teixeira Soares.....	8 192
Perobal.....	5 292	Salto do Itararé.....	5 549	Telêmaco Borba.....	61 144
Pérola.....	9 282	Salto do Lontra.....	12 729	Terra Boa.....	14 641
Pérola d'Oeste.....	7 351	Santa Amélia.....	4 408	Terra Rica.....	13 796
Piên.....	9 800	Santa Cecília do Pavão.....	4 064	Terra Roxa.....	16 293
Pinhais.....	102 946	Santa Cruz de Monte Castelo.....	8 525	Tibagi.....	18 471
Pinhal de São Bento.....	2 562	Santa Fé.....	8 868	Tijucas do Sul.....	12 258
Pinhalão.....	6 217	Santa Helena.....	20 487	Toledo.....	98 189
Pinhão.....	28 350	Santa Inês.....	2 099	Tomazina.....	9 931
Piraí do Sul.....	21 655	Santa Isabel do Ivaí.....	9 147	Três Barras do Paraná.....	11 822
Piraquara.....	72 838	Santa Izabel do Oeste.....	11 710	Tunas do Paraná.....	3 615
Pitanga.....	35 841	Santa Lúcia.....	4 127	Tuneiras do Oeste.....	9 012
Pitangueiras.....	2 418	Santa Maria do Oeste.....	13 637	Tupãssi.....	8 020
Planaltina do Paraná.....	3 987	Santa Mariana.....	13 471	Turvo.....	14 531
Planalto.....	14 117	Santa Mônica.....	3 186	Ubiratã.....	22 569
Ponta Grossa.....	273 469	Santa Tereza do Oeste.....	10 734	Umuarama.....	90 621
Pontal do Paraná.....	14 297	Santa Terezinha de Itaipu.....	18 361	União da Vitória.....	48 430
Porecatu.....	15 866	Santana do Itararé.....	5 632	Uniflor.....	2 360
Porto Amazonas.....	4 233	Santo Antônio da Platina.....	39 947	Uraí.....	11 874
Porto Barreiro.....	4 205	Santo Antônio do Caiuá.....	2 879	Ventania.....	8 004
Porto Rico.....	2 547	Santo Antônio do Paraíso.....	2 790	Vera Cruz do Oeste.....	9 650
Porto Vitória.....	4 034	Santo Antônio do Sudoeste.....	17 856	Verê.....	8 722
Prado Ferreira.....	3 149	Santo Inácio.....	5 191	Vila Alta.....	3 781



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Paraná		Santa Catarina		Santa Catarina	
Virmond.....	3 941	Calmon.....	3 463	Ibicaré.....	3 576
Vitorino.....	6 267	Camboriú.....	41 351	Ibirama.....	15 786
Wenceslau Braz.....	19 552	Campo Alegre.....	11 623	Içara.....	48 597
Xambê.....	6 501	Campo Belo do Sul.....	7 924	Ilhota.....	10 552
		Campo Erê.....	10 353	Imaruí.....	13 397
Santa Catarina.....	5 349 580	Campos Novos.....	28 707	Imbituba.....	35 700
Abdon Batista.....	2 776	Canelinha.....	9 008	Imbuia.....	5 236
Abelardo Luz.....	16 420	Canoinhas.....	51 616	Indaial.....	40 163
Agrolândia.....	7 812	Capão Alto.....	3 009	Iomerê.....	2 553
Agronômica.....	4 255	Capinzal.....	19 968	Ipira.....	4 971
Água Doce.....	6 821	Capivari de Baixo.....	18 559	Iporã do Oeste.....	7 879
Águas de Chapecó.....	5 783	Catanduvas.....	8 311	Ipuaçu.....	6 121
Águas Frias.....	2 514	Caxambu do Sul.....	5 260	Ipumirim.....	6 902
Águas Mornas.....	5 389	Celso Ramos.....	2 843	Iraceminha.....	4 590
Alfredo Wagner.....	8 824	Cerro Negro.....	4 105	Irani.....	8 601
Alto Bela Vista.....	2 095	Chapadão do Lageado.....	2 560	Irati.....	2 202
Anchieta.....	7 134	Chapecó.....	146 805	Irineópolis.....	9 733
Angelina.....	5 772	Cocal do Sul.....	13 725	Itá.....	6 755
Anita Garibaldi.....	10 232	Concórdia.....	62 976	Itaiópolis.....	19 078
Anitápolis.....	3 230	Cordilheira Alta.....	3 092	Itajaí.....	147 395
Antônio Carlos.....	6 419	Coronel Freitas.....	10 495	Itapema.....	25 857
Apiúna.....	8 508	Coronel Martins.....	2 387	Itapiranga.....	13 990
Arabutã.....	4 155	Correia Pinto.....	17 020	Itapoá.....	8 830
Araquari.....	23 588	Corupá.....	11 835	Ituporanga.....	19 472
Araranguá.....	54 649	Criciúma.....	170 322	Jaborá.....	4 196
Armazém.....	6 870	Cunha Porã.....	10 210	Jacinto Machado.....	10 920
Arroio Trinta.....	3 488	Cunhataí.....	1 822	Jaguaruna.....	14 603
Arvoredo.....	2 301	Curitibanos.....	36 037	Jaraguá do Sul.....	108 387
Ascurra.....	6 937	Descanso.....	9 113	Jardinópolis.....	1 997
Atalanta.....	3 429	Dionísio Cerqueira.....	14 253	Joaçaba.....	24 035
Aurora.....	5 470	Dona Emma.....	3 307	Joinville.....	429 004
Balneário Arroio do Silva.....	6 028	Doutor Pedrinho.....	3 055	José Boiteux.....	4 589
Balneário Barra do Sul.....	6 039	Entre Rios.....	2 865	Jupiaí.....	2 222
Balneário Camboriú.....	73 292	Ermo.....	2 063	Lacerdópolis.....	2 170
Balneário Gaivota.....	5 450	Erval Velho.....	4 267	Lages.....	156 966
Bandeirante.....	3 177	Faxinal dos Guedes.....	10 770	Laguna.....	47 543
Barra Bonita.....	2 117	Flor do Sertão.....	1 607	Lajeado Grande.....	1 571
Barra Velha.....	15 528	Florianópolis.....	341 781	Laurentino.....	5 062
Bela Vista do Toldo.....	5 708	Formosa do Sul.....	2 716	Lauro Muller.....	13 602
Belmonte.....	2 588	Forquilha.....	18 349	Lebon Régis.....	11 682
Benedito Novo.....	9 078	Fraiburgo.....	32 837	Leoberto Leal.....	3 741
Biguaçu.....	48 010	Frei Rogério.....	2 969	Lindóia do Sul.....	4 850
Blumenau.....	261 505	Galvão.....	4 220	Lontras.....	8 372
Bocaina do Sul.....	2 974	Garopaba.....	13 134	Luiz Alves.....	7 975
Bom Jardim da Serra.....	4 071	Garuva.....	11 370	Luzerna.....	5 565
Bom Jesus.....	2 048	Gaspar.....	46 381	Macieira.....	1 902
Bom Jesus do Oeste.....	2 147	Governador Celso Ramos.....	11 597	Mafra.....	49 945
Bom Retiro.....	7 951	Grão Pará.....	5 814	Major Gercino.....	3 143
Bombinhas.....	8 698	Gravatal.....	9 911	Major Vieira.....	6 904
Botuverá.....	3 754	Guabiruba.....	12 986	Maracajá.....	5 541
Braço do Norte.....	24 771	Guaraciaba.....	11 031	Maravilha.....	18 524
Braço do Trombudo.....	3 186	Guaramirim.....	23 787	Marema.....	2 631
Brunópolis.....	3 310	Guarujá do Sul.....	4 695	Massaranduba.....	12 549
Brusque.....	75 971	Guatambú.....	4 703	Matos Costa.....	3 188
Caçador.....	63 185	Herval d'Oeste.....	20 022	Meleiro.....	7 080
Caibi.....	6 345	Ibiam.....	1 954	Mirim Doce.....	2 739



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Santa Catarina		Santa Catarina		Santa Catarina	
Modelo.....	3 929	Rio Negrinho.....	37 691	Trombudo Central.....	5 767
Mondai.....	8 714	Rio Rufino.....	2 405	Tubarão.....	89 338
Monte Carlo.....	8 564	Riqueza.....	5 169	Tunápolis.....	4 776
Monte Castelo.....	8 349	Rodeio.....	10 376	Turvo.....	10 890
Morro da Fumaça.....	14 550	Romelândia.....	6 495	União do Oeste.....	3 373
Morro Grande.....	2 901	Salete.....	7 154	Urubici.....	10 251
Navegantes.....	39 299	Saltinho.....	4 196	Urupema.....	2 527
Nova Erechim.....	3 503	Salto Veloso.....	3 903	Urussanga.....	18 727
Nova Itaberaba.....	4 258	Sangão.....	8 126	Vargeão.....	3 522
Nova Trento.....	9 853	Santa Cecília.....	14 811	Vargem.....	3 212
Nova Veneza.....	11 510	Santa Helena.....	2 584	Vargem Bonita.....	5 143
Novo Horizonte.....	3 096	Santa Rosa de Lima.....	2 007	Vidal Ramos.....	6 271
Orleans.....	20 021	Santa Rosa do Sul.....	7 809	Videira.....	41 455
Otacílio Costa.....	13 983	Santa Terezinha.....	8 826	Vitor Meireles.....	5 518
Ouro.....	7 411	Santa Terezinha do Progresso.....	3 407	Witmarsum.....	3 250
Ouro Verde.....	2 350	Santiago do Sul.....	1 696	Xanxerê.....	37 369
Paial.....	2 055	Santo Amaro da Imperatriz.....	15 705	Xavantina.....	4 391
Painel.....	2 381	São Bento do Sul.....	65 375	Xaxim.....	22 836
Palhoça.....	102 671	São Bernardino.....	3 138	Zortéa.....	2 633
Palma Sola.....	8 202	São Bonifácio.....	3 218		
Palmeira.....	2 117	São Carlos.....	9 364	Rio Grande do Sul.....	10 181 749
Palmitos.....	16 033	São Cristovão do Sul.....	4 605	Água Santa.....	4 127
Papanduva.....	16 818	São Domingos.....	9 537	Agudo.....	17 444
Paraíso.....	4 795	São Francisco do Sul.....	32 261	Ajuricaba.....	7 708
Passo de Torres.....	4 400	São João Batista.....	14 858	Alecrim.....	8 487
Passos Maia.....	4 765	São João do Itaperiú.....	3 161	Alegrete.....	84 337
Paulo Lopes.....	5 925	São João do Oeste.....	5 778	Alegria.....	5 351
Pedras Grandes.....	4 921	São João do Sul.....	6 784	Alpestre.....	10 254
Penha.....	17 669	São Joaquim.....	22 790	Alto Alegre.....	2 135
Peritiba.....	3 233	São José.....	173 239	Alto Feliz.....	2 828
Petrolândia.....	6 413	São José do Cedro.....	13 677	Alvorada.....	183 648
Piçarras.....	10 908	São José do Cerrito.....	10 364	Amaral Ferrador.....	5 741
Pinhalzinho.....	12 300	São Lourenço do Oeste.....	19 643	Ametista do Sul.....	7 419
Pinheiro Preto.....	2 719	São Ludgero.....	8 586	André da Rocha.....	1 112
Piratuba.....	5 802	São Martinho.....	3 274	Anta Gorda.....	6 324
Planalto Alegre.....	2 454	São Miguel da Boa Vista.....	2 020	Antônio Prado.....	12 917
Pomerode.....	22 089	São Miguel do Oeste.....	32 321	Arambaré.....	3 916
Ponte Alta.....	5 162	São Pedro de Alcântara.....	3 580	Araricá.....	4 019
Ponte Alta do Norte.....	3 213	Saudades.....	8 322	Aratiba.....	7 115
Ponte Serrada.....	10 567	Schroeder.....	10 813	Arroio do Meio.....	16 948
Porto Belo.....	10 682	Seara.....	15 702	Arroio do Sal.....	5 261
Porto União.....	31 848	Serra Alta.....	3 336	Arroio do Tigre.....	12 214
Pouso Redondo.....	12 182	Siderópolis.....	12 069	Arroio dos Ratos.....	13 338
Praia Grande.....	7 290	Sombrio.....	22 954	Arroio Grande.....	19 156
Presidente Castelo Branco.....	2 160	Sul Brasil.....	3 121	Arvorezinha.....	10 251
Presidente Getúlio.....	12 329	Taió.....	16 261	Augusto Pestana.....	8 174
Presidente Nereu.....	2 303	Tangará.....	8 749	Áurea.....	3 890
Princesa.....	2 608	Tigrinhos.....	1 876	Bagé.....	118 747
Quilombo.....	10 707	Tijucas.....	23 432	Balneário Pinhal.....	7 445
Rancho Queimado.....	2 634	Timbé do Sul.....	5 322	Barão.....	5 396
Rio das Antas.....	6 112	Timbó.....	29 360	Barão de Cotegipe.....	6 932
Rio do Campo.....	6 522	Timbó Grande.....	6 492	Barão do Triunfo.....	6 656
Rio do Oeste.....	6 729	Três Barras.....	17 120	Barra do Guarita.....	2 987
Rio do Sul.....	51 650	Treviso.....	3 133	Barra do Quaraí.....	3 866
Rio dos Cedros.....	8 925	Treze de Maio.....	6 716	Barra do Ribeiro.....	11 835
Rio Fortuna.....	4 316	Treze Tilias.....	4 841	Barra do Rio Azul.....	2 413



Tabela 2.9 - População residente,, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Rio Grande do Sul		Rio Grande do Sul		Rio Grande do Sul	
Barra Funda.....	2 231	Cerro Grande do Sul.....	8 266	Eugênio de Castro.....	3 320
Barracão.....	5 592	Cerro Largo.....	12 663	Fagundes Varela.....	2 460
Barros Cassal.....	11 322	Chapada.....	9 746	Farroupilha.....	54 951
Benjamin Constant do Sul.....	2 722	Charqueadas.....	29 948	Faxinal do Soturno.....	6 826
Bento Gonçalves.....	91 505	Charrua.....	3 783	Faxinalzinho.....	2 918
Boa Vista das Missões.....	2 187	Chiapeta.....	4 482	Fazenda Vilanova.....	2 828
Boa Vista do Buricá.....	6 586	Chuí.....	5 193	Feliz.....	11 319
Boa Vista do Sul.....	2 840	Chuvisca.....	4 503	Flores da Cunha.....	23 677
Bom Jesus.....	12 031	Cidreira.....	8 860	Floriano Peixoto.....	2 361
Bom Princípio.....	9 493	Ciriaco.....	5 247	Fontoura Xavier.....	11 472
Bom Progresso.....	2 831	Colinas.....	2 461	Formigueiro.....	7 597
Bom Retiro do Sul.....	10 781	Colorado.....	4 071	Fortaleza dos Valos.....	5 080
Boqueirão do Leão.....	7 811	Condor.....	6 491	Frederico Westphalen.....	26 716
Bossoroca.....	7 758	Constantina.....	11 658	Garibaldi.....	28 328
Braga.....	4 197	Coqueiros do Sul.....	2 695	Garruchos.....	3 676
Brochier.....	4 371	Coronel Barros.....	2 454	Gaurama.....	6 391
Butiá.....	20 294	Coronel Bicaco.....	8 436	General Câmara.....	8 729
Caçapava do Sul.....	34 448	Cotiporã.....	4 087	Gentil.....	1 771
Cacequi.....	15 311	Coxilha.....	2 970	Getúlio Vargas.....	16 509
Cachoeira do Sul.....	87 850	Crissiumal.....	15 169	Giruá.....	18 729
Cachoeirinha.....	107 472	Cristal.....	6 632	Glorinha.....	5 674
Cacique Doble.....	4 770	Cristal do Sul.....	2 874	Gramado.....	28 576
Caibaté.....	7 240	Cruz Alta.....	71 236	Gramado dos Loureiros.....	2 535
Caiçara.....	5 580	Cruzeiro do Sul.....	11 666	Gramado Xavier.....	3 666
Camaquã.....	60 368	David Canabarro.....	4 731	Gravataí.....	232 447
Camargo.....	2 499	Derrubadas.....	3 713	Guabiju.....	1 745
Cambará do Sul.....	6 843	Dezesseis de Novembro.....	3 444	Guaíba.....	94 244
Campestre da Serra.....	3 170	Dilermando de Aguiar.....	3 194	Guaporé.....	20 067
Campina das Missões.....	7 010	Dois Irmãos.....	22 415	Guarani das Missões.....	8 990
Campinas do Sul.....	8 228	Dois Irmãos das Missões.....	2 365	Harmonia.....	3 659
Campo Bom.....	54 019	Dois Lajeados.....	3 223	Herval.....	8 462
Campo Novo.....	6 718	Dom Feliciano.....	13 292	Herveiras.....	2 959
Campos Borges.....	3 789	Dom Pedrito.....	40 357	Horizontina.....	17 670
Candelária.....	29 479	Dom Pedro de Alcântara.....	2 635	Hulha Negra.....	5 349
Cândido Godói.....	7 092	Dona Francisca.....	3 893	Humaitá.....	5 228
Candiota.....	8 054	Doutor Maurício Cardoso.....	6 328	Ibarama.....	4 454
Canela.....	33 619	Doutor Ricardo.....	2 128	Ibiaçá.....	5 233
Canguçu.....	51 427	Eldorado do Sul.....	27 250	Ibiraiaras.....	7 162
Canoas.....	305 711	Encantado.....	18 526	Ibirapuitã.....	5 171
Capão da Canoa.....	30 449	Encruzilhada do Sul.....	23 897	Ibirubá.....	18 633
Capão do Leão.....	23 714	Engenho Velho.....	2 125	Igrejinha.....	26 767
Capela de Santana.....	10 027	Entre Rios do Sul.....	3 489	Ijuí.....	78 458
Capitão.....	2 566	Entre-Ijuís.....	9 677	Ilópolis.....	4 256
Capivari do Sul.....	3 103	Erebango.....	3 023	Imbé.....	12 243
Caraá.....	6 401	Erchim.....	90 332	Imigrante.....	3 839
Carazinho.....	59 857	Ernestina.....	3 933	Independência.....	7 309
Carlos Barbosa.....	20 516	Erval Grande.....	5 646	Inhacorá.....	2 378
Carlos Gomes.....	1 913	Erval Seco.....	9 177	Ipê.....	5 459
Casca.....	8 426	Esmeralda.....	5 526	Ipiranga do Sul.....	2 056
Caseiros.....	2 899	Esperança do Sul.....	3 755	Iraí.....	9 248
Catuípe.....	10 197	Espumoso.....	16 179	Itaara.....	4 574
Caxias do Sul.....	360 223	Estação.....	6 228	Itacurubi.....	3 503
Centenário.....	3 122	Estância Velha.....	35 121	Itapuca.....	2 691
Cerrito.....	6 925	Esteio.....	80 025	Itaqui.....	39 767
Cerro Branco.....	4 297	Estrela.....	27 398	Itatiba do Sul.....	5 251
Cerro Grande.....	2 602	Estrela Velha.....	3 689	Ivorá.....	2 495



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Rio Grande do Sul		Rio Grande do Sul		Rio Grande do Sul	
Ivoti.....	15 324	Nova Esperança do Sul.....	4 011	Quinze de Novembro.....	3 582
Jaboticaba.....	4 567	Nova Hartz.....	15 072	Redentora.....	8 850
Jacutinga.....	4 249	Nova Pádua.....	2 390	Relvado.....	2 299
Jaguarão.....	30 089	Nova Palma.....	6 305	Restinga Seca.....	16 403
Jaguari.....	12 489	Nova Petrópolis.....	16 888	Rio dos Índios.....	4 697
Jaquirana.....	4 820	Nova Prata.....	18 340	Rio Grande.....	186 488
Jari.....	3 748	Nova Ramada.....	2 730	Rio Pardo.....	37 778
Jóia.....	8 270	Nova Roma do Sul.....	3 066	Riozinho.....	4 069
Júlio de Castilhos.....	20 414	Nova Santa Rita.....	15 722	Roca Sales.....	9 284
Lagoa dos Três Cantos.....	1 626	Novo Barreiro.....	3 867	Rodeio Bonito.....	5 753
Lagoa Vermelha.....	29 810	Novo Cabrais.....	3 565	Rolante.....	17 849
Lagoão.....	6 096	Novo Hamburgo.....	236 059	Ronda Alta.....	10 049
Lajeado.....	64 100	Novo Machado.....	4 717	Rondinha.....	6 108
Lajeado do Bugre.....	2 464	Novo Tiradentes.....	2 385	Roque Gonzales.....	7 801
Lavras do Sul.....	8 105	Osório.....	36 084	Rosário do Sul.....	41 025
Liberato Salzano.....	6 569	Paim Filho.....	4 827	Sagrada Família.....	2 648
Lindolfo Collor.....	4 543	Palmares do Sul.....	10 829	Saldanha Marinho.....	3 195
Linha Nova.....	1 563	Palmeira das Missões.....	38 187	Salto do Jacuí.....	12 949
Maçambará.....	5 014	Palmitinho.....	6 942	Salvador das Missões.....	2 665
Machadinho.....	5 729	Panambi.....	32 609	Salvador do Sul.....	6 911
Mampituba.....	3 102	Pantano Grande.....	10 978	Sananduva.....	14 747
Manoel Viana.....	6 996	Paraí.....	6 022	Santa Bárbara do Sul.....	10 001
Maquiné.....	7 309	Paraíso do Sul.....	7 197	Santa Clara do Sul.....	4 806
Maratá.....	2 511	Parei Novo.....	3 242	Santa Cruz do Sul.....	107 589
Marau.....	28 158	Parobé.....	44 760	Santa Maria.....	243 396
Marcelino Ramos.....	6 109	Passa Sete.....	4 639	Santa Maria do Herval.....	5 888
Mariana Pimentel.....	3 732	Passo do Sobrado.....	5 565	Santa Rosa.....	65 034
Mariano Moro.....	2 474	Passo Fundo.....	168 440	Santa Tereza.....	1 769
Marques de Souza.....	4 240	Paverama.....	7 744	Santa Vitória do Palmar.....	33 296
Mata.....	5 579	Pedro Osório.....	8 107	Santana da Boa Vista.....	8 623
Mato Castelhano.....	2 454	Pejuçara.....	4 186	Santana do Livramento.....	90 747
Mato Leitão.....	3 210	Pelotas.....	323 034	Santiago.....	52 130
Maximiliano de Almeida.....	5 652	Picada Café.....	4 664	Santo Ângelo.....	76 746
Minas do Leão.....	7 322	Pinhal.....	2 502	Santo Antônio da Patrulha.....	36 993
Miraguaí.....	5 037	Pinhal Grande.....	4 715	Santo Antônio das Missões.....	12 690
Montauri.....	1 684	Pinheirinho do Vale.....	4 185	Santo Antônio do Palma.....	2 205
Monte Alegre dos Campos.....	3 038	Pinheiro Machado.....	14 533	Santo Antônio do Planalto.....	2 000
Monte Belo do Sul.....	2 879	Pirapó.....	3 349	Santo Augusto.....	14 407
Montenegro.....	54 641	Piratini.....	19 413	Santo Cristo.....	14 890
Mormaço.....	2 435	Planalto.....	11 288	Santo Expedito do Sul.....	2 683
Morrinhos do Sul.....	3 541	Poço das Antas.....	1 944	São Borja.....	64 814
Morro Redondo.....	5 999	Pontão.....	3 903	São Domingos do Sul.....	2 831
Morro Reuter.....	4 966	Ponte Preta.....	2 152	São Francisco de Assis.....	20 802
Mostardas.....	11 657	Portão.....	24 619	São Francisco de Paula.....	19 706
Muçum.....	4 728	Porto Alegre.....	1 360 033	São Gabriel.....	62 200
Muitos Capões.....	2 863	Porto Lucena.....	6 400	São Jerônimo.....	20 281
Muliterno.....	1 763	Porto Mauá.....	2 802	São João da Urtiga.....	4 927
Não-Me-Toque.....	14 418	Porto Vera Cruz.....	2 468	São João do Polêsine.....	2 742
Nicolau Vergueiro.....	1 812	Porto Xavier.....	11 190	São Jorge.....	2 868
Noonai.....	12 818	Pouso Novo.....	2 189	São José das Missões.....	3 000
Nova Alvorada.....	2 757	Presidente Lucena.....	2 069	São José do Herval.....	2 532
Nova Araçá.....	3 233	Progresso.....	6 488	São José do Hortêncio.....	3 382
Nova Bassano.....	7 833	Protásio Alves.....	2 113	São José do Inhacorá.....	2 402
Nova Boa Vista.....	2 218	Putinga.....	4 628	São José do Norte.....	23 792
Nova Brésia.....	4 561	Quaraí.....	24 002	São José do Ouro.....	7 052
Nova Candelária.....	2 883	Quevedos.....	2 683	São José dos Ausentes.....	3 100



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Rio Grande do Sul		Rio Grande do Sul		Mato Grosso do Sul	
São Leopoldo.....	193 401	Três Coroas.....	19 430	Bodoquena.....	8 352
São Lourenço do Sul.....	43 698	Três de Maio.....	24 138	Bonito.....	16 827
São Luiz Gonzaga.....	39 557	Três Forquilhas.....	3 235	Brasilândia.....	11 717
São Marcos.....	18 961	Três Palmeiras.....	4 615	Caarapó.....	20 691
São Martinho.....	6 318	Três Passos.....	24 654	Camapuã.....	16 591
São Martinho da Serra.....	3 244	Trindade do Sul.....	5 903	Campo Grande.....	662 534
São Miguel das Missões.....	7 682	Triunfo.....	22 192	Caracol.....	4 591
São Nicolau.....	6 405	Tucunduva.....	6 303	Cassilândia.....	20 059
São Paulo das Missões.....	7 185	Tunas.....	4 310	Chapadão do Sul.....	11 663
São Pedro da Serra.....	2 838	Tupanci do Sul.....	1 728	Corguinho.....	3 566
São Pedro do Butiá.....	2 862	Tupanciretã.....	20 949	Coronel Sapucaia.....	12 795
São Pedro do Sul.....	16 990	Tupandi.....	2 958	Corumbá.....	95 704
São Sebastião do Caí.....	19 678	Tuparendi.....	9 543	Costa Rica.....	15 475
São Sepé.....	24 626	Turuçu.....	3 708	Coxim.....	30 836
São Valentim.....	4 107	Ubiretama.....	2 676	Deodópolis.....	11 337
São Valentim do Sul.....	2 141	União da Serra.....	1 909	Dois Irmãos do Buriti.....	9 323
São Valério do Sul.....	2 624	Unistalda.....	2 644	Douradina.....	4 731
São Vendelino.....	1 682	Uruguiana.....	126 654	Dourados.....	164 674
São Vicente do Sul.....	8 333	Vacaria.....	57 346	Eldorado.....	11 045
Sapiranga.....	69 181	Vale do Sol.....	10 557	Fátima do Sul.....	19 111
Sapucaia do Sul.....	122 677	Vale Real.....	4 337	Glória de Dourados.....	10 036
Sarandi.....	18 150	Vale Verde.....	3 054	Guia Lopes da Laguna.....	11 066
Seberi.....	11 349	Vanini.....	1 885	Iguatemi.....	13 606
Sede Nova.....	3 201	Venâncio Aires.....	61 207	Inocência.....	7 977
Segredo.....	6 913	Vera Cruz.....	21 303	Itaporã.....	17 035
Selbach.....	4 857	Veranópolis.....	19 460	Itaquiraí.....	15 763
Senador Salgado Filho.....	2 925	Vespasiano Correa.....	2 209	Ivinhema.....	21 619
Sentinela do Sul.....	4 886	Viadutos.....	6 084	Japorã.....	6 133
Serafina Corrêa.....	10 896	Viamão.....	227 062	Jaraguari.....	5 330
Sério.....	2 705	Vicente Dutra.....	6 133	Jardim.....	22 500
Sertão.....	7 466	Victor Graeff.....	3 920	Jateí.....	4 054
Sertão Santana.....	5 272	Vila Flores.....	3 086	Juti.....	4 988
Sete de Setembro.....	2 357	Vila Lângaro.....	2 277	Ladário.....	15 302
Severiano de Almeida.....	4 152	Vila Maria.....	4 172	Laguna Carapã.....	5 526
Silveira Martins.....	2 566	Vila Nova do Sul.....	4 263	Maracaju.....	26 200
Sinimbu.....	10 207	Vista Alegre.....	2 993	Miranda.....	22 993
Sobradinho.....	16 331	Vista Alegre do Prata.....	1 617	Mundo Novo.....	15 711
Soledade.....	29 724	Vista Gaúcha.....	2 683	Naviraí.....	36 616
Tabaí.....	3 562	Vitória das Missões.....	3 979	Nioaque.....	14 970
Tapajara.....	15 109	Xangri-lá.....	8 191	Nova Alvorada do Sul.....	9 949
Tapera.....	10 569			Nova Andradina.....	35 374
Tapes.....	16 290	Mato Grosso do Sul.....	2 074 877	Novo Horizonte do Sul.....	6 414
Taquara.....	52 817	Água Clara.....	11 023	Paranaíba.....	38 286
Taquari.....	25 859	Alcinópolis.....	3 677	Paranhos.....	10 200
Taquaruçu do Sul.....	2 920	Amambaí.....	29 466	Pedro Gomes.....	8 535
Tavares.....	5 342	Anastácio.....	22 460	Ponta Porã.....	60 966
Tenente Portela.....	14 343	Anaurilândia.....	7 950	Porto Murtinho.....	13 230
Terra de Areia.....	11 453	Angélica.....	7 377	Ribas do Rio Pardo.....	16 624
Teutônia.....	22 897	Antônio João.....	7 404	Rio Brilhante.....	22 528
Tiradentes do Sul.....	7 497	Aparecida do Taboado.....	18 425	Rio Negro.....	5 399
Toropi.....	3 204	Aquidauana.....	43 378	Rio Verde de Mato Grosso.....	18 120
Torres.....	30 877	Aral Moreira.....	8 070	Rochedo.....	4 345
Tramandaí.....	30 937	Bandeirantes.....	6 415	Santa Rita do Pardo.....	6 624
Travesseiro.....	2 348	Bataguassu.....	16 196	São Gabriel do Oeste.....	16 820
Três Arroios.....	3 139	Bataiporã.....	10 610	Selvíria.....	6 083
Três Cachoeiras.....	9 498	Bela Vista.....	21 758	Sete Quedas.....	10 854



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(continuação)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Mato Grosso do Sul		Mato Grosso		Mato Grosso	
Sidrolândia.....	23 182	Lucas do Rio Verde.....	19 322	União do Sul.....	4 192
Sonora.....	9 546	Luciára.....	2 493	Várzea Grande.....	215 276
Tacuru.....	8 728	Marcelândia.....	14 267	Vera.....	9 064
Taquarussu.....	3 496	Matupá.....	11 224	Vila Bela da Santíssima Trindade....	12 646
Terenos.....	11 586	Mirassol d'Oeste.....	22 884	Vila Rica.....	15 537
Três Lagoas.....	78 943	Nobres.....	14 942		
Vicentina.....	5 789	Nortelândia.....	7 226	Goiás.....	4 996 439
		Nossa Senhora do Livramento.....	12 141	Abadia de Goiás.....	4 971
Mato Grosso.....	2 502 260	Nova Bandeirantes.....	6 994	Abadiânia.....	11 418
Acorizal.....	5 800	Nova Brasilândia.....	5 786	Acreúna.....	18 274
Água Boa.....	16 711	Nova Canãa do Norte.....	11 516	Adelândia.....	2 483
Alta Floresta.....	46 956	Nova Guarita.....	5 631	Água Fria de Goiás.....	4 467
Alto Araguaia.....	11 332	Nova Lacerda.....	4 058	Água Limpa.....	2 200
Alto Boa Vista.....	6 197	Nova Marilândia.....	2 354	Águas Lindas de Goiás.....	105 641
Alto Garças.....	8 325	Nova Maringá.....	3 951	Alexânia.....	20 063
Alto Paraguai.....	8 607	Nova Monte verde.....	6 820	Aloândia.....	2 127
Alto Taquari.....	4 460	Nova Mutum.....	14 817	Alto Horizonte.....	2 564
Apiacás.....	6 659	Nova Olímpia.....	14 172	Alto Paraíso de Goiás.....	6 173
Araguaiana.....	3 428	Nova Ubiratã.....	5 631	Alvorada do Norte.....	7 551
Araguainha.....	1 346	Nova Xavantina.....	17 826	Amaralina.....	3 076
Araputanga.....	13 653	Novo Horizonte do Norte.....	3 506	Americano do Brasil.....	4 929
Arenópolis.....	11 581	Novo Mundo.....	4 945	Aminópolis.....	4 144
Aripuanã.....	27 495	Novo São Joaquim.....	9 443	Anápolis.....	287 666
Barão de Melgaço.....	7 673	Paranaíta.....	10 240	Anhanguera.....	884
Barra do Bugres.....	27 444	Paranatinga.....	15 310	Anicuns.....	18 771
Barra do Garças.....	52 136	Pedra Preta.....	13 657	Aparecida de Goiânia.....	335 849
Brasnorte.....	9 769	Peixoto de Azevedo.....	26 125	Aparecida do Rio Doce.....	2 399
Cáceres.....	85 779	Planalto da Serra.....	2 889	Aporé.....	3 427
Campinápolis.....	12 422	Poconé.....	30 788	Araçu.....	4 125
Campo Novo do Parecis.....	17 529	Pontal do Araguaia.....	3 739	Aragarças.....	16 565
Campo Verde.....	17 152	Ponte Branca.....	2 075	Aragoiânia.....	6 428
Campos de Júlio.....	2 906	Pontes e Lacerda.....	43 006	Araguapaz.....	7 235
Canabrava do Norte.....	4 997	Porto dos Gaúchos.....	8 519	Arenópolis.....	3 993
Canarana.....	15 407	Porto Alegre do Norte.....	5 665	Aruanã.....	5 010
Carlinda.....	12 306	Porto Esperidião.....	10 039	Aurilândia.....	4 231
Castanheira.....	7 756	Porto Estrela.....	4 679	Avelinópolis.....	2 503
Chapada dos Guimarães.....	15 736	Poxoréo.....	20 008	Baliza.....	2 270
Cláudia.....	10 247	Primavera do Leste.....	39 807	Barro Alto.....	6 113
Cocalinho.....	5 509	Querência.....	7 274	Bela Vista de Goiás.....	19 178
Colider.....	28 035	Reserva do Cabaçal.....	2 421	Bom Jardim de Goiás.....	8 075
Comodoro.....	14 990	Ribeirão Cascalheira.....	8 859	Bom Jesus de Goiás.....	16 262
Confresa.....	17 832	Ribeirãozinho.....	1 980	Bonfinópolis.....	5 337
Cotriguaçu.....	8 481	Rio Branco.....	5 072	Bonópolis.....	2 598
Cuiabá.....	483 044	Rondonópolis.....	150 049	Brazabrantes.....	2 776
Denise.....	7 450	Rosário Oeste.....	18 450	Britânia.....	5 271
Diamantino.....	18 554	Salto do Céu.....	5 513	Buriti de Goiás.....	8 716
Dom Aquino.....	8 427	Santa Carmem.....	3 607	Buriti Alegre.....	2 664
Feliz Natal.....	6 765	Santa Terezinha.....	6 224	Buritópolis.....	3 380
Figueirópolis D'Oeste.....	4 275	Santo Afonso.....	3 101	Cabeceiras.....	6 757
Gaúcha do Norte.....	4 606	Santo Antônio do Leverger.....	15 431	Cachoeira Alta.....	8 638
General Carneiro.....	4 347	São Félix do Araguaia.....	10 691	Cachoeira de Goiás.....	1 499
Glória D'Oeste.....	3 364	São José do Povo.....	3 055	Cachoeira Dourada.....	8 503
Guaratã do Norte.....	28 181	São José do Rio Claro.....	12 733	Caçu.....	10 570
Guiratinga.....	12 626	São José do Xingu.....	5 922	Caiapônia.....	14 648
Indiavaí.....	2 055	São José dos Quatro Marcos.....	19 622	Caldas Novas.....	49 642
Itaúba.....	8 542	São Pedro da Cipa.....	3 492	Caldazinha.....	2 872
Itiquira.....	9 202	Sapezal.....	7 889	Campestre de Goiás.....	3 165
Jaciara.....	23 804	Sinop.....	74 761	Campinaçu.....	3 704
Jangada.....	7 104	Sorriso.....	35 397	Campinorte.....	9 639
Jauru.....	12 777	Tabaporã.....	10 849	Campo Alegre de Goiás.....	4 525
Juara.....	30 743	Tangará da Serra.....	58 703	Campos Belos.....	17 034
Juína.....	38 026	Tapurah.....	11 501	Campos Verdes.....	8 066
Juruena.....	5 464	Terra Nova do Norte.....	13 678	Carão do Rio Verde.....	7 904
Juscimeira.....	12 060	Tesouro.....	3 132	Castelândia.....	3 882
Lambari D'Oeste.....	4 683	Torixoréu.....	4 889	Catalão.....	64 281



Tabela 2.9 - População residente, segundo as Unidades da Federação e Municípios - 2000

(conclusão)

Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente	Unidades da Federação e Municípios	População residente
Goiás		Goiás		Goiás	
Caturaiá.....	4 325	Itumbiara.....	81 265	Planaltina.....	73 761
Cavalcante.....	9 133	Ivolândia.....	2 987	Pontalina.....	16 564
Ceres.....	22 177	Jandaia.....	6 200	Porangatu.....	39 560
Cezarina.....	6 490	Jaraguá.....	33 267	Porteirão.....	2 822
Chapadão do Céu.....	3 773	Jataí.....	75 417	Portelândia.....	3 694
Cidade Ocidental.....	40 374	Jaupaci.....	3 152	Posse.....	25 689
Cocalzinho de Goiás.....	14 600	Jesúpolis.....	2 122	Professor Jamil.....	3 398
Colinas do Sul.....	3 703	Joviânia.....	6 900	Quirinópolis.....	36 511
Córrego do Ouro.....	2 984	Jussara.....	20 036	Rialma.....	10 205
Corumbá de Goiás.....	9 487	Leopoldo de Bulhões.....	7 742	Rianópolis.....	4 371
Corumbaíba.....	6 643	Luziânia.....	140 814	Rio Verde.....	2 097
Cristalina.....	34 078	Mairipotaba.....	2 403	Rio Quente.....	116 559
Cristianópolis.....	2 921	Mambai.....	4 819	Rubiataba.....	18 083
Crixás.....	14 645	Mara Rosa.....	11 942	Sanclerlândia.....	7 479
Cromínia.....	3 654	Marzagão.....	1 921	Santa Bárbara de Goiás.....	4 954
Cumari.....	3 104	Matrinchã.....	4 520	Santa Cruz de Goiás.....	3 467
Damianópolis.....	3 303	Maurilândia.....	8 989	Santa Fé de Goiás.....	4 082
Damolândia.....	2 568	Mimoso de Goiás.....	2 801	Santa Helena de Goiás.....	34 527
Davinópolis.....	2 109	Minacu.....	33 602	Santa Isabel.....	3 590
Diorama.....	2 498	Mineiros.....	38 881	Santa Rita de Araguaia.....	5 080
Divinópolis de Goiás.....	5 173	Moiporá.....	2 023	Santa Rita do Novo Destino.....	3 039
Doverlândia.....	8 551	Monte Alegre de Goiás.....	6 906	Santa Rosa de Goiás.....	3 544
Edealina.....	3 798	Montes Claros de Goiás.....	7 995	Santa Tereza de Goiás.....	4 694
Edéia.....	10 215	Montividiu.....	7 710	Santa Terezinha de Goiás.....	11 992
Estrela do Norte.....	3 383	Montividiu do Norte.....	3 787	Santo Antônio da Barra.....	4 054
Faina.....	7 410	Morrinhos.....	36 926	Santo Antônio de Goiás.....	3 103
Fazenda Nova.....	7 090	Morro Agudo de Goiás.....	2 491	Santo Antônio do Descoberto.....	51 871
Firminópolis.....	9 900	Mossâmedes.....	5 802	São Domingos.....	9 605
Flores de Goiás.....	7 519	Mozarlândia.....	11 111	São Francisco de Goiás.....	6 002
Formosa.....	78 647	Mundo Novo.....	8 132	São João da Paraúna.....	2 024
Formoso.....	5 581	Mutunópolis.....	3 958	São João d'Aliança.....	6 894
Goianápolis.....	10 636	Nazário.....	6 652	São Luís de Montes Belos.....	26 360
Goianira.....	4 970	Nerópolis.....	18 574	São Luiz do Norte.....	4 090
Goianésia.....	49 047	Niquelândia.....	38 582	São Miguel do Araguaia.....	22 756
Goiânia.....	1 090 737	Nova América.....	2 183	São Miguel do Passa Quatro.....	3 475
Goianira.....	18 703	Nova Aurora.....	1 924	São Patrício.....	1 837
Goiás.....	27 094	Nova Crixás.....	11 065	São Simão.....	13 513
Goiatuba.....	31 101	Nova Glória.....	8 948	Senador Canedo.....	53 037
Gouvelândia.....	4 009	Nova Iguaçu de Goiás.....	2 749	Serranópolis.....	6 449
Guapó.....	13 849	Nova Roma.....	3 696	Silvânia.....	20 331
Guaraíta.....	2 791	Nova Veneza.....	6 375	Simolândia.....	6 215
Guarani de Goiás.....	4 684	Novo Brasil.....	4 185	Sítio d'Abadia.....	2 681
Guarinos.....	2 847	Novo Gama.....	74 297	Taquaral de Goiás.....	3 556
Heitoraiá.....	3 453	Novo Planalto.....	3 424	Teresina de Goiás.....	2 590
Hidrolândia.....	12 699	Orizona.....	13 053	Terezópolis de Goiás.....	5 075
Hidrolina.....	4 534	Ouro Verde de Goiás.....	4 343	Três Ranchos.....	2 825
Iaciara.....	11 294	Ouvidor.....	4 258	Trindade.....	81 728
Inaciolândia.....	5 236	Padre Bernardo.....	21 495	Trombas.....	3 428
Indiara.....	11 798	Palestina de Goiás.....	3 310	Turvânia.....	5 127
Inhumas.....	43 876	Palmeiras de Goiás.....	17 733	Turvelândia.....	3 526
Ipameri.....	22 580	Palmelo.....	2 310	Uirapuru.....	3 032
Iporá.....	31 278	Palminópolis.....	3 571	Uruaçu.....	33 515
Israelândia.....	2 996	Panamá.....	2 778	Uruana.....	13 942
Itaberaiá.....	27 855	Paranaiguara.....	8 182	Urutaí.....	3 104
Itaguari.....	4 282	Paraúna.....	10 807	Valparaíso de Goiás.....	94 774
Itaguaru.....	5 726	Perolândia.....	2 784	Varjão.....	3 494
Itajá.....	6 571	Petrolina de Goiás.....	10 381	Vianópolis.....	11 293
Itapaci.....	13 937	Pilar de Goiás.....	3 342	Vicentinópolis.....	6 008
Itapirapuã.....	10 915	Piracanjuba.....	23 539	Vila Boa.....	3 286
Itapuranga.....	26 728	Piranhas.....	12 281	Vila Propício.....	4 489
Itarumã.....	5 447	Pirenópolis.....	21 220	Distrito Federal.....	2 043 169
Itauçu.....	8 170	Pires do Rio.....	26 111	Brasília.....	2 043 169



Tabela 2.10 - Densidade demográfica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/2000

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Densidade demográfica (hab./km²)							
	1º.09.1940	1º.07.1950	1º.09.1960	1º.09.1970	1º.09.1980	1º.09.1991	1º.08.1996	1º.08.2000
Brasil.....	4,88	6,14	8,29	11,01	14,07	(1) 17,18	(1) 18,38	(1) 19,92
Norte.....	0,41	0,52	0,72	1,01	1,65	2,59	2,92	3,35
Rondônia.....	...	0,15	0,29	0,46	2,02	4,75	5,15	5,80
Acre.....	0,52	0,75	1,04	1,41	1,97	2,73	3,16	3,65
Amazonas.....	0,28	0,33	0,45	0,61	0,92	1,33	1,51	1,79
Roraima.....	...	0,08	0,13	0,18	0,34	0,97	1,10	1,45
Pará.....	0,77	0,92	1,25	1,77	2,77	3,95	4,40	4,96
Amapá.....	...	0,27	0,49	0,82	1,26	2,02	2,65	3,33
Tocantins.....	-	-	-	-	-	3,30	3,77	4,17
Nordeste.....	9,36	11,65	14,38	18,23	22,57	(2) 27,22	(2) 28,68	30,69
Maranhão.....	3,81	4,88	7,61	9,22	12,31	14,79	15,67	17,00
Piauí.....	3,26	4,17	4,95	6,70	8,52	10,23	10,59	11,31
Ceará.....	14,24	18,36	22,45	29,71	36,02	43,50	46,53	50,91
Rio Grande do Norte.....	14,49	18,26	21,61	29,24	35,80	45,31	48,00	52,22
Paraíba.....	25,23	30,39	35,49	42,27	49,14	56,57	58,42	61,05
Pernambuco.....	27,35	34,55	41,67	52,51	62,49	72,04	74,79	80,30
Alagoas.....	34,40	39,53	45,50	57,43	71,70	90,00	94,27	101,34
Fernando de Noronha.....	...	23,24	55,56	49,64	51,16	(3) ...	(3) ...	(3) ...
Sergipe.....	24,66	29,30	34,20	40,95	51,84	67,66	73,65	81,13
Bahia.....	7,00	8,63	10,57	13,38	16,88	20,92	22,11	23,16
Sudeste.....	19,97	24,54	33,34	43,38	56,31	67,66	72,25	78,20
Minas Gerais.....	11,61	13,36	16,58	19,72	22,96	26,76	28,34	30,46
Espírito Santo.....	17,33	20,99	25,68	35,08	44,37	56,31	60,69	67,20
Rio de Janeiro.....	83,40	107,95	152,66	207,71	260,74	291,68	305,32	328,03
São Paulo.....	29,03	36,93	51,79	71,86	101,25	126,96	137,13	148,96
Sul.....	10,20	13,95	20,91	29,35	33,86	38,34	40,74	43,54
Paraná.....	6,21	10,63	21,44	34,81	38,33	42,31	45,08	47,96
Santa Catarina.....	12,34	16,34	22,18	30,38	38,00	47,59	51,08	56,14
Rio Grande do Sul.....	12,41	15,57	20,06	24,91	29,06	32,40	34,16	36,14
Centro-Oeste.....	0,67	0,92	1,57	2,70	4,01	5,85	6,51	7,23
Mato Grosso do Sul.....	3,91	4,97	5,38	5,81
Mato Grosso.....	0,35	0,42	0,72	1,30	1,29	2,24	2,47	2,77
Goiás.....	1,29	1,89	2,98	4,58	6,01	11,78	13,23	14,69
Distrito Federal.....	-	-	24,28	93,14	203,94	275,00	312,94	352,16

Fontes: Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar; IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geografia.

Nota: A densidade foi calculada em relação à área terrestre.

(1) Inclusive as Ilhas da Trindade e Martins Vaz. (2) Inclusive a região em litígio entre Piauí e Ceará. (3) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco.



Tabela 2.11 - Taxa média geométrica de incremento anual da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/2000

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Taxa média geométrica de incremento anual da população residente (por 100 hab.)								
	1940/1950 (1)			1950/1960 (2)			1960/1970		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	2,39	3,91	1,60	2,99	5,15	1,55	2,89	5,22	0,57
Norte	2,29	3,71	1,84	3,34	5,04	2,37	3,47	5,44	2,11
Roraima.....	10,20	-	-	6,39	7,99	5,44	4,76	7,03	2,66
Acre.....	3,77	4,24	3,66	3,20	4,32	2,94	3,13	6,13	2,20
Amazonas.....	1,98	2,82	1,25	3,33	5,30	2,33	3,03	5,71	1,45
Roraima.....	5,49	-	-	4,65	8,84	2,17	3,75	3,71	3,78
Pará.....	2,09	3,15	1,12	3,11	4,61	2,18	3,55	5,21	2,28
Amapá.....	1,83	-	-	6,14	9,44	3,35	5,37	6,02	4,65
Tocantins.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste	2,27	3,51	1,84	2,08	4,63	1,02	2,40	4,57	1,10
Maranhão.....	2,55	4,05	2,27	4,50	4,68	4,42	1,94	5,59	0,98
Piauí.....	2,56	3,28	2,40	1,69	5,20	0,88	3,07	6,51	1,81
Ceará.....	2,65	3,71	2,27	2,96	4,84	0,85	2,84	4,94	1,62
Rio Grande do Norte.....	2,43	4,52	1,72	1,65	5,28	0,04	3,07	5,59	1,26
Paraíba.....	1,93	3,97	1,26	1,52	4,25	0,36	1,76	3,69	0,58
Pernambuco.....	2,43	4,09	1,63	1,86	4,49	0,19	2,34	4,41	0,35
Alagoas.....	1,45	2,29	1,13	1,38	3,85	0,37	2,36	4,16	1,33
Fernando de Noronha.....	5,98	5,98	-	8,12	8,12	-	1,12	1,12	-
Sergipe.....	1,76	2,15	1,59	1,54	3,47	0,50	1,82	3,66	0,49
Bahia.....	2,16	2,97	1,89	2,01	4,90	0,80	2,38	4,26	1,26
Sudeste	2,14	4,08	0,64	3,06	4,91	1,06	2,67	5,19	1,88
Minas Gerais.....	1,50	3,27	0,76	2,33	5,09	1,04	1,49	4,65	1,10
Espírito Santo.....	1,73	2,39	1,86	3,51	6,52	1,92	2,11	6,66	0,47
Rio de Janeiro.....	2,69	4,45	0,90	3,46	4,31	0,85	3,13	4,25	2,46
São Paulo.....	2,50	4,33	0,78	3,39	5,17	1,00	3,33	5,94	3,10
Sul	3,25	3,88	2,97	4,07	6,44	2,90	3,45	5,29	2,20
Paraná.....	5,61	5,84	5,54	7,16	9,31	6,33	4,97	6,73	4,10
Santa Catarina.....	2,92	3,70	2,67	3,04	6,28	1,86	3,20	6,34	1,38
Rio Grande do Sul.....	2,35	3,29	1,87	2,54	5,20	0,84	2,19	4,08	0,41
Centro-Oeste	3,41	4,65	2,94	5,36	8,90	3,89	5,60	9,94	3,14
Mato Grosso do Sul.....	2,83	-	-	6,23	-	-	5,59	-	-
Mato Grosso.....	1,29	3,34	1,29	4,29	6,69	4,64	6,12	7,13	5,26
Goiás.....	3,99	5,72	3,60	4,62	8,73	3,22	4,38	7,96	2,43
Distrito Federal.....	-	-	-	-	-	-	14,39	19,31	8,46



Tabela 2.11 - Taxa média geométrica de incremento anual da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/2000

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Taxa média geométrica de incremento anual da população residente (por 100 hab.)								
	1970/1980			1980/1991			1991/2000		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	2,48	4,44	0,62	1,93	2,97	(-) 0,67	1,63	2,45	(-)1,32
Norte	5,02	6,44	3,70	3,85	5,37	2,04	2,86	4,81	(-) 0,59
Rondônia.....	16,03	14,39	17,69	7,89	10,11	5,51	2,22	3,33	0,50
Acre.....	3,42	8,34	0,81	3,01	6,29	(-) 0,55	3,28	4,10	1,83
Amazonas.....	4,12	7,76	0,43	3,57	5,24	0,42	3,32	3,85	1,88
Roraima.....	6,83	10,80	2,66	9,63	10,13	8,78	4,57	6,49	0,10
Pará.....	4,62	5,02	4,25	3,46	4,11	2,81	2,54	5,30	(-)1,41
Amapá.....	4,36	5,21	3,26	4,67	7,68	(-) 2,32	5,74	6,87	(-) 0,62
Tocantins.....	-	-	-	2,01	5,53	(-) 1,22	2,59	5,55	(-) 2,99
Nordeste	2,16	4,10	0,53	1,83	3,55	(-) 0,28	1,30	2,78	(-) 1,39
Maranhão.....	2,93	5,26	2,04	1,93	4,19	0,69	1,53	6,15	(-) 2,85
Piauí.....	2,44	5,28	0,82	1,73	3,90	(-) 0,19	1,08	3,05	(-) 1,58
Ceará.....	1,95	4,67	0,41	1,70	3,63	(-) 1,06	1,73	2,76	(-) 0,47
Rio Grande do Norte.....	2,05	4,22	0,37	2,22	3,74	(-) 0,44	1,55	2,23	(-) 0,10
Paraíba.....	1,52	3,76	0,44	1,32	3,21	(-) 1,26	0,81	1,98	(-) 1,59
Pernambuco.....	1,76	3,02	0,04	1,36	2,66	(-) 1,15	1,18	2,05	(-) 1,23
Alagoas.....	2,24	4,45	0,51	2,18	3,87	0,23	1,29	2,93	(-) 1,51
Fernando de Noronha.....	0,30	0,30	-	(3) ...	(3) ...	(3) ...	(3) ...	(3) ...	(3) ...
Sergipe.....	2,38	4,05	0,74	2,47	4,50	(-) 0,60	2,01	2,70	0,48
Bahia.....	2,35	4,21	0,84	2,09	3,79	0,11	1,09	2,52	(-) 1,33
Sudeste	2,64	3,99	2,00	1,77	2,34	(-) 1,52	1,60	1,92	(-) 1,02
Minas Gerais.....	1,54	4,01	2,08	1,49	2,50	(-) 0,95	1,43	2,47	(-) 2,30
Espírito Santo.....	2,38	6,00	1,82	2,31	3,68	(-) 0,70	1,97	2,79	(-) 0,72
Rio de Janeiro.....	2,30	2,75	1,63	1,15	1,49	(-) 3,73	1,30	1,39	(-) 0,74
São Paulo.....	3,49	4,51	2,04	2,13	2,56	(-) 2,01	1,78	1,85	0,78
Sul	1,44	4,98	2,48	1,38	2,98	(-) 2,00	1,42	2,42	(-) 2,00
Paraná.....	0,97	5,97	3,32	0,93	3,01	(-) 3,03	1,39	2,58	(-) 2,62
Santa Catarina.....	2,26	5,63	1,16	2,06	3,69	(-) 0,90	1,85	3,10	(-) 1,77
Rio Grande do Sul.....	1,55	3,99	2,08	1,48	2,64	(-) 1,48	1,22	1,95	(-) 1,52
Centro-Oeste	4,05	7,69	0,81	3,01	4,30	(-) 1,06	2,37	3,12	(-) 1,50
Mato Grosso do Sul.....	3,21	6,13	1,91	2,41	4,00	(-) 1,87	1,73	2,38	(-) 1,14
Mato Grosso.....	6,64	13,97	2,80	5,38	7,73	1,04	2,39	3,31	(-) 0,54
Goiás.....	2,76	6,86	1,53	2,33	4,01	(-) 2,45	2,47	3,44	(-) 2,67
Distrito Federal.....	8,15	8,24	5,88	2,84	2,63	7,64	2,77	2,89	0,46

Fontes: Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1997; Sinopse preliminar do censo demográfico de 2000. Rio de Janeiro: IBGE, v. 7, 2001.

(1) Para o cálculo das taxas foi utilizada a população presente relativa a 1940 e 1950. (2) Para o cálculo das taxas foram utilizadas as populações presente relativa a 1950, e residente relativa a 1960. (3) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco.



Tabela 2.12 - População residente, taxa média geométrica de incremento anual, participação relativa da população no total do estado e variação absoluta e relativa, segundo as Regiões Metropolitanas e Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal - 1991/2000

Regiões Metropolitanas e Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal	População residente						
	Total		Taxa média geométrica de incremento anual (%)	Participação relativa no total do estado		Variação	
	1991	2000		1991	2000	Absoluta	Relativa (%)
Total.....	56 850 892	67 898 496	2,01	(1) 38,72	(1) 40,04	11 047 604	19,43
Belém.....	1 401 305	1 794 981	2,82	28,31	29,00	393 676	28,09
São Luís.....	820 137	1 068 436	3,01	16,63	18,93	248 299	30,28
Fortaleza.....	2 401 878	2 975 703	2,43	37,73	40,11	573 825	23,89
Natal.....	826 208	1 040 169	2,62	34,20	37,53	213 961	25,90
Recife.....	2 919 979	3 335 704	1,50	40,97	42,16	415 725	14,24
Maceió.....	786 643	987 973	2,59	31,29	35,04	201 330	25,59
Salvador.....	2 496 521	3 018 285	2,15	21,04	23,10	521 764	20,90
Belo Horizonte.....	3 515 542	4 342 367	2,40	22,33	24,30	826 825	23,52
Colar Metropolitano da Região Metropolitana de Belo Horizonte.....	390 749	469 393	2,08	2,48	2,63	78 644	20,13
Vale do Aço.....	338 884	399 442	1,86	2,15	2,24	60 558	17,87
Colar Metropolitano da Região Metropolitana Vale do Aço.....	159 672	163 113	0,24	1,01	0,91	3 441	2,16
Grande Vitória.....	1 126 638	1 425 788	2,68	43,32	46,08	299 150	26,55
Rio de Janeiro.....	9 814 574	10 872 768	1,15	76,63	75,68	1 058 194	10,78
São Paulo.....	15 444 941	17 834 664	1,63	48,89	48,24	2 389 723	15,47
Baixada Santista.....	1 220 249	1 474 665	2,15	3,86	3,99	254 416	20,85
Campinas.....	1 866 025	2 333 230	2,54	5,91	6,31	467 205	25,04
Curitiba.....	2 063 654	2 725 629	3,17	24,43	28,52	661 975	32,08
Londrina.....	551 018	647 760	1,83	6,52	6,78	96 742	17,56
Maringá.....	381 569	473 898	2,46	4,52	4,96	92 329	24,20
Núcleo Metropolitano da Região Metropolitana de Florianópolis.....	530 621	708 391	3,29	11,68	13,24	177 770	33,50
Área de Expansão Metropolitana da Região Metropolitana de Florianópolis.....	98 562	106 772	0,90	2,17	2,00	8 210	8,33
Núcleo Metropolitano da Região Metropolitana do Vale do Itajaí.....	320 374	399 498	2,51	7,05	7,47	79 124	24,70
Área de Expansão Metropolitana da Região Metropolitana do Vale do Itajaí.....	113 326	138 816	2,30	2,50	2,59	25 490	22,49
Núcleo Metropolitano da Região Metropolitana Norte/Nordeste Catarinense.....	383 622	471 893	2,35	8,45	8,82	88 271	23,01
Área de Expansão Metropolitana da Região Metropolitana Norte/Nordeste Catarinense.....	354 254	453 439	2,81	7,80	8,48	99 185	28,00
Porto Alegre.....	3 147 010	3 655 834	1,70	34,44	35,91	508 824	16,17
Goiânia.....	1 227 016	1 636 465	3,28	30,53	32,75	409 449	33,37
Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno....	2 149 921	2 943 420	3,59	-	-	793 499	36,91

Fontes: Censo demográfico 1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1997; Sinopse preliminar do censo demográfico de 2000. Rio de Janeiro: IBGE, v. 7, 2001.

(1) Participação relativa em relação ao total do País.

Nota: Compatibilização das estruturas territoriais das Regiões Metropolitanas em relação à extensão de 2000.



Tabela 2.13 - Participação relativa da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1960/2000

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação relativa da população residente (%)								
	Total						Urbana		
	1960	1970	1980	1991	1996	2000	1960	1970	1980
Brasil.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Norte.....	3,66	3,87	4,94	6,83	7,19	7,61	3,06	3,12	3,78
Rondônia.....	0,10	0,12	0,41	0,77	0,78	0,81	0,10	0,11	0,28
Acre.....	0,23	0,23	0,25	0,28	0,31	0,33	0,10	0,11	0,16
Amazonas.....	1,01	1,03	1,20	1,43	1,52	1,66	0,74	0,78	1,06
Roraima.....	0,04	0,04	0,07	0,15	0,16	0,19	0,04	0,03	0,06
Pará.....	2,18	2,33	2,86	3,37	3,51	3,65	1,96	1,96	2,07
Amapá.....	0,10	0,12	0,15	0,20	0,24	0,28	0,11	0,12	0,13
Tocantins.....	-	-	-	0,63	0,67	0,68	-	-	-
Nordeste.....	31,66	30,18	29,25	28,94	28,50	28,12	24,01	22,57	21,84
Maranhão.....	3,52	3,21	3,36	3,36	3,32	3,33	1,39	1,44	1,56
Piauí.....	1,77	1,80	1,80	1,76	1,70	1,68	0,91	1,03	1,12
Ceará.....	4,70	4,68	4,44	4,34	4,34	4,37	3,51	3,42	3,49
Rio Grande do Norte.....	1,63	1,66	1,60	1,65	1,63	1,63	1,37	1,42	1,39
Paraíba.....	2,86	2,56	2,33	2,18	2,10	2,03	2,23	1,92	1,80
Pernambuco.....	5,85	5,54	5,16	4,85	4,71	4,67	5,84	5,40	4,70
Alagoas.....	1,80	1,71	1,67	1,71	1,68	1,66	1,34	1,21	1,21
Sergipe.....	1,07	0,97	0,96	1,02	1,03	1,05	0,93	0,80	0,77
Bahia.....	8,45	8,05	7,94	8,08	7,98	7,70	6,49	5,92	5,79
Sudeste.....	43,71	42,79	43,47	42,73	42,66	42,63	55,78	55,61	53,26
Minas Gerais.....	13,78	12,33	11,24	10,72	10,61	10,53	12,29	11,64	11,17
Espírito Santo.....	1,67	1,72	1,70	1,77	1,78	1,82	1,21	1,39	1,61
Rio de Janeiro.....	9,43	9,66	9,49	8,72	8,54	8,47	16,66	15,18	12,89
São Paulo.....	18,28	19,08	21,04	21,51	21,72	21,80	25,62	27,41	27,59
Sul.....	16,77	17,71	15,99	15,07	14,97	14,79	13,93	14,02	14,77
Paraná.....	6,09	7,44	6,41	5,75	5,73	5,64	4,17	4,81	5,56
Santa Catarina.....	3,02	3,12	3,05	3,09	3,10	3,15	2,15	2,39	2,68
Rio Grande do Sul.....	7,66	7,16	6,53	6,22	6,13	6,00	7,61	6,82	6,53
Centro-Oeste.....	4,20	5,45	6,34	6,42	6,69	6,85	3,22	4,68	6,36
Mato Grosso do Sul.....	-	-	1,15	1,21	1,23	1,22	-	-	1,14
Mato Grosso.....	1,27	1,71	0,96	1,38	1,42	1,48	1,10	1,31	0,81
Goiás.....	2,73	3,16	3,24	2,74	2,87	2,95	1,84	2,38	2,99
Distrito Federal.....	0,20	0,58	0,99	1,09	1,16	1,20	0,28	0,99	1,42



Tabela 2.13 - Participação relativa da população residente, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1960/2000

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação relativa da população residente (%)									
	Urbana			Rural						
	1991	1996	2000	1960	1970	1980	1991	1996	2000	
Brasil.....	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Norte.....	5,34	5,72	6,54	4,14	4,82	7,37	11,47	12,50	12,22	
Rondônia.....	0,59	0,62	0,64	0,10	0,13	0,68	1,32	1,37	1,55	
Acre.....	0,23	0,26	0,27	0,32	0,38	0,44	0,44	0,50	0,59	
Amazonas.....	1,35	1,44	1,53	1,23	1,34	1,49	1,68	1,83	2,23	
Roraima.....	0,13	0,14	0,18	0,04	0,06	0,08	0,21	0,21	0,24	
Pará.....	2,34	2,40	2,99	2,36	2,79	4,50	6,57	7,54	6,51	
Amapá.....	0,21	0,27	0,31	0,09	0,13	0,19	0,15	0,14	0,16	
Tocantins.....	0,48	0,60	0,62	-	-	-	1,09	0,90	0,93	
Nordeste.....	23,22	23,72	23,90	37,83	39,85	44,72	46,66	45,82	46,38	
Maranhão.....	1,78	2,20	2,44	5,24	5,46	7,11	8,25	7,39	7,18	
Piauí.....	1,23	1,26	1,30	2,47	2,79	3,22	3,39	3,29	3,31	
Ceará.....	3,75	3,83	3,85	5,67	6,29	6,43	6,15	6,17	6,64	
Rio Grande do Norte.....	1,50	1,50	1,48	1,85	1,98	2,03	2,08	2,10	2,32	
Paraíba.....	1,85	1,84	1,77	3,36	3,36	3,43	3,21	3,07	3,13	
Pernambuco.....	4,55	4,45	4,39	5,86	5,72	6,12	5,79	5,65	5,84	
Alagoas.....	1,34	1,35	1,39	2,16	2,33	2,61	2,88	2,86	2,83	
Sergipe.....	0,90	0,93	0,92	1,19	1,18	1,35	1,36	1,42	1,60	
Bahia.....	6,32	6,36	6,36	10,03	10,74	12,43	13,54	13,87	13,52	
Sudeste.....	49,76	48,61	47,51	33,97	26,52	23,06	20,97	21,11	21,54	
Minas Gerais.....	10,62	10,62	10,64	15,64	13,22	11,40	11,04	10,59	10,10	
Espírito Santo.....	1,73	1,77	1,79	2,37	2,14	1,89	1,89	1,84	1,99	
Rio de Janeiro.....	10,99	10,41	10,02	3,60	2,65	2,39	1,70	1,76	1,79	
São Paulo.....	26,41	25,81	25,07	12,35	8,51	7,38	6,35	6,92	7,66	
Sul.....	14,78	14,75	14,74	19,07	22,39	18,55	15,98	15,76	15,03	
Paraná.....	5,58	5,70	5,65	7,64	10,78	8,19	6,28	5,86	5,58	
Santa Catarina.....	2,89	2,90	3,06	3,73	4,03	3,82	3,72	3,85	3,57	
Rio Grande do Sul.....	6,30	6,16	6,03	7,70	7,58	6,54	5,98	6,05	5,87	
Centro-Oeste.....	6,90	7,20	7,31	4,99	6,42	6,30	4,92	4,81	4,84	
Mato Grosso do Sul.....	1,27	1,30	1,27	-	-	1,17	1,02	0,95	1,04	
Mato Grosso.....	1,34	1,38	1,44	1,41	2,22	1,25	1,51	1,59	1,62	
Goiás.....	2,93	3,15	3,19	3,45	4,14	3,78	2,15	1,89	1,90	
Distrito Federal.....	1,37	1,37	1,42	0,13	0,05	0,10	0,24	0,38	0,28	

Fontes: Censo demográfico 1960-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1966-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar. Sinopse preliminar do censo demográfico de 2000. Rio de Janeiro: IBGE, v. 7, 2001.



Tabela 2.14 - População residente, taxas brutas de natalidade e mortalidade, taxa líquida de migração e taxa de crescimento anual - 1991/2020

Ano	População residente projetada para 1º.07	Taxas brutas de natalidade (%)	Taxas brutas de mortalidade (%)	Taxa líquida de migração anual (%)	Taxa de crescimento anual (%)
1991.....	146 987 649	23,39	7,66	(-) 0,18	1,555
1992.....	149 269 221	22,96	7,54	(-) 0,17	1,525
1993.....	151 546 289	22,59	7,41	(-) 0,16	1,502
1994.....	153 823 966	22,26	7,30	(-) 0,15	1,481
1995.....	156 106 433	21,97	7,19	(-) 0,14	1,464
1996.....	158 400 728	21,76	7,09	(-) 0,13	1,453
1997.....	160 710 275	21,57	7,03	(-) 0,12	1,441
1998.....	163 033 766	21,38	6,98	(-) 0,11	1,429
1999.....	165 371 493	21,22	6,93	(-) 0,10	1,418
2000.....	167 723 983	21,06	6,90	(-) 0,10	1,406
2005.....	179 576 925	20,02	6,83	(-) 0,06	1,314
2010.....	191 007 625	18,64	7,15	(-) 0,02	1,146
2015.....	201 387 136	17,37	7,61	0,01	0,976
2020.....	210 764 732	16,62	8,17	0,03	0,862

Fonte: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas UNFPA/Brasil (BRA/98/P08) , Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos.

Notas: 1. Projeção nacional obtida por soma das projeções estaduais.

2. Projeção de população, pelo método das componentes, para o período de 1991/2020, com revisão de hipótese de declínio da fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.



Tabela 2.15 - Esperança de vida ao nascer e taxa de mortalidade infantil, por sexo e taxa de fecundidade total - 1991/2020

Ano	Esperança de vida ao nascer			Taxa de mortalidade infantil (% nascidos vivos)			Taxa de fecundidade total
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	
1991.....	66,03	62,57	69,77	44,72	49,26	40,05	2,7262
1992.....	66,33	62,84	70,11	43,31	47,85	38,57	2,6572
1993.....	66,63	63,09	70,43	41,97	46,54	37,22	2,5952
1994.....	66,92	63,35	70,76	40,64	45,23	35,87	2,5385
1995.....	67,22	63,61	71,09	39,32	43,92	34,52	2,4896
1996.....	67,53	63,87	71,42	37,99	42,62	33,17	2,4424
1997.....	67,78	64,09	71,70	36,93	41,55	32,11	2,4007
1998.....	68,10	64,33	72,10	35,87	40,49	31,06	2,3627
1999.....	68,40	64,60	72,30	34,80	39,42	30,00	2,3323
2000.....	68,55	64,77	72,55	33,74	38,36	28,94	2,3038
2005.....	69,72	65,80	73,82	29,21	33,76	24,48	2,2063
2010.....	70,08	66,13	74,18	27,96	32,44	23,30	2,1623
2015.....	70,23	66,28	74,30	27,51	31,92	22,91	2,1427
2020.....	70,37	66,42	74,41	27,11	31,47	22,57	2,1366

Fonte: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas UNFPA/Brasil (BRA/98/P08) , Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos.

Nota: Indicadores implícitos na projeção da população brasileira, pelo método das componentes, para o período de 1991/2020, com revisão de hipótese de declínio da fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.

**Tabela 2.16 - Esperança de vida ao nascer, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1991/1998**

Grandes Regiões	Esperança de vida ao nascer					
	1991 (1)			1998 (2)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	66,03	62,57	69,77	68,10	64,33	72,10
Norte.....	65,49	62,85	68,60	67,85	65,05	71,09
Nordeste.....	62,71	59,79	65,73	65,14	62,11	68,21
Sudeste.....	67,61	63,58	71,98	69,17	64,79	73,85
Sul.....	68,79	65,34	72,59	70,57	66,87	74,52
Centro-Oeste.....	66,97	64,01	70,39	68,92	65,78	72,44

Fonte: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas UNFPA/Brasil (BRA/98/P08) , Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos.

(1) Esperanças de vida ao nascer implícitas em tábuas de mortalidade construídas a partir da conciliação das mortalidades infantis com as mortalidades das demais idades, derivadas das informações dos Censos Demográficos e do Registro Civil. (2) Esperanças de vida ao nascer implícitas na projeção da população brasileira pelo método das componentes para o período 1991/2020, com revisão de hipótese de declínio de fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.

**Tabela 2.17 - Taxa de mortalidade infantil, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1991/1998**

Grandes Regiões	Taxa de mortalidade infantil (%)					
	1991 (1)			1998 (2)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	44,72	49,26	40,05	35,87	40,49	31,06
Norte.....	43,28	48,30	38,13	33,79	38,93	28,44
Nordeste.....	68,59	75,42	61,59	54,47	60,73	47,96
Sudeste.....	31,81	35,19	28,33	26,31	30,30	22,17
Sul.....	28,97	31,94	25,89	23,42	26,49	20,24
Centro-Oeste.....	33,05	35,64	30,39	26,88	29,50	24,15

Fonte: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas UNFPA/Brasil (BRA/98/P08) , Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos.

(1) Estimativas conciliando indicadores de mortalidade infantil que utilizaram informações dos Censos Demográficos e das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios. (2) Taxas de mortalidade infantil implícitas na projeção da população brasileira pelo método das componentes para o período de 1991/2020, com revisão de hipótese de declínio de fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.



Tabela 2.18 - Taxas específicas de fecundidade, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1991/2000

Grandes Regiões e grupos de idade	Taxas específicas de fecundidade		
	1991	1995	2000
Brasil			
15 a 19 anos	0,0836	0,0823	0,0884
20 a 24 anos	0,1558	0,1474	0,1575
25 a 29 anos	0,1360	0,1240	0,1135
30 a 34 anos	0,0896	0,0823	0,0619
35 a 39 anos	0,0519	0,0417	0,0278
40 a 44 anos	0,0230	0,0163	0,0096
45 a 49 anos	0,0053	0,0040	0,0020
Norte			
15 a 19 anos.....	0,1333	0,1279	0,1235
20 a 24 anos.....	0,2176	0,2156	0,2139
25 a 29 anos.....	0,1805	0,1610	0,1466
30 a 34 anos.....	0,1219	0,0944	0,0746
35 a 39 anos.....	0,0852	0,0575	0,0379
40 a 44 anos.....	0,0461	0,0286	0,0163
45 a 49 anos.....	0,0135	0,0081	0,0041
Nordeste			
15 a 19 anos.....	0,0882	0,0889	0,0933
20 a 24 anos.....	0,1799	0,1686	0,1701
25 a 29 anos.....	0,1602	0,1416	0,1233
30 a 34 anos.....	0,1165	0,0958	0,0694
35 a 39 anos.....	0,0806	0,0537	0,0344
40 a 44 anos.....	0,0403	0,0238	0,0132
45 a 49 anos.....	0,0101	0,0071	0,0036
Sudeste			
15 a 19 anos.....	0,0691	0,0697	0,0802
20 a 24 anos.....	0,1347	0,1239	0,1431
25 a 29 anos.....	0,1223	0,1150	0,1064
30 a 34 anos.....	0,0763	0,0750	0,0561
35 a 39 anos.....	0,0376	0,0369	0,0243
40 a 44 anos.....	0,0134	0,0108	0,0066
45 a 49 anos.....	0,0024	0,0021	0,0010
Sul			
15 a 19 anos.....	0,0783	0,0729	0,0790
20 a 24 anos.....	0,1362	0,1267	0,1387
25 a 29 anos.....	0,1248	0,1096	0,1032
30 a 34 anos.....	0,0848	0,0892	0,0677
35 a 39 anos.....	0,0451	0,0354	0,0256
40 a 44 anos.....	0,0180	0,0184	0,0118
45 a 49 anos.....	0,0034	0,0036	0,0023
Centro-Oeste			
15 a 19 anos.....	0,1029	0,0899	0,0877
20 a 24 anos.....	0,1670	0,1621	0,1563
25 a 29 anos.....	0,1206	0,1078	0,1012
30 a 34 anos.....	0,0683	0,0548	0,0469
35 a 39 anos.....	0,0373	0,0342	0,0242
40 a 44 anos.....	0,0180	0,0128	0,0079
45 a 49 anos.....	0,0053	0,0036	0,0018

Fonte: Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas UNFPA/Brasil (BRA/98/P08), Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos.

Notas: 1. Estimativas conciliando indicadores de fecundidade obtidos por diversos métodos e fontes de dados.

2. Taxas específicas de fecundidade por grupos de idade implícitas na projeção da população brasileira pelo método das componentes para o período de 1991/2020, com revisão de hipótese de declínio de fecundidade e incorporação do indicativo do saldo migratório internacional.



Tabela 2.19 - Famílias e pessoas residentes em domicílios particulares, por condição na família, segundo algumas características da pessoa de referência da família - 1999

Características da pessoa de referência da família	Famílias residentes em domicílios particulares	Pessoas residentes em domicílios particulares					
		Total	Condição na família				
			Pessoas de referência	Cônjuges	Filhos	Outros parentes	Sem parentesco
Total.....	46 306 278	159 684 848	46 306 278	31 755 311	72 395 780	8 675 716	551 763
Sexo							
Homens.....	34 253 179	126 940 714	34 253 179	30 704 551	56 578 573	5 077 769	326 642
Mulheres.....	12 053 099	32 744 134	12 053 099	1 050 760	15 817 207	3 597 947	225 121
Grupos de idade							
10 a 17 anos.....	233 963	509 640	233 963	64 960	182 347	24 458	3 912
18 e 19 anos.....	499 194	1 204 459	499 194	217 857	406 778	74 352	6 278
20 a 24 anos.....	2 896 977	8 036 995	2 896 977	1 823 247	2 859 353	417 795	39 623
25 a 29 anos.....	4 483 641	14 379 858	4 483 641	3 331 521	5 878 674	626 930	59 092
30 a 34 anos.....	5 468 633	19 782 702	5 468 633	4 238 173	9 329 946	693 259	52 691
35 a 39 anos.....	5 847 215	22 897 192	5 847 215	4 540 885	11 750 247	698 853	59 992
40 a 44 anos.....	5 381 858	21 908 131	5 381 858	4 051 488	11 672 145	748 403	54 237
45 a 49 anos.....	4 781 801	18 974 619	4 781 801	3 459 300	9 871 469	798 430	63 619
50 a 54 anos.....	4 031 345	15 098 776	4 031 345	2 811 858	7 423 357	794 294	37 922
55 a 59 anos.....	3 315 717	11 235 125	3 315 717	2 182 974	4 850 133	832 212	54 089
60 anos ou mais.....	9 358 447	25 633 645	9 358 447	5 028 660	8 161 933	2 964 860	119 745
Idade ignorada.....	7 487	23 706	7 487	4 388	9 398	1 870	563
Anos de estudo							
Sem instrução e menos de 1 ano.....	8 753 360	20 064 036	8 753 360	4 612 775	4 956 072	1 661 531	80 298
1 a 3 anos.....	7 841 535	31 558 511	7 841 535	5 201 235	16 503 183	1 925 304	87 254
4 a 7 anos.....	14 113 562	55 579 973	14 113 562	10 647 045	27 791 377	2 850 881	177 108
8 a 10 anos.....	5 876 430	22 988 220	5 876 430	4 289 358	11 601 088	1 128 424	92 920
11 a 14 anos.....	6 675 579	22 306 173	6 675 579	5 233 617	9 391 838	921 225	83 914
15 anos ou mais.....	2 932 371	6 719 541	2 932 371	1 676 647	1 923 673	158 487	28 363
Não determinado e sem declaração.....	113 441	468 394	113 441	94 634	228 549	29 864	1 906
Condição de atividade na semana de referência							
Economicamente ativas.....	36 552 777	132 210 668	36 552 777	27 636 627	61 698 391	5 889 124	433 749
Ocupadas.....	34 579 892	125 594 625	34 579 892	26 476 059	58 550 489	5 573 224	414 961
Não-economicamente ativas.....	9 746 355	27 449 736	9 746 355	4 113 120	10 686 217	2 786 030	118 014
Sem declaração.....	7 146	24 444	7 146	5 564	11 172	562	-
Classes de rendimento mensal de todas as fontes							
Até 1/2 salário mínimo.....	1 116 485	4 111 741	1 116 485	644 378	2 159 495	183 278	8 105
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	7 612 037	24 472 014	7 612 037	3 954 107	10 841 524	1 978 673	85 673
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	9 205 072	32 708 443	9 205 072	6 208 487	15 405 360	1 798 462	91 062
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	7 189 237	25 513 772	7 189 237	5 325 083	11 634 377	1 287 636	77 439
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	6 456 275	22 602 585	6 456 275	4 964 360	10 012 413	1 086 213	83 324
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	6 019 388	20 729 378	6 019 388	4 733 678	8 948 160	941 260	86 892
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	2 880 498	9 754 425	2 880 498	2 225 942	4 193 471	409 066	45 448
Mais de 20 salários mínimos.....	1 678 011	5 580 685	1 678 011	1 339 195	2 355 879	184 830	22 770
Sem rendimento (1).....	3 397 808	11 510 911	3 397 808	1 789 397	5 632 191	651 825	39 690
Sem declaração.....	751 467	2 700 894	751 467	570 684	1 212 910	154 473	11 360

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 21, 2000.

Nota: Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Inclusive as pessoas de referência que receberam somente em benefícios.



Tabela 2.20 - Famílias residentes em domicílios particulares e rendimento médio mensal das famílias residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal familiar - 1999

(continua)

Grandes Regiões e classes de rendimento mensal familiar (1)	Famílias residentes em domicílios particulares			Rendimento médio mensal das famílias residentes em domicílios particulares (R\$) (1)		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
Brasil.....	(2) 46 306 278	37 796 067	(3) 8 510 211	(2) 876	980	(3) 416
Até 1 salário mínimo.....	5 147 431	3 315 836	1 831 595	110	113	102
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	7 650 693	5 244 010	2 406 683	214	216	208
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	6 737 027	5 265 387	1 471 640	342	344	338
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	8 183 796	6 907 900	1 275 896	533	535	521
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	8 632 402	7 954 005	678 397	952	954	923
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	4 590 722	4 332 559	258 163	1 885	1 888	1 836
Mais de 20 salários mínimos.....	2 754 437	2 663 484	90 953	5 069	5 054	5 509
Sem rendimento (4).....	1 599 718	1 313 305	286 413	-	-	-
Sem declaração.....	1 010 052	799 581	210 471	-	-	-
Norte.....	(5) 2 013 817	2 013 817	-	(5) 728	728	-
Até 1 salário mínimo.....	215 517	215 517	-	113	113	-
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	373 198	373 198	-	212	212	-
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	332 206	332 206	-	343	343	-
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	370 248	370 248	-	530	530	-
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	342 769	342 769	-	943	943	-
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	172 360	172 360	-	1 876	1 876	-
Mais de 20 salários mínimos.....	85 903	85 903	-	4 603	4 603	-
Sem rendimento (4).....	108 158	108 158	-	-	-	-
Sem declaração.....	13 458	13 458	-	-	-	-
Nordeste.....	12 417 775	8 253 847	4 163 928	522	632	301
Até 1 salário mínimo.....	2 707 158	1 482 373	1 224 785	104	108	99
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	3 188 482	1 850 340	1 338 142	208	211	204
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	1 980 960	1 327 119	653 841	338	339	335
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	1 700 992	1 272 996	427 996	524	528	511
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	1 137 014	985 580	151 434	941	946	914
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	550 933	498 491	52 442	1 878	1 878	1 875
Mais de 20 salários mínimos.....	333 260	308 644	24 616	5 169	5 121	5 767
Sem rendimento (4).....	518 079	371 881	146 198	-	-	-
Sem declaração.....	300 897	156 423	144 474	-	-	-



Tabela 2.20 - Famílias residentes em domicílios particulares e rendimento médio mensal das famílias residentes em domicílios particulares, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal familiar - 1999

(conclusão)

Grandes Regiões e classes de rendimento mensal familiar (1)	Famílias residentes em domicílios particulares			Rendimento médio mensal das famílias residentes em domicílios particulares (R\$) (1)		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
Sudeste.....	21 012 600	18 873 673	2 138 927	1 070	1 133	519
Até 1 salário mínimo.....	1 312 591	996 153	316 438	119	121	113
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	2 405 708	1 894 853	510 855	220	221	215
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	2 787 829	2 394 094	393 735	344	345	338
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	3 986 879	3 581 116	405 763	537	538	529
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	4 936 068	4 678 169	257 899	956	957	927
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	2 721 289	2 610 349	110 940	1 887	1 889	1 847
Mais de 20 salários mínimos.....	1 642 115	1 615 764	26 351	5 019	5 007	5 766
Sem rendimento (4).....	659 716	582 357	77 359	-	-	-
Sem declaração.....	560 405	520 818	39 587	-	-	-
Sul.....	7 453 463	5 947 055	1 506 408	949	1 058	524
Até 1 salário mínimo.....	584 554	392 494	192 060	112	114	107
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	1 073 374	726 700	346 674	219	222	213
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	1 081 137	788 051	293 086	345	345	343
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	1 493 419	1 167 644	325 775	534	537	524
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	1 616 671	1 408 661	208 010	952	956	925
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	838 707	771 211	67 496	1 873	1 882	1 780
Mais de 20 salários mínimos.....	476 317	455 005	21 312	5 053	5 061	4 877
Sem rendimento (4).....	195 753	157 755	37 998	-	-	-
Sem declaração.....	93 531	79 534	13 997	-	-	-
Centro-Oeste.....	3 345 497	2 750 931	594 566	918	992	573
Até 1 salário mínimo.....	308 881	234 587	74 294	116	118	111
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	583 579	407 913	175 666	216	216	215
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	543 252	432 320	110 932	345	346	342
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	629 317	523 830	105 487	531	533	518
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	599 832	544 851	54 981	940	942	922
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	307 594	283 056	24 538	1 909	1 913	1 865
Mais de 20 salários mínimos.....	218 081	200 017	18 064	5 499	5 501	5 479
Sem rendimento (4).....	112 861	94 364	18 497	-	-	-
Sem declaração.....	42 100	29 993	12 107	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

(1) Exclui os rendimentos das pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico. (2) Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclui os dados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (4) Inclusive os dados das famílias cujos componentes receberam somente em benefícios. (5) Exclui os dados da zona rural.



Tabela 2.21 - População residente, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, a situação do domicílio e o sexo - 1999

Grandes Regiões, situação do domicílio e sexo	População residente						
	Total	Cor ou raça					
		Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Sem declaração
Brasil (1)	160 336 471	86 626 719	8 645 506	64 043 050	742 372	261 740	17 084
Homens (1).....	78 470 936	41 581 723	4 327 951	32 063 740	359 991	127 397	10 134
Mulheres (1).....	81 865 535	45 044 996	4 317 555	31 979 310	382 381	134 343	6 950
Urbana.....	127 751 405	72 416 442	6 924 851	47 536 828	664 653	192 775	15 856
Homens.....	61 562 657	34 339 159	3 407 697	23 395 356	320 472	91 067	8 906
Mulheres.....	66 188 748	38 077 283	3 517 154	24 141 472	344 181	101 708	6 950
Rural (2).....	32 585 066	14 210 277	1 720 655	16 506 222	77 719	68 965	1 228
Homens (2).....	16 908 279	7 242 564	920 254	8 668 384	39 519	36 330	1 228
Mulheres (2).....	15 676 787	6 967 713	800 401	7 837 838	38 200	32 635	-
Norte (3)	7 828 407	2 220 588	182 174	5 343 991	13 748	67 247	659
Homens (3).....	3 835 371	1 052 052	97 209	2 644 814	7 448	33 342	506
Mulheres (3).....	3 993 036	1 168 536	84 965	2 699 177	6 300	33 905	153
Urbana.....	7 828 407	2 220 588	182 174	5 343 991	13 748	67 247	659
Homens.....	3 835 371	1 052 052	97 209	2 644 814	7 448	33 342	506
Mulheres.....	3 993 036	1 168 536	84 965	2 699 177	6 300	33 905	153
Rural.....
Homens.....
Mulheres.....
Nordeste	46 400 796	13 792 306	2 605 971	29 922 833	38 633	38 034	3 019
Homens.....	22 701 933	6 426 951	1 341 574	14 894 843	17 828	18 913	1 824
Mulheres.....	23 698 863	7 365 355	1 264 397	15 027 990	20 805	19 121	1 195
Urbana.....	29 495 667	9 218 889	1 695 011	18 514 250	29 436	35 886	2 195
Homens.....	14 038 441	4 212 796	850 378	8 944 392	12 061	17 814	1 000
Mulheres.....	15 457 226	5 006 093	844 633	9 569 858	17 375	18 072	1 195
Rural.....	16 905 129	4 573 417	910 960	11 408 583	9 197	2 148	824
Homens.....	8 663 492	2 214 155	491 196	5 950 451	5 767	1 099	824
Mulheres.....	8 241 637	2 359 262	419 764	5 458 132	3 430	1 049	-
Sudeste	70 067 880	44 855 408	4 710 659	19 909 949	528 613	51 337	11 914
Homens.....	34 111 455	21 545 606	2 292 617	9 984 880	260 021	21 122	7 209
Mulheres.....	35 956 425	23 309 802	2 418 042	9 925 069	268 592	30 215	4 705
Urbana.....	62 151 373	40 593 567	4 123 860	16 885 705	490 570	46 161	11 510
Homens.....	29 952 595	19 305 956	1 986 952	8 392 694	241 476	18 712	6 805
Mulheres.....	32 198 778	21 287 611	2 136 908	8 493 011	249 094	27 449	4 705
Rural.....	7 916 507	4 261 841	586 799	3 024 244	38 043	5 176	404
Homens.....	4 158 860	2 239 650	305 665	1 592 186	18 545	2 410	404
Mulheres.....	3 757 647	2 022 191	281 134	1 432 058	19 498	2 766	-
Sul	24 514 219	20 497 918	743 271	3 099 726	119 742	52 401	1 161
Homens.....	12 095 451	10 016 938	377 638	1 618 000	54 855	27 425	595
Mulheres.....	12 418 768	10 480 980	365 633	1 481 726	64 887	24 976	566
Urbana.....	19 210 693	16 072 304	610 879	2 406 032	93 907	26 410	1 161
Homens.....	9 326 308	7 728 989	305 690	1 233 997	42 520	14 517	595
Mulheres.....	9 884 385	8 343 315	305 189	1 172 035	51 387	11 893	566
Rural.....	5 303 526	4 425 614	132 392	693 694	25 835	25 991	-
Homens.....	2 769 143	2 287 949	71 948	384 003	12 335	12 908	-
Mulheres.....	2 534 383	2 137 665	60 444	309 691	13 500	13 083	-
Centro_Oeste	11 273 592	5 209 175	398 395	5 571 775	41 575	52 341	331
Homens.....	5 587 281	2 513 047	214 549	2 813 386	19 894	26 405	-
Mulheres.....	5 686 311	2 696 128	183 846	2 758 389	21 681	25 936	331
Urbana.....	9 223 752	4 356 396	317 025	4 495 487	37 212	17 301	331
Homens.....	4 488 049	2 060 721	169 348	2 234 161	17 022	6 797	-
Mulheres.....	4 735 703	2 295 675	147 677	2 261 326	20 190	10 504	331
Rural.....	2 049 840	852 779	81 370	1 076 288	4 363	35 040	-
Homens.....	1 099 232	452 326	45 201	579 225	2 872	19 608	-
Mulheres.....	950 608	400 453	36 169	497 063	1 491	15 432	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1999: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

(1) Exclui-se a população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui-se a população de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclui-se a população da zona rural.



Tabela 2.22 - População residente, por naturalidade em relação ao município e à Unidade da Federação, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1999

(continuação)

Grandes Regiões e grupos de idade	População residentes							
	Total	Naturalidade em relação ao município						Sem declaração
		Naturais		Não-naturais				
		Total	Sempre residiram no município	Naturalidade em relação à Unidade da Federação				
				Naturais		Não- naturais		
Total	Sempre residiram na Unidade da Federação							
Nordeste.....	46 400 796	32 185 849	28 126 106	14 214 557	10 866 639	9 378 010	3 347 918	390
0 a 4 anos.....	4 800 884	4 427 138	4 347 120	373 746	252 555	246 871	121 191	-
5 a 9 anos.....	5 003 366	4 363 082	4 167 634	640 284	425 955	401 545	214 329	-
10 a 14 anos.....	5 702 519	4 722 814	4 392 219	979 705	715 985	670 822	263 720	-
15 a 19 anos.....	5 366 453	4 142 520	3 743 509	1 223 738	921 392	843 932	302 346	195
15 a 17 anos.....	3 330 758	2 621 916	2 387 542	708 842	529 445	489 031	179 397	-
18 e 19 anos.....	2 035 695	1 520 604	1 355 967	514 896	391 947	354 901	122 949	195
20 a 24 anos.....	4 162 383	2 897 126	2 465 359	1 265 062	950 103	863 627	314 959	195
25 a 29 anos.....	3 435 145	2 192 788	1 768 403	1 242 357	996 572	863 145	245 785	-
30 a 34 anos.....	3 243 974	1 948 454	1 506 226	1 295 520	1 025 112	854 516	270 408	-
35 a 39 anos.....	2 926 254	1 643 770	1 227 403	1 282 484	1 023 397	839 173	259 087	-
40 a 44 anos.....	2 447 240	1 294 372	966 837	1 152 868	913 172	740 587	239 696	-
45 a 49 anos.....	2 025 452	1 035 781	767 834	989 671	762 495	613 934	227 176	-
50 a 54 anos.....	1 758 652	891 957	683 118	866 695	652 552	531 874	214 143	-
55 a 59 anos.....	1 440 825	688 492	536 456	752 333	582 894	484 763	169 439	-
60 a 64 anos.....	1 240 406	586 293	453 062	654 113	507 384	436 110	146 729	-
65 a 69 anos.....	968 090	460 431	373 531	507 659	385 480	327 239	122 179	-
70 anos ou mais.....	1 877 228	890 016	726 784	987 212	750 481	658 762	236 731	-
Idade ignorada.....	1 925	815	611	1 110	1 110	1 110	-	-
Sudeste.....	70 067 880	41 488 646	37 132 489	28 573 100	15 529 269	13 851 109	13 043 831	6 134
0 a 4 anos.....	5 761 949	5 326 002	5 224 943	435 947	305 542	299 370	130 405	-
5 a 9 anos.....	5 983 712	5 103 105	4 899 412	880 203	565 780	533 441	314 423	404
10 a 14 anos.....	6 774 027	5 327 284	4 988 458	1 445 144	942 403	888 981	502 741	1 599
15 a 19 anos.....	7 087 892	5 219 229	4 764 445	1 867 005	1 159 129	1 080 586	707 876	1 658
15 a 17 anos.....	4 255 757	3 181 099	2 934 189	1 073 000	688 450	642 947	384 550	1 658
18 e 19 anos.....	2 832 135	2 038 130	1 830 256	794 005	470 679	437 639	323 326	-
20 a 24 anos.....	6 271 827	4 013 482	3 557 790	2 257 530	1 201 419	1 098 672	1 056 111	815
25 a 29 anos.....	5 378 371	2 958 582	2 534 088	2 419 789	1 215 359	1 100 479	1 204 430	-
30 a 34 anos.....	5 464 628	2 657 987	2 241 571	2 806 641	1 424 908	1 276 065	1 381 733	-
35 a 39 anos.....	5 448 860	2 608 215	2 182 967	2 840 645	1 483 109	1 301 174	1 357 536	-
40 a 44 anos.....	4 924 188	2 169 349	1 760 720	2 754 305	1 439 308	1 243 669	1 314 997	534
45 a 49 anos.....	4 128 890	1 659 439	1 349 989	2 469 451	1 323 020	1 142 051	1 146 431	-
50 a 54 anos.....	3 298 190	1 219 286	966 082	2 078 904	1 082 827	916 902	996 077	-
55 a 59 anos.....	2 552 350	867 585	716 479	1 684 203	891 204	760 257	792 999	562
60 a 64 anos.....	2 202 038	772 448	632 508	1 429 590	782 960	683 273	646 630	-
65 a 69 anos.....	1 804 321	597 361	498 489	1 206 960	637 350	565 936	569 610	-
70 anos ou mais.....	2 970 716	980 618	806 407	1 989 536	1 072 172	957 474	917 364	562
Idade ignorada.....	15 921	8 674	8 141	7 247	2 779	2 779	4 468	-



Tabela 2.22 - População residente, por naturalidade em relação ao município e à Unidade da Federação, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1999

(conclusão)

Grandes Regiões e grupos de idade	População residentes							
	Total	Naturalidade em relação ao município						Sem declaração
		Naturais		Não-naturais				
		Total	Sempre residiram no município	Naturalidade em relação à Unidade da Federação				
				Total	Sempre residiram na Unidade da Federação	Não-naturais		
Sul.....	24 514 219	13 782 968	11 717 967	10 730 990	7 673 153	6 712 373	3 057 837	261
0 a 4 anos.....	2 245 904	2 018 812	1 974 165	226 831	171 598	168 203	55 233	261
5 a 9 anos.....	2 354 056	1 919 291	1 812 769	434 765	321 636	297 689	113 129	-
10 a 14 anos.....	2 374 370	1 782 493	1 599 657	591 877	441 596	399 031	150 281	-
15 a 19 anos.....	2 404 627	1 643 145	1 414 654	761 482	587 381	532 371	174 101	-
15 a 17 anos.....	1 483 883	1 031 646	901 343	452 237	350 202	313 954	102 035	-
18 e 19 anos.....	920 744	611 499	513 311	309 245	237 179	218 417	72 066	-
20 a 24 anos.....	2 002 542	1 137 157	925 136	865 385	677 937	597 107	187 448	-
25 a 29 anos.....	1 941 751	955 006	738 744	986 745	759 473	661 152	227 272	-
30 a 34 anos.....	1 989 453	901 162	675 077	1 088 291	845 210	717 887	243 081	-
35 a 39 anos.....	1 922 024	803 655	604 882	1 118 369	852 787	732 469	265 582	-
40 a 44 anos.....	1 686 177	651 903	467 493	1 034 274	753 377	627 776	280 897	-
45 a 49 anos.....	1 422 930	538 396	400 872	884 534	611 382	512 239	273 152	-
50 a 54 anos.....	1 120 018	391 573	295 646	728 445	472 370	410 385	256 075	-
55 a 59 anos.....	869 755	300 612	225 982	569 143	335 433	294 103	233 710	-
60 a 64 anos.....	701 625	258 450	197 102	443 175	265 078	234 930	178 097	-
65 a 69 anos.....	579 829	196 552	157 902	383 277	221 622	197 301	161 655	-
70 anos ou mais.....	898 041	284 761	227 886	613 280	355 417	328 874	257 863	-
Idade ignorada.....	1 117	-	-	1 117	856	856	261	-
Centro-Oeste.....	11 273 592	5 146 880	4 400 266	6 126 712	2 160 111	1 868 105	3 966 601	-
0 a 4 anos.....	1 093 238	945 902	915 194	147 336	82 209	80 213	65 127	-
5 a 9 anos.....	1 127 399	866 591	803 879	260 808	133 367	125 146	127 441	-
10 a 14 anos.....	1 163 490	785 385	706 436	378 105	178 767	162 791	199 338	-
15 a 19 anos.....	1 189 500	675 302	571 812	514 198	216 669	189 273	297 529	-
15 a 17 anos.....	709 081	419 640	360 162	289 441	124 169	108 639	165 272	-
18 e 19 anos.....	480 419	255 662	211 650	224 757	92 500	80 634	132 257	-
20 a 24 anos.....	1 118 491	513 947	411 513	604 544	238 793	211 100	365 751	-
25 a 29 anos.....	979 451	368 396	290 019	611 055	220 137	184 053	390 918	-
30 a 34 anos.....	933 191	283 816	209 790	649 375	222 676	190 351	426 699	-
35 a 39 anos.....	859 716	219 783	144 567	639 933	220 823	180 901	419 110	-
40 a 44 anos.....	697 482	144 627	97 525	552 855	172 216	142 603	380 639	-
45 a 49 anos.....	551 418	94 308	66 773	457 110	120 955	98 240	336 155	-
50 a 54 anos.....	422 903	70 802	49 094	352 101	102 038	83 934	250 063	-
55 a 59 anos.....	352 271	54 958	39 175	297 313	69 707	60 138	227 606	-
60 a 64 anos.....	284 700	48 195	35 978	236 505	65 003	55 462	171 502	-
65 a 69 anos.....	204 443	33 682	26 193	170 761	50 821	45 204	119 940	-
70 anos ou mais.....	295 568	41 186	32 318	254 382	65 930	58 696	188 452	-
Idade ignorada.....	331	-	-	331	-	-	331	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1999: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

(1) Exclui-se a população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui-se a população da zona rural.

**Tabela 2.25 - População residente, economicamente ativa e taxa de atividade de 10 anos ou mais de idade, segundo a idade - 1999**

Idade	População residente	População economicamente ativa	Taxa de atividade
Brasil (1)	130 095 790	79 315 287	60,97
10 a 14 anos.....	16 995 386	2 817 889	16,58
15 a 17 anos.....	10 388 224	4 629 724	44,57
18 a 24 anos.....	20 977 857	15 225 745	72,58
25 a 49 anos.....	54 918 905	43 946 149	80,02
50a 59 anos.....	12 283 321	7 991 017	65,06
60a 64 anos.....	4 586 331	2 158 202	47,06
65 anos ou mais.....	9 926 472	2 533 560	25,52

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

(1) Exclusive a população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Pará e Amapá.

**Tabela 2.26 - Proporção das pessoas de 15 a 24 anos de idade, por condição de estudo e trabalho, segundo as Grandes Regiões e grupos de idade - 1999**

Grandes Regiões e grupos de idade	Proporção das pessoas de 15 a 24 anos de idade				
	Só estuda	Trabalha e estuda	Só trabalha	Afazeres domésticos	Não realiza nenhuma atividade
Brasil (1)	29,5	16,8	31,4	16,3	3,7
15 a 17anos.....	55,7	22,8	10,3	8,6	2,6
18 e 19 anos.....	30,1	21,8	27,3	16,4	4,3
20 a 24 anos.....	10,9	14,6	48,5	21,8	4,2
Norte (2)	36,3	17,9	24,6	18,0	3,2
15 a 17anos.....	61,4	19,0	8,0	9,1	2,5
18 e 19 anos.....	37,6	21,5	19,7	17,3	3,9
20 a 24 anos.....	16,2	15,4	39,6	25,3	3,5
Nordeste	29,3	20,3	30,0	16,5	3,9
15 a 17anos.....	50,5	26,2	11,6	9,0	2,7
18 e 19 anos.....	30,2	22,6	26,8	15,9	4,4
20 a 24 anos.....	11,7	14,5	46,4	22,7	4,6
Sudeste	31,4	17,4	31,3	15,7	4,2
15 a 17anos.....	61,6	19,3	8,4	7,8	2,8
18 e 19 anos.....	32,0	21,0	26,2	15,7	5,0
20 a 24 anos.....	10,6	14,3	49,1	21,1	4,8
Sul	25,1	20,2	36,3	16,0	2,4
15 a 17anos.....	48,9	26,2	13,7	9,2	1,9
18 e 19 anos.....	22,4	21,8	33,7	19,1	2,9
20 a 24 anos.....	8,6	15,1	54,2	19,5	2,7
Centro-Oeste	27,1	19,6	33,1	17,4	2,8
15 a 17anos.....	53,7	24,1	10,9	9,1	2,2
18 e 19 anos.....	27,2	23,7	29,3	16,3	3,4
20 a 24 anos.....	10,2	14,9	48,9	23,0	3,0

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive as pessoas da zona rural.

**Tabela 2.27 - Proporção de pessoas ocupadas de 15 a 24 anos de idade, por grupos de horas trabalhadas, segundo as Grandes Regiões -1999**

Grandes Regiões	Proporção de pessoas ocupadas de 15 anos a 24 anos de idade, por grupos de horas trabalhadas		
	Até 39 horas	40 a 44 horas	45 horas ou mais
Brasil (1)	29,1	34,6	36,2
Norte (2).....	30,0	25,6	44,3
Nordeste.....	42,5	26,2	31,2
Sudeste.....	21,3	40,7	37,9
Sul.....	24,6	40,5	34,8
Centro-oeste.....	24,9	29,6	45,4

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive a população rural.

Trabalho e Rendimento



Trabalho e Rendimento

Com o objetivo de dar uma visão geral dos aspectos conjunturais e estruturais que caracterizam o mercado de trabalho e a distribuição dos rendimentos, em termos nacional, regional e metropolitano, foram selecionadas informações oriundas de pesquisas domiciliares (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD -, Pesquisa Mensal de Emprego - PME - e, ainda, estatísticas de registros administrativos do Ministério do Trabalho). Cabe destacar que as estatísticas da PNAD a partir de 1992 retrataram a ampliação do conceito de trabalho e a separação dos trabalhadores domésticos em uma posição na ocupação específica, como uma das principais resultantes da última revisão efetuada neste sistema de levantamentos.

O conjunto de indicadores apresentados visa, principalmente, a delinear:

- a composição das populações em idade ativa e ocupada por nível de instrução;
- a participação da população em idade ativa na força de trabalho;
- o perfil da população ocupada, destacando-se a população empregada, retratado através das características demográficas e de trabalho; e
- o nível dos rendimentos das populações em idade ativa e ocupada.

Além disso, são apresentadas algumas informações sobre as condições de trabalho e de estudo das crianças e adolescentes.

Gráfico 2.1 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas em atividade agrícola e não-agrícola, por posição na ocupação no trabalho principal - Brasil - 1999

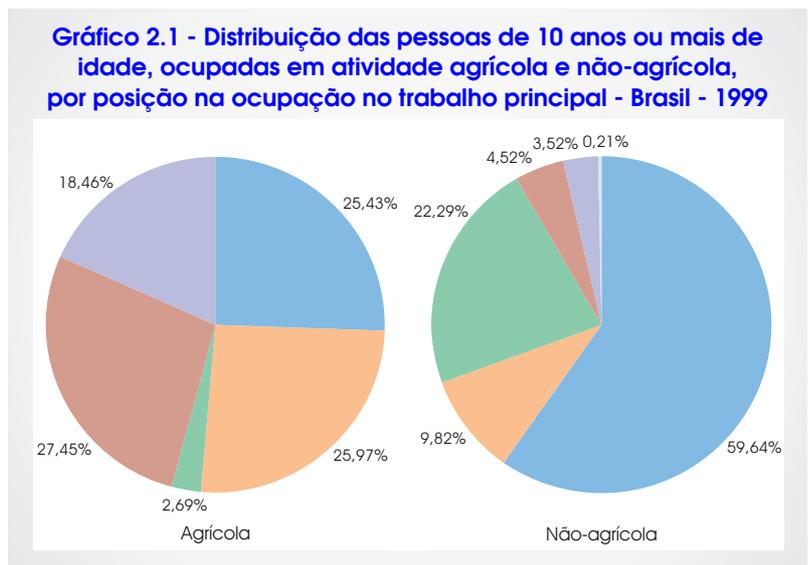
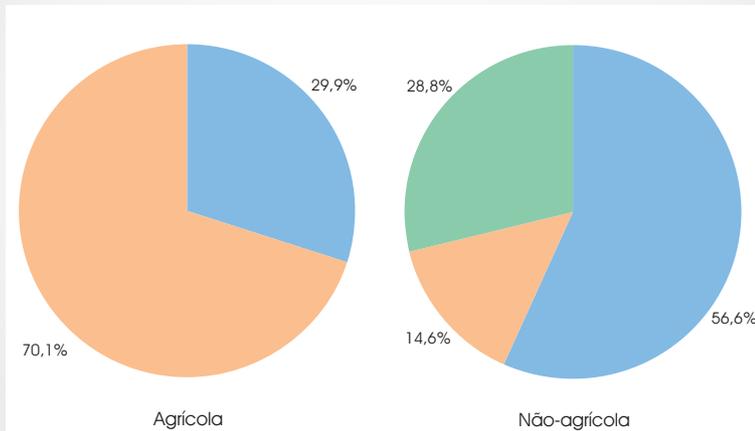


Gráfico 2.2 - Distribuição dos empregados de 10 anos ou mais de idade, em atividade agrícola e não-agrícola, por categoria do emprego no trabalho principal - Brasil - 1999



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 21, 2000.



Tabela 2.28 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1999

(continua)

Grandes Regiões e grupos de idade	Pessoas de 10 anos ou mais de idade								
	Total (1)			Condição de atividade					
				Economicamente ativas			Não-economicamente ativas		
Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	
Brasil (2).....	130 095 790	63 019 733	67 076 057	79 315 287	46 480 921	32 834 366	50 737 041	16 517 698	34 219 343
10 a 14 anos (2).....	16 995 386	8 555 100	8 440 286	2 817 889	1 854 854	963 035	14 161 950	6 692 172	7 469 778
15 a 19 anos (2).....	17 023 763	8 587 567	8 436 196	8 933 322	5 390 913	3 542 409	8 084 322	3 193 397	4 890 925
15 a 17 anos (2).....	10 388 224	5 267 226	5 120 998	4 629 724	2 875 238	1 754 486	5 753 613	2 389 768	3 363 845
18 e 19 anos (2).....	6 635 539	3 320 341	3 315 198	4 303 598	2 515 675	1 787 923	2 330 709	803 629	1 527 080
20 a 24 anos (2).....	14 342 318	7 124 073	7 218 245	10 922 147	6 357 197	4 564 950	3 416 558	765 277	2 651 281
25 a 29 anos (2).....	12 368 358	5 985 001	6 383 357	9 861 249	5 666 878	4 194 371	2 505 452	317 028	2 188 424
30 a 39 anos (2).....	23 882 350	11 472 449	12 409 901	19 479 820	10 998 406	8 481 414	4 398 492	472 518	3 925 974
40 a 49 anos (2).....	18 668 197	8 917 452	9 750 745	14 605 080	8 286 545	6 318 535	4 054 395	627 537	3 426 858
50 a 59 anos (2).....	12 283 321	5 882 503	6 400 818	7 991 017	4 807 140	3 183 877	4 289 857	1 073 926	3 215 931
60 anos ou mais (2).....	14 512 803	6 484 595	8 028 208	4 691 762	3 111 322	1 580 440	9 819 722	3 372 516	6 447 206
Idade ignorada (2).....	19 294	10 993	8 301	13 001	7 666	5 335	6 293	3 327	2 966
Norte (3).....	6 032 753	2 914 316	3 118 437	3 533 532	2 073 622	1 459 910	2 499 221	840 694	1 658 527
10 a 14 anos (3).....	942 777	466 094	476 683	150 451	101 511	48 940	792 326	364 583	427 743
15 a 19 anos (3).....	952 912	479 193	473 719	413 124	254 681	158 443	539 788	224 512	315 276
15 a 17 anos (3).....	592 865	301 078	291 787	215 113	133 505	81 608	377 752	167 573	210 179
18 e 19 anos (3).....	360 047	178 115	181 932	198 011	121 176	76 835	162 036	56 939	105 097
20 a 24 anos (3).....	768 115	353 058	415 057	532 833	297 364	235 469	235 282	55 694	179 588
25 a 29 anos (3).....	618 597	296 150	322 447	476 340	276 300	200 040	142 257	19 850	122 407
30 a 39 anos (3).....	1 065 786	507 891	557 895	879 415	489 445	389 970	186 371	18 446	167 925
40 a 49 anos (3).....	758 381	371 398	386 983	616 264	352 573	263 691	142 117	18 825	123 292
50 a 59 anos (3).....	451 795	215 940	235 855	310 743	187 905	122 838	141 052	28 035	113 017
60 anos ou mais (3).....	474 390	224 592	249 798	154 362	113 843	40 519	320 028	110 749	209 279
Idade ignorada (3).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste.....	36 596 546	17 733 085	18 863 461	22 344 532	13 133 441	9 211 091	14 245 550	4 597 474	9 648 076
10 a 14 anos.....	5 702 519	2 905 530	2 796 989	1 396 090	938 910	457 180	4 303 539	1 965 230	2 338 309
15 a 19 anos.....	5 366 453	2 709 617	2 656 836	2 798 125	1 776 177	1 021 948	2 567 243	933 245	1 633 998
15 a 17 anos.....	3 330 758	1 661 598	1 669 160	1 534 690	986 384	548 306	1 795 373	675 214	1 120 159
18 e 19 anos.....	2 035 695	1 048 019	987 676	1 263 435	789 793	473 642	771 870	258 031	513 839
20 a 24 anos.....	4 162 383	2 074 252	2 088 131	3 063 010	1 830 225	1 232 785	1 098 288	243 832	854 456
25 a 29 anos.....	3 435 145	1 654 593	1 780 552	2 675 471	1 545 004	1 130 467	759 674	109 589	650 085
30 a 39 anos.....	6 170 228	2 922 735	3 247 493	5 021 950	2 771 220	2 250 730	1 147 583	151 320	996 263
40 a 49 anos.....	4 472 692	2 109 556	2 363 136	3 593 248	1 966 517	1 626 731	879 125	143 039	736 086
50 a 59 anos.....	3 199 477	1 501 707	1 697 770	2 244 117	1 291 922	952 195	955 165	209 785	745 380
60 anos ou mais.....	4 085 724	1 854 188	2 231 536	1 551 207	1 012 763	538 444	2 534 322	841 230	1 693 092
Idade ignorada.....	1 925	907	1 018	1 314	703	611	611	204	407

**Tabela 2.28 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1999**

(conclusão)

Grandes Regiões e grupos de idade	Pessoas de 10 anos ou mais de idade								
	Total (1)			Condição de atividade					
				Economicamente ativas			Não-economicamente ativas		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Sudeste.....	58 322 219	28 106 242	30 215 977	34 422 715	20 189 762	14 232 953	23 866 009	7 898 860	15 967 149
10 a 14 anos.....	6 774 027	3 384 890	3 389 137	636 010	411 968	224 042	6 126 665	2 966 760	3 159 905
15 a 19 anos.....	7 087 892	3 593 385	3 494 507	3 607 542	2 115 398	1 492 144	3 475 911	1 474 925	2 000 986
15 a 17 anos.....	4 255 757	2 194 608	2 061 149	1 755 429	1 080 179	675 250	2 496 731	1 112 209	1 384 522
18 e 19 anos.....	2 832 135	1 398 777	1 433 358	1 852 113	1 035 219	816 894	979 180	362 716	616 464
20 a 24 anos.....	6 271 827	3 138 549	3 133 278	4 856 312	2 807 905	2 048 407	1 412 987	329 240	1 083 747
25 a 29 anos.....	5 378 371	2 614 415	2 763 956	4 313 881	2 473 714	1 840 167	1 062 833	139 606	923 227
30 a 39 anos.....	10 913 488	5 234 086	5 679 402	8 770 005	5 017 368	3 752 637	2 140 552	215 594	1 924 958
40 a 49 anos.....	9 053 078	4 290 805	4 762 273	6 860 178	3 950 416	2 909 762	2 185 092	337 019	1 848 073
50 a 59 anos.....	5 850 540	2 800 450	3 050 090	3 526 367	2 160 392	1 365 975	2 322 517	639 217	1 683 300
60 anos ou mais.....	6 977 075	3 040 171	3 936 904	1 840 994	1 245 638	595 356	5 134 957	1 793 971	3 340 986
Idade ignorada.....	15 921	9 491	6 430	11 426	6 963	4 463	4 495	2 528	1 967
Sul.....	19 914 259	9 727 066	10 187 193	13 150 894	7 590 789	5 560 105	6 759 862	2 134 953	4 624 909
10 a 14 anos.....	2 374 370	1 183 173	1 191 197	435 810	269 514	166 296	1 937 255	913 137	1 024 118
15 a 19 anos.....	2 404 627	1 197 840	1 206 787	1 428 163	834 471	593 692	975 869	363 369	612 500
15 a 17 anos.....	1 483 883	745 469	738 414	776 151	461 567	314 584	707 137	283 902	423 235
18 e 19 anos.....	920 744	452 371	468 373	652 012	372 904	279 108	268 732	79 467	189 265
20 a 24 anos.....	2 002 542	1 017 489	985 053	1 606 573	929 472	677 101	395 969	88 017	307 952
25 a 29 anos.....	1 941 751	931 493	1 010 258	1 598 114	898 628	699 486	343 637	32 865	310 772
30 a 39 anos.....	3 911 477	1 929 769	1 981 708	3 307 281	1 869 108	1 438 173	603 784	60 455	543 329
40 a 49 anos.....	3 109 107	1 518 227	1 590 880	2 523 992	1 424 670	1 099 322	584 520	93 557	490 963
50 a 59 anos.....	1 989 773	975 815	1 013 958	1 386 073	834 809	551 264	603 104	140 410	462 694
60 anos ou mais.....	2 179 495	972 665	1 206 830	864 627	530 117	334 510	1 314 868	442 548	872 320
Idade ignorada.....	1 117	595	522	261	-	261	856	595	261
Centro-Oeste.....	9 052 955	4 439 925	4 613 030	5 749 675	3 413 524	2 336 151	3 303 280	1 026 401	2 276 879
10 a 14 anos.....	1 163 490	593 954	569 536	188 777	124 453	64 324	974 713	469 501	505 212
15 a 19 anos.....	1 189 500	595 282	594 218	671 618	400 126	271 492	517 882	195 156	322 726
15 a 17 anos.....	709 081	355 360	353 721	338 732	207 048	131 684	370 349	148 312	222 037
18 e 19 anos.....	480 419	239 922	240 497	332 886	193 078	139 808	147 533	46 844	100 689
20 a 24 anos.....	1 118 491	531 896	586 595	854 646	484 968	369 678	263 845	46 928	216 917
25 a 29 anos.....	979 451	481 297	498 154	786 117	466 425	319 692	193 334	14 872	178 462
30 a 39 anos.....	1 792 907	859 236	933 671	1 478 732	833 183	645 549	314 175	26 053	288 122
40 a 49 anos.....	1 248 900	614 525	634 375	990 493	580 382	410 111	258 407	34 143	224 264
50 a 59 anos.....	775 174	379 180	395 994	509 916	322 642	187 274	265 258	56 538	208 720
60 anos ou mais.....	784 711	384 555	400 156	269 376	201 345	68 031	515 335	183 210	332 125
Idade ignorada.....	331	-	331	-	-	-	331	-	331

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1999: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de condição de atividade. (2) Exclui as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclui as pessoas da zona rural.



Tabela 2.29 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de anos de estudo - 2000

Grandes Regiões e grupos de anos de estudo	Pessoas de 10 anos ou mais de idade								
	Total (1)			Condição de atividade					
				Economicamente ativas			Não-economicamente ativas		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil (2).....	130 095 790	63 019 733	67 076 057	79 315 287	46 480 921	32 834 366	50 737 041	16 517 698	34 219 343
Sem instrução e menos de 1 ano (2).....	17 423 098	8 540 987	8 882 111	9 625 966	6 176 761	3 449 205	7 793 620	2 362 631	5 430 989
1 a 3 anos (2).....	23 801 821	12 246 244	11 555 577	12 270 997	7 843 685	4 427 312	11 520 532	4 398 341	7 122 191
4 a 7 anos (2).....	44 553 940	21 747 463	22 806 477	24 762 209	15 188 426	9 573 783	19 777 089	6 551 300	13 225 789
8 a 10 anos (2).....	19 216 382	9 246 147	9 970 235	12 759 864	7 377 085	5 382 779	6 451 441	1 867 376	4 584 065
11 a 14 anos (2).....	18 844 372	8 254 469	10 589 903	14 639 226	7 249 581	7 389 645	4 203 988	1 004 693	3 199 295
15 anos ou mais (2).....	5 869 166	2 789 462	3 079 704	4 982 893	2 490 505	2 492 388	883 782	296 785	586 997
Não-determinados e sem declaração (2).....	387 011	194 961	192 050	274 132	154 878	119 254	106 589	36 572	70 017
Norte (3).....	6 032 753	2 914 316	3 118 437	3 533 532	2 073 622	1 459 910	2 499 221	840 694	1 658 527
Sem instrução e menos de 1 ano (3).....	783 782	388 151	395 631	410 890	274 257	136 633	372 892	113 894	258 998
1 a 3 anos (3).....	1 187 468	632 701	554 767	561 809	374 922	186 887	625 659	257 779	367 880
4 a 7 anos (3).....	1 937 815	928 533	1 009 282	1 013 656	617 617	396 039	924 159	310 916	613 243
8 a 10 anos (3).....	979 401	445 490	533 911	622 351	345 193	277 158	357 050	100 297	256 753
11 a 14 anos (3).....	948 286	424 116	524 170	754 527	377 112	377 415	193 759	47 004	146 755
15 anos ou mais (3).....	171 860	82 987	88 873	155 010	77 468	77 542	16 850	5 519	11 331
Não-determinados e sem declaração (3).....	24 141	12 338	11 803	15 289	7 053	8 236	8 852	5 285	3 567
Nordeste.....	36 596 546	17 733 085	18 863 461	22 344 532	13 133 441	9 211 091	14 245 550	4 597 474	9 648 076
Sem instrução e menos de 1 ano.....	8 919 887	4 723 777	4 196 110	5 574 194	3 662 735	1 911 459	3 345 193	1 060 542	2 284 651
1 a 3 anos.....	9 079 258	4 735 873	4 343 385	5 100 454	3 235 281	1 865 173	3 976 414	1 500 202	2 476 212
4 a 7 anos.....	10 266 570	4 729 513	5 537 057	5 641 406	3 312 910	2 328 496	4 624 079	1 415 908	3 208 171
8 a 10 anos.....	3 560 897	1 606 414	1 954 483	2 235 157	1 230 207	1 004 950	1 324 850	376 207	948 643
11 a 14 anos.....	3 825 519	1 519 233	2 306 286	3 009 214	1 326 049	1 683 165	815 915	192 989	622 926
15 anos ou mais.....	847 776	367 666	480 110	716 402	324 705	391 697	131 055	42 961	88 094
Não-determinados e sem declaração.....	96 639	50 609	46 030	67 705	41 554	26 151	28 044	8 665	19 379
Sudeste.....	58 322 219	28 106 242	30 215 977	34 422 715	20 189 762	14 232 953	23 866 009	7 898 860	15 967 149
Sem instrução e menos de 1 ano.....	5 035 939	2 179 444	2 856 495	2 253 917	1 361 924	891 993	2 779 271	816 425	1 962 846
1 a 3 anos.....	8 862 708	4 453 156	4 409 552	4 074 398	2 621 604	1 452 794	4 780 930	1 827 985	2 952 945
4 a 7 anos.....	21 059 285	10 443 169	10 616 116	11 075 301	6 995 795	4 079 506	9 971 544	3 440 593	6 530 951
8 a 10 anos.....	9 983 115	4 912 373	5 070 742	6 568 683	3 877 356	2 691 327	3 410 245	1 033 331	2 376 914
11 a 14 anos.....	9 797 242	4 356 666	5 440 576	7 457 162	3 785 308	3 671 854	2 339 518	571 358	1 768 160
15 anos ou mais.....	3 462 670	1 700 092	1 762 578	2 912 861	1 501 441	1 411 420	547 843	196 685	351 158
Não-determinados e sem declaração.....	121 260	61 342	59 918	80 393	46 334	34 059	36 658	12 483	24 175
Sul.....	19 914 259	9 727 066	10 187 193	13 150 894	7 590 789	5 560 105	6 759 862	2 134 953	4 624 909
Sem instrução e menos de 1 ano.....	1 601 783	716 637	885 146	805 340	493 823	311 517	796 182	222 814	573 368
1 a 3 anos.....	3 001 691	1 497 927	1 503 764	1 608 022	979 132	628 890	1 393 147	518 534	874 613
4 a 7 anos.....	7 966 900	3 993 853	3 973 047	5 047 214	3 025 466	2 021 748	2 918 569	968 126	1 950 443
8 a 10 anos.....	3 296 562	1 630 251	1 666 311	2 374 466	1 384 831	989 635	922 096	245 420	676 676
11 a 14 anos.....	2 947 800	1 379 675	1 568 125	2 371 840	1 243 506	1 128 334	575 754	136 169	439 585
15 anos ou mais.....	979 626	447 503	532 123	851 120	412 456	438 664	128 300	34 841	93 459
Não-determinados e sem declaração.....	119 897	61 220	58 677	92 892	51 575	41 317	25 814	9 049	16 765
Centro-Oeste.....	9 052 955	4 439 925	4 613 030	5 749 675	3 413 524	2 336 151	3 303 280	1 026 401	2 276 879
Sem instrução e menos de 1 ano.....	1 026 244	497 780	528 464	538 069	352 481	185 588	488 175	145 299	342 876
1 a 3 anos.....	1 596 913	884 534	712 379	882 466	600 962	281 504	714 447	283 572	430 875
4 a 7 anos.....	3 273 222	1 629 052	1 644 170	1 953 295	1 217 692	735 603	1 319 927	411 360	908 567
8 a 10 anos.....	1 393 404	648 643	744 761	959 419	537 916	421 503	433 985	110 727	323 258
11 a 14 anos.....	1 326 654	577 087	749 567	1 046 787	519 573	527 214	279 867	57 514	222 353
15 anos ou mais.....	411 457	193 144	218 313	351 554	176 365	175 189	59 903	16 779	43 124
Não-determinados e sem declaração.....	25 061	9 685	15 376	18 085	8 535	9 550	6 976	1 150	5 826

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1999: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

(1) Exclusive as pessoas sem declaração de condição de atividade. (2) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclusive as pessoas da zona rural.



Tabela 2.30 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1999

(continua)

Grandes Regiões e classes de rendimento mensal	Pessoas de 10 anos ou mais de idade			Rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (R\$)		
	Total	Sexo		Total	Sexo	
		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
Brasil (1)	130 095 790	63 019 733	67 076 057	313	436	197
Até 1/2 salário mínimo (1).....	4 182 711	1 763 833	2 418 878	42	43	42
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo (1).....	17 178 510	7 419 433	9 759 077	123	120	125
Mais de 1 a 2 salários mínimos (1).....	17 852 003	10 143 744	7 708 259	205	204	206
Mais de 2 a 3 salários mínimos (1).....	12 376 612	7 803 408	4 573 204	339	340	336
Mais de 3 a 5 salários mínimos (1).....	9 753 560	6 581 621	3 171 939	529	531	526
Mais de 5 a 10 salários mínimos (1).....	8 748 789	5 847 734	2 901 055	936	932	943
Mais de 10 a 20 salários mínimos (1).....	3 902 006	2 671 822	1 230 184	1 857	1 860	1 848
Mais de 20 salários mínimos (1).....	2 040 713	1 567 975	472 738	4 706	4 810	4 362
Sem rendimento (1) (2).....	52 847 873	18 388 865	34 459 008	-	-	-
Sem declaração (1).....	1 213 013	831 298	381 715	-	-	-
Norte (3)	6 032 753	2 914 316	3 118 437	244	333	160
Até 1/2 salário mínimo (3).....	198 864	82 849	116 015	44	43	44
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo (3).....	835 265	353 081	482 184	121	121	122
Mais de 1 a 2 salários mínimos (3).....	890 400	541 742	348 658	201	203	199
Mais de 2 a 3 salários mínimos (3).....	490 641	321 898	168 743	342	342	341
Mais de 3 a 5 salários mínimos (3).....	381 325	249 328	131 997	530	530	530
Mais de 5 a 10 salários mínimos (3).....	329 075	218 767	110 308	947	943	955
Mais de 10 a 20 salários mínimos (3).....	131 194	90 881	40 313	1 878	1 887	1 856
Mais de 20 salários mínimos (3).....	57 370	42 494	14 876	4 385	4 522	3 993
Sem rendimento (2) (3).....	2 703 903	1 001 324	1 702 579	-	-	-
Sem declaração (3).....	14 716	11 952	2 764	-	-	-
Nordeste	36 596 546	17 733 085	18 863 461	177	239	119
Até 1/2 salário mínimo.....	2 423 272	1 103 869	1 319 403	42	44	41
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	7 097 530	3 446 765	3 650 765	120	116	124
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	4 988 713	3 251 327	1 737 386	196	195	199
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	2 117 937	1 453 263	664 674	335	336	332
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	1 335 727	874 545	461 182	527	527	527
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	1 029 876	665 309	364 567	940	938	945
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	481 225	325 866	155 359	1 852	1 853	1 851
Mais de 20 salários mínimos.....	263 659	193 756	69 903	4 644	4 813	4 175
Sem rendimento (2).....	16 534 196	6 170 608	10 363 588	-	-	-
Sem declaração.....	324 411	247 777	76 634	-	-	-



Tabela 2.30 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1999

(conclusão)

Grandes Regiões e classes de rendimento mensal	Pessoas de 10 anos ou mais de idade			Rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (R\$)		
	Total	Sexo		Total	Sexo	
		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
Sudeste.....	58 322 219	28 106 242	30 215 977	386	542	243
Até 1/2 salário mínimo.....	853 641	308 073	545 568	42	42	41
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	5 802 186	2 236 523	3 565 663	126	125	127
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	7 463 281	3 809 833	3 653 448	209	209	208
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	6 618 795	3 983 528	2 635 267	340	342	337
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	5 579 370	3 750 734	1 828 636	531	533	526
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	5 254 082	3 518 328	1 735 754	935	930	944
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	2 316 529	1 567 632	748 897	1 857	1 861	1 849
Mais de 20 salários mínimos.....	1 182 058	911 172	270 886	4 678	4 782	4 330
Sem rendimento (2).....	22 541 535	7 551 116	14 990 419	-	-	-
Sem declaração.....	710 742	469 303	241 439	-	-	-
Sul.....	19 914 259	9 727 066	10 187 193	358	504	218
Até 1/2 salário mínimo.....	466 504	182 652	283 852	42	42	42
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	2 239 602	890 343	1 349 259	125	123	126
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	3 041 909	1 644 981	1 396 928	210	209	210
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	2 237 674	1 409 161	828 513	339	340	336
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	1 802 374	1 247 078	555 296	527	528	524
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	1 564 293	1 066 506	497 787	933	929	941
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	688 864	492 066	196 798	1 847	1 852	1 835
Mais de 20 salários mínimos.....	358 102	285 033	73 069	4 773	4 809	4 634
Sem rendimento (2).....	7 399 504	2 438 157	4 961 347	-	-	-
Sem declaração.....	115 433	71 089	44 344	-	-	-
Centro-Oeste.....	9 052 955	4 439 925	4 613 030	341	480	207
Até 1/2 salário mínimo.....	228 144	80 583	147 561	44	44	43
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	1 182 021	476 781	705 240	124	123	125
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	1 439 304	871 784	567 520	207	209	203
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	903 530	627 506	276 024	340	342	336
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	654 552	458 804	195 748	525	523	529
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	572 942	380 021	192 921	938	938	937
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	284 736	195 307	89 429	1 879	1 887	1 862
Mais de 20 salários mínimos.....	180 146	135 914	44 232	4 942	5 080	4 519
Sem rendimento (2).....	3 559 835	1 181 709	2 378 126	-	-	-
Sem declaração.....	47 745	31 516	16 229	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1999: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

(1) Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Inclusive os dados das pessoas que receberam somente em benefícios. (3) Exclui os dados da zona rural.

**Tabela 2.31 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1999**

(continua)

Grandes Regiões e classes de rendimento mensal	Pessoas de 10 anos ou mais de idade			Rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (R\$)		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
Brasil.....	(1) 130 095 790	63 019 733	(2) 67 076 057	(1) 313	355	(2) 138
Até 1/2 salário mínimo.....	4 182 711	1 763 833	2 418 878	42	42	43
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	17 178 510	7 419 433	9 759 077	123	124	120
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	17 852 003	10 143 744	7 708 259	205	206	198
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	12 376 612	7 803 408	4 573 204	339	340	331
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	9 753 560	6 581 621	3 171 939	529	530	519
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	8 748 789	5 847 734	2 901 055	936	936	926
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	3 902 006	2 671 822	1 230 184	1 857	1 859	1 808
Mais de 20 salários mínimos.....	2 040 713	1 567 975	472 738	4 706	4 695	5 006
Sem rendimento (3).....	52 847 873	18 388 865	34 459 008	-	-	-
Sem declaração.....	1 213 013	831 298	381 715	-	-	-
Norte.....	(4) 6 032 753	6 032 753	-	(4) 244	244	-
Até 1/2 salário mínimo.....	198 864	198 864	-	44	44	-
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	835 265	835 265	-	121	121	-
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	890 400	890 400	-	201	201	-
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	490 641	490 641	-	342	342	-
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	381 325	381 325	-	530	530	-
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	329 075	329 075	-	947	947	-
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	131 194	131 194	-	1 878	1 878	-
Mais de 20 salários mínimos.....	57 370	57 370	-	4 385	4 385	-
Sem rendimento (3).....	2 703 903	2 703 903	-	-	-	-
Sem declaração.....	14 716	14 716	-	-	-	-
Nordeste.....	36 596 546	23 691 062	12 905 484	177	221	96
Até 1/2 salário mínimo.....	2 423 272	1 289 155	1 134 117	42	42	43
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	7 097 530	4 305 776	2 791 754	120	121	118
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	4 988 713	3 394 467	1 594 246	196	199	191
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	2 117 937	1 642 876	475 061	335	336	329
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	1 335 727	1 120 981	214 746	527	529	515
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	1 029 876	930 375	99 501	940	942	923
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	481 225	435 694	45 531	1 852	1 853	1 845
Mais de 20 salários mínimos.....	263 659	242 786	20 873	4 644	4 620	4 916
Sem rendimento (3).....	16 534 196	10 154 669	6 379 527	-	-	-
Sem declaração.....	324 411	174 283	150 128	-	-	-



Tabela 2.31 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade e rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal - 1999

(conclusão)

Grandes Regiões e classes de rendimento mensal	Pessoas de 10 anos ou mais de idade			Rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (R\$)		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
Sudeste.....	58 322 219	51 965 309	6 356 910	386	413	174
Até 1/2 salário mínimo.....	853 641	656 835	196 806	42	41	43
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	5 802 186	4 700 439	1 101 747	126	126	123
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	7 463 281	6 418 969	1 044 312	209	210	200
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	6 618 795	6 088 950	529 845	340	341	332
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	5 579 370	5 270 319	309 051	531	531	523
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	5 254 082	5 081 290	172 792	935	935	920
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	2 316 529	2 240 815	75 714	1 857	1 860	1 770
Mais de 20 salários mínimos.....	1 182 058	1 161 027	21 031	4 678	4 663	5 510
Sem rendimento (3).....	22 541 535	19 676 802	2 864 733	-	-	-
Sem declaração.....	710 742	669 863	40 879	-	-	-
Sul.....	19 914 259	15 670 644	4 243 615	358	404	186
Até 1/2 salário mínimo.....	466 504	343 576	122 928	42	41	44
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	2 239 602	1 575 043	664 559	125	125	124
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	3 041 909	2 314 615	727 294	210	210	207
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	2 237 674	1 852 056	385 618	339	341	331
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	1 802 374	1 535 489	266 885	527	528	520
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	1 564 293	1 430 621	133 672	933	933	933
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	688 864	648 754	40 110	1 847	1 847	1 847
Mais de 20 salários mínimos.....	358 102	341 598	16 504	4 773	4 764	4 959
Sem rendimento (3).....	7 399 504	5 527 456	1 872 048	-	-	-
Sem declaração.....	115 433	101 436	13 997	-	-	-
Centro-Oeste.....	9 052 955	7 458 731	1 594 224	341	367	215
Até 1/2 salário mínimo.....	228 144	177 306	50 838	44	43	45
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	1 182 021	965 422	216 599	124	125	122
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	1 439 304	1 163 977	275 327	207	207	208
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	903 530	772 713	130 817	340	340	336
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	654 552	570 290	84 262	525	526	515
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	572 942	529 170	43 772	938	939	924
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	284 736	258 983	25 753	1 879	1 885	1 818
Mais de 20 salários mínimos.....	180 146	162 581	17 565	4 942	4 991	4 488
Sem rendimento (3).....	3 559 835	2 823 521	736 314	-	-	-
Sem declaração.....	47 745	34 768	12 977	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1999: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

(1) Exclusive os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive os dados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Inclusive os dados das pessoas que receberam somente em benefícios. (4) Exclusive os dados da zona rural.



Tabela 2.32 - Indicadores de condição de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões - 1999

Especificação	Indicadores de condição de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Taxa de atividade (%)						
Total.....	61,0	58,6	61,1	59,0	66,0	63,5
Homens.....	73,8	71,2	74,1	71,8	78,0	76,9
Mulheres.....	49,0	46,8	48,8	47,1	54,6	50,6
Taxa de desocupação (%)						
Total.....	9,6	11,4	8,0	11,2	8,0	9,6
Homens.....	7,9	9,0	6,6	9,2	6,7	7,3
Mulheres.....	12,1	14,8	9,9	14,0	9,7	12,9
Distribuição das pessoas economicamente ativas (%)						
Total.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens.....	58,6	58,7	58,8	58,7	57,7	59,4
Mulheres.....	41,4	41,3	41,2	41,3	42,3	40,6
Razão de dependência em relação às pessoas economicamente ativas.....						
	1,0	1,2	1,1	1,0	0,9	1,0

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 1999. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. p. 85.

(1) Exclui os dados das pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui os dados das pessoas da zona rural.



Tabela 2.33 - Indicadores de condição de atividade das pessoas de 15 anos ou mais de idade, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1999-2000

Especificação	Indicadores de condição de atividade das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)									
	Média		1º trimestre		2º trimestre		3º trimestre		4º trimestre	
	1999	2000	1999	2000	1999	2000	1999	2000	1999	2000
Taxa de atividade.....	57,1	58,0	56,7	57,6	57,1	58,5	56,9	58,3	57,5	57,6
Percentual de pessoas ocupadas na população de 15 anos ou mais de idade.....	52,8	53,9	52,3	53,1	52,6	54,1	52,6	54,2	53,5	54,2
Taxa de desemprego aberto										
Total.....	7,6	7,1	7,8	7,9	7,9	7,7	7,5	7,0	7,0	5,9
Masculina.....	7,1	6,5	7,4	7,1	7,4	6,9	7,0	6,4	6,4	5,5
Feminina.....	8,3	8,0	8,4	9,2	8,5	8,8	8,2	7,8	7,9	6,4
Taxa de desocupados e ocupados com rendimento menor que 1 salário mínimo na população economicamente ativa (1).....	16,5	17,1	16,4	17,1	16,7	18,3	16,7	17,3	16,2	15,8

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa mensal de emprego 1999-2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2000-2001. Disponível: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/sidra/pme/pme.htm>>. Acesso em: março 2001.

(1) Inclusive os ocupados sem rendimento.



Tabela 2.34 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - 1999

(continua)

Grandes Regiões e classes de rendimento mensal de todos os trabalhos	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas							
	Total	Grupos de anos de estudo						Não- determinados e sem declaração
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais	
Brasil (1).....	71 676 219	9 164 267	11 429 580	22 128 654	10 864 818	13 075 300	4 771 515	242 085
Até 1/2 salário mínimo (1).....	4 142 475	1 222 620	1 097 657	1 325 658	349 879	130 421	5 927	10 313
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo (1).....	10 264 313	2 198 448	2 170 399	3 469 932	1 494 311	841 693	36 009	53 521
Mais de 1 a 2 salários mínimos (1).....	15 519 933	2 131 705	2 623 553	5 617 843	2 680 873	2 275 207	123 786	66 966
Mais de 2 a 3 salários mínimos (1).....	10 950 183	730 707	1 421 670	3 743 767	2 146 485	2 586 190	276 675	44 689
Mais de 3 a 5 salários mínimos (1).....	8 055 321	312 588	720 425	2 407 426	1 594 876	2 463 678	532 645	23 683
Mais de 5 a 10 salários mínimos (1).....	6 965 702	121 923	329 350	1 356 309	1 182 268	2 648 546	1 317 181	10 125
Mais de 10 a 20 salários mínimos (1).....	3 094 227	32 155	70 272	365 495	334 267	1 072 155	1 218 305	1 578
Mais de 20 salários mínimos (1).....	1 554 090	4 598	21 769	94 023	79 658	347 499	1 006 543	-
Sem rendimento (1) (2).....	10 131 650	2 255 227	2 878 468	3 534 649	879 503	477 257	77 169	29 377
Sem declaração (1).....	998 325	154 296	96 017	213 552	122 698	232 654	177 275	1 833
Norte (3).....	3 131 798	387 626	517 351	881 752	518 232	664 850	149 120	12 867
Até 1/2 salário mínimo (3).....	178 923	38 359	53 467	62 040	18 127	6 374	-	556
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo (3).....	569 286	87 442	118 084	197 459	101 937	58 141	2 025	4 198
Mais de 1 a 2 salários mínimos (3).....	809 418	122 490	138 336	255 247	152 300	132 180	5 134	3 731
Mais de 2 a 3 salários mínimos (3).....	450 458	46 560	58 647	121 686	81 839	131 461	9 395	870
Mais de 3 a 5 salários mínimos (3).....	344 471	24 710	33 597	68 206	62 890	134 211	19 400	1 457
Mais de 5 a 10 salários mínimos (3).....	280 049	8 193	17 170	42 410	45 998	119 926	45 847	505
Mais de 10 a 20 salários mínimos (3).....	114 048	806	4 145	10 515	10 425	48 628	39 130	399
Mais de 20 salários mínimos (3).....	46 967	326	1 963	5 875	2 582	10 006	26 215	-
Sem rendimento (2) (3).....	324 094	55 002	89 748	116 945	39 792	20 398	1 058	1 151
Sem declaração (3).....	14 084	3 738	2 194	1 369	2 342	3 525	916	-
Nordeste.....	20 558 387	5 386 508	4 821 588	5 052 475	1 886 487	2 664 501	685 467	61 361
Até 1/2 salário mínimo.....	2 546 165	934 094	752 796	651 910	143 575	58 727	698	4 365
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	4 525 828	1 426 789	1 052 886	1 194 597	450 785	371 317	11 209	18 245
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	4 213 300	1 041 950	814 506	1 104 066	510 368	689 515	36 192	16 703
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	1 754 171	240 267	274 536	444 378	253 463	476 434	61 140	3 953
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	1 062 095	84 047	117 321	214 472	148 992	402 314	92 427	2 522
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	792 591	32 810	39 755	101 769	97 284	322 877	197 592	504
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	359 147	11 195	9 720	30 384	31 447	133 335	143 066	-
Mais de 20 salários mínimos.....	192 171	1 100	4 722	10 494	9 690	49 329	116 836	-
Sem rendimento (2).....	4 825 346	1 496 428	1 708 240	1 246 871	222 088	125 766	11 982	13 971
Sem declaração.....	287 573	117 828	47 106	53 534	18 795	34 887	14 325	1 098

**Tabela 2.34 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de anos de estudo, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - 1999**

(conclusão)

Grandes Regiões e classes de rendimento mensal de todos os trabalhos	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas							
	Total	Grupos de anos de estudo						Não- determinados e sem declaração
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais	
Sudeste.....	30 571 853	2 090 568	3 733 523	9 760 627	5 524 867	6 618 599	2 775 182	68 487
Até 1/2 salário mínimo.....	767 189	128 550	149 810	331 187	112 854	40 745	2 975	1 068
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	3 146 419	433 447	617 853	1 234 367	579 751	254 263	12 668	14 070
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	6 480 446	587 497	1 043 444	2 595 784	1 254 259	927 847	52 476	19 139
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	5 919 985	312 654	759 254	2 081 124	1 256 113	1 362 101	136 366	12 373
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	4 572 184	149 442	386 431	1 436 592	972 458	1 334 031	282 030	11 200
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	4 121 491	60 305	189 607	826 034	725 805	1 571 552	743 684	4 504
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	1 839 428	14 945	31 803	214 783	203 501	613 453	760 381	562
Mais de 20 salários mínimos.....	899 140	2 526	8 088	45 356	47 052	187 823	608 295	-
Sem rendimento (2).....	2 251 647	378 796	508 626	870 960	284 892	167 001	36 205	5 167
Sem declaração.....	573 924	22 406	38 607	124 440	88 182	159 783	140 102	404
Sul.....	12 101 580	750 135	1 494 134	4 663 602	2 098 769	2 184 528	826 432	83 980
Até 1/2 salário mínimo.....	422 478	74 336	83 513	184 554	56 650	18 133	1 933	3 359
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	1 238 126	133 710	234 172	524 738	225 488	99 263	7 687	13 068
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	2 658 947	201 115	360 820	1 153 649	536 628	360 678	22 723	23 334
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	1 977 377	73 888	197 862	806 838	399 961	422 642	51 198	24 988
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	1 508 727	30 342	126 734	520 348	296 536	423 030	105 312	6 425
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	1 279 803	11 526	54 334	290 312	238 076	441 604	239 877	4 074
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	544 338	1 354	17 446	80 175	57 463	196 584	190 699	617
Mais de 20 salários mínimos.....	276 737	-	5 045	21 413	14 010	69 076	167 193	-
Sem rendimento (2).....	2 116 415	219 260	410 441	1 059 189	264 861	129 544	25 005	8 115
Sem declaração.....	78 632	4 604	3 767	22 386	9 096	23 974	14 805	-
Centro-Oeste.....	5 199 999	506 087	819 918	1 740 183	835 893	943 093	339 203	15 622
Até 1/2 salário mínimo.....	210 874	39 392	51 833	92 498	19 076	6 789	321	965
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo.....	766 576	109 523	139 677	315 429	137 092	58 263	2 534	4 058
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	1 332 742	166 664	258 857	503 576	227 080	165 209	7 297	4 059
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	840 346	55 235	128 738	288 323	154 086	192 710	18 690	2 564
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	568 468	24 278	55 839	168 200	113 254	170 486	34 277	2 134
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	493 474	8 598	28 351	94 747	75 494	194 382	91 364	538
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	238 117	3 855	6 607	29 264	31 542	80 428	86 421	-
Mais de 20 salários mínimos.....	139 414	341	2 006	10 944	6 383	31 181	88 559	-
Sem rendimento (2).....	565 842	92 245	143 490	225 320	67 489	33 406	2 919	973
Sem declaração.....	44 146	5 956	4 520	11 882	4 397	10 239	6 821	331

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1999: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

(1) Exclui as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios. (3) Exclui as pessoas da zona rural.



Tabela 2.35 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os grupos de ocupação no trabalho principal - 1999

(continua)

Grandes Regiões e grupos de ocupação no trabalho principal	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	Sem declaração
Brasil (1)	71 676 219	4 706 838	17 053 377	23 203 455	12 111 586	14 558 387	42 576
Ocupações não-específicas (1).....	14 493 389	369 213	3 717 838	6 383 277	1 659 088	2 355 076	8 897
Técnica, científica, artística e assemelhada (1).....	5 919 173	270 076	2 422 760	2 293 873	413 890	515 370	3 204
Administrativa (1).....	8 574 216	99 137	1 295 078	4 089 404	1 245 198	1 839 706	5 693
Ocupações específicas (1).....	49 094 838	4 072 659	11 428 386	13 729 917	8 885 369	10 947 873	30 634
Agropecuária e produção vegetal e animal (1).....	16 634 087	2 632 467	5 452 838	3 338 359	2 228 222	2 978 246	3 955
Indústria de transformação e construção civil (1).....	13 034 081	301 779	1 552 414	5 643 970	3 096 185	2 434 967	4 766
Comércio e atividades auxiliares (1).....	8 744 509	498 543	1 959 379	2 133 558	1 580 731	2 563 545	8 753
Transporte e comunicação (1).....	2 800 872	30 768	324 015	765 271	576 946	1 096 720	7 152
Prestação de serviços (1).....	7 881 289	609 102	2 139 740	1 848 759	1 403 285	1 874 395	6 008
Outra ocupação, ocupação maldefinida ou não declarada (1)...	8 087 992	264 966	1 907 153	3 090 261	1 567 129	1 255 438	3 045
Norte (2)	3 131 798	151 800	801 283	870 089	567 373	740 004	1 249
Ocupações não-específicas (2).....	672 624	15 533	202 216	289 587	70 598	94 363	327
Técnica, científica, artística e assemelhada (2).....	288 369	9 620	119 277	123 372	19 087	17 013	-
Administrativa (2).....	384 255	5 913	82 939	166 215	51 511	77 350	327
Ocupações específicas (2).....	1 992 086	123 993	457 995	430 554	411 918	566 704	922
Agropecuária e produção vegetal e animal (2).....	398 980	60 541	102 393	63 611	72 850	99 585	-
Indústria de transformação e construção civil (2).....	537 446	10 444	84 467	177 963	154 855	109 390	327
Comércio e atividades auxiliares (2).....	540 923	30 422	153 678	94 320	86 954	175 150	399
Transporte e comunicação (2).....	136 964	403	13 903	35 818	26 263	60 577	-
Prestação de serviços (2).....	377 773	22 183	103 554	58 842	70 996	122 002	196
Outra ocupação, ocupação maldefinida ou não declarada (2)	467 088	12 274	141 072	149 948	84 857	78 937	-
Nordeste	20 558 387	1 780 207	7 055 584	5 504 950	3 007 746	3 202 993	6 907
Ocupações não-específicas.....	2 942 139	103 124	1 057 692	1 138 728	296 616	344 138	1 841
Técnica, científica, artística e assemelhada.....	1 403 628	77 640	697 660	477 365	77 015	73 948	-
Administrativa.....	1 538 511	25 484	360 032	661 363	219 601	270 190	1 841
Ocupações específicas.....	15 650 261	1 583 502	5 336 858	3 781 510	2 380 131	2 563 194	5 066
Agropecuária e produção vegetal e animal.....	8 140 777	1 136 333	3 536 438	1 928 347	907 466	631 681	512
Indústria de transformação e construção civil.....	2 671 855	90 562	517 329	1 006 904	650 569	405 532	959
Comércio e atividades auxiliares.....	2 487 969	208 197	755 023	471 572	389 634	662 231	1 312
Transporte e comunicação.....	569 564	7 388	82 539	126 799	128 172	224 152	514
Prestação de serviços.....	1 780 096	141 022	445 529	247 888	304 290	639 598	1 769
Outra ocupação, ocupação maldefinida ou não declarada.....	1 965 987	93 581	661 034	584 712	330 999	295 661	-

**Tabela 2.35 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os grupos de ocupação no trabalho principal - 1999**

(conclusão)

Grandes Regiões e grupos de ocupação no trabalho principal	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					Sem declaração
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	
Sudeste.....	30 571 853	1 562 003	5 646 510	11 152 448	5 999 120	6 187 635	24 137
Ocupações não-específicas.....	7 379 354	169 203	1 668 080	3 364 137	954 832	1 218 019	5 083
Técnica, científica, artística e assemelhada.....	2 915 465	123 915	1 110 303	1 156 152	236 504	286 121	2 470
Administrativa.....	4 463 889	45 288	557 777	2 207 985	718 328	931 898	2 613
Ocupações específicas.....	19 590 024	1 302 839	3 311 940	6 265 491	4 242 139	4 450 864	16 751
Agropecuária e produção vegetal e animal.....	3 896 701	727 339	777 358	756 716	767 720	865 289	2 279
Indústria de transformação e construção civil.....	6 521 763	113 674	616 844	2 952 216	1 625 825	1 209 724	3 480
Comércio e atividades auxiliares.....	3 922 884	169 427	706 162	1 065 966	822 902	1 154 355	4 072
Transporte e comunicação.....	1 422 691	16 550	161 822	413 638	312 652	515 208	2 821
Prestação de serviços.....	3 825 985	275 849	1 049 754	1 076 955	713 040	706 288	4 099
Outra ocupação, ocupação maldefinida ou não declarada.....	3 602 475	89 961	666 490	1 522 820	802 149	518 752	2 303
Sul.....	12 101 580	836 818	2 475 684	4 226 769	1 549 625	3 004 653	8 031
Ocupações não-específicas.....	2 363 307	63 560	514 944	1 095 858	212 090	475 862	993
Técnica, científica, artística e assemelhada.....	893 062	45 658	330 666	362 565	56 169	97 592	412
Administrativa.....	1 470 245	17 902	184 278	733 293	155 921	378 270	581
Ocupações específicas.....	8 388 651	720 745	1 687 710	2 535 148	1 130 664	2 307 757	6 627
Agropecuária e produção vegetal e animal.....	3 064 468	478 541	839 281	483 683	290 472	971 327	1 164
Indústria de transformação e construção civil.....	2 499 002	70 244	243 150	1 240 957	446 017	498 634	-
Comércio e atividades auxiliares.....	1 195 989	57 722	225 547	365 678	163 637	381 097	2 308
Transporte e comunicação.....	461 595	4 681	46 884	135 663	67 002	204 210	3 155
Prestação de serviços.....	1 167 597	109 557	332 848	309 167	163 536	252 489	-
Outra ocupação, ocupação maldefinida ou não declarada.....	1 349 622	52 513	273 030	595 763	206 871	221 034	411
Centro-Oeste.....	5 199 999	362 811	1 036 721	1 436 980	959 330	1 401 849	2 308
Ocupações não-específicas.....	1 136 016	17 945	272 622	499 153	124 104	221 539	653
Técnica, científica, artística e assemelhada.....	418 630	13 641	162 582	176 464	25 410	40 211	322
Administrativa.....	717 386	4 304	110 040	322 689	98 694	181 328	331
Ocupações específicas.....	3 365 494	327 967	600 365	701 409	695 008	1 039 421	1 324
Agropecuária e produção vegetal e animal.....	1 032 923	217 214	165 754	90 268	168 663	391 024	-
Indústria de transformação e construção civil.....	806 478	16 894	91 409	267 438	218 306	212 431	-
Comércio e atividades auxiliares.....	595 780	32 508	119 018	134 837	117 702	191 053	662
Transporte e comunicação.....	209 278	1 746	18 985	53 045	42 621	92 219	662
Prestação de serviços.....	721 035	59 605	205 199	155 821	147 716	152 694	-
Outra ocupação, ocupação maldefinida ou não declarada.....	698 489	16 899	163 734	236 418	140 218	140 889	331

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1999: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive as pessoas da zona rural.



Tabela 2.36 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade no trabalho principal - 1999

(continua)

Grandes Regiões e ramos de atividade no trabalho principal	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	Sem declaração
Brasil (1)	71 676 219	4 706 838	17 053 377	23 203 455	12 111 586	14 558 387	42 576
Agrícola (1).....	17 372 105	2 665 422	5 609 807	3 466 772	2 337 405	3 288 744	3 955
Indústria de transformação (1).....	8 278 798	149 080	831 835	4 131 474	1 855 995	1 307 931	2 483
Indústria da construção (1).....	4 743 095	81 462	463 372	1 879 231	1 256 075	1 059 999	2 956
Outras atividades industriais (1).....	783 068	4 772	113 164	406 261	158 314	100 052	505
Comércio de mercadorias (1).....	9 618 374	469 575	1 844 830	2 674 079	1 950 244	2 670 457	9 189
Prestação de serviços (1).....	13 849 433	882 574	3 300 097	3 401 503	2 542 304	3 711 202	11 753
Serviços auxiliares da atividade econômica (1).....	2 782 543	62 711	499 140	1 384 849	360 265	474 483	1 095
Transporte e comunicação (1).....	2 815 179	45 305	342 997	802 934	567 429	1 050 857	5 657
Social (1).....	6 774 080	269 420	2 890 545	2 617 001	536 709	456 727	3 678
Administração pública (1).....	3 315 247	40 025	824 341	1 810 775	382 578	256 785	743
Outras atividades, atividades maldefinidas ou não declaradas (1).....	1 344 297	36 492	333 249	628 576	164 268	181 150	562
Norte (2)	3 131 798	151 800	801 283	870 089	567 373	740 004	1 249
Agrícola (2).....	414 776	60 502	108 336	64 313	75 456	106 169	-
Indústria de transformação (2).....	277 712	5 247	38 180	110 189	65 787	57 982	327
Indústria da construção (2).....	198 966	2 087	13 824	65 346	73 794	43 915	-
Outras atividades industriais (2).....	42 117	-	6 067	18 378	10 467	7 205	-
Comércio de mercadorias (2).....	601 084	30 532	149 002	115 872	110 954	194 397	327
Prestação de serviços (2).....	665 049	35 119	173 364	121 238	128 219	206 514	595
Serviços auxiliares da atividade econômica (2).....	90 964	1 466	19 345	40 758	14 835	14 560	-
Transporte e comunicação (2).....	135 483	806	16 843	30 280	26 122	61 432	-
Social (2).....	381 194	8 208	169 850	159 117	25 045	18 974	-
Administração pública (2).....	277 361	6 951	91 104	130 054	31 017	18 235	-
Outras atividades, atividades maldefinidas ou não declaradas (2).....	47 092	882	15 368	14 544	5 677	10 621	-
Nordeste	20 558 387	1 780 207	7 055 584	5 504 950	3 007 746	3 202 993	6 907
Agrícola.....	8 373 632	1 148 423	3 605 269	1 987 912	943 946	687 570	512
Indústria de transformação.....	1 372 404	37 568	253 261	513 963	324 886	242 726	-
Indústria da construção.....	1 206 159	39 274	240 930	468 478	296 319	160 404	754
Outras atividades industriais.....	197 304	500	44 380	94 708	34 895	22 821	-
Comércio de mercadorias.....	2 556 855	197 542	710 293	548 120	471 886	627 702	1 312
Prestação de serviços.....	3 088 677	226 716	780 443	549 567	531 375	998 408	2 168
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	392 968	11 390	89 641	179 759	53 092	59 086	-
Transporte e comunicação.....	590 312	18 843	91 635	135 485	126 506	217 329	514
Social.....	1 704 297	70 573	868 329	573 560	107 258	82 930	1 647
Administração pública.....	821 444	15 768	295 735	355 968	88 922	65 051	-
Outras atividades, atividades maldefinidas ou não declaradas.....	254 335	13 610	75 668	97 430	28 661	38 966	-

**Tabela 2.36 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade no trabalho principal - 1999**

(conclusão)

Grandes Regiões e ramos de atividade no trabalho principal	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	Sem declaração
Sudeste.....	30 571 853	1 562 003	5 646 510	11 152 448	5 999 120	6 187 635	24 137
Agrícola.....	4 098 220	735 146	805 613	794 099	793 402	967 681	2 279
Indústria de transformação.....	4 422 474	54 526	357 326	2 326 171	1 030 106	652 520	1 825
Indústria da construção.....	2 231 314	26 415	145 053	930 829	629 246	497 891	1 880
Outras atividades industriais.....	370 289	3 374	31 937	203 245	83 445	47 783	505
Comércio de mercadorias.....	4 284 575	154 592	636 583	1 306 514	997 542	1 185 075	4 269
Prestação de serviços.....	6 867 187	385 955	1 555 322	1 908 664	1 344 156	1 665 228	7 862
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	1 618 929	34 385	267 959	831 195	224 011	260 284	1 095
Transporte e comunicação.....	1 441 622	16 025	161 008	441 976	319 675	500 117	2 821
Social.....	3 154 047	124 031	1 277 129	1 225 621	299 213	227 014	1 039
Administração pública.....	1 358 785	11 873	254 393	813 227	182 910	96 382	-
Outras atividades, atividades maldefinidas ou não declaradas.....	724 411	15 681	154 187	370 907	95 414	87 660	562
Sul.....	12 101 580	836 818	2 475 684	4 226 769	1 549 625	3 004 653	8 031
Agrícola.....	3 192 673	488 475	863 972	491 007	302 425	1 045 630	1 164
Indústria de transformação.....	1 837 334	42 977	136 203	1 062 430	337 049	258 675	-
Indústria da construção.....	756 512	10 032	45 619	294 875	151 272	254 714	-
Outras atividades industriais.....	103 440	567	15 229	60 379	16 502	10 763	-
Comércio de mercadorias.....	1 447 188	55 645	229 568	500 813	214 082	444 130	2 950
Prestação de serviços.....	2 049 419	158 420	506 514	556 985	291 672	535 306	522
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	490 512	14 196	88 574	237 665	44 847	105 230	-
Transporte e comunicação.....	442 915	6 874	49 383	137 059	55 529	192 079	1 991
Social.....	1 061 541	51 069	381 520	476 054	67 424	84 482	992
Administração pública.....	490 787	4 001	93 294	308 826	41 701	42 553	412
Outras atividades, atividades maldefinidas ou não declaradas.....	229 259	4 562	65 808	100 676	27 122	31 091	-
Centro-Oeste.....	5 199 999	362 811	1 036 721	1 436 980	959 330	1 401 849	2 308
Agrícola.....	1 185 252	220 436	194 132	112 909	198 061	459 714	-
Indústria de transformação.....	369 937	8 940	46 774	119 288	98 569	96 035	331
Indústria da construção.....	347 757	3 654	17 627	118 861	104 227	103 066	322
Outras atividades industriais.....	70 472	331	15 724	29 696	13 182	11 539	-
Comércio de mercadorias.....	732 534	30 750	120 243	203 443	156 075	221 692	331
Prestação de serviços.....	1 176 218	75 569	284 324	266 673	244 208	304 782	662
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	188 676	1 274	33 972	95 298	22 541	35 591	-
Transporte e comunicação.....	204 917	2 757	24 306	58 168	39 699	79 656	331
Social.....	470 412	15 406	190 096	184 366	37 551	42 993	-
Administração pública.....	363 614	1 937	86 899	203 065	37 646	33 736	331
Outras atividades, atividades maldefinidas ou não declaradas.....	90 210	1 757	22 624	45 213	7 571	13 045	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1999: Brasil e grandes regiões Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive as pessoas da zona rural.



Tabela 2.37 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a atividade e a posição na ocupação no trabalho principal - 1999

(continua)

Grandes Regiões, atividades e posição na ocupação no trabalho principal	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					Sem declaração
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	
Brasil (1) (2).....	71 676 219	4 706 838	17 053 377	23 203 455	12 111 586	14 558 387	42 576
Empregados (1) (2).....	36 805 740	495 795	6 254 078	16 224 521	7 754 648	6 063 202	13 496
Trabalhadores domésticos (1).....	5 334 533	375 611	1 389 868	1 239 305	975 076	1 351 646	3 027
Conta-própria (1) (2).....	16 614 739	949 788	4 327 206	3 940 637	2 439 249	4 938 905	18 954
Empregadores (1) (2).....	2 921 594	40 873	329 175	689 370	476 752	1 382 772	2 652
Não-remunerados (1) (2).....	6 677 356	751 071	3 824 766	949 973	407 476	740 135	3 935
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (1).....	3 206 474	2 069 802	889 611	132 803	47 998	65 748	512
Trabalhadores na construção para o próprio uso (1).....	114 674	23 193	38 673	26 846	10 387	15 575	-
Sem declaração (1) (2).....	1 109	705	-	-	-	404	-
Atividade agrícola (1).....	17 372 105	2 665 422	5 609 807	3 466 772	2 337 405	3 288 744	3 955
Empregados (1).....	4 417 954	36 377	462 750	1 376 944	1 196 078	1 345 805	-
Conta-própria (1).....	4 510 678	104 782	1 258 062	1 175 881	752 436	1 217 722	1 795
Empregadores (1).....	467 988	15 707	96 642	91 128	68 581	195 930	-
Não-remunerados (1).....	4 768 511	438 254	2 902 742	690 016	272 312	463 539	1 648
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (1).....	3 206 474	2 069 802	889 611	132 803	47 998	65 748	512
Sem declaração (1).....	500	500	-	-	-	-	-
Atividade não-agrícola (1).....	54 303 505	2 041 211	11 443 570	19 736 683	9 774 181	11 269 239	38 621
Empregados (1).....	32 387 786	459 418	5 791 328	14 847 577	6 558 570	4 717 397	13 496
Trabalhadores domésticos (1).....	5 334 533	375 611	1 389 868	1 239 305	975 076	1 351 646	3 027
Conta-própria (1).....	12 104 061	845 006	3 069 144	2 764 756	1 686 813	3 721 183	17 159
Empregadores (1).....	2 453 606	25 166	232 533	598 242	408 171	1 186 842	2 652
Não-remunerados (1).....	1 908 845	312 817	922 024	259 957	135 164	276 596	2 287
Trabalhadores na construção para o próprio uso (1).....	114 674	23 193	38 673	26 846	10 387	15 575	-
Sem declaração (1).....	-	-	-	-	-	-	-
Norte (2) (3).....	3 131 798	151 800	801 283	870 089	567 373	740 004	1 249
Empregados (2) (3).....	1 607 767	19 845	358 396	617 066	328 644	283 489	327
Trabalhadores domésticos (3).....	252 183	8 788	50 314	40 303	57 756	94 826	196
Conta-própria (2) (3).....	832 993	40 266	227 572	155 612	136 385	272 432	726
Empregadores (2) (3).....	121 097	3 033	13 319	20 483	25 100	59 162	-
Não-remunerados (2) (3).....	225 636	28 336	124 127	30 605	16 434	26 134	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (3).....	85 447	50 877	24 458	4 167	2 290	3 655	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso (3).....	6 675	655	3 097	1 853	764	306	-
Sem declaração (2) (3).....	-	-	-	-	-	-	-
Atividade agrícola (3).....	414 776	60 502	108 336	64 313	75 456	106 169	-
Empregados (3).....	94 978	767	7 241	14 855	32 701	39 414	-
Conta-própria (3).....	143 646	2 367	34 543	26 937	29 417	50 382	-
Empregadores (3).....	13 472	365	2 961	2 415	2 482	5 249	-
Não-remunerados (3).....	77 233	6 126	39 133	15 939	8 566	7 469	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (3).....	85 447	50 877	24 458	4 167	2 290	3 655	-
Sem declaração (3).....	-	-	-	-	-	-	-
Atividade não-agrícola (3).....	2 717 022	91 298	692 947	805 776	491 917	633 835	1 249
Empregados (3).....	1 512 789	19 078	351 155	602 211	295 943	244 075	327
Trabalhadores domésticos (3).....	252 183	8 788	50 314	40 303	57 756	94 826	196
Conta-própria (3).....	689 347	37 899	193 029	128 675	106 968	222 050	726
Empregadores (3).....	107 625	2 668	10 358	18 068	22 618	53 913	-
Não-remunerados (3).....	148 403	22 210	84 994	14 666	7 868	18 665	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso (3).....	6 675	655	3 097	1 853	764	306	-
Sem declaração (3).....	-	-	-	-	-	-	-



Tabela 2.37 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a atividade e a posição na ocupação no trabalho principal - 1999

(continuação)

Grandes Regiões, atividades e posição na ocupação no trabalho principal	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					Sem declaração
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	
Nordeste (2).....	20 558 387	1 780 207	7 055 584	5 504 950	3 007 746	3 202 993	6 907
Empregados (2).....	8 096 902	171 868	2 078 298	3 117 032	1 595 297	1 131 891	2 516
Trabalhadores domésticos	1 153 222	70 401	204 119	138 351	218 189	521 212	950
Conta-própria (2).....	5 989 052	335 691	1 975 434	1 551 141	919 112	1 204 939	2 735
Empregadores (2).....	553 326	10 272	93 933	155 170	99 801	193 956	194
Não-remunerados (2).....	3 465 509	398 745	2 305 441	475 641	150 606	135 076	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	1 274 387	789 828	390 524	60 206	21 094	12 223	512
Trabalhadores na construção para o próprio uso	25 284	2 697	7 835	7 409	3 647	3 696	-
Sem declaração (2).....	705	705	-	-	-	-	-
Atividade agrícola.....	8 373 632	1 148 423	3 605 269	1 987 912	943 946	687 570	512
Empregados.....	1 478 124	17 100	286 992	605 772	330 830	237 430	-
Conta-própria.....	2 699 104	62 182	936 135	881 759	465 289	353 739	-
Empregadores.....	146 044	4 920	44 296	41 932	23 879	31 017	-
Não-remunerados.....	2 775 473	273 893	1 947 322	398 243	102 854	53 161	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	1 274 387	789 828	390 524	60 206	21 094	12 223	512
Sem declaração.....	500	500	-	-	-	-	-
Atividade não-agrícola.....	12 184 550	631 579	3 450 315	3 517 038	2 063 800	2 515 423	6 395
Empregados.....	6 618 778	154 768	1 791 306	2 511 260	1 264 467	894 461	2 516
Trabalhadores domésticos.....	1 153 222	70 401	204 119	138 351	218 189	521 212	950
Conta-própria.....	3 289 948	273 509	1 039 299	669 382	453 823	851 200	2 735
Empregadores.....	407 282	5 352	49 637	113 238	75 922	162 939	194
Não-remunerados.....	690 036	124 852	358 119	77 398	47 752	81 915	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	25 284	2 697	7 835	7 409	3 647	3 696	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-
Sudeste (2).....	30 571 853	1 562 003	5 646 510	11 152 448	5 999 120	6 187 635	24 137
Empregados (2).....	18 172 580	213 494	2 526 345	8 349 889	4 234 696	2 841 416	6 740
Trabalhadores domésticos	2 638 264	174 344	741 823	749 125	495 202	475 833	1 937
Conta-própria (2).....	6 135 471	371 920	1 386 779	1 493 830	894 707	1 976 482	11 753
Empregadores (2).....	1 424 130	16 622	139 463	324 517	248 139	693 844	1 545
Não-remunerados (2).....	1 274 124	145 122	637 357	194 089	113 516	181 878	2 162
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	883 048	628 626	199 661	32 658	10 642	11 461	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	43 832	11 875	15 082	8 340	2 218	6 317	-
Sem declaração (2).....	404	-	-	-	-	404	-
Atividade agrícola.....	4 098 220	735 146	805 613	794 099	793 402	967 681	2 279
Empregados.....	1 744 225	10 287	104 157	518 849	578 484	532 448	-
Conta-própria.....	635 330	23 747	124 828	120 139	110 003	255 400	1 213
Empregadores.....	171 947	6 460	27 998	29 516	27 712	80 261	-
Não-remunerados.....	663 670	66 026	348 969	92 937	66 561	88 111	1 066
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	883 048	628 626	199 661	32 658	10 642	11 461	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-
Atividade não-agrícola.....	26 473 229	826 857	4 840 897	10 358 349	5 205 718	5 219 550	21 858
Empregados.....	16 428 355	203 207	2 422 188	7 831 040	3 656 212	2 308 968	6 740
Trabalhadores domésticos.....	2 638 264	174 344	741 823	749 125	495 202	475 833	1 937
Conta-própria.....	5 500 141	348 173	1 261 951	1 373 691	784 704	1 721 082	10 540
Empregadores.....	1 252 183	10 162	111 465	295 001	220 427	613 583	1 545
Não-remunerados.....	610 454	79 096	288 388	101 152	46 955	93 767	1 096
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	43 832	11 875	15 082	8 340	2 218	6 317	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-



Tabela 2.37 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a atividade e a posição na ocupação no trabalho principal - 1999

(conclusão)

Grandes Regiões, atividades e posição na ocupação no trabalho principal	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas						
	Total	Grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal					Sem declaração
		Até 14	15 a 39	40 a 44	45 a 48	49 ou mais	
Sul (2).....	12 101 580	836 818	2 475 684	4 226 769	1 549 625	3 004 653	8 031
Empregados (2).....	6 019 420	62 864	826 681	3 088 382	976 832	1 061 732	2 929
Trabalhadores domésticos.....	804 142	82 390	250 698	205 989	101 022	164 043	-
Conta-própria (2).....	2 608 241	142 531	505 606	554 773	302 550	1 100 034	2 747
Empregadores (2).....	566 854	9 363	54 621	132 521	62 699	307 068	582
Não-remunerados (2).....	1 388 306	138 422	600 502	212 236	96 742	338 631	1 773
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	688 244	395 849	227 028	27 596	7 776	29 995	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	26 373	5 399	10 548	5 272	2 004	3 150	-
Sem declaração (2).....	-	-	-	-	-	-	-
Atividade agrícola.....	3 192 673	488 475	863 972	491 007	302 425	1 045 630	1 164
Empregados.....	589 874	4 898	41 860	177 213	113 338	252 565	-
Conta-própria.....	785 122	10 927	118 652	118 100	98 414	438 447	582
Empregadores.....	81 647	3 483	13 012	10 571	7 184	47 397	-
Não-remunerados.....	1 047 786	73 318	463 420	157 527	75 713	277 226	582
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	688 244	395 849	227 028	27 596	7 776	29 995	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-
Atividade não-agrícola.....	8 908 907	348 343	1 611 712	3 735 762	1 247 200	1 959 023	6 867
Empregados.....	5 429 546	57 966	784 821	2 911 169	863 494	809 167	2 929
Trabalhadores domésticos.....	804 142	82 390	250 698	205 989	101 022	164 043	-
Conta-própria.....	1 823 119	131 604	386 954	436 673	204 136	661 587	2 165
Empregadores.....	485 207	5 880	41 609	121 950	55 515	259 671	582
Não-remunerados.....	340 520	65 104	137 082	54 709	21 029	61 405	1 191
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	26 373	5 399	10 548	5 272	2 004	3 150	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-
Centro-Oeste (2).....	5 199 999	362 811	1 036 721	1 436 980	959 330	1 401 849	2 308
Empregados (2).....	2 875 962	27 720	457 657	1 049 222	607 698	732 681	984
Trabalhadores domésticos.....	482 619	40 153	140 312	106 376	100 642	95 136	-
Conta-própria (2).....	1 022 458	57 762	228 507	180 361	179 132	375 703	993
Empregadores (2).....	255 981	1 698	27 448	57 373	39 644	129 487	331
Não-remunerados (2).....	303 015	40 049	142 197	34 319	27 810	58 640	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	247 157	192 862	38 371	5 238	2 590	8 096	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	12 807	2 567	2 229	4 091	1 814	2 106	-
Sem declaração (2).....	-	-	-	-	-	-	-
Atividade agrícola.....	1 185 252	220 436	194 132	112 909	198 061	459 714	-
Empregados.....	481 850	3 384	20 650	54 896	130 754	272 166	-
Conta-própria.....	219 382	5 313	38 565	23 418	41 593	110 493	-
Empregadores.....	52 593	538	7 692	6 814	6 162	31 387	-
Não-remunerados.....	184 270	18 339	88 854	22 543	16 962	37 572	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	247 157	192 862	38 371	5 238	2 590	8 096	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-
Atividade não-agrícola.....	4 014 747	142 375	842 589	1 324 071	761 269	942 135	2 308
Empregados.....	2 394 112	24 336	437 007	994 326	476 944	460 515	984
Trabalhadores domésticos.....	482 619	40 153	140 312	106 376	100 642	95 136	-
Conta-própria.....	803 076	52 449	189 942	156 943	137 539	265 210	993
Empregadores.....	203 388	1 160	19 756	50 559	33 482	98 100	331
Não-remunerados.....	118 745	21 710	53 343	11 776	10 848	21 068	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	12 807	2 567	2 229	4 091	1 814	2 106	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1999: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Inclusive as pessoas sem declaração de atividade. (3) Exclusive as pessoas da zona rural.

**Tabela 2.38 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por classes de rendimento mensal no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade no trabalho principal - 1999**

(continua)

Grandes Regiões e ramos de atividades no trabalho principal	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas								
	Total	Classes de rendimento mensal no trabalho principal (salário mínimo)							
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10	Sem rendimento (1)	Sem declaração
Brasil (2).....	71 676 219	4 311 833	10 478 372	15 521 506	18 987 362	6 841 485	4 383 987	10 262 788	888 886
Agrícola (2).....	17 372 105	1 478 374	2 845 838	2 879 284	1 379 678	261 160	198 246	8 128 933	200 592
Indústria de transformação (2).....	8 278 798	232 183	777 239	2 073 508	3 220 868	1 017 758	575 611	281 512	100 119
Indústria da construção (2).....	4 743 095	282 941	472 214	1 309 088	1 967 971	361 421	127 971	175 340	46 149
Outras atividades industriais (2).....	783 068	15 780	113 103	153 693	236 683	138 751	105 411	10 177	9 470
Comércio de mercadorias (2).....	9 618 374	536 426	1 216 183	2 256 619	2 956 940	1 029 288	684 970	816 229	121 719
Prestação de serviços (2).....	13 849 433	1 378 110	3 376 282	3 821 691	3 396 209	817 528	334 625	593 377	131 611
Serviços auxiliares da atividade econômica (2).....	2 782 543	39 422	216 381	472 571	816 455	493 282	618 628	43 924	81 880
Transporte e comunicação (2).....	2 815 179	60 205	175 479	410 649	1 271 368	545 881	278 936	33 211	39 450
Social (2).....	6 774 080	144 929	817 370	1 454 045	2 358 890	1 146 971	625 619	151 639	74 617
Administração pública (2).....	3 315 247	71 469	347 976	517 226	1 084 484	721 328	516 892	15 363	40 509
Outras atividades, atividades maldefinidas ou não declaradas (2).....	1 344 297	71 994	120 307	173 132	297 816	308 117	317 078	13 083	42 770
Norte (3).....	3 131 798	182 864	576 465	818 635	793 686	271 125	152 193	325 249	11 581
Agrícola (3).....	414 776	20 601	67 891	100 753	40 452	14 503	5 126	163 640	1 810
Indústria de transformação (3).....	277 712	9 374	46 481	88 576	87 881	16 311	9 221	18 407	1 461
Indústria da construção (3).....	198 966	2 202	22 198	78 558	70 780	9 906	4 014	11 004	304
Outras atividades industriais (3).....	42 117	-	7 975	11 338	12 485	6 427	3 489	403	-
Comércio de mercadorias (3).....	601 084	29 325	96 589	159 252	146 327	53 045	32 496	80 402	3 648
Prestação de serviços (3).....	665 049	88 619	234 010	163 765	108 126	18 950	11 029	39 197	1 353
Serviços auxiliares da atividade econômica (3).....	90 964	2 379	9 444	22 422	26 284	13 150	14 281	2 181	823
Transporte e comunicação (3).....	135 483	1 780	10 048	34 731	57 902	22 014	6 533	1 923	552
Social (3).....	381 194	3 622	46 902	96 156	141 795	61 737	23 084	6 878	1 020
Administração pública (3).....	277 361	20 496	25 997	52 330	90 694	48 920	37 757	557	610
Outras atividades, atividades maldefinidas ou não declaradas (3).....	47 092	4 466	8 930	10 754	10 960	6 162	5 163	657	-
Nordeste.....	20 558 387	2 680 495	4 640 828	4 124 512	2 710 081	747 793	490 636	4 933 928	230 114
Agrícola.....	8 373 632	1 138 401	1 628 089	979 766	262 734	36 966	16 480	4 182 114	129 082
Indústria de transformação.....	1 372 404	134 575	326 686	438 277	266 581	66 048	33 432	97 251	9 554
Indústria da construção.....	1 206 159	241 011	219 452	379 038	273 833	25 003	14 280	43 742	9 800
Outras atividades industriais.....	197 304	9 014	54 946	46 434	38 976	24 003	15 535	5 908	2 488
Comércio de mercadorias.....	2 556 855	296 219	500 838	668 363	480 025	134 548	95 258	360 578	21 026
Prestação de serviços.....	3 088 677	648 235	1 053 361	716 706	356 717	72 354	29 318	188 533	23 453
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	392 968	12 996	66 642	91 707	90 621	50 887	65 786	6 282	8 047
Transporte e comunicação.....	590 312	41 915	88 242	125 919	238 516	50 604	26 658	11 457	7 001
Social.....	1 704 297	90 273	448 792	479 536	431 930	144 446	72 116	28 295	8 909
Administração pública.....	821 444	28 533	199 522	156 092	233 836	107 125	83 680	6 514	6 142
Outras atividades, atividades maldefinidas ou não declaradas.....	254 335	39 323	54 258	42 674	36 312	35 809	38 093	3 254	4 612



Tabela 2.38 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por classes de rendimento mensal no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões e os ramos de atividade no trabalho principal - 1999

(conclusão)

Grandes Regiões e ramos de atividades no trabalho principal	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas								
	Total	Classes de rendimento mensal no trabalho principal (salário mínimo)							
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10	Sem rendimento (1)	Sem declaração
Sudeste.....	30 571 853	782 773	3 195 328	6 530 276	10 556 630	4 089 043	2 619 623	2 258 242	539 938
Agrícola.....	4 098 220	151 322	637 009	970 353	558 737	96 394	86 199	1 556 809	41 397
Indústria de transformação.....	4 422 474	44 602	244 539	836 490	1 989 466	714 842	416 531	98 235	77 769
Indústria da construção.....	2 231 314	23 336	148 716	539 780	1 109 308	232 959	81 072	63 995	32 148
Outras atividades industriais.....	370 289	3 592	34 120	57 935	127 996	80 856	60 723	1 600	3 467
Comércio de mercadorias.....	4 284 575	125 845	395 874	907 814	1 582 733	575 865	391 610	225 333	79 501
Prestação de serviços.....	6 867 187	356 037	1 311 275	2 021 684	2 119 794	536 965	208 096	217 198	96 138
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	1 618 929	14 814	90 310	239 057	494 464	305 970	391 933	17 763	64 618
Transporte e comunicação.....	1 441 622	9 307	48 647	160 553	684 623	323 271	173 963	11 764	29 494
Social.....	3 154 047	31 087	196 185	545 120	1 234 106	669 397	366 001	56 356	55 795
Administração pública.....	1 358 785	11 479	61 040	176 160	477 359	358 002	243 999	4 473	26 273
Outras atividades, atividades maldefinidas ou não declaradas.....	724 411	11 352	27 613	75 330	178 044	194 522	199 496	4 716	33 338
Sul.....	12 101 580	433 807	1 265 864	2 678 377	3 508 820	1 249 835	766 629	2 128 629	69 619
Agrícola.....	3 192 673	123 445	347 980	500 195	329 148	76 757	56 645	1 745 000	13 503
Indústria de transformação.....	1 837 334	29 266	115 688	581 601	755 509	197 140	99 438	48 365	10 327
Indústria da construção.....	756 512	11 315	49 207	201 332	359 475	72 618	19 325	40 902	2 338
Outras atividades industriais.....	103 440	2 181	8 248	17 061	34 682	17 546	17 941	2 266	3 515
Comércio de mercadorias.....	1 447 188	48 797	124 609	333 985	517 654	186 025	117 846	106 310	11 962
Prestação de serviços.....	2 049 419	172 440	446 100	568 523	552 675	135 579	58 612	108 432	7 058
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	490 512	7 050	36 746	79 206	141 986	93 000	109 734	16 660	6 130
Transporte e comunicação.....	442 915	5 597	14 970	57 206	197 761	109 395	51 208	5 263	1 515
Social.....	1 061 541	13 752	71 545	225 009	392 677	188 728	114 837	48 998	5 995
Administração pública.....	490 787	5 500	27 720	78 612	177 992	120 337	73 325	3 148	4 153
Outras atividades, atividades maldefinidas ou não declaradas.....	229 259	14 464	23 051	35 647	49 261	52 710	47 718	3 285	3 123
Centro-Oeste.....	5 199 999	215 508	781 950	1 344 493	1 410 073	485 760	356 595	568 129	37 491
Agrícola.....	1 185 252	34 083	148 171	307 805	179 247	35 668	32 447	433 100	14 731
Indústria de transformação.....	369 937	14 349	43 698	129 182	122 303	23 587	16 989	18 762	1 067
Indústria da construção.....	347 757	5 114	32 876	107 664	154 302	20 994	9 559	15 689	1 559
Outras atividades industriais.....	70 472	993	7 798	21 396	22 534	10 028	7 723	-	-
Comércio de mercadorias.....	732 534	35 912	99 390	188 056	230 479	80 461	48 220	44 685	5 331
Prestação de serviços.....	1 176 218	108 729	332 774	351 642	259 598	53 494	27 625	38 747	3 609
Serviços auxiliares da atividade econômica.....	188 676	2 296	13 029	39 168	63 089	30 330	37 346	1 097	2 321
Transporte e comunicação.....	204 917	1 665	13 749	31 707	93 001	40 411	20 633	2 863	888
Social.....	470 412	6 184	52 457	105 469	157 891	83 808	50 302	11 344	2 957
Administração pública.....	363 614	3 498	31 635	53 559	104 217	87 839	78 864	671	3 331
Outras atividades, atividades maldefinidas ou não declaradas.....	90 210	2 685	6 373	8 845	23 412	19 140	26 887	1 171	1 697

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1999: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

(1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios. (2) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclusive as pessoas da zona rural.

**Tabela 2.39 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por contribuição para instituto de previdência, no trabalho principal e em qualquer trabalho, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1999**

(continua)

Grandes Regiões e grupos de idade	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas						
	Total	Contribuição para instituto de previdência					
		No trabalho principal			Em qualquer trabalho		
		Contribuintes	Não- contribuintes	Sem declaração	Contribuintes	Não- contribuintes	Sem declaração
Brasil (1).....	71 676 219	31 017 271	40 652 032	6 916	31 171 920	40 497 945	6 354
10 a 14 anos (1).....	2 532 965	24 012	2 508 953	-	24 012	2 508 953	-
15 a 19 anos (1).....	6 939 886	1 591 249	5 347 733	904	1 592 383	5 346 599	904
15 a 17 anos (1).....	3 584 954	534 538	3 049 916	500	534 744	3 049 710	500
18 e 19 anos (1).....	3 354 932	1 056 711	2 297 817	404	1 057 639	2 296 889	404
20 a 24 anos (1).....	9 283 407	4 246 367	5 035 754	1 286	4 256 079	5 026 042	1 286
25 a 29 anos (1).....	8 855 054	4 543 332	4 311 722	-	4 563 307	4 291 747	-
30 a 39 anos (1).....	18 041 898	9 458 704	8 580 780	2 414	9 510 191	8 529 855	1 852
40 a 49 anos (1).....	13 801 764	7 119 982	6 680 790	992	7 163 804	6 636 968	992
50 a 59 anos (1).....	7 637 356	3 117 266	4 518 770	1 320	3 140 096	4 495 940	1 320
60 anos ou mais (1).....	4 574 458	910 813	3 663 645	-	916 502	3 657 956	-
Idade ignorada (1).....	9 431	5 546	3 885	-	5 546	3 885	-
Norte (2).....	3 131 798	1 101 360	2 030 438	-	1 106 777	2 025 021	-
10 a 14 anos (2).....	136 190	1 071	135 119	-	1 071	135 119	-
15 a 19 anos (2).....	316 975	42 924	274 051	-	43 327	273 648	-
15 a 17 anos (2).....	165 036	11 879	153 157	-	11 879	153 157	-
18 e 19 anos (2).....	151 939	31 045	120 894	-	31 448	120 491	-
20 a 24 anos (2).....	427 558	145 557	282 001	-	145 922	281 636	-
25 a 29 anos (2).....	419 267	174 627	244 640	-	174 953	244 314	-
30 a 39 anos (2).....	800 849	352 161	448 688	-	354 122	446 727	-
40 a 49 anos (2).....	581 937	249 640	332 297	-	251 044	330 893	-
50 a 59 anos (2).....	297 856	103 219	194 637	-	104 177	193 679	-
60 anos ou mais (2).....	151 166	32 161	119 005	-	32 161	119 005	-
Idade ignorada (2).....	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste.....	20 558 387	5 004 831	15 552 351	1 205	5 056 594	15 500 588	1 205
10 a 14 anos.....	1 334 088	3 563	1 330 525	-	3 563	1 330 525	-
15 a 19 anos.....	2 362 437	158 384	2 203 553	500	158 794	2 203 143	500
15 a 17 anos.....	1 318 069	38 183	1 279 386	500	38 389	1 279 180	500
18 e 19 anos.....	1 044 368	120 201	924 167	-	120 405	923 963	-
20 a 24 anos.....	2 631 074	655 520	1 975 054	500	658 888	1 971 686	500
25 a 29 anos.....	2 393 120	778 377	1 614 743	-	782 759	1 610 361	-
30 a 39 anos.....	4 673 740	1 629 501	3 044 239	-	1 644 997	3 028 743	-
40 a 49 anos.....	3 444 429	1 162 287	2 281 937	205	1 179 341	2 264 883	205
50 a 59 anos.....	2 182 728	495 221	1 687 507	-	504 140	1 678 588	-
60 anos ou mais.....	1 535 661	120 868	1 414 793	-	123 002	1 412 659	-
Idade ignorada.....	1 110	1 110	-	-	1 110	-	-



Tabela 2.39 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por contribuição para instituto de previdência, no trabalho principal e em qualquer trabalho, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1999

(conclusão)

Grandes Regiões e grupos de idade	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas						
	Total	Contribuição para instituto de previdência					
		No trabalho principal			Em qualquer trabalho		
		Contribuintes	Não- contribuintes	Sem declaração	Contribuintes	Não- contribuintes	Sem declaração
Sudeste.....	30 571 853	16 893 531	13 672 611	5 711	16 945 483	13 621 221	5 149
10 a 14 anos.....	513 715	12 275	501 440	-	12 275	501 440	-
15 a 19 anos.....	2 589 233	887 566	1 701 263	404	887 566	1 701 263	404
15 a 17 anos.....	1 224 306	295 163	929 143	-	295 163	929 143	-
18 e 19 anos.....	1 364 927	592 403	772 120	404	592 403	772 120	404
20 a 24 anos.....	4 054 460	2 340 604	1 713 070	786	2 344 366	1 709 308	786
25 a 29 anos.....	3 840 771	2 384 609	1 456 162	-	2 393 212	1 447 559	-
30 a 39 anos.....	8 049 669	5 007 980	3 039 275	2 414	5 025 887	3 021 930	1 852
40 a 49 anos.....	6 415 034	3 927 051	2 487 196	787	3 940 082	2 474 165	787
50 a 59 anos.....	3 329 134	1 771 850	1 555 964	1 320	1 778 282	1 549 532	1 320
60 anos ou mais.....	1 771 777	557 160	1 214 617	-	559 377	1 212 400	-
Idade ignorada.....	8 060	4 436	3 624	-	4 436	3 624	-
Sul.....	12 101 580	5 911 573	6 190 007	-	5 944 939	6 156 641	-
10 a 14 anos.....	383 483	6 301	377 182	-	6 301	377 182	-
15 a 19 anos.....	1 137 435	395 622	741 813	-	395 622	741 813	-
15 a 17 anos.....	611 483	156 489	454 994	-	156 489	454 994	-
18 e 19 anos.....	525 952	239 133	286 819	-	239 133	286 819	-
20 a 24 anos.....	1 421 258	776 244	645 014	-	777 858	643 400	-
25 a 29 anos.....	1 474 565	873 550	601 015	-	877 234	597 331	-
30 a 39 anos.....	3 115 427	1 811 779	1 303 648	-	1 824 460	1 290 967	-
40 a 49 anos.....	2 403 448	1 339 664	1 063 784	-	1 349 726	1 053 722	-
50 a 59 anos.....	1 322 795	559 821	762 974	-	563 808	758 987	-
60 anos ou mais.....	842 908	148 592	694 316	-	149 930	692 978	-
Idade ignorada.....	261	-	261	-	-	261	-
Centro-Oeste.....	5 199 999	2 097 516	3 102 483	-	2 109 391	3 090 608	-
10 a 14 anos.....	154 584	861	153 723	-	861	153 723	-
15 a 19 anos.....	520 211	106 943	413 268	-	107 264	412 947	-
15 a 17 anos.....	257 651	33 162	224 489	-	33 162	224 489	-
18 e 19 anos.....	262 560	73 781	188 779	-	74 102	188 458	-
20 a 24 anos.....	740 124	327 813	412 311	-	328 475	411 649	-
25 a 29 anos.....	716 023	329 383	386 640	-	331 917	384 106	-
30 a 39 anos.....	1 380 254	655 376	724 878	-	658 874	721 380	-
40 a 49 anos.....	936 354	437 892	498 462	-	440 218	496 136	-
50 a 59 anos.....	490 809	187 166	303 643	-	189 700	301 109	-
60 anos ou mais.....	261 640	52 082	209 558	-	52 082	209 558	-
Idade ignorada.....	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1999: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive as pessoas da zona rural.

**Tabela 2.40 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por tempo de permanência no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal - 1999**

(continua)

Grandes Regiões, posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas							
	Total	Tempo de permanência no trabalho principal						
		Até 5 meses	6 a 11 meses	1 ano	2 a 4 anos	5 a 9 anos	10 anos ou mais	Sem declaração
Brasil (1).....	71 676 219	8 202 002	4 824 293	8 419 328	17 617 330	12 510 236	20 088 131	14 899
Empregados (1).....	36 805 740	5 250 606	3 137 666	5 153 470	9 407 818	5 990 318	7 856 697	9 165
Com carteira de trabalho assinada (1).....	19 648 963	1 972 110	1 593 213	2 899 674	5 878 155	3 552 448	3 749 110	4 253
Funcionários públicos estatutários e militares (1).....	4 732 949	97 072	164 911	260 953	703 029	988 140	2 518 319	525
Outros (1).....	12 417 693	3 180 924	1 379 542	1 991 775	2 822 886	1 449 730	1 588 702	4 134
Sem declaração (1).....	6 135	500	-	1 068	3 748	-	566	253
Trabalhadores domésticos (1).....	5 334 533	1 025 357	588 806	871 382	1 467 281	743 376	638 331	-
Com carteira de trabalho assinada (1).....	1 335 300	96 173	108 238	226 202	437 287	253 242	214 158	-
Sem carteira de trabalho assinada (1).....	3 996 557	928 931	480 568	645 180	1 029 432	489 319	423 127	-
Sem declaração (1).....	2 676	253	-	-	562	815	1 046	-
Conta-própria (1).....	16 614 739	1 143 935	640 911	1 268 734	3 477 202	2 995 806	7 085 404	2 747
Empregadores (1).....	2 921 594	80 278	77 474	175 148	579 055	632 813	1 376 573	253
Não-remunerados (1).....	6 677 356	417 662	260 817	702 621	2 011 248	1 532 127	1 752 347	534
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (1).....	3 206 474	202 688	107 906	237 666	665 571	613 519	1 377 424	1 700
Trabalhadores na construção para o próprio uso (1).....	114 674	81 072	10 713	10 307	9 155	2 277	1 150	-
Sem declaração (1).....	1 109	404	-	-	-	-	205	500
Norte (2).....	3 131 798	429 050	240 431	416 487	777 573	513 568	754 689	-
Empregados (2).....	1 607 767	246 600	141 826	231 932	388 841	250 141	348 427	-
Com carteira de trabalho assinada (2).....	555 107	67 066	48 706	86 610	166 613	91 943	94 169	-
Funcionários públicos estatutários e militares (2).....	382 264	6 989	12 059	29 173	58 475	85 767	189 801	-
Outros (2).....	670 396	172 545	81 061	116 149	163 753	72 431	64 457	-
Sem declaração (2).....	-	-	-	-	-	-	-	-
Trabalhadores domésticos (2).....	252 183	67 718	32 130	50 863	56 710	25 288	19 474	-
Com carteira de trabalho assinada (2).....	17 206	1 546	767	4 881	3 189	3 764	3 059	-
Sem carteira de trabalho assinada (2).....	234 977	66 172	31 363	45 982	53 521	21 524	16 415	-
Sem declaração (2).....	-	-	-	-	-	-	-	-
Conta-própria (2).....	832 993	73 997	33 575	79 684	203 252	162 001	280 484	-
Empregadores (2).....	121 097	3 769	6 364	12 447	23 507	26 570	48 440	-
Não-remunerados (2).....	225 636	25 371	19 825	34 642	83 555	37 450	24 793	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo (2).....	85 447	6 730	5 983	6 919	20 979	12 118	32 718	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso (2).....	6 675	4 865	728	-	729	-	353	-
Sem declaração (2).....	-	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste.....	20 558 387	2 156 658	1 177 921	2 176 290	4 629 436	3 559 606	6 851 500	6 976
Empregados.....	8 096 902	1 237 147	683 294	1 163 059	1 868 947	1 190 236	1 951 066	3 153
Com carteira de trabalho assinada.....	3 002 972	306 886	250 401	459 791	829 121	494 790	661 983	-
Funcionários públicos estatutários e militares.....	1 144 367	16 269	33 152	59 948	156 505	196 287	681 887	319
Outros.....	3 949 063	913 492	399 741	643 320	883 321	499 159	607 196	2 834
Sem declaração.....	500	500	-	-	-	-	-	-
Trabalhadores domésticos.....	1 153 222	261 298	143 101	183 043	283 245	152 644	129 891	-
Com carteira de trabalho assinada.....	159 514	11 855	15 570	28 995	47 921	30 274	24 899	-
Sem carteira de trabalho assinada.....	993 196	249 443	127 531	154 048	235 324	122 370	104 480	-
Sem declaração.....	512	-	-	-	-	-	512	-
Conta-própria.....	5 989 052	375 325	191 904	377 506	1 058 935	1 003 804	2 979 955	1 623
Empregadores.....	553 326	12 855	18 579	34 055	105 110	112 741	269 986	-
Não-remunerados.....	3 465 509	182 977	110 131	344 267	1 078 328	856 865	892 941	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	1 274 387	65 701	29 664	72 844	233 910	243 316	627 252	1 700
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	25 284	21 355	1 248	1 516	961	-	204	-
Sem declaração.....	705	-	-	-	-	-	205	500



Tabela 2.40 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, por tempo de permanência no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões, a posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal - 1999

(conclusão)

Grandes Regiões, posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas							
	Total	Tempo de permanência no trabalho principal						Sem declaração
		Até 5 meses	6 a 11 meses	1 ano	2 a 4 anos	5 a 9 anos	10 anos ou mais	
Sudeste.....	30 571 853	3 557 034	2 127 536	3 740 038	8 034 843	5 371 442	7 733 710	7 250
Empregados.....	18 172 580	2 428 214	1 456 557	2 470 654	4 944 805	3 070 343	3 796 668	5 339
Com carteira de trabalho assinada.....	11 015 271	1 016 673	797 441	1 559 593	3 464 936	2 057 511	2 115 070	4 047
Funcionários públicos estatutários e militares.....	2 048 931	49 376	69 831	95 935	309 473	441 456	1 082 860	-
Outros.....	5 103 309	1 362 165	589 285	814 058	1 166 648	571 376	598 738	1 039
Sem declaração.....	5 069	-	-	1 068	3 748	-	-	253
Trabalhadores domésticos.....	2 638 264	428 782	263 982	431 941	775 619	400 244	337 696	-
Com carteira de trabalho assinada.....	848 046	57 351	63 802	136 263	281 802	168 525	140 303	-
Sem carteira de trabalho assinada.....	1 788 054	371 178	200 180	295 678	493 255	230 904	196 859	-
Sem declaração.....	2 164	253	-	-	562	815	534	-
Conta-própria.....	6 135 471	453 538	255 682	523 783	1 444 214	1 165 736	2 291 394	1 124
Empregadores.....	1 424 130	33 470	28 042	74 390	295 001	311 471	681 503	253
Não-remunerados.....	1 274 124	113 749	74 758	154 422	383 778	266 086	280 797	534
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	883 048	71 051	43 152	79 935	187 886	155 625	345 399	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	43 832	27 826	5 363	4 913	3 540	1 937	253	-
Sem declaração.....	404	404	-	-	-	-	-	-
Sul.....	12 101 580	1 344 360	859 916	1 366 043	2 922 457	2 164 693	3 443 438	673
Empregados.....	6 019 420	883 881	574 932	846 912	1 527 298	1 020 640	1 165 084	673
Com carteira de trabalho assinada.....	3 805 931	435 359	363 469	573 981	1 067 765	691 454	673 697	206
Funcionários públicos estatutários e militares.....	671 094	8 629	25 930	40 524	97 396	162 632	335 777	206
Outros.....	1 541 829	439 893	185 533	232 407	362 137	166 554	155 044	261
Sem declaração.....	566	-	-	-	-	-	566	-
Trabalhadores domésticos.....	804 142	153 715	94 960	124 189	230 897	104 380	96 001	-
Com carteira de trabalho assinada.....	229 065	17 150	21 764	39 556	76 298	38 639	35 658	-
Sem carteira de trabalho assinada.....	575 077	136 565	73 196	84 633	154 599	65 741	60 343	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Conta-própria.....	2 608 241	156 631	110 540	184 381	542 357	466 716	1 147 616	-
Empregadores.....	566 854	20 856	16 671	37 582	102 089	128 309	261 347	-
Não-remunerados.....	1 388 306	72 304	40 695	121 927	354 786	301 171	497 423	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	688 244	38 955	20 383	47 174	162 288	143 477	275 967	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	26 373	18 018	1 735	3 878	2 742	-	-	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Centro-Oeste.....	5 199 999	704 574	412 530	711 379	1 221 133	883 093	1 267 290	-
Empregados.....	2 875 962	449 992	277 356	437 706	666 096	453 378	591 434	-
Com carteira de trabalho assinada.....	1 261 923	144 826	133 091	217 070	346 912	215 957	204 067	-
Funcionários públicos estatutários e militares.....	488 670	15 889	24 138	35 687	81 844	102 282	228 830	-
Outros.....	1 125 369	289 277	120 127	184 949	237 340	135 139	158 537	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Trabalhadores domésticos.....	482 619	113 108	52 749	81 062	119 400	61 041	55 259	-
Com carteira de trabalho assinada.....	81 557	8 245	6 335	16 672	27 851	12 215	10 239	-
Sem carteira de trabalho assinada.....	401 062	104 863	46 414	64 390	91 549	48 826	45 020	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Conta-própria.....	1 022 458	82 273	49 247	102 776	226 069	193 544	368 549	-
Empregadores.....	255 981	9 446	8 044	16 461	53 381	54 160	114 489	-
Não-remunerados.....	303 015	22 607	15 390	43 937	99 978	66 915	54 188	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo.....	247 157	18 080	7 987	29 437	54 907	53 715	83 031	-
Trabalhadores na construção para o próprio uso.....	12 807	9 068	1 757	-	1 302	340	340	-
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1999: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

(1) Exclui-se as pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui-se as pessoas da zona rural.



Tabela 2.41 - Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, segundo o sexo, os grupos de idade, o nível de instrução, o setor de atividade e a posição na ocupação no trabalho principal, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1999-2000

Sexo, grupos de idade, nível de instrução, setor de atividade e posição na ocupação no trabalho principal	Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas (%)										
	Média		1º trimestre		2º trimestre		3º trimestre		4º trimestre		
	1999	2000	1999	2000	1999	2000	1999	2000	1999	2000	
Sexo.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Masculino.....	59,1	58,7	59,1	59,3	59,2	59,0	59,1	58,3	59,0	58,2	
Feminino.....	40,9	41,3	40,8	40,7	40,8	41,0	40,9	41,7	41,0	41,8	
Grupos de idade.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
15 a 17 anos.....	2,6	2,3	2,7	2,4	2,6	2,5	2,6	2,4	2,6	2,2	
18 a 39 anos.....	59,1	58,7	59,2	58,9	59,0	58,8	59,1	58,6	59,1	58,5	
40 a 59 anos.....	34,1	34,7	33,9	34,6	34,1	34,4	34,1	34,7	34,2	35,2	
60 anos ou mais.....	4,2	4,2	4,2	4,1	4,2	4,3	4,1	4,3	4,2	4,2	
Nível de instrução (1).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
Sem instrução.....	3,7	3,3	3,7	3,5	3,8	3,3	3,6	3,1	3,6	3,3	
Ensino fundamental incompleto.....	36,3	34,5	36,7	34,8	36,4	34,7	36,1	34,3	35,8	34,0	
Ensino fundamental completo.....	12,4	12,3	12,5	12,4	12,2	12,3	12,6	12,2	12,4	12,3	
Ensino médio incompleto.....	6,7	6,9	6,5	6,7	6,6	6,9	6,8	6,9	6,9	7,1	
Ensino médio completo.....	22,7	24,3	22,3	24,3	22,5	24,1	22,8	24,0	23,3	24,8	
Superior incompleto.....	4,8	5,1	4,8	4,9	5,1	5,1	4,7	5,3	4,7	5,2	
Superior completo.....	12,9	13,1	13,0	12,9	13,1	13,2	13,0	13,6	12,7	12,7	
Setor de atividade.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
Indústria de transformação.....	16,3	16,1	16,2	16,1	16,4	16,2	16,2	16,1	16,4	16,1	
Construção civil.....	6,9	6,8	6,9	6,8	6,9	6,8	6,9	6,7	7,0	6,8	
Comércio.....	15,1	15,2	15,3	14,9	15,0	15,3	14,9	15,2	15,1	15,6	
Serviços.....	54,4	54,4	54,4	54,7	54,5	54,1	54,6	54,5	54,2	54,2	
Outras atividades.....	7,2	7,4	7,1	7,4	7,1	7,5	7,3	7,5	7,3	7,2	
Posição na ocupação.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
Empregados com carteira assinada.....	44,5	43,6	44,8	44,0	44,5	43,1	44,5	43,4	44,2	44,1	
Empregados sem carteira assinada.....	26,4	27,5	25,9	27,3	26,4	27,8	26,3	27,8	26,9	27,1	
Conta-própria.....	23,6	23,4	23,8	23,3	23,3	23,4	23,6	23,2	23,6	23,5	
Empregador.....	4,6	4,5	4,5	4,4	4,8	4,7	4,6	4,6	4,3	4,4	
Não-remunerados.....	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	1,0	0,9	

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa mensal de emprego 1999-2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2000-2001. Disponível: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/sidra/pme/pme.htm>>. Acesso em: março 2001.

(1) Inclusive as pessoas com mestrado ou doutorado.



Tabela 2.42 - Rendimento médio nominal do trabalho principal das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas, segundo o setor de atividade e a posição na ocupação no trabalho principal, para o total das Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre - 1999-2000

Setor de atividade e posição na ocupação no trabalho principal	Rendimento médio nominal no trabalho principal das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas (salários mínimos)									
	Média		1º trimestre		2º trimestre		3º trimestre		4º trimestre	
	1999	2000	1999	2000	1999	2000	1999	2000	1999	2000
Total.....	5,1	4,9	5,2	5,2	5,1	4,7	5,0	4,8	5,3	5,1
Setor de atividade										
Indústria de transformação.....	5,7	5,4	5,8	5,8	5,7	5,1	5,5	5,2	5,8	5,6
Construção civil.....	3,7	3,7	3,7	3,9	3,6	3,6	3,7	3,5	3,8	3,6
Comércio.....	4,4	4,3	4,5	4,4	4,2	4,3	4,2	4,3	4,5	4,3
Serviços.....	5,2	5,0	5,3	5,2	5,2	4,7	5,1	4,9	5,3	5,2
Posição na ocupação										
Empregados com carteira.....	5,2	4,9	5,2	5,2	5,0	4,7	5,0	4,8	5,4	5,1
Empregados sem carteira.....	4,2	4,1	4,4	4,3	4,2	3,9	4,2	4,0	4,3	4,3
Conta-própria.....	4,3	4,1	4,4	4,2	4,2	3,9	4,1	4,1	4,3	4,2
Empregadores.....	15,9	15,4	15,9	16,7	15,5	14,7	15,2	15,1	16,9	15,1

Fonte: Indicadores IBGE: pesquisa mensal de emprego 1999-2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2000-2001. Disponível: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/sidra/pme/pme.htm>>. Acesso em: março 2001.



Tabela 2.43 - Empregados de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal, por categoria de emprego, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1999

(continua)

Grandes Regiões e grupos de idade	Empregados de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal				
	Total	Categoria de emprego			
		Com carteira de trabalho assinada	Militares e funcionários públicos estatutários	Outros	Sem declaração
Brasil (1).....	36 805 740	19 648 963	4 732 949	12 417 693	6 135
10 a 14 anos (1).....	426 940	16 072	-	410 334	534
15 a 19 anos (1).....	3 756 907	1 419 293	78 916	2 258 198	500
15 a 17 anos (1).....	1 675 773	484 308	410	1 190 555	500
18 e 19 anos (1).....	2 081 134	934 985	78 506	1 067 643	-
20 a 24 anos (1).....	6 187 977	3 484 201	363 270	2 340 506	-
25 a 29 anos (1).....	5 586 086	3 371 553	500 584	1 713 415	534
30 a 39 anos (1).....	10 076 154	5 821 105	1 589 656	2 662 326	3 067
40 a 49 anos (1).....	6 885 955	3 759 867	1 461 920	1 663 073	1 095
50 a 59 anos (1).....	2 930 690	1 397 756	603 252	929 277	405
60 anos ou mais (1).....	949 532	376 070	133 693	439 769	-
Idade ignorada (1).....	5 499	3 046	1 658	795	-
Norte (2).....	1 607 767	555 107	382 264	670 396	-
10 a 14 anos (2).....	42 494	1 071	-	41 423	-
15 a 19 anos (2).....	153 147	36 170	4 922	112 055	-
15 a 17 anos (2).....	66 315	10 121	-	56 194	-
18 e 19 anos (2).....	86 832	26 049	4 922	55 861	-
20 a 24 anos (2).....	273 311	104 412	30 172	138 727	-
25 a 29 anos (2).....	251 437	99 534	54 011	97 892	-
30 a 39 anos (2).....	440 694	163 047	139 190	138 457	-
40 a 49 anos(2).....	290 618	103 745	101 068	85 805	-
50 a 59 anos (2).....	116 034	34 722	40 404	40 908	-
60 anos ou mais (2).....	40 032	12 406	12 497	15 129	-
Idade ignorada (2).....	-	-	-	-	-
Nordeste.....	8 096 902	3 002 972	1 144 367	3 949 063	500
10 a 14 anos.....	140 704	2 294	-	138 410	-
15 a 19 anos.....	793 454	125 149	12 841	654 964	500
15 a 17 anos.....	354 823	28 950	204	325 169	500
18 e 19 anos.....	438 631	96 199	12 637	329 795	-
20 a 24 anos.....	1 372 751	503 532	72 933	796 286	-
25 a 29 anos.....	1 253 623	557 034	120 268	576 321	-
30 a 39 anos.....	2 257 189	978 632	381 533	897 024	-
40 a 49 anos.....	1 430 891	582 625	367 650	480 616	-
50 a 59 anos.....	657 503	208 794	156 833	291 876	-
60 anos ou mais.....	189 677	43 802	32 309	113 566	-
Idade ignorada.....	1 110	1 110	-	-	-



Tabela 2.43 - Empregados de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal, por categoria de emprego, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1999

(conclusão)

Grandes Regiões e grupos de idade	Empregados de 10 anos ou mais de idade, no trabalho principal				
	Total	Categoria de emprego			
		Com carteira de trabalho assinada	Militares e funcionários públicos estatutários	Outros	Sem declaração
Sudeste.....	18 172 580	11 015 271	2 048 931	5 103 309	5 069
10 a 14 anos.....	149 780	6 405	-	142 841	534
15 a 19 anos.....	1 821 678	802 025	35 355	984 298	-
15 a 17 anos.....	795 192	270 705	-	524 487	-
18 e 19 anos.....	1 026 486	531 320	35 355	459 811	-
20 a 24 anos.....	3 035 048	1 965 604	155 832	913 612	-
25 a 29 anos.....	2 684 492	1 815 188	197 210	671 560	534
30 a 39 anos.....	4 903 911	3 191 367	654 667	1 055 376	2 501
40 a 49 anos.....	3 542 340	2 161 447	653 646	726 152	1 095
50 a 59 anos.....	1 505 960	831 024	282 720	391 811	405
60 anos ou mais.....	525 243	240 275	67 843	217 125	-
Idade ignorada.....	4 128	1 936	1 658	534	-
Sul.....	6 019 420	3 805 931	671 094	1 541 829	566
10 a 14 anos.....	53 743	5 500	-	48 243	-
15 a 19 anos.....	671 552	361 079	14 441	296 032	-
15 a 17 anos.....	319 165	143 288	206	175 671	-
18 e 19 anos.....	352 387	217 791	14 235	120 361	-
20 a 24 anos.....	989 706	654 536	56 288	278 882	-
25 a 29 anos.....	936 265	663 553	74 082	198 630	-
30 a 39 anos.....	1 665 279	1 113 810	238 653	312 250	566
40 a 49 anos.....	1 131 850	699 577	203 663	228 610	-
50 a 59 anos.....	440 891	244 828	74 004	122 059	-
60 anos ou mais.....	129 873	63 048	9 963	56 862	-
Idade ignorada.....	261	-	-	261	-
Centro-Oeste.....	2 875 962	1 261 923	488 670	1 125 369	-
10 a 14 anos.....	38 756	861	-	37 895	-
15 a 19 anos.....	316 345	94 781	11 412	210 152	-
15 a 17 anos.....	140 415	31 527	-	108 888	-
18 e 19 anos.....	175 930	63 254	11 412	101 264	-
20 a 24 anos.....	512 455	256 053	47 902	208 500	-
25 a 29 anos.....	454 637	234 327	55 446	164 864	-
30 a 39 anos.....	799 477	370 935	177 513	251 029	-
40 a 49 anos.....	482 115	209 883	135 990	136 242	-
50 a 59 anos.....	207 560	78 425	49 149	79 986	-
60 anos ou mais.....	64 617	16 658	11 258	36 701	-
Idade ignorada.....	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1999: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

(1) Exclusive os empregados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive os empregados da zona rural.



Tabela 2.44 - Remuneração média, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 1998

Unidades da Federação	Remuneração média 31.12 (salário mínimo)									
	Total	Grupos de idade								
		De 10 a 14 anos	De 15 a 17 anos	De 18 a 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 64 anos	De 65 anos	Ignorada
Brasil.....	5,47	1,27	1,57	2,88	4,37	6,05	7,65	6,47	6,03	3,10
Rondônia.....	4,16	1,08	1,31	2,00	3,04	4,60	6,17	5,18	4,09	0,98
Acre.....	4,60	1,20	1,19	2,06	3,25	4,87	6,13	5,31	4,47	1,66
Amazonas.....	5,76	2,14	1,50	3,00	4,46	6,32	7,74	6,86	6,02	1,95
Roraima.....	6,34	1,25	1,23	2,79	5,28	6,90	8,46	7,42	5,63	3,50
Pará.....	4,46	1,11	1,17	2,09	3,07	4,62	6,18	5,46	5,74	1,95
Amapá.....	6,37	2,78	1,37	3,01	5,14	6,82	8,48	7,11	5,12	3,79
Tocantins.....	3,98	0,96	1,18	2,20	3,35	4,60	5,12	4,43	4,04	1,41
Maranhão.....	3,76	1,14	1,10	1,83	2,81	4,06	4,84	3,98	3,02	1,72
Piauí.....	3,86	0,97	1,02	1,56	2,47	3,80	5,39	4,59	3,64	1,52
Ceará.....	3,66	1,12	1,20	1,77	2,42	3,76	5,30	4,73	5,09	2,69
Rio Grande do Norte.....	3,54	1,00	1,03	1,75	2,42	3,76	4,48	4,41	4,86	1,56
Paraíba.....	3,45	1,35	1,13	1,74	2,38	3,46	4,75	3,86	3,80	1,67
Pernambuco.....	3,54	1,26	1,22	2,00	2,82	3,69	4,79	3,97	3,54	1,69
Alagoas.....	3,50	0,97	1,13	1,69	2,47	3,74	5,09	3,81	3,94	1,95
Sergipe.....	3,90	0,95	1,23	1,75	2,59	4,04	5,93	4,44	4,13	1,85
Bahia.....	4,34	1,08	1,13	1,95	3,01	4,56	6,12	5,12	5,73	3,01
Minas Gerais.....	4,32	1,03	1,20	2,14	3,40	4,90	6,21	5,01	4,36	3,01
Espírito Santo.....	4,79	1,14	1,33	2,29	3,56	5,29	7,05	5,70	5,17	4,06
Rio de Janeiro.....	5,90	1,28	1,37	2,68	4,28	6,14	8,23	7,28	6,85	4,53
São Paulo.....	6,80	1,44	1,86	3,69	5,74	7,81	9,44	8,12	7,04	5,08
Paraná.....	4,92	1,18	1,46	2,62	4,05	5,62	7,06	5,60	5,41	3,40
Santa Catarina.....	4,91	1,21	1,72	2,82	4,03	5,50	7,35	6,03	5,59	5,50
Rio Grande do Sul.....	5,22	1,18	1,57	2,79	4,17	5,65	7,28	6,31	6,76	4,07
Mato Grosso do Sul.....	4,32	1,14	1,37	2,35	3,35	4,86	6,28	4,78	3,58	2,89
Mato Grosso.....	4,38	1,22	1,41	2,32	3,42	5,04	6,45	5,03	3,89	2,32
Goiás.....	4,02	1,08	1,07	2,07	3,14	4,44	5,85	4,89	5,80	2,17
Distrito Federal.....	9,55	1,32	1,20	4,20	7,02	11,01	15,64	13,85	12,19	4,26
Ignorada.....	1,85	1,41	1,23	1,65	1,71	1,79	1,98	2,21	2,09	2,26



Tabela 2.45 - Números de emprego, por faixa salarial, segundo as Unidades da Federação - 1998

Unidades da Federação	Número de empregos em 31.12						
	Total	Faixa salarial					
		Até 0,50	De 0,51 a 1,00	De 1,01 a 1,50	De 1,51 a 2,00	De 2,01 a 3,00	De 3,01 a 4,00
Brasil.....	24 491 635	91 687	1 164 626	2 603 251	2 885 518	4 811 038	2 949 113
Rondônia.....	132 982	191	5 773	23 717	17 230	18 170	9 166
Acre.....	60 176	37	4 284	10 557	8 205	10 918	5 064
Amazonas.....	237 027	206	5 576	17 594	30 033	42 389	38 298
Roraima.....	25 747	39	699	2 179	1 821	4 144	2 726
Pará.....	418 442	748	36 102	78 890	67 952	70 975	41 957
Amapá.....	43 868	28	1 554	3 465	3 524	8 050	3 586
Tocantins.....	90 534	177	7 266	15 671	15 673	14 467	12 639
Maranhão.....	273 434	1 087	39 649	61 507	31 284	44 501	22 348
Piauí.....	196 581	1 824	30 302	46 967	21 244	25 283	12 198
Ceará.....	645 492	17 211	91 632	160 813	89 027	89 999	42 727
Rio Grande do Norte.....	286 325	5 136	36 992	76 921	39 461	43 433	22 228
Paraíba.....	326 688	9 624	39 507	69 520	57 062	53 576	24 798
Pernambuco.....	822 728	4 116	64 890	153 330	134 280	127 340	61 690
Alagoas.....	253 242	2 756	31 975	57 461	34 201	42 423	22 371
Sergipe.....	193 070	2 099	24 472	47 370	27 353	26 788	15 915
Bahia.....	1 062 334	3 891	135 048	185 550	143 694	169 217	94 702
Minas Gerais.....	2 639 373	8 751	199 960	475 042	415 012	464 379	266 626
Espírito Santo.....	431 971	743	16 176	58 662	80 908	86 568	48 062
Rio de Janeiro.....	2 686 376	4 839	60 602	292 571	352 625	496 282	315 654
São Paulo.....	7 518 914	12 274	112 115	221 804	432 441	1 658 750	1 148 534
Paraná.....	1 560 036	4 528	61 548	130 824	274 239	341 549	193 557
Santa Catarina.....	947 016	3 010	27 088	61 691	122 830	238 265	144 281
Rio Grande do Sul.....	1 784 313	5 944	52 137	114 953	244 186	418 058	242 672
Mato Grosso do Sul.....	275 425	551	9 806	40 661	58 889	59 379	28 763
Mato Grosso.....	277 008	423	14 914	46 428	42 707	59 046	28 831
Goiás.....	580 620	937	48 472	127 708	88 478	105 151	52 544
Distrito Federal.....	719 483	501	5 422	20 937	50 718	91 500	47 032
Ignorada.....	2 430	16	665	458	441	438	144

Unidades da Federação	Número de empregos em 31.12						
	Faixa salarial						Ignorada
	De 4,01 a 5,00	De 5,01 a 7,00	De 7,01 a 10,00	De 10,01 a 15,00	De 15,01 a 20,00	Mais de 20	
Brasil.....	1 984 518	2 383 185	1 840 826	1 293 520	597 408	1 061 696	825 249
Rondônia.....	4 753	9 235	6 988	5 452	2 439	4 294	25 574
Acre.....	5 251	4 742	3 578	2 268	1 075	2 109	2 088
Amazonas.....	22 870	23 900	19 642	13 909	5 425	10 773	6 412
Roraima.....	2 243	4 588	3 500	1 691	569	1 069	479
Pará.....	23 290	28 166	25 192	15 567	7 479	13 624	8 500
Amapá.....	3 923	5 055	6 424	3 993	1 414	1 877	975
Tocantins.....	7 019	4 997	4 941	3 236	1 171	1 747	1 530
Maranhão.....	14 873	18 389	13 496	7 152	3 718	6 264	9 166
Piauí.....	10 551	20 892	10 794	4 717	1 937	4 636	5 236
Ceará.....	29 563	33 610	27 106	20 603	8 719	16 336	18 146
Rio Grande do Norte.....	13 751	12 237	10 165	7 251	3 706	7 340	7 704
Paraíba.....	13 759	14 611	10 921	6 874	3 986	8 330	14 120
Pernambuco.....	36 959	40 387	29 004	23 717	10 795	21 443	114 777
Alagoas.....	11 678	13 898	9 823	6 602	2 797	5 312	11 945
Sergipe.....	10 357	12 398	8 958	5 817	2 472	5 584	3 487
Bahia.....	71 127	81 810	56 807	38 601	18 268	34 931	28 688
Minas Gerais.....	175 449	200 612	143 370	102 619	44 139	73 571	69 843
Espírito Santo.....	30 398	32 651	24 633	20 708	9 386	14 962	8 114
Rio de Janeiro.....	241 454	276 704	215 879	152 208	65 643	137 209	74 706
São Paulo.....	705 748	960 724	785 613	548 643	266 374	435 379	230 515
Paraná.....	115 808	143 184	103 419	70 128	30 688	52 015	38 549
Santa Catarina.....	88 687	92 596	61 081	40 642	17 824	28 280	20 741
Rio Grande do Sul.....	155 339	175 424	128 339	83 982	38 358	65 331	59 590
Mato Grosso do Sul.....	17 298	19 487	14 624	9 157	4 410	7 593	4 807
Mato Grosso.....	17 836	21 600	16 604	8 808	3 634	8 063	8 114
Goiás.....	39 114	37 496	27 020	17 710	7 414	15 153	13 423
Distrito Federal.....	115 376	93 759	72 865	71 460	33 567	78 468	37 878
Ignorada.....	44	33	40	5	1	3	142



Tabela 2.46 - Números de emprego e remuneração média, por sexo, segundo as Unidades da Federação - 1998

Unidades da Federação	Números de emprego em 31.12			Remuneração média em 31.12 (salário mínimo)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil.....	24 491 635	15 084 796	9 406 839	4,65	5,77	5,34
Rondônia.....	132 982	78 821	54 161	4,63	5,08	4,90
Acre.....	60 176	30 033	30 143	4,13	5,17	4,65
Amazonas.....	237 027	140 533	96 494	4,94	6,40	5,81
Roraima.....	25 747	15 029	10 718	5,83	6,09	5,98
Pará.....	418 442	259 589	158 853	3,90	4,57	4,32
Amapá.....	43 868	25 516	18 352	6,04	6,28	6,18
Tocantins.....	90 534	50 756	39 778	3,41	4,24	3,88
Maranhão.....	273 434	152 190	121 244	3,06	4,13	3,66
Piauí.....	196 581	105 028	91 553	2,98	3,81	3,42
Ceará.....	645 492	350 925	294 567	3,11	3,94	3,56
Rio Grande do Norte.....	286 325	157 767	128 558	2,88	3,92	3,45
Paraíba.....	326 688	181 147	145 541	2,80	3,67	3,28
Pernambuco.....	822 728	509 501	313 227	3,65	4,15	3,96
Alagoas.....	253 242	159 539	93 703	3,25	3,63	3,49
Sergipe.....	193 070	111 125	81 945	3,32	4,17	3,81
Bahia.....	1 062 334	625 251	437 083	3,72	4,52	4,19
Minas Gerais.....	2 639 373	1 647 003	992 370	3,87	4,40	4,20
Espírito Santo.....	431 971	271 570	160 401	4,08	4,96	4,64
Rio de Janeiro.....	2 686 376	1 671 391	1 014 985	4,94	6,21	5,73
São Paulo.....	7 518 914	4 709 670	2 809 244	5,76	7,22	6,68
Paraná.....	1 560 036	970 107	589 929	4,09	5,14	4,74
Santa Catarina.....	947 016	595 884	351 132	3,99	5,16	4,73
Rio Grande do Sul.....	1 784 313	1 051 489	732 824	4,34	5,53	5,04
Mato Grosso do Sul.....	275 425	177 538	97 887	3,76	4,30	4,11
Mato Grosso.....	277 008	181 815	95 193	4,12	4,38	4,29
Goiás.....	580 620	354 022	226 598	3,34	4,10	3,80
Distrito Federal.....	719 483	499 963	219 520	9,28	8,58	8,80
Ignorada.....	2 430	1 594	836	1,62	1,99	1,86



Tabela 2.47 - Números de emprego, por setor de atividade, segundo as Unidades da Federação - 1998

Unidades da Federação	Números de emprego em 31.12									
	Total	Setor de atividade								
		Extrativa mineral	Indústria da transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária	Outro e/ou ignorado
Brasil.....	24 491 635	104 956	4 476 993	311 928	1 136 900	3 761 058	7 825 150	5 854 306	1 012 012	8 332
Rondônia.....	132 982	390	16 657	1 777	3 108	22 702	26 048	60 299	1 977	24
Acre.....	60 176	30	2 605	801	1 312	6 199	9 571	38 368	1 270	20
Amazonas.....	237 027	1 423	47 510	3 407	9 900	31 936	63 721	77 680	966	484
Roraima.....	25 747	24	1 106	594	1 645	3 692	4 596	13 948	141	1
Pará.....	418 442	2 816	49 841	4 480	18 601	59 011	108 030	164 003	11 345	315
Amapá.....	43 868	50	1 044	438	1 624	5 969	10 542	23 182	941	78
Tocantins.....	90 534	184	4 179	1 759	5 781	11 571	14 017	47 772	4 866	405
Maranhão.....	273 434	396	18 814	5 565	14 301	36 288	70 642	122 711	4 619	98
Piauí.....	196 581	1 755	15 357	3 579	12 099	26 362	39 635	94 571	2 879	344
Ceará.....	645 492	1 969	121 393	7 377	31 372	79 472	176 015	217 958	9 775	161
Rio Grande do Norte.....	286 325	5 282	36 407	3 160	14 328	34 443	64 476	116 523	11 612	94
Paraíba.....	326 688	941	41 658	6 112	15 358	31 691	67 218	149 777	13 846	87
Pernambuco.....	822 728	1 798	128 990	9 429	41 586	112 479	248 986	235 389	43 528	543
Alagoas.....	253 242	291	56 438	2 694	7 543	29 027	54 301	84 426	18 255	267
Sergipe.....	193 070	799	19 403	2 388	13 153	27 390	50 115	72 772	6 870	180
Bahia.....	1 062 334	4 725	84 729	17 115	57 969	159 174	346 079	341 872	50 034	637
Minas Gerais.....	2 639 373	26 435	452 821	35 635	157 086	409 409	758 766	603 234	195 351	636
Espírito Santo.....	431 971	10 072	61 003	5 435	23 911	81 858	136 783	94 204	18 690	15
Rio de Janeiro.....	2 686 376	12 810	316 172	45 485	115 852	460 689	1 152 697	558 128	23 929	614
São Paulo.....	7 518 914	13 650	1 743 625	87 268	322 142	1 179 728	2 620 037	1 259 214	292 521	729
Paraná.....	1 560 036	3 870	317 145	16 278	71 966	258 722	469 796	328 512	93 538	209
Santa Catarina.....	947 016	4 657	313 130	13 462	36 804	152 931	249 175	148 768	27 955	134
Rio Grande do Sul.....	1 784 313	4 577	454 168	18 611	75 645	287 844	507 575	364 676	70 870	347
Mato Grosso do Sul.....	275 425	1 255	26 604	2 823	11 446	43 236	70 809	81 086	38 131	35
Mato Grosso.....	277 008	571	47 296	3 641	9 868	49 197	67 943	71 684	26 748	60
Goiás.....	580 620	3 669	80 294	7 869	29 735	95 125	172 378	155 134	36 285	131
Distrito Federal.....	719 483	506	18 578	4 746	32 689	64 819	264 832	328 413	4 770	130
Ignorada.....	2 430	11	26		76	94	367	2	300	1 554



Tabela 2.48 - Carteiras de Trabalho e Previdência Social emitidas, segundo as Unidades da Federação - 1999-2000

Unidades da Federação	Carteiras de Trabalho e Previdência Social emitidas		Unidades da Federação	Carteiras de Trabalho e Previdência Social emitidas	
	1999	2000		1999	2000
Brasil	5 722 397	6 636 289	Alagoas.....	71 293	139 393
Rondônia.....	51 826	78 156	Sergipe.....	53 776	67 605
Acre.....	25 159	24 693	Bahia.....	500 479	479 018
Amazonas.....	86 184	103 533	Minas Gerais.....	598 260	790 392
Roraima.....	6 068	9 767	Espírito Santo.....	148 826	139 618
Pará.....	260 626	257 829	Rio de Janeiro.....	590 227	674 429
Amapá.....	17 927	21 110	São Paulo.....	1 164 580	1 438 896
Tocantins.....	36 701	40 998	Paraná.....	260 626	246 177
Maranhão.....	215 217	201 384	Santa Catarina.....	149 301	163 707
Piauí.....	78 472	119 731	Rio Grande do Sul.....	175 413	219 574
Ceará.....	293 452	295 883	Mato Grosso do Sul.....	77 373	74 989
Rio Grande do Norte.....	92 359	101 960	Mato Grosso.....	87 653	101 261
Paraíba.....	99 416	131 091	Goiás.....	119 827	150 071
Pernambuco.....	330 024	277 951	Distrito Federal.....	131 332	287 073

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria de Políticas de Emprego e Salário, Coordenação Geral de Estatística do Trabalho e Identificação Profissional.

Tabela 2.49 - Carteiras de Trabalho e Previdência Social emitidas, por modalidade -1999-2000

Mês	Carteiras de Trabalho e Previdência Social emitidas, por modalidade									
	Total		1ª via (1)		2ª via (2)		Estrangeiro (3)		Outras (4)	
	1999	2000	1999	2000	1999	2000	1999	2000	1999	2000
Total	5 665 562	6 636 289	4 345 118	3 655 711	1 310 281	1 466 964	10 163	11 302	...	1 502 312
Janeiro.....	480 682	607 854	375 273	334 915	104 717	128 757	692	898	...	143 284
Fevereiro.....	447 776	691 449	348 167	359 263	98 848	150 180	761	1 198	...	180 808
Março.....	475 009	615 034	356 829	330 859	117 084	146 743	1 097	950	...	136 482
Abril.....	467 679	602 483	359 356	333 586	107 524	129 191	799	724	...	138 982
Maiο.....	475 530	654 714	363 892	371 239	110 664	136 698	974	604	...	146 173
Junho.....	429 250	497 519	329 001	278 719	99 268	103 531	982	528	...	114 741
Julho.....	444 028	491 180	341 795	272 689	101 304	112 274	929	1 094	...	105 123
Agosto.....	498 141	582 533	363 852	332 556	133 414	130 957	875	1 442	...	117 578
Setembro.....	547 743	539 184	425 473	312 031	121 463	109 611	807	1 201	...	116 341
Outubro.....	501 781	482 887	388 844	266 223	112 106	109 563	831	905	...	106 196
Novembro.....	425 812	475 901	330 546	254 860	94 699	115 006	568	979	...	105 056
Dezembro.....	472 130	395 551	362 093	208 771	109 190	94 453	847	779	...	91 548

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria de Políticas de Emprego e Salário, Coordenação Geral de Estatística do Trabalho e Identificação Profissional.

(1) Primeira Carteira de Trabalho e Previdência Social - CPTS. (2) No caso de extravio, furto, roubo, perda, continuação ou danificação. (3) Carteiras emitidas para estrangeiros. (4) Analfabeto, menor e Carteiras de Trabalho e Previdência Social - CPTS - inutilizadas.

Saúde e Previdência Social



Saúde e Previdência Social

O Sistema Estatístico Nacional dispõe de informações sobre Saúde provenientes não só do próprio IBGE (através das pesquisas contínuas e derivadas), como também do Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, além de fontes setoriais com estudos específicos sobre o tema.

As estatísticas apresentadas neste Anuário, com base nos dados produzidos pelo IBGE e realizadas pela:

- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1998 resultantes do tema complementar Acesso e Utilização de Serviços de Saúde (que abrangeu informações sobre a morbidade percebida, o acesso a serviços de saúde, a cobertura por planos de saúde, a utilização dos serviços de saúde e os gastos com saúde e, também, para mensurar as condições de mobilidade física das pessoas de 14 anos ou mais de idade), referem-se à cobertura por plano de saúde, auto-avaliação do estado de saúde e tipo de serviço de saúde procurado.

- Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária - AMS-1999, abrangendo o universo dos estabelecimentos de saúde do País, públicos ou privados, objetivaram revelar o perfil da capacidade instalada em saúde. Com relação a esta última Pesquisa, na presente publicação, divulgaram-se a série histórica do número de estabelecimentos, no período de 1976/1999, e o número de leitos para internação e de ocupações médicas, segundo os estabelecimentos de saúde, para os anos de 1992 e 1999.

Este Anuário apresenta, também, estatísticas produzidas pelo Ministério da

Saúde quanto a Internações Hospitalares, Mortalidade, Vigilância Epidemiológica, Campanhas de Saúde Pública e Vacinação, construídas a partir de bancos de dados obtidos dos Sistemas de Informação em Saúde, utilizados pelo Centro Nacional de Epidemiologia - CENEPI -, e do Departamento de Informática do SUS - DATASUS -, da Fundação Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

Os dados de morbidade e mortalidade referem-se aos dados notificados aos Sistemas de Informação do Ministério da Saúde pelas Secretarias de Saúde, ressaltando-se que a cobertura destes sistemas é variada, com diversos graus de subnotificação de casos e óbitos. Os dados relativos às internações referem-se às Autorizações de Internação Hospitalar - AIH - pagas à rede pública, privada e universitária, através do Sistema Único de Saúde.

Os dados de doença de notificação compulsória que alimentam os Sistemas de Informação do Ministério da Saúde referem-se ao número absoluto de casos ocorridos por agravo e estão apresentados por estado. Os casos de AIDS são discriminados por sexo, grupo etário, por Unidade da Federação e pelos municípios onde a incidência de doença é mais acentuada. As tabelas referentes a outras patologias, como a meningite, são apresentadas, segundo as características da doença, tais como: forma, grau de incapacidade, tipo de agente causal, grupo de exposição, etc. É preciso ressaltar, porém, que a cobertura destes sistemas é variada, com diversos graus de subnotificação de casos e óbitos.

Outro dado apresentado é o número de doses aplicadas das vacinas contra sarampo, tríplice, BCG, poliomielite e tuberculose, a partir dos registros do Plano Nacional de Imunização.

Em Previdência Social são apresentadas informações sobre benefícios e arrecadação. É possível observar o número de benefícios em manutenção, ou seja, o estoque de benefícios no sistema previdenciário distribuído por grupos e espécies e Unidade da Federação, e também o

número de benefícios concedidos, que representa o fluxo de saída de benefícios do sistema previdenciário através do número de benefícios cessados.

Complementando o tema, é apresentada a arrecadação mensal da Previdência Social em cada Unidade da Federação.

A fonte destes dados é o Ministério da Previdência e Assistência Social, através da Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social - DATAPREV.



Tabela 2.50 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1999

(continua)

Causas das internações	Hospitalizações pagas pelo SUS							
	Brasil				Rondônia			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internação	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
Total.....	11 950 797	4 733 411 102	2,63	6,3	124 376	25 228 381	1,24	3,6
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	908 900	230 341 074	3,81	6,3	17 651	2 646 238	1,28	3,6
Neoplasias (tumores).....	355 617	231 306 294	5,67	6,6	1 658	490 123	4,34	5,2
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários..	71 682	20 667 298	4,15	6,3	1 734	238 466	1,44	4,1
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	302 994	68 384 500	5,97	6,3	2 269	328 206	3,09	5,2
Transtornos mentais e comportamentais.....	424 201	467 774 871	0,34	47,1	408	248 806	1,23	22,0
Doenças do sistema nervoso	212 919	159 951 747	7,53	11,8	1 804	347 225	4,82	6,0
Doenças do olho e anexos.....	101 525	41 137 131	0,02	1,5	334	112 552	0,00	1,6
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	22 316	8 791 284	0,08	2,1	36	3 652	0,00	3,7
Doenças do aparelho circulatório.....	1 100 752	762 955 020	7,10	6,6	7 079	1 841 027	4,87	4,3
Doenças do aparelho respiratório.....	1 969 462	612 581 691	2,97	5,1	26 701	6 384 942	0,89	3,9
Doenças do aparelho digestivo.....	997 941	323 786 151	2,77	4,5	8 006	1 456 005	1,56	4,1
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	128 365	33 104 819	0,98	5,5	1 147	184 280	0,87	5,8
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	225 604	108 008 938	0,74	6,0	1 189	266 845	0,27	4,5
Doenças do aparelho geniturinário.....	811 503	223 804 580	1,03	4,1	12 754	2 076 719	0,27	3,3
Gravidez, parto e puerpério.....	3 066 466	738 142 933	0,03	2,3	29 687	5 992 792	0,02	2,1
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	240 382	149 917 746	6,15	8,3	2 603	840 874	5,46	4,3
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas....	80 208	87 734 329	2,60	5,3	271	82 515	5,54	6,5
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (1).....	138 962	39 252 010	4,10	4,1	534	123 922	2,62	4,9
Lesões, envenenamento e outras conseqüências de causas externas....	611 256	321 281 190	2,67	5,3	6 387	1 408 162	1,83	5,5
Causas externas de morbidade e de mortalidade	67 531	26 573 928	2,75	5,9	686	84 280	0,29	5,5
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde...	112 009	77 792 980	3,38	6,7	808	70 749	0,74	2,3

Causas das internações	Hospitalizações pagas pelo SUS							
	Acre				Amazonas			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
Total.....	48 309	10 420 170	1,48	6,0	126 579	34 190 577	1,74	4,7
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	6 215	991 425	1,53	7,1	11 788	2 550 729	3,20	7,4
Neoplasias (tumores).....	1 713	469 030	1,28	4,2	2 676	1 339 584	5,38	7,5
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários..	322	55 640	1,24	7,4	523	99 270	4,59	6,1
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	772	111 477	3,24	7,4	2 499	559 096	4,12	8,6
Transtornos mentais e comportamentais.....	860	128 121	0,00	12,7	800	682 841	0,38	36,4
Doenças do sistema nervoso	536	174 846	12,31	11,2	1 223	658 586	10,63	9,3
Doenças do olho e anexos.....	246	81 379	0,00	3,5	31	5 856	0,00	4,1
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	51	10 929	0,00	3,9	41	6 022	0,00	3,5
Doenças do aparelho circulatório.....	1 479	447 198	5,48	8,4	3 889	1 775 610	9,41	7,7
Doenças do aparelho respiratório.....	4 678	1 040 081	2,27	7,7	12 893	3 334 697	3,00	6,3
Doenças do aparelho digestivo.....	2 705	691 785	2,99	7,8	9 285	2 618 489	1,85	5,4
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	475	88 852	0,21	8,6	806	154 662	1,61	9,9
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	776	168 980	0,26	8,4	1 601	626 781	0,44	7,2
Doenças do aparelho geniturinário.....	3 259	673 910	1,20	6,4	6 171	1 560 244	1,10	5,3
Gravidez, parto e puerpério.....	18 700	3 847 998	0,01	3,8	59 660	13 176 792	0,03	2,1
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	1 288	489 416	7,07	7,7	1 532	491 104	7,11	6,5
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas....	165	51 498	6,06	10,5	627	283 996	3,35	6,1
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (1).....	74	9 862	0,00	4,5	1 312	422 660	3,28	6,2
Lesões, envenenamento e outras conseqüências de causas externas....	2 706	807 468	2,40	7,5	5 841	2 972 663	2,48	6,4
Causas externas de morbidade e de mortalidade	311	42 162	0,00	5,1	2 071	615 290	2,61	6,7
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde...	978	38 113	2,45	4,8	1 310	255 604	1,83	3,6



Tabela 2.50 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1999

(continuação)

Causas das internações	Hospitalizações pagas pelo SUS							
	Roraima				Pará			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
Total.....	17 298	3 431 772	1,45	5,2	485 770	120 525 887	1,24	3,7
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	1 548	224 224	2,26	7,6	66 881	11 681 275	1,45	4,3
Neoplasias (tumores).....	228	68 793	6,58	7,1	8 569	3 990 364	2,61	5,7
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários..	78	12 079	1,28	8,3	2 721	592 607	3,01	5,2
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	208	37 634	6,25	9,5	6 971	1 294 373	3,92	5,4
Transtornos mentais e comportamentais.....	20	2 630	0,00	8,6	1 748	1 011 916	0,17	28,2
Doenças do sistema nervoso	94	28 244	5,32	10,7	4 206	1 820 913	10,25	6,8
Doenças do olho e anexos.....	16	2 523	0,00	8,8	482	156 316	0,00	1,4
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	22	2 274	0,00	3,2	139	18 589	0,00	3,1
Doenças do aparelho circulatório.....	701	153 239	6,85	7,7	21 682	9 770 496	4,40	5,0
Doenças do aparelho respiratório.....	1 930	433 443	1,92	7,1	72 335	18 034 175	1,27	4,2
Doenças do aparelho digestivo.....	931	215 615	3,33	6,0	45 690	11 105 187	1,17	4,0
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	417	60 092	0,24	5,6	6 835	1 400 794	0,38	3,7
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	193	44 493	0,52	8,1	10 595	2 274 546	0,14	4,3
Doenças do aparelho geniturinário.....	1 140	208 409	0,61	5,4	47 621	10 315 391	0,36	3,3
Gravidez, parto e puerpério.....	7 855	1 443 966	0,01	2,5	139 780	31 029 271	0,03	2,1
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	396	112 546	5,56	13,0	6 195	2 704 061	12,87	6,7
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas....	72	21 551	2,78	7,2	1 448	1 054 980	3,52	5,5
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (1).....	211	39 751	3,79	8,5	2 608	598 933	2,49	5,1
Lesões, envenenamento e outras conseqüências de causas externas....	904	241 187	2,54	10,6	28 098	8 539 467	0,52	4,0
Causas externas de morbidade e de mortalidade	94	19 632	1,06	10,4	6 620	2 205 573	3,87	6,0
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde...	240	59 448	0,00	3,2	4 546	926 660	0,88	2,1

Causas das internações	Hospitalizações pagas pelo SUS							
	Amapá				Tocantins			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
Total.....	23 393	5 295 848	1,78	4,8	97 817	28 611 366	1,19	4,4
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	2 040	353 380	1,86	7,5	9 344	1 788 854	1,54	4,6
Neoplasias (tumores).....	426	139 740	4,69	10,6	1 926	617 728	0,42	3,5
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários..	54	9 046	0,00	6,7	773	140 795	1,16	4,2
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	336	47 266	2,38	6,2	1 684	380 804	3,21	5,2
Transtornos mentais e comportamentais.....	2	126	0,00	2,0	995	1 291 645	0,20	55,5
Doenças do sistema nervoso	404	98 827	12,62	8,5	1 275	484 480	6,67	6,2
Doenças do olho e anexos.....	44	9 593	0,00	1,7	203	50 642	0,49	2,1
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	26	4 104	0,00	4,4	33	6 560	3,03	3,5
Doenças do aparelho circulatório.....	587	155 123	8,52	7,9	7 708	2 811 020	3,06	4,5
Doenças do aparelho respiratório.....	1 858	433 564	3,50	7,1	19 751	5 474 764	0,83	4,2
Doenças do aparelho digestivo.....	1 438	365 130	2,02	6,1	6 510	1 908 743	1,84	4,2
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	89	14 582	0,00	8,3	646	136 361	0,31	3,8
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	330	94 340	0,30	9,9	1 963	613 155	0,82	5,0
Doenças do aparelho geniturinário.....	1 061	275 265	1,23	6,9	7 056	1 906 987	0,67	3,9
Gravidez, parto e puerpério.....	12 090	2 728 454	0,08	2,4	24 722	5 685 380	0,02	1,9
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	570	188 170	10,00	10,2	5 671	2 512 736	2,43	6,2
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas....	86	31 162	4,65	7,2	237	118 597	2,11	5,2
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (1).....	52	7 795	9,62	6,8	649	146 586	3,39	3,8
Lesões, envenenamento e outras conseqüências de causas externas....	1 122	308 169	2,67	9,3	6 083	2 362 492	1,69	4,7
Causas externas de morbidade e de mortalidade	19	3 260	0,00	7,2	54	9 527	0,00	3,1
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde...	759	28 752	4,61	2,5	358	94 447	0,28	3,3



Tabela 2.50 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1999

(continuação)

Causas das internações	Hospitalizações pagas pelo SUS							
	Maranhão				Piauí			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
Total.....	388 518	108 708 913	0,00	5,5	257 263	77 361 135	1,03	4,5
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	42 062	7 205 676	1,22	5,2	34 335	6 005 914	1,06	4,4
Neoplasias (tumores).....	10 779	3 607 516	2,52	5,2	8 099	4 501 168	2,32	6,1
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários..	1 589	336 845	2,72	7,2	1 186	241 494	2,28	5,6
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	5 946	1 528 616	0,13	7,5	4 030	908 615	3,40	5,3
Transtornos mentais e comportamentais.....	6 890	10 339 847	3,15	65,2	5 978	5 332 526	0,10	32,3
Doenças do sistema nervoso	4 153	1 467 042	0,00	6,9	2 353	1 213 450	5,27	7,9
Doenças do olho e anexos.....	673	262 799	0,00	2,1	4 603	1 606 193	0,02	1,5
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	77	14 600	4,28	4,6	66	15 297	1,52	2,8
Doenças do aparelho circulatório.....	20 604	7 434 438	0,72	5,8	20 432	9 444 302	3,78	4,9
Doenças do aparelho respiratório.....	76 459	19 182 390	1,17	5,1	49 607	12 190 022	0,55	4,3
Doenças do aparelho digestivo.....	29 521	7 795 432	0,56	4,8	18 926	5 643 792	1,12	3,8
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	2 855	682 685	0,24	4,7	1 957	480 594	0,31	4,3
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	6 361	1 775 004	0,30	5,9	3 777	1 609 919	0,66	6,9
Doenças do aparelho geniturinário.....	36 156	8 597 890	0,03	4,3	19 134	4 808 098	0,35	3,6
Gravidez, parto e puerpério.....	116 892	27 862 192	2,80	2,6	64 602	15 456 500	0,02	2,0
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	8 511	4 620 859	4,25	7,1	2 399	1 032 238	5,34	7,8
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas....	871	559 002	2,88	6,5	1 354	904 980	1,92	4,0
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de labora- tório não classificados em outra parte (1).....	1 873	561 606	1,27	4,7	2 096	605 015	2,72	4,3
Lesões, envenenamento e outras conseqüências de causas externas....	12 342	3 926 121	1,61	5,1	9 271	3 595 992	1,54	4,8
Causas externas de morbidade e de mortalidade	2 046	407 223	2,10	4,9	797	425 891	1,63	7,4
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde...	1 858	541 131	0,88	4,6	2 261	1 339 136	2,92	4,1

Causas das internações	Hospitalizações pagas pelo SUS							
	Ceará				Rio Grande do Norte			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
Total.....	525 656	181 392 055	1,91	4,8	192 099	58 008 797	2,00	6,2
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	58 207	11 961 954	2,79	5,1	25 508	4 591 127	2,18	5,8
Neoplasias (tumores).....	8 911	6 851 640	3,78	7,3	7 454	3 190 520	3,37	6,8
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários..	2 742	682 827	3,98	6,9	1 062	271 697	5,56	7,1
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	8 944	2 284 772	4,87	7,5	3 909	744 713	4,83	6,9
Transtornos mentais e comportamentais.....	10 972	10 224 735	0,20	39,1	8 601	8 113 942	0,19	40,4
Doenças do sistema nervoso	4 336	2 418 986	5,95	7,4	3 009	1 077 833	15,69	9,4
Doenças do olho e anexos.....	4 896	1 904 317	0,04	1,0	128	81 141	0,00	2,2
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	378	128 741	0,00	3,2	73	20 906	0,00	2,5
Doenças do aparelho circulatório.....	33 287	21 919 682	7,51	6,4	9 133	5 419 661	6,33	6,2
Doenças do aparelho respiratório.....	95 161	27 105 030	1,73	5,1	27 566	6 538 820	1,63	5,3
Doenças do aparelho digestivo.....	39 907	12 021 332	1,97	4,3	14 319	4 007 122	2,13	4,9
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	7 348	2 313 053	1,05	5,2	1 610	334 740	0,75	6,5
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	7 356	3 190 770	0,39	5,8	2 205	528 160	0,73	6,4
Doenças do aparelho geniturinário.....	30 922	8 959 722	0,60	4,0	13 652	3 580 470	0,63	4,2
Gravidez, parto e puerpério.....	162 954	38 764 949	0,02	1,7	58 704	14 412 137	0,03	2,4
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	10 258	7 151 818	9,41	7,7	6 355	2 712 114	3,57	7,5
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas....	2 568	2 083 380	1,95	5,0	820	702 442	4,76	5,8
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de labora- tório não classificados em outra parte (1).....	5 406	1 621 928	3,22	4,5	705	155 251	1,70	4,4
Lesões, envenenamento e outras conseqüências de causas externas....	23 985	14 280 163	2,63	5,1	3 977	1 218 662	4,68	6,4
Causas externas de morbidade e de mortalidade	1 362	922 184	2,28	8,4	763	129 145	1,70	4,3
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde...	5 756	4 600 072	2,19	3,7	2 546	178 192	13,79	2,2



Tabela 2.50 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1999

(continuação)

Causas das internações	Hospitalizações pagas pelo SUS							
	Paraíba				Pernambuco			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
Total.....	261 363	85 484 931	2,16	5,5	570 442	212 072 549	2,67	6,4
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	37 144	7 687 779	2,11	4,8	57 027	12 680 321	3,95	5,4
Neoplasias (tumores).....	6 273	3 003 681	3,00	6,7	10 306	6 998 347	3,70	7,3
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários..	1 559	360 630	3,91	6,6	3 078	741 023	5,46	7,0
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	6 898	1 658 180	4,36	6,4	22 918	4 045 050	4,93	5,4
Transtornos mentais e comportamentais.....	6 444	8 578 099	0,26	56,9	22 479	30 105 102	0,29	57,1
Doenças do sistema nervoso	1 883	1 010 577	7,28	6,8	5 612	3 859 176	8,18	10,8
Doenças do olho e anexos.....	1 267	508 670	0,00	1,1	5 761	2 373 165	0,03	1,2
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	33	7 479	0,00	3,0	819	406 890	0,00	2,1
Doenças do aparelho circulatório.....	28 220	12 231 662	6,41	5,3	39 586	24 657 981	9,66	7,2
Doenças do aparelho respiratório.....	53 356	15 590 573	1,53	4,5	79 123	24 661 429	3,04	4,9
Doenças do aparelho digestivo.....	18 883	5 729 945	2,43	4,4	42 364	14 521 204	3,43	4,3
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	2 583	812 275	0,77	5,4	6 116	1 972 604	1,11	5,9
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	3 897	1 219 243	0,72	4,9	8 391	4 961 083	1,08	9,0
Doenças do aparelho geniturinário.....	15 028	3 864 801	0,85	4,1	40 535	12 936 347	0,58	3,6
Gravidez, parto e puerpério.....	58 997	14 512 712	0,02	2,2	166 358	41 858 776	0,03	1,9
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	1 741	1 288 835	18,67	7,5	7 925	4 455 012	11,67	8,4
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas....	753	416 593	1,73	4,1	2 131	2 686 003	3,94	7,6
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (1).....	1 943	564 432	3,24	4,2	18 789	3 708 935	2,94	3,4
Lesões, envenenamento e outras conseqüências de causas externas....	13 362	6 003 655	3,33	4,7	26 019	12 392 044	3,36	5,9
Causas externas de morbidade e de mortalidade	392	185 381	2,55	5,5	262	57 960	0,76	4,7
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde...	707	249 727	2,69	5,6	4 843	1 994 098	4,52	9,9

Causas das internações	Hospitalizações pagas pelo SUS							
	Alagoas				Sergipe			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
Total.....	194 886	62 927 726	2,21	6,0	133 440	36 891 113	1,98	4,8
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	21 457	4 075 789	3,13	5,7	10 955	1 991 022	2,98	5,3
Neoplasias (tumores).....	5 400	2 237 184	0,94	4,8	3 109	1 263 367	1,67	4,1
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários..	1 010	194 110	2,97	6,4	1 059	180 625	3,68	6,1
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	4 081	902 246	8,06	7,2	4 112	733 821	5,06	7,2
Transtornos mentais e comportamentais.....	8 793	9 498 437	0,20	46,1	2 824	2 917 931	0,14	47,3
Doenças do sistema nervoso	2 533	901 684	21,20	7,3	1 745	761 361	16,91	8,3
Doenças do olho e anexos.....	1 744	611 965	0,00	1,0	436	131 534	0,00	1,1
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	93	21 516	0,00	3,0	110	21 511	0,00	5,5
Doenças do aparelho circulatório.....	9 341	6 974 957	6,11	5,7	6 914	2 858 577	6,23	5,7
Doenças do aparelho respiratório.....	29 233	8 182 256	2,12	5,4	16 725	4 410 762	2,09	5,4
Doenças do aparelho digestivo.....	14 715	3 885 201	3,35	4,4	12 248	2 991 960	2,65	4,3
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	1 622	299 640	0,62	3,4	1 619	308 250	0,37	3,9
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	3 050	975 833	0,66	4,5	2 807	924 253	0,57	4,7
Doenças do aparelho geniturinário.....	13 872	3 701 369	0,59	3,5	9 126	2 141 081	0,91	4,2
Gravidez, parto e puerpério.....	62 555	14 151 257	0,02	2,1	44 067	9 446 557	0,04	1,9
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	4 053	1 555 972	10,46	6,8	2 324	872 755	12,22	7,3
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas....	1 268	771 038	1,81	3,8	438	485 899	4,34	4,9
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (1).....	458	241 880	4,59	4,5	1 527	389 812	0,65	3,8
Lesões, envenenamento e outras conseqüências de causas externas....	8 037	3 176 425	3,70	5,0	9 670	3 674 964	1,70	3,7
Causas externas de morbidade e de mortalidade	532	141 625	10,15	5,8	548	122 278	1,28	5,2
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde...	1 039	427 340	3,75	9,0	1 077	262 793	0,93	1,8



Tabela 2.50 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1999

(continuação)

Causas das internações	Hospitalizações pagas pelo SUS							
	Bahia				Minas Gerais			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
Total.....	1 059 158	304 842 466	1,76	4,6	1 259 151	491 822 380	3,15	5,9
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	102 726	19 845 883	2,70	4,8	75 164	20 643 315	5,24	6,2
Neoplasias (tumores).....	29 281	11 125 911	2,78	4,3	33 730	21 307 363	6,89	7,6
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários..	5 179	1 120 603	4,13	6,1	7 992	3 350 200	3,94	6,3
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	27 297	5 937 811	4,76	6,0	44 408	8 808 755	5,53	5,6
Transtornos mentais e comportamentais.....	18 137	19 949 801	0,13	45,1	39 647	41 264 531	0,35	42,7
Doenças do sistema nervoso	11 217	9 657 774	9,10	15,2	24 785	13 589 244	6,73	9,0
Doenças do olho e anexos.....	10 412	4 650 709	0,01	1,3	4 715	2 042 040	0,08	2,1
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	817	228 240	0,12	2,2	1 206	350 450	0,08	2,7
Doenças do aparelho circulatório.....	82 745	34 870 975	5,81	5,6	160 995	91 987 429	7,07	6,5
Doenças do aparelho respiratório.....	191 050	51 388 726	1,41	4,1	197 992	62 741 877	3,72	5,3
Doenças do aparelho digestivo.....	85 389	21 772 870	1,89	3,8	104 554	35 679 618	3,27	4,6
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	10 973	2 395 350	0,46	4,0	13 650	4 093 972	1,44	6,5
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	19 565	5 620 596	0,30	4,9	27 876	16 127 857	1,28	6,6
Doenças do aparelho geniturinário.....	93 194	23 956 270	0,52	3,3	80 275	22 865 891	1,30	4,1
Gravidez, parto e puerpério.....	279 967	59 582 216	0,03	2,1	312 068	75 563 006	0,04	2,0
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	21 869	7 955 816	5,35	6,0	25 876	13 093 834	5,70	9,1
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas....	4 116	2 146 139	2,16	4,5	5 135	6 187 341	3,84	6,0
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (1).....	8 846	2 631 440	4,49	4,7	15 934	4 106 553	4,55	3,7
Lesões, envenenamento e outras conseqüências de causas externas....	40 440	15 159 216	1,89	4,0	70 345	41 550 575	3,08	5,0
Causas externas de morbidade e de mortalidade	11 156	3 706 715	2,30	4,8	5 422	2 097 622	2,07	4,5
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde...	4 782	1 139 407	1,17	2,4	7 370	4 366 612	3,99	4,3

Causas das internações	Hospitalizações pagas pelo SUS							
	Espírito Santo				Rio de Janeiro			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
Total.....	201 285	71 097 392	2,69	6,1	894 298	417 082 876	4,05	10,0
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	12 221	3 387 176	4,54	7,4	49 799	18 078 563	7,65	11,9
Neoplasias (tumores).....	6 187	3 434 017	5,85	7,3	38 245	27 333 344	8,43	7,4
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários..	1 315	321 968	3,65	5,9	6 262	1 854 471	7,06	8,9
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	4 595	959 965	6,92	7,5	27 440	7 402 779	11,16	9,2
Transtornos mentais e comportamentais.....	6 027	5 853 646	0,46	41,2	60 494	81 765 541	0,59	58,3
Doenças do sistema nervoso	3 323	1 449 251	5,90	9,7	13 458	12 130 172	9,27	19,4
Doenças do olho e anexos.....	3 680	1 569 407	0,00	1,9	14 657	5 282 316	0,00	1,6
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	130	30 700	0,00	3,8	1 259	362 616	0,16	3,0
Doenças do aparelho circulatório.....	19 910	10 075 108	7,61	6,7	95 232	71 383 697	10,43	10,8
Doenças do aparelho respiratório.....	26 419	8 071 986	3,27	5,9	118 626	40 561 770	5,60	6,0
Doenças do aparelho digestivo.....	17 343	5 845 169	3,00	5,2	61 630	21 411 254	4,13	5,9
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	2 529	649 354	1,70	6,7	11 677	2 745 553	1,12	6,4
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	4 214	1 851 508	0,24	6,2	12 966	7 521 954	1,16	9,0
Doenças do aparelho geniturinário.....	14 520	4 288 269	1,21	4,4	48 241	13 175 182	1,54	5,0
Gravidez, parto e puerpério.....	59 992	13 991 558	0,03	2,5	243 374	56 759 836	0,03	3,1
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	3 331	2 907 161	7,11	10,9	18 969	10 160 988	5,44	9,7
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas....	1 090	903 010	3,21	8,1	6 932	4 649 982	3,33	6,1
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (1).....	1 286	274 328	4,59	4,3	8 378	1 661 800	5,67	4,4
Lesões, envenenamento e outras conseqüências de causas externas....	10 073	4 307 281	3,33	6,6	42 383	25 318 105	4,10	8,2
Causas externas de morbidade e de mortalidade	2 168	644 675	2,49	5,0	4 081	1 512 253	3,58	8,4
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde...	932	281 856	4,40	2,7	10 183	5 980 394	1,95	4,5



Tabela 2.50 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1999

(continuação)

Causas das internações	Hospitalizações pagas pelo SUS							
	São Paulo				Paraná			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
Total.....	2 219 107	1 190 958 178	3,61	7,7	787 418	361 068 711	2,52	6,3
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	95 433	41 718 935	8,10	9,3	33 609	9 244 749	4,78	6,5
Neoplasias (tumores).....	82 285	64 730 995	6,95	6,5	28 449	21 333 258	6,05	5,9
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários..	14 117	4 867 577	4,31	5,5	4 330	1 170 554	3,65	5,0
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	61 569	15 306 245	7,47	5,8	14 810	3 450 399	4,75	5,3
Transtornos mentais e comportamentais.....	122 549	145 440 741	0,40	51,5	40 657	40 272 626	0,25	42,4
Doenças do sistema nervoso	51 842	66 562 083	6,01	18,7	16 019	9 678 249	6,86	6,5
Doenças do olho e anexos.....	30 611	13 384 275	0,01	1,5	6 221	2 518 729	0,00	1,8
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	12 931	5 868 404	0,06	1,7	939	308 053	0,11	2,0
Doenças do aparelho circulatório.....	225 852	224 015 078	8,83	6,7	92 915	76 108 776	5,74	5,3
Doenças do aparelho respiratório.....	274 499	101 680 464	5,80	5,5	165 137	52 487 095	2,42	4,7
Doenças do aparelho digestivo.....	189 609	75 699 455	3,84	4,4	74 887	23 977 802	2,46	4,3
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	27 597	7 262 192	1,16	5,6	7 191	1 909 144	0,89	5,0
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	49 746	28 932 582	0,82	5,6	15 940	8 188 058	0,52	4,7
Doenças do aparelho geniturinário.....	136 759	42 802 156	1,70	3,8	44 291	13 416 796	1,09	3,9
Gravidez, parto e puerpério.....	529 325	134 223 668	0,03	2,5	161 697	40 228 025	0,03	2,4
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	44 927	38 162 562	6,33	9,3	13 865	10 282 801	5,98	8,9
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas....	34 749	37 698 288	1,59	4,2	4 801	9 226 611	3,46	6,4
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (1).....	38 654	12 320 136	4,92	4,0	6 717	2 652 751	4,45	4,1
Lesões, envenenamento e outras conseqüências de causas externas....	153 451	92 932 521	2,94	5,0	44 544	28 328 976	2,31	4,4
Causas externas de morbidade e de mortalidade	12 121	7 825 500	4,24	6,7	1 670	513 182	1,62	3,9
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde...	30 481	29 524 321	4,01	8,8	8 728	5 760 238	3,15	3,0

Causas das internações	Hospitalizações pagas pelo SUS							
	Santa Catarina				Rio Grande do Sul			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
Total.....	406 743	140 057 154	2,53	5,8	796 822	387 840 377	3,24	6,1
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	27 008	6 396 634	3,59	6,6	50 876	20 613 650	5,27	7,6
Neoplasias (tumores).....	13 311	7 070 669	7,25	7,7	24 281	22 609 552	7,41	8,7
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários..	2 105	578 889	3,09	6,3	6 506	2 073 465	4,41	6,4
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	8 635	1 835 902	3,73	6,2	18 047	4 771 639	5,31	6,7
Transtornos mentais e comportamentais.....	11 694	7 278 482	0,32	31,9	16 959	13 223 764	0,18	30,7
Doenças do sistema nervoso	12 931	5 411 060	7,66	7,6	30 231	15 929 610	8,04	7,2
Doenças do olho e anexos.....	2 088	877 270	0,05	1,8	1 328	577 452	0,00	2,0
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	534	116 696	0,00	2,4	1 417	511 967	0,14	2,5
Doenças do aparelho circulatório.....	43 154	22 040 834	5,24	6,3	83 262	72 628 486	5,85	6,5
Doenças do aparelho respiratório.....	75 940	23 565 745	2,75	5,4	179 744	68 967 568	3,74	5,6
Doenças do aparelho digestivo.....	37 704	11 021 289	2,65	4,9	76 274	28 608 979	3,07	5,1
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	3 471	803 746	0,69	5,5	6 766	2 105 973	1,51	6,1
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	10 181	4 650 067	0,49	5,5	16 340	10 092 296	1,03	6,3
Doenças do aparelho geniturinário.....	26 947	6 259 002	1,09	4,7	50 178	16 178 426	1,73	5,1
Gravidez, parto e puerpério.....	90 919	22 748 969	0,03	2,4	151 954	42 730 747	0,02	2,3
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	10 243	5 729 689	4,05	8,6	23 736	21 434 557	3,48	8,5
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas....	1 754	1 703 194	4,10	7,3	4 317	8 907 333	3,41	7,1
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (1).....	2 532	678 352	3,44	4,2	9 860	3 345 124	3,48	4,4
Lesões, envenenamento e outras conseqüências de causas externas....	19 408	9 241 066	2,14	5,5	31 894	18 524 542	2,44	5,8
Causas externas de morbidade e de mortalidade	1 272	423 278	2,28	9,4	5 259	1 721 319	2,07	4,5
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde...	4 912	1 626 324	3,32	6,0	7 593	12 279 024	3,81	22,8



Tabela 2.50 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, coeficiente de letalidade e média de permanência, segundo as causas das internações - 1999

(conclusão)

Causas das internações	Hospitalizações pagas pelo SUS							
	Mato Grosso do Sul				Mato Grosso			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
Total.....	166 412	63 451 174	2,37	4,9	193 659	58 020 654	1,66	5,1
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	15 386	3 561 178	2,34	6,7	12 515	2 890 573	3,32	5,1
Neoplasias (tumores).....	2 658	1 393 299	5,08	5,1	3 414	1 656 020	2,61	5,2
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários..	808	214 376	6,31	5,3	877	226 789	2,96	5,3
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	5 142	1 017 303	6,96	5,3	2 733	622 228	5,23	6,3
Transtornos mentais e comportamentais.....	3 448	1 835 183	0,55	20,1	4 683	3 912 195	0,13	36,4
Doenças do sistema nervoso	2 528	1 132 996	9,06	6,4	2 408	764 649	6,31	6,7
Doenças do olho e anexos.....	671	307 708	0,00	2,3	873	237 596	0,11	0,4
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	66	12 854	0,00	2,8	142	30 893	0,00	2,4
Doenças do aparelho circulatório.....	14 115	14 332 287	6,64	6,1	17 605	7 262 720	4,72	5,7
Doenças do aparelho respiratório.....	32 188	9 596 334	2,12	4,9	49 094	13 826 834	1,11	4,7
Doenças do aparelho digestivo.....	15 188	5 029 673	2,38	4,4	23 295	5 447 028	1,48	4,2
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	1 420	398 637	0,70	8,1	1 278	247 334	0,70	5,7
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	2 966	1 443 172	1,15	6,6	2 908	877 600	0,38	5,5
Doenças do aparelho geniturinário.....	11 798	2 966 991	1,31	4,4	16 044	3 924 975	0,58	4,5
Gravidez, parto e puerpério.....	41 070	9 931 409	0,03	2,1	40 266	9 707 717	0,04	2,2
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	3 036	2 123 765	7,54	8,3	3 495	2 247 260	7,01	6,7
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas....	353	1 189 197	4,82	8,5	433	370 665	4,16	5,4
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de labora- tório não classificados em outra parte (1).....	1 977	719 485	3,79	5,2	807	224 892	3,35	4,8
Lesões, envenenamento e outras conseqüências de causas externas....	10 038	5 217 818	2,24	5,1	7 701	2 573 991	2,04	5,4
Causas externas de morbidade e de mortalidade	673	90 282	1,04	3,6	2 196	707 067	2,55	6,7
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde...	883	937 226	4,87	5,1	892	261 628	2,80	3,5

Causas das internações	Hospitalizações pagas pelo SUS							
	Goiás				Distrito Federal			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência	Número de internações	Gastos (R\$)	Coeficiente de letalidade	Média de permanência
Total.....	363 080	132 169 741	1,99	6,3	156 455	64 448 779	2,37	6,8
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	27 446	5 692 532	2,14	5,6	4 555	1 832 177	6,06	10,7
Neoplasias (tumores).....	9 293	5 569 138	4,86	5,7	6 956	4 973 941	6,99	10,1
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários..	1 523	384 780	2,30	5,3	1 178	346 475	3,82	11,1
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.....	9 290	1 725 333	2,78	4,8	3 451	981 274	4,78	9,9
Transtornos mentais e comportamentais.....	15 057	15 845 403	0,23	44,7	7 035	2 656 256	0,18	15,9
Doenças do sistema nervoso	6 887	6 045 771	7,14	12,0	2 124	1 277 656	5,41	15,2
Doenças do olho e anexos.....	3 145	929 677	0,06	1,7	2 260	861 308	0,09	1,9
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	350	82 496	0,00	3,1	528	198 847	0,19	2,6
Doenças do aparelho circulatório.....	42 851	20 880 692	4,44	5,3	11 474	9 473 966	8,48	9,6
Doenças do aparelho respiratório.....	75 756	21 367 460	1,76	4,8	15 641	5 328 886	3,31	7,7
Doenças do aparelho digestivo.....	35 253	9 907 754	1,83	4,3	11 367	4 428 317	2,27	6,8
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	2 922	714 614	0,99	6,6	2 766	535 485	0,51	6,1
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.....	5 730	2 250 243	0,40	6,3	2 051	1 179 598	1,46	12,6
Doenças do aparelho geniturinário.....	23 936	5 556 821	0,79	4,7	7 833	2 807 101	1,57	7,2
Gravidez, parto e puerpério.....	72 301	16 232 594	0,04	2,7	55 910	16 073 455	0,03	2,9
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	3 565	2 719 300	11,61	8,9	5 649	2 071 505	3,56	9,3
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas....	1 802	2 410 010	4,00	6,0	1 617	2 088 920	5,50	11,0
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de labora- tório não classificados em outra parte (1).....	3 342	908 147	4,13	3,9	2 392	530 636	2,97	5,1
Lesões, envenenamento e outras conseqüências de causas externas....	17 041	9 120 474	2,67	5,4	6 134	4 098 992	3,34	10,3
Causas externas de morbidade e de mortalidade	1 424	247 787	0,77	4,6	3 532	1 712 837	1,64	7,6
Fatores influenciam estado de saúde e contato com serviços de saúde...	4 165	3 578 539	3,12	3,5	2 002	991 148	2,50	4,1

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Inclui CID 10ª Revisão não disponível ou não preenchido.



Tabela 2.51 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, taxa de mortalidade e média de permanência, segundo as Unidades da Federação e a natureza do prestador - 1999

(continua)

Unidades da Federação e natureza do prestador	Hospitalizações pagas pelo SUS			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Taxa de mortalidade	Média de permanência
Brasil.....	11 950 797	4 733 411 102	2,63	6,3
Público.....	3 110 452	844 837 277	2,61	5,7
Privado.....	7 235 598	2 526 221 810	2,15	6,2
Universitário.....	1 604 747	1 362 352 014	4,84	7,3
Rondônia.....	124 376	25 228 381	1,24	3,6
Público.....	112 050	22 266 028	1,37	3,7
Privado.....	12 326	2 962 353	0,11	3,3
Universitário.....	-	-	-	-
Acre.....	48 309	10 420 170	1,48	6,0
Público.....	38 484	8 051 232	1,58	6,5
Privado.....	9 825	2 368 938	1,08	4,0
Universitário.....	-	-	-	-
Amazonas.....	126 579	34 190 577	1,74	4,7
Público.....	86 824	20 127 566	1,67	4,9
Privado.....	32 154	8 397 652	0,56	2,8
Universitário.....	7 601	5 665 359	7,60	9,7
Roraima.....	17 298	3 431 772	1,45	5,2
Público.....	17 298	3 431 772	1,45	5,2
Privado.....	-	-	-	-
Universitário.....	-	-	-	-
Pará.....	485 770	120 525 887	1,24	3,7
Público.....	113 912	24 182 919	1,83	4,1
Privado.....	350 179	84 834 269	0,68	3,3
Universitário.....	21 679	11 508 700	7,15	8,2
Amapá.....	23 393	5 295 848	1,78	4,8
Público.....	20 989	4 721 798	1,92	5,0
Privado.....	2 404	574 050	0,54	3,3
Universitário.....	-	-	-	-
Tocantins.....	97 817	28 611 366	1,19	4,4
Público.....	32 653	8 170 569	0,13	3,5
Privado.....	65 164	20 440 796	1,73	4,8
Universitário.....	-	-	-	-
Maranhão.....	388 518	108 708 913	0,88	5,5
Público.....	161 627	36 747 647	0,89	4,2
Privado.....	209 064	59 223 332	0,66	6,2
Universitário.....	17 827	12 737 934	3,37	7,8
Piauí.....	257 263	77 361 135	1,03	4,5
Público.....	144 159	30 107 818	0,40	3,6
Privado.....	76 796	26 558 854	1,05	4,7
Universitário.....	36 308	20 694 463	3,48	7,5
Ceará.....	525 656	181 392 055	1,91	4,8
Público.....	155 781	32 387 755	0,66	3,4
Privado.....	295 120	91 295 800	1,58	4,8
Universitário.....	74 755	57 708 499	5,81	8,2
Rio Grande do Norte.....	192 099	58 008 797	2,00	6,2
Público.....	88 764	21 749 934	2,80	5,7
Privado.....	89 861	29 490 633	1,20	6,7
Universitário.....	13 474	6 768 230	2,01	6,7
Paraíba.....	261 363	85 484 931	2,16	5,5
Público.....	106 419	27 813 235	1,21	4,5
Privado.....	144 664	51 645 892	2,58	6,0
Universitário.....	10 280	6 025 804	5,98	9,1
Pernambuco.....	570 442	212 072 549	2,67	6,4
Público.....	246 421	62 846 638	2,75	4,6
Privado.....	231 563	87 968 605	1,39	8,2
Universitário.....	92 458	61 257 306	5,67	6,7



Tabela 2.51 - Hospitalizações pagas pelo SUS, por número de internações, gastos, taxa de mortalidade e média de permanência, segundo as causas das internações e a natureza do prestador - 1999

(conclusão)

Unidades da Federação e natureza do prestador	Hospitalizações pagas pelo SUS			
	Número de internações	Gastos (R\$)	Taxa de mortalidade	Média de permanência
Alagoas.....	194 886	62 927 726	2,21	6,0
Público.....	57 625	14 481 763	3,88	5,6
Privado.....	133 731	46 691 637	1,45	6,1
Universitário.....	3 530	1 754 326	3,68	7,8
Sergipe.....	133 440	36 891 113	1,98	4,8
Público.....	29 392	9 746 397	5,13	5,5
Privado.....	103 075	26 788 304	1,09	4,6
Universitário.....	973	356 411	1,85	8,2
Bahia.....	1 059 158	304 842 466	1,76	4,6
Público.....	335 309	76 082 928	1,34	4,3
Privado.....	623 047	160 124 648	1,23	4,1
Universitário.....	100 802	68 634 891	6,44	8,8
Minas Gerais.....	1 259 151	491 822 380	3,15	5,9
Público.....	141 097	50 185 621	3,02	7,3
Privado.....	966 555	325 692 628	2,72	5,5
Universitário.....	151 499	115 944 131	6,06	7,3
Espírito Santo.....	201 285	71 097 392	2,69	6,1
Público.....	46 606	18 189 389	4,22	9,2
Privado.....	131 658	37 650 088	1,82	4,8
Universitário.....	23 021	15 257 915	4,55	7,1
Rio de Janeiro.....	894 298	417 082 876	4,05	10,0
Público.....	322 383	119 730 117	6,08	9,2
Privado.....	472 513	221 239 593	2,34	11,1
Universitário.....	99 402	76 113 165	5,53	7,6
São Paulo.....	2 219 107	1 190 958 178	3,61	7,7
Público.....	445 003	151 348 100	4,44	8,2
Privado.....	1 308 879	568 400 890	3,00	8,0
Universitário.....	465 225	471 209 188	4,54	6,5
Paraná.....	787 418	361 068 711	2,52	6,3
Público.....	89 551	22 561 518	1,20	5,3
Privado.....	604 130	239 795 135	2,45	6,5
Universitário.....	93 737	98 712 058	4,28	6,3
Santa Catarina.....	406 743	140 057 154	2,53	5,8
Público.....	12 468	4 421 046	3,42	11,7
Privado.....	337 688	97 432 452	2,41	5,5
Universitário.....	56 587	38 203 656	3,06	6,7
Rio Grande do Sul.....	796 822	387 840 377	3,24	6,1
Público.....	54 918	16 029 679	3,33	5,7
Privado.....	535 265	164 462 297	2,81	5,1
Universitário.....	206 639	207 348 401	4,32	8,6
Mato Grosso do Sul.....	166 412	63 451 174	2,37	4,9
Público.....	20 061	3 944 903	0,85	4,0
Privado.....	112 078	26 970 976	1,68	4,5
Universitário.....	34 273	32 535 295	5,49	6,9
Mato Grosso.....	193 659	58 020 654	1,66	5,1
Público.....	55 629	14 264 073	2,30	4,9
Privado.....	134 646	41 143 155	1,31	5,2
Universitário.....	3 384	2 613 426	4,96	8,3
Goiás.....	363 080	132 169 741	1,99	6,3
Público.....	101 255	23 184 428	1,48	4,3
Privado.....	251 937	102 192 342	2,14	7,1
Universitário.....	9 888	6 792 971	3,56	7,9
Distrito Federal.....	156 455	64 448 779	2,37	6,8
Público.....	73 774	18 062 406	1,39	5,6
Privado.....	1 276	1 876 491	0,08	40,6
Universitário.....	81 405	44 509 882	3,29	7,4

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 2.52 - Número de estabelecimentos hospitalares e de leitos existentes, por natureza do prestador, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Estabelecimentos hospitalares e leitos existentes							
	Total		Público		Privado		Universitário	
	Hospitais	Leitos	Hospitais	Leitos	Hospitais	Leitos	Hospitais	Leitos
Brasil.....	6 453	490 790	2 214	117 911	4 079	323 983	160	48 896
Norte.....	506	24 523	315	11 747	187	11 845	4	931
Rondônia.....	88	3 268	60	2 404	28	864	-	-
Acre.....	23	1 521	19	1 111	4	410	-	-
Amazonas.....	86	4 371	73	3 343	11	765	2	263
Roraima.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	214	11 546	100	3 062	112	7 816	2	668
Amapá.....	17	788	15	602	2	186	-	-
Tocantins.....	78	3 029	48	1 225	30	1 804	-	-
Nordeste.....	2 159	129 861	1 062	39 221	1 056	80 459	41	10 181
Maranhão.....	357	24 857	144	5 779	212	18 617	1	461
Piauí.....	187	8 281	130	3 144	52	3 817	5	1 320
Ceará.....	306	16 988	145	4 241	152	10 742	9	2 005
Rio Grande do Norte.....	195	7 049	117	3 101	74	3 500	4	448
Paraíba.....	202	11 806	86	3 223	114	8 053	2	530
Pernambuco.....	303	21 916	178	8 130	119	11 751	6	2 035
Alagoas.....	83	6 792	41	1 931	41	4 743	1	118
Sergipe.....	53	3 482	12	823	40	2 623	1	36
Bahia.....	473	28 690	209	8 849	252	16 613	12	3 228
Sudeste.....	1 907	218 882	435	50 803	1 407	144 403	65	23 676
Minas Gerais.....	692	51 087	101	6 853	574	39 627	17	4 607
Espírito Santo.....	95	7 054	25	2 042	68	4 175	2	837
Rio de Janeiro.....	397	56 092	134	20 170	245	31 912	18	4 010
São Paulo.....	723	104 649	175	21 738	520	68 689	28	14 222
Sul.....	1 130	77 796	168	7 616	922	59 683	40	10 497
Paraná.....	519	30 004	113	3 528	399	24 377	7	2 099
Santa Catarina.....	229	16 357	21	1 728	194	12 427	14	2 202
Rio Grande do Sul.....	382	31 435	34	2 360	329	22 879	19	6 196
Centro-Oeste.....	751	39 728	234	8 524	507	27 593	10	3 611
Mato Grosso do Sul.....	118	6 493	35	924	81	4 598	2	971
Mato Grosso.....	175	6 729	45	1 366	129	5 275	1	88
Goiás.....	441	22 486	145	4 754	295	17 440	1	292
Distrito Federal.....	17	4 020	9	1 480	2	280	6	2 260

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde.

Nota: Estabelecimentos e leitos que prestam serviços ao SUS.



Tabela 2.53 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as causas dos óbitos e sexo - 1998

(continua)

Causas dos óbitos e sexo	Óbitos de residentes						
	Total	Grupos de idade					
		Menos de 1 ano	De 1 a 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 29 anos
Total.....	929 023	71 387	12 677	5 420	6 695	19 159	52 324
Masculino.....	541 822	39 903	6 863	3 121	4 051	14 499	40 726
Feminino.....	385 655	30 945	5 796	2 292	2 640	4 638	11 547
Ignorado.....	1 546	539	18	7	4	22	51
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	48 727	7 842	2 122	461	381	576	4 088
Masculino.....	29 637	4 366	1 167	236	214	321	2 573
Feminino.....	18 994	3 440	950	225	167	254	1 512
Ignorado.....	96	36	5	-	-	1	3
Neoplasias (tumores).....	110 765	166	683	656	659	911	2 101
Masculino.....	60 052	83	356	372	382	559	1 118
Feminino.....	50 663	83	327	284	277	351	982
Ignorado.....	50	-	-	-	-	1	1
Doenças do sangue, dos órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários.....	4 170	338	215	84	93	153	318
Masculino.....	2 108	190	108	40	53	92	183
Feminino.....	2 050	146	106	42	40	61	134
Ignorado.....	12	2	1	2	-	-	1
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas.....	39 819	1 913	657	111	102	202	635
Masculino.....	17 819	1 038	334	59	48	83	328
Feminino.....	21 940	865	323	52	54	118	306
Ignorado.....	60	10	-	-	-	1	1
Transtornos mentais e comportamentais.....	5 469	1	4	6	7	20	342
Masculino.....	4 423	1	2	3	2	10	290
Feminino.....	1 038	-	2	3	5	10	51
Ignorado.....	8	-	-	-	-	-	1
Doenças do sistema nervoso.....	10 866	1 160	860	355	371	500	840
Masculino.....	6 139	654	457	197	201	315	541
Feminino.....	4 716	504	403	156	170	185	298
Ignorado.....	11	2	-	2	-	-	1
Doenças do olho e anexos.....	20	2	1	-	-	-	-
Masculino.....	8	1	-	-	-	-	-
Feminino.....	12	1	1	-	-	-	-
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	117	30	13	5	1	7	13
Masculino.....	78	22	10	2	-	5	5
Feminino.....	39	8	3	3	1	2	8
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Doenças do aparelho circulatório.....	256 333	358	311	192	381	858	2 909
Masculino.....	135 388	187	144	103	199	496	1 674
Feminino.....	120 680	171	167	88	181	362	1 231
Ignorado.....	265	-	-	1	1	-	4



Tabela 2.53 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as causas dos óbitos e sexo - 1998

(continuação)

Causas dos óbitos e sexo	Óbitos de residentes						
	Total	Grupos de idade					
		Menos de 1 ano	De 1 a 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 29 anos
Doenças do aparelho respiratório.....	91 919	5 684	2 446	458	476	747	2 084
Masculino.....	51 156	3 198	1 263	257	223	414	1 316
Feminino.....	40 649	2 469	1 180	201	253	330	768
Ignorado.....	114	17	3	-	-	3	-
Doenças do aparelho digestivo.....	40 713	327	213	105	109	253	1 277
Masculino.....	26 787	201	129	54	57	129	883
Feminino.....	13 888	126	84	50	52	124	389
Ignorado.....	38	-	-	1	-	-	5
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	1 447	46	19	8	17	28	56
Masculino.....	680	24	14	6	11	17	33
Feminino.....	765	22	5	2	6	10	23
Ignorado.....	2	-	-	-	-	1	-
Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo.....	2 069	8	15	23	50	82	197
Masculino.....	701	4	11	14	23	24	44
Feminino.....	1 366	4	4	9	27	58	153
Ignorado.....	2	-	-	-	-	-	-
Doenças do aparelho geniturinário.....	12 874	144	94	60	72	141	433
Masculino.....	7 029	83	54	27	32	79	205
Feminino.....	5 828	60	40	33	40	62	227
Ignorado.....	17	1	-	-	-	-	1
Gravidez, parto e puerpério.....	1 994	-	-	-	20	262	800
Masculino.....	-	-	-	-	-	-	-
Feminino.....	1 994	-	-	-	20	262	800
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	36 189	36 167	15	-	-	1	-
Masculino.....	20 463	20 446	13	-	-	1	-
Feminino.....	15 361	15 356	2	-	-	-	-
Ignorado.....	365	365	-	-	-	-	-
Malformação congênita deformidade e anomalias cromossômicas.....	9 327	7 397	744	180	141	131	156
Masculino.....	4 896	3 932	379	87	60	71	84
Feminino.....	4 355	3 397	363	93	81	60	72
Ignorado.....	76	68	2	-	-	-	-
Sintomas, sinais e achados anormais, exames clínicos e laboratoriais.....	138 605	8 478	2 112	638	693	1 276	3 732
Masculino.....	76 415	4 719	1 099	334	390	767	2 481
Feminino.....	61 895	3 725	1 007	304	302	503	1 243
Ignorado.....	295	34	6	-	1	6	8
Causas externas de morbidade e mortalidade.....	117 600	1 326	2 153	2 078	3 122	13 011	32 343
Masculino.....	98 043	754	1 323	1 330	2 156	11 116	28 968
Feminino.....	19 422	568	829	747	964	1 886	3 350
Ignorado.....	135	4	1	1	2	9	25



Tabela 2.53 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as causas dos óbitos e sexo - 1998

(continuação)

Causas dos óbitos e sexo	Óbitos de residentes						
	Grupos de idade						
	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	De 60 a 69 anos	De 70 a 79 anos	De 80 anos e mais	Ignorada
Total	63 117	82 962	106 755	150 227	176 051	173 756	8 493
Masculino	45 251	54 700	66 802	88 556	95 683	75 548	6 119
Feminino	17 810	28 191	39 853	61 505	80 188	98 027	2 223
Ignorado	56	71	100	166	180	181	151
Algumas doenças infecciosas e parasitárias.....	7 170	5 949	5 137	5 384	4 994	4 172	451
Masculino.....	5 097	4 222	3 373	3 231	2 714	1 823	300
Feminino.....	2 069	1 719	1 759	2 142	2 271	2 342	144
Ignorado.....	4	8	5	11	9	7	7
Neoplasias (tumores).....	5 048	12 146	19 946	27 311	25 975	14 904	259
Masculino.....	2 098	5 636	10 684	15 887	14 999	7 739	139
Feminino.....	2 948	6 509	9 255	11 409	10 965	7 159	114
Ignorado.....	2	1	7	15	11	6	6
Doenças do sangue, dos órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários.....	338	375	402	520	654	654	26
Masculino.....	161	200	213	276	314	268	10
Feminino.....	176	174	188	243	340	386	14
Ignorado.....	1	1	1	1	-	-	2
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas.....	1 227	2 578	5 060	8 808	10 163	8 108	255
Masculino.....	686	1 449	2 587	3 963	4 243	2 864	137
Feminino.....	540	1 127	2 467	4 829	5 910	5 237	112
Ignorado.....	1	2	6	16	10	7	6
Transtornos mentais e comportamentais.....	1 187	1 442	1 006	615	357	424	58
Masculino.....	1 038	1 257	878	500	232	161	49
Feminino.....	148	181	128	115	125	261	9
Ignorado.....	1	4	-	-	-	2	-
Doenças do sistema nervoso.....	1 030	961	865	1 068	1 423	1 365	68
Masculino.....	662	580	527	636	758	570	41
Feminino.....	367	379	338	432	664	793	27
Ignorado.....	1	2	-	-	1	2	-
Doenças do olho e anexos.....	2	1	4	3	2	5	-
Masculino.....	2	-	1	1	1	2	-
Feminino.....	-	1	3	2	1	3	-
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Doenças do ouvido e da apófise mastóide.....	8	8	10	3	12	6	1
Masculino.....	6	6	9	2	9	2	-
Feminino.....	2	2	1	1	3	4	1
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Doenças do aparelho circulatório.....	8 151	20 423	34 265	54 534	67 886	64 872	1 193
Masculino.....	4 823	12 247	21 147	31 799	35 652	26 207	710
Feminino.....	3 318	8 155	13 083	22 682	32 163	38 616	463
Ignorado.....	10	21	35	53	71	49	20



Tabela 2.53 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as causas dos óbitos e sexo - 1998

(conclusão)

Causas dos óbitos e sexo	Óbitos de residentes						
	Grupos de idade						
	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	De 60 a 69 anos	De 70 a 79 anos	De 80 anos e mais	Ignorada
Doenças do aparelho respiratório.....	3 286	4 929	7 620	14 872	21 786	26 917	614
Masculino.....	2 095	3 129	4 710	8 981	12 781	12 401	388
Feminino.....	1 186	1 792	2 903	5 874	8 982	14 500	211
Ignorado.....	5	8	7	17	23	16	15
Doenças do aparelho digestivo.....	4 020	6 845	7 317	7 316	7 077	5 501	353
Masculino.....	3 177	5 425	5 476	4 762	3 928	2 301	265
Feminino.....	840	1 417	1 835	2 547	3 145	3 195	84
Ignorado.....	3	3	6	7	4	5	4
Doenças da pele e do tecido subcutâneo.....	69	107	175	200	276	434	12
Masculino.....	39	51	100	111	124	146	4
Feminino.....	30	55	75	89	152	288	8
Ignorado.....	-	1	-	-	-	-	-
Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo.....	217	221	221	303	372	356	4
Masculino.....	49	66	87	131	142	104	2
Feminino.....	167	155	134	171	230	252	2
Ignorado.....	1	-	-	1	-	-	-
Doenças do aparelho geniturinário.....	689	1 110	1 541	2 381	2 910	3 234	65
Masculino.....	357	579	854	1 411	1 703	1 604	41
Feminino.....	332	531	685	964	1 204	1 628	22
Ignorado.....	-	-	2	6	3	2	2
Gravidez, parto e puerpério.....	684	208	2	-	-	-	18
Masculino.....	-	-	-	-	-	-	-
Feminino.....	684	208	2	-	-	-	18
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Algumas afecções originadas no período perinatal.....	-	-	-	-	-	-	6
Masculino.....	-	-	-	-	-	-	3
Feminino.....	-	-	-	-	-	-	3
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Malformação congênita deformidade e anomalias cromossômi- cas.....	145	114	91	83	66	40	39
Masculino.....	76	50	45	36	35	23	18
Feminino.....	69	64	46	46	31	17	16
Ignorado.....	-	-	-	1	-	-	5
Sintomas, sinais e achados anormais, exames clínicos e labo- ratoriais.....	6 665	10 454	14 236	20 966	28 057	39 481	1 817
Masculino.....	4 491	6 744	8 765	12 331	15 357	17 765	1 172
Feminino.....	2 161	3 696	5 454	8 605	12 654	21 633	608
Ignorado.....	13	14	17	30	46	83	37
Causas externas de morbidade e mortalidade.....	23 181	15 091	8 857	5 860	4 041	3 283	3 254
Masculino.....	20 394	13 059	7 346	4 498	2 691	1 568	2 840
Feminino.....	2 773	2 026	1 497	1 354	1 348	1 713	367
Ignorado.....	14	6	14	8	2	2	47



Tabela 2.54 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e sexo - 1998

(continua)

Unidades da Federação e sexo	Óbitos de residentes						
	Total	Grupos de idade					
		Menos de 1 ano	De 1 a 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 29 anos
Brasil.....	929 023	71 387	12 677	5 420	6 695	19 159	52 324
Masculino.....	541 822	39 903	6 863	3 121	4 051	14 499	40 726
Feminino.....	385 655	30 945	5 796	2 292	2 640	4 638	11 547
Ignorado.....	1 546	539	18	7	4	22	51
Rondônia.....	5 497	836	145	67	69	178	475
Masculino.....	3 511	464	73	39	34	129	366
Feminino.....	1 978	370	72	28	35	49	109
Ignorado.....	8	2	-	-	-	-	-
Acre.....	463	73	36	36	74	180	179
Masculino.....	274	43	19	20	56	128	125
Feminino.....	188	29	17	16	18	52	54
Ignorado.....	1	1	-	-	-	-	-
Amazonas.....	1 700	309	104	132	310	654	579
Masculino.....	971	151	57	83	228	513	412
Feminino.....	699	157	47	49	82	141	167
Ignorado.....	30	1	-	-	-	-	-
Roraima.....	178	41	15	16	59	140	118
Masculino.....	97	24	9	4	45	116	95
Feminino.....	81	17	6	12	14	24	23
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	2 690	597	289	291	583	1 398	1 421
Masculino.....	1 524	305	171	169	381	1 031	992
Feminino.....	1 155	291	118	122	201	367	429
Ignorado.....	11	1	-	-	1	-	-
Amapá.....	327	40	26	25	89	158	125
Masculino.....	184	23	15	11	68	131	86
Feminino.....	143	17	11	14	21	27	39
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	539	121	42	54	106	262	259
Masculino.....	306	65	25	33	72	193	179
Feminino.....	229	56	17	21	34	69	80
Ignorado.....	4	-	-	-	-	-	-
Maranhão.....	1 491	333	155	192	370	988	1 099
Masculino.....	840	171	79	114	255	716	747
Feminino.....	626	161	76	78	114	266	347
Ignorado.....	25	1	-	-	1	6	5
Piauí.....	635	113	60	76	155	379	453
Masculino.....	346	68	38	50	105	264	282
Feminino.....	269	45	22	26	49	113	167
Ignorado.....	20	-	-	-	1	2	4
Ceará.....	4 109	774	274	271	581	1 523	1 740
Masculino.....	2 269	408	157	163	406	1 150	1 243
Feminino.....	1 729	360	116	108	174	373	494
Ignorado.....	111	6	1	-	1	-	3
Rio Grande do Norte.....	1 236	263	87	100	215	554	710
Masculino.....	669	143	50	60	150	415	509
Feminino.....	520	119	37	40	65	139	201
Ignorado.....	47	1	-	-	-	-	-
Paraíba.....	1 256	246	106	116	267	681	820
Masculino.....	706	117	69	63	188	509	582
Feminino.....	544	128	37	53	79	172	237
Ignorado.....	6	1	-	-	-	-	1
Pernambuco.....	5 426	860	307	359	1 386	3 588	3 435
Masculino.....	3 005	466	166	233	1 138	2 938	2 604
Feminino.....	2 395	394	141	126	247	649	830
Ignorado.....	26	-	-	-	1	1	1
Alagoas.....	2 968	514	145	150	301	797	1 010
Masculino.....	1 659	291	74	90	211	601	714
Feminino.....	1 291	222	71	60	90	195	295
Ignorado.....	18	1	-	-	-	1	1



Tabela 2.54 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e sexo - 1998

(continuação)

Unidades da Federação e sexo	Óbitos de residentes						
	Total	Grupos de idade					
		Menos de 1 ano	De 1 a 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 29 anos
Sergipe.....	1 306	211	96	98	168	542	568
Masculino.....	732	122	49	58	125	416	407
Feminino.....	545	89	47	39	43	126	161
Ignorado.....	29	-	-	1	-	-	-
Bahia.....	5 169	1 064	444	562	1 238	3 024	3 561
Masculino.....	2 847	562	259	335	874	2 231	2 424
Feminino.....	2 252	500	185	226	364	787	1 130
Ignorado.....	70	2	-	1	-	6	7
Minas Gerais.....	6 834	1 160	494	664	1 478	4 534	6 753
Masculino.....	3 863	648	275	407	1 022	3 359	4 623
Feminino.....	2 964	512	219	257	454	1 173	2 126
Ignorado.....	7	-	-	-	2	2	4
Espírito Santo.....	1 174	218	122	136	531	1 332	1 514
Masculino.....	648	117	77	73	431	1 074	1 098
Feminino.....	518	100	44	62	100	256	411
Ignorado.....	8	1	1	1	-	2	5
Rio de Janeiro.....	5 798	883	415	590	2 363	6 394	7 699
Masculino.....	3 238	500	232	366	1 924	5 139	5 486
Feminino.....	2 531	383	182	224	436	1 249	2 208
Ignorado.....	29	-	1	-	3	6	5
São Paulo.....	13 756	2 135	988	1 339	5 002	14 535	17 422
Masculino.....	7 686	1 189	591	826	4 069	11 795	13 022
Feminino.....	6 070	946	397	513	933	2 740	4 400
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Paraná.....	3 889	704	333	392	975	2 580	3 388
Masculino.....	2 218	357	182	240	687	1 948	2 327
Feminino.....	1 669	347	151	152	287	632	1 061
Ignorado.....	2	-	-	-	1	-	-
Santa Catarina.....	1 634	316	134	173	429	1 214	1 743
Masculino.....	932	183	75	111	276	897	1 231
Feminino.....	700	133	59	62	153	317	512
Ignorado.....	2	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	3 071	642	285	345	886	2 558	3 736
Masculino.....	1 686	350	173	210	650	1 928	2 617
Feminino.....	1 385	292	112	135	236	630	1 119
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	1 058	216	79	97	250	714	823
Masculino.....	598	116	46	56	187	552	610
Feminino.....	457	100	32	41	63	161	211
Ignorado.....	3	-	1	-	-	1	2
Mato Grosso.....	1 060	230	107	120	319	873	913
Masculino.....	600	123	70	74	224	649	666
Feminino.....	455	107	37	45	95	222	246
Ignorado.....	5	-	-	1	-	2	1
Goiás.....	1 757	333	160	199	511	1 543	1 749
Masculino.....	962	171	96	115	328	1 136	1 239
Feminino.....	743	160	61	84	172	385	493
Ignorado.....	52	2	3	-	11	22	17
Distrito Federal.....	796	136	50	93	335	704	766
Masculino.....	462	77	28	53	270	531	522
Feminino.....	333	59	22	40	65	173	244
Ignorado.....	1	-	-	-	-	-	-



Tabela 2.54 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e sexo - 1998

(continuação)

Unidades da Federação e sexo	Óbitos de residentes						
	Grupos de idade						
	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	De 60 a 69 anos	De 70 a 79 anos	De 80 anos e mais	Ignorada
Brasil.....	63 117	82 962	106 755	150 227	176 051	173 756	8 493
Masculino.....	45 251	54 700	66 802	88 556	95 683	75 548	6 119
Feminino.....	17 810	28 191	39 853	61 505	80 188	98 027	2 223
Ignorado.....	56	71	100	166	180	181	151
Rondônia.....	534	530	568	760	778	488	69
Masculino.....	409	358	365	453	512	257	52
Feminino.....	125	172	202	305	264	230	17
Ignorado.....	-	-	1	2	2	1	-
Acre.....	179	210	266	337	347	11	2 391
Masculino.....	128	126	171	209	202	8	1 509
Feminino.....	51	84	95	128	145	3	880
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	2
Amazonas.....	697	801	1 059	1 197	1 129	74	8 745
Masculino.....	447	503	637	726	514	61	5 303
Feminino.....	250	297	422	468	613	10	3 402
Ignorado.....	-	1	-	3	2	3	40
Roraima.....	101	82	109	122	88	26	1 095
Masculino.....	71	68	73	79	47	21	749
Feminino.....	30	14	36	43	41	5	346
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	1 686	2 086	2 702	2 911	3 410	119	20 183
Masculino.....	1 032	1 302	1 655	1 684	1 421	85	11 752
Feminino.....	652	781	1 041	1 227	1 986	33	8 403
Ignorado.....	2	3	6	-	3	1	28
Amapá.....	100	122	169	114	209	32	1 536
Masculino.....	61	67	106	65	100	26	943
Feminino.....	39	55	63	49	109	6	593
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	377	411	535	651	631	116	4 104
Masculino.....	245	249	322	375	324	65	2 453
Feminino.....	131	162	212	275	306	49	1 641
Ignorado.....	1	-	1	1	1	2	10
Maranhão.....	1 366	1 652	2 238	2 510	2 573	261	15 228
Masculino.....	820	982	1 331	1 480	1 274	143	8 952
Feminino.....	540	667	902	1 019	1 293	115	6 204
Ignorado.....	6	3	5	11	6	3	72
Piauí.....	652	890	1 277	1 672	1 917	99	8 378
Masculino.....	394	539	734	933	925	55	4 733
Feminino.....	254	349	539	729	978	41	3 581
Ignorado.....	4	2	4	10	14	3	64
Ceará.....	2 306	2 966	4 083	5 806	7 021	308	31 762
Masculino.....	1 484	1 735	2 288	3 130	3 309	159	17 901
Feminino.....	820	1 227	1 790	2 668	3 705	134	13 698
Ignorado.....	2	4	5	8	7	15	163
Rio Grande do Norte.....	783	1 129	1 427	2 445	3 419	164	12 532
Masculino.....	500	647	778	1 329	1 689	75	7 014
Feminino.....	282	482	648	1 115	1 728	78	5 454
Ignorado.....	1	-	1	1	2	11	64
Paraíba.....	1 016	1 313	1 950	3 071	3 871	155	14 868
Masculino.....	624	740	1 037	1 622	1 791	95	8 143
Feminino.....	392	573	912	1 446	2 070	58	6 701
Ignorado.....	-	-	1	3	10	2	24
Pernambuco.....	4 010	5 279	7 300	9 449	10 323	241	51 963
Masculino.....	2 585	3 084	4 010	4 864	4 519	161	29 773
Feminino.....	1 425	2 194	3 288	4 582	5 803	71	22 145
Ignorado.....	-	1	2	3	1	9	45
Alagoas.....	1 183	1 564	2 111	2 458	3 038	300	16 539
Masculino.....	732	899	1 107	1 340	1 396	160	9 274
Feminino.....	450	664	1 004	1 117	1 640	138	7 237
Ignorado.....	1	1	-	1	2	2	28



Tabela 2.54 - Óbitos de residentes, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e sexo - 1998

(conclusão)

Unidades da Federação e sexo	Óbitos de residentes						
	Grupos de idade						
	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	De 60 a 69 anos	De 70 a 79 anos	De 80 anos e mais	Ignorada
Sergipe.....	687	864	1 130	1 385	1 857	357	9 269
Masculino.....	457	499	616	711	832	204	5 228
Feminino.....	229	365	512	673	1 024	145	3 998
Ignorado.....	1	-	2	1	1	8	43
Bahia.....	4 629	6 046	7 782	9 525	12 052	888	55 984
Masculino.....	2 962	3 574	4 466	5 274	5 537	606	31 951
Feminino.....	1 663	2 467	3 305	4 239	6 491	270	23 879
Ignorado.....	4	5	11	12	24	12	154
Minas Gerais.....	9 105	11 439	16 687	19 393	18 944	708	98 193
Masculino.....	5 984	7 167	9 760	10 323	8 209	424	56 064
Feminino.....	3 119	4 270	6 920	9 060	10 723	276	42 073
Ignorado.....	2	2	7	10	12	8	56
Espírito Santo.....	1 739	1 931	2 686	2 957	3 189	59	17 588
Masculino.....	1 163	1 254	1 649	1 646	1 430	41	10 701
Feminino.....	571	673	1 030	1 309	1 751	13	6 838
Ignorado.....	5	4	7	2	8	5	49
Rio de Janeiro.....	11 142	13 908	20 639	22 648	20 562	2 341	115 382
Masculino.....	7 255	8 728	11 944	11 744	7 747	1 873	66 176
Feminino.....	3 878	5 161	8 667	10 869	12 792	436	49 016
Ignorado.....	9	19	28	35	23	32	190
São Paulo.....	22 266	28 000	38 349	44 925	41 533	1 306	231 556
Masculino.....	15 485	18 073	23 061	24 434	17 566	1 137	138 934
Feminino.....	6 781	9 927	15 288	20 491	23 967	169	92 622
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	-
Paraná.....	4 854	6 927	10 382	11 536	9 647	234	55 841
Masculino.....	3 098	4 408	6 214	6 478	4 519	194	32 870
Feminino.....	1 756	2 519	4 168	5 058	5 128	32	22 960
Ignorado.....	-	-	-	-	-	8	11
Santa Catarina.....	2 417	3 321	5 107	5 994	5 122	80	27 684
Masculino.....	1 587	2 141	3 182	3 359	2 323	47	16 344
Feminino.....	830	1 180	1 925	2 635	2 799	33	11 338
Ignorado.....	-	-	-	-	-	-	2
Rio Grande do Sul.....	5 940	8 597	13 019	15 497	14 838	91	69 505
Masculino.....	3 814	5 491	7 945	8 462	5 964	64	39 354
Feminino.....	2 126	3 106	5 074	7 035	8 874	25	30 149
Ignorado.....	-	-	-	-	-	2	2
Mato Grosso do Sul.....	970	1 293	1 800	1 902	1 692	131	11 025
Masculino.....	630	823	1 115	1 138	853	109	6 833
Feminino.....	339	470	684	764	838	20	4 180
Ignorado.....	1	-	1	-	1	2	12
Mato Grosso.....	1 078	1 279	1 463	1 435	1 221	99	10 197
Masculino.....	763	834	938	864	658	87	6 550
Feminino.....	314	445	521	570	561	11	3 629
Ignorado.....	1	-	4	1	2	1	18
Goiás.....	2 285	3 030	3 913	4 132	3 579	381	23 572
Masculino.....	1 471	1 880	2 244	2 284	1 693	219	13 838
Feminino.....	783	1 096	1 591	1 772	1 826	110	9 276
Ignorado.....	31	54	78	76	60	52	458
Distrito Federal.....	864	1 047	1 284	1 201	1 056	74	8 406
Masculino.....	550	624	720	618	449	65	4 969
Feminino.....	314	423	563	583	606	9	3 434
Ignorado.....	-	-	1	-	1	-	3



Tabela 2.55 - Vacinação em menores de 1 ano de idade, por tipo de vacina, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Vacinação em menores de 1 ano de idade							
	Tipo de vacina							
	Cobertura total				Cobertura percentual			
	Sarampo (1ª dose)	Tríplice (3ª dose)	BCG (ID) (1ª dose)	Poliomielite (3ª dose)	Sarampo (1ª dose)	Tríplice (3ª dose)	BCG (ID) (1ª dose)	Poliomielite (3ª dose)
Brasil.....	3 197 517	3 043 361	3 779 281	3 193 254	98,35	93,61	100,00	98,22
Norte.....	275 627	238 301	343 913	278 622	87,49	75,64	100,00	88,44
Rondônia.....	29 884	29 427	34 723	29 458	97,87	96,38	100,00	96,48
Acre.....	10 149	7 595	13 272	10 469	74,42	55,69	97,32	76,77
Amazonas.....	57 211	48 127	81 282	58 301	82,49	69,39	100,00	84,06
Roraima.....	7 188	7 145	10 290	7 421	96,02	95,44	100,00	99,13
Pará.....	130 871	107 366	154 564	132 469	85,10	69,82	100,00	86,14
Amapá.....	12 681	11 025	16 823	10 855	100,00	87,06	100,00	85,72
Tocantins.....	27 643	27 616	32 959	29 649	100,00	100,00	100,00	100,00
Nordeste.....	988 396	895 798	1 186 826	948 121	97,84	88,68	100,00	93,86
Maranhão.....	122 589	91 217	161 104	90 150	92,95	69,17	100,00	68,36
Piauí.....	57 474	55 005	68 361	57 141	95,26	91,17	100,00	94,71
Ceará.....	188 586	171 331	201 012	175 127	100,00	100,00	100,00	100,00
Rio Grande do Norte.....	51 236	49 756	59 916	45 565	89,81	87,21	100,00	79,87
Paraíba.....	66 376	65 654	76 334	67 219	93,34	92,32	100,00	94,52
Pernambuco.....	180 931	159 566	217 701	196 252	100,00	100,00	100,00	100,00
Alagoas.....	57 381	53 253	75 639	57 632	84,94	78,83	100,00	85,32
Sergipe.....	40 617	39 905	49 143	41 251	100,00	100,00	100,00	100,00
Bahia.....	223 206	210 111	277 616	217 784	85,62	80,60	100,00	83,54
Sudeste.....	1 305 418	1 255 436	1 483 106	1 292 071	100,00	100,00	100,00	100,00
Minas Gerais.....	313 256	299 821	338 945	303 920	95,96	91,84	100,00	93,10
Espírito Santo.....	60 345	60 277	66 231	62 737	100,00	100,00	100,00	100,00
Rio de Janeiro.....	245 751	235 771	310 112	235 078	100,00	100,00	100,00	100,00
São Paulo.....	686 066	659 567	767 818	670 336	100,00	100,00	100,00	100,00
Sul.....	437 054	427 839	488 222	427 383	95,71	93,70	100,00	93,60
Paraná.....	183 606	174 473	201 381	174 272	97,89	93,02	100,00	92,91
Santa Catarina.....	90 648	88 638	96 205	89 362	94,31	92,22	100,00	92,97
Rio Grande do Sul.....	162 800	164 728	190 636	163 749	94,14	95,25	100,00	94,68
Centro-Oeste.....	191 022	225 987	277 214	247 057	81,79	96,76	100,00	105,78
Mato Grosso do Sul.....	44 711	37 996	48 854	41 443	105,21	89,41	114,96	97,52
Mato Grosso.....	50 892	46 682	56 287	58 201	97,50	89,43	107,83	111,50
Goiás.....	95 419	91 205	106 840	96 888	96,60	92,33	108,16	98,08
Distrito Federal (1).....	0	50 104	65 233	50 525	0,00	100,00	162,78	126,08

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Programa Nacional de Imunização.

Nota: Resultados preliminares.

(1) Com a implantação da tríplice viral, a aplicação da vacina contra sarampo foi até junho.



Tabela 2.56 - Casos notificados de coqueluche, tétano acidental e neonatal, difteria, raiva humana, hanseníase, cólera, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

Unidades da Federação	Casos notificados							
	Coqueluche		Tétano				Difteria	
	1998	1999	Acidental		Neonatal		1998	1999
Brasil.....	2 040	1 369	661	646	71	66	53	53
Rondônia.....	2	7	10	22	1	2	...	-
Acre.....	123	1	8	3	1	-	-	-
Amazonas.....	354	80	26	27	6	5	13	13
Roraima.....	4	3	-	1	-	-	-	-
Pará.....	13	264	45	55	5	4	-	-
Amapá.....	22	13	2	6	-	1	-	-
Tocantins.....	1	18	-	10	2	4	-	-
Maranhão.....	1	49	31	48	7	8	-	-
Piauí.....	-	2	-	1	2	-	-	-
Ceará.....	19	36	60	44	9	3	1	1
Rio Grande do Norte.....	18	10	27	9	-	1	-	-
Paraíba.....	7	16	15	11	-	3	2	2
Pernambuco.....	57	121	48	37	4	3	3	3
Alagoas.....	19	55	22	16	2	2	4	4
Sergipe.....	-	14	-	3	-	-	-	-
Bahia.....	89	53	56	59	15	7	6	6
Minas Gerais.....	193	98	81	35	6	7	-	-
Espírito Santo.....	113	68	3	13	-	1	-	-
Rio de Janeiro.....	106	16	21	18	3	1	2	2
São Paulo.....	114	67	55	56	1	1	8	8
Paraná.....	83	104	32	47	1	2	1	1
Santa Catarina.....	129	28	39	24	1	-	2	2
Rio Grande do Sul.....	279	84	28	53	1	5	8	8
Mato Grosso do Sul.....	41	47	11	4	-	3	2	2
Mato Grosso.....	39	14	13	18	3	-	1	1
Goiás.....	92	28	27	25	1	3	-	-
Distrito Federal.....	122	73	1	1	-	-	-	-

Unidades da Federação	Casos notificados					
	Raiva humana		Hanseníase		Cólera (1)	
	1998	1999	1998	1999	1998	1999
Brasil.....	29	26	42 055	83 180	2 745	4 128
Rondônia.....	4	2	1 118	1 588	-	-
Acre.....	-	-	344	548	-	-
Amazonas.....	1	1	1 339	2 892	17	-
Roraima.....	-	-	281	411	-	-
Pará.....	4	3	4 934	7 730	-	-
Amapá.....	-	-	176	272	-	-
Tocantins.....	3	1	1 206	1 662	-	-
Maranhão.....	2	3	4 254	9 213	-	-
Piauí.....	1	-	1 373	3 091	-	95
Ceará.....	3	1	2 576	3 552	35	128
Rio Grande do Norte.....	-	-	206	347	6	381
Paraíba.....	-	2	486	1 068	294	2 289
Pernambuco.....	3	1	2 762	6 777	1 161	325
Alagoas.....	1	2	195	387	621	121
Sergipe.....	1	-	349	683	13	313
Bahia.....	3	2	1 814	3 198	598	1
Minas Gerais.....	1	4	2 845	5 817	-	-
Espírito Santo.....	-	-	1 189	1 805	-	2
Rio de Janeiro.....	-	-	3 278	6 386	-	4
São Paulo.....	-	-	2 180	6 243	-	469
Paraná.....	-	-	1 482	3 134	-	-
Santa Catarina.....	-	-	191	396	-	-
Rio Grande do Sul.....	-	-	174	409	-	-
Mato Grosso do Sul.....	-	-	647	4 649	-	-
Mato Grosso.....	-	1	2 754	1 235	-	-
Goiás.....	2	3	3 592	9 388	-	-
Distrito Federal.....	-	-	310	299	-	-

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia.

Notas: 1. Em 1998, dados retificados.

2. Em 1999, resultados preliminares.

(1) Inclusive casos importados.



Tabela 2.57 - Casos de meningite, por grupo etiológico, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

Unidades da Federação	Casos de meningite					
	Total		Doença meningocócica		Tuberculosa	
	1998	1999	1998	1999	1998	1999
Brasil.....	34 192	28 493	5 575	4 529	440	294
Rondônia.....	6	134	5	4	-	2
Acre.....	3	21	3	2	-	-
Amazonas.....	456	404	131	118	12	14
Roraima.....	71	14	4	-	-	...
Pará.....	535	722	98	106	19	17
Amapá.....	2	36	1	3	-	-
Tocantins.....	83	93	17	9	1	-
Maranhão.....	208	388	33	52	-	1
Piauí.....	2	365	1	15	-	-
Ceará.....	703	861	145	148	17	8
Rio Grande do Norte.....	372	202	56	47	4	4
Paraíba.....	444	225	139	49	4	3
Pernambuco.....	1 449	1 072	250	142	23	8
Alagoas.....	297	399	96	97	1	5
Sergipe.....	8	249	2	72	-	-
Bahia.....	1 838	834	437	219	41	10
Minas Gerais.....	1 818	1 820	292	284	15	21
Espírito Santo.....	715	403	120	93	18	5
Rio de Janeiro.....	1 920	1 491	522	440	37	25
São Paulo.....	14 236	10 388	1 952	1 547	94	115
Paraná.....	2 914	3 084	331	289	23	10
Santa Catarina.....	1 543	1 424	324	261	12	9
Rio Grande do Sul.....	2 341	1 995	269	268	103	28
Mato Grosso do Sul.....	384	218	14	11	4	3
Mato Grosso.....	543	320	52	29	-	2
Goiás.....	921	1 009	191	139	5	3
Distrito Federal.....	380	322	90	85	7	1

Unidades da Federação	Casos de meningite			
	Outra etiologia		Não especificados	
	1998	1999	1998	1999
Brasil.....	24 628	20 944	3 549	2 726
Rondônia.....	1	114	-	14
Acre.....		17	-	2
Amazonas.....	303	260	10	12
Roraima.....	17	10	50	4
Pará.....	383	541	35	58
Amapá.....	1	32	-	1
Tocantins.....	32	43	33	41
Maranhão.....	133	252	42	83
Piauí.....	1	293	-	57
Ceará.....	501	638	40	67
Rio Grande do Norte.....	297	141	15	10
Paraíba.....	201	119	100	54
Pernambuco.....	1 122	893	54	29
Alagoas.....	162	235	38	62
Sergipe.....	2	143	4	34
Bahia.....	1 173	474	187	131
Minas Gerais.....	1 125	1 355	386	160
Espírito Santo.....	558	295	19	10
Rio de Janeiro.....	1 197	896	164	130
São Paulo.....	11 539	8 209	651	517
Paraná.....	1 879	2 082	681	703
Santa Catarina.....	971	1 042	236	112
Rio Grande do Sul.....	1 555	1 399	414	300
Mato Grosso do Sul.....	210	164	156	40
Mato Grosso.....	315	237	176	52
Goiás.....	704	849	21	18
Distrito Federal.....	246	211	37	25

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia .

Notas: 1. Em 1997, dados retificados.

2. Em 1998, resultados preliminares.


Tabela 2.58 - Casos notificados de sarampo, leishmaniose tegumentar e visceral, leptospirose, dengue e tuberculose, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

Unidades da Federação	Casos notificados					
	Sarampo		Leishmaniose			
			Tegumentar		Visceral	
	1998	1999	1998	1999	1998	1999
Brasil.....	2 777	910	(1) 21 801	(1) 32 439	3 917	3 917
Rondônia.....	22	1	1 317	1 737	...	-
Acre.....	9	14	280	490	...	-
Amazonas.....	110	54	715	2 072	...	-
Roraima.....	22	-	244	146	8	8
Pará.....	17	17	2 177	5 051	190	190
Amapá.....	-	-	892	884	...	-
Tocantins.....	61	5	453	821	185	185
Maranhão.....	-	-	2 355	3 005	842	842
Piauí.....	19	6	96	106	323	323
Ceará.....	29	8	1 490	1 372	332	332
Rio Grande do Norte.....	7	3	26	13	277	277
Paraíba.....	49	35	113	128	174	174
Pernambuco.....	345	240	643	979	181	181
Alagoas.....	7	43	72	156	136	136
Sergipe.....	51	20	34	30	245	245
Bahia.....	100	16	3 626	3 323	715	715
Minas Gerais.....	43	9	1 973	2 701	158	158
Espírito Santo.....	2	4	646	884	24	24
Rio de Janeiro.....	305	177	186	269	1	1
São Paulo.....	268	169	140	129	19	19
Paraná.....	909	1	453	457	-	-
Santa Catarina.....	61	25	2	3	-	-
Rio Grande do Sul.....	76	13	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	46	21	256	338	34	34
Mato Grosso.....	19	7	2 283	5 504	26	26
Goiás.....	69	11	440	532	47	47
Distrito Federal.....	131	11	2	10	-	-

Unidades da Federação	Casos notificados					
	Leptospirose		Dengue		Tuberculose	
	1998	1999	1998	1999	1998	1999
Brasil.....	3 438	3 515	570 148	211 267	82 931	78 870
Rondônia.....	4	5	23	979	538	558
Acre.....	19	98	-	3	176	377
Amazonas.....	14	28	23 910	9 613	2 012	2 134
Roraima.....	-	-	258	3 978	206	199
Pará.....	440	357	10 934	2 613	2 895	2 728
Amapá.....	107	438	-	316	215	208
Tocantins.....	-	2	1 883	1 992	363	276
Maranhão.....	39	39	12 171	4 691	3 059	2 920
Piauí.....	-	1	14 626	2 252	1 397	1 323
Ceará.....	43	31	13 389	16 289	3 636	3 736
Rio Grande do Norte.....	8	9	17 850	19 567	1 240	1 115
Paraíba.....	15	10	59 745	13 385	1 547	1 322
Pernambuco.....	123	37	83 508	34 414	4 051	3 601
Alagoas.....	31	30	9 078	1 167	1 024	1 098
Sergipe.....	20	72	27 311	11 799	614	596
Bahia.....	234	273	21 896	7 892	7 855	7 832
Minas Gerais.....	41	67	147 402	16 312	5 897	5 336
Espírito Santo.....	25	21	39 216	634	1 497	1 388
Rio de Janeiro.....	272	226	32 144	7 115	13 219	10 834
São Paulo.....	904	781	31 303	40 686	18 379	18 402
Paraná.....	195	222	2 702	1 353	2 574	2 762
Santa Catarina.....	247	219	140	45	1 544	1 525
Rio Grande do Sul.....	632	534	107	57	5 147	4 816
Mato Grosso do Sul.....	4	4	2 578	8 207	921	916
Mato Grosso.....	-	3	8 787	2 662	1 216	1 192
Goiás.....	3	2	6 412	2 550	1 052	1 034
Distrito Federal.....	18	6	2 775	696	657	642

Fonte: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia.

Notas: 1. Em 1998, dados retificados.

2. Em 1999, resultados preliminares.

(1) Inclusive 887 e 1 299 casos, considerados autóctones para o País em 1998 e 1999, respectivamente.



Tabela 2.59 - Casos notificados de Aids, segundo categoria de exposição - 1991-1999

Categoria de exposição	Casos notificados de Aids								
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Masculino									
Total.....	9 858	12 053	13 157	14 037	14 850	16 117	15 672	15 102	11 189
Sexual.....	5 177	6 231	6 528	6 866	6 940	7 464	7 776	8 939	6 825
Homossexual.....	2750	3149	3027	3049	2861	2972	2935	2985	2107
Bissexual.....	1506	1724	1640	1705	1593	1560	1685	2047	1553
Heterossexual.....	921	1358	1861	2112	2486	2932	3156	3907	3165
Sanguíneo.....	2 783	3 209	3 477	3 376	3 436	3 479	3 177	2 480	1 660
Usuário de drogas injetáveis.....	2499	2950	3225	3150	3192	3231	3010	2435	1638
Hemofílico.....	128	89	74	71	74	82	74	34	13
Receptor de sangue.....	156	170	178	155	170	166	93	11	9
Perinatal.....	129	191	194	278	307	388	382	353	202
Ignorado.....	1769	2422	2958	3517	4167	4786	4337	3330	2502
Feminino									
Total.....	2 067	2 974	3 720	4 302	5 174	6 437	7 139	7 345	5 560
Sexual.....	739	1 270	1 650	1 955	2 426	3 077	3 653	4 626	3 528
Homossexual.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bissexual.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Heterossexual.....	739	1270	1650	1955	2426	3077	3653	4626	3528
Sanguíneo.....	655	846	879	815	799	958	821	631	415
Usuário de drogas injetáveis.....	544	718	751	680	652	801	715	623	414
Receptor de sangue.....	111	128	128	135	147	157	106	8	1
Perinatal.....	146	170	210	268	351	406	434	319	239
Acidente de trabalho.....	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Ignorado.....	527	688	981	1264	1598	1995	2231	1769	1378

Fonte: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids.

Tabela 2.60 - Casos notificados de Aids em indivíduos do sexo masculino, segundo o tipo de exposição - 1991-1999

Tipo de exposição	Casos notificados de Aids em indivíduos do sexo masculino								
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Total.....	9 858	12 053	13 157	14 037	14 850	16 117	15 672	15 102	11 189
Homossexual.....	2455	2809	2708	2754	2553	2688	2640	2661	1871
Homossexual, drogas.....	263	294	280	254	270	249	266	299	211
Homossexual, hemofílico.....	2	6	6	2	1	5	4	1	3
Homossexual, transfusão.....	22	31	25	28	30	26	20	24	20
Homossexual, drogas, hemofílico.....	0	3	2	0	3	2	1	0	2
Homossexual, drogas, transfusão.....	8	6	6	11	4	2	4	0	0
Bissexual.....	1126	1334	1274	1337	1248	1227	1320	1676	1275
Bissexual, drogas.....	344	341	325	317	309	289	329	340	253
Bissexual, hemofílico.....	2	5	2	4	3	2	4	2	1
Bissexual, transfusão.....	27	36	34	43	30	37	25	28	21
Bissexual, drogas, hemofílico.....	2	1	0	0	1	1	1	1	3
Bissexual, drogas, transfusão.....	5	7	5	4	2	4	6	0	0
Heterossexual.....	921	1358	1861	2112	2486	2932	3156	3907	3165
Heterossexual, drogas.....	911	1264	1535	1527	1564	1652	1654	1697	1176
Heterossexual, hemofílico.....	16	26	15	17	14	29	33	16	5
Heterossexual, transfusão.....	25	45	61	56	72	84	41	3	1
Heterossexual, drogas, hemofílico.....	1	8	10	3	5	2	4	5	4
Heterossexual, drogas, transfusão.....	12	24	25	27	22	22	15	0	0
Drogas.....	1553	1629	1629	1560	1577	1536	1325	727	452
Drogas, hemofílico.....	3	2	7	9	2	3	3	2	1
Drogas, transfusão.....	19	23	19	24	22	16	9	4	5
Hemofílico.....	112	63	59	54	60	53	41	18	8
Transfusão.....	131	125	117	99	98	82	52	8	8
Perinatal.....	129	191	194	278	307	388	382	353	202
Ignorado.....	1769	2422	2958	3517	4167	4786	4337	3330	2502

Fonte: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids.


Tabela 2.61 - Casos notificados de Aids em indivíduos do sexo feminino, segundo o tipo de exposição - 1991-1999

Tipo de exposição	Casos notificados de Aids em indivíduos do sexo feminino								
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Total.....	2 067	2 974	3 720	4 302	5 174	6 437	7 139	7 345	5 560
Drogas.....	226	278	214	216	210	254	188	119	70
Drogas, transfusão.....	4	4	4	4	1	4	2	1	1
Heterossexual, drogas.....	308	427	523	450	431	535	521	503	343
Heterossexual, drogas, transfusão.....	6	9	10	10	10	8	4	0	0
Heterossexual, transfusão.....	30	38	51	54	71	85	57	1	0
Heterossexual.....	739	1270	1650	1955	2426	3077	3653	4626	3528
Transfusão.....	81	90	77	81	76	72	49	7	1
Acidente de trabalho.....	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Perinatal.....	146	170	210	268	351	406	434	319	239
Ignorado.....	527	688	981	1264	1598	1995	2231	1769	1378

Fonte: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids.

Nota: De 1991 a 1999, dados retificados.


Tabela 2.62 - Casos notificados de Aids, segundo as unidades federadas de residência - 1991-1999

Unidades da Federação de residência	Casos notificados de Aids								
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Brasil.....	11 925	15 027	16 777	18 339	20 024	22 554	22 811	22 447	16 749
Rondônia.....	4	26	28	40	45	42	43	30	14
Acre.....	7	7	8	10	1	6	12	15	23
Amazonas.....	35	57	66	93	94	103	152	161	193
Roraima.....	13	7	7	6	8	16	15	20	17
Pará.....	65	87	112	148	179	217	218	223	36
Amapá.....	3	9	1	6	17	19	32	19	36
Tocantins.....	8	6	13	19	19	29	30	44	34
Maranhão.....	77	84	11	124	143	162	173	188	92
Piauí.....	34	31	28	62	75	69	93	75	101
Ceará.....	189	254	211	265	330	323	314	578	397
Rio Grande do Norte.....	55	62	76	93	70	104	123	155	101
Paraíba.....	42	58	85	88	89	120	119	156	183
Pernambuco.....	229	253	308	348	385	532	543	666	410
Alagoas.....	34	63	77	71	80	97	119	84	103
Sergipe.....	18	40	45	91	77	75	90	89	92
Bahia.....	287	330	370	319	303	443	549	540	570
Minas Gerais.....	542	874	1 285	1 486	1 361	1 417	1 362	1 184	1 100
Espírito Santo.....	83	114	162	205	202	232	309	275	206
Rio de Janeiro.....	1 789	2 277	2 317	2 394	2 716	3 278	3 438	3 163	2 174
São Paulo.....	6 516	8 088	8 662	8 950	9 711	10 516	9 817	9 020	6 692
Paraná.....	297	433	553	653	792	955	1 077	1 246	1 120
Santa Catarina.....	327	410	569	723	932	1 039	1 018	1 173	652
Rio Grande do Sul.....	674	715	950	1 138	1 187	1 478	1 736	2 162	1 680
Mato Grosso do Sul.....	141	160	275	252	288	326	285	281	210
Mato Grosso.....	78	97	106	170	204	280	295	218	60
Goiás.....	172	261	234	344	448	379	513	394	263
Distrito Federal.....	206	224	218	241	268	297	336	288	190

Fonte: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids.

Nota: De 1991 a 1999, dados retificados.



Tabela 2.63 - Distribuição dos casos de Aids, por período de diagnóstico, segundo o município de residência - 1991-1999

(continua)

Município de residência	Período de diagnóstico									
	Total	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Total.....	166 753	11 925	15 027	16 877	18 339	20 024	22 554	22 811	22 447	16 749
São Paulo (SP).....	33 531	3 214	3 934	3 874	3 916	4 074	4 287	4 072	3 536	2 624
Rio de Janeiro (RJ).....	14 989	1 206	1 471	1 558	1 590	1 641	2 015	2 096	2 047	1 365
Porto Alegre (RS).....	5 968	423	422	548	634	617	734	882	1 024	684
Curitiba (PR).....	3 319	130	190	260	279	383	458	545	586	488
Belo Horizonte (MG).....	3 119	204	298	439	533	474	393	355	218	205
Santos (SP).....	2 749	290	415	328	338	334	402	229	205	208
Ribeirão Preto (SP).....	2 700	184	235	262	308	341	392	445	298	235
Salvador (BA).....	2 335	208	218	250	265	320	339	253	299	183
Campinas (SP).....	2 313	210	231	211	194	170	287	335	346	329
Brasília (DF).....	2 268	206	224	218	241	268	297	336	288	190
Fortaleza (CE).....	1 934	114	196	168	198	223	206	207	371	251
Recife (PE).....	1 836	130	209	253	219	210	245	203	219	148
São José do Rio Preto (SP).....	1 821	145	158	154	187	218	250	218	297	194
Santo André (SP).....	1 698	125	163	192	191	247	219	249	210	102
Goiânia (GO).....	1 665	112	160	138	187	285	213	269	192	109
Guarulhos (SP).....	1 566	122	167	179	167	143	155	137	258	238
Nova Iguaçu (RJ).....	1 529	111	174	86	115	171	264	307	162	139
Florianópolis (SC).....	1 425	73	165	179	190	261	228	160	137	32
São José dos Campos (SP).....	1 368	70	93	106	151	213	217	218	190	110
São Vicente (SP).....	1 237	84	80	151	126	164	204	168	166	94
Campo Grande (MS).....	1 181	122	131	153	176	179	177	110	128	5
Sorocaba (SP).....	1 173	129	172	155	170	198	132	60	77	80
Osasco (SP).....	1 117	78	110	161	122	133	148	132	132	101
Niterói (RJ).....	1 113	93	91	117	114	130	155	147	135	131
São Bernardo do Campo (SP).....	1 046	89	49	115	113	118	104	149	180	129
Itajaí (SC).....	1 023	92	117	122	112	146	147	117	90	80
Juiz de Fora (MG).....	969	72	89	100	113	97	130	141	138	89
Duque de Caxias (RJ).....	913	63	71	106	137	150	141	102	81	62
Bauru (SP).....	886	53	69	82	107	130	147	149	136	13
Belém (PA).....	870	34	52	59	86	82	93	137	148	179
Manaus (AM).....	862	48	76	100	91	111	131	134	104	67
São Gonçalo (RJ).....	820	62	91	100	90	91	110	107	98	71
Guarujá (SP).....	796	63	72	65	95	108	139	138	88	28
Cuiabá (MT).....	748	68	97	87	88	100	114	51	93	50
Araraquara (SP).....	747	37	65	86	84	77	93	133	92	80
Taubaté (SP).....	721	61	69	93	78	104	86	83	86	61
Londrina (PR).....	658	48	68	77	77	74	97	99	84	34
Piracicaba.....	657	38	64	91	66	74	87	84	85	68
Joinville (SC).....	636	21	35	38	53	73	80	75	157	104
Uberaba (MG).....	612	18	35	43	51	65	102	108	103	87
São João de Meriti (RJ).....	575	43	50	68	82	58	65	45	71	93
Jundiaí (SP).....	561	32	37	56	59	85	84	109	69	30
São Luís (MA).....	559	41	49	62	69	72	77	78	89	22
Maceió (AL).....	542	22	42	56	61	66	75	88	62	70
Jacareí (SP).....	526	31	37	56	42	78	72	72	79	59
Uberlândia (MG).....	520	26	39	58	73	59	91	38	51	85
São Leopoldo (RS).....	506	31	30	54	61	66	61	97	57	49
Barretos (SP).....	500	6	6	19	24	37	70	120	111	107
Diadema (SP).....	497	24	30	74	101	61	64	59	41	43
Natal (RN).....	481	38	43	52	41	85	86	41	54	41



Tabela 2.63 - Distribuição dos casos de Aids, por período de diagnóstico, segundo o município de residência - 1991-1999

(conclusão)

Município de residência	Período de diagnóstico									
	Total	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Contagem (MG).....	467	46	52	52	51	59	48	47	72	40
Praia Grande (SP).....	465	22	25	29	41	53	84	74	98	39
Mauá (SP).....	456	30	30	47	52	47	50	58	92	50
Vitória (ES).....	451	22	26	21	43	67	78	72	74	48
Carapicuíba (SP).....	449	18	18	29	41	68	94	74	77	30
Araçatuba (SP).....	445	32	44	41	53	50	67	50	63	45
Cubatão (SP).....	441	36	28	43	51	45	53	78	67	40
Catanduva (SP).....	432	25	46	51	49	62	60	60	34	45
Criciúma (SC).....	427	33	45	50	40	51	63	47	55	43
Belford Roxo (RJ).....	420	27	44	39	35	51	72	44	62	46
Marília (SP).....	417	10	19	17	39	57	75	91	73	36
Blumenau (SC).....	416	34	35	49	42	42	54	51	53	56
Canoas (RS).....	416	31	38	53	58	52	53	57	54	20
Franca (SP).....	407	22	22	35	35	40	35	50	88	80
Petrópolis (RJ).....	401	33	21	43	35	49	50	98	47	25
São Caetano do Sul (SP).....	387	7	25	28	34	44	49	61	85	54
Presidente Prudente (SP).....	387	42	48	47	52	52	44	55	37	10
Olinda (PE).....	384	37	45	47	44	42	58	44	43	24
Teresina (PI).....	380	37	37	24	19	54	35	54	73	47
Viamão (RS).....	380	14	18	14	54	68	67	86	38	21
Caçapava (SP).....	373	17	24	54	59	41	55	40	54	29
Taboão da Serra (SP).....	360	10	20	27	31	45	52	63	69	43
Rio Claro (SP).....	360	13	28	35	37	31	60	70	53	33
Jaboatão (PE).....	358	13	24	32	30	47	56	46	47	63
Passo Fundo (RS).....	356	21	26	26	30	26	54	66	70	37
São José (SC).....	354	24	19	18	37	50	44	53	53	56
São Carlos (SP).....	352	35	39	45	38	39	49	32	40	35
Rio Grande (RS).....	341	14	31	36	26	36	39	39	64	56
Aracaju (SE).....	333	9	19	16	40	51	32	50	60	56
Alvorada (RS).....	325	9	26	27	50	50	36	47	40	40
Bebedouro (SP).....	315	25	38	43	51	40	40	32	27	19
João Pessoa (PB).....	311	14	21	26	32	43	42	52	57	24
Vila Velha (ES).....	299	22	11	22	22	27	31	33	60	71
Maringá (PR).....	296	18	13	15	25	46	36	49	47	47
Mogi das Cruzes (SP).....	293	12	16	14	32	39	40	28	58	54
Balneário Camboriú (SC).....	290	15	19	28	20	34	28	39	54	53
Pelotas (RS).....	287	20	17	20	17	39	50	33	56	35
Americana (SP).....	269	7	11	28	34	27	31	49	44	38
Cariacica (ES).....	268	17	15	25	24	30	44	49	32	32
Ponta Grossa (PR).....	264	16	14	19	20	26	43	34	54	38
Paranaguá (PR).....	250	11	10	14	17	30	37	36	49	46
Poços de Caldas (MG).....	241	5	7	9	33	31	35	36	46	39
Novo Hamburgo (RS).....	240	19	18	27	37	37	45	29	27	1
Limeira (SP).....	237	18	11	13	21	26	33	24	47	44
Gravataí (RS).....	235	19	33	20	28	24	50	44	12	5
Volta Redonda (RJ).....	226	37	66	44	6	10	16	22	14	11
Itu (SP).....	224	15	19	21	26	36	21	32	26	28
Itaquaquecetuba (SP).....	218	15	18	12	18	28	23	39	36	29
Barueri (SP).....	217	12	9	11	29	14	24	46	36	36
Itapevi (SP).....	211	14	21	23	25	16	41	31	26	14
Outros (SP).....	37 437	1 927	2 529	3 309	3 911	4 288	5 215	5 630	5 836	4 792



Tabela 2.64 - População residente, por cobertura de plano de saúde, com indicação tipo do plano de saúde principal e situação de titular ou dependente, segundo os grupos de idade, sexo, situação do domicílio, auto-avaliação do estado de saúde e classes de rendimento mensal familiar - 1998

Grupos de idade, sexo, situação do domicílio, auto-avaliação do estado de saúde e classes de rendimento mensal familiar	População residente, por cobertura de plano de saúde									
	Total	Não cobertos	Cobertos						Sem declaração	
			Total (1)	Tipo de plano de saúde principal e situação de titular ou dependente						
				Plano de assistência ao servidor público			Plano de empresas privadas			
				Total (2)	Titular	Dependentes	Total (2)	Titular		Dependentes
Total.....	158 232 252	119 497 316	38 680 406	9 673 993	3 708 093	5 965 900	29 003 607	12 526 734	16 476 873	54 530
Grupos de idade e sexo										
0 a 18 anos.....	61 350 508	48 623 732	12 686 314	3 389 599	25 964	3 363 635	9 296 182	631 268	8 664 914	40 462
19 a 39 anos.....	52 635 345	39 375 993	13 253 140	2 933 818	1 588 495	1 345 323	10 318 209	6 114 739	4 203 470	6 212
40 a 64 anos.....	34 716 838	24 458 225	10 250 757	2 706 461	1 765 346	941 115	7 543 136	4 746 335	2 796 801	7 856
65 anos ou mais.....	9 516 837	7 028 911	2 487 926	643 906	328 079	315 827	1 844 020	1 033 200	810 820	-
Idade ignorada.....	12 724	10 455	2 269	209	209	-	2 060	1 192	868	-
Homens.....	77 506 008	59 573 855	17 904 794	4 408 613	1 981 325	2 427 288	13 493 955	7 463 816	6 030 139	27 359
0 a 18 anos.....	31 184 246	24 707 942	6 455 834	1 740 072	15 374	1 724 698	4 715 229	335 090	4 380 139	20 470
19 a 39 anos.....	25 623 660	19 707 490	5 913 126	1 283 660	895 232	388 428	4 628 353	3 639 207	989 146	3 044
40 a 64 anos.....	16 525 691	11 968 155	4 553 691	1 130 420	891 365	239 055	3 422 691	2 959 407	463 284	3 845
65 anos ou mais.....	4 165 586	3 185 501	980 085	254 252	179 145	75 107	725 833	529 131	196 702	-
Idade ignorada.....	6 825	4 767	2 058	209	209	-	1 849	981	868	-
Mulheres.....	80 726 244	59 923 461	20 775 612	5 265 380	1 726 768	3 538 612	15 509 652	5 062 918	10 446 734	27 171
0 a 18 anos.....	30 166 262	23 915 790	6 230 480	1 649 527	10 590	1 638 937	4 580 953	296 178	4 284 775	19 992
19 a 39 anos.....	27 011 685	19 668 503	7 340 014	1 650 158	693 263	956 895	5 689 856	2 475 532	3 214 324	3 168
40 a 64 anos.....	18 191 147	12 490 070	5 697 066	1 576 041	873 981	702 060	4 120 445	1 786 928	2 333 517	4 011
65 anos ou mais.....	5 351 251	3 843 410	1 507 841	389 654	148 934	240 720	1 118 187	504 069	614 118	-
Idade ignorada.....	5 899	5 688	211	-	-	-	211	211	-	-
Situação do domicílio										
Urbana.....	125 910 530	89 069 814	36 795 036	9 171 236	3 533 847	5 637 389	27 620 994	11 978 794	15 642 200	45 680
Rural.....	32 321 722	30 427 502	1 885 370	502 757	174 246	328 511	1 382 613	547 940	834 673	8 850
Auto-avaliação do estado de saúde										
Muito bom e bom.....	125 109 646	92 739 607	32 363 730	7 983 981	2 884 304	5 099 677	24 376 943	10 131 005	14 245 938	6 309
Regular.....	27 267 515	21 795 775	5 471 160	1 463 834	719 585	744 249	4 007 326	2 090 012	1 917 314	580
Ruim e muito ruim.....	5 767 901	4 931 680	836 221	221 820	102 605	119 215	614 401	304 071	310 330	-
Sem declaração.....	87 190	30 254	9 295	4 358	1 599	2 759	4 937	1 646	3 291	47 641
Classes de rendimento mensal familiar (3)										
Até 1 salário mínimo.....	15 242 118	14 847 647	389 926	121 633	29 169	92 464	268 293	89 959	178 334	4 545
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	24 984 005	23 768 495	1 207 310	375 797	123 928	251 869	831 513	314 929	516 584	8 200
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	20 389 819	18 470 691	1 909 288	547 429	181 273	366 156	1 361 859	544 251	817 608	9 840
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	30 138 777	24 532 830	5 599 573	1 487 602	524 398	963 204	4 111 971	1 630 560	2 481 411	6 374
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	31 492 454	20 549 643	10 935 038	2 859 122	1 082 953	1 776 169	8 075 916	3 480 004	4 595 912	7 773
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	16 923 273	7 772 126	9 144 361	2 331 493	969 232	1 362 261	6 810 642	3 094 685	3 715 957	6 786
Mais de 20 salários mínimos.....	10 135 732	2 413 381	7 721 211	1 591 843	671 844	919 999	6 128 788	2 727 978	3 400 810	1 140
Sem rendimento (4).....	4 370 723	4 090 130	279 299	58 787	3 257	55 530	220 512	66 127	154 385	1 294
Sem declaração.....	4 004 625	2 587 380	1 409 200	290 790	117 597	173 193	1 118 410	526 458	591 952	8 045

Fonte: Acesso e utilização de serviços de saúde 1998: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Inclusive as pessoas que não declararam o tipo de plano de saúde. (2) Inclusive as pessoas que não declararam a situação do titular ou dependente no plano de saúde principal. (3) Excluída as pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico e parente do empregado doméstico. (4) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.



Tabela 2.65 - Pessoas que normalmente procuram o mesmo serviço de saúde quando precisam de atendimento de saúde, por tipo de serviço normalmente procurado, segundo os grupos de idade, sexo e classes de rendimento mensal familiar - 1998

(continua)

Grupos de idade, sexo e classes de rendimento mensal familiar	Pessoas que normalmente procuram o mesmo serviço de saúde quando precisam de atendimento de saúde					
	Total	Tipo de serviço normalmente procurado				
		Farmácia	Posto ou centro de saúde	Consultório particular	Ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato	Ambulatório ou consultório de clínica
Total.....	112 652 495	2 443 192	47 071 454	22 183 569	1 673 497	9 297 308
0 a 18 anos.....	43 992 196	766 647	20 587 196	7 143 344	496 687	3 484 603
19 a 39 anos.....	36 554 410	937 734	14 590 815	7 433 218	716 813	3 119 200
40 a 64 anos.....	25 039 110	592 882	9 345 262	5 828 974	399 230	2 160 742
65 anos ou mais.....	7 058 217	145 516	2 542 509	1 776 184	60 767	532 552
Idade ignorada.....	8 562	413	5 672	1 849	-	211
Homens.....	53 234 054	1 296 639	22 439 667	9 942 917	952 515	4 213 140
0 a 18 anos.....	22 192 482	386 330	10 421 346	3 575 856	270 848	1 720 794
19 a 39 anos.....	16 697 739	504 246	6 688 360	3 130 738	428 612	1 355 423
40 a 64 anos.....	11 372 342	329 168	4 225 092	2 555 940	228 029	930 544
65 anos ou mais.....	2 967 516	76 688	1 103 367	678 534	25 026	206 379
Idade ignorada.....	3 975	207	1 502	1 849	-	-
Mulheres.....	59 418 441	1 146 553	24 631 787	12 240 652	720 982	5 084 168
0 a 18 anos.....	21 799 714	380 317	10 165 850	3 567 488	225 839	1 763 809
19 a 39 anos.....	19 856 671	433 488	7 902 455	4 302 480	288 201	1 763 777
40 a 64 anos.....	13 666 768	263 714	5 120 170	3 273 034	171 201	1 230 198
65 anos ou mais.....	4 090 701	68 828	1 439 142	1 097 650	35 741	326 173
Idade ignorada.....	4 587	206	4 170	-	-	211
Classes de rendimento mensal familiar (1).....	112 302 330	2 429 661	46 934 231	22 116 312	1 670 693	9 265 139
Até 1 salário mínimo.....	9 967 892	246 820	5 557 914	281 440	38 464	480 506
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	17 052 638	330 510	9 732 739	711 767	163 633	854 316
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	14 135 317	329 412	7 653 649	900 834	180 843	946 857
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	21 660 385	486 425	10 553 313	2 727 169	384 434	1 855 918
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	22 957 945	534 707	8 015 657	5 644 630	549 708	2 521 492
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	12 785 011	257 029	2 503 162	5 562 839	235 706	1 420 010
Mais de 20 salários mínimos.....	8 016 863	118 352	380 789	5 300 735	74 056	761 426
Sem rendimento (2).....	3 078 049	45 465	1 823 397	193 725	11 620	190 882
Sem declaração.....	2 648 230	80 941	713 611	793 173	32 229	233 732



Tabela 2.65 - Pessoas que normalmente procuram o mesmo serviço de saúde quando precisam de atendimento de saúde, por tipo de serviço normalmente procurado, segundo os grupos de idade, sexo e classes de rendimento mensal familiar - 1998

(conclusão)

Grupos de idade, sexo e classes de rendimento mensal familiar	Pessoas que normalmente procuram o mesmo serviço de saúde quando precisam de atendimento de saúde				
	Tipo de serviço normalmente procurado				
	Ambulatório de hospital	Pronto-socorro ou emergência	Agente comunitário de saúde	Outro	Sem declaração
Total.....	24 261 194	5 373 888	139 276	144 459	64 658
0 a 18 anos.....	9 376 948	1 990 887	73 083	44 514	28 287
19 a 39 anos.....	7 786 828	1 882 734	36 648	33 471	16 949
40 a 64 anos.....	5 426 309	1 201 498	20 643	47 231	16 339
65 anos ou mais.....	1 670 692	298 769	8 902	19 243	3 083
Idade ignorada.....	417	-	-	-	-
Homens.....	11 512 558	2 712 972	70 012	67 743	25 891
0 a 18 anos.....	4 722 251	1 020 316	38 864	24 236	11 641
19 a 39 anos.....	3 598 139	950 683	17 252	16 851	7 435
40 a 64 anos.....	2 463 931	603 289	10 118	19 741	6 490
65 anos ou mais.....	727 820	138 684	3 778	6 915	325
Idade ignorada.....	417	-	-	-	-
Mulheres.....	12 748 636	2 660 916	69 264	76 716	38 767
0 a 18 anos.....	4 654 697	970 571	34 219	20 278	16 646
19 a 39 anos.....	4 188 689	932 051	19 396	16 620	9 514
40 a 64 anos.....	2 962 378	598 209	10 525	27 490	9 849
65 anos ou mais.....	942 872	160 085	5 124	12 328	2 758
Idade ignorada.....	-	-	-	-	-
Classes de rendimento mensal familiar (1).....	24 185 722	5 354 179	138 118	143 617	64 658
Até 1 salário mínimo.....	2 977 185	325 836	27 757	23 519	8 451
Mais de 1 a 2 salários mínimos.....	4 450 101	741 217	39 919	23 094	5 342
Mais de 2 a 3 salários mínimos.....	3 346 450	723 748	18 149	32 155	3 220
Mais de 3 a 5 salários mínimos.....	4 404 438	1 183 054	24 846	23 110	17 678
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	4 378 369	1 274 232	15 234	14 084	9 832
Mais de 10 a 20 salários mínimos.....	2 216 879	563 772	4 542	8 511	12 561
Mais de 20 salários mínimos.....	1 127 958	243 279	712	8 976	580
Sem rendimento (2).....	628 953	173 684	6 091	1 033	3 199
Sem declaração.....	655 389	125 357	868	9 135	3 795

Fonte: Acesso e utilização de serviços de saúde 1998: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

(1) Exclusive as pessoas cuja condição na família era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.



Tabela 2.66 - Estabelecimentos de saúde existentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1976/1999

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Estabelecimentos de saúde									
	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	
Brasil.....	13 133	14 288	15 345	17 079	18 489	21 762	23 314	25 651	27 552	
Norte.....	565	588	619	717	784	871	943	1 349	1 593	
Rondônia.....	52	61	65	71	79	115	114	287	365	
Acre.....	34	39	45	43	51	58	68	80	175	
Amazonas.....	115	117	117	122	123	135	135	254	268	
Roraima.....	8	11	10	36	43	55	71	80	81	
Pará.....	313	316	333	389	425	444	489	567	617	
Amapá.....	43	44	49	56	63	64	66	81	87	
Tocantins (1).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Nordeste.....	3 484	3 703	4 115	4 931	5 425	6 093	6 559	7 486	8 384	
Maranhão.....	250	286	319	355	384	428	441	474	575	
Piauí.....	246	280	309	314	341	504	558	557	648	
Ceará.....	535	563	605	650	706	847	923	1 066	1 361	
Rio Grande do Norte.....	204	249	275	291	460	623	661	705	729	
Paraíba.....	411	432	460	517	535	589	620	692	757	
Pernambuco.....	506	502	585	654	728	775	839	869	892	
Alagoas.....	237	228	247	259	264	267	272	453	493	
Fernando de Noronha.....	1	1	
Sergipe.....	215	210	217	228	243	245	259	351	414	
Bahia.....	880	953	1 098	1 663	1 764	1 815	1 986	2 318	2 514	
Sudeste.....	5 662	6 269	6 365	6 785	7 532	9 702	10 186	10 731	10 982	
Minas Gerais.....	1 675	1 964	1 904	2 140	2 427	3 032	3 197	3 402	3 541	
Espírito Santo.....	276	307	354	382	412	453	495	530	577	
Rio de Janeiro.....	1 390	1 414	1 453	1 576	1 554	1 564	1 645	1 787	1 932	
São Paulo.....	2 321	2 584	2 654	2 687	3 139	4 653	4 849	5 012	4 932	
Sul.....	2 669	2 880	3 237	3 515	3 563	3 794	4 247	4 596	4 860	
Paraná.....	1 176	1 281	1 547	1 706	1 720	1 656	1 775	1 865	1 930	
Santa Catarina.....	546	583	648	668	692	865	910	1 025	1 126	
Rio Grande do Sul.....	947	1 016	1 042	1 141	1 151	1 273	1 562	1 706	1 804	
Centro-Oeste.....	753	848	1 009	1 131	1 185	1 302	1 379	1 489	1 733	
Mato Grosso do Sul.....	(4)	251	282	350	418	248	258	271	297	
Mato Grosso.....						210	226	242	279	310
Goiás.....	460	523	604	651	660	706	749	787	902	
Distrito Federal.....	42	43	55	62	67	112	117	126	141	



Tabela 2.66 - Estabelecimentos de saúde existentes, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1976/1999

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Estabelecimentos de saúde							
	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1992	1999
Brasil.....	28 972	30 872	32 450	33 632	34 831	35 701	49 676	56 133
Norte.....	1 722	1 970	2 081	2 224	2 580	2 654	3 513	4 645
Roraima.....	375	394	449	520	588	591	725	932
Acre.....	136	162	151	157	172	171	210	351
Amazonas.....	334	425	458	482	496	487	599	632
Roraima.....	90	93	103	100	101	106	147	191
Pará.....	701	795	813	857	928	996	1 331	1 870
Amapá.....	86	101	107	108	100	96	138	217
Tocantins (1).....	-	-	-	-	195	207	363	452
Nordeste.....	9 174	9 546	9 977	10 182	10 499	10 791	13 106	16 265
Maranhão.....	513	596	701	704	802	855	1 011	1 669
Piauí.....	683	733	772	806	838	841	1 057	1 245
Ceará.....	1 458	1 474	1 527	1 528	1 548	1 656	2 192	2 614
Rio Grande do Norte.....	790	799	862	883	915	926	1 146	1 256
Paraíba.....	787	839	859	882	912	924	1 275	1 418
Pernambuco.....	1 397	1 484	1 544	(2) 1 610	(2) 1 670	(2) 1 664	(2) 1 977	(2) 2 394
Alagoas.....	542	561	593	602	596	632	741	791
Fernando de Noronha.....	1	1	1	(3) ...	(3) ...	(3) ...	(3) ...	(3) ...
Sergipe.....	461	473	497	510	533	533	627	744
Bahia.....	2 542	2 586	2 621	2 657	2 685	2 760	3 080	4 134
Sudeste.....	10 977	11 443	11 866	12 332	12 656	12 895	19 717	21 483
Minas Gerais.....	3 643	3 819	3 968	4 171	4 231	4 329	5 992	7 143
Espírito Santo.....	621	660	703	735	771	798	1 198	1 261
Rio de Janeiro.....	1 905	1 995	2 115	2 151	2 238	2 312	3 750	4 240
São Paulo.....	4 808	4 969	5 080	5 275	5 416	5 456	8 777	8 839
Sul.....	5 221	5 891	6 394	6 689	6 979	7 166	10 012	9 819
Paraná.....	1 944	2 270	2 510	2 655	2 784	2 875	3 769	4 061
Santa Catarina.....	1 224	1 369	1 465	1 517	1 590	1 631	2 288	2 321
Rio Grande do Sul.....	2 053	2 252	2 419	2 517	2 605	2 660	3 955	3 437
Centro-Oeste.....	1 878	2 022	2 132	2 205	2 117	2 195	3 328	3 921
Mato Grosso do Sul.....	402	417	456	451	470	466	668	682
Mato Grosso.....	337	420	446	510	553	599	871	1 137
Goiás.....	997	1 028	1 047	1 060	911	948	1 399	1 717
Distrito Federal.....	142	157	183	184	183	182	390	385

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 1999.

Nota: As Regiões Metropolitanas consideradas na divulgação da AMS99, relativas às capitais brasileiras, foram aquelas constantes do documento oficial do IBGE "Relações dos Municípios das Regiões Metropolitanas" para o ano de 1997.

(1) Estado criado em 1989. (2) Inclusive Fernando de Noronha. (3) Incluído em Pernambuco. (4) Divulgados separadamente a partir de 1980, embora o Estado de Mato Grosso do Sul houvesse sido criado em 1977.



Tabela 2.67 - Leitos para internação em estabelecimentos de saúde, por esfera administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992/1999

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Leitos para internação em estabelecimentos de saúde					
	Total		Esfera administrativa			
			Público		Privado	
	1992	1999	1992	1999	1992	1999
Brasil.....	557 935	484 945	138 893	143 074	419 042	341 871
Norte.....	23 992	27 164	11 978	12 360	12 014	14 804
Rondônia.....	3 261	3 457	1 882	1 799	1 379	1 658
Acre.....	1 525	1 529	1 118	1 128	407	401
Amazonas.....	3 783	4 639	2 735	3 574	1 048	1 065
Roraima.....	738	858	678	734	60	124
Pará.....	10 273	12 408	3 370	3 297	6 903	9 111
Amapá.....	768	842	546	595	222	209
Tocantins.....	3 644	3 431	1 649	1 233	1 995	2 198
Nordeste.....	134 149	126 610	42 721	49 682	91 428	76 928
Maranhão.....	21 274	18 638	4 745	6 491	16 529	12 147
Piauí.....	7 416	7 510	4 115	4 571	3 301	2 939
Ceará.....	19 884	18 272	5 531	7 003	14 353	11 269
Rio Grande do Norte.....	7 188	6 969	3 206	3 363	3 982	3 606
Paraíba.....	13 889	11 804	3 593	4 077	10 296	7 727
Pernambuco.....	25 359	22 473	9 349	9 845	16 010	12 628
Alagoas.....	8 338	7 181	2 492	2 309	5 846	4 872
Sergipe.....	3 867	3 932	1 165	996	2 702	2 936
Bahia.....	26 934	29 831	8 525	11 027	18 409	18 804
Sudeste.....	267 467	211 383	58 000	53 402	209 467	157 981
Minas Gerais.....	61 672	50 068	9 735	9 935	51 937	40 155
Espírito Santo.....	8 100	7 714	1 814	2 244	6 286	5 470
Rio de Janeiro.....	66 941	51 249	20 845	16 809	46 096	34 440
São Paulo.....	130 754	102 352	25 606	24 436	105 148	77 916
Sul.....	91 016	80 931	16 872	16 551	74 144	64 380
Paraná.....	36 596	30 668	5 511	5 285	31 085	25 383
Santa Catarina.....	17 439	15 931	4 396	4 363	13 043	11 568
Rio Grande do Sul.....	36 981	34 332	6 965	6 903	30 016	27 429
Centro-Oeste.....	41 311	38 857	9 322	11 079	31 989	27 778
Mato Grosso do Sul.....	6 804	7 151	857	1 195	5 947	5 956
Mato Grosso.....	7 811	7 964	892	1 821	6 919	6 143
Goiás.....	21 502	18 855	3 923	4 529	17 579	14 326
Distrito Federal.....	5 194	4 887	3 650	3 534	1 544	1 353



Tabela 2.68 - Ocupações médicas em estabelecimentos de saúde, por esfera administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1992/1999

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ocupações médicas em estabelecimentos de saúde					
	Total		Esfera administrativa			
	1992	1999	Público		Privado	
			1992	1999	1992	1999
Brasil.....	307 952	429 808	148 035	192 598	159 917	237 210
Norte.....	8 164	14 288	5 163	7 689	3 001	6 599
Rondônia.....	929	1 393	609	734	320	659
Acre.....	299	616	210	416	89	200
Amazonas.....	1 440	3 351	1 143	2 423	297	928
Roraima.....	256	581	205	420	51	161
Pará.....	4 048	6 263	2 154	2 635	1 894	3 628
Amapá.....	331	506	277	327	54	179
Tocantins.....	861	1 578	565	734	296	844
Nordeste.....	55 258	81 918	31 542	42 548	23 716	39 370
Maranhão.....	3 293	5 515	1 706	2 969	1 587	2 546
Piauí.....	2 646	4 115	1 674	2 557	972	1 558
Ceará.....	8 872	12 157	4 978	7 046	3 894	5 111
Rio Grande do Norte.....	3 531	5 758	2 206	3 149	1 325	2 609
Paraíba.....	5 337	6 129	3 276	3 794	2 061	2 335
Pernambuco.....	11 668	16 792	7 038	9 185	4 630	7 607
Alagoas.....	3 891	4 697	2 191	2 563	1 700	2 134
Sergipe.....	2 201	4 447	1 425	1 904	776	2 543
Bahia.....	13 819	22 308	7 048	9 381	6 771	12 927
Sudeste.....	177 218	241 593	83 228	105 694	93 990	135 899
Minas Gerais.....	33 704	50 686	14 420	21 747	19 284	28 939
Espírito Santo.....	5 787	8 958	3 062	4 092	2 725	4 866
Rio de Janeiro.....	46 457	57 056	27 108	26 983	19 349	30 073
São Paulo.....	91 270	124 893	38 638	52 872	52 632	72 021
Sul.....	48 993	65 147	19 139	25 047	29 854	40 100
Paraná.....	19 977	22 963	6 768	8 563	13 209	14 400
Santa Catarina.....	8 606	11 708	4 325	5 954	4 281	5 754
Rio Grande do Sul.....	20 410	30 476	8 046	10 530	12 364	19 946
Centro-Oeste.....	18 319	26 862	8 963	11 620	9 356	15 242
Mato Grosso do Sul.....	3 066	5 124	1 319	1 620	1 747	3 504
Mato Grosso.....	2 855	4 369	1 200	1 897	1 655	2 472
Goiás.....	6 542	10 274	2 920	4 052	3 622	6 222
Distrito Federal.....	5 856	7 095	3 524	4 051	2 332	3 044



Tabela 2.69 - Benefícios em manutenção do INSS, por tipos de clientela, segundo os grupos de espécies - 1997-1999

Grupos de espécies	Benefícios em manutenção em 31.12								
	Total			Tipos de clientela					
				Urbana			Rural		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999	1997	1998	1999
Total.....	17 791 587	18 565 447	19 204 032	11 349 923	11 954 384	12 391 007	6 441 664	6 611 063	6 813 025
Presidenciários.....	15 364 805	15 991 569	16 510 332	9 513 271	9 937 420	10 222 533	5 851 534	6 054 149	6 287 799
Aposentadorias.....	10 216 263	10 693 986	11 094 956	5 941 516	6 277 762	6 503 983	4 274 747	4 416 224	4 590 973
Tempo de serviço.....	2 891 046	3 126 386	3 222 555	2 887 933	3 122 157	3 217 529	3 113	4 229	5 026
Idade.....	5 242 976	5 439 435	5 658 406	1 432 130	1 485 335	1 531 534	3 810 846	3 954 100	4 126 872
Invalidez.....	2 082 241	2 128 165	2 213 995	1 621 453	1 670 270	1 754 920	460 788	457 895	459 075
Pensões por morte.....	4 640 886	4 799 365	4 953 949	3 118 743	3 221 270	3 321 295	1 522 143	1 578 095	1 632 654
Auxílios.....	482 552	470 401	430 570	434 352	420 614	379 287	48 200	49 787	51 283
Doença.....	472 524	461 176	420 049	425 828	412 917	370 689	46 696	48 259	49 360
Reclusão.....	9 123	7 570	7 776	7 863	6 503	6 603	1 260	1 067	1 173
Acidente.....	905	1 655	2 745	661	1 194	1 995	244	461	750
Outros.....	25 104	27 817	30 857	18 660	17 774	17 968	6 444	10 043	12 889
Salário-família (1).....	13	7	5	13	7	5	-	-	-
Salário-maternidade (2).....	15 712	20 225	24 583	9 268	10 182	11 694	6 444	10 043	12 889
Abono de permanência (3).....	8 888	7 067	5 785	8 888	7 067	5 785	-	-	-
Vantagem do servidor.....	491	518	484	491	518	484	-	-	-
Assistenciais.....	1 819 009	1 947 945	2 054 915	1 247 388	1 410 921	1 550 935	571 621	537 024	503 980
Rendas mensais vitalícias (4).....	1 166 045	1 083 423	1 004 386	594 424	546 399	500 406	571 621	537 024	503 980
Invalidez.....	665 232	624 383	584 412	386 909	359 948	333 663	278 323	264 435	250 749
Idade.....	500 813	459 040	419 974	207 515	186 451	166 743	293 298	272 589	253 231
Pensões mensais vitalícias.....	17 924	19 086	19 064	17 924	19 086	19 064	-	-	-
Amparos assistenciais.....	635 040	845 436	1 031 465	635 040	845 436	1 031 465	-	-	-
Portador de deficiência.....	546 955	639 175	719 688	546 955	639 175	719 688	-	-	-
Idoso.....	88 085	206 261	311 777	88 085	206 261	311 777	-	-	-
Acidentários.....	607 773	625 933	638 785	589 264	606 043	617 539	18 509	19 890	21 246
Auxílios.....	392 288	403 922	409 810	385 618	396 329	401 376	6 670	7 593	8 434
Doença.....	71 136	74 208	70 770	67 353	70 122	66 362	3 783	4 086	4 408
Acidente.....	222 161	232 097	241 628	219 274	228 590	237 602	2 887	3 507	4 026
Suplementar.....	98 991	97 617	97 412	98 991	97 617	97 412	-	-	-
Aposentadorias.....	91 410	95 846	101 297	83 786	87 900	92 966	7 624	7 946	8 331
Pensões.....	124 075	126 165	127 678	119 860	121 814	123 197	4 215	4 351	4 481

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1999. Brasília, DF: DATAPREV, v. 8, p. 259, 2000.

(1) A partir de novembro de 1996 os salários-família estatutários foram cessados, considerando seu valor irrisório (R\$ 0,15) e dado que a maioria dos beneficiários estavam recebendo pensões por morte. (2) Até a Lei nº 9.876, de 26.11.1999, eram consideradas apenas as trabalhadoras avulsas, as empregadas domésticas e as seguradas especiais, pois estas recebiam o benefício diretamente da Previdência Social. As demais seguradas empregadas tinham o benefício pago pela empresa, não constando, portanto, dos Sistemas de Benefícios. (3) A concessão de benefícios da espécie 47 foi extinta pela Medida Provisória nº 381 de 07.12.1993, regulamentada pela Lei nº 8.870 de 15.04.1994, e a da espécie 48 pela Lei nº 8.213/91. (4) O Decreto nº 1.744, de 18.12.1995, extinguiu as rendas mensais vitalícias a partir de 1º de janeiro de 1996.



Tabela 2.70 - Benefícios em manutenção do INSS, por tipos de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1999

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Benefícios em manutenção em 31.12								
	Total			Tipos de clientela					
				Urbana			Rural		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999	1997	1998	1999
Brasil.....	17 791 587	18 565 447	19 204 032	11 349 923	11 954 384	12 391 007	6 441 664	6 611 063	6 813 025
Norte.....	753 069	794 245	843 747	274 481	303 374	329 202	478 588	490 871	514 545
Rondônia.....	76 748	83 710	89 931	20 667	23 192	25 318	56 081	60 518	64 613
Acre.....	44 658	45 780	45 919	19 856	20 761	20 852	24 802	25 019	25 067
Amazonas.....	143 699	151 922	162 129	63 133	70 467	77 974	80 566	81 455	84 155
Roraima.....	10 442	11 624	12 466	3 550	4 041	4 511	6 892	7 583	7 955
Pará.....	384 399	402 504	430 617	147 897	160 996	173 549	236 502	241 508	257 068
Amapá.....	17 567	19 590	20 672	6 459	8 339	9 396	11 108	11 251	11 276
Tocantins.....	75 556	79 115	82 013	12 919	15 578	17 602	62 637	63 537	64 411
Nordeste.....	4 996 794	5 190 051	5 392 393	2 063 102	2 165 610	2 249 240	2 933 692	3 024 441	3 143 153
Maranhão.....	502 171	508 630	526 543	105 429	110 581	119 294	396 742	398 049	407 249
Piauí.....	327 464	339 581	354 617	99 892	103 502	106 729	227 572	236 079	247 888
Ceará.....	757 062	792 211	828 853	335 068	346 612	353 951	421 994	445 599	474 902
Rio Grande do Norte.....	337 265	348 312	352 663	151 325	157 122	158 892	185 940	191 190	193 771
Paraíba.....	440 290	448 826	462 956	167 380	172 564	179 551	272 910	276 262	283 405
Pernambuco.....	902 308	950 693	991 980	465 758	495 543	518 256	436 550	455 150	473 724
Alagoas.....	279 188	279 930	287 115	133 300	135 609	140 798	145 888	144 321	146 317
Sergipe.....	173 161	175 753	172 196	82 862	85 345	88 229	90 299	90 408	83 967
Bahia.....	1 277 885	1 346 115	1 415 470	522 088	558 732	583 540	755 797	787 383	831 930
Sudeste.....	8 191 531	8 555 351	8 816 655	6 728 308	7 062 451	7 293 538	1 463 223	1 492 900	1 523 117
Minas Gerais.....	1 990 150	2 097 248	2 182 770	1 266 435	1 348 942	1 409 857	723 715	748 306	772 913
Espírito Santo.....	298 639	311 139	321 304	175 629	186 311	193 432	123 010	124 828	127 872
Rio de Janeiro.....	1 881 726	1 921 097	1 950 487	1 762 474	1 804 269	1 835 479	119 252	116 828	115 008
São Paulo.....	4 021 016	4 225 867	4 362 094	3 523 770	3 722 929	3 854 770	497 246	502 938	507 324
Sul.....	3 045 727	3 182 360	3 273 554	1 840 672	1 942 355	2 008 700	1 205 055	1 240 005	1 264 854
Paraná.....	964 422	1 014 601	1 049 406	470 296	505 981	531 977	494 126	508 620	517 429
Santa Catarina.....	617 838	647 459	668 198	392 251	415 113	429 441	225 587	232 346	238 757
Rio Grande do Sul.....	1 463 467	1 520 300	1 555 950	978 125	1 021 261	1 047 282	485 342	499 039	508 668
Centro-Oeste.....	804 466	843 440	877 683	443 360	480 594	510 327	361 106	362 846	367 356
Mato Grosso do Sul.....	153 816	162 935	169 031	75 040	83 303	88 813	78 776	79 632	80 218
Mato Grosso.....	140 508	150 637	158 755	59 079	67 501	73 534	81 429	83 136	85 221
Goiás.....	351 136	361 255	372 544	196 669	207 471	216 838	154 467	153 784	155 706
Distrito Federal.....	159 006	168 613	177 353	112 572	122 319	131 142	46 434	46 294	46 211

**Tabela 2.71 - Benefícios concedidos pelo INSS, por tipos de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1999**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Benefícios concedidos								
	Total			Tipos de clientela					
				Urbana			Rural		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999	1997	1998	1999
Brasil	2 356 952	2 346 817	2 250 731	1 904 647	1 746 455	1 571 965	452 305	600 362	678 766
Norte	82 648	100 016	109 978	55 433	57 028	52 857	27 215	42 988	57 121
Rondônia.....	11 677	14 807	14 710	4 788	5 528	5 083	6 889	9 279	9 627
Acre.....	8 692	7 301	6 047	4 673	2 385	1 629	4 019	4 916	4 418
Amazonas.....	14 357	19 885	21 810	11 997	14 887	14 206	2 360	4 998	7 604
Roraima.....	1 346	1 650	1 477	652	870	789	694	780	688
Pará.....	38 037	45 240	56 526	27 645	26 330	25 475	10 392	18 910	31 051
Amapá.....	2 616	3 155	2 174	2 014	2 632	1 760	602	523	414
Tocantins.....	5 923	7 978	7 234	3 664	4 396	3 915	2 259	3 582	3 319
Nordeste	510 106	543 576	568 627	346 695	291 938	250 810	163 411	251 638	317 817
Maranhão.....	36 628	33 039	44 877	22 303	15 967	18 419	14 325	17 072	26 458
Piauí.....	21 754	31 412	34 353	15 520	12 297	9 995	6 234	19 115	24 358
Ceará.....	71 542	79 533	85 557	50 297	36 110	30 098	21 245	43 423	55 459
Rio Grande do Norte.....	38 414	39 719	35 026	23 078	20 531	17 672	15 336	19 188	17 354
Paraíba.....	40 721	40 361	45 526	27 206	22 053	20 081	13 515	18 308	25 445
Pernambuco.....	109 925	115 656	120 747	73 258	65 481	54 567	36 667	50 175	66 180
Alagoas.....	24 761	21 834	24 446	20 431	16 486	15 283	4 330	5 348	9 163
Sergipe.....	16 164	16 531	16 129	13 090	11 913	10 044	3 074	4 618	6 085
Bahia.....	150 197	165 491	161 966	101 512	91 100	74 651	48 685	74 391	87 315
Sudeste	1 169 224	1 118 105	1 038 446	1 066 393	994 222	907 714	102 831	123 883	130 732
Minas Gerais.....	289 483	284 979	269 394	239 382	216 666	196 991	50 101	68 313	72 403
Espírito Santo.....	42 646	40 763	41 200	31 169	28 494	26 647	11 477	12 269	14 553
Rio de Janeiro.....	213 238	207 258	202 162	209 180	202 540	196 680	4 058	4 718	5 482
São Paulo.....	623 857	585 105	525 690	586 662	546 522	487 396	37 195	38 583	38 294
Sul	485 401	467 981	423 574	342 535	306 557	272 685	142 866	161 424	150 889
Paraná.....	131 957	141 216	124 823	89 379	88 798	78 352	42 578	52 418	46 471
Santa Catarina.....	115 528	104 773	100 554	81 977	69 523	63 998	33 551	35 250	36 556
Rio Grande do Sul.....	237 916	221 992	198 197	171 179	148 236	130 335	66 737	73 756	67 862
Centro-Oeste	109 573	117 139	110 106	93 591	96 710	87 899	15 982	20 429	22 207
Mato Grosso do Sul.....	21 655	25 487	23 577	16 947	19 478	17 475	4 708	6 009	6 102
Mato Grosso.....	20 605	24 148	22 959	15 923	18 375	16 635	4 682	5 773	6 324
Goiás.....	42 307	42 166	39 350	36 910	34 896	31 219	5 397	7 270	8 131
Distrito Federal.....	25 006	25 338	24 220	23 811	23 961	22 570	1 195	1 377	1 650



**Tabela 2.72 - Valor mensal arrecadado pela Previdência Social,
segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1999**

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ano	Valor mensal arrecadado (1 000 R\$)						
		Total	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
Brasil.....	1997	43 684 339	3 455 265	3 345 711	3 216 981	3 469 899	3 110 345	3 300 641
	1998	48 129 398	6 034 150	3 928 318	3 721 115	3 825 437	3 809 989	3 844 702
	1999	49 783 701	3 683 553	3 657 275	3 861 273	3 755 214	3 775 074	3 870 617
Norte.....	1997	915 382	74 079	68 275	65 320	71 398	66 170	71 001
	1998	938 684	116 549	83 271	77 131	71 438	72 930	79 027
	1999	1 029 336	76 522	75 829	86 494	76 331	76 928	78 470
Rondônia.....	1997	95 519	6 189	6 640	5 833	6 164	7 079	7 692
	1998	94 886	11 496	14 426	8 526	7 123	6 840	6 166
	1999	95 573	5 531	6 434	6 751	6 787	6 783	7 514
Acre.....	1997	32 448	2 289	2 333	1 980	2 446	2 264	2 128
	1998	42 233	4 637	3 407	4 450	4 589	3 000	3 746
	1999	47 422	3 754	3 981	5 119	3 553	3 492	3 878
Amazonas.....	1997	349 145	28 866	25 015	25 264	27 640	26 129	26 894
	1998	365 181	45 488	29 107	28 652	25 950	29 133	33 284
	1999	366 857	29 526	27 924	31 819	27 185	26 250	26 402
Roraima.....	1997	16 327	1 250	1 462	1 161	1 263	1 039	1 077
	1998	21 739	2 523	1 339	2 031	2 227	1 884	2 079
	1999	26 256	2 719	1 897	2 721	2 193	2 390	2 279
Pará.....	1997	359 684	29 615	28 072	26 116	28 643	25 423	28 250
	1998	347 157	44 910	29 577	28 358	26 727	26 549	27 921
	1999	400 582	28 162	28 437	31 669	29 950	31 164	31 532
Amapá.....	1997	20 012	2 196	1 771	1 840	1 794	1 287	1 577
	1998	25 673	2 972	1 951	2 089	1 922	2 437	2 497
	1999	31 372	2 016	2 936	3 472	2 372	2 446	2 289
Tocantins.....	1997	42 248	3 673	2 983	3 127	3 448	2 948	3 383
	1998	41 816	4 522	3 464	3 024	2 900	3 088	3 334
	1999	61 274	4 814	4 219	4 944	4 291	4 403	4 576
Nordeste.....	1997	3 499 286	290 146	270 479	260 894	272 863	239 789	260 492
	1998	3 592 310	451 432	312 836	293 578	283 742	277 394	283 424
	1999	3 975 496	295 299	300 730	323 494	297 018	309 110	317 352
Maranhão.....	1997	196 094	16 326	14 890	15 273	15 307	13 808	14 906
	1998	205 232	24 973	16 112	17 083	15 267	16 724	17 524
	1999	221 203	15 004	14 621	17 841	15 492	17 541	18 148
Piauí.....	1997	113 602	8 962	8 061	8 217	8 927	7 086	8 607
	1998	125 075	15 582	10 904	9 816	9 944	9 886	9 820
	1999	126 927	10 506	9 350	11 243	9 463	9 550	10 125
Ceará.....	1997	591 331	46 397	44 787	42 314	46 896	41 174	44 292
	1998	604 029	74 518	54 036	47 559	48 187	46 018	47 583
	1999	669 059	50 078	56 467	53 045	50 510	50 664	51 846
Rio Grande do Norte.....	1997	221 395	18 286	16 812	17 681	17 584	15 211	15 694
	1998	235 096	30 226	18 840	19 362	17 589	18 759	18 554
	1999	236 508	18 463	17 867	20 321	19 148	18 587	17 882
Paraíba.....	1997	198 862	16 862	15 419	15 920	15 966	14 478	14 786
	1998	202 807	25 832	17 046	16 642	15 786	15 420	16 198
	1999	216 988	16 997	17 648	18 840	16 094	17 237	17 629
Pernambuco.....	1997	789 780	70 998	63 662	60 891	64 133	52 695	57 443
	1998	769 465	101 610	64 992	63 467	60 123	58 545	59 751
	1999	881 043	66 071	62 649	70 104	63 276	67 576	72 159
Alagoas.....	1997	160 267	13 334	13 504	12 693	13 390	10 724	10 885
	1998	159 284	19 739	13 233	15 498	14 021	11 670	12 998
	1999	152 912	12 216	12 470	13 384	11 105	11 948	12 035



Tabela 2.72 - Valor mensal arrecadado pela Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1999

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ano	Valor mensal arrecadado (1 000 R\$)						
		Total	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Sergipe.....	1997	170 756	13 688	13 184	12 383	13 660	12 035	13 139
	1998	177 133	22 256	14 054	13 797	13 492	13 959	13 654
	1999	192 938	14 449	14 493	16 263	14 376	14 687	14 834
Bahia.....	1997	1 057 198	85 294	80 160	75 523	76 999	72 578	80 740
	1998	1 114 190	136 697	103 617	90 353	89 334	86 413	87 342
	1999	1 277 918	91 514	95 166	102 454	97 555	101 321	102 694
Sudeste.....	1997	30 082 798	2 399 238	2 318 147	2 215 382	2 393 775	2 123 008	2 258 880
	1998	30 540 042	4 039 118	2 515 157	2 341 913	2 371 165	2 339 420	2 427 790
	1999	32 369 789	2 478 621	2 445 858	2 540 932	2 479 549	2 487 904	2 551 662
Minas Gerais.....	1997	3 612 440	289 491	272 475	261 572	291 091	263 154	267 250
	1998	3 596 089	475 056	296 797	273 491	283 124	276 393	279 542
	1999	3 791 928	280 627	282 279	298 475	288 901	296 696	303 501
Espírito Santo.....	1997	665 804	53 526	48 836	47 870	51 030	45 699	49 377
	1998	685 357	88 194	58 794	57 479	55 068	53 493	54 439
	1999	706 744	55 747	53 386	57 302	54 613	55 118	55 864
Rio de Janeiro.....	1997	5 462 780	439 781	431 556	419 849	446 320	384 001	394 750
	1998	5 207 441	648 065	437 425	385 989	389 127	401 073	414 435
	1999	5 573 904	432 143	426 585	440 073	429 370	439 765	447 545
São Paulo.....	1997	20 341 773	1 616 440	1 565 281	1 486 090	1 605 334	1 430 154	1 547 503
	1998	21 051 155	2 827 803	1 722 142	1 624 954	1 643 845	1 608 460	1 679 375
	1999	22 297 213	1 710 105	1 683 609	1 745 083	1 706 666	1 696 325	1 744 751
Sul.....	1997	6 840 019	504 986	519 314	508 750	545 341	528 467	534 637
	1998	6 999 576	854 505	580 259	575 872	549 075	560 397	565 425
	1999	7 698 065	575 834	568 084	610 609	609 942	618 702	620 506
Paraná.....	1997	2 397 248	183 550	183 246	179 781	193 973	184 077	185 887
	1998	2 457 529	293 591	217 696	191 220	191 807	198 606	198 156
	1999	2 626 592	196 935	194 718	204 511	206 285	212 942	206 088
Santa Catarina.....	1997	1 535 774	93 337	121 198	116 269	128 707	119 726	124 253
	1998	1 565 004	185 320	117 317	149 549	121 792	124 896	125 281
	1999	1 742 717	125 837	129 280	139 725	139 960	140 454	141 184
Rio Grande do Sul.....	1997	2 906 997	228 100	214 870	212 700	222 661	224 664	224 498
	1998	2 977 043	375 595	245 247	235 103	235 475	236 895	241 987
	1999	3 328 757	253 063	244 086	266 374	263 697	265 305	273 234
Centro-Oeste.....	1997	2 339 773	186 366	169 129	166 342	185 413	152 420	175 631
	1998	3 032 603	309 268	223 112	181 226	291 474	279 527	246 778
	1999	3 074 222	246 725	256 475	286 403	271 550	250 614	230 221
Mato Grosso do Sul.....	1997	218 329	17 314	15 890	16 411	17 621	16 878	16 482
	1998	227 900	25 622	18 471	16 938	19 084	17 947	18 585
	1999	263 767	19 637	19 048	20 773	22 029	22 199	20 661
Mato Grosso.....	1997	235 176	18 433	16 667	17 187	20 414	17 989	18 445
	1998	258 675	28 496	26 653	19 829	21 240	22 255	20 903
	1999	291 421	20 556	20 629	23 004	24 070	23 533	24 440
Goiás.....	1997	606 944	45 216	45 104	44 288	44 722	42 449	46 972
	1998	627 147	82 032	47 973	48 430	50 982	51 495	47 929
	1999	675 693	44 430	48 657	57 072	53 896	55 738	57 723
Distrito Federal.....	1997	1 279 324	105 403	91 468	88 457	102 655	75 104	93 732
	1998	1 918 880	173 118	130 016	96 028	200 169	187 830	159 362
	1999	1 843 341	162 102	168 140	185 554	171 554	149 144	127 397
Ignorada.....	1997	7 081	450	367	292	1 109	492	-
	1998	3 026 182	263 278	213 682	251 395	258 543	280 320	242 257
	1999	1 636 794	10 553	10 298	13 340	20 824	31 817	72 405



**Tabela 2.72 - Valor mensal arrecadado pela Previdência Social,
segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1999**

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ano	Valor mensal arrecadado (1 000 R\$)					
		Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Brasil.....	1997	3 366 118	3 592 336	3 603 801	3 688 991	3 645 298	5 888 952
	1998	3 826 265	3 889 866	3 821 949	3 792 400	3 757 160	3 878 047
	1999	3 905 169	3 919 814	4 044 803	4 043 211	4 228 260	7 039 440
Norte.....	1997	66 684	75 154	74 823	77 943	75 273	129 262
	1998	73 091	73 941	76 014	73 739	71 964	69 590
	1999	79 096	83 357	88 284	84 729	84 576	138 720
Rondônia.....	1997	6 855	7 117	8 212	8 056	7 441	18 241
	1998	6 282	6 443	8 694	6 011	6 516	6 363
	1999	8 416	8 369	8 447	8 391	8 044	14 106
Acre.....	1997	1 870	3 272	2 556	3 028	3 273	5 008
	1998	3 040	2 968	3 574	3 146	2 881	2 795
	1999	3 928	3 929	2 860	4 159	4 049	4 721
Amazonas.....	1997	25 609	29 155	28 535	29 962	28 643	47 434
	1998	28 771	28 852	29 111	30 038	28 883	27 911
	1999	25 207	28 659	35 233	29 094	29 988	49 570
Roraima.....	1997	1 132	1 299	1 391	1 571	1 496	2 186
	1998	1 670	1 597	1 798	1 733	1 262	1 595
	1999	2 116	2 261	1 702	1 698	1 713	2 567
Pará.....	1997	26 634	29 321	29 234	30 094	29 494	48 788
	1998	27 978	27 960	27 526	26 803	27 162	25 688
	1999	31 943	32 742	32 446	33 235	33 485	55 818
Amapá.....	1997	1 445	1 576	1 317	1 380	1 490	2 339
	1998	1 961	1 979	1 979	2 044	1 852	1 991
	1999	2 320	2 143	2 691	2 847	2 023	3 818
Tocantins.....	1997	3 138	3 414	3 578	3 853	3 436	5 267
	1998	3 390	4 143	3 333	3 965	3 408	3 246
	1999	5 166	5 253	4 907	5 307	5 273	8 120
Nordeste.....	1997	260 257	287 995	295 772	298 254	283 656	478 687
	1998	278 094	289 750	277 816	274 982	275 067	294 195
	1999	315 763	319 961	316 069	321 161	318 361	541 178
Maranhão.....	1997	14 631	14 985	17 733	16 179	13 853	28 203
	1998	14 967	17 450	17 195	14 719	15 665	17 551
	1999	18 321	17 870	19 198	18 801	18 328	30 037
Piauí.....	1997	8 006	9 927	9 806	10 238	8 993	16 773
	1998	10 165	9 379	10 375	9 372	9 171	10 660
	1999	10 211	10 210	9 714	10 054	9 768	16 733
Ceará.....	1997	43 595	48 649	49 288	50 646	47 568	85 726
	1998	47 361	44 088	46 626	50 620	46 179	51 254
	1999	51 770	52 327	53 524	53 573	53 493	91 761
Rio Grande do Norte.....	1997	16 556	18 120	17 294	18 478	17 649	32 029
	1998	18 184	19 647	17 195	17 562	20 695	18 483
	1999	19 010	18 966	19 121	18 607	18 400	30 136
Paraíba.....	1997	14 759	16 664	16 926	16 712	15 941	24 429
	1998	15 660	16 331	15 562	15 746	15 672	16 912
	1999	16 145	17 348	17 421	17 549	16 724	27 357
Pernambuco.....	1997	57 538	61 885	64 068	66 225	63 104	107 139
	1998	60 405	59 099	62 034	58 461	59 146	61 831
	1999	70 878	73 559	71 300	72 750	69 371	121 351
Alagoas.....	1997	11 782	13 704	13 350	13 562	13 009	20 329
	1998	12 156	11 477	11 898	11 944	11 687	12 963
	1999	11 830	11 698	11 735	12 697	11 767	20 026



Tabela 2.72 - Valor mensal arrecadado pela Previdência Social, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1999

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ano	Valor mensal arrecadado (1 000 R\$)					
		Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Sergipe.....	1997	13 464	14 166	13 581	14 517	13 570	23 372
	1998	14 349	14 160	13 917	13 795	14 216	15 485
	1999	15 358	16 249	15 661	15 534	15 766	25 269
Bahia.....	1997	79 927	89 896	93 726	91 698	89 970	140 687
	1998	84 848	98 119	83 013	82 763	82 634	89 056
	1999	102 241	101 734	98 393	101 595	104 743	178 508
Sudeste.....	1997	2 330 921	2 474 643	2 479 049	2 508 122	2 541 520	4 040 114
	1998	2 413 096	2 480 044	2 409 977	2 393 234	2 398 350	2 410 777
	1999	2 567 054	2 597 162	2 566 815	2 570 827	2 597 637	4 485 768
Minas Gerais.....	1997	281 484	297 009	294 547	301 916	299 077	493 374
	1998	293 697	292 515	281 193	276 074	283 022	285 185
	1999	307 053	309 639	303 324	313 143	301 362	506 928
Espírito Santo.....	1997	52 392	56 312	54 307	57 894	56 215	92 347
	1998	53 926	56 694	51 112	50 657	53 254	52 248
	1999	56 749	57 083	56 285	55 201	55 385	94 011
Rio de Janeiro.....	1997	425 905	435 115	440 819	459 178	442 046	743 461
	1998	402 093	439 804	411 076	413 139	422 421	442 792
	1999	444 641	450 523	434 061	439 509	434 476	755 213
São Paulo.....	1997	1 571 140	1 686 207	1 689 376	1 689 133	1 744 183	2 710 932
	1998	1 663 380	1 691 031	1 666 596	1 653 364	1 639 653	1 630 552
	1999	1 758 611	1 779 917	1 773 144	1 762 974	1 806 414	3 129 615
Sul.....	1997	537 086	562 625	562 876	587 139	557 919	890 878
	1998	555 442	556 435	550 111	549 609	542 657	559 789
	1999	607 334	609 090	613 026	621 851	614 737	1 028 350
Paraná.....	1997	184 920	192 920	195 406	215 933	192 297	305 258
	1998	197 109	196 297	195 486	194 173	188 837	194 552
	1999	204 846	209 493	208 258	213 891	209 386	359 238
Santa Catarina.....	1997	121 578	129 571	128 648	126 464	129 231	196 794
	1998	122 417	125 588	123 792	121 594	121 986	125 472
	1999	141 225	138 047	140 368	139 615	139 151	227 871
Rio Grande do Sul.....	1997	230 588	240 134	238 822	244 743	236 391	388 826
	1998	235 917	234 551	230 833	233 842	231 833	239 764
	1999	261 263	261 550	264 399	268 345	266 201	441 241
Centro-Oeste.....	1997	170 591	190 705	190 631	216 761	186 178	349 605
	1998	254 950	250 698	255 935	247 974	237 555	254 105
	1999	233 385	229 668	227 153	229 300	220 464	392 264
Mato Grosso do Sul.....	1997	16 546	17 801	17 886	18 489	17 609	29 402
	1998	18 324	18 921	18 525	18 162	18 306	19 015
	1999	21 148	20 925	21 346	21 703	21 777	32 520
Mato Grosso.....	1997	19 031	18 757	19 274	20 674	17 565	30 741
	1998	20 986	20 720	19 516	21 176	18 697	18 205
	1999	24 384	23 656	24 566	23 568	23 122	35 892
Goiás.....	1997	47 744	51 529	50 399	53 033	51 096	84 392
	1998	49 670	50 201	52 084	49 449	48 884	48 018
	1999	52 986	56 717	53 582	54 335	53 235	87 321
Distrito Federal.....	1997	87 271	102 618	103 072	124 564	99 909	205 070
	1998	165 971	160 856	165 809	159 186	151 667	168 868
	1999	134 866	128 370	127 659	129 694	122 329	236 532
Ignorada.....	1997	578	1 214	649	773	751	406
	1998	251 592	238 998	252 096	252 863	231 568	289 592
	1999	102 537	80 575	233 456	215 343	392 485	453 160

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1999. Brasília, DF: DATAPREV, v. 8, p. 566-569, 2000.

Notas: 1. As diferenças porventura existentes entre soma de parcelas e totais são provenientes do critério de arredondamento.

2. Os dados referentes a 1997 e 1998 foram computados segundo o mês caixa, abrangendo o período do dia 11 do mês anterior ao dia 10 do mês atual. Em 1997, a parcela relativa ao 13º salário foi contabilizada no mês de janeiro do ano subsequente. Para o ano de 1998, esta parcela deveria aparecer contabilizada no mês de janeiro do ano subsequente. Tal fato não ocorreu devido a mudanças na forma de captação dos dados.

3. Em 1999, os dados são computados segundo o mês corrente (dia 1 ao dia 31). A arrecadação da parcela do 13º salário está contabilizada no mês de dezembro.



Tabela 2.73 - Benefícios emitidos, por tipos de clientela, segundo os grupos de espécies - 1997-1999

(continua)

Grupos de espécies	Ano	Benefícios emitidos em 31.12					
		Total	Quantidade		Total	Valor (R\$)	
			Tipos de clientela			Tipos de clientela	
			Urbana	Rural		Urbana	Rural
Total.....	1997	17 473 840	11 583 680	5 890 160	3 878 562 590	3 163 201 856	715 360 734
	1998	18 182 764	12 119 443	6 063 321	4 353 725 507	3 559 240 466	794 485 041
	1999	18 834 587	12 556 235	6 278 352	4 759 951 867	3 897 811 824	862 140 043
Previdenciários.....	1997	15 143 502	9 717 623	5 425 879	3 547 726 343	2 888 301 420	659 424 924
	1998	15 714 300	10 082 639	5 631 661	3 977 015 161	3 238 809 385	738 205 777
	1999	16 244 486	10 368 791	5 875 695	4 344 821 413	3 537 828 955	806 992 458
Aposentadorias.....	1997	9 995 036	6 062 908	3 932 128	2 585 871 251	2 108 643 907	477 227 344
	1998	10 445 193	6 371 101	4 074 092	2 900 618 420	2 367 090 094	533 528 326
	1999	10 860 219	6 604 137	4 256 082	3 162 351 289	2 578 527 413	583 823 876
Tempo de serviço.....	1997	2 972 022	2 968 874	3 148	1 532 701 383	1 531 690 745	1 010 639
	1998	3 182 979	3 178 720	4 259	1 731 649 135	1 730 188 281	1 460 854
	1999	3 283 478	3 278 440	5 038	1 870 028 554	1 868 234 007	1 794 547
Idade.....	1997	4 952 758	1 439 176	3 513 582	719 048 320	293 321 558	425 726 762
	1998	5 147 524	1 490 524	3 657 000	800 273 710	322 402 330	477 871 380
	1999	5 373 000	1 537 635	3 835 365	876 507 571	352 005 929	524 501 642
Invalidez.....	1997	2 070 256	1 654 858	415 398	334 121 547	283 631 605	50 489 943
	1998	2 114 690	1 701 857	412 833	368 695 575	314 499 483	54 196 092
	1999	2 203 741	1 788 062	415 679	415 815 164	358 287 477	57 527 687
Pensões por morte.....	1997	4 585 501	3 157 036	1 428 465	833 631 266	659 888 887	173 742 378
	1998	4 714 454	3 230 264	1 484 190	935 367 184	740 703 317	194 663 867
	1999	4 872 300	3 331 403	1 540 897	1 032 280 958	820 469 240	211 811 718
Auxílios.....	1997	526 268	473 052	53 216	123 406 905	116 152 380	7 254 524
	1998	512 736	457 425	55 311	135 543 374	127 433 557	8 109 818
	1999	467 354	409 947	57 407	144 323 707	135 265 092	9 058 615
Doença.....	1997	516 092	464 309	51 783	121 347 011	114 277 703	7 069 308
	1998	506 254	452 021	54 233	134 116 152	126 135 534	7 980 617
	1999	460 388	404 303	56 085	142 784 899	133 886 346	8 898 553
Reclusão.....	1997	9 255	8 073	1 182	1 935 675	1 767 991	167 684
	1998	4 798	4 186	612	1 179 451	1 083 421	96 030
	1999	4 200	3 629	571	1 101 410	997 919	103 491
Acidente.....	1997	921	670	251	124 219	106 687	17 532
	1998	1 684	1 218	466	247 772	214 601	33 171
	1999	2 766	2 015	751	437 398	380 827	56 571
Salário-família.....	1997	11	11	-	2	2	-
	1998	6	6	-	1	1	-
	1999	7	7	-	1	1	-
Salário-maternidade (1).....	1997	27 094	15 024	12 070	3 039 247	1 838 569	1 200 677
	1998	34 175	16 107	18 068	4 002 026	2 098 260	1 903 766
	1999	38 176	16 867	21 309	4 585 859	2 287 610	2 298 249
Outros (2).....	1997	9 592	9 592	-	1 777 673	1 777 673	-
	1998	7 736	7 736	-	1 484 156	1 484 156	-
	1999	6 430	6 430	-	1 279 599	1 279 599	-



Tabela 2.73 - Benefícios emitidos, por tipos de clientela, segundo os grupos de espécies - 1997-1999

(conclusão)

Grupos de espécies	Ano	Benefícios emitidos em 31.12					
		Total	Quantidade		Total	Valor (R\$)	
			Tipos de clientela			Tipos de clientela	
			Urbana	Rural		Urbana	Rural
Assistenciais.....	1997	1 706 542	1 261 490	445 052	207 824 490	154 294 182	53 530 308
	1998	1 826 966	1 416 016	410 950	240 760 315	187 294 767	53 465 548
	1999	1 937 470	1 556 702	380 768	267 278 214	215 336 934	51 941 280
Rendas mensais vitalícias	1997	1 042 617	597 565	445 052	125 443 615	71 913 307	53 530 308
	1998	959 498	548 548	410 950	124 911 487	71 445 940	53 465 548
	1999	885 724	504 956	380 768	120 806 243	68 864 963	51 941 280
Invalidez.....	1997	626 497	388 891	237 606	75 321 931	46 783 206	28 538 725
	1998	585 197	361 382	223 815	76 137 151	47 044 433	29 092 718
	1999	547 693	336 467	211 226	74 652 638	45 860 032	28 792 606
Idade.....	1997	416 120	208 674	207 446	50 121 684	25 130 101	24 991 583
	1998	374 301	187 166	187 135	48 774 336	24 401 506	24 372 830
	1999	338 031	168 489	169 542	46 153 605	23 004 931	23 148 674
Pensões mensais vitalícias.....	1997	18 031	18 031	-	4 403 651	4 403 651	-
	1998	19 169	19 169	-	5 063 750	5 063 750	-
	1999	19 173	19 173	-	5 307 308	5 307 308	-
Amparos assistenciais.....	1997	645 894	645 894	-	77 977 225	77 977 225	-
	1998	848 299	848 299	-	110 785 078	110 785 078	-
	1999	1 032 573	1 032 573	-	141 164 663	141 164 663	-
Portador de deficiência.....	1997	557 088	557 088	-	67 261 683	67 261 683	-
	1998	641 268	641 268	-	83 767 723	83 767 723	-
	1999	720 274	720 274	-	98 524 577	98 524 577	-
Idoso.....	1997	88 806	88 806	-	10 715 542	10 715 542	-
	1998	207 031	207 031	-	27 017 355	27 017 355	-
	1999	312 299	312 299	-	42 640 086	42 640 086	-
Acidentários.....	1997	623 796	604 567	19 229	123 011 756	120 606 254	2 405 502
	1998	641 498	620 788	20 710	135 950 030	133 136 314	2 813 716
	1999	652 631	630 742	21 889	147 852 240	144 645 935	3 206 305
Auxílios.....	1997	404 984	397 287	7 697	62 909 310	61 977 814	931 495
	1998	416 460	407 747	8 713	69 865 880	68 734 760	1 131 121
	1999	420 382	411 018	9 364	74 923 208	73 586 085	1 337 123
Doença.....	1997	79 495	74 710	4 785	29 863 467	29 106 906	756 561
	1998	82 688	77 505	5 183	32 835 175	31 945 499	889 676
	1999	77 347	72 027	5 320	33 363 802	32 328 914	1 034 888
Acidente.....	1997	225 489	222 577	2 912	27 733 289	27 558 354	174 934
	1998	235 570	232 040	3 530	32 026 166	31 784 721	241 445
	1999	244 974	240 930	4 044	36 318 113	36 015 878	302 235
Suplementar.....	1997	100 000	100 000	-	5 312 554	5 312 554	-
	1998	98 202	98 202	-	5 004 540	5 004 540	-
	1999	98 061	98 061	-	5 241 293	5 241 293	-
Aposentadorias.....	1997	94 415	86 990	7 425	23 711 759	22 785 110	926 649
	1998	98 789	91 035	7 754	27 049 156	25 991 599	1 057 557
	1999	104 432	96 283	8 149	31 090 352	29 907 882	1 182 470
Pensões.....	1997	124 397	120 290	4 107	36 390 687	35 843 329	547 357
	1998	126 249	122 006	4 243	39 034 994	38 409 956	625 038
	1999	127 817	123 441	4 376	41 838 680	41 151 968	686 712

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1999. Brasília, DF: DATAPREV, v. 8, p. 151-152, 2000.

(1) Até a Lei nº 9.876, de 26.11.1999, eram consideradas apenas as trabalhadoras avulsas, as empregadas domésticas e as seguradas especiais, pois estas recebiam o benefício diretamente da Previdência Social. As demais seguradas empregadas tinham o benefício pago pela empresa, não constando, portanto, dos Sistemas de Benefícios. (2) Inclui abonos de permanência e vantagem do servidor.



Tabela 2.74 - Benefícios cessados, por tipos de clientela, segundo os grupos de espécies - 1997-1999

Grupos de espécies	Benefícios cessados								
	Total			Tipos de clientela					
				Urbana			Rural		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999	1997	1998	1999
Total.....	1 315 837	1 423 439	1 507 522	999 774	1 055 519	1 095 412	316 063	367 920	412 110
Presidenciários.....	1 081 216	1 179 808	1 264 549	807 295	854 234	892 988	273 921	325 574	371 561
Aposentadorias.....	277 368	288 989	285 937	156 310	161 991	160 369	121 058	126 998	125 568
Tempo de serviço.....	55 466	59 145	56 754	55 374	59 080	56 686	92	65	68
Idade.....	139 453	146 114	145 836	35 597	37 042	37 705	103 856	109 072	108 131
Invalidez.....	82 449	83 730	83 347	65 339	65 869	65 978	17 110	17 861	17 369
Pensões por morte.....	98 480	98 487	98 900	72 325	69 584	68 531	26 155	28 903	30 369
Auxílios.....	594 044	642 759	692 268	526 159	564 561	597 909	67 885	78 198	94 359
Doença.....	592 505	641 137	691 210	524 840	563 151	597 009	67 665	77 986	94 201
Reclusão.....	1 522	1 583	1 010	1 308	1 379	864	214	204	146
Acidente.....	17	39	48	11	31	36	6	8	12
Outros.....	111 324	149 573	187 444	52 501	58 098	66 179	58 823	91 475	121 265
Salário-família.....	18	-	3	18	-	3	-	-	-
Salário-maternidade (1).....	108 511	148 042	186 383	49 688	56 567	65 118	58 823	91 475	121 265
Abono de mermanência.....	2 751	1 508	1 036	2 751	1 508	1 036	-	-	-
Vantagem do servidor.....	44	23	22	44	23	22	-	-	-
Assistenciais.....	80 350	87 050	87 134	54 522	62 288	64 544	25 828	24 762	22 590
Rendas mensais vitalícias.....	64 492	60 394	54 269	38 664	35 632	31 679	25 828	24 762	22 590
Invalidez.....	33 630	31 531	28 501	22 609	20 871	18 675	11 021	10 660	9 826
Idade.....	30 862	28 863	25 768	16 055	14 761	13 004	14 807	14 102	12 764
Pensões mensais vitalícias.....	598	717	670	598	717	670	-	-	-
Amparos assistenciais.....	15 260	25 939	32 195	15 260	25 939	32 195	-	-	-
Portador de deficiência.....	12 486	20 117	23 273	12 486	20 117	23 273	-	-	-
Idoso.....	2 774	5 822	8 922	2 774	5 822	8 922	-	-	-
Acidentários.....	154 271	156 581	155 839	137 957	138 997	137 880	16 314	17 584	17 959
Auxílios.....	150 823	153 066	152 152	134 653	135 652	134 352	16 170	17 414	17 800
Doença.....	146 414	147 867	146 901	130 279	130 502	129 192	16 135	17 365	17 709
Acidente.....	2 775	3 783	4 085	2 740	3 734	3 994	35	49	91
Suplementar.....	1 634	1 416	1 166	1 634	1 416	1 166	-	-	-
Aposentadorias.....	2 115	2 148	2 235	1 997	2 018	2 106	118	130	129
Pensões.....	1 333	1 367	1 452	1 307	1 327	1 422	26	40	30

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1999. Brasília, DF: DATAPREV, v. 8, p. 361, 2000.

Nota: Resultados parciais, sujeitos a correções.

(1) Até a Lei nº 9.876, de 26.11.1999, eram consideradas apenas as trabalhadoras avulsas, as empregadas domésticas e as seguradas especiais, pois estas recebiam o benefício diretamente da Previdência Social. As demais seguradas empregadas tinham o benefício pago pela empresa, não constando, portanto, dos Sistemas de Benefícios.



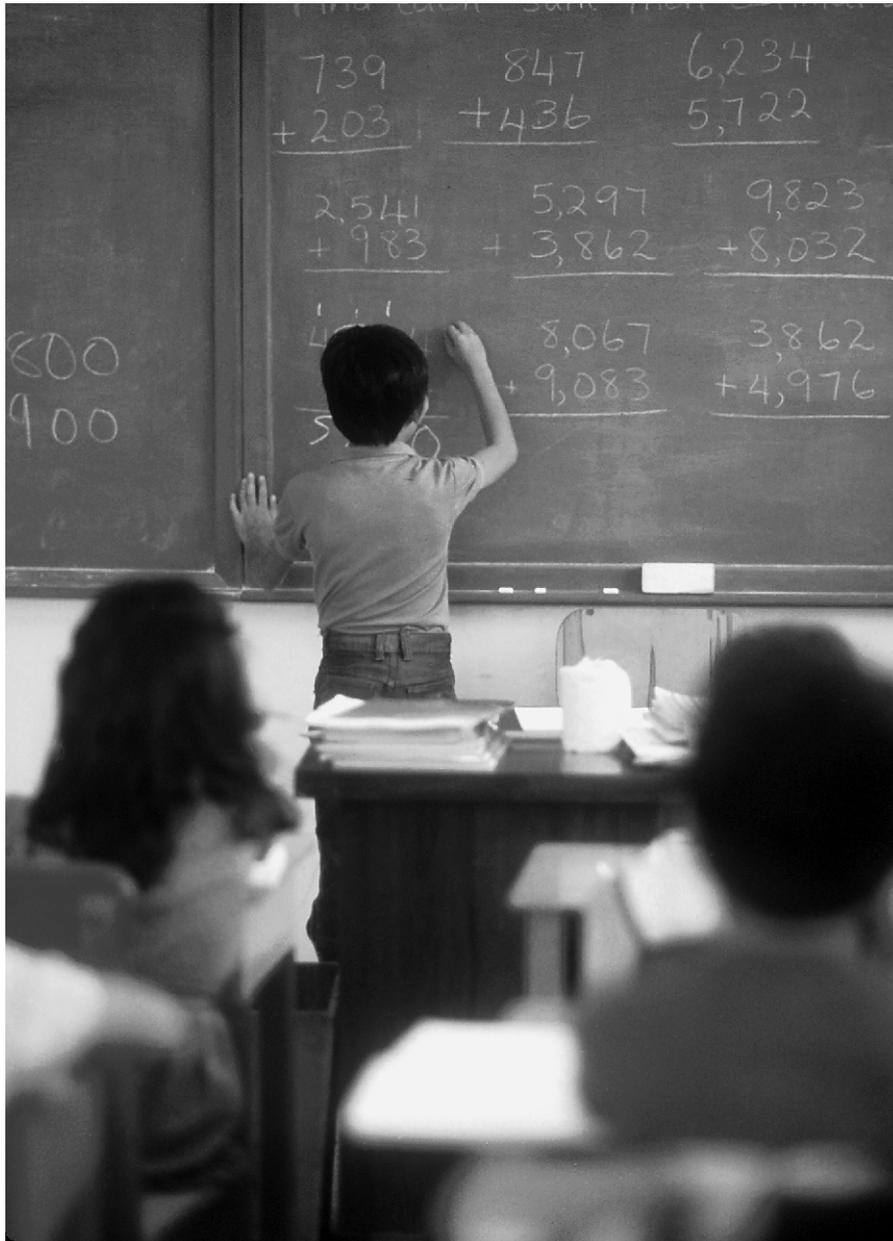
Tabela 2.75 - Benefícios cessados do INSS, por tipos de clientela, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1999

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Benefícios cessados								
	Total			Tipos de clientela					
				Urbana			Rural		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999	1997	1998	1999
Brasil	1 315 837	1 423 439	1 507 522	999 774	1 055 519	1 095 412	316 063	367 920	412 110
Norte	41 189	45 654	52 509	22 683	23 480	24 306	18 506	22 174	28 203
Rondônia.....	5 563	6 912	8 552	2 336	2 661	3 068	3 227	4 251	5 484
Acre.....	5 070	5 461	5 560	1 121	1 200	1 252	3 949	4 261	4 308
Amazonas.....	7 803	8 904	10 112	5 793	6 388	6 152	2 010	2 516	3 960
Roraima.....	529	628	763	278	341	380	251	287	383
Pará.....	18 790	19 531	23 098	11 520	10 598	11 082	7 270	8 933	12 016
Amapá.....	705	1 003	896	438	720	623	267	283	273
Tocantins.....	2 729	3 215	3 528	1 197	1 572	1 749	1 532	1 643	1 779
Nordeste	256 153	292 520	324 500	153 693	161 440	164 410	102 460	131 080	160 090
Maranhão.....	12 228	16 214	18 949	6 232	8 174	8 858	5 996	8 040	10 091
Piauí.....	14 041	15 085	17 833	8 640	7 809	7 797	5 401	7 276	10 036
Ceará.....	37 830	38 594	43 931	21 323	21 352	21 254	16 507	17 242	22 677
Rio Grande do Norte.....	23 721	27 534	29 215	14 119	13 824	15 199	9 602	13 710	14 016
Paraíba.....	23 298	27 601	29 102	12 471	14 251	13 927	10 827	13 350	15 175
Pernambuco.....	56 071	59 221	65 715	33 845	31 044	30 067	22 226	28 177	35 648
Alagoas.....	14 546	15 700	15 060	9 500	10 542	9 930	5 046	5 158	5 130
Sergipe.....	8 655	9 210	8 922	5 980	6 271	6 216	2 675	2 939	2 706
Bahia.....	65 763	83 361	95 773	41 583	48 173	51 162	24 180	35 188	44 611
Sudeste	661 990	700 484	729 812	585 217	616 967	640 299	76 773	83 517	89 513
Minas Gerais.....	153 067	167 511	176 902	122 813	132 182	137 952	30 254	35 329	38 950
Espírito Santo.....	28 814	28 269	30 224	19 737	18 324	19 603	9 077	9 945	10 621
Rio de Janeiro.....	136 409	141 237	149 844	130 924	135 588	143 612	5 485	5 649	6 232
São Paulo.....	343 700	363 467	372 842	311 743	330 873	339 132	31 957	32 594	33 710
Sul	293 923	315 955	327 621	189 236	199 335	208 716	104 687	116 620	118 905
Paraná.....	79 632	84 077	88 156	49 325	50 695	54 117	30 307	33 382	34 039
Santa Catarina.....	73 183	75 236	80 526	47 432	47 446	51 895	25 751	27 790	28 631
Rio Grande do Sul.....	141 108	156 642	158 939	92 479	101 194	102 704	48 629	55 448	56 235
Centro-Oeste	62 582	68 826	73 080	48 945	54 297	57 681	13 637	14 529	15 399
Mato Grosso do Sul.....	14 111	14 751	16 841	10 001	10 532	12 084	4 110	4 219	4 757
Mato Grosso.....	10 666	11 696	13 636	7 919	8 544	10 014	2 747	3 152	3 622
Goiás.....	24 605	26 987	27 816	19 070	21 165	22 067	5 535	5 822	5 749
Distrito Federal.....	13 200	15 392	14 787	11 955	14 056	13 516	1 245	1 336	1 271

Fonte: Anuário estatístico da previdência social 1999. Brasília, DF: DATAPREV, v. 8, p. 384, 2000.

Nota: Resultados parciais, sujeito a correções.

Educação



Educação

As estatísticas aqui divulgadas cobrem duas áreas complementares de informação:

- estatísticas educacionais sobre as características da instrução alcançada pela população, associadas a variáveis demográficas, sociais e econômicas; e
- estatísticas educacionais relativas ao sistema de ensino nos estabelecimentos escolares, nos seus aspectos de matrícula, pessoal docente e rede escolar.

As Características da Instrução da População são retratadas através das seguintes dimensões:

- níveis de alfabetização e analfabetismo; e
- escolaridade ou evolução dos níveis de instrução da população, medidas em anos de estudo completos.

As fontes das estatísticas educacionais apresentadas neste capítulo são: o Censo Demográfico e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD.

Por serem coletadas junto aos domicílios, estas estatísticas apresentam duas vantagens:

- incluem também pessoas que nunca freqüentaram, ou que já não estão mais matriculadas em escolas, dimensionando, assim, a capacidade do País em atender à demanda educacional; e

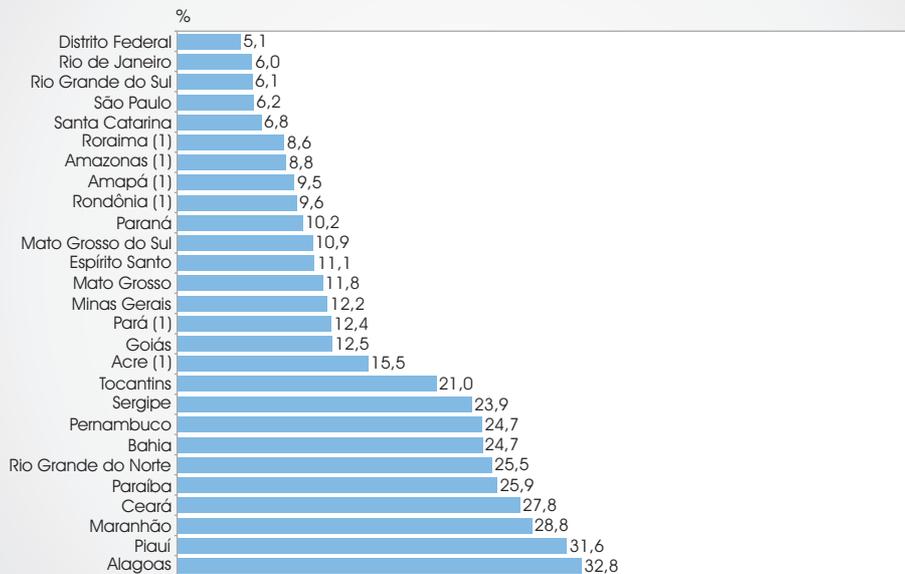
- captam características demográficas e socioeconômicas que, associadas às informações de instrução, permitem um melhor entendimento do perfil educacional da população.

As tabelas sobre educação pré-escolar, classes de alfabetização, ensino fundamental (1º grau), ensino médio (2º grau) e ensino superior descrevem as características dos estabelecimentos escolares, corpo docente e matrículas. A fonte destas estatísticas é o Censo Escolar do MEC.

Complementarmente, são divulgadas estatísticas derivadas sobre o fluxo escolar de promoção, evasão e repetência do alunado matriculado no ensino fundamental e médio, segundo revisões conceituais e metodológicas desenvolvidas no LNCC/CNPq.

Estas estatísticas primárias são complementadas com dados sobre os cursos de pós-graduação, seus docentes, produção científica e alunado, segundo as áreas do conhecimento.

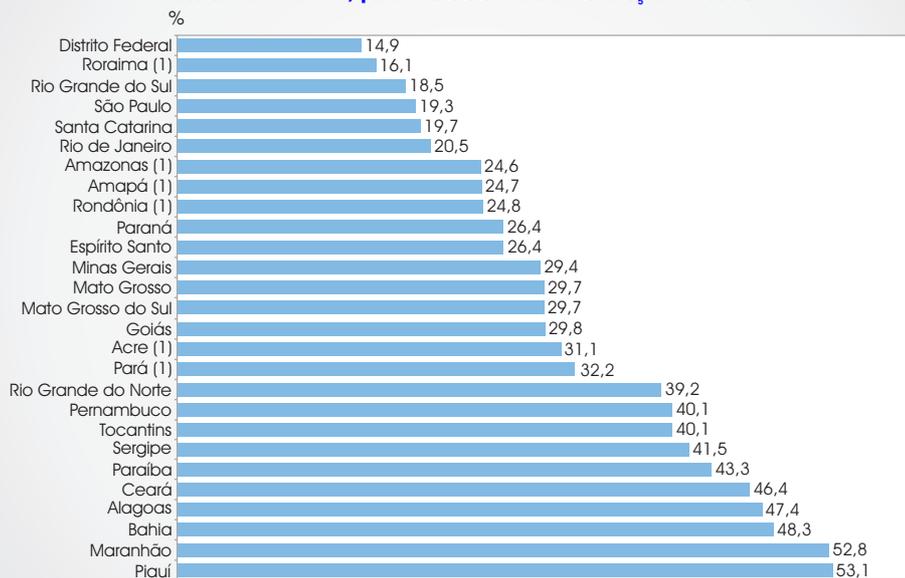
Gráfico 2.3 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Unidade da Federação - 1999



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

(1) Exclui-se a população rural.

Gráfico 2.4 - Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos e mais de idade, por Unidade da Federação - 1999



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Nota: Analfabetismo funcional refere-se às pessoas com menos de 4 anos de estudo.

(1) Exclui-se a população rural.



Tabela 2.76 - População residente de 5 anos ou mais de idade, por condição de alfabetização, segundo a situação do domicílio e grupos de idade - 1980/1991

Situação do domicílio e grupos de idade	População residente de 5 anos ou mais de idade						
	1980				1991		
	Total	Condição de alfabetização			Total	Condição de alfabetização	
		Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever	Sem declaração		Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever
Total.....	102 579 006	69 703 993	32 731 347	143 666	130 304 361	97 535 783	32 768 578
5 a 9 anos.....	14 773 741	4 335 579	10 338 052	100 110	17 420 159	6 907 149	10 513 010
5 e 6 anos.....	6 055 258	394 613	5 585 278	75 367	6 855 738	745 171	6 110 567
7 a 9 anos.....	8 718 483	3 940 966	4 752 774	24 743	10 564 421	6 161 978	4 402 443
10 anos ou mais.....	87 805 265	65 368 414	22 393 295	43 556	112 884 202	90 628 634	22 255 568
10 a 14 anos.....	14 263 322	10 575 146	3 676 448	11 728	17 047 159	14 024 830	3 022 329
15 a 19 anos.....	13 575 971	11 336 501	2 235 370	4 100	15 017 472	13 207 236	1 810 236
20 a 24 anos.....	11 513 220	9 709 924	1 799 071	4 225	13 564 878	11 912 831	1 652 047
25 a 29 anos.....	9 442 217	7 738 956	1 699 039	4 222	12 638 078	11 033 479	1 604 599
30 a 34 anos.....	7 686 290	5 999 500	1 683 251	3 539	11 063 493	9 519 075	1 544 418
35 a 39 anos.....	6 352 819	4 664 199	1 685 783	2 837	9 463 763	7 860 146	1 603 617
40 a 44 anos.....	5 723 881	4 026 630	1 694 856	2 395	7 834 714	6 124 009	1 710 705
45 a 49 anos.....	4 653 393	3 153 248	1 498 207	1 938	6 124 688	4 517 269	1 607 419
50 a 54 anos.....	4 109 260	2 654 231	1 453 185	1 844	5 165 128	3 621 459	1 543 669
55 a 59 anos.....	3 140 834	1 893 308	1 245 951	1 575	4 242 124	2 827 979	1 414 145
60 a 64 anos.....	2 445 585	1 354 828	1 089 299	1 458	3 636 858	2 281 616	1 355 242
65 a 69 anos.....	2 028 926	1 003 359	1 024 476	1 091	2 776 060	1 582 469	1 193 591
70 anos ou mais.....	2 741 506	1 199 192	1 540 498	1 816	4 309 787	2 116 236	2 193 551
Idade ignorada.....	128 041	59 392	67 861	788	-	-	-
Urbana.....	70 196 370	54 422 926	15 682 742	90 702	99 276 941	80 849 301	18 427 640
5 a 9 anos.....	9 137 402	3 435 607	5 640 150	61 645	12 451 064	5 838 935	6 612 129
5 e 6 anos.....	3 701 394	328 055	3 326 950	46 389	4 855 682	655 937	4 199 745
7 a 9 anos.....	5 436 008	3 107 552	2 313 200	15 256	7 595 382	5 182 998	2 412 384
10 anos ou mais.....	61 058 968	50 987 319	10 042 592	29 057	86 825 877	75 010 366	11 815 511
10 a 14 anos.....	9 076 859	7 770 938	1 299 216	6 705	12 382 184	11 128 122	1 254 062
15 a 19 anos.....	9 229 764	8 448 418	779 196	2 150	11 157 641	10 401 083	756 558
20 a 24 anos.....	8 285 233	7 571 571	710 745	2 917	10 485 477	9 719 211	766 266
25 a 29 anos.....	6 885 295	6 167 160	714 876	3 259	9 990 122	9 199 737	790 385
30 a 34 anos.....	5 561 752	4 815 001	744 108	2 643	8 849 876	8 056 182	793 694
35 a 39 anos.....	4 482 378	3 716 021	764 283	2 074	7 569 934	6 710 948	858 986
40 a 44 anos.....	4 023 015	3 222 594	798 694	1 727	6 180 512	5 244 563	935 949
45 a 49 anos.....	3 296 167	2 553 290	741 505	1 372	4 748 445	3 849 510	898 935
50 a 54 anos.....	2 916 125	2 167 471	747 364	1 290	3 972 620	3 081 939	890 681
55 a 59 anos.....	2 211 095	1 549 361	660 602	1 132	3 267 297	2 418 027	849 270
60 a 64 anos.....	1 706 829	1 113 470	592 297	1 062	2 805 779	1 965 106	840 673
65 a 69 anos.....	1 379 316	826 643	551 861	812	2 116 335	1 370 053	746 282
70 anos ou mais.....	1 933 503	1 021 914	910 209	1 380	3 299 655	1 865 885	1 433 770
Idade ignorada.....	71 637	43 467	27 636	534	-	-	-
Rural.....	32 382 636	15 281 067	17 048 605	52 964	31 027 420	16 686 482	14 340 938
5 a 9 anos.....	5 636 339	899 972	4 697 902	38 465	4 969 095	1 068 214	3 900 881
5 e 6 anos.....	2 353 864	66 558	2 258 328	28 978	2 000 056	89 234	1 910 822
7 a 9 anos.....	3 282 475	833 414	2 439 574	9 487	2 969 039	978 980	1 990 059
10 anos ou mais.....	26 746 297	14 381 095	12 350 703	14 499	26 058 325	15 618 268	10 440 057
10 a 14 anos.....	5 186 463	2 804 208	2 377 232	5 023	4 664 975	2 896 708	1 768 267
15 a 19 anos.....	4 346 207	2 888 083	1 456 174	1 950	3 859 831	2 806 153	1 053 678
20 a 24 anos.....	3 227 987	2 138 353	1 088 326	1 308	3 079 401	2 193 620	885 781
25 a 29 anos.....	2 556 922	1 571 796	984 163	963	2 647 956	1 833 742	814 214
30 a 34 anos.....	2 124 538	1 184 499	939 143	896	2 213 617	1 462 893	750 724
35 a 39 anos.....	1 870 441	948 178	921 500	763	1 893 829	1 149 198	744 631
40 a 44 anos.....	1 700 866	804 036	896 162	668	1 654 202	879 446	774 756
45 a 49 anos.....	1 357 226	599 958	756 702	566	1 376 243	667 759	708 484
50 a 54 anos.....	1 193 135	486 760	705 821	554	1 192 508	539 520	652 988
55 a 59 anos.....	929 739	343 947	585 349	443	974 827	409 952	564 875
60 a 64 anos.....	738 756	241 358	497 002	396	831 079	316 510	514 569
65 a 69 anos.....	649 610	176 716	472 615	279	659 725	212 416	447 309
70 anos ou mais.....	808 003	177 278	630 289	436	1 010 132	250 351	759 781
Idade ignorada.....	56 404	15 925	40 225	254	-	-	-



Tabela 2.77 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por alfabetização e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1999

(continua)

Grandes Regiões e grupos de idade	Pessoas de 5 anos ou mais de idade								
	Total (1)			Alfabetização					
	Total	Homens	Mulheres	Alfabetizadas			Não-alfabetizadas		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil (2).....	145 508 439	70 885 513	74 622 926	122 647 458	59 444 516	63 202 942	22 831 344	11 426 735	11 404 609
5 e 6 anos (2).....	6 171 527	3 103 789	3 067 738	1 390 566	672 711	717 855	4 778 608	2 431 078	2 347 530
7 anos (2).....	3 102 749	1 613 415	1 489 334	2 032 154	1 030 937	1 001 217	1 070 595	582 478	488 117
8 e 9 anos (2).....	6 138 373	3 148 576	2 989 797	5 162 878	2 594 131	2 568 747	973 090	553 363	419 727
10 a 14 anos (2).....	16 995 386	8 555 100	8 440 286	16 058 080	7 954 831	8 103 249	932 463	598 117	334 346
10 e 11 anos (2).....	6 672 005	3 393 655	3 278 350	6 179 099	3 079 097	3 100 002	489 679	312 940	176 739
12 anos (2).....	3 483 069	1 737 013	1 746 056	3 315 275	1 633 253	1 682 022	167 260	103 226	64 034
13 e 14 anos (2).....	6 840 312	3 424 432	3 415 880	6 563 706	3 242 481	3 321 225	275 524	181 951	93 573
15 a 19 anos (2).....	17 023 763	8 587 567	8 436 196	16 340 994	8 132 514	8 208 480	679 430	452 227	227 203
15 a 17 anos (2).....	10 388 224	5 267 226	5 120 998	10 000 827	5 012 379	4 988 448	385 266	252 716	132 550
18 e 19 anos (2).....	6 635 539	3 320 341	3 315 198	6 340 167	3 120 135	3 220 032	294 164	199 511	94 653
20 a 24 anos (2).....	14 342 318	7 124 073	7 218 245	13 496 697	6 592 708	6 903 989	842 175	528 680	313 495
25 a 29 anos (2).....	12 368 358	5 985 001	6 383 357	11 472 136	5 462 264	6 009 872	892 873	521 983	370 890
30 a 39 anos (2).....	23 882 350	11 472 449	12 409 901	21 590 497	10 204 655	11 385 842	2 287 760	1 265 600	1 022 160
40 a 49 anos (2).....	18 668 197	8 917 452	9 750 745	16 231 754	7 753 458	8 478 296	2 433 286	1 162 477	1 270 809
50 a 59 anos (2).....	12 283 321	5 882 503	6 400 818	9 522 355	4 658 414	4 863 941	2 759 837	1 223 493	1 536 344
60 anos ou mais (2).....	14 512 803	6 484 595	8 028 208	9 333 586	4 378 591	4 954 995	5 177 694	2 105 548	3 072 146
Idade ignorada (2).....	19 294	10 993	8 301	15 761	9 302	6 459	3 533	1 691	1 842
Norte (3).....	6 938 543	3 374 588	3 563 955	5 863 337	2 830 903	3 032 434	1 075 206	543 685	531 521
5 e 6 anos (3).....	368 578	187 453	181 125	79 268	42 262	37 006	289 310	145 191	144 119
7 anos (3).....	196 698	98 932	97 766	109 604	51 265	58 339	87 094	47 667	39 427
8 e 9 anos (3).....	340 514	173 887	166 627	275 948	134 034	141 914	64 566	39 853	24 713
10 a 14 anos (3).....	942 777	466 094	476 683	898 829	442 093	456 736	43 948	24 001	19 947
10 e 11 anos (3).....	381 273	183 333	197 940	352 474	167 687	184 787	28 799	15 646	13 153
12 anos (3).....	193 526	100 898	92 628	186 737	97 465	89 272	6 789	3 433	3 356
13 e 14 anos (3).....	367 978	181 863	186 115	359 618	176 941	182 677	8 360	4 922	3 438
15 a 19 anos (3).....	952 912	479 193	473 719	923 103	461 250	461 853	29 809	17 943	11 866
15 a 17 anos (3).....	592 865	301 078	291 787	574 511	290 539	283 972	18 354	10 539	7 815
18 e 19 anos (3).....	360 047	178 115	181 932	348 592	170 711	177 881	11 455	7 404	4 051
20 a 24 anos (3).....	768 115	353 058	415 057	735 108	334 688	400 420	33 007	18 370	14 637
25 a 29 anos (3).....	618 597	296 150	322 447	579 617	272 517	307 100	38 980	23 633	15 347
30 a 39 anos (3).....	1 065 786	507 891	557 895	972 956	456 364	516 592	92 830	51 527	41 303
40 a 49 anos (3).....	758 381	371 398	386 983	651 518	318 234	333 284	106 863	53 164	53 699
50 a 59 anos (3).....	451 795	215 940	235 855	351 243	172 440	178 803	100 552	43 500	57 052
60 anos ou mais (3).....	474 390	224 592	249 798	286 143	145 756	140 387	188 247	78 836	109 411
Idade ignorada (3).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste.....	41 599 912	20 258 018	21 341 894	29 688 049	13 946 163	15 741 886	11 900 242	6 305 246	5 594 996
5 e 6 anos.....	1 997 865	1 016 073	981 792	327 528	150 791	176 737	1 669 643	865 282	804 361
7 anos.....	1 019 926	508 561	511 365	429 264	195 287	233 977	590 662	313 274	277 388
8 e 9 anos.....	1 985 575	1 000 299	985 276	1 285 691	609 992	675 699	699 140	389 758	309 382
10 a 14 anos.....	5 702 519	2 905 530	2 796 989	4 976 256	2 427 807	2 548 449	725 714	477 723	247 991
10 e 11 anos.....	2 191 111	1 135 067	1 056 044	1 805 467	882 565	922 902	385 644	252 502	133 142
12 anos.....	1 165 567	584 126	581 441	1 033 931	499 991	533 940	131 636	84 135	47 501
13 e 14 anos.....	2 345 841	1 186 337	1 159 504	2 136 858	1 045 251	1 091 607	208 434	141 086	67 348
15 a 19 anos.....	5 366 453	2 709 617	2 656 836	4 857 927	2 358 610	2 499 317	505 720	348 714	157 006
15 a 17 anos.....	3 330 758	1 661 598	1 669 160	3 052 338	1 472 761	1 579 577	276 822	187 239	89 583
18 e 19 anos.....	2 035 695	1 048 019	987 676	1 805 589	885 849	919 740	228 898	161 475	67 423
20 a 24 anos.....	4 162 383	2 074 252	2 088 131	3 582 304	1 709 486	1 872 818	578 872	364 059	214 813
25 a 29 anos.....	3 435 145	1 654 593	1 780 552	2 833 890	1 294 926	1 538 964	599 002	358 913	240 089
30 a 39 anos.....	6 170 228	2 922 735	3 247 493	4 763 807	2 113 749	2 650 058	1 404 772	807 887	596 885
40 a 49 anos.....	4 472 692	2 109 556	2 363 136	3 126 447	1 434 729	1 691 718	1 344 721	673 815	670 906
50 a 59 anos.....	3 199 477	1 501 707	1 697 770	1 779 320	838 049	941 271	1 420 157	663 658	756 499
60 anos ou mais.....	4 085 724	1 854 188	2 231 536	1 724 097	811 830	912 267	2 361 432	1 042 163	1 319 269
Idade ignorada.....	1 925	907	1 018	1 518	907	611	407	-	407

**Tabela 2.77 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por alfabetização e sexo, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1999**

(conclusão)

Grandes Regiões e grupos de idade	Pessoas de 5 anos ou mais de idade								
	Total (1)			Alfabetização					
	Total	Homens	Mulheres	Alfabetizadas			Não-alfabetizadas		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Sudeste.....	64 305 931	31 180 741	33 125 190	58 053 529	28 346 936	29 706 593	6 237 477	2 827 531	3 409 946
5 e 6 anos.....	2 357 693	1 173 611	1 184 082	596 462	289 203	307 259	1 759 572	884 408	875 164
7 anos.....	1 205 084	648 729	556 355	949 454	504 388	445 066	255 630	144 341	111 289
8 e 9 anos.....	2 420 935	1 252 159	1 168 776	2 297 621	1 182 276	1 115 345	122 248	69 350	52 898
10 a 14 anos.....	6 774 027	3 384 890	3 389 137	6 677 095	3 327 710	3 349 385	93 421	55 550	37 871
10 e 11 anos.....	2 668 573	1 352 564	1 316 009	2 626 685	1 326 833	1 299 852	39 444	24 635	14 809
12 anos.....	1 411 272	695 747	715 525	1 396 646	689 099	707 547	14 092	6 114	7 978
13 e 14 anos.....	2 694 182	1 336 579	1 357 603	2 653 764	1 311 778	1 341 986	39 885	24 801	15 084
15 a 19 anos.....	7 087 892	3 593 385	3 494 507	6 996 452	3 540 696	3 455 756	90 907	52 156	38 751
15 a 17 anos.....	4 255 757	2 194 608	2 061 149	4 199 759	2 162 185	2 037 574	55 465	31 890	23 575
18 e 19 anos.....	2 832 135	1 398 777	1 433 358	2 796 693	1 378 511	1 418 182	35 442	20 266	15 176
20 a 24 anos.....	6 271 827	3 138 549	3 133 278	6 124 758	3 043 182	3 081 576	145 091	93 389	51 702
25 a 29 anos.....	5 378 371	2 614 415	2 763 956	5 226 846	2 525 266	2 701 580	150 429	89 149	61 280
30 a 39 anos.....	10 913 488	5 234 086	5 679 402	10 434 756	4 990 909	5 443 847	476 288	242 082	234 206
40 a 49 anos.....	9 053 078	4 290 805	4 762 273	8 450 272	4 026 597	4 423 675	601 768	263 703	338 065
50 a 59 anos.....	5 850 540	2 800 450	3 050 090	5 073 691	2 489 483	2 584 208	776 316	310 967	465 349
60 anos ou mais.....	6 977 075	3 040 171	3 936 904	5 212 140	2 418 831	2 793 309	1 763 868	621 340	1 142 528
Idade ignorada.....	15 921	9 491	6 430	13 982	8 395	5 587	1 939	1 096	843
Sul.....	22 268 315	10 926 916	11 341 399	20 041 795	9 883 695	10 158 100	2 223 429	1 041 842	1 181 587
5 e 6 anos.....	962 240	474 926	487 314	244 253	120 147	124 106	717 987	354 779	363 208
7 anos.....	449 012	238 008	211 004	377 487	200 146	177 341	71 525	37 862	33 663
8 e 9 anos.....	942 804	486 916	455 888	901 231	459 158	442 073	40 978	27 758	13 220
10 a 14 anos.....	2 374 370	1 183 173	1 191 197	2 341 646	1 166 285	1 175 361	31 941	16 366	15 575
10 e 11 anos.....	949 558	465 454	484 104	932 783	457 566	475 217	15 992	7 366	8 626
12 anos.....	462 326	227 587	234 739	454 691	223 309	231 382	7 635	4 278	3 357
13 e 14 anos.....	962 486	490 132	472 354	954 172	485 410	468 762	8 314	4 722	3 592
15 a 19 anos.....	2 404 627	1 197 840	1 206 787	2 373 625	1 179 178	1 194 447	31 002	18 662	12 340
15 a 17 anos.....	1 483 883	745 469	738 414	1 465 294	733 623	731 671	18 589	11 846	6 743
18 e 19 anos.....	920 744	452 371	468 373	908 331	445 555	462 776	12 413	6 816	5 597
20 a 24 anos.....	2 002 542	1 017 489	985 053	1 953 783	988 493	965 290	48 498	28 996	19 502
25 a 29 anos.....	1 941 751	931 493	1 010 258	1 886 371	909 737	976 634	55 380	21 756	33 624
30 a 39 anos.....	3 911 477	1 929 769	1 981 708	3 737 293	1 842 251	1 895 042	174 184	87 518	86 666
40 a 49 anos.....	3 109 107	1 518 227	1 590 880	2 880 106	1 418 977	1 461 129	228 406	99 250	129 156
50 a 59 anos.....	1 989 773	975 815	1 013 958	1 711 624	851 995	859 629	277 553	123 224	154 329
60 anos ou mais.....	2 179 495	972 665	1 206 830	1 634 115	747 328	886 787	545 119	225 076	320 043
Idade ignorada.....	1 117	595	522	261	-	261	856	595	261
Centro-Oeste.....	10 180 354	5 025 711	5 154 643	8 879 366	4 373 581	4 505 785	1 300 988	652 130	648 858
5 e 6 anos.....	471 661	243 829	227 832	144 776	71 158	73 618	326 885	172 671	154 214
7 anos.....	220 738	112 655	108 083	164 593	78 944	85 649	56 145	33 711	22 434
8 e 9 anos.....	435 000	229 302	205 698	398 141	207 783	190 358	36 859	21 519	15 340
10 a 14 anos.....	1 163 490	593 954	569 536	1 131 253	573 247	558 006	32 237	20 707	11 530
10 e 11 anos.....	465 993	249 069	216 924	449 455	238 495	210 960	16 538	10 574	5 964
12 anos.....	240 751	122 470	118 281	234 194	117 755	116 439	6 557	4 715	1 842
13 e 14 anos.....	456 746	222 415	234 331	447 604	216 997	230 607	9 142	5 418	3 724
15 a 19 anos.....	1 189 500	595 282	594 218	1 171 344	583 792	587 552	18 156	11 490	6 666
15 a 17 anos.....	709 081	355 360	353 721	695 471	346 562	348 909	13 610	8 798	4 812
18 e 19 anos.....	480 419	239 922	240 497	475 873	237 230	238 643	4 546	2 692	1 854
20 a 24 anos.....	1 118 491	531 896	586 595	1 085 105	510 118	574 987	33 386	21 778	11 608
25 a 29 anos.....	979 451	481 297	498 154	935 274	455 040	480 234	44 177	26 257	17 920
30 a 39 anos.....	1 792 907	859 236	933 671	1 665 517	790 914	874 603	127 390	68 322	59 068
40 a 49 anos.....	1 248 900	614 525	634 375	1 106 928	547 359	559 569	141 972	67 166	74 806
50 a 59 anos.....	775 174	379 180	395 994	600 215	301 713	298 502	174 959	77 467	97 492
60 anos ou mais.....	784 711	384 555	400 156	476 220	253 513	222 707	308 491	131 042	177 449
Idade ignorada.....	331	-	331	-	-	-	331	-	331

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1999: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro : IBGE, 2000. 1CD-ROM.

(1) Inclusive pessoas sem declaração de alfabetização. (2) Exclusive pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclusive pessoas da zona rural.

**Tabela 2.78 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por alfabetização e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1999**

(continua)

Grandes Regiões e grupos de idade	Pessoas de 5 anos ou mais de idade								
	Total (1)			Alfabetização					
				Alfabetizadas			Não-alfabetizadas		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil.....	(2) 145 508 439	116 369 309	(3) 29 139 130	(2) 122 647 458	102 399 077	(3) 20 248 381	(2) 22 831 344	13 949 245	(3) 8 882 099
5 e 6 anos.....	(2) 6 171 527	4 672 945	(3) 1 498 582	(2) 1 390 566	1 201 050	(3) 189 516	(2) 4 778 608	3 469 542	(3) 1 309 066
7 anos.....	(2) 3 102 749	2 340 686	(3) 762 063	(2) 2 032 154	1 684 014	(3) 348 140	(2) 1 070 595	656 672	(3) 413 923
8 e 9 anos.....	(2) 6 138 373	4 662 144	(3) 1 476 229	(2) 5 162 878	4 178 599	(3) 984 279	(2) 973 090	482 222	(3) 490 868
10 a 14 anos.....	(2) 16 995 386	12 912 608	(3) 4 082 778	(2) 16 058 080	12 468 006	(3) 3 590 074	(2) 932 463	441 908	(3) 490 555
10 e 11 anos.....	(2) 6 672 005	5 064 723	(3) 1 607 282	(2) 6 179 099	4 829 890	(3) 1 349 209	(2) 489 679	232 139	(3) 257 540
12 anos.....	(2) 3 483 069	2 653 955	(3) 829 114	(2) 3 315 275	2 576 360	(3) 738 915	(2) 167 260	77 595	(3) 89 665
13 e 14 anos.....	(2) 6 840 312	5 193 930	(3) 1 646 382	(2) 6 563 706	5 061 756	(3) 1 501 950	(2) 275 524	132 174	(3) 143 350
15 a 19 anos.....	(2) 17 023 763	13 465 374	(3) 3 558 389	(2) 16 340 994	13 130 947	(3) 3 210 047	(2) 679 430	331 637	(3) 347 793
15 a 17 anos.....	(2) 10 388 224	8 116 069	(3) 2 272 155	(2) 10 000 827	7 928 972	(3) 2 071 855	(2) 385 266	185 515	(3) 199 751
18 e 19 anos.....	(2) 6 635 539	5 349 305	(3) 1 286 234	(2) 6 340 167	5 201 975	(3) 1 138 192	(2) 294 164	146 122	(3) 148 042
20 a 24 anos.....	(2) 14 342 318	11 713 302	(3) 2 629 016	(2) 13 496 697	11 289 731	(3) 2 206 966	(2) 842 175	420 659	(3) 421 516
25 a 29 anos.....	(2) 12 368 358	10 194 716	(3) 2 173 642	(2) 11 472 136	9 719 243	(3) 1 752 893	(2) 892 873	473 772	(3) 419 101
30 a 39 anos.....	(2) 23 882 350	19 604 062	(3) 4 278 288	(2) 21 590 497	18 365 262	(3) 3 225 235	(2) 2 287 760	1 236 356	(3) 1 051 404
40 a 49 anos.....	(2) 18 668 197	15 417 873	(3) 3 250 324	(2) 16 231 754	14 018 785	(3) 2 212 969	(2) 2 433 286	1 396 436	(3) 1 036 850
50 a 59 anos.....	(2) 12 283 321	9 847 050	(3) 2 436 271	(2) 9 522 355	8 202 179	(3) 1 320 176	(2) 2 759 837	1 643 742	(3) 1 116 095
60 anos ou mais.....	(2) 14 512 803	11 519 850	(3) 2 992 953	(2) 9 333 586	8 125 500	(3) 1 208 086	(2) 5 177 694	3 393 361	(3) 1 784 333
Idade ignorada.....	(2) 19 294	18 699	(3) 595	(2) 15 761	15 761	-	(2) 3 533	2 938	(3) 595
Norte.....	(4) 6 938 543	6 938 543	...	(4) 5 863 337	5 863 337	...	(4) 1 075 206	1 075 206	...
5 e 6 anos.....	(4) 368 578	368 578	...	(4) 79 268	79 268	...	(4) 289 310	289 310	...
7 anos.....	(4) 196 698	196 698	...	(4) 109 604	109 604	...	(4) 87 094	87 094	...
8 e 9 anos.....	(4) 340 514	340 514	...	(4) 275 948	275 948	...	(4) 64 566	64 566	...
10 a 14 anos.....	(4) 942 777	942 777	...	(4) 898 829	898 829	...	(4) 43 948	43 948	...
10 e 11 anos.....	(4) 381 273	381 273	...	(4) 352 474	352 474	...	(4) 28 799	28 799	...
12 anos.....	(4) 193 526	193 526	...	(4) 186 737	186 737	...	(4) 6 789	6 789	...
13 e 14 anos.....	(4) 367 978	367 978	...	(4) 359 618	359 618	...	(4) 8 360	8 360	...
15 a 19 anos.....	(4) 952 912	952 912	...	(4) 923 103	923 103	...	(4) 29 809	29 809	...
15 a 17 anos.....	(4) 592 865	592 865	...	(4) 574 511	574 511	...	(4) 18 354	18 354	...
18 e 19 anos.....	(4) 360 047	360 047	...	(4) 348 592	348 592	...	(4) 11 455	11 455	...
20 a 24 anos.....	(4) 768 115	768 115	...	(4) 735 108	735 108	...	(4) 33 007	33 007	...
25 a 29 anos.....	(4) 618 597	618 597	...	(4) 579 617	579 617	...	(4) 38 980	38 980	...
30 a 39 anos.....	(4) 1 065 786	1 065 786	...	(4) 972 956	972 956	...	(4) 92 830	92 830	...
40 a 49 anos.....	(4) 758 381	758 381	...	(4) 651 518	651 518	...	(4) 106 863	106 863	...
50 a 59 anos.....	(4) 451 795	451 795	...	(4) 351 243	351 243	...	(4) 100 552	100 552	...
60 anos ou mais.....	(4) 474 390	474 390	...	(4) 286 143	286 143	...	(4) 188 247	188 247	...
Idade ignorada.....	-	-	...	-	-	...	-	-	...
Nordeste.....	41 599 912	26 631 487	14 968 425	29 688 049	20 976 084	8 711 965	11 900 242	5 648 726	6 251 516
5 e 6 anos.....	1 997 865	1 173 072	824 793	327 528	258 844	68 684	1 669 643	913 534	756 109
7 anos.....	1 019 926	598 843	421 083	429 264	314 716	114 548	590 662	284 127	306 535
8 e 9 anos.....	1 985 575	1 168 510	817 065	1 285 691	889 707	395 984	699 140	278 608	420 532
10 a 14 anos.....	5 702 519	3 383 329	2 319 190	4 976 256	3 088 185	1 888 071	725 714	295 144	430 570
10 e 11 anos.....	2 191 111	1 285 560	905 551	1 805 467	1 128 904	676 563	385 644	156 656	228 988
12 anos.....	1 165 567	673 162	492 405	1 033 931	620 540	413 391	131 636	52 622	79 014
13 e 14 anos.....	2 345 841	1 424 607	921 234	2 136 858	1 338 741	798 117	208 434	85 866	122 568
15 a 19 anos.....	5 366 453	3 380 711	1 985 742	4 857 927	3 166 498	1 691 429	505 720	211 956	293 764
15 a 17 anos.....	3 330 758	2 056 837	1 273 921	3 052 338	1 944 958	1 107 380	276 822	110 830	165 992
18 e 19 anos.....	2 035 695	1 323 874	711 821	1 805 589	1 221 540	584 049	228 898	101 126	127 772
20 a 24 anos.....	4 162 383	2 788 581	1 373 802	3 582 304	2 555 005	1 027 299	578 872	232 369	346 503
25 a 29 anos.....	3 435 145	2 369 669	1 065 476	2 833 890	2 103 064	730 826	599 002	266 000	333 002
30 a 39 anos.....	6 170 228	4 204 209	1 966 019	4 763 807	3 569 096	1 194 711	1 404 772	635 113	769 659
40 a 49 anos.....	4 472 692	3 003 784	1 468 908	3 126 447	2 364 477	761 970	1 344 721	637 783	706 938
50 a 59 anos.....	3 199 477	2 018 036	1 181 441	1 779 320	1 336 588	442 732	1 420 157	681 448	738 709
60 anos ou mais.....	4 085 724	2 540 818	1 544 906	1 724 097	1 328 386	395 711	2 361 432	1 212 237	1 149 195
Idade ignorada.....	1 925	1 925	-	1 518	1 518	-	407	407	-



Tabela 2.78 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por alfabetização e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 1999

(conclusão)

Grandes Regiões e grupos de idade	Pessoas de 5 anos ou mais de idade								
	Total (1)			Alfabetização					
	Total	Urbana	Rural	Alfabetizadas			Não-alfabetizadas		
				Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Sudeste.....	64 305 931	57 124 132	7 181 799	58 053 529	52 325 743	5 727 786	6 237 477	4 787 170	1 450 307
5 e 6 anos.....	2 357 693	2 027 880	329 813	596 462	549 929	46 533	1 759 572	1 476 292	283 280
7 anos.....	1 205 084	1 035 931	169 153	949 454	836 395	113 059	255 630	199 536	56 094
8 e 9 anos.....	2 420 935	2 095 012	325 923	2 297 621	2 006 765	290 856	122 248	87 714	34 534
10 a 14 anos.....	6 774 027	5 845 646	928 381	6 677 095	5 775 703	901 392	93 421	68 032	25 389
10 e 11 anos.....	2 668 573	2 295 532	373 041	2 626 685	2 264 946	361 739	39 444	28 675	10 769
12 anos.....	1 411 272	1 232 432	178 840	1 396 646	1 222 635	174 011	14 092	9 797	4 295
13 e 14 anos.....	2 694 182	2 317 682	376 500	2 653 764	2 288 122	365 642	39 885	29 560	10 325
15 a 19 anos.....	7 087 892	6 243 539	844 353	6 996 452	6 183 762	812 690	90 907	59 244	31 663
15 a 17 anos.....	4 255 757	3 724 373	531 384	4 199 759	3 688 470	511 289	55 465	35 370	20 095
18 e 19 anos.....	2 832 135	2 519 166	312 969	2 796 693	2 495 292	301 401	35 442	23 874	11 568
20 a 24 anos.....	6 271 827	5 593 035	678 792	6 124 758	5 487 508	637 250	145 091	104 083	41 008
25 a 29 anos.....	5 378 371	4 860 611	517 760	5 226 846	4 759 188	467 658	150 429	100 327	50 102
30 a 39 anos.....	10 913 488	9 766 035	1 147 453	10 434 756	9 444 705	990 051	476 288	318 886	157 402
40 a 49 anos.....	9 053 078	8 185 641	867 437	8 450 272	7 765 109	685 163	601 768	419 999	181 769
50 a 59 anos.....	5 850 540	5 234 020	616 520	5 073 691	4 663 789	409 902	776 316	569 698	206 618
60 anos ou mais.....	6 977 075	6 220 861	756 214	5 212 140	4 838 908	373 232	1 763 868	1 381 420	382 448
Idade ignorada.....	15 921	15 921	-	13 982	13 982	-	1 939	1 939	-
Sul.....	22 268 315	17 463 778	4 804 537	20 041 795	15 915 088	4 126 707	2 223 429	1 545 599	677 830
5 e 6 anos.....	962 240	738 666	223 574	244 253	190 186	54 067	717 987	548 480	169 507
7 anos.....	449 012	339 818	109 194	377 487	288 531	88 956	71 525	51 287	20 238
8 e 9 anos.....	942 804	714 650	228 154	901 231	688 154	213 077	40 978	25 901	15 077
10 a 14 anos.....	2 374 370	1 826 276	548 094	2 341 646	1 806 639	535 007	31 941	18 854	13 087
10 e 11 anos.....	949 558	736 897	212 661	932 783	725 382	207 401	15 992	10 732	5 260
12 anos.....	462 326	362 386	99 940	454 691	358 512	96 179	7 635	3 874	3 761
13 e 14 anos.....	962 486	726 993	235 493	954 172	722 745	231 427	8 314	4 248	4 066
15 a 19 anos.....	2 404 627	1 904 501	500 126	2 373 625	1 885 538	488 087	31 002	18 963	12 039
15 a 17 anos.....	1 483 883	1 162 247	321 636	1 465 294	1 150 383	314 911	18 589	11 864	6 725
18 e 19 anos.....	920 744	742 254	178 490	908 331	735 155	173 176	12 413	7 099	5 314
20 a 24 anos.....	2 002 542	1 641 882	360 660	1 953 783	1 608 041	345 742	48 498	33 580	14 918
25 a 29 anos.....	1 941 751	1 553 686	388 065	1 886 371	1 514 653	371 718	55 380	39 033	16 347
30 a 39 anos.....	3 911 477	3 113 044	798 433	3 737 293	3 002 798	734 495	174 184	110 246	63 938
40 a 49 anos.....	3 109 107	2 454 032	655 075	2 880 106	2 310 785	569 321	228 406	142 652	85 754
50 a 59 anos.....	1 989 773	1 527 639	462 134	1 711 624	1 351 858	359 766	277 553	175 185	102 368
60 anos ou mais.....	2 179 495	1 649 062	530 433	1 634 115	1 267 644	366 471	545 119	381 157	163 962
Idade ignorada.....	1 117	522	595	261	261	-	856	261	595
Centro-Oeste.....	10 180 354	8 353 700	1 826 654	8 879 366	7 436 252	1 443 114	1 300 988	917 448	383 540
5 e 6 anos.....	471 661	371 729	99 932	144 776	124 849	19 927	326 885	246 880	80 005
7 anos.....	220 738	173 135	47 603	164 593	136 634	27 959	56 145	36 501	19 644
8 e 9 anos.....	435 000	350 105	84 895	398 141	323 617	74 524	36 859	26 488	10 371
10 a 14 anos.....	1 163 490	934 144	229 346	1 131 253	917 334	213 919	32 237	16 810	15 427
10 e 11 anos.....	465 993	373 119	92 874	449 455	365 135	84 320	16 538	7 984	8 554
12 anos.....	240 751	196 586	44 165	234 194	192 014	42 180	6 557	4 572	1 985
13 e 14 anos.....	456 746	364 439	92 307	447 604	360 185	87 419	9 142	4 254	4 888
15 a 19 anos.....	1 189 500	1 003 480	186 020	1 171 344	991 402	179 942	18 156	12 078	6 078
15 a 17 anos.....	709 081	591 669	117 412	695 471	582 276	113 195	13 610	9 393	4 217
18 e 19 anos.....	480 419	411 811	68 608	475 873	409 126	66 747	4 546	2 685	1 861
20 a 24 anos.....	1 118 491	936 414	182 077	1 085 105	918 145	166 960	33 386	18 269	15 117
25 a 29 anos.....	979 451	803 969	175 482	935 274	773 947	161 327	44 177	30 022	14 155
30 a 39 anos.....	1 792 907	1 477 192	315 715	1 665 517	1 395 907	269 610	127 390	81 285	46 105
40 a 49 anos.....	1 248 900	1 031 294	217 606	1 106 928	938 913	168 015	141 972	92 381	49 591
50 a 59 anos.....	775 174	626 665	148 509	600 215	506 626	93 589	174 959	120 039	54 920
60 anos ou mais.....	784 711	645 242	139 469	476 220	408 878	67 342	308 491	236 364	72 127
Idade ignorada.....	331	331	-	-	-	-	331	331	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1999: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

(1) Inclusive pessoas sem declaração de alfabetização. (2) Exclusive pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Exclusive pessoas de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (4) Exclusive pessoas da zona rural.



Tabela 2.80 - Estudantes de 5 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, grau e série que freqüentavam - 1999

(continua)

Grandes Regiões, grau e série que freqüentavam	Estudantes de 5 anos ou mais de idade								
	Total			Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	(1) 48 067 839	(1) 23 810 714	(1) 24 257 125	38 347 822	18 818 253	19 529 569	(2) 9 720 017	(2) 4 992 461	(2) 4 727 556
Pré-escolar.....	(1) 4 331 574	(1) 2 236 483	(1) 2 095 091	3 418 263	1 736 634	1 681 629	(2) 913 311	(2) 499 849	(2) 413 462
Ensino Fundamental (1º grau) (3).....	(1) 33 030 081	(1) 16 828 938	(1) 16 201 143	25 131 605	12 732 696	12 398 909	(2) 7 898 476	(2) 4 096 242	(2) 3 802 234
Regular.....	(1) 31 810 207	(1) 16 255 555	(1) 15 554 652	24 179 869	12 307 070	11 872 799	(2) 7 630 338	(2) 3 948 485	(2) 3 681 853
1ª série.....	(1) 4 800 103	(1) 2 589 099	(1) 2 211 004	3 247 714	1 729 356	1 518 358	(2) 1 552 389	(2) 859 743	(2) 692 646
2ª série.....	(1) 4 533 785	(1) 2 404 267	(1) 2 129 518	3 125 485	1 644 845	1 480 640	(2) 1 408 300	(2) 759 422	(2) 648 878
3ª série.....	(1) 4 298 324	(1) 2 287 856	(1) 2 010 468	3 107 949	1 646 331	1 461 618	(2) 1 190 375	(2) 641 525	(2) 548 850
4ª série.....	(1) 4 126 692	(1) 2 111 603	(1) 2 015 089	3 105 088	1 595 545	1 509 543	(2) 1 021 604	(2) 516 058	(2) 505 546
5ª série.....	(1) 4 329 056	(1) 2 182 381	(1) 2 146 675	3 407 163	1 730 052	1 677 111	(2) 921 893	(2) 452 329	(2) 469 564
6ª série.....	(1) 3 571 937	(1) 1 769 429	(1) 1 802 508	2 933 958	1 457 757	1 476 201	(2) 637 979	(2) 311 672	(2) 326 307
7ª série.....	(1) 3 089 438	(1) 1 484 108	(1) 1 605 330	2 633 428	1 276 982	1 356 446	(2) 456 010	(2) 207 126	(2) 248 884
8ª série.....	(1) 3 059 742	(1) 1 425 682	(1) 1 634 060	2 618 521	1 225 639	1 392 882	(2) 441 221	(2) 200 043	(2) 241 178
Sem declaração.....	(1) 1 130	(1) 1 130	-	563	563	-	(2) 567	(2) 567	-
Supletivo (4).....	(1) 844 536	(1) 419 183	(1) 425 353	726 753	356 084	370 669	(2) 117 783	(2) 63 099	(2) 54 684
Ensino Médio (2º grau) (5).....	(1) 7 976 273	(1) 3 567 938	(1) 4 408 335	7 169 354	3 211 297	3 958 057	(2) 806 919	(2) 356 641	(2) 450 278
Regular.....	(1) 6 997 239	(1) 3 129 405	(1) 3 867 834	6 245 242	2 795 137	3 450 105	(2) 751 997	(2) 334 268	(2) 417 729
Supletivo (4).....	(1) 529 996	(1) 257 486	(1) 272 510	494 338	244 103	250 235	(2) 35 658	(2) 13 383	(2) 22 275
Superior (6).....	(1) 2 728 357	(1) 1 176 350	(1) 1 552 007	2 627 595	1 136 621	1 490 974	(2) 100 762	(2) 39 729	(2) 61 033
Sem declaração.....	(1) 1 554	(1) 1 005	(1) 549	1 005	1 005	-	(2) 549	-	(2) 549
Norte	(7) 2 851 114	(7) 1 374 897	(7) 1 476 217	2 851 114	1 374 897	1 476 217
Pré-escolar.....	(7) 257 317	(7) 131 218	(7) 126 099	257 317	131 218	126 099
Ensino Fundamental (1º grau) (3).....	(7) 1 976 007	(7) 984 535	(7) 991 472	1 976 007	984 535	991 472
Regular.....	(7) 1 884 863	(7) 943 308	(7) 941 555	1 884 863	943 308	941 555
1ª série.....	(7) 313 874	(7) 164 286	(7) 149 588	313 874	164 286	149 588
2ª série.....	(7) 275 404	(7) 144 590	(7) 130 814	275 404	144 590	130 814
3ª série.....	(7) 266 416	(7) 138 045	(7) 128 371	266 416	138 045	128 371
4ª série.....	(7) 229 841	(7) 121 739	(7) 108 102	229 841	121 739	108 102
5ª série.....	(7) 252 964	(7) 122 349	(7) 130 615	252 964	122 349	130 615
6ª série.....	(7) 207 572	(7) 94 542	(7) 113 030	207 572	94 542	113 030
7ª série.....	(7) 170 010	(7) 78 138	(7) 91 872	170 010	78 138	91 872
8ª série.....	(7) 168 782	(7) 79 619	(7) 89 163	168 782	79 619	89 163
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-
Supletivo (4).....	(7) 73 838	(7) 36 749	(7) 37 089	73 838	36 749	37 089
Ensino Médio (2º grau) (5).....	(7) 510 337	(7) 218 925	(7) 291 412	510 337	218 925	291 412
Regular.....	(7) 442 678	(7) 190 066	(7) 252 612	442 678	190 066	252 612
Supletivo (4).....	(7) 27 417	(7) 9 842	(7) 17 575	27 417	9 842	17 575
Superior (6).....	(7) 107 453	(7) 40 219	(7) 67 234	107 453	40 219	67 234
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-
Nordeste	15 320 744	7 564 689	7 756 055	9 702 416	4 681 710	5 020 706	5 618 328	2 882 979	2 735 349
Pré-escolar.....	1 639 117	866 816	772 301	990 402	517 194	473 208	648 715	349 622	299 093
Ensino Fundamental (1º grau) (3).....	11 539 088	5 829 068	5 710 020	6 884 505	3 409 268	3 475 237	4 654 583	2 419 800	2 234 783
Regular.....	11 187 356	5 648 079	5 539 277	6 704 960	3 330 298	3 374 662	4 482 396	2 317 781	2 164 615
1ª série.....	2 071 451	1 121 593	949 858	1 024 502	532 830	491 672	1 046 949	588 763	458 186
2ª série.....	1 913 532	1 025 777	887 755	968 125	506 670	461 455	945 407	519 107	426 300
3ª série.....	1 692 993	904 774	788 219	942 193	488 681	453 512	750 800	416 093	334 707
4ª série.....	1 468 546	717 119	751 427	881 420	436 312	445 108	587 126	280 807	306 319
5ª série.....	1 403 255	695 038	708 217	917 482	468 791	448 691	485 773	226 247	259 526
6ª série.....	1 045 491	494 908	550 583	752 938	359 997	392 941	292 553	134 911	157 642
7ª série.....	817 181	371 205	445 976	620 004	287 472	332 532	197 177	83 733	113 444
8ª série.....	774 907	317 665	457 242	598 296	249 545	348 751	176 611	68 120	108 491
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Supletivo (4).....	157 989	77 899	80 090	108 407	50 780	57 627	49 582	27 119	22 463
Ensino Médio (2º grau) (5).....	1 696 010	675 461	1 020 549	1 414 621	575 683	838 938	281 389	99 778	181 611
Regular.....	1 522 647	605 085	917 562	1 261 579	514 131	747 448	261 068	90 954	170 114
Supletivo (4).....	73 901	34 060	39 841	63 408	31 408	32 000	10 493	2 652	7 841
Superior (6).....	445 480	192 844	252 636	412 388	179 065	233 323	33 092	13 779	19 313
Sem declaração.....	1 049	500	549	500	500	-	549	-	549



Tabela 2.80 - Estudantes de 5 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, grau e série que freqüentavam - 1999

(conclusão)

Grandes Regiões, grau e série que freqüentavam	Estudantes de 5 anos ou mais de idade								
	Total			Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Sudeste.....	19 663 583	9 805 052	9 858 531	17 519 946	8 707 944	8 812 002	2 143 637	1 097 108	1 046 529
Pré-escolar.....	1 701 360	861 461	839 899	1 558 135	778 430	779 705	143 225	83 031	60 194
Ensino Fundamental (1º grau) (3).....	12 660 196	6 500 162	6 160 034	10 963 594	5 625 439	5 338 155	1 696 602	874 723	821 879
Regular.....	12 183 763	6 290 447	5 893 316	10 529 610	5 435 586	5 094 024	1 654 153	854 861	799 292
1ª série.....	1 514 089	816 009	698 080	1 246 658	672 656	574 002	267 431	143 353	124 078
2ª série.....	1 475 895	774 381	701 514	1 237 894	655 291	582 603	238 001	119 090	118 911
3ª série.....	1 488 262	791 211	697 051	1 259 674	673 491	586 183	228 588	117 720	110 868
4ª série.....	1 546 652	824 854	721 798	1 320 289	697 011	623 278	226 363	127 843	98 520
5ª série.....	1 773 541	894 615	878 926	1 534 381	778 398	755 983	239 160	116 217	122 943
6ª série.....	1 560 778	796 653	764 125	1 364 325	699 026	665 299	196 453	97 627	98 826
7ª série.....	1 404 447	707 795	696 652	1 279 444	643 433	636 011	125 003	64 362	60 641
8ª série.....	1 419 536	684 366	735 170	1 286 382	615 717	670 665	133 154	68 649	64 505
Sem declaração.....	563	563	-	563	563	-	-	-	-
Supletivo (4).....	370 168	181 005	189 163	342 817	166 779	176 038	27 351	14 226	13 125
Ensino Médio (2º grau) (5).....	3 885 337	1 829 094	2 056 243	3 613 502	1 701 406	1 912 096	271 835	127 688	144 147
Regular.....	3 433 282	1 622 942	1 810 340	3 176 949	1 500 393	1 676 556	256 333	122 549	133 784
Supletivo (4).....	251 522	123 520	128 002	241 863	120 853	121 010	9 659	2 667	6 992
Superior (6).....	1 416 185	613 830	802 355	1 384 210	602 164	782 046	31 975	11 666	20 309
Sem declaração.....	505	505	-	505	505	-	-	-	-
Sul.....	6 742 189	3 358 912	3 383 277	5 433 494	2 687 118	2 746 376	1 308 695	671 794	636 901
Pré-escolar.....	464 364	231 880	232 484	386 818	190 389	196 429	77 546	41 491	36 055
Ensino Fundamental (1º grau) (3).....	4 446 483	2 290 953	2 155 530	3 439 084	1 773 722	1 665 362	1 007 399	517 231	490 168
Regular.....	4 236 953	2 186 896	2 050 057	3 270 001	1 689 788	1 580 213	966 952	497 108	469 844
1ª série.....	570 074	307 828	262 246	431 858	235 664	196 194	138 216	72 164	66 052
2ª série.....	550 640	284 795	265 845	410 980	211 160	199 820	139 660	73 635	66 025
3ª série.....	563 955	299 735	264 220	425 098	231 752	193 346	138 857	67 983	70 874
4ª série.....	575 318	288 306	287 012	435 262	216 608	218 654	140 056	71 698	68 358
5ª série.....	576 821	300 652	276 169	458 158	232 494	225 664	118 663	68 158	50 505
6ª série.....	482 519	249 618	232 901	383 999	194 959	189 040	98 520	54 659	43 861
7ª série.....	454 426	219 029	235 397	355 499	177 029	178 470	98 927	42 000	56 927
8ª série.....	462 633	236 366	226 267	369 147	190 122	179 025	93 486	46 244	47 242
Sem declaração.....	567	567	-	-	-	-	567	567	-
Supletivo (4).....	173 870	93 906	79 964	139 480	75 497	63 983	34 390	18 409	15 981
Ensino Médio (2º grau) (5).....	1 293 863	594 343	699 520	1 093 140	491 282	601 858	200 723	103 061	97 662
Regular.....	1 100 215	503 880	596 335	915 561	408 202	507 359	184 654	95 678	88 976
Supletivo (4).....	121 160	60 822	60 338	107 053	53 645	53 408	14 107	7 177	6 930
Superior (6).....	537 479	241 736	295 743	514 452	231 725	282 727	23 027	10 011	13 016
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centro-Oeste.....	3 415 682	1 663 821	1 751 861	2 902 368	1 394 646	1 507 722	513 314	269 175	244 139
Pré-escolar.....	265 511	141 455	124 056	230 300	121 969	108 331	35 211	19 486	15 725
Ensino Fundamental (1º grau) (3).....	2 335 679	1 184 456	1 151 223	1 909 946	959 870	950 076	425 733	224 586	201 147
Regular.....	2 248 551	1 148 428	1 100 123	1 830 451	927 761	902 690	418 100	220 667	197 433
1ª série.....	316 237	169 802	146 435	236 268	126 386	109 882	79 969	43 416	36 553
2ª série.....	305 614	168 122	137 492	237 358	129 480	107 878	68 256	38 642	29 614
3ª série.....	276 208	147 625	128 583	220 285	117 270	103 015	55 923	30 355	25 568
4ª série.....	293 736	154 237	139 499	243 593	126 627	116 966	50 143	27 610	22 533
5ª série.....	314 214	163 616	150 598	250 119	130 852	119 267	64 095	32 764	31 331
6ª série.....	269 326	131 145	138 181	230 556	111 456	119 100	38 770	19 689	19 081
7ª série.....	241 686	107 210	134 476	212 676	93 183	119 493	29 010	14 027	14 983
8ª série.....	231 530	106 671	124 859	199 596	92 507	107 089	31 934	14 164	17 770
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Supletivo (4).....	68 273	29 610	38 663	62 729	26 571	36 158	5 544	3 039	2 505
Ensino Médio (2º grau) (5).....	591 239	249 260	341 979	549 117	228 124	320 993	42 127	21 136	20 986
Regular.....	498 910	206 484	292 426	459 373	186 235	273 138	39 537	20 249	19 288
Supletivo (4).....	55 983	29 357	26 626	54 889	28 470	26 419	1 094	887	207
Superior (6).....	223 253	88 650	134 603	213 005	84 683	128 322	10 248	3 967	6 281
Sem declaração.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1999: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

- (1) Excluíve estudantes da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Excluíve estudantes de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (3) Inclusive estudantes de curso de alfabetização de adultos. (4) Seriado e não-seriado. (5) Inclusive estudantes de curso pré-vestibular. (6) Inclusive estudantes de curso de mestrado ou doutorado. (7) Excluíve estudantes da zona rural.

**Tabela 2.81 - Taxas de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1999**

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxas de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)								
	Total			Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil (1)	13,3	13,3	13,3	9,7	9,0	10,3	29,0	30,2	27,7
Norte (1)	11,6	11,7	11,5	11,6	11,7	11,5	-	-	-
Rondônia (2).....	9,6	9,0	10,2	9,6	9,0	10,2	-	-	-
Acre (2).....	15,5	18,0	13,4	15,5	18,0	13,4	-	-	-
Amazonas (2).....	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	-	-	-
Roraima (2).....	8,6	9,3	8,0	8,6	9,3	8,0	-	-	-
Pará (2).....	12,4	12,5	12,4	12,4	12,5	12,4	-	-	-
Região Metropolitana de Belém.....	4,8	3,9	5,5	4,8	3,9	5,5	-	-	-
Amapá (2).....	9,5	8,8	10,1	9,5	8,8	10,1	-	-	-
Tocantins.....	21,0	22,8	19,1	16,9	17,8	16,1	29,0	32,1	25,6
Nordeste	26,6	28,7	24,6	19,1	19,8	18,5	41,0	44,2	37,6
Maranhão.....	28,8	31,0	26,6	21,7	22,1	21,3	34,5	37,7	31,2
Piauí.....	31,6	35,2	28,4	22,1	23,7	20,8	45,3	49,9	40,5
Ceará.....	27,8	31,8	24,1	20,4	22,4	18,7	44,0	50,4	37,2
Região Metropolitana de Fortaleza.....	14,3	15,4	13,4	13,7	14,8	12,8	39,7	41,2	38,3
Rio Grande do Norte.....	25,5	29,0	22,4	21,4	23,4	19,6	34,4	39,7	28,8
Paraíba.....	25,9	28,5	23,6	18,7	19,0	18,4	42,0	48,4	35,9
Pernambuco.....	24,7	26,4	23,2	19,2	19,8	18,8	44,4	48,5	40,3
Região Metropolitana de Recife.....	12,0	11,4	12,5	11,3	10,8	11,8	22,9	20,7	25,1
Alagoas.....	32,8	35,5	30,4	25,0	26,6	23,6	49,7	53,1	46,2
Sergipe.....	23,9	25,8	22,1	15,7	15,4	15,9	45,4	49,7	40,7
Bahia.....	24,7	25,4	24,1	15,8	15,7	15,9	40,2	40,4	40,0
Região Metropolitana de Salvador.....	7,6	6,7	8,3	7,1	6,2	7,9	20,9	20,5	21,4
Sudeste	7,8	6,8	8,7	6,4	5,2	7,5	19,4	18,6	20,3
Minas Gerais.....	12,2	11,3	12,9	8,7	7,5	9,7	24,8	23,7	26,0
Região Metropolitana de Belo Horizonte.....	6,3	5,3	7,1	5,7	4,7	6,6	12,0	11,4	12,6
Espírito Santo.....	11,1	10,0	12,2	9,0	7,4	10,4	17,7	17,2	18,4
Rio de Janeiro.....	6,0	4,9	7,0	5,3	4,0	6,3	21,7	21,4	21,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro.....	4,5	3,4	5,5	4,5	3,3	5,4	14,7	16,3	13,2
São Paulo.....	6,2	5,1	7,2	5,8	4,7	6,9	10,9	10,2	11,7
Região Metropolitana de São Paulo.....	5,1	4,0	6,1	5,1	4,0	6,1	4,8	3,6	5,9
Sul	7,8	7,1	8,4	6,5	5,6	7,3	12,4	12,1	12,8
Paraná.....	10,2	8,9	11,4	8,6	7,1	10,0	16,4	15,5	17,5
Região Metropolitana de Curitiba.....	5,1	4,0	6,1	4,6	3,4	5,6	12,2	11,3	13,1
Santa Catarina.....	6,8	6,5	7,1	5,4	5,0	5,9	10,7	10,7	10,7
Rio Grande do Sul.....	6,1	5,7	6,4	5,0	4,5	5,5	10,0	10,1	10,0
Região Metropolitana de Porto Alegre.....	4,0	3,4	4,5	3,8	3,2	4,4	6,7	7,3	6,1
Centro-Oeste	10,8	10,5	11,0	9,1	8,3	9,7	18,9	19,6	18,1
Mato Grosso do Sul.....	10,9	9,9	12,0	9,4	8,1	10,7	19,4	18,5	20,5
Mato Grosso.....	11,8	11,4	12,2	9,4	8,5	10,2	19,0	19,0	19,0
Goiás.....	12,5	12,5	12,5	10,7	10,1	11,3	20,7	22,4	18,8
Distrito Federal.....	5,1	4,9	5,2	4,7	4,5	4,9	8,7	8,9	8,5

Fonte: Síntese de indicadores sociais 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 5).

(1) Exclusive pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive pessoas da zona rural.



Tabela 2.82 - Taxas de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1999

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxas de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)								
	Total			Situação do domicílio					
	Total	Homens	Mulheres	Urbana			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil (1)	29,4	30,2	28,7	23,8	23,5	24,0	53,7	56,3	51,0
Norte (1)	28,7	30,6	26,9	28,7	30,6	26,9	0,0	0,0	0,0
Rondônia (2).....	24,8	24,7	24,8	24,8	24,7	24,8	0,0	0,0	0,0
Acre (2).....	31,1	34,2	28,6	31,1	34,2	28,6	0,0	0,0	0,0
Amazonas (2).....	24,6	25,8	23,5	24,6	25,8	23,5	0,0	0,0	0,0
Roraima (2).....	16,1	17,6	14,6	16,1	17,6	14,6	0,0	0,0	0,0
Pará (2).....	32,2	34,7	30,0	32,2	34,7	30,0	0,0	0,0	0,0
Região Metropolitana de Belém.....	16,9	16,3	17,5	16,9	16,3	17,5	0,0	0,0	0,0
Amapá (2).....	24,7	26,8	22,7	24,7	26,8	22,7	0,0	0,0	0,0
Tocantins.....	40,1	44,8	35,3	33,1	36,5	29,8	53,8	59,9	46,9
Nordeste	46,2	50,1	42,6	35,3	37,4	33,5	67,1	72,2	61,8
Maranhão.....	52,8	56,7	49,1	44,0	46,2	42,0	60,0	64,7	55,2
Piauí.....	53,1	58,9	48,0	40,1	43,3	37,5	72,1	79,1	65,1
Ceará.....	46,4	51,0	42,1	36,4	39,4	34,0	68,3	73,9	62,3
Região Metropolitana de Fortaleza.....	28,4	29,8	27,2	27,7	29,1	26,5	58,8	56,7	60,8
Rio Grande do Norte.....	39,2	44,7	34,2	33,1	36,8	29,9	52,4	60,1	44,3
Paraíba.....	43,3	47,6	39,4	32,7	33,9	31,7	66,7	76,4	57,3
Pernambuco.....	40,1	42,8	37,7	32,8	34,2	31,6	66,1	71,0	61,2
Região Metropolitana de Recife.....	23,2	23,0	23,4	22,2	21,7	22,5	40,1	40,3	39,8
Alagoas.....	47,4	51,1	44,2	38,2	40,8	35,9	67,5	71,7	63,3
Sergipe.....	41,5	44,8	38,4	31,3	32,1	30,5	68,2	73,9	61,8
Bahia.....	48,3	51,6	45,2	34,4	36,3	32,8	72,6	75,8	69,1
Região Metropolitana de Salvador.....	20,2	20,1	20,3	19,4	19,2	19,6	43,0	43,3	42,8
Sudeste	22,3	21,4	23,0	19,5	18,2	20,7	45,4	45,8	45,0
Minas Gerais.....	29,4	30,0	28,9	22,7	22,4	23,0	53,6	54,3	52,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte...	17,6	16,5	18,6	16,4	14,9	17,7	30,8	32,0	29,5
Espírito Santo.....	26,4	26,3	26,6	21,9	20,7	23,1	40,4	42,0	38,7
Rio de Janeiro.....	20,5	19,1	21,8	19,1	17,3	20,6	50,7	51,9	49,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro....	17,8	15,8	19,4	17,6	15,7	19,3	33,3	34,7	32,1
São Paulo.....	19,3	17,9	20,5	18,3	16,9	19,7	32,9	31,9	34,0
Região Metropolitana de São Paulo.....	16,6	15,1	17,9	16,5	15,0	17,9	19,0	19,3	18,8
Sul	21,8	21,1	22,4	19,1	18,0	20,1	31,6	31,7	31,6
Paraná.....	26,4	25,2	27,6	23,0	21,4	24,4	40,6	39,2	42,2
Região Metropolitana de Curitiba.....	16,9	14,9	18,7	15,8	13,6	17,8	30,3	29,7	30,9
Santa Catarina.....	19,7	19,2	20,2	16,9	16,2	17,5	28,0	27,6	28,4
Rio Grande do Sul.....	18,5	18,2	18,7	16,5	15,6	17,4	26,1	27,6	24,4
Região Metropolitana de Porto Alegre.....	15,0	14,0	15,8	14,5	13,3	15,6	24,5	27,3	21,6
Centro-Oeste	27,1	28,7	25,6	23,9	25,0	22,8	42,8	44,2	41,1
Mato Grosso do Sul.....	29,7	30,1	29,3	27,1	27,3	27,0	44,2	43,8	44,8
Mato Grosso.....	29,7	31,1	28,4	25,2	26,4	24,1	43,2	43,4	42,9
Goiás.....	29,8	32,2	27,6	26,1	27,9	24,4	46,9	49,7	43,8
Distrito Federal.....	14,9	15,2	14,7	14,7	15,1	14,4	17,6	17,1	18,0

Fonte: Síntese de indicadores sociais 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 5).

Nota: Analfabetismo funcional refere-se às pessoas com menos de 4 anos de estudo.

(1) Exclusive pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive pessoas da zona rural.



Tabela 2.83 - Taxas de escolarização das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1999

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxas de escolarização das pessoas de 5 a 24 anos de idade (%)							
	Total					Situação do domicílio		
						Urbana		
	5 e 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 19 anos	20 a 24 anos	5 e 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos
Brasil (1)	70,9	95,7	78,5	51,9	25,5	74,7	96,5	81,3
Norte (1)	71,3	95,5	79,6	59,7	31,4	71,3	95,5	79,6
Rondônia (2).....	67,0	96,9	75,5	46,2	25,5	67,0	96,9	75,5
Acre (2).....	68,1	92,2	79,7	61,8	41,0	68,1	92,2	79,7
Amazonas (2).....	67,7	95,4	81,7	65,0	32,0	67,7	95,4	81,7
Roraima (2).....	71,9	98,3	82,5	72,4	25,3	71,9	98,3	82,5
Pará (2).....	75,4	95,1	79,4	58,8	30,9	75,4	95,1	79,4
Região Metropolitana de Belém.....	80,9	96,9	85,0	68,6	42,3	80,9	96,9	85,0
Amapá (2).....	64,3	96,9	77,3	56,4	37,6	64,3	96,9	77,3
Tocantins.....	61,7	93,7	81,9	51,1	30,7	80,3	95,9	86,5
Nordeste	76,9	94,1	76,7	52,8	26,3	82,1	94,8	80,1
Maranhão.....	80,7	94,7	75,1	45,1	21,2	86,4	95,3	79,6
Piauí.....	73,4	95,1	75,5	42,9	22,3	88,6	97,5	80,0
Ceará.....	83,3	94,8	79,3	55,1	25,1	83,6	94,8	80,9
Região Metropolitana de Fortaleza.....	84,9	94,4	82,3	59,2	29,0	84,8	94,3	82,2
Rio Grande do Norte.....	84,4	95,3	75,9	51,2	24,5	91,4	95,8	77,8
Paraíba.....	83,0	95,7	77,0	55,9	29,9	88,4	96,2	83,3
Pernambuco.....	74,4	92,1	72,8	50,1	25,5	80,5	92,9	75,3
Região Metropolitana de Recife.....	79,9	94,1	79,9	56,2	28,2	79,5	94,5	81,3
Alagoas.....	55,7	88,1	71,4	49,0	26,4	61,3	89,8	74,4
Sergipe.....	81,3	93,6	77,7	57,0	36,2	79,2	93,2	82,7
Bahia.....	74,5	95,0	79,2	58,1	28,1	80,9	96,1	83,6
Região Metropolitana de Salvador.....	82,2	96,2	88,0	67,8	36,9	82,9	96,4	88,4
Sudeste	71,1	96,7	81,0	53,0	24,9	74,9	97,3	83,2
Minas Gerais.....	68,0	96,1	75,1	50,8	24,2	76,5	97,3	79,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte.....	68,2	96,9	83,0	57,4	28,7	72,3	97,5	84,5
Espírito Santo.....	63,1	94,7	73,1	45,4	22,7	70,4	95,4	81,2
Rio de Janeiro.....	77,4	96,8	83,1	54,8	25,5	78,9	97,1	84,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro.....	76,5	96,8	85,5	56,3	27,7	77,2	96,8	85,6
São Paulo.....	71,3	97,3	83,9	54,1	25,2	73,0	97,5	84,4
Região Metropolitana de São Paulo.....	70,9	97,4	86,4	54,8	27,0	70,8	97,5	86,3
Sul	60,8	96,5	75,2	44,3	23,7	64,8	97,2	78,4
Paraná.....	58,7	95,3	74,5	46,3	24,6	62,8	96,4	77,6
Região Metropolitana de Curitiba.....	58,3	95,7	77,2	54,2	28,7	59,5	96,7	79,6
Santa Catarina.....	71,3	97,3	74,6	40,4	20,6	75,2	97,7	80,0
Rio Grande do Sul.....	57,2	97,2	76,2	44,2	24,4	61,5	97,6	78,3
Região Metropolitana de Porto Alegre.....	55,0	97,3	77,1	46,1	24,8	55,5	97,4	78,0
Centro-Oeste	66,1	96,0	77,8	50,9	25,1	72,1	97,0	80,4
Mato Grosso do Sul.....	61,5	95,0	71,8	44,3	18,5	67,7	96,8	73,7
Mato Grosso.....	59,7	93,5	75,8	49,8	25,0	69,0	94,4	80,3
Goiás.....	67,4	97,0	78,7	50,8	24,7	73,2	97,9	81,2
Distrito Federal.....	76,7	97,9	83,7	58,9	31,7	77,3	98,0	85,1



Tabela 2.83 - Taxas de escolarização das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por situação do domicílio e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1999

(conclusão)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxas de escolarização das pessoas de 5 a 24 anos de idade (%)						
	Situação do domicílio						
	Urbana		Rural				
	18 a 19 anos	20 a 24 anos	5 e 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 19 anos	20 a 24 anos
Brasil (1)	54,3	27,5	59,3	93,2	68,5	41,9	16,7
Norte (1)	59,7	31,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rondônia (2).....	46,2	25,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Acre (2).....	61,8	41,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas (2).....	65,0	32,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Roraima (2).....	72,4	25,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará (2).....	58,8	30,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Região Metropolitana de Belém.....	68,6	42,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amapá (2).....	56,4	37,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins.....	54,7	33,4	32,6	90,4	72,7	42,1	25,5
Nordeste	56,5	29,9	69,6	93,1	71,1	46,1	18,8
Maranhão.....	52,1	23,3	77,6	94,3	71,8	39,6	19,7
Piauí.....	43,1	26,9	57,4	92,1	69,3	42,4	15,7
Ceará.....	56,4	27,9	82,7	94,9	76,4	52,4	18,5
Região Metropolitana de Fortaleza.....	59,5	28,9	87,5	98,4	85,7	46,7	32,1
Rio Grande do Norte.....	53,4	27,0	73,7	94,6	72,7	45,9	19,5
Paraíba.....	62,8	33,3	74,3	94,8	66,7	43,9	22,3
Pernambuco.....	52,0	27,7	57,4	90,1	65,4	44,2	17,1
Região Metropolitana de Recife.....	57,1	28,3	85,0	88,1	62,8	46,0	26,4
Alagoas.....	50,3	29,7	48,4	85,5	66,1	46,3	18,7
Sergipe.....	63,7	40,2	85,4	94,2	66,4	41,2	23,3
Bahia.....	62,7	32,9	66,0	93,5	72,6	49,5	18,4
Região Metropolitana de Salvador.....	67,4	37,4	70,4	93,3	79,0	75,7	18,6
Sudeste	54,6	26,1	47,8	93,4	65,9	40,8	15,0
Minas Gerais.....	55,2	27,1	45,0	92,8	62,1	34,6	13,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte.....	59,2	29,9	43,4	92,6	69,0	38,5	18,0
Espírito Santo.....	48,5	25,4	42,6	92,6	48,3	35,3	14,2
Rio de Janeiro.....	55,6	26,1	57,5	92,6	61,9	39,0	14,3
Região Metropolitana do Rio de Janeiro.....	56,8	27,7	25,0	100,0	60,0	0,0	25,0
São Paulo.....	54,3	25,8	51,3	94,9	77,4	51,1	17,5
Região Metropolitana de São Paulo.....	54,4	27,1	85,7	92,3	88,2	72,2	24,2
Sul	47,5	25,8	47,5	94,3	63,5	30,6	13,9
Paraná.....	49,3	26,1	44,7	91,7	62,7	34,7	17,5
Região Metropolitana de Curitiba.....	56,1	30,0	44,8	86,8	50,9	33,3	8,8
Santa Catarina.....	42,8	22,4	60,4	96,3	59,1	32,0	14,0
Rio Grande do Sul.....	48,1	27,3	42,3	95,5	67,9	24,6	9,9
Região Metropolitana de Porto Alegre.....	46,4	25,3	45,2	96,6	60,0	40,0	14,7
Centro-Oeste	54,1	27,8	43,8	92,1	64,4	31,8	11,5
Mato Grosso do Sul.....	47,1	21,2	35,8	87,2	58,3	27,9	4,3
Mato Grosso.....	54,7	29,1	37,2	91,2	62,8	33,8	11,3
Goiás.....	54,1	27,6	46,9	93,8	66,2	27,1	10,1
Distrito Federal.....	59,9	31,9	71,1	97,2	70,2	47,2	29,0

Fonte: Síntese de indicadores sociais, 2000. Rio de Janeiro : IBGE, 2001. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 5).

(1) Exclusive pessoas da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive pessoas da zona rural.

**Tabela 2.84 - Taxas de escolarização de crianças de 7 a 14 anos de idade, por quintos de renda domiciliar per capita, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1999**

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxas de escolarização de crianças de 7 a 14 anos de idade, por quintos de renda domiciliar per capita (%)				
	1º quinto	2º quinto	3º quinto	4º quinto	5º quinto
Brasil (1).....	92,5	94,2	96,0	97,0	98,9
Norte (1).....	92,7	95,8	94,4	95,9	98,5
Rondônia (2).....	97,6	91,6	97,6	97,6	100,0
Acre (2).....	100,0	90,2	80,0	90,2	100,0
Amazonas (2).....	93,4	95,0	95,1	95,6	97,8
Roraima (2).....	100,0	95,8	100,0	95,8	100,0
Pará (2).....	91,5	94,7	95,4	96,7	97,6
Região Metropolitana de Belém.....	97,3	95,1	96,7	96,2	99,5
Amapá (2).....	95,3	95,5	100,0	97,7	97,8
Tocantins.....	90,1	95,7	93,8	94,9	93,5
Nordeste.....	91,5	92,3	94,7	95,0	97,4
Maranhão.....	94,0	90,6	96,5	95,1	97,6
Piauí.....	91,6	93,0	95,3	95,8	99,5
Ceará.....	93,5	94,0	94,3	95,7	97,2
Região Metropolitana de Fortaleza.....	88,7	92,9	94,7	96,5	99,1
Rio Grande do Norte.....	98,4	93,0	91,3	98,4	96,8
Paraíba.....	93,2	94,0	95,3	97,9	98,7
Pernambuco.....	86,5	91,6	91,8	93,0	97,0
Região Metropolitana de Recife.....	88,5	90,3	96,4	96,8	98,8
Alagoas.....	76,6	82,4	90,9	92,6	97,7
Sergipe.....	86,8	90,9	96,0	95,4	97,7
Bahia.....	93,0	94,8	95,3	95,5	97,2
Região Metropolitana de Salvador.....	93,2	95,6	96,8	97,8	98,8
Sudeste.....	94,2	95,9	96,5	98,0	99,2
Minas Gerais.....	95,4	93,6	95,5	97,0	98,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte.....	92,5	96,9	97,7	98,3	99,0
Espírito Santo.....	91,0	91,6	94,7	97,9	99,5
Rio de Janeiro.....	94,3	96,6	96,1	97,6	99,0
Região Metropolitana do Rio de Janeiro.....	95,1	96,7	95,3	97,8	98,9
São Paulo.....	94,6	97,3	97,2	98,0	99,3
Região Metropolitana de São Paulo.....	95,1	97,4	97,6	97,9	99,3
Sul.....	93,3	95,0	96,6	98,1	99,2
Paraná.....	91,1	94,3	94,1	97,3	99,3
Região Metropolitana de Curitiba.....	90,1	94,2	96,9	96,9	99,7
Santa Catarina.....	96,5	95,4	97,2	98,2	98,9
Rio Grande do Sul.....	93,6	96,2	97,8	99,1	99,2
Região Metropolitana de Porto Alegre.....	93,9	96,2	97,5	99,4	99,6
Centro-Oeste.....	93,2	94,8	96,0	97,4	99,3
Mato Grosso do Sul.....	94,3	91,5	94,8	95,8	98,6
Mato Grosso.....	90,0	91,3	93,1	96,5	98,3
Goiás.....	93,8	95,9	97,6	98,3	99,6
Distrito Federal.....	97,8	96,4	98,2	98,9	99,6

Fonte: Síntese de indicadores sociais 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n.5).

(1) Exclusive crianças da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive crianças da zona rural.



Tabela 2.85 - Taxas de defasagem idade/série de crianças de 7 a 14 anos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1999

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Taxas de defasagem idade/série de crianças de 7 a 14 anos de idade (%)							
	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos
Brasil (1)	16,6	33,8	45,2	49,8	55,7	62,2	66,8	72,7
Norte (1)	18,7	43,3	56,8	67,3	66,3	73,0	76,0	84,0
Rondônia (2).....	13,3	27,1	29,8	38,3	40,0	46,2	59,7	80,0
Acre (2).....	12,0	40,0	43,5	60,0	31,8	61,8	88,2	66,7
Amazonas (2).....	24,3	45,7	57,8	75,2	70,8	76,7	76,4	82,5
Roraima (2).....	4,2	20,0	23,1	25,0	15,4	41,7	43,8	87,5
Pará (2).....	20,8	51,6	68,2	73,2	78,4	81,1	82,4	88,6
Região Metropolitana de Belém.....	18,0	48,9	44,1	58,9	64,2	72,9	77,4	84,0
Amapá (2).....	3,2	21,4	44,8	65,4	46,5	50,0	71,4	73,1
Tocantins.....	13,7	36,5	44,1	64,6	70,9	78,8	80,5	93,3
Nordeste	24,7	49,2	64,9	72,6	76,9	81,6	85,1	87,9
Maranhão.....	40,0	61,5	73,3	82,7	81,7	88,3	84,7	92,7
Piauí.....	32,5	54,1	72,4	71,6	84,7	90,1	88,1	89,3
Ceará.....	22,5	43,8	56,6	69,3	73,8	82,4	86,8	85,6
Região Metropolitana de Fortaleza.....	20,5	33,3	48,5	50,2	62,3	73,3	75,7	77,2
Rio Grande do Norte.....	15,2	27,6	59,6	61,1	68,8	69,2	81,0	83,8
Paraíba.....	17,5	48,4	64,7	64,1	81,8	75,9	81,1	86,6
Pernambuco.....	17,3	45,8	59,6	69,2	72,6	76,4	81,9	84,1
Região Metropolitana de Recife.....	21,5	35,9	44,4	63,2	66,8	67,5	74,4	79,6
Alagoas.....	18,3	51,8	68,7	79,2	82,0	84,0	84,0	85,4
Sergipe.....	16,3	58,9	63,2	70,4	73,2	79,1	85,4	93,9
Bahia.....	26,4	50,0	67,2	74,7	76,7	82,6	87,3	89,3
Região Metropolitana de Salvador.....	25,2	38,8	50,0	60,2	63,3	68,0	76,4	82,8
Sudeste	16,0	28,2	36,7	37,6	44,1	51,2	57,1	63,5
Minas Gerais.....	11,2	33,3	40,0	47,0	50,6	59,8	67,5	71,6
Região Metropolitana de Belo Horizonte.....	13,9	29,5	40,4	45,4	50,8	64,4	67,7	74,3
Espírito Santo.....	10,1	18,5	33,3	39,4	54,7	54,6	56,5	69,1
Rio de Janeiro.....	28,1	41,4	50,0	45,5	59,5	65,2	67,5	74,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro.....	27,5	40,8	49,5	44,0	59,2	64,2	64,3	72,7
São Paulo.....	14,8	21,3	30,7	29,0	34,6	42,4	49,1	54,9
Região Metropolitana de São Paulo.....	16,2	21,0	30,0	27,6	35,5	43,4	49,9	57,8
Sul	3,1	16,8	25,4	28,6	39,0	44,5	48,7	56,1
Paraná.....	2,3	11,1	21,7	26,3	39,1	46,7	48,9	51,4
Região Metropolitana de Curitiba.....	1,9	15,0	22,9	33,2	36,4	47,5	51,9	60,3
Santa Catarina.....	2,0	20,0	28,9	28,5	36,5	47,6	52,4	58,6
Rio Grande do Sul.....	4,3	20,4	27,3	31,0	40,4	40,4	46,4	58,7
Região Metropolitana de Porto Alegre.....	4,8	22,0	29,0	33,5	43,3	44,3	53,3	61,4
Centro-Oeste	10,8	26,1	39,7	42,1	51,9	58,6	63,2	75,1
Mato Grosso do Sul.....	5,6	19,0	36,3	39,9	49,2	54,1	69,1	71,6
Mato Grosso.....	6,5	24,6	37,5	38,2	58,3	58,0	59,5	73,3
Goiás.....	14,5	30,7	45,8	47,8	55,0	67,3	68,4	79,2
Distrito Federal.....	13,6	23,7	29,7	34,8	38,6	42,1	49,1	70,8

Fonte: Síntese de indicadores sociais 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 5).

(1) Exclui crianças da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclui crianças da zona rural.



Tabela 2.86 - Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, total e ocupada, por sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1999

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade					
	População total			População ocupada		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil (1)	5,8	5,6	5,9	6,3	5,9	6,8
Norte (1)	5,8	5,6	5,9	6,5	6,1	7,1
Rondônia (2).....	6,2	6,2	6,2	7,0	6,8	7,5
Acre (2).....	6,1	5,8	6,3	7,3	6,6	8,1
Amazonas (2).....	6,0	5,9	6,1	6,9	6,5	7,5
Roraima (2).....	7,3	7,2	7,4	8,2	7,7	8,8
Pará (2).....	5,4	5,2	5,6	5,9	5,4	6,5
Região Metropolitana de Belém.....	7,2	7,2	7,2	8,2	7,8	8,6
Amapá (2).....	6,2	5,9	6,5	7,0	6,5	8,0
Tocantins.....	4,7	4,3	5,1	5,1	4,5	6,0
Nordeste	4,3	4,0	4,7	4,5	4,0	5,2
Maranhão.....	3,8	3,5	4,1	3,7	3,4	4,2
Piauí.....	3,7	3,2	4,1	3,7	3,1	4,4
Ceará.....	4,3	3,9	4,7	4,4	3,8	5,1
Região Metropolitana de Fortaleza.....	5,9	5,7	6,0	6,7	6,2	7,3
Rio Grande do Norte.....	5,0	4,5	5,4	5,7	4,9	6,9
Paraíba.....	4,7	4,4	5,0	5,1	4,6	6,1
Pernambuco.....	4,7	4,4	5,0	5,1	4,6	5,8
Região Metropolitana de Recife.....	6,3	6,2	6,3	7,3	6,9	7,9
Alagoas.....	4,2	3,9	4,5	4,6	4,0	5,7
Sergipe.....	4,7	4,3	5,1	5,0	4,4	5,8
Bahia.....	4,2	3,9	4,5	4,3	3,9	4,9
Região Metropolitana de Salvador.....	6,8	6,6	6,9	7,7	7,4	8,1
Sudeste	6,5	6,4	6,5	7,3	6,9	7,8
Minas Gerais.....	5,5	5,4	5,7	6,0	5,6	6,5
Região Metropolitana de Belo Horizonte.....	6,6	6,5	6,6	7,4	7,2	7,8
Espírito Santo.....	5,8	5,7	5,9	6,3	6,0	6,8
Rio de Janeiro.....	6,8	6,9	6,8	7,9	7,5	8,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro.....	7,2	7,3	7,2	8,3	8,0	8,8
São Paulo.....	6,8	6,8	6,8	7,8	7,5	8,3
Região Metropolitana de São Paulo.....	7,1	7,2	7,0	8,3	8,0	8,6
Sul	6,2	6,2	6,3	6,8	6,6	7,2
Paraná.....	6,1	6,1	6,1	6,7	6,5	7,1
Região Metropolitana de Curitiba.....	7,1	7,2	7,0	7,9	7,8	8,1
Santa Catarina.....	6,1	6,1	6,1	6,7	6,6	6,8
Rio Grande do Sul.....	6,5	6,4	6,6	7,0	6,7	7,3
Região Metropolitana de Porto Alegre.....	7,1	7,1	7,2	8,0	7,8	8,3
Centro-Oeste	5,9	5,7	6,2	6,5	6,1	7,2
Mato Grosso do Sul.....	5,8	5,7	5,9	6,3	6,0	6,8
Mato Grosso.....	5,5	5,3	5,8	5,9	5,5	6,6
Goiás.....	5,5	5,3	5,8	6,1	5,6	6,9
Distrito Federal.....	7,6	7,5	7,7	8,6	8,3	8,9

Fonte: Síntese de indicadores sociais 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 5).

(1) Exclusive população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive população da zona rural.



Tabela 2.87 - Média de anos de estudo da população de 7 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 1999

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de anos de estudo da população de 7 anos ou mais de idade					
	7 a 10 anos	11 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 19 anos	20 a 24 anos	25 anos e mais
Brasil (1)	1,2	4,0	6,2	7,3	7,5	5,7
Norte (1)	1,0	3,6	5,8	7,1	7,5	6,0
Rondônia (2).....	1,4	4,5	6,2	7,8	7,6	6,2
Acre (2).....	1,0	4,2	6,0	7,4	7,5	6,3
Amazonas (2).....	0,9	3,6	6,0	7,2	7,8	6,2
Roraima (2).....	1,3	4,5	6,9	8,2	7,8	7,9
Pará (2).....	0,8	3,2	5,4	6,7	7,2	5,5
Região Metropolitana de Belém.....	1,1	3,7	6,2	7,8	8,4	7,7
Amapá (2).....	1,2	4,3	6,2	7,3	8,0	6,3
Tocantins.....	1,1	3,6	5,6	6,3	6,8	4,4
Nordeste	0,9	3,1	4,8	5,7	5,9	4,2
Maranhão.....	0,7	2,7	4,4	5,1	5,6	3,7
Piauí.....	0,8	2,5	4,4	4,6	4,7	3,7
Ceará.....	1,0	3,3	5,1	6,0	5,8	4,1
Região Metropolitana de Fortaleza.....	1,2	3,9	6,2	7,1	7,1	6,0
Rio Grande do Norte.....	1,1	3,4	5,6	6,7	6,6	4,8
Paraíba.....	1,0	3,1	4,8	5,6	6,3	4,9
Pernambuco.....	0,9	3,3	5,1	6,0	6,4	4,7
Região Metropolitana de Recife.....	1,1	3,8	6,0	7,1	7,6	6,5
Alagoas.....	0,8	2,9	4,6	5,0	5,8	4,1
Sergipe.....	0,9	3,1	4,9	5,8	6,5	4,7
Bahia.....	0,9	3,1	4,7	5,7	5,8	4,0
Região Metropolitana de Salvador.....	1,1	3,9	6,0	7,2	7,9	7,3
Sudeste	1,3	4,5	7,0	8,2	8,3	6,4
Minas Gerais.....	1,2	4,3	6,4	7,4	7,2	5,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte.....	1,3	4,4	6,9	7,9	8,1	6,6
Espírito Santo.....	1,4	4,3	6,7	7,6	7,8	5,6
Rio de Janeiro.....	1,2	4,1	6,7	8,1	8,4	7,0
Região Metropolitana do Rio de Janeiro.....	1,2	4,2	6,9	8,3	8,8	7,4
São Paulo.....	1,4	4,8	7,3	8,6	8,7	6,7
Região Metropolitana de São Paulo.....	1,4	4,8	7,4	8,6	9,0	7,1
Sul	1,5	4,7	7,1	8,2	8,2	6,1
Paraná.....	1,6	4,7	7,2	8,2	8,2	5,8
Região Metropolitana de Curitiba.....	1,5	4,7	7,3	8,7	8,7	7,1
Santa Catarina.....	1,5	4,6	7,0	8,1	8,1	5,9
Rio Grande do Sul.....	1,4	4,7	7,1	8,2	8,2	6,4
Região Metropolitana de Porto Alegre.....	1,4	4,6	7,1	8,4	8,6	7,3
Centro-Oeste	1,3	4,2	6,4	7,4	7,6	5,9
Mato Grosso do Sul.....	1,4	4,3	6,6	7,5	7,5	5,7
Mato Grosso.....	1,4	4,2	6,2	7,1	7,4	5,3
Goiás.....	1,3	4,0	6,2	7,2	7,3	5,4
Distrito Federal.....	1,4	4,8	6,9	8,0	8,3	8,1

Fonte: Síntese de indicadores sociais 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 5).

(1) Exclusive população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive população da zona rural.



Tabela 2.88 - Estabelecimentos que ministram educação pré-escolar, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ano	Estabelecimentos que ministram educação pré-escolar									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
Brasil.....	1 999	80 878	31 059	14	4	6 586	1 411	52 455	29 178	21 823	466
	2 000	84 617	33 100	16	5	5 820	1 384	56 083	31 264	22 698	447
Norte.....	1 999	6 015	2 836	3	-	1 277	457	3 691	2 346	1 044	33
	2 000	6 340	3 296	3	-	1 032	461	4 284	2 788	1 021	47
Rorônia.....	1 999	441	79	-	-	124	22	165	55	152	2
	2 000	350	71	-	-	26	6	186	64	138	1
Acre.....	1 999	231	59	1	-	133	44	67	15	30	-
	2 000	227	68	1	-	119	48	75	20	32	-
Amazonas.....	1 999	966	543	-	-	15	9	694	517	257	17
	2 000	1 058	647	-	-	14	10	800	619	244	18
Roraima.....	1 999	275	206	-	-	219	184	44	22	12	-
	2 000	307	229	-	-	238	201	59	28	10	-
Pará.....	1 999	2 892	1 523	2	-	314	64	2 126	1 448	450	11
	2 000	3 145	1 752	2	-	258	47	2 438	1 679	447	26
Amapá.....	1 999	244	103	-	-	110	66	93	37	41	-
	2 000	271	131	-	-	104	70	121	59	46	2
Tocantins.....	1 999	966	323	-	-	362	68	502	252	102	3
	2 000	982	398	-	-	273	79	605	319	104	-
Nordeste.....	1 999	37 454	21 679	6	4	1 622	343	27 364	21 004	8 462	328
	2 000	39 349	23 226	8	5	1 477	321	29 429	22 601	8 435	299
Maranhão.....	1 999	4 948	3 463	-	-	232	20	4 093	3 362	623	81
	2 000	5 098	3 629	1	1	181	15	4 319	3 533	597	80
Piauí.....	1 999	2 269	1 103	1	-	368	26	1 470	1 067	430	10
	2 000	2 467	1 254	1	-	376	27	1 641	1 210	449	17
Ceará.....	1 999	6 428	3 478	-	-	14	3	4 472	3 368	1 942	107
	2 000	7 139	4 039	-	-	19	3	5 210	3 938	1 910	98
Rio Grande do Norte.....	1 999	1 789	880	-	-	65	15	1 271	850	453	15
	2 000	1 867	898	-	-	34	13	1 348	876	485	9
Paraíba.....	1 999	4 375	2 601	1	1	594	213	3 083	2 376	697	11
	2 000	4 466	2 706	1	-	571	207	3 220	2 490	674	9
Pernambuco.....	1 999	4 111	1 471	2	1	11	-	2 310	1 433	1 788	37
	2 000	4 411	1 689	3	2	15	3	2 523	1 658	1 870	26
Alagoas.....	1 999	1 267	665	-	-	18	2	926	629	323	34
	2 000	1 339	717	-	-	14	3	1 006	685	319	29



Tabela 2.88 - Estabelecimentos que ministram educação pré-escolar, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ano	Estabelecimentos que ministram educação pré-escolar									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
Nordeste											
Sergipe.....	1 999	1 520	893	-	-	210	48	1 081	840	229	5
	2 000	1 556	941	-	-	186	43	1 138	891	232	7
Bahia	1 999	10 747	7 125	2	2	110	16	8 658	7 079	1 977	28
	2 000	11 006	7 353	2	2	81	7	9 024	7 320	1 899	24
Sudeste.....	1 999	20 986	3 446	2	-	500	128	12 175	3 251	8 309	67
	2 000	22 154	3 481	2	-	453	109	12 625	3 309	9 074	63
Minas Gerais.....	1 999	6 220	1 696	1	-	34	1	4 175	1 683	2 010	12
	2 000	6 315	1 588	1	-	40	1	4 072	1 572	2 202	15
Espírito Santo.....	1 999	1 285	354	-	-	41	8	922	344	322	2
	2 000	1 285	370	-	-	8	-	962	368	315	2
Rio de Janeiro	1 999	5 250	938	-	-	420	119	2 152	782	2 678	37
	2 000	5 558	963	-	-	400	108	2 324	823	2 834	32
São Paulo	1 999	8 231	458	1	-	5	-	4 926	442	3 299	16
	2 000	8 996	560	1	-	5	-	5 267	546	3 723	14
Sul.....	1 999	11 884	2 361	2	-	2 326	386	7 190	1 944	2 366	31
	2 000	12 388	2 456	2	-	2 291	395	7 602	2 030	2 493	31
Paraná	1 999	4 034	379	1	-	73	1	2 695	366	1 265	12
	2 000	4 069	384	1	-	62	-	2 776	373	1 230	11
Santa Catarina	1 999	3 519	1 008	1	-	673	106	2 325	890	520	12
	2 000	3 591	1 014	1	-	624	91	2 400	909	566	14
Rio Grande do Sul.....	1 999	4 331	974	-	-	1 580	279	2 170	688	581	7
	2 000	4 728	1 058	-	-	1 605	304	2 426	748	697	6
Centro-Oeste.....	1 999	4 539	737	1	-	861	97	2 035	633	1 642	7
	2 000	4 386	641	1	-	567	98	2 143	536	1 675	7
Mato Grosso do Sul.....	1 999	793	72	-	-	28	-	462	71	303	1
	2 000	822	75	-	-	32	-	476	74	314	1
Mato Grosso.....	1 999	842	196	-	-	24	7	559	188	259	1
	2 000	892	199	-	-	30	7	610	191	252	1
Goiás.....	1 999	2 401	430	1	-	635	52	1 014	374	751	4
	2 000	2 004	290	1	-	165	14	1 057	271	781	5
Distrito Federal.....	1 999	503	39	-	-	174	38	-	-	329	1
	2 000	668	77	-	-	340	77	-	-	328	-

Fontes: Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 99. Brasília, DF: INEP, 2000; Sinopse estatística da educação básica 2000. Brasília, DF: INEP, 2001.

Nota: O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível/modalidade de ensino.



Tabela 2.89 - Funções docentes do pessoal em exercício em educação pré-escolar, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ano	Funções docentes do pessoal em exercício em educação pré-escolar									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
Brasil.....	1999	214 123	36 863	81	5	15 937	1 758	126 288	34 122	71 817	978
	2000	228 335	39 404	84	6	14 316	1 738	138 319	36 804	75 616	856
Norte.....	1999	13 198	3 392	19	-	3 107	558	7 071	2 741	3 001	93
	2000	22	-	2 584	596	8 506	3 356	2 903	64	4 016	
Rondônia.....	1999	1 323	96	-	-	423	24	466	56	434	16
	2000	1 174	90	-	-	160	15	626	70	388	5
Acre.....	1999	817	82	1	-	559	65	177	17	80	-
	2000	822	90	2	-	530	69	203	21	87	-
Amazonas.....	1999	2 118	610	-	-	28	11	1 318	564	772	35
	2000	2 300	806	-	-	23	14	1 588	769	689	23
Roraima.....	1999	645	221	-	-	455	198	123	23	67	-
	2000	768	266	-	-	512	234	179	32	77	-
Pará.....	1999	6 078	1 900	18	-	854	97	3 966	1 767	1 240	36
	2000	6 543	2 137	20	-	697	67	4 623	2 041	1 203	29
Amapá.....	1999	694	128	-	-	279	85	252	43	163	-
	2000	825	189	-	-	305	109	319	73	201	7
Tocantins.....	1999	1 523	355	-	-	509	78	769	271	245	6
	2000	1 583	438	-	-	357	88	968	350	258	-
Nordeste.....	1999	68 857	24 609	10	5	4 630	438	41 671	23 509	22 546	657
	2000	72 185	26 369	11	6	3 968	398	45 657	25 377	22 549	588
Maranhão.....	1999	10 021	4 296	-	-	912	57	6 964	3 997	2 145	242
	2000	10 502	4 564	1	1	709	47	7 587	4 244	2 205	272
Piauí.....	1999	4 215	1 178	2	-	1 075	33	2 017	1 117	1 121	28
	2000	4 574	1 332	2	-	1 128	30	2 321	1 281	1 123	21
Ceará.....	1999	12 606	3 967	-	-	33	4	7 017	3 788	5 556	175
	2000	14 013	4 578	-	-	38	3	8 475	4 430	5 500	145
Rio Grande do Norte.....	1999	4 729	1 095	-	-	275	16	2 506	1 055	1 948	24
	2000	5 056	1 116	-	-	85	15	2 891	1 082	2 080	19
Paraíba.....	1999	6 333	2 756	2	2	973	232	3 886	2 506	1 472	16
	2000	6 380	2 837	2	-	933	222	3 988	2 602	1 457	13
Pernambuco.....	1999	8 034	1 575	4	1	89	-	3 832	1 515	4 109	59
	2000	8 155	1 795	3	2	90	3	3 905	1 760	4 157	30
Alagoas.....	1999	2 420	788	-	-	67	2	1 589	739	764	47
	2000	2 585	838	-	-	58	3	1 749	799	778	36



Tabela 2.89 - Funções docentes do pessoal em exercício em educação pré-escolar, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ano	Funções docentes do pessoal em exercício em educação pré-escolar									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
Nordeste											
Sergipe.....	1999	3 788	1 180	-	-	961	73	2 109	1 094	718	13
	2000	3 665	1 242	-	-	728	63	2 198	1 163	739	16
Bahia	1999	16 711	7 774	2	2	245	21	11 751	7 698	4 713	53
	2000	17 255	8 067	3	3	199	12	12 543	8 016	4 510	36
Sudeste.....	1999	91 675	5 198	32	-	2 095	200	57 612	4 848	31 936	150
	2000	98 017	5 214	33	-	1 946	172	60 994	4 910	35 044	132
Minas Gerais.....	1999	22 945	2 639	15	-	436	8	14 882	2 611	7 612	20
	2000	24 554	2 447	15	-	473	8	15 357	2 416	8 709	23
Espírito Santo.....	1999	4 005	462	-	-	150	10	2 951	448	904	4
	2000	4 257	527	-	-	37	-	3 312	522	908	5
Rio de Janeiro	1999	17 084	1 315	-	-	1 499	182	6 562	1 060	9 023	73
	2000	18 958	1 374	-	-	1 423	164	7 825	1 144	9 710	66
São Paulo	1999	47 641	782	17	-	10	-	33 217	729	14 397	53
	2000	50 248	866	18	-	13	-	34 500	828	15 717	38
Sul.....	1999	28 782	2 809	14	-	3 993	435	15 584	2 307	9 191	67
	2000	31 897	3 013	13	-	3 927	441	18 110	2 511	9 847	61
Paraná	1999	10 917	426	1	-	188	1	5 967	403	4 761	22
	2000	12 006	464	1	-	165	-	7 038	443	4 802	21
Santa Catarina	1999	8 265	1 237	13	-	1 055	125	5 080	1 083	2 117	29
	2000	9 024	1 298	12	-	948	105	5 753	1 163	2 311	30
Rio Grande do Sul.....	1999	9 600	1 146	-	-	2 750	309	4 537	821	2 313	16
	2000	10 867	1 251	-	-	2 814	336	5 319	905	2 734	10
Centro-Oeste.....	1999	11 611	855	6	-	2 112	127	4 350	717	5 143	11
	2000	12 221	792	5	-	1 891	131	5 052	650	5 273	11
Mato Grosso do Sul.....	1999	2 370	112	-	-	92	-	1 324	111	954	1
	2000	2 495	123	-	-	95	-	1 430	122	970	1
Mato Grosso.....	1999	1 922	230	-	-	62	13	1 210	216	650	1
	2000	2 121	249	-	-	64	10	1 418	237	639	2
Goiás.....	1999	4 726	451	6	-	1 106	55	1 816	390	1 798	6
	2000	4 501	314	5	-	345	15	2 204	291	1 947	8
Distrito Federal.....	1999	2 593	62	-	-	852	59	-	-	1 741	3
	2000	3 104	106	-	-	1 387	106	-	-	1 717	-

Fontes: Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 99. Brasília, DF: INEP, 2000; Sinopse estatística da educação básica 2000. Brasília, DF: INEP, 2001.

Notas: 1. O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento.

2. Os levantamentos para 1999 e 2000, referem-se a 31.03 e 29.03, respectivamente.



Tabela 2.90 - Matrícula inicial em educação pré-escolar, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ano	Matrícula inicial em educação pré-escolar									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
Brasil.....	1999	4 235 278	546 244	1 225	58	379 802	30 261	2 799 420	495 638	1 054 831	20 287
	2000	4 421 332	569 756	1 247	87	335 682	28 223	2 995 244	523 593	1 089 159	17 853
Norte.....	1999	297 943	55 549	393	-	75 653	9 352	165 394	44 252	56 503	1 945
	2000	307 947	59 332	392	-	60 586	9 102	190 999	48 773	55 970	1 457
Rondônia.....	1999	30 715	1 690	-	-	10 724	432	11 890	782	8 101	476
	2000	27 560	1 532	-	-	4 028	310	16 092	1 104	7 440	118
Acre.....	1999	17 219	1 560	27	-	11 705	1 267	4 056	293	1 431	-
	2000	17 510	1 802	26	-	11 228	1 392	4 787	410	1 469	-
Amazonas	1999	42 140	6 713	-	-	740	247	27 282	6 246	14 118	220
	2000	44 719	7 423	-	-	604	319	30 324	6 794	13 791	310
Roraima.....	1999	13 734	2 624	-	-	9 201	2 342	2 929	282	1 604	-
	2000	14 964	2 752	-	-	9 147	2 412	4 157	340	1 660	-
Pará.....	1999	145 264	36 888	366	-	24 933	2 644	96 559	33 122	23 406	1 122
	2000	151 148	38 073	366	-	19 826	1 768	108 786	35 422	22 170	883
Amapá.....	1999	16 743	2 137	-	-	6 333	1 459	6 918	678	3 492	-
	2000	19 320	2 931	-	-	7 158	1 708	7 912	1 077	4 250	146
Tocantins.....	1999	32 128	3 937	-	-	12 017	961	15 760	2 849	4 351	127
	2000	32 726	4 819	-	-	8 595	1 193	18 941	3 626	5 190	-
Nordeste.....	1999	1 268 816	343 162	229	58	106 253	7 615	783 982	320 513	378 352	14 976
	2000	1 320 845	362 790	210	87	92 068	6 446	851 803	342 938	376 764	13 319
Maranhão.....	1999	206 030	68 553	-	-	21 515	1 265	140 201	60 891	44 314	6 397
	2000	211 540	70 978	11	11	17 312	1 058	148 985	63 340	45 232	6 569
Piauí.....	1999	81 904	15 826	85	-	24 838	601	38 324	14 672	18 657	553
	2000	87 780	16 913	53	-	25 585	530	41 868	15 905	20 274	478
Ceará.....	1999	251 474	67 648	-	-	1 063	88	149 725	63 793	100 686	3 767
	2000	273 668	72 433	-	-	1 062	29	175 364	69 417	97 242	2 987
Rio Grande do Norte.....	1999	91 465	19 412	-	-	5 989	389	53 073	18 624	32 403	399
	2000	98 790	19 934	-	-	1 851	299	61 927	19 293	35 012	342
Paraíba.....	1999	98 223	26 071	30	30	20 943	2 962	55 977	22 798	21 273	281
	2000	97 870	27 232	40	-	19 536	2 676	56 840	24 321	21 454	235
Pernambuco.....	1999	145 201	21 805	87	1	1 991	-	81 694	20 634	61 429	1 170
	2000	142 254	23 805	57	27	1 963	33	77 837	23 058	62 397	687
Alagoas.....	1999	52 262	16 053	-	-	1 656	58	37 171	14 812	13 435	1 183
	2000	56 743	17 623	-	-	1 368	70	42 355	16 556	13 020	997



Tabela 2.90 - Matrícula inicial em educação pré-escolar, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ano	Matrícula inicial em educação pré-escolar										
		Em geral		Dependência administrativa e localização								
		Total	Na zona rural	Pública						Particular		
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural	
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural			
Nordeste												
Sergipe.....	1999	82 135	26 301	-	-	21 641	1 808	48 025	24 270	12 469	223	
	2000	80 593	26 964	-	-	18 097	1 510	49 784	25 022	12 712	432	
Bahia	1999	260 122	81 493	27	27	6 617	444	179 792	80 019	73 686	1 003	
	2000	271 607	86 908	49	49	5 294	241	196 843	89 026	69 421	592	
Sudeste.....	1999	1 897 533	91 226	371	-	48 475	3 796	1 430 857	85 205	417 830	2 225	
	2000	1 981 774	89 336	418	-	43 407	3 110	1 491 432	84 286	446 517	1 940	
Minas Gerais.....	1999	439 679	43 741	171	-	11 666	97	319 784	43 397	108 058	247	
	2000	449 486	39 297	218	-	12 207	112	324 319	38 871	112 742	314	
Espírito Santo.....	1999	81 821	9 868	-	-	3 356	161	64 830	9 627	13 635	80	
	2000	85 404	10 192	-	-	878	-	71 592	10 101	12 934	91	
Rio de Janeiro	1999	286 401	20 971	-	-	33 349	3 538	130 592	16 229	122 460	1 204	
	2000	316 591	20 868	-	-	30 203	2 998	154 818	16 879	131 570	991	
São Paulo	1999	1 089 632	16 646	200	-	104	-	915 651	15 952	173 677	694	
	2000	1 130 293	18 979	200	-	119	-	940 703	18 435	189 271	544	
Sul.....	1999	539 921	45 365	192	-	93 028	7 000	323 029	37 328	123 672	1 037	
	2000	567 402	47 048	187	-	90 646	7 078	348 323	39 018	128 246	952	
Paraná	1999	209 468	7 737	23	-	4 433	8	141 488	7 371	63 524	358	
	2000	216 856	8 233	26	-	4 200	-	149 935	7 932	62 695	301	
Santa Catarina	1999	157 285	21 896	169	-	26 621	2 596	100 349	18 735	30 146	565	
	2000	163 351	21 892	161	-	24 010	2 070	107 191	19 270	31 989	552	
Rio Grande do Sul.....	1999	173 168	15 732	-	-	61 974	4 396	81 192	11 222	30 002	114	
	2000	187 195	16 923	-	-	62 436	5 008	91 197	11 816	33 562	99	
Centro-Oeste.....	1999	231 065	10 942	40	-	56 393	2 498	96 158	8 340	78 474	104	
	2000	243 364	11 250	40	-	48 975	2 487	112 687	8 578	81 662	185	
Mato Grosso do Sul.....	1999	42 666	2 031	-	-	1 913	-	28 998	2 009	11 755	22	
	2000	46 217	2 112	-	-	2 023	-	31 530	2 089	12 664	23	
Mato Grosso.....	1999	39 686	3 776	-	-	1 510	275	29 262	3 494	8 914	7	
	2000	43 535	4 128	-	-	1 415	166	33 154	3 922	8 966	40	
Goiás.....	1999	95 930	3 904	40	-	30 152	1 009	37 898	2 837	27 840	58	
	2000	87 153	2 921	40	-	9 192	232	48 003	2 567	29 918	122	
Distrito Federal.....	1999	52 783	1 231	-	-	22 818	1 214	-	-	29 965	17	
	2000	66 459	2 089	-	-	36 345	2 089	-	-	30 114	-	

Fontes: Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 99. Brasília, DF: INEP, 2000; Sinopse estatística da educação básica 2000. Brasília, DF: INEP, 2001.

Nota: Os levantamentos para 1999 e 2000, referem-se a 31.03 e 29.03, respectivamente.



Tabela 2.91 - Estabelecimentos que ministram o ensino fundamental, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ano	Estabelecimentos que ministram o ensino fundamental									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
Brasil.....	1999	183 448	114 857	50	11	34 686	9 226	130 759	105 217	17 953	403
	2000	181 504	111 909	47	9	33 678	8 505	129 643	103 037	18 136	358
Norte.....	1999	25 811	20 901	5	-	4 777	2 564	20 184	18 313	845	24
	2000	25 437	20 543	5	1	4 138	2 089	20 477	18 435	817	18
Rondônia.....	1999	2 833	2 368	-	-	434	177	2 275	2 184	124	7
	2000	2 674	2 195	-	-	290	38	2 266	2 153	118	4
Acre.....	1999	1 537	1 293	1	-	715	573	789	720	32	-
	2000	1 577	1 334	1	-	717	580	826	754	33	-
Amazonas	1999	4 537	3 645	1	-	474	45	3 865	3 595	197	5
	2000	4 585	3 690	1	-	472	46	3 925	3 640	187	4
Roraima.....	1999	558	455	1	-	489	407	62	48	6	-
	2000	592	485	-	-	515	430	71	55	6	-
Pará.....	1999	13 129	10 887	2	-	1 742	963	11 015	9 918	370	6
	2000	12 894	10 673	3	1	1 235	601	11 296	10 068	360	3
Amapá.....	1999	599	385	-	-	377	253	185	128	37	4
	2000	606	391	-	-	376	251	192	135	38	5
Tocantins.....	1999	2 618	1 868	-	-	546	146	1 993	1 720	79	2
	2000	2 509	1 775	-	-	533	143	1 901	1 630	75	2
Nordeste.....	1999	88 046	63 778	18	11	8 462	1 711	71 908	61 810	7 658	246
	2000	87 267	62 761	15	8	8 353	1 624	71 370	60 908	7 529	221
Maranhão.....	1999	13 312	10 795	1	-	858	237	11 921	10 502	532	56
	2000	13 307	10 790	2	1	864	246	11 939	10 483	502	60
Piauí.....	1999	7 864	6 114	1	1	806	132	6 633	5 974	424	7
	2000	7 797	6 047	1	1	782	126	6 608	5 914	406	6
Ceará.....	1999	11 720	8 167	1	-	693	22	9 592	8 122	1 434	23
	2000	11 444	7 770	1	-	696	22	9 359	7 730	1 388	18
Rio Grande do Norte.....	1999	4 099	2 667	1	1	1 016	454	2 714	2 208	368	4
	2000	4 082	2 613	1	1	984	423	2 710	2 185	387	4
Paraíba.....	1999	6 957	4 778	-	-	1 102	456	5 199	4 312	656	10
	2000	6 922	4 733	-	-	1 094	438	5 194	4 286	634	9
Pernambuco.....	1999	10 910	6 940	9	6	1 007	96	8 047	6 755	1 847	83
	2000	10 889	6 821	6	3	943	56	8 063	6 700	1 877	62
Alagoas.....	1999	3 725	2 667	1	1	382	98	3 039	2 541	303	27
	2000	10 889	6 821	6	3	943	56	8 063	6 700	1 877	62



Tabela 2.91 - Estabelecimentos que ministram o ensino fundamental, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ano	Estabelecimentos que ministram o ensino fundamental									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural				
Nordeste											
Sergipe.....	1999	2 287	1 542	1	-	376	100	1 686	1 439	224	3
	2000	2 287	1 540	1	-	372	95	1 693	1 441	221	4
Bahia	1999	27 172	20 108	3	2	2 222	116	23 077	19 957	1 870	33
	2000	26 853	19 826	3	2	2 240	122	22 802	19 670	1 808	32
Sudeste.....	1999	37 989	14 145	19	-	12 785	2 921	18 558	11 134	6 627	90
	2000	38 110	13 694	19	-	12 575	2 793	18 551	10 819	6 965	82
Minas Gerais.....	1999	14 306	8 000	5	-	3 619	663	9 713	7 326	969	11
	2000	14 155	7 733	5	-	3 594	651	9 490	7 070	1 066	12
Espírito Santo.....	1999	3 472	2 283	-	-	1 318	834	1 827	1 434	327	15
	2000	3 379	2 196	-	-	1 284	801	1 778	1 381	317	14
Rio de Janeiro	1999	7 921	1 842	13	-	1 598	391	3 632	1 409	2 678	42
	2000	8 021	1 804	13	-	1 590	367	3 670	1 399	2 748	38
São Paulo	1999	12 290	2 020	1	-	6 250	1 033	3 386	965	2 653	22
	2000	12 555	1 961	1	-	6 107	974	3 613	969	2 834	18
Sul.....	1999	22 047	11 881	5	-	5 985	1 784	14 624	10 070	1 433	27
	2000	21 409	11 144	5	-	5 981	1 773	13 990	9 345	1 433	26
Paraná	1999	7 526	3 266	1	-	1 876	313	5 048	2 945	601	8
	2000	7 301	3 008	1	-	1 875	315	4 822	2 685	603	8
Santa Catarina	1999	5 057	2 928	1	-	1 240	376	3 494	2 547	322	5
	2000	4 881	2 713	1	-	1 199	336	3 352	2 372	329	5
Rio Grande do Sul.....	1999	9 464	5 687	3	-	2 869	1 095	6 082	4 578	510	14
	2000	9 227	5 423	3	-	2 907	1 122	5 816	4 288	501	13
Centro-Oeste.....	1999	9 555	4 152	3	-	2 677	246	5 485	3 890	1 390	16
	2000	9 281	3 767	3	-	2 631	226	5 255	3 530	1 392	11
Mato Grosso do Sul.....	1999	1 106	158	1	-	356	12	471	144	278	2
	2000	1 121	162	1	-	359	11	480	149	281	2
Mato Grosso.....	1999	3 026	1 840	-	-	545	48	2 232	1 788	249	4
	2000	2 915	1 721	-	-	541	48	2 133	1 671	241	2
Goiás.....	1999	4 714	2 054	1	-	1 267	87	2 782	1 958	664	9
	2000	4 534	1 790	1	-	1 232	73	2 642	1 710	659	7
Distrito Federal.....	1999	709	100	1	-	509	99	-	-	199	1
	2000	711	94	1	-	499	94	-	-	211	-

Fontes: Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 99. Brasília, DF: INEP, 2000; Sinopse estatística da educação básica 2000. Brasília, DF: INEP, 2001.

Nota: O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível/modalidade de ensino.

**Tabela 2.92 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino fundamental, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000**

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ano	Funções docentes do pessoal em exercício no ensino fundamental									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
Brasil.....	1999	1 487 292	280 368	2 091	41	6 26 744	42 606	6 38 516	235 204	219 941	2 517
	2000	1 538 011	289 435	2 188	66	6 28 479	41 221	6 84 739	246 024	222 605	2 124
Norte.....	1999	117 183	37 982	309	-	52 321	7 051	55 997	30 699	8 556	232
	2000	119 476	39 495	309	11	48 646	6 089	62 070	33 212	8 451	183
Rondônia.....	1999	14 221	5 650	-	-	6 351	494	6 532	5 057	1 338	99
	2000	14 338	5 523	-	-	6 162	232	6 928	5 256	1 248	35
Acre.....	1999	6 357	2 184	25	-	3 983	1 218	1 940	966	409	-
	2000	6 620	2 344	28	-	4 024	1 276	2 125	1 068	443	-
Amazonas.....	1999	23 242	6 031	51	-	11 437	477	9 793	5 509	1 961	45
	2000	23 805	6 582	56	-	11 042	508	10 773	6 013	1 934	61
Roraima.....	1999	3 247	990	29	-	2 933	904	214	86	71	-
	2000	3 463	1 096	-	-	3 088	968	296	128	79	-
Pará.....	1999	52 144	18 950	204	-	16 926	2 682	31 403	16 247	3 611	21
	2000	53 679	19 730	225	11	14 219	1 908	35 617	17 796	3 618	15
Amapá.....	1999	5 123	1 056	-	-	3 775	827	935	196	413	33
	2000	5 091	1 031	-	-	3 694	776	988	224	409	31
Tocantins.....	1999	12 849	3 121	-	-	6 916	449	5 180	2 638	753	34
	2000	12 480	3 189	-	-	6 417	421	5 343	2 727	720	41
Nordeste.....	1999	461 273	144 362	327	41	136 749	7 096	259 065	136 145	65 132	1 080
	2000	479 892	151 056	329	55	134 894	6 703	280 267	143 307	64 402	991
Maranhão.....	1999	60 628	23 767	43	-	15 150	1 273	40 202	22 163	5 233	331
	2000	63 250	25 563	59	12	14 912	1 298	43 292	23 873	4 987	380
Piauí.....	1999	34 584	10 842	9	9	12 224	310	17 850	10 474	4 501	49
	2000	36 408	11 491	17	17	12 380	297	19 548	11 122	4 463	55
Ceará.....	1999	68 214	21 864	61	-	14 489	146	41 497	21 642	12 167	76
	2000	70 553	22 009	57	-	13 445	101	45 271	21 840	11 780	68
Rio Grande do Norte.....	1999	27 385	6 620	10	10	11 126	1 207	12 264	5 391	3 985	12
	2000	28 160	6 782	10	10	10 791	1 149	13 248	5 610	4 111	13
Paraíba.....	1999	36 925	10 147	-	-	12 695	1 122	18 664	8 994	5 566	31
	2000	37 695	10 361	-	-	12 626	1 074	19 677	9 256	5 392	31
Pernambuco.....	1999	66 024	15 830	105	11	21 732	832	30 935	14 754	13 252	233
	2000	67 298	15 715	95	4	20 383	639	32 932	14 897	13 888	175
Alagoas.....	1999	24 615	8 122	1	1	5 720	475	15 496	7 561	3 398	85
	2000	25 650	8 050	-	-	6 290	497	15 977	7 488	3 383	65



Tabela 2.92 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino fundamental, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ano	Funções docentes do pessoal em exercício no ensino fundamental									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
Nordeste											
Sergipe.....	1999	17 032	4 551	19	-	7 006	543	7 479	3 984	2 528	24
	2000	17 071	4 821	25	-	6 291	439	8 168	4 351	2 587	31
Bahia	1999	125 866	42 619	79	10	36 607	1 188	74 678	41 182	14 502	239
	2000	133 807	46 264	66	12	37 776	1 209	82 154	44 870	13 811	173
Sudeste.....	1999	572 447	48 657	1 007	-	270 092	14 254	196 401	33 506	104 947	897
	2000	597 026	49 615	1 116	-	279 419	14 544	208 515	34 396	107 976	675
Minas Gerais.....	1999	177 113	28 042	278	-	87 540	5 849	74 518	22 111	14 777	82
	2000	182 940	28 537	296	-	87 822	5 947	78 688	22 510	16 134	80
Espírito Santo.....	1999	27 608	4 781	-	-	12 645	1 919	10 037	2 767	4 926	95
	2000	27 984	4 785	-	-	12 570	1 862	10 595	2 821	4 819	102
Rio de Janeiro	1999	123 276	8 945	720	-	30 572	2 439	56 806	6 126	35 178	380
	2000	27 984	4 785	-	-	12 570	1 862	10 595	2 821	4 819	102
São Paulo	1999	244 450	6 889	9	-	139 335	4 047	55 040	2 502	50 066	340
	2000	257 582	6 984	8	-	145 175	4 164	60 007	2 639	52 392	181
Sul.....	1999	226 157	37 277	265	-	106 578	11 747	93 991	25 352	25 323	178
	2000	227 759	36 907	254	-	104 734	11 600	97 263	25 128	25 508	179
Paraná	1999	83 879	9 249	46	-	38 756	2 901	35 605	6 286	9 472	62
	2000	83 654	9 005	35	-	37 767	2 904	36 273	6 033	9 579	68
Santa Catarina	1999	44 274	7 955	64	-	21 814	2 792	17 263	5 140	5 133	23
	2000	46 987	7 826	68	-	22 516	2 556	19 016	5 241	5 387	29
Rio Grande do Sul.....	1999	98 004	20 073	155	-	46 008	6 054	41 123	13 926	10 718	93
	2000	97 118	20 076	151	-	44 451	6 140	41 974	13 854	10 542	82
Centro-Oeste.....	1999	110 232	12 090	183	-	61 004	2 458	33 062	9 502	15 983	130
	2000	113 858	12 362	180	-	60 786	2 285	36 624	9 981	16 268	96
Mato Grosso do Sul.....	1999	20 843	1 823	43	-	9 763	158	7 890	1 643	3 147	22
	2000	22 575	1 970	43	-	10 710	159	8 583	1 791	3 239	20
Mato Grosso.....	1999	25 567	4 548	-	-	12 508	513	10 156	4 002	2 903	33
	2000	27 110	4 911	-	-	12 746	556	11 546	4 333	2 818	22
Goiás.....	1999	46 283	4 781	48	-	24 972	852	15 016	3 857	6 247	72
	2000	47 460	4 550	54	-	24 566	639	16 495	3 857	6 345	54
Distrito Federal.....	1999	17 539	938	92	-	13 761	935	-	-	3 686	3
	2000	16 713	931	83	-	12 764	931	-	-	3 866	-

Fontes: Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 99. Brasília, DF: INEP, 2000; Sinopse estatística da educação básica 2000. Brasília, DF: INEP, 2001.

Notas: 1. O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento.

2. O mesmo docente de ensino fundamental pode atuar de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª séries.

3. Os levantamentos para 1999 e 2000, referem-se a 31.03 e 29.03, respectivamente.



Tabela 2.93 - Matrícula inicial no ensino fundamental, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ano	Matrícula inicial no ensino fundamental									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
Brasil.....	1999	36 059 742	6 590 577	28 571	849	16 589 455	881 853	16 164 369	5 662 720	3 277 347	45 155
	2000	35 717 948	6 429 104	27 810	885	15 806 726	807 906	16 694 171	5 584 980	3 189 241	35 333
Norte.....	1999	3 293 266	978 766	4 810	-	1 555 298	177 210	1 585 154	796 541	148 004	5 015
	2000	3 273 693	981 452	4 748	137	1 406 278	144 994	1 719 612	833 584	143 055	2 737
Rorônia.....	1999	317 816	91 852	-	-	177 664	9 837	118 387	79 510	21 765	2 505
	2000	321 125	94 653	-	-	168 824	5 837	132 687	88 406	19 614	410
Acre.....	1999	144 284	45 784	297	-	90 815	23 016	46 284	22 768	6 888	-
	2000	144 650	46 988	313	-	88 933	23 293	48 460	23 695	6 944	-
Amazonas.....	1999	653 857	142 929	592	-	341 557	11 512	274 077	130 600	37 631	817
	2000	665 187	151 165	610	-	333 321	12 439	295 977	137 976	35 279	750
Roraima.....	1999	79 277	17 790	73	-	73 056	15 974	4 957	1 816	1 191	-
	2000	79 504	18 296	-	-	71 899	16 213	6 359	2 083	1 246	-
Pará.....	1999	1 614 743	591 019	3 848	-	561 310	90 786	986 275	499 806	63 310	427
	2000	1 606 537	587 840	3 825	137	451 382	62 114	1 089 490	525 269	61 840	320
Amapá.....	1999	127 140	21 294	-	-	94 071	15 161	25 919	5 748	7 150	385
	2000	123 301	19 337	-	-	93 279	15 089	22 649	3 848	7 373	400
Tocantins.....	1999	356 149	68 098	-	-	216 825	10 924	129 255	56 293	10 069	881
	2000	333 389	63 173	-	-	198 640	10 009	123 990	52 307	10 759	857
Nordeste.....	1999	12 492 156	3 919 643	4 112	849	4 119 218	187 147	7 346 418	3 707 589	1 022 408	24 058
	2000	12 509 126	3 835 696	4 060	748	3 968 439	173 917	7 561 512	3 640 873	975 115	20 158
Maranhão.....	1999	1 634 218	663 585	943	-	418 213	36 693	1 126 943	619 130	88 119	7 762
	2000	1 624 661	659 039	995	48	411 063	37 294	1 130 921	613 730	81 682	7 967
Piauí.....	1999	781 240	279 036	116	116	264 259	7 560	455 720	269 782	61 145	1 578
	2000	781 380	271 539	164	164	256 043	7 133	467 171	262 751	58 002	1 491
Ceará.....	1999	1 868 119	578 205	550	-	477 960	4 158	1 180 636	572 671	208 973	1 376
	2000	1 892 443	542 546	555	-	445 463	2 436	1 252 007	538 841	194 418	1 269
Rio Grande do Norte.....	1999	656 199	146 466	180	180	287 524	27 230	303 733	118 778	64 762	278
	2000	657 794	142 418	236	236	278 904	25 202	314 794	116 745	63 860	235
Paraíba.....	1999	896 022	232 606	-	-	332 893	25 867	481 839	206 189	81 290	550
	2000	889 003	222 511	-	-	326 556	24 190	486 212	197 889	76 235	432
Pernambuco.....	1999	1 817 763	443 606	1 287	257	668 962	24 064	925 795	413 438	221 719	5 847
	2000	1 798 644	421 498	1 159	94	613 183	18 237	962 301	399 182	222 001	3 985
Alagoas.....	1999	701 643	235 672	29	29	175 308	14 568	467 311	218 678	58 995	2 397
	2000	720 576	232 581	-	-	184 682	13 730	481 531	217 074	54 363	1 777



Tabela 2.93 - Matrícula inicial no ensino fundamental, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ano	Matrícula inicial no ensino fundamental									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural				
Nordeste											
Sergipe.....	1999	434 225	121 375	265	-	202 648	13 646	195 187	107 334	36 125	395
	2000	431 952	122 566	257	-	188 208	12 279	206 750	109 832	36 737	455
Bahia	1999	3 702 727	1 219 092	742	267	1 291 451	33 361	2 209 254	1 181 589	201 280	3 875
	2000	3 712 673	1 220 998	694	206	1 264 337	33 416	2 259 825	1 184 829	187 817	2 547
Sudeste.....	1999	13 187 969	909 034	14 898	-	7 103 028	293 846	4 554 777	602 694	1 515 266	12 494
	2000	12 936 313	859 799	14 221	-	6 751 814	274 653	4 675 423	575 769	1 494 855	9 377
Minas Gerais.....	1999	3 773 247	488 902	3 108	-	2 062 693	110 792	1 505 666	377 196	201 780	914
	2000	3 630 524	454 977	3 138	-	1 916 245	102 839	1 507 484	351 356	203 657	782
Espírito Santo.....	1999	614 779	91 056	-	-	310 383	36 427	234 699	53 168	69 697	1 461
	2000	608 568	86 331	-	-	303 922	33 404	237 895	51 431	66 751	1 496
Rio de Janeiro	1999	2 474 649	171 097	11 583	-	676 980	48 661	1 303 228	116 760	482 858	5 676
	2000	2 472 017	167 639	10 890	-	666 327	45 794	1 334 163	117 350	460 637	4 495
São Paulo	1999	6 325 294	157 979	207	-	4 052 972	97 966	1 511 184	55 570	760 931	4 443
	2000	6 225 204	150 852	193	-	3 865 320	92 616	1 595 881	55 632	763 810	2 604
Sul.....	1999	4 472 374	549 029	2 196	-	2 259 046	172 344	1 848 374	374 955	362 758	1 730
	2000	4 416 528	524 006	2 251	-	2 202 057	168 622	1 858 420	353 786	353 800	1 598
Paraná	1999	1 732 395	153 161	433	-	813 596	37 947	786 423	114 459	131 943	755
	2000	1 692 648	145 469	439	-	787 308	38 175	775 183	106 547	129 718	747
Santa Catarina	1999	981 603	143 747	615	-	538 634	54 315	366 754	89 231	75 600	201
	2000	983 157	131 267	626	-	526 150	48 216	381 402	82 841	74 979	210
Rio Grande do Sul.....	1999	1 758 376	252 121	1 148	-	906 816	80 082	695 197	171 265	155 215	774
	2000	1 740 723	247 270	1 186	-	888 599	82 231	701 835	164 398	149 103	641
Centro-Oeste.....	1999	2 613 977	234 105	2 555	-	1 552 865	51 306	829 646	180 941	228 911	1 858
	2000	2 582 288	228 151	2 530	-	1 478 138	45 720	879 204	180 968	222 416	1 463
Mato Grosso do Sul.....	1999	460 031	35 717	577	-	229 454	2 450	190 208	32 506	39 792	761
	2000	459 475	37 194	550	-	220 951	1 990	198 676	34 560	39 298	644
Mato Grosso.....	1999	604 741	89 675	-	-	315 572	11 235	250 827	78 067	38 342	373
	2000	611 620	92 980	-	-	308 496	11 504	266 979	81 267	36 145	209
Goiás.....	1999	1 140 089	87 173	485	-	666 626	16 093	388 611	70 368	84 367	712
	2000	1 124 217	77 889	480	-	629 333	12 138	413 549	65 141	80 855	610
Distrito Federal.....	1999	409 116	21 540	1 493	-	341 213	21 528	-	-	66 410	12
	2000	386 976	20 088	1 500	-	319 358	20 088	-	-	66 118	-

Fontes: Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 99. Brasília, DF: INEP, 2000; Sinopse estatística da educação básica 2000. Brasília, DF: INEP, 2001.

Nota: Os levantamentos para 1999 e 2000, referem-se a 31.03 e 29.03, respectivamente.



Tabela 2.94 - Estabelecimentos que ministram o ensino médio, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ano	Estabelecimentos que ministram o ensino médio									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
Brasil.....	1999	18 603	606	164	45	11 144	334	1 207	170	6 088	57
	2000	19 456	679	164	45	11 977	383	1 086	192	6 229	59
Norte.....	1999	1 234	95	15	2	976	58	38	27	205	8
	2000	1 309	109	15	4	1 036	66	50	31	208	8
Rondônia.....	1999	177	30	1	1	109	4	24	22	43	3
	2000	186	33	1	1	111	4	31	25	43	3
Acre.....	1999	42	3	1	-	32	3	1	-	8	-
	2000	48	5	1	-	38	5	1	-	8	-
Amazonas.....	1999	210	5	4	-	164	1	2	1	40	3
	2000	226	6	4	-	180	2	1	1	41	3
Roraima.....	1999	43	8	1	-	40	8	-	-	2	-
	2000	48	9	1	-	45	9	-	-	2	-
Pará.....	1999	449	34	7	-	363	32	5	2	74	-
	2000	481	41	7	2	384	34	14	5	76	-
Amapá.....	1999	58	5	-	-	43	4	-	-	15	1
	2000	60	6	-	-	48	5	-	-	12	1
Tocantins.....	1999	255	10	1	1	225	6	6	2	23	1
	2000	260	9	1	1	230	7	3	-	26	1
Nordeste.....	1999	4 550	192	56	18	2 130	60	769	102	1 595	12
	2000	4 816	222	56	16	2 417	75	727	115	1 616	16
Maranhão.....	1999	434	16	5	2	105	8	151	5	173	1
	2000	442	24	5	2	108	8	163	12	166	2
Piauí.....	1999	290	3	5	1	120	-	21	-	144	2
	2000	369	6	5	1	180	2	34	1	150	2
Ceará.....	1999	659	6	5	2	350	4	40	-	264	-
	2000	687	5	5	2	395	3	21	-	266	-
Rio Grande do Norte.....	1999	330	4	4	1	201	1	30	2	95	-
	2000	350	7	4	1	219	3	29	3	98	-
Paraíba.....	1999	392	5	5	2	222	3	35	-	130	-
	2000	395	5	5	1	230	4	34	-	126	-
Pernambuco.....	1999	929	59	10	3	479	16	156	38	284	2
	2000	981	55	10	3	534	21	129	29	308	2
Alagoas.....	1999	238	13	4	2	68	5	41	5	125	1
	2000	265	12	4	1	102	5	35	5	124	1



Tabela 2.94 - Estabelecimentos que ministram o ensino médio, em atividade, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ano	Estabelecimentos que ministram o ensino médio									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
Nordeste											
Sergipe.....	1999	176	6	4	1	102	2	16	3	54	-
	2000	175	7	4	1	104	1	11	4	56	1
Bahia	1999	1 102	80	14	4	483	21	279	49	326	6
	2000	1 152	101	14	4	545	28	271	61	322	8
Sudeste.....	1999	8 170	154	50	11	4 749	100	305	18	3 066	25
	2000	8 565	164	51	11	5 125	113	234	17	3 155	23
Minas Gerais.....	1999	2 000	33	25	8	1 292	14	150	9	533	2
	2000	2 137	41	25	8	1 444	20	113	11	555	2
Espírito Santo.....	1999	330	15	5	3	197	7	17	-	111	5
	2000	336	15	5	3	199	6	10	-	122	6
Rio de Janeiro	1999	1 638	50	17	-	699	36	59	8	863	6
	2000	1 688	51	18	-	779	37	46	5	845	9
São Paulo	1999	4 202	56	3	-	2 561	43	79	1	1 559	12
	2000	4 404	57	3	-	2 703	50	65	1	1 633	6
Sul.....	1999	2 974	93	31	8	2 151	73	26	4	766	8
	2000	3 080	106	30	8	2 249	86	23	4	778	8
Paraná	1999	1 154	30	8	1	916	25	1	-	229	4
	2000	1 181	35	8	1	935	30	1	-	237	4
Santa Catarina	1999	797	38	9	3	587	33	12	1	189	1
	2000	807	38	9	3	597	33	9	1	192	1
Rio Grande do Sul.....	1999	1 023	25	14	4	648	15	13	3	348	3
	2000	1 092	33	13	4	717	23	13	3	349	3
Centro-Oeste.....	1999	1 675	72	12	6	1 138	43	69	19	456	4
	2000	1 686	78	12	6	1 150	43	52	25	472	4
Mato Grosso do Sul.....	1999	377	9	1	-	244	6	20	2	112	1
	2000	370	9	1	-	248	6	5	2	116	1
Mato Grosso.....	1999	381	35	3	2	248	19	18	12	112	2
	2000	397	44	3	2	264	22	26	18	104	2
Goiás.....	1999	768	24	7	4	570	14	31	5	160	1
	2000	758	20	7	4	560	10	21	5	170	1
Distrito Federal.....	1999	149	4	1	-	76	4	-	-	72	-
	2000	161	5	1	-	78	5	-	-	82	-

Fontes: Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 99. Brasília, DF: INEP, 2000; Sinopse estatística da educação básica 2000. Brasília, DF: INEP, 2001.

Nota: O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível/modalidade de ensino.



Tabela 2.95 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino médio, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ano	Funções docentes do pessoal em exercício no ensino médio									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
Brasil.....	1999	401 157	7 163	11 834	1 369	259 671	3 608	16 827	1 416	112 825	770
	2000	430 467	7 870	11 682	1 320	290 682	4 229	15 429	1 565	112 674	756
Norte.....	1999	21 712	613	1 143	56	17 099	381	204	80	3 266	96
	2000	23 006	755	11 129	92	18 213	444	270	118	3 394	101
Rondônia.....	1999	2 167	137	24	24	1 494	28	77	49	572	36
	2000	2 227	163	12	12	1 575	28	115	80	525	43
Acre.....	1999	1 020	22	16	-	871	22	18	-	115	-
	2000	1 228	40	15	-	1 076	40	18	-	116	-
Amazonas.....	1999	4 453	50	381	-	3 444	14	11	7	617	29
	2000	4 648	66	392	-	3 606	26	9	9	641	31
Roraima.....	1999	674	41	68	-	584	41	-	-	22	-
	2000	754	41	109	-	623	41	-	-	22	-
Pará.....	1999	9 467	241	622	-	7 398	222	56	19	1 391	-
	2000	10 230	302	570	49	8 006	224	111	29	1 543	-
Amapá.....	1999	1 189	31	-	-	898	23	-	-	291	8
	2000	1 147	60	-	-	907	53	-	-	240	7
Tocantins.....	1999	2 742	91	32	32	2 410	31	42	5	258	23
	2000	2 772	83	31	31	2 417	32	17	-	307	20
Nordeste.....	1999	83 559	2 310	3 878	528	44 766	654	10 231	995	24 684	133
	2000	90 296	2 492	3 916	459	51 305	797	10 057	1 066	25 018	170
Maranhão.....	1999	9 535	220	293	59	4 529	116	2 281	37	2 432	8
	2000	10 210	277	291	65	4 923	124	2 553	74	2 443	14
Piauí.....	1999	5 106	35	369	14	2 471	-	227	-	2 039	21
	2000	6 294	57	373	17	3 465	16	315	4	2 141	20
Ceará.....	1999	11 451	107	434	62	6 330	45	457	-	4 230	-
	2000	12 013	93	385	54	7 171	39	243	-	4 214	-
Rio Grande do Norte.....	1999	5 333	68	340	31	3 065	18	389	19	1 539	-
	2000	5 839	75	352	30	3 433	21	402	24	1 652	-
Paraíba.....	1999	6 571	109	378	65	3 625	44	439	-	2 129	-
	2000	6 718	86	375	30	3 860	56	425	-	2 058	-
Pernambuco.....	1999	16 462	589	945	92	9 200	139	1 882	328	4 435	30
	2000	17 624	564	943	83	10 221	196	1 669	259	4 791	26
Alagoas.....	1999	4 111	162	302	72	1 333	34	470	42	2 006	14
	2000	4 386	146	331	34	1 775	41	400	59	1 880	12



Tabela 2.95 - Funções docentes do pessoal em exercício no ensino médio, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ano	Funções docentes do pessoal em exercício no ensino médio									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
Nordeste											
Sergipe.....	1999	2 948	82	243	45	1 625	17	200	20	880	-
	2000	3 002	105	231	52	1 696	14	153	26	922	13
Bahia	1999	22 042	938	574	88	12 588	241	3 886	549	4 994	60
	2000	24 210	1 089	635	94	14 761	290	3 897	620	4 917	85
Sudeste.....	1999	197 432	2 247	3 729	343	125 811	1 376	5 358	157	62 534	371
	2000	216 028	2 505	3 766	363	146 257	1 694	4 174	150	61 831	298
Minas Gerais.....	1999	45 264	537	1 418	237	31 253	188	2 259	78	10 334	34
	2000	49 819	640	1 311	267	36 221	264	1 727	87	10 560	22
Espírito Santo.....	1999	7 605	231	410	106	4 829	70	193	-	2 173	55
	2000	7 530	213	406	96	4 823	59	111	-	2 190	58
Rio de Janeiro	1999	40 250	553	1 577	-	19 364	385	1 211	66	18 098	102
	2000	45 336	710	1 676	-	25 936	548	839	48	16 885	114
São Paulo	1999	104 313	926	324	-	70 365	733	1 695	13	31 929	180
	2000	113 343	942	373	-	79 277	823	1 497	15	32 196	104
Sul.....	1999	67 364	1 208	2 166	251	49 270	798	524	36	15 404	123
	2000	68 775	1 326	2 023	204	51 030	930	484	52	15 238	140
Paraná	1999	28 101	362	1 012	40	22 612	250	18	-	4 459	72
	2000	28 077	413	872	22	22 667	325	16	-	4 522	66
Santa Catarina	1999	15 163	485	607	111	10 829	360	140	5	3 587	9
	2000	15 570	479	623	95	11 161	365	118	8	3 668	11
Rio Grande do Sul.....	1999	24 100	361	547	100	15 829	188	366	31	7 358	42
	2000	25 128	434	528	87	17 202	240	350	44	7 048	63
Centro-Oeste.....	1999	31 090	785	918	191	22 725	399	510	148	6 937	47
	2000	32 362	792	848	202	23 877	364	444	179	7 193	47
Mato Grosso do Sul.....	1999	5 465	92	44	-	3 806	53	111	21	1 504	18
	2000	5 900	95	39	-	4 221	60	41	18	1 599	17
Mato Grosso.....	1999	5 685	324	313	66	3 821	138	150	102	1 401	18
	2000	6 132	367	306	68	4 299	149	199	132	1 328	18
Goiás.....	1999	13 337	311	423	125	10 137	150	249	25	2 528	11
	2000	13 742	242	367	134	10 514	67	204	29	2 657	12
Distrito Federal.....	1999	6 603	58	138	-	4 961	58	-	-	1 504	-
	2000	6 588	88	136	-	4 843	88	-	-	1 609	-

Fontes: Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 99. Brasília, DF: INEP, 2000; Sinopse estatística da educação básica 2000. Brasília, DF: INEP, 2001.

Notas: 1. O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento.

2. Os levantamentos para 1999 e 2000, referem-se a 31.03 e 29.03, respectivamente.



Tabela 2.96 - Matrícula inicial no ensino médio, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ano	Matrícula inicial no ensino médio									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
				Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural		
Brasil.....	1999	7 769 199	89 584	121 673	18 052	6 141 907	49 014	281 255	14 613	1 224 364	7 905
	2000	8 192 948	99 775	112 343	17 666	6 662 727	56 313	264 459	17 967	1 153 419	7 829
Norte.....	1999	527 754	8 147	11 536	665	470 529	5 458	2 779	1 084	42 910	940
	2000	571 594	11 011	10 428	1 305	512 496	7 053	3 968	1 647	44 702	1 006
Rondônia.....	1999	45 674	1 834	298	298	39 176	349	1 450	779	4 750	408
	2000	46 767	2 371	272	272	39 186	375	1 912	1 277	5 397	447
Acre.....	1999	22 832	241	108	-	20 727	241	343	-	1 654	-
	2000	25 110	545	105	-	22 862	545	366	-	1 777	-
Amazonas.....	1999	109 449	397	3 889	-	95 115	133	119	82	10 326	182
	2000	121 094	643	3 004	-	106 623	336	91	91	11 376	216
Roraima.....	1999	19 555	567	913	-	18 450	567	-	-	192	-
	2000	21 318	644	783	-	20 275	644	-	-	260	-
Pará.....	1999	238 954	3 620	5 961	-	213 251	3 494	358	126	19 384	-
	2000	264 469	5 211	5 861	630	237 507	4 302	1 275	279	19 826	-
Amapá.....	1999	28 599	392	-	-	25 158	334	-	-	3 441	58
	2000	30 270	517	-	-	27 113	452	-	-	3 157	65
Tocantins.....	1999	62 691	1 096	367	367	58 652	340	509	97	3 163	292
	2000	62 566	1 080	403	403	58 930	399	324	-	2 909	278
Nordeste.....	1999	1 732 569	29 700	38 214	6 368	1 213 037	11 104	177 656	10 888	303 662	1 340
	2000	1 923 582	36 071	35 024	5 551	1 408 198	15 794	182 785	13 496	297 575	1 860
Maranhão.....	1999	184 985	5 463	3 629	850	106 843	4 009	44 348	479	30 165	125
	2000	206 623	6 864	3 300	887	121 971	4 933	52 348	886	29 004	158
Piauí.....	1999	84 352	276	3 113	97	55 474	-	2 503	-	23 262	179
	2000	107 857	667	2 966	236	76 331	210	3 301	23	25 259	198
Ceará.....	1999	261 815	1 604	3 873	762	190 046	842	9 657	-	58 239	-
	2000	264 461	1 447	3 437	689	201 690	758	4 127	-	55 177	-
Rio Grande do Norte.....	1999	116 398	787	4 526	494	85 095	112	8 279	181	18 498	-
	2000	130 142	855	4 672	254	99 039	240	7 597	361	18 834	-
Paraíba.....	1999	107 255	1 021	2 661	684	76 021	337	5 524	-	23 049	-
	2000	117 271	791	2 528	369	86 554	422	5 705	-	22 484	-
Pernambuco.....	1999	332 543	6 385	8 002	1 246	236 197	1 919	31 070	2 944	57 274	276
	2000	353 634	7 756	6 310	1 199	263 904	3 486	25 542	2 767	57 878	304
Alagoas.....	1999	78 314	2 791	5 009	869	36 550	648	7 576	1 051	29 179	223
	2000	89 436	2 744	3 758	436	51 171	869	7 999	1 229	26 508	210



Tabela 2.96 - Matrícula inicial no ensino médio, por dependência administrativa e localização, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ano	Matrícula inicial no ensino médio									
		Em geral		Dependência administrativa e localização							
		Total	Na zona rural	Pública						Particular	
				Federal		Estadual		Municipal		Total	Na zona rural
Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural	Total	Na zona rural				
Nordeste											
Sergipe.....	1999	62 353	877	1 995	388	47 844	365	3 086	124	9 428	-
	2000	67 376	1 155	1 639	323	52 750	372	3 229	332	9 758	128
Bahia	1999	504 554	10 496	5 406	978	378 967	2 872	65 613	6 109	54 568	537
	2000	586 812	14 422	6 414	1 158	454 788	4 504	72 937	7 898	52 673	862
Sudeste.....	1999	3 755 718	27 515	42 060	5 162	2 997 448	17 229	87 967	1 386	628 243	3 738
	2000	3 914 741	28 169	36 571	4 674	3 232 355	19 067	66 572	1 414	579 243	3 014
Minas Gerais.....	1999	903 705	7 467	14 728	3 709	738 321	2 705	39 300	799	111 356	254
	2000	993 009	9 132	13 426	3 449	843 018	4 368	30 817	1 072	105 748	243
Espírito Santo.....	1999	163 303	3 197	5 310	1 453	126 467	923	3 492	-	28 034	821
	2000	167 222	2 915	4 119	1 225	134 613	868	1 759	-	26 731	822
Rio de Janeiro	1999	641 308	8 070	18 486	-	412 486	6 595	17 293	531	193 043	944
	2000	675 369	8 243	15 920	-	480 428	6 998	13 100	281	165 921	964
São Paulo	1999	2 047 402	8 781	3 536	-	1 720 174	7 006	27 882	56	295 810	1 719
	2000	2 079 141	7 879	3 106	-	1 774 296	6 833	20 896	61	280 843	985
Sul.....	1999	1 205 622	14 925	21 423	3 328	1 001 745	9 793	8 068	488	174 386	1 316
	2000	1 206 688	15 472	21 498	3 478	1 017 913	10 319	7 493	501	159 784	1 174
Paraná	1999	518 287	3 475	8 673	313	456 290	2 451	113	-	53 211	711
	2000	491 095	4 310	7 775	235	433 151	3 363	102	-	50 067	712
Santa Catarina	1999	235 226	6 033	5 150	1 107	190 375	4 825	1 400	53	38 301	48
	2000	249 711	4 817	4 763	1 192	205 543	3 525	1 242	51	38 163	49
Rio Grande do Sul.....	1999	452 109	5 417	7 600	1 908	355 080	2 517	6 555	435	82 874	557
	2000	465 882	6 345	8 960	2 051	379 219	3 431	6 149	450	71 554	413
Centro-Oeste.....	1999	547 536	9 297	8 440	2 529	459 148	5 430	4 785	767	75 163	571
	2000	576 343	8 422	8 822	2 658	491 765	4 080	3 641	909	72 115	775
Mato Grosso do Sul.....	1999	89 000	1 043	401	-	72 391	670	1 214	112	14 994	261
	2000	88 795	1 215	443	-	72 802	675	311	76	15 239	464
Mato Grosso.....	1999	92 933	3 181	2 471	1 041	77 463	1 526	1 334	514	11 665	100
	2000	99 973	3 900	3 464	1 272	84 429	1 851	1 798	706	10 282	71
Goiás.....	1999	239 719	4 099	3 896	1 488	208 491	2 260	2 237	141	25 095	210
	2000	254 548	2 332	3 386	1 386	225 594	579	1 532	127	24 036	240
Distrito Federal.....	1999	125 884	974	1 672	-	100 803	974	-	-	23 409	-
	2000	133 027	975	1 529	-	108 940	975	-	-	22 558	-

Fontes: Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 99. Brasília, DF: INEP, 2000; Sinopse estatística da educação básica 2000. Brasília, DF: INEP, 2001.

Nota: Os levantamentos para 1999 e 2000, referem-se a 31.03 e 29.03, respectivamente.



Tabela 2.97 - Custo médio aluno/ano no ensino público fundamental, com recursos do FUNDEF e valores das transferências intergovernamentais no âmbito do FUNDEF, segundo as Unidades da Federação - 2000

Unidades da Federação	Total dos recursos do FUNDEF	Total de alunos no ensino público fundamental	Custo médio do aluno/ano com recursos do FUNDEF	Transferência entre governos dos recursos do FUNDEF (R\$)		
				Da União para os Fundos Estaduais (1)	Dos Estados para os Municípios	Dos Municípios para os Estados
Brasil.....	17 649 263 037	32 757 448	538,79	505 636 700	1 500 919 982	291 056 461
Rondônia.....	158 915 600	296 379	536,19	-	23 106 659	0
Acre.....	103 024 700	137 570	748,89	-	17 802 067	0
Amazonas.....	309 545 800	617 107	501,61	-	51 441 818	0
Roraima.....	81 011 100	78 211	1035,80	-	-	9 951 205
Pará.....	523 623 100	1 554 720	336,80	91 360 400	57 741 687	33 618 713
Amapá.....	97 607 800	120 297	811,39	-	8 755 113	0
Tocantins.....	168 703 300	346 765	486,51	-	17 633 879	0
Maranhão.....	521 166 400	1 547 356	336,81	173 835 200	125 921 660	47 913 440
Piauí.....	245 529 400	720 541	340,76	29 497 900	18 550 434	10 947 666
Ceará.....	579 081 500	1 660 368	348,77	20 314 500	14 365 481	5 949 019
Rio Grande do Norte.....	266 694 200	591 812	450,64	-	50 189 646	0
Paraíba.....	285 615 000	816 403	349,85	3 820 400	2 236 670	1 583 730
Pernambuco.....	552 088 089	1 518 483	363,58	1 499 100	871 598	706 091
Alagoas.....	229 708 800	643 567	356,93	4 161 400	3 012 839	1 148 661
Sergipe.....	196 494 400	398 230	493,42	-	44 232 314	0
Bahia.....	1 182 430 800	3 503 749	337,48	181 147 800	113 557 736	67 590 164
Minas Gerais.....	1 655 436 200	3 577 550	462,73	-	79 576 623	0
Espírito Santo.....	338 419 800	545 735	620,12	-	38 072 086	0
Rio de Janeiro.....	1 355 545 000	1 987 687	681,97	-	506 472 522	0
São Paulo.....	5 083 888 748	5 582 339	910,71	-	-	106 165 672
Paraná.....	944 843 100	1 611 079	586,47	-	120 698 966	0
Santa Catarina.....	574 243 100	905 771	633,98	-	27 918 089	0
Rio Grande do Sul.....	1 148 881 900	1 607 254	714,81	-	106 341 437	0
Mato Grosso do Sul.....	223 937 100	420 663	532,34	-	26 092 745	0
Mato Grosso.....	317 282 100	567 411	559,18	-	39 439 713	0
Goiás.....	481 915 700	1 056 956	455,95	-	6 888 200	0
Distrito Federal (2).....	23 630 300	343 445	68,80	-	0	5 482 100

Fontes: Boletim FUNDEF 2000. Brasília, DF: Secretaria do Tesouro Nacional, 2000. Disponível em: < <http://www.stn.fazenda.gov.br>>. Acesso em: mar. 2001; Sinopse estatística da educação básica 2000. Brasília, DF: INEP, 2001.

Nota: O Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, vigente desde 01.01.1998 através da Emenda Constitucional 14, é constituído cumulativamente por 15% do FPE, do FPM, do ICMS, do IPI proporcional às exportações e 15% do ressarcimento pela desoneração de exportações.

(1) Os repasses realizados pela União complementam os Fundos das Unidades da Federação quando o custo aluno/ano é inferior a R\$ 315,00. (2) Não há informação sobre distribuição da parcela do ICMS.



Tabela 2.98 - Taxas de promoção escolar, por nível e série de ensino - 1989-1998

Ano	Taxas de promoção escolar										
	Ensino fundamental (1º grau)								Ensino médio (2º grau)		
	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	1ª série	2ª série	3ª série
1989.....	0,49	0,59	0,66	0,66	0,50	0,57	0,64	0,75	0,49	0,63	0,83
1990.....	0,51	0,60	0,67	0,65	0,50	0,57	0,63	0,74	0,47	0,62	0,82
1991.....	0,51	0,60	0,68	0,67	0,52	0,59	0,65	0,76	0,51	0,67	0,85
1992.....	0,51	0,59	0,68	0,68	0,54	0,60	0,66	0,77	0,51	0,66	0,84
1993.....	0,50	0,61	0,69	0,69	0,56	0,63	0,69	0,80	0,56	0,71	0,87
1994.....	0,53	0,64	0,71	0,73	0,59	0,65	0,72	0,82	0,56	0,69	0,86
1995.....	0,53	0,64	0,71	0,72	0,58	0,64	0,70	0,79	0,54	0,67	0,84
1996.....	0,58	0,70	0,76	0,75	0,61	0,68	0,74	0,82	0,62	0,75	0,90
1997.....	0,59	0,74	0,79	0,80	0,67	0,73	0,79	0,85	0,65	0,77	0,89
1998.....	0,58	0,75	0,79	0,81	0,70	0,76	0,80	0,87	0,69	0,79	0,89

Fontes: Sinopse estatística do ensino regular de 1º grau 1984-1989. Brasília, DF: INEP, 1986-1992; Sinopse estatística do ensino regular de 2º grau 1984-1989. Brasília, DF: INEP, 1986-1992; Sinopse estatística: educação fundamental 1991-1994. Brasília, DF: INEP, 1994-1996; Sinopse estatística: educação média 1991-1994. Brasília, DF: INEP, 1994-1996; Sinopse estatística 1996: Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília, DF: INEP, 1997; Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 1997-1998. Brasília, DF: INEP, 1998-1999.

Notas: 1. As estimativas foram preparadas por Ruben Klein, do Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC.

2. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 1º grau como ensino fundamental e o 2º grau como ensino médio.

Tabela 2.99 - Taxas de evasão escolar total, nível e série de ensino - 1989-1998

Ano	Taxa de evasão escolar										
	Ensino fundamental (1º grau)								Ensino médio (2º grau)		
	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	1ª série	2ª série	3ª série
1989.....	0,02	0,05	0,07	0,12	0,11	0,10	0,08	0,03	0,11	0,08	0,03
1990.....	0,01	0,05	0,07	0,12	0,11	0,10	0,08	0,03	0,12	0,08	0,03
1991.....	0,01	0,05	0,07	0,11	0,10	0,10	0,08	0,03	0,08	0,05	0,03
1992.....	0,01	0,05	0,07	0,11	0,10	0,09	0,08	0,03	0,08	0,04	0,03
1993.....	0,01	0,04	0,06	0,11	0,09	0,08	0,07	0,02	0,08	0,06	0,02
1994.....	0,01	0,03	0,05	0,08	0,08	0,07	0,05	0,02	0,10	0,06	0,02
1995.....	0,01	0,03	0,05	0,09	0,09	0,09	0,07	0,03	0,11	0,08	0,03
1996.....	0,01	0,03	0,03	0,08	0,08	0,08	0,07	0,02	0,08	0,04	0,01
1997.....	0,01	0,02	0,03	0,06	0,07	0,07	0,05	0,01	0,09	0,07	0,02
1998.....	0,01	0,03	0,05	0,07	0,08	0,08	0,06	0,02	0,07	0,06	0,02

Fontes: Sinopse estatística do ensino regular de 1º grau 1984-1989. Brasília, DF: INEP, 1986-1992; Sinopse estatística do ensino regular de 2º grau 1984-1989. Brasília, DF: INEP, 1986-1992; Sinopse estatística: educação fundamental 1991-1994. Brasília, DF: INEP, 1994-1996; Sinopse estatística: educação média 1991-1994. Brasília, DF: INEP, 1994-1996; Sinopse estatística 1996: Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília, DF: INEP, 1997; Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 1997-1998. Brasília, DF: INEP, 1998-1999.

Notas: 1. As estimativas foram preparadas por Ruben Klein, do Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC.

2. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 1º grau como ensino fundamental e o 2º grau como ensino médio.

**Tabela 2.100 - Taxas de repetência escolar, nível e série de ensino - 1989-1998**

Ano	Taxas de repetência escolar										
	Ensino fundamental (1º grau)								Ensino médio (2º grau)		
	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	1ª série	2ª série	3ª série
1989.....	0,49	0,35	0,26	0,23	0,39	0,33	0,28	0,22	0,40	0,29	0,14
1990.....	0,48	0,35	0,26	0,22	0,39	0,33	0,29	0,22	0,41	0,29	0,15
1991.....	0,48	0,35	0,25	0,21	0,38	0,31	0,27	0,21	0,41	0,28	0,13
1992.....	0,48	0,36	0,26	0,21	0,37	0,30	0,26	0,20	0,42	0,30	0,14
1993.....	0,49	0,36	0,26	0,21	0,35	0,29	0,24	0,18	0,36	0,24	0,11
1994.....	0,46	0,33	0,24	0,19	0,33	0,27	0,23	0,16	0,35	0,25	0,12
1995.....	0,46	0,32	0,24	0,19	0,34	0,27	0,23	0,18	0,35	0,25	0,13
1996.....	0,41	0,27	0,21	0,17	0,31	0,24	0,20	0,16	0,31	0,20	0,10
1997.....	0,40	0,24	0,18	0,14	0,26	0,19	0,16	0,13	0,26	0,16	0,09
1998.....	0,41	0,21	0,16	0,12	0,23	0,16	0,15	0,11	0,23	0,16	0,09

Fontes: Sinopse estatística do ensino regular de 1º grau 1984-1989. Brasília, DF: INEP, 1986-1992; Sinopse estatística do ensino regular de 2º grau 1984-1989. Brasília, DF: INEP, 1986-1992; Sinopse estatística: educação fundamental 1991-1994. Brasília, DF: INEP, 1994-1996; Sinopse estatística: educação média 1991-1994. Brasília, DF: INEP, 1994-1996; Sinopse estatística 1996: Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília, DF: INEP, 1997; Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 1997-1998. Brasília, DF: INEP, 1998-1999.

Notas: 1. As estimativas foram preparadas por Ruben Klein, do Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC.

2. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 1º grau como ensino fundamental e o 2º grau como ensino médio.

**Tabela 2.101 - Taxas agregadas de repetência, promoção e evasão escolar, por nível de ensino - 1989-1998**

Ano	Taxas agregadas					
	Ensino fundamental (1º grau)			Ensino médio (2º grau)		
	Repetência	Promoção	Evasão escolar	Repetência	Promoção	Evasão escolar
1989.....	0,35	0,58	0,07	0,31	0,61	0,08
1990.....	0,35	0,59	0,07	0,32	0,60	0,09
1991.....	0,34	0,60	0,06	0,31	0,63	0,06
1992.....	0,33	0,61	0,06	0,32	0,63	0,05
1993.....	0,33	0,62	0,06	0,27	0,67	0,06
1994.....	0,30	0,65	0,05	0,27	0,67	0,07
1995.....	0,30	0,65	0,05	0,27	0,65	0,08
1996.....	0,26	0,69	0,05	0,23	0,72	0,05
1997.....	0,23	0,73	0,04	0,19	0,74	0,07
1998.....	0,22	0,74	0,05	0,17	0,77	0,05

Fontes: Sinopse estatística do ensino regular de 1º grau 1984-1989. Brasília, DF: INEP, 1986-1992; Sinopse estatística do ensino regular de 2º grau 1984-1989. Brasília, DF: INEP, 1986-1992; Sinopse estatística: educação fundamental 1991-1994. Brasília, DF: INEP, 1994-1996; Sinopse estatística: educação média 1991-1994. Brasília, DF: INEP, 1994-1996; Sinopse estatística 1996: Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília, DF: INEP, 1997; Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 1997-1998. Brasília, DF: INEP, 1998-1999.

Notas: 1. As estimativas foram preparadas por Ruben Klein, do Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC.

2. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.1996 que passa a tratar o 1º grau como ensino fundamental e o 2º grau como ensino médio.



Tabela 2.102 - Instituições de ensino superior, por categoria administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Instituições de ensino superior, por categoria administrativa							
	Total	Pública				Privada		
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Total	Particular	Comunitária, Confessional e Filantrópica
Brasil.....	1 097	192	60	72	60	905	526	379
Norte.....	42	11	7	3	1	31	24	7
Rondônia.....	14	1	1	-	-	13	10	3
Acre.....	2	1	1	-	-	1	1	-
Amazonas.....	11	2	1	1	-	9	7	2
Roraima.....	1	1	1	-	-	-	-	-
Pará.....	8	3	2	1	-	5	4	1
Amapá.....	2	1	1	-	-	1	1	-
Tocantins.....	4	2		1	1	2	1	1
Nordeste.....	141	45	15	16	14	96	66	30
Maranhão.....	5	3	2	1	-	2	1	1
Piauí.....	8	2	1	1	-	6	6	-
Ceará.....	11	4	1	3	-	7	5	2
Rio Grande do Norte.....	8	4	3	1	-	4	3	1
Paraíba.....	12	3	2	1	-	9	6	3
Pernambuco.....	39	17	2	1	14	22	15	7
Alagoas.....	11	5	1	4	-	6	4	2
Sergipe.....	5	1	1	-	-	4	3	1
Bahia.....	42	6	2	4	-	36	23	13
Sudeste.....	634	76	24	21	31	558	290	268
Minas Gerais.....	135	21	12	5	4	114	48	66
Espírito Santo.....	42	5	1	1	3	37	25	12
Rio de Janeiro.....	101	12	8	3	1	89	27	62
São Paulo.....	356	38	3	12	23	318	190	128
Sul.....	148	33	9	17	7	115	61	54
Paraná.....	72	22	2	16	4	50	37	13
Santa Catarina.....	32	5	1	1	3	27	16	11
Rio Grande do Sul.....	44	6	6	-	-	38	8	30
Centro-Oeste.....	132	27	5	15	7	105	85	20
Mato Grosso do Sul.....	30	2	1	1	-	28	23	5
Mato Grosso.....	27	3	1	1	1	24	18	6
Goiás.....	42	21	2	13	6	21	15	6
Distrito Federal.....	33	1	1	-	-	32	29	3



Tabela 2.103 - Funções docentes do pessoal em exercício nos cursos de graduação 30 de abril, por categoria administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Funções docentes do pessoal em exercício nos cursos de graduação em 30 de abril, por categoria administrativa							
	Total	Pública				Privada		
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Total	Particular	Comunitária, Confessional e Filantrópica
Brasil.....	173 836	80 883	46 687	29 141	5 055	92 953	36 865	56 088
Norte.....	6 689	4 865	3 772	1 034	59	1 824	1 308	516
Rondônia.....	690	348	348	-	-	342	234	108
Acre.....	318	318	318	-	-	-	-	-
Amazonas.....	1 678	1 165	1 002	163	-	513	352	161
Roraima.....	254	254	254	-	-	-	-	-
Pará.....	2 985	2 210	1 722	488	-	775	656	119
Amapá.....	180	128	128	-	-	52	52	-
Tocantins.....	584	442	-	383	59	142	14	128
Nordeste.....	26 890	20 531	13 061	6 977	493	6 359	2 681	3 678
Maranhão.....	1 837	1 577	923	654	-	260	12	248
Piauí.....	1 352	1 167	787	380	-	185	185	-
Ceará.....	3 741	2 834	1 494	1 340	-	907	126	781
Rio Grande do Norte.....	2 420	1 952	1 558	394	-	468	448	20
Paraíba.....	3 694	3 168	2 280	888	-	526	143	383
Pernambuco.....	5 143	3 708	2 412	803	493	1 435	550	885
Alagoas.....	1 675	1 368	1 019	349	-	307	279	28
Sergipe.....	946	509	509	-	-	437	333	104
Bahia.....	6 082	4 248	2 079	2 169	-	1 834	605	1 229
Sudeste.....	91 328	33 361	16 643	14 358	2 360	57 967	22 642	35 325
Minas Gerais.....	16 697	8 542	6 736	1 699	107	8 155	2 777	5 378
Espírito Santo.....	2 645	1 330	1 185	23	122	1 315	757	558
Rio de Janeiro.....	22 516	9 505	7 390	2 017	98	13 011	2 056	10 955
São Paulo.....	49 470	13 984	1 332	10 619	2 033	35 486	17 052	18 434
Sul.....	36 068	16 287	9 008	5 355	1 924	19 781	6 014	13 767
Paraná.....	12 260	7 293	2 310	4 829	154	4 967	3 147	1 820
Santa Catarina.....	7 668	4 122	1 826	526	1 770	3 546	2 302	1 244
Rio Grande do Sul.....	16 140	4 872	4 872	-	-	11 268	565	10 703
Centro-Oeste.....	12 861	5 839	4 203	1 417	219	7 022	4 220	2 802
Mato Grosso do Sul.....	2 135	842	598	244	-	1 293	903	390
Mato Grosso.....	2 852	1 654	1 131	454	69	1 198	1 085	113
Goiás.....	4 310	2 035	1 166	719	150	2 275	631	1 644
Distrito Federal.....	3 564	1 308	1 308	-	-	2 256	1 601	655

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais - SEEC.

Notas: 1. O mesmo professor pode exercer mais de uma função docente.

2. Não responderam o Censo de 1999, cinco (5) Instituições Privadas de Ensino Superior de Rondônia, Acre, Pernambuco, São Paulo e Rio Grande do Sul.



Tabela 2.104 - Matrículas nos cursos de graduação em 30 de abril, por categoria administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Matrículas nos cursos de graduação em 30 de abril, por categoria administrativa							
	Total	Pública				Privada		
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Total	Particular	Comunitária, Confessional e Filantrópica
Brasil.....	2 369 945	832 022	442 562	302 380	87 080	1 537 923	651 362	886 561
Norte.....	94 411	61 110	47 612	12 536	962	33 301	25 918	7 383
Rondônia.....	9 989	4 506	4 506	-	-	5 483	3 283	2 200
Acre.....	3 502	3 502	3 502	-	-	-	-	-
Amazonas.....	23 397	12 799	10 397	2 402	-	10 598	8 084	2 514
Roraima.....	4 323	4 323	4 323	-	-	-	-	-
Pará.....	41 030	26 339	22 296	4 043	-	14 691	13 604	1 087
Amapá.....	3 358	2 588	2 588	-	-	770	770	-
Tocantins.....	8 812	7 053	-	6 091	962	1 759	177	1 582
Nordeste.....	357 835	243 062	135 630	95 291	12 141	114 773	52 093	62 680
Maranhão.....	24 077	19 130	12 331	6 799	-	4 947	175	4 772
Piauí.....	22 782	20 221	9 200	11 021	-	2 561	2 561	-
Ceará.....	52 422	37 448	14 462	22 986	-	14 974	1 306	13 668
Rio Grande do Norte.....	31 518	20 652	14 845	5 807	-	10 866	10 513	353
Paraíba.....	39 717	32 517	22 326	10 191	-	7 200	2 217	4 983
Pernambuco.....	75 157	47 999	25 171	10 687	12 141	27 158	8 336	18 822
Alagoas.....	20 677	12 369	9 478	2 891	-	8 308	7 999	309
Sergipe.....	17 700	8 880	8 880	-	-	8 820	7 687	1 133
Bahia.....	73 785	43 846	18 937	24 909	-	29 939	11 299	18 640
Sudeste.....	1 257 562	293 431	133 762	120 334	39 335	964 131	409 153	554 978
Minas Gerais.....	216 215	78 325	56 572	20 239	1 514	137 890	51 903	85 987
Espírito Santo.....	36 155	12 695	10 653	39	2 003	23 460	15 139	8 321
Rio de Janeiro.....	265 079	80 996	59 783	20 557	656	184 083	26 981	157 102
São Paulo.....	740 113	121 415	6 754	79 499	35 162	618 698	315 130	303 568
Sul.....	473 136	166 974	76 485	57 977	32 512	306 162	90 342	215 820
Paraná.....	158 030	75 432	19 773	52 803	2 856	82 598	52 497	30 101
Santa Catarina.....	98 046	50 106	15 276	5 174	29 656	47 940	28 472	19 468
Rio Grande do Sul.....	217 060	41 436	41 436	-	-	175 624	9 373	166 251
Centro-Oeste.....	187 001	67 445	49 073	16 242	2 130	119 556	73 856	45 700
Mato Grosso do Sul.....	37 868	11 775	9 455	2 320	-	26 093	17 289	8 804
Mato Grosso.....	35 589	16 117	10 980	4 914	223	19 472	17 493	1 979
Goiás.....	57 634	22 628	11 713	9 008	1 907	35 006	11 915	23 091
Distrito Federal.....	55 910	16 925	16 925	-	-	38 985	27 159	11 826

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais - SEEC.

Notas: 1. O mesmo professor pode exercer mais de uma função docente.

2. Não responderam o Censo de 1999, cinco (5) Instituições Privadas de Ensino Superior de Rondônia, Acre, Pernambuco, São Paulo e Rio Grande do Sul.



Tabela 2.105 - Conclusões nos cursos de graduação, por categoria administrativa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Conclusões nos cursos de graduação, por categoria administrativa							
	Total	Pública				Privada		
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Total	Particular	Comunitária, Confessional e Filantrópica
Brasil.....	300 761	105 360	52 787	40 725	11 848	195 401	83 463	111 938
Norte.....	11 480	7 881	6 158	1 579	144	3 599	2 944	655
Rondônia.....	982	423	423	-	-	559	362	197
Acre.....	463	463	463	-	-	-	-	-
Amazonas.....	2 329	1 457	1 329	128	-	872	659	213
Roraima.....	253	253	253	-	-	-	-	-
Pará.....	6 050	4 085	3 346	739	-	1 965	1 839	126
Amapá.....	428	344	344	-	-	84	84	-
Tocantins.....	975	856	-	712	144	119	-	119
Nordeste.....	39 392	26 040	13 549	10 715	1 776	13 352	5 008	8 344
Maranhão.....	2 771	2 194	1 105	1 089	-	577	-	577
Piauí.....	1 793	1 576	1 091	485	-	217	217	-
Ceará.....	5 724	4 227	1 415	2 812	-	1 497	43	1 454
Rio Grande do Norte.....	3 073	2 146	1 405	741	-	927	927	-
Paraíba.....	4 670	3 651	2 087	1 564	-	1 019	350	669
Pernambuco.....	9 117	5 747	2 521	1 450	1 776	3 370	1 037	2 333
Alagoas.....	1 853	994	815	179	-	859	848	11
Sergipe.....	1 471	645	645	-	-	826	637	189
Bahia.....	8 920	4 860	2 465	2 395	-	4 060	949	3 111
Sudeste.....	177 104	41 672	17 547	18 580	5 545	135 432	57 545	77 887
Minas Gerais.....	32 786	13 181	8 628	4 316	237	19 605	6 886	12 719
Espírito Santo.....	4 285	1 821	1 502	-	319	2 464	1 467	997
Rio de Janeiro.....	31 443	9 441	6 423	2 876	142	22 002	3 901	18 101
São Paulo.....	108 590	17 229	994	11 388	4 847	91 361	45 291	46 070
Sul.....	49 723	20 929	9 118	7 751	4 060	28 794	9 041	19 753
Paraná.....	20 117	9 730	2 138	7 105	487	10 387	5 655	4 732
Santa Catarina.....	10 462	6 267	2 048	646	3 573	4 195	2 366	1 829
Rio Grande do Sul.....	19 144	4 932	4 932	-	-	14 212	1 020	13 192
Centro-Oeste.....	23 062	8 838	6 415	2 100	323	14 224	8 925	5 299
Mato Grosso do Sul.....	4 231	1 344	1 067	277	-	2 887	1 754	1 133
Mato Grosso.....	4 277	2 099	1 611	488	-	2 178	1 816	362
Goiás.....	7 761	3 496	1 838	1 335	323	4 265	1 555	2 710
Distrito Federal.....	6 793	1 899	1 899	-	-	4 894	3 800	1 094

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais - SEEC.

Nota: Não responderam o Censo de 1999, cinco (5) Instituições Privadas de Ensino Superior de Rondônia, Acre, Pernambuco, São Paulo e Rio Grande do Sul.



Tabela 2.106 - Cursos de pós-graduação, por áreas de conhecimento, segundo a dependência administrativa - 1999

Dependência administrativa	Cursos de pós-graduação, por área de conhecimento				
	Total	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Biológicas	Engenharias	Ciências da Saúde
Mestrado					
Total.....	686	68	44	83	126
Federal.....	453	53	35	64	76
Estadual.....	134	12	7	11	34
Municipal.....	97	3	2	8	15
Particular.....	2	1
Mestrado/doutorado					
Total.....	750	106	94	75	194
Federal.....	380	65	54	47	84
Estadual.....	303	36	39	23	97
Municipal.....	66	5	1	5	12
Particular.....	1	1
Doutorado					
Total.....	37	1	2	2	12
Federal.....	22	...	2	2	4
Estadual.....	12	1	6
Municipal.....	3	2
Particular.....

Dependência administrativa	Cursos de pós-graduação, por área de conhecimento				
	Ciências Agrárias	Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Humanas	Linguística, Letras e Artes	Multidisciplinar
Mestrado					
Total.....	94	85	110	30	46
Federal.....	70	45	66	21	23
Estadual.....	23	13	18	7	9
Municipal.....	1	26	26	2	14
Particular.....	...	1
Mestrado/doutorado					
Total.....	79	50	96	47	9
Federal.....	38	24	44	21	3
Estadual.....	41	11	29	21	6
Municipal.....	...	15	23	5	...
Particular.....
Doutorado					
Total.....	4	3	5	...	8
Federal.....	4	...	3	...	7
Estadual.....	...	3	2
Municipal.....	1
Particular.....	-



Tabela 2.107 - Programas de pós-graduação, por Grandes Regiões, segundo as áreas de conhecimento - 1999

Áreas de conhecimento	Programas de pós-graduação, por Grandes Regiões					
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Mestrado						
Total.....	686	20	143	319	148	56
Ciências Exatas e da Terra.....	68	4	18	25	14	7
Ciências Biológicas.....	44	-	13	16	11	4
Engenharias.....	83	2	20	43	12	6
Ciências da Saúde.....	126	1	24	71	24	6
Ciências Agrárias.....	94	7	18	40	23	6
Ciências Sociais Aplicadas.....	85	1	18	40	20	6
Ciências Humanas.....	110	3	19	47	26	15
Linguística, Letras e Artes.....	30	1	5	15	4	5
Multidisciplinar.....	46	1	8	22	14	1
Mestrado/Doutorado						
Total.....	750	10	64	550	105	21
Ciências Exatas e da Terra.....	106	2	16	70	14	4
Ciências Biológicas.....	94	6	6	64	14	4
Engenharias.....	75	1	4	55	13	2
Ciências da Saúde.....	194	-	13	163	17	1
Ciências Agrárias.....	79	-	3	60	15	1
Ciências Sociais Aplicadas.....	50	-	7	34	7	2
Ciências Humanas.....	96	1	10	63	18	4
Linguística, Letras e Artes.....	47	-	5	34	7	1
Multidisciplinar.....	9	-	-	7	-	2
Doutorado						
Total.....	37	2	6	15	12	2
Ciências Exatas e da Terra.....	1	-	-	-	1	-
Ciências Biológicas.....	2	-	-	-	2	-
Engenharias.....	2	-	1	-	1	-
Ciências da Saúde.....	12	-	1	9	1	1
Ciências Agrárias.....	4	1	1	2	-	-
Ciências Sociais Aplicadas.....	3	-	-	2	1	-
Ciências Humanas.....	5	-	1	2	1	1
Linguística, Letras e Artes.....	-	-	-	-	-	-
Multidisciplinar.....	8	1	2	-	5	-



Tabela 2.108 - Cursos de pós-graduação, por áreas de conhecimento, segundo algumas características - 1999

Algumas características	Cursos de pós-graduação, por áreas de conhecimento									
	Total	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Biológicas	Engenharias	Ciências da Saúde	Ciências Agrárias	Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Humanas	Linguística, Letras e Artes	Multidisciplinar
Alunos novos										
Mestrado.....	23 808	2 614	1 691	3 964	3 136	2 265	3 795	3 807	1 434	1 102
Doutorado.....	7 896	933	831	1 274	1 445	885	589	1 346	439	154
Alunos matriculados em dezembro										
Mestrado.....	57 031	5 456	3 780	9 358	8 070	4 941	9 897	9 700	3 749	2 080
Doutorado.....	30 005	4 134	3 520	4 830	4 660	2 833	2 605	5 220	1 671	532
Alunos titulados										
Mestrado.....	15 356	1 598	1 286	2 443	2 430	1 755	2 030	2 495	856	463
Doutorado.....	4 862	648	600	671	1 055	490	336	767	240	55
Docentes permanentes.....										
Doutores.....	19 989	2 955	2 297	2 485	3 571	2 545	1 596	2 784	1 055	701
Artigos em revistas, capítulos em livros e trabalhos completos em anais										
No país.....	66 179	1 764	4 423	2 003	25 650	8 036	7 354	11 184	3 907	1 858
No exterior.....	27 626	5 661	6 043	2 399	7 868	2 094	830	1 445	458	828

Fonte: Situação da pós-graduação 1999. Brasília, DF: CAPES, 1999.



Tabela 2.109 - Alunos dos cursos de pós-graduação, por dependência administrativa, segundo as áreas de conhecimento - 1999

Áreas de conhecimento	Alunos dos cursos de pós-graduação			
	Total	Federal	Estadual	Particular
Mestrado				
Total.....	57 031	29 192	18 795	8 976
Ciências Exatas e da Terra.....	5 456	3 507	1 670	279
Ciências Biológicas.....	3 780	2 279	1 414	87
Engenharias.....	9 358	5 924	2 827	607
Ciências da Saúde.....	8 070	3 405	3 785	853
Ciências Agrárias.....	4 941	3 002	1 926	13
Ciências Sociais Aplicadas.....	9 897	3 933	2 254	3 669
Ciências Humanas.....	9 700	4 129	3 030	2 541
Linguística, Letras e Artes.....	3 749	1 877	1 469	403
Multidisciplinar.....	2 080	1 136	420	524
Doutorado				
Total.....	29 985	13 039	14 211	2 735
Ciências Exatas e da Terra.....	4 134	2 073	1 899	162
Ciências Biológicas.....	3 520	1 948	1 541	31
Engenharias.....	4 830	2 742	1 846	242
Ciências da Saúde.....	4 640	1 635	2 861	144
Ciências Agrárias.....	2 833	1 271	1 562	-
Ciências Sociais Aplicadas.....	2 605	815	1 063	727
Ciências Humanas.....	5 220	1 620	2 382	1 218
Linguística, Letras e Artes.....	1 671	586	874	211
Multidisciplinar.....	532	349	183	-

Fonte: Situação da pós-graduação 2000. Brasília, DF: CAPES, 2000.

Habitação



Habitação

Com o objetivo de dar uma visão mais abrangente deste tema, reuniram-se informações oriundas dos Censos Demográficos, da Contagem da População e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD.

Os resultados da Contagem da População e dos Censos Demográficos mostram a evolução nacional do número de domicílios, de 1940 a 2000, bem como as características estruturais das moradias e das condições de saneamento básico dos domicílios, e respectivos números de moradores, de 1980 para 1991, segundo a situação dos domicílios (urbana e rural).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios apresenta, para o Brasil, informações de 1998 sobre as condições de saneamento básico e outros serviços, assim como a existência de bens duráveis importantes para a saúde, bem-estar e informação da população, em termos do número de habitações e de seus moradores.



Tabela 2.110 - Domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas das principais características - 1980/1991

Especificação	Domicílios particulares permanentes					
	01.09.1980			01.09.1991		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
Total.....	25 210 639	17 770 981	7 439 658	34 734 715	27 157 268	7 577 447
Condição de ocupação						
Próprios.....	15 546 151	10 694 275	4 851 876	24 261 954	19 088 718	5 173 236
Alugados.....	5 682 173	5 468 948	213 225	5 689 170	5 536 167	153 003
Cedidos.....	3 572 004	1 381 635	2 190 369	4 546 025	2 380 296	2 165 729
Outra condição.....	373 842	202 857	170 985	237 566	152 087	85 479
Sem declaração.....	36 469	23 266	13 203	-	-	-
Abastecimento de água						
Rede geral.....	13 842 745	13 523 338	319 407	24 562 013	23 846 914	715 099
Poço ou nascente.....	7 514 026	2 749 555	4 764 471	6 549 363	2 044 568	4 504 795
Outra forma de abastecimento.....	3 816 038	1 474 449	2 341 589	3 623 339	1 265 786	2 357 553
Sem declaração.....	37 830	23 639	14 191	-	-	-
Instalação sanitária						
Rede geral.....	6 989 916	6 885 018	104 898	12 256 963	12 110 215	146 748
Fossa séptica.....	3 896 339	3 447 031	449 308	5 941 799	5 366 048	575 751
Fossa rudimentar.....	7 297 702	5 085 796	2 211 906	8 971 135	6 262 678	2 708 457
Outro escoadouro.....	1 065 445	704 923	360 522	2 391 157	1 837 259	553 898
Não tem.....	5 509 899	1 284 676	4 225 223	5 098 394	1 512 962	3 585 432
Sem declaração.....	451 338	363 537	87 801	75 267	68 106	7 161
Combustível utilizado						
Gás.....	15 802 638	14 795 623	1 007 015	25 351 797	23 873 169	1 478 628
Lenha.....	7 734 141	2 030 906	5 703 235	3 539 977	682 054	2 857 923
Carvão.....	1 376 635	723 461	653 174	840 405	317 207	523 198
Eletricidade.....	5 298	4 257	1 041	(1) ...	(1) ...	(1) ...
Outros combustíveis.....	18 433	15 947	2 486	4 879 120	2 181 133	2 697 987
Não tem.....	227 718	169 414	58 304	132 133	113 269	18 864
Sem declaração.....	45 776	31 373	14 403	-	-	-
Aluguel mensal (salário mínimo) (2) (3)						
Até 1/2.....	3 495 007	3 245 028	249 979	1 929 851	1 820 934	108 917
Mais de 1/2 a 1	1 690 444	1 660 514	29 930	1 665 662	1 640 853	24 809
Mais de 1 a 3.....	1 650 516	1 634 675	15 841	1 620 794	1 607 425	13 369
Mais de 3.....	355 465	352 703	2 762	288 724	287 094	1 630
Sem declaração.....	(4) ...	(4) ...	(4) ...	52 498	50 582	1 916
Existência de						
Iluminação.....	17 269 475	15 674 731	1 594 744	30 180 139	26 435 326	3 744 813
Rádio.....	19 203 907	14 053 925	5 149 982	28 729 546	23 385 996	5 343 550
Geladeira.....	12 697 296	11 683 246	1 014 050	23 910 036	21 645 211	2 264 825
Televisão.....	14 142 924	12 976 141	1 166 783	27 650 180	25 099 756	2 550 424
Automóvel.....	5 731 829	5 002 865	728 964	9 892 351	2 382 211	980 140
Telefone.....	3 182 256	3 118 433	63 823	6 476 057	6 334 492	141 565

Fontes: Censo demográfico 1980. Famílias e domicílios. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 1, t. 6, n. 1, 1983; Censo Demográfico 1991. Famílias e domicílios. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 1, n. 1, 1997.

Nota: Os resultados de 1980 foram obtidos pelo processo de amostragem e os de 1991 referentes à condição de ocupação, abastecimento de água e instalação sanitária correspondem à pesquisa do universo.

(1) Incluído em outro tipo de combustível. (2) Em 1980, o aluguel mensal incluiu taxa de ocupação. (3) Em 1991, o salário mínimo utilizado: Cr\$ 36 161,60. (4) Incluído no total de domicílios particulares permanentes.



Tabela 2.111 - Domicílios particulares permanentes e moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas características dos domicílios - 1999

Características dos domicílios	Domicílios particulares permanentes			Moradores em domicílios particulares permanentes		
	Total (1)	Situação do domicílio		Total (1)	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural (2)		Urbana	Rural (2)
Total.....	42 851 326	34 870 828	7 980 498	159 520 661	127 025 290	32 495 371
Abastecimento de água						
Com canalização interna.....	36 682 719	32 542 110	4 140 609	133 850 773	117 764 701	16 086 072
Rede geral.....	32 620 944	31 100 573	1 520 371	118 462 013	112 349 966	6 112 047
Outro.....	4 060 456	1 440 751	2 619 705	15 383 762	5 410 803	9 972 959
Sem declaração.....	1 319	786	533	4 998	3 932	1 066
Sem canalização interna.....	6 168 058	2 328 718	3 839 340	25 667 691	9 260 589	16 407 102
Rede geral.....	1 566 231	1 100 682	465 549	6 426 933	4 397 479	2 029 454
Outro.....	4 601 294	1 227 503	3 373 791	19 239 159	4 861 511	14 377 648
Sem declaração.....	533	533	-	1 599	1 599	-
Sem declaração.....	549	-	549	2 197	-	2 197
Esgotamento sanitário						
Tinham.....	39 219 866	33 868 388	5 351 478	144 502 473	123 272 856	21 229 617
Rede coletora.....	18 679 655	18 318 875	360 780	65 780 974	64 329 749	1 451 225
Fossa séptica.....	9 015 342	8 072 487	942 855	33 035 788	29 417 431	3 618 357
Outro.....	11 518 462	7 472 343	4 046 119	45 661 341	29 509 447	16 151 894
Sem declaração.....	6 407	4 683	1 724	24 370	16 229	8 141
Não tinham.....	3 630 911	1 002 440	2 628 471	15 015 991	3 752 434	11 263 557
Sem declaração.....	549	-	549	2 197	-	2 197
Banheiro ou sanitário						
Tinham.....	39 219 866	33 868 388	5 351 478	144 502 473	123 272 856	21 229 617
De uso exclusivo.....	38 424 733	33 187 137	5 237 596	141 808 891	121 000 020	20 808 871
Comum a mais de um.....	783 306	671 810	111 496	2 643 179	2 235 687	407 492
Sem declaração.....	11 827	9 441	2 386	50 403	37 149	13 254
Não tinham.....	3 630 911	1 002 440	2 628 471	15 015 991	3 752 434	11 263 557
Sem declaração.....	549	-	549	2 197	-	2 197
Destino do lixo						
Coletado diretamente.....	30 884 127	29 626 038	1 258 089	111 542 261	106 568 865	4 973 396
Coletado indiretamente.....	3 364 166	3 061 076	303 090	12 687 403	11 497 929	1 189 474
Outros.....	8 601 573	2 183 056	6 418 517	35 286 220	8 956 675	26 329 545
Sem declaração.....	1 460	658	802	4 777	1 821	2 956
Iluminação elétrica						
Tinham.....	40 603 098	34 583 334	6 019 764	150 289 520	125 979 982	24 309 538
Não tinham.....	2 243 915	283 730	1 960 185	9 216 697	1 033 061	8 183 636
Sem declaração.....	4 313	3 764	549	14 444	12 247	2 197
Telefone						
Tinham.....	16 091 429	15 453 895	637 534	57 161 290	54 730 061	2 431 229
Não tinham.....	26 741 122	19 399 773	7 341 349	102 296 397	72 238 718	30 057 679
Sem declaração.....	18 775	17 160	1 615	62 974	56 511	6 463
Densidade de moradores por dormitório						
1.....	7 347 041	6 270 896	1 076 145	12 160 217	10 503 302	1 656 915
Mais de 1 a 2.....	24 468 931	20 075 879	4 393 052	89 337 719	72 792 909	16 544 810
Mais de 2 a 3.....	7 901 798	6 051 366	1 850 432	39 820 469	29 761 783	10 058 686
Mais de 3 a 4.....	2 165 703	1 688 126	477 577	12 023 108	9 042 846	2 980 262
Mais de 4.....	961 603	779 393	182 210	6 153 132	4 902 231	1 250 901
Sem declaração.....	6 250	5 168	1 082	26 016	22 219	3 797

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 21, 2000.

(1) Exclusive os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive os dados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

**Tabela 2.112 - Domicílios particulares permanentes e moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo alguns bens duráveis existentes nos domicílios - 1999**

Bens duráveis existentes nos domicílios	Domicílios particulares permanentes			Moradores em domicílios particulares permanentes		
	Total (1)	Situação do domicílio		Total (1)	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural (2)		Urbana	Rural (2)
Total.....	42 851 326	34 870 828	7 980 498	159 520 661	127 025 290	32 495 371
Fogão						
Tinham.....	41 741 657	34 385 369	7 356 288	155 590 441	125 597 153	29 993 288
Não tinham.....	1 108 052	484 391	623 661	3 923 553	1 423 667	2 499 886
Sem declaração.....	1 617	1 068	549	6 667	4 470	2 197
Filtro de água						
Tinham.....	23 836 784	20 414 914	3 421 870	88 545 386	74 525 195	14 020 191
Não tinham.....	19 008 536	14 451 023	4 557 513	70 953 920	52 483 769	18 470 151
Sem declaração.....	6 006	4 891	1 115	21 355	16 326	5 029
Rádio						
Tinham.....	38 512 646	31 833 106	6 679 540	143 794 298	116 295 288	27 499 010
Não tinham.....	4 333 513	3 033 508	1 300 005	15 712 156	10 719 609	4 992 547
Sem declaração.....	5 167	4 214	953	14 207	10 393	3 814
Televisão						
Tinham.....	37 593 480	32 500 259	5 093 221	140 261 338	119 257 875	21 003 463
Em cores.....	34 143 780	30 266 562	3 877 218	126 470 353	110 716 030	15 754 323
Em preto e branco.....	3 449 700	2 233 697	1 216 003	13 790 985	8 541 845	5 249 140
Não tinham.....	5 232 455	2 352 192	2 880 263	19 178 033	7 711 641	11 466 392
Sem declaração.....	25 391	18 377	7 014	81 290	55 774	25 516
Geladeira						
Tinham.....	35 462 471	31 270 474	4 191 997	130 569 525	113 828 434	16 741 091
Não tinham.....	7 382 627	3 595 612	3 787 015	28 924 949	13 176 890	15 748 059
Sem declaração.....	6 228	4 742	1 486	26 187	19 966	6 221
Freezer						
Tinham.....	8 411 326	7 253 770	1 157 556	31 257 701	26 801 462	4 456 239
Não tinham.....	34 430 424	27 608 817	6 821 607	128 237 937	100 203 613	28 034 324
Sem declaração.....	9 576	8 241	1 335	25 023	20 215	4 808
Máquina de lavar roupa						
Tinham.....	14 039 822	13 241 053	798 769	50 971 906	47 854 843	3 117 063
Não tinham.....	28 807 670	21 627 276	7 180 394	108 538 079	79 164 579	29 373 500
Sem declaração.....	3 834	2 499	1 335	10 676	5 868	4 808

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1999. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 21, 2000.

(1) Exclusive os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Exclusive os dados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.



Tabela 2.113 - Moradores em domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, segundo algumas das principais características - 1980/1991

Especificação	Moradores em domicílios particulares permanentes					
	01.09.1980			01.09.1991		
	Total	Situação do domicílio		Total	Situação do domicílio	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural
Total.....	117 348 286	79 317 752	38 030 534	145 657 800	110 146 364	35 511 436
Condição de ocupação						
Próprios.....	75 809 410	50 519 548	25 289 862	105 450 397	80 593 482	24 856 915
Alugados.....	23 388 074	22 361 596	1 026 478	21 024 567	20 379 225	645 342
Cedidos.....	16 267 457	5 462 972	10 804 485	18 209 261	8 583 191	9 626 070
Outra condição.....	1 721 607	878 611	842 996	973 575	590 466	383 109
Sem declaração.....	161 738	95 025	66 713	-	-	-
Abastecimento de água						
Rede geral.....	61 114 051	59 466 492	1 647 559	99 110 320	95 803 710	3 306 610
Poço ou nascente.....	37 183 844	13 091 399	24 092 445	29 481 314	8 933 884	20 547 430
Outra forma de abastecimento.....	18 881 280	6 663 871	12 217 409	17 066 172	5 408 770	11 657 402
Sem declaração.....	169 111	95 990	73 121	-	-	-
Instalação sanitária						
Rede geral.....	29 004 066	28 478 046	526 020	46 774 309	46 119 338	654 971
Fossa séptica.....	18 029 907	15 791 813	2 238 094	24 431 706	21 948 464	2 483 242
Fossa rudimentar.....	35 662 919	24 314 625	11 348 294	39 952 749	27 614 556	12 338 193
Outro escoadouro.....	5 179 227	3 283 186	1 896 041	10 497 087	7 886 054	2 611 033
Não tem.....	27 346 221	5 778 658	21 567 563	23 699 972	6 309 211	17 390 761
Sem declaração.....	2 125 946	1 671 424	454 522	301 983	268 741	33 242
Combustível utilizado						
Gás.....	70 352 944	65 403 627	4 949 317	101 847 112	95 543 902	6 303 210
Lenha.....	39 512 026	10 056 430	29 455 596	16 908 117	3 045 480	13 862 637
Carvão.....	6 759 511	3 414 110	3 345 401	4 004 446	1 392 031	2 612 415
Eletricidade.....	18 123	13 188	4 935	(1) ...	(1) ...	(1) ...
Outros combustíveis.....	48 328	38 533	9 795	22 680 268	9 969 828	12 710 440
Não tem.....	457 734	266 400	191 334	245 592	206 460	39 132
Sem declaração.....	199 620	125 464	74 156	-	-	-
Aluguel mensal (salário mínimo) (2) (3)						
Até 1/2.....	14 932 116	13 700 651	1 231 465	7 150 398	6 692 119	458 279
Mais de 1/2 a 1.....	7 106 250	6 961 104	145 146	6 142 674	6 042 705	99 969
Mais de 1 a 3.....	6 719 062	6 641 508	77 554	5 942 794	5 887 064	55 730
Mais de 3.....	1 502 634	1 488 078	14 556	1 054 329	1 047 605	6 724
Sem declaração.....	(4) ...	(4) ...	(4) ...	190 979	182 718	8 261
Existência de						
Iluminação.....	77 738 884	69 697 278	8 041 606	123 720 313	106 979 253	16 741 060
Rádio.....	90 618 599	63 175 076	27 443 523	119 947 934	94 766 650	25 181 284
Geladeira.....	57 458 014	52 243 304	5 214 710	97 297 911	87 254 534	10 043 377
Televisão.....	64 740 226	58 664 678	6 075 548	114 123 929	102 593 288	11 530 641
Automóvel.....	26 578 646	22 643 067	3 935 579	40 197 960	35 821 454	4 376 506
Telefone.....	13 621 687	13 301 965	319 722	24 623 688	24 010 450	613 238

Fontes: Censo demográfico 1980. Famílias e domicílios. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 1, t. 6, n. 1, 1983; Censo Demográfico 1991. Famílias e domicílios. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 1, n. 1, 1997.

Nota: Os resultados de 1980 foram obtidos pelo processo de amostragem e os de 1991 referentes à condição de ocupação, abastecimento de água e instalação sanitária correspondem à pesquisa do universo.

(1) Incluído em outro tipo de combustível. (2) Em 1980, o aluguel mensal incluiu taxa de ocupação. (3) Em 1991, o salário mínimo utilizado: Cr\$ 36.161,60. (4) Incluído no total de domicílios particulares permanentes.



Tabela 2.114 - Domicílios particulares permanentes ocupados, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1940/2000

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Domicílios particulares permanentes ocupados							
	01.09.1940	01.07.1950	01.09.1960	01.09.1970	01.09.1980	01.09.1991	01.08.1996	01.08.2000
Brasil	7 897 769	10 046 199	13 497 823	17 628 699	25 210 639	34 734 715	39 599 066	45 021 478
Norte	288 644	346 921	446 251	584 379	1 042 998	1 954 368	2 367 210	2 843 135
Rondônia.....	-	10 777	16 726	20 472	93 830	254 704	293 337	351 477
Acre.....	18 817	24 615	29 118	35 790	56 992	88 243	108 708	130 712
Amazonas.....	83 551	96 299	122 704	152 493	248 818	384 634	472 901	577 828
Roraima.....	-	3 251	4 775	6 589	15 471	40 376	54 337	75 503
Pará.....	186 276	205 013	261 544	351 135	598 185	942 241	1 123 033	1 324 960
Amapá.....	-	6 966	11 384	17 900	29 702	52 946	77 105	99 487
Tocantins.....	-	-	-	-	-	191 224	237 789	283 168
Nordeste	2 934 215	3 569 691	4 233 122	5 140 868	6 750 423	9 014 003	10 143 851	11 464 873
Maranhão.....	266 853	325 459	470 968	570 593	770 557	983 908	1 102 661	1 242 117
Piauí.....	158 128	194 354	219 026	288 145	386 263	519 130	583 494	663 669
Ceará.....	382 794	483 838	603 390	745 460	999 192	1 344 962	1 537 072	1 763 565
Rio Grande do Norte.....	148 512	186 478	216 309	272 747	369 685	520 294	586 449	674 028
Paraíba.....	269 757	327 048	375 284	434 189	541 936	693 363	764 642	852 154
Pernambuco.....	544 159	687 566	807 894	972 082	1 240 660	1 586 682	1 750 980	1 978 921
Alagoas.....	201 169	228 975	254 909	302 745	390 551	525 182	582 099	655 682
Fernando de Noronha.....	-	129	280	211	226	(1) ...	(1) ...	(1) ...
Sergipe.....	122 205	140 982	155 912	175 330	230 604	328 815	381 998	439 338
Bahia.....	840 638	994 862	1 129 150	1 379 366	1 820 749	2 511 667	2 854 456	3 195 399
Sudeste	(2) 3 415 077	(2) 4 333 631	(2) 6 074 252	7 901 143	11 684 418	15 820 409	17 923 721	20 288 318
Minas Gerais.....	1 274 284	1 467 765	1 787 888	2 101 739	2 759 968	3 707 237	4 213 423	4 783 105
Espírito Santo.....	134 256	155 399	205 707	280 102	418 821	618 549	720 397	845 435
Rio de Janeiro (3).....	614 092	881 614	1 359 386	1 883 164	2 704 812	3 454 962	3 833 967	4 264 296
São Paulo.....	1 380 013	1 798 735	2 653 189	3 636 138	5 800 817	8 039 661	9 155 934	10 395 482
Sul	1 040 413	1 467 059	2 207 299	3 085 802	4 188 179	5 694 400	6 460 320	7 238 851
Paraná.....	238 699	413 887	807 971	1 272 355	1 603 498	2 083 625	2 399 824	2 681 685
Santa Catarina.....	210 797	287 936	379 133	505 924	753 439	1 121 521	1 294 529	1 504 693
Rio Grande do Sul.....	590 917	765 236	1 020 195	1 307 523	1 831 242	2 489 254	2 765 967	3 052 473
Centro-Oeste	219 420	328 897	536 899	916 507	1 544 621	2 251 535	2 703 964	3 186 301
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	281 907	429 790	496 256	569 434
Mato Grosso (4).....	75 363	97 448	164 154	283 421	218 232	455 893	548 495	659 255
Goiás.....	144 057	231 449	348 534	533 938	791 616	(5) 988 183	1 200 055	1 409 085
Distrito Federal.....	-	-	24 211	99 148	252 866	377 669	459 158	548 527

Fontes: Censo demográfico 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1997; Contagem da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar. Sinopse preliminar do censo demográfico de 2000. Rio de Janeiro: IBGE, v. 7, 2001.

Nota : Os resultados do Censo Demográfico de 2000 incluem os domicílios improvisados.

(1) A partir de 1989, constitui Distrito Estadual do Estado de Pernambuco. (2) Inclusive os dados relativos à serra dos Aimorés, território em litígio entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. (3) Os dados de 1940, 1950, 1960 e 1970 referem-se à área da atual divisão político-administrativa do Estado do Rio de Janeiro. (4) A partir de 1990, os dados referem-se à área da atual divisão político-administrativa do Estado de Mato Grosso. (5) Os dados referem-se à área da atual divisão político-administrativa.

Justiça e Segurança Pública



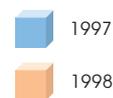
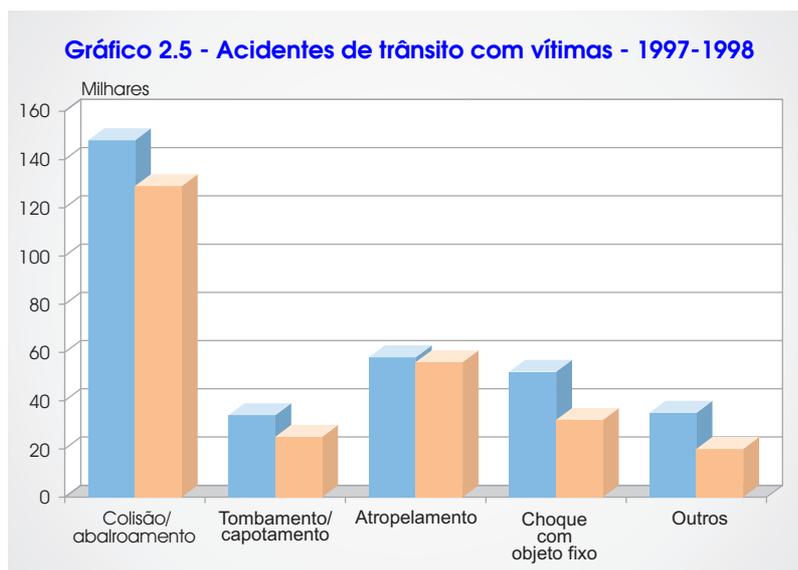
Justiça e Segurança Pública

Este tema, apresentado em dois capítulos, traz informações do Supremo Tribunal Federal extraídas do Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário - BNDPJ - no que concerne à Justiça. Quanto à segurança pública, os dados são oriundos do Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito - SINET - do Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN -, que armazena as informações fornecidas pelos Departamentos Estaduais de Trânsito.

As tabelas sobre Justiça permitem quantificar os processos que tramitaram no Superior Tribunal Federal, com dados sobre processos distribuídos e julgados, e embargos de declaração e agravos regimentais, bem como os processos entrados e julgados na Justiça Comum, Federal e do Trabalho. O movimento forense nacional e o movimento processual dos Tribunais Superior do Trabalho e Superior Militar complementam o capítulo.

Quanto à Segurança Pública, são apresentados dados sobre acidentes de trânsito em vários aspectos: o número de vítimas, fatais ou não, a natureza do acidente, o número de acidentes por espécie de veículo e seus condutores.

Para estes últimos é possível observar a faixa etária e a situação quanto à habilitação para a condução de veículos.



Fonte: Ministério da Justiça, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN -, Sistema Nacional de Estatística do Trânsito.


Tabela 2.115 - Processos distribuídos e julgados pelo Superior Tribunal de Justiça - 1997-1999

Processos	1997	1998	1999
Distribuídos (1)	96 376	92 107	118 977
Julgados	102 054	101 467	128 042

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

(1) Inclusive 3 154 e 3 317 provenientes de baixas por atribuição e redistribuição de processos, em 1997 e 1998, respectivamente.


Tabela 2.116 - Embargos de declaração e agravos regimentais do Superior Tribunal de Justiça - 1997-1999

Especificação	1997	1998	1999
Total	10 791	15 773	12 018
Embargos de declaração.....	3 696	5 182	4 577
Agravos regimentais.....	7 095	10 591	7 441

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.


Tabela 2.117 - Movimento processual do Supremo Tribunal Federal - 1998-2000

Movimento processual	1998	1999	2000
Processos			
Recebidos.....	52 636	68 369	105 307
Distribuídos.....	50 273	54 437	90 839
Julgamentos (1).....	51 307	56 307	86 138
Acórdãos publicados.....	13 954	16 117	10 770

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

(1) Englobam decisões monocráticas e decisões colegiadas.


Tabela 2.118 - Processos entrados e julgados nas justiças comum, federal e do trabalho de 1º grau - 1997-1999

Justiça	Processos entrados e julgados					
	1997 (1)		1998 (2)		1999 (3)	
	Entrados	Julgados	Entrados	Julgados	Entrados	Julgados
Total	9 847 557	7 808 128	10 481 291	7 506 621	11 394 468	8 167 134
Comum.....	6 964 506	5 472 489	7 708 655	5 108 066	8 438 436	5 695 184
Federal.....	901 489	413 272	838 643	494 493	1 079 158	552 990
Trabalho.....	1 981 562	1 922 367	1 933 993	1 904 062	1 876 874	1 918 960

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

Nota: Processos entrados correspondem a processos distribuídos na justiça federal.

(1) Exclusive os dados de Roraima, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte (1º, 2º, 3º e 4º trimestres). (2) Exclusive os dados de Amazonas, Pará, Ceará, Rio Grande do Norte (1º, 2º, 3º e 4º trimestres) e Piauí, Rio de Janeiro (4º trimestre). (3) Exclusive os dados de Amazonas, Ceará, Bahia, Pará, Rio Grande do Norte, (1º, 2º, 3º e 4º trimestres), Pernambuco (3º e 4º trimestre) e Tocantins (dados parciais).



Tabela 2.119 - Movimento Forense Nacional - 1997-1999

Justiça	Movimento Forense nacional					
	1997		1998		1999	
	Entrados	Julgados	Entrados	Julgados	Entrados	Julgados
Total.....	1 181 934	1 067 132	1 277 507	1 112 428	1 631 159	1 267 120
Tribunais						
De justiça.....	(1) 281 009	(1) 233 839	(2) 351 442	(2) 289 824	(3) 465 393	(3) 366 382
De alçada.....	216 169	206 321	(4) 183 721	(4) 156 476	(4) 215 119	(4) 177 725
Regional federal.....	316 899	215 427	357 280	253 107	543 975	301 965
Regional do trabalho.....	367 857	411 545	385 064	413 021	406 672	421 048

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

Nota: Processos entrados correspondem a processos distribuídos nos tribunais regionais federais.

(1) Exclusive os dados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte e Tocantins (1º, 2º, 3º e 4º trimestres). (2) Exclusive os dados do Ceará, Rio Grande do Norte, Amazonas e Pará (1º, 2º, 3º, 4º trimestres). (3) Exclusive os dados do Amazonas, Pará (1º, 2º, 3º e 4º trimestres), Rondônia (2º e 4º) e Roraima (2º trimestre). (4) Tribunal de Alçada do Rio Grande do Sul, extinto pela Lei nº 11.133 de 15.04.1998; Tribunal de Alçada Civil e Tribunal de Alçada Criminal do Rio de Janeiro, extintos pela Lei nº 2.856 de 08.12.1997.

Tabela 2.120 - Cargos previstos em lei, cargos providos nas justiças comum, federal e do trabalho de 1º grau e cargos vagos - 1999

Órgão	Cargos previstos em lei (1)	Cargos providos			Cargos vagos
		Total	Juízes	Juízas	
Total.....	15 304	11 870	8 192	3 678	3 434
Justiça					
Comum.....	9 694	7 231	4 991	2 240	2 463
Federal.....	1 103	610	443	167	493
Do trabalho (2)	4 507	4 029	2 758	1 271	478

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

(1) Inclusive juízes titulares e substitutos. (2) Inclusive juízes togados e classistas.

Tabela 2.121 - Cargos previstos em lei, cargos providos nas justiças comum, federal e do trabalho de 2º grau e cargos vagos - 1999

Órgão	Cargos previstos em lei	Cargos providos			Cargos vagos
		Total	Juízes	Juízas	
Total.....	1 754	1 652	1 438	214	102
Tribunais					
De justiça.....	884	867	794	73	17
De alçada.....	306	300	285	15	6
Regionais federais.....	101	99	75	24	2
Regionais do Trabalho (1).....	463	386	284	102	77

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

(1) Inclusive juízes togados e classistas.

**Tabela 2.122 - Movimento processual do Tribunal Superior do Trabalho - 1997-1999**

Movimento processual	1997	1998	1999
Processos			
Autuados.....	91 853	131 413	115 870
Distribuídos.....	86 561	112 870	126 921
Solucionados.....	87 607	111 810	121 181
Acórdãos publicados.....	77 759	105 664	115 220
Recursos			
Extraordinários interpostos.....	4 855	7 840	7 483
Extraordinários deferidos.....	840	376	3
Agravos de instrumento encaminhados ao Supremo Tribunal Federal.....	2 427	4 344	6 203

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.

**Tabela 2.123 - Movimento processual do Superior Tribunal Militar - 1997-1999**

Movimento processual	1997	1998	1999
Processos			
Autuados.....	573	522	701
Julgados.....	550	528	507
Remetidos ao Supremo Tribunal Federal.....	17	27	15

Fonte: Supremo Tribunal Federal, Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário.



Tabela 2.124 - Vítimas, fatais e não-fatais, em acidentes de trânsito, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1996-1998

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais	Vítimas em acidentes de trânsito								
	Total			Fatais			Não-fatais		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998	1996	1997	1998
Brasil	350 198	351 151	340 753	26 903	24 107	20 020	323 295	327 044	320 733
Norte	13 534	10 753	14 890	1 280	1 251	1 819	12 254	9 502	13 071
Rondônia.....	(2) 2 096	...	4 109	(2) 165	...	221	1 931	...	3 888
Porto Velho.....	(2) 1 541	...	1 242	(2) 96	...	47	1 445	...	1 195
Acre.....	135	247	200	47	70	61	88	177	139
Rio Branco.....	121	236	186	43	67	55	78	169	131
Amazonas.....	5 737	4 666	2 956	318	325	314	5 419	4 341	2 642
Manaus.....	(2) 5 568	4 535	2 538	(2) 241	244	239	5 327	4 291	2 299
Roraima.....	847	848	463	65	93	74	782	755	389
Boa Vista.....	644	765	395	58	72	52	586	693	343
Pará.....	2 855	2 911	4 910	525	590	972	2 330	2 321	3 938
Belém.....	1 734	1 554	1 645	376	272	254	1 358	1 282	1 391
Amapá.....	(2) 976	1 043	1 037	(2) 84	90	91	892	953	946
Macapá.....	(2) 559	713	725	(2) 39	49	53	520	664	672
Tocantins.....	888	1 038	1 215	76	83	86	812	955	1 129
Palmas.....	339	298	403	14	9	7	325	289	396
Nordeste	41 850	48 976	40 941	5 735	5 364	4 869	36 115	43 612	36 072
Maranhão.....	2 688	2 752	2 273	595	607	445	2 093	2 145	1 828
São Luís.....	691	755	621	87	105	69	604	650	552
Piauí.....	1 681	1 887	1 904	207	211	227	1 474	1 676	1 677
Teresina.....	735	826	972	54	51	69	681	775	903
Ceará.....	6 550	5 867	5 977	1 084	824	880	5 466	5 043	5 097
Fortaleza.....	4 672	3 085	3 040	708	263	333	3 964	2 822	2 707
Rio Grande do Norte.....	3 674	4 665	4 569	479	415	497	3 195	4 250	4 072
Natal.....	1 736	2 273	2 092	137	116	113	1 599	2 157	1 979
Paraíba.....	1 756	6 692	1 838	274	342	147	1 482	6 350	1 691
João Pessoa.....	1 335	5 375	897	188	142	32	1 147	5 233	865
Pernambuco (1).....	7 231	7 570	4 098	703	606	248	6 528	6 964	3 850
Recife.....	4 015	4 186	3 611	185	218	186	3 830	3 968	3 425
Alagoas.....	2 343	2 457	2 646	224	251	328	2 119	2 206	2 318
Maceió.....	910	920	844	55	43	44	855	877	800
Sergipe.....	1 571	1 565	1 544	433	316	361	1 138	1 249	1 183
Aracaju.....	222	310	573	119	153	137	103	157	436
Bahia.....	14 356	15 521	16 092	1 736	1 792	1 736	12 620	13 729	14 356
Salvador.....	5 232	5 308	5 406	485	501	411	4 747	4 807	4 995
Sudeste	176 570	198 455	184 007	11 553	11 019	7 820	165 017	187 436	176 187
Minas Gerais.....	(1) 37 679	61 820	50 406	(1) 1 781	1 400	2 049	(1) 35 898	60 420	48 357
Belo Horizonte.....	13 059	13 612	13 395	418	383	307	12 641	13 229	13 088
Espírito Santo.....	9 171	9 789	7 951	528	509	425	8 643	9 280	7 526
Vitória.....	1 152	1 098	916	35	35	15	1 117	1 063	901
Rio de Janeiro (1).....	29 464	30 845	9 963	1 604	1 794	356	27 860	29 051	9 607
Rio de Janeiro (3).....	16 205	11 433	4 342	882	442	122	15 323	10 991	4 220
São Paulo.....	(1) 100 256	96 001	115 687	(1) 7 640	7 316	4 990	(1) 92 616	88 685	110 697
São Paulo.....	43 231	41 396	31 519	2 133	2 042	1 558	41 098	39 354	29 961
Sul	90 810	68 778	76 883	6 076	4 625	3 998	84 734	64 153	72 885
Paraná.....	(4) 36 412	37 799	37 086	(4) 2 289	2 033	1 816	34 123	35 766	35 270
Curitiba.....	(2) 8 487	7 962	7 181	(2) 363	102	135	8 124	7 860	7 046
Santa Catarina.....	15 261	16 235	13 517	1 435	1 439	943	13 826	14 796	12 574
Florianópolis.....	539	888	791	49	48	37	490	840	754
Rio Grande do Sul.....	(2) 39 137	14 744	26 280	(2) 2 352	1 153	1 239	36 785	13 591	25 041
Porto Alegre.....	(2) 8 316	8 066	6 255	(2) 219	237	68	8 097	7 829	6 187
Centro-Oeste	27 434	24 189	24 032	2 259	1 848	1 514	25 175	22 341	22 518
Mato Grosso do Sul.....	5 840	5 440	4 814	383	359	262	5 457	5 081	4 552
Campo Grande.....	2 781	2 220	1 653	84	53	38	2 697	2 167	1 615
Mato Grosso.....	3 435	3 652	3 396	280	262	189	3 155	3 390	3 207
Cuiabá.....	1 522	1 676	1 229	49	76	32	1 473	1 600	1 197
Goiás.....	9 377	7 539	8 311	986	762	633	8 391	6 777	7 678
Goiânia.....	4 061	3 786	3 479	340	127	111	3 721	3 659	3 368
Distrito Federal.....	(2) 8 782	7 558	7 511	(2) 610	465	430	8 172	7 093	7 081
Brasília.....	(2) 8 782	7 558	7 511	(2) 610	465	430	8 172	7 093	7 081

Fonte: Ministério da Justiça, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito.

(1) Dados estimados no interior da Unidade da Federação. (2) Inclusive mortes posteriores até 30 dias. (3) Dados estimados. (4) Inclusive mortes posteriores até 30 dias, exclusive rodovias.



Tabela 2.125 - Acidentes de trânsito com vítimas, por vários aspectos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1998

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais	Acidentes de trânsito, com vítimas								
	Período		Situação do domicílio		Natureza				
	Dia	Noite	Urbana	Rural	Colisão e abaloamento	Tombamento e capotagem	Atropelamento	Choque com objeto fixo	Outros
Brasil.....	148 874	113 108	190 008	45 268	129 469	25 148	55 814	31 604	20 339
Norte.....	5 771	4 450	6 802	2 388	5 390	1 068	2 929	577	649
Rondônia	1 031	1 693	1 399	294	1 830	340	524	100	322
Porto Velho.....	653	448	1 003	98	690	50	209	77	75
Acre.....	42	74	103	13	35	5	68	5	3
Rio Branco.....	36	71	100	7	30	4	66	5	2
Amazonas.....	702	539	1 034	207	701	59	277	147	57
Manaus.....	565	469	1 034	-	633	22	211	123	45
Roraima.....	233	99	300	32	245	22	44	19	2
Boa Vista.....	208	89	296	1	235	8	42	11	1
Pará.....	2 879	1 462	2 860	1 481	1 769	490	1 773	132	177
Belém.....	998	512	1 510	-	364	20	1 077	15	34
Amapá.....	409	173	423	159	292	38	89	114	49
Macapá.....	327	71	311	87	245	2	82	48	21
Tocantins.....	475	410	683	202	518	114	154	60	39
Palmas.....	152	151	293	10	177	21	63	24	18
Nordeste.....	18 762	12 563	23 686	8 009	12 933	3 449	9 458	3 009	2 476
Maranhão.....	1 266	426	1 257	435	511	477	586	73	45
São Luís.....	336	206	542	-	159	5	333	17	28
Piauí.....	674	552	958	268	762	171	177	88	28
Teresina.....	386	331	662	55	518	18	128	51	2
Ceará.....	3 192	1 492	3 563	1 121	2 440	314	1 422	253	255
Fortaleza.....	1 875	836	2 711	-	1 653	61	785	136	76
Rio Grande do Norte.....	1 835	1 427	2 652	610	1 125	292	1 138	190	517
Natal.....	964	702	1 666	-	517	54	735	113	247
Paraíba.....	2 088	1 961	2 352	1 697	2 392	220	304	923	210
João Pessoa.....	1 842	1 702	2 234	1 310	2 291	92	183	904	74
Pernambuco.....	2 014	1 409	3 275	148	1 194	173	1 688	208	160
Recife.....	1 773	1 257	3 030	-	1 064	120	1 642	158	46
Alagoas.....	900	589	1 489	-	759	154	358	148	70
Maceió.....	342	239	581	-	312	10	169	77	13
Sergipe.....	391	348	286	453	421	112	109	68	29
Aracaju.....	165	121	286	-	203	7	29	46	1
Bahia.....	6 402	4 359	7 854	3 277	3 329	1 536	3 676	1 058	1 162
Salvador.....	2 900	1 448	4 348	-	974	104	2 338	432	500
Sudeste.....	68 719	67 224	117 159	18 784	69 704	12 652	29 754	15 395	8 438
Minas Gerais.....	25 829	16 577	37 073	5 333	17 411	3 280	9 367	7 403	4 945
Belo Horizonte.....	6 422	4 705	11 127	-	3 581	204	4 537	1 433	1 372
Espírito Santo.....	2 980	2 328	3 660	1 648	2 532	634	1 179	769	194
Vitória.....	395	313	708	-	375	10	206	96	21
Rio de Janeiro.....	2 183	2 440	3 920	703	1 991	377	1 220	926	109
Rio de Janeiro.....	1 041	1 051	2 092	-	867	86	648	423	68
São Paulo.....	37 727	45 879	72 506	11 100	47 770	8 361	17 988	6 297	3 190
São Paulo.....	11 627	14 139	25 766	-	14 722	2 577	5 544	1 941	982
Sul.....	45 295	22 359	35 166	9 006	32 080	7 053	10 673	11 244	6 604
Paraná.....	15 739	9 684	19 795	5 628	13 493	2 095	4 643	2 759	2 433
Curitiba.....	3 965	1 569	5 534	-	2 711	136	1 528	519	640
Santa Catarina.....	16 780	6 702	9 555	3 790	2 078	6 298	1 761
Florianópolis.....	2 065	821	1 154	466	387	721	158
Rio Grande do Sul.....	12 776	5 973	15 371	3 378	9 032	1 168	3 952	2 187	2 410
Porto Alegre.....	4 574	434	5 008	-	2 621	119	1 534	467	267
Centro-Oeste.....	10 327	6 512	7 195	7 081	9 362	926	3 000	1 379	2 172
Mato Grosso do Sul.....	2 250	1 081	2 190	1 141	1 974	221	341	317	478
Campo Grande.....	898	375	1 267	6	915	11	104	144	99
Mato Grosso.....	1 349	1 235	1 331	170	573	117	393
Cuiabá.....	557	460	578	14	274	60	91
Goiás.....	3 384	2 185	3 119	2 450	2 985	208	726	564	1 086
Goiânia.....	1 939	774	2 713	-	1 882	62	497	253	19
Distrito Federal.....	3 344	2 011	1 886	3 490	3 072	327	1 360	381	215
Brasília.....	3 095	2 271	-	-	3 075	334	1 358	382	217

Fonte: Ministério da Justiça, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, Sistema Nacional de Estatística de Trânsito.



Tabela 2.126 - Veículos envolvidos em acidentes de trânsito, com vítimas, com indicação das espécies de veículos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1998

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais	Veículos envolvidos em acidentes de trânsito, com vítimas								
	Total	Espécies de veículos							
		Automóvel	Camioneta	Ônibus e microônibus	Caminhão	Reboque e semi-reboque	Motocicleta	Outros	Ignorado
Brasil.....	408 194	222 016	23 523	19 475	34 343	1 996	61 990	28 911	15 760
Norte.....	15 795	6 576	1 131	1 818	1 532	26	2 765	1 533	414
Rondônia.....	4 846	1 431	286	774	340	-	1 158	857	-
Porto Velho.....	1 757	761	169	40	75	-	379	333	-
Acre.....	202	95	20	7	10	-	60	10	-
Rio Branco.....	184	86	16	7	8	-	59	8	-
Amazonas.....	2 179	1 048	231	175	135	14	323	93	160
Manaus.....	1 852	917	192	158	97	10	276	77	125
Roraima.....	590	215	75	33	36	2	164	63	2
Boa Vista.....	535	196	64	30	27	2	156	60	-
Pará.....	5 562	2 876	331	680	881	2	437	213	142
Belém.....	1 901	1 316	54	344	101	-	53	-	33
Amapá.....	963	417	29	109	22	3	211	109	63
Macapá.....	716	295	7	86	4	-	198	97	29
Tocantins.....	1 453	494	159	40	108	5	412	188	47
Palmas.....	489	179	50	19	17	1	121	84	18
Nordeste.....	46 692	23 435	2 542	2 741	4 145	175	6 154	3 137	4 363
Maranhão.....	2 320	865	199	227	464	53	309	200	3
São Luís.....	823	433	16	112	24	-	119	116	3
Piauí.....	2 001	853	240	100	205	1	359	184	59
Teresina.....	1 257	590	152	74	62	1	242	107	29
Ceará.....	7 499	2 851	538	373	547	11	1 607	784	788
Fortaleza.....	4 429	1 753	321	272	166	9	1 075	466	367
Rio Grande do Norte.....	4 571	1 984	176	208	271	1	1 189	497	245
Natal.....	2 287	1 064	69	125	60	1	569	295	104
Paraíba.....	7 524	5 923	114	376	517	-	336	140	118
João Pessoa.....	6 750	5 564	34	346	390	-	270	91	55
Pernambuco.....	4 839	2 561	118	307	200	-	605	220	828
Recife.....	4 144	2 030	118	269	132	-	567	200	828
Alagoas.....	2 599	1 447	255	150	305	2	217	223	-
Maceió.....	961	535	55	64	69	2	107	129	-
Sergipe.....	1 279	665	86	68	178	11	140	59	72
Aracaju.....	556	342	24	41	26	11	87	24	1
Bahia.....	14 060	6 286	816	932	1 458	96	1 392	830	2 250
Salvador.....	5 576	2 252	387	635	177	1	559	71	1 494
Sudeste.....	209 257	115 214	10 384	10 290	14 648	1 069	34 782	15 039	7 831
Minas Gerais.....	66 656	40 537	3 942	5 160	3 637	392	6 536	4 057	2 395
Belo Horizonte.....	15 523	8 218	602	2 061	442	15	2 713	1 255	217
Espírito Santo.....	8 294	4 028	718	416	761	96	1 341	725	209
Vitória.....	1 138	630	76	104	32	-	175	106	15
Rio de Janeiro.....	8 601	4 137	206	828	378	5	604	167	2 276
Rio de Janeiro.....	3 876	1 926	82	464	127	2	265	12	998
São Paulo.....	125 706	66 512	5 518	3 886	9 872	576	26 301	10 090	2 951
São Paulo.....	27 570	13 784	1 930	1 654	3 584	276	3 033	1 930	1 379
Sul.....	106 593	60 992	7 426	3 234	10 407	696	13 708	7 080	2 870
Paraná.....	40 116	21 064	3 102	1 324	3 576	336	7 001	3 091	442
Curitiba.....	8 389	5 421	675	549	329	8	1 338	66	3
Santa Catarina.....	37 421	24 637	2 948	763	4 979	229	2 036	1 684	145
Florianópolis.....	3 914	2 326	195	148	542	88	544	32	39
Rio Grande do Sul.....	29 056	15 291	1 376	1 147	1 852	131	4 671	2 305	2 283
Porto Alegre.....	7 789	4 892	-	548	277	-	1 356	716	-
Centro-Oeste.....	29 857	15 799	2 040	1 392	3 611	30	4 581	2 122	282
Mato Grosso do Sul.....	5 743	2 596	384	110	605	21	1 321	646	60
Campo Grande.....	2 334	1 218	125	54	94	17	657	151	18
Mato Grosso.....	2 869	1 612	203	166	198	-	488	112	90
Cuiabá.....	1 128	745	66	93	22	-	143	26	33
Goiás.....	12 431	5 816	1 132	566	2 431	9	1 909	563	5
Goiânia.....	4 814	2 257	296	311	214	8	1 473	251	4
Distrito Federal.....	8 814	5 775	321	550	377	-	863	801	127
Brasília.....	8 814	5 775	321	550	377	-	863	801	127



Tabela 2.127 - Condutores envolvidos em acidentes de trânsito, com vítimas, com indicação da situação e dos grupos de idade do condutor, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1998

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais	Condutores envolvidos em acidentes de trânsito, com vítimas									
	Situação			Grupos de idade						
	Habilitado	Inabilitado	Ignorado	Menos de 18	De 18 a 24	De 25 a 34	De 35 a 44	De 45 a 54	55 e mais	Ignorado
Brasil.....	274 508	18 901	96 996	8 245	78 526	108 646	71 400	34 157	20 291	69 049
Norte.....	9 403	1 172	4 166	278	2 049	3 899	2 780	1 470	585	3 680
Rondônia	1 442	396	1 960	25	384	714	500	210	113	1 852
Porto Velho.....	-	28	1 422	-	194	416	271	109	63	397
Acre.....	150	7	45	1	40	59	28	10	4	60
Rio Branco.....	139	7	38	1	32	55	25	10	4	57
Amazonas.....	1 837	102	240	48	356	639	431	350	156	199
Manaus.....	1 545	99	208	48	292	543	369	306	127	167
Roraima.....	254	154	182	15	101	150	108	37	20	159
Boa Vista.....	243	146	152	15	99	142	103	36	18	128
Pará.....	4 309	233	1 020	49	642	1 646	1 312	719	220	974
Belém.....	1 202	14	685	-	88	484	405	241	51	632
Amapá.....	661	96	206	77	223	256	128	37	12	230
Macapá.....	472	81	163	69	168	187	91	21	7	173
Tocantins.....	750	184	513	63	303	435	273	107	60	206
Palmas.....	245	44	197	23	117	160	79	29	10	68
Nordeste.....	18 279	1 662	19 601	667	5 067	8 232	5 691	3 139	1 336	15 409
Maranhão.....	1 306	175	839	78	495	665	263	146	31	642
São Luís.....	229	1	593	21	44	58	41	15	2	642
Piauí.....	1 309	212	480	46	364	504	376	192	130	389
Teresina.....	768	128	361	24	232	307	187	104	68	335
Ceará.....	1 425	90	5 984	51	626	1 251	848	459	200	4 064
Fortaleza.....	37	-	4 392	10	265	507	349	182	66	3 050
Rio Grande do Norte.....	1 651	138	2 782	109	1 041	1 313	675	247	136	1 050
Natal.....	864	52	1 371	57	727	784	276	92	74	277
Paraíba.....	1 551	112	538	46	267	752	368	299	150	319
João Pessoa.....	997	64	366	34	170	544	204	187	102	186
Pernambuco.....	1 559	234	2 551	29	335	486	306	160	68	2 960
Recife.....	1 411	232	2 501	29	292	416	272	128	57	2 950
Alagoas.....	1 908	137	554	51	324	508	673	454	133	456
Maceió.....	599	47	315	7	144	204	195	76	31	304
Sergipe.....	914	76	289	16	189	368	282	147	60	217
Aracaju.....	418	34	104	10	99	177	119	58	18	75
Bahia.....	6 656	488	5 584	241	1 426	2 385	1 900	1 035	428	5 312
Salvador.....	1 831	31	3 714	100	502	729	492	217	83	3 453
Sudeste.....	147 497	10 614	50 328	4 028	46 298	58 715	38 815	18 963	12 727	28 893
Minas Gerais.....	45 559	5 355	14 924	1 818	12 042	18 943	13 444	6 216	5 223	8 152
Belo Horizonte.....	9 064	426	5 603	357	2 764	4 376	2 961	1 459	660	2 516
Espírito Santo.....	6 768	666	860	241	1 631	2 577	1 995	948	478	424
Vitória.....	1 035	35	68	37	232	390	268	126	70	15
Rio de Janeiro.....	5 495	466	2 640	62	1 060	1 924	1 577	845	427	2 706
Rio de Janeiro.....	2 672	111	1 093	9	513	881	734	399	182	1 158
São Paulo.....	89 675	4 127	31 904	1 907	31 565	35 271	21 799	10 954	6 599	17 611
São Paulo.....	23 159	827	3 584	827	6 341	7 995	4 687	2 206	1 103	4 411
Sul.....	77 291	4 143	19 184	2 613	19 748	30 021	18 708	8 145	4 376	17 007
Paraná.....	31 819	1 850	5 938	1 578	8 916	11 892	8 069	4 107	2 433	2 612
Curitiba.....	5 884	318	2 187	246	1 875	2 619	1 564	590	328	1 167
Santa Catarina.....	30 842	1 028	1 323	403	7 591	13 441	6 435	1 743	564	3 016
Florianópolis.....	2 747	156	184	36	709	1 126	543	149	53	471
Rio Grande do Sul.....	14 630	1 265	11 923	632	3 241	4 688	4 204	2 295	1 379	11 379
Porto Alegre.....	-	-	7 789	-	-	-	-	-	-	7 789
Centro-Oeste.....	22 038	1 310	3 717	659	5 364	7 779	5 406	2 440	1 267	4 060
Mato Grosso do Sul.....	4 552	248	891	96	1 039	1 599	1 237	626	329	765
Campo Grande.....	1 743	74	517	22	439	675	438	201	88	471
Mato Grosso.....	1 326	526	2 235	177	598	883	487	180	84	1 588
Cuiabá.....	607	190	804	62	254	347	195	61	24	658
Goiás.....	7 450	432	591	167	1 815	2 547	2 041	916	369	618
Goiânia.....	1 163	143	118	28	305	428	343	154	62	104
Distrito Federal.....	8 710	104	-	219	1 912	2 750	1 641	718	485	1 089
Brasília.....	8 709	104	1	219	1 912	2 750	1 641	718	485	1 089

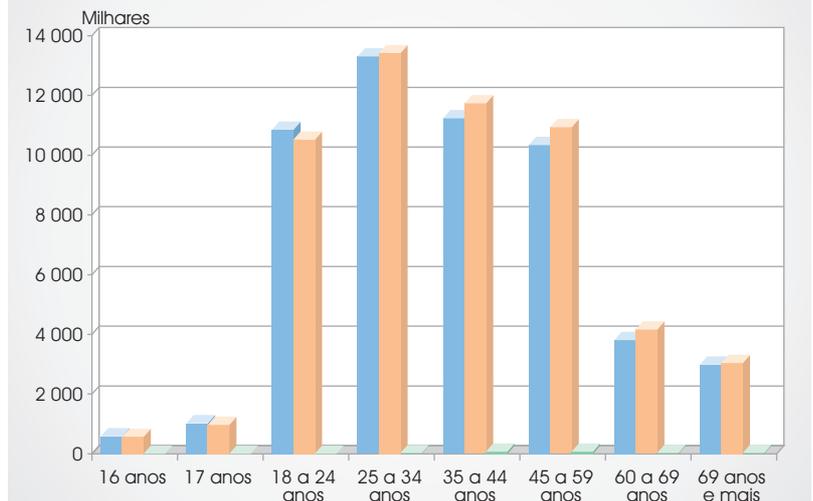
Movimento Eleitoral



Movimento Eleitoral

Este tema visa a dimensionar a participação efetiva da população brasileira nas últimas eleições. As tabelas que compõem o tema Movimento Eleitoral foram elaboradas a partir dos dados do Tribunal Superior Eleitoral e permitem ao leitor uma visão do quadro eleitoral brasileiro, com abordagens desde os dados mais genéricos até os mais detalhados para o total Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Gráfico 2.6 - Quantidade de eleitores, por idade e sexo - 2000



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral, Coordenação de Informática, Estatística do Eleitorado Brasileiro.



Tabela 2.128 - Eleitores, por sexo e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 2000

(continua)

Unidades da Federação	Eleitores											
	Total	Masculino										
		Total	Grupos de idade									Sem declaração
			De 16	De 17	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 59	60 a 69	69 ou mais		
Brasil (1)	109 826 263	54 152 464	591 958	1 024 522	10 854 734	13 305 397	11 240 302	10 342 334	3 805 083	2 984 392	3 742	
Rondônia.....	832 513	440 422	6 102	10 667	96 839	114 867	92 382	74 481	26 465	18 565	54	
Acre.....	332 781	170 386	2 695	4 212	41 732	45 285	31 064	27 023	9 778	8 563	34	
Amazonas.....	1 409 210	713 783	10 287	17 735	176 465	193 142	137 602	109 674	37 261	31 519	98	
Roraima.....	186 049	99 283	1 342	2 342	21 876	26 962	21 594	16 943	4 862	3 359	3	
Pará.....	3 337 840	1 712 495	23 987	42 783	393 830	443 688	325 786	290 907	105 971	85 388	175	
Amapá.....	250 077	126 114	2 131	3 375	31 720	37 044	25 025	18 682	5 542	2 586	9	
Tocantins.....	724 549	376 946	8 771	11 067	84 057	91 408	70 424	65 219	26 112	19 866	22	
Maranhão.....	3 169 383	1 580 828	34 310	51 692	378 672	371 754	279 755	266 926	110 262	87 277	180	
Piauí.....	1 702 001	825 675	18 555	27 266	193 406	191 175	149 195	145 352	59 093	41 513	120	
Ceará.....	4 623 794	2 234 227	30 836	52 591	472 523	570 280	419 919	383 487	159 661	144 651	351	
Rio Grande do Norte.....	1 803 825	870 972	15 980	23 486	188 752	221 365	166 375	142 907	55 815	56 144	148	
Paraíba.....	2 166 188	1 031 487	19 609	29 918	227 588	250 357	186 025	176 184	73 892	67 752	162	
Pernambuco.....	5 254 515	2 539 414	31 161	55 555	541 571	657 790	477 400	431 647	173 130	170 821	339	
Alagoas.....	1 552 250	744 165	10 253	18 702	172 509	198 895	136 727	127 470	45 005	34 482	122	
Sergipe.....	1 086 178	525 441	9 557	14 833	121 862	139 398	99 428	86 227	29 593	24 475	68	
Bahia.....	8 233 476	4 063 500	68 827	103 571	914 571	1 021 303	754 832	681 890	265 315	252 804	387	
Minas Gerais.....	12 259 469	6 079 950	69 996	114 562	1 193 719	1 464 043	1 281 873	1 165 968	444 820	344 623	346	
Espírito Santo.....	2 033 754	1 028 782	11 647	20 126	208 456	252 057	223 546	192 042	67 833	52 999	76	
Rio de Janeiro.....	9 929 655	4 756 794	18 789	46 696	804 796	1 095 318	1 063 042	1 023 855	378 808	325 314	176	
São Paulo.....	24 263 612	11 918 730	59 245	146 743	2 285 409	2 910 455	2 640 943	2 464 824	840 989	569 604	518	
Paraná.....	6 504 490	3 260 982	32 773	62 096	605 163	804 213	687 043	645 370	246 834	177 397	93	
Santa Catarina.....	3 626 533	1 820 243	19 873	32 366	337 549	452 287	409 808	359 709	121 580	87 007	64	
Rio Grande do Sul.....	7 112 134	3 495 279	36 835	58 633	593 412	780 214	774 009	758 930	276 318	216 880	48	
Mato Grosso do Sul.....	1 331 259	668 814	9 056	13 863	132 902	166 448	141 457	126 539	46 517	32 003	29	
Mato Grosso.....	1 643 996	867 210	17 562	22 342	174 457	226 172	183 869	154 653	53 034	35 087	34	
Goiás.....	3 154 841	1 580 822	20 724	32 504	327 737	403 276	324 453	291 409	105 201	75 463	55	
Distrito Federal.....	1 288 501	602 621	1 055	4 796	131 514	171 661	130 955	110 080	34 595	17 941	24	



Tabela 2.128 - Eleitores, por sexo e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 2000

(continuação)

Unidades da Federação	Eleitores									
	Feminino									
	Total	Grupos de idade								
		De 16	De 17	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 59	60 a 69	69 ou mais	Sem declaração
Brasil (1)	55 437 428	570 391	970 064	10 518 109	13 419 745	11 740 757	10 941 064	4 162 757	3 038 510	4 031
Rondônia.....	392 089	5 769	9 393	90 009	109 522	83 021	64 317	19 921	10 088	49
Acre.....	162 346	2 777	4 075	40 461	44 373	30 166	25 665	8 588	6 211	30
Amazonas.....	694 866	9 838	16 857	170 822	192 011	136 050	107 308	36 353	25 545	82
Roraima.....	86 702	1 368	2 276	21 249	24 661	18 265	12 870	3 671	2 337	5
Pará.....	1 619 379	23 082	39 699	368 308	429 783	316 436	275 008	97 411	69 478	174
Amapá.....	123 782	2 154	3 423	32 741	37 301	24 126	17 091	4 938	1 996	12
Tocantins.....	347 603	8 141	10 311	79 507	88 199	66 534	58 070	22 063	14 747	31
Maranhão.....	1 581 671	33 495	47 951	358 331	383 917	298 870	276 747	109 003	73 157	200
Piauí.....	874 008	17 540	25 577	191 341	208 985	167 786	160 992	64 391	37 293	103
Ceará.....	2 375 611	29 593	49 099	463 783	592 549	462 975	440 158	189 027	148 060	367
Rio Grande do Norte.....	930 114	15 862	22 439	186 926	229 516	182 067	166 609	68 309	58 255	131
Paraíba.....	1 133 157	19 733	28 590	228 864	269 185	209 321	213 479	93 077	70 717	191
Pernambuco.....	2 702 829	31 049	54 564	524 163	675 199	526 808	509 957	210 596	170 068	425
Alagoas.....	776 359	10 022	17 770	163 538	204 314	152 242	143 264	52 336	32 727	146
Sergipe.....	559 930	9 616	14 327	121 125	146 161	108 980	96 954	36 386	26 270	111
Bahia.....	4 155 743	67 496	100 627	878 056	1 025 303	791 143	737 545	303 748	251 353	472
Minas Gerais.....	6 153 527	65 644	107 077	1 145 261	1 461 195	1 305 127	1 207 181	485 472	376 235	335
Espírito Santo.....	1 000 944	10 781	18 340	195 669	249 107	223 114	190 988	68 905	43 965	75
Rio de Janeiro.....	5 141 312	18 403	46 680	791 776	1 133 054	1 150 056	1 164 211	461 821	375 109	202
São Paulo.....	12 250 452	56 804	138 761	2 238 307	2 963 081	2 762 137	2 578 509	912 168	600 157	528
Paraná.....	3 230 095	30 363	56 870	573 574	804 935	710 633	654 436	242 536	156 650	98
Santa Catarina.....	1 806 276	18 828	29 659	321 917	443 991	408 158	361 114	129 617	92 944	48
Rio Grande do Sul.....	3 616 853	36 261	56 597	573 319	777 761	794 548	797 346	317 528	236 433	60
Mato Grosso do Sul.....	662 445	8 687	13 398	130 194	170 638	146 643	124 548	43 022	25 283	32
Mato Grosso.....	775 174	16 755	20 782	164 550	211 343	165 063	131 168	41 722	23 749	42
Goiás.....	1 572 983	19 327	29 953	318 458	415 934	337 639	289 775	100 884	60 969	44
Distrito Federal.....	684 887	1 003	4 969	144 331	192 812	153 236	129 222	37 992	21 293	29



Tabela 2.128 - Eleitores, por sexo e grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 2000

(conclusão)

Unidades da Federação	Eleitores									
	Não informado									
	Total	Grupos de idade								
		De 16	De 17	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 59	60 a 69	69 ou mais	Sem declaração
Brasil (1)	236 371	-	-	342	26 650	73 909	77 775	30 886	26 797	12
Rondônia.....	2	-	-	-	-	-	2	-	-	-
Acre.....	49	-	-	5	15	12	6	1	6	4
Amazonas.....	561	-	-	8	174	159	130	46	42	2
Roraima.....	64	-	-	2	18	19	14	4	5	2
Pará.....	5 966	-	-	-	525	1 921	1 938	813	769	-
Amapá.....	181	-	-	-	14	58	60	34	15	-
Tocantins.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maranhão.....	6 884	-	-	-	1 426	1 860	2 065	761	772	-
Piauí.....	2 318	-	-	18	352	641	744	308	225	-
Ceará.....	13 956	-	-	-	1 258	4 428	4 503	1 835	1 930	2
Rio Grande do Norte.....	2 739	-	-	-	222	827	874	370	446	-
Paraíba.....	1 544	-	-	-	135	427	525	228	229	-
Pernambuco.....	12 272	-	-	-	1 113	3 778	3 789	1 731	1 861	-
Alagoas.....	1 726	-	-	17	522	440	460	161	124	2
Sergipe.....	807	-	-	-	228	261	188	73	57	-
Bahia.....	14 233	-	-	112	3 903	3 555	3 631	1 471	1 561	-
Minas Gerais.....	25 992	-	-	87	3 389	7 405	7 977	3 703	3 431	-
Espírito Santo.....	4 028	-	-	-	333	1 316	1 344	538	497	-
Rio de Janeiro.....	31 549	-	-	-	2 243	9 479	11 009	4 617	4 201	-
São Paulo.....	94 430	-	-	-	8 758	32 115	32 956	11 901	8 700	-
Paraná.....	13 413	-	-	-	1 170	4 149	4 600	1 894	1 600	-
Santa Catarina.....	14	-	-	-	2	1	7	3	1	-
Rio Grande do Sul.....	2	-	-	-	-	-	2	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso.....	1 612	-	-	10	260	500	488	197	157	-
Goiás.....	1 036	-	-	81	486	206	150	71	42	-
Distrito Federal.....	993	-	-	2	104	352	313	126	96	-

Fonte: Estatística do eleitorado brasileiro 2000. Brasília, DF: Tribunal Superior Eleitoral, 2000. Disponível em: <<http://www.tse.gov.br/eleicoes>>. Acesso em mar. 2001.

(1) Inclusive eleitores no exterior.



Tabela 2.129 - Número de zonas e seções eleitorais e eleitores existentes, por municípios, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Zonas	Seções	Eleitores existentes, por municípios		
			Total	Das capitais	Do interior
Brasil (1)	2 871	325 720	109 826 263	26 214 288	83 568 585
Norte	245	24 029	7 073 019	2 227 775	4 845 244
Rondônia.....	32	2 867	832 513	191 244	641 269
Acre.....	10	1 020	332 781	153 161	179 620
Amazonas.....	67	4 164	1 409 210	760 925	648 285
Roraima.....	4	608	186 049	109 455	76 594
Pará.....	87	11 991	3 337 840	792 479	2 545 361
Amapá.....	11	676	250 077	144 393	105 684
Tocantins.....	34	2 703	724 549	76 118	648 431
Nordeste	878	102 281	29 561 610	5 838 735	23 722 875
Maranhão.....	92	11 625	3 169 383	483 854	2 685 529
Piauí.....	97	6 626	1 702 001	394 605	1 307 396
Ceará.....	111	17 666	4 623 794	1 217 576	3 406 218
Rio Grande do Norte.....	68	5 882	1 803 825	397 870	1 405 955
Paraíba.....	76	8 314	2 166 188	343 326	1 822 862
Pernambuco.....	145	15 984	5 254 515	952 393	4 302 122
Alagoas.....	53	4 612	1 522 250	36 013	1 154 237
Sergipe.....	35	3 593	1 086 178	292 389	793 789
Bahia.....	201	27 979	8 233 476	1 388 709	6 844 767
Sudeste	1 006	118 726	48 486 490	13 159 378	35 327 112
Minas Gerais.....	318	38 198	12 259 469	1 573 635	10 685 834
Espírito Santo.....	55	6 311	2 033 754	211 706	1 822 048
Rio de Janeiro.....	241	26 822	9 929 655	4 239 216	5 690 439
São Paulo.....	392	47 395	24 263 612	7 134 821	17 128 791
Sul	481	57 622	17 243 157	2 297 956	14 945 201
Paraná.....	206	21 369	6 504 490	1 110 189	5 394 301
Santa Catarina.....	102	12 986	3 626 533	230 956	3 395 577
Rio Grande do Sul.....	173	23 267	7 112 134	956 811	6 155 323
Centro-Oeste	250	22 848	7 418 597	2 690 444	4 728 153
Mato Grosso do Sul.....	52	4 035	1 331 259	403 612	927 647
Mato Grosso.....	60	5 403	1 643 996	315 814	1 328 182
Goiás.....	123	10 197	3 154 841	682 517	2 472 324
Distrito Federal.....	15	3 213	1 288 501	1 288 501	-

Fonte: Estatística do eleitorado brasileiro 2000. Brasília, DF: Tribunal Superior Eleitoral, 2000. Disponível em: <<http://www.tse.gov.br/eleicoes>>. Acesso em mar. 2001.

(1) Inclusive eleitores no exterior.



Tabela 2.130 - Municípios e eleitores existentes e votação com urna eletrônica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998/2000

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Municípios existentes		Eleitores existentes		Votação com urna eletrônica			
	1998	2000	1998	2000	1998		2000	
					Município	Eleitorado	Município	Eleitorado
Brasil (1)	5 608	5 559	106 101 067	108 494 372	537	61 111 922	5 559	108 494 372
Norte	449	449	6 752 249	7 073 019	52	3 300 733	449	7 073 019
Rondônia.....	52	52	836 179	832 513	3	312 163	52	832 513
Acre.....	22	22	318 955	332 781	2	188 136	22	332 781
Amazonas.....	62	62	1 368 084	1 409 210	3	827 199	62	1 409 210
Roraima.....	15	15	170 620	186 049	15	170 620	15	186 049
Pará.....	143	143	3 220 778	3 337 840	10	1 430 335	143	3 337 840
Amapá.....	16	16	213 289	250 070	16	213 289	16	250 070
Tocantins.....	139	139	624 344	724 549	3	158 991	139	724 549
Nordeste	1 789	1 792	28 538 613	29 561 610	172	11 768 776	1 792	29 561 610
Maranhão.....	217	217	2 987 233	3 169 383	7	883 452	217	3 169 383
Piauí.....	222	222	1 781 150	1 702 001	2	442 952	222	1 702 001
Ceará.....	184	184	4 301 930	4 623 794	12	1 932 177	184	4 623 794
Rio Grande do Norte.....	167	167	1 728 975	1 803 825	3	546 763	167	1 803 825
Paraíba.....	223	223	2 223 259	2 166 188	5	704 381	223	2 166 188
Pernambuco.....	185	185	5 119 100	5 254 515	16	2 510 223	185	5 254 515
Alagoas.....	101	102	1 383 600	1 522 250	101	1 383 600	102	1 522 250
Sergipe.....	75	75	1 081 138	1 086 178	3	373 086	75	1 086 178
Bahia.....	415	417	7 932 228	8 233 476	23	2 992 142	417	8 233 476
Sudeste	1 666	1 668	47 024 931	48 486 490	232	34 459 680	1 668	48 486 490
Minas Gerais.....	853	853	11 815 183	12 259 469	45	5 556 315	853	12 259 469
Espírito Santo.....	77	78	1 916 884	2 033 754	9	1 075 480	78	2 033 754
Rio de Janeiro.....	91	92	9 971 830	9 929 655	91	9 971 830	92	9 929 655
São Paulo.....	645	645	23 321 034	24 263 612	87	17 856 055	645	24 263 612
Sul	1 159	1 189	16 747 098	17 243 157	64	7 960 605	1 189	17 243 157
Paraná.....	399	399	6 384 210	6 504 490	21	2 945 112	399	6 504 490
Santa Catarina.....	293	293	3 516 811	3 626 533	13	1 390 308	293	3 626 533
Rio Grande do Sul.....	467	497	6 846 077	7 112 134	30	3 625 185	497	7 112 134
Centro-Oeste	450	462	6 990 215	7 418 597	17	3 622 128	462	7 418 597
Mato Grosso do Sul.....	77	77	1 256 907	1 331 259	4	598 507	77	1 331 259
Mato Grosso.....	130	139	1 516 451	1 643 996	4	535 576	139	1 643 996
Goiás.....	242	246	2 948 932	3 154 841	8	1 220 120	246	3 154 841
Distrito Federal.....	1	-	1 267 925	-	1	1 267 925	-	-

Glossário

No Censo Demográfico 1991, as características gerais e de migração foram investigadas para todas as pessoas, e as de instrução para as pessoas de 5 anos ou mais de idade. As características de trabalho e rendimento e nupcialidade foram investigadas para as pessoas de 10 anos ou mais de idade e as de fecundidade para as mulheres de 10 anos ou mais de idade.

Os resultados apresentados para o Censo Demográfico 2000 são preliminares e referem-se à população presente por sexo e população residente por situação do domicílio (rural e urbana).

Na Contagem da População 1996, as características gerais da população foram investigadas para todas as pessoas, e as de instrução e migração para as pessoas de 4 anos ou mais de idade.

Na Pesquisa Mensal de Emprego, as características de instrução, trabalho e rendimento foram investigadas para as pessoas de 10 anos ou mais de idade e os resultados divulgados para as pessoas de 15 anos ou mais de idade.

Na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 1999, as características gerais, de migração e de instrução foram pesquisadas para todas as pessoas. As características de trabalho e rendimento foram investigadas para as pessoas de 10 anos ou mais de idade e as de fecundidade para as mulheres de 15 anos ou mais de idade.

Na Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária de 1999, as informações referentes à infra-estrutura médico-sanitária foram pesquisadas em todos os

estabelecimentos existentes no país que prestam assistência à saúde individual e/ou coletiva, inclusive os de apoio à diagnose e terapia e os de controle regular de zoonoses, com ou sem fins lucrativos, particulares ou públicos, em regime ambulatorial ou de internação. Os indicadores socioeconômicos e demográficos são constituídos por índices e taxas usuais nos estudos e que podem ser calculados a partir de várias pesquisas.

abastecimento de água (Censo Demográfico 1991) Abastecimento através de rede geral, poço ou nascente ou outra forma (água proveniente de fonte pública, poço, nascente ou bica localizados fora da propriedade, ou de reservatório abastecido por carro-pipa, chuva etc.), com ou sem canalização interna.

abastecimento de água (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Abastecimento com canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio particular permanente, decorrente de rede geral de distribuição, ou outra proveniência (poço, nascente, reservatório abastecido por carro-pipa, chuva etc.); ou sem canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio particular permanente, decorrente de rede geral de distribuição canalizada para o terreno ou propriedade em que se localiza o domicílio, ou outra proveniência.

agente comunitário de saúde (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa selecionada e treinada para transmitir ao indivíduo conhecimentos e informações necessárias para o cuidado da sua saúde, e que trabalha, principalmente, como parte integrante de grupo que presta assistência materno-infantil aos moradores da comunidade, geralmente, exercendo essa função em instituições do governo municipal ou em organismos ligados à instituição religiosa (pastoral da criança, da saúde etc.)

alfabetização Ver pessoa alfabetizada

aluguel mensal (Censo Demográfico 1991) Valor do aluguel pago no mês de agosto de 1991 pela ocupação do domicílio particular permanente, exceto taxas de condomínio, impostos, luz, gás, seguro etc.

ambulatório de hospital (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Conjunto de consultórios médicos, de uma ou mais especialidades, que funciona dentro de um hospital. Incluem-se como ambulatório de hospital as unidades mistas com atividades típicas de postos ou centros de saúde e que aceita internações.

ambulatório ou consultório de clínica (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Estabelecimento que se caracteriza por ter um conjunto de consultórios médicos, de uma ou várias especialidades, destinado a prestar assistência médica de caráter predominantemente curativa e pela ausência de regime de internação. Além do atendimento ambulatorial, pode, ainda, desenvolver intervenções cirúrgicas que não demandem internação e exames complementares.

ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Estabelecimento que tem como atividade básica prestar assistência médica aos empregados da empresa e seus dependentes ou aos associados do sindicato e seus dependentes.

anos de estudo (Censo Demográfico 1991, Contagem da População 1996) Classificação estabelecida em função da série e do grau mais elevado concluído com aprovação, pela pessoa que estava freqüentando ou que havia freqüentado escola. A correspondência é feita do seguinte modo: sem instrução e menos de um ano - não haviam freqüentado a escola ou, se haviam, não concluíram a 1ª série do primário, elementar ou 1º grau; 1 a 3 anos - primário ou elementar e 1º grau (incompletos); 4 a 7 anos - primário ou elementar (completos), 1º grau, ginásial ou médio 1º ciclo (incompletos); 8 a 10 anos - 1º grau, ginásial ou médio 1º ciclo (completos), 2º grau, colegial ou médio 2º ciclo (incompletos); 11 a 14 anos - 2º grau, colegial ou médio 2º ciclo (completos) e superior (incompleto); 15 anos ou mais - superior (completo), mestrado ou doutorado.

anos de estudo (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Classificação estabelecida em função da série e do grau mais elevado alcançado pela pessoa, considerando a última série concluída com aprovação. Cada série concluída com aprovação corresponde a 1 ano de estudo. A contagem dos anos de estudo tem início em 1 ano, a partir da 1ª série concluída com aprovação de curso de 1º grau ou do elementar; em 5 anos de estudo, a partir da 1ª série concluída com aprovação de curso de médio 1º ciclo; em 9 anos de estudo, a partir da 1ª série concluída com aprovação de curso de 2º grau ou de médio 2º ciclo; em 12 anos de estudo, a partir da 1ª série concluída com aprovação de curso superior. As pessoas que não declararam a série e o grau, ou com informações incompletas ou que não permitem a sua classificação, são reunidas no grupo de anos de estudo não determinados ou sem declaração.

atividade (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Finalidade ou ramo de negócio da organização, empresa ou entidade para a qual a pessoa trabalha, ou a natureza da atividade exercida pela pessoa que trabalha por conta própria.

auto-avaliação do estado de saúde (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Classificação do estado de saúde da pessoa, avaliado segundo o seu próprio ponto de vista ou, no caso de crianças pequenas, do ponto de vista do seu responsável, em uma escala de cinco graus: muito bom, bom, regular, ruim ou muito ruim.

banheiro (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Cômodo destinado a banho e que também dispõe de vaso sanitário ou buraco para dejeções.

benefício cessado (Ministério da Previdência e Assistência Social) Benefício de prestação continuada a que o segurado perde o direito de recebimento.

benefício concedido (Ministério da Previdência e Assistência Social) Benefício cujo requerimento apresentado pelo segurado ao posto de benefícios é deferido e liberado para pagamento, dado que o segurado preenche todos os requisitos necessários ao recebimento da espécie solicitada.

benefício emitido (Ministério da Previdência e Assistência Social) Crédito emitido para pagamento do benefício de prestação continuada que está ativo no Cadastro de Benefícios da DATAPREV.

benefícios mantidos (Ministério da Previdência e Assistência Social) Estoque de benefícios no sistema previdenciário. Um benefício de prestação continuada é incorporado ao Cadastro de Benefícios da DATAPREV logo após ser concedido, o que implica em pagamentos mensais até que cesse o direito ao recebimento, por morte ou por cessação da incapacidade.

bens duráveis (Censo Demográfico 1991) Bens existentes no domicílio particular permanente: rádio; geladeira; televisão em cores ou preto e branco; automóvel (de passageiros ou utilitário, exclusive caminhões ou camionetas de carga) usado para locomoção dos membros do domicílio, mesmo quando destinado principalmente ao trabalho; filtro de água; freezer; máquina de lavar roupa; aspirador de pó e telefone.

bens duráveis (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Bens existentes no domicílio particular permanente: fogão de duas ou mais bocas, ainda que construído de alvenaria ou portátil; filtro de água ou aparelho para filtrar ou purificar água; rádio, ainda que fazendo parte de conjunto que acople outros aparelhos, como rádio-gravador, rádio toca-fitas etc.; televisão em cores ou preto e branco; geladeira; freezer e máquina de lavar roupa.

brasileiro nato (Censo Demográfico 1991) Pessoa nascida no Brasil ou em país estrangeiro, registrada como brasileiro, segundo as leis do Brasil.

categoria do emprego (Pesquisa Mensal de Emprego) Classificação dos empregados em: com carteira de trabalho assinada ou sem carteira de trabalho assinada.

categoria do emprego (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Classificação dos empregados em: com carteira de trabalho assinada; militares (do Exército, Marinha de Guerra e Aeronáutica, inclusive as pessoas prestando serviço militar obrigatório) e funcionários públicos estatutários (empregados regidos pelos Estatutos dos Funcionários Públicos Federais, Estaduais ou Municipais); ou outro. Classificação dos trabalhadores domésticos em: com carteira de trabalho assinada ou sem carteira de trabalho assinada.

cobertura de plano de saúde (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Direito a algum plano de saúde, médico ou odontológico, particular, de empresa ou órgão público, que a pessoa tem na qualidade de titular (independentemente da idade e de ser, ou não, responsável pelas mensalidades do plano), ou de dependente ou agregado (independentemente de ter, ou não, laços de parentesco com o titular e de morar, ou não, na mesma unidade domiciliar).

combustível utilizado (Censo Demográfico 1991) Combustível ou energia utilizado ou disponível para cozinhar no domicílio particular permanente: gás canalizado - fogão alimentado por gás encanado ou gás de rua; só gás de botijão - fogão alimentado por gás liqüefeito (GLP), mesmo quando proveniente de uma central comum a mais de um domicílio; só lenha - fogão alimentado por madeira, serragem, folha ou casca de cereais; gás de botijão e lenha - existência de dois ou mais fogões no domicílio, sendo um deles alimentado por gás liqüefeito e o outro a lenha, independente de maior uso de um ou outro; carvão - fogão alimentado por carvão; outro - fogão alimentado por óleo, querosene, álcool ou eletricidade; não tem fogão ou fogareiro - quando não é preparada alimentação por não existir fogão ou fogareiro.

cômodo (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Compartimento, coberto por um teto e limitado por paredes, desde que constituindo parte integrante do domicílio particular permanente, exclusive corredor, alpendre, varanda aberta, garagem, depósito e outros compartimentos utilizados para fins não-residenciais.

condição de alfabetização Ver pessoa alfabetizada

condição de atividade (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Classificação das pessoas em idade ativa em economicamente ativas (pessoas ocupadas e pessoas desocupadas) ou não-economicamente ativas (pessoas que não foram classificadas como ocupadas, nem como desocupadas) na semana de referência da pesquisa.

condição de ocupação (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Classificação das pessoas economicamente ativas em ocupadas ou desocupadas.

condição de ocupação do domicílio (Censo Demográfico 1991) Classificação dos domicílios particulares permanentes em: próprio/a construção e o terreno - quando a família reside em domicílio cujo prédio e terreno são de propriedade de um ou mais de um de seus componentes; próprio/só a construção - quando a família reside em domicílio cujo prédio é de sua propriedade, sem a posse do terreno em que foi construído; alugado - quando o domicílio é alugado, mesmo que pago por não-morador, exclusive empregador de qualquer dos moradores do domicílio, ou quando o empregador de qualquer um dos moradores paga, como parte integrante do salário, uma parcela em dinheiro para complementação do aluguel; cedido por empregador - quando o aluguel é pago diretamente pelo empregador, ou é cedido, ainda que mediante uma taxa de ocupação ou conservação; cedido por particular - quando o domicílio é cedido gratuitamente por particular (parente, não-parente ou instituição), exclusive empregador de qualquer um dos moradores; outra condição - quando o domicílio é ocupado de forma diferente das anteriormente citadas como, por exemplo, quando o locatário paga um só aluguel pelo domicílio e pela parte não-residencial (oficina, casa comercial etc.) ou quando a família reside em estabelecimento agropecuário arrendado.

condição na família (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Classificação dos componentes da família quanto à relação de parentesco ou de convivência existente entre cada membro e a pessoa de referência da família ou com o seu cônjuge: pessoa de referência - pessoa responsável pela família ou assim considerada pelos demais membros; cônjuge - pessoa que vive conjugalmente com a pessoa de referência da família, existindo ou não vínculo matrimonial; filho - pessoa que é filho, enteado, filho adotivo ou de criação da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge; outro parente - pessoa que tem qualquer grau de parentesco com a pessoa de referência da família ou com o seu cônjuge, exclusive os relacionados anteriormente; agregado - pessoa que não é parente da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge e não paga hospedagem nem alimentação à família; pensionista - pessoa que não é parente da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge e paga pela sua hospedagem ou alimentação à família; empregado doméstico - pessoa que presta serviços domésticos remunerados, em dinheiro ou somente em benefícios, a membro(s) da família; parente do empregado doméstico - pessoa que é parente do empregado doméstico e não presta serviços domésticos remunerados a membro(s) da família. Para efeito de divulgação, os agregados, pensionistas, empregados domésticos e parentes dos empregados domésticos constituem o grupo denominado "sem parentesco".

conta-própria (Pesquisa Mensal de Emprego) Pessoa que explora uma atividade econômica ou exerce uma profissão ou ofício, sem empregados, e auxiliada ou não por trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar.

conta-própria (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa que trabalha explorando seu próprio empreendimento, sem empregados, individualmente ou com sócios, com o auxílio ou não de trabalhador não remunerado.

contribuição para instituto de previdência (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contribuição para instituto de previdência federal, estadual ou municipal no trabalho principal ou em pelo menos um dos demais trabalhos da semana de referência da pesquisa.

cor ou raça (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). Característica declarada pelas pessoas com base nas seguintes opções: branca, preta, amarela (pessoa de origem japonesa, chinesa, coreana etc.), parda (mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça de preto com pessoa de outra cor ou raça) ou indígena (pessoa indígena ou índia).

data de referência (Censo Demográfico 1991-2000, Contagem da População 1996, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Data definida para a investigação das características individuais. Foi o dia 1º de setembro de 1991 para o Censo Demográfico 1991; o dia 1º de agosto de 1996 para a Contagem da População 1996; o dia 1º de agosto de 2000 para o Censo Demográfico 2000; o dia 26 de setembro de 1998 para a pesquisa de 1998 e 25 de setembro de 1999 para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 1999.

densidade demográfica (Censo Demográfico 1991, Contagem da População 1996) Número de pessoas por unidade de superfície (hab/km²).

densidade de moradores por dormitório (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Resultado da divisão do número de moradores pelo número de dormitórios do domicílio particular permanente.

dependência doméstica Ver família

dependente de plano de saúde Ver cobertura de plano de saúde
qualificação no plano de saúde

destino do lixo (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Destino dado ao lixo do domicílio particular permanente: coletado diretamente - quando o lixo é coletado diretamente por serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada, que atende ao logradouro; coletado indiretamente - quando o lixo é depositado em caçamba, tanque ou depósito de serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada, para coleta posterior; ou outro - quando o lixo é queimado ou enterrado na propriedade, jogado em terreno baldio, logradouro, rio, lago ou mar etc.

domicílio (Censo Demográfico 1991, Contagem da População 1996) Local de moradia estruturalmente independente, constituído por um ou mais cômodos, com entrada privativa. Por extensão, edifícios em construção, embarcações, veículos, barracas, tendas, grutas e outros locais que estavam, na data de referência da pesquisa, servindo de moradia. Os domicílios classificam-se em domicílio coletivo e domicílio particular.

domicílio (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Local de moradia estruturalmente separado e independente, constituído por um

ou mais cômodos. A separação caracteriza-se quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas etc., coberto por um teto, permitindo que os moradores se isolem, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia. A independência caracteriza-se quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que os moradores possam entrar e sair sem passar por local de moradia de outras pessoas. Os domicílios classificam-se em domicílio coletivo e domicílio particular.

domicílio coletivo (Censo Demográfico 1991) Domicílio ocupado por grupo convivente e/ou família, na qual a relação entre os moradores se restringe à subordinação de ordem administrativa e ao cumprimento de normas de convivência: hotéis, pensões, recolhimentos, asilos, orfanatos, conventos, penitenciárias, quartéis, postos militares, navios, alojamentos de trabalhadores etc. Classifica-se, também, como coletivo, o domicílio ocupado por um grupo de seis ou mais pessoas sem relação de parentesco e dependência doméstica (grupo convivente) e aquele em que residem seis ou mais famílias conviventes.

domicílio coletivo (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Moradia onde prevalece o cumprimento de normas administrativas: conventos, hotéis e similares, quartéis ou postos militares, internatos, asilos, canteiros de obras etc.

domicílio particular (Censo Demográfico 1991, Contagem da População 1996) Moradia de uma, duas, ou no máximo cinco famílias, mesmo que localizado em estabelecimento industrial, comercial etc., inclusive o prédio em construção onde residem até cinco pessoas, embora sem laço de parentesco e/ou dependência doméstica. O domicílio particular é classificado em permanente - construído para fim residencial (casa, apartamento e cômodo) e improvisado - não construído para fim residencial, mas servindo de moradia na data de referência da pesquisa, tal como o localizado em unidade (loja, fábrica etc.) que não possui dependência destinada exclusivamente à moradia, prédios em construção servindo de moradia a pessoal de obra, embarcação, carroça, vagão, tenda, barraca, gruta etc.

domicílio particular (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Moradia de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, onde o relacionamento é ditado por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência. O domicílio particular é classificado em permanente - localizado em unidade que se destina a servir de moradia (casa, apartamento ou cômodo) e improvisado - localizado em unidade que não tem dependência destinada exclusivamente à moradia (loja, sala comercial, prédio em construção, embarcação, carroça, vagão, tenda, barraca, gruta etc. que esteja servindo de moradia).

dormitório (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Cômodo que está, em caráter permanente, sendo utilizado para esta finalidade por morador do domicílio particular permanente.

empreendimento (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Empresa, instituição,

entidade, firma, negócio ou, ainda, o trabalho sem estabelecimento desenvolvido com ou sem a ajuda de outras pessoas (empregados, sócios ou trabalhadores não-remunerados).

empregado (Pesquisa Mensal de Emprego) Pessoa que trabalha para um empregador ou mais, geralmente cumprindo jornada de trabalho e recebendo remuneração em dinheiro ou outra forma de pagamento (moradia, alimentação, roupas etc.) Inclui-se nesta categoria a pessoa que presta serviço militar obrigatório e os clérigos.

empregado (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa que trabalha para empregador, geralmente cumprindo jornada de trabalho e recebendo remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.), inclusive a que presta serviço militar obrigatório, sacerdote, ministro de Igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros clérigos.

empregador (Pesquisa Mensal de Emprego) Pessoa que explora uma atividade econômica ou exerce uma profissão ou ofício, com pelo menos um empregado.

empregador (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa que trabalha explorando seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.

esfera administrativa (Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária) Entidade mantenedora pública (federal, estadual e municipal) ou privada à qual o estabelecimento de saúde está vinculado. Classifica-se como privado/SUS o estabelecimento que presta algum tipo de serviço ao Sistema Único de Saúde - SUS.

esgotamento sanitário (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Escoadouro do banheiro ou sanitário de uso dos moradores do domicílio particular permanente, classificado quanto ao tipo em: rede coletora - quando a canalização das águas servidas ou dos dejetos é ligada a um sistema de coleta que os conduz para o desaguadouro geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não tenha estação de tratamento da matéria esgotada; fossa séptica - quando as águas servidas e os dejetos são esgotados para uma fossa, onde passam por um tratamento ou decantação, sendo a parte líquida absorvida no próprio terreno ou canalizada para um desaguadouro geral da área, região ou município; outro - quando os dejetos são esgotados para uma fossa rudimentar ou diretamente para uma vala, lago ou mar ou outro escoadouro que não se enquadre nos tipos descritos anteriormente.

espécie do domicílio Ver domicílio

esperança de vida ao nascer Número médio de anos que um recém-nascido esperaria viver se estivesse sujeito a uma lei de mortalidade observada em dada população durante um dado período.

estabelecimento de saúde (Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária) Estabelecimento que presta serviços de saúde com um mínimo de técnica apropriada, segundo critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde, para o atendimento rotineiro à população, como posto de saúde, centro de saúde, clínica ou

posto de assistência médica, unidade mista, hospital (inclusive de corporações militares), unidade de complementação diagnóstica e terapêutica, clínica radiológica, clínica de reabilitação, ambulatório de sindicato e clínica odontológica.

estado conjugal (Censo Demográfico 1991) Condição das pessoas em relação ao fato de nunca terem vivido, já terem vivido ou viverem em companhia de cônjuge, em decorrência de casamento civil, religioso, civil e religioso ou de união consensual. A noção de estado conjugal não corresponde à de estado civil. De acordo com o critério adotado, as pessoas são classificadas em: solteiro, casado, desquitado, divorciado, separado e viúvo.

estrangeiro (Censo Demográfico 1991) Pessoa nascida fora do Brasil, ou nascida no Brasil e registrada em representação estrangeira, e que não se naturalizou brasileira.

estudante (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa que frequenta curso regular (de ensino fundamental, ensino médio, 1º grau, 2º grau ou superior de graduação), de mestrado ou doutorado, pré-escolar, de alfabetização de adultos, supletivo ou pré-vestibular. A pessoa que frequenta somente cursos rápidos de especialização ou de extensão cultural (idiomas, costura, datilografia etc.) ou que assiste às aulas através de rádio ou televisão, com vistas à prestação de exame supletivo de ensino fundamental ou ensino médio, ou 1º ou 2º grau, não é considerada estudante.

família (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, residente na mesma unidade domiciliar, ou pessoa que mora só em uma unidade domiciliar. Entende-se por dependência doméstica a relação estabelecida entre a pessoa de referência e os empregados domésticos e agregados da família, e por normas de convivência as regras estabelecidas para o convívio de pessoas que moram juntas, sem estarem ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica. Consideram-se como famílias conviventes as constituídas de, no mínimo, duas pessoas cada uma, que residam na mesma unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo).

famílias conviventes Ver família

frequência à escola Ver estudante

grupos de ocupação (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Agrupamento das ocupações em: técnica, científica, artística e assemelhada - engenheiros, arquitetos e especialistas assemelhados; ocupações auxiliares da engenharia e arquitetura; químicos, farmacêuticos, físicos e especialistas assemelhados; ocupações auxiliares da química, farmácia e física; agrônomos, biólogos, veterinários e especialistas assemelhados; médicos, dentistas e especialistas assemelhados; ocupações auxiliares da medicina e odontologia; matemáticos, estatísticos e analistas de sistemas; economistas, contadores e técnicos de administração; ocupações auxiliares da contabilidade, estatística e análise de sistemas; cientistas sociais; professores;

ocupações auxiliares do ensino; magistrados, advogados e especialistas assemelhados; ocupações auxiliares da justiça; religiosos; escritores e jornalistas; artistas, ocupações afins e auxiliares; e outras ocupações técnicas, científicas e assemelhadas; administrativa - empregadores; diretores e chefes na administração pública; administradores e gerentes de empresas; chefes e encarregados de seção de serviços administrativos de empresas; e funções burocráticas ou de escritório; agropecuária e produção extrativa vegetal e animal - trabalhadores da agropecuária e aquicultura; caçadores e pescadores; e trabalhadores florestais; indústria de transformação e construção civil - mestres, contramestres e técnicos de indústrias de transformação e construção civil; ocupações das indústrias mecânicas e metalúrgicas; ocupações da indústria têxtil; ocupações da indústria do couro; ocupações da indústria do vestuário; ocupações das indústrias de madeira e móveis; eletricitistas; ocupações da indústria da construção civil; trabalhadores de conservação de rodovias; ocupações das indústrias de alimentação e bebidas; ocupações da indústria gráfica; ocupações das indústrias de cerâmica e vidro; e outras ocupações das indústrias de transformação; comércio e atividades auxiliares - lojistas; vendedores ambulantes; vendedores de jornais e revistas; viajantes, representantes e praticistas; e outras ocupações do comércio; transporte e comunicação - ocupações do transporte aéreo; ocupações dos transportes marítimo, fluvial e lacustre; ocupações dos serviços portuários; ocupações dos transportes ferroviários; ocupações dos transportes rodoviário e animal; outras ocupações dos transportes; e ocupações das comunicações; prestação de serviços - ocupações domésticas remuneradas; ocupações dos serviços de alojamento e alimentação; e ocupações dos serviços de higiene pessoal; e outra ocupação, ocupação mal definida ou não declarada - mineiros; canteiros e marroeiros; operadores de máquinas de extração e beneficiamento de minérios e pedras; trabalhadores de extração de petróleo e gás; garimpeiros; salineiros; sondadores de poços (exclusive de petróleo e gás); atletas profissionais e funções afins; porteiros, ascensoristas, vigias e serventes; proprietários nos serviços, conta- própria, não classificados anteriormente; ocupações da defesa nacional e segurança pública; e outras ocupações, ocupações mal definidas ou não declaradas.

hábito de procurar o mesmo serviço de saúde (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Hábito de a pessoa procurar o mesmo profissional ou serviço quando precisa de atendimento de saúde, independentemente de ser um serviço formal (farmácia; hospital; posto ou centro de saúde; ambulatório; clínica ou médico alopata ou homeopata; profissional de saúde, inclusive acupuntura, shiatsu etc.) ou informal (centro espírita, curandeiro etc.)

horas habitualmente trabalhadas (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Número de horas que as pessoas ocupadas normalmente trabalham por semana.

idade (Censo Demográfico 1991, Contagem da População 1996, Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Idade calculada, em anos

completos, na data de referência da pesquisa, com base no dia, mês e ano do nascimento da pessoa, e idade presumida da pessoa que não sabe a data de nascimento.

iluminação elétrica (Censo Demográfico 1991, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Existência de iluminação elétrica no domicílio particular permanente, independentemente de ser proveniente de uma rede geral ou obtida de outra forma.

instalação sanitária (Censo Demográfico 1991) Instalação sanitária para uso dos moradores no domicílio ou no terreno em que ele se encontra, classificada quanto ao uso em só do domicílio ou comum a mais de um domicílio.

leito para internação (Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária) Leito instalado para uso regular dos pacientes internados durante seu período de hospitalização. Considera-se leito comum, leito para infectado, berço aquecido e incubadora, com exceção dos leitos com as incubadoras localizadas em UTI neonatal e/ou infantil e/ou intermediária.

média de anos de estudo Total de anos de estudo das pessoas de uma determinada idade dividido pelo número total de pessoas na mesma idade.

mês de referência (Pesquisa Mensal de Emprego) Mês que antecede ao da realização da pesquisa, definido para a investigação dos rendimentos do trabalho.

mês de referência (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Mês fixado para a investigação dos rendimentos. Foi o mês de setembro para as pesquisas de 1998 e de 1999.

morador Ver população residente

nacionalidade Ver brasileiro nato
estrangeiro
naturalizado brasileiro

não-remunerado (Pesquisa Mensal de Emprego) Pessoa que trabalha sem remuneração, 15 horas ou mais por semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar com atividade econômica ou a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou ainda como aprendiz, estagiário etc.

não-remunerado (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa que trabalha sem remuneração, pelo menos uma hora na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar, que é conta- própria ou empregador em qualquer atividade, ou empregado em atividade da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura; em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário.

nascido vivo (Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde) Filho que após a expulsão ou extração completa do corpo materno, independentemente do tempo de duração da gestação, manifestou algum sinal de vida (respiração, choro, movimentos de músculos de contração voluntária, batimento cardíaco etc.), ainda que tenha falecido em seguida.

naturalidade (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Condição da pessoa em função do município e da unidade da federação de nascimento.

naturalizado brasileiro (Censo Demográfico 1991) Pessoa nascida em país estrangeiro que obteve a nacionalidade brasileira por meio de título de naturalização, ou valendo-se de disposição da legislação brasileira.

nível de instrução (Censo Demográfico 1991, Pesquisa Mensal de Emprego) Classificação do nível de instrução em: sem instrução - para a pessoa que nunca frequentou escola, ou frequentou, mas não concluiu a 1ª série do elementar ou do 1º grau; 1º grau incompleto - para a pessoa que concluiu, no mínimo, a 1ª série do elementar e, no máximo, concluiu o curso; concluiu, no mínimo, a 1ª série do 1º grau, mas não terminou o curso; ou frequentou, no mínimo, a 1ª série do médio 1º ciclo, mas não terminou o curso; 1º grau completo - para a pessoa que concluiu, no máximo, o 1º grau ou o médio 1º ciclo; ou frequentou, mas não concluiu a 1ª série do médio 2º ciclo ou do 2º grau; 2º grau incompleto - para a pessoa que concluiu, no mínimo, a 1ª série, mas não terminou a 3ª série do médio 2º ciclo ou do 2º grau; 2º grau completo - para a pessoa que concluiu, no mínimo, a 3ª série e, no máximo, a 4ª série do médio 2º ciclo ou do 2º grau; ou frequentou, mas não concluiu a 1ª série de curso superior; superior incompleto - para a pessoa que concluiu a 1ª série de curso superior, mas não terminou o curso; ou superior completo - para a pessoa que concluiu o superior, inclusive a pessoa que frequentou ou concluiu o mestrado ou doutorado.

normas de convivência Ver família

número de trabalhos (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Número de empreendimentos em que a pessoa teve trabalho na semana de referência da pesquisa. O trabalho na produção para o próprio consumo, ou na construção para o próprio uso, somente foi contado para a pessoa que não teve qualquer outro trabalho remunerado ou sem remuneração na semana de referência da pesquisa.

nupcialidade Ver estado conjugal

ocupação (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Cargo, função, profissão ou ofício exercido pela pessoa.

ocupações médicas (Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária) Número de profissionais médicos, nas diversas especialidades investigadas, que possuem algum vínculo com o estabelecimento de saúde.

período de referência de 365 dias (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Período que abrange a semana de referência da pesquisa e os 358 dias que a antecedem. Foi o período de 26 de setembro de 1998 a 25 de setembro de 1999 para a pesquisa de 1999.

pessoa alfabetizada (Censo Demográfico 1991, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa capaz de ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhece.

pessoa desocupada (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa sem trabalho, mas que havia tomado alguma providência para conseguir trabalho na semana de referência da pesquisa.

pessoa economicamente ativa Ver condição de atividade

pessoa em idade ativa (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa de 10 anos ou mais de idade. Para efeito de divulgação da Pesquisa Nacional de Emprego, pessoa de 15 anos ou mais de idade.

pessoa não-economicamente ativa Ver condição de atividade

pessoa ocupada (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa com trabalho durante toda ou parte da semana de referência da pesquisa, ainda que afastada por motivo de férias, licença, falta, greve etc.

plano de saúde (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contrato ou direito adquirido individualmente ou através de empregador (público ou privado), visando o atendimento de saúde, médico ou odontológico, a ser prestado por profissionais e/ou empresas de saúde (clínicas, hospitais, laboratórios, etc.) O usufruto desse direito é garantido pelo pagamento de mensalidade paga diretamente pela pessoa ou por terceiros, por seu empregador ou através de desconto mensal em folha de pagamento. Esse contrato pode ser estabelecido por diversos tipos de instituição: cooperativa médica, empresa de medicina de grupo, seguradora e empresa que funciona de forma mista como seguradora e provedora de serviços de saúde ou, ainda, com qualquer clínica, hospital, laboratório etc.

plano de saúde assistência ao servidor público (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Plano de saúde de instituição destinada a atender a servidor público civil (da administração pública direta, autarquia ou fundação pública federal, estadual ou municipal) e a seus dependentes, ou a servidor militar e a seus familiares por meio dos hospitais centrais do Exército, Marinha ou Aeronáutica.

população de direito Ver população residente

população de fato Ver população presente

população economicamente ativa Ver condição de atividade

população presente (Censo* Demográfico 1872/1980) Pessoas presentes no domicílio, moradoras ou não do domicílio.

população residente (Censo Demográfico 1970/2000, Contagem da População 1996) Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data de referência da pesquisa, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

população residente (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data da entrevista, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

*Em 1872, 1890, 1900 e 1920 o Censo Demográfico denominava-se Recenseamento do Brasil.

população total (Censo Demográfico 1991/2000 e Contagem da População 1996) Moradores habituais no domicílio, quer estivessem presentes ou ausentes (período não superior a 12 meses) na data de referência da pesquisa. A população total classifica-se, para o Censo de 1980, em população residente ou população de direito e população presente ou população de fato, e, para o Censo de 1991, a Contagem da População 1996 e o Censo de 2000, em população residente ou população de direito.

posição na ocupação (Pesquisa Mensal de Emprego) Relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha. Segundo a posição na ocupação, as pessoas são classificadas em: empregado, conta-própria, empregador e não-remunerado.

posição na ocupação (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha. Segundo a posição na ocupação, as pessoas são classificadas em: empregado, trabalhador doméstico, conta-própria, empregador, não-remunerado, trabalhador na produção para o próprio consumo e trabalhador na construção para o próprio uso.

posto ou centro de saúde (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Estabelecimento (ambulatorio, centro, núcleo, posto, subposto ou unidade municipal de saúde, assistência à gestante, assistência médica comunitária, vigilância epidemiológica, medicação, higiene ou puericultura, ou posto mantido por instituição filantrópica ou comunitária) destinado a prestar assistência ambulatorial, utilizando técnicas apropriadas, esquemas padronizados de atendimento e profissionais de saúde de nível superior (médicos, dentistas, etc.) e/ou de nível médio, e que não aceita internação. Além do atendimento ambulatorial, pode, ainda, desenvolver atividade de vacinação, programas e orientações sobre a saúde, coleta de material para exame, programas de saúde da mulher, distribuição de medicamentos etc.

procura de trabalho (Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Tomada de alguma providência efetiva para conseguir trabalho: contato estabelecido com empregadores; prestação de concurso; inscrição em concurso; consulta a agência de emprego, sindicato ou órgão similar; resposta a anúncio de emprego; solicitação de trabalho a parente, amigo, colega ou através de anúncio; tomada de medida para iniciar negócio etc.

qualificação no plano de saúde (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Classificação da pessoa no seu plano de saúde, único ou principal, como titular, ou dependente ou agregado.

raça Ver cor ou raça

ramo de atividade (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Agrupamento das classes de atividade em: agrícola - agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura; indústria de transformação; indústria da construção; outras atividades industriais - extração mineral e serviços

industriais de utilidade pública; comércio de mercadorias; prestação de serviços - alojamento e alimentação, reparação e conservação, pessoais, domiciliares, diversões, radiodifusão e televisão; serviços auxiliares das atividades econômicas - técnico-profissionais e auxiliares das atividades econômicas; transporte e comunicação; social - comunitários e sociais, médicos, odontológicos e veterinários e ensino; administração pública - administração pública, defesa e segurança pública; outras atividades, atividades mal definidas ou não declaradas - instituições de crédito, de seguros e de capitalização, comércio e administração de imóveis e valores mobiliários, organizações internacionais e representações estrangeiras, atividades não compreendidas nos demais ramos e atividades mal definidas ou não declaradas.

razão de dependência Razão entre a população considerada inativa (0 a 14 anos e 65 anos ou mais de idade) e a população potencialmente ativa (15 a 64 anos de idade).

razão de dependência em relação às pessoas economicamente ativas (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Resultado da divisão entre a soma das pessoas não-economicamente ativas e as pessoas de menos de 10 anos de idade pelo número de pessoas economicamente ativas.

razão de sexo Razão entre o número de homens e o número de mulheres em uma população.

religião ou culto (Censo Demográfico 1991) Seita, culto ou ramo da religião professada pela pessoa. As declarações, para efeito de apuração, são classificadas em: cristã tradicional, cristã reformada, neocristã, mediúnica, judaica ou israelita, oriental ou outra.

remuneração média mensal em salário mínimo (Ministério do Trabalho) Média aritmética das remunerações individuais no mês de referência da pesquisa, convertidas em salário mínimo.

rendimento mensal (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Soma do rendimento mensal de trabalho com o rendimento proveniente de outras fontes.

rendimento mensal de outras fontes (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Rendimento mensal, relativo ao mês de referência da pesquisa, normalmente recebido de aposentadoria paga por instituto de previdência ou pelo governo federal; complementação de aposentadoria paga por entidade seguradora ou decorrente de participação em fundo de pensão; pensão paga por instituto de previdência, governo federal, caixa de assistência social, entidade seguradora ou fundo de pensão; pensão alimentícia; abono de permanência; aluguel; doação ou mesada recebida de pessoa não-moradora na unidade domiciliar; e rendimento médio mensal, relativo ao mês de referência da pesquisa, proveniente de aplicação financeira, parceria etc.

rendimento mensal de todas as fontes Ver rendimento mensal

rendimento mensal de todos os trabalhos Ver rendimento mensal de trabalho

rendimento mensal de trabalho (Pesquisa Mensal de Emprego) Para empregados - remuneração efetivamente recebida no mês de referência da pesquisa, inclusive parcelas referentes ao 13º, 14º ou 15º salários e à participação nos lucros paga pela empresa, ou outra gratificação; para empregadores e conta-própria - retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão, tais como salário de empregados, despesas com matéria-prima, energia elétrica, telefone etc.) recebido efetivamente no mês de referência da pesquisa. Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado dos produtos ou mercadorias efetivamente recebido no mês de referência. Para a pessoa licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho etc.) efetivamente recebido no mês de referência.

rendimento mensal de trabalho (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Rendimento mensal em dinheiro, produtos ou mercadorias, proveniente do trabalho principal e de outros trabalhos, exceto a produção para consumo próprio. Para empregados - remuneração bruta mensal a que normalmente têm direito ou, quando o rendimento é variável, remuneração média mensal relativa ao mês de referência da pesquisa. Para empregadores e trabalhadores conta-própria - retirada mensal (rendimento bruto menos as despesas com o empreendimento, tais como pagamento de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone etc.) ou, quando o rendimento é variável, retirada média mensal relativa ao mês de referência da pesquisa.

rendimento mensal familiar (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Soma dos rendimentos mensais dos componentes da família, excluindo as pessoas cuja condição na família é de pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

salário-mínimo (Censo Demográfico 1991, Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Remuneração mínima do trabalhador, fixada por lei. Para o cálculo dos valores em salários-mínimos, considera-se o valor do salário-mínimo em vigor no mês de referência da pesquisa. Para o Censo Demográfico de 1991 foi considerado o valor de Cr\$ 36 161,60 (trinta e seis mil, cento e sessenta e um cruzeiros e sessenta centavos), que representava o salário-mínimo de Cr\$ 17 000,00 (dezessete mil cruzeiros) vigente em agosto de 1991, acrescido dos abonos de Cr\$ 3 000,00 (três mil cruzeiros) e de Cr\$ 16 161,60 (dezesesseis mil, cento e sessenta e um cruzeiros e sessenta centavos) concedidos para aquele mês. Para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 1998 foi considerado o valor de R\$ 130,00 (cento e trinta reais) e para a de 1999 foi considerado o valor de R\$ 136,00 (cento e trinta e seis reais) vigente em setembro de 1999, mês de referência da pesquisa.

sanitário (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Cômodo ou local limitado por paredes de qualquer material, coberto, ou

não, por um teto e que dispõe de vaso sanitário ou buraco para dejeções. *Ver também* banheiro

semana de referência (Pesquisa Mensal de Emprego) Semana que antecede à fixada para a entrevista, definida para a investigação da condição de atividade e das características de trabalho.

semana de referência (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Semana fixada para a investigação da condição de atividade e das características de trabalho. Para a pesquisa de 1999, foi a semana de 19 a 25 de setembro de 1999.

setor de atividade (Pesquisa Mensal de Emprego) Agrupamento das classes de atividade em: indústria de transformação - extração mineral e indústria de transformação; construção civil - indústria da construção; comércio de mercadorias; prestação de serviços - serviços industriais de utilidade pública, instituições de crédito, de seguros e de capitalização, comércio e administração de imóveis e valores mobiliários, transporte, comunicação, serviço de alojamento e alimentação, de reparação e conservação, pessoais, domiciliares, de diversões, radiodifusão e televisão, técnico-profissionais, auxiliares da atividade econômica, comunitários e sociais, médicos, odontológicos, veterinários e ensino. outras atividades - agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca, piscicultura, administração pública, defesa nacional e segurança pública, organizações internacionais e representações estrangeiras, atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas.

situação do domicílio (Censo Demográfico 1991/2000), Contagem da População 1996) Localização do domicílio em áreas urbanas ou rurais, definidas por lei municipal vigente na data de referência da pesquisa. A situação urbana abrange as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas; a situação rural abrange toda área situada fora desses limites.

situação do domicílio (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Urbana ou rural, conforme definida por lei municipal vigente por ocasião do Censo Demográfico. A situação urbana abrange as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas; a situação rural abrange toda área situada fora desses limites.

tábuas abreviadas de mortalidade Modo como uma geração fictícia se extinguiria no tempo se ficasse sujeita às taxas de mortalidade observadas em dada população durante dado período. A tábua mostra qual seria a marcha de sobrevivência de uma geração que, em cada ano de sua existência, sofresse uma mortalidade igual à verificada no correspondente ano de idade, na população observada durante o período de observação. O termo abreviada significa que não estão sendo usadas idades individuais, e sim grupos quinquenais (mais comum), com exceção do primeiro e do segundo grupo, que são respectivamente menores de 1 ano e de 1 a 4 anos de idade, dada a importância destes grupos. Permite calcular medidas do nível da mortalidade como a esperança de vida ao nascer.

taxa anual de crescimento vegetativo

Diferença entre a taxa bruta de natalidade e a de mortalidade.

taxa bruta de mortalidade Quociente entre o número de óbitos ocorridos durante um ano civil e a população total ao meio do ano civil. Representa a frequência com que ocorrem os óbitos em uma população.

taxa bruta de natalidade Quociente entre o número de nascidos vivos em um ano civil e a população total ao meio do ano civil. Representa a frequência com que ocorrem os nascimentos em uma população.

taxa de analfabetismo Percentagem de pessoas analfabetas de um grupo etário em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário.

taxa de analfabetismo funcional Percentagem da população de uma determinada faixa etária com escolaridade até 3 anos de estudo em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário.

taxa de atividade Percentagem de pessoas economicamente ativas em relação às pessoas em idade ativa.

taxa de defasagem idade/série Percentagem de crianças frequentando uma determinada série escolar com idade superior àquela pedagogicamente recomendada para a referida série.

taxa de desemprego aberto Percentagem das pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas.

taxa de desocupação Ver taxa de desemprego aberto

taxa de escolarização Proporção de pessoas de uma determinada faixa etária que frequenta escola em relação ao total da população da mesma faixa etária.

taxa de fecundidade total Número médio de filhos que teria uma mulher, de uma coorte hipotética, ao fim do período reprodutivo, estando sujeita a uma determinada lei de fecundidade, em ausência de mortalidade desde o nascimento até o final do período fértil.

taxa de imigração líquida Relação entre o número de não-naturais de uma região e o total de população residente dessa região.

taxa de mortalidade infantil Frequência com que ocorrem os óbitos infantis (menores de um ano) em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de ocupação Percentagem das pessoas ocupadas em relação às pessoas economicamente ativas.

taxa específica de fecundidade Intensidade de fecundidade a que as mulheres estão sujeitas em cada grupo etário, dentro do período reprodutivo (dos 15 aos 49 anos de idade).

taxa média geométrica de incremento anual da população Taxa de crescimento da população, dada pela expressão:

$$i = \sqrt[n]{\frac{P_{(t+n)}}{P_{(t)}}} - 1$$

sendo $P_{(t+n)}$ e $P_{(t)}$ populações correspondentes a duas datas sucessivas, e n o intervalo de tempo entre essas datas, medido em ano e fração de ano.

tempo de permanência no trabalho

(Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Tempo decorrido desde o ingresso da pessoa no trabalho principal da semana de referência da pesquisa até a data de referência.

tipo de serviço de saúde habitualmente procurado

(Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Classificação do tipo de serviço que a pessoa costuma procurar quando precisa de atendimento de saúde em: farmácia - quando a pessoa tem o hábito de procurar a mesma farmácia, drogaria ou outro estabelecimento que venda medicamentos, para buscar orientação com o farmacêutico ou balconista sobre medicamentos para minorar ou curar um problema de saúde, excluindo-se a procura deste tipo de local para aplicação de injeções, compra de medicamentos etc., decorrente de prescrição feita por profissional de saúde formal ou informal, ou de qualquer outra pessoa, inclusive a própria; posto ou centro de saúde - quando a pessoa tem o hábito de procurar o mesmo posto ou centro de saúde; consultório particular - quando a pessoa tem o hábito de procurar o mesmo consultório particular (alopata ou homeopata, independente da especialidade), ainda que o atendimento seja prestado por meio de plano de saúde ou a domicílio; ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato - quando a pessoa tem o hábito de procurar o mesmo ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato, inclusive ambulatório do Serviço Social da Indústria - SESI e do Serviço Social do Comércio - SESC; ambulatório ou consultório de clínica - quando a pessoa tem o hábito de procurar o mesmo ambulatório ou consultório de clínica ou policlínica, pública ou privada, ainda que o atendimento seja prestado por meio de plano de saúde; ambulatório de hospital - quando a pessoa tem o hábito de procurar o mesmo ambulatório de hospital, ainda que o atendimento seja prestado por meio de plano de saúde; pronto-socorro ou emergência - quando a pessoa tem o hábito de procurar o mesmo pronto-socorro ou emergência, ainda que o atendimento seja prestado por meio de plano de saúde; agente comunitário de saúde - quando a pessoa tem o hábito de procurar ou receber a visita do mesmo agente comunitário; outro - quando a pessoa tem o hábito de procurar o mesmo serviço que presta atendimento de saúde informal (cultos religiosos voltados para a cura divina, terreiro de umbanda, centro espírita, pajelança, curandeiro, rezadeira, curiosa, benzedor, pai-de-santo, entidade espírita, pessoa que presta alguma atividade de atenção à saúde sem ter formação profissional nesta área etc.), excluindo-se o serviço prestado por profissional de saúde que atende em consultório, clínica ou posto de saúde mantidos por culto religioso.

titular de plano de saúde

Ver cobertura de plano de saúde
qualificação no plano de saúde

trabalhador doméstico (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa que trabalha prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares.

trabalhador na construção para o próprio uso

(Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa que trabalha pelo menos uma hora na semana na construção de edificações, estradas privadas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente às reformas, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalhador na produção para o próprio consumo

(Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Pessoa que trabalha pelo menos uma hora na semana na produção de bens do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, para a própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalho (Pesquisa Mensal de Emprego)

Exercício de ocupação econômica, remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios, ou sem remuneração, exercida pelo menos durante 15 horas na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica ou a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

trabalho (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Exercício de: a) ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou em benefícios, como moradia, alimentação, roupas etc., na produção de bens e serviços; b) ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios, como moradia, alimentação, roupas etc., no serviço doméstico; c) ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, exercida durante pelo menos uma hora na semana: em ajuda a membro da unidade domiciliar que tem trabalho como empregado na produção de bens primários (atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta-própria ou empregador; em ajuda a instituição religiosa beneficente ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário; d) ocupação exercida durante pelo menos uma hora na semana: na produção de bens do ramo que compreende as atividades da agricultura,

silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, destinados à própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar; ou na construção de edificações, estradas privadas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente à reforma, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalho principal (Pesquisa Mensal de Emprego) Trabalho que a pessoa tem na semana de referência da pesquisa. Para a pessoa com mais de um trabalho na semana de referência, considera-se principal o trabalho remunerado a que a pessoa dedica maior número de horas. Adota-se este mesmo critério para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, tem somente trabalhos não-remunerados. Em caso de igualdade no número de horas trabalhadas, considera-se principal aquele que proporciona normalmente o maior rendimento.

trabalho principal da semana de referência

(Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Único trabalho que a pessoa tem na semana de referência da pesquisa. Para a pessoa com mais de um trabalho, isto é, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento na semana de referência, considera-se principal o trabalho da semana de referência no qual teve maior tempo de permanência no período de referência de 365 dias. Em caso de igualdade no tempo de permanência no período de referência de 365 dias, considera-se como principal o trabalho remunerado da semana de referência a que a pessoa dedica normalmente maior número de horas semanais. Adota-se este mesmo critério para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, tem somente trabalhos não-remunerados. Em caso de igualdade, também, no número de horas trabalhadas, considera-se principal aquele que proporciona normalmente o maior rendimento.

unidade doméstica Ver família

unidade domiciliar (Contagem da População 1996, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo.

Bibliografia

ACESSO e utilização de serviços de saúde 1998: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL 1999. Brasília, D.F.: DATAPREV, v. 8, 2000.

ARRIAGA, Eduardo. *Estimating fertility from data on children ever born, by age or mother*. Washington, D.C.: [s.n.], 1983.

BOLETIM FUNDEF 2000. [Brasília, D.F.]: Secretaria do Tesouro Nacional, 2000. Disponível em: <<http://www.stn.fazenda.gov.br>>. Acesso em: maio 2001.

CENSO DEMOGRÁFICO 1940-1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1997.

CONTAGEM da população 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. 2 v. v. 1: Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar.

ESTATÍSTICA do eleitorado brasileiro 2000. Brasília, D.F.: Tribunal Superior Eleitoral, 2000. Disponível em: <<http://www.tse.gov.br/eleicoes>>. Acesso em: mar. 2001.

ESTATÍSTICAS da saúde: assistência médico-sanitária 1999. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 87 p.

FRIAS, Luis Armando de Medeiros; OLIVEIRA, Juarez de Castro. *Um modelo para estimar o nível e o padrão da fecundidade por idade com base em parturientes observadas*. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 39 p. (Textos para discussão, n. 37). Apresentado no 6. Encontro Nacional de Estudos Populacionais - ABEP.

INDICADORES IBGE: pesquisa mensal de emprego 1999-2000. Rio de Janeiro: IBGE, 1999-2001. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/sidra/pme/pme.htm>>. Acesso em: mar. 2001.

INDIRECT techniques for demographic estimation. New York: United Nations, Department of International Economic and Social Affairs, 1993. 304 p. (Population studies. Ser. A, n. 81). Manual 10.

PAIVA, Paulo de Tarso Almeida; SIMÕES, Celso Cardoso da Silva. População economicamente ativa. In: ESTATÍSTICAS históricas do Brasil: séries econômicas, demográficas e sociais de 1550 a 1988. 2. ed. rev. atual. do v. 3 de Séries estatísticas retrospectivas. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 642 p. p. 63-80.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 1999. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 21, 2000.

_____: síntese de indicadores 1999. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 211 p.

_____: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 1999: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

_____. Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

RECENSEAMENTO DO BRAZIL 1872-1920. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatística, [187?]-1930.

SINOPSE estatística da educação básica: censo escolar 97. Brasília, D.F.: INEP, 1998. 109 p.

_____: censo escolar 98. Brasília, D.F.: INEP, 1999. 187 p.

_____: censo escolar 99. Brasília, D.F.: INEP, 2000. 203 p.

_____: censo escolar 2000. Brasília, D.F.: INEP, 2001.

SINOPSE ESTATÍSTICA DO ENSINO REGULAR DE 1. GRAU 1984-1989. Brasília, D.F.: INEP, 1986-1992.

SINOPSE ESTATÍSTICA DO ENSINO REGULAR DE 2. GRAU 1984-1989. Brasília, D.F.: INEP, 1986-1992.

SINOPSE estatística do ensino superior: graduação 1999. Brasília, D.F.: INEP, 2000. 228 p.

SINOPSE ESTATÍSTICA: educação fundamental 1991-1994. Brasília, D.F.: INEP, 1994-1996.

_____: educação média 1991-1994. Brasília, D.F.: INEP, 1994-1996.

SINOPSE estatística 1996: Brasil, regiões, unidades da federação. Brasília, D.F.: INEP, 1997. 62 p.

SINOPSE preliminar do censo demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, v. 7, 2001.

SITUAÇÃO da pós-graduação 2000. Brasília, D.F.: CAPES, 2000.

SÍNTESE de indicadores sociais 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 368 p. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 5).

Sumário da Seção 3

Aspectos das Atividades Agropecuária e Extração Vegetal

Principais Características
das Pesquisas e Levantamentos

Armazenagem e Estocagem

Armazenagem e Estocagem

3.1 - Unidades armazenadoras, segundo grupos de capacidade útil - 1999

3.2 - Unidades armazenadoras, segundo o tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento - 1999

3.3 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente, por tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento, segundo os produtos estocados - 1999

3.4 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente, por Grandes Regiões, segundo os produtos estocados - 1999

Crédito e Assistência Rural

Crédito e Assistência Rural

3.5 - Evolução dos recursos no Sistema Nacional de Crédito Rural - 1990-1999

3.6 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo as fontes de recursos e atividades - 1999

3.7 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo o tipo de instituição e atividades - 1999

3.8 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo o tipo de instituição e finalidades - 1999

3.9 - Financiamentos rurais concedidos, segundo a modalidade e finalidade - 1999

3.10 - Financiamentos concedidos e valor dos financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999

3.11 - Cooperativas em atividade, por tipo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999

Produção Vegetal

Agricultura

3.12 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

3.13 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

3.14 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 2000

3.15 - Quantidade de soja em grão processada, de farelo e óleo bruto obtidos, segundo as Grandes Regiões - 1997-2000

3.16 - Balanço dos estoques de soja em grão dos estabelecimentos processadores, segundo as Grandes Regiões - 1997-2000

Extração Vegetal e Silvicultura

3.17 - Produção e valor da produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos alimentícios e Unidades da Federação - 1997-1998

3.18 - Produção e valor da produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos e Unidades da Federação - 1997-1998

3.19 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora das espécies florestais nativas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

3.20 - Produção e valor da produção das espécies florestais nativas, segundo os produtos do pinheiro brasileiro - 1997-1998

3.21 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora das espécies florestais plantadas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

3.22 - Produção das espécies florestais plantadas, segundo os produtos - 1997-1998

Produção Animal

Abate de Animais

3.23 - Abate de animais, por espécie, segundo os meses - 1998-1999

3.24 - Peso total das carcaças, por espécie, segundo os meses - 1998-1999

Produtos de Origem Animal

3.25 - Quantidade de leite cru ou resfriado adquirido e industrializado - 1998-1999

3.26 - Couros crus inteiros de bovinos de origem nacional adquiridos pelos curtumes, segundo os meses - 1998-1999

- [3.27 - Produção de ovos de galinha, segundo os meses - 1997-1999](#)
- [3.28 - Produção e valor da produção de leite, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998](#)
- [3.29 - Produção e valor da produção de lã, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998](#)
- [3.30 - Produção e valor da produção de ovos de galinha, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998](#)
- [3.31 - Produção e valor da produção de ovos de codorna, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998](#)
- [3.32 - Produção e valor da produção de mel de abelha e casulos do bicho-da-seda, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998](#)

Efetivos

Efetivo Pecuário

- [3.33 - Efetivo dos rebanhos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998](#)

Efetivo Avícola

- [3.34 - Efetivo das aves, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998](#)

Gráficos

- [3.1 - Estoques dentro dos estabelecimentos em 31.12 - Brasil - 1997-1999](#)
- [3.2 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas - Brasil - 1999](#)
- [3.3 - Produção de cereais, leguminosas e oleaginosa - Brasil - 1991-2000](#)
- [3.4 - Produção de leite - Brasil - 1989-1998](#)
- [3.5 - Efetivo de bovinos em 31.12 Brasil e Grandes Regiões - 1997-1998](#)

Glossário

Bibliografia

Aspectos das Atividades Agropecuária e Extração Vegetal

Seção 3



Seção

3

Aspectos das Atividades Agropecuária e Extração Vegetal

A Seção 3 foi organizada segundo os temas: Armazenagem e Estocagem, Crédito e Assistência Rural, Produção Vegetal, Produção Animal e Efetivos.

Em Armazenagem e Estocagem, são apresentados dados segundo o tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento, capacidade útil e produtos estocados dentro das unidades armazenadoras.

Em Crédito e Assistência Rural, são apresentados dados estatísticos do Crédito Rural relativos aos créditos e financiamentos concedidos pelo Banco Central do Brasil, e é mostrado um panorama da atuação das cooperativas brasileiras através de informações coletadas pela Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB.

Em Produção Vegetal, são divulgadas estatísticas referentes à agricultura e à extração vegetal: área plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio.

No tema Produção Animal, divulgam-se dados sobre o abate de animais, a produção de leite, de ovos e de couro.

Complementando a seção, o tema Efetivos apresenta dados acerca dos efetivos da pecuária e da avicultura.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA/ LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Levantamento da Soja (em grão)/Indústria	Obter informações sobre a estrutura operacional dos estabelecimentos, a procedência de matéria-prima, estoques de soja (em grão), quantidades processadas e produtos finais obtidos	Unidade processadora de soja	Anual	Brasil	Tabelas não publicadas	IBGE
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola	Obter informações mensais sobre previsão e acompanhamento de safras agrícolas, com estimativas de produção, rendimento médio e áreas plantadas e colhidas	Município	Mensal	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Pesquisa da Pecuária Municipal	Obter informações sobre o efetivo das espécies animais criadas e dos produtos da pecuária	Município	Anual	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Pesquisa de Estoques	Obter informações conjunturais sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques de produtos agrícolas prioritários e sobre as unidades onde é feita a sua guarda	Estabelecimento que se dedica à prestação de serviços de armazenagem e estocagem a seco ou que tem a guarda de produtos agrícolas	Semestral	Brasil	Internet	IBGE
Pesquisa Trimestral do Abate de Animais	Obter informações sobre o número de cabeças abatidas e o peso total das carcaças dos rebanhos bovino, suíno e frango	Estabelecimento de abate de animais que está sob inspeção federal, estadual ou municipal	Trimestral com informações mensais	Brasil	Internet	IBGE
Pesquisa Trimestral do Leite	Obter informações sobre a quantidade de leite cru ou resfriado adquirido pelas indústrias de laticínios e o leite destinado à industrialização	Indústria de laticínios que está sob inspeção federal, estadual ou municipal	Trimestral com informações mensais	Brasil	Internet	IBGE
Pesquisa Trimestral do Couro	Obter informações sobre a quantidade de couro cru de bovino adquirido pelos curtumes, segundo a procedência, o número de couros inteiros curtidos e os métodos de curtimento	Curtume que adquiriu mais de 5 000 unidades de couro cru de bovino no ano	Trimestral com informações mensais	Brasil	Internet	IBGE
Produção Agrícola Municipal	Obter informações sobre área plantada e colhida, quantidade, rendimento médio e valor da produção, relativas a produtos de cultura temporária e permanente	Município	Anual	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura	Obter informações sobre quantidade e valor da produção dos produtos do extrativismo e da silvicultura, número de árvores abatidas e volume de madeira em tora e de nó-de-pinho do pinheiro brasileiro nativo	Município	Anual	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Produção de Ovos de Galinha	Produzir indicadores sobre a variação da produção física de ovos de galinha	Granja avícola que possui 10 000 ou mais cabeças de galinhas poedeiras	Trimestral com informações mensais	Brasil	Internet	IBGE
Registro Comum de Operações Rurais	Fornecer informações sobre as operações de financiamento concedido pelo Sistema Nacional de Crédito Rural	Instituição financeira	Anual	Brasil	Publicação e Internet	Banco Central do Brasil
Registros Administrativos sobre Cooperativas Brasileiras	Manter base de dados sobre as características organizacionais e atividades econômicas das cooperativas brasileiras	Cooperativa filiada à Organização das Cooperativas Brasileiras	Anual	Brasil	Publicação	Organização das Cooperativas Brasileiras

Armazenagem e Estocagem



Armazenagem e Estocagem

Sob o tema Armazenagem e Estocagem, são apresentados dados sobre as unidades armazenadoras, segundo o tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento, estoque dentro das unidades armazenadoras com indicação do número de informantes e de quantidade existente para os produtos: algodão (em pluma), algodão (em caroço), caroço de algodão, arroz (em casca), arroz (beneficiado), semente de arroz, café (em coco), café (em grão), feijão-preto, feijão-de-cor, milho, semente de milho, soja, semente de soja, trigo e semente de trigo.

A Pesquisa de Estoques foi reformulada em 1986; até então, sob a denominação de Armazenagem e Estocagem a Seco, eram levantadas anualmente informações relativas aos aspectos estruturais do sistema de armazenagem, assim como os estoques de 46 produtos agropecuários e derivados. A partir de 1986, com o título de Pesquisa Especial de Armazenagem, passou a ter como objetivo principal a obtenção de informações conjunturais sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques de 17 produtos prioritários. Em 1987, sua periodicidade passou a ser semestral e



em 1988 recebeu o nome de Pesquisa de Estoques, tendo como principais variáveis investigadas a propriedade da empresa, atividade do estabelecimento, capacidade útil das unidades armazenadoras e quantidades existentes dentro e fora das unidades armazenadoras.





Tabela 3.1 - Unidades armazenadoras, segundo grupos de capacidade útil - 1999

Grupos de capacidade útil	Unidades armazenadoras							
	Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns e silos para produtos a granel					
	Número de estabelecimentos	Capacidade útil (m ³)	Total		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
			Número de estabelecimentos	Capacidade útil (t)	Número de estabelecimentos	Capacidade útil (t)	Número de estabelecimentos	Capacidade útil (t)
1º semestre								
Total.....	7 619	85 849 260	3 844	59 380 904	1 635	35 994 216	2 414	23 386 688
Menos de 1 000.....	1 108	701 256	530	252 298	154	70 286	392	182 012
1 000 a menos de 5 000.....	3 224	8 407 225	1 309	3 544 759	402	1 080 930	980	2 463 829
5 000 a menos de 10 000.....	1 384	9 638 975	641	4 639 150	247	1 759 387	420	2 879 763
10 000 a menos de 50 000.....	1 609	33 753 130	1 082	26 215 348	620	14 931 255	545	11 284 093
50 000 a menos de 100 000.....	198	14 124 993	211	14 155 462	157	10 232 520	58	3 922 942
100 000 a menos de 200 000.....	67	8 656 354	61	8 047 387	47	5 833 338	17	2 214 049
200 000 ou mais.....	29	10 567 327	10	2 526 500	8	2 086 500	2	440 000
2º semestre								
Total.....	7 463	84 193 885	3 831	59 055 074	1 635	35 706 527	2 403	23 348 547
Menos de 1 000.....	1 065	673 388	523	245 645	150	66 392	390	179 253
1 000 a menos de 5 000.....	3 154	8 208 173	1 306	3 546 973	412	1 101 175	968	2 445 798
5 000 a menos de 10 000.....	1 379	9 582 319	643	4 665 322	246	1 750 727	424	2 914 595
10 000 a menos de 50 000.....	1 575	33 008 684	1 078	26 067 325	614	14 727 575	546	11 339 750
50 000 a menos de 100 000.....	199	14 179 578	211	14 147 622	159	10 347 520	56	3 800 102
100 000 a menos de 200 000.....	62	8 210 354	61	8 149 687	47	5 920 638	17	2 229 049
200 000 ou mais.....	29	10 331 389	9	2 232 500	7	1 792 500	2	440 000

Fonte: Pesquisa de estoques 1. sem.-2. sem. 1999. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <http://ftp.ibge.gov.br/Estoque>. Acesso em: fev. 2001.



Tabela 3.2 - Unidades armazenadoras, segundo o tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento - 1999

Tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento	Unidades armazenadoras						
	Total de estabelecimento	Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m ³)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
1º semestre							
Total.....	9 139	7 619	85 849 260	1 635	35 994 216	2 414	23 386 688
Propriedade							
Governo.....	381	349	8 726 789	39	1 578 510	63	1 026 034
Iniciativa privada.....	7 133	5 995	59 843 628	1 096	22 393 647	1 741	15 308 005
Cooperativa.....	1 459	1 146	13 005 242	460	10 764 159	556	5 981 112
Economia mista.....	166	129	4 273 601	40	1 257 900	54	1 071 537
Atividade							
Comércio.....	2 721	2 269	15 589 779	570	8 851 704	614	4 906 692
Supermercado.....	390	387	4 299 143	2	2 200	3	18 242
Indústria.....	2 608	2 324	25 919 095	242	6 433 713	709	7 156 143
Serviço.....	2 236	1 665	33 286 487	576	18 671 653	637	8 623 031
Produção agropecuária.....	654	502	3 568 668	185	1 019 365	296	1 288 231
Mais de uma atividade.....	530	472	3 186 088	60	1 015 581	155	1 394 349
2º semestre							
Total.....	8 992	7 463	84 193 885	1 635	35 706 527	2 403	23 348 547
Propriedade							
Governo.....	364	331	8 366 994	40	1 533 030	62	1 017 434
Iniciativa privada.....	7 009	5 862	59 888 919	1 106	22 776 826	1 735	15 284 100
Cooperativa.....	1 468	1 153	12 669 376	454	10 509 771	556	6 028 162
Economia mista.....	151	117	3 268 596	35	886 900	50	1 018 851
Atividade							
Comércio.....	2 658	2 207	14 832 184	559	8 680 979	610	5 001 956
Supermercado.....	388	385	4 242 364	2	2 200	2	14 742
Indústria.....	2 528	2 252	25 871 914	234	6 260 674	699	7 315 122
Serviço.....	2 205	1 633	32 582 272	578	18 713 446	627	8 475 196
Produção agropecuária.....	677	506	3 485 503	204	1 083 508	311	1 357 776
Mais de uma atividade.....	536	480	3 179 648	58	965 720	154	1 183 755

Fonte: Pesquisa de estoques 1. sem.-2. sem. 1999. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <http://ftp.ibge.gov.br/Estoque>. Acesso em: fev. 2001.



Tabela 3.3 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente, por tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento, segundo os produtos estocados - 1999

(continua)

Produtos estocados	Estoques dentro das unidades armazenadoras									
	Total		Tipo de propriedade da empresa							
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Governo		Iniciativa privada		Cooperativa		Economia mista	
			Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
1º semestre										
Algodão (em pluma).....	239	162 655	10	13 372	194	116 590	27	17 694	8	15 003
Algodão (em caroço).....	58	13 620	3	29	48	10 381	7	3 212	-	-
Caroço de algodão.....	81	66 564	6	3 157	55	58 756	20	4 654	-	-
Semente de algodão.....	36	3 530	10	782	10	1 986	12	743	4	20
Arroz (em casca).....	1 668	3 386 429	87	85 768	1 347	2 343 593	200	868 939	34	88 145
Arroz beneficiado.....	1 307	170 130	66	9 080	1 130	129 174	99	30 852	12	1 042
Semente de arroz.....	173	100 904	18	1 947	106	39 456	48	59 416	1	88
Café (em coco).....	233	20 734	8	526	160	13 709	63	6 038	2	464
Café (em grão).....	865	834 224	50	456 591	666	247 791	142	127 546	7	2 302
Feijão preto (em grão).....	862	39 582	12	678	651	22 024	198	16 396	1	492
Feijão de cor (em grão).....	1 087	55 856	94	9 538	813	33 532	159	9 442	21	3 360
Milho (em grão).....	2 547	5 993 577	112	300 135	1 612	3 663 706	745	1 895 537	78	134 221
Semente de milho.....	227	107 397	35	4 021	101	91 746	80	6 864	11	4 765
Soja (em grão).....	1 642	12 142 954	38	252 886	1 037	8 603 025	534	3 088 236	33	198 818
Semente de soja.....	368	614 950	7	5 621	240	373 696	119	233 524	2	2 114
Trigo (em grão).....	411	794 583	19	83 616	238	484 153	131	134 419	23	92 403
Semente de trigo.....	138	31 391	4	16	48	9 088	86	22 289	-	-
2º semestre										
Algodão (em pluma).....	224	200 616	12	27 831	180	123 230	24	38 578	8	10 981
Algodão (em caroço).....	33	1 031	2	5	27	717	3	303	1	5
Caroço de algodão.....	52	31 909	3	1 378	34	29 413	15	1 121	-	-
Semente de algodão.....	54	2 817	17	762	13	223	21	1 818	3	15
Arroz (em casca).....	1 409	1 625 197	74	58 875	1 145	1 250 809	159	291 674	31	23 856
Arroz beneficiado.....	1 320	151 142	84	23 227	1 134	110 755	90	11 883	12	5 296
Semente de arroz.....	141	10 697	30	1 684	63	5 441	47	3 526	1	50
Café (em coco).....	197	19 655	9	330	141	13 412	46	5 909	1	8
Café (em grão).....	852	999 291	53	436 100	650	301 263	140	250 360	9	11 574
Feijão preto (em grão).....	836	20 438	12	599	632	13 360	189	6 194	3	292
Feijão de cor (em grão).....	1 130	47 335	108	12 029	816	26 207	187	6 950	19	2 167
Milho (em grão).....	2 148	2 740 296	118	149 498	1 291	1 648 292	680	874 144	59	68 383
Semente de milho.....	391	53 411	39	2 735	167	47 026	173	2 536	12	1 120
Soja (em grão).....	945	1 613 796	31	19 901	520	1 099 007	376	478 661	18	16 236
Semente de soja.....	363	74 476	16	1 634	158	42 752	189	30 095	-	-
Trigo (em grão).....	773	1 575 168	21	32 475	387	820 112	336	665 297	29	57 292
Semente de trigo.....	209	145 047	6	3 308	117	68 285	85	73 451	1	4



Tabela 3.3 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente, por tipo de propriedade da empresa e de atividade do estabelecimento, segundo os produtos estocados - 1999

(conclusão)

Produtos estocados	Estoques dentro das unidades armazenadoras											
	Tipo de atividade do estabelecimento											
	Comércio		Supermercado		Indústria		Serviço		Produção agropecuária		Mais de uma atividade	
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
1º semestre												
Algodão (em pluma).....	14	10 795	-	-	157	78 326	50	63 867	5	2 207	13	7 469
Algodão (em caroço).....	12	3 200	-	-	34	7 426	6	2 317	2	419	4	262
Caroço de algodão.....	15	3 259	1	11	43	38 991	16	21 219	1	28	5	3 062
Semente de algodão.....	8	73	-	-	11	2 018	16	1 427	-	-	1	14
Arroz (em casca).....	157	249 943	4	10 660	643	1 352 806	541	1 084 319	142	234 805	181	454 020
Arroz beneficiado.....	364	40 122	348	17 358	378	58 903	113	31 926	2	255	102	21 601
Semente de arroz.....	24	19 895	-	-	41	37 370	48	18 791	31	4 293	29	20 561
Café (em coco).....	87	7 405	2	1	53	2 563	51	6 029	10	1 244	30	3 499
Café (em grão).....	250	124 409	17	68	253	47 076	252	633 104	13	10 716	80	18 866
Feijão preto (em grão).....	388	24 499	305	3 553	40	1 711	76	5 918	19	953	34	2 969
Feijão de cor (em grão).....	429	16 622	315	2 630	88	2 982	191	30 985	17	1 619	47	1 054
Milho (em grão).....	955	1 378 669	130	553	428	763 682	759	3 482 931	158	234 902	117	132 874
Semente de milho.....	115	36 263	2	2	21	43 418	63	10 035	17	6 047	9	11 636
Soja (em grão).....	638	3 157 629	13	16	168	3 097 372	544	5 112 431	207	380 277	72	395 247
Semente de soja.....	140	257 795	-	-	31	89 469	79	118 416	94	130 055	24	19 227
Trigo (em grão).....	141	101 746	3	29	145	406 325	88	261 463	15	2 545	19	22 488
Semente de trigo.....	94	20 829	-	-	2	176	19	5 453	15	2 095	8	2 841
2º semestre												
Algodão (em pluma).....	12	3 176	1	3	139	81 598	52	106 473	13	6 658	7	2 713
Algodão (em caroço).....	12	375	-	-	15	585	5	64	1	8	-	-
Caroço de algodão.....	8	471	1	60	33	20 328	8	10 850	1	25	1	179
Semente de algodão.....	20	1 441	-	-	12	255	21	1 123	-	-	1	0
Arroz (em casca).....	138	85 925	2	4 009	576	584 362	434	640 808	90	89 538	169	220 576
Arroz beneficiado.....	353	17 529	352	15 886	369	51 352	128	49 603	3	561	115	16 248
Semente de arroz.....	30	1 370	2	110	30	3 794	48	2 859	17	995	14	1 576
Café (em coco).....	69	5 053	2	4	45	3 378	50	6 047	4	778	27	4 403
Café (em grão).....	226	162 523	21	190	230	47 441	275	744 644	15	10 188	85	34 320
Feijão preto (em grão).....	387	13 079	304	2 791	41	1 073	60	1 965	12	131	32	1 420
Feijão de cor (em grão).....	448	15 416	324	2 192	88	3 267	203	23 110	15	485	52	2 901
Milho (em grão).....	825	690 663	127	393	380	531 410	611	1 373 326	96	57 041	109	87 497
Semente de milho.....	233	17 955	2	5	32	22 286	88	3 794	13	3 498	23	5 886
Soja (em grão).....	432	359 076	9	1	123	711 463	249	454 081	89	67 173	43	22 017
Semente de soja.....	218	32 746	-	-	16	14 762	62	11 059	46	13 018	21	2 901
Trigo (em grão).....	357	568 928	3	33	154	531 603	185	396 987	34	17 754	40	59 875
Semente de trigo.....	106	85 246	-	-	9	6 995	30	30 547	48	13 127	16	9 136



Tabela 3.4 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente, por Grandes Regiões, segundo os produtos estocados - 1999

(continua)

Produtos estocados	Estoques dentro das unidades armazenadoras					
	Brasil		Grandes Regiões			
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Norte		Nordeste	
			Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
1º semestre						
Algodão (em pluma).....	239	162 655	-	-	48	22 394
Algodão (em caroço).....	58	13 620	1	4	19	1 649
Caroço de algodão.....	81	66 564	-	-	27	6 038
Semente de algodão.....	36	3 530	-	-	18	1 203
Arroz (em casca).....	1 668	3 386 429	122	186 638	85	19 652
Arroz beneficiado.....	1 307	170 130	54	1 910	216	12 184
Semente de arroz.....	173	100 904	3	821	13	1 883
Café (em coco).....	233	20 734	15	642	5	149
Café (em grão).....	865	834 224	32	6 757	58	10 043
Feijão preto (em grão).....	862	39 582	15	18	42	266
Feijão de cor (em grão).....	1 087	55 856	38	558	150	13 375
Milho (em grão).....	2 547	5 993 577	48	5 655	156	67 211
Semente de milho.....	227	107 387	2	5	23	1 358
Soja (em grão).....	1 642	12 142 954	4	30 736	43	729 759
Semente de soja.....	368	614 950	-	-	3	3 179
Trigo (em grão).....	411	794 583	5	21 393	14	83 679
Semente de trigo.....	138	31 391	-	-	-	-
2º semestre						
Algodão (em pluma).....	224	200 616	1	72	51	23 469
Algodão (em caroço).....	33	1 031	1	4	19	580
Caroço de algodão.....	52	31 909	-	-	24	7 135
Semente de algodão.....	54	2 817	-	-	17	447
Arroz (em casca).....	1 409	1 625 197	109	51 280	87	13 618
Arroz beneficiado.....	1 320	151 142	58	3 414	237	23 377
Semente de arroz.....	141	10 697	5	548	22	1 288
Café (em coco).....	197	19 655	17	410	3	203
Café (em grão).....	852	999 291	25	3 540	52	10 663
Feijão preto (em grão).....	836	20 438	17	18	43	178
Feijão de cor (em grão).....	1 130	47 335	46	906	150	9 937
Milho (em grão).....	2 148	2 740 296	39	3 916	174	88 582
Semente de milho.....	391	53 411	3	77	31	2 135
Soja (em grão).....	945	1 613 796	2	4 194	24	114 689
Semente de soja.....	363	74 476	-	-	2	22
Trigo (em grão).....	773	1 575 168	5	9 428	15	124 560
Semente de trigo.....	209	145 047	-	-	-	-

**Tabela 3.4 - Estoques dentro das unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e da quantidade existente, por Grandes Regiões, segundo os produtos estocados - 1999**

(conclusão)

Produtos estocados	Estoques dentro das unidades armazenadoras					
	Grandes Regiões					
	Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)	Número de informantes	Quantidade existente (t)
1º semestre						
Algodão (em pluma).....	91	52 236	39	23 277	61	64 746
Algodão (em caroço).....	12	3 713	10	4 602	16	3 649
Caroço de algodão.....	27	39 212	13	3 833	14	17 479
Semente de algodão.....	7	789	10	1 536	1	1
Arroz (em casca).....	246	60 778	757	2 367 113	458	752 246
Arroz beneficiado.....	469	52 450	442	90 791	126	12 793
Semente de arroz.....	18	1 728	120	89 923	19	6 547
Café (em coco).....	143	17 731	68	2 130	2	82
Café (em grão).....	576	394 898	183	419 717	16	2 806
Feijão preto (em grão).....	245	3 907	522	33 842	38	1 547
Feijão de cor (em grão).....	369	11 845	431	19 943	99	10 132
Milho (em grão).....	516	1 095 624	1 279	2 060 161	548	2 764 924
Semente de milho.....	63	60 705	116	33 085	23	12 232
Soja (em grão).....	119	857 743	988	5 317 513	488	5 207 202
Semente de soja.....	23	48 278	278	384 123	64	179 369
Trigo (em grão).....	46	324 735	334	348 659	12	16 115
Semente de trigo.....	5	263	132	31 076	1	52
2º semestre						
Algodão (em pluma).....	80	78 140	29	18 642	63	80 291
Algodão (em caroço).....	4	33	6	364	3	49
Caroço de algodão.....	13	14 618	8	897	7	9 258
Semente de algodão.....	13	538	19	1 802	5	28
Arroz (em casca).....	212	36 686	632	988 893	369	534 719
Arroz beneficiado.....	457	55 445	437	56 988	131	11 916
Semente de arroz.....	24	646	67	6 123	23	2 090
Café (em coco).....	114	14 177	59	4 740	4	123
Café (em grão).....	584	588 363	172	393 418	19	3 305
Feijão preto (em grão).....	241	4 098	496	14 531	39	1 611
Feijão de cor (em grão).....	366	10 428	458	10 529	110	15 534
Milho (em grão).....	481	381 476	1 072	1 206 627	382	1 059 693
Semente de milho.....	79	28 612	253	14 850	25	7 736
Soja (em grão).....	81	136 616	630	726 321	208	631 974
Semente de soja.....	26	6 482	296	45 492	39	22 479
Trigo (em grão).....	48	238 337	674	1 156 839	31	46 002
Semente de trigo.....	7	3 273	192	139 346	10	2 427

Fonte: Pesquisa de estoques 1. sem.-2. sem. 1999. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <http://ftp.ibge.gov.br/Estoque>. Acesso em: fev. 2001.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Crédito e Assistência Rural



Crédito e Assistência Rural

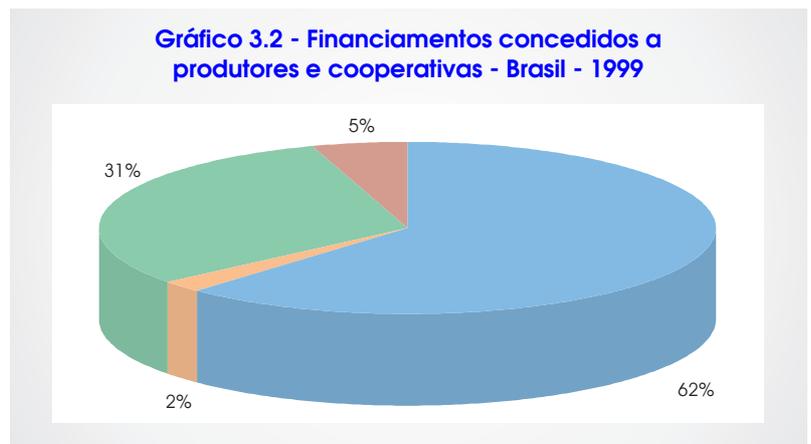
Em Crédito e Assistência Rural são apresentados dados estatísticos dos financiamentos do Sistema Nacional de Crédito Rural - SNCR -, e das Cooperativas Brasileiras.

Considera-se Crédito Rural o suprimento de recursos financeiros pelas instituições integrantes do Sistema Nacional de Crédito Rural - SNCR -, para aplicação exclusiva nas finalidades e condições estabelecidas no Manual de Crédito Rural - MCR.

São objetivos do Crédito Rural: estimular os investimentos rurais, inclusive para armazenamento, beneficiamento e industrialização dos produtos agropecuários, quando efetuados pelo produtor na sua propriedade rural, por suas cooperativas ou por pessoa física ou jurídica equiparada aos produtores; favorecer o oportuno e adequado custeio da produção e a comercialização de produtos agropecuários; fortalecer o setor rural, notadamente no que se refere a pequenos e médios produtores; e incentivar a introdução de métodos racionais no sistema de produção, visando ao aumento da produtividade, à melhoria do padrão de vida das populações rurais e à adequada defesa do solo.

As fontes de recursos para o Crédito Rural dividem-se em:

- Recursos Controlados: destinados a lastrear operações de custeio e empréstimo do Governo Federal sem



opção de venda (EGF/SOV), contratadas a encargos financeiros, limites e direcionamentos de aplicação estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional; e

- Recursos Não-controlados: destinados a lastrear operações de custeio, comercialização e investimento livremente pactuadas entre financiado e financiador.

O Crédito Rural pode ser dividido, segundo a atividade, em agrícola e pecuária, e, conforme a finalidade, em crédito de custeio, de investimento e de comercialização.





Tabela 3.5 - Evolução dos recursos no Sistema Nacional de Crédito Rural - 1990-1999

Ano	Evolução dos recursos	
	Valores correntes	Valores constantes (R\$) a preços de 1999 (1)
1990.....	557 089 210 701,00	12 342 934 651
1991.....	2 958 342 825 718,00	12 734 406 446
1992.....	35 799 339 489 152,01	14 119 686 713
1993.....	677 434 965 235,00	12 124 644 429
1994.....	8 921 742 735,00	19 748 180 457
1995.....	6 481 597 114,00	8 986 556 945
1996.....	6 293 201 099,00	7 853 615 806
1997.....	9 839 522 274,00	11 378 806 840
1998.....	11 133 827 728,00	12 393 829 933
1999.....	11 786 166 115,00	11 786 166 115

Fonte: Anuário estatístico do crédito rural 1999. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, [2000].

Notas: 1. A moeda vigente durante os anos 1990 a 1995, era cruzado novo (NCz\$), cruzeiro (Cr\$), cruzeiro real (CR\$) e real (R\$), respectivamente distribuídas em períodos.

2. As diferenças porventura encontradas nos valores constantes em confronto com edições anteriores devem-se às alterações ocorridas na nova base de cálculo dos índices disponibilidade interna, publicada pela "Conjuntura Econômica" da Fundação Getúlio Vargas, bem como a problemas de arredondamentos.

(1) Com inflator igual à média do Índice Geral de Preços/Disponibilidade Interna.



Tabela 3.6 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo as fontes de recursos e atividades - 1999

Fontes de recursos e atividades	Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas							
	Total		Custeio		Investimento		Comercialização	
	Contratos	Valor (1 000 R\$)	Contratos	Valor (1 000 R\$)	Contratos	Valor (1 000 R\$)	Contratos	Valor (1 000 R\$)
Total.....	1 395 621	11 786 166 115	1 025 472	7 989 333 211	343 853	2 025 631 834	26 296	1 771 201 069
Agrícola.....	1 060 282	9 175 946 315	930 523	6 700 549 480	116 448	1 057 080 142	13 311	1 418 316 692
Pecuária.....	335 339	2 610 219 800	94 949	1 288 783 731	227 405	968 551 692	12 985	352 884 377
Recursos do tesouro.....	805	13 131 833	156	2 767 940	649	10 363 892	0	0
Agrícola.....	797	13 008 288	151	2 699 159	646	10 309 128	0	0
Pecuária.....	8	123 545	5	68 781	3	54 764	0	0
Recursos obrigatórios.....	222 381	4 747 714 972	200 323	3 300 307 452	15 583	230 956 617	6 475	1 216 450 903
Agrícola.....	175 319	3 591 076 716	164 864	2 416 604 626	5 147	87 075 734	5 308	1 087 396 356
Pecuária.....	47 062	1 156 638 256	35 459	883 702 826	10 436	143 880 883	1 167	129 054 547
Poupança rural.....	57 828	2 216 819 629	55 237	1 964 479 184	3	45 857	2 588	252 294 587
Agrícola.....	52 680	2 107 716 692	50 091	1 855 403 015	1	19 089	2 588	252 294 587
Pecuária.....	5 148	109 102 937	5 146	109 076 169	2	26 768	0	0
Recursos livres.....	58 247	577 958 908	32 631	225 750 020	8 697	66 657 269	16 919	285 551 619
Agrícola.....	35 407	284 152 992	26 672	184 406 985	3 629	30 392 483	5 106	69 353 524
Pecuária.....	22 840	293 805 916	5 959	41 343 035	5 068	36 264 786	11 813	216 198 095
Fundos constitucionais.....	291 731	875 118 712	63 383	83 490 167	228 347	791 626 109	1	2 435
Agrícola.....	133 077	343 314 836	61 844	73 316 583	71 232	269 995 818	1	2 435
Pecuária.....	158 654	531 803 876	1 539	10 173 584	157 115	521 630 291	0	0
FAT-Fundo de Amparo ao Trabalhador	695 035	1 914 512 945	643 614	1 656 965 654	51 416	257 137 349	5	409 940
Agrícola.....	613 607	1 528 136 809	598 434	1 434 935 261	15 168	92 791 606	5	409 940
Pecuária.....	81 428	386 376 136	45 180	222 030 393	36 248	164 345 743	0	0
Recursos Governos Estaduais	1 345	14 857 502	160	1 304 780	1 185	13 552 722	0	0
Agrícola.....	937	11 990 152	160	1 304 780	777	10 685 372	0	0
Pecuária.....	408	2 867 350	0	0	408	2 867 350	0	0
FAE-Fundo Extra Mercado	1	285 684	1	285 684	0	0	0	0
Agrícola.....	1	285 684	1	285 684	0	0	0	0
Pecuária.....	0	0	0	0	0	0	0	0
Recursos de outras fontes.....	68 248	1 425 765 933	29 967	753 982 333	37 973	655 292 019	308	16 491 585
Agrícola.....	48 457	1 296 264 149	28 306	731 593 389	19 848	555 810 917	303	8 859 852
Pecuária.....	19 791	129 501 784	1 661	22 388 944	18 125	99 481 102	5	7 631 733

Fonte: Anuário estatístico do crédito rural 1999. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, [2000].

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 3.7 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo o tipo de instituição e atividades - 1999

Tipo de instituição e atividades	Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas	
	Contratos	Valor (1 000 R\$)
Total.....	1 395 621	11 786 166 115
Agrícola.....	1 060 282	9 175 946 315
Pecuária.....	335 339	2 610 219 800
Bancos oficiais federais.....	1 144 826	7 289 694 846
Agrícola.....	863 268	5 851 922 761
Pecuária.....	281 558	1 437 772 085
Bancos oficiais estaduais.....	30 161	275 536 316
Agrícola.....	23 706	213 465 925
Pecuária.....	6 455	62 070 391
Bancos privados.....	139 357	3 647 933 260
Agrícola.....	117 630	2 730 015 295
Pecuária.....	21 727	917 917 965
Cooperativas de crédito rural.....	81 277	573 001 694
Agrícola.....	55 678	380 542 334
Pecuária.....	25 599	192 459 360

Fonte: Anuário estatístico do crédito rural 1999. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, [2000].

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 3.8 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo o tipo de instituição e finalidades - 1999



Tipo de instituição e finalidades	Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas	
	Contratos	Valor (1 000 R\$)
Total.....	1 395 621	11 786 166 115
Custeio.....	1 025 472	7 989 333 212
Investimento.....	343 853	2 025 631 834
Comercialização.....	26 296	1 771 201 069
Bancos oficiais federais.....	1 144 826	7 289 694 845
Custeio.....	822 636	5 391 942 489
Investimento.....	318 845	1 578 111 783
Comercialização.....	3 345	319 640 573
Bancos oficiais estaduais.....	30 161	275 536 315
Custeio.....	25 606	193 211 089
Investimento.....	4 076	49 853 855
Comercialização.....	479	32 471 371
Bancos privados.....	139 357	3 647 933 259
Custeio.....	117 446	2 033 646 491
Investimento.....	10 958	338 905 065
Comercialização.....	10 953	1 275 381 703
Cooperativas de crédito rural.....	81 277	573 001 694
Custeio.....	59 784	370 533 142
Investimento.....	9 974	58 761 130
Comercialização.....	11 519	143 707 422

Fonte: Anuário estatístico do crédito rural 1999. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, [2000].

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 3.9 - Financiamentos rurais concedidos, segundo a modalidade e finalidade - 1999

Modalidade e finalidade	Financiamentos rurais concedidos	
	Contratos	Valor (1 000 R\$)
Total.....	1 395 621	11 786 166 115
Custeio agrícola.....	930 523	6 700 549 481
Lavoura.....	739 230	4 907 961 207
Algodão.....	13 175	191 626 692
Arroz.....	33 496	449 508 951
Batata-inglesa.....	2 223	44 796 322
Café.....	38 552	551 380 783
Cana-de-açúcar.....	5 443	200 580 376
Feijão.....	61 331	168 368 769
Fumo.....	133 114	254 942 322
Mandioca.....	37 779	66 392 024
Milho.....	227 312	966 104 091
Soja.....	112 709	1 376 246 856
Trigo.....	12 752	143 429 099
Outras.....	61 344	494 584 922
Extração de espécies nativas.....	1 154	1 513 937
Beneficiamento/industrialização.....	4 715	257 790 619
Manutenção familiar.....	358	366 908
Crédito rotativo agrícola.....	168 533	587 517 411
Outras aplicações.....	16 533	945 399 399
Custeio pecuário.....	94 949	1 288 783 731
Custeio de animais.....	48 588	996 367 579
Beneficiamento/industrialização.....	243	4 643 200
Manutenção familiar.....	421	196 527
Crédito rotativo pecuário.....	31 160	131 470 382
Outras aplicações.....	14 537	156 106 043
Investimento agrícola.....	116 448	1 057 080 142
Melhoramento das explorações.....	36 774	218 319 027
Máquinas e equipamentos.....	19 630	472 670 041
Veículos.....	1 106	8 000 041
Animais de serviço.....	2 649	1 746 927
Formação de culturas perenes.....	38 318	276 329 938
Outras aplicações.....	17 857	80 014 168
Investimento pecuário.....	227 405	968 551 692
Aquisição de animais.....	70 447	378 766 979
Melhoramento das explorações.....	103 917	412 082 016
Máquinas e equipamentos.....	16 116	82 383 193
Veículos.....	2 331	11 344 543
Animais de serviço.....	2 528	2 450 368
Outras aplicações.....	32 066	81 524 593
Comercialização.....	26 296	1 771 201 069
Comercialização agrícola.....	13 311	1 418 316 693
Comercialização pecuária.....	12 985	352 884 376

Fonte: Banco Central do Brasil, Divisão de Registros Cadastrais, Registro Comum de Operações Rurais - RECOR.

Nota: De acordo com o art. 1º, Inciso III, da Resolução nº 2.321, de 09.10.1996, as Instituições Financeiras estão dispensadas do registro das operações de investimento no Sistema Registro Comum de Operações Rurais. Os dados de investimentos, portanto, não espelham necessariamente o volume de recursos concedidos para esta finalidade, no âmbito do Programa Nacional de fortalecimento da Agricultura Familiar.



Tabela 3.10 - Financiamentos concedidos e valor dos financiamentos concedidos a produtores e cooperativas pelo Sistema Nacional de Crédito Rural, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas					
	Contratos			Valor (1 000 R\$)		
	Total	Atividades		Total	Atividades	
		Agrícola	Pecuária		Agrícola	Pecuária
Brasil.....	1 395 621	1 060 282	335 339	11 786 166 115	9 175 946 312	2 610 219 801
Norte.....	88 664	57 216	31 448	470 222 340	249 869 956	220 352 384
Rondônia.....	25 249	20 914	4 335	103 389 456	71 246 032	32 143 424
Acre.....	11 029	9 236	1 793	19 838 392	14 965 952	4 872 440
Amazonas.....	2 215	1 780	435	15 660 317	8 897 220	6 763 097
Roraima.....	505	393	112	1 424 042	1 257 300	166 742
Pará.....	38 751	21 375	17 376	214 365 682	106 028 394	108 337 288
Amapá.....	660	628	32	949 502	652 724	296 778
Tocantins.....	10 255	2 890	7 365	114 594 949	46 822 334	67 772 615
Nordeste.....	374 415	207 194	167 221	1 093 009 853	651 611 151	441 398 702
Maranhão.....	31 786	22 708	9 078	95 788 378	54 570 718	41 217 660
Piauí.....	57 215	39 743	17 472	119 503 147	74 201 840	45 301 307
Ceará.....	37 378	22 240	15 138	130 805 037	88 013 933	42 791 104
Rio Grande do Norte.....	19 084	14 545	4 539	42 719 399	26 715 969	16 003 430
Paraíba.....	31 143	12 701	18 442	77 812 045	45 784 232	32 027 813
Pernambuco.....	43 509	13 889	29 620	118 073 316	39 830 647	78 242 669
Alagoas.....	18 817	11 281	7 536	38 430 740	23 558 290	14 872 450
Sergipe.....	19 751	12 993	6 758	46 559 735	18 966 716	27 593 019
Bahia.....	115 732	57 094	58 638	423 318 056	279 968 806	143 349 250
Sudeste.....	211 926	156 714	55 212	3 523 478 794	2 911 035 990	612 442 804
Minas Gerais.....	108 601	72 788	35 813	1 409 486 279	1 139 553 657	269 932 623
Espírito Santo.....	21 626	20 241	1 385	151 666 953	139 200 600	12 466 353
Rio de Janeiro.....	4 167	3 245	922	30 927 838	22 458 894	8 468 944
São Paulo.....	77 532	60 440	17 092	1 931 397 724	1 609 822 839	321 574 884
Sul.....	640 717	597 924	42 793	4 749 420 778	4 004 604 695	744 816 081
Paraná.....	172 006	162 794	9 212	1 852 569 184	1 690 078 466	162 490 716
Santa Catarina.....	141 423	130 537	10 886	866 882 806	641 252 700	225 630 106
Rio Grande do Sul.....	327 288	304 593	22 695	2 029 968 788	1 673 273 531	356 695 259
Centro-Oeste.....	79 899	41 234	38 665	1 950 034 350	1 358 824 520	591 209 830
Mato Grosso do Sul.....	24 228	12 910	11 318	441 026 772	253 071 127	187 955 645
Mato Grosso.....	24 277	13 485	10 792	636 802 072	479 572 156	157 229 916
Goiás.....	30 270	13 861	16 409	836 982 707	601 005 615	235 977 092
Distrito Federal.....	1 124	978	146	35 222 799	25 175 622	10 047 177

Fonte: Anuário estatístico do crédito rural 1999. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, [2000].

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 3.11 - Cooperativas em atividade, por tipo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Cooperativas em atividade em 31.12								
	Total	Tipo							
		Agropecuária e mineral	Consumo	Serviços de eletrificação e telefonía rural	Escola	Escolar	Trabalho (1)	Habitacional	Crédito
Brasil.....	5 652	1 458	191	184	210	4	2 469	216	920
Norte.....	208	101	4	2	7	-	66	-	28
Rondônia.....	50	21	1	1	4	-	17	-	6
Acre.....	5	3	-	-	-	-	1	-	1
Amazonas.....	25	5	1	-	1	-	16	-	2
Roraima.....	15	11	-	-	-	-	4	-	-
Pará.....	56	25	2	1	1	-	11	-	16
Amapá.....	21	10	-	-	-	-	10	-	1
Tocantins.....	36	26	-	-	1	-	7	-	2
Nordeste.....	1 318	513	14	60	61	1	582	22	65
Maranhão.....	154	67	5	1	5	-	75	-	1
Piauí.....	143	48	-	10	9	-	76	-	-
Ceará.....	191	102	2	13	5	-	54	4	11
Rio Grande do Norte.....	102	35	-	8	2	-	43	3	11
Paraíba.....	107	59	1	9	4	1	23	1	9
Pernambuco.....	358	124	3	16	11	-	183	12	9
Alagoas.....	30	12	1	2	2	-	10	-	3
Sergipe.....	34	9	-	1	3	-	21	-	-
Bahia.....	199	57	2	-	20	-	97	2	21
Sudeste.....	2 708	438	107	36	84	2	1 316	141	584
Minas Gerais.....	826	210	47	5	32	1	267	5	259
Espírito Santo.....	147	24	3	-	15	-	57	12	36
Rio de Janeiro.....	729	56	13	7	15	1	548	13	76
São Paulo.....	1 006	148	44	24	22	-	444	111	213
Sul.....	1 057	304	57	63	41	1	386	31	174
Paraná.....	186	61	5	13	11	-	59	1	36
Santa Catarina.....	250	48	13	30	19	-	85	4	51
Rio Grande do Sul.....	621	195	39	20	11	1	242	26	87
Centro-Oeste.....	361	102	9	23	17	-	119	22	69
Mato Grosso do Sul.....	75	27	3	5	1	-	23	1	15
Mato Grosso.....	109	35	-	1	6	-	41	-	26
Goiás.....	129	37	5	16	10	-	40	3	18
Distrito Federal.....	48	3	1	1	-	-	15	18	10

Fonte: Organização das Cooperativas Brasileiras, Departamento Técnico e Econômico.

(1) Inclusive as cooperativas de saúde e produção, segundo a Nova Nomenclatura do Cooperativismo.

Produção Vegetal

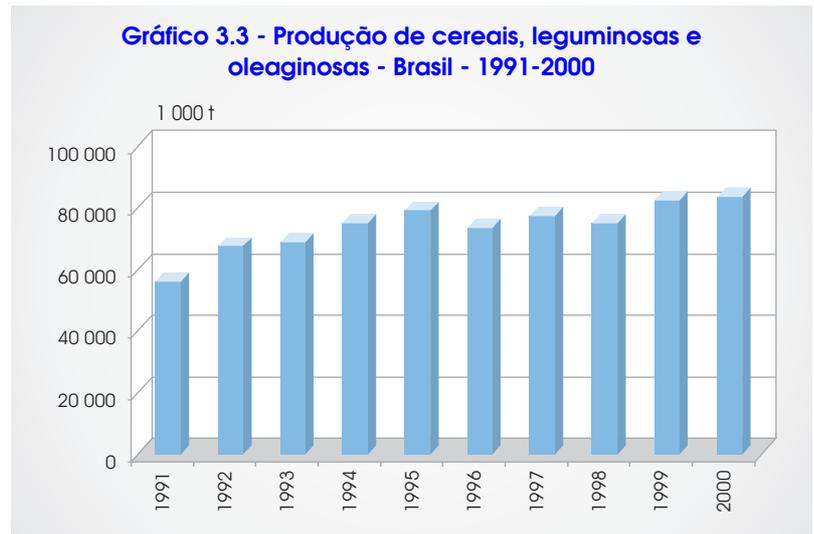


Produção Vegetal

As informações sobre Produção Vegetal são organizadas em dois capítulos, sendo um relativo à Agricultura e outro à Extração Vegetal e Silvicultura.

O capítulo referente à Agricultura apresenta para os anos de 1997 e 1998 um conjunto de tabelas com a área plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de 29 lavouras temporárias e 33 permanentes, dados estes provenientes da Produção Agrícola Municipal.

Já para o ano de 2000, os dados são obtidos no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, e contemplam as estimativas de área plantada e colhida, produção e rendimento médio de 23 culturas temporárias e 12 permanentes. Constatam, também, deste capítulo informações do Levantamento da soja (em grão)/indústria com as variáveis, quantidade de soja em grão nos estabelecimentos processadores, assim como os rendimentos industriais, quantidade de farelo e óleo bruto obtidos.



No que diz respeito à Extração Vegetal e Silvicultura, apresentam-se informações sobre a quantidade e o valor das produções obtidas na exploração de recursos florestais nativos (extrativismo vegetal) ou provenientes da exploração de maciços florestais plantados (silvicultura).

**Tabela 3.12 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998**

(continua)

Unidades da Federação	Área (ha)				Produção				Rendimento médio (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1997	1998
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998		
Abacate (1)										
Brasil.....	13 483	14 301	13 339	13 729	336 173	336 925	46 771	52 360	25 202	24 541
Acre.....	83	87	83	87	2 016	2 355	397	485	24 289	27 068
Amazonas.....	406	477	386	385	5 991	5 828	885	724	15 520	15 137
Pará.....	332	812	320	812	10 536	15 057	2 202	3 804	32 925	18 543
Tocantins.....	-	9	-	9	-	52	-	10	-	5 777
Maranhão.....	14	14	14	14	246	242	44	53	17 571	17 285
Piauí.....	25	33	25	33	702	1 156	111	228	28 080	35 030
Ceará.....	682	656	682	656	17 091	20 366	619	924	25 060	31 045
Rio Grande do Norte.....	137	147	137	147	3 506	3 757	980	1 073	25 591	25 557
Paraíba.....	143	188	143	188	3 023	4 118	267	225	21 139	21 904
Pernambuco.....	257	236	253	231	4 426	4 059	281	351	17 494	17 571
Sergipe.....	4	-	4	-	456	-	87	-	114 000	-
Bahia.....	188	139	188	139	5 041	3 910	562	439	26 813	28 129
Minas Gerais.....	1 595	1 572	1 580	1 568	38 500	36 076	4 656	4 363	24 367	23 007
Espírito Santo.....	1 199	1 526	1 199	1 092	21 481	18 686	4 220	3 905	17 915	17 111
Rio de Janeiro.....	62	60	62	60	2 103	2 091	186	191	33 919	34 850
São Paulo.....	5 672	5 682	5 617	5 658	160 456	164 567	22 355	26 972	28 566	29 085
Paraná.....	1 831	1 877	1 803	1 877	42 444	37 453	5 498	5 217	23 540	19 953
Santa Catarina.....	13	11	13	11	166	211	8	13	12 769	19 181
Rio Grande do Sul.....	701	635	696	622	14 052	12 577	2 507	2 590	20 189	20 220
Goiás.....	41	42	36	42	429	892	90	160	11 916	21 238
Distrito Federal.....	98	98	98	98	3 508	3 472	806	624	35 795	35 428
Algodão arbóreo (em caroço)										
Brasil.....	14 165	9 928	12 146	8 335	1 661	975	960	532	136	116
Piauí.....	309	216	309	216	8	24	3	12	25	111
Ceará.....	5 820	5 955	5 772	5 955	541	687	304	364	93	115
Rio Grande do Norte.....	3 169	1 407	1 261	274	143	58	70	29	113	211
Paraíba.....	2 669	1 120	2 666	990	668	125	405	82	250	126
Pernambuco.....	2 198	1 230	2 138	900	301	81	176	44	140	90
Azeitona										
Brasil.....	45	46	45	46	64	62	67	73	1 422	1 347
Minas Gerais.....	41	41	41	41	61	61	61	73	1 487	1 487
Rio Grande do Sul.....	4	5	4	5	3	1	6	0	750	200
Banana (2)										
Brasil.....	546 435	536 402	532 745	518 433	541 236	532 220	895 306	1 021 395	1 015	1 026
Rondônia.....	5 961	7 787	5 961	7 787	4 860	6 006	5 753	7 699	815	771
Acre.....	4 275	5 025	4 275	5 007	4 781	5 423	5 893	7 426	1 118	1 083
Amazonas.....	41 592	41 701	41 365	41 701	45 026	45 419	31 111	28 744	1 088	1 089
Roraima.....	2 500	3 500	2 500	2 625	2 185	278	3 938	500	874	105
Pará.....	41 064	55 349	40 039	52 091	57 925	72 621	80 613	114 078	1 446	1 394
Amapá.....	750	778	740	750	425	450	1 539	1 522	574	600
Tocantins.....	6 631	6 831	5 571	5 701	3 371	3 409	5 091	5 449	605	597
Maranhão.....	12 655	13 111	12 612	13 046	11 189	12 965	13 687	18 869	887	993
Piauí.....	2 326	2 749	2 326	2 689	2 947	3 026	7 541	7 586	1 266	1 125
Ceará.....	44 357	41 628	44 357	41 609	31 329	27 902	40 167	41 921	706	670
Rio Grande do Norte.....	3 327	3 461	3 326	3 455	4 138	4 304	13 050	13 296	1 244	1 245



Tabela 3.12 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

Unidades da Federação	Área (ha)				Produção				Rendimento médio (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1997	1998
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998		
Banana (2)										
Paraíba.....	16 187	19 718	15 869	17 664	19 156	16 083	27 971	33 711	1 207	910
Pernambuco.....	45 831	38 431	38 862	33 652	49 830	37 949	76 205	83 023	1 282	1 127
Alagoas.....	4 032	3 978	4 032	3 934	4 036	3 942	5 243	5 988	1 000	1 002
Sergipe.....	3 401	3 679	3 401	3 640	3 687	3 311	10 163	8 629	1 084	909
Bahia.....	59 685	52 463	59 474	52 261	62 220	53 669	72 872	76 097	1 046	1 026
Minas Gerais.....	40 971	40 561	39 327	40 561	37 138	40 125	102 826	120 756	944	989
Espírito Santo.....	21 165	26 437	21 165	22 962	17 180	21 924	28 688	37 524	811	954
Rio de Janeiro.....	29 687	28 859	29 687	28 859	18 039	16 510	40 019	33 865	607	572
São Paulo.....	43 106	49 170	42 880	49 170	54 180	63 000	138 531	197 078	1 263	1 281
Paraná.....	6 102	6 709	6 102	6 709	9 278	9 903	19 470	16 102	1 520	1 476
Santa Catarina.....	25 548	25 522	24 641	25 217	31 666	32 718	38 425	52 002	1 285	1 297
Rio Grande do Sul.....	9 385	10 146	9 385	10 143	9 135	9 932	13 578	14 909	973	979
Mato Grosso do Sul.....	5 583	4 872	5 433	3 994	7 670	5 290	18 744	17 251	1 411	1 324
Mato Grosso.....	56 247	30 148	56 247	30 148	34 669	22 334	69 649	53 543	616	740
Goiás.....	13 911	13 648	13 012	12 917	14 966	13 539	24 022	23 135	1 150	1 048
Distrito Federal.....	156	141	156	141	210	188	504	676	1 346	1 333
Borracha (látex coagulado)										
Brasil.....	71 631	85 841	69 578	80 247	91 042	109 310	69 329	79 203	1 308	1 362
Rondônia.....	899	537	899	537	543	362	585	302	604	674
Acre.....	978	602	978	602	286	229	258	169	292	380
Amazonas.....	28	28	26	26	10	10	8	8	384	384
Pará.....	921	1 974	669	1 019	579	1 396	448	1 218	865	1 369
Tocantins.....	775	805	360	455	1 787	2 078	1 787	2 078	4 963	4 567
Maranhão.....	1 244	1 244	1 244	1 244	1 769	1 688	1 503	1 434	1 422	1 356
Pernambuco.....	468	429	332	304	1 146	1 140	829	768	3 451	3 750
Bahia.....	19 487	25 169	19 487	23 807	12 325	12 573	12 215	9 570	632	528
Minas Gerais.....	1 228	1 709	1 006	1 404	1 355	1 764	1 329	1 843	1 346	1 256
Espírito Santo.....	4 717	5 169	4 717	5 024	6 071	6 666	5 022	5 583	1 287	1 326
São Paulo.....	23 193	25 974	22 221	24 992	48 262	54 888	35 530	36 710	2 171	2 196
Paraná.....	158	230	158	230	109	200	79	141	689	869
Mato Grosso do Sul.....	177	202	177	202	304	293	234	212	1 717	1 450
Mato Grosso.....	17 123	19 563	17 123	19 563	16 219	24 463	9 247	17 990	947	1 250
Goiás.....	235	2 206	181	838	277	1 560	247	1 169	1 530	1 861
Cacau (em amêndoa)										
Brasil.....	715 928	710 496	715 671	709 798	277 966	280 801	359 066	447 269	388	395
Rondônia.....	14 899	16 298	14 899	16 298	6 369	6 896	6 437	8 756	427	423
Acre.....	320	15	320	15	118	6	590	6	368	400
Amazonas.....	1 516	2 426	1 471	2 424	458	978	205	394	311	403
Pará.....	50 239	48 258	50 089	47 992	30 826	32 635	39 702	48 020	615	680
Bahia.....	625 869	621 025	625 869	621 025	225 476	234 918	291 640	381 771	360	378
Minas Gerais.....	117	117	100	100	37	37	27	30	370	370
Espírito Santo.....	20 567	20 767	20 567	20 399	14 156	4 539	20 052	7 331	688	222
São Paulo.....	75	75	30	30	37	38	19	25	1 233	1 266
Mato Grosso.....	2 326	1 515	2 326	1 515	489	754	391	933	210	497
Café (em coco)										
Brasil.....	2 000 766	2 077 433	1 988 186	2 070 409	2 457 025	3 378 731	3 539 131	4 016 036	1 235	1 631
Rondônia.....	108 046	108 046	108 046	108 046	96 107	96 107	102 229	123 216	889	889
Acre.....	304	317	304	317	366	374	343	338	1 203	1 179
Amazonas.....	412	415	399	400	348	274	183	142	872	685
Pará.....	13 764	14 537	13 753	14 476	32 531	30 447	30 116	26 612	2 365	2 103



Tabela 3.12 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

Unidades da Federação	Área (ha)				Produção				Rendimento médio (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)			
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
Café (em coco)										
Tocantins.....	2	2	2	2	3	3	5	5	1 500	1 500
Piauí.....	19	16	19	16	7	6	7	6	368	375
Ceará.....	9 077	8 531	9 077	8 531	4 115	3 863	5 035	4 912	453	452
Paraíba.....	122	91	122	91	64	29	125	51	524	318
Pernambuco.....	7 854	7 021	6 825	5 721	3 939	2 158	4 976	2 775	577	377
Alagoas.....	50	50	50	50	10	11	6	5	200	220
Bahia.....	102 728	109 851	100 202	107 071	77 177	61 822	106 141	92 175	770	577
Minas Gerais.....	874 637	920 867	867 225	920 829	1 132 531	1 713 330	1 794 397	2 006 948	1 305	1 860
Espírito Santo.....	482 522	492 129	481 356	489 547	512 321	656 016	602 713	707 640	1 064	1 340
Rio de Janeiro.....	9 095	9 613	9 095	9 613	12 827	14 026	21 193	19 121	1 410	1 459
São Paulo.....	241 530	249 220	241 530	249 220	342 100	492 680	471 838	525 973	1 416	1 976
Paraná.....	127 695	128 127	127 695	128 127	219 262	271 284	366 734	472 034	1 717	2 117
Santa Catarina.....	23	23	23	23	55	47	64	56	2 391	2 043
Mato Grosso do Sul.....	1 314	1 321	1 314	1 321	1 982	2 166	2 712	2 216	1 508	1 639
Mato Grosso.....	17 062	22 151	17 062	22 151	16 170	27 474	23 212	22 601	947	1 240
Goiás.....	3 714	4 205	3 291	3 957	3 814	4 948	5 799	7 801	1 158	1 250
Distrito Federal.....	796	900	796	900	1 296	1 666	1 296	1 399	1 628	1 851
Caqui (1)										
Brasil.....	5 182	5 567	5 168	5 524	521 978	604 226	42 854	48 454	101 001	109 381
Bahia.....	20	15	20	15	1 360	1 020	272	204	68 000	68 000
Minas Gerais.....	257	241	257	241	10 223	10 194	1 097	1 383	39 778	42 298
Espírito Santo.....	3	3	3	3	240	240	79	35	80 000	80 000
Rio de Janeiro.....	615	615	615	615	91 053	91 845	19 647	18 874	148 053	149 341
São Paulo.....	2 230	2 384	2 230	2 384	282 098	326 539	12 970	13 857	126 501	136 971
Paraná.....	862	983	862	983	58 185	68 195	2 961	4 972	67 500	69 374
Santa Catarina.....	93	98	93	98	5 628	6 544	417	513	60 516	66 775
Rio Grande do Sul.....	1 101	1 227	1 087	1 184	73 107	99 565	5 397	8 602	67 255	84 092
Mato Grosso do Sul.....	1	1	1	1	84	84	12	12	84 000	84 000
Castanha-de-caju										
Brasil.....	583 010	630 185	582 210	621 419	125 397	54 124	48 197	25 921	215	87
Amazonas.....	30	30	28	28	9	9	1	1	321	321
Pará.....	865	1 052	865	1 052	1 349	1 594	285	555	1 559	1 515
Tocantins.....	100	140	100	140	200	84	46	21	2 000	600
Maranhão.....	10 744	10 232	10 723	10 011	4 032	3 750	1 247	1 359	376	374
Piauí.....	99 130	130 745	99 130	130 745	22 145	6 128	6 301	2 643	223	46
Ceará.....	317 772	333 086	317 140	326 086	48 464	13 657	21 252	8 124	152	41
Rio Grande do Norte.....	116 695	117 517	116 695	117 517	33 892	16 144	13 051	7 230	290	137
Paraíba.....	8 455	8 508	8 455	8 508	6 004	5 375	2 247	2 223	710	631
Pernambuco.....	10 387	9 733	10 273	8 190	5 593	3 574	2 207	1 335	544	436
Alagoas.....	277	277	277	277	88	88	39	52	317	317
Bahia.....	18 555	18 845	18 524	18 845	3 621	3 718	1 516	2 370	195	197
Espírito Santo.....	-	20	-	20	-	3	-	2	-	150
Chá-da-índia (folha verde)										
Brasil.....	3 286	3 264	3 286	3 264	26 477	24 977	20 708	3 625	8 057	7 652
São Paulo.....	3 261	3 195	3 261	3 195	26 297	24 567	20 685	3 249	8 064	7 689
Paraná.....	25	69	25	69	180	410	23	376	7 200	5 942



Tabela 3.12 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

Unidades da Federação	Área (ha)				Produção				Rendimento médio (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1997	1998
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998		
Coco-da-baía (1)										
Brasil.....	231 485	239 893	231 039	239 462	967 313	1 026 604	243 448	277 244	4 186	4 287
Rondônia.....	366	386	366	386	1 360	1 922	571	717	3 715	4 979
Acre.....	30	25	30	25	128	140	63	76	4 266	5 600
Amazonas.....	315	281	313	277	1 554	1 305	213	194	4 964	4 711
Pará.....	13 887	14 618	13 833	14 426	128 851	132 491	26 980	30 962	9 314	9 184
Tocantins.....	2	20	2	20	14	172	7	51	7 000	8 600
Maranhão.....	2 246	1 933	2 241	1 913	6 789	5 298	2 408	2 222	3 029	2 769
Piauí.....	291	536	291	536	2 082	4 860	724	1 630	7 154	9 067
Ceará.....	25 418	29 807	25 418	29 725	104 346	115 935	27 055	35 920	4 105	3 900
Rio Grande do Norte.....	35 547	33 958	35 547	33 958	92 206	88 362	20 246	19 438	2 593	2 602
Paraíba.....	5 679	8 752	5 619	8 684	29 452	26 633	5 773	7 397	5 241	3 066
Pernambuco.....	13 583	12 538	13 273	12 524	55 702	45 501	16 003	13 968	4 196	3 633
Alagoas.....	13 109	13 845	13 109	13 828	49 785	52 529	15 626	16 527	3 797	3 798
Sergipe.....	50 209	44 597	50 209	44 597	97 106	88 903	21 460	17 959	1 934	1 993
Bahia.....	63 013	69 148	63 013	69 143	320 466	359 590	73 128	87 652	5 085	5 200
Minas Gerais.....	1 605	1 596	1 594	1 587	8 391	10 416	3 285	4 011	5 264	6 563
Espírito Santo.....	4 009	4 746	4 009	4 746	46 454	60 094	17 619	22 664	11 587	12 662
Rio de Janeiro.....	1 284	1 568	1 284	1 568	16 065	18 149	9 401	9 644	12 511	11 574
São Paulo.....	410	736	406	731	2 942	5 660	1 221	2 424	7 246	7 742
Mato Grosso do Sul.....	11	18	11	18	94	313	28	119	8 545	17 388
Mato Grosso.....	447	688	447	688	3 306	7 248	1 474	3 139	7 395	10 534
Goiás.....	24	97	24	82	220	1 083	154	519	9 166	13 207
Dendê (em coco)										
Brasil.....	81 845	79 021	80 345	79 021	790 038	752 526	55 523	52 552	9 833	9 523
Amazonas.....	61	61	61	61	1 403	183	533	69	23 000	3 000
Pará.....	39 744	33 614	38 244	33 614	572 011	539 558	29 452	27 730	14 956	16 051
Amapá.....	4 000	4 000	4 000	4 000	58 000	40 000	14 500	10 000	14 500	10 000
Bahia.....	38 040	41 346	38 040	41 346	158 624	172 785	11 037	14 751	4 169	4 179
Erva-mate (folha verde)										
Brasil.....	53 047	71 664	39 379	57 429	307 327	424 433	54 192	70 538	7 804	7 390
Paraná.....	6 497	23 507	5 610	23 507	43 725	167 509	5 518	22 732	7 794	7 125
Santa Catarina.....	10 556	10 797	9 448	10 000	46 017	53 932	8 371	7 644	4 870	5 393
Rio Grande do Sul.....	34 977	36 338	23 948	23 542	212 632	197 361	39 884	39 702	8 878	8 383
Mato Grosso do Sul.....	1 017	1 022	373	380	4 953	5 631	418	459	13 278	14 818
Figo (1)										
Brasil.....	2 110	2 316	2 082	2 314	279 203	313 737	14 037	16 064	134 103	135 582
Ceará.....	6	6	6	6	36	36	4	4	6 000	6 000
Bahia.....	2	2	2	2	780	770	84	92	390 000	385 000
Minas Gerais.....	409	441	409	441	95 673	111 859	3 817	2 435	233 919	253 648
Espírito Santo.....	-	2	-	2	-	80	-	7	-	40 000
Rio de Janeiro.....	2	2	2	2	76	76	11	19	38 000	38 000
São Paulo.....	371	476	350	476	64 367	82 357	4 951	6 533	183 905	173 018
Paraná.....	76	75	76	75	7 875	5 416	441	343	103 618	72 213
Santa Catarina.....	32	33	32	33	4 051	4 200	206	261	126 593	127 272
Rio Grande do Sul.....	1 173	1 234	1 166	1 232	99 497	100 503	4 376	6 124	85 331	81 577
Mato Grosso do Sul.....	1	2	1	2	68	140	9	14	68 000	70 000
Goiás.....	38	43	38	43	6 780	8 300	135	227	178 421	193 023



Tabela 3.12 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

Unidades da Federação	Área (ha)				Produção				Rendimento médio (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1997	1998
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998		
Goiaba (1)										
Brasil.....	11 932	12 424	11 882	11 504	1 515 951	1 425 643	50 805	74 153	127 583	123 925
Amazonas.....	78	78	74	74	2 656	2 390	229	200	35 891	32 297
Pará.....	13	-	13	-	618	-	11	-	47 538	-
Amapá.....	-	5	-	5	-	200	-	10	-	40 000
Piauí.....	10	4	10	4	323	94	15	3	32 300	23 500
Ceará.....	169	171	169	170	7 506	8 266	280	276	44 414	48 623
Rio Grande do Norte.....	199	195	199	195	5 272	4 624	221	206	26 492	23 712
Paraíba.....	527	504	527	476	23 052	14 074	1 025	557	43 741	29 567
Pernambuco.....	2 293	2 842	2 285	2 018	241 265	147 395	4 095	4 850	105 586	73 040
Sergipe.....	156	157	156	157	4 942	4 829	225	224	31 679	30 757
Bahia.....	413	391	413	391	30 889	28 101	1 999	2 009	74 791	71 869
Minas Gerais.....	690	738	679	728	20 652	23 622	1 124	2 202	30 415	32 447
Espírito Santo.....	76	170	76	170	4 137	20 543	535	4 760	54 434	120 841
Rio de Janeiro.....	365	430	365	430	26 142	27 804	2 822	6 982	71 621	64 660
São Paulo.....	4 915	5 048	4 913	5 046	966 463	973 979	28 126	36 472	196 715	193 020
Paraná.....	149	158	149	158	19 211	18 626	1 832	2 021	128 932	117 886
Santa Catarina.....	29	31	29	31	1 840	2 119	52	91	63 448	68 354
Rio Grande do Sul.....	1 000	732	975	721	77 782	63 069	2 253	3 036	79 776	87 474
Mato Grosso do Sul.....	34	38	34	38	6 705	3 141	94	69	197 205	82 657
Mato Grosso.....	-	6	-	6	-	21	-	1	-	3 500
Goiás.....	660	558	660	518	50 237	43 582	3 231	3 519	76 116	84 135
Distrito Federal.....	156	168	156	168	26 259	39 164	2 625	6 657	168 326	233 119
Guaraná (semente)										
Brasil.....	9 591	10 491	9 529	10 454	2 728	3 643	13 241	14 831	286	348
Rondônia.....	186	201	186	201	59	69	296	265	317	343
Acre.....	150	180	150	175	30	35	110	105	200	200
Amazonas.....	5 796	5 796	5 754	5 764	1 037	1 354	6 720	6 050	180	234
Pará.....	67	50	47	50	22	22	82	81	468	440
Bahia.....	2 931	3 684	2 931	3 684	1 448	1 828	5 400	7 258	494	496
Mato Grosso.....	461	580	461	580	132	335	632	1 070	286	577
Laranja (1)										
Brasil.....	988 421	1 024 494	985 521	1 018 576	115 234 005	104 252 518	1 111 906	1 544 496	116 926	102 351
Rondônia.....	1 011	881	1 011	881	52 290	61 725	2 180	1 916	51 721	70 062
Acre.....	582	540	582	540	23 665	24 815	1 517	1 654	40 661	45 953
Amazonas.....	2 570	2 712	2 489	2 712	96 361	109 373	5 821	7 003	38 714	40 329
Roraima.....	600	576	400	500	8 759	3 600	525	216	21 897	7 200
Pará.....	15 072	14 389	14 792	14 329	1 467 678	1 315 070	32 649	37 796	99 221	91 776
Amapá.....	396	406	389	400	24 657	24 000	2 005	1 924	63 385	60 000
Tocantins.....	226	318	223	273	17 604	16 027	649	605	78 941	58 706
Maranhão.....	1 794	1 762	1 759	1 717	60 193	63 040	2 525	2 749	34 220	36 715
Piauí.....	642	827	642	827	46 379	44 957	2 747	2 666	72 241	54 361
Ceará.....	1 701	1 572	1 701	1 545	79 707	80 338	3 228	2 985	46 858	51 998
Rio Grande do Norte.....	434	435	434	435	19 672	19 354	1 442	1 424	45 327	44 491
Paraíba.....	1 109	932	1 109	927	45 545	29 678	1 256	1 197	41 068	32 015
Pernambuco.....	1 804	1 682	1 697	1 560	70 700	60 948	2 012	2 395	41 661	39 069
Alagoas.....	1 223	3 426	1 220	3 384	62 540	168 941	1 750	5 357	51 262	49 923
Sergipe.....	42 270	50 475	42 270	50 475	4 354 938	3 802 932	49 991	91 194	103 026	75 342
Bahia.....	54 222	56 754	54 150	53 680	4 484 070	4 306 955	92 705	95 123	82 808	80 233
Minas Gerais.....	52 552	44 384	51 947	44 384	3 363 712	2 779 087	134 207	116 526	64 752	62 614
Espírito Santo.....	2 441	2 830	2 441	2 685	165 003	170 715	7 796	8 153	67 596	63 581
Rio de Janeiro.....	13 246	11 378	13 246	11 378	901 908	788 051	44 921	43 542	68 089	69 260
São Paulo.....	736 770	766 640	736 770	766 640	94 880 000	85 166 750	574 422	953 592	128 778	111 090
Paraná.....	10 017	11 471	10 017	11 471	1 360 152	1 562 275	20 743	40 759	135 784	136 193
Santa Catarina.....	10 699	11 854	10 572	11 815	859 395	891 474	16 543	24 343	81 289	75 452
Rio Grande do Sul.....	27 951	29 242	26 995	27 577	2 144 028	2 079 486	75 185	77 334	79 423	75 406
Mato Grosso do Sul.....	886	531	886	531	63 974	35 494	3 259	1 179	72 205	66 843
Mato Grosso.....	1 040	1 203	1 040	1 203	62 824	73 294	3 149	3 999	60 407	60 926
Goiás.....	6 432	6 634	6 008	6 067	476 034	516 758	27 403	17 134	79 233	85 175
Distrito Federal.....	731	640	731	640	42 217	57 381	1 266	1 721	57 752	89 657



Tabela 3.12 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

Unidades da Federação	Área (ha)				Produção				Rendimento médio (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1997	1998
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998		
Limão (1)										
Brasil.....	44 102	46 077	43 898	45 817	7 264 840	7 408 463	160 183	160 131	165 493	161 696
Acre.....	36	43	36	43	1 956	2 389	143	171	54 333	55 558
Amazonas.....	281	316	269	303	9 629	13 252	388	690	35 795	43 735
Roraima.....	-	200	-	142	-	1 381	-	110	-	9 725
Pará.....	536	471	535	469	90 149	78 068	2 770	2 533	168 502	166 456
Tocantins.....	4	6	4	5	468	466	17	17	117 000	93 200
Maranhão.....	410	413	410	413	17 233	20 835	524	606	42 031	50 447
Piauí.....	213	233	213	233	30 683	66 411	840	1 933	144 051	285 025
Ceará.....	954	972	954	969	64 574	63 551	986	1 028	67 687	65 584
Rio Grande do Norte.....	67	73	67	73	4 494	4 765	177	188	67 074	65 273
Paraíba.....	99	134	99	133	6 114	6 145	137	280	61 757	46 203
Pernambuco.....	309	306	301	286	23 575	21 973	580	826	78 322	76 828
Sergipe.....	605	612	605	612	68 410	73 844	1 145	940	113 074	120 660
Bahia.....	1 290	1 492	1 290	1 491	151 791	178 564	3 496	5 403	117 667	119 761
Minas Gerais.....	1 246	1 268	1 211	1 249	68 466	85 629	3 298	3 839	56 536	68 558
Espírito Santo.....	526	538	526	538	24 995	80 719	1 341	3 196	47 519	150 035
Rio de Janeiro.....	2 398	2 084	2 398	2 084	484 047	309 264	16 322	15 263	201 854	143 399
São Paulo.....	31 367	33 205	31 300	33 135	5 841 311	6 022 141	115 244	111 728	186 623	181 745
Paraná.....	537	514	537	514	61 261	57 441	2 647	2 237	114 080	111 752
Santa Catarina.....	209	205	209	205	9 500	16 876	493	434	45 454	82 321
Rio Grande do Sul.....	2 094	1 982	2 052	1 935	222 723	203 023	5 966	5 940	108 539	104 921
Mato Grosso do Sul.....	37	86	37	86	3 420	5 280	309	221	92 432	61 395
Mato Grosso.....	174	150	174	150	8 882	11 307	378	484	51 045	75 380
Goiás.....	443	507	404	482	43 879	51 076	1 610	1 201	108 611	105 966
Distrito Federal.....	267	267	267	267	27 280	34 063	1 364	851	102 172	127 576
Maçã (1)										
Brasil.....	26 471	26 551	26 418	26 318	3 967 923	3 957 183	300 914	334 166	150 197	150 360
Minas Gerais.....	35	33	35	33	561	546	87	73	16 028	16 545
São Paulo.....	560	366	560	366	70 170	45 200	11 227	7 232	125 303	123 497
Paraná.....	1 722	1 508	1 722	1 508	194 212	178 519	14 407	14 096	112 782	118 381
Santa Catarina.....	13 736	13 905	13 736	13 885	2 230 137	2 163 936	163 234	180 056	162 357	155 847
Rio Grande do Sul.....	10 418	10 739	10 365	10 526	1 472 843	1 568 982	111 956	132 706	142 097	149 057
Mamão (1)										
Brasil.....	39 469	40 035	39 323	39 733	1 531 022	1 621 344	179 865	224 330	38 934	40 805
Rondônia.....	127	95	127	95	2 281	1 295	582	330	17 960	13 631
Acre.....	179	186	179	186	3 761	7 644	713	1 438	21 011	41 096
Amazonas.....	1 213	1 244	1 179	1 205	21 922	21 701	2 534	2 523	18 593	18 009
Roraima.....	-	310	-	238	-	672	-	268	-	2 823
Pará.....	1 302	1 302	1 228	1 237	59 081	52 775	14 941	10 253	48 111	42 663
Amapá.....	35	40	35	38	564	579	181	194	16 114	15 236
Tocantins.....	-	29	-	29	-	1 768	-	580	-	60 965
Maranhão.....	118	104	118	103	2 341	1 867	292	214	19 838	18 126
Piauí.....	22	24	22	24	262	268	70	65	11 909	11 166
Ceará.....	1 032	912	1 032	912	22 036	24 006	5 560	5 841	21 352	26 322
Rio Grande do Norte.....	222	231	222	231	3 254	4 164	977	1 224	14 657	18 025
Paraíba.....	779	1 345	779	1 338	15 015	31 896	2 727	7 612	19 274	23 838
Pernambuco.....	221	187	217	184	8 037	4 192	1 159	1 050	37 036	22 782
Sergipe.....	314	239	314	239	10 004	8 099	2 239	1 440	31 859	33 887
Bahia.....	26 317	25 965	26 317	25 965	870 539	918 904	102 520	121 885	33 078	35 390
Minas Gerais.....	1 014	1 020	1 000	1 015	12 716	13 384	2 942	3 335	12 716	13 186
Espírito Santo.....	5 390	5 668	5 390	5 567	471 402	494 600	35 653	57 687	87 458	88 844



Tabela 3.12 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

Unidades da Federação	Área (ha)				Produção				Rendimento médio (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1997	1998
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998		
Mamão (1)										
Rio de Janeiro.....	29	14	29	14	350	200	68	47	12 068	14 285
São Paulo.....	327	229	327	229	10 935	11 658	2 626	2 740	33 440	50 908
Paraná.....	89	91	89	91	1 419	1 648	331	396	15 943	18 109
Santa Catarina.....	6	6	6	6	61	46	15	14	10 166	7 666
Rio Grande do Sul.....	358	422	356	418	3 323	4 093	1 021	1 457	9 334	9 791
Mato Grosso do Sul.....	8	21	8	21	94	788	14	265	11 750	37 523
Mato Grosso.....	77	104	77	104	4 298	6 045	854	1 454	55 818	58 125
Goiás.....	287	244	269	241	7 276	9 018	1 808	1 987	27 048	37 419
Distrito Federal.....	3	3	3	3	51	34	25	18	17 000	11 333
Manga (1)										
Brasil.....	65 130	67 672	64 726	66 838	2 033 399	1 874 371	147 610	159 197	31 415	28 043
Rondônia.....	257	203	257	203	6 445	4 230	715	495	25 077	20 837
Acre.....	54	54	54	54	2 024	2 014	174	163	37 481	37 296
Amazonas.....	407	407	394	394	16 786	17 204	1 667	1 701	42 604	43 664
Pará.....	584	521	579	521	47 564	43 240	1 717	1 710	82 148	82 994
Tocantins.....	160	320	160	320	1 643	1 217	233	172	10 268	3 803
Maranhão.....	1 309	1 423	1 309	1 423	31 597	34 484	1 315	1 630	24 138	24 233
Piauí.....	1 425	1 803	1 425	1 803	61 604	56 254	3 296	3 166	43 230	31 200
Ceará.....	3 440	3 738	3 440	3 738	127 806	105 214	5 525	4 785	37 152	28 147
Rio Grande do Norte.....	2 660	2 655	2 660	2 655	78 096	74 053	4 893	4 614	29 359	27 891
Paraíba.....	2 880	3 269	2 880	3 170	154 094	146 923	6 110	5 691	53 504	46 347
Pernambuco.....	5 539	6 178	5 390	5 723	177 259	191 160	10 577	16 756	32 886	33 402
Alagoas.....	1 215	1 205	1 197	1 182	24 291	23 329	729	762	20 293	19 736
Sergipe.....	1 913	1 451	1 913	1 451	68 481	67 942	5 595	4 626	35 797	46 824
Bahia.....	9 599	10 644	9 535	10 601	228 982	258 365	21 541	27 617	24 014	24 371
Minas Gerais.....	7 597	7 423	7 524	7 373	419 530	242 646	28 760	16 193	55 758	32 910
Espírito Santo.....	421	379	421	379	18 195	17 754	1 824	2 073	43 218	46 844
Rio de Janeiro.....	170	162	170	162	8 558	7 905	634	643	50 341	48 796
São Paulo.....	23 110	23 227	23 043	23 119	488 489	518 679	45 187	59 778	21 199	22 435
Paraná.....	457	479	457	479	14 171	12 345	1 245	1 057	31 008	25 772
Rio Grande do Sul.....	43	85	43	77	595	955	129	247	13 837	12 402
Mato Grosso do Sul.....	146	146	146	146	6 398	6 298	334	306	43 821	43 136
Mato Grosso.....	371	397	371	397	9 783	10 767	735	752	26 369	27 120
Goiás.....	338	444	323	409	9 966	11 745	1 248	1 695	30 854	28 716
Distrito Federal.....	1 035	1 059	1 035	1 059	31 042	19 648	3 414	2 554	29 992	18 553
Maracujá (1)										
Brasil.....	39 218	33 711	38 343	33 012	2 985 763	2 493 520	178 362	170 122	77 869	75 533
Rondônia.....	118	103	118	103	6 582	4 945	591	501	55 779	48 009
Acre.....	31	53	31	53	2 972	5 170	348	305	95 870	97 547
Amazonas.....	560	569	549	546	9 797	17 871	692	1 531	17 845	32 730
Pará.....	5 266	3 637	4 811	3 452	388 610	264 925	50 131	44 149	80 775	76 745
Amapá.....	35	30	35	30	1 950	1 480	162	135	55 714	49 333
Tocantins.....	71	45	61	45	2 895	2 696	182	148	47 459	59 911
Maranhão.....	19	24	19	24	809	938	90	96	42 578	39 083
Piauí.....	34	93	34	93	1 750	5 563	83	221	51 470	59 817
Ceará.....	2 967	2 149	2 967	2 149	245 287	128 274	12 988	4 962	82 671	59 690
Rio Grande do Norte.....	189	192	189	192	7 249	7 398	422	408	38 354	38 531
Paraíba.....	660	808	650	599	26 276	27 478	2 466	3 090	40 424	45 873
Pernambuco.....	396	533	396	523	15 798	19 515	836	770	39 893	37 313
Alagoas.....	1 999	1 603	1 992	1 600	121 466	97 274	4 085	3 058	60 976	60 796
Sergipe.....	4 566	4 452	4 566	4 452	328 851	289 478	17 687	18 146	72 021	65 022
Bahia.....	10 252	8 604	10 252	8 404	655 613	530 268	27 966	33 045	63 949	63 097
Minas Gerais.....	3 397	2 491	3 253	2 444	173 091	151 095	6 261	6 715	53 209	61 822
Espírito Santo.....	643	671	643	671	47 544	75 788	2 571	3 299	73 940	112 947



Tabela 3.12 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

Unidades da Federação	Área (ha)				Produção				Rendimento médio (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1997	1998
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998		
Maracujá (1)										
Rio de Janeiro.....	1 306	1 083	1 306	1 083	183 908	125 801	7 640	6 284	140 817	116 159
São Paulo.....	4 094	3 880	4 094	3 880	582 717	529 545	27 758	29 543	142 334	136 480
Paraná.....	601	523	601	523	50 132	47 315	3 768	3 515	83 414	90 468
Santa Catarina.....	654	735	654	735	42 932	48 389	2 692	3 856	65 645	65 835
Rio Grande do Sul.....	1	-	1	-	21	-	2	-	21 000	-
Mato Grosso do Sul.....	37	55	35	55	4 115	4 843	178	368	117 571	88 054
Mato Grosso.....	190	214	190	214	18 488	17 252	1 324	1 325	97 305	80 616
Goiás.....	1 020	1 054	784	1 032	61 606	85 091	6 869	3 991	78 579	82 452
Distrito Federal.....	112	110	112	110	5 304	5 128	556	651	47 357	46 618
Marmelo (1)										
Brasil.....	225	202	223	199	5 535	5 854	638	929	24 820	29 417
Bahia.....	8	9	8	7	240	210	144	73	30 000	30 000
Minas Gerais.....	108	105	107	104	1 956	1 667	120	115	18 280	16 028
Rio Grande do Sul.....	81	63	81	63	2 499	1 977	157	140	30 851	31 380
Goiás.....	28	25	27	25	840	2 000	216	600	31 111	80 000
Noz (fruto seco)										
Brasil.....	1 245	1 334	1 245	1 264	2 273	2 302	5 251	6 230	1 825	1 821
Minas Gerais.....	10	10	10	10	20	20	60	60	2 000	2 000
São Paulo.....	32	32	32	32	24	24	47	47	750	750
Paraná.....	85	83	85	83	224	221	455	227	2 635	2 662
Santa Catarina.....	13	13	13	13	17	17	34	34	1 307	1 307
Rio Grande do Sul.....	1 105	1 106	1 105	1 106	1 988	2 017	4 655	5 858	1 799	1 823
Goiás.....	-	90	-	20	-	3	-	2	-	150
Palmito										
Brasil.....	1 575	2 507	1 499	1 693	4 773	11 449	6 429	13 773	3 184	6 762
Acre.....	1 000	600	1 000	600	550	580	550	696	550	966
Amazonas.....	2	2	2	2	1	1	2	3	500	500
Rio Grande do Norte.....	15	15	15	15	43	42	72	81	2 866	2 800
Pernambuco.....	2	20	2	2	3	3	3	6	1 500	1 500
Minas Gerais.....	48	46	48	46	133	166	95	147	2 770	3 608
Espírito Santo.....	136	332	136	332	207	291	251	380	1 522	876
Rio de Janeiro.....	20	23	20	23	9	46	12	69	450	2 000
São Paulo.....	35	51	27	45	1 023	1 051	773	677	37 888	23 355
Santa Catarina.....	30	33	30	33	59	68	161	262	1 966	2 060
Mato Grosso.....	-	57	-	57	-	101	-	124	-	1 771
Goiás.....	287	1 328	219	538	2 745	9 100	4 507	11 324	12 534	16 914
Pêra (1)										
Brasil.....	1 942	2 000	1 942	1 994	105 363	111 703	9 554	11 530	54 254	56 019
Minas Gerais.....	228	228	228	228	8 202	8 201	353	452	35 973	35 969
Rio de Janeiro.....	10	10	10	10	800	880	224	237	80 000	88 000
São Paulo.....	327	344	327	344	14 892	16 537	1 621	2 884	45 541	48 072
Paraná.....	171	157	171	157	11 006	9 645	1 236	1 115	64 362	61 433
Santa Catarina.....	141	150	141	150	11 117	14 977	1 167	1 407	78 843	99 846
Rio Grande do Sul.....	1 065	1 110	1 065	1 104	59 346	61 388	4 951	5 422	55 723	55 605
Mato Grosso do Sul.....	-	1	-	1	-	75	-	9	-	75 000
Pêssego (1)										
Brasil.....	18 406	21 757	18 309	21 723	1 282 813	1 400 474	85 369	105 078	70 064	64 469
Minas Gerais.....	908	883	908	883	59 184	65 980	4 929	5 559	65 180	74 722
Espírito Santo.....	9	9	9	9	470	470	130	65	52 222	52 222
São Paulo.....	1 947	1 954	1 947	1 954	206 147	226 662	22 378	26 529	105 879	115 998



Tabela 3.12 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

Unidades da Federação	Área (ha)				Produção				Rendimento médio (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1997	1998
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998		
Pêssego (1)										
Paraná.....	1 092	1 527	1 088	1 527	87 035	99 336	7 005	7 526	79 995	65 053
Santa Catarina.....	2 497	3 020	2 490	2 997	172 198	227 607	12 454	16 883	69 155	75 944
Rio Grande do Sul.....	11 946	14 357	11 860	14 346	757 279	779 979	38 350	48 396	63 851	54 369
Mato Grosso do Sul.....	5	4	5	4	260	200	45	30	52 000	50 000
Distrito Federal.....	2	3	2	3	240	240	74	48	120 000	80 000
Pimenta-do-reino (em grão)										
Brasil.....	12 414	11 317	12 040	11 175	22 359	23 050	80 822	100 087	1 857	2 062
Pará.....	10 021	8 963	9 647	8 828	17 250	17 952	65 920	81 695	1 788	2 033
Maranhão.....	139	200	139	200	135	256	284	395	971	1 280
Ceará.....	26	19	26	19	12	29	15	43	461	1 526
Rio Grande do Norte.....	1	1	1	1	3	3	3	8	3 000	3 000
Paraíba.....	108	137	108	134	38	70	80	306	351	522
Pernambuco.....	1	1	1	1	2	2	8	9	2 000	2 000
Sergipe.....	9	9	9	9	39	36	23	18	4 333	4 000
Bahia.....	617	683	617	683	1 921	2 179	4 140	5 832	3 113	3 190
Minas Gerais.....	7	4	7	4	3	2	3	2	428	500
Espírito Santo.....	1 479	1 283	1 479	1 279	2 953	2 513	10 333	11 746	1 996	1 964
Mato Grosso.....	6	17	6	17	3	8	9	29	500	470
Sisal ou agave (em fibra seca)										
Brasil.....	165 053	170 137	152 923	161 277	137 887	115 816	38 101	32 364	901	718
Ceará.....	55	81	55	81	45	65	22	31	818	802
Rio Grande do Norte.....	1 780	1 880	1 780	1 880	1 231	1 326	449	485	691	705
Paraíba.....	12 732	18 216	12 732	15 716	8 637	9 086	2 591	2 695	678	578
Pernambuco.....	170	115	170	55	117	62	45	24	688	1 127
Bahia.....	150 316	149 845	138 186	143 545	127 857	105 277	34 992	29 127	925	733
Tangerina (1)										
Brasil.....	54 580	57 617	53 989	56 537	5 216 131	5 207 314	228 096	233 626	96 614	92 104
Rondônia.....	119	123	119	123	3 940	7 179	332	277	33 109	58 365
Acre.....	179	177	179	177	10 720	10 421	792	798	59 888	58 875
Amazonas.....	290	308	271	287	7 056	7 327	436	451	26 036	25 529
Pará.....	273	265	273	265	40 348	34 931	1 634	1 477	147 794	131 815
Tocantins.....	10	21	10	21	733	954	30	41	73 300	45 428
Maranhão.....	60	53	60	53	2 607	2 387	153	121	43 450	45 037
Piauí.....	41	39	41	39	1 971	1 919	113	106	48 073	49 205
Ceará.....	446	448	446	448	18 350	25 127	612	626	41 143	56 087
Rio Grande do Norte.....	20	22	20	22	1 500	1 527	90	90	75 000	69 409
Paraíba.....	553	844	553	844	48 330	18 902	1 179	429	87 396	22 395
Pernambuco.....	226	225	214	203	35 201	31 077	789	965	164 490	153 088
Sergipe.....	142	142	142	142	18 218	18 608	211	346	128 295	131 042
Bahia.....	408	408	408	408	50 603	53 917	1 280	1 375	124 026	132 149
Minas Gerais.....	5 259	5 441	5 133	5 408	287 072	309 478	14 318	17 469	55 926	57 225
Espírito Santo.....	720	725	720	725	55 777	60 590	2 782	3 526	77 468	83 572
Rio de Janeiro.....	2 462	2 252	2 462	2 252	335 639	273 636	17 029	12 812	136 327	121 507
São Paulo.....	22 481	23 919	22 451	23 892	2 429 307	2 575 090	92 646	102 030	108 204	107 780
Paraná.....	6 579	7 761	6 579	7 761	644 124	699 652	58 080	57 417	97 906	90 149
Santa Catarina.....	885	903	885	903	52 174	56 560	1 725	1 796	58 953	62 635



Tabela 3.12 - Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras permanentes, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(conclusão)

Unidades da Federação	Área (ha)				Produção				Rendimento médio (kg/ha)	
	Destinada à colheita		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1997	1998
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998		
Tangerina (1)										
Rio Grande do Sul.....	12 774	12 768	12 423	11 850	1 115 349	960 131	30 016	28 219	89 780	81 023
Mato Grosso do Sul.....	16	69	16	69	1 359	903	60	52	84 937	13 086
Mato Grosso.....	-	7	-	7	-	938	-	60	-	134 000
Goiás.....	502	551	449	492	45 158	41 235	2 932	2 165	100 574	83 810
Distrito Federal.....	135	146	135	146	10 595	14 825	847	968	78 481	101 541
Tungue (fruto seco)										
Brasil.....	546	382	546	382	780	535	98	64	1 428	1 400
Rio Grande do Sul.....	546	382	546	382	780	535	98	64	1 428	1 400
Urucum (em semente)										
Brasil.....	9 203	9 944	9 084	9 869	10 013	10 245	7 904	7 305	1 102	1 038
Rondônia.....	447	488	447	488	216	274	270	398	483	561
Amazonas.....	992	992	992	992	397	157	557	221	400	158
Pará.....	1 490	1 791	1 382	1 751	1 263	1 651	1 062	1 155	913	942
Maranhão.....	253	253	253	253	78	77	45	96	308	304
Piauí.....	23	70	23	70	15	56	19	80	652	800
Ceará.....	199	204	199	204	142	135	185	175	713	661
Paraíba.....	1 471	1 477	1 471	1 467	782	647	779	484	531	441
Pernambuco.....	230	217	228	215	96	67	81	54	421	311
Bahia.....	1 634	1 731	1 634	1 711	4 610	4 559	2 490	2 499	2 821	2 664
Minas Gerais.....	251	241	245	239	189	197	115	133	771	824
Espírito Santo.....	130	204	130	204	82	146	98	86	630	715
Rio de Janeiro.....	259	413	259	413	203	291	221	292	783	704
São Paulo.....	654	751	651	750	663	812	698	634	1 018	1 082
Paraná.....	787	803	787	803	794	738	929	708	1 008	919
Mato Grosso do Sul.....	81	51	81	51	36	30	45	37	444	588
Mato Grosso.....	186	142	186	142	188	138	158	96	1 010	971
Goiás.....	94	94	94	94	226	231	113	121	2 404	2 457
Distrito Federal.....	22	22	22	22	33	39	33	27	1 500	1 772
Uva										
Brasil.....	57 036	61 099	56 682	60 721	890 708	774 352	318 057	499 980	15 714	12 752
Piauí.....	3	7	3	7	18	42	14	38	6 000	6 000
Ceará.....	22	12	22	12	375	100	432	129	17 045	8 333
Rio Grande do Norte.....	65	-	65	-	975	-	799	-	15 000	-
Paraíba.....	113	112	113	112	2 250	2 250	1 675	1 580	19 911	20 089
Pernambuco.....	1 342	2 727	996	2 480	21 413	49 973	18 862	49 617	21 498	20 150
Sergipe.....	1	-	1	-	12	-	13	-	12 000	-
Bahia.....	2 324	2 414	2 324	2 414	67 631	70 031	70 248	62 780	29 101	29 010
Minas Gerais.....	671	717	671	717	6 460	10 585	5 559	11 939	9 627	14 762
Espírito Santo.....	15	12	15	12	88	73	35	59	5 866	6 083
São Paulo.....	9 520	11 530	9 520	11 530	227 140	185 230	21 151	175 968	23 859	16 065
Paraná.....	4 575	5 259	4 575	5 259	71 838	70 929	61 070	67 372	15 702	13 487
Santa Catarina.....	2 951	3 044	2 950	3 044	35 703	35 419	9 218	10 687	12 102	11 635
Rio Grande do Sul.....	35 267	35 001	35 260	34 875	456 008	348 368	127 547	117 496	12 932	9 989
Mato Grosso do Sul.....	28	49	28	44	262	409	301	475	9 357	9 295
Mato Grosso.....	132	201	132	201	500	846	1 046	1 671	3 787	4 208
Goiás.....	5	12	5	12	25	87	62	152	5 000	7 250
Distrito Federal.....	2	2	2	2	10	10	17	10	5 000	5 000

Fonte: Produção agrícola municipal 1997-1998. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev. 2001.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Quantidade obtida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare. (2) Quantidade obtida em 1 000 cachos e rendimento médio em cachos por hectares.



Tabela 3.13 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continua)

Unidades da Federação	Área (ha)				Produção				Rendimento médio (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1997	1998
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998		
Abacaxi (1) (2)										
Brasil	55 029	56 632	53 567	54 998	1 073 263	1 113 219	322 939	340 233	20 035	20 241
Rondônia.....	265	243	265	243	1 312	1 363	584	676	4 950	5 609
Acre.....	145	158	145	158	1 863	2 251	933	1 079	12 848	14 246
Amazonas.....	3 524	3 639	3 480	3 586	12 697	11 497	2 281	2 455	3 648	3 206
Roraima.....	80	78	80	64	399	320	366	288	4 987	5 000
Pará.....	11 028	10 137	10 955	10 091	247 248	225 155	53 429	52 562	22 569	22 312
Amapá.....	337	371	337	355	1 442	1 775	1 017	1 258	4 278	5 000
Tocantins.....	1 339	1 893	1 109	1 343	24 005	28 520	11 777	16 520	21 645	21 236
Maranhão.....	746	1 375	741	1 375	13 075	26 337	3 442	6 608	17 645	19 154
Piauí.....	34	43	34	43	222	364	102	143	6 529	8 465
Ceará.....	4	9	4	9	40	83	12	28	10 000	9 222
Rio Grande do Norte.....	2 792	2 580	2 792	2 580	54 724	49 292	20 698	13 802	19 600	19 105
Paraíba.....	4 932	6 507	4 932	6 445	96 301	136 923	23 517	27 566	19 525	21 244
Pernambuco.....	1 771	1 361	1 265	1 006	23 859	15 883	8 678	4 901	18 860	15 788
Alagoas.....	910	868	855	868	16 191	16 926	4 448	5 111	18 936	19 500
Sergipe.....	458	533	458	509	9 206	9 240	3 977	3 016	20 100	18 153
Bahia.....	3 349	4 287	3 349	4 287	70 084	93 621	15 388	21 420	20 926	21 838
Minas Gerais.....	13 279	12 757	13 225	12 757	315 688	303 583	108 623	104 574	23 870	23 797
Espírito Santo.....	2 774	1 644	2 774	1 644	47 930	33 200	16 088	10 801	17 278	20 194
Rio de Janeiro.....	896	895	896	895	26 353	26 968	9 274	10 868	29 411	30 131
São Paulo.....	2 283	2 818	2 283	2 818	40 198	50 815	10 025	20 326	17 607	18 032
Paraná.....	172	177	172	177	3 667	3 966	1 363	1 746	21 319	22 406
Santa Catarina.....	95	119	95	119	1 744	2 127	1 561	1 635	18 357	17 873
Rio Grande do Sul.....	391	318	386	314	3 885	3 225	1 955	1 570	10 064	10 270
Mato Grosso do Sul.....	283	256	283	243	5 492	4 110	1 877	1 779	19 406	16 913
Mato Grosso.....	691	856	691	856	10 877	15 160	6 763	9 260	15 740	17 710
Goiás.....	2 440	2 694	1 950	2 197	44 636	50 117	14 677	20 049	22 890	22 811
Distrito Federal.....	11	16	11	16	125	398	71	179	11 363	24 875
Algodão herbáceo (em caroço)										
Brasil.....	623 035	862 521	620 417	825 029	821 271	1 172 017	461 866	559 863	1 323	1 420
Rondônia.....	2 620	2 740	2 620	2 740	2 920	3 228	1 321	1 385	1 114	1 178
Acre.....	100	100	100	100	58	56	37	36	580	560
Amazonas.....	25	26	25	26	30	29	11	8	1 200	1 115
Pará.....	1 762	1 325	1 762	1 203	1 177	553	764	338	667	459
Tocantins.....	800	1 314	800	1 314	1 125	1 876	510	1 185	1 406	1 427
Maranhão.....	200	210	200	210	330	345	132	138	1 650	1 642
Piauí.....	13 996	14 746	13 996	14 480	5 733	1 505	2 625	746	409	103
Ceará.....	18 947	32 042	18 380	21 105	15 697	8 594	9 642	4 924	854	407
Rio Grande do Norte.....	21 074	16 988	20 911	3 100	5 575	1 738	4 632	981	266	560
Paraíba.....	16 591	8 761	16 506	2 773	14 441	1 836	8 798	1 162	874	662
Pernambuco.....	5 675	1 369	5 354	616	2 515	197	1 386	107	469	319
Alagoas.....	12 736	8 360	11 616	8 360	2 487	2 086	1 254	1 220	214	249
Sergipe.....	2 072	1 570	2 072	330	316	39	158	19	152	118
Bahia.....	179 510	112 586	179 510	109 164	82 445	41 532	39 780	24 214	459	380
Minas Gerais.....	56 094	82 519	56 094	82 519	91 683	122 255	51 945	52 262	1 634	1 481
São Paulo.....	78 500	121 700	78 500	121 700	155 430	191 070	88 067	76 060	1 980	1 570
Paraná.....	59 956	113 025	59 874	112 994	115 207	170 359	65 680	76 094	1 924	1 507
Mato Grosso do Sul.....	26 884	49 346	26 604	49 151	56 027	93 229	31 497	46 412	2 105	1 896
Mato Grosso.....	42 259	106 483	42 259	106 483	78 376	271 038	39 713	140 901	1 854	2 545
Goiás.....	83 234	187 311	83 234	186 661	189 699	260 452	113 905	131 661	2 279	1 395



Tabela 3.13 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

Unidades da Federação	Área (ha)				Produção				Rendimento médio (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1997	1998
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998		
Alho										
Brasil.....	12 906	10 883	12 903	10 879	60 749	55 217	104 666	104 922	4 708	5 075
Piauí.....	35	37	35	37	155	125	392	304	4 428	3 378
Ceará.....	31	42	31	42	111	113	220	189	3 580	2 690
Rio Grande do Norte.....	3	2	3	2	6	8	5	6	2 000	4 000
Paraíba.....	14	-	14	-	53	-	55	-	3 785	-
Pernambuco.....	11	-	9	-	30	-	75	-	3 333	-
Bahia.....	981	635	981	635	3 187	2 199	2 908	2 134	3 248	3 462
Minas Gerais.....	2 081	1 615	2 081	1 615	9 593	8 091	18 113	15 759	4 609	5 009
Espírito Santo.....	502	367	502	367	3 024	2 362	3 732	3 152	6 023	6 435
Rio de Janeiro.....	3	-	3	-	5	-	8	-	1 666	-
São Paulo.....	280	290	280	290	1 380	1 455	2 105	3 194	4 928	5 017
Paraná.....	793	766	793	766	3 100	2 962	4 007	5 331	3 909	3 866
Santa Catarina.....	2 857	2 180	2 857	2 180	14 588	14 156	27 468	28 997	5 106	6 493
Rio Grande do Sul.....	3 868	3 680	3 867	3 677	17 969	16 811	39 717	34 718	4 646	4 571
Mato Grosso do Sul.....	13	11	13	10	48	30	90	60	3 692	3 000
Goiás.....	1 310	1 130	1 310	1 130	6 325	5 950	3 886	8 591	4 828	5 265
Distrito Federal.....	124	128	124	128	1 175	955	1 880	2 483	9 475	7 460
Amendoim (em casca)										
Brasil.....	88 547	102 086	88 472	102 045	141 255	193 154	69 543	70 245	1 596	1 892
Acre.....	2	2	2	2	2	2	2	2	1 000	1 000
Amazonas.....	6	6	6	6	2	2	1	1	333	333
Pará.....	34	132	34	132	28	183	14	111	823	1 386
Piauí.....	62	35	62	35	69	41	26	15	1 112	1 171
Ceará.....	833	974	833	969	848	924	277	319	1 018	953
Paraíba.....	961	301	956	270	868	206	418	125	907	762
Pernambuco.....	37	32	37	32	83	80	23	21	2 243	2 500
Alagoas.....	89	80	89	80	23	20	3	3	258	250
Sergipe.....	1 249	1 135	1 249	1 135	1 494	1 329	674	739	1 196	1 170
Bahia.....	3 907	3 564	3 907	3 564	3 675	3 392	1 025	828	940	951
Minas Gerais.....	963	1 119	963	1 119	1 107	1 576	605	912	1 149	1 408
Espírito Santo.....	44	3	44	3	58	3	15	1	1 318	1 000
São Paulo.....	71 700	85 600	71 700	85 600	120 500	171 900	59 813	58 618	1 680	2 008
Paraná.....	3 145	2 890	3 075	2 890	5 501	5 174	2 014	1 955	1 788	1 790
Santa Catarina.....	380	401	380	401	446	467	109	119	1 173	1 164
Rio Grande do Sul.....	4 686	5 091	4 686	5 086	5 876	6 693	4 270	5 794	1 253	1 315
Mato Grosso do Sul.....	164	154	164	154	306	204	83	80	1 865	1 324
Mato Grosso.....	99	427	99	427	93	739	67	527	939	1 730
Goiás.....	186	140	186	140	276	219	97	66	1 483	1 564
Arroz (em casca)										
Brasil.....	3 093 802	3 155 305	3 058 127	3 062 195	8 351 665	7 716 090	1 885 348	2 247 187	2 730	2 519
Rondônia.....	91 326	98 407	91 326	98 407	116 905	136 019	21 485	33 395	1 280	1 382
Acre.....	19 107	18 892	19 101	18 695	19 371	23 522	5 747	7 197	1 014	1 258
Amazonas.....	5 537	16 596	5 407	16 588	6 963	30 959	2 043	8 060	1 287	1 866
Roraima.....	15 300	15 200	14 100	15 000	39 090	39 073	16 877	17 192	2 772	2 604
Pará.....	257 756	285 902	256 076	261 147	372 348	353 883	79 846	96 479	1 454	1 355
Amapá.....	900	800	890	800	712	640	264	241	800	800



Tabela 3.13 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

Unidades da Federação	Área (ha)				Produção				Rendimento médio (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1997	1998
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998		
Arroz (em casca)										
Tocantins.....	130 051	134 801	108 244	126 172	249 021	309 091	43 916	69 591	2 300	2 449
Maranhão.....	417 937	434 911	414 760	425 736	559 177	380 953	117 881	98 224	1 348	894
Piauí.....	145 589	144 924	145 589	142 084	139 462	85 319	32 799	23 029	957	600
Ceará.....	52 153	53 164	51 861	48 799	119 466	106 808	27 554	32 587	2 303	2 188
Rio Grande do Norte.....	1 816	994	1 302	63	1 710	122	625	50	1 313	1 936
Paraíba.....	12 254	7 887	12 254	1 574	14 688	2 350	3 566	786	1 198	1 493
Pernambuco.....	3 878	2 887	3 844	2 864	15 908	15 190	3 605	4 649	4 138	5 303
Alagoas.....	7 832	7 760	7 832	7 760	30 301	31 285	6 409	7 234	3 868	4 031
Sergipe.....	6 070	8 525	6 070	8 515	24 170	37 476	5 314	9 367	3 981	4 401
Bahia.....	52 767	50 505	52 767	50 353	83 100	79 746	18 093	18 886	1 574	1 583
Minas Gerais.....	202 552	180 544	202 343	180 544	363 048	332 335	91 179	84 586	1 794	1 840
Espírito Santo.....	11 384	9 910	11 384	9 910	27 150	23 986	5 432	5 866	2 384	2 420
Rio de Janeiro.....	7 604	4 518	7 604	4 518	23 870	12 071	5 245	3 214	3 139	2 671
São Paulo.....	80 000	59 800	80 000	59 800	175 000	130 600	36 786	39 225	2 187	2 183
Paraná.....	87 243	79 557	85 387	79 557	176 057	170 121	39 011	48 543	2 061	2 138
Santa Catarina.....	116 364	118 548	116 364	118 538	576 452	634 841	124 081	190 864	4 953	5 355
Rio Grande do Sul.....	802 788	862 153	800 260	831 883	4 083 492	3 591 864	989 247	1 184 844	5 102	4 317
Mato Grosso do Sul.....	72 480	59 524	70 293	57 647	215 404	196 601	42 795	51 529	3 064	3 410
Mato Grosso.....	355 231	364 270	355 231	364 148	694 904	776 502	120 986	158 196	1 956	2 132
Goiás.....	137 516	133 840	137 471	130 607	223 454	213 819	44 477	53 149	1 625	1 637
Distrito Federal.....	367	486	367	486	442	914	73	191	1 204	1 880
Aveia (em grão)										
Brasil.....	204 668	202 472	196 803	188 822	228 741	207 251	30 296	33 804	1 162	1 097
Minas Gerais.....	74	28	74	28	166	89	33	18	2 243	3 178
Paraná.....	126 306	114 477	121 686	104 052	147 102	109 589	17 813	17 578	1 208	1 053
Santa Catarina.....	13 040	11 310	11 520	10 710	11 092	9 658	2 093	2 278	962	901
Rio Grande do Sul.....	48 713	64 422	47 188	61 797	54 149	77 241	8 261	12 383	1 147	1 249
Mato Grosso do Sul.....	11 440	6 460	11 240	6 460	10 118	6 174	1 360	744	900	955
Mato Grosso.....	5 095	900	5 095	900	6 114	1 230	733	147	1 200	1 366
Goiás.....	-	4 875	-	4 875	-	3 270	-	654	-	670
Batata-doce										
Brasil.....	50 088	43 483	49 812	42 811	490 087	444 925	115 460	126 996	9 838	10 392
Acre.....	2	2	2	2	7	7	3	3	3 500	3 500
Amazonas.....	492	492	464	466	737	537	91	68	1 588	1 152
Pará.....	72	78	69	78	570	613	273	296	8 260	7 858
Amapá.....	4	10	4	10	6	15	2	6	1 500	1 500
Maranhão.....	21	16	21	16	97	79	19	19	4 619	4 937
Piauí.....	116	155	116	155	695	841	229	311	5 991	5 425
Ceará.....	546	459	541	446	3 338	3 213	762	694	6 170	7 204
Rio Grande do Norte.....	4 006	3 023	4 006	2 974	22 255	18 734	4 800	4 350	5 555	6 299
Paraíba.....	5 415	2 400	5 413	1 940	38 954	13 328	6 967	2 840	7 196	6 870
Pernambuco.....	3 494	2 791	3 421	2 779	32 704	26 378	5 701	5 209	9 559	9 491
Alagoas.....	2 154	1 891	2 047	1 781	16 271	13 959	4 420	4 091	7 948	7 837
Sergipe.....	3 445	2 830	3 445	2 830	34 925	31 277	5 902	6 257	10 137	11 051
Bahia.....	2 532	2 469	2 532	2 467	19 340	18 843	3 974	4 292	7 638	7 638
Minas Gerais.....	1 300	1 721	1 300	1 721	10 067	12 989	2 256	3 798	7 743	7 547
Espírito Santo.....	281	276	281	276	4 879	4 789	1 510	1 492	17 362	17 351
Rio de Janeiro.....	1 159	993	1 151	993	18 223	15 884	5 120	4 498	15 832	15 995
São Paulo.....	3 004	3 150	3 004	3 150	49 850	54 666	11 267	15 345	16 594	17 354



Tabela 3.13 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

Unidades da Federação	Área (ha)				Produção				Rendimento médio (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1997	1998
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998		
Batata-doce										
Paraná.....	3 246	3 279	3 246	3 279	46 043	46 821	6 717	14 150	14 184	14 279
Santa Catarina.....	1 628	2 103	1 628	2 103	21 246	27 399	5 314	7 140	13 050	13 028
Rio Grande do Sul.....	16 818	15 034	16 768	15 034	165 950	150 973	49 170	51 173	9 896	10 042
Mato Grosso do Sul.....	34	30	34	30	270	240	29	24	7 941	8 000
Mato Grosso.....	10	10	10	10	31	31	9	15	3 100	3 100
Goiás.....	175	80	175	80	1 270	480	251	97	7 257	6 000
Distrito Federal.....	134	191	134	191	2 359	2 829	660	817	17 604	14 811
Batata-inglesa										
Brasil.....	175 473	179 456	174 830	177 972	2 670 493	2 784 181	714 643	1 025 175	15 274	15 643
Ceará.....	-	3	-	3	-	15	-	7	-	5 000
Paraíba.....	1 400	1 208	1 170	634	4 338	2 400	698	835	3 707	3 785
Pernambuco.....	164	110	164	110	1 582	950	503	290	9 646	8 636
Sergipe.....	53	42	53	42	494	309	130	62	9 320	7 357
Bahia.....	1 070	1 225	1 070	1 225	24 900	16 500	8 310	6 601	23 271	13 469
Minas Gerais.....	37 445	44 056	37 445	44 056	777 453	986 023	214 333	342 333	20 762	22 381
Espírito Santo.....	400	546	400	546	5 580	7 766	2 256	3 299	13 950	14 223
Rio de Janeiro.....	180	158	180	158	1 719	1 556	775	578	9 550	9 848
São Paulo.....	28 970	28 970	28 970	28 970	591 750	640 200	198 051	249 644	20 426	22 098
Paraná.....	45 529	43 588	45 399	43 588	661 795	588 887	132 288	223 955	14 577	13 510
Santa Catarina.....	10 324	10 577	10 309	10 500	105 432	109 326	26 489	29 234	10 227	10 412
Rio Grande do Sul.....	48 315	46 785	48 047	45 952	450 235	361 432	117 986	144 895	9 370	7 865
Goiás.....	988	1 630	988	1 630	25 050	51 000	7 778	18 448	25 354	31 288
Distrito Federal.....	635	558	635	558	20 165	17 817	5 041	4 988	31 755	31 930
Cana-de-açúcar (1)										
Brasil.....	4 881 648	5 049 953	4 814 084	4 985 819	331 612 687	345 254 972	5 857 199	6 060 685	68 883	69 247
Rondônia.....	630	637	630	637	22 446	23 143	3 760	4 074	35 628	36 331
Acre.....	177	198	177	198	5 365	6 180	601	783	30 310	31 212
Amazonas.....	678	3 252	637	3 076	9 526	148 122	1 274	26 084	14 954	48 154
Roraima.....	-	236	-	202	-	466	-	69	-	2 306
Pará.....	7 238	5 578	7 016	7 532	443 540	496 256	10 129	37 636	63 218	65 886
Amapá.....	77	82	77	82	1 483	1 925	359	433	19 259	23 475
Tocantins.....	2 786	2 982	2 728	2 936	115 549	119 726	2 854	3 654	42 356	40 778
Maranhão.....	21 660	21 663	21 629	21 649	1 290 202	1 122 311	39 131	41 262	59 651	51 841
Piauí.....	8 503	9 168	8 503	9 168	449 978	491 459	9 785	12 965	52 919	53 605
Ceará.....	25 609	40 448	25 609	40 448	1 244 961	1 852 615	31 312	47 397	48 614	45 802
Rio Grande do Norte.....	55 143	47 051	54 693	47 016	2 378 465	1 946 433	63 503	52 523	43 487	41 399
Paraíba.....	109 660	110 340	109 490	106 142	4 457 803	3 478 400	87 948	59 458	40 714	32 771
Pernambuco.....	474 382	442 671	420 580	402 042	20 764 870	19 622 244	446 707	448 072	49 371	48 806
Alagoas.....	452 240	462 173	450 470	460 952	24 850 102	28 524 092	496 055	566 309	55 164	61 880
Sergipe.....	23 197	22 928	23 197	22 928	1 394 156	1 388 874	28 404	27 799	60 100	60 575
Bahia.....	86 339	94 906	85 177	93 449	4 542 994	4 860 039	242 371	292 318	53 335	52 007
Minas Gerais.....	279 063	279 449	279 018	279 449	16 261 718	16 918 227	286 458	289 511	58 281	60 541
Espírito Santo.....	46 052	47 136	45 942	46 996	2 378 192	2 403 899	39 438	39 802	51 765	51 151
Rio de Janeiro.....	165 833	167 897	164 978	167 897	7 364 276	7 537 009	112 694	121 778	44 637	44 890
São Paulo.....	2 446 300	2 564 950	2 446 300	2 564 950	194 025 000	199 783 000	3 070 341	3 003 829	79 313	77 889
Paraná.....	300 070	310 394	300 070	310 394	24 563 963	26 642 268	389 543	439 597	81 860	85 833
Santa Catarina.....	16 251	16 124	16 204	16 124	417 980	484 327	16 898	20 589	25 794	30 037
Rio Grande do Sul.....	28 134	30 090	27 787	29 881	824 427	948 229	34 969	40 290	29 669	31 733
Mato Grosso do Sul.....	82 007	86 921	82 007	86 921	5 390 083	6 387 788	86 169	95 280	65 727	73 489
Mato Grosso.....	133 950	136 462	133 950	136 462	9 988 027	9 871 489	202 720	201 140	74 565	72 338
Goiás.....	115 187	144 022	106 733	128 093	8 395 533	10 187 205	150 878	187 279	78 659	79 529
Distrito Federal.....	482	195	482	195	32 048	9 246	2 884	739	66 489	47 415



Tabela 3.13 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

Unidades da Federação	Área (ha)				Produção				Rendimento médio (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1997	1998
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998		
Cebola										
Brasil.....	68 013	68 102	67 763	67 745	881 134	838 232	288 741	259 176	13 003	12 373
Piauí.....	21	16	21	16	150	60	66	32	7 142	3 750
Ceará.....	2	6	2	6	1	8	0	4	500	1 333
Paraíba.....	14	22	14	22	310	517	110	158	22 142	23 500
Pernambuco.....	5 001	3 863	4 801	3 863	76 710	55 000	35 003	26 437	15 977	14 237
Sergipe.....	12	11	12	11	60	52	60	52	5 000	4 727
Bahia.....	4 577	4 924	4 577	4 924	61 560	66 487	17 248	17 310	13 449	13 502
Minas Gerais.....	1 055	1 022	1 055	1 022	16 893	19 402	5 054	11 101	16 012	18 984
Espírito Santo.....	40	36	40	36	315	312	139	151	7 875	8 666
São Paulo.....	10 355	10 680	10 355	10 680	245 290	200 740	102 326	89 212	23 688	18 795
Paraná.....	6 009	6 243	5 959	6 183	57 237	56 239	8 352	13 609	9 605	9 095
Santa Catarina.....	24 715	24 600	24 715	24 525	259 755	272 700	73 307	52 703	10 510	11 119
Rio Grande do Sul.....	16 174	16 637	16 174	16 421	162 250	166 147	46 926	48 218	10 031	10 117
Mato Grosso do Sul.....	11	12	11	6	120	88	29	34	10 909	14 666
Goiás.....	7	-	7	-	126	-	27	-	18 000	-
Distrito Federal.....	20	30	20	30	357	480	89	148	17 850	16 000
Centeio (em grão)										
Brasil.....	9 449	10 122	8 224	9 907	7 145	8 003	956	1 198	868	807
Paraná.....	2 030	2 353	1 840	2 153	1 720	1 955	250	292	934	908
Santa Catarina.....	50	50	50	50	44	40	6	6	880	800
Rio Grande do Sul.....	7 369	7 519	6 334	7 504	5 381	5 768	699	874	849	768
Mato Grosso do Sul.....	-	200	-	200	-	240	-	25	-	1 200
Cevada (em grão)										
Brasil.....	129 396	157 380	127 633	156 005	258 847	300 389	42 855	46 099	2 028	1 925
Paraná.....	37 087	43 392	36 971	42 957	106 034	84 371	17 906	11 544	2 868	1 964
Santa Catarina.....	2 110	2 260	2 110	2 210	3 660	4 051	658	735	1 734	1 833
Rio Grande do Sul.....	90 199	111 728	88 552	110 838	149 153	211 967	24 290	33 819	1 684	1 912
Ervilha (em grão)										
Brasil.....	1 676	1 730	1 676	1 730	3 494	4 051	1 975	2 507	2 084	2 341
Minas Gerais.....	1 284	1 273	1 284	1 273	2 633	2 783	1 059	1 089	2 050	2 186
São Paulo.....	15	-	15	-	14	-	6	-	933	-
Paraná.....	4	4	4	4	12	12	25	18	3 000	3 000
Rio Grande do Sul.....	373	453	373	453	835	1 256	884	1 398	2 238	2 772
Fava (em grão)										
Brasil.....	70 360	25 234	69 585	17 007	19 819	4 636	10 553	3 135	284	272
Maranhão.....	1 931	1 995	1 931	1 995	363	375	212	340	187	187
Piauí.....	4 303	4 025	4 303	3 356	1 186	518	670	486	275	154
Ceará.....	22 416	1 007	22 086	877	5 133	261	2 352	239	232	297
Rio Grande do Norte.....	3 688	2 084	3 688	1 875	695	220	361	102	188	117
Paraíba.....	23 256	7 744	23 056	989	7 160	232	4 451	179	310	234
Pernambuco.....	7 880	2 980	7 645	2 647	2 892	1 014	1 722	719	378	383
Alagoas.....	787	620	777	579	225	144	105	94	289	248
Sergipe.....	2 969	1 945	2 969	1 855	812	580	285	347	273	312



Tabela 3.13 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

Unidades da Federação	Área (ha)				Produção				Rendimento médio (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1997	1998
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998		
Fava (em grão)										
Bahia.....	35	135	35	135	7	162	1	88	200	1 200
Minas Gerais.....	2 949	2 617	2 949	2 617	1 196	1 040	358	498	405	397
Rio Grande do Sul.....	146	82	146	82	150	90	32	37	1 027	1 097
Feijão (em grão)										
Brasil.....	4 513 868	3 882 603	4 401 770	3 313 621	2 840 243	2 191 153	1 476 412	1 961 421	645	661
Rondônia.....	92 011	92 607	92 011	92 607	67 080	54 153	30 023	39 804	729	584
Acre.....	11 071	11 862	11 071	11 862	5 886	6 594	3 424	6 279	531	555
Amazonas.....	5 128	5 139	5 039	5 125	4 478	4 291	1 474	1 448	888	837
Roraima.....	2 083	782	1 900	782	559	230	718	299	294	294
Pará.....	77 775	81 444	76 569	76 244	48 500	42 779	27 592	47 158	633	561
Amapá.....	150	150	135	150	42	45	17	18	311	300
Tocantins.....	4 644	6 268	4 575	6 098	2 100	2 728	1 266	2 344	459	447
Maranhão.....	63 334	62 415	62 981	61 062	21 597	17 464	16 180	17 285	342	286
Piauí.....	191 820	193 714	191 820	193 680	41 676	18 242	22 383	23 550	217	94
Ceará.....	428 299	462 662	393 488	359 202	133 769	58 056	74 255	82 745	339	161
Rio Grande do Norte.....	142 587	67 591	124 849	20 661	42 096	7 214	21 052	10 772	337	349
Paraíba.....	230 637	120 527	229 223	21 431	95 196	5 073	52 839	5 784	415	236
Pernambuco.....	360 428	156 837	325 394	71 056	125 907	26 931	72 429	31 007	386	379
Alagoas.....	142 855	91 988	142 807	88 228	55 553	36 794	25 388	26 733	389	417
Sergipe.....	64 758	52 424	64 758	45 084	37 467	29 435	15 446	28 698	578	652
Bahia.....	807 578	606 671	807 578	439 777	472 929	221 125	219 169	184 505	585	502
Minas Gerais.....	452 471	432 595	451 806	432 595	350 762	338 966	199 893	310 151	776	783
Espírito Santo.....	41 314	36 047	41 284	35 055	31 687	28 402	20 432	26 706	767	810
Rio de Janeiro.....	9 223	9 268	8 943	9 188	6 741	7 164	5 166	8 053	753	779
São Paulo.....	212 990	208 390	212 870	208 390	221 100	254 430	119 036	233 341	1 038	1 220
Paraná.....	567 338	571 838	554 838	564 538	475 458	494 558	225 688	392 720	856	876
Santa Catarina.....	242 222	241 992	237 664	212 204	226 239	158 284	118 110	110 902	951	745
Rio Grande do Sul.....	189 481	187 230	186 701	181 202	139 796	119 273	84 420	112 263	748	658
Mato Grosso do Sul.....	32 969	31 547	32 899	30 873	30 354	33 673	11 563	28 874	922	1 090
Mato Grosso.....	28 572	25 304	28 572	25 214	19 988	16 343	11 665	10 480	699	648
Goiás.....	103 491	112 335	103 356	108 337	166 582	184 518	88 423	199 248	1 611	1 703
Distrito Federal.....	8 639	12 976	8 639	12 976	16 701	24 388	8 350	20 242	1 933	1 879
Fumo (em folha)										
Brasil.....	338 240	358 155	338 059	353 679	596 952	505 353	1 050 366	872 384	1 765	1 428
Acre.....	199	202	199	202	161	162	192	492	809	801
Amazonas.....	189	189	178	178	102	101	15	14	573	567
Pará.....	268	284	268	284	136	143	390	336	507	503
Maranhão.....	38	42	38	42	19	21	73	86	500	500
Piauí.....	15	10	15	10	14	9	9	3	933	900
Ceará.....	159	145	159	145	133	118	341	358	836	813
Rio Grande do Norte.....	250	178	250	62	159	37	477	122	636	596
Paraíba.....	389	27	389	27	245	14	725	42	629	518
Pernambuco.....	22	12	22	12	5	2	7	4	227	166
Alagoas.....	26 090	27 824	26 040	27 824	29 322	31 270	14 215	16 782	1 126	1 123
Sergipe.....	4 270	3 400	4 270	3 400	5 906	5 024	10 692	7 557	1 383	1 477
Bahia.....	14 607	13 597	14 607	13 577	9 630	10 508	11 402	14 967	659	773
Minas Gerais.....	1 847	1 542	1 847	1 542	1 316	1 237	2 705	2 839	712	802
São Paulo.....	195	210	195	210	94	85	222	125	482	404



Tabela 3.13 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

Unidades da Federação	Área (ha)				Produção				Rendimento médio (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1997	1998
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998		
Fumo (em folha)										
Paraná.....	41 163	38 724	41 163	38 624	74 493	57 312	129 591	108 663	1 809	1 483
Santa Catarina.....	104 804	116 761	104 784	114 286	200 736	163 768	377 058	303 060	1 915	1 432
Rio Grande do Sul.....	143 690	154 958	143 590	153 204	274 451	235 519	502 230	416 909	1 911	1 537
Goiás.....	45	50	45	50	30	23	17	16	666	460
Juta (em fibra)										
Brasil.....	486	1 130	429	687	568	873	185	323	1 324	1 270
Amazonas.....	363	658	349	400	512	526	161	188	1 467	1 315
Pará.....	123	472	80	287	56	347	24	135	700	1 209
Linho (em semente)										
Brasil.....	4 145	3 601	4 078	3 601	3 068	3 212	674	707	752	891
Rio Grande do Sul.....	4 145	3 601	4 078	3 601	3 068	3 212	674	707	752	891
Malva (em fibra)										
Brasil.....	2 632	6 588	2 587	4 975	3 585	7 578	1 645	3 505	1 385	1 523
Amazonas.....	1 451	4 743	1 432	3 130	2 732	6 050	1 313	2 844	1 907	1 932
Pará.....	1 147	1 845	1 121	1 845	842	1 528	328	661	751	828
Maranhão.....	34	-	34	-	11	-	2	-	323	-
Mamona (em baga)										
Brasil.....	153 181	136 381	153 138	63 233	97 445	16 683	21 842	4 550	636	263
Tocantins.....	-	80	-	24	-	36	-	9	-	1 500
Piauí.....	183	179	183	179	103	47	18	10	562	262
Ceará.....	952	1 036	909	914	544	363	129	86	598	397
Paraíba.....	44	29	44	10	33	4	6	0	750	400
Pernambuco.....	5 560	1 549	5 560	723	3 355	188	723	44	603	260
Alagoas.....	18	18	18	18	3	3	0	0	166	166
Bahia.....	143 229	130 548	143 229	58 423	89 737	12 540	19 998	3 328	626	214
Minas Gerais.....	51	120	51	120	76	215	38	82	1 490	1 791
São Paulo.....	980	735	980	735	1 100	783	352	243	1 122	1 065
Paraná.....	14	2	14	2	17	5	3	1	1 214	2 500
Rio Grande do Sul.....	50	50	50	50	17	14	7	6	340	280
Mato Grosso.....	600	520	600	520	660	667	132	300	1 100	1 282
Goiás.....	1 500	1 515	1 500	1 515	1 800	1 818	432	436	1 200	1 200
Mandioca (1)										
Brasil.....	1 639 921	1 643 919	1 551 971	1 578 879	19 896 205	19 502 717	2 055 774	2 181 680	12 819	12 352
Rondônia.....	9 608	13 354	9 608	13 354	136 055	199 233	11 142	14 007	14 160	14 919
Acre.....	13 121	18 051	12 914	17 838	152 800	236 993	15 150	50 498	11 832	13 285
Amazonas.....	91 353	91 353	91 193	91 353	844 067	845 420	124 564	130 149	9 255	9 254
Roraima.....	4 000	4 500	4 000	4 000	52 744	12 000	15 684	3 600	13 186	3 000
Pará.....	289 079	267 438	285 469	262 480	3 870 329	3 530 717	281 401	236 852	13 557	13 451
Amapá.....	3 355	3 550	3 245	3 550	31 340	35 500	12 332	14 145	9 657	10 000
Tocantins.....	10 596	12 423	10 176	11 885	179 207	185 554	6 521	9 164	17 610	15 612
Maranhão.....	113 417	143 604	113 305	132 586	674 254	813 479	66 540	79 477	5 950	6 135



Tabela 3.13 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

Unidades da Federação	Área (ha)				Produção				Rendimento médio (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1997	1998
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998		
Mandioca (1)										
Piauí.....	38 277	39 383	38 277	39 383	411 248	276 651	18 413	14 028	10 743	7 024
Ceará.....	48 192	83 216	46 435	79 452	323 691	489 811	17 710	28 612	6 970	6 164
Rio Grande do Norte.....	50 491	48 593	50 491	48 492	425 120	406 999	29 938	31 758	8 419	8 393
Paraíba.....	39 559	25 931	39 169	22 750	311 499	134 709	18 785	11 438	7 952	5 921
Pernambuco.....	135 780	75 162	73 528	51 737	716 671	419 327	57 859	45 220	9 746	8 104
Alagoas.....	28 807	30 458	28 730	30 366	333 896	378 559	37 723	54 211	11 621	12 466
Sergipe.....	38 476	36 303	38 476	36 303	576 632	536 481	27 810	46 154	14 986	14 777
Bahia.....	253 239	259 941	244 463	249 018	3 046 917	2 884 443	345 243	368 097	12 463	11 583
Minas Gerais.....	74 760	72 668	74 598	72 668	886 666	861 453	172 912	182 984	11 885	11 854
Espírito Santo.....	16 475	17 528	16 345	17 528	262 133	235 234	11 182	10 399	16 037	13 420
Rio de Janeiro.....	12 738	13 341	12 738	13 291	201 343	213 644	25 515	24 359	15 806	16 074
São Paulo.....	24 485	27 330	24 485	27 330	563 460	585 000	82 067	50 424	23 012	21 405
Paraná.....	138 050	152 980	138 050	152 980	2 941 233	3 198 411	153 185	160 157	21 305	20 907
Santa Catarina.....	39 808	36 663	37 522	36 563	585 452	592 788	47 469	54 079	15 602	16 212
Rio Grande do Sul.....	101 566	98 802	97 320	94 320	1 385 207	1 316 882	358 401	416 566	14 233	13 961
Mato Grosso do Sul.....	27 466	28 141	27 026	27 658	522 440	540 641	27 713	26 685	19 331	19 547
Mato Grosso.....	18 421	23 977	18 421	23 977	237 269	304 119	58 753	79 968	12 880	12 683
Goiás.....	18 279	18 783	15 464	17 571	216 556	262 040	29 757	37 250	14 003	14 913
Distrito Federal.....	523	446	523	446	7 976	6 629	1 994	1 385	15 250	14 863
Melancia (2)										
Brasil.....	82 332	78 299	81 675	77 022	208 244	199 529	149 562	161 576	2 549	2 590
Rondônia.....	739	548	739	548	2 195	1 838	2 412	2 506	2 970	3 354
Acre.....	249	261	249	261	833	988	1 788	1 859	3 345	3 785
Amazonas.....	5 510	5 517	5 448	5 454	7 285	6 515	1 327	1 021	1 337	1 194
Roraima.....	-	397	-	375	-	590	-	885	-	1 573
Pará.....	1 808	1 570	1 806	1 570	7 038	6 218	6 831	5 921	3 897	3 960
Amapá.....	166	137	165	136	476	367	471	361	2 884	2 698
Tocantins.....	1 544	2 909	1 544	2 904	7 165	10 183	5 731	7 860	4 640	3 506
Maranhão.....	7 350	7 119	7 210	7 046	10 044	9 588	5 216	5 199	1 393	1 360
Piauí.....	1 295	1 021	1 295	1 021	5 518	3 893	4 908	3 608	4 261	3 812
Ceará.....	555	292	555	291	1 408	1 056	725	615	2 536	3 628
Rio Grande do Norte.....	882	564	882	564	2 211	1 873	967	646	2 506	3 320
Paraíba.....	1 280	324	1 280	230	2 822	954	1 162	246	2 204	4 147
Pernambuco.....	5 674	2 660	5 374	2 645	17 083	9 351	12 444	9 629	3 178	3 535
Sergipe.....	331	683	331	683	946	2 081	858	1 624	2 858	3 046
Bahia.....	15 422	13 438	15 332	12 904	42 449	36 475	21 557	16 130	2 768	2 826
Minas Gerais.....	1 323	1 287	1 323	1 285	3 927	3 726	2 357	2 496	2 968	2 899
Espírito Santo.....	360	420	360	420	1 222	1 670	1 708	2 095	3 394	3 976
Rio de Janeiro.....	63	144	63	144	283	576	290	345	4 492	4 000
São Paulo.....	8 076	9 049	8 076	9 049	26 823	31 010	25 877	32 108	3 321	3 426
Paraná.....	2 310	2 438	2 309	2 438	6 861	7 729	5 790	7 465	2 971	3 170
Santa Catarina.....	1 781	2 493	1 781	2 284	5 986	6 810	4 543	4 848	3 361	2 981
Rio Grande do Sul.....	19 520	16 791	19 519	16 616	40 401	33 779	33 580	29 236	2 069	2 032
Mato Grosso do Sul.....	443	554	443	493	906	1 248	737	1 412	2 045	2 531
Mato Grosso.....	969	1 230	969	1 230	2 543	3 305	3 145	4 170	2 624	2 686
Goiás.....	4 671	6 446	4 611	6 424	11 804	17 685	5 104	19 255	2 559	2 752
Distrito Federal.....	11	7	11	7	15	21	24	25	1 363	3 000
Melão (2)										
Brasil.....	13 725	13 896	13 594	13 855	148 163	177 796	54 670	81 178	10 899	12 832
Amazonas.....	83	83	77	77	83	77	15	8	1 077	1 000
Roraima.....	-	18	-	16	-	140	-	137	-	8 750



Tabela 3.13 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

Unidades da Federação	Área (ha)				Produção				Rendimento médio (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1997	1998
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998		
Melão (2)										
Pará.....	84	47	84	47	801	182	854	111	9 535	3 872
Maranhão.....	34	35	34	35	27	30	16	13	794	857
Piauí.....	98	102	98	102	202	148	109	81	2 061	1 450
Ceará.....	1 472	1 169	1 447	1 164	25 205	27 594	6 867	7 811	17 418	23 706
Rio Grande do Norte.....	4 741	6 437	4 741	6 437	76 517	115 232	27 409	54 130	16 139	17 901
Paraíba.....	91	10	91	2	654	14	160	6	7 186	7 000
Pernambuco.....	2 082	834	1 982	834	15 590	6 754	5 886	3 473	7 865	8 098
Sergipe.....	-	27	-	27	-	216	-	64	-	8 000
Bahia.....	2 683	2 605	2 683	2 605	20 738	18 923	7 329	7 340	7 729	7 264
Minas Gerais.....	6	19	6	19	19	165	6	66	3 166	8 684
Rio de Janeiro.....	52	50	52	50	416	388	235	210	8 000	7 760
São Paulo.....	186	120	186	120	2 101	1 632	1 847	1 697	11 295	13 600
Paraná.....	103	115	103	115	349	311	203	175	3 388	2 704
Santa Catarina.....	20	40	20	35	78	91	38	49	3 900	2 600
Rio Grande do Sul.....	1 928	2 078	1 928	2 063	5 214	5 417	3 541	5 383	2 704	2 625
Mato Grosso do Sul.....	13	15	13	15	35	329	13	288	2 692	21 933
Mato Grosso.....	49	92	49	92	134	153	134	128	2 734	1 663
Milho (em grão)										
Brasil.....	12 825 504	11 234 423	12 562 130	10 585 498	32 948 044	29 601 753	3 753 731	3 875 030	2 622	2 796
Rondônia.....	120 799	133 670	120 799	133 670	173 093	200 513	17 345	25 061	1 432	1 500
Acre.....	24 337	25 459	24 335	25 308	29 547	32 904	5 639	6 095	1 214	1 300
Amazonas.....	10 111	10 154	9 928	10 136	12 779	13 302	3 597	4 429	1 287	1 312
Roraima.....	15 000	13 920	13 500	13 500	16 200	13 041	6 427	5 216	1 200	966
Pará.....	325 394	359 867	324 195	339 602	478 784	498 712	75 321	87 791	1 476	1 468
Amapá.....	920	800	910	800	598	560	195	190	657	700
Tocantins.....	63 610	59 417	60 755	56 672	111 861	92 868	15 805	14 466	1 841	1 638
Maranhão.....	291 789	310 081	289 168	305 104	178 007	144 278	28 821	24 471	615	472
Piauí.....	242 589	257 908	242 589	256 978	110 831	56 930	17 754	12 427	456	221
Ceará.....	476 547	486 791	425 558	355 151	272 179	93 075	48 145	20 482	639	262
Rio Grande do Norte.....	125 957	67 527	103 924	13 691	43 170	6 866	9 180	1 948	415	501
Paraíba.....	227 882	103 696	225 472	11 981	136 250	3 114	23 331	685	604	259
Pernambuco.....	345 811	126 827	305 651	36 337	186 697	15 166	32 598	3 502	610	417
Alagoas.....	113 017	60 724	103 817	56 226	50 866	20 625	11 391	4 084	489	366
Sergipe.....	86 637	75 385	86 637	62 210	92 093	73 429	12 979	13 060	1 062	1 180
Bahia.....	691 796	522 780	691 796	418 050	1 066 778	633 343	134 132	96 536	1 542	1 514
Minas Gerais.....	1 330 744	1 262 854	1 330 166	1 262 854	3 915 122	3 708 713	521 178	549 410	2 943	2 936
Espírito Santo.....	67 190	57 011	67 190	56 311	157 991	128 029	29 658	23 353	2 351	2 273
Rio de Janeiro.....	18 694	17 939	18 391	17 858	37 692	35 255	6 993	6 443	2 049	1 974
São Paulo.....	1 206 900	1 100 130	1 206 900	1 100 130	3 909 900	3 656 300	468 331	490 189	3 239	3 323
Paraná.....	2 503 503	2 229 312	2 414 543	2 228 724	7 752 217	7 931 656	803 469	947 801	3 210	3 558
Santa Catarina.....	766 992	767 212	766 512	765 277	2 755 784	2 580 846	311 908	327 994	3 595	3 372
Rio Grande do Sul.....	1 655 199	1 523 845	1 616 301	1 473 474	4 097 903	4 362 892	471 864	595 952	2 535	2 960
Mato Grosso do Sul.....	562 500	489 767	561 537	483 017	1 931 933	1 694 753	180 037	191 110	3 440	3 508
Mato Grosso.....	573 276	479 684	573 276	410 934	1 520 695	948 659	130 179	97 724	2 652	2 308
Goiás.....	950 813	667 879	950 783	667 719	3 776 786	2 544 193	374 212	311 303	3 972	3 810
Distrito Federal.....	27 497	23 784	27 497	23 784	132 288	111 731	13 228	13 295	4 810	4 697



Tabela 3.13 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

Unidades da Federação	Área (ha)				Produção				Rendimento médio (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1997	1998
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998		
Rami (em fibra)										
Brasil.....	1 816	818	1 816	818	3 616	1 615	2 721	1 065	1 991	1 974
Paraná.....	1 816	818	1 816	818	3 616	1 615	2 721	1 065	1 991	1 974
Soja (em grão)										
Brasil.....	11 508 120	13 319 749	11 486 478	13 303 656	26 391 448	31 307 440	6 437 880	6 494 999	2 297	2 353
Rondônia.....	656	7 892	656	7 892	1 296	15 790	317	3 158	1 975	2 000
Acre.....	-	120	-	120	-	300	-	58	-	2 500
Amazonas.....	48	1 062	48	587	24	796	5	132	500	1 356
Pará.....	575	1 843	575	1 263	1 353	2 438	336	581	2 353	1 930
Tocantins.....	34 463	56 862	26 308	56 822	45 304	123 085	9 897	25 125	1 722	2 166
Maranhão.....	109 769	146 389	109 725	146 345	221 535	290 438	56 822	72 427	2 019	1 984
Piauí.....	18 780	27 152	18 780	27 152	40 520	49 864	9 100	10 048	2 157	1 836
Ceará.....	9	2	9	2	20	4	3	0	2 222	2 000
Bahia.....	456 550	553 700	456 550	553 700	1 013 541	1 188 000	253 995	278 829	2 220	2 145
Minas Gerais.....	493 680	563 327	493 680	563 327	1 081 555	1 278 007	253 656	271 999	2 190	2 268
São Paulo.....	574 900	527 160	574 900	527 160	1 408 500	1 027 780	370 796	220 929	2 449	1 949
Paraná.....	2 552 729	2 861 072	2 540 686	2 859 154	6 582 321	7 314 138	1 696 574	1 544 960	2 590	2 558
Santa Catarina.....	188 497	217 397	188 497	217 297	452 941	511 691	99 249	110 324	2 402	2 354
Rio Grande do Sul.....	2 942 882	3 176 290	2 941 552	3 172 139	4 753 812	6 462 515	1 273 017	1 452 547	1 616	2 037
Mato Grosso do Sul.....	885 596	1 117 609	885 526	1 108 974	2 184 283	2 319 161	532 027	471 282	2 466	2 091
Mato Grosso.....	2 192 514	2 643 389	2 192 514	2 643 389	6 060 882	7 228 052	1 284 723	1 301 914	2 764	2 734
Goiás.....	1 021 852	1 382 855	1 021 852	1 382 705	2 464 173	3 409 006	577 510	713 401	2 411	2 465
Distrito Federal.....	34 620	35 628	34 620	35 628	79 388	86 375	19 847	17 275	2 293	2 424
Sorgo granífero (em grão)										
Brasil.....	274 728	349 547	274 623	331 967	542 581	589 827	45 238	49 845	1 975	1 776
Amazonas.....	2	2	2	2	1	1	0	0	500	500
Tocantins.....	-	237	-	237	-	296	-	32	-	1 248
Piauí.....	13	-	13	-	22	-	2	-	1 692	-
Ceará.....	516	586	516	286	272	165	31	23	527	576
Rio Grande do Norte.....	517	58	517	-	571	-	105	-	1 104	-
Pernambuco.....	470	46	420	37	408	19	50	3	971	513
Bahia.....	21 812	22 500	21 812	22 177	32 106	4 918	4 247	707	1 471	221
Minas Gerais.....	30 210	39 717	30 210	39 717	60 579	76 046	5 952	7 557	2 005	1 914
São Paulo.....	33 450	42 865	33 450	42 865	81 000	101 670	8 652	10 239	2 421	2 371
Paraná.....	333	375	333	375	670	2 270	48	198	2 012	6 053
Santa Catarina.....	12	12	12	12	29	29	8	9	2 416	2 416
Rio Grande do Sul.....	30 641	27 774	30 616	27 374	66 095	58 195	6 276	6 369	2 158	2 125
Mato Grosso do Sul.....	8 130	25 660	8 100	25 500	16 420	56 654	1 564	4 360	2 027	2 221
Mato Grosso.....	55 544	54 145	55 544	37 875	109 818	63 427	6 317	3 974	1 977	1 674
Goiás.....	92 678	135 023	92 678	134 963	173 628	224 419	11 910	16 206	1 873	1 662
Distrito Federal.....	400	547	400	547	962	1 718	67	163	2 405	3 140



Tabela 3.13 - Áreas plantada e colhida, quantidade e valor da produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas das lavouras temporárias, segundo as Unidades da Federação - 1997-1998

(conclusão)

Unidades da Federação	Área				Produção				Rendimento médio (kg/ha)	
	Plantada		Colhida		Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)		1997	1998
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998		
Tomate										
Brasil.....	66 162	64 709	65 052	63 901	2 717 965	2 784 111	802 537	916 498	41 781	43 569
Rondônia.....	241	153	241	153	4 004	2 265	2 385	1 315	16 614	14 803
Acre.....	2	2	2	2	77	79	61	94	38 500	39 500
Amazonas.....	762	762	732	758	3 249	3 826	327	376	4 438	5 047
Roraima.....	50	76	50	76	498	560	559	616	9 960	7 368
Pará.....	201	243	201	240	5 671	7 229	3 171	4 613	28 213	30 120
Tocantins.....	92	196	92	196	3 168	6 418	1 342	2 684	34 434	32 744
Maranhão.....	567	673	567	673	9 209	13 262	5 437	6 812	16 241	19 705
Piauí.....	109	343	109	343	2 267	7 121	977	2 665	20 798	20 760
Ceará.....	2 249	2 064	2 239	2 020	78 011	69 220	25 038	23 959	34 841	34 267
Rio Grande do Norte.....	297	126	289	91	8 715	1 923	2 511	769	30 155	21 131
Paraíba.....	948	390	948	369	25 012	9 311	6 376	3 300	26 383	25 233
Pernambuco.....	6 840	4 670	5 808	3 982	218 905	140 047	72 660	58 867	37 690	35 170
Sergipe.....	407	352	407	352	6 712	5 906	1 791	1 645	16 491	16 778
Bahia.....	8 979	9 147	8 979	9 147	273 183	271 402	73 356	73 207	30 424	29 671
Minas Gerais.....	9 240	11 659	9 238	11 659	395 762	544 282	127 880	174 385	42 840	46 683
Espírito Santo.....	2 190	1 659	2 190	1 659	126 811	97 588	49 710	36 692	57 904	58 823
Rio de Janeiro.....	3 268	3 611	3 243	3 611	192 154	205 324	72 837	86 735	59 251	56 860
São Paulo.....	14 280	14 340	14 280	14 340	642 300	711 500	169 022	251 050	44 978	49 616
Paraná.....	2 238	2 492	2 238	2 492	89 937	101 895	35 626	42 186	40 186	40 888
Santa Catarina.....	2 998	2 860	2 998	2 852	137 192	136 656	40 459	39 053	45 761	47 915
Rio Grande do Sul.....	2 853	2 704	2 852	2 704	80 701	89 107	40 322	47 608	28 296	32 953
Mato Grosso do Sul.....	174	206	172	201	6 513	7 686	2 410	3 159	37 866	38 238
Mato Grosso.....	178	155	178	155	3 905	3 245	2 132	1 829	21 938	20 935
Goiás.....	6 780	5 568	6 780	5 568	391 091	331 813	61 614	46 223	57 683	59 592
Distrito Federal.....	219	258	219	258	12 918	16 446	4 521	6 644	58 986	63 744
Trigo (em grão)										
Brasil.....	1 544 489	1 423 789	1 521 545	1 408 852	2 489 070	2 269 847	337 787	315 951	1 635	1 611
Minas Gerais.....	3 154	2 881	3 154	2 881	14 423	13 155	3 047	2 598	4 572	4 566
São Paulo.....	14 430	9 900	14 430	9 900	27 420	17 226	4 448	2 756	1 900	1 740
Paraná.....	959 714	963 100	954 269	952 047	1 747 527	1 593 881	237 137	218 225	1 831	1 674
Santa Catarina.....	36 635	28 785	33 398	27 872	34 227	42 411	4 402	5 710	1 024	1 521
Rio Grande do Sul.....	496 543	379 900	482 281	376 955	603 823	538 112	78 972	77 553	1 252	1 427
Mato Grosso do Sul.....	29 764	29 577	29 764	29 551	47 087	48 997	7 116	6 237	1 582	1 658
Mato Grosso.....	-	1 000	-	1 000	-	1 500	-	199	-	1 500
Goiás.....	2 756	7 973	2 756	7 973	8 336	11 757	1 603	2 063	3 024	1 474
Distrito Federal.....	1 493	673	1 493	673	6 227	2 808	1 058	606	4 170	4 172

Fonte: Produção agrícola municipal 1997-1998. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev. 2001.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Área destinada à colheita. (2) Quantidade obtida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.


Tabela 3.14 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 2000

(continua)

Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio obtido (kg/ha)	Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio obtido (kg/ha)
Abacaxi (1)					Alho				
Brasil.....	56 871	55 771	1 348 702	24 183	Brasil.....	12 856	12 824	78 254	6 102
Roraima.....	100	100	500	5 000	Piauí.....	36	36	162	4 500
Pará.....	10 566	10 529	235 228	22 341	Ceará.....	27	27	91	3 370
Tocantins.....	1 669	1 669	37 164	22 267	Paraíba.....	14	14	70	5 000
Maranhão.....	1 914	1 914	35 441	18 517	Pernambuco.....	5	5	12	2 400
Ceará.....	5	5	45	9 000	Bahia.....	1 285	1 285	8 342	6 492
Rio Grande do Norte.....	3 359	3 344	70 119	20 969	Minas Gerais.....	1 935	1 935	11 052	5 712
Paraíba.....	9 383	9 383	335 297	35 735	Espírito Santo.....	494	494	3 282	6 644
Pernambuco.....	2 014	1 079	18 192	16 860	São Paulo.....	190	190	900	4 737
Alagoas.....	851	851	16 087	18 904	Paraná.....	645	645	2 451	3 800
Sergipe.....	525	424	8 830	20 825	Santa Catarina.....	2 778	2 778	20 827	7 497
Bahia.....	4 314	4 314	99 185	22 991	Rio Grande do Sul.....	4 079	4 047	23 130	5 715
Minas Gerais.....	13 243	13 243	316 780	23 921	Goiás.....	1 253	1 253	7 252	5 788
Espírito Santo.....	1 975	1 975	39 910	20 208	Distrito Federal.....	115	115	683	5 939
Rio de Janeiro.....	772	772	22 880	29 637	Amendoim (em casca)				
São Paulo.....	2 175	2 175	37 260	17 131	Brasil.....	102 733	102 714	184 518	1 796
Santa Catarina.....	105	105	1 528	14 552	Ceará.....	996	996	1 412	1 418
Rio Grande do Sul.....	381	381	3 908	10 257	Paraíba.....	820	820	672	820
Mato Grosso do Sul.....	216	204	3 333	16 338	Sergipe.....	1 143	1 143	1 369	1 198
Mato Grosso.....	1 013	1 013	18 833	18 591	Bahia.....	3 920	3 920	3 562	909
Goiás.....	2 291	2 291	48 182	21 031	Minas Gerais.....	2 708	2 708	5 546	2 048
Algodão arbóreo (em caroço)					São Paulo.....	85 100	85 100	159 700	3 504
Brasil.....	14 038	13 712	8 038	586	Paraná.....	3 170	3 170	5 700	1 798
Piauí.....	180	180	12	67	Rio Grande do Sul.....	4 876	4 857	6 557	1 350
Ceará.....	11 979	11 948	7 565	633	Arroz (em casca)				
Rio Grande do Norte.....	54	54	23	426	Brasil.....	3 702 137	3 671 063	11 144 123	3 036
Paraíba.....	655	655	281	429	Rondônia.....	96 528	96 528	154 008	1 595
Pernambuco.....	1 170	875	157	179	Acre.....	25 830	25 830	34 537	1 337
Algodão herbáceo (em caroço)					Amazonas.....	16 954	16 907	32 440	1 919
Brasil.....	817 870	808 684	1 914 959	2 368	Roraima.....	15 500	15 500	50 850	3 281
Rondônia.....	644	644	728	1 130	Pará.....	308 391	299 995	452 492	1 508
Pará.....	55	55	24	436	Amapá.....	1 200	1 200	960	800
Maranhão.....	410	410	663	1 617	Tocantins.....	148 486	148 486	391 492	2 637
Piauí.....	13 175	13 175	4 753	361	Maranhão.....	478 839	478 839	713 358	1 490
Ceará.....	95 089	95 089	65 991	694	Piauí.....	170 643	168 049	246 981	1 470
Rio Grande do Norte.....	27 010	21 699	14 318	660	Ceará.....	58 592	58 592	148 363	2 532
Paraíba.....	20 995	20 995	23 888	1 138	Rio Grande do Norte.....	976	971	1 634	1 683
Pernambuco.....	12 366	10 821	6 702	619	Paraíba.....	8 968	8 968	14 883	1 660
Alagoas.....	6 910	5 235	1 547	296	Pernambuco.....	4 059	4 025	16 653	4 137
Sergipe.....	305	300	55	183	Alagoas.....	7 770	7 770	33 354	4 293
Bahia.....	57 327	57 327	132 679	2 314	Sergipe.....	8 892	8 550	32 819	3 838
Minas Gerais.....	49 306	49 306	99 743	2 023	Bahia.....	54 992	54 992	94 245	1 714
São Paulo.....	65 770	65 770	148 230	2 254	Minas Gerais.....	130 562	130 562	262 664	2 012
Paraná.....	53 817	53 817	124 469	2 313	Espírito Santo.....	6 179	6 179	17 329	2 804
Mato Grosso do Sul.....	49 075	48 450	127 839	2 639	Rio de Janeiro.....	4 959	4 952	14 856	3 000
Mato Grosso.....	268 898	268 873	908 854	3 380					
Goiás.....	96 718	96 718	254 476	2 631					



Tabela 3.14 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 2000

(continuação)

Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio obtido (kg/ha)	Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio obtido (kg/ha)
Arroz (em casca)					Batata-inglesa				
São Paulo.....	61 900	61 900	113 600	1 835	Bahia.....	1 996	1 996	62 022	31 073
Paraná.....	79 928	79 928	171 863	2 150	Minas Gerais.....	34 230	34 230	740 925	66 738
Santa Catarina.....	135 412	134 952	799 031	5 921	Espírito Santo.....	542	542	8 578	31 629
Rio Grande do Sul.....	959 652	944 828	4 986 675	5 278	Rio de Janeiro.....	10 112	10 112	222 948	47 660
Mato Grosso do Sul.....	68 388	66 068	226 649	3 431	São Paulo.....	17 655	17 655	411 890	46 220
Mato Grosso.....	700 533	698 518	1 852 461	2 652	Paraná.....	36 107	36 107	631 730	34 634
Goiás.....	147 275	147 245	277 757	1 886	Santa Catarina.....	10 492	10 352	119 227	22 568
Distrito Federal.....	729	729	2 169	2 975	Rio Grande do Sul.....	39 535	39 364	391 183	19 009
					Distrito Federal.....	373	373	12 207	53 148
Aveia (em grão)					Cacau (em amêndoa)				
Brasil.....	222 189	172 937	194 178	1 123	Brasil.....	730 442	728 087	191 078	262
Paraná.....	158 259	109 627	103 358	943	Rondônia.....	16 172	16 172	6 846	423
Santa Catarina.....	14 320	13 720	11 745	856	Amazonas.....	2 536	2 521	1 224	486
Rio Grande do Sul.....	49 610	49 590	79 075	1 595	Pará.....	44 647	42 313	31 054	734
Banana (2)					Bahia.....	644 504	644 504	139 936	217
Brasil.....	536 842	520 459	630 149	1 211	Espírito Santo.....	21 363	21 357	11 305	529
Rondônia.....	7 932	7 932	5 865	739	Mato Grosso.....	1 220	1 220	713	584
Acre.....	6 178	6 178	7 501	1 214	Café (em coco)				
Amazonas.....	43 574	43 363	47 855	1 104	Brasil.....	2 275 846	2 274 300	3 651 331	1 605
Roraima.....	3 500	3 500	3 080	880	Rondônia.....	203 816	203 816	213 108	1 046
Pará.....	60 019	58 448	143 636	2 458	Pará.....	16 160	16 160	30 433	1 883
Tocantins.....	5 035	5 035	3 062	608	Ceará.....	7 384	7 384	4 600	623
Maranhão.....	11 678	11 678	11 694	1 001	Pernambuco.....	6 696	5 450	2 907	533
Piauí.....	2 792	2 792	3 453	1 237	Bahia.....	123 983	123 983	137 640	1 110
Ceará.....	42 767	42 767	37 068	867	Minas Gerais.....	993 346	993 346	1 637 645	1 649
Rio Grande do Norte.....	3 886	3 881	5 386	1 388	Espírito Santo.....	523 937	523 937	906 117	1 729
Paraíba.....	16 467	16 467	24 788	1 505	Rio de Janeiro.....	9 553	9 553	15 074	1 578
Pernambuco.....	46 370	37 003	45 487	1 229	São Paulo.....	210 000	210 000	420 780	2 004
Alagoas.....	3 648	3 648	3 649	1 000	Paraná.....	141 917	141 917	237 711	1 675
Sergipe.....	3 809	3 809	3 786	994	Mato Grosso do Sul.....	1 771	1 471	2 074	1 410
Bahia.....	48 293	48 293	55 141	1 142	Mato Grosso.....	32 990	32 990	36 972	1 121
Minas Gerais.....	41 613	41 613	44 834	1 077	Goiás.....	3 765	3 765	5 357	1 423
Espírito Santo.....	20 772	20 535	17 363	846	Distrito Federal.....	528	528	913	1 729
Rio de Janeiro.....	28 859	28 859	16 901	586	Cana-de-açúcar				
São Paulo.....	52 520	52 520	65 152	1 241	Brasil.....	4 843 954	4 786 995	317 601 477	66 347
Paraná.....	5 500	5 500	7 150	1 300	Amazonas.....	4 258	4 192	220 207	52 530
Santa Catarina.....	26 288	25 996	33 810	1 301	Pará.....	6 817	6 742	451 925	67 031
Rio Grande do Sul.....	10 815	6 654	6 736	1 012	Tocantins.....	3 559	3 559	150 237	42 213
Mato Grosso do Sul.....	4 073	3 534	3 932	1 113	Maranhão.....	19 912	19 912	1 109 805	55 735
Mato Grosso.....	27 674	27 674	18 206	658	Piauí.....	7 271	7 271	395 884	54 447
Goiás.....	12 640	12 640	14 425	1 141	Ceará.....	35 535	35 535	1 791 802	50 424
Distrito Federal.....	140	140	189	1 350	Rio Grande do Norte.....	42 545	42 545	1 684 508	39 594
Batata-inglesa					Paraíba.....	90 793	90 793	3 730 974	41 093
Brasil.....	151 989	151 678	2 608 173	17 195	Pernambuco.....	395 251	339 872	15 930 972	46 873
Paraíba.....	920	920	7 260	7 891	Alagoas.....	455 447	455 447	27 670 162	60 754
Sergipe.....	27	27	203	7 519					



Tabela 3.14 - Área plantada, área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido das culturas agrícolas permanentes e temporárias, segundo as Unidades da Federação - 2000

(continuação)

Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio obtido (kg/ha)	Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio obtido (kg/ha)
Cana-de-açúcar					Coco-da-baía (1)				
Sergipe.....	21 208	21 048	1 352 623	64 264	Ceará.....	36 894	36 894	186 784	5 063
Bahia.....	93 479	93 479	5 018 206	53 683	Rio Grande do Norte.....	33 850	33 850	87 941	2 598
Minas Gerais.....	291 973	291 973	18 709 676	64 080	Paraíba.....	9 793	9 793	53 703	5 484
Espírito Santo.....	43 922	43 922	2 372 601	54 019	Pernambuco.....	10 793	9 464	36 049	3 809
Rio de Janeiro.....	158 824	158 824	7 085 879	44 615	Alagoas.....	13 572	13 572	48 077	3 542
São Paulo.....	2 417 000	2 417 000	180 621 780	74 730	Sergipe.....	45 703	45 703	91 986	2 013
Paraná.....	325 287	325 287	22 120 000	68 001	Bahia.....	81 587	80 201	414 464	5 168
Santa Catarina.....	16 439	15 980	509 463	31 881	Espírito Santo.....	8 234	8 234	121 977	14 814
Rio Grande do Sul.....	32 866	32 066	958 051	29 877	Rio de Janeiro.....	2 462	2 462	34 358	13 955
Mato Grosso do Sul.....	99 155	99 135	6 219 155	62 734	Feijão (em grão)				
Mato Grosso.....	147 560	147 560	9 800 122	66 414	Brasil.....	4 393 956	4 302 235	3 005 591	699
Goiás.....	134 853	134 853	9 697 445	71 911	Rondônia.....	86 197	86 197	49 851	578
Castanha de caju					Acre.....	14 215	14 215	7 361	518
Brasil.....	599 551	589 991	112 156	190	Amazonas.....	5 238	5 191	4 323	833
Maranhão.....	10 855	10 855	4 312	397	Roraima.....	500	500	150	300
Piauí.....	144 378	143 598	33 392	233	Pará.....	81 176	78 970	50 125	635
Ceará.....	337 152	337 152	46 217	137	Amapá.....	300	300	120	400
Rio Grande do Norte.....	107 166	98 386	28 235	287	Tocantins.....	4 399	4 399	1 608	735
Cebola					Maranhão.....	70 085	70 085	31 756	911
Brasil.....	65 720	65 706	1 136 505	17 297	Piauí.....	208 657	207 617	61 855	885
Pernambuco.....	3 163	3 163	49 843	15 758	Ceará.....	570 027	569 777	196 696	1 170
Sergipe.....	13	9	42	4 667	Rio Grande do Norte.....	92 325	86 436	42 409	1 546
Bahia.....	3 664	3 664	60 611	16 542	Paraíba.....	188 285	188 285	108 775	578
Minas Gerais.....	2 028	2 028	54 785	27 014	Pernambuco.....	323 348	278 518	107 858	387
São Paulo.....	10 808	10 808	280 767	25 978	Alagoas.....	87 842	87 492	34 844	398
Paraná.....	5 200	5 200	52 800	10 154	Sergipe.....	54 771	49 038	28 038	572
Santa Catarina.....	24 241	24 231	456 036	18 820	Bahia.....	817 794	817 794	533 531	1 297
Rio Grande do Sul.....	16 603	16 603	181 621	10 939	Minas Gerais.....	436 061	436 061	395 246	3 272
Centeio (em grão)					Espírito Santo.....	34 554	34 549	27 597	3 335
Brasil.....	7 005	6 605	6 639	1 005	Rio de Janeiro.....	7 664	7 583	5 675	1 484
Paraná.....	1 200	800	926	1 158	São Paulo.....	186 790	186 790	215 860	3 693
Santa Catarina.....	50	50	78	1 560	Paraná.....	550 115	537 069	473 084	2 535
Rio Grande do Sul.....	5 755	5 755	5 635	979	Santa Catarina.....	215 071	212 799	227 923	2 049
Cevada (em grão)					Rio Grande do Sul.....	184 000	181 713	146 375	1 577
Brasil.....	148 005	144 205	283 398	1 965	Mato Grosso do Sul.....	22 709	10 241	8 579	1 921
Paraná.....	32 500	32 500	66 088	2 033	Mato Grosso.....	28 611	28 326	24 692	3 473
Santa Catarina.....	2 690	2 690	4 440	1 651	Goiás.....	108 742	107 810	190 272	5 333
Rio Grande do Sul.....	112 815	109 015	212 870	1 953	Distrito Federal.....	14 480	14 480	30 988	6 653
Coco-da-baía (1)					Fumo (em folha)				
Brasil.....	261 526	258 731	1 233 191	4 766	Brasil.....	321 381	321 221	595 230	1 853
Pará.....	16 877	16 797	152 561	9 083	Ceará.....	125	125	102	816
Maranhão.....	1 761	1 761	5 291	3 005	Paraíba.....	572	572	459	802
					Alagoas.....	28 573	28 573	32 148	1 125
					Sergipe.....	3 411	3 411	5 364	1 573
					Bahia.....	10 569	10 569	8 610	815
					Minas Gerais.....	2 059	2 059	1 414	687
					São Paulo.....	132	132	65	492
					Paraná.....	35 000	35 000	65 500	1 871
					Santa Catarina.....	95 488	95 488	187 143	1 960
					Rio Grande do Sul.....	145 452	145 292	294 425	2 026



Tabela 3.15 - Quantidade de soja em grão processada, de farelo e óleo bruto obtidos, segundo as Grandes Regiões - 1997-2000

Grandes Regiões	Ano comercial (1)	Quantidade de soja em grão processada (t)	Farelo (t)	Óleo bruto (t)
Brasil	1997/98	18 289 065	14 101 669	3 347 003
	1998/99	20 950 650	15 929 372	3 772 104
	1999/00	20 630 105	15 763 068	3 593 144
Nordeste.....	1997/98	673 237	536 413	133 663
	1998/99	918 145	743 289	168 114
	1999/00	1 028 001	796 584	173 117
Sudeste.....	1997/98	2 686 711	2 110 326	501 064
	1998/99	3 317 418	2 592 331	629 844
	1999/00	3 061 660	2 415 307	573 364
Sul.....	1997/98	10 478 729	7 956 107	1 843 613
	1998/99	11 213 542	8 260 192	1 921 186
	1999/00	10 835 999	8 048 280	1 784 440
Centro-Oeste.....	1997/98	4 450 388	3 498 823	868 663
	1998/99	5 501 545	4 333 560	1 052 960
	1999/00	5 704 445	4 502 897	1 062 223

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Levantamento da soja (em grão)/ Indústria 1997-2000.

(1) Período da atividade industrial/comercial do complexo soja, que inicia em fevereiro de um ano e termina em janeiro do ano seguinte.



Tabela 3.16 - Balanço dos estoques de soja em grão dos estabelecimentos processadores, segundo as Grandes Regiões - 1997-2000

Grandes Regiões	Ano comercial (1)	Balanço dos estoques de soja em grão dos estabelecimentos processadores				
		Inicial	Adquirido	Processado	Vendido, transferido e perdas	Final
		Quantidade (t)				
Brasil	1997/98	236 649	20 974 432	18 289 065	2 248 933	673 083
	1998/99	553 102	24 911 186	20 950 650	3 688 388	499 573
	1999/00	514 069	25 894 211	20 630 105	5 187 773	590 402
Nordeste.....	1997/98	55 098	712 363	673 237	77 495	16 729
	1998/99	151 423	1 210 140	918 145	436 112	7 306
	1999/00	7 417	1 086 120	1 028 001	20 695	44 841
Sudeste.....	1997/98	27 283	2 729 852	2 686 711	22 980	47 444
	1998/99	43 535	3 409 778	3 317 418	90 244	45 651
	1999/00	45 739	3 148 106	3 061 660	52 995	79 190
Sul.....	1997/98	125 922	12 571 430	10 478 729	1 662 108	556 515
	1998/99	338 344	13 331 625	11 213 542	2 045 077	411 350
	1999/00	411 350	13 170 566	10 835 999	2 335 617	410 300
Centro-Oeste.....	1997/98	28 346	4 960 787	4 450 388	486 350	52 395
	1998/99	19 800	6 959 643	5 501 545	1 116 955	35 266
	1999/00	49 563	8 489 419	5 704 445	2 778 466	56 071

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Levantamento da soja (em grão)/ Indústria 1997-2000.

(1) Período da atividade industrial/comercial do complexo soja, que inicia em fevereiro de um ano e termina em janeiro do ano seguinte.



Tabela 3.17 - Produção e valor da produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos alimentícios e Unidades da Federação - 1997-1998

(continua)

Unidades da Federação	Produção			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)	
	1997	1998	1997	1998
Alimentícios				
Açaí (fruto)				
Brasil.....	100 214	119 074	35 690	48 685
Acre.....	159	387	11	31
Amazonas.....	769	875	300	102
Pará.....	92 021	110 557	32 285	45 579
Amapá.....	1 938	1 937	708	765
Tocantins.....	1	1	0	0
Maranhão.....	5 189	5 182	2 315	2 124
Minas Gerais.....	125	130	63	78
Goiás.....	12	5	9	5
Castanha de caju				
Brasil.....	5 327	4 911	2 053	1 900
Pará.....	451	481	91	173
Maranhão.....	40	36	23	7
Ceará.....	6	4	3	2
Rio Grande do Norte.....	254	65	103	27
Paraíba.....	165	386	51	165
Pernambuco.....	1 823	1 330	744	699
Alagoas.....	253	229	75	119
Sergipe.....	511	486	289	292
Bahia.....	1 816	1 888	670	411
Rio de Janeiro.....	6	6	5	6
Castanha-do-pará				
Brasil.....	22 786	23 111	9 082	9 652
Rondônia.....	461	2 063	92	476
Acre.....	3 378	3 628	621	642
Amazonas.....	7 357	7 368	4 199	5 174
Roraima.....	-	54	-	18
Pará.....	9 510	8 150	3 516	2 670
Amapá.....	1 845	1 606	526	539
Minas Gerais.....	5	0	1	0
Mato Grosso.....	230	241	127	132
Erva-mate (cancheada)				
Brasil.....	189 469	183 504	86 128	84 279
Paraná.....	100 640	104 811	40 697	43 952
Santa Catarina.....	53 525	51 403	25 780	25 398
Rio Grande do Sul.....	32 822	25 622	18 531	14 069
Mato Grosso do Sul.....	2 482	1 667	1 120	860



Tabela 3.17 - Produção e valor da produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos alimentícios e Unidades da Federação - 1997-1998

(conclusão)

Unidades da Federação	Produção			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)	
	1997	1998	1997	1998
Alimentícios				
Mangaba (fruto)				
Brasil.....	1 279	1 231	389	410
Maranhão.....	0	0	0	0
Piauí.....	0	-	0	-
Rio Grande do Norte.....	35	31	12	11
Paraíba.....	13	-	11	-
Sergipe.....	514	524	233	282
Bahia.....	185	152	55	39
Minas Gerais.....	526	519	77	76
Mato Grosso.....	5	4	1	2
Palmito				
Brasil.....	36 449	24 188	13 900	10 620
Rondônia.....	-	46	-	34
Pará.....	34 762	22 873	12 589	9 675
Amapá.....	417	342	108	103
Bahia.....	56	40	9	6
Minas Gerais.....	13	7	12	7
Espírito Santo.....	46	35	40	45
São Paulo.....	220	297	186	266
Paraná.....	63	4	126	10
Santa Catarina.....	17	9	47	17
Mato Grosso.....	854	536	783	457
Pinhão (fruto do pinheiro)				
Brasil.....	5 237	5 351	2 608	3 146
Minas Gerais.....	903	925	302	551
Paraná.....	1 097	1 299	536	692
Santa Catarina.....	2 708	2 603	1 459	1 560
Rio Grande do Sul.....	528	524	310	343
Umbu (fruto)				
Brasil.....	11 590	10 932	3 339	1 276
Amazonas.....	1	2	1	1
Piauí.....	113	105	35	30
Ceará.....	16	8	4	2
Rio Grande do Norte.....	332	310	32	31
Paraíba.....	321	112	60	22
Pernambuco.....	668	658	142	111
Bahia.....	10 078	9 677	3 027	1 038
Minas Gerais.....	60	60	38	41

Fonte: Produção da extração vegetal e da silvicultura 1997-1998. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev. 2001.

Nota : As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 3.18 - Produção e valor da produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos e Unidades da Federação - 1997-1998

(continua)

Unidades da Federação	Produção			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)	
	1997	1998	1997	1998
Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes				
Ipecacuanha ou Poaia (raiz)				
Brasil.....	2	1	2	1
Bahia.....	0	0	0	0
Minas Gerais.....	0	0	0	0
Mato Grosso.....	1	1	1	1
Jaborandi (folha)				
Brasil.....	1 415	1 313	1 125	1 214
Pará.....	226	158	23	17
Maranhão.....	1 179	1 145	1 093	1 187
Piauí.....	9	9	9	9
Bahia.....	1	1	0	0
Urucu (semente)				
Brasil.....	36	78	40	63
Maranhão.....	0	-	0	-
Ceará.....	18	18	19	23
Bahia.....	0	1	0	1
Minas Gerais.....	3	60	2	39
São Paulo.....	15	-	19	-
Outros				
Brasil.....	2 032	2 418	592	1 033
Pará.....	2	2	1	2
Maranhão.....	688	692	151	156
Piauí.....	681	802	200	229
Minas Gerais.....	1	1	1	1
Paraná.....	630	770	239	601
Goiás.....	30	151	1	45
Borrachas				
Hévea (látex coagulado)				
Brasil.....	5 912	5 449	5 995	6 192
Rondônia.....	430	954	344	701
Acre.....	3 188	2 331	2 431	1 500
Amazonas.....	1 734	1 667	2 968	3 702
Pará.....	457	303	141	126
Amapá.....	39	26	55	40
Minas Gerais.....	59	156	51	116
Mato Grosso.....	6	11	5	9



Tabela 3.18 - Produção e valor da produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos e Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

Unidades da Federação	Produção			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)	
	1997	1998	1997	1998
Hévea (látex líquido)				
Brasil.....	787	659	342	274
Rondônia.....	12	-	12	-
Amazonas.....	0	0	1	1
Pará.....	398	248	86	63
Amapá.....	132	95	74	57
Minas Gerais.....	215	255	143	124
Goiás.....	30	60	27	30
Gomas não elásticas				
Maçaranduba				
Brasil.....	29	4	14	5
Amazonas.....	4	4	9	5
Pará.....	26	-	5	-
Sorva				
Brasil.....	29	37	28	59
Amazonas.....	29	37	28	59
Ceras				
Carnaúba (cera)				
Brasil.....	2 203	1 959	5 341	4 840
Amazonas.....	3	3	3	4
Maranhão.....	55	52	125	59
Piauí.....	291	304	502	613
Ceará.....	1 135	911	2 475	2 116
Rio Grande do Norte.....	710	682	2 223	2 031
Paraíba.....	10	8	12	18
Carnaúba (pó)				
Brasil.....	7 940	8 260	9 471	9 780
Maranhão.....	479	480	844	918
Piauí.....	3 617	4 036	3 904	4 430
Ceará.....	3 829	3 731	4 694	4 412
Rio Grande do Norte.....	14	13	30	19
Paraíba.....	0	-	0	-
Fibras				
Buriti				
Brasil.....	396	385	69	71
Amazonas.....	1	1	1	1
Pará.....	316	302	27	25
Tocantins.....	1	1	1	1



Tabela 3.18 - Produção e valor da produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos e Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

Unidades da Federação	Produção			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)	
	1997	1998	1997	1998
Fibras				
Buriti				
Maranhão.....	25	25	25	25
Piauí.....	2	2	0	1
Ceará.....	2	3	1	1
Bahia.....	47	51	13	18
Minas Gerais.....	2	0	1	0
Goiás.....	0	0	0	0
Carnaúba (fibra)				
Brasil.....	2 488	1 904	825	581
Pará.....	0	0	0	0
Maranhão.....	10	8	4	3
Ceará.....	2 459	1 880	819	576
Rio Grande do Norte.....	19	15	2	2
Piaçava				
Brasil.....	95 380	96 413	83 151	93 393
Amazonas.....	7 017	7 433	9 832	8 640
Bahia.....	88 357	88 980	73 318	84 754
Minas Gerais.....	6	-	1	-
Outros				
Brasil.....	79	257	40	185
Amazonas.....	2	2	1	1
Pará.....	16	14	6	6
Piauí.....	3	2	1	1
Ceará.....	25	219	16	166
Bahia.....	4	4	0	1
Minas Gerais.....	0	0	0	0
Rio de Janeiro.....	8	7	5	5
Paraná.....	22	9	11	5
Rio Grande do Sul.....	0	-	0	-
Oleaginosos				
Babaçu (amêndoa)				
Brasil.....	122 519	122 077	37 742	40 193
Amazonas.....	1	1	1	2
Pará.....	18	21	5	6
Tocantins.....	2 391	2 200	681	638
Maranhão.....	112 783	112 779	34 788	37 311
Piauí.....	6 428	6 248	1 963	2 014
Ceará.....	432	392	147	139
Paraíba.....	20	-	6	-
Bahia.....	434	424	145	76
Minas Gerais.....	12	13	6	8



Tabela 3.18 - Produção e valor da produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos e Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

Unidades da Federação	Produção			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)	
	1997	1998	1997	1998
Oleaginosos				
Copaíba (óleo)				
Brasil.....	313	398	659	858
Rondônia.....	7	8	25	39
Acre.....	0	0	0	0
Amazonas.....	286	363	571	725
Pará.....	13	14	42	55
Mato Grosso.....	7	13	21	39
Cumarú (amêndoa)				
Brasil.....	43	12	37	14
Pará.....	43	12	37	14
Licuri (coquilho)				
Brasil.....	6 019	5 640	2 065	712
Acre.....	128	75	13	8
Bahia.....	5 891	5 565	2 052	704
Oiticica (semente)				
Brasil.....	1 445	172	142	49
Ceará.....	939	24	96	4
Rio Grande do Norte.....	225	148	18	44
Paraíba.....	281	-	28	-
Pequi (amêndoa)				
Brasil.....	4 040	3 440	1 325	1 350
Pará.....	306	295	46	59
Tocantins.....	23	24	3	4
Maranhão.....	1	-	0	-
Piauí.....	1	1	0	1
Ceará.....	1 503	1 235	373	412
Pernambuco.....	4	3	1	1
Bahia.....	384	371	168	136
Minas Gerais.....	1 182	1 169	620	637
Mato Grosso.....	80	64	73	57
Goiás.....	556	278	41	44



Tabela 3.18 - Produção e valor da produção das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos e Unidades da Federação - 1997-1998

(conclusão)

Unidades da Federação	Produção			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)	
	1997	1998	1997	1998
Oleaginosos				
Tucum (amêndoa)				
Brasil.....	778	845	156	200
Amazonas.....	12	13	3	4
Maranhão.....	153	153	44	52
Piauí.....	613	678	109	144
Bahia.....	1	1	0	0
Outros				
Brasil.....	54	65	29	34
Pará.....	11	8	6	5
Maranhão.....	33	24	19	14
Ceará.....	9	10	5	5
Minas Gerais.....	0	23	0	10
Tanantes				
Angico (casca)				
Brasil.....	438	421	74	52
Tocantins.....	4	4	0	0
Piauí.....	0	0	0	0
Ceará.....	25	15	2	1
Rio Grande do Norte.....	96	93	8	8
Pernambuco.....	69	78	8	15
Bahia.....	233	221	55	27
Minas Gerais.....	11	11	1	1
Barbatimão (casca)				
Brasil.....	11	12	5	1
Bahia.....	9	10	5	1
Minas Gerais.....	2	2	0	0
Outros				
Brasil.....	6	5	4	4
Pará.....	6	5	4	4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Produção da extração vegetal e da silvicultura 1997-1998, mi crodados.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 3.19 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora das espécies florestais nativas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção das espécies florestais nativas					
	Carvão vegetal (1)		Lenha		Madeiras em tora	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998
	Quantidade (m³)					
Brasil.....	1 650 835	1 284 032	62 461 750	58 347 879	26 303 849	22 149 783
Norte.....	494 939	357 343	9 671 247	9 275 448	17 144 317	13 873 110
Rondônia.....	288	291	801 000	517 205	380 000	565 668
Acre.....	2 301	2 185	325 159	455 601	213 887	200 553
Amazonas.....	3 805	4 081	1 861 491	1 983 106	735 166	782 622
Roraima.....	479	497	112 191	110 250	17 096	19 580
Pará.....	485 454	347 792	5 592 421	5 191 631	15 648 375	12 141 428
Amapá.....	421	403	50 052	60 412	57 349	73 077
Tocantins.....	2 190	2 095	928 933	957 243	92 444	90 182
Nordeste.....	214 166	207 626	31 056 064	30 036 895	3 558 418	3 327 005
Maranhão.....	136 928	134 670	2 731 791	2 748 860	457 688	494 149
Piauí.....	21 300	20 409	1 851 138	1 781 160	136 907	135 385
Ceará.....	11 782	12 314	4 368 386	4 532 669	185 736	174 745
Rio Grande do Norte.....	4 053	3 733	2 098 244	1 878 224	35 111	31 163
Paraíba.....	5 496	4 802	868 334	897 830	10 262	3 580
Pernambuco.....	6 845	6 879	1 240 005	1 180 131	121 126	181 464
Alagoas.....	1 636	1 564	885 635	826 895	2 286	702
Sergipe.....	1 536	1 422	568 583	539 742	14 008	11 820
Bahia.....	24 590	21 833	16 443 948	15 651 384	2 595 294	2 293 997
Sudeste.....	618 980	468 166	7 516 299	5 873 085	224 231	196 792
Minas Gerais.....	607 730	462 774	5 164 632	4 515 547	150 322	123 996
Espírito Santo.....	2 836	409	132 208	117 456	13 051	14 823
Rio de Janeiro.....	-	-	5 029	4 986	1 174	1 129
São Paulo.....	8 414	4 983	2 214 430	1 235 096	59 684	56 844
Sul.....	82 509	83 640	10 321 629	9 654 712	2 239 988	2 060 234
Paraná.....	69 244	71 854	4 556 077	4 123 447	1 936 983	1 814 412
Santa Catarina.....	11 300	9 908	2 650 725	2 418 411	194 978	140 731
Rio Grande do Sul.....	1 965	1 879	3 114 827	3 112 854	108 027	105 091
Centro-Oeste.....	240 241	167 257	3 896 511	3 507 739	3 136 895	2 692 642
Mato Grosso do Sul.....	112 422	61 328	298 340	329 299	44 577	43 153
Mato Grosso.....	2 996	2 681	2 412 348	2 053 100	2 997 959	2 576 870
Goiás.....	124 823	103 247	1 185 823	1 125 340	94 359	72 619



Tabela 3.19 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora das espécies florestais nativas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção das espécies florestais nativas					
	Carvão vegetal (1)		Lenha		Madeiras em tora	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998
Valor (1 000 R\$)						
Brasil.....	192 096	174 970	307 311	335 500	971 055	929 109
Norte.....	57 898	63 042	47 459	53 053	637 268	582 641
Rondônia.....	53	75	3 027	2 332	5 304	17 495
Acre.....	831	544	1 886	2 404	6 361	6 196
Amazonas.....	1 397	856	7 862	13 376	9 304	12 822
Roraima.....	144	149	1 010	992	957	979
Pará.....	54 942	60 895	30 420	30 524	611 477	540 385
Amapá.....	150	159	207	262	2 538	3 576
Tocantins.....	380	364	3 047	3 163	1 326	1 187
Nordeste.....	40 279	39 623	122 636	156 263	142 427	161 079
Maranhão.....	26 359	28 734	14 142	14 876	22 206	23 035
Piauí.....	3 554	3 758	4 790	4 912	1 725	1 745
Ceará.....	1 541	1 594	16 724	18 269	3 126	3 190
Rio Grande do Norte.....	722	701	7 965	6 607	1 017	566
Paraíba.....	710	526	3 049	3 121	45	23
Pernambuco.....	839	1 203	4 899	5 405	6 505	5 541
Alagoas.....	214	266	1 872	1 974	59	43
Sergipe.....	299	263	2 500	2 282	393	343
Bahia.....	6 041	2 578	66 694	98 818	107 351	126 594
Sudeste.....	60 601	44 422	49 666	38 386	5 097	5 278
Minas Gerais.....	57 111	42 886	27 356	26 228	4 001	4 007
Espírito Santo.....	677	120	857	821	403	459
Rio de Janeiro.....	-	-	49	62	63	63
São Paulo.....	2 812	1 417	21 404	11 275	630	749
Sul.....	11 664	13 020	69 716	70 291	94 467	99 250
Paraná.....	8 775	10 467	20 903	20 902	82 450	90 251
Santa Catarina.....	2 451	2 127	19 564	18 760	8 208	5 188
Rio Grande do Sul.....	438	426	29 249	30 629	3 809	3 810
Centro-Oeste.....	21 653	14 863	17 834	17 509	91 797	80 861
Mato Grosso do Sul.....	9 517	5 052	1 391	1 613	2 398	2 207
Mato Grosso.....	637	619	10 061	9 125	86 408	75 876
Goiás.....	11 499	9 191	6 382	6 770	2 991	2 777

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Produção da extração vegetal e da silvicultura 1997-1998, microdados.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Quantidade expressa em toneladas.

**Tabela 3.20 - Produção e valor da produção das espécies florestais nativas, segundo os produtos do pinheiro brasileiro - 1997-1998**

Produtos	Produção			
	Quantidade (m³)		Valor (1 000 R\$)	
	1997	1998	1997	1998
Pinheiro brasileiro				
Nó de pinho.....	19 846	279 570	208	3 445
Árvores abatidas (1).....	142	146	-	-
Madeira em tora.....	349 594	356 255	-	-

Fonte: Produção da extração vegetal e da silvicultura 1997-1998. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: fev. 2001.

(1) Quantidade expressa em mil árvores.

**Tabela 3.21 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora das espécies florestais plantadas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998**

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção das espécies florestais nativas							
	Quantidade (m³)							
	Carvão vegetal (1)		Lenha		Madeira em tora			
	1997	1998	1997	1998	Para papel e celulose		Para outras finalidades	
				1997	1998	1997	1998	
Brasil.....	3 781 567	3 042 789	27 131 675	30 252 670	35 360 426	38 648 350	21 662 730	33 933 841
Norte.....	5 576	3	73 845	786 151	1 365 585	2 749 258	24	28
Amazonas.....	2	3	60	62	-	-	24	28
Pará.....	5 574	-	65 985	779 239	110 530	1 461 942	-	-
Amapá.....	-	-	7 800	6 850	1 225 055	1 287 316	-	-
Nordeste.....	80 631	167 329	992 192	3 278 542	2 882 593	5 756 341	88 503	333 191
Maranhão.....	-	26	46 716	40 133	-	-	-	-
Piauí.....	-	-	350	-	2 890	3 340	-	-
Ceará.....	2 363	2 315	1 000	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	110	85	92 357	80 240	-	-	-	-
Paraíba.....	181	23	9 294	7 450	-	-	-	-
Pernambuco.....	1 500	2 000	10 500	9 450	-	-	300	285
Sergipe.....	-	-	63 902	44 305	-	-	-	-
Bahia.....	76 477	162 880	768 073	3 096 964	2 879 703	5 753 001	88 203	332 906
Sudeste.....	2 750 392	1 947 091	11 194 815	9 915 319	16 483 374	17 255 655	7 902 619	19 221 976
Minas Gerais.....	2 633 160	1 833 912	3 700 700	2 584 409	2 358 583	2 598 101	2 398 633	13 496 489
Espírito Santo.....	3 552	7 533	169 786	349 191	3 417 397	2 748 163	277 677	279 113
Rio de Janeiro.....	809	1 225	256 987	292 460	-	-	44 200	44 648
São Paulo.....	112 871	104 421	7 067 342	6 689 259	10 707 394	11 909 391	5 182 109	5 401 726
Sul.....	39 988	52 560	13 867 589	15 347 152	14 628 874	12 887 096	13 471 818	14 109 610
Paraná.....	8 376	8 993	3 462 316	3 874 274	8 041 983	6 930 762	5 549 066	5 726 051
Santa Catarina.....	4 385	3 855	2 448 311	3 180 606	4 894 481	4 327 376	5 366 866	5 492 337
Rio Grande do Sul.....	27 227	39 713	7 956 962	8 292 272	1 692 410	1 628 958	2 555 886	2 891 222
Centro-Oeste.....	904 979	875 805	1 003 234	925 506	-	-	199 766	269 036
Mato Grosso do Sul.....	348 904	254 877	291 473	354 734	-	-	115 470	254 550
Mato Grosso.....	-	-	66 155	61 583	-	-	2 300	1 000
Goias.....	556 061	620 913	490 880	495 910	-	-	6 050	5 856
Distrito Federal.....	14	15	154 726	13 279	-	-	75 946	7 630



Tabela 3.21 - Produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora das espécies florestais plantadas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção das espécies florestais nativas							
	Valor (1 000 R\$)							
	Carvão vegetal (1)		Lenha		Madeira em tora			
					Para papel e celulose		Para outras finalidades	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998
Brasil.....	437 731	358 404	200 070	246 113	431 488	509 786	399 509	764 125
Norte.....	1 673	1	513	5 845	30 929	69 522	0	0
Amazonas.....	1	1	0	0	-	-	0	0
Pará.....	1 672	-	485	5 821	2 074	39 107	-	-
Amapá.....	-	-	27	24	28 856	30 415	-	-
Nordeste.....	11 479	30 972	6 431	22 819	38 495	86 344	1 058	4 884
Maranhão.....	-	6	159	161	-	-	-	-
Piauí.....	-	-	1	-	43	73	-	-
Ceará.....	471	463	7	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	9	10	229	232	-	-	-	-
Paraíba.....	22	2	57	21	-	-	-	-
Pernambuco.....	195	300	89	76	-	-	6	6
Sergipe.....	-	-	367	325	-	-	-	-
Bahia.....	10 781	30 191	5 521	22 004	38 452	86 270	1 052	4 878
Sudeste.....	323 532	225 258	75 571	68 531	195 346	196 376	105 708	445 876
Minas Gerais.....	298 606	202 740	22 872	18 103	39 736	32 462	51 783	390 183
Espírito Santo.....	923	1 584	1 057	2 159	61 240	59 460	4 355	5 684
Rio de Janeiro.....	166	257	2 723	3 531	-	-	899	931
São Paulo.....	23 837	20 676	48 918	44 738	94 369	104 455	48 670	49 077
Sul.....	6 975	9 542	112 166	142 498	166 717	157 545	287 595	306 533
Paraná.....	1 183	1 433	19 698	34 868	111 732	101 478	127 161	122 229
Santa Catarina.....	1 015	1 052	18 430	27 071	40 419	42 044	113 212	130 243
Rio Grande do Sul.....	4 777	7 057	74 038	80 558	14 566	14 022	47 222	54 061
Centro-Oeste.....	94 073	92 632	5 390	6 421	-	-	5 148	6 832
Mato Grosso do Sul.....	37 734	29 346	1 707	2 629	-	-	4 448	6 520
Mato Grosso.....	-	-	196	192	-	-	115	50
Goiás.....	56 337	63 284	2 577	3 544	-	-	243	235
Distrito Federal.....	2	2	910	56	-	-	342	27

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Produção da extração vegetal e da silvicultura 1997-1998, microdados.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Quantidade expressa em tonelada.

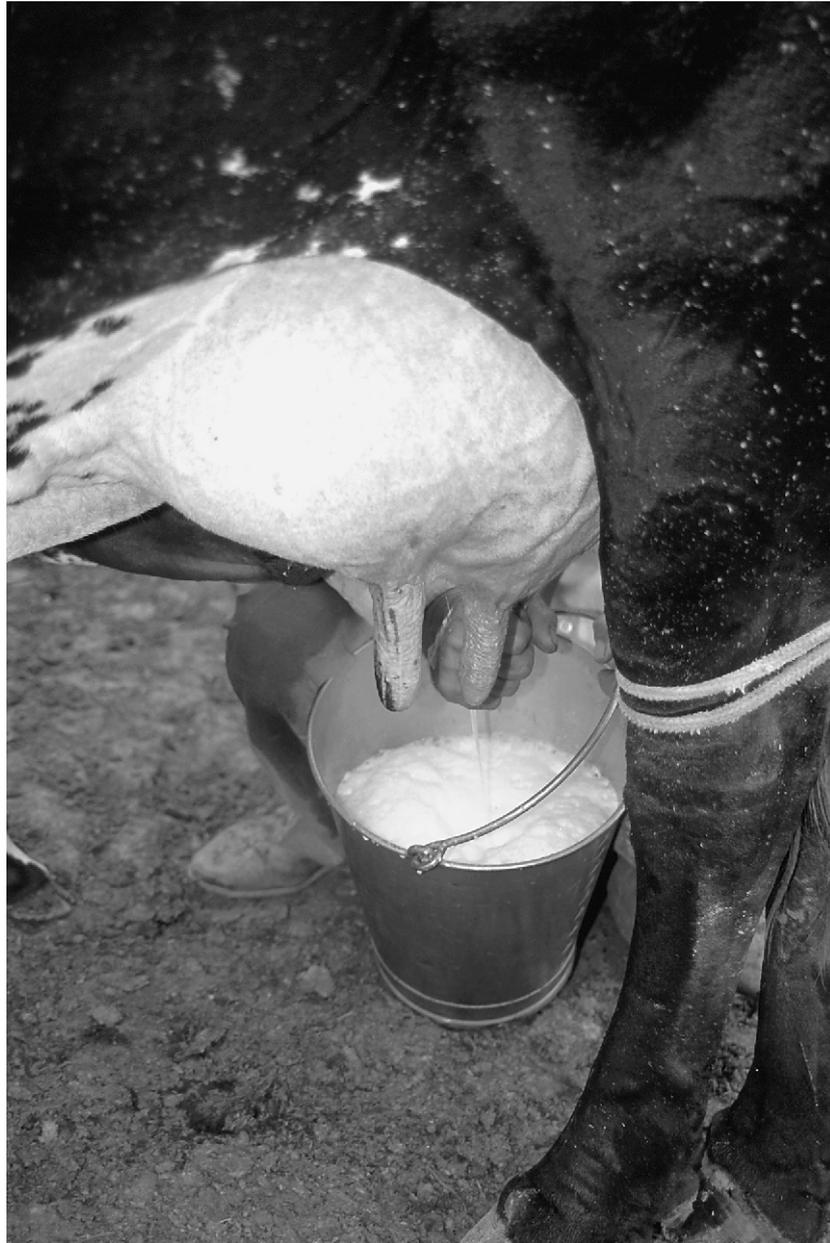
3.22 - Produção das espécies florestais plantadas, segundo os produtos - 1997-1998



Produtos	Produção			
	Quantidade (t)		Valor (1 000 R\$)	
	1997	1998	1997	1998
Acácia negra (casca).....	219 100	256 012	5 018	6 547
Eucalipto (folha).....	120 096	116 811	10 802	10 935
Resina.....	28 411	26 980	11 087	11 282

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Produção da extração vegetal e da silvicultura 1997-1998, microdados.

Produção Animal



Produção Animal

No tema Produção Animal são apresentados dados de cinco diferentes pesquisas realizadas pelo IBGE: a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, a Pesquisa Trimestral do Leite, a Produção de Ovos de Galinha, a Pesquisa Trimestral do Couro e a Produção da Pecuária Municipal.

A Produção da Pecuária Municipal apresenta dados anuais de produção de leite, lã, ovos de galinha, ovos de codorna, mel de abelha e casulos do bicho-da-seda.

No capítulo Abate de Animais são apresentados, mês a mês e por espécies:

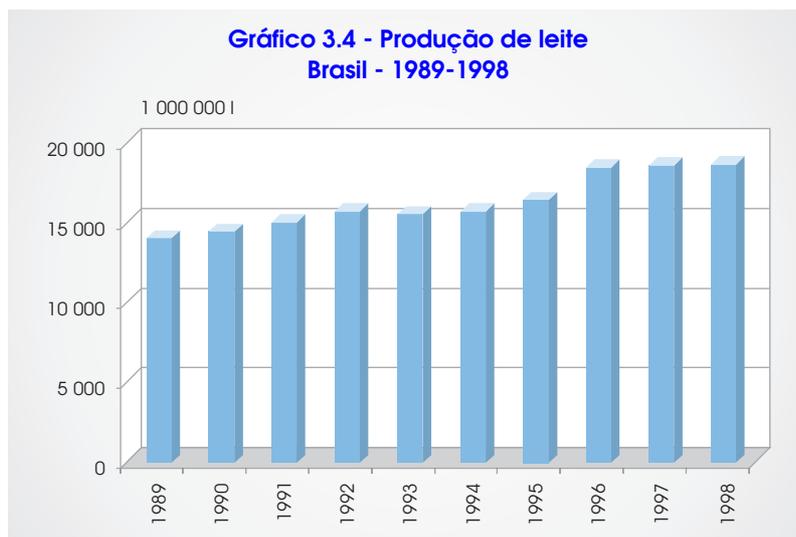
bovinos, suínos e frangos; o número de animais abatidos e o peso das carcaças.

A pesquisa de abate foi reformulada em 1997, passando a denominar-se "Pesquisa Trimestral do Abate de Animais". Esta pesquisa abrange somente os estabelecimentos sob inspeção federal, estadual ou municipal.

Quanto ao leite, apresenta-se a quantidade de leite cru ou resfriado adquirido pelas indústrias de laticínios e o leite resfriado destinado à industrialização.

A pesquisa do leite também sofreu reformulação em 1997, passando a denominar-se "Pesquisa Trimestral do Leite". Esta pesquisa abrange somente os estabelecimentos sob inspeção federal, estadual ou municipal.

No que diz respeito à produção de ovos de galinha, também são apresentados



dados de duas diferentes fontes. As informações mensais são obtidas na pesquisa Produção de Ovos de Galinha, que investiga somente os estabelecimentos com mais de 10 000 galinhas poedeiras. E também são apresentados dados de produção de ovos de galinha e de ovos de codorna provenientes da Produção da Pecuária Municipal.

As informações sobre a produção de couro são provenientes da "Pesquisa Trimestral do Couro". Esta pesquisa é o produto da reformulação efetuada em 1997, onde a atual pesquisa passou a abranger somente os curtumes que adquirem 5 000 ou mais couros no ano.

Fontes: Produção da pecuária municipal 1989. Rio de Janeiro: IBGE, n. 6, 1993; Produção da pecuária municipal 1990-1998. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em fev. 2001.



Tabela 3.23 - Abate de animais, por espécie, segundo os meses - 1998-1999

Mês	Ano	Cabeças abatidas						
		Bovinos						
		Total	Bois	Vacas	Vitelos	Novilhos (1)	Suínos	Frangos
Total.....	1998	14 906 476	8 623 930	3 798 995	23 414	2 460 137	14 873 814	2 201 506 294
	1999	16 787 031	9 355 593	4 444 432	21 598	2 965 408	15 799 696	2 453 631 911
Janeiro.....	1998	1 227 398	664 661	371 068	1 522	190 147	1 197 275	180 858 812
	1999	1 233 330	672 033	335 081	1 590	224 626	1 246 619	185 547 074
Fevereiro.....	1998	1 127 723	621 760	342 355	1 196	162 412	1 115 810	161 391 514
	1999	1 239 073	671 607	350 842	1 596	215 028	1 181 308	181 270 265
Março.....	1998	1 285 673	718 756	369 660	1 586	195 671	1 248 738	181 685 158
	1999	1 390 216	766 031	380 255	1 808	242 122	1 365 185	213 597 390
Abril.....	1998	1 217 116	704 200	318 370	2 006	192 540	1 165 028	173 348 162
	1999	1 333 386	744 224	344 436	1 840	242 886	1 229 502	191 925 184
Maio.....	1998	1 258 204	723 579	334 151	2 102	198 372	1 235 004	174 324 536
	1999	1 420 650	789 364	383 896	1 864	245 526	1 343 096	201 570 205
Junho.....	1998	1 239 042	723 957	312 929	2 171	199 985	1 264 536	177 026 029
	1999	1 447 212	826 964	391 111	1 911	227 226	1 332 336	199 539 995
Julho.....	1998	1 273 022	774 782	303 083	2 436	192 721	1 333 253	193 660 895
	1999	1 447 795	822 787	386 831	1 837	236 340	1 278 728	207 483 327
Agosto.....	1998	1 202 637	732 592	263 487	2 184	204 374	1 235 370	184 772 200
	1999	1 488 216	868 444	367 538	2 016	250 218	1 411 341	219 777 121
Setembro.....	1998	1 200 355	721 182	259 499	1 976	217 698	1 258 796	191 293 678
	1999	1 356 192	784 858	317 370	2 014	251 950	1 345 061	209 339 655
Outubro.....	1998	1 263 413	737 661	280 401	2 253	243 098	1 278 900	198 668 745
	1999	1 432 075	780 779	367 856	1 933	281 507	1 292 553	214 982 336
Novembro.....	1998	1 214 438	698 438	287 787	1 961	226 252	1 255 771	187 314 439
	1999	1 410 769	770 767	379 094	1 661	259 247	1 316 326	207 285 773
Dezembro.....	1998	1 397 455	802 362	356 205	2 021	236 867	1 285 333	197 162 126
	1999	1 588 117	857 735	440 122	1 528	288 732	1 457 641	221 313 586

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 1998-1999.

Nota: Dados provenientes de estabelecimentos sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal.

(1) Inclusive novilhos, novilhas, novilhos precoces e novilhas precoces.



Tabela 3.24 - Peso total das carcaças, por espécie, segundo os meses - 1998-1999

Mês	Ano	Peso das carcaças (t)						
		Bovinos					Suínos	Frangos
		Total	Bois	Vacas	Vitelos	Novilhos (1)		
Total.....	1998	3 397 898	2 155 665	695 122	1 140	545 971	1 119 139	4 195 984
	1999	3 806 747	2 336 618	810 652	993	658 483	1 237 829	4 681 277
Janeiro.....	1998	275 807	166 142	67 773	73	41 818	89 964	332 230
	1999	278 734	167 957	61 017	76	49 684	94 574	350 069
Fevereiro.....	1998	255 780	157 126	62 900	51	35 703	83 147	295 860
	1999	279 602	167 472	64 261	64	47 805	88 774	337 402
Março.....	1998	292 795	181 428	68 058	71	43 238	93 391	335 562
	1999	317 988	193 532	70 140	74	54 241	103 684	394 938
Abril.....	1998	278 967	177 530	58 426	84	42 926	88 001	332 469
	1999	305 651	187 147	63 568	79	54 857	95 920	370 557
Mai.....	1998	287 127	181 838	61 104	92	44 094	94 551	338 192
	1999	325 028	199 056	70 695	83	55 195	106 524	391 708
Junho.....	1998	284 225	182 494	57 231	87	44 414	96 594	345 232
	1999	331 452	208 595	72 060	88	50 709	106 397	389 436
Julho.....	1998	291 813	194 083	54 977	96	42 657	101 122	369 905
	1999	330 339	207 014	70 374	87	52 865	100 634	398 291
Agosto.....	1998	275 617	182 437	47 796	106	45 278	93 754	352 224
	1999	339 122	216 728	66 534	97	55 763	113 279	423 897
Setembro.....	1998	273 883	177 413	47 559	93	48 819	95 380	367 952
	1999	307 568	193 976	57 484	96	56 012	105 991	397 041
Outubro.....	1998	288 779	182 072	51 843	141	54 724	97 078	384 611
	1999	320 222	191 325	66 602	102	62 193	104 041	406 872
Novembro.....	1998	276 426	173 551	52 719	127	50 030	93 452	366 964
	1999	314 823	189 765	68 352	82	56 624	105 134	404 865
Dezembro.....	1998	316 677	199 552	64 736	120	52 270	92 705	374 784
	1999	356 217	214 052	79 565	65	62 534	112 877	416 201

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 1998-1999.

Notas: 1. Dados provenientes de estabelecimentos sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Inclusive novilhos, novilhas, novilhos precoces e novilhas precoces.



Tabela 3.25 - Quantidade de leite cru ou resfriado adquirido e industrializado - 1998-1999

Mês	Quantidade de leite cru ou resfriado (1 000 l)			
	Adquirido		Industrializado pelo estabelecimento	
	1998	1999	1998	1999
Total.....	10 995 373	11 145 890	10 943 355	11 096 932
Janeiro.....	1 030 320	1 028 956	1 027 598	1 022 564
Fevereiro.....	881 126	893 282	880 394	888 630
Março.....	905 385	940 533	900 322	937 724
Abril.....	820 389	874 811	817 659	871 583
Maió.....	832 587	879 828	826 448	872 615
Junho.....	825 581	847 893	821 011	845 057
Julho.....	869 000	909 288	864 418	905 372
Agosto.....	916 543	922 787	912 217	919 652
Setembro.....	924 669	898 468	919 692	892 463
Outubro.....	969 400	937 587	964 888	934 713
Novembro.....	994 168	967 997	985 805	965 329
Dezembro.....	1 026 200	1 044 454	1 022 897	1 041 224

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite 1998-1999.

Notas: 1. Dados provenientes de estabelecimentos sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 3.26 - Couros crus inteiros de bovinos de origem nacional adquiridos pelos curtumes, segundo os meses - 1998-1999

Mês	Quantidade de couro cru (unidade)	
	1998	1999
Total.....	22 882 126	25 452 773
Janeiro.....	1 732 215	1 979 497
Fevereiro.....	1 778 148	2 026 046
Março.....	2 080 214	2 288 321
Abril.....	1 919 538	1 877 165
Maió.....	2 002 273	2 114 801
Junho.....	2 000 140	2 094 283
Julho.....	1 966 101	2 076 929
Agosto.....	1 930 862	2 279 616
Setembro.....	1 821 453	2 078 365
Outubro.....	1 914 831	2 142 036
Novembro.....	1 887 118	2 167 726
Dezembro.....	1 849 233	2 327 988

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro 1998 -1999.



Tabela 3.27 - Produção de ovos de galinha, segundo os meses - 1997-1999

Mês	Produção de ovos (1 000 dúzias)		
	1997	1998	1999
Total.....	1 515 220	1 559 963	1 578 274
Janeiro.....	125 280	128 879	129 996
Fevereiro.....	117 457	120 709	121 980
Março.....	126 662	131 484	134 420
Abril.....	125 980	131 364	131 250
Maió.....	126 953	133 909	135 303
Junho.....	124 686	131 032	133 112
Julho.....	130 604	134 069	134 618
Agosto.....	130 614	135 025	133 417
Setembro.....	127 650	131 711	130 528
Outubro.....	127 673	127 590	132 436
Novembro.....	123 824	125 625	129 305
Dezembro.....	127 837	128 566	131 908

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha 1997-1999.

Nota: A Pesquisa abrange os estabelecimentos com 10 000 ou mais cabeças de galinhas poedeiras e com produção de ovos.



Tabela 3.28 - Produção e valor da produção de leite, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de leite			
	Quantidade (1 000 l)		Valor (1 000 R\$)	
	1997	1998	1997	1998
Brasil	18 666 011	18 693 915	4 463 935	4 427 380
Norte	840 882	903 427	212 958	238 605
Rondônia.....	335 914	371 975	54 071	66 450
Acre.....	31 831	32 851	9 456	10 739
Amazonas.....	32 488	35 436	20 471	21 620
Roraima	9 523	8 816	6 190	5 731
Pará.....	290 210	311 316	87 404	97 715
Amapá.....	2 832	2 713	1 447	1 391
Tocantins.....	138 084	140 319	33 918	34 959
Nordeste.....	2 389 062	2 069 959	814 776	730 436
Maranhão.....	138 962	137 549	53 162	53 204
Piauí.....	75 504	71 062	38 484	36 962
Ceará.....	387 990	313 298	157 905	130 525
Rio Grande do Norte.....	161 630	129 905	57 328	48 937
Paraíba.....	149 803	86 863	53 983	32 001
Pernambuco.....	357 854	285 828	113 949	103 957
Alagoas.....	301 614	244 928	82 338	72 017
Sergipe.....	127 229	118 023	33 528	34 078
Bahia.....	688 476	682 504	224 100	218 755
Sudeste.....	8 395 743	8 465 198	1 988 220	1 964 617
Minas Gerais.....	5 602 015	5 688 011	1 287 375	1 289 334
Espírito Santo.....	339 339	340 075	82 864	77 810
Rio de Janeiro.....	451 224	455 145	118 144	108 751
São Paulo.....	2 003 166	1 981 967	499 837	488 722
Sul.....	4 345 133	4 410 592	906 405	921 771
Paraná.....	1 579 838	1 625 227	322 823	319 510
Santa Catarina.....	852 170	870 810	163 798	167 922
Rio Grande do Sul.....	1 913 125	1 914 556	419 785	434 339
Centro-Oeste.....	2 695 191	2 844 739	541 576	571 952
Mato Grosso do Sul.....	414 948	426 896	80 515	80 823
Mato Grosso.....	380 517	406 374	105 342	112 672
Goiás.....	1 868 976	1 978 579	349 569	371 550
Distrito Federal.....	30 749	32 889	6 150	6 907

Fonte: Produção da pecuária municipal 1997-1998. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev. 2001.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 3.29 - Produção e valor da produção de lã, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de lã			
	Quantidade (kg)		Valor (1 000 R\$)	
	1997	1998	1997	1998
Brasil	14 657 538	14 557 914	24 713	21 879
Sudeste	37 946	45 257	65	71
Minas Gerais.....	6 288	6 990	23	20
São Paulo.....	31 658	38 267	42	51
Sul	14 528 218	14 423 738	24 520	21 683
Paraná.....	595 283	607 346	693	738
Santa Catarina.....	186 754	186 059	196	185
Rio Grande do Sul.....	13 746 181	13 630 333	23 631	20 760
Centro-Oeste	91 374	88 919	127	124
Mato Grosso do Sul.....	91 104	88 609	126	123
Goiás.....	180	220	1	1
Distrito Federal.....	90	90	0	0

Fonte: Produção da pecuária municipal 1997-1998. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev. 2001.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 3.30 - Produção e valor da produção de ovos de galinha, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997 - 1998

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha			
	Quantidade (1 000 dúzias)		Valor (1 000 R\$)	
	1997	1998	1997	1998
Brasil	2 444 130	2 315 900	1 590 239	1 523 281
Norte	51 170	62 132	48 356	56 155
Rorônia.....	8 001	6 825	8 920	6 826
Acre.....	1 840	1 959	2 704	2 892
Amazonas.....	12 872	12 778	10 553	9 787
Roraima.....	1 667	1 982	2 500	3 171
Pará.....	20 743	32 323	18 259	27 601
Tocantins.....	6 047	6 266	5 419	5 878
Nordeste	437 516	354 237	383 811	322 534
Maranhão.....	14 930	14 852	14 958	14 972
Piauí.....	12 848	14 621	13 213	14 805
Ceará.....	86 447	84 097	75 485	72 784
Rio Grande do Norte.....	21 543	21 866	22 074	24 688
Paraíba.....	26 008	25 697	33 873	29 509
Pernambuco.....	209 411	119 271	168 454	104 209
Alagoas.....	16 733	17 753	11 347	15 486
Sergipe.....	8 315	7 061	8 293	6 825
Bahia.....	41 283	49 019	36 113	39 257
Sudeste	1 135 997	1 061 806	654 806	587 783
Minas Gerais.....	303 471	243 112	224 568	157 184
Espírito Santo.....	44 001	45 416	23 578	22 515
Rio de Janeiro.....	22 662	21 882	15 588	14 221
São Paulo.....	765 862	751 395	391 071	393 863
Sul	641 820	660 198	370 311	411 413
Paraná.....	273 151	270 157	130 783	134 992
Santa Catarina.....	122 095	126 318	71 819	94 452
Rio Grande do Sul.....	246 575	263 724	167 709	181 969
Centro-Oeste	177 627	177 527	132 955	145 395
Mato Grosso do Sul.....	20 697	21 638	14 439	15 239
Mato Grosso.....	19 415	20 485	22 137	26 010
Goiás.....	100 316	97 425	81 500	85 157
Distrito Federal.....	37 199	37 979	14 880	18 989

Fonte: Produção da pecuária municipal 1997-1998. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev. 2001.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

**Tabela 3.31 - Produção e valor da produção de ovos de codorna, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de codorna			
	Quantidade (1 000 dúzias)		Valor (1 000 R\$)	
	1997	1998	1997	1998
Brasil.....	56 514	58 710	21 241	23 381
Norte.....	604	727	357	436
Acre.....	1	50	2	50
Amazonas.....	66	83	60	80
Pará.....	238	292	145	141
Tocantins.....	299	301	149	165
Nordeste.....	4 563	5 286	1 881	2 430
Maranhão.....	96	81	44	36
Piauí.....	308	398	145	189
Ceará.....	258	176	92	70
Rio Grande do Norte.....	109	106	104	62
Paraíba.....	160	178	95	94
Pernambuco.....	1 962	1 955	527	628
Alagoas.....	297	562	105	288
Sergipe.....	168	192	87	81
Bahia.....	1 205	1 639	681	982
Sudeste.....	38 411	40 261	13 151	14 757
Minas Gerais.....	7 100	7 460	4 641	4 783
Espírito Santo.....	1254	1206	396	376
Rio de Janeiro.....	3924	7211	1899	3170
São Paulo.....	26133	24383	6214	6429
Sul.....	8230	7350	4120	3748
Paraná.....	3500	3072	918	1020
Santa Catarina.....	2537	2156	1978	1553
Rio Grande do Sul.....	2194	2122	1224	1175
Centro-Oeste.....	4706	5087	1732	2009
Mato Grosso do Sul.....	138	129	56	52
Mato Gosso.....	211	218	203	159
Goiás.....	2277	2236	849	1047
Distrito Federal.....	2080	2503	624	751

Fonte: Produção da pecuária municipal 1997-1998. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev. 2001.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 3.32 - Produção e valor da produção de mel de abelha e casulos do bicho-da-seda, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção			
	Mel de abelha			
	Quantidade (kg)		Valor (1 000 R\$)	
	1997	1998	1997	1998
Brasil	19 061 722	18 308 489	64 410	65 758
Norte	156 702	150 164	1 033	935
Rondônia.....	81 126	84 390	625	604
Acre.....	-	1 300	-	13
Amazonas.....	210	235	1	1
Roraima	9 500	2 400	95	24
Pará.....	40 660	40 019	191	187
Tocantins.....	25 206	21 820	120	106
Nordeste.....	2 799 062	2 081 878	5 895	5 402
Maranhão.....	29 324	28 465	114	151
Piauí.....	1 720 094	1 127 118	2 646	1 880
Ceará.....	485 211	358 611	1 198	866
Rio Grande do Norte.....	133 717	161 914	226	631
Paraíba.....	36 311	16 377	145	96
Pernambuco.....	151 695	96 948	490	416
Alagoas.....	20 546	11 839	96	31
Sergipe.....	16 270	15 915	115	113
Bahia.....	205 894	264 691	865	1 217
Sudeste.....	4 233 823	4 127 465	18 682	17 668
Minas Gerais.....	1 278 490	1 527 845	4 999	3 887
Espírito Santo.....	176 373	180 840	964	1 072
Rio de Janeiro.....	428 519	417 853	3 250	3 266
São Paulo.....	2 350 441	1 955 927	9 468	9 442
Sul.....	11 290 277	11 399 315	35 773	38 524
Paraná.....	2 418 330	2 208 542	6 199	6 842
Santa Catarina.....	3 431 837	3 474 089	8 368	9 328
Rio Grande do Sul.....	5 440 110	5 716 684	21 205	22 354
Centro-Oeste.....	581 858	549 667	3 026	3 230
Mato Grosso do Sul.....	248 097	212 034	1 017	915
Mato Grosso.....	218 671	214 529	1 214	1 402
Goiás.....	108 610	111 484	756	841
Distrito Federal.....	6 480	11 620	39	72



Tabela 3.32 - Produção e valor da produção de mel de abelha e casulos do bicho-da-seda, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção			
	Casulos do bicho-da-seda			
	Quantidade (kg)		Valor (1 000 R\$)	
	1997	1998	1997	1998
Brasil	14 831 819	14 048 259	38 843	35 384
Norte	9 000	-	75	-
Rondônia.....	9 000	-	75	-
Amazonas.....	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-
Pará.....	-	-	-	-
Tocantins.....	-	-	-	-
Nordeste.....	-	-	-	-
Maranhão.....	-	-	-	-
Piauí.....	-	-	-	-
Ceará.....	-	-	-	-
Rio Grande do Norte.....	-	-	-	-
Paráíba.....	-	-	-	-
Pernambuco.....	-	-	-	-
Alagoas.....	-	-	-	-
Sergipe.....	-	-	-	-
Bahia.....	-	-	-	-
Sudeste.....	1 477 345	1 252 966	3 824	3 092
Minas Gerais.....	25 551	19 175	72	55
Espírito Santo.....	1 095	-	1	-
Rio de Janeiro.....	-	-	-	-
São Paulo.....	1 450 699	1 233 791	3 751	3 037
Sul.....	12 820 384	12 391 141	33 649	31 329
Paraná.....	12 704 292	12 298 536	33 338	31 103
Santa Catarina.....	112 992	92 605	301	227
Rio Grande do Sul.....	3 100	-	10	-
Centro-oeste.....	525 090	404 152	1 295	963
Mato Grosso do Sul.....	498 406	397 252	1 236	947
Mato Grosso	-	-	-	-
Goiás.....	26 684	6 900	59	16
Distrito Federal.....	-	-	-	-

Fonte: Produção da pecuária municipal 1997-1998. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev. 2001.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Efetivos



Efetivos

Neste Tema são apresentados os efetivos pecuário e avícola. Todos os dados são obtidos da Produção da Pecuária Municipal. Sua periodicidade é anual, e sua unidade de investigação é o município. São pesquisados os efetivos de bovinos, suínos, eqüinos, asininos, muares, ovinos, caprinos, coelhos e aves, tendo como referência a data de 31.12. Os dados são divulgados em publicação específica em nível de Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões, Microrregiões Geográficas e Municípios.

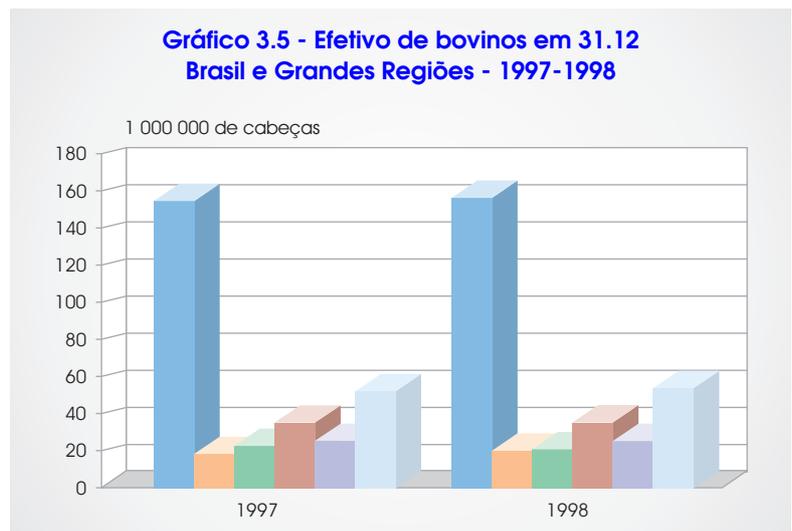




Tabela 3.33 - Efetivo dos rebanhos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Efetivo dos rebanhos (cabeças)					
	Bovinos		Bubalinos		Eqüinos	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998
Brasil	161 416 157	163 154 357	977 767	1 017 246	5 831 533	5 866 780
Norte	19 297 809	21 098 665	589 603	622 938	527 179	542 377
Rondônia.....	4 330 932	5 104 233	10 862	11 384	110 045	115 287
Acre.....	862 534	906 881	912	943	21 447	21 886
Amazonas.....	770 805	809 302	39 659	41 642	9 592	10 089
Roraima	377 546	424 700	-	-	35 760	30 850
Pará.....	7 539 154	8 337 181	386 231	405 870	202 218	214 468
Amapá.....	65 953	74 508	139 301	150 156	3 275	3 190
Tocantins.....	5 350 885	5 441 860	12 638	12 943	144 842	146 607
Nordeste.....	23 830 908	21 980 699	84 112	83 613	1 433 495	1 413 760
Maranhão.....	3 905 311	3 936 949	56 991	57 759	163 747	164 667
Piauí.....	1 736 997	1 750 936	547	580	151 596	149 144
Ceará.....	2 410 956	2 114 079	1 079	1 035	140 378	133 901
Rio Grande do Norte.....	941 048	793 361	69	51	34 591	36 982
Paraíba.....	1 303 010	928 508	187	172	50 658	50 780
Pernambuco.....	1 681 823	1 470 370	8 332	7 246	114 262	107 827
Alagoas.....	956 013	899 744	2 188	1 850	48 673	47 982
Sergipe.....	946 151	918 270	261	329	65 632	64 928
Bahia.....	9 949 599	9 168 482	14 458	14 591	663 958	657 549
Sudeste.....	36 977 462	37 073 604	80 014	79 793	1 694 574	1 694 678
Minas Gerais.....	20 377 742	20 501 132	22 127	22 243	977 182	985 534
Espírito Santo.....	1 935 672	1 938 100	927	962	66 859	66 840
Rio de Janeiro.....	1 837 099	1 881 342	3 590	3 374	86 641	88 969
São Paulo.....	12 826 949	12 753 030	53 370	53 214	563 892	553 335
Sul.....	26 683 421	26 599 844	155 240	161 781	1 130 304	1 152 769
Paraná.....	9 896 554	9 766 594	59 855	61 325	480 274	495 568
Santa Catarina.....	3 087 053	3 090 120	19 408	18 644	133 611	134 055
Rio Grande do Sul.....	13 699 814	13 743 130	75 977	81 812	516 419	523 146
Centro-Oeste.....	54 626 557	56 401 545	68 798	69 121	1 045 981	1 063 196
Mato Grosso do Sul.....	20 982 933	21 421 567	17 620	16 677	330 243	336 020
Mato Grosso.....	16 337 986	16 751 508	25 328	23 625	256 337	264 506
Goiás.....	17 182 332	18 118 412	25 815	28 784	453 021	456 290
Distrito Federal.....	123 306	110 058	35	35	6 380	6 380



Tabela 3.33 - Efetivo dos rebanhos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Efetivo dos rebanhos (cabeças)					
	Asininos		Muares		Suínos	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998
Brasil	1 248 507	1 232 750	1 294 507	1 292 412	29 637 109	30 006 946
Norte	34 909	36 115	134 117	138 442	2 474 468	2 573 414
Rondônia.....	1 096	1 158	13 448	13 665	422 622	443 770
Acre.....	461	497	3 886	3 715	168 683	171 340
Amazonas.....	299	310	738	766	248 659	267 846
Roraima	-	-	-	-	65 114	65 600
Pará.....	18 166	19 040	62 845	66 082	1 320 900	1 366 626
Amapá.....	233	248	438	456	15 693	17 141
Tocantins.....	14 654	14 862	52 762	53 758	232 797	241 091
Nordeste.....	1 155 561	1 136 010	655 171	653 787	7 079 652	6 920 565
Maranhão.....	143 959	145 220	96 410	97 720	1 883 382	1 888 116
Piauí.....	199 479	201 403	38 588	38 641	1 415 067	1 405 068
Ceará.....	196 246	190 568	78 112	76 099	1 081 875	992 033
Rio Grande do Norte.....	56 806	54 332	15 873	18 976	119 589	121 212
Paraíba.....	64 571	61 805	23 242	25 503	131 559	112 196
Pernambuco.....	84 448	83 546	67 788	61 812	428 267	378 517
Alagoas.....	7 485	7 347	25 293	24 247	106 922	103 743
Sergipe.....	9 755	9 722	14 822	14 870	80 933	82 302
Bahia.....	392 812	382 067	295 043	295 919	1 832 058	1 837 378
Sudeste.....	39 914	42 099	300 910	292 488	4 912 909	5 055 128
Minas Gerais.....	29 544	31 681	171 858	170 022	2 611 301	2 655 566
Espírito Santo.....	1 846	1 843	13 901	14 020	273 853	272 386
Rio de Janeiro.....	1 862	2 058	13 705	14 015	193 187	192 907
São Paulo.....	6 662	6 517	101 446	94 431	1 834 568	1 934 269
Sul.....	5 667	5 832	71 128	72 002	12 747 427	12 946 682
Paraná.....	3 673	3 605	60 481	61 523	4 121 617	4 187 113
Santa Catarina.....	547	468	2 658	2 662	4 558 963	4 704 545
Rio Grande do Sul.....	1 447	1 759	7 989	7 817	4 066 847	4 055 024
Centro-Oeste.....	12 456	12 694	133 181	135 693	2 422 653	2 511 157
Mato Grosso do Sul.....	3 515	3 526	40 735	41 283	558 039	613 543
Mato Grosso.....	3 530	3 622	52 076	53 513	724 651	759 928
Goiás.....	5 311	5 446	40 170	40 697	1 027 963	1 034 767
Distrito Federal.....	100	100	200	200	112 000	102 919



Tabela 3.33 - Efetivo dos rebanhos, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Efetivos dos rebanhos (cabeças)					
	Ovinos		Caprinos		Coelhos	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998
Brasil	14 533 716	14 268 387	7 968 169	8 164 153	330 449	345 479
Norte	305 236	321 079	108 385	112 221	2 648	3 234
Rondônia.....	63 651	66 837	13 920	14 603	-	-
Acre.....	39 824	41 609	5 376	5 522	-	-
Amazonas.....	49 458	52 909	10 966	11 765	1 079	1 169
Roraima	-	-	6 140	5 830	-	-
Pará.....	100 365	107 384	54 486	56 235	1 434	1 935
Amapá.....	2 259	2 074	970	1 103	-	-
Tocantins.....	49 679	50 266	16 527	17 163	135	130
Nordeste.....	7 166 639	6 972 422	7 417 960	7 596 256	26 237	24 336
Maranhão.....	145 987	147 736	318 299	320 000	461	352
Piauí.....	1 342 504	1 342 912	1 521 774	1 498 186	-	-
Ceará.....	1 651 286	1 492 476	810 730	744 741	3 997	2 276
Rio Grande do Norte.....	391 089	342 618	226 241	275 182	2 849	1 864
Paraíba.....	373 818	282 808	414 151	412 471	1 806	1 190
Pernambuco.....	595 432	564 778	1 291 766	1 239 331	6 426	4 985
Alagoas.....	71 125	71 613	44 164	44 043	1 353	1 155
Sergipe.....	81 226	83 355	6 647	6 932	410	434
Bahia.....	2 514 172	2 644 126	2 784 188	3 055 370	8 935	12 080
Sudeste.....	414 199	399 146	192 951	199 233	137 219	142 467
Minas Gerais.....	127 456	122 505	80 865	85 581	21 107	43 612
Espírito Santo.....	28 059	27 905	15 128	15 304	4 413	4 420
Rio de Janeiro.....	19 323	19 636	21 441	23 723	30 093	22 590
São Paulo.....	239 361	229 100	75 517	74 625	81 606	71 845
Sul.....	6 008 025	5 921 838	174 342	179 466	158 192	168 683
Paraná.....	558 507	573 686	80 561	81 377	24 665	26 146
Santa Catarina.....	209 195	204 184	25 428	26 753	31 810	37 369
Rio Grande do Sul.....	5 240 323	5 143 968	68 353	71 336	101 717	105 168
Centro-Oeste.....	639 617	653 902	74 531	76 977	6 153	6 759
Mato Grosso do Sul.....	354 860	359 601	26 187	26 518	1 237	1 257
Mato Grosso.....	170 293	178 282	24 618	25 566	1 387	633
Goiás.....	109 244	109 446	20 755	21 922	1 142	1 270
Distrito Federal.....	5 220	6 573	2 971	2 971	2 387	3 599



Tabela 3.34 - Efetivo das aves, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Efetivos das aves					
	Galinhas		Galos, frangos, frangas e pintos		Codornas	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998
Brasil	179 628 673	175 851 681	580 992 997	589 370 346	4 303 237	4 707 143
Norte	10 019 921	10 060 464	17 738 401	18 237 531	111 222	122 127
Rondônia.....	2 269 800	2 269 000	2 770 200	2 776 000	-	-
Acre.....	528 352	537 258	961 348	977 334	100	4 604
Amazonas.....	1 020 869	1 108 543	1 276 744	1 360 103	51 197	55 672
Roraima	265 240	274 900	379 770	399 200	-	-
Pará.....	4 784 011	4 671 278	10 838 134	11 166 728	35 885	37 436
Amapá.....	-	-	88 747	78 760	-	-
Tocantins.....	1 151 649	1 199 485	1 423 458	1 479 406	24 040	24 415
Nordeste.....	39 012 440	33 742 008	77 489 230	71 191 202	526 238	621 952
Maranhão.....	3 021 854	3 016 505	8 444 396	8 462 417	9 810	10 027
Piauí.....	2 179 359	2 252 399	6 499 410	6 609 760	32 748	37 228
Ceará.....	6 561 397	6 264 769	14 618 635	14 449 567	41 264	19 007
Rio Grande do Norte.....	1 657 518	1 734 099	1 812 757	1 726 977	25 478	24 292
Paraíba.....	2 292 530	2 169 030	4 410 584	4 314 081	18 799	15 284
Pernambuco.....	12 638 901	7 580 219	17 162 601	13 434 129	191 616	180 613
Alagoas.....	1 437 679	1 448 841	2 422 987	2 359 457	80 028	104 312
Sergipe.....	764 981	835 068	2 745 985	2 729 386	18 596	18 419
Bahia.....	8 458 221	8 441 078	19 371 875	17 105 428	107 899	212 770
Sudeste.....	65 950 316	65 583 003	193 084 765	187 033 991	2 323 061	2 418 184
Minas Gerais.....	22 549 272	22 577 730	55 317 363	55 487 794	425 410	453 698
Espírito Santo.....	3 414 998	3 360 029	4 335 840	4 369 629	82 013	79 865
Rio de Janeiro.....	1 789 047	1 406 791	18 986 639	15 441 683	371 818	510 590
São Paulo.....	38 196 999	38 238 453	114 444 923	111 734 885	1 443 820	1 374 031
Sul.....	49 706 418	50 793 018	256 766 381	271 754 051	1 060 320	1 208 565
Paraná.....	17 701 601	18 343 691	88 925 275	92 879 761	278 304	412 855
Santa Catarina.....	11 012 304	11 206 702	78 603 960	91 648 271	509 309	494 975
Rio Grande do Sul.....	20 992 513	21 242 625	89 237 146	87 226 019	272 707	300 735
Centro-Oeste.....	14 939 578	15 673 188	35 914 220	41 153 571	282 396	336 315
Mato Grosso do Sul.....	2 085 081	2 126 463	10 493 573	14 507 093	8 935	8 405
Mato Grosso.....	3 647 333	3 819 653	10 587 488	11 522 470	19 632	16 945
Goiás.....	7 387 358	7 242 697	10 447 608	11 790 940	128 099	129 115
Distrito Federal.....	1 819 806	2 484 375	4 355 551	3 333 068	125 730	181 850

Glossário

animais abatidos (*Pesquisa Trimestral do Abate de Animais*) Quantidade de animais (bovinos, suínos e frangos) abatidos no estabelecimento de abate de animais, durante o trimestre de referência da pesquisa.

área colhida (*Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Produção Agrícola Municipal*) Parcela da área plantada de cada produto agrícola efetivamente colhida, na data de referência da pesquisa. No caso de culturas temporárias de curta e média duração, e não ocorrendo perda de área por fatores adversos de ordem climática, patogênica ou econômica, corresponde à área plantada; para culturas temporárias de longa duração, corresponde à área em que foi colhida a produção; para culturas permanentes, corresponde à área ocupada com pés em produção no ano de referência da pesquisa.

área destinada à colheita (*Produção Agrícola Municipal*) Área total destinada à colheita de cada produto agrícola, na data de referência da pesquisa. Representa a área ocupada por pés (plantas) em idade produtiva, que tiveram ou não suas produções colhidas.

área plantada (*Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Produção Agrícola Municipal*) Área plantada de cada produto agrícola, na data de referência da pesquisa, considerando-se os diferentes tipos de cultivo existentes: simples, associado e intercalado.

armazém convencional (*Pesquisa de Estoques*) Unidade armazenadora de piso plano, de compartimento único, em concreto, alvenaria ou outro material próprio para construção, adequada à guarda e proteção de mercadorias embaladas em sacos, fardos, caixas etc.

armazém estrutural (*Pesquisa de Estoques*) Unidade armazenadora de estrutura auto-sustentável, com fechamento lateral e cobertura de vinil ou polipropileno, que permite armazenagem emergencial, localizado, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

armazém graneleiro (*Pesquisa de Estoques*) Unidade armazenadora com compartimento de estocagem, em concreto ou alvenaria, onde a massa de grãos é separada por septos divisórios, possuindo equipamentos automatizados ou semi-automatizados instalados numa central de recebimento e beneficiamento de produtos.

armazém granelizado (*Pesquisa de Estoques*) Unidade armazenadora de fundo plano, resultante da adaptação de armazém convencional, para operar com produtos a granel.

armazém inflável (*Pesquisa de Estoques*) Unidade armazenadora de estrutura flexível e inflável, em vinil ou polipropileno, dotada de válvulas e comportas que permitem sua modelagem ou armação através de insuflação de ar circulante, utilizada em caráter emergencial, localizada, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

borracha (*Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura*) Goma elástica resultante da coleta do látex ou leite de essências florestais.

capacidade útil (*Pesquisa de Estoques*) Limite máximo de utilização da unidade armazenadora, expresso em metros cúbicos para armazéns convencionais, estruturais e infláveis, e em toneladas para armazéns graneleiros, granelizados e silos.

carcaça (*Pesquisa Trimestral do Abate de Animais*) Massa muscular e ossos de animais abatidos, exceto cabeça, mocotós, cauda, couro, órgãos e vísceras torácicas e abdominais. No caso de suínos a carcaça pode ou não incluir couro, cabeça e pés, e no caso de aves pode ou não incluir a cabeça e os pés.

carvão vegetal (*Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura*) Combustível resultante da queima parcial de materiais lenhosos em lugares fechados (fornos, medas, balões ou caieiras) com admissão controlada de ar. Considera-se de extrativismo o carvão vegetal proveniente de vegetações nativas

como cerrados, cerradões, capões, capoeiras, caatingas, matas e florestas naturais, e da silvicultura o carvão vegetal obtido de lenha ou madeira (eucalipto, pinus etc.) proveniente de maciços florestais plantados.

casca seca de acácia negra (*Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura*) Produto retirado do tronco da acácia negra, logo após o abate, e que, após secar ao sol, destina-se à indústria de produção de tanino.

cera (*Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura*) Substância que reveste as folhas de palmeiras nativas, constituindo uma película delgada, cujas propriedades físico-químicas permitem variada utilização industrial.

couro cru (*Pesquisa Trimestral do Couro*) Couro salgado ou não sem processo de curtimento.

crédito rural (*Banco Central do Brasil S.A.*) Crédito concedido a produtores e a cooperativas (agricultura e pecuária), através das instituições financeiras integrantes do Sistema Nacional de Crédito Rural.

cultura permanente (*Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Produção Agrícola Municipal*) Cultura de longo ciclo vegetativo, que permite colheitas sucessivas, sem necessidade de novo plantio.

cultura temporária (*Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Produção Agrícola Municipal*) Cultura de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo inferior a um ano, que após a colheita necessita de novo plantio para produzir.

curtume (*Pesquisa Trimestral do Couro*) Estabelecimento industrial ou não que efetua o curtimento de couros.

efetivo asinino (*Produção da Pecuária Municipal*) Asininos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

efetivo bovino (*Produção da Pecuária Municipal*) Bovinos existentes no município, comum ou de raça em todas as categorias do rebanho, na data de referência da pesquisa.

efetivo bubalino (*Produção da Pecuária Municipal*) Bubalinos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

efetivo caprino (*Produção da Pecuária Municipal*) Caprinos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

efetivo de codornas (*Produção da Pecuária Municipal*) Codornas existentes no município, na data de referência da pesquisa.

efetivo de coelhos (*Produção da Pecuária Municipal*) Coelhos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

efetivo eqüino (*Produção da Pecuária Municipal*) Eqüinos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

efetivo de galinhas (*Produção da Pecuária Municipal*) Galinhas existentes no município, na data de referência da pesquisa.

efetivo de galos, frangas, frangos e pintos (*Produção da Pecuária Municipal*) Galos, frangas, frangos e pintos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

efetivo muar (*Produção da Pecuária Municipal*) Muares existentes no município, na data de referência da pesquisa.

efetivo ovino (*Produção da Pecuária Municipal*) Ovinos existentes no município, na data de referência da pesquisa.

efetivo suíno (*Produção da Pecuária Municipal*) Suínos existentes no município, comum ou de raça em todas as categorias do rebanho, na data de referência da pesquisa.

estabelecimento (*Pesquisa de Estoques*) Local constituído por uma ou mais unidades armazenadoras, próprias ou não, formando um conjunto sob a mesma gerência, que se dedica à prestação de serviços de armazenagem, ou que tem a guarda de produtos agropecuários e/ou seus derivados vinculada à sua atividade principal (agropecuária, comércio, indústria).

estabelecimento (*Produção de Ovos de Galinha*) Local que se dedica à produção de ovos de galinha para qualquer finalidade e possui 10.000 ou mais galinhas poedeiras.

extrativismo vegetal (*Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura*) Processo de exploração dos recursos vegetais nativos através da coleta ou apanha de produtos, permitindo a produção sustentada ao longo do tempo, ou de modo primitivo e itinerante possibilitando, geralmente, apenas uma única produção.

fibra (*Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura*) Filamento têxtil obtido pelo desfibramento das folhas, raízes ou caules de espécies vegetais.

goma não-elástica (*Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura*) Goma vegetal sem elasticidade, resultante da coagulação de látices extraídos de essências florestais.

lavoura permanente Ver cultura permanente

lavoura temporária Ver cultura temporária

leite cru (*Pesquisa Trimestral do Leite*) Leite resfriado ou não, obtido nos estabelecimentos agropecuários, como fazendas, granjas ou estábulos leiteiros.

leite industrializado (*Pesquisa Trimestral do Leite*) Leite utilizado na fabricação de produtos lácteos.

leite resfriado (*Pesquisa Trimestral do Leite*) Leite cru submetido ao tratamento pelo frio para conservação.

lenha (*Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura*) Material obtido do desdobramento dos galhos e troncos das árvores em tamanhos adequados, utilizado como combustível em fornos, caldeiras, fogões, lareiras etc. Considera-se de extrativismo a lenha proveniente de vegetações nativas como cerrados, cerradões, capões, capoeiras, caatingas, matas e florestas naturais, e da silvicultura a lenha obtida de espécies florestais plantadas.

madeira em tora (*Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura*) Como produto do extrativismo vegetal, considera-se o tronco de árvore cortada, proveniente de espécies florestais nativas, inclusive do pinheiro brasileiro, ainda com casca e serrado nas extremidades, que não se destina ao uso como combustível; como produto da

silvicultura, considera-se o tronco de árvore abatida, proveniente das espécies florestais plantadas, serrado nas extremidades, que se destina à fabricação de papel e celulose, ou a outros fins, como a fabricação de vigas, postes, caibros, estacas etc.

madeira para fabricação de papel e celulose (*Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura*) Madeira em tora proveniente do abate de qualquer espécie florestal plantada (eucalipto, pinus, pinheiro, omelina, sabiá etc.) e que se destina à obtenção de polpa ou pasta mecânica utilizada na fabricação de papel.

nó-de-pinho (*Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura*) Material lenhoso formado na inserção dos ramos de pinheiros nativos, utilizado principalmente como combustível no aquecimento de ambiente, como material para artesanato, ou matéria-prima na fabricação de carvão vegetal.

produção agrícola (*Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Produção Agrícola Municipal*) Quantidade de cada produto agrícola obtida na área colhida, na data de referência da pesquisa.

produção da extração vegetal (*Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura*) Quantidade de cada produto nativo coletado no período de referência da pesquisa.

produção da silvicultura (*Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura*) Quantidade de cada produto proveniente da exploração dos maciços florestais plantados no período de referência da pesquisa.

produção de casulos do bicho-da-seda (*Produção da Pecuária Municipal*) Quantidade de casulos do bicho-da-seda produzidos no município, no período de referência da pesquisa.

produção de lã (*Produção da Pecuária Municipal*) Quantidade de lã bruta obtida de ovinos tosquiados no município, no período de referência da pesquisa. Considera-se a lã, independente de sua classificação: lã de velo, lã de garreio ou lã de cordeiro.

produção de leite (*Produção da Pecuária Municipal*) Quantidade de leite produzido pelas vacas ordenhadas no município, no período de referência da pesquisa.

produção de mel-de-abelha (*Produção da Pecuária Municipal*) Quantidade de mel-de-abelha produzido no município, somente de abelhas criadas em apiários, no período de referência da pesquisa.

produção de ovos de codorna (*Produção da Pecuária Municipal*) Quantidade de ovos de codorna produzidos no município, no período de referência da pesquisa.

produção de ovos de galinha (*Produção de Ovos de Galinha*) Quantidade de ovos de galinha produzidos no estabelecimento com 10.000 ou mais galinhas poedeiras, independentemente do tipo e do destino, no trimestre de referência da pesquisa.

produção de ovos de galinha (*Produção da Pecuária Municipal*) Quantidade de ovos de

galinha produzidos no município, no período de referência da pesquisa.

produtos alimentícios (*Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura*) Produtos vegetais originários da exploração de essências florestais, utilizados in natura ou como matéria-prima na indústria de produtos alimentares.

produtos aromáticos (*Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura*) Produtos vegetais dotados de aroma (folhas, raízes, cascas etc.) de uso doméstico e industrial, utilizados sem qualquer processamento ou, quando industrializados, sob a forma de óleos essenciais.

produtos corantes (*Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura*) Produtos vegetais dotados de propriedades corantes ou tintoriais.

produtos medicinais (*Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura*) Produtos obtidos de plantas originárias da vegetação espontânea, utilizados na medicina por suas propriedades terapêuticas (cascas, raízes, resinas etc.).

produtos oleaginosos (*Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura*) Produtos vegetais ricos em óleo, ou o próprio óleo, originários da exploração de essências florestais, utilizados para fins industriais.

produtos tanantes (*Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura*) Produtos vegetais ricos em tanino, originários da exploração de essências florestais, utilizados para fins industriais.

produtos tóxicos (*Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura*) Produtos vegetais dotados de propriedades venenosas, utilizados para fins industriais.

quantidade produzida Ver produção

rendimento médio (*Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Produção Agrícola Municipal*) Razão entre a quantidade produzida e a área colhida de cada produto agrícola, na data de referência da pesquisa.

resina (*Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura*) Substância viscosa, também denominada gema ou oleoresina, que flui de incisões feitas no tronco de determinadas espécies florestais plantadas, e da qual se obtém, por processo industrial, produtos resinosos naturais como essência de terenbintina, breu etc..

safrá (*Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Produção Agrícola Municipal*) Para produtos com duas safras num mesmo ano civil, considera-se como primeira safra aquela em que todo o período de colheita, ou sua maior parte, ocorre no primeiro semestre, e como segunda safra quando o período de colheita, ou sua maior parte, ocorre no segundo semestre do ano civil considerado. Se no município o produto só apresenta uma safra, considera-se como de primeira safra se todo o período de colheita, ou sua maior parte, ocorre no primeiro semestre, e como de segunda safra quando todo o período de colheita, ou sua maior parte, ocorre no segundo semestre do ano civil considerado. Quando os períodos de colheita das duas safras ocorrem no mesmo semestre, considera-se a ordem em que se verificam as colheitas.

sericicultura Ver produção de casulo do bicho-da-seda

silo (*Pesquisa de Estoques*) Unidade armazenadora de grãos, com um ou mais compartimentos estanques denominados células.

silvicultura (*Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura*) Processo de exploração dos recursos vegetais dos maciços florestais plantados, para produção de madeira, carvoejamento etc.

unidade armazenadora (*Pesquisa de Estoques*) Prédio ou instalação construída ou

adaptada para a armazenagem de produtos, exclusive os tonéis ou tanques metálicos utilizados para armazenagem de óleos vegetais. A unidade armazenadora classifica-se em: armazém convencional, armazém estrutural, armazém inflável, armazém graneleiro, armazém granelizado e silo (para grãos).

valor da produção (*Produção Agrícola Municipal*) Valor da produção física obtida, considerando os preços médios pagos ao produtor, na data de referência da pesquisa.

Bibliografia

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CRÉDITO RURAL 1999.
Brasília, DF: Banco Central do Brasil, [2000].

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO
AGRÍCOLA: pesquisa mensal de previsão e
acompanhamento das safras agrícolas no ano
civil 2000. Rio de Janeiro: IBGE, v. 12, 2001.

PESQUISA DE ESTOQUES 1. sem.-2. sem. 1999.
Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível
em: <<http://ftp.ibge.gov.br/Estoque>>.
Acesso em: fev. 2001.

PRODUÇÃO agrícola municipal 1997-1998.
In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação
Automática - SIDRA. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em:
fev. 2001.

PRODUÇÃO da extração vegetal e da
silvicultura 1997-1998. In: IBGE. Sistema IBGE
de Recuperação Automática - SIDRA.
Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.
Acesso em: fev. 2001.

PRODUÇÃO DA PECUÁRIA MUNICIPAL 1989. Rio
de Janeiro: IBGE, n. 6, 1993.

PRODUÇÃO da pecuária municipal 1990-
1998. In: IBGE. Sistema IBGE de
Recuperação Automática - SIDRA.
Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.
Acesso em: fev. 2001.

Sumário da Seção 4

Aspectos da Atividade Indústria

Principais Características das Pesquisas e Levantamentos

Indústria Extrativa Mineral e de Transformação

Dados Gerais

- 4.1 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, segundo grupo de atividades - 1997-1998
- 4.2 - Dados gerais referentes às unidades locais do setor industrial, segundo grupo de atividades - 1997-1998
- 4.3 - Dados gerais referentes às unidades locais do setor industrial, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1998
- 4.4 - Empresas industriais e pessoal ocupado em 31.12 e salários e outras remunerações, segundo seção da classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado total - 1998
- 4.5 - Unidades locais industriais, pessoal ocupado em 31.12 e salários e outras remunerações, segundo as Unidades da Federação e a seção da classificação de atividades - 1998

Produção e Consumo

- 4.6 - Produção e consumo de carvão-vapor, segundo o fluxo - 1997-1999
- 4.7 - Produção e consumo de carvão metalúrgico, segundo o fluxo - 1997-1999
- 4.8 - Produção de aço bruto, por processo, segundo as Unidades da Federação - 1999-2000
- 4.9 - Produção de ferro-gusa, por processo, segundo as Unidades da Federação - 1999-2000
- 4.10 - Produção de produtos planos, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1999-2000
- 4.11 - Produção de produtos longos, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1999-2000

- 4.12 - Formação do consumo aparente de produtos siderúrgicos - 1999-2000
- 4.13 - Produção e consumo aparente de ferroligas, segundo os tipos - 1997-1999
- 4.14 - Exportação e importação de ferroligas, segundo os tipos - 1996-1998
- 4.15 - Máquinas agrícolas, com indicação da produção, das vendas para o mercado interno e da exportação, segundo os tipos - 1997-1999
- 4.16 - Construção de aeronaves, segundo os tipos - 1997-1999
- 4.17 - Veículos de autopropulsão, com indicação da produção, das vendas para o mercado interno e da exportação, segundo os tipos - 1998-1999
- 4.18 - Produção e destino da produção de papel, segundo os principais tipos - 1998-1999
- 4.19 - Produção e destino da produção de celulose - 1998-1999
- 4.20 - Produção, importação, exportação, consumo aparente e per capita de papel, segundo os principais tipo - 1998-1999
- 4.21 - Produção de papel e celulose, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999
- 4.22 - Exportação efetiva de produtos florestais, segundo tipo - 1998-1999
- 4.23 - Exportação de madeira, segundo a espécie - 1997-1999
- 4.24 - Reservas provadas de gás natural, segundo a origem - 1998-2000
- 4.25 - Reservas provadas de petróleo, segundo a origem - 1998-2000
- 4.26 - Petróleo processado, por origem - 1998-2000
- 4.27 - Principais produtos derivados do petróleo - 1998-2000
- 4.28 - Vendas de gasolinas, querosenes, óleos, gás liquefeito e álcool hidratado - 2000
- 4.29 - Vendas de gás natural, segundo as Unidades da Federação - 1998-2000
- 4.30 - Vendas de gasolinas para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1998-2000
- 4.31 - Vendas de querosenes para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1998-2000
- 4.32 - Vendas de óleos para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1998-2000
- 4.33 - Vendas de gás liquefeito de petróleo para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1998-2000
- 4.34 - Produção de álcool etílico, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1998-2000
- 4.35 - Vendas de álcool etílico combustível hidratado, segundo as Unidades da Federação - 1998-2000
- 4.36 - Produção de fertilizantes nitrogenados, fosfatados e potássicos - 1997-1999
- 4.37 - Consumo aparente de matérias-primas para fertilizantes - 1997-1999
- 4.38 - Consumo aparente de fertilizantes - 1997-1999
- 4.39 - Consumo de fertilizantes, segundo as culturas - 1997-1999
- 4.40 - Vendas de fertilizantes ao consumidor final, segundo as Unidades da Federação - 1997-1999
- 4.41 - Capacidade instalada, produção, exportação e importação de soda cáustica - 1997-1999
- 4.42 - Produção, exportação e importação de cloro - 1997-1999
- 4.43 - Produção e exportação de ácido clorídrico - 1997-1999
- 4.44 - Produção e exportação de hipoclorito de sódio - 1997-1999
- 4.45 - Produção e importação de barrilha - 1997-1999

Indústria da Construção

Dados Gerais

4.46 - Empresas, pessoal ocupado ligado à construção em 31.12, salários do pessoal ligado à construção, construções executadas e valor adicionado, segundo grupos e classes da construção - 1998

4.47 - Empresas, pessoal ocupado ligado à construção em 31.12, salários do pessoal ligado à construção, construções executadas e valor adicionado, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998

4.48 - Empresas da construção e pessoal ocupado em 31.12 e salários e outras remunerações, segundo seção da classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado total - 1998

Energia

Balanco Energético

4.49 - Produção de energia primária, segundo as fontes de energia - 1997-1999

4.50 - Oferta interna de energia, segundo as fontes de energia - 1997-1999

4.51 - Consumo final de energia primária e secundária, segundo as fontes de energia - 1997-1999

4.52 - Consumo final de energia primária e secundária, segundo os setores - 1997-1999

Eletricidade

4.53 - Capacidade nominal instalada das usinas de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1999

4.54 - Energia disponível, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1999

4.55 - Consumo de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1999

Gás

4.56 - Produção de gás natural, segundo as Unidades da Federação - 1998-2000

Petróleo

4.57 - Produção de petróleo bruto, segundo as Unidades da Federação e campos produtores - 1998-2000

4.58 - Petróleo processado, segundo a origem - 1998-2000

4.59 - Distribuição percentual do consumo total de derivados de petróleo, segundo os setores - 1997-1999

4.60 - Distribuição percentual do consumo de eletricidade, segundo os setores - 1997-1999

4.61 - Distribuição percentual do consumo total de carvão-vapor, segundo os setores - 1997-1999

Indicadores Conjunturais da Indústria

Produção Física

4.62 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, segundo classes e gêneros de indústria - 1997-2000

- 4.63 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, segundo nível 100 - 1999-2000
- 4.64 - Taxas anuais de crescimento da produção dos setores industriais vinculados à agropecuária - 1992-2000
- 4.65 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, segundo categorias de uso - 1993-2000
- 4.66 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, segundo Regiões - 1997-2000
- 4.67 - Índices de base fixa da produção industrial, segundo classes e gêneros de indústria - 1992-2000
- 4.68 - Índices de base fixa da produção industrial, segundo categorias de uso - 1999-2000
- 4.69 - Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1996-2000
- 4.70 - Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial, por categorias de uso - 1996-2000

Emprego, Salário e Valor da Produção

- 4.71 - Índices de base fixa para a indústria geral - 1993-2000
- 4.72 - Índices de base fixa para a indústria geral na Região Nordeste - 1993-2000
- 4.73 - Índices de base fixa para indústria geral na Região Sul - 1993-2000
- 4.74 - Índices de base fixa para indústria geral em Minas Gerais - 1993-2000
- 4.75 - Índices de base fixa para indústria geral no Rio de Janeiro - 1993-2000
- 4.76 - Índices de base fixa para indústria geral em São Paulo - 1993-2000
- 4.77 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação do pessoal ocupado e número de horas pagas na produção, segundo classes e gêneros de indústria - 1998-2000
- 4.78 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação da folha de pagamento e salário contratual real, segundo classes e gêneros de indústria - 1998-2000
- 4.79 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação do valor real das horas extras pagas e valor real da produção, segundo classes e gêneros de indústria - 1998-2000
- 4.80 - Taxas de rotatividade do pessoal ocupado na produção para indústria geral, segundo Regiões - 1998-2000
- 4.81 - Taxas médias mensais de rotatividade do pessoal ocupado na produção para indústria geral, segundo classes e gêneros de indústria - 1996-2000

Propriedade Industrial

Marcas e Patentes

- 4.82 - Pedidos de patentes depositados - 1998-2000
- 4.83 - Cartas patentes expedidas e registro de desenho industrial expedidos, segundo os países de origem - 1998-1999
- 4.84 - Pedidos depositados e decisões finais dos processos sobre marcas - 1998-2000

Gráficos

- 4.1 - Distribuição do emprego das unidades locais do setor industrial, por Unidade da Federação - 1998
- 4.2 - Distribuição do emprego das empresas do setor industrial, por classe de pessoal ocupado - 1998

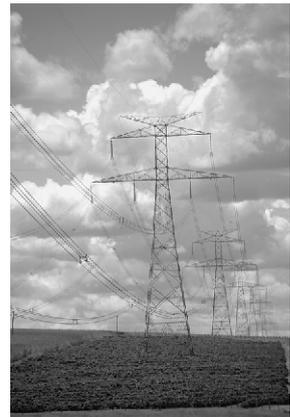
- [4.3 - Consumo de energia elétrica por setor, 1997-1999](#)
- [4.4 - Taxas de crescimento da produção e emprego industrial - 1993-2000](#)
- [4.5 - Crescimento acumulado da produção industrial, por categorias de uso - 1996/2000](#)
- [4.6 - Crescimento acumulado da produção industrial, por regiões - 1996/2000](#)

[Glossário](#)

[Bibliografia](#)

Aspectos da Atividade Indústria

Seção 4



Seção

4

Aspectos da Atividade Indústria

As estatísticas divulgadas nesta seção estão distribuídas segundo quatro temas: Indústrias Extrativa Mineral e de Transformação, Indústria da Construção, Energia, Indicadores Conjunturais da Indústria e Propriedade Industrial.

Este ano estão sendo apresentadas as estatísticas industriais, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE-1995.

Indústrias Extrativa Mineral e de Transformação, compostas dos capítulos Dados Gerais e Produção e Consumo, têm como finalidade mapear a estrutura e acompanhar a evolução do setor industrial. Divulgam estatísticas produzidas pelo IBGE e por fontes externas, discriminadas nos rodapés das tabelas apresentadas.

Indústria da Construção apresenta estatísticas que visam a delinear a configuração estrutural do setor, bem como sua mensuração, subsidiando deste modo o Sistema de Contas Nacionais.

Energia, onde são divulgadas estatísticas produzidas pelo Ministério de Minas e Energia, através de seus órgãos de administração direta e indireta, discriminadas nos rodapés das tabelas, sobre o balanço energético, eletricidade, gás, petróleo e carvão mineral.

No tema Indicadores Conjunturais da Indústria reúnem-se informações de curto prazo sobre a atividade, de modo a possibilitar mensurar, estabelecer relações e fornecer indicadores que propiciem a base empírica necessária ao conhecimento e explicação da tendência da produção e as análises prospectivas de comportamento.

Finalizando, apresentam-se no tema Propriedade Industrial informações do Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI -, relativas aos pedidos e decisões finais de patentes depositadas, bem como daquelas associadas às cartas patentes expedidas.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Balanco Energético Nacional	Obter informações sobre a produção e o consumo das principais fontes de energia. A partir de 1980 passou a informar também todas as relações entre reservas, produção, transformação e consumo de energia	Diversas fontes produtoras de energia	Anual	Brasil	Publicação	Ministério de Minas e Energia
Cadastro Central de Empresas	Instrumento de referência do universo das unidades econômicas formalmente constituídas, identificadas através dos seguintes atributos: nome e identidade legal (número de registro no Cadastro Geral de Contribuintes-CGC/Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ; endereço; identidade econômica (código de atividade CNAE); informações sobre o porte (volume do emprego e/ ou receita)	Empresa formalmente constituída e seus endereços de atuação (unidades locais)	Atualização permanente	Brasil	Publicação, produtos e serviços eletrônicos	IBGE
Pesquisa Anual da Indústria da Construção	Obter informações sobre a situação econômico-financeira, como emprego, salários, custos, valor das obras, das empresas que executaram obras e/ou serviços de construção	Empresa de construção	Anual	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Pesquisa Industrial Anual	Obter informações sobre a situação econômico-financeira como emprego, salários, produção e consumo intermediário e as atividades de empresas e unidades locais da indústria extrativa mineral e de transformação	Empresa da indústria de extração mineral e de transformação com suas respectivas unidades locais	Anual	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal: emprego, salário e valor da produção	Produzir indicadores de curto prazo relativos ao comportamento do emprego, dos salários e do valor da produção industrial	Estabelecimento industrial	Mensal	Brasil	Internet	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física	Produzir indicadores de curto prazo relativos ao comportamento do produto real da indústria extrativa mineral e de transformação	Estabelecimento industrial	Mensal	Brasil	Internet	IBGE
Propriedade Industrial	Obter informações sobre os pedidos de marcas e patentes depositados, cartas patentes expedidas e decisões finais dos processos sobre marcas	Ficha de registro	Anual	Brasil	Publicação	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
Registros Administrativos sobre Produção e Consumo na Indústria Extrativa Mineral e de Transformação	Fornecer dados de produção e consumo na indústria extrativa mineral e de transformação	Estabelecimento integrante dos sistemas de informações das entidades consultadas	Anual	Brasil	Publicação	Agência Nacional do Petróleo, Associação Brasileira da Indústria de Alcalis e Cloro Derivados, Associação Brasileira de Celulose e Papel, Associação Brasileira de Indústria Química e de Produtos Derivados, Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas e de Silício Metálico, Associação Nacional para Difusão de Adubos, Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, Empresa Brasileira de Aeronáutica, Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis e Instituto Brasileiro de Siderurgia
Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica	Obter informações sobre a capacidade nominal instalada, geração bruta e consumo da energia elétrica	Empresa de energia elétrica	Trimestral	Brasil	Publicação	Ministério de Minas e Energia

Indústria Extrativa Mineral e de Transformação



Indústrias Extrativa Mineral e de Transformação

As Estatísticas Industriais, cuja principal finalidade é mapear a estrutura e acompanhar a evolução deste setor no País em seus diferentes aspectos, são fundamentais para orientar o planejamento governamental e privado. É a partir desse conjunto de informações que podem ser elaborados estudos sobre a organização da indústria, seus vários segmentos, mercados, inter-relações setoriais; bem como para a mensuração dos movimentos de expansão e retração, avaliação de medidas de impacto sobre a base produtiva e o cálculo do Produto Interno Bruto.

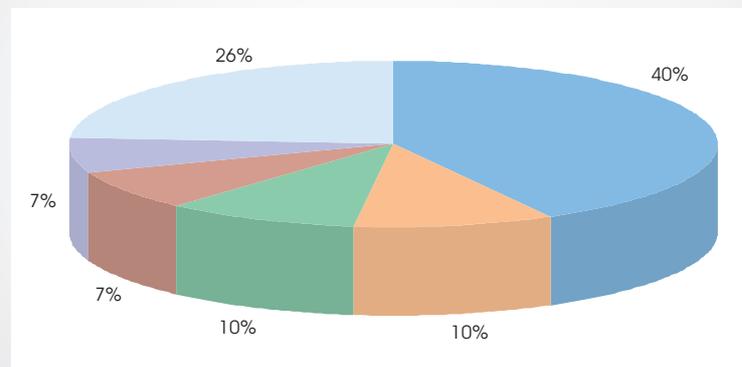
Assim sendo, o presente tema, composto de dois capítulos, Dados Gerais e Produção e Consumo, procura visualizar parte das estatísticas desse importante setor.

No primeiro capítulo são apresentadas estatísticas anuais em nível nacional. Para variáveis selecionadas, consta um grupo de tabelas que apresentam a evolução da atividade industrial, permitindo o acompanhamento da alteração na estrutura de determinadas variáveis ao longo dos anos.

No segundo capítulo estão apresentadas informações sobre quantidade produzida e consumida para um conjunto dos principais produtos da indústria brasileira.

As fontes das informações referentes ao primeiro capítulo são Pesquisa Industrial Anual - Empresa e o Cadastro Central de Empresas - Ano-base 1998. No segundo capítulo, as informações foram fornecidas por fontes externas ao IBGE.

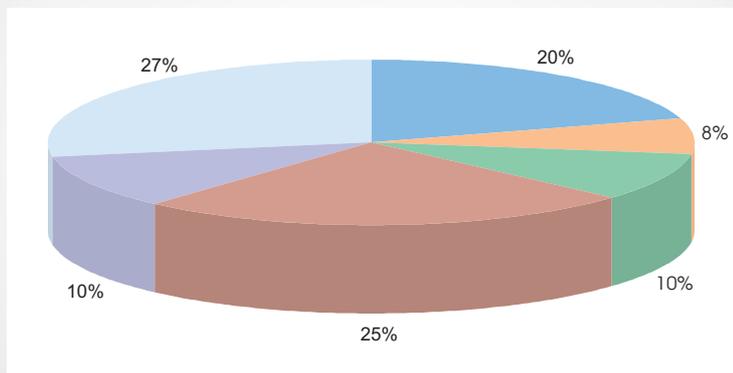
Gráfico 4.1 - Distribuição do emprego das unidades locais do setor industrial, por Unidades da Federação 1999



A Pesquisa Industrial Anual (indústrias extrativa mineral e de transformação) tem como objetivo fornecer uma estimativa dos grandes agregados macroeconômicos da indústria e permitir um acompanhamento da evolução de sua estrutura. A partir de 1996, a Pesquisa Industrial Anual integrando o subsistema de estatísticas econômicas é reformulada, passa a investigar, censitariamente, todas as empresas industriais com 30 ou mais pessoas ocupadas e para o restante do universo (com cinco ou mais pessoas ocupadas) adotou-se amostragem probabilística cobrindo todo o Território Nacional.



Gráfico 4.2 - Distribuição do emprego das empresas do setor industrial, por classes de pessoal ocupado 1999



Classes de pessoal ocupado

-  De 5 a menos de 30
-  De 30 a menos de 50
-  De 50 a menos de 100
-  De 100 a menos de 500
-  De 500 a menos de 1 000
-  De mais de 1 000

Fonte: Pesquisa industrial 1999.
 Empresa, Rio de Janeiro:
 IBGE, v. 18, 2001.



Tabela 4.1 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, segundo grupo de atividades - 1998-1999

(continua)

Grupo de atividades	Dados gerais								
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receita líquida de vendas	Custos e despesas			Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
				Total	Gastos de pessoal				
					Total	Salários, retiradas e outras remunerações			
1 000 R\$									
1998 (1)									
Total (2).....	113 073	4 886 695	405 894 355	434 211 311	77 313 200	51 031 071	380 854 257	207 002 127	173 852 130
Indústrias extrativas	2 463	87 123	8 563 811	8 699 520	1 702 023	1 061 501	7 640 839	2 942 391	4 698 448
Extração de carvão mineral	17	3 839	233 065	251 802	61 875	41 178	208 763	66 854	141 909
Extração de petróleo e serviços correlatos	10	2 783	133 729	137 685	58 254	35 252	127 553	38 942	88 611
Extração de petróleo e gás natural	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Serviços relacionados com a extração de petróleo e gás - exceto a prospecção realizada por terceiros.....	10	2 783	133 729	137 685	58 254	35 252	127 553	38 942	88 611
Extração de minerais metálicos	132	25 491	6 054 199	6 007 718	1 026 146	603 480	5 259 935	1 989 984	3 269 950
Extração de minério de ferro	35	19 531	5 453 260	5 348 255	903 540	523 132	4 676 873	1 731 903	2 944 969
Extração de minerais metálicos não-ferrosos	97	5 960	600 938	659 463	122 606	80 348	583 062	258 081	324 981
Extração de minerais não-metálicos	2 304	55 010	2 142 819	2 302 315	555 749	381 590	2 044 587	846 611	1 197 977
Extração de pedra, areia e argila	1 939	42 106	1 597 673	1 710 103	415 992	288 279	1 496 698	654 408	842 290
Extração de outros minerais não-metálicos	365	12 904	545 146	592 211	139 757	93 311	547 890	192 203	355 687
Indústrias de transformação	110 610	4 799 573	397 330 544	425 511 791	75 611 176	49 969 570	373 213 418	204 059 736	169 153 683
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	18 604	933 246	84 820 611	88 965 583	11 015 913	7 277 204	78 989 982	48 223 480	30 766 502
Abate e preparação de produtos de carne e de pescado	1 101	196 805	15 746 199	16 175 804	1 795 539	1 240 774	15 257 022	10 382 864	4 874 158
Processamento, preservação e produção de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	614	46 603	3 664 363	4 075 050	463 805	305 082	3 853 688	2 217 595	1 636 094
Produção de óleos, gorduras vegetais e animais.....	181	35 429	9 968 895	10 347 368	544 205	359 374	9 368 738	6 979 099	2 389 639
Laticínios	1 879	105 071	12 242 954	12 518 155	1 700 172	1 048 082	11 135 211	6 237 800	4 897 411
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de rações balanceadas para animais	1 676	68 737	10 376 086	10 462 226	1 016 840	670 750	9 065 698	5 846 460	3 219 238
Fabricação e refino de açúcar	152	116 506	6 308 849	7 807 755	1 125 236	737 127	6 148 528	3 573 079	2 575 449
Torrefação e moagem de café	653	21 762	2 804 242	2 934 158	288 501	192 671	2 541 580	1 804 951	736 629
Fabricação de outros produtos alimentícios	11 388	247 977	11 253 136	11 589 886	2 216 046	1 545 940	10 276 433	5 696 837	4 579 596
Fabricação de bebidas	960	94 356	12 455 888	13 055 181	1 865 568	1 177 404	11 343 083	5 484 795	5 858 288
Fabricação de produtos do fumo	70	20 602	3 234 553	3 370 247	512 057	316 232	3 017 928	1 368 552	1 649 375
Fabricação de produtos do fumo	70	20 602	3 234 553	3 370 247	512 057	316 232	3 017 928	1 368 552	1 649 375
Fabricação de produtos têxteis	4 400	251 089	12 083 762	13 467 229	2 636 075	1 791 422	11 763 936	6 675 703	5 088 234
Beneficiamento de fibras têxteis naturais	139	3 234	190 069	206 230	23 678	17 509	161 208	112 302	48 906
Fiação	273	42 105	2 114 997	2 351 152	460 451	305 674	2 018 777	1 235 709	783 067
Tecelagem - inclusive fiação e tecelagem	594	80 449	4 524 312	5 315 597	944 114	628 471	4 447 260	2 521 348	1 925 912
Fabricação de artefatos têxteis, incluindo tecelagem.	719	28 357	1 101 587	1 252 231	249 321	180 790	1 071 521	623 311	448 209
Serviços de acabamento em fios, tecidos e artigos têxteis	351	13 595	398 431	385 873	133 391	93 273	381 668	159 717	221 951
Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos - exclusive vestuário - e de outros artigos têxteis.....	1 629	57 071	2 408 361	2 568 999	568 261	391 244	2 335 474	1 252 013	1 083 461
Fabricação de tecidos e artigos de malha	694	26 277	1 346 006	1 387 146	256 859	174 461	1 348 030	771 302	576 728



Tabela 4.1 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, segundo grupo de atividades - 1998-1999

(continuação)

Grupo de atividades	Dados gerais								
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receita líquida de vendas	Custos e despesas			Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
				Total	Gastos de pessoal				
					Total	Salários, retiradas e outras remunerações			
1 000 R\$									
1998 (1)									
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	14 692	351 417	9 620 060	9 916 195	2 273 839	1 636 704	8 954 867	5 196 592	3 758 274
Confecção de artigos do vestuário	13 970	337 341	9 201 277	9 465 904	2 159 664	1 555 884	8 551 634	4 966 856	3 584 778
Fabricação de acessórios do vestuário e de segurança profissional	722	14 076	418 784	450 291	114 175	80 820	403 233	229 736	173 497
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	4 039	245 569	7 580 690	7 853 920	1 698 664	1 207 225	7 259 580	4 092 857	3 166 723
Curtimento e outras preparações de couro	418	25 233	1 329 419	1 412 895	218 471	153 647	1 300 189	893 645	406 544
Fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro	905	18 616	385 716	388 280	118 558	85 933	368 543	175 977	192 567
Fabricação de calçados	2 716	201 721	5 865 555	6 052 745	1 361 635	967 645	5 590 848	3 023 236	2 567 612
Fabricação de produtos de madeira	6 787	175 283	4 006 758	4 356 053	1 099 596	800 864	3 889 960	1 984 545	1 905 416
Desdobramento de madeira	3 328	69 902	1 265 331	1 330 244	342 618	261 351	1 223 120	591 315	631 806
Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado - exclusive móveis	3 458	105 381	2 741 427	3 025 809	756 977	539 513	2 666 840	1 393 230	1 273 610
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel.....	1 837	131 037	12 961 036	14 818 673	2 576 358	1 701 442	12 336 035	6 305 756	6 030 279
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	16	8 364	1 664 921	2 381 636	280 615	180 428	1 674 554	689 740	984 815
Fabricação de papel, papelão liso, cartolina e cartão..	161	31 160	3 750 234	4 606 848	789 029	521 842	3 681 759	1 877 087	1 804 672
Fabricação de embalagens de papel ou papelão....	862	49 938	3 883 961	4 053 852	763 275	510 300	3 613 370	2 036 066	1 577 304
Fabricação de artefatos diversos de papel, papelão, cartolina e cartão	798	41 574	3 661 920	3 776 337	743 440	488 871	3 366 351	1 702 863	1 663 488
Edição, impressão e reprodução de gravações	6 940	195 491	13 458 370	14 007 329	3 959 720	2 669 018	12 998 656	3 925 850	9 072 806
Edição; edição e impressão	3 794	144 261	10 910 427	11 548 737	3 240 349	2 167 936	10 519 634	3 025 894	7 493 740
Impressão e serviços conexos para terceiros	3 097	47 153	1 905 683	1 842 525	630 489	446 766	1 846 710	651 264	1 195 446
Reprodução de materiais gravados	48	4 077	642 260	616 067	88 881	54 316	632 311	248 691	383 620
Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool.....	221	97 130	20 921 139	22 840 566	4 050 583	2 203 983	18 521 827	7 309 520	11 212 306
Coquerias	4	142	10 939	15 976	2 229	1 533	10 842	9 096	1 746
Refino de petróleo	51	42 492	16 856 202	18 052 011	3 415 606	1 774 308	14 757 170	5 041 751	9 715 419
Elaboração de combustíveis nucleares
Produção de álcool	166	54 496	4 053 998	4 772 579	632 747	428 142	3 753 815	2 258 673	1 495 141
Fabricação de produtos químicos	3 784	282 715	52 675 816	54 633 971	8 417 399	5 461 858	49 026 322	26 888 096	22 138 226
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	312	34 459	7 896 843	8 527 268	907 493	577 452	7 592 403	5 049 245	2 543 158
Fabricação de produtos químicos orgânicos	230	20 422	6 486 300	7 223 460	831 001	525 818	6 119 620	3 860 361	2 259 259
Fabricação de resinas e elastômeros	98	15 209	6 509 640	6 807 236	772 660	484 596	6 005 612	3 570 997	2 434 615
Fabricação de fibras, fios, cabos e filamentos contínuos artificiais e sintéticos	36	6 108	612 022	770 427	132 919	89 896	592 489	362 547	229 941
Fabricação de produtos farmacêuticos	696	77 595	11 172 067	10 351 904	2 441 344	1 624 748	10 500 670	4 076 009	6 424 660
Fabricação de defensivos agrícolas	49	9 328	3 849 478	4 074 953	475 254	319 169	3 200 126	1 932 375	1 267 751
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza e artigos de perfumaria	1 086	57 562	6 863 376	7 201 534	1 187 035	758 016	6 786 613	3 356 333	3 430 280



Tabela 4.1 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, segundo grupo de atividades - 1998-1999

(continuação)

Grupo de atividades	Dados gerais								
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receita líquida de vendas	Custos e despesas			Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
				Total	Gastos de pessoal				
					Total	Salários, retiradas e outras remunerações			
1 000 R\$									
1998 (1)									
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	425	22 488	3 159 346	3 288 925	610 152	393 860	3 041 217	1 804 495	1 236 722
Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	852	39 545	6 126 745	6 388 266	1 059 542	688 304	5 187 573	2 875 734	2 311 840
Fabricação de artigos de borracha e plástico	5 210	242 992	15 425 974	16 569 653	3 632 067	2 456 086	15 021 529	8 122 648	6 898 880
Fabricação de artigos de borracha	1 350	61 704	4 763 030	4 918 734	1 230 562	835 530	4 614 589	2 179 181	2 435 408
Fabricação de produtos de plástico	3 860	181 288	10 662 944	11 650 919	2 401 505	1 620 556	10 406 940	5 943 467	4 463 472
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos.....	9 484	266 638	13 409 512	14 873 668	2 871 374	1 971 963	13 014 899	6 135 659	6 879 241
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	251	23 600	2 003 814	2 174 519	482 465	310 048	1 937 903	973 053	964 849
Fabricação de cimento	48	15 021	3 670 670	4 621 606	398 489	258 083	3 717 232	1 567 058	2 150 175
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e estuque	2 928	62 815	2 966 860	3 060 984	648 883	444 705	2 700 418	1 448 959	1 251 459
Fabricação de produtos cerâmicos	4 112	123 375	3 079 712	3 317 611	944 618	678 650	3 075 925	1 340 969	1 734 957
Aparelhamento de pedras e fabricação de cal e de outros produtos de minerais não-metálicos	2 145	41 827	1 688 456	1 698 947	396 920	280 478	1 583 422	805 620	777 802
Metalurgia básica	2 075	172 228	23 817 207	26 709 916	4 200 780	2 708 388	23 571 456	13 657 341	9 914 114
Siderúrgicas integradas	17	57 218	11 230 745	12 861 956	1 958 282	1 257 891	11 269 493	6 304 682	4 964 811
Fabricação de produtos siderúrgicos - exclusive em siderúrgicas integradas	328	25 450	3 112 755	3 426 823	458 862	293 777	3 069 315	1 916 725	1 152 591
Fabricação de tubos - exclusive em siderúrgicas integradas	210	17 549	2 334 878	2 250 357	350 859	228 995	2 149 932	1 283 828	866 104
Metalurgia de metais não-ferrosos	536	42 421	5 981 292	6 977 716	1 082 079	690 723	5 932 843	3 586 483	2 346 360
Fundição	984	29 589	1 157 537	1 193 065	350 697	237 002	1 149 873	565 624	584 249
Fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	10 003	286 129	14 923 295	15 748 134	3 837 728	2 612 796	14 401 509	7 470 524	6 930 985
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	3 060	62 267	2 316 103	2 385 311	613 758	427 769	2 236 014	1 199 218	1 036 797
Fabricação de tanques, caldeiras e reservatórios metálicos	273	10 346	849 781	894 914	177 989	115 394	822 164	489 826	332 338
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	2 048	50 769	2 016 917	2 069 359	645 188	454 015	1 947 912	932 496	1 015 416
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas manuais	1 451	50 325	2 643 657	2 730 764	735 438	493 600	2 430 009	1 045 704	1 384 305
Fabricação de produtos diversos de metal	3 171	112 422	7 096 838	7 667 787	1 665 354	1 122 019	6 965 410	3 803 280	3 162 129
Fabricação de máquinas e equipamentos	5 188	302 383	24 756 948	26 252 874	6 190 474	4 107 077	23 363 929	12 234 987	11 128 942
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	701	56 569	4 503 379	4 520 936	1 281 065	851 976	4 350 069	1 956 929	2 393 140
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	1 589	66 013	4 898 354	4 858 826	1 266 374	855 571	4 626 625	2 314 531	2 312 094



Tabela 4.1 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, segundo grupo de atividades - 1998-1999

(continuação)

Grupo de atividades	Dados gerais								
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receita líquida de vendas	Custos e despesas			Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
				Total	Gastos de pessoal				
					Total	Salários, retiradas e outras remunerações			
1 000 R\$									
1998 (1)									
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura, avicultura e obtenção de produtos animais	622	33 183	3 249 113	3 524 811	558 022	383 702	3 001 921	1 854 262	1 147 659
Fabricação de máquinas-ferramenta	357	15 901	1 169 266	1 283 593	391 881	275 751	1 121 731	520 162	601 569
Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de extração mineral e construção	166	15 547	2 244 550	2 388 320	393 834	252 854	2 157 709	1 280 805	876 905
Fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso específico	1 465	62 079	3 865 418	4 417 664	1 283 706	849 613	3 443 280	1 639 160	1 804 120
Fabricação de armas, munições e equipamentos militares	15	9 890	268 162	400 844	117 100	67 606	291 375	106 205	185 170
Fabricação de eletrodomésticos	273	43 199	4 558 706	4 857 880	898 493	570 004	4 371 218	2 562 933	1 808 285
Fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática	211	13 649	2 875 608	2 956 344	363 506	246 156	2 562 794	1 617 975	944 819
Fabricação de máquinas para escritório	49	3 246	638 467	596 567	108 907	74 224	617 824	322 204	295 620
Fabricação de máquinas e equipamentos de sistemas eletrônicos para processamento de dados.....	162	10 403	2 237 141	2 359 778	254 599	171 932	1 944 969	1 295 771	649 199
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2 024	136 284	11 926 588	12 108 668	2 808 679	1 885 788	10 461 836	5 347 544	5 114 292
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	376	31 894	2 377 132	2 503 760	594 678	397 250	2 245 147	1 184 912	1 060 236
Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	316	25 132	2 883 840	2 597 181	646 383	422 804	2 123 209	851 088	1 272 121
Fabricação de fios, cabos e condutores elétricos isolados	201	17 527	2 337 282	2 460 718	367 064	232 865	2 319 447	1 435 415	884 032
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	77	8 146	724 903	822 444	176 878	112 276	644 608	333 712	310 896
Fabricação de lâmpadas e equipamentos de iluminação	482	18 385	1 027 020	1 094 189	288 960	202 005	768 080	364 329	403 752
Fabricação de material elétrico para veículos - exclusive baterias	118	22 054	1 715 455	1 794 655	539 871	382 214	1 604 845	803 945	800 900
Fabricação de outros equipamentos e aparelhos elétricos	454	13 145	860 956	835 720	194 845	136 374	756 499	374 143	382 356
Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	736	69 943	13 208 426	14 945 501	1 934 164	1 245 138	12 348 680	7 345 025	5 003 654
Fabricação de material eletrônico básico	341	23 666	2 684 449	3 204 023	622 809	397 431	2 366 935	1 301 060	1 065 876
Fabricação de aparelhos e equipamentos de telefonia e radiotelefonia e de transmissores de televisão e rádio	235	23 729	6 618 952	7 001 609	793 542	535 893	6 522 518	3 712 415	2 810 103
Fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo	159	22 548	3 905 024	4 739 870	517 813	311 814	3 459 226	2 331 550	1 127 675



Tabela 4.1 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, segundo grupo de atividades - 1998-1999

(continuação)

Grupo de atividades	Dados gerais								
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receita líquida de vendas	Custos e despesas			Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
				Total	Gastos de pessoal				
					Total	Salários, retiradas e outras remunerações			
1 000 R\$									
1998 (1)									
Fabricação de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios	1 032	50 220	2 748 955	2 828 475	824 397	560 063	2 532 237	1 042 369	1 489 867
Fabricação de aparelhos e instrumentos para usos médico-hospitalares, odontológicos e de laboratórios e aparelhos ortopédicos	467	20 665	996 777	1 011 279	305 767	206 531	862 199	333 716	528 483
Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle - exclusive equipamentos para controle de processos industriais	189	14 702	822 003	933 464	294 527	200 747	787 828	359 299	428 529
Fabricação de máquinas, aparelhos e equipamentos de sistemas eletrônicos dedicados a automação industrial e controle do processo produtivo.....	113	3 353	234 309	213 011	72 343	49 200	220 180	77 369	142 810
Fabricação de aparelhos, instrumentos e materiais ópticos, fotográficos e cinematográficos.....	223	8 142	353 143	325 021	88 951	61 399	306 505	121 350	185 156
Fabricação de cronômetros e relógios	40	3 357	342 723	345 700	62 808	42 185	355 525	150 636	204 889
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	2 410	260 184	38 239 857	42 548 161	7 570 319	4 919 931	34 994 489	21 158 442	13 836 047
Fabricação de automóveis, caminhonetas e utilitários.	11	69 895	21 407 257	23 886 143	3 193 944	2 015 343	18 903 115	12 032 590	6 870 526
Fabricação de caminhões e ônibus	10	19 538	4 785 647	5 412 062	892 211	605 508	4 118 929	2 795 082	1 323 847
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques	568	30 157	1 878 051	2 175 717	499 477	334 541	1 853 422	1 150 930	702 492
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	1 046	126 102	9 869 363	10 766 392	2 865 758	1 874 957	9 909 887	5 124 043	4 785 845
Recondicionamento ou recuperação de motores para veículos automotores	776	14 491	299 539	307 847	118 929	89 581	209 135	55 798	153 338
Fabricação de outros equipamentos de transporte	567	37 490	4 979 179	5 589 152	819 398	546 772	4 960 016	2 976 920	1 983 096
Construção e reparação de embarcações.....	203	6 259	371 092	585 172	80 835	50 767	362 297	181 734	180 563
Construção, montagem e reparação de veículos ferroviários	28	4 487	407 696	671 711	87 628	60 729	429 145	190 102	239 043
Construção, montagem e reparação de aeronaves.....	79	10 111	1 884 100	2 077 200	347 196	235 544	1 978 581	1 200 717	777 865
Fabricação de outros equipamentos de transportes....	256	16 634	2 316 292	2 255 069	303 739	199 733	2 189 993	1 404 367	785 626
Fabricação de móveis e indústrias diversas	10 167	274 450	9 520 816	10 007 280	2 273 424	1 614 214	9 084 892	4 927 691	4 157 201
Fabricação de artigos do mobiliário.....	7 426	192 323	6 291 983	6 694 027	1 471 319	1 060 830	6 088 225	3 594 025	2 494 200
Fabricação de produtos diversos.....	2 740	82 127	3 228 833	3 313 253	802 105	553 384	2 996 667	1 333 666	1 663 001
Reciclagem	133	3 404	135 384	144 197	44 663	29 248	136 061	51 658	84 403
Reciclagem de sucatas metálicas.....	37	2 251	100 618	110 119	36 268	22 885	100 939	34 536	66 403
Reciclagem de sucatas não-metálicas.....	95	1 152	34 766	34 078	8 395	6 363	35 122	17 122	18 000



Tabela 4.1 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, segundo grupo de atividades - 1998-1999

(continuação)

Grupo de atividades	Dados gerais								
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receita líquida de vendas	Custos e despesas			Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
				Total	Gastos de pessoal				
					Total	Salários, retiradas e outras remunerações			
1 000 R\$									
1999									
Total (2).....	117 838	5 003 642	481 517 190	543 692 945	76 666 569	51 554 814	455 046 893	245 082 403	209 964 490
Indústrias extrativas	2 769	91 008	11 202 414	12 338 528	1 621 891	1 020 182	10 023 144	3 512 764	6 510 380
Extração de carvão mineral	22	3 683	238 117	258 914	57 266	38 741	226 019	77 841	148 178
Extração de petróleo e serviços correlatos	12	2 392	135 357	142 546	63 568	38 475	128 176	32 904	95 271
Extração de petróleo e gás natural	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Serviços relacionados com a extração de petróleo e gás - exceto a prospecção realizada por terceiros.....	12	2 392	135 357	142 546	63 568	38 475	128 176	32 904	95 271
Extração de minerais metálicos	128	24 883	8 199 328	8 963 121	936 582	544 635	7 109 918	2 387 310	4 722 608
Extração de minério de ferro	33	19 005	7 366 824	8 127 714	817 515	468 671	6 273 266	2 045 730	4 227 536
Extração de minerais metálicos não-ferrosos	95	5 878	832 504	835 407	119 066	75 964	836 651	341 579	495 072
Extração de minerais não-metálicos	2 607	60 050	2 629 611	2 973 948	564 475	398 330	2 559 032	1 014 709	1 544 323
Extração de pedra, areia e argila	2 202	46 794	1 886 046	2 116 126	426 668	304 931	1 824 461	750 560	1 073 901
Extração de outros minerais não-metálicos	405	13 257	743 566	857 822	137 807	93 399	734 571	264 149	470 422
Indústrias de transformação	115 069	4 912 634	470 314 776	531 354 416	75 044 678	50 534 632	445 023 749	241 569 638	203 454 110
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	19 594	929 706	95 558 471	107 025 097	10 967 718	7 338 285	88 300 462	54 037 166	34 263 296
Abate e preparação de produtos de carne e de pescado	1 194	210 320	19 981 139	21 205 394	2 040 694	1 406 574	19 253 217	13 306 624	5 946 593
Processamento, preservação e produção de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	579	49 142	3 843 841	4 353 906	427 664	288 355	3 861 688	2 075 470	1 786 218
Produção de óleos, gorduras vegetais e animais.....	130	30 580	11 247 458	13 931 456	524 969	357 686	9 716 053	7 511 640	2 204 412
Laticínios	1 997	92 806	12 448 244	13 252 074	1 635 428	1 029 535	11 390 936	6 506 966	4 883 969
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de rações balanceadas para animais	1 768	70 532	11 227 924	12 869 940	983 293	650 637	9 835 327	6 497 363	3 337 965
Fabricação e refino de açúcar	182	108 658	8 265 684	10 148 799	1 032 190	686 929	8 006 598	4 707 159	3 299 439
Torrefação e moagem de café	706	20 287	2 644 052	3 003 586	251 017	165 544	2 306 724	1 630 741	675 982
Fabricação de outros produtos alimentícios	11 964	253 457	13 358 781	14 032 364	2 309 679	1 629 685	12 555 365	6 481 387	6 073 978
Fabricação de bebidas	1 075	93 924	12 541 348	14 227 579	1 762 785	1 123 341	11 374 554	5 319 815	6 054 739
Fabricação de produtos do fumo	67	17 346	3 653 559	3 967 698	459 337	279 805	3 599 910	1 411 410	2 188 501
Fabricação de produtos do fumo	67	17 346	3 653 559	3 967 698	459 337	279 805	3 599 910	1 411 410	2 188 501
Fabricação de produtos têxteis	3 874	260 988	14 920 382	16 583 653	2 590 550	1 763 162	14 734 883	8 212 596	6 522 288
Beneficiamento de fibras têxteis naturais	179	3 841	273 538	267 623	29 931	20 972	246 253	166 211	80 042
Fiação	258	42 545	2 632 966	2 890 751	451 996	295 294	2 559 615	1 526 746	1 032 869
Tecelagem - inclusive fiação e tecelagem	541	83 114	5 448 627	6 179 183	820 490	559 103	5 387 470	2 883 686	2 503 784
Fabricação de artefatos têxteis, incluindo tecelagem.	460	28 858	1 372 924	1 727 865	269 644	185 172	1 393 037	808 233	584 804
Serviços de acabamento em fios, tecidos e artigos têxteis	405	15 585	448 183	429 156	132 451	92 900	443 429	194 124	249 304
Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos - exclusive vestuário - e de outros artigos têxteis.....	1 205	55 333	2 951 974	3 222 107	589 815	404 157	2 899 046	1 532 734	1 366 312
Fabricação de tecidos e artigos de malha	825	31 711	1 792 169	1 866 969	296 222	205 562	1 806 033	1 100 861	705 172



Tabela 4.1 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, segundo grupo de atividades - 1998-1999

(continuação)

Grupo de atividades	Dados gerais								
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receita líquida de vendas	Custos e despesas			Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
				Total	Gastos de pessoal				
					Total	Salários, retiradas e outras remunerações			
1 000 R\$									
1999									
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	14 818	378 441	9 722 837	10 019 957	2 288 911	1 697 450	9 296 854	5 225 316	4 071 538
Confecção de artigos do vestuário	14 145	362 961	9 230 691	9 531 621	2 177 764	1 616 127	8 840 476	4 985 150	3 855 326
Fabricação de acessórios do vestuário e de segurança profissional	674	15 480	492 147	488 336	111 147	81 323	456 379	240 166	216 213
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	4 311	283 831	10 030 157	10 403 130	1 898 066	1 369 913	9 762 158	5 734 923	4 027 235
Curtimento e outras preparações de couro	439	27 107	1 878 655	1 990 415	238 673	167 310	1 863 865	1 347 239	516 626
Fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro	968	23 429	498 500	515 239	138 341	101 323	484 154	250 747	233 406
Fabricação de calçados	2 904	233 295	7 653 002	7 897 477	1 521 052	1 101 280	7 414 139	4 136 937	3 277 202
Fabricação de produtos de madeira	7 163	199 084	5 658 392	5 727 693	1 196 396	877 897	5 563 913	2 682 084	2 881 829
Desdobramento de madeira	3 611	79 889	1 801 590	1 746 917	393 175	302 013	1 791 145	811 328	979 817
Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado - exclusive móveis	3 552	119 194	3 856 802	3 980 776	803 221	575 884	3 772 768	1 870 756	1 902 012
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel.....	1 787	134 540	17 709 051	20 143 444	2 624 357	1 739 095	16 990 238	8 549 773	8 440 465
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	16	7 161	2 838 154	3 794 801	291 461	176 297	2 862 689	1 093 881	1 768 808
Fabricação de papel, papelão liso, cartolina e cartão..	175	28 139	4 504 076	5 263 733	662 352	438 940	4 451 485	2 122 673	2 328 811
Fabricação de embalagens de papel ou papelão....	863	56 211	5 558 656	6 114 876	879 142	591 723	5 332 309	3 009 148	2 323 161
Fabricação de artefatos diversos de papel, papelão, cartolina e cartão	732	43 029	4 808 165	4 970 035	791 402	532 135	4 343 755	2 324 071	2 019 684
Edição, impressão e reprodução de gravações	7 288	195 790	13 907 769	15 676 612	3 826 622	2 550 485	13 366 629	4 595 302	8 771 327
Edição; edição e impressão	3 853	141 841	11 175 600	12 882 274	3 122 185	2 058 182	10 698 951	3 543 545	7 155 406
Impressão e serviços conexos para terceiros	3 388	50 145	2 030 591	1 965 108	604 146	433 019	1 964 164	741 441	1 222 723
Reprodução de materiais gravados	47	3 804	701 578	829 230	100 291	59 284	703 514	310 316	393 198
Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool.....	205	93 014	32 177 855	35 664 986	3 366 425	2 300 880	29 675 776	8 846 550	20 829 226
Coquerias	4	115	7 336	9 992	1 403	995	7 123	5 313	1 811
Refino de petróleo	47	39 924	28 160 461	30 559 074	2 816 757	1 927 128	26 113 725	6 795 212	19 318 512
Elaboração de combustíveis nucleares
Produção de álcool	153	52 974	4 010 058	5 095 920	548 265	372 756	3 554 928	2 046 025	1 508 903
Fabricação de produtos químicos	4 026	293 561	69 276 203	76 547 549	8 920 768	5 780 277	65 001 312	35 660 572	29 340 740
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	375	34 968	10 615 049	12 180 716	967 680	618 272	10 295 338	6 299 510	3 995 829
Fabricação de produtos químicos orgânicos	283	21 592	8 884 202	9 605 565	808 324	507 978	8 566 012	5 182 881	3 383 131
Fabricação de resinas e elastômeros	97	10 981	6 994 390	8 449 830	522 288	334 252	6 931 148	4 439 326	2 491 822
Fabricação de fibras, fios, cabos e filamentos contínuos artificiais e sintéticos	37	5 884	1 761 621	2 035 997	167 568	114 714	1 271 091	610 128	660 964
Fabricação de produtos farmacêuticos	734	82 723	14 014 961	14 016 571	2 840 541	1 863 782	13 194 841	5 552 763	7 642 078
Fabricação de defensivos agrícolas	50	8 464	4 383 579	4 955 158	430 699	280 777	3 972 705	2 146 637	1 826 068
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza e artigos de perfumaria	1 134	61 834	8 600 525	9 609 481	1 301 734	837 443	8 608 276	4 385 077	4 223 199



Tabela 4.1 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, segundo grupo de atividades - 1998-1999

(continuação)

Grupo de atividades	Dados gerais								
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receita líquida de vendas	Custos e despesas			Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
				Total	Gastos de pessoal				
					Total	Salários, retiradas e outras remunerações			
1 000 R\$									
1999									
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	433	26 662	5 595 845	6 312 171	788 083	512 132	5 144 471	3 024 296	2 120 175
Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	881	40 453	8 426 030	9 382 060	1 093 851	710 928	7 017 429	4 019 956	2 997 473
Fabricação de artigos de borracha e plástico	5 615	253 510	18 196 184	19 788 558	3 646 982	2 464 914	17 680 760	9 772 649	7 908 111
Fabricação de artigos de borracha	1 384	65 822	5 387 429	5 647 178	1 185 571	793 684	5 246 259	2 511 656	2 734 603
Fabricação de produtos de plástico	4 231	187 688	12 808 755	14 141 380	2 461 411	1 671 230	12 434 500	7 260 993	5 173 508
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos.....	10 230	275 702	14 718 291	16 781 520	3 002 439	2 052 379	14 251 961	6 799 361	7 452 599
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	283	25 638	2 575 336	2 698 194	564 785	351 244	2 522 757	1 250 498	1 272 258
Fabricação de cimento	55	14 829	3 920 455	5 223 120	402 931	253 180	3 903 549	1 563 506	2 340 044
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e estuque	3 088	59 855	2 734 589	2 904 447	595 487	409 559	2 499 856	1 440 207	1 059 650
Fabricação de produtos cerâmicos	4 279	127 081	3 532 193	4 071 112	1 010 755	732 499	3 527 580	1 666 838	1 860 742
Aparelhamento de pedras e fabricação de cal e de outros produtos de minerais não-metálicos	2 525	48 299	1 955 718	1 884 648	428 482	305 896	1 798 219	878 313	919 905
Metalurgia básica	2 329	173 831	29 305 046	34 100 662	4 124 211	2 715 582	28 965 473	16 043 564	12 921 909
Siderúrgicas integradas	16	53 492	13 564 432	16 471 581	1 946 582	1 249 754	13 569 866	7 235 532	6 334 334
Fabricação de produtos siderúrgicos - exclusive em siderúrgicas integradas	391	28 566	3 896 257	4 056 394	441 706	296 785	3 820 276	2 264 138	1 556 138
Fabricação de tubos - exclusive em siderúrgicas integradas	234	15 440	1 715 852	1 849 848	277 896	181 627	1 561 827	940 448	621 379
Metalurgia de metais não-ferrosos	594	43 079	8 695 010	10 249 854	1 072 386	711 764	8 587 644	4 955 602	3 632 042
Fundição	1 094	33 255	1 433 495	1 472 984	385 641	275 653	1 425 861	647 845	778 016
Fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	10 619	283 703	15 506 766	16 358 370	3 673 376	2 549 770	14 804 942	7 483 740	7 321 202
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	3 077	60 194	2 279 494	2 363 072	595 795	419 650	2 162 812	1 209 736	953 077
Fabricação de tanques, caldeiras e reservatórios metálicos	283	10 322	846 031	1 001 286	180 570	117 862	685 510	403 938	281 573
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	2 361	55 273	2 002 619	2 036 579	628 589	452 441	1 969 673	910 825	1 058 847
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas manuais	1 566	48 052	2 880 190	2 898 990	699 967	487 997	2 709 419	1 031 020	1 678 399
Fabricação de produtos diversos de metal	3 333	109 862	7 498 432	8 058 444	1 568 456	1 071 820	7 277 528	3 928 222	3 349 306
Fabricação de máquinas e equipamentos	5 759	305 444	25 787 460	29 261 771	5 936 958	3 984 840	24 493 320	12 431 174	12 062 146
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	710	59 585	5 190 099	5 475 043	1 220 078	826 612	4 884 676	2 231 702	2 652 973
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	1 814	76 062	6 030 554	6 702 560	1 452 278	968 152	5 774 414	2 975 160	2 799 254



Tabela 4.1 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, segundo grupo de atividades - 1998-1999

(continuação)

Grupo de atividades	Dados gerais								
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receita líquida de vendas	Custos e despesas			Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
				Total	Gastos de pessoal				
					Total	Salários, retiradas e outras remunerações			
1 000 R\$									
1999									
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura, avicultura e obtenção de produtos animais	685	30 925	2 681 607	3 167 370	472 652	322 041	2 486 311	1 465 626	1 020 685
Fabricação de máquinas-ferramenta	380	17 441	1 370 720	1 495 820	375 068	261 217	1 330 901	614 796	716 105
Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de extração mineral e construção	172	14 806	1 938 108	2 355 801	362 937	228 099	1 778 882	909 309	869 573
Fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso específico	1 736	58 945	3 702 552	4 151 784	1 127 294	771 898	3 460 545	1 632 586	1 827 959
Fabricação de armas, munições e equipamentos militares	12	5 559	247 257	368 707	97 623	58 995	265 379	114 284	151 095
Fabricação de eletrodomésticos	250	42 120	4 626 562	5 544 686	829 027	547 825	4 512 212	2 487 710	2 024 502
Fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática	214	15 493	4 004 683	4 300 012	407 275	272 170	3 835 397	2 270 639	1 564 758
Fabricação de máquinas para escritório	43	4 021	576 621	678 907	122 559	81 756	551 851	194 025	357 826
Fabricação de máquinas e equipamentos de sistemas eletrônicos para processamento de dados.....	171	11 472	3 428 061	3 621 105	284 716	190 414	3 283 546	2 076 614	1 206 932
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1 940	131 730	12 119 608	13 331 212	2 552 932	1 696 667	11 357 773	6 371 559	4 986 214
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	386	27 751	2 573 439	3 013 087	605 700	410 228	2 378 063	1 233 830	1 144 234
Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	332	18 969	1 360 287	1 322 264	344 945	230 083	1 281 522	592 402	689 120
Fabricação de fios, cabos e condutores elétricos isolados	184	16 011	2 238 753	2 622 751	332 247	214 425	2 255 294	1 419 731	835 562
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	71	8 130	841 978	987 582	153 376	95 800	774 967	435 082	339 885
Fabricação de lâmpadas e equipamentos de iluminação	376	15 655	1 064 164	1 208 031	286 364	199 359	803 764	416 618	387 146
Fabricação de material elétrico para veículos - exclusive baterias	132	31 715	3 120 123	3 229 909	627 270	406 155	2 979 856	1 806 996	1 172 860
Fabricação de outros equipamentos e aparelhos elétricos	460	13 499	920 865	947 589	203 029	140 617	884 307	466 900	417 407
Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	769	73 078	18 243 778	22 837 572	2 155 330	1 403 802	16 314 670	10 234 003	6 080 667
Fabricação de material eletrônico básico	360	23 807	2 843 525	3 647 635	536 245	336 648	2 489 853	1 406 031	1 083 822
Fabricação de aparelhos e equipamentos de telefonia e radiotelefonia e de transmissores de televisão e rádio	250	29 673	11 713 942	14 244 710	1 196 723	801 096	10 446 145	6 535 494	3 910 651
Fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo	159	19 598	3 686 312	4 945 227	422 363	266 059	3 378 672	2 292 477	1 086 195



Tabela 4.1 - Dados gerais referentes às empresas do setor industrial, segundo grupo de atividades - 1998-1999

(conclusão)

Grupo de atividades	Dados gerais								
	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Receita líquida de vendas	Custos e despesas			Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
				Total	Gastos de pessoal				
					Total	Salários, retiradas e outras remunerações			
1 000 R\$									
1999									
Fabricação de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios	1 088	51 644	3 411 407	3 550 552	835 646	568 969	3 055 631	1 318 602	1 737 028
Fabricação de aparelhos e instrumentos para usos médico-hospitalares, odontológicos e de laboratórios e aparelhos ortopédicos	497	21 171	1 254 559	1 211 809	311 388	215 332	1 042 812	405 457	637 355
Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle - exclusive equipamentos para controle de processos industriais	178	14 724	960 335	1 052 035	273 709	183 285	894 918	406 755	488 163
Fabricação de máquinas, aparelhos e equipamentos de sistemas eletrônicos dedicados a automação industrial e controle do processo produtivo.....	132	3 757	309 320	317 305	75 136	53 757	294 548	128 467	166 081
Fabricação de aparelhos, instrumentos e materiais ópticos, fotográficos e cinematográficos.....	240	8 700	524 998	525 516	112 763	74 974	449 927	199 509	250 418
Fabricação de cronômetros e relógios	41	3 291	362 194	443 888	62 651	41 621	373 426	178 414	195 012
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	2 462	252 225	38 632 887	50 190 538	7 376 293	4 880 458	36 511 304	23 998 277	12 513 028
Fabricação de automóveis, caminhonetas e utilitários.	18	73 206	21 129 154	28 936 614	3 430 365	2 232 514	19 762 962	14 604 555	5 158 407
Fabricação de caminhões e ônibus	13	20 460	5 119 001	7 369 982	923 146	623 682	4 546 970	3 029 557	1 517 413
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques	581	26 339	1 670 321	1 913 849	393 604	266 893	1 649 651	940 424	709 227
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	1 071	119 336	10 424 371	11 676 150	2 526 691	1 677 962	10 351 069	5 364 321	4 986 749
Recondicionamento ou recuperação de motores para veículos automotores	780	12 885	290 040	293 942	102 487	79 407	200 652	59 420	141 232
Fabricação de outros equipamentos de transporte	605	39 847	7 407 590	8 204 990	916 829	610 796	7 549 872	4 474 422	3 075 450
Construção e reparação de embarcações.....	219	6 771	431 235	508 657	84 353	60 682	427 364	245 199	182 164
Construção, montagem e reparação de veículos ferroviários	35	4 728	539 515	611 749	103 608	73 007	529 234	220 677	308 557
Construção, montagem e reparação de aeronaves....	93	12 158	4 078 595	4 714 266	434 895	290 239	4 371 042	2 553 056	1 817 986
Fabricação de outros equipamentos de transportes....	259	16 190	2 358 245	2 370 318	293 974	186 868	2 222 232	1 455 489	766 743
Fabricação de móveis e indústrias diversas	10 132	265 812	10 185 395	10 707 833	2 226 420	1 602 441	9 735 457	5 339 401	4 396 056
Fabricação de artigos do mobiliário.....	7 485	184 605	6 631 166	7 105 124	1 402 889	1 029 605	6 421 391	3 837 354	2 584 037
Fabricação de produtos diversos.....	2 646	81 208	3 554 229	3 602 709	823 531	572 836	3 314 066	1 502 047	1 812 019
Reciclagem	173	4 316	181 005	181 007	50 838	34 594	175 053	76 556	98 497
Reciclagem de sucatas metálicas.....	43	2 459	134 153	140 329	39 375	25 347	131 580	55 690	75 889
Reciclagem de sucatas não-metálicas.....	130	1 857	46 851	40 679	11 462	9 247	43 474	20 866	22 608

Fonte: Pesquisa industrial 1998-1999. Empresa. Rio de Janeiro: IBGE, v.17-18, 2000-2001.

(1) Dados retificados. (2) Exclui elaboração de combustíveis nucleares.



Tabela 4.2 - Dados gerais referentes às unidades locais do setor industrial, segundo grupo de atividades - 1998-1999

(continua)

Grupo de atividades	Dados gerais							
	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Receita líquida de vendas	Custos e despesas total (1)	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
	1998 (2)							
Total (3).....	128 664	4 804 840	50 135 907	395 791 575	380 213 609	380 823 248	206 988 492	173 834 756
Indústrias extrativas	3 217	104 726	1 733 632	7 956 118	13 188 518	10 530 083	3 407 723	7 122 360
Extração de carvão mineral	38	3 826	41 084	226 378	215 434	205 828	66 660	139 168
Extração de carvão mineral	38	3 826	41 084	226 378	215 434	205 828	66 660	139 168
Extração de petróleo e serviços correlatos	38	18 384	755 316	394 752	6 215 035	2 691 235	323 617	2 367 618
Extração de petróleo e gás natural	7	15 601	720 064	261 023	6 083 876	2 563 681	284 675	2 279 006
Serviços relacionados com a extração de petróleo e gás - exceto a prospecção realizada por terceiros.....	31	2 783	35 252	133 729	131 158	127 553	38 942	88 611
Extração de minerais metálicos	229	23 955	522 818	5 143 883	4 496 706	5 370 970	2 079 581	3 291 390
Extração de minério de ferro	81	13 894	389 333	4 335 514	3 480 991	4 445 697	1 644 816	2 800 881
Extração de minerais metálicos não-ferrosos	148	10 060	133 485	808 369	1 015 715	925 273	434 764	490 509
Extração de minerais não-metálicos	2 912	58 562	414 413	2 191 104	2 261 343	2 262 050	937 865	1 324 185
Extração de pedra, areia e argila	2 387	43 130	297 310	1 583 508	1 589 709	1 557 089	672 630	884 459
Extração de outros minerais não-metálicos	526	15 432	117 104	607 596	671 634	704 961	265 235	439 726
Indústrias de transformação	125 447	4 700 114	48 402 275	387 835 457	367 025 091	370 293 165	203 580 769	166 712 396
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	23 306	891 702	6 968 652	81 284 866	77 041 294	79 010 072	47 982 313	31 027 759
Abate e preparação de produtos de carne e de pescado	1 569	184 022	1 151 955	14 581 682	13 496 005	14 437 483	9 844 935	4 592 548
Processamento, preservação e produção de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	801	47 483	317 268	4 510 245	4 107 740	4 777 643	2 615 606	2 162 037
Produção de óleos, gorduras vegetais e animais.....	644	24 441	293 272	8 843 513	8 177 506	8 559 328	6 266 536	2 292 792
Laticínios	3 622	87 613	891 040	10 624 872	9 381 605	9 276 245	5 596 649	3 679 596
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de rações balanceadas para animais	2 287	70 262	671 097	10 239 106	9 933 254	10 347 677	6 705 355	3 642 322
Fabricação e refino de açúcar	286	116 991	745 840	6 477 943	6 640 292	6 409 477	3 811 357	2 598 119
Torrefação e moagem de café	741	19 278	170 368	2 419 790	2 413 242	2 513 842	1 608 276	905 566
Fabricação de outros produtos alimentícios	12 037	249 417	1 566 694	11 259 717	11 375 143	11 101 930	5 981 220	5 120 709
Fabricação de bebidas	1 319	92 196	1 161 118	12 327 998	11 516 507	11 586 448	5 552 378	6 034 070
Fabricação de produtos do fumo	357	19 830	303 622	3 189 557	2 776 157	2 959 394	1 327 455	1 631 939
Fabricação de produtos do fumo	357	19 830	303 622	3 189 557	2 776 157	2 959 394	1 327 455	1 631 939
Fabricação de produtos têxteis	4 965	254 288	1 830 851	12 271 564	12 257 236	12 278 380	6 977 410	5 300 971
Beneficiamento de fibras têxteis naturais	182	3 365	20 461	225 583	217 630	215 721	130 444	85 277
Fiação	404	46 988	327 751	2 276 457	2 314 846	2 289 657	1 376 782	912 874
Tecelagem - inclusive fiação e tecelagem	755	77 176	607 101	4 452 993	4 342 768	4 312 196	2 448 441	1 863 755
Fabricação de artefatos têxteis, incluindo tecelagem.	747	27 809	186 882	1 187 814	1 131 572	1 131 152	661 866	469 287
Serviços de acabamento em fios, tecidos e artigos têxteis	392	16 400	118 622	479 989	474 618	523 467	210 844	312 624
Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos - exclusive vestuário - e de outros artigos têxteis.....	1 724	57 604	401 855	2 478 480	2 459 488	2 433 651	1 328 776	1 104 875
Fabricação de tecidos e artigos de malha	761	24 946	168 179	1 170 248	1 316 315	1 372 536	820 257	552 279



Tabela 4.2 - Dados gerais referentes às unidades locais do setor industrial, segundo grupo de atividades - 1998-1999

(continuação)

Grupo de atividades	Dados gerais							
	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Receita líquida de vendas	Custos e despesas total (1)	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
1998 (2)								
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	15 264	340 593	1 558 632	9 346 855	8 868 420	8 831 604	5 123 363	3 708 241
Confecção de artigos do vestuário	14 520	326 571	1 477 974	8 928 940	8 439 502	8 428 825	4 894 006	3 534 819
Fabricação de acessórios do vestuário e de segurança profissional	744	14 022	80 658	417 915	428 918	402 779	229 357	173 422
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	4 348	245 833	1 185 005	7 522 199	7 260 384	7 509 789	4 350 239	3 159 550
Curtimento e outras preparações de couro	478	28 777	179 749	1 528 123	1 615 356	1 613 680	1 181 103	432 577
Fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro	923	19 635	87 128	414 662	385 613	447 857	200 416	247 440
Fabricação de calçados	2 947	197 421	918 129	5 579 414	5 259 414	5 448 253	2 968 720	2 479 533
Fabricação de produtos de madeira	7 259	177 097	823 182	4 039 698	3 999 727	4 010 076	2 055 321	1 954 755
Desdobramento de madeira	3 573	72 121	268 145	1 238 123	1 225 483	1 252 690	608 008	644 683
Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado - exclusive móveis	3 686	104 976	555 037	2 801 575	2 774 244	2 757 385	1 447 313	1 310 072
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel.....	2 259	129 403	1 687 950	12 741 088	12 756 656	12 324 939	6 298 289	6 026 651
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	68	8 632	182 678	1 670 848	1 922 901	1 691 989	702 151	989 839
Fabricação de papel, papelão liso, cartolina e cartão..	313	34 144	561 892	3 744 001	4 144 206	3 890 760	2 016 477	1 874 284
Fabricação de embalagens de papel ou papelão....	958	45 854	463 968	3 751 728	3 293 923	3 433 181	1 909 082	1 524 100
Fabricação de artefatos diversos de papel, papelão, cartolina e cartão	920	40 773	479 412	3 574 512	3 395 627	3 309 008	1 670 579	1 638 429
Edição, impressão e reprodução de gravações	7 528	193 329	2 633 322	13 168 520	12 548 737	13 040 788	3 959 410	9 081 377
Edição; edição e impressão	4 320	143 354	2 143 136	10 640 586	10 270 260	10 556 868	3 058 145	7 498 724
Impressão e serviços conexos para terceiros	3 159	45 898	435 870	1 885 674	1 693 449	1 851 608	652 575	1 199 033
Reprodução de materiais gravados	49	4 077	54 316	642 260	585 027	632 311	248 691	383 620
Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool.....	342	73 071	1 261 685	20 004 228	12 327 592	15 818 403	6 980 979	8 837 424
Coqueiras	7	142	1 533	10 939	13 650	10 842	9 096	1 746
Refino de petróleo	118	21 555	856 849	16 023 934	8 410 996	12 018 813	4 703 785	7 315 028
Elaboração de combustíveis nucleares
Produção de álcool	218	51 374	403 303	3 969 354	3 902 945	3 788 748	2 268 098	1 520 650
Fabricação de produtos químicos	5 432	280 107	5 429 183	50 747 724	47 837 957	48 335 155	26 699 504	21 635 651
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	778	34 410	624 564	8 169 819	7 826 893	8 005 480	5 217 880	2 787 600
Fabricação de produtos químicos orgânicos	361	20 609	525 120	6 351 676	6 126 709	6 188 409	3 904 804	2 283 605
Fabricação de resinas e elastômeros	167	12 713	427 584	5 640 990	5 052 478	5 178 274	3 128 528	2 049 745
Fabricação de fibras, fios, cabos e filamentos contínuos artificiais e sintéticos	47	6 214	99 577	1 079 268	1 099 896	739 463	449 157	290 306
Fabricação de produtos farmacêuticos	1 117	79 340	1 717 061	10 988 841	9 517 598	10 554 303	3 895 663	6 658 640
Fabricação de defensivos agrícolas	124	7 403	236 331	3 133 385	2 952 595	2 942 438	1 917 086	1 025 353
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza e artigos de perfumaria	1 236	55 678	728 674	6 278 562	6 133 584	6 185 713	3 187 910	2 997 803



Tabela 4.2 - Dados gerais referentes às unidades locais do setor industrial, segundo grupo de atividades - 1998-1999

(continuação)

Grupo de atividades	Dados gerais							
	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Receita líquida de vendas	Custos e despesas total (1)	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
1998 (2)								
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	541	23 547	396 896	3 462 041	3 319 227	3 361 095	2 027 700	1 333 396
Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	1 062	40 194	673 376	5 643 141	5 808 978	5 179 978	2 970 776	2 209 202
Fabricação de artigos de borracha e plástico	5 656	244 608	2 484 160	15 575 786	15 134 766	15 521 631	8 317 115	7 204 517
Fabricação de artigos de borracha	1 508	61 011	830 832	4 671 154	4 281 422	4 612 934	2 165 832	2 447 102
Fabricação de produtos de plástico	4 148	183 596	1 653 328	10 904 632	10 853 344	10 908 698	6 151 283	4 757 414
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos.....	10 686	267 222	2 001 372	13 350 992	12 794 476	13 136 660	6 176 769	6 959 891
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	307	24 041	319 640	1 958 209	2 094 410	1 979 309	979 775	999 534
Fabricação de cimento	281	13 198	233 467	3 413 737	3 190 556	3 471 885	1 452 694	2 019 191
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e estuque	3 530	64 085	463 095	3 071 149	2 903 125	2 876 372	1 544 912	1 331 460
Fabricação de produtos cerâmicos	4 277	125 137	712 907	3 207 751	3 023 863	3 213 180	1 391 674	1 821 506
Aparelhamento de pedras e fabricação de cal e de outros produtos de minerais não-metálicos	2 290	40 762	272 264	1 700 146	1 582 521	1 595 914	807 714	788 200
Metalurgia básica	2 687	166 871	2 636 135	23 377 946	21 941 718	23 149 963	13 427 719	9 722 244
Siderúrgicas integradas	132	53 985	1 213 999	10 988 580	10 124 596	10 918 254	6 128 790	4 789 464
Fabricação de produtos siderúrgicos - exclusive em siderúrgicas integradas	417	25 474	313 260	3 289 347	3 221 717	3 338 831	2 086 223	1 252 608
Fabricação de tubos - exclusive em siderúrgicas integradas	285	17 318	223 901	2 202 769	1 957 802	2 061 101	1 227 259	833 842
Metalurgia de metais não-ferrosos	821	38 663	630 840	5 701 580	5 465 430	5 609 766	3 383 260	2 226 506
Fundição	1 033	31 431	254 135	1 195 670	1 172 172	1 222 011	602 187	619 824
Fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	10 524	288 146	2 654 627	15 122 234	14 700 432	14 684 493	7 613 850	7 070 644
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	3 124	62 218	432 958	2 369 997	2 275 896	2 300 336	1 248 718	1 051 617
Fabricação de tanques, caldeiras e reservatórios metálicos	303	10 072	109 582	769 738	758 353	751 165	445 552	305 613
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	2 138	52 311	471 472	2 086 060	2 033 438	2 030 432	967 766	1 062 667
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas manuais	1 534	48 447	478 682	2 557 654	2 360 661	2 360 894	1 004 352	1 356 542
Fabricação de produtos diversos de metal	3 424	115 098	1 161 934	7 338 786	7 272 085	7 241 666	3 947 461	3 294 205
Fabricação de máquinas e equipamentos	5 917	296 212	4 072 985	24 239 402	23 384 872	23 334 384	12 165 133	11 169 250
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	853	54 710	831 830	4 355 557	4 070 509	4 257 166	1 956 338	2 300 828
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	1 823	65 041	837 606	4 835 154	4 427 764	4 585 136	2 257 242	2 327 894



Tabela 4.2 - Dados gerais referentes às unidades locais do setor industrial, segundo grupo de atividades - 1998-1999

(continuação)

Grupo de atividades	Dados gerais							
	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Receita líquida de vendas	Custos e despesas total (1)	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
1998 (2)								
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura, avicultura e obtenção de produtos animais	662	32 208	374 657	3 202 262	3 040 062	2 989 108	1 846 896	1 142 212
Fabricação de máquinas-ferramenta	395	15 832	276 533	1 179 738	1 183 523	1 131 506	513 127	618 379
Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de extração mineral e construção	213	15 215	249 864	2 091 375	2 066 359	2 153 333	1 272 876	880 456
Fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso específico	1 606	63 397	863 689	3 741 558	3 813 563	3 554 143	1 667 633	1 886 510
Fabricação de armas, munições e equipamentos militares	23	5 980	45 304	222 608	238 519	238 101	70 657	167 444
Fabricação de eletrodomésticos	343	43 830	593 503	4 611 149	4 544 574	4 425 891	2 580 364	1 845 527
Fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática	297	12 876	232 146	2 524 388	2 282 576	2 368 365	1 440 675	927 690
Fabricação de máquinas para escritório	100	3 242	74 126	635 172	578 160	617 824	322 204	295 620
Fabricação de máquinas e equipamentos de sistemas eletrônicos para processamento de dados.....	197	9 633	158 021	1 889 216	1 704 417	1 750 541	1 118 471	632 070
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2 373	132 243	1 773 341	11 261 443	10 667 489	9 877 748	5 092 413	4 785 336
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	434	30 310	373 181	2 535 236	2 363 557	2 214 567	1 091 882	1 122 685
Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	394	24 769	407 759	2 149 572	2 219 583	1 876 960	873 484	1 003 476
Fabricação de fios, cabos e condutores elétricos isolados	272	18 751	230 959	2 246 713	2 111 679	2 192 397	1 338 104	854 292
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	94	7 756	105 933	1 046 399	855 004	711 370	382 877	328 494
Fabricação de lâmpadas e equipamentos de iluminação	534	18 325	212 041	1 045 727	941 499	840 758	357 314	483 444
Fabricação de material elétrico para veículos - exclusive baterias	161	18 891	294 080	1 333 229	1 341 755	1 208 750	646 086	562 664
Fabricação de outros equipamentos e aparelhos elétricos	484	13 441	149 387	904 567	834 411	832 946	402 665	430 281
Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	924	72 782	1 269 511	13 622 026	13 537 371	12 820 688	7 757 236	5 063 453
Fabricação de material eletrônico básico	411	21 094	321 289	2 171 005	2 435 949	2 017 952	1 199 544	818 408
Fabricação de aparelhos e equipamentos de telefonia e radiotelefonia e de transmissores de televisão e rádio	305	26 046	566 841	7 077 920	6 425 836	6 843 098	3 903 951	2 939 147
Fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo	208	25 642	381 382	4 373 100	4 675 586	3 959 638	2 653 741	1 305 897



Tabela 4.2 - Dados gerais referentes às unidades locais do setor industrial, segundo grupo de atividades - 1998-1999

(continuação)

Grupo de atividades	Dados gerais							
	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Receita líquida de vendas	Custos e despesas total (1)	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
1998 (2)								
Fabricação de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios	1 228	49 611	571 551	2 860 386	2 648 978	2 630 113	1 061 686	1 568 427
Fabricação de aparelhos e instrumentos para usos médico-hospitalares, odontológicos e de laboratórios e aparelhos ortopédicos	530	20 410	208 458	1 047 504	947 942	906 396	337 067	569 328
Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle - exclusive equipamentos para controle de processos industriais	252	14 079	203 978	858 527	861 039	813 330	361 036	452 294
Fabricação de máquinas, aparelhos e equipamentos de sistemas eletrônicos dedicados a automação industrial e controle do processo produtivo.....	124	3 664	55 772	260 609	227 683	248 356	91 596	156 760
Fabricação de aparelhos, instrumentos e materiais ópticos, fotográficos e cinematográficos.....	236	8 100	61 158	351 402	295 390	306 505	121 350	185 156
Fabricação de cronômetros e relógios	86	3 357	42 185	342 344	316 924	355 525	150 636	204 889
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	2 793	255 814	4 883 696	37 282 122	38 454 255	34 656 770	20 920 550	13 736 220
Fabricação de automóveis, caminhonetas e utilitários.	124	65 963	1 938 282	19 687 517	21 369 889	17 962 831	11 741 376	6 221 455
Fabricação de caminhões e ônibus	34	18 562	597 763	5 322 161	4 780 600	4 450 727	2 741 941	1 708 786
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques	644	29 983	333 563	1 877 713	2 038 749	1 865 121	1 160 331	704 790
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	1 196	126 848	1 924 705	10 097 027	9 975 586	10 168 956	5 221 104	4 947 852
Recondicionamento ou recuperação de motores para veículos automotores	795	14 457	89 382	297 703	289 431	209 135	55 798	153 338
Fabricação de outros equipamentos de transporte	644	37 491	539 752	4 903 961	4 801 571	4 914 650	2 963 686	1 950 964
Construção e reparação de embarcações.....	217	6 241	50 898	368 162	411 172	362 454	181 804	180 650
Construção, montagem e reparação de veículos ferroviários	38	4 777	56 632	385 080	414 767	390 793	179 350	211 443
Construção, montagem e reparação de aeronaves.....	80	10 070	235 160	1 881 044	1 880 004	1 976 495	1 200 393	776 102
Fabricação de outros equipamentos de transportes....	309	16 403	197 061	2 269 676	2 095 629	2 184 908	1 402 138	782 769
Fabricação de móveis e indústrias diversas	10 497	267 555	1 571 601	9 263 089	8 866 743	8 942 813	4 837 818	4 104 994
Fabricação de artigos do mobiliário.....	7 652	188 699	1 031 314	6 128 495	5 982 819	6 013 900	3 555 906	2 457 994
Fabricação de produtos diversos.....	2 844	78 856	540 286	3 134 594	2 883 924	2 928 913	1 281 913	1 647 000
Reciclagem	161	3 430	29 313	135 384	135 684	136 285	51 836	84 449
Reciclagem de sucatas metálicas.....	62	2 251	22 885	100 618	102 260	100 939	34 536	66 403
Reciclagem de sucatas não-metálicas.....	99	1 179	6 428	34 766	33 423	35 346	17 300	18 046



Tabela 4.2 - Dados gerais referentes às unidades locais do setor industrial, segundo grupo de atividades - 1998-1999

(continuação)

Grupo de atividades	Dados gerais							
	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Receita líquida de vendas	Custos e despesas total (1)	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
1999								
Total (3).....	132 675	4 915 822	50 629 179	464 884 826	436 049 808	454 996 196	245 067 779	209 928 417
Indústrias extrativas	3 490	108 281	1 840 135	10 672 473	18 427 464	16 157 254	4 333 191	11 824 062
Extração de carvão mineral	40	3 608	38 185	224 448	197 151	223 207	75 768	147 439
Extração de carvão mineral	40	3 608	38 185	224 448	197 151	223 207	75 768	147 439
Extração de petróleo e serviços correlatos	42	17 078	829 991	421 674	9 775 743	5 573 284	424 722	5 148 562
Extração de petróleo e gás natural	7	14 686	791 516	286 317	9 639 338	5 445 109	391 818	5 053 291
Serviços relacionados com a extração de petróleo e gás - exceto a prospecção realizada por terceiros.....	35	2 392	38 475	135 357	136 404	128 176	32 904	95 271
Extração de minerais metálicos	227	23 269	531 066	7 064 145	5 698 497	7 287 049	2 532 947	4 754 103
Extração de minério de ferro	89	13 400	393 369	5 916 764	4 457 396	5 939 385	1 967 106	3 972 279
Extração de minerais metálicos não-ferrosos	138	9 869	137 697	1 147 381	1 241 102	1 347 664	565 841	781 824
Extração de minerais não-metálicos	3 181	64 326	440 893	2 962 206	2 756 074	3 073 714	1 299 754	1 773 959
Extração de pedra, areia e argila	2 613	47 701	315 448	1 869 640	1 726 836	1 871 711	772 464	1 099 247
Extração de outros minerais não-metálicos	567	16 625	125 444	1 092 566	1 029 238	1 202 002	527 290	674 712
Indústrias de transformação	129 185	4 807 541	48 789 044	454 212 353	417 622 343	438 838 942	240 734 588	198 104 354
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	23 588	884 901	6 967 581	90 803 743	85 821 239	88 450 590	53 929 091	34 521 499
Abate e preparação de produtos de carne e de pescado	1 582	192 898	1 278 740	16 882 996	16 384 177	17 371 805	11 882 311	5 489 494
Processamento, preservação e produção de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	727	44 665	281 655	4 707 154	3 702 080	4 561 082	2 353 310	2 207 772
Produção de óleos, gorduras vegetais e animais.....	506	22 807	338 902	11 100 620	9 756 166	9 973 430	7 472 410	2 501 020
Laticínios	3 545	79 208	859 680	11 641 445	9 582 490	9 514 539	5 802 314	3 712 226
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de rações balanceadas para animais	2 278	74 542	660 499	10 961 045	11 709 368	11 681 798	7 885 584	3 796 214
Fabricação e refino de açúcar	299	107 282	660 891	8 138 391	7 846 253	7 893 002	4 716 040	3 176 962
Torrefação e moagem de café	784	19 741	178 397	2 395 923	2 676 096	2 559 732	1 819 705	740 027
Fabricação de outros produtos alimentícios	12 479	252 951	1 608 090	12 729 812	13 182 306	13 255 267	6 585 496	6 669 771
Fabricação de bebidas	1 388	90 808	1 100 729	12 246 356	10 982 304	11 639 933	5 411 919	6 228 014
Fabricação de produtos do fumo	301	16 200	264 645	3 641 067	2 727 724	3 522 302	1 385 806	2 136 496
Fabricação de produtos do fumo	301	16 200	264 645	3 641 067	2 727 724	3 522 302	1 385 806	2 136 496
Fabricação de produtos têxteis	4 404	264 940	1 799 458	15 055 017	14 557 744	15 419 495	8 647 430	6 772 065
Beneficiamento de fibras têxteis naturais	213	3 760	22 336	334 580	296 901	295 152	205 411	89 741
Fiação	358	50 232	330 414	3 000 592	2 787 319	3 025 625	1 778 556	1 247 069
Tecelagem - inclusive fiação e tecelagem	691	78 472	542 363	5 226 665	4 913 735	5 210 227	2 829 022	2 381 205
Fabricação de artefatos têxteis, incluindo tecelagem.	511	28 674	185 500	1 397 417	1 415 909	1 414 424	819 037	595 387
Serviços de acabamento em fios, tecidos e artigos têxteis	441	18 367	112 970	550 177	538 044	582 843	275 447	307 396
Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos - exclusive vestuário - e de outros artigos têxteis.....	1 291	55 454	408 327	3 050 702	2 944 632	3 109 808	1 640 401	1 469 408
Fabricação de tecidos e artigos de malha	899	29 982	197 548	1 494 884	1 661 206	1 781 417	1 099 556	681 861



Tabela 4.2 - Dados gerais referentes às unidades locais do setor industrial, segundo grupo de atividades - 1998-1999

(continuação)

Grupo de atividades	Dados gerais							
	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Receita líquida de vendas	Custos e despesas total (1)	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
1999								
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	15 430	363 230	1 597 737	9 245 427	8 662 514	9 036 301	5 034 074	4 002 227
Confecção de artigos do vestuário	14 727	347 807	1 517 020	8 763 397	8 206 154	8 580 250	4 794 227	3 786 023
Fabricação de acessórios do vestuário e de segurança profissional	703	15 422	80 717	482 031	456 361	456 051	239 847	216 203
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	4 614	283 493	1 342 914	9 922 079	9 243 411	9 949 510	5 879 863	4 069 647
Curtimento e outras preparações de couro	489	30 453	189 773	2 097 642	2 066 579	2 119 334	1 531 568	587 766
Fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro	982	23 246	96 545	410 946	450 904	487 219	252 648	234 571
Fabricação de calçados	3 144	229 795	1 056 596	7 413 491	6 725 928	7 342 957	4 095 647	3 247 310
Fabricação de produtos de madeira	7 592	200 996	904 060	5 726 107	5 057 379	5 713 871	2 763 217	2 950 654
Desdobramento de madeira	3 839	83 974	319 454	1 796 708	1 603 096	1 856 203	846 722	1 009 481
Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado - exclusive móveis	3 752	117 022	584 606	3 929 399	3 454 283	3 857 668	1 916 495	1 941 173
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel.....	2 369	134 189	1 742 071	17 203 427	15 904 157	17 004 592	8 541 788	8 462 804
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	45	8 329	195 429	2 920 619	2 634 417	2 953 601	1 174 681	1 778 920
Fabricação de papel, papelão liso, cartolina e cartão..	460	34 155	514 485	5 209 614	4 740 255	5 279 783	2 551 433	2 728 350
Fabricação de embalagens de papel ou papelão....	962	48 815	500 885	4 757 233	4 286 144	4 501 290	2 540 962	1 960 328
Fabricação de artefatos diversos de papel, papelão, cartolina e cartão	901	42 891	531 273	4 315 962	4 243 340	4 269 917	2 274 712	1 995 206
Edição, impressão e reprodução de gravações	7 862	193 982	2 515 126	13 467 649	13 271 096	13 407 195	4 624 791	8 782 403
Edição; edição e impressão	4 362	140 881	2 038 160	10 748 128	10 727 271	10 719 493	3 559 865	7 159 628
Impressão e serviços conexos para terceiros	3 446	49 296	417 683	2 018 369	1 789 791	1 984 188	754 611	1 229 577
Reprodução de materiais gravados	54	3 804	59 284	701 152	754 033	703 514	310 316	393 198
Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool.....	333	71 162	1 287 634	31 103 479	14 421 388	24 318 500	8 469 935	15 848 565
Coqueiras	6	155	1 323	9 513	11 009	9 260	6 813	2 447
Refino de petróleo	113	20 923	933 380	27 019 168	10 659 257	20 534 979	6 370 329	14 164 650
Elaboração de combustíveis nucleares
Produção de álcool	214	50 084	352 931	4 074 797	3 751 122	3 774 261	2 092 793	1 681 467
Fabricação de produtos químicos	5 697	285 991	5 700 658	65 138 735	59 361 695	63 694 141	35 147 795	28 546 346
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	798	34 014	654 772	10 832 538	9 720 984	10 551 242	6 405 824	4 145 418
Fabricação de produtos químicos orgânicos	419	21 812	519 283	9 057 653	7 559 070	8 938 951	5 345 297	3 593 654
Fabricação de resinas e elastômeros	147	11 390	341 823	7 162 708	6 314 254	7 076 827	4 494 372	2 582 455
Fabricação de fibras, fios, cabos e filamentos contínuos artificiais e sintéticos	48	5 967	114 653	1 146 088	947 960	1 146 736	555 197	591 539
Fabricação de produtos farmacêuticos	1 192	83 249	1 895 985	13 138 084	11 673 782	12 777 104	5 161 758	7 615 346
Fabricação de defensivos agrícolas	121	7 095	208 874	3 765 711	3 141 053	3 780 129	2 122 660	1 657 469
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza e artigos de perfumaria	1 318	58 522	796 015	7 811 427	7 610 348	7 728 999	4 062 032	3 666 967



Tabela 4.2 - Dados gerais referentes às unidades locais do setor industrial, segundo grupo de atividades - 1998-1999

(continuação)

Grupo de atividades	Dados gerais							
	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Receita líquida de vendas	Custos e despesas total (1)	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
1999								
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	565	24 607	468 851	4 367 761	4 621 053	4 270 794	2 599 296	1 671 498
Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	1 090	39 336	700 403	7 856 764	7 773 192	7 423 358	4 401 358	3 022 001
Fabricação de artigos de borracha e plástico	6 089	255 397	2 522 516	18 650 761	17 419 083	18 325 941	10 023 698	8 302 243
Fabricação de artigos de borracha	1 563	64 818	793 981	5 252 455	4 857 531	5 184 936	2 503 951	2 680 985
Fabricação de produtos de plástico	4 525	190 579	1 728 535	13 398 306	12 561 552	13 141 005	7 519 747	5 621 258
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos.....	11 460	276 347	2 073 601	14 524 158	13 819 275	14 371 533	6 827 024	7 544 509
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	339	25 937	361 357	2 498 593	2 384 229	2 516 978	1 213 905	1 303 072
Fabricação de cimento	298	13 184	233 431	3 680 643	3 311 766	3 678 184	1 428 714	2 249 470
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e estuque	3 715	60 662	420 350	2 700 704	2 762 302	2 630 761	1 533 308	1 097 453
Fabricação de produtos cerâmicos	4 452	128 965	756 373	3 665 865	3 594 238	3 668 411	1 726 804	1 941 607
Aparelhamento de pedras e fabricação de cal e de outros produtos de minerais não-metálicos	2 656	47 598	302 089	1 978 354	1 766 739	1 877 199	924 292	952 907
Metalurgia básica	2 929	171 105	2 646 412	28 767 234	25 975 575	28 653 708	15 939 727	12 713 982
Siderúrgicas integradas	211	52 003	1 215 183	13 231 004	12 053 802	13 200 765	7 132 942	6 067 824
Fabricação de produtos siderúrgicos - exclusive em siderúrgicas integradas	473	28 076	297 963	4 058 565	3 401 753	4 066 674	2 353 679	1 712 995
Fabricação de tubos - exclusive em siderúrgicas integradas	294	14 482	171 377	1 636 026	1 591 878	1 520 394	923 229	597 165
Metalurgia de metais não-ferrosos	798	40 842	663 723	8 323 540	7 573 231	8 296 120	4 829 054	3 467 066
Fundição	1 153	35 702	298 166	1 518 099	1 354 911	1 569 756	700 824	868 932
Fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	11 075	284 928	2 588 162	15 610 633	14 425 018	15 036 779	7 528 516	7 508 263
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	3 136	59 442	428 368	2 325 539	2 246 195	2 218 155	1 233 485	984 670
Fabricação de tanques, caldeiras e reservatórios metálicos	301	9 748	108 442	717 396	767 213	575 695	338 873	236 822
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	2 452	56 620	466 195	2 058 519	1 962 071	2 043 582	948 941	1 094 641
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas manuais	1 641	47 189	477 974	2 803 066	2 386 938	2 659 558	997 083	1 662 475
Fabricação de produtos diversos de metal	3 545	111 929	1 107 183	7 706 113	7 062 602	7 539 789	4 010 133	3 529 656
Fabricação de máquinas e equipamentos	6 434	301 439	3 954 665	25 242 933	24 172 288	24 428 481	12 438 150	11 990 330
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	839	58 945	818 567	4 980 111	4 497 294	4 811 005	2 228 178	2 582 827
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	2 078	76 631	972 673	6 132 949	5 978 071	5 900 121	3 055 447	2 844 674



Tabela 4.2 - Dados gerais referentes às unidades locais do setor industrial, segundo grupo de atividades - 1998-1999

(continuação)

Grupo de atividades	Dados gerais							
	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Receita líquida de vendas	Custos e despesas total (1)	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
1999								
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura, avicultura e obtenção de produtos animais	722	30 358	313 797	2 664 341	2 554 353	2 481 946	1 468 937	1 013 009
Fabricação de máquinas-ferramenta	414	17 058	258 883	1 333 591	1 260 264	1 308 211	606 143	702 068
Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de extração mineral e construção	207	13 786	215 266	1 698 798	1 560 886	1 690 478	880 438	810 040
Fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso específico	1 848	59 203	788 569	3 716 487	3 658 419	3 540 114	1 646 186	1 893 927
Fabricação de armas, munições e equipamentos militares	18	4 292	52 628	232 170	262 728	246 248	102 185	144 063
Fabricação de eletrodomésticos	307	41 167	534 282	4 484 485	4 400 273	4 450 358	2 450 637	1 999 722
Fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática	318	14 863	263 027	3 707 716	3 232 600	3 589 437	2 100 558	1 488 879
Fabricação de máquinas para escritório	101	4 029	81 859	556 861	570 182	552 298	194 302	357 996
Fabricação de máquinas e equipamentos de sistemas eletrônicos para processamento de dados.....	217	10 834	181 167	3 150 855	2 662 418	3 037 139	1 906 256	1 130 883
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2 257	127 627	1 728 020	11 118 674	11 460 338	10 625 829	5 787 679	4 838 149
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	451	26 180	391 156	2 303 302	2 486 024	2 293 430	1 202 063	1 091 367
Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	393	24 401	411 038	1 918 531	2 452 936	1 771 374	780 882	990 492
Fabricação de fios, cabos e condutores elétricos isolados	236	15 203	199 452	1 978 621	1 818 450	1 976 457	1 205 054	771 403
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	90	7 514	88 836	833 372	741 404	742 865	409 744	333 121
Fabricação de lâmpadas e equipamentos de iluminação	429	15 861	207 854	977 456	1 026 278	865 679	455 928	409 751
Fabricação de material elétrico para veículos - exclusive baterias	172	25 256	293 265	2 235 388	2 114 340	2 123 400	1 293 105	830 296
Fabricação de outros equipamentos e aparelhos elétricos	486	13 211	136 419	872 004	820 906	852 624	440 903	411 721
Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	929	72 347	1 247 564	16 996 786	17 147 999	16 232 779	10 465 770	5 767 009
Fabricação de material eletrônico básico	414	21 605	282 016	2 354 248	2 227 674	2 203 609	1 273 619	929 990
Fabricação de aparelhos e equipamentos de telefonia e radiotelefonia e de transmissores de televisão e rádio	326	27 615	662 622	10 687 764	10 723 738	10 211 680	6 514 964	3 696 715
Fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo	189	23 128	302 925	3 954 774	4 196 587	3 817 490	2 677 187	1 140 303



Tabela 4.2 - Dados gerais referentes às unidades locais do setor industrial, segundo grupo de atividades - 1998-1999

(conclusão)

Grupo de atividades	Dados gerais							
	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Receita líquida de vendas	Custos e despesas total (1)	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
1999								
Fabricação de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios	1 293	50 990	568 817	3 352 861	3 049 254	3 108 162	1 323 076	1 785 086
Fabricação de aparelhos e instrumentos para usos médico-hospitalares, odontológicos e de laboratórios e aparelhos ortopédicos	550	20 491	206 513	1 174 829	989 405	1 007 177	385 326	621 851
Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle - exclusive equipamentos para controle de processos industriais	247	14 608	183 629	951 254	942 159	910 973	405 766	505 207
Fabricação de máquinas, aparelhos e equipamentos de sistemas eletrônicos dedicados a automação industrial e controle do processo produtivo.....	146	4 004	62 709	381 929	312 665	367 129	154 061	213 068
Fabricação de aparelhos, instrumentos e materiais ópticos, fotográficos e cinematográficos.....	264	8 597	74 345	482 955	447 826	449 457	199 509	249 948
Fabricação de cronômetros e relógios	85	3 291	41 621	361 893	357 199	373 426	178 414	195 012
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	2 850	251 351	4 882 912	37 637 426	41 351 225	36 714 925	24 056 303	12 658 621
Fabricação de automóveis, caminhonetas e utilitários.	133	71 452	2 224 071	19 538 647	23 709 576	19 385 164	14 567 473	4 817 690
Fabricação de caminhões e ônibus	36	18 243	573 377	4 749 225	4 775 231	4 055 191	2 282 314	1 772 877
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques	649	26 285	265 633	1 646 042	1 641 778	1 659 928	952 648	707 280
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	1 234	122 592	1 741 272	11 424 183	10 959 837	11 413 698	6 194 356	5 219 343
Recondicionamento ou recuperação de motores para veículos automotores	799	12 778	78 559	279 330	264 802	200 945	59 513	141 432
Fabricação de outros equipamentos de transporte	683	38 696	607 352	7 317 452	7 032 223	7 597 244	4 503 833	3 093 411
Construção e reparação de embarcações.....	236	6 416	58 840	423 692	472 853	427 127	245 147	181 980
Construção, montagem e reparação de veículos ferroviários	44	4 075	65 585	528 844	528 079	523 802	247 224	276 578
Construção, montagem e reparação de aeronaves.....	95	12 107	289 712	4 011 032	3 786 091	4 368 818	2 552 631	1 816 187
Fabricação de outros equipamentos de transportes....	308	16 098	193 216	2 353 884	2 245 199	2 277 497	1 458 831	818 666
Fabricação de móveis e indústrias diversas	10 481	259 005	1 548 976	9 797 984	9 341 788	9 459 456	5 239 093	4 220 363
Fabricação de artigos do mobiliário.....	7 725	181 449	999 539	6 359 301	6 245 113	6 207 107	3 755 386	2 451 722
Fabricação de produtos diversos.....	2 755	77 556	549 437	3 438 683	3 096 675	3 252 349	1 483 707	1 768 641
Reciclagem	197	4 360	35 137	181 005	167 332	178 173	77 370	100 803
Reciclagem de sucatas metálicas.....	63	2 481	25 834	134 153	128 819	134 490	56 404	78 087
Reciclagem de sucatas não-metálicas.....	134	1 880	9 302	46 851	38 513	43 683	20 966	22 716

Fonte: Pesquisa industrial 1998-1999. Empresa. Rio de Janeiro: IBGE, v.17-18, 2000-2001.

(1) Exclui as variações monetárias passivas, as despesas financeiras, os resultados negativos das participações societárias e em sociedade em cota de participação e as despesas não-operacionais. (2) Dados retificados. (3) Exclui elaboração de combustíveis nucleares.



Tabela 4.3 - Dados gerais referentes às unidades locais do setor industrial, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-1999

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Dados gerais							
	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Receita líquida de vendas	Custos e despesas total (1)	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
	1998 (2)							
Brasil.....	128 664	4 804 840	50 135 907	395 791 575	380 213 609	380 823 248	206 988 492	173 834 756
Norte.....	3 192	126 240	1 103 667	15 932 937	13 885 992	14 865 732	8 012 066	6 853 668
Rondônia.....	800	16 950	90 485	461 540	470 921	427 638	245 173	182 466
Acre.....	139	2 419	8 517	46 856	42 927	39 849	20 895	18 954
Amazonas.....	619	51 228	630 460	11 100 335	9 592 297	10 181 195	5 707 975	4 473 221
Roraima.....	70	935	4 394	25 325	23 097	16 628	7 971	8 657
Pará.....	1 269	48 696	335 168	3 896 418	3 357 824	3 810 998	1 760 108	2 050 890
Amapá.....	71	1 291	9 128	68 804	60 800	67 526	25 803	41 723
Tocantins.....	224	4 721	25 515	333 659	338.126	321 898	244 141	77 757
Nordeste.....	12 489	515 241	3 361 715	29 766 444	29 009 778	27 853 326	15 295 688	12 557 637
Maranhão.....	533	18 791	121 020	1 351 391	1 231 446	1 214 558	677 040	537 518
Piauí.....	502	14 435	54 368	449 440	401 226	427 238	244 304	182 934
Ceará.....	2 672	120 470	524 325	5 090 984	4 486 059	4 522 094	2 489 869	2 032 224
Rio Grande do Norte.....	839	38 935	233 652	1 009 408	1 987 514	1 246 906	474 429	772 477
Paraíba.....	1 034	41 564	168 765	1 642 396	1 478 987	1 542 045	877 965	664 080
Pernambuco.....	2 800	118 425	750 827	5 406 873	5 477 598	5 158 050	2 858 180	2 299 870
Alagoas.....	499	49 223	224 396	1 823 887	1 621 431	1 817 927	858 754	959 173
Sergipe.....	544	19 082	182 663	1 004 426	1 445 136	1 014 703	492 114	522 589
Bahia.....	3 066	94 316	1 101 699	11 987 639	10 880 381	10 909 805	6 323 033	4 586 772
Sudeste.....	75 514	2 855 551	35 830 014	263 322 196	256 784 339	253 613 426	134 564 119	119 049 307
Minas Gerais.....	15 692	495 365	4 031 374	39 865 556	37 151 978	38 019 190	21 560 432	16 458 758
Espírito Santo.....	2 543	71 171	614 996	5 779 551	5 482 692	5 579 413	2 913 922	2 665 491
Rio de Janeiro.....	10 000	358 995	4 417 891	25 373 443	27 525 193	26 001 229	11 747 075	14 254 154
São Paulo.....	47 279	1 930 020	26 765 753	192 303 646	186 624 475	184 013 594	98 342 690	85 670 904
Sul.....	31 328	1 135 791	8 787 300	74 802 970	68 762 916	72 331 940	41 400 156	30 931 784
Paraná.....	10 219	329 633	2 530 786	23 698 777	22 320 252	22 464 212	13 464 484	8 999 728
Santa Catarina.....	8 620	332 310	2 457 583	17 961 569	16 827 658	17 784 947	9 631 209	8 153 738
Rio Grande do Sul.....	12 489	473 848	3 798 931	33 142 624	29 615 006	32 082 781	18 304 463	13 778 318
Centro-Oeste.....	6 140	172 016	1 053 209	11 967 029	11 770 585	12 158 824	7 716 464	4 442 359
Mato Grosso do Sul.....	935	29 546	170 215	2 679 674	2 795 889	2 918 975	2 021 553	897 422
Mato Grosso.....	1 444	38 543	216 571	2 319 736	2 062 245	2 214 898	1 353 868	861 029
Goiás.....	2 974	87 190	498 081	5 983 178	5 983 112	6 123 701	3 930 815	2 192 886
Distrito Federal.....	787	16 737	168 342	984 441	929 339	901 250	410 228	491 022

**Tabela 4.3 - Dados gerais referentes às unidades locais do setor industrial, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-1999**

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Dados gerais							
	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Receita líquida de vendas	Custos e despesas total (1)	Valor bruto da produção industrial	Custos das operações industriais	Valor da transformação industrial
	1999							
Brasil.....	132 675	4 915 822	50 629 179	464 884 826	436 049 808	454 996 196	245 067 779	209 928 417
Norte.....	3 295	128 761	1 099 407	19 119 304	16 422 641	18 482 661	9 833 440	8 649 223
Rondônia.....	826	19 970	75 777	662 963	576 120	621 960	353 138	268 823
Acre.....	135	2 534	10 004	67 442	57 259	62 565	28 318	34 247
Amazonas.....	606	48 539	570 779	12 715 602	10 891 513	12 185 357	6 871 217	5 314 140
Roraima.....	75	923	4 701	24 701	22 646	18 678	9 874	8 804
Pará.....	1 314	50 135	406 565	5 243 056	4 478 998	5 197 368	2 301 280	2 896 088
Amapá.....	71	1 520	12 543	102 502	97 837	105 899	38 231	67 669
Tocantins.....	268	5 140	19 038	303 038	298 268	290 834	231 382	59 452
Nordeste.....	13 242	536 163	3 425 901	36 483 031	34 669 084	35 798 926	18 914 595	16 884 331
Maranhão.....	597	18 498	110 117	1 633 590	1 505 686	1 574 163	1 057 287	516 876
Piauí.....	583	15 081	52 177	434 557	454 469	408 593	242 297	166 296
Ceará.....	2 810	132 501	565 010	6 536 261	5 441 802	6 107 822	3 214 270	2 893 552
Rio Grande do Norte.....	903	37 404	240 868	1 196 926	2 729 132	1 661 882	572 792	1 089 090
Paraíba.....	1 195	41 945	176 998	1 711 578	1 562 856	1 684 807	940 921	743 886
Pernambuco.....	2 995	122 453	776 446	5 942 395	5 948 313	5 794 311	3 149 150	2 645 161
Alagoas.....	548	48 274	203 755	1 741 399	1 784 774	1 669 485	872 568	796 917
Sergipe.....	536	20 710	187 782	1 246 188	1 885 391	1 418 522	649 585	768 937
Bahia.....	3 075	99 297	1 112 748	16 040 137	13 356 661	15 479 341	8 215 725	7 263 616
Sudeste.....	76 097	2 865 060	35 793 956	302 685 722	289 132 359	296 344 088	156 947 240	139 396 847
Minas Gerais.....	16 970	511 725	4 132 432	49 221 829	43 364 373	46 275 405	26 077 340	20 198 065
Espírito Santo.....	2 937	75 871	623 357	7 487 478	6 880 761	7 340 984	3 889 583	3 451 401
Rio de Janeiro.....	9 895	344 645	4 362 468	29 569 430	32 866 551	32 440 306	14 102 155	18 338 150
São Paulo.....	46 295	1 932 819	26 675 699	216 406 985	206 020 675	210 287 393	112 878 162	97 409 231
Sul.....	33 445	1 203 635	9 225 218	93 299 570	82 360 908	90 400 184	50 431 293	39 968 891
Paraná.....	10 928	342 094	2 688 318	30 695 343	27 573 356	28 696 301	16 873 005	11 823 296
Santa Catarina.....	9 503	352 993	2 537 319	21 109 514	19 042 564	21 522 053	11 108 805	10 413 248
Rio Grande do Sul.....	13 014	508 548	3 999 581	41 494 713	35 744 988	40 181 830	22 449 483	17 732 347
Centro-Oeste.....	6 597	182 203	1 084 698	13 297 198	13 464 816	13 970 337	8 941 211	5 029 125
Mato Grosso do Sul.....	1 009	31 763	170 255	2 631 577	3 035 384	3 147 731	2 307 113	840 617
Mato Grosso.....	1 504	43 526	228 266	2 668 192	2 616 039	2 774 108	1 773 619	1 000 489
Goiás.....	3 304	90 283	515 555	6 859 179	6 804 135	6 982 211	4 392 705	2 589 506
Distrito Federal.....	780	16 631	170 622	1 138 250	1 009 257	1 066 287	467 774	598 513

Fonte: Pesquisa industrial 1998-1999. Empresa. Rio de Janeiro: IBGE, v.17-18, 2000-2001.

(1) Exclui as variações monetárias passivas, as despesas financeiras, os resultados negativos das participações societárias e em sociedade em cota de participação e as despesas não-operacionais. (2) Dados retificados.



Tabela 4.4 - Empresas industriais, pessoal ocupado em 31.12 e salários e outras remunerações, segundo seção da classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado total - 1998

Seção da classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado total	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12		Salários e outras remunerações (1000 R\$)
		Total	Assalariado	
Empresas industriais.....	388 260	5 628 114	4 999 975	53 593 505
Indústrias extrativas.....	10 582	111 365	94 096	1 115 369
Faixas de pessoal ocupado				
0 a 4.....	7 557	12 922	2 465	14 027
5 a 9.....	1 302	8 477	5 546	22 056
10 a 29.....	1 166	19 121	16 515	77 792
30 a 49.....	256	9 802	9 244	54 840
50 a 99.....	172	11 820	11 349	79 165
100 a 499.....	109	20 344	20 133	225 189
500 e mais.....	20	28 879	28 844	642 300
Indústrias de transformação.....	376 491	5 274 411	4 664 596	47 032 822
Faixas de pessoal ocupado				
0 a 4.....	251 731	460 285	102 421	635 984
5 a 9.....	55 752	366 901	260 799	1 020 046
10 a 29.....	46 036	743 102	648 845	2 938 775
30 a 49.....	9 123	345 406	325 972	1 779 387
50 a 99.....	6 968	481 651	465 958	3 139 428
100 a 499.....	5 694	1 169 777	1 156 408	11 373 728
500 e mais.....	1 187	1 707 289	1 704 193	26 145 474
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	1 187	242 338	241 283	5 445 314
Faixas de pessoal ocupado				
0 a 4.....	535	899	234	2 358
5 a 9.....	131	867	696	5 371
10 a 29.....	178	3 269	3 159	26 435
30 a 49.....	78	2 998	2 951	23 089
50 a 99.....	80	5 664	5 635	51 118
100 a 499.....	104	21 882	21 853	221 696
500 e mais.....	81	206 759	206 755	5 115 247



Tabela 4.5 - Unidades locais industriais, pessoal ocupado em 31.12 e salários e outras remunerações, segundo as Unidades da Federação e a seção da classificação de atividades - 1998

(continua)

Unidades da Federação e seção da classificação de atividades	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12		Salários e outras remunerações (1000 R\$)
		Total	Assalariado	
Brasil.....	427 426	5 469 181	4 839 802	48 168 767
Indústrias extrativas.....	13 438	122 026	104 549	1 434 689
Indústrias de transformação.....	407 776	5 105 841	4 494 987	41 353 257
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	6 212	241 314	240 266	5 380 821
Rondônia.....	2 972	22 683	18 264	106 847
Indústrias extrativas.....	87	446	348	2 549
Indústrias de transformação.....	2 854	20 242	15 965	57 584
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	31	1 995	1 951	46 714
Acre.....	568	4 061	3 296	20 325
Indústrias extrativas.....	11	21	6	14
Indústrias de transformação.....	549	3 153	2 412	7 906
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	8	887	878	12 405
Amazonas.....	2 098	53 954	51 071	552 071
Indústrias extrativas.....	46	1 415	1 387	26 558
Indústrias de transformação.....	1 979	47 804	44 959	469 128
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	73	4 735	4 725	56 385
Roraima.....	366	2 182	1 714	10 862
Indústrias extrativas.....	10	38	24	139
Indústrias de transformação.....	353	1 548	1 096	4 387
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	3	596	594	6 336
Pará.....	4 336	62 990	56 825	439 252
Indústrias extrativas.....	119	3 209	3 099	75 003
Indústrias de transformação.....	3 954	55 214	49 180	256 402
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	263	4 567	4 546	107 848
Amapá.....	322	2 309	1 970	20 393
Indústrias extrativas.....	20	63	51	1 924
Indústrias de transformação.....	296	1 673	1 349	8 053
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	6	573	570	10 416
Tocantins.....	1 633	8 287	6 211	30 159
Indústrias extrativas.....	65	282	163	1 347
Indústrias de transformação.....	1 433	6 577	4 633	15 364
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	135	1 428	1 415	13 447
Maranhão.....	3 041	29 030	25 141	195 549
Indústrias extrativas.....	52	627	548	5 612
Indústrias de transformação.....	2 843	23 607	19 801	116 910
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	146	4 796	4 792	73 027
Piauí.....	2 400	18 962	16 069	79 287
Indústrias extrativas.....	52	180	116	464
Indústrias de transformação.....	2 227	16 749	13 925	46 659
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	121	2 033	2 028	32 163
Ceará.....	11 704	142 151	127 119	609 648
Indústrias extrativas.....	184	1 529	1 304	12 441
Indústrias de transformação.....	11 428	136 359	121 566	490 564
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	92	4 263	4 249	106 644
Rio Grande do Norte.....	3 272	49 020	44 968	265 982
Indústrias extrativas.....	245	5 393	5 113	89 840
Indústrias de transformação.....	2 920	40 777	37 011	128 666
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	107	2 850	2 844	47 477
Paraíba.....	3 511	52 664	47 671	210 391
Indústrias extrativas.....	119	1 384	1 203	5 109
Indústrias de transformação.....	3 273	47 488	42 684	149 826
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	119	3 792	3 784	55 455
Pernambuco.....	9 081	146 651	133 817	830 058
Indústrias extrativas.....	154	1 811	1 558	9 765
Indústrias de transformação.....	8 774	138 758	126 217	681 188
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	153	6 082	6 042	139 105



Tabela 4.5 - Unidades locais industriais, pessoal ocupado em 31.12 e salários e outras remunerações, segundo as Unidades da Federação e a seção da classificação de atividades - 1998

(conclusão)

Unidades da Federação e seção da classificação de atividades	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12		Salários e outras remunerações (1000 R\$)
		Total	Assalariado	
Alagoas.....	1 902	64 616	62 127	259 918
Indústrias extrativas.....	24	477	437	2 582
Indústrias de transformação.....	1 771	61 495	59 087	208 142
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	107	2 644	2 603	49 194
Sergipe.....	1 731	25 375	22 952	217 372
Indústrias extrativas.....	45	1 717	1 673	70 918
Indústrias de transformação.....	1 602	21 423	19 049	106 846
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	84	2 235	2 230	39 607
Bahia.....	12 594	124 559	107 307	1 066 248
Indústrias extrativas.....	487	6 899	6 318	88 219
Indústrias de transformação.....	11 807	106 711	90 078	795 095
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	300	10 949	10 911	182 934
Minas Gerais.....	55 586	591 682	511 285	4 027 150
Indústrias extrativas.....	3 416	31 575	27 315	282 092
Indústrias de transformação.....	51 499	529 304	453 248	3 215 113
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	671	30 803	30 722	529 944
Espírito Santo.....	8 511	86 406	73 841	606 611
Indústrias extrativas.....	756	7 562	6 534	77 569
Indústrias de transformação.....	7 487	74 416	62 896	451 193
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	268	4 428	4 411	77 850
Rio de Janeiro.....	25 389	392 358	351 994	4 373 741
Indústrias extrativas.....	1 110	15 173	13 632	395 507
Indústrias de transformação.....	24 056	354 054	315 331	3 369 443
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	223	23 131	23 031	608 790
São Paulo.....	130 183	2 048 239	1 843 751	24 519 248
Indústrias extrativas.....	2 376	17 503	14 042	130 197
Indústrias de transformação.....	126 049	1 960 686	1 759 993	22 531 127
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	1 758	70 050	69 716	1 857 924
Paraná.....	34 101	389 066	336 337	2 618 932
Indústrias extrativas.....	880	6 680	5 353	37 540
Indústrias de transformação.....	33 142	367 741	316 382	2 161 967
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	79	14 645	14 602	419 425
Santa Catarina.....	31 311	368 392	326 716	2 300 101
Indústrias extrativas.....	622	5 143	4 507	42 224
Indústrias de transformação.....	30 444	352 682	311 683	2 001 051
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	245	10 567	10 526	256 826
Rio Grande do Sul.....	54 958	552 986	474 937	3 488 471
Indústrias extrativas.....	1 709	6 291	4 288	26 783
Indústrias de transformação.....	52 530	531 483	455 492	3 219 987
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	719	15 212	15 157	241 700
Mato Grosso do Sul.....	3 889	36 737	31 960	196 677
Indústrias extrativas.....	128	1 364	1 210	9 934
Indústrias de transformação.....	3 609	32 872	28 269	136 816
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	152	2 501	2 481	49 927
Mato Grosso.....	6 690	60 724	51 149	282 076
Indústrias extrativas.....	206	757	489	2 926
Indústrias de transformação.....	6 449	56 649	47 386	215 222
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	35	3 318	3 274	63 929
Goiás.....	12 399	106 955	89 199	512 599
Indústrias extrativas.....	429	3 924	3 378	31 072
Indústrias de transformação.....	11 675	96 677	79 506	361 305
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	295	6 354	6 315	120 222
Distrito Federal.....	2 878	26 142	22 111	328 799
Indústrias extrativas.....	86	563	453	6 360
Indústrias de transformação.....	2 773	19 699	15 789	147 315
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.....	19	5 880	5 869	175 124



Tabela 4.6 - Produção e consumo de carvão-vapor, segundo o fluxo - 1997-1999

Fluxo	Produção e consumo de carvão-vapor (1 000 t)		
	1997	1998	1999
Produção.....	5 557	5 496	5 572
Exportação/importação.....	0	0	0
Variação de estoque, perdas e ajustes.....	(-) 280	(-) 832	1 118
Consumo total.....	5 277	4 664	6 690
Termeletricidade.....	4 243	4 011	6 017
Consumo final.....	1 034	653	673
Transporte ferroviário.....	0	0	0
Industrial.....	1 034	653	673
Cimento.....	178	28	24
Ferro-gusa e aço.....	17	11	11
Ferroligas.....	0	0	0
Mineração e pelotização.....	0	0	0
Não-ferrosos e outros metálicos.....	24	0	0
Química.....	315	263	296
Alimentos e bebidas.....	154	107	76
Têxtil.....	4	0	0
Papel e celulose.....	189	138	161
Cerâmica.....	148	99	48
Outros.....	5	7	57

Fonte: Balanço energético nacional 2000. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, p. 33, 2000. Ano-base 1999.



Tabela 4.7 - Produção e consumo de carvão metalúrgico, segundo o fluxo - 1997-1999

Fluxo	Produção e consumo de carvão metalúrgico (1 000 t)		
	1997	1998	1999
Produção.....	90	20	30
Importação.....	12 883	12 908	12 772
Variação de estoque, perdas e ajustes.....	(-) 177	(-) 261	(-) 516
Consumo total.....	12 796	12 667	12 286
Produção de coque metalúrgico.....	10 562	10 230	9 383
Indústria.....	2 234	2 437	2 903

Fonte: Balanço energético nacional 2000. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, p. 33, 2000. Ano-base 1999.

Nota: Em 1998, dados retificados.

**Tabela 4.8 - Produção de aço bruto, por processo, segundo as Unidades da Federação - 1999-2000**

Unidades da Federação	Produção de aço bruto (1 000 t)							
	Total		Processo					
			Oxigênio básico		Forno elétrico		EOF	
	1999	2000	1999	2000	1999	2000	1999	2000
Brasil	24 996	27 865	19 115	21 677	5 476	5 745	405	443
Pará.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará.....	75	85	-	-	75	85	-	-
Pernambuco.....	184	184	-	-	184	184	-	-
Bahia.....	438	456	-	-	438	456	-	-
Minas Gerais.....	8 664	10 796	7 257	9 398	1 002	955	405	443
Espírito Santo.....	4 763	5 181	4 414	4 752	349	429	-	-
Rio de Janeiro.....	6 365	6 392	4 851	4 781	1 514	1 611	-	-
São Paulo.....	3 697	3 866	2 593	2 746	1 104	1 120	-	-
Paraná.....	221	291	-	-	221	291	-	-
Rio Grande do Sul.....	589	614	-	-	589	614	-	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, Departamento de Pesquisa e Estatística.

Nota: Produção de aço bruto = aço em lingotes + produtos de lingotamento contínuo + aço para fundição.

Tabela 4.9 - Produção de ferro-gusa, por processo, segundo as Unidades da Federação - 1999-2000

Unidades da Federação	Produção de ferro-gusa (1 000 t)							
	Total		Processo					
			Alto-forno e coque		Alto-forno e carvão vegetal		Forno elétrico de redução	
	1999	2000	1999	2000	1999	2000	1999	2000
Brasil	24 549	27 723	17 739	20 324	6 810	7 399	-	-
Minas Gerais.....	12 692	15 442	5 882	8 043	6 810	7 399	-	-
Espírito Santo.....	4 730	5 016	4 730	5 016	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	4 650	4 517	4 650	4 517	-	-	-	-
São Paulo.....	2 477	2 748	2 477	2 748	-	-	-	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, Departamento de Pesquisa e Estatística.


Tabela 4.10 - Produção de produtos planos, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1999-2000

Unidades da Federação	Produção de produtos planos (1 000 t)											
	Total		Tipo									
			Chapas e bobinas grossas		Chapas finas e quente e bobinas a quente		Chapas finas a frio e bobinas a frio		Chapas galvanizadas		Chapas e bobinas siliciosas	
	1999	2000	1999	2000	1999	2000	1999	2000	1999	2000	1999	2000
Brasil	10 121	11 213	1 865	2 286	3 195	3 461	2 552	2 840	1 074	1 142	107	127
Minas Gerais.....	3 604	4 363	991	1 302	956	1 158	970	1 112	260	325	107	127
Rio de Janeiro.....	4 197	4 375	163	251	1 561	1 545	651	744	814	817	-	-
São Paulo.....	2 320	2 475	711	733	678	758	931	984	-	-	-	-

Unidades da Federação	Produção de produtos planos (1 000 t)									
	Tipo									
	Folhas-de-flandres		Chapas e bobinas de outros aços ligados		Chapas e bobinas inoxidáveis		Outras chapas para embalagens		Chapas cromadas	
	1999	2000	1999	2000	1999	2000	1999	2000	1999	2000
Brasil	743	755	80	57	226	268	55	57	224	220
Minas Gerais.....	-	-	80	57	226	268	14	14	-	-
Rio de Janeiro.....	743	755	-	-	-	-	41	43	224	220
São Paulo.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, Departamento de Pesquisa e Estatística.


Tabela 4.11 - Produção de produtos longos, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1999-2000

Unidades da Federação	Produção de produtos longos (1 000 t)	
	1999 (1)	2000 (2)
Brasil	6 672	7 000
Ceará.....	74	79
Pernambuco.....	180	189
Bahia.....	350	332
Minas Gerais.....	2 587	2 672
Espírito Santo.....	248	270
Rio de Janeiro.....	1 493	1 562
São Paulo.....	1 015	1 064
Paraná.....	120	116
Rio Grande do Sul.....	605	716

Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, Departamento de Pesquisa e Estatística.

(1) Consideraram-se os tipos de produtos longos, não discriminados por Unidades da Federação, sendo 1 098 mil toneladas em barras, 2 453 mil toneladas em vergalhões, 531 mil toneladas em perfilados, 2 285 mil toneladas em fio-máquina e 305 mil toneladas em tubos sem costura. (2) Consideraram-se os tipos de produtos longos, não discriminados por Unidades da Federação, sendo 1 166 mil toneladas em barras, 2 379 mil toneladas em vergalhões, 556 mil toneladas em perfilados, 2 476 mil toneladas em fio-máquina e 423 mil toneladas em tubos sem costura.


Tabela 4.12 - Formação do consumo aparente de produtos siderúrgicos - 1999-2000

Produtos siderúrgicos	Formação do consumo aparente de produtos siderúrgicos (1 000 t)					
	Total		Vendas internas (1)		Importação	
	1999	2000	1999	2000	1999	2000
Total	14 078	15 760	13 435	14 938	643	822
Produtos planos.....	7 925	9 259	7 521	8 721	404	538
Produtos longos.....	6 153	6 501	5 914	6 217	239	284

Fonte: Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, Departamento de Pesquisa e Estatística.

Nota: Para o cálculo do consumo aparente, foram consideradas as importações de produtos transformados, tais como: tubos com costura, tiras e fitas.

(1) Exclui os semi-acabados comercializados para o setor siderúrgico.



Tabela 4.13 - Produção e consumo aparente de ferroligas, segundo os tipos - 1997-1999

Tipos	Produção e consumo aparente de ferroligas (t)		
	1997	1998	1999
Produção (1)			
Total.....	843 084	726 917	762 200
Ferroligas à base de manganês	328 449	246 091	233 644
Ferromanganês alto carbono - Fe Mn AC.....	124 132	112 966	62 162
Ferrossilício-manganês - Fe Si Mn.....	175 919	124 458	148 384
Ferromanganês médio e baixo carbono - Fe Mn MC/BC.....	28 398	8 667	23 134
Ferroligas à base de silício.....	349 067	293 022	337 405
Ferrossilício 75% - Fe Si 75%.....	210 438	156 660	196 646
Ferrossilício 45% - Fe Si 45%.....	1 745	9 618	4 187
Ferrossilício-cálcio - Fe Ca Si.....
Silício-metálico - Si metálico.....	136 884	126 744	136 572
Ferroligas à base de cromo.....	74 485	92 964	90 784
Ferrocromo alto carbono - Fe Cr AC.....	67 429	77 443	71 291
Ferrossilício-cromo - Fe Si Cr.....	7 056	6 824	11 910
Ferrocromo baixo carbono - Fe Cr BC.....	...	8 697	7 583
Ferroligas à base de níquel.....	32 015	26 389	19 807
Ferroníquel alto carbono - Fe Ni AC.....	600	278	0
Ferroníquel baixo carbono - Fe Ni BC.....	31 415	26 111	19 807
Ferroligas especiais.....	59 068	67 451	80 560
Ferrossilício-magnésio - Fe Si Mg.....	14 076	7 717	9 882
Ferrossilício-zircônio - Fe Si Zr.....	1 046	1 170	0
Ferronióbio - Fe Nb.....	25 475	30 973	28 557
Ferrofósforo e ferrobório - Fe P/Fe B.....	0	0	0
Inoculantes.....	18 471	10 817	16 642
Ligas especiais.....	0	16 774	25 479
Consumo aparente			
Total.....	342 350	376 633	376 541
Ferroligas à base de manganês	194 134	189 626	180 662
Ferromanganês alto carbono - Fe Mn AC.....	73 573	93 215	67 853
Ferrossilício-manganês - Fe Si Mn.....	102 326	90 877	90 659
Ferromanganês médio e baixo carbono - Fe Mn MC/BC.....	18 235	5 524	28 186
Ferroligas à base de silício.....	63 061	55 829	56 517
Ferrossilício 75% - Fe Si 75%.....	64 814	34 530	55 474
Ferrossilício 45% - Fe Si 45%.....	1 745	9 618	4 187
Ferrossilício-cálcio - Fe Ca Si.....	-	-	...
Silício-metálico - Si metálico.....	10 036	24 032	13 479
Ferroligas à base de cromo.....	66 973	95 782	90 949
Ferrocromo alto carbono - Fe Cr AC.....	57 918	77 751	73 376
Ferrossilício-cromo - Fe Si Cr.....	7 056	6 824	7 328
Ferrocromo baixo carbono - Fe Cr BC.....	1 999	10 207	10 242
Ferroligas à base de níquel.....	13 532	18 037	15 537
Ferroníquel alto e baixo carbono - Fe Ni AC/BC.....	13 652	18 037	15 537
Ferroligas especiais.....	4 650	6 359	32 858
Ferronióbio - Fe Nb.....	1 652	3 431	1 969
Ferromolibdênio - Fe Mo.....	1 091	664	117
Ferrovandênio - Fe V.....	836	1 148	728
Ferrotitânio - Fe Ti.....	639	922	1 505
Ferrotungstênio - Fe W.....	432	294	420

Fonte: Anuário da indústria brasileira de ferroligas e de silício metálico 1999. Belo Horizonte: Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas e de Silício Metálico, 2000.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Em 1998, dados retificados.


Tabela 4.14 - Exportação e importação de ferroligas, segundo os tipos - 1996-1998

Tipos	Ferroligas (t)					
	Exportação			Importação		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
Total	562 486	527 614	384 346	27 158	23 837	23 101
Ferroligas à base de manganês	178 911	146 676	69 626	17 693	12 361	13 151
Ferromanganês alto carbono - Fe Mn AC.....	91 408	58 808	27 442	8 450	8 249	7 691
Ferrossilício-manganês - Fe Si Mn.....	73 727	76 608	36 600	9 010	3 015	3 019
Ferromanganês médio e baixo carbono - Fe Mn MC/BC.....	13 776	11 260	5 584	233	1 097	2 441
Ferroligas à base de silício	306 805	286 809	237 404	491	803	211
Ferrossilício 75% - Fe Si 75%.....	174 112	145 844	122 240	280	220	110
Ferrossilício 45% - Fe Si 45%.....	0	0	0	-	0	0
Ferrossilício-cálcio - Fe Ca Si.....	0	0	0	189	418	73
Silício-metálico - Si metálico.....	121 012	127 013	102 740	22	165	28
Outras.....	11 681	13 952	12 424	-	-	-
Ferroligas à base de cromo	11 101	14 354	3 790	6 690	6 842	5 608
Ferrocromo alto carbono - Fe Cr AC.....	9 856	14 268	3 551	4 878	4 757	3 859
Ferrossilício-cromo - Fe Si Cr.....	0	0	0	170	0	0
Ferrocromo baixo carbono - Fe Cr BC.....	1 245	86	239	1 642	2 085	1 749
Ferroligas à base de níquel	15 205	18 483	8 515	304	0	163
Ferroníquel alto e baixo carbono - Fe Ni AC/BC.....	15 205	18 483	8 515	304	0	163
Ferroligas especiais	50 464	61 292	65 011	1 980	3 831	3 968
Ferro-níobio - Fe Nb.....	17 296	23 823	27 542	-	0	0
Ferromolibdênio - Fe Mo.....	0	0	0	330	1 091	664
Ferrovanádio - Fe V.....	0	17	17	465	853	1 165
Ferrotitânio - Fe Ti.....	1	5	5	334	644	927
Ferrotungstênio - Fe W.....	12	0	0	207	432	294
Outros.....	33 155	37 447	37 447	644	811	918

Fonte: Anuário da Indústria Brasileira de Ferroligas e de silício metálico 1998. Belo Horizonte: Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas e de Silício Metálico, 1999.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.


Tabela 4.15 - Máquinas agrícolas, com indicação da produção, das vendas para o mercado interno e da exportação, segundo os tipos - 1997-1999

Tipos	Máquinas agrícolas (unidade)		
	1997	1998	1999
Produção	31 657	33 412	28 221
Cultivadores motorizados.....	844	692	778
Tratores de rodas.....	22 464	24 092	20 911
Tratores de esteiras.....	2 035	2 072	1 248
Colheitadeiras.....	3 715	4 063	3 760
Retroscavadeiras.....	2 599	2 493	1 524
Vendas para o mercado interno de produção nacional	21 029	24 157	24 043
Cultivadores motorizados.....	707	587	629
Tratores de rodas.....	15 731	18 158	18 788
Tratores de esteiras.....	777	764	582
Colheitadeiras.....	1 662	2 406	2 850
Retroscavadeiras.....	2 152	2 242	1 194
Vendas para o mercado interno de importados	436	696	653
Cultivadores motorizados.....	-	-	-
Tratores de rodas.....	318	519	417
Tratores de esteiras.....	65	31	64
Colheitadeiras.....	47	118	56
Retroscavadeiras.....	6	28	116
Exportação	10 064	8 862	4 207
Cultivadores motorizados.....	138	101	144
Tratores de rodas.....	6 384	5 469	2 335
Tratores de esteiras.....	1 199	1 214	824
Colheitadeiras.....	1 906	1 766	677
Retroscavadeiras.....	437	312	227

Fonte: Anuário estatístico da indústria automobilística brasileira 2000. São Paulo: Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, p. 107-108, 110, 2000. Ano-base 1997-1999.



Tabela 4.16 - Construção de aeronaves, segundo os tipos - 1997-1999

Tipos	Aeronaves construídas (unidade)		
	1997	1998	1999
Total	71	106	111
AMX.....	5	5	3
Brasília EMB-120.....	10	14	8
ERJ-145.....	32	60	83
Ipanema EMB-200.....	16	20	12
Minuano EMB-720.....	1	1	2
Sêneca EMB-810.....	7	6	3

Fonte: Transporte aéreo. Anuário estatístico dos transportes 1999. Brasília, DF: GEIPOT, [1999]. Disponível em: < [http://www.geipot.gov.br/anuário 1999/indexanu.htm](http://www.geipot.gov.br/anuário%201999/indexanu.htm)>. Acesso em: mar.2001.

Nota: Em 1998, dados retificados.



Tabela 4.17 - Veículos de autopropulsão, com indicação da produção, das vendas para o mercado interno e da exportação, segundo os tipos - 1998-1999

Tipos	Veículos de autopropulsão							
	Produção		Vendas para o mercado interno				Exportação	
			De produção nacional		Importados (1)			
	1998	1999	1998	1999	1998	1999	1998	1999
Total	1 585 630	1 350 828	1 187 049	1 073 547	347 084	178 818	399 879	274 407
Automóveis	1 254 016	1 107 751	967 055	897 020	244 752	113 370	291 788	204 024
Comerciais leves	246 383	172 866	154 847	118 947	98 950	61 684	87 378	57 397
Camionetas uso misto.....	41 331	24 796	34 458	23 837	7 210	1 288
Utilitários.....	449	719	443	565	6	2
Camionetas de carga.....	204 603	147 351	119 946	94 545	80 162	56 107
Comerciais pesados	85 231	70 211	65 147	57 580	3 382	3 764	20 713	12 986
Caminhões.....	63 773	55 277	49 919	46 906	2 849	3 759	14 550	8 498
Ônibus.....	21 458	14 934	15 228	10 674	533	5	6 163	4 488

Fonte: Anuário estatístico da indústria automobilística brasileira 2000. São Paulo: Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, p. 55, 61, 66, 71, 2000. Ano-base 1957-1999.

(1) Referem-se a autoveículos das empresas associadas à Anfavea e outras empresas.


Tabela 4.18 - Produção e destino da produção de papel, segundo os principais tipos - 1998-1999

Principais tipos	Produção (t)		Destino da produção (t)					
			Consumo próprio		Vendas domésticas		Vendas externas	
	1998	1999	1998	1999	1998	1999	1998	1999
Total.....	6 589 301	6 943 123	1 469 623	1 549 710	3 957 295	4 136 864	1 149 459	1 259 379
Papel imprensa.....	273 517	243 330	-	-	253 878	217 629	15 092	21 768
Papéis para impressão.....	1 848 376	1 959 447	3 761	443	1 120 727	1 225 264	725 108	743 550
Papéis para escrever.....	109 732	98 045	18 996	16 887	80 158	74 352	11 791	8 571
Papéis para embalagem.....	2 977 581	3 208 581	1 437 520	1 517 979	1 221 030	1 306 066	310 429	368 580
Papéis para fins sanitários.....	573 599	570 307	-	-	562 465	553 717	15 566	25 945
Cartões e cartolinas.....	654 339	699 203	4 797	9 401	584 900	613 279	59 916	78 906
Papéis especiais	152 157	164 210	4 549	5 000	134 137	146 557	11 557	12 059

Fonte: Associação Brasileira de Celulose e Papel. Relatório anual 1999. São Paulo, [2000].


Tabela 4.19 - Produção e destino da produção de celulose - 1998-1999

Especificação	Produção (t)		Destino da produção (t)					
			Consumo próprio		Vendas domésticas		Vendas externas	
	1998	1999	1998	1999	1998	1999	1998	1999
Total.....	6 686 906	7 209 132	3 270 474	3 511 714	750 240	740 755	2 654 601	3 045 268
Fibra curta.....	4 984 613	5 359 525	1 687 297	1 781 496	633 880	621 705	2 652 190	3 044 255
Branqueada.....	4 739 250	5 091 948	1 500 496	1 583 153	614 710	601 445	2 609 906	3 002 937
Não-branqueada.....	245 363	267 577	186 801	198 343	19 170	20 260	42 284	41 318
Fibra longa.....	1 246 780	1 405 298	1 193 664	1 344 128	53 609	60 244	651	163
Branqueada.....	95 278	87 465	64 455	62 645	31 884	25 493	475	-
Não-branqueada.....	1 151 502	1 317 833	1 129 209	1 281 483	21 725	34 751	176	163
Pastas de Alto Rendimento - PAR.....	455 513	444 309	389 513	386 090	62 751	58 806	1 760	850

Fonte: Associação Brasileira de Celulose e Papel. Relatório anual 1999. São Paulo, [2000].

**Tabela 4.20 - Produção, importação, exportação, consumo aparente e per capita de papel, segundo os principais tipo - 1998-1999**

Principais tipos	Produção (1 000 t)		Importação (1 000 t)		Exportação (1 000 t)		Consumo			
							Aparente (1 000 t)		Per capita (%) (1)	
	1998	1999	1998	1999	1998	1999	1998	1999	1998	1999
Total.....	6 589	6 943	904	750	1 217	1 330	6 276	6 363	38,8	38,8
Papel imprensa.....	274	243	400	379	16	22	658	600	4,1	3,7
Papéis para impressão e para escrever.....	1 958	2 057	249	197	751	756	1 456	1 498	9,0	9,1
Papéis para embalagem.....	2 977	3 209	19	12	249	296	2 747	2 925	16,9	17,8
Papéis para fins sanitários.....	574	571	1	2	22	28	553	545	3,4	3,3
Cartões e cartolinas.....	654	699	62	27	59	77	657	649	4,1	4,0
Papéis especiais (outros).....	152	164	173	133	120	151	205	146	1,3	0,9

Fonte: Associação Brasileira de Celulose e Papel. Relatório anual 1999. São Paulo, [2000].

Nota: Em 1998, dados retificados.

(1) Cálculos sobre os dados estimados da população de 1999 = 163 948 000 habitantes.

Tabela 4.21 - Produção de papel e celulose, segundo as Unidades da Federação - 1998-1999

Unidades da Federação	Produção (t)	
	1998	1999
Papel		
Brasil.....	6 589 301	6 943 123
Amazonas.....	12 382	16 075
Pará.....	17 871	17 343
Maranhão.....	72 895	67 884
Ceará.....	1 530	1 650
Rio Grande do Norte.....	2 357	2 357
Paraíba.....	6 123	4 962
Pernambuco.....	96 524	99 110
Bahia.....	225 614	236 259
Minas Gerais.....	284 569	300 104
Rio de Janeiro.....	210 081	210 108
São Paulo.....	3 015 679	3 208 719
Paraná.....	1 369 344	1 420 360
Santa Catarina.....	1 108 398	1 187 403
Rio Grande do Sul.....	156 437	160 750
Goiás.....	9 497	10 039
Celulose		
Brasil.....	6 686 906	7 209 132
Pará.....	289 494	290 381
Maranhão.....	44 199	43 835
Pernambuco.....	20 520	24 836
Bahia.....	494 434	578 491
Minas Gerais.....	746 283	788 814
Espírito Santo.....	1 165 139	1 262 536
São Paulo.....	1 935 025	2 061 292
Paraná.....	894 872	995 768
Santa Catarina.....	782 843	840 507
Rio Grande do Sul.....	314 097	322 672

Fonte: Associação Brasileira de Celulose e Papel. Relatório anual 1999. São Paulo, [2000].

Nota: Em 1998, dados retificados.



Tabela 4.22 - Exportação efetiva de produtos florestais, segundo tipo - 1998-1999

Tipo	Exportação efetiva			
	1998		1999	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 US\$ FOB)	Quantidade (t)	Valor (1 000 US\$ FOB)
Total.....	6 712 297	3 353 922	7 624 074	3 872 521
Produtos básicos.....	698 045	88 249	359 229	60 722
Borracha bruta.....	12	46	192	180
Carvão vegetal.....	9 595	1 694	9 054	1 988
Erva-mate.....	25 433	34 077	25 409	30 174
Madeira bruta (toros).....	661 314	45 039	322 872	22 286
Plantas medicinais.....	1 681	7 382	1 689	6 094
Resíduo de madeira.....	10	11	13	0
Produtos industrializados.....	6 014 252	3 265 673	7 264 845	3 811 799
Semimanufaturados.....	3 943 012	1 682 672	4 620 822	2 016 298
Dormentes.....	-	-	26	4
Madeira beneficiada.....	221 907	205 322	296 645	268 324
Madeira serrada.....	895 716	410 001	1 207 568	497 348
Óleo vegetal.....	19 587	17 913	5 869	6 994
Pasta química (celulose).....	2 805 802	1 049 436	3 110 714	1 243 628
Manufaturados.....	2 071 240	1 583 001	2 644 023	1 795 501
Chapa/placa de fibra.....	247 360	79 067	271 705	76 653
Chapa/placa de madeira aglomerada.....	19 288	11 240	24 165	7 827
Madeira beneficiada.....	33 368	21 131	66 486	71 202
Madeira compensada.....	328 931	199 240	658 659	345 027
Madeira laminada.....	78 742	63 901	81 790	54 046
Móveis.....	146 530	278 441	211 561	339 988
Papel.....	1 217 021	929 981	1 329 657	900 758



Tabela 4.23 - Exportação de madeira, segundo a espécie - 1997-1999

Espécie	Exportação de madeira					
	1997		1998		1999	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 US\$ FOB)	Quantidade (t)	Valor (1 000 US\$ FOB)	Quantidade (t)	Valor (1 000 US\$ FOB)
Total.....	1 937 625	1 128 049	1 806 024	978 664	2 607 018	1 320 427
Aglomerada.....	33 278	20 591	19 288	11 240	24 165	7 827
Beneficiada.....	230 823	256 679	255 275	226 453	363 131	339 526
Compensada.....	379 046	264 225	328 931	199 240	658 659	345 027
Laminada.....	125 330	96 772	78 742	63 903	81 790	54 046
Painéis de fibra.....	248 982	78 782	228 072	67 827	271 705	76 653
Serrada.....	920 166	411 000	895 716	410 001	1 207 568	497 348
Amendoim.....	-	-	315	183	412	210
Angico.....	92	21	922	264	1 205	157
Canafistula.....	87	23	26	6	42	17
Cabreuva.....	922	384	530	274	433	257
Cedro.....	17 383	12 858	27 771	20 107	36 216	24 147
Dark red.....	-	-	43	34	81	43
Guaiuvira.....	25	4	-	-	4	2
Imbuia.....	3 818	2 994	2 533	2 075	2 306	1 879
Ipê.....	22 648	11 049	30 795	17 487	44 133	21 237
Mogno.....	45 716	45 776	53 191	52 032	49 411	44 032
Pau marfim.....	2 178	808	1 198	569	1 044	540
Peroba.....	170	101	38	17	529	182
Louro.....	10 714	3 066	4 833	1 649	2 517	759
Virola.....	3 866	1 777	4 786	2 070	7 552	3 575
Outras.....	812 547	332 139	769 050	313 417	1 062 095	400 521

Fonte: Ministério do Meio Ambiente, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA.

Tabela 4.24 - Reservas provadas de gás natural, segundo a origem - 1998-2000

Origem	Reservas provadas de gás natural (10 ⁹ m ³)		
	1998	1999	2000
Total.....	225,9	231,2	221,0
Terra.....	98,2	85,5	78,6
Mar.....	127,8	145,8	142,4

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Estudos Estratégicos.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Tabela 4.25 - Reservas provadas de petróleo, segundo a origem - 1998-2000

Origem	Reservas provadas de petróleo (10 ³ m ³)		
	1998	1999	2000
Total.....	1 169 710	1 296 273	1 345 746
Terra.....	124 627	127 074	135 803
Mar.....	1 045 083	1 169 199	1 209 943

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Estudos Estratégicos.


Tabela 4.26 - Petróleo processado, por origem - 1998-2000

Ano	Petróleo processado (m ³)		
	Total	Origem	
		Nacional	Importado
1998.....	86 900 087	55 134 234	31 765 853
1999.....	90 354 117	64 220 851	26 133 266
2000.....	91 926 339	68 481 525	23 444 814

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Estudos Estratégicos.

Nota: Em 1998, dados retificados.


Tabela 4.27 - Principais produtos derivados do petróleo - 1998-2000

Produtos	Unidade	Produção		
		1998	1999	2000
Asfalto.....	t	1 918 770	1 557 874	1 772 820
Coque.....	m ³	877 117	1 359 308	1 957 649
Gás liquefeito do petróleo	t	6 418 782	6 767 895	6 997 969
Gasolina de aviação.....	m ³	108 871	96 228	85 480
Gasolinas automotivas.....	m ³	19 775 953	18 470 135	18 602 872
Naftas.....	m ³	8 076 684	9 984 738	10 259 561
Óleo diesel.....	m ³	30 132 074	32 211 044	32 431 798
Óleos combustíveis.....	t	16 091 829	16 325 238	16 698 436
Óleos lubrificantes.....	m ³	804 390	794 442	949 098
Parafinas.....	t	240 552	298 076	251 286
Querosene de aviação.....	m ³	3 768 557	3 722 153	3 746 524
Querosene iluminante.....	m ³	77 428	90 855	208 240
Solventes.....	m ³	438 392	466 233	504 166

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Estudos Estratégicos.

Nota: Em 1998, dados retificados.


Tabela 4.28 - Vendas de gasolinas, querosenes, óleos, gás liquefeito e álcool hidratado - 2000

Especificação	Vendas							
	Gasolinas (m ³)		Querosenes (m ³)		Óleos		Outros	
	Automotivas	De aviação	Iluminante	De aviação	Diesel (m ³)	Combustível (t)	GLP (t)	Álcool hidratado (m ³)
Total.....	22 061 798	75 945	142 146	4 206 665	34 593 373	9 854 551	6 988 844	4 504 406
Agropastoril.....	7 414	257	89	19 069	230 786	172 393	14 541	165
Energia elétrica.....	1 772	7	131	42 809	1 049 988	1 766 168	325	212
Entidades públicas e particulares.....	159 404	1 751	17	52 593	231 597	82 309	215 308	23 278
Postos de revenda.....	21 622 741	-	25 729	-	22 420 984	-	177 120	4 469 490
Transporte.....	42 489	2 781	2 877	1 774 355	4 192 558	22 996	3 570	1 361
Comercial.....	28 195	50 741	36 456	438 304	185 285	71 715	65 510	2 196
Doméstico.....	235	-	-	-	3 651	-	5 487 359	-
Forças armadas.....	33 360	3 055	633	44 338	101 157	156 575	116 566	1 621
Industrial.....	61 132	1 392	55 968	919 138	1 639 953	6 857 453	782 298	4 187
Uso próprio.....	2 029	-	54	16	17 049	5 623	676	69
Outros.....	103 027	15 959	20 192	916 043	4 520 365	719 319	125 570	1 826

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Estudos Estratégicos.

Nota: No volume de gasolinas automotivas está incluído o volume de álcool anidro, utilizado na mistura.



Tabela 4.29 - Vendas de gás natural, segundo as Unidades da Federação - 1998-2000

Unidades da Federação	Vendas de gás natural (m³)			Unidades da Federação	Vendas de gás natural (m³)		
	1998	1999	2000		1998	1999	2000
Brasil.....	4 789 194	5 302 343	6 774 276	Bahia.....	1 140 585	1 250 757	1 585 007
Ceará.....	46 240	62 805	73 486	Minas Gerais.....	190 031	257 628	315 988
Rio Grande do Norte.....	33 740	38 199	48 616	Espírito Santo.....	220 616	220 583	263 936
Paraíba.....	34 111	43 320	59 021	Rio de Janeiro.....	1 161 337	1 298 470	1 634 018
Pernambuco.....	201 629	212 029	242 010	São Paulo.....	1 202 388	1 306 969	1 653 947
Alagoas.....	147 210	172 261	143 593	Paraná.....	58 655
Sergipe.....	411 307	439 322	451 068	Santa Catarina.....	120 312
				Rio Grande do Sul.....	124 619

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Estudos Estratégicos.

Tabela 4.30 - Vendas de gasolinas para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1998-2000

Unidades da Federação	Vendas de gasolina para consumo (m³)					
	Aviação			Automotivas (1)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Brasil.....	81 193	75 613	75 945	23 696 518	23 526 221	22 259 095
Rondônia.....	1 190	899	937	137 249	135 779	136 083
Acre.....	628	465	464	49 714	44 753	40 012
Amazonas.....	1 439	1 230	1 572	255 659	241 268	243 322
Roraima.....	601	375	482	48 018	46 380	43 459
Pará.....	6 191	6 006	6 577	347 980	347 394	357 685
Amapá.....	165	73	36	51 541	47 616	46 256
Tocantins.....	1 533	1 226	924	90 601	83 621	88 738
Maranhão.....	1 375	685	681	212 024	200 095	211 098
Piauí.....	1 555	1 112	845	111 408	118 398	119 715
Ceará.....	598	487	563	463 335	472 869	471 421
Rio Grande do Norte.....	464	590	518	224 104	225 212	220 576
Paraíba.....	391	164	17	225 145	243 304	217 085
Pernambuco.....	3 788	3 943	4 000	646 558	705 822	602 867
Alagoas.....	27	80	110	175 475	175 465	161 554
Sergipe.....	10	84	165	157 137	151 547	147 599
Bahia.....	693	819	1 373	922 636	917 174	905 995
Minas Gerais.....	3 216	3 039	2 662	2 337 844	2 407 821	2 306 557
Espírito Santo.....	76	51	49	382 059	423 983	491 275
Rio de Janeiro.....	1 278	1 421	1 507	2 250 563	1 981 844	1 733 609
São Paulo.....	27 091	25 767	25 912	8 044 619	8 077 257	7 313 541
Paraná.....	2 375	2 950	2 403	1 592 837	1 595 982	1 539 191
Santa Catarina.....	878	1 155	961	1 069 649	1 072 179	1 067 657
Rio Grande do Sul.....	6 507	5 947	6 659	1 980 251	1 957 144	1 911 985
Mato Grosso do Sul.....	2 123	2 667	2 958	304 951	296 198	288 343
Mato Grosso.....	11 430	10 882	10 433	438 916	267 422	275 439
Goiás.....	4 203	2 565	2 360	661 821	723 495	723 946
Distrito Federal.....	1 367	934	777	514 427	566 201	594 086

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Estudos Estratégicos.

(1) No volume de gasolinas automotivas está incluído o volume de álcool anidro, utilizado na mistura.



Tabela 4.31 - Vendas de querosenes para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1998-2000

Unidades da Federação	Vendas de querosenes para consumo (m ³)					
	Iluminante			De aviação		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Brasil.....	93 027	99 509	143 954	4 997 072	4 569 890	4 206 665
Rondônia.....	220	200	120	42 057	24 340	25 731
Acre.....	-	-	-	21 951	10 037	12 953
Amazonas.....	3 053	3 377	3 485	145 312	127 444	116 783
Roraima.....	-	-	-	8 582	5 584	5 588
Pará.....	4 315	3 996	3 303	141 763	126 510	89 566
Amapá.....	-	-	-	5 333	5 093	4 542
Tocantins.....	-	-	-	6 094	5 187	6 500
Maranhão.....	6 273	6 368	6 228	57 438	52 085	26 961
Piauí.....	2 293	2 260	2 314	25 325	20 103	11 833
Ceará.....	5 766	4 111	3 743	85 050	98 782	98 266
Rio Grande do Norte.....	1 007	2 363	1 260	78 294	65 894	42 104
Paraíba.....	435	270	165	5 882	7 901	9 189
Pernambuco.....	3 601	3 727	3 453	216 566	227 347	193 533
Alagoas.....	140	110	-	13 949	14 704	16 431
Sergipe.....	95	45	605	16 333	12 596	13 819
Bahia.....	11 082	9 204	6 675	201 159	209 380	211 582
Minas Gerais.....	9 814	6 985	15 076	123 647	128 124	105 646
Espírito Santo.....	175	165	2 035	12 691	16 886	17 868
Rio de Janeiro.....	4 882	6 333	13 552	695 458	622 446	597 385
São Paulo.....	16 347	22 246	49 912	2 368 423	2 108 598	1 885 719
Paraná.....	6 805	8 827	9 005	125 280	141 856	151 667
Santa Catarina.....	5 455	6 008	6 086	41 649	47 862	62 122
Rio Grande do Sul.....	9 438	11 182	14 743	123 352	113 493	108 517
Mato Grosso do Sul.....	276	273	237	39 386	27 600	22 608
Mato Grosso.....	5	10	720	54 399	47 715	33 468
Goiás.....	1 131	1 105	975	65 185	68 554	67 158
Distrito Federal.....	418	345	262	276 515	233 770	269 125

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Estudos Estratégicos.

Nota: Em 1998, dados retificados.



Tabela 4.32 - Vendas de óleos para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1998-2000

Unidades da Federação	Vendas de óleos para consumo					
	Diesel (m³)			Combustível (t)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Brasil.....	34 246 912	34 585 226	34 968 834	10 553 346	10 499 551	9 877 510
Rondônia.....	597 644	573 990	657 827	35	178	158
Acre.....	212 401	200 460	219 056	-	-	-
Amazonas.....	1 134 811	638 804	487 961	328 684	360 535	329 918
Roraima.....	168 149	165 092	124 889	-	-	-
Pará.....	1 102 847	1 037 670	1 069 257	260 540	419 240	592 209
Amapá.....	144 226	134 304	136 085	-	-	-
Tocantins.....	397 360	356 896	346 751	2 503	2 982	780
Maranhão.....	590 505	599 391	628 524	125 119	124 155	125 585
Piauí.....	200 412	237 173	249 953	4 348	4 442	5 034
Ceará.....	557 985	540 986	541 707	96 873	42 192	22 532
Rio Grande do Norte.....	291 248	322 357	321 804	26 692	24 186	14 052
Paraíba.....	258 771	269 976	255 385	134 198	85 640	40 194
Pernambuco.....	776 701	801 945	777 887	138 114	148 243	110 544
Alagoas.....	286 715	279 676	280 435	9 029	8 305	6 281
Sergipe.....	225 010	214 288	214 717	114 767	83 785	43 962
Bahia.....	1 748 513	1 858 165	1 863 464	712 102	650 924	425 020
Minas Gerais.....	4 185 348	4 243 661	4 361 924	1 607 011	1 455 509	1 358 544
Espírito Santo.....	623 283	637 868	688 043	473 507	486 625	533 325
Rio de Janeiro.....	1 962 319	2 090 600	2 023 078	770 305	898 263	989 473
São Paulo.....	8 146 517	8 401 382	8 436 584	3 505 592	3 695 472	3 524 176
Paraná.....	2 974 937	2 941 850	3 005 174	781 514	600 283	467 692
Santa Catarina.....	1 337 596	1 479 420	1 502 778	340 901	308 082	276 533
Rio Grande do Sul.....	2 393 232	2 526 708	2 575 129	396 229	437 076	445 135
Mato Grosso do Sul.....	932 739	929 206	940 486	56 045	62 609	24 085
Mato Grosso.....	1 437 012	1 507 024	1 592 594	100 257	76 121	58 897
Goiás.....	1 262 596	1 280 674	1 325 476	420 412	466 228	462 772
Distrito Federal.....	298 036	315 660	341 867	148 568	58 478	20 610

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Estudos Estratégicos.

Nota: Em 1998, dados retificados.



Tabela 4.33 - Vendas de gás liquefeito de petróleo para consumo, segundo as Unidades da Federação - 1998-2000

Unidades da Federação	Vendas de gás liquefeito de petróleo para consumo (t)		
	1998	1999	2000
Brasil.....	6 580 196	6 853 667	6 988 844
Rondônia.....	38 558	39 724	40 674
Acre.....	14 941	14 476	14 481
Amazonas.....	62 594	65 136	67 287
Roraima.....	8 083	8 448	8 698
Pará.....	138 460	142 246	149 703
Amapá.....	12 689	12 682	13 052
Tocantins.....	41 020	42 328	44 183
Maranhão.....	101 580	104 432	106 972
Piauí.....	67 762	70 815	71 921
Ceará.....	199 179	206 905	214 375
Rio Grande do Norte.....	92 636	96 953	105 120
Paraíba.....	95 600	101 899	107 292
Pernambuco.....	250 455	256 055	262 185
Alagoas.....	78 402	79 659	82 228
Sergipe.....	52 660	54 116	54 631
Bahia.....	365 377	384 651	408 659
Minas Gerais.....	702 507	725 744	751 686
Espírito Santo.....	119 986	121 595	122 372
Rio de Janeiro.....	523 590	532 815	525 751
São Paulo.....	1 868 977	1 960 843	2 008 604
Paraná.....	434 630	466 140	463 602
Santa Catarina.....	362 159	391 207	356 679
Rio Grande do Sul.....	465 216	476 499	483 851
Mato Grosso do Sul.....	82 512	82 696	86 451
Mato Grosso.....	85 701	85 772	88 404
Goiás.....	238 853	249 352	266 851
Distrito Federal.....	76 068	80 479	83 133

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Estudos Estratégicos.

Nota: Em 1998, dados retificados.



Tabela 4.34 - Produção de álcool etílico, por tipo, segundo as Unidades da Federação - 1998-2000

Unidades da Federação	Produção de álcool etílico (m³)		
	1998	1999	2000
Anidro (1)			
Brasil.....	5 683 817	6 169 358	5 644 187
Pará.....	7 415	14 160	11 220
Maranhão.....	42 749	42 686	38 918
Piauí.....	9 068	6 482	8 426
Rio Grande do Norte.....	44 969	36 979	31 599
Paraíba.....	139 780	94 459	118 975
Pernambuco.....	234 579	181 587	144 970
Alagoas.....	345 802	294 098	450 719
Sergipe.....	35 732	23 399	18 623
Bahia.....	19 465	30 717	38 454
Minas Gerais.....	322 275	381 313	279 921
Espírito Santo.....	89 933	84 346	101 692
Rio de Janeiro.....	45 850	70 799	52 999
São Paulo.....	3 372 500	3 776 362	3 582 452
Paraná.....	342 867	474 048	214 783
Mato Grosso do Sul.....	134 483	174 164	152 595
Mato Grosso.....	289 749	335 316	268 615
Goiás.....	206 601	148 443	129 226
Hidratado			
Brasil.....	8 438 292	6 812 558	5 056 061
Amazonas.....	-	-	3 706
Pará.....	8 136	5 669	20 888
Tocantins.....	1 257	-	-
Maranhão.....	33 709	12 105	10 731
Piauí.....	14 020	8 958	8 198
Ceará.....	18 151	2 435	783
Rio Grande do Norte.....	69 761	58 389	42 426
Paraíba.....	113 917	135 854	81 776
Pernambuco.....	182 058	176 793	187 891
Alagoas.....	258 994	159 588	282 276
Sergipe.....	34 281	25 787	36 909
Bahia.....	70 001	24 953	26 845
Minas Gerais.....	397 664	264 034	208 353
Espírito Santo.....	54 038	42 039	49 210
Rio de Janeiro.....	60 491	47 214	37 974
São Paulo.....	5 635 711	4 706 126	2 890 118
Paraná.....	652 869	571 768	611 287
Rio Grande do Sul.....	2 022	4 032	3 003
Mato Grosso do Sul.....	304 536	195 100	168 214
Mato Grosso.....	285 748	205 814	197 762
Goiás.....	240 928	165 900	187 711

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Estudos Estratégicos.

(1) Produto utilizado na mistura da gasolina em cumprimento ao artigo 9º da Lei nº 8.723/93.



Tabela 4.35 - Vendas de álcool etílico combustível hidratado, segundo as Unidades da Federação - 1998-2000

Unidades da Federação	Vendas de álcool etílico combustível hidratado (m ³)		
	1998	1999	2000
Brasil.....	6 203 506	6 014 893	4 541 786
Rondônia.....	16 766	16 340	23 118
Acre.....	7 863	6 097	6 816
Amazonas.....	21 691	19 167	16 741
Roraima.....	2 012	1 950	1 628
Pará.....	57 951	38 722	28 122
Amapá.....	2 521	1 938	1 522
Tocantins.....	18 574	12 723	15 369
Maranhão.....	32 877	21 123	16 496
Piauí.....	34 323	29 148	25 764
Ceará.....	114 173	89 828	70 507
Rio Grande do Norte.....	63 907	52 195	37 104
Paraíba.....	61 705	53 945	37 598
Pernambuco.....	170 225	149 978	99 131
Alagoas.....	45 483	35 642	25 920
Sergipe.....	43 500	33 670	28 263
Bahia.....	169 438	129 403	97 734
Minas Gerais.....	601 477	608 835	545 686
Espírito Santo.....	97 129	90 781	64 923
Rio de Janeiro.....	524 283	477 278	221 030
São Paulo.....	2 607 109	2 746 890	1 908 361
Paraná.....	473 295	465 226	436 508
Santa Catarina.....	230 748	204 722	170 239
Rio Grande do Sul.....	272 295	222 798	196 809
Mato Grosso do Sul.....	75 090	72 894	69 099
Mato Grosso.....	61 685	48 459	60 238
Goiás.....	201 465	214 677	189 959
Distrito Federal.....	195 920	170 464	147 099

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Estudos Estratégicos.

Nota: Em 1998, dados retificados.



Tabela 4.36 - Produção de fertilizantes nitrogenados, fosfatados e potássicos - 1997-1999

Especificação	Produção (t)					
	Quantidade bruta			Em nutrientes		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999
Total.....	7 411 076	7 407 034	7 536 985	2 443 811	2 423 523	2 553 228
Nitrogenados.....	1 770 474	1 513 582	1 749 222	808 425	728 048	847 608
Sulfato de amônio.....	213 092	145 760	188 999	44 551	30 450	39 534
Nitrocálcio.....	110 344	103 972	87 820	24 275	22 875	19 322
Nitrato de amônio.....	323 809	302 273	299 679	110 094	102 773	101 891
Uréia.....	1 123 229	961 577	1 172 724	521 268	442 326	539 952
Fosfato di-amônio (DAP).....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	6 708	4 318	2 992
Fosfato mono-amônio (MAP).....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	60 675	68 339	77 556
Granulados complexos.....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	40 854	56 967	66 361
Fosfatados.....	5 171 626	5 349 304	5 208 039	1 354 005	1 368 989	1 357 784
Solúveis.....	5 025 530	5 188 493	5 114 396	1 318 941	1 330 396	1 335 309
Superfosfato simples.....	3 378 933	3 565 385	3 527 321	613 733	643 849	634 760
Superfosfato concentrado.....	-	-	-	-	-	-
Superfosfato triplo.....	586 220	506 801	488 636	255 442	220 848	214 501
Termofosfato.....	125 771	145 033	91 216	20 752	23 930	15 050
Fosfato di-amônio (DAP).....	37 269	23 992	16 615	17 144	11 037	7 643
Fosfato mono-amônio (MAP).....	590 773	666 290	761 747	316 625	357 217	409 274
Granulados complexos.....	257 570	258 670	228 861	90 210	71 282	54 081
Fosfato parcialmente acidulado.....	48 994	22 322	-	5 035	2 233	-
Tricálcicos.....	146 096	160 811	93 643	35 064	38 593	22 475
Fosfato natural moído.....	146 096	160 811	93 643	35 064	38 593	22 475
Potássicos.....	468 976	544 148	579 724	281 381	326 486	347 836
Cloreto de potássio.....	468 976	544 148	579 724	281 381	326 486	347 836

Fonte: ANDA Associação Nacional para Difusão de Adubos.

(1) Quantidade bruta considerada nos adubos fosfatados.

Tabela 4.37 - Consumo aparente de matérias-primas para fertilizantes - 1997-1999

Especificação	Consumo (t)		
	1997	1998	1999
Total.....	7 260 881	7 256 487	7 553 148
Rocha fosfatada (em t de P ₂ O ₅).....	1 454 963	1 445 225	1 365 513
Amônia anidra (em t de N).....	1 026 159	806 184	961 155
Ácido sulfúrico (em t de produto).....	3 026 265	3 167 343	3 398 521
Enxofre (em t de produto).....	1 132 969	1 204 304	1 198 941
Ácido fosfórico (em t de P ₂ O ₅).....	620 525	633 431	629 018
Produção.....	5 399 111	5 494 803	5 911 111
Rocha fosfatada (em t de P ₂ O ₅).....	1 188 454	1 254 655	1 215 910
Amônia anidra (em t de N).....	833 859	687 625	833 170
Ácido sulfúrico (em t de produto).....	2 870 026	3 004 959	3 272 877
Ácido fosfórico (em t de P ₂ O ₅).....	506 772	547 564	589 154
Importação.....	1 861 770	1 761 684	1 642 037
Rocha fosfatada (em t de P ₂ O ₅).....	266 509	190 570	149 603
Amônia anidra (em t de N).....	192 300	118 559	127 985
Ácido sulfúrico (em t de produto).....	156 239	162 384	125 644
Enxofre (em t de produto).....	1 132 969	1 204 304	1 198 941
Ácido fosfórico (em t de P ₂ O ₅).....	113 753	85 867	39 864

Fonte: ANDA Associação Nacional para Difusão de Adubos.

Nota: Em 1998, dados retificados.



Tabela 4.38 - Consumo aparente de fertilizantes - 1997-1999

Especificação	Consumo (t)					
	Quantidade bruta			Em nutrientes		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999
Total geral.....	14 655 546	14 833 047	14 572 361	6 034 573	6 039 886	5 999 957
Nitrogenados						
Total.....	3 685 530	3 790 211	4 019 438	1 501 297	1 578 996	1 695 925
Produção.....	1 770 474	1 513 582	1 749 222	808 425	728 048	847 608
Sulfato de amônio.....	213 092	145 760	188 999	44 551	30 450	39 534
Nitrocálcio.....	110 344	103 972	87 820	24 275	22 875	19 322
Nitrato de amônio.....	323 809	302 273	299 679	110 094	102 773	101 891
Uréia.....	1 123 229	961 577	1 172 724	521 268	442 326	539 952
Fosfato di-amônio (DAP).....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	6 708	4 318	2 992
Fosfato mono-amônio (MAP).....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	60 675	68 339	77 556
Granulados complexos.....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	40 854	56 967	66 361
Importação.....	1 915 056	2 276 629	2 270 216	692 872	850 948	848 317
Sulfato de amônio.....	1 131 250	1 161 636	1 171 045	231 906	238 135	240 069
Nitrato de amônio.....	102 199	118 018	56 414	34 237	39 536	18 899
Uréia.....	634 159	968 606	1 029 416	291 714	445 558	473 534
Nitrato de cálcio.....	23 533	20 770	12 341	3 648	3 220	1 913
Nitrato de cálcio e magnésio.....	23 915	7 599	1 000	6 218	1 976	260
Superfosfato simples amoniado.....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	-	-	903
Fosfato di-amônio (DAP).....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	10 324	9 805	4 734
Fosfato mono-amônio (MAP).....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	99 584	96 743	95 610
Salitre potássico.....	(2) ...	(2) ...	(2) ...	15 135	13 650	11 102
Nitrato de potássio.....	(2) ...	(2) ...	(2) ...	-	364	397
Granulados complexos.....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	106	1 658	896
Fosfato parcialmente acidulado amoniado.....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	-	303	-
Fosfatados						
Total.....	6 859 623	7 120 077	6 719 508	2 117 039	2 141 809	2 038 920
Produção.....	5 171 626	5 349 304	5 208 039	1 354 005	1 368 989	1 357 784
Superfosfato simples.....	3 378 933	3 565 385	3 527 321	613 733	643 849	634 760
Superfosfato triplo.....	586 220	506 801	488 636	255 442	220 848	214 501
Termofosfato.....	125 771	145 033	91 216	20 752	23 930	15 050
Fosfato di-amônio (DAP).....	37 269	23 992	16 615	17 144	11 037	7 643
Fosfato mono-amônio (MAP).....	590 773	666 290	761 747	316 625	357 217	409 274
Granulados complexos.....	257 570	258 670	228 861	90 210	71 282	54 081
Fosfato parcialmente acidulado.....	48 994	22 322	-	5 035	2 233	-
Fosfato natural moído (fosfato tricálcico).....	146 096	160 811	93 643	35 064	38 593	22 475
Importação.....	1 687 997	1 770 773	1 511 469	763 034	772 820	681 136
Superfosfato simples.....	150 878	138 809	80 356	30 176	27 762	16 071
Superfosfato simples amoniado.....	-	-	45 123	-	-	9 024
Superfosfato triplo.....	377 141	364 183	269 099	173 485	167 524	123 786
Fosfato di-amônio (DAP).....	57 357	54 469	26 298	26 384	25 055	12 097
Fosfato mono-amônio (MAP).....	905 308	879 494	869 196	470 760	457 339	451 983
Granulados complexos.....	8 411	70 415	23 012	1 780	14 029	4 692
Fosfato natural para aplicação direta.....	188 902	248 273	198 385	60 449	79 447	63 483
Fosfato parcialmente acidulado amoniado.....	-	15 130	-	-	1 664	-
Potássicos						
Total.....	4 110 393	3 922 759	3 833 415	2 416 237	2 319 081	2 265 112
Produção.....	468 976	544 148	579 724	281 381	326 486	347 836
Cloreto de potássio.....	468 976	544 148	579 724	281 381	326 486	347 836
Importação.....	3 641 417	3 378 611	3 253 691	2 134 856	1 992 595	1 917 276
Cloreto de potássio.....	3 484 566	3 231 077	3 135 876	2 090 740	1 938 647	1 881 524
Sulfato de potássio.....	55 951	53 734	40 754	27 976	26 867	20 377
Nitrato de potássio.....	-	2 800	3 050	-	1 288	1 403
Salitre potássico.....	100 900	91 000	74 011	14 126	12 740	10 362
Granulados complexos.....	(1) ...	(1) ...	(1) ...	2 014	13 053	3 610

Fonte: ANDA Associação Nacional para Difusão de Adubos.

Nota: Em 1997 e 1998, dados retificados.

(1) Quantidade bruta considerada nos adubos fosfatados. (2) Quantidade bruta considerada nos adubos potássicos.



Tabela 4.39 - Consumo de fertilizantes, segundo as culturas - 1997-1999

Culturas	Consumo de fertilizantes (1 000 t)			Culturas	Consumo de fertilizantes (1 000 t)		
	1997	1998	1999		1997	1998	1999
Total.....	13 604	14 569	13 869	Feijão.....	451	538	531
Abacaxi.....	20	21	23	Florícolas.....	3	8	8
Algodão arbóreo.....	1	1	1	Frutas.....	19	55	66
Algodão herbáceo.....	368	332	417	Fumo.....	232	256	238
Alho.....	20	17	20	Laranja.....	402	406	400
Amendoim.....	22	22	24	Mamona.....	14	14	12
Arroz.....	438	613	546	Mandioca.....	25	26	28
Aveia.....	21	22	25	Milho.....	2 312	2 761	2 535
Banana.....	158	150	158	Olerícolas.....	29	87	91
Batata.....	315	316	317	Pastagens.....	330	345	401
Cacau.....	59	58	59	Pimenta-do-reino.....	5	7	9
Café.....	1 021	1 117	1 325	Rami.....	1	1	1
Cana-de-açúcar (1).....	2 010	1 891	1 419	Reflorestamento.....	120	176	165
Cebola.....	54	54	56	Soja.....	4 069	4 138	4 054
Centeio.....	2	2	1	Sorgo.....	68	92	114
Cevada.....	26	35	30	Tomate.....	108	112	121
Coco-da-baía.....	13	13	18	Trigo.....	351	346	286
Dendê.....	2	5	4	Uva.....	34	37	37
				Outras (2).....	481	495	329

Fonte: ANDA Associação Nacional para Difusão de Adubos.

Nota: Em 1997 e 1998, dados retificados.

(1) Inclui cana, planta. (2) Inclui castanha, guaraná, juta, malva e seringueira.

Tabela 4.40 - Vendas de fertilizantes ao consumidor final, segundo as Unidades da Federação - 1997-1999

Unidades da Federação	Vendas de fertilizantes ao consumidor final (t)											
	Bruta			Em nutrientes								
	1997	1998	1999	Nitrogênio			Fósforo			Potássio		
				1997	1998	1999	1997	1998	1999	1997	1998	1999
Brasil.....	13 834 064	14 668 570	13 689 482	1 302 201	1 455 429	1 393 049	1 947 996	2 128 639	1 966 966	2 241 710	2 261 182	2 078 873
Rondônia.....	8 009	8 105	11 935	751	1 013	1 123	1 254	1 082	1 880	1 198	1 152	1 806
Acre.....	156	251	176	5	16	59	21	39	7	33	32	5
Amazonas.....	3 794	3 741	3 604	360	477	497	650	529	312	471	544	593
Roraima.....	3 435	4 075	332	225	237	32	780	1 117	37	565	642	42
Pará.....	27 707	46 144	52 111	2 457	3 613	4 865	4 602	8 288	9 080	4 823	7 678	7 831
Amapá.....	3 145	4 587	3 103	243	308	132	208	597	440	521	683	624
Tocantins.....	36 351	51 866	48 714	2 436	5 742	4 058	6 065	7 695	7 600	5 427	7 506	7 271
Maranhão.....	92 473	133 528	103 582	7 026	7 972	5 753	16 125	26 148	20 009	16 594	23 195	18 032
Piauí.....	22 718	24 839	29 379	1 633	1 653	1 569	4 317	4 766	5 939	3 799	4 116	4 730
Ceará.....	23 041	22 315	17 106	3 752	3 691	2 291	2 490	2 551	1 999	3 203	3 250	3 049
Rio Grande do Norte.....	38 885	45 281	38 561	4 918	5 531	4 844	3 725	4 186	3 380	6 283	7 786	6 846
Paraíba.....	46 780	41 780	29 376	6 086	5 794	4 160	3 868	3 127	1 888	7 278	7 600	5 464
Pernambuco.....	189 613	157 858	129 846	24 253	21 434	18 163	15 559	11 589	9 506	30 661	28 087	23 533
Alagoas.....	210 579	209 098	162 792	29 465	29 152	21 381	14 374	12 877	11 635	35 570	34 437	24 199
Sergipe.....	18 563	22 326	17 253	2 159	3 807	2 747	2 024	2 185	1 717	2 414	2 633	2 542
Bahia.....	611 309	688 619	691 642	42 739	56 450	59 078	99 305	96 771	96 944	80 295	98 589	111 972
Minas Gerais.....	2 034 432	2 205 122	1 992 806	234 289	255 522	248 698	239 960	269 725	232 480	300 170	300 109	271 310
Espírito Santo.....	215 080	242 076	221 654	37 580	41 868	30 262	15 056	19 408	15 528	34 833	35 986	28 610
Rio de Janeiro.....	42 291	44 317	31 385	6 526	6 076	3 406	3 273	4 487	2 515	6 133	6 914	4 679
São Paulo.....	3 179 136	3 031 782	2 631 714	364 807	379 094	336 706	343 424	363 528	336 005	505 833	415 706	349 767
Paraná.....	1 764 041	2 093 524	2 030 407	149 449	201 722	205 792	292 959	344 459	317 417	291 242	334 685	318 677
Santa Catarina.....	353 351	383 414	349 552	52 389	58 635	56 235	56 774	57 638	52 002	50 372	55 910	47 537
Rio Grande do Sul.....	1 486 321	1 600 079	1 456 598	145 534	161 418	160 156	243 383	272 583	243 664	275 188	284 659	239 307
Mato Grosso do Sul.....	762 108	729 580	551 206	39 887	41 098	36 162	132 507	125 759	92 050	134 670	124 917	89 352
Mato Grosso.....	1 467 959	1 603 013	1 770 055	66 757	74 692	93 625	242 976	273 873	287 266	254 445	273 468	299 074
Goiás.....	1 152 908	1 211 045	1 269 430	73 700	83 854	87 637	195 831	205 073	208 495	184 975	193 032	205 929
Distrito Federal.....	39 879	60 205	45 163	2 775	4 560	3 618	6 486	8 559	7 171	4 714	7 866	6 092

Fonte: ANDA Associação Nacional para Difusão de Adubos.

Nota: Em 1997 e 1998, dados retificados.


Tabela 4.41 - Capacidade instalada, produção, exportação e importação de soda cáustica - 1997-1999

Especificação	Quantidade de soda cáustica (t)		
	1997	1998	1999
Capacidade instalada (31.12).....	1 400 000	1 402 400	1 497 500
Produção.....	1 326 800	1 306 207	1 296 236
Exportação.....	71 500	87 500	56 308
Importação.....	171 300	197 500	232 595

Fonte: Anuário estatístico [da] Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados 1998. São Paulo, [1999].


Tabela 4.42 - Produção, exportação e importação de cloro - 1997-1999

Especificação	Quantidade de cloro (t)		
	1997	1998	1999
Produção.....	1 194 300	1 172 800	1 166 614
Exportação.....	2 107	500	108
Importação.....	-	3 000	3 428

Fonte: Anuário estatístico [da] Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados 1998. São Paulo, [1999].


Tabela 4.43 - Produção e exportação de ácido clorídrico - 1997-1999

Especificação	Quantidade de ácido clorídrico (t)		
	1997	1998	1999
Produção.....	115 500	119 700	111 432
Exportação.....	332	100	125

Fonte: Anuário estatístico [da] Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados 1998. São Paulo, [1999].


Tabela 4.44 - Produção e exportação de hipoclorito de sódio - 1997-1999

Especificação	Quantidade de hipoclorito de sódio (t)		
	1997	1998	1999
Produção.....	54 500	55 200	52 375
Exportação.....	39	-	-

Fonte: Anuário estatístico [da] Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados 1998. São Paulo, [1999].


Tabela 4.45 - Produção e importação de barrilha - 1997-1999

Especificação	Quantidade de barrilha (t)		
	1997	1998	1999
Produção.....	206 400	201 900	208 834
Importação.....	344 200	358 400	352 067

Fonte: Anuário estatístico [da] Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados 1998. São Paulo, [1999].

Indústria da Construção



Indústria da Construção

O conjunto das estatísticas da construção é composto por informações que visam a delinear a configuração estrutural do setor subsidiando o cálculo do Produto Interno Bruto - PIB - e dos demais agregados das Contas Nacionais e Regionais. Em conjunto com outros levantamentos econômicos, é, também, objeto de orientação para o planejamento governamental e privado, a partir de estudos sobre a organização da economia, seus setores, inter-relações setoriais, movimentos de expansão e retração e avaliação de medidas de impacto sobre a base produtiva.

O tema Indústria da Construção expõe um conjunto de tabelas que fornecem estatísticas das empresas que atuam nesse ramo de atividade, com nível de detalhamento para Brasil, Regiões e Unidades da Federação por tipo de Construção, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE. A Pesquisa Anual da Indústria da Construção é uma amostra do tipo painel, selecionada com base no Cadastro Central de Empresas - CEMPRE-. Fornece, ainda, dados estatísticos de regionalização da sede das empresas.



Tabela 4.46 - Empresas, pessoal ocupado ligado à construção em 31.12, salários do pessoal ligado à construção, construções executadas e valor adicionado, segundo grupos e classes da construção - 1998

Grupos e classes da construção	Empresas	Pessoal ocupado ligado à construção em 31.12	Salários do pessoal ligado à construção	Construções executadas	Valor adicionado
Total.....	3 021	453 831	3 538 938	32 763 367	13 701 541
Preparação do terreno.....	182	19 209	143 225	1 182 413	491 711
Demolição e preparação do terreno.....	24	1 658	9 661	88 699	55 863
Perfurações e execução de fundações.....	64	4 904	35 528	250 213	120 582
Grandes movimentações de terra.....	94	12 647	98 036	843 501	315 266
Construção de edifícios e obras de engenharia civil.....	2 212	317 265	2 461 479	24 368 388	10 146 766
Edificações.....	1 576	171 340	1 043 588	9 253 795	4 214 581
Obras viárias.....	304	80 701	798 466	9 913 659	3 748 198
Grandes estruturas e obras de arte.....	39	5 845	59 894	623 580	241 377
Obras de urbanização e paisagismo.....	59	6 631	51 593	438 813	164 319
Montagens de estruturas.....	61	16 321	160 454	983 406	514 070
Obras de outros tipos.....	173	36 427	347 485	3 155 134	1 264 220
Obras de infra-estrutura elétrica e de telecomunicações.....	212	57 801	466 301	4 224 656	1 742 161
Barragens e represas para geração de energia.....	3	6 895	60 003	1 124 985	456 510
Estações e redes de distribuição de energia elétrica.....	112	24 065	217 451	1 071 707	518 350
Estações e redes de telefonia e comunicação.....	94	26 575	187 937	2 021 638	765 093
Prevenção e recuperação do meio ambiente.....	3	266	909	6 326	2 208
Obras de instalações.....	254	45 785	378 157	2 452 741	1 043 659
Elétricas.....	146	19 578	140 398	868 160	434 378
Sistemas de ventilação e de refrigeração.....	43	3 923	29 656	272 102	106 262
Hidráulicas, sanitárias, gás e prevenção de incêndio.....	32	4 967	46 069	255 470	121 020
Outras.....	33	17 317	162 034	1 057 009	381 999
Obras de acabamento e serviços auxiliares da construção	152	13 087	84 449	505 329	260 824
Alvenaria e reboco.....	28	2 929	18 110	93 533	59 474
Impermeabilização e serviços de pintura.....	44	3 618	23 677	135 014	61 447
Outros serviços.....	80	6 540	42 662	276 783	139 904
Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operários.....	9	684	5 327	29 841	16 420
Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operários.....	9	684	5 327	29 841	16 420

Fonte: Pesquisa anual da indústria da construção 1998. Rio de Janeiro: IBGE, v. 8, p. 9, 2000.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 4.47 - Empresas, pessoal ocupado ligado à construção em 31.12, salários do pessoal ligado à construção, construções executadas e valor adicionado, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Empresas	Pessoal ocupado ligado à construção em 31.12	Salários do pessoal ligado à construção	Construções executadas	Valor adicionado
			1 000 R\$		
Brasil.....	3 021	453 831	3 538 938	32 763 367	13 701 541
Norte.....	68	9 815	56 867	577 410	197 046
Rondônia.....	9	1 001	4 398	31 517	16 850
Acre.....	2	(G)	(X)	(F)	(X)
Amazonas.....	23	3 040	19 537	165 794	68 384
Roraima.....	2	(G)	(X)	(F)	(X)
Pará.....	29	4 905	26 651	308 367	89 234
Amapá.....	2	(F)	(X)	(E)	(X)
Tocantins.....	1	(E)	(X)	(F)	(X)
Nordeste.....	527	70 252	326 041	3 282 274	1 297 602
Maranhão.....	31	3 722	21 710	213 947	81 738
Piauí.....	39	5 879	18 372	208 009	81 716
Ceará.....	96	11 473	55 352	475 256	189 293
Rio Grande do Norte.....	24	4 689	21 013	388 163	72 827
Paraíba.....	34	3 016	10 284	111 901	52 490
Pernambuco.....	128	14 967	65 626	450 970	203 462
Alagoas.....	18	1 656	7 781	65 380	52 115
Sergipe.....	19	5 108	23 153	166 565	67 105
Bahia.....	138	19 742	102 750	1 202 084	496 856
Sudeste.....	1 701	288 911	2 565 760	22 684 463	9 343 625
Minas Gerais.....	424	61 372	443 767	4 581 514	1 872 645
Espírito Santo.....	55	5 312	25 562	218 007	118 550
Rio de Janeiro.....	310	66 746	640 179	5 107 141	2 168 360
São Paulo.....	912	155 481	1 456 252	12 777 799	5 184 070
Sul.....	504	50 889	381 826	3 854 676	1 931 738
Paraná.....	242	25 777	218 588	2 363 556	1 259 883
Santa Catarina.....	89	7 221	39 308	395 856	169 691
Rio Grande do Sul.....	173	17 891	123 929	1 095 265	502 163
Centro-Oeste.....	221	33 964	208 445	2 364 544	931 530
Mato Grosso do Sul.....	28	4 804	28 755	216 757	85 136
Mato Grosso.....	19	2 021	12 885	158 817	53 614
Goiás.....	94	13 172	80 825	1 087 177	391 703
Distrito Federal.....	80	13 967	85 980	901 792	401 077

Fonte: Pesquisa anual da indústria da construção 1998. Rio de Janeiro: IBGE, v. 8, p. 10-11, 2000.

Notas: 1. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

2. Pessoal ocupado (E) - 50 a 99.

3. Pessoal ocupado (F) - 100 a 249.

4. Pessoal ocupado (G) - 250 a 499.

5. Construções executadas (E) - Mais de 6 222 a 12 452.

6. Construções executadas (F) - Mais de 12 452 a 24 895.

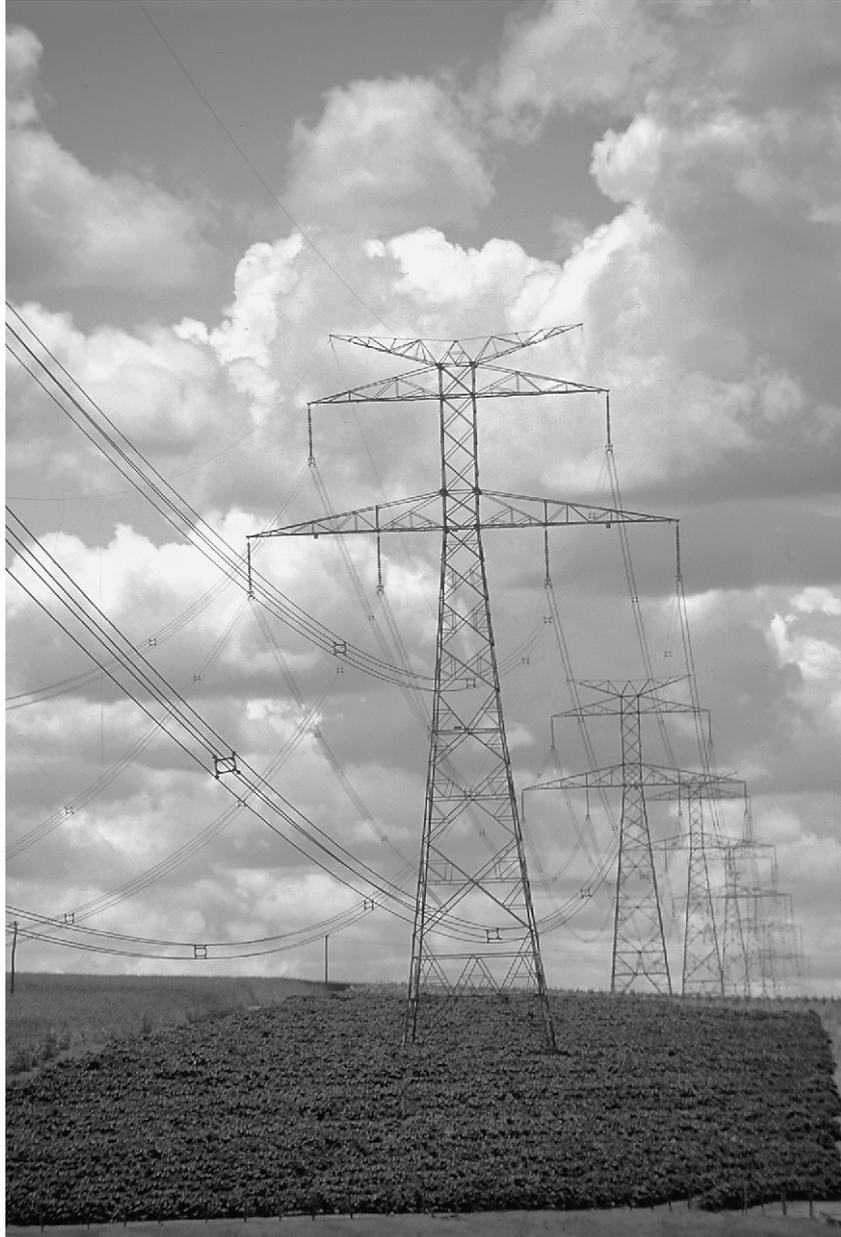


Tabela 4.48 - Empresas da construção, pessoal ocupado em 31.12 e salários e outras remunerações, segundo seção da classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado total - 1998

Seção da classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado total	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12		Salários e outras remunerações (1 000 R\$)
		Total	Assalariado	
Empresas da construção.....	102 302	1 168 408	990 423	7 093 828
Faixas de pessoal ocupado				
0 a 4.....	73 823	138 874	21 157	209 904
5 a 9.....	11 942	77 673	52 554	302 012
10 a 29.....	10 401	170 703	149 498	787 098
30 a 49.....	2 436	92 466	87 316	487 271
50 a 99.....	1 926	132 420	128 226	750 680
100 a 499.....	1 576	307 554	303 637	2 075 437
500 e mais.....	198	248 718	248 035	2 481 426

Fonte: Estatística do cadastro central de empresas 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

Energia



Energia

As informações divulgadas neste tema são apresentadas em quatro capítulos: Balanço Energético, Eletricidade, Gás e Petróleo.

O Balanço Energético permite observar, de forma sintética, os fluxos energéticos das fontes primárias e secundárias de energia, desde a produção até o consumo final, nos principais setores da economia. Os dados de eletricidade dizem respeito à capacidade nominal instalada das usinas de energia elétrica, hidráulica e térmica, à energia disponível e ao consumo por Unidade da Federação. O capítulo Petróleo traz a produção nacional por campo produtor e a origem do petróleo processado (nacional e importado). A produção de gás natural e a distribuição do consumo de derivados de petróleo, de eletricidade e de carvão-vapor complementam este tema.

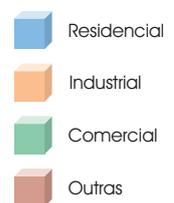
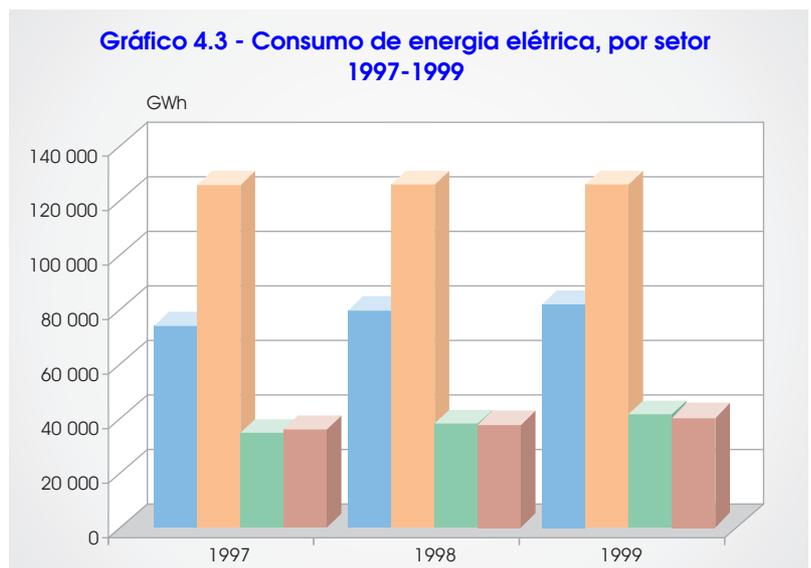




Tabela 4.49 - Produção de energia primária, segundo as fontes de energia - 1997-1999

Fontes de energia	Produção de energia primária (em 1 000 toneladas equivalentes de petróleo)		
	1997	1998	1999
Total	185 214	195 524	202 741
Não-renováveis	54 417	62 080	68 831
Petróleo.....	42 777	49 571	55 252
Gás natural.....	9 511	10 443	11 517
Carvão-vapor.....	2 072	2 030	2 043
Carvão metalúrgico.....	57	13	19
Urânio (U ₃ O ₈).....	0	23	0
Renováveis	130 797	133 444	133 910
Energia hidráulica.....	80 902	84 526	84 936
Lenha.....	21 392	20 994	21 260
Produtos da cana-de-açúcar.....	25 261	24 520	23 959
Outras fontes.....	3 242	3 404	3 755

Fonte: Balanço energético nacional 2000. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, p. 15, 2000. Ano-base 1999.

Nota: Em 1998, dados retificados.



Tabela 4.50 - Oferta interna de energia, segundo as fontes de energia - 1997-1999

Fontes de energia	Oferta interna de energia (em 1 000 toneladas equivalentes de petróleo)		
	1997	1998	1999
Total	242 878	250 056	253 352
Não-renováveis	100 886	105 055	107 238
Petróleo e derivados.....	80 892	84 618	85 661
Gás natural.....	6 336	6 645	7 568
Carvão mineral e derivados.....	12 516	12 298	12 642
Urânio (U ₃ O ₈) e derivados.....	1 142	1 494	1 367
Renováveis	141 992	145 001	146 114
Hidráulica e eletricidade.....	92 638	95 953	96 493
Lenha e carvão vegetal.....	21 397	20 999	21 265
Produtos da cana-de-açúcar.....	24 715	24 645	24 601
Outras fontes.....	3 242	3 404	3 755

Fonte: Balanço energético nacional 2000. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, p. 16, 2000. Ano-base 1999.

Nota: Em 1998, dados retificados.



Tabela 4.51 - Consumo final de energia primária e secundária, segundo as fontes de energia - 1997-1999

Fontes de energia	Consumo final de energia primária e secundária (em 1 000 toneladas equivalentes de petróleo)		
	1997	1998	1999
Total.....	221 595	228 208	231 176
Energia primária.....	38 358	39 028	40 426
Gás natural.....	4 803	4 965	5 488
Carvão mineral.....	2 078	2 059	2 422
Lenha.....	12 758	13 130	13 437
Bagaço de cana.....	16 370	16 380	16 383
Outras.....	2 349	2 494	2 696
Energia secundária.....	183 237	189 180	190 750
Derivados de petróleo.....	78 053	81 128	81 190
Óleo diesel.....	26 851	28 075	28 413
Óleo combustível.....	11 970	11 763	10 438
Gasolina.....	13 932	14 651	13 931
Gás liquefeito de petróleo.....	6 938	7 189	7 486
Nafta.....	6 881	6 891	7 461
Querosene.....	2 881	3 167	2 976
Gás canalizado.....	103	105	89
Outros.....	4 851	5 194	6 463
Não-energéticos de petróleo.....	3 646	4 093	3 933
Gás de coqueria.....	1 341	1 281	1 120
Coque de carvão mineral.....	6 562	6 408	5 819
Eletricidade.....	85 460	89 039	91 262
Carvão vegetal.....	4 273	3 889	3 937
Álcool etílico.....	7 238	7 193	7 213
Outras - Alcatrão.....	310	242	209

Fonte: Balanço energético nacional 2000. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, p. 18, 2000. Ano-base 1999.

Nota: Em 1998, dados retificados.



Tabela 4.52 - Consumo final de energia primária e secundária, segundo os setores - 1997-1999

Setores	Consumo final de energia primária e secundária (em 1 000 toneladas equivalentes de petróleo)		
	1997	1998	1999
Total.....	221 595	228 208	231 086
Consumo não-energético.....	12 102	12 670	12 977
Consumo energético.....	209 493	215 538	218 109
Setor energético.....	16 967	16 042	15 390
Setor residencial.....	34 041	35 776	36 696
Setor comercial.....	11 794	12 815	13 422
Setor público.....	8 019	8 506	8 832
Setor agropecuário.....	9 586	9 580	9 951
Setor de transportes.....	45 976	48 274	47 489
Rodoviário.....	41 503	43 391	42 792
Ferroviário.....	652	683	688
Aéreo.....	2 850	3 149	2 952
Hidroviário.....	971	1 051	1 057
Setor industrial.....	82 733	84 504	86 329
Cimento.....	3 970	4 135	4 224
Ferro-gusa e aço.....	16 861	16 497	16 221
Ferroligas.....	2 277	1 981	2 036
Mineração e pelotização.....	2 994	3 237	3 279
Não-ferrosos e outros metálicos.....	9 467	9 610	9 948
Química.....	9 037	8 732	9 157
Alimentos e bebidas.....	15 104	16 534	17 349
Têxtil.....	2 276	2 273	2 288
Papel e celulose.....	7 215	7 765	8 197
Cerâmica.....	3 361	3 451	3 494
Outros.....	10 171	10 289	10 136
Não-identificado.....	377	41	0

Fonte: Balanço energético nacional 2000. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, p. 20, 2000. Ano-base 1999.

Nota: Em 1998, dados retificados.



Tabela 4.53 - Capacidade nominal instalada das usinas de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1999

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Capacidade nominal instalada (MW)								
	Total (1)			Hidráulica (1)			Térmica		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999	1997	1998	1999
Brasil.....	59 157	61 325	63 966	53 992	55 858	58 078	5 165	5 467	5 888
Norte.....	6 048	6 355	6 357	4 846	4 858	4 858	1 202	1 497	1 499
Rondônia.....	422	423	423	219	224	224	203	199	199
Acre.....	122	126	127	-	-	-	122	126	127
Amazonas.....	810	1 105	1 105	250	250	250	560	855	855
Roraima.....	110	110	112	5	5	5	105	105	107
Pará.....	4 368	4 368	4 367	4 275	4 275	4 275	93	93	92
Amapá.....	158	158	158	42	42	42	116	116	116
Tocantins.....	58	65	65	55	62	62	3	3	3
Nordeste.....	10 731	10 733	10 748	10 290	10 290	10 290	441	443	458
Maranhão.....	6	6	6	-	-	-	6	6	6
Piauí.....	235	235	235	235	235	235	-	-	-
Ceará.....	5	7	22	4	4	4	1	3	18
Rio Grande do Norte.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba.....	4	4	4	4	4	4	-	-	-
Pernambuco.....	1 644	1 644	1 644	1 500	1 500	1 500	144	144	144
Alagoas.....	440	440	440	440	440	440	-	-	-
Sergipe.....	3 000	3 000	3 000	3 000	3 000	3 000	-	-	-
Bahia.....	5 397	5 397	5 397	5 107	5 107	5 107	290	290	290
Sudeste.....	26 313	26 912	27 712	24 392	24 985	25 785	1 921	1 927	1 927
Minas Gerais.....	10 767	11 204	11 435	10 641	11 072	11 303	126	132	132
Espírito Santo.....	155	155	183	155	155	183	-	-	-
Rio de Janeiro.....	2 348	2 348	2 354	1 061	1 061	1 067	1 287	1 287	1 287
São Paulo.....	13 043	13 205	13 740	12 535	12 697	13 232	508	508	508
Sul.....	8 541	8 518	9 995	7 021	6 999	8 407	1 520	1 519	1 588
Paraná.....	5 862	5 803	7 214	5 841	5 783	7 191	21	20	23
Santa Catarina.....	930	930	930	73	73	73	857	857	857
Rio Grande do Sul.....	1 749	1 785	1 851	1 107	1 143	1 143	642	642	708
Centro-Oeste.....	1 224	2 507	2 854	1 143	2 426	2 438	81	81	416
Mato Grosso do Sul.....	45	51	96	31	37	47	14	14	49
Mato Grosso.....	92	93	395	35	36	38	57	57	357
Goiás.....	1 052	2 328	2 328	1 052	2 328	2 328	-	-	-
Distrito Federal.....	35	35	35	25	25	25	10	10	10

Fonte: Ministério das Minas e Energia, Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica - SIESE.

Nota: Em 1998, dados retificados.

(1) Inclusive 6 300 MW do total das unidades em operação provenientes de Itaipu.



Tabela 4.54 - Energia disponível, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1999

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Energia disponível (GWh)														
	Recebimento de autoprodutores (1)			Geração bruta de energia elétrica											
				Hidráulica (2)			Térmica								
							Óleo diesel			Óleo combustível			Outros combustíveis		
1997	1998	1999	1997	1998	1999	1997	1998	1999	1997	1998	1999	1997	1998	1999	
Brasil.....	41 512	40 630	41 428	274 587	286 358	287 043	3 246	4 156	4 658	2 576	2 751	5 527	8 437	7 900	11 150
Norte.....	87	106	210	23 145	22 320	27 241	2 937	3 755	4 222	750	748	586	-	-	-
Rondônia.....	-	-	-	767	608	656	468	788	681	-	-	-	-	-	-
Acre.....	-	-	-	-	-	-	371	412	428	-	-	-	-	-	-
Amazonas.....	-	-	-	1 306	381	889	1 248	1 527	2 231	750	748	586	-	-	-
Roraima.....	87	106	210	10	15	17	292	325	313	-	-	-	-	-	-
Pará.....	-	-	-	20 519	20 752	25 040	291	380	267	-	-	-	-	-	-
Amapá.....	-	-	-	306	293	318	261	318	297	-	-	-	-	-	-
Tocantins.....	-	-	-	237	271	321	6	5	5	-	-	-	-	-	-
Nordeste.....	-	-	-	45 198	49 165	44 256	6	8	217	-	-	-	3	4	1
Maranhão.....	-	-	-	-	-	-	1	2	2	-	-	-	-	-	-
Piauí.....	-	-	-	1 326	1 073	1 191	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará.....	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	3	4	1
Rio Grande do Norte.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba.....	-	-	-	25	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco.....	-	-	-	7 420	8 085	7 101	3	3	4	-	-	-	-	-	-
Alagoas.....	-	-	-	1 501	1 984	1 688	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe.....	-	-	-	17 085	19 204	17 458	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia.....	-	-	-	17 838	18 819	16 813	2	3	211	-	-	-	-	-	-
Sudeste.....	414	517	574	117 168	123 988	123 748	62	-	-	1 790	1 951	4 820	3 169	3 266	3 978
Minas Gerais.....	272	225	208	47 306	53 510	53 142	62	-	-	249	231	610	1	1	1
Espírito Santo.....	24	145	211	1 092	979	861	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	-	-	-	6 279	6 182	6 203	-	-	-	1 170	1 291	2 629	3 168	3 265	3 977
São Paulo.....	118	147	155	62 491	63 317	63 542	-	-	-	371	429	1 581	-	-	-
Sul.....	43	62	445	35 066	39 772	36 575	30	177	13	36	52	121	5 265	4 630	7 171
Paraná.....	11	24	404	30 209	32 412	32 067	1	2	-	-	-	-	38	45	81
Santa Catarina.....	32	38	41	424	394	405	-	-	-	-	-	-	3 714	3 261	4 918
Rio Grande do Sul.....	-	-	-	4 433	6 966	4 103	29	175	13	36	52	121	1 513	1 324	2 172
Centro-Oeste.....	490	533	601	9 579	7 479	10 519	211	216	206	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul.....	-	-	-	201	236	208	8	9	13	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso.....	490	533	601	198	187	209	203	207	193	-	-	-	-	-	-
Goiás.....	-	-	-	9 054	6 954	10 023	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal.....	-	-	-	126	102	79	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica - SIESE.

(1) Inclusive 40 478 GWh, 39 412 GWh e 39 598 GWh provenientes de Itaipu, em 1997, 1998 e 1999, respectivamente. (2) Inclusive 44 431 GWh, 43 634 GWh e 44 704 GWh provenientes de Itaipu, em 1997, 1998 e 1999, respectivamente.



Tabela 4.55 - Consumo de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1997-1999

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Consumo de energia elétrica (GWh)														
	Total			Residencial			Industrial			Comercial			Outras		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999	1997	1998	1999	1997	1998	1999	1997	1998	1999
Brasil.....	276 186	287 392	291 858	74 071	79 378	81 330	124 645	124 700	124 190	38 180	41 586	43 579	39 290	41 728	42 759
Norte.....	14 441	14 770	15 203	3 206	3 481	3 604	8 021	7 817	7 990	1 593	1 754	1 813	1 621	1 718	1 796
Roraima.....	240	262	273	125	139	146	9	10	9	42	45	47	64	68	71
Pará.....	9 633	9 602	9 977	1 230	1 301	1 419	7 079	6 896	7 085	684	735	777	640	670	696
Amapá.....	370	392	383	176	203	199	46	29	21	59	69	70	89	91	93
Tocantins.....	507	580	644	222	257	272	50	50	68	93	117	127	142	156	177
Nordeste.....	43 627	46 823	47 305	10 532	11 691	11 948	21 107	21 752	21 682	5 223	5 843	6 050	6 765	7 537	7 625
Maranhão.....	7 669	7 963	8 041	850	975	925	5 903	5 979	6 173	399	433	379	517	576	564
Piauí.....	1 177	1 298	1 315	533	596	595	93	98	101	211	239	252	340	365	367
Ceará.....	4 850	5 479	5 792	1 647	1 883	1 963	1 478	1 607	1 715	834	946	1 003	891	1 043	1 111
Rio Grande do Norte.....	2 272	2 521	2 663	689	772	816	730	796	834	315	369	394	538	584	619
Paraíba.....	2 141	2 394	2 507	740	821	837	634	767	852	281	308	332	486	498	486
Pernambuco.....	6 673	7 113	7 196	2 288	2 465	2 514	1 904	1 929	1 919	1 155	1 281	1 344	1 326	1 438	1 419
Alagoas.....	3 258	3 391	3 333	615	654	662	1 970	1 972	1 873	284	320	336	389	445	462
Sergipe.....	1 803	1 959	2 104	453	501	517	823	865	960	212	253	260	315	340	367
Bahia.....	13 784	14 705	14 354	2 717	3 024	3 119	7 572	7 739	7 255	1 532	1 694	1 750	1 963	2 248	2 230
Sudeste.....	162 232	167 056	167 427	43 492	46 430	47 283	75 999	74 911	73 323	22 936	24 880	26 059	19 805	20 835	20 762
Minas Gerais.....	36 212	37 075	37 074	7 268	7 746	7 925	22 055	21 849	21 268	3 038	3 328	3 525	3 851	4 152	4 356
Espírito Santo.....	5 777	6 181	6 306	1 386	1 477	1 462	2 834	2 989	3 097	756	806	820	801	909	927
Rio de Janeiro.....	29 743	31 487	31 615	9 770	10 934	11 048	10 025	9 847	9 880	5 936	6 378	6 588	4 012	4 328	4 099
São Paulo.....	90 500	92 313	92 432	25 068	26 273	26 848	41 085	40 226	39 078	13 206	14 368	15 126	11 141	11 446	11 380
Sul.....	42 015	43 937	46 285	11 587	12 142	12 667	16 599	17 328	18 039	5 779	6 183	6 585	8 050	8 284	8 994
Paraná.....	14 758	15 604	16 150	4 064	4 314	4 449	5 876	6 214	6 450	2 171	2 332	2 453	2 647	2 744	2 798
Santa Catarina.....	10 496	11 017	11 695	2 593	2 722	2 916	4 677	4 854	4 945	1 214	1 305	1 423	2 012	2 136	2 411
Rio Grande do Sul.....	16 761	17 316	18 440	4 930	5 106	5 302	6 046	6 260	6 644	2 394	2 546	2 709	3 391	3 404	3 785
Centro-Oeste.....	13 871	14 806	15 638	5 254	5 634	5 828	2 919	2 892	3 156	2 649	2 926	3 072	3 049	3 354	3 582
Mato Grosso do Sul.....	2 652	2 720	2 863	939	965	995	556	539	613	473	500	528	684	716	727
Mato Grosso.....	2 392	2 735	2 857	1 054	1 176	1 170	454	534	581	525	592	616	359	433	490
Goiás.....	5 623	5 909	6 296	2 002	2 159	2 256	1 627	1 517	1 629	836	918	972	1 158	1 315	1 439
Distrito Federal.....	3 204	3 442	3 622	1 259	1 334	1 407	282	302	333	815	916	956	848	890	926



Tabela 4.56 - Produção de gás natural, segundo as Unidades da Federação - 1998-2000

Unidades da Federação	Produção de gás natural (1 000 m³)		
	1998	1999	2000
Brasil.....	10 832 791	11 898 022	13 327 562
Em terra.....	3 795 405	3 939 708	5 277 116
Amazonas.....	617 939	734 154	2 000 200
Ceará.....	1 013	972	755
Rio Grande do Norte.....	327 110	350 378	390 312
Alagoas.....	541 254	588 290	571 594
Sergipe.....	64 696	59 681	58 588
Bahia.....	1 909 921	1 860 275	1 895 902
Espírito Santo.....	288 276	302 962	315 231
Paraná (1).....	45 196	42 996	44 534
Plataforma continental.....	7 037 386	7 958 314	8 050 446
Ceará.....	109 226	122 350	99 335
Rio Grande do Norte.....	671 465	699 546	874 938
Alagoas.....	140 675	161 721	166 744
Sergipe.....	742 377	806 356	815 129
Bahia.....	32 284	...	15
Espírito Santo.....	2 633	2 682	1 950
Rio de Janeiro.....	4 544 308	5 528 256	5 721 031
São Paulo.....	650 996	558 976	324 098
Paraná.....	143 422	78 427	47 206

Fonte: Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Relações Institucionais.

Nota: Em 1998, dados retificados.

(1) Inclui gás de xisto.



Tabela 4.57 - Produção de petróleo bruto, segundo as Unidades da Federação e campos produtores - 1998-2000

(continua)

Unidades da Federação e Campos produtores	Produção de petróleo bruto (m ³)			Unidades da Federação e Campos produtores	Produção de petróleo bruto (m ³)		
	1998	1999	2000		1998	1999	2000
Brasil	46 585 118	63 922 472	71 843 896	Alagoas			
Em terra	12 321 669	12 160 744	12 333 496	Tabuleiro do Martins.....	16 248	13 918	12 570
Amazonas	1 891 024	1 975 043	2 507 628	Sergipe	1 431 980	1 389 511	1 415 546
Leste Rio Urucu.....	1 144 080	1 240 307	1 417 121	Aguilhadas.....	4 640	4 603	4 728
Rio Urucu.....	746 944	734 736	1 038 199	Angelim.....	2 106	1 386	1 521
Sudoeste Urucu.....	52 308	Aruari.....	1 610	1 331	1 367
Ceará	186 090	172 198	134 949	Atalaia Sul.....	3 761	4 787	4 714
Fazenda Belém.....	182 122	170 178	133 110	Brejo Grande.....	27 276	34 649	24 191
Icapuí.....	3 968	2 020	1 840	Carmópolis.....	1 082 655	1 027 527	1 049 077
Rio Grande do Norte	4 949 569	4 802 773	4 346 760	Castanhal.....	1 553	945	554
Alto do Rodrigues.....	413 883	386 003	319 775	Ilha Pequena.....	2 847	3 366	4 455
Baixa do Algodão.....	38 117	35 362	46 461	Mato Grosso.....	7 498	5 967	4 580
Barrinha.....	813	754	486	Riachuelo.....	120 619	115 657	116 928
Benfica.....	107 972	154 396	289 528	Siririzinho.....	177 415	189 293	203 431
Boa Esperança.....	55 775	71 063	52 951	Outros.....
Boa Vista.....	157 362	198 636	179 235	Bahia	2 899 900	2 728 882	2 678 626
Brejinho.....	38 665	51 167	46 766	Água Grande.....	294 685	272 724	253 653
Cachoeirinha.....	10 386	6 803	9 635	Apraiús.....	2 337	1 866	2 054
Canto do Amaro.....	1 602 625	1 327 299	1 093 937	Araçás.....	244 553	222 425	221 707
Estreito.....	849 205	842 421	667 476	Aratu.....	...	339	495
Fazenda Boa Paz.....	...	77	...	Biriba.....	1 561	1 469	6 793
Fazenda Canaan.....	5 725	2 261	1 608	Bom Sucesso.....	36 555	26 184	24 887
Fazenda Curral.....	15 110	14 401	11 913	Brejinho.....	4 735	2 722	3 583
Fazenda Malaquias.....	83 828	73 849	68 447	Buracica.....	333 649	329 203	354 241
Fazenda Pocinho.....	255 000	380 645	398 665	Canabrava.....	2 953	4 094	2 438
Guamaré.....	24 278	25 021	24 353	Candeias.....	201 768	219 199	199 987
Jundá.....	...	1 834	1 149	Canta Galo.....	432	52	93
Juazeiro.....	14 153	6 664	4 446	Cassarongongo.....	44 811	44 740	38 911
Lagoa Aroeira.....	1 838	2 227	1 498	Cexis.....	78 824	62 933	56 205
Leste de Poço Xavier.....	...	44 064	34 775	Cidade Entre Rios.....	117 506	107 750	102 317
Livramento.....	50 464	47 499	43 668	Conceição.....	2 320	5 121	5 062
Lorena.....	29 577	31 469	29 815	Dias Ávila.....	...	3	32
Macau.....	16 066	13 474	13 525	Dom João.....	28 989	26 061	14 173
Monte Alegre.....	35 510	33 477	44 218	Fazenda Alto das Pedras.....	...	4 107	3 699
Morrinho.....	3 851	3 754	10 474	Fazenda Alvorada.....	80 932	73 637	70 546
Mossoró.....	32 249	32 215	21 552	Fazenda Azevedo.....	4 525	1 815	1 846
Noroeste do Morro do Rosado.....	1 215	1 596	1 641	Fazenda Bálsamo.....	287 250	313 294	318 028
Pajeú.....	41 437	40 177	36 075	Fazenda Belém.....	20	4	...
Pedra Sentada.....	897	Fazenda Boa Esperança.....	75 187	62 567	59 666
Poço Verde.....	712	664	366	Fazenda Imbé.....	39 918	47 850	35 042
Poço Xavier.....	15 398	19 678	25 661	Fazenda Onça.....	932	992	1 283
Ponta do Mel.....	17 123	15 721	13 428	Fazenda Painelas.....	10 112	8 967	7 123
Porto Carao.....	5 990	3 780	3 522	Fazenda Rio Branco.....	3 656	4 803	9 042
Redonda.....	6 518	6 321	6 384	Fazenda Santo Estevão.....	18 247	16 341	12 585
Redonda Profundo.....	201 178	143 696	102 775	Gomo.....	5 163	3 859	3 569
Riacho Alazão.....	522	299	...	Ilha Bimbarra.....	...	798	571
Riacho da Forquilha.....	304 440	269 324	291 940	Ilha da Caçumba.....	7 025	7 499	4 026
Rio Mossoró.....	1 226	988	625	Jacuípe.....	1 596	4 829	803
Salina Cristal.....	247 279	226 685	196 824	Lagoa do Paulo.....
São Miguel.....	15 488	13 210	11 306	Lagoa do Paulo Norte.....
Serra do Mel.....	147	178	489	Lamarão.....	1 319	518	522
Serra Vermelha.....	755	673	769	Leodorio.....
Serraria.....	56 031	51 190	47 235	Malombé.....	21 881	17 418	16 952
Três Marias.....	15 588	19 415	19 630	Mandacarú.....	...	110	10 496
Upanema.....	92 226	83 282	86 323	Mapele.....	...	446	622
Varginha.....	...	65 610	42 346	Massapé.....	6 491	10 053	10 262
Várzea Redonda.....	45 892	53 451	43 064	Massuí.....	...	724	2 222
Outros.....	37 055	Mata de São João.....	15 394	15 778	18 100
Alagoas	245 754	277 542	323 501	Miranga.....	247 658	205 309	197 513
Cidade São Miguel dos Campos.....	2009	3091	3 586	Miranga Norte.....	2 439	2 947	1 923
Coqueiro Seco.....	727	Norte Fazenda Caruaçu.....	7 986	9 045	8 868
Fazenda Pau Brasil.....	2 224	3 494	2 784	Paramirim do Vencimento.....	...	135	198
Furado.....	48 565	44 622	51 068	Pojuca.....	...	631	597
Jequiá.....	1 169	1 364	1 073	Remanso.....	37 345	33 277	36 238
Piaçabuçu.....	Riacho da Barra.....	117 503	97 322	96 464
Pilar.....	165 670	203 260	244 936	Riacho Ouricuri.....	26 088	22 240	24 093
São Miguel dos Campos.....	4 848	3478	3 228	Riacho São Pedro.....	557	619	54
Sul de Coruripe.....	4 294	4315	4 256	Rio do Bu.....	191 462	160 510	143 327
				Rio dos Ovos.....	8 731	8 835	9 797
				Rio Itarari.....	25 673	22 087	28 227
				Rio Pipiri.....	123	329	523
				Rio Pojuca.....	70 406	62 275	52 604



Tabela 4.57 - Produção de petróleo bruto, segundo as Unidades da Federação e campos produtores - 1998-2000

Unidades da Federação e Campos produtores	Produção de petróleo bruto (m ³)			Unidades da Federação e Campos produtores	Produção de petróleo bruto (m ³)		
	1998	1999	2000		1998	1999	2000
Bahia				Sergipe	609 645	807 526	725 598
Rio Subauma.....	6 598	6465	5 171	Área SES - 19.....	3 030	2 710	3 445
Santana.....	5 404	3979	4 202	Área SES - 102.....
São Domingos.....	3 400	3 292	2 635	Área SES - 107D.....	8 060	4 155	...
São Pedro.....	2 880	2 629	2 560	Caioaba.....	36 700	38 245	44 060
Sauípe.....	1 698	Camurim.....	104 006	91 420	85 305
Sesmaria.....	24 349	19 666	21 980	Dourado.....	66 671	115 335	81 740
Socorro.....	1 953	1 324	859	Guaricema.....	381 923	523 091	470 215
Socorro Extensão.....	...	731	1 319	Salgo.....	9 255	32 570	33 080
Sussuarana.....	...	241	208	Tartaruga.....	7 753
Taquiipe.....	140 080	141 700	163 932	Outros.....
Outros.....	3 939	Bahia	62 880	...	1 753
Espírito Santo	515 930	611 504	726 284	Candeias.....
Barra do Ipiranga.....	4 476	9 201	7 758	Dom João.....	62 880	...	1 753
Cacimbas.....	1 090	1 408	1 321	Espírito Santo	32 099	23 544	15 811
Campo Grande.....	1 869	1 706	1 664	Cação.....	32 099	23 544	15 811
Córrego Cedro Norte.....	...	213	302	Rio de Janeiro	31 647 214	49 109 881	57 036 777
Córrego das Pedras.....	...	59	187	Albacora.....	9 001 535	9 105 911	8 684 832
Corrego Dourado.....	...	116	213	Albacora Leste.....	...	206 708	184 206
Córrego Grande.....	...	7	12	Anequim.....	148 452	117 614	109 623
Fazenda Alegre.....	9 605	14 974	125 534	Área RJS - 46.....
Fazenda Cedro.....	10 348	9 491	8 819	Área RJS - 377.....
Fazenda Cedro Norte.....	14 924	12 655	10 052	Área RJS - 403.....
Fazenda Queimadas.....	26 714	22 923	20 862	Badejo.....	...	12 013	63 827
Fazenda Santa Luzia.....	72 068	67 311	85 329	Bagre.....	132 419	107 325	65 395
Fazenda São Jorge.....	9 538	9 791	22 621	Barracuda.....	1 468 147	1 370 919	1 626 520
Fazenda São Rafael.....	122 084	237 047	243 421	Bicudo.....	1 026 334	871 043	727 739
Guriri.....	1 146	72	...	Bijupira.....	521 794	497 081	140 352
Lagoa Parda.....	67 216	54 741	45 319	Bonito.....	772 333	564 267	428 681
Lagoa Parda Norte.....	3 238	3 523	2 715	Carapeba.....	2 317 620	2 226 059	1 962 725
Lagoa Piabinha.....	3 542	3 245	3 904	Caratinga.....	306 093	203 738	462 701
Lagoa Suruaca.....	31 573	26 718	19 871	Cherne.....	1 446 594	1 341 193	1 055 490
Maríricu.....	2 087	1 858	1 609	Congro.....	178 514	210 755	218 406
Maríricu Norte.....	...	110	264	Corvina.....	716 850	672 959	634 110
Maríricu Oeste.....	...	170	277	Enchova.....	648 560	592 450	423 784
Mosquito/Palmitinho.....	...	5 243	3 148	Enchova Oeste.....	14 066	334 921	518 510
Nativo Oeste.....	...	18	33	Espardarte.....	379 387
Rio Barra Seca.....	...	239	511	Garoupa.....	335 548	267 245	261 438
Rio Doce.....	1 432	1 609	1 144	Garoupinha.....	186 185	174 660	147 128
Rio Ibiribas.....	...	43	102	Leste Malhado.....
Rio Itaúnas.....	29 550	29 320	26 005	Linguado.....	437 696	405 207	419 732
Rio Itaúnas Leste.....	624	415	371	Malhado.....	348 596	375 768	249 305
Rio Maríricu.....	3 744	12 435	9 533	Marimbá.....	2 894 552	3 119 737	2 634 012
Rio Preto.....	21 822	21 979	20 892	Marlim.....	1 955 969	17 826 799	25 239 251
Rio Preto Oeste.....	13 780	13 102	16 679	Marlim Leste.....	204 107
Rio São Mateus.....	11 210	9 853	7 912	Marlim Sul.....	415 326	571 925	1 107 028
São Mateus.....	46 233	38 408	37 900	Moréia.....	236 532	197 075	184 264
Outros.....	6 017	1 501	...	Namorado.....	1 916 170	1 953 069	1 867 976
Paraná	201 422	203 291	200 202	Nordeste de Namorado.....	53 410	39 087	35 916
Six (óleo de xisto).....	201 422	203 291	200 202	Pampo.....	1 423 547	1 484 734	1 157 180
Plataforma continental	34 263 449	51 761 729	59 510 401	Parati.....	31 845	29 436	13 502
Ceará	664 452	651 572	640 208	Pargo.....	394 029	396 211	380 683
Atum.....	172 642	173 782	170 979	Piraúna.....	466 568	360 800	294 477
Carauna.....	32 007	...	17 859	Roncador.....	...	996 018	2 388 258
Curiman.....	176 645	202 112	175 667	Salema.....	98 286	167 968	44 178
Espada.....	126 551	127 721	159 492	Trilha.....	...	869	4 575
Xaréu.....	156 607	147 957	116 211	Vermelho.....	1 305 257	1 153 840	834 042
Rio Grande do Norte	539 176	673 966	702 183	Viola.....	224 195	181 439	165 849
Agulha.....	539 176	673 966	702 183	Voador.....	100 403	973 038	1 717 590
Aratum.....	14 657	13 196	23 172	Outros.....	123 789
Pescada.....	...	70 034	96 201	São Paulo	199 090	153 114	89 987
Serra.....	62 494	161 501	167 989	Merluza.....	199 090	153 114	89 987
Ubarana.....	400 901	354 689	348 125	Paraná	474 269	301 054	254 860
Alagoas	34 624	41 072	43 224	Caravela.....	474 269	301 054	254 860
Paru.....	34 624	41 072	43 224				



Tabela 4.58 - Petróleo processado, segundo a origem - 1998-2000

Origem	Petróleo processado (m ³)		
	1998	1999	2000
Total	86 900 087	90 354 117	91 926 339
Nacional	55 134 234	64 220 851	68 481 525
Terra e mar.....	55 134 234	64 220 851	68 481 525
Importado	31 765 853	26 133 266	23 444 814
América Latina.....	11 249 686	6 408 892	9 247 381
Argentina.....	6 207 801	3 845 413	6 194 092
Colômbia.....	...	468 360	1 243 990
Equador.....	56 287
Venezuela.....	4 985 598	2 095 119	1 809 299
Oriente Médio.....	7 714 451	6 745 703	5 267 310
Arábia Saudita.....	5 525 180	5 140 958	3 257 660
Emirados Árabes Unidos (1).....	299 161	...	211 001
Iemem.....	112 229	...	205 347
Irã.....	1 777 881	639 195	...
Iraque.....	...	903 462	1 592 660
Síria.....	...	62 088	642
África.....	12 545 953	12 977 558	8 930 123
Angola.....	283 508
Argélia.....	5 157 980	6 673 361	5 800 215
Egito.....
Líbia.....	...	300 032	102
Nigéria.....	7 104 465	6 004 165	3 129 806
Ásia/Oceânia.....	255 763	1 113	...
Austrália.....	118 075	1 113	...
Indonésia.....	137 688

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Estudos Estratégicos.

(1) Emirados Árabes Unidos: Abu Dabi, Ras Al Khaimah, Sharjah.


Tabela 4.59 - Distribuição percentual do consumo total de derivados de petróleo, segundo os setores - 1997-1999

Setores	Distribuição percentual do consumo total de derivados (%)		
	1997	1998	1999
Total.....	100,0	100,0	100,0
Consumo na transformação.....	3,2	3,4	4,5
Centrais elétricas de serviço público.....	2,1	2,4	3,2
Centrais elétricas autoprodutoras.....	1,1	1,1	1,3
Consumo final energético.....	83,6	83,3	81,9
Setor energético.....	5,4	5,2	4,8
Residencial.....	7,6	7,3	7,4
Comercial.....	0,6	0,7	0,7
Público.....	0,6	0,7	0,9
Agropecuário.....	5,7	5,3	5,5
Transportes.....	48,2	49,1	47,6
Industrial.....	14,9	15,0	15,1
Não identificado.....	0,5	0,0	0,0
Consumo final não-energético.....	13,2	13,2	13,6

Fonte: Ministério das Minas e Energia, Agência Nacional do Petróleo, Superintendência de Relações Institucionais.

Notas: 1. Inclusive líquidos de gás natural.

2. Em 1998, dados retificados.


Tabela 4.60 - Distribuição percentual do consumo de eletricidade, segundo os setores - 1997-1999

Setores	Distribuição percentual do consumo de eletricidade (%)		
	1997	1998	1999
Total.....	100,0	100,0	100,0
Setor energético.....	3,1	3,1	3,2
Residencial.....	25,1	25,9	25,8
Comercial.....	13,0	13,5	13,8
Público.....	8,8	8,9	8,8
Agropecuário.....	3,7	3,8	3,9
Transportes.....	0,4	0,4	0,4
Industrial.....	46,0	44,4	44,0

Fonte: Balanço energético nacional 2000. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, p. 23, 2000. Ano-base 1999.

Nota: Em 1998, dados retificados.


Tabela 4.61 - Distribuição percentual do consumo total de carvão-vapor, segundo os setores - 1997-1999

Setores	Distribuição percentual do consumo total de carvão-vapor (%)		
	1997	1998	1999
Total.....	100,0	100,0	100,0
Termeletricidade.....	78,0	84,4	88,2
Industrial.....	22,0	15,6	11,8
Cimento.....	4,5	0,7	0,5
Química.....	5,5	5,5	5,2
Alimentos e bebidas.....	3,3	2,6	1,2
Papel e celulose.....	4,5	3,8	3,1
Outras indústrias.....	4,3	2,9	1,8
Outros setores.....	0,0	0,0	0,0

Fonte: Balanço energético nacional 2000. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, p. 24, 2000. Ano-base 1999.

Nota: Em 1998, dados retificados.

Indicadores Conjunturais da Indústria



Indicadores Conjunturais da Indústria

O sistema de Indicadores Conjunturais da Indústria cumpre o papel de reunir informações de curto prazo sobre o setor, de modo a possibilitar mensurar, estabelecer relações e fornecer indicadores que propiciem a base empírica necessária ao conhecimento e à explicação da tendência, no curto prazo, dos principais aspectos da atividade do setor e das análises prospectivas de seu comportamento.

Nesse sentido, o sistema de indicadores apresenta estas estatísticas em dois grupos:

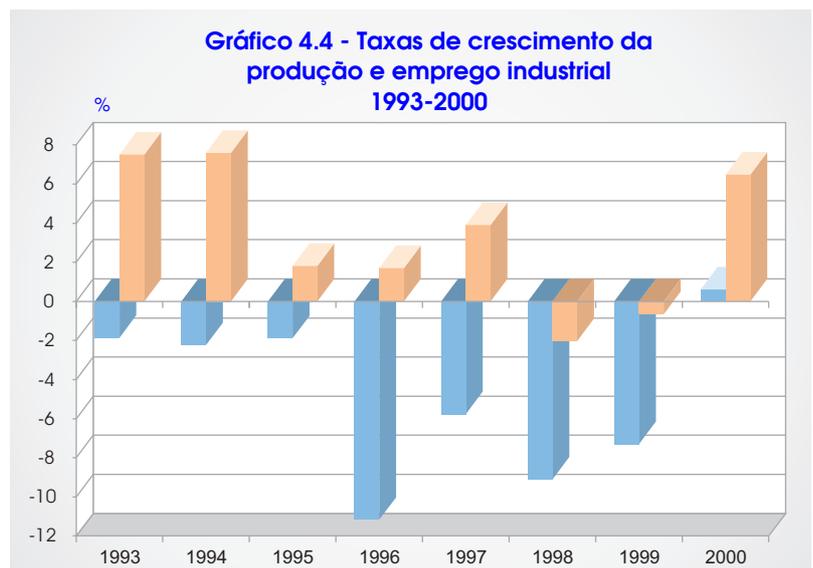
- Produção Física; e
- Emprego, Salário e Valor da Produção.

Para o primeiro grupo, destaca-se a importância de indicar o comportamento efetivo do produto real na indústria, medido através do volume físico produzido.

Constituem o segundo grupo informações que indicam a intensidade da utilização da mão-de-obra ocupada na indústria; a intensidade de trabalho, permitindo avaliações sobre o nível de emprego; informações sobre a remuneração do trabalho; e informações sobre o nível de produção, em valores monetários.

Para reunir esses dados tomaram-se como instrumento duas pesquisas integrantes do subsistema de estatísticas industriais, Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF) e a Pesquisa Industrial Mensal - Dados Gerais (PIM-DG).

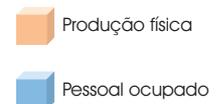
A PIM-PF investiga atualmente, numa amostra intencional de 6 200 empresas, a evolução da produção física de 944 produtos. O painel da pesquisa e a estrutura



de ponderação dos índices têm como base os dados do Censo Industrial 1985. São produzidos índices em nível Brasil para 20 gêneros industriais, categorias de uso e 61 subsetores da indústria. Regionalmente os índices são produzidos em nível de gêneros industriais e cobrem as seguintes áreas:

Região Nordeste, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Região Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

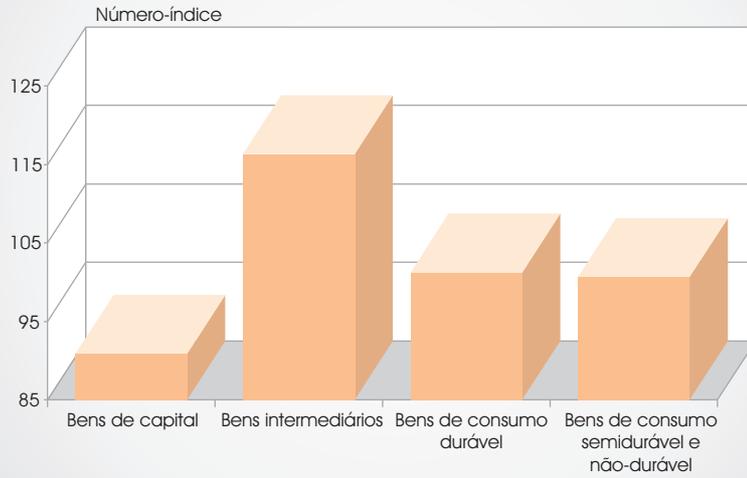
A PIM-DG acompanha a evolução do Emprego, Salário e Valor da Produção junto a cerca de 5 mil estabelecimentos industriais, selecionados segundo técnicas de amostragem probabilística, e levanta



Fonte: Pesquisa industrial mensal: produção física 1993-2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev. 2001; Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1993-2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: mar. 2001.

Nota: Base: ano anterior = 100

Gráfico 4.5 - Crescimento acumulado da produção industrial, por categorias de uso - 1996-2000

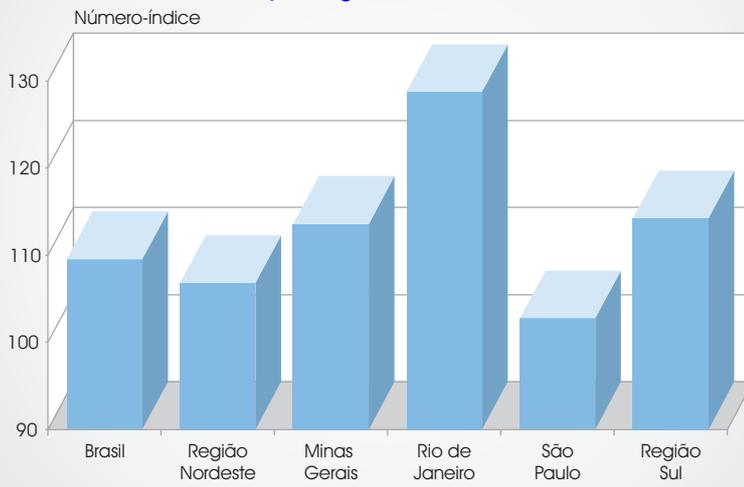


Fonte: Pesquisa industrial mensal: produção física 1996-2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev. 2001.

Nota: Base: 1995 = 100.

diretamente oito variáveis: número de pessoas ocupadas, de admissões, de desligamentos, número de horas pagas, valor das horas extras pagas, valor do salário contratual, valor da folha de pagamento e valor da produção. Calcula, também, indicadores para 16 tipos de relações que são divulgados em nível Brasil e regionalmente cobrindo os Estados: Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo e as Regiões: Nordeste e Sul, abrangendo 22 gêneros de indústria.

Gráfico 4.6 - Crescimento acumulado da produção industrial, por regiões - 1996-2000



Fonte: Pesquisa industrial mensal: produção física 1996-2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev. 2001.

Nota: Base: 1995 = 100.

**Tabela 4.62 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, segundo classes e gêneros de indústria - 1997-2000**

Classes e gêneros de indústria	Taxas anuais de crescimento da produção industrial			
	1997	1998	1999	2000
Geral	3,89	(-) 2,03	(-) 0,65	6,49
Indústria extrativa mineral	7,23	12,45	9,09	11,94
Extração de minerais.....	7,23	12,45	9,09	11,94
Indústrias de transformação	3,61	(-) 3,26	(-) 1,61	5,90
Transformação de produtos de minerais não-metálicos.....	7,38	(-) 0,37	(-) 3,12	1,58
Metalúrgica.....	6,00	(-) 3,81	(-) 1,08	7,62
Mecânica.....	7,18	(-) 4,03	(-) 7,17	17,98
Material elétrico e de comunicações.....	(-) 1,77	(-) 9,84	(-) 11,42	11,90
Material de transporte.....	10,68	(-) 14,19	(-) 5,15	18,91
Madeira.....	3,87	(-) 6,16	6,99	3,00
Mobiliário.....	(-) 1,51	(-) 8,17	(-) 2,19	7,78
Papel e papelão.....	2,86	0,34	6,27	3,91
Borracha.....	4,14	(-) 7,64	4,63	12,99
Couros e peles.....	(-) 1,66	(-) 13,57	(-) 3,58	(-) 8,00
Química.....	5,07	3,99	0,90	1,56
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	11,36	4,02	(-) 0,41	(-) 2,01
Perfumaria, sabões e velas.....	5,17	3,17	7,19	1,82
Produtos de matérias plásticas.....	3,60	(-) 2,44	(-) 6,27	(-) 2,62
Têxtil.....	(-) 6,53	(-) 6,82	2,14	5,91
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	(-) 6,67	(-) 4,63	(-) 3,34	5,83
Produtos alimentares.....	1,00	1,33	3,15	(-) 2,70
Bebidas.....	(-) 0,32	(-) 2,19	(-) 0,02	3,14
Fumo.....	22,24	(-) 22,73	(-) 7,12	(-) 7,79

Fonte: Pesquisa industrial mensal: produção física 1997-2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em < <http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev. 2001.

Notas: 1. Em 1998 e 1999, dados retificados.

2. Em 2000, dados preliminares.


Tabela 4.63 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, segundo nível 100 - 1999-2000

Nível 100	Taxas anuais de crescimento da produção industrial		Nível 100	Taxas anuais de crescimento da produção industrial	
	1999	2000		1999	2000
Extração de minerais metálicos.....	(-) 11,23	7,52	Destilação de álcool.....	(-) 7,84	(-) 17,66
Extração de minerais não-metálicos.....	(-) 4,49	5,33	Refino de petróleo.....	0,81	0,56
Extração de petróleo e gás natural.....	13,07	12,65	Petroquímica básica e intermediária.....	9,09	4,49
Extração de carvão mineral e outros combustíveis minerais.....	(-) 1,34	15,61	Resinas, fibras artificiais e sintéticas e elastômeros.....	7,45	10,73
Cimento e clínquer.....	(-) 0,88	(-) 2,74	Adbuos, fertilizantes e corretivos do solo.....	(-) 4,49	10,86
Peças e estruturas de concreto, cimento e fibrocimento.....	(-) 10,58	(-) 0,10	Produtos químicos diversos.....	(-) 0,22	5,07
Vidro e artigos de vidro.....	4,16	4,46	Indústria farmacêutica.....	(-) 0,41	(-) 2,01
Outros produtos de minerais não-metálicos.....	(-) 4,69	4,25	Indústria de perfumaria, sabões e velas.....	7,19	1,82
Siderurgia.....	0,60	8,39	Laminados plásticos.....	(-) 4,51	(-) 1,34
Metalurgia dos não-ferrosos.....	5,60	9,84	Artigos de material plástico.....	(-) 6,89	(-) 3,08
Fundidos e forjados de aço.....	(-) 11,22	15,70	Beneficiamento, fiação e tecelagem de fibras têxteis naturais.....	3,69	4,99
Outros produtos metalúrgicos.....	(-) 4,14	1,44	Fiação e tecelagem de fibras têxteis artificiais ou sintéticas.....	0,43	5,08
Máquinas, equipamentos e instalações (inclusive peças e acessórios).....	(-) 2,55	18,26	Outras indústrias têxteis.....	0,03	9,22
Tratores e máquinas rodoviárias (inclusive peças e acessórios).....	(-) 29,04	27,19	Artigos do vestuário e acessórios.....	(-) 4,37	7,05
Equipamentos para produção e distribuição de energia elétrica.....	(-) 6,09	4,89	Indústria de couro e peles e artigos de viagem.....	(-) 3,58	(-) 8,00
Condutores e outros materiais elétricos (exclusive para veículos).....	(-) 7,00	12,63	Calçados.....	(-) 1,25	3,74
Aparelhos e equipamentos eletromecânicos (inclusive eletrodomésticos, máquinas e utensílios para escritório, peças e acessórios).....	(-) 3,72	19,08	Indústria do café.....	15,60	(-) 0,38
Material e aparelhos eletrônicos e de comunicação.....	(-) 14,31	(-) 7,26	Beneficiamento de arroz.....	3,50	(-) 8,89
Aparelhos receptores de TV, rádio e equipamentos de som.....	(-) 23,02	30,01	Moagem de trigo.....	1,07	0,91
Automóveis e utilitários, caminhões e ônibus.....	(-) 12,51	24,35	Conservas de frutas e legumes (inclusive sucos e condimentos).....	2,36	(-) 9,06
Motores e peças para veículos.....	(-) 4,12	12,04	Beneficiamento de outros produtos de origem vegetal para alimentação.....	(-) 1,38	11,13
Indústria naval (inclusive reparação).....	(-) 59,67	(-) 41,92	Indústria do fumo.....	(-) 7,12	(-) 7,79
Indústria ferroviária (inclusive reparação).....	29,01	15,26	Abate de animais (exclusive de aves) e preparação de carnes.....	6,49	(-) 3,80
Fabricação de outros veículos.....	5,99	25,30	Abate e preparação de aves.....	10,11	6,62
Indústria da madeira.....	6,99	3,00	Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	(-) 5,55	1,31
Indústria do mobiliário.....	(-) 2,19	7,78	Indústria do açúcar.....	7,20	(-) 17,78
Celulose e pasta mecânica.....	9,35	7,97	Óleos vegetais em bruto.....	(-) 4,51	(-) 1,91
Papel, papelão e artefatos de papel.....	5,78	3,17	Refino de óleos vegetais e fabricação de gorduras para alimentação.....	1,69	7,80
Indústria da borracha.....	4,63	12,99	Alimentos para animais.....	7,66	6,87
Elementos químicos não-petroquímicos ou carboquímicos.....	5,29	4,64	Outras indústrias alimentares.....	(-) 2,27	2,60
			Indústria de bebidas.....	(-) 0,02	3,14

Fonte: Pesquisa industrial mensal: produção física 1999-2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev. 2001.

Notas: 1. Nível 100 é a classificação construída pelo Departamento de Contas Nacionais do IBGE, organizando as atividades socioeconômicas em 46 categorias (nível 50), que se desagregam em 92 categorias (nível 100). Das 92 categorias, 64 representam as indústrias extrativa mineral e de transformação. Cada nível 100 representa uma agregação de subgrupos de atividades da Classificação de Atividades Industriais - Censo - versão 1985. O nível 100 está estruturado em 4 dígitos, onde os 2 primeiros representam o correspondente nível 50 das Contas Nacionais.

2. Em 1999, dados retificados.

3. Em 2000, dados preliminares.

**Tabela 4.64 - Taxas anuais de crescimento da produção dos setores industriais vinculados à agropecuária - 1992-2000**

Setores industriais	Taxas anuais de crescimento								
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Total	(-) 1,0	1,2	3,3	(-) 1,8	2,9	3,6	(-) 2,9	1,2	(-) 2,4
Agricultura	(-) 2,2	3,2	3,9	(-) 3,9	2,4	4,5	(-) 4,2	0,4	(-) 6,6
Derivados da agricultura.....	(-) 2,4	(-) 0,6	(-) 0,7	1,1	4,4	2,5	(-) 4,6	2,0	(-) 6,9
Máquinas, equipamentos e insumos em geral utilizados pela agricultura.....	(-) 1,1	24,5	24,6	(-) 21,9	(-) 6,7	14,9	(-) 2,4	(-) 7,2	12,6
Pecuária	4,5	(-) 4,1	1,5	6,6	3,8	(-) 0,4	1,0	4,2	1,6
Derivados da pecuária.....	5,4	(-) 6,4	(-) 1,0	6,1	3,3	(-) 0,1	0,1	3,5	0,2
Produtos vitamínicos, soros, vacinas e rações utilizados pela pecuária.....	0,3	6,9	11,9	8,2	5,5	(-) 1,4	3,9	6,8	6,2

Fontes: Indicadores da produção agroindustrial 1991-1995. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. (Estatística básicas: séries retrospectivas, n. 4, supl. 1); Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física 1996-2000. Rio de Janeiro: IBGE, 1996-2001.

Notas: 1. Em 1998 e 1999, dados retificados.
2. Em 2000, dados preliminares.

Tabela 4.65 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, segundo categorias de uso - 1993-2000

Categorias de uso	Taxas anuais de crescimento da produção industrial							
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Bens de capital	9,62	18,67	0,25	(-) 14,06	4,81	(-) 1,96	(-) 9,1	12,70
Bens intermediários	5,47	6,53	0,21	2,90	4,60	(-) 0,74	1,86	6,85
Bens de consumo	10,18	4,35	6,24	5,29	1,15	(-) 5,41	(-) 2,83	2,99
Consumo duráveis.....	29,11	15,12	14,48	11,22	3,49	(-) 19,57	(-) 9,29	20,53
Consumo não-duráveis.....	6,69	1,95	4,16	3,65	0,46	(-) 1,08	(-) 2,92	(-) 2,28

Fonte: Pesquisa industrial mensal: produção física 1993-2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev. 2001.

Notas: 1. Em 1998 e 1999, dados retificados.
2. Em 2000, dados preliminares.

Tabela 4.66 - Taxas anuais de crescimento da produção industrial, segundo regiões - 1997-2000

Regiões	Taxas anuais de crescimento da produção industrial			
	1997	1998	1999	2000
Brasil	3,89	(-) 2,03	(-) 0,65	6,49
Região Nordeste.....	2,85	1,39	(-) 0,32	1,75
Ceará.....	2,54	1,89	3,99	8,42
Pernambuco.....	2,09	(-) 7,93	0,14	(-) 3,66
Bahia.....	1,26	5,85	0,30	(-) 3,10
Minas Gerais.....	4,43	(-) 4,06	1,09	6,98
Espírito Santo.....	2,23	1,84	9,23	6,64
Rio de Janeiro.....	1,84	7,21	6,06	6,67
São Paulo.....	4,79	(-) 2,46	(-) 4,31	6,45
Região Sul.....	7,02	(-) 2,02	2,35	4,22
Paraná.....	5,71	3,40	(-) 1,47	(-) 1,01
Santa Catarina.....	6,34	(-) 2,34	1,91	4,15
Rio Grande do Sul.....	8,92	(-) 3,76	2,24	8,76

Fonte: Pesquisa industrial mensal: produção física 1997-2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev. 2001.

Notas: 1. Em 1998 e 1999, dados retificados.
2. Em 2000, dados preliminares.


Tabela 4.67 - Índices de base fixa da produção industrial, segundo classes e gêneros de indústria - 1992-2000

Classes e gêneros de indústria	Índices de base fixa da produção industrial (Base: média de 1991 = 100)								
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Geral	96,27	103,50	111,37	113,41	115,37	119,85	117,36	116,66	124,23
Indústria extrativa mineral	100,77	101,40	106,19	109,69	120,39	129,09	145,16	158,35	177,25
Extração de minerais.....	100,77	101,40	106,19	109,69	120,39	129,09	145,16	158,35	177,25
Indústrias de transformação	95,92	103,66	111,77	113,70	114,98	119,13	115,18	113,39	120,08
Minerais não-metálicos.....	92,33	96,85	99,82	103,91	110,48	118,63	118,20	114,51	116,31
Metalúrgica.....	99,36	107,02	117,91	115,81	117,66	124,72	119,96	118,66	127,70
Mecânica.....	90,51	106,23	128,61	122,77	107,05	114,74	110,11	102,22	120,60
Material elétrico e de comunicações.....	87,36	99,80	118,73	136,06	142,48	139,95	126,18	111,76	125,06
Material de transporte.....	97,84	118,15	134,04	139,47	139,00	153,84	131,37	125,22	148,91
Madeira.....	98,80	105,55	102,80	99,35	101,45	105,37	98,88	105,79	108,96
Mobiliário.....	88,44	106,48	107,72	114,42	130,14	128,17	117,70	115,13	124,09
Papel e papelão.....	97,99	102,73	105,59	106,04	109,16	112,28	112,69	119,72	124,40
Borracha.....	99,92	109,17	113,56	113,21	112,66	117,33	108,36	113,38	128,11
Couro e peles.....	96,89	107,09	102,48	85,37	83,72	82,33	71,16	68,61	63,13
Química.....	99,54	103,81	110,69	110,15	115,67	121,54	126,24	127,53	129,51
Farmacêutica.....	88,75	99,73	97,28	114,93	105,08	117,02	121,72	121,22	118,78
Perfumaria, sabões e velas.....	99,40	103,82	106,37	112,01	116,60	122,64	126,53	135,63	138,10
Produtos de matérias plásticas.....	88,66	95,50	99,44	109,14	121,50	125,87	122,81	115,10	112,08
Têxtil.....	95,49	95,06	98,67	92,99	87,61	81,89	76,30	77,94	82,54
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	92,35	102,11	99,96	93,09	90,75	84,69	80,77	78,08	82,63
Produtos alimentares.....	99,92	100,47	102,71	110,62	116,46	117,62	119,25	122,94	119,62
Bebidas.....	83,35	90,59	100,03	117,19	113,29	112,93	110,46	110,44	113,91
Fumo.....	117,72	122,91	104,74	99,39	111,80	136,67	105,61	98,09	90,45

 Fonte: Pesquisa industrial mensal: produção física 1992-2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev. 2001.

 Notas: 1. Em 1998 e 1999, dados retificados.
 2. Em 2000, dados preliminares.

Tabela 4.68 - Índices de base fixa da produção industrial, segundo categorias de uso - 1999-2000

Categorias de uso	Índices de base fixa da produção industrial (Base: média de 1991 = 100)		Categorias de uso	Índices de base fixa da produção industrial (Base: média de 1991 = 100)	
	1999	2000		1999	2000
Bens de capital	97,90	110,33	Bens de consumo	113,09	116,48
Bens de capital (1).....	97,79	107,81	Duráveis.....	124,28	149,80
Equipamentos de transporte industrial.....	98,39	120,71	Duráveis (2).....	112,47	132,53
Bens intermediários	119,58	127,77	Veículos automotores para passageiros.....	132,71	163,50
Alimentos e bebidas básicos para a indústria.....	55,70	58,17	Equipamentos de transporte não-industrial.....	220,99	284,38
Alimentos e bebidas elaborados para a indústria.....	125,00	115,29	Semiduráveis e não-duráveis.....	110,81	109,68
Insumos industriais básicos.....	94,16	97,67	Semiduráveis.....	88,60	90,78
Insumos industriais elaborados.....	114,91	122,10	Não-duráveis (3).....	115,33	112,70
Combustíveis e lubrificantes básicos.....	172,02	193,84	Alimentos e bebidas básicos para consumo doméstico.....	93,38	104,54
Combustíveis e lubrificantes elaborados.....	126,05	126,54	Alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico.....	123,98	122,74
Peças e acessórios para bens de capital.....	81,78	107,53	Carburantes.....	120,74	113,91
Peças e acessórios para equipamentos de transporte industrial.....	120,97	136,07			

 Fonte: Pesquisa industrial mensal: produção física 1999-2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev. 2001.

Notas: 1. Em 1999, dados retificados.

(1) Exclusive equipamentos de transporte industrial. (2) Exclusive veículos automotores para passageiros e equipamentos de transporte não-industrial. (3) Exclusive alimentos e bebidas básicos para consumo doméstico; alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico e carburantes.



Tabela 4.69 - Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1996-2000

(continua)

Ano e mês	Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial (Base: média de 1991 = 100)										
	Geral	Classes e gêneros de indústria									
		Indústria extrativa mineral	Indústrias de transformação								
			Total	Transformação de produtos de minerais não-metálicos	Metalúrgica	Mecânica	Material elétrico e de comunicações	Material de transporte	Madeira	Mobiliário	Papel e papelão
1996.....	114,96	120,39	114,55	110,15	117,39	106,86	141,91	138,63	100,96	129,46	108,89
1997.....	119,81	129,05	119,06	118,64	124,71	114,74	140,16	153,47	105,27	128,53	112,36
1998.....	117,43	145,08	115,25	118,30	119,85	109,96	126,16	131,09	99,04	117,46	112,70
1999.....	116,65	158,31	113,35	114,55	118,68	102,24	111,67	125,57	105,76	114,67	119,76
Janeiro.....	115,07	159,38	111,30	112,46	112,84	100,80	116,31	123,16	100,67	112,06	115,80
Fevereiro.....	112,66	154,07	109,32	113,39	112,49	99,04	104,91	121,01	103,73	112,10	116,80
Março.....	115,22	154,91	111,98	115,44	114,51	101,55	109,29	125,36	100,33	113,68	115,77
Abril.....	114,85	157,07	111,83	113,81	116,65	99,06	108,43	119,31	102,02	106,64	118,59
Maio.....	117,73	154,46	114,87	116,43	121,11	102,28	107,53	120,34	106,18	110,21	119,71
Junho.....	115,14	154,44	112,09	112,92	117,01	100,51	107,65	120,06	104,84	117,41	120,64
Julho.....	114,80	158,04	111,69	111,87	117,41	97,96	112,74	119,16	104,47	113,86	116,70
Agosto.....	116,19	159,37	112,95	112,59	120,42	99,07	112,28	126,20	106,68	117,62	120,20
Setembro.....	117,27	161,23	114,07	114,41	118,57	101,90	115,05	128,23	108,93	118,63	119,80
Outubro.....	119,53	161,54	116,50	117,46	121,93	108,00	115,14	132,90	112,09	118,25	123,77
Novembro.....	119,48	163,82	116,19	115,95	124,95	105,85	116,39	137,91	107,38	114,74	123,55
Dezembro.....	121,83	161,39	117,35	117,86	126,27	110,81	114,35	133,25	111,74	120,88	125,73
2000.....	124,25	177,21	120,11	116,22	127,69	120,50	125,03	150,39	109,05	124,34	124,23
Janeiro.....	121,41	163,50	117,80	117,88	124,97	111,89	118,71	139,00	113,65	120,29	123,74
Fevereiro.....	125,03	167,48	122,35	120,30	128,75	117,08	124,34	157,41	111,96	133,32	122,96
Março.....	119,38	168,84	115,47	113,64	122,33	107,36	112,38	135,25	111,63	103,36	119,89
Abril.....	122,68	169,40	118,99	116,41	125,51	113,71	119,48	142,58	111,79	122,86	123,13
Maio.....	121,44	168,54	117,90	114,90	126,28	117,42	119,05	143,27	108,24	125,70	122,50
Junho.....	123,35	175,43	119,57	117,09	126,65	119,58	122,69	140,64	109,57	125,68	124,66
Julho.....	124,62	173,89	120,73	116,55	126,80	118,45	125,16	151,57	110,97	127,62	126,15
Agosto.....	123,59	176,11	119,87	118,08	125,43	123,43	128,13	148,36	111,38	122,52	125,13
Setembro.....	123,40	187,89	118,55	115,08	128,64	125,03	129,27	142,42	99,54	122,65	125,35
Outubro.....	125,72	190,93	121,09	114,91	130,90	125,59	131,16	155,21	104,58	125,65	125,48
Novembro.....	125,71	193,00	120,72	114,94	131,91	132,23	129,89	155,07	106,04	130,60	125,93
Dezembro.....	134,71	191,45	128,26	114,85	134,12	134,23	140,13	193,88	109,25	131,80	125,88



Tabela 4.69 - Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial, por classes e gêneros de indústria - 1996-2000

(conclusão)

Ano e mês	Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial (Base: média de 1991 = 100)										
	Classes e gêneros de indústria										
	Indústrias de transformação										
	Borracha (1)	Couros e peles	Química	Farmacêutica	Perfumaria, sabões e velas (1)	Produtos de matérias plásticas	Têxtil	Vestuário, calçados e artefatos de tecido	Produtos alimentares	Bebidas	Fumo
1996.....	112,66	83,41	114,99	105,04	116,60	121,12	87,55	90,21	116,15	112,89	115,01
1997.....	117,33	82,29	121,60	116,99	122,64	125,85	81,86	84,62	117,40	112,94	136,00
1998.....	108,36	71,17	126,79	121,39	126,53	122,89	76,22	80,49	119,13	110,33	103,04
1999.....	113,38	68,52	127,72	121,09	135,63	115,23	77,83	78,12	122,71	110,10	89,07
Janeiro.....	100,76	65,69	126,43	117,24	123,95	119,17	77,63	75,02	117,70	100,36	91,10
Fevereiro.....	103,37	67,70	126,79	117,01	103,88	121,74	74,09	77,92	115,54	106,52	84,68
Março.....	121,45	69,20	126,98	128,47	145,55	118,58	76,01	81,09	122,04	108,85	103,44
Abril.....	115,46	65,38	130,80	122,49	133,39	116,51	73,26	79,92	121,67	125,39	99,15
Maio.....	118,10	69,02	129,73	126,32	141,39	118,13	77,55	80,38	133,23	104,52	105,90
Junho.....	111,12	69,27	125,12	126,64	137,28	112,89	77,89	77,86	123,19	106,65	103,04
Julho.....	115,62	68,96	123,47	121,89	137,90	111,30	77,52	77,06	121,05	104,73	125,93
Agosto.....	117,93	71,94	124,45	117,05	137,53	109,72	77,68	76,19	125,47	109,88	94,94
Setembro.....	116,05	67,96	128,92	121,72	136,23	110,70	79,46	74,44	124,42	111,69	59,18
Outubro.....	122,89	69,54	128,93	119,19	145,47	113,61	80,41	77,43	124,10	115,32	68,06
Novembro.....	120,36	68,91	128,83	110,16	148,18	114,32	81,58	78,54	122,79	112,66	66,19
Dezembro.....	97,49	68,61	132,17	124,84	136,81	116,12	80,85	81,54	121,37	114,58	67,22
2000.....	128,11	63,30	129,59	118,41	138,10	111,98	82,68	82,94	119,84	113,68	80,47
Janeiro.....	117,08	70,06	128,92	106,12	129,84	113,45	83,67	84,24	120,69	101,58	57,61
Fevereiro.....	127,18	69,45	133,18	117,10	129,69	109,53	86,83	92,39	123,46	108,08	66,81
Março.....	136,08	64,67	132,66	110,12	132,74	108,83	82,20	82,37	119,87	129,30	83,07
Abril.....	126,88	63,51	133,12	117,37	124,60	110,37	82,91	82,82	120,71	117,27	93,98
Maio.....	133,83	64,10	127,20	117,19	139,58	108,09	81,35	82,15	119,01	119,08	98,98
Junho.....	131,62	65,97	132,82	115,11	140,68	111,74	79,76	80,76	118,11	110,07	104,47
Julho.....	133,28	61,16	131,56	121,38	136,71	113,72	84,58	81,95	118,07	109,60	113,92
Agosto.....	141,14	61,62	127,63	125,85	144,84	120,63	81,67	82,26	114,93	111,44	98,48
Setembro.....	128,47	59,78	125,69	122,52	137,59	114,35	81,60	81,64	112,97	112,63	62,71
Outubro.....	127,15	59,56	128,07	122,92	148,24	110,15	81,24	79,92	120,14	114,91	60,76
Novembro.....	121,43	59,17	120,62	122,49	152,08	109,64	81,38	81,33	121,71	113,67	63,55
Dezembro.....	113,19	60,59	133,56	122,74	140,55	113,31	84,93	83,45	128,41	116,53	61,30

Fonte: Pesquisa industrial mensal: produção física 1996-2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: fev. 2001.

Notas: 1. Em 1998 e 1999, dados retificados.

2. Em 2000, dados preliminares.

(1) Gênero sem padrão de sazonalidade definido e, portanto, sem ajuste sazonal.



Tabela 4.70 - Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial, por categorias de uso - 1996-2000

Ano e mês	Índices de base fixa, com ajuste sazonal, da produção industrial (Base: média de 1991 = 100)				
	Categorias de uso				
	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo		
Total			Duráveis	Semiduráveis e não-duráveis	
1996.....	104,15	112,68	121,15	163,75	112,51
1997.....	109,43	118,22	123,08	170,24	113,40
1998.....	107,10	117,36	116,49	137,02	112,22
1999.....	98,05	119,58	113,00	124,09	110,80
Janeiro.....	101,38	116,58	111,22	124,17	108,34
Fevereiro.....	96,10	115,30	109,41	114,95	108,20
Março.....	99,30	117,29	113,55	120,61	113,33
Abril.....	95,52	117,34	113,63	116,93	113,19
Maio.....	95,22	120,75	114,60	119,10	114,29
Junho.....	97,75	117,45	112,42	118,10	111,05
Julho.....	94,47	117,31	112,53	122,89	110,20
Agosto.....	94,23	119,85	113,20	128,01	109,83
Setembro.....	95,10	120,77	113,07	126,61	110,68
Outubro.....	100,54	122,64	114,75	132,83	110,55
Novembro.....	101,90	123,88	113,36	132,63	109,36
Dezembro.....	105,10	125,83	114,22	132,22	110,56
2000.....	110,25	127,70	116,70	150,97	109,83
Janeiro.....	101,74	124,96	115,39	137,61	110,74
Fevereiro.....	109,34	126,43	124,10	165,15	115,42
Março.....	100,16	124,58	111,25	133,36	107,90
Abril.....	104,03	126,86	115,71	143,85	109,52
Maio.....	105,49	126,05	113,51	141,38	107,93
Junho.....	108,31	127,58	114,37	144,61	108,23
Julho.....	109,52	128,30	116,67	154,98	108,97
Agosto.....	116,70	126,77	115,39	149,50	108,07
Setembro.....	118,84	126,82	111,24	134,38	106,96
Outubro.....	113,20	129,22	118,07	154,58	110,10
Novembro.....	117,04	128,68	117,54	157,98	109,40
Dezembro.....	118,67	136,15	127,19	194,23	114,73

Fonte: Pesquisa industrial mensal: produção física 1996-2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev. 2001.

Notas: 1. Em 1998 e 1999, dados retificados.
2. Em 2000, dados preliminares.



Tabela 4.71 - Índices de base fixa para a indústria geral - 1993-2000

Especificação	Índices de base fixa (Base: média de 1985 = 100)							
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Pessoal ocupado na produção.....	84,6	82,8	81,2	72,1	68,0	61,7	57,2	57,6
Horas pagas na produção								
Total.....	81,2	78,8	77,0	68,1	63,9	57,8	53,3	53,8
Por trabalhador.....	96,0	95,3	94,9	94,5	94,1	93,6	93,3	93,5
Salário								
Contratual real.....	83,1	86,6	92,9	85,8	82,0	76,0	68,4	68,1
Contratual médio real.....	99,0	105,6	115,5	120,0	121,7	124,2	120,7	119,3
Folha de								
Pagamento real.....	92,7	98,7	105,7	102,1	98,9	89,8	80,0	80,1
Pagamento real por trabalhador.....	110,7	120,5	132,0	143,3	147,3	147,1	141,3	140,6
Valor real das horas extras pagas.....	127,1	143,4	156,6	140,1	142,4	113,9	95,6	107,4
Valor real da produção.....	70,4	72,2	79,4	81,5	82,0	79,9	77,0	77,1

Fonte: Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1993-2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: mar. 2001.

Notas: 1. Em 1999, dados retificados.
2. Em 2000, dados preliminares.



Tabela 4.72 - Índices de base fixa para a indústria geral na Região Nordeste - 1993-2000

Especificação	Índices de base fixa (Base: média de 1985 = 100)							
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Pessoal ocupado na produção.....	81,6	74,1	74,7	69,5	66,4	62,0	57,2	57,7
Horas pagas na produção								
Total.....	76,6	69,7	69,9	64,9	61,9	57,8	53,1	53,4
Por trabalhador.....	93,9	94,2	93,7	93,4	93,3	93,1	92,8	92,9
Salário								
Contratual real.....	62,0	59,7	65,1	63,3	62,9	60,0	54,8	54,7
Contratual médio real.....	77,0	81,9	88,6	92,4	96,1	98,1	97,1	96,2
Folha de								
Pagamento real.....	74,1	73,8	81,3	78,6	77,1	71,1	66,8	68,3
Pagamento real por trabalhador.....	92,6	101,3	111,1	115,1	118,4	116,7	118,8	120,9
Valor real das horas extras pagas.....	69,6	89,2	103,9	93,4	91,0	74,5	65,3	78,5
Valor real da produção.....	58,4	58,1	62,0	65,0	66,6	66,1	75,8	83,7

Fonte: Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1993-2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: mar. 2001.

Notas: 1. Em 1999, dados retificados.
2. Em 2000, dados preliminares.



Tabela 4.73 - Índices de base fixa para a indústria geral na Região Sul - 1993-2000

Especificação	Índices de base fixa (Base: média de 1985 = 100)							
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Pessoal ocupado na produção.....	86,5	85,8	83,3	76,0	74,2	67,7	64,3	66,2
Horas pagas na produção								
Total.....	81,7	80,5	77,7	71,3	69,1	62,6	59,4	61,6
Por trabalhador.....	94,5	93,8	93,4	93,8	93,2	92,5	92,5	93,1
Salário								
Contratual real.....	88,9	90,6	100,3	94,9	95,4	88,3	82,5	84,4
Contratual médio real.....	103,3	106,1	121,3	125,5	129,3	131,2	129,1	128,2
Folha de								
Pagamento real.....	95,7	98,3	108,7	103,2	104,8	94,1	88,0	90,2
Pagamento real por trabalhador.....	111,5	115,2	131,9	136,8	142,4	140,2	137,9	137,1
Valor real das horas extras pagas.....	110,9	126,0	143,7	124,4	122,6	95,8	84,0	98,7
Valor real da produção.....	67,7	73,1	75,2	79,5	82,7	81,9	80,5	78,8

Fonte: Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1993-2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: mar. 2001.

Notas: 1. Em 1999, dados retificados.
2. Em 2000, dados preliminares.

**Tabela 4.74 - Índices de base fixa para a indústria geral em Minas Gerais - 1993-2000**

Especificação	Índices de base fixa (Base: média de 1985 = 100)							
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Pessoal ocupado na produção.....	78,6	75,8	73,1	67,4	65,5	59,1	53,6	52,1
Horas pagas na produção								
Total.....	75,7	72,6	68,2	62,6	60,4	54,4	49,7	48,2
Por trabalhador.....	96,3	95,8	93,4	92,9	92,1	92,0	92,8	92,7
Salário								
Contratual real.....	77,5	78,8	82,2	78,3	79,4	73,9	65,5	62,6
Contratual médio real.....	99,2	104,7	113,5	117,0	122,0	125,9	123,0	121,0
Folha de								
Pagamento real.....	85,8	87,8	93,3	88,2	88,8	82,2	73,3	71,8
Pagamento real por trabalhador.....	110,2	116,7	129,1	131,9	136,6	140,5	137,7	139,0
Valor real das horas extras pagas.....	138,7	150,1	156,1	163,6	159,1	123,3	116,8	124,8
Valor real da produção.....	79,4	82,4	84,9	90,0	98,3	91,8	86,9	86,6

Fonte: Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1993-2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: mar. 2001.

Notas: 1. Em 1999, dados retificados.
2. Em 2000, dados preliminares.

Tabela 4.75 - Índices de base fixa para a indústria geral no Rio de Janeiro - 1993-2000

Especificação	Índices de base fixa (Base: média de 1985 = 100)							
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Pessoal ocupado na produção.....	84,4	80,8	79,2	70,9	63,2	57,7	53,2	49,1
Horas pagas na produção								
Total.....	82,6	79,6	77,6	70,0	62,1	56,6	52,3	48,5
Por trabalhador.....	97,9	98,5	97,9	98,7	98,2	98,0	97,8	98,4
Salário								
Contratual real.....	75,4	74,3	80,7	77,2	71,7	67,4	60,7	57,0
Contratual médio real.....	89,8	92,5	102,5	109,6	114,0	117,4	114,5	116,7
Folha de								
Pagamento real.....	82,9	84,2	92,0	91,4	85,8	79,0	74,3	71,8
Pagamento real por trabalhador.....	99,0	104,9	117,2	130,1	136,6	137,7	140,1	146,5
Valor real das horas extras pagas.....	107,9	127,0	144,7	135,4	110,9	88,0	70,8	71,5
Valor real da produção.....	55,9	49,3	52,1	58,2	58,4	56,5	55,7	56,8

Fonte: Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1993-2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: mar. 2001.

Notas: 1. Em 1999, dados retificados.
2. Em 2000, dados preliminares.

Tabela 4.76 - Índices de base fixa para a indústria geral em São Paulo - 1993-2000

Especificação	Índices de base fixa (Base: média de 1985 = 100)							
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Pessoal ocupado na produção.....	86,9	85,7	84,5	72,9	67,3	60,7	55,8	56,2
Horas pagas na produção								
Total.....	84,0	82,0	80,6	69,1	63,4	56,8	51,8	52,1
Por trabalhador.....	96,8	95,7	95,5	94,7	94,3	93,6	93,0	92,9
Salário								
Contratual real.....	86,9	92,4	98,3	89,0	82,9	76,5	68,1	67,9
Contratual médio real.....	100,9	108,9	117,6	123,1	124,4	127,4	123,3	121,8
Folha de								
Pagamento real.....	97,5	106,7	112,7	109,2	104,0	93,7	81,3	81,4
Pagamento real por trabalhador.....	113,5	125,9	135,5	151,7	156,6	156,5	147,7	146,8
Valor real das horas extras pagas.....	143,8	162,3	170,4	149,4	159,8	126,8	102,8	116,8
Valor real da produção.....	73,7	76,7	87,3	86,7	85,2	82,2	77,8	77,4

Fonte: Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1993-2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: mar. 2001.

Notas: 1. Em 1999, dados retificados.
2. Em 2000, dados preliminares.



Tabela 4.77 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação do pessoal ocupado e número de horas pagas na produção, segundo classes e gêneros de indústria - 1998-2000

Classes e Gêneros de indústria	Índice acumulado (Base: ano anterior = 100)					
	Pessoal ocupado na produção			Número de horas pagas na produção		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Geral	90,9	92,7	100,6	90,4	92,3	100,8
Indústria extrativa mineral	93,2	95,2	102,9	93,7	96,2	101,8
Extração de minerais.....	93,2	95,2	102,9	93,7	96,2	101,8
Indústrias de transformação	90,8	92,6	100,6	90,4	92,2	100,8
Produtos de minerais não-metálicos.....	97,6	95,9	98,1	98,2	95,1	97,9
Metalúrgica.....	92,8	88,2	100,2	92,3	89,1	101,9
Mecânica.....	88,7	87,6	102,3	87,4	86,7	103,7
Material elétrico e de comunicações.....	87,6	88,6	100,4	87,9	87,6	102,2
Material de transporte.....	91,9	88,9	102,7	88,7	86,6	103,7
Madeira.....	91,8	89,5	104,3	90,5	92,0	106,5
Mobiliário.....	93,6	93,5	105,8	91,4	90,9	105,8
Papel e papelão.....	96,0	93,4	100,6	94,2	92,3	99,8
Borracha.....	88,0	94,3	108,1	87,3	93,0	106,8
Couros, peles e produtos similares.....	95,0	98,2	94,7	95,0	97,1	95,1
Química.....	94,7	95,5	99,7	94,1	93,4	99,9
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	98,7	98,4	97,0	99,8	99,1	95,7
Perfumaria, sabões e velas.....	96,0	96,2	101,4	98,1	97,0	96,2
Produtos de matérias plásticas.....	87,5	93,2	100,1	85,6	93,5	101,6
Têxtil.....	80,0	93,1	97,9	80,9	94,6	97,9
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	85,2	92,2	100,5	85,6	91,7	99,9
Produtos alimentares.....	94,8	100,0	102,2	95,1	98,6	101,3
Bebidas.....	92,1	91,1	91,9	89,6	90,0	92,9
Fumo.....	83,5	83,8	94,9	84,1	84,0	93,6
Editorial e gráfica.....	94,3	90,7	97,5	90,5	92,6	93,8
Diversas.....	87,1	97,2	96,5	91,1	97,1	96,5

Fonte: Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1998-2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: mar. 2001.

Notas: 1. Em 1999, dados retificados.
2. Em 2000, dados preliminares.



Tabela 4.78 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação da folha de pagamento e salário contratual real, segundo classes e gêneros de indústria - 1998-2000

Classes e Gêneros de indústria	Índice acumulado (Base: ano anterior = 100)					
	Folha de pagamento real			Salário contratual real		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Geral	113,1	105,4	100,1	92,7	90,0	99,5
Indústria extrativa mineral	89,2	108,0	95,7	97,0	94,1	100,5
Extração de minerais.....	89,2	108,0	95,7	97,0	94,1	100,5
Indústrias de transformação	113,6	105,2	100,3	92,7	89,9	99,5
Produtos de minerais não-metálicos.....	97,2	94,4	98,9	97,4	95,3	98,5
Metalúrgica.....	91,7	85,3	98,1	93,3	86,5	98,9
Mecânica.....	91,0	85,4	102,1	93,7	86,1	100,6
Material elétrico e de comunicações.....	87,8	85,8	99,2	91,1	87,6	98,2
Material de transporte.....	90,7	81,5	106,0	93,4	87,6	101,3
Madeira.....	90,1	89,8	109,6	92,7	87,0	105,3
Mobiliário.....	94,4	93,7	106,6	94,2	92,4	103,7
Papel e papelão.....	91,9	90,7	102,8	95,8	91,1	101,6
Borracha.....	94,0	88,2	102,8	91,7	89,9	102,5
Couros, peles e produtos similares.....	91,6	92,3	96,9	94,6	93,5	95,3
Química.....	89,6	93,0	99,2	95,9	93,3	99,0
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	107,8	113,4	110,6	102,9	101,1	100,4
Perfumaria, sabões e velas.....	111,9	95,9	100,6	98,7	99,6	100,6
Produtos de matérias plásticas.....	88,2	98,4	100,5	88,5	91,3	99,7
Têxtil.....	77,5	94,2	95,7	78,1	90,1	96,0
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	77,6	87,3	100,0	84,1	89,9	98,6
Produtos alimentares.....	92,5	94,1	97,2	94,0	97,0	99,4
Bebidas.....	88,8	84,8	94,4	93,3	86,9	92,3
Fumo.....	84,6	91,9	89,1	88,2	80,5	93,6
Editorial e gráfica.....	97,9	89,3	96,3	99,0	89,5	98,7
Diversas.....	91,9	93,2	97,4	91,7	94,1	97,2

Fonte: Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1998-2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: mar. 2001.

Notas: 1. Em 1999, dados retificados.
2. Em 2000, dados preliminares.



Tabela 4.79 - Índice acumulado no ano para a indústria geral, com indicação do valor real das horas extras pagas e valor real da produção, segundo classes e gêneros de indústria - 1998-2000

Classes e Gêneros de indústria	Índice acumulado (Base: ano anterior = 100)					
	Valor real das horas extras pagas			Valor real da produção		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Geral	79,9	84,1	112,3	96,6	97,1	100,3
Indústria extrativa mineral	93,6	76,9	121,7	111,3	102,7	108,7
Extração de minerais.....	93,6	76,9	121,7	111,3	102,7	108,7
Indústrias de transformação	79,7	84,2	112,1	96,4	96,8	100,1
Produtos de minerais não-metálicos.....	95,8	82,0	97,7	103,7	96,1	98,6
Metalúrgica.....	64,2	83,2	110,2	100,2	91,3	96,3
Mecânica.....	72,8	75,8	122,9	95,2	82,3	105,1
Material elétrico e de comunicações.....	78,0	80,3	128,8	88,2	89,0	107,8
Material de transporte.....	71,0	71,1	163,9	85,6	95,9	107,7
Madeira.....	88,1	102,1	108,2	91,5	105,9	100,7
Mobiliário.....	92,0	117,8	134,2	98,9	94,5	107,4
Papel e papelão.....	78,6	89,7	109,7	87,8	101,3	94,4
Borracha.....	51,4	81,3	148,3	101,8	92,3	103,6
Couro, peles e produtos similares.....	93,9	117,2	85,0	97,9	106,3	83,3
Química.....	84,7	87,8	97,2	94,5	106,3	104,4
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	112,1	102,4	82,4	97,1	97,2	97,7
Perfumaria, sabões e velas.....	92,7	84,7	77,8	93,5	103,8	116,2
Produtos de matérias plásticas.....	84,2	109,3	119,6	92,2	92,2	91,8
Têxtil.....	69,1	101,4	89,2	92,2	104,1	102,6
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	73,4	97,1	127,3	91,2	95,1	103,3
Produtos alimentares.....	97,7	81,0	94,9	107,0	101,5	91,7
Bebidas.....	60,7	68,1	98,2	93,0	92,1	100,2
Fumo.....	63,5	37,3	139,7	81,1	89,5	83,7
Editorial e gráfica.....	90,1	84,6	95,4	101,9	94,3	90,1
Diversas.....	96,4	102,7	123,0	94,6	91,1	90,6

Fonte: Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1998-2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: mar. 2001.

- Notas: 1. Em 1999, dados retificados.
2. Em 2000, dados preliminares.



Tabela 4.80 - Taxas de rotatividade do pessoal ocupado na produção para a indústria geral, segundo regiões - 1998-2000

Regiões	Ano	Taxas de rotatividade do pessoal ocupado na produção											
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Brasil	1998	2,0	2,2	2,4	2,2	2,4	2,3	1,8	2,2	2,0	1,9	1,6	1,0
	1999	1,5	1,6	2,3	2,1	2,0	1,8	2,0	2,0	2,0	1,8	1,7	1,3
	2000	2,0	2,3	2,1	2,3	2,0	2,0	2,1	2,1	2,0	2,1	1,8	1,3
Região Nordeste.....	1998	2,2	1,9	2,3	2,3	2,2	2,6	2,3	2,1	2,4	3,1	2,3	1,4
	1999	1,2	1,1	1,8	1,1	2,4	1,9	2,1	1,9	2,6	2,3	1,7	1,5
	2000	2,3	2,0	1,8	2,2	2,1	1,7	1,8	1,8	1,7	2,8	2,0	1,7
Minas Gerais.....	1998	1,6	1,2	1,9	2,0	1,9	1,6	1,7	1,9	1,5	1,6	1,3	0,9
	1999	1,3	1,1	1,7	2,2	1,7	1,9	1,8	1,8	1,4	2,1	1,5	1,0
	2000	1,5	1,4	1,4	2,1	1,8	1,6	1,7	1,8	1,7	2,0	1,8	1,3
Rio de Janeiro.....	1998	2,0	1,7	2,4	2,1	2,3	2,0	1,7	1,5	1,5	1,9	1,2	1,1
	1999	1,1	1,4	1,8	1,5	2,1	1,6	2,4	1,2	1,3	1,3	1,5	0,9
	2000	1,9	1,6	1,6	1,9	1,6	1,8	1,9	1,4	1,2	1,6	1,7	0,8
São Paulo.....	1998	1,6	2,0	2,1	2,1	2,0	2,0	1,6	2,1	1,9	1,7	1,4	0,8
	1999	1,1	1,3	1,9	1,8	1,6	1,3	1,5	1,8	1,4	1,5	1,5	1,1
	2000	1,5	1,8	1,9	2,0	1,8	1,6	1,8	1,8	1,6	1,6	1,6	1,0
Região Sul.....	1998	2,9	2,9	2,7	2,3	2,2	2,4	2,0	2,6	2,5	1,9	1,9	1,2
	1999	2,5	2,3	3,0	2,4	2,1	2,2	1,7	2,1	2,3	2,0	1,8	1,8
	2000	2,3	2,5	2,6	2,5	2,3	2,6	2,6	2,6	2,4	2,3	2,1	1,8

Fonte: Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1998-2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: mar. 2001.

- Notas: 1. Em 1999, dados retificados.
2. Em 2000, dados preliminares.



Tabela 4.81 - Taxas médias mensais de rotatividade do pessoal ocupado na produção para a indústria geral, segundo classes e gêneros de indústria - 1996-2000

Classes e gêneros de indústria	Taxas médias mensais de rotatividade do pessoal ocupado na produção				
	1996	1997	1998	1999	2000
Geral	2,5	2,3	2,0	1,8	2,0
Indústria extrativa mineral	0,9	1,1	0,9	0,8	0,8
Extração de minerais.....	0,9	1,1	0,9	0,8	0,8
Indústrias de transformação	2,5	2,3	2,0	1,8	2,0
Produtos de minerais não-metálicos.....	2,3	2,2	2,0	1,7	1,7
Metalúrgica.....	1,7	2,0	1,4	1,2	1,4
Mecânica.....	1,6	1,7	1,2	1,2	1,3
Material elétrico e de comunicações.....	2,0	1,4	1,2	1,3	1,5
Material de transporte.....	1,4	1,6	1,3	1,0	1,5
Madeira.....	3,6	3,2	2,9	2,6	2,6
Mobiliário.....	2,7	2,5	1,9	1,6	2,1
Papel e papelão.....	1,6	1,9	1,8	1,5	1,5
Borracha.....	1,7	1,9	1,4	1,4	1,5
Couros, peles e produtos similares.....	3,3	2,5	2,5	2,8	2,1
Química.....	1,7	1,6	1,4	1,3	1,4
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	1,7	1,7	1,4	1,4	1,3
Perfumaria, sabões e velas.....	2,2	1,7	1,9	1,4	1,6
Produtos de matérias plásticas.....	2,8	2,2	1,7	1,6	1,7
Têxtil.....	2,3	1,9	1,6	1,7	1,5
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	3,2	2,8	2,5	2,3	2,6
Produtos alimentares.....	3,1	2,5	2,5	2,2	2,4
Bebidas.....	2,1	2,0	1,6	1,8	2,4
Fumo.....	2,9	3,7	3,3	3,7	3,1
Editorial e gráfica.....	1,9	2,0	2,1	1,5	1,6
Diversas.....	2,3	2,2	1,8	1,5	1,6

Fonte: Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção 1996-2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: mar. 2001.

Notas: 1. Em 1999, dados retificados.
2. Em 2000, dados preliminares.

Propriedade Industrial



Propriedade Industrial

A Propriedade Industrial é o ramo da Propriedade Intelectual no qual estão compreendidos as marcas, patentes (inclusive de Modelos e Desenhos Industriais), segredos de indústria e indicações geográficas.

O Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI - é uma autarquia federal, vinculada ao Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, que tem por finalidade principal, no âmbito nacional, executar as normas que regulam a Propriedade Industrial (registros de marcas e concessão de patentes).



Tabela 4.82 - Pedidos de patentes depositados - 1998-2000

Especificação	Pedidos de patentes depositados		
	1998	1999	2000
Total.....	17 486	19 390	21 441
Patentes de invenção.....	6 283	6 264	6 251
Modelo de utilidade.....	2 759	2 759	2 684
Desenho industrial.....	2 565	2 644	3 191
Certificado de adição.....	39	46	63
Tratado de Cooperação de Patentes (PCT).....	5 840	7 677	9 252

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI, Diretoria de Patentes.

Notas: 1. Os dados dos depósitos via Tratado de Cooperação de Patentes (PCT), são computados pelo ano de entrada na fase nacional.

2. Em 1999, dados retificados.



Tabela 4.83 - Cartas patentes expedidas e registros de desenho industrial expedidos, segundo os países de origem - 1998-1999

Países de origem	Cartas patentes expedidas				Registros de desenho industrial expedidos	
	Total		Patente de invenção		1998	1999
	1998	1999	1998	1999		
Total.....	3 062	3 514	2 810	3 179	2 728	4 678
Brasil.....	790	740	406	428	1 722	2 868
Estados Unidos.....	977	1 159	974	1 157	467	737
Alemanha.....	418	382	418	382	35	74
Itália.....	118	121	116	120	52	76
França.....	171	204	171	204	69	119
Suíça.....	5	125	143	125	51	154
Japão.....	117	171	116	171	67	128
Holanda.....	104	154	104	154	89	148
Inglaterra.....	99	133	99	133	25	44
Outros.....	263	325	263	305	151	330

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI, Diretoria de Patentes.



Tabela 4.84 - Pedidos depositados e decisões finais dos processos sobre marcas - 1998-2000

Processos	Dados numéricos		
	1998	1999	2000
Pedidos depositados.....	62 257	91 741	(1) 97 059
Pedidos deferidos.....	54 677	51 241	34 508
Despachos de mérito.....	...	70 071	48 275
Prorrogações de registros.....	...	18 708	9 077
Extinções de registros.....	...	14 031	10 703
Decisões sobre recursos.....	...	22 921	22 921

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI, Diretoria de Patentes.

(1) Valor estimado.

Glossário

centros de transformação (*Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético*) Local de processamento onde a energia, primária e/ou secundária, se transforma em uma ou mais formas de energia secundária, com suas correspondentes perdas na transformação.

classes de indústria (*Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção e Produção Física*) Classificação da indústria em indústria extrativa mineral e de transformação.

classificação de atividades 1. (*Pesquisa Anual da Indústria da Construção*) Classificação das atividades da construção, tendo como referência a Classificação Nacional das Atividades Econômicas - CNAE, seção F, nos seguintes grupos de atividades: preparação do terreno, construção de edifícios e obras de engenharia civil, obras de infra-estrutura para engenharia elétrica e de telecomunicações, obras de instalações, obras de acabamento e serviços auxiliares da construção e aluguel de equipamentos de construção e demolição com operários. **2.** (*Pesquisa Industrial Anual de Empresa*) Classificação das atividades da indústria, tendo como referência a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, seções C e D, em indústrias extrativas e de transformação, respectivamente, organizadas em 27 divisões em 2 dígitos, 106 grupos em 3 dígitos e 282 classes em 4 dígitos.

classificação de atividades nível 100 (Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física) Classificação adotada nas matrizes das Contas Nacionais, que organiza as atividades socioeconômicas em 46 categorias nível 50, que se desagregam em 92 categorias nível 100. No nível 100, 65 categorias representam as indústrias extrativa mineral e de transformação. Cada nível 100 representa uma agregação de subprodutos de atividades da Classificação de Atividades Industriais - Censos Econômicos de 1985. O nível 100 está estruturado em quatro dígitos, onde os dois primeiros representam o correspondente nível 50 das Contas Nacionais.

COI Ver custos das operações industriais

construções executadas (*Pesquisa Anual da Indústria da Construção*) Valor contratual e/ou de venda referente a proporção de custos e despesas das construções efetivamente executadas no ano, mesmo que este valor não tenha sido apropriado.

consumo final de energia (*Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético*) Energia consumida pelos diferentes setores da atividade socioeconômica do País, nas formas primária e secundária, para produção de calor, força motriz, iluminação etc..

consumo final não energético (*Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético*) Energia contida em produtos que são utilizados em diferentes setores para fins não energéticos.

consumo intermediário (*Pesquisa Anual da Indústria da Construção*) Valor dos custos e despesas operacionais menos depreciações e amortizações dos ativos menos impostos e taxas menos terrenos.

custos das operações industriais (*Pesquisa Industrial Anual de Empresa*) Valor dos custos, na empresa, diretamente envolvidos na produção, à exceção dos salários e encargos, tais como: consumo de matérias-primas, materiais auxiliares e componentes; compra de energia elétrica; consumo de combustíveis e peças e acessórios; serviços industriais e de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos ligados à produção prestada por terceiros. Na unidade local, o total de custos das operações industriais calculado para a empresa é distribuído entre as unidades locais produtivas, conforme o peso de cada uma destas unidades no total da soma do consumo de matérias-primas, materiais auxiliares e componentes aos outros custos de operação industrial.

custos e despesas (*Pesquisa Industrial Anual de Empresa*) Valor, na empresa, dos gastos de

pessoal; das compras de matérias-primas, materiais auxiliares e componentes e de mercadorias adquiridas para revenda; dos estoques em 31.12 do ano anterior e 31.12 do ano de referência; dos custos diretos de produção; e de outras despesas. Na unidade local, o total de custos e despesas calculado para a empresa é distribuído entre as unidades locais produtivas, conforme o peso de cada uma destas unidades no total da soma dos salários, retiradas e outras remunerações; consumo de matérias-primas, materiais auxiliares e componentes, aos custos e despesas.

desenho industrial (*Instituto Nacional de Propriedade Industrial*) Forma bidimensional de caráter ornamental, combinação de traços, linhas ou cores aplicadas em qualquer produto.

despesas (*Pesquisa Industrial Anual de Empresa*) Valor das despesas operacionais e não-operacionais, acrescidos do resultado negativo de participações societárias e de sociedade em cota de participação.

DI Ver desenho industrial

empresa 1. (*Pesquisa Anual da Indústria da Construção*) Unidade jurídica, caracterizada por uma firma ou razão social, que engloba o conjunto de atividades econômicas exercidas em uma ou mais unidades locais (endereço) e responde pelo capital investido nestas atividades, e cuja principal receita provém da atividade de construção. A empresa pode ser simples ou mista, caso nela seja realizada uma ou mais atividades. **2.** (*Pesquisa Industrial Anual de Empresa*) Unidade jurídica, caracterizada por uma firma ou razão social, que responde pelo capital investido e cuja principal receita provém da atividade industrial. A atividade principal da empresa é definida em função do faturamento, ou seja, através da atividade da unidade local ou do conjunto de unidades locais com a mesma classificação de maior participação no valor total da receita da empresa.

energia primária (*Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético*) Produtos energéticos providos pela natureza na sua forma direta, como o petróleo, gás natural, carvão mineral, energia solar e eólica etc..

energia secundária (*Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético*) Produtos energéticos resultantes dos diferentes centros de transformação que têm como destino os diversos setores de consumo e, eventualmente, outro centro de transformação.

folha de pagamento (*Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção*) Valor da folha de pagamento do pessoal ocupado na produção, no mês de referência, composta dos seguintes itens: salários contratuais; aviso prévio e indenizações; 13º salário; horas extras pagas; comissões e porcentagens; abonos; ajuda de custo de representação, educação e auxílio funeral; gratificações; prêmios e participação nos lucros distribuídos aos empregados; adicionais de serviços; salário-família; salário-maternidade e enfermidade; abono pecuniário (10 dias de férias em dobro); abono de férias etc.. Para obtenção de índices reais, esta variável é deflacionada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC.

gastos de pessoal (*Pesquisa Industrial Anual de Empresa*) Valor obtido pelos salários,

retiradas e outras remunerações; contribuições para previdência social; FGTS; contribuições para a previdência privada; indenizações trabalhistas e por dispensa incentivada; e benefícios concedidos aos empregados.

gêneros de indústria (*Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção e Produção Física*) Classificação da indústria em: extração de minerais; transformação de produtos minerais não-metálicos; metalúrgica; mecânica; material elétrico e de comunicações; material de transporte; madeira; mobiliário; papel e papelão; borracha; couros e peles e produtos similares; química; produtos farmacêuticos e veterinários; perfumaria, sabões e velas; produtos de matérias plásticas; têxtil; vestuário, calçados e artefatos de tecidos; produtos alimentares; bebidas; fumo; editorial e gráfica e diversas.

horas extras pagas (*Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção*) Valor das horas extras pagas ao pessoal ocupado na produção no mês em que foram realizadas, além da jornada normal de trabalho. Para obtenção de índices reais, esta variável é deflacionada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC.

horas pagas na produção (*Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção*) Número de horas pagas pela empresa, inclusive as horas extras, durante o mês de referência da pesquisa, ao pessoal ocupado na produção, inclusive as pessoas em férias ou afastadas do serviço ativo por prazo não superior a trinta dias.

índice acumulado (*Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção e Produção Física*) Índice que compara a variável acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência, em relação a igual período imediatamente anterior.

índice de base fixa mensal (*Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção e Produção Física*) Índice que compara a variável no mês de referência com a média mensal produzida no ano base da pesquisa.

MI Ver modelo industrial

modelo de utilidade (*Instituto Nacional de Propriedade Industrial*) Modificação no formato de objetos conhecidos, para melhor utilização.

modelo industrial (*Instituto Nacional de Propriedade Industrial*) Forma tridimensional, de caráter ornamental.

MU Ver modelo de utilidade

oferta interna de energia (*Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético*) Energia que se coloca à disposição do país para ser submetida aos processos de transformação e/ou consumo final.

pessoal ocupado (*Pesquisa Industrial Anual de Empresa*) Pessoas ocupadas em 31.12 do ano de referência da pesquisa, com ou sem vínculo empregatício, remuneradas diretamente pela empresa ou pela unidade. Inclui as pessoas afastadas em gozo de férias, licenças, seguros por acidentes etc., mesmo que estes afastamentos tenham sido superiores a 15 (quinze) dias. Considera-se pessoal ocupado: proprietários, diretores ou sócios, inclusive membros da família sem

remuneração com atividade na empresa ou unidade local; pessoal assalariado ligado à produção e não ligado à produção.

pessoal ocupado ligado à construção

(Pesquisa Anual da Indústria da Construção) Pessoas ocupadas ligadas à construção que, em 31.12 do ano de referência da pesquisa, exerciam efetivamente ocupação na empresa de acordo com as categorias funcionais descritas no questionário. Inclui as pessoas afastadas em gozo de férias, de licenças, seguros por acidentes etc., desde que estes afastamentos não tenham sido superiores a 30 (trinta) dias. Exclui o pessoal sem vínculo empregatício, pessoal dos serviços prestados por terceiros e locação de mão-de-obra. Considera-se pessoal ocupado ligado à construção: pessoal de nível superior (gerentes, chefes e supervisores), mestres e encarregados, operários, armadores, carpinteiros, pedreiros, serventes etc., com atividade na empresa.

pessoal ocupado na produção *(Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção)* Pessoas em atividade na produção (horistas e mensalistas), no último dia do mês de referência da pesquisa, que exercem atividades técnico-produtivas, diretamente ligadas ao processo de produção, com vínculo empregatício ou contrato de trabalho temporário na empresa, mesmo nos ramos de atividades em que as unidades só operam em alguns meses do ano.

PI Ver privilégio de invenção

privilégio de invenção *(Instituto Nacional de Propriedade Industrial)* Solução técnica nova que faça avançar o estado da técnica.

receita bruta *(Pesquisa Industrial Anual Empresa)* Valor da receita proveniente das atividades primárias e secundárias exercidas pela empresa (comércio, de agropastoris, construção, transporte para terceiros etc.), antes da dedução dos impostos e contribuições incidentes sobre as vendas (ICMS, IPI, PIS/PASEP, CONFINS etc.).

receita líquida de vendas *(Pesquisa Industrial Anual de Empresa)* Valor da receita bruta de todas as atividades desenvolvidas pela empresa descontados os impostos incidentes sobre as vendas, ou seja, aqueles que guardam proporcionalidade com o preço de venda (ICMS, PIS, PASEP, sobre faturamento, COFINS etc.), IPI, SIMPLES, quando for o caso, bem como as vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais. Na unidade local receita líquida de vendas de produtos e serviços industriais é a oriunda de outras atividades (comércio, serviços, transporte, construção e agropastoril).

salário contratual *(Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção)* Valor, em moeda corrente, do salário contratual do pessoal ocupado na produção (horistas e mensalistas), declarado naquele mês. Considera-se o salário normal ou fixo, isto é, a remuneração básica registrada na carteira profissional em vigor no mês de referência da pesquisa. Inclui, também, as remunerações relativas ao pessoal ocupado na produção que constam nos contratos temporários de trabalho. Para obtenção de índices reais, esta

variável é deflacionada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC.

salários do pessoal ligado à construção

(Pesquisa Anual da Indústria da Construção) Valor das importâncias pagas no ano ao pessoal ocupado ligado à construção, a título de salários fixos, comissões, ajudas de custo, 13º salário, abono pecuniário de 1/3 e venda de parcela de férias etc., sem dedução das parcelas correspondentes às cotas de previdência e assistência social (INSS). Excluem os pagamentos a trabalhadores em domicílio e, ainda, as participações pagas a profissionais autônomos.

salários, retiradas e outras remunerações

(Pesquisa Industrial Anual de Empresa) Valor, na empresa ou na unidade local, das importâncias pagas no ano a título de salários fixos, pró-labore, retiradas de sócios e proprietários, honorários, ajuda de custo, 13º. salário, abono de férias, gratificações e participações nos lucros (quando não resultante de cláusula contratual). Os salários são registrados em bruto, sem deduções das parcelas correspondentes às cotas de previdência e assistência social (INSS), recolhimento de imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, conta de cooperativa etc.). Excluem as diárias pagas a empregados em viagem, pagamentos a trabalhadores em domicílio e as participações ou comissões pagas a profissionais autônomos.

setor energético *(Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético)* Setor que congrega os centros de transformação e os processos de extração e transporte interno de produtos energéticos.

taxa de crescimento da produção industrial

(Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física) Indicador do comportamento efetivo do produto real na indústria, medido através do volume físico produzido.

taxa de rotatividade *(Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção)*

Razão do mínimo entre as admissões e desligamentos no mês de referência da pesquisa e o número médio de pessoas ocupadas neste mesmo mês, multiplicado por 100. Representa a relação entre o número de trabalhadores substituídos e o total médio de trabalhadores.

tonelada equivalente de petróleo

(Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético) Unidade obtida multiplicando-se a quantidade de cada energético em unidade comercial (m³, t, MWh etc) por um coeficiente de conversão definido pela relação: poder calorífico do energético/ poder calorífico do petróleo.

unidade de investigação *(Pesquisa Industrial Anual de Empresa)*

Na ótica de empresa, a unidade de investigação é a própria empresa industrial onde são levantados os agregados econômico-financeiros que consolidam todas as atividades desenvolvidas pela empresa. Na ótica de atividade, a unidade de investigação é a unidade local industrial.

unidade local industrial *(Pesquisa Industrial Anual de Empresa)* Espaço físico, geralmente uma área contínua, na qual uma ou mais

atividades econômicas são desenvolvidas, correspondendo a um endereço de atuação da empresa ou a um sufixo de CGC. Considerando-se a existência de empresas com múltiplas localizações e/ou múltiplas atividades econômicas, a investigação desta unidade permite análises na ótica espacial/geográfica e por atividade.

valor adicionado (*Pesquisa Anual da Indústria da Construção*) Valor bruto da produção menos o consumo intermediário.

valor bruto da produção (*Pesquisa Anual da Indústria da Construção*) Valor das obras executadas no ano mais as receitas operacionais suplementares menos os custos dos terrenos.

valor bruto da produção industrial (*Pesquisa Industrial Anual de Empresa*) Valor, na empresa, obtido pela soma das vendas de produtos e serviços industriais (receita líquida industrial) à variação dos estoques dos produtos acabados e em elaboração, e à produção própria realizada para o ativo imobilizado. Na unidade local, o valor bruto da produção industrial calculado para a empresa é distribuído entre as unidades locais produtivas, conforme o peso de cada uma destas unidades no total do valor das transferências e da receita líquida da vendas de produtos e serviços industriais.

valor da produção (*Pesquisa Industrial Mensal - Emprego, Salário e Valor da Produção*) Valor das vendas mais transferências efetuadas mais estoque final menos estoque inicial mais produtos incorporados ao ativo imobilizado do próprio estabelecimento mais produtos distribuídos gratuitamente mais receita de serviços industriais prestados a outras empresas mais receita de serviços industriais prestados a outros estabelecimentos da mesma empresa. As vendas de produtos fabricados e serviços prestados a outras empresas são valorados a preço de venda, enquanto os demais componentes do valor da produção são usualmente valorados a preço de custo. No caso do estabelecimento fabricar produtos de longa maturação, como navios, vagões, peças e obras de caldeiraria, estruturas metálicas etc., o valor informado corresponde ao valor do custo incorrido no mês. Para obtenção de índices reais, esta variável é deflacionada pelo Índice de Preço por Atacado - Oferta Global, da Fundação Getúlio Vargas (IPA-OG/FGV).

valor da transformação industrial (*Pesquisa Industrial Anual de Empresa*) Valor da diferença, na empresa ou na unidade local, entre o valor bruto da produção industrial e os custos das operações industriais.

VBPI Ver Valor bruto da produção industrial

VTI Ver Valor da transformação industrial

Bibliografia

ANUÁRIO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE FERROLIGAS E DE SILÍCIO METÁLICO 1999. Belo Horizonte: Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas e de Silício Metálico, 2000.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO [da] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ÁLCALIS E CLORO DERIVADOS 1998. São Paulo, [1999].

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA BRASILEIRA 2000. São Paulo: Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, 2000. Ano-base 1957-1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL. *Relatório anual 1999*. São Paulo, [2000].

BALANÇO ENERGÉTICO NACIONAL 2000. Brasília, DF: Ministério de Minas e Energia, 2000. Ano-base 1999.

ESTATÍSTICAS do cadastro central de empresas 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 381 p.

INDICADORES da produção agroindustrial 1991-1995. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. 150 p. (Estatísticas básicas: séries retrospectivas, n. 4, supl. 1).

INDICADORES IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física 1996-2000. Rio de Janeiro: IBGE, 1996-2001.

PESQUISA industrial mensal: produção física 1992-2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev. 2001.

_____: Emprego, salário e valor da produção 1993-2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: mar. 2001.

PESQUISA ANUAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO 1998. Rio de Janeiro: IBGE, v. 8, 2000.

PESQUISA INDUSTRIAL 1998-1999. Empresa. Rio de Janeiro: IBGE, v. 17-18, 2000-2001.

TRANSPORTE aéreo. Anuário estatístico dos transportes 1999. Brasília, DF: GEIPOT, [1999]. Disponível em: <<http://www.geipot.gov.br/anuário1999/indexanu.htm>>. Acesso em: mar. 2001.

Sumário da Seção 5

Aspectos da Atividade Serviços

Principais Características
das Pesquisas e Levantamentos

Comércio

Aspectos Estruturais do Comércio

5.1 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo classes e gêneros de comércio - 1998

5.2 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo classes de comércio e faixas de pessoal ocupado - 1998

5.3 - Empresas comerciais, pessoal ocupado em 31.12 e salários e outras remunerações, segundo a seção da classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado total - 1998

5.4 - Unidades locais comerciais, pessoal ocupado em 31.12 e salários e outras remunerações, segundo as Unidades da Federação - 1998

Indicadores Conjunturais do Comércio

5.5 - Emprego do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 1999-2000

5.6 - Salários e outras remunerações reais do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 1999-2000

5.7 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 1999-2000

5.8 - Emprego do comércio varejista da Região Metropolitana de Recife - 1999-2000

5.9 - Salários e outras remunerações reais do comércio varejista da Região Metropolitana de Recife - 1999-2000

5.10 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de Recife - 1999-2000

5.11 - Emprego do comércio varejista da Região Metropolitana de Salvador - 1999-2000

5.12 - Salários e outras remunerações reais do comércio varejista da Região Metropolitana de Salvador - 1999-2000

5.13 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de Salvador - 1999-2000

5.14 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1998-2000

5.15 - Vendas físicas do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1998-2000

5.16 - Número de empregados do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1998-2000

5.17 - Salário médio real do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1998-2000

5.18 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de Belo Horizonte - 1998-2000

5.19 - Vendas físicas do comércio varejista da Região Metropolitana de Belo Horizonte - 1998-2000

Transportes

Rodoviário

5.20 - Empresas de transporte, armazenagem e comunicações, pessoal ocupado em 31.12 e salários e outras remunerações, segundo a seção da classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado - 1998

5.21 - Extensão da rede rodoviária nacional, em tráfego, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-1999

5.22 - Extensão da rede rodoviária nacional, em tráfego, por jurisdição, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998

5.23 - Frota de veículos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1998-1999

Ferrovário

5.24 - Extensão das linhas e ramais da rede em tráfego, segundo os principais aspectos - 1997-1999

5.25 - Material rodante em tráfego, transporte realizado, acidentes, consumo de energia, unidade de tráfego, produtividade, pessoal empregado e movimento financeiro das ferrovias - 1997-1999

5.26 - Material rodante em tráfego, segundo as ferrovias - 1998-1999

5.27 - Consumo de combustível, segundo as ferrovias - 1998-1999

5.28 - Pessoal empregado, segundo as ferrovias - 1997-1999

Hidroviário

5.29 - Movimentação de contêineres em embarque e desembarque, segundo os principais portos organizados - 1999

5.30 - Movimento de embarcações, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1998-1999

5.31 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1998-1999

5.32 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1998-1999

5.33 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1998-1999

5.34 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1998-1999

5.35 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1998-1999

5.36 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1998-1999

Dutoviário

5.37 - Dados gerais do transporte dutoviário - 1997-1999

Aéreo

5.38 - Tráfego aéreo doméstico e internacional - 1998-1999

5.39 - Movimento aéreo comercial de aeronaves, passageiros, correio e carga, nos principais aeroportos - 1998-2000

Comunicações

Correios e Telégrafos

5.40 - Organização dos Correios e Telégrafos - 1998-2000

5.41 - Resumo das atividades do tráfego postal e telemático - 1998-2000

5.42 - Tráfego postal total, segundo as Diretorias Regionais - 1998-2000

5.43 - Serviço Telemático, segundo as Diretorias Regionais - 1998-2000

Telecomunicações

5.44 - Acessos fixos instalados e em serviço, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-2000

5.45 - Acessos instalados e em serviço e telefones de uso público, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-2000

5.46 - Evolução da densidade telefônica do serviço móvel celular, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-2000

5.47 - Acesso móveis em operação do serviço móvel celular, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-2000

5.48 - Telefones de uso público em serviço, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-2000

Outros Serviços

Dados Gerais

5.49 - Empresas de serviços, pessoal ocupado em 31.12 e salários e outras remunerações, segundo a seção da classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado - 1998

5.50 - Unidades locais de serviços, pessoal ocupado em 31.12 e salários e outras remunerações, segundo as Unidades da Federação e a seção da classificação de atividades - 1998

Turismo

5.51 - Entrada de turistas estrangeiros, por vias de acesso, segundo os continentes e países de residência permanente - 1998-1999

5.52 - Agências de viagens, transportadoras e guias de turismo cadastrados na EMBRATUR, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998

5.53 - Dados gerais do turismo receptivo internacional - 1999

Seguros

[5.54 - Prêmios total e ganho e sinistro retido, segundo os ramos de seguro - 1999](#)

Gráficos

[5.1 - Receita total dos principais segmentos do comércio varejista - 1996-1998](#)

[5.2 - Receita total dos principais segmentos do comércio atacadista - 1996-1998](#)

[5.3 - Receita total do comércio de veículos e peças e do comércio varejista de combustível - 1996-1998](#)

[5.4 - Tráfego postal de objetos - Brasil - 1998-2000](#)

[5.5 - Entrada de turistas no Brasil, segundo os continentes - 1999](#)

Glossário

Bibliografia

Aspectos da Atividade Serviços

Seção 5



Seção

5

Aspectos da Atividade Serviços

A prestação de serviços às famílias e aos demais agentes econômicos engloba um conjunto amplo e heterogêneo de atividades. As estatísticas apresentadas nessa seção consistem naquelas para as quais se dispõe de dados mais recentes e encontram-se organizadas em quatro temas: Comércio, Transportes, Comunicações e Outros Serviços. Este ano estão sendo apresentadas as estatísticas do comércio e dos serviços, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE-1995, a partir dos dados do Cadastro Central de Empresas - Ano-base 1998.

O tema Comércio busca proporcionar uma visão da forma de estruturação do setor e do acompanhamento da sua evolução temporal. Para tanto, divulga informações produzidas no IBGE, através da Pesquisa Anual de Comércio e da Pesquisa Mensal de Comércio, na Federação do Comércio do Estado de São Paulo e de Minas Gerais, em sua Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista.

O tema Transportes apresenta informações sobre todas as suas modalidades, abrangendo os aspectos

físicos e econômicos. Em relação aos aspectos físicos, mostra-se a movimentação de cargas e passageiros, bem como as dimensões das vias existentes. Quanto aos aspectos econômicos, divulgam-se informações, de Transportes Ferroviários, de Transportes Aquaviários, de Transportes Dutoviários e de Aviação Civil e pela Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária. Estas informações são sistematizadas pela Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes - GEIPOT - e apresentadas no seu Anuário Estatístico.

Em Comunicações são apresentadas estatísticas referentes aos serviços postais e telegráficos, elaboradas pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, e informações provenientes da Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL.

Por fim, no tema Outros Serviços são apresentadas as estatísticas dos serviços, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE-1995, e os dados sobre o fluxo de turistas, através do registro de saída e chegada de turistas e do serviço de seguros, fornecidos pelo Instituto de Resseguros do Brasil.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA/ LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Cadastro Central de Empresas	Instrumento de referência do universo das unidades econômicas formalmente constituídas, identificadas através dos seguintes atributos: nome e identidade legal (número de registro no Cadastro Geral de Contribuintes - CGC/Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ; endereço; identidade econômica (código de atividade CNAE); informações sobre o porte (volume do emprego e/ ou receita)	Empresa formalmente constituída e seus endereços de atuação (unidades locais)	Atualização permanente	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Pesquisa Anual de Comércio	Obter informações sobre a situação econômico-financeira, como pessoal ocupado, despesas com salários e despesas diversas, custos, receitas, investimentos e desinvestimentos, vendas líquidas e estoques, e as atividades das empresas comerciais, segundo os itens da classificação de atividades	Empresa comercial	Anual	Brasil	Publicação e Internet	IBGE
Pesquisa Mensal de Comércio	Produzir indicadores de evolução da receita, do emprego assalariado e das remunerações recebidas pelos empregados no comércio varejista	Empresa de comércio varejista	Mensal	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Recife e Salvador	Internet	IBGE
Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista das Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte	Fornecer indicadores conjunturais sobre a atividade comercial das Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte	Estabelecimento do comércio varejista da região	Mensal	Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte	Publicação	Federação do Comércio do Estado de São Paulo e Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais
Registros Administrativos sobre Seguros	Fornecer informações sobre prêmios de seguros diretos arrecadados e indenizações pagas pelas sociedades seguradoras operando no País	Empresa seguradora	Anual	Brasil	Publicação	Superintendência de Seguros Privados
Registros Administrativos sobre Serviços Postais e Telegráficos	Fornecer informações sobre o tráfego postal e telemático, assim como a organização destes serviços	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e agência postal	Anual	Brasil	Publicação	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
Registros Administrativos sobre Telecomunicações	Fornecer informações sobre os serviços das empresas telefônicas, serviço de telex, Rede Nacional de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes - RENPAC e Serviço de Comunicação de Dados Não-Comutados	Empresa componente do Sistema de Telecomunicações Brasileiro	Anual	Brasil	Publicação	Agência Nacional de Telecomunicações
Registros Administrativos sobre Transportes	Fornecer informações sobre transportes rodoviário, ferroviário, hidroviário e aéreo	Empresa de transporte	Anual	Brasil	Publicação	Departamento de Aviação Civil, Departamento de Portos, Departamento de Transportes Ferroviários, Serviço de Estatística dos transportes, Departamento Nacional de Trânsito, Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária e Instituto Brasileiro de Turismo

Comércio



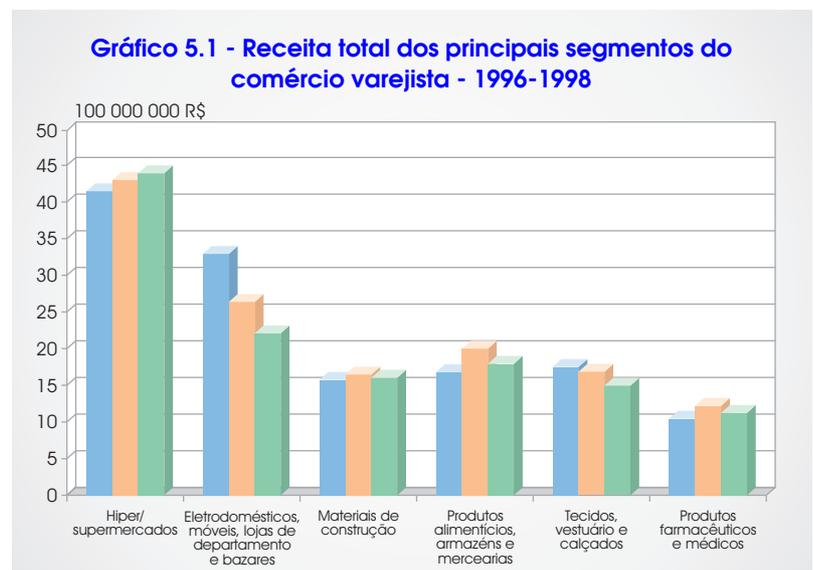
Comércio

As estatísticas referentes ao Comércio têm como objetivo mapear a estrutura e acompanhar a evolução desta importante atividade econômica. A existência dessas informações permite a elaboração de estudos sobre as formas de organização da produção nas distintas classes e atividades em nível nacional, regional e estadual; sobre as características dos mercados em que operam; e a seguir as flutuações experimentadas ao longo do tempo, bem como a contribuição do setor à geração do Produto Interno Bruto.

Desse modo, o presente tema, buscando sumarizar as principais estatísticas existentes, foi organizado em três capítulos, contendo o primeiro resultados anuais, o segundo dados mensais e o terceiro as Estatísticas do Comércio, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE-1995.

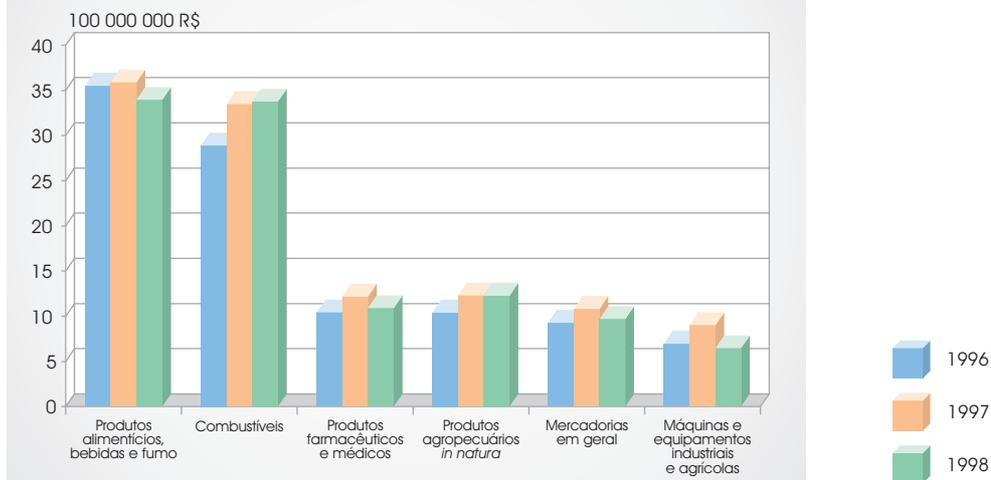
O capítulo Aspectos Estruturais do Comércio divulga informações extraídas da Pesquisa Anual de Comércio relativa ao ano de 1998. As tabelas, construídas a partir de estimativas efetuadas com base numa amostra de cerca de 47 mil empresas, incluem informações das principais variáveis econômico-financeiras levantadas e do número de empresas e estabelecimentos do setor, bem como do pessoal que emprega em sua operação, segundo os níveis de classificação da CNAE.

Além destas, esse capítulo apresenta tabelas de Estrutura de Porte das empresas e a Distribuição Regional das unidades locais, a partir dos dados do Cadastro Central de Empresas - Ano-base 1998.



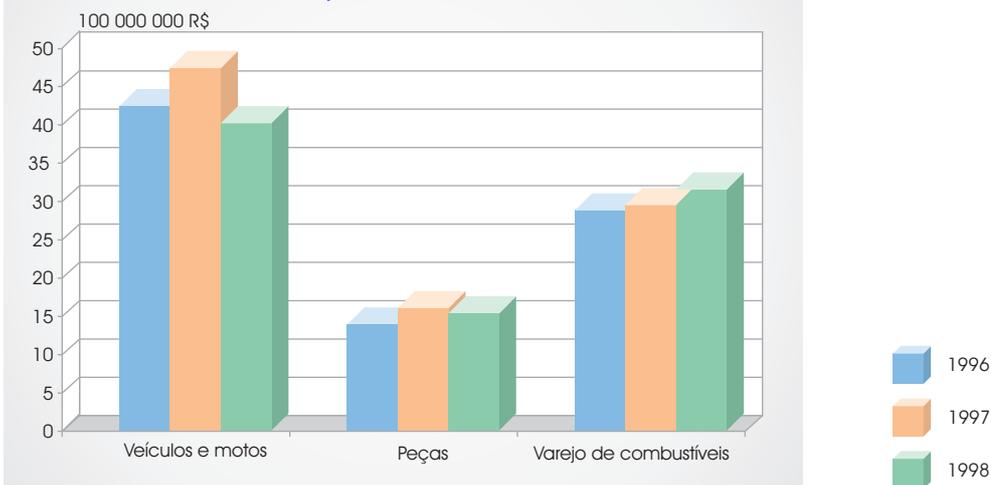
Fonte: Pesquisa anual de comércio 1996-1998. Rio de Janeiro: IBGE, v. 8-10, 1999-2000.

Gráfico 5.2 - Receita total dos principais segmentos do comércio atacadista - 1996-1998



Fonte: Pesquisa anual de comércio 1996-1998. Rio de Janeiro: IBGE, v. 8-10, 1999-2000.

Gráfico 5.3 - Receita total do comércio de veículos e peças e do comércio varejista de combustíveis - 1996-1998



Fonte: Pesquisa anual de comércio 1996-1998. Rio de Janeiro: IBGE, v. 8-10, 1999-2000.



Tabela 5.1 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo classes e gêneros de comércio - 1998

(continua)

Classes e gêneros de comércio	Número de empresas	Estabelecimentos com receita de revenda	Pessoal ocupado em 31.12	Margem comercialização	Receita		Gastos com pessoal	
					Total	De revenda	Total	Salários, retiradas e outras remunerações
					1 000 000 R\$			
Total.....	962 229	1 104 688	4 820 647	67 316	353 236	332 002	30 438	21 996
Comércio de veículos e motocicletas e varejo de combustíveis.....	79 116	85 217	627 996	11 747	79 069	74 267	5 592	3 906
Veículos automotores.....	10 425	11 929	171 796	3 602	35 041	31 558	2 567	1 729
Peças para veículos.....	44 141	46 334	221 320	2 431	13 913	12 957	1 424	1 059
Motocicletas, peças e acessórios.....	4 193	4 363	17 088	307	1 474	1 398	111	81
Combustíveis.....	20 357	22 591	217 792	5 408	28 641	28 353	1 490	1 037
Comércio atacadista.....	61 489	71 342	638 583	20 976	126 426	117 869	7 229	4 927
Produtos agropecuários <i>in natura</i> e produtos alimentícios para animais.....	3 378	4 754	51 148	1 178	12 279	10 224	485	349
Produtos alimentícios, bebidas e fumo.....	22 249	25 296	235 876	5 255	33 961	31 964	2 072	1 442
Artigos de uso pessoal e doméstico.....	11 137	12 600	109 651	3 364	17 599	16 920	1 230	837
Fios têxteis, tecidos, artefatos de tecidos e armário, vestuário e calçados	4 074	4 351	28 384	575	2 632	2 533	227	166
Eletrodomésticos e outros equipamentos de uso pessoal e domésticos.....	319	351	2 721	119	641	566	49	33
Produtos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e odontológicos.....	3 714	4 578	46 953	1 925	10 902	10 514	632	410
Artigos de escritório e de papelaria; papel, papelão e seus artefatos; livros, jornais e outras publicações.....	1 123	1 300	10 850	348	1 678	1 619	143	100
Outros artigos de uso pessoal e doméstico.....	1 907	2 020	20 743	397	1 746	1 688	179	128
Comércio de produtos intermediários, resíduos e sucatas..	12 592	15 364	127 329	8 287	46 402	43 910	2 053	1 336
Combustíveis.....	1 623	2 886	33 220	5 142	33 757	32 032	1 146	705
Produtos extrativos de origem mineral.....	190	214	792	21	74	70	6	4
Madeira, material de construção, ferragens, etc.....	5 647	6 188	47 753	1 927	5 736	5 540	412	282
Produtos químicos.....	2 093	2 789	19 861	631	4 374	3 927	255	176
Resíduos, sucatas e outros produtos.....	3 039	3 287	25 703	567	2 461	2 340	235	169
Comércio de máquinas, aparelhos e equipamentos de uso agropecuário, comercial, industrial e fins profissionais....	8 850	9 777	69 961	1 390	6 478	5 639	820	586
Comércio de mercadorias em geral.....	3 283	3 551	44 618	1 502	9 706	9 213	568	377



Tabela 5.1 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo classes e gêneros de comércio - 1998

(conclusão)

Classes e gêneros de comércio	Número de empresas	Estabelecimentos com receita de revenda	Pessoal ocupado em 31.12	Margem comercialização	Receita		Gastos com pessoal	
					Total	De revenda	Total	Salários, retiradas e outras remunerações
					1 000 000 R\$			
Comércio varejista.....	821 624	948 129	3 554 068	34 593	147 741	139 866	17 617	13 163
Comércio não-especializado.....	188 728	194 776	953 828	10 840	58 437	55 787	5 468	3 864
Hipermercados e supermercados.....	6 367	10 290	442 451	7 159	43 915	41 890	3 702	2 455
Outros tipos de comércio não-especializado com predominância de produtos alimentícios.....	166 306	167 642	413 989	2 205	9 009	8 923	1 142	976
Comércio não-especializado sem predominância de produtos alimentícios.....	16 055	16 844	97 388	1 476	5 513	4 974	624	433
Produtos alimentícios, bebidas e fumo.....	117 966	122 802	433 142	2 691	8 923	8 776	1 272	1 065
Tecidos, artigos de armarinho, vestuário e calçados.....	181 358	232 941	625 579	4 528	14 932	14 145	2 871	2 246
Comércio de outros produtos em lojas especializadas....	331 947	395 950	1 537 317	16 504	65 373	61 084	7 991	5 977
Produtos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos.....	52 153	58 884	246 436	3 173	11 232	10 653	1 439	1 082
Máquinas e aparelhos de uso doméstico e pessoal, discos, instrumentos musicais, etc.....	15 051	19 335	118 509	2 045	11 016	9 726	1 238	804
Móveis, artigos de iluminação e outros artigos de residência.....	25 338	28 948	132 576	1 491	5 564	5 254	749	549
Material de construção, ferragens, ferramentas manuais e produtos metalúrgicos; vidros, espelhos e vitrais; tintas e madeiras.....	77 463	82 218	427 031	3 606	16 029	15 583	1 946	1 524
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação.....	20 941	26 027	90 784	998	5 734	4 759	522	412
Livros, jornais, revistas e papelaria.....	27 598	28 655	102 713	1 057	3 046	2 972	405	313
Gás liquefeito de petróleo (GLP).....	7 275	7 729	27 819	580	1 786	1 758	219	145
Outros produtos.....	106 128	144 154	391 449	3 553	10 966	10 378	1 473	1 147
Comércio de artigos usados.....	1 625	1 660	4 202	30	77	75	14	12



Tabela 5.2 - Dados gerais das empresas comerciais, segundo classes de comércio e faixas de pessoal ocupado - 1998

Classes de comércio e faixas de pessoal ocupado	Número de empresas	Estabelecimentos com receita de revenda	Pessoal ocupado em 31.12	Margem comercialização	Receita		Gastos com pessoal	
					Total	De revenda	Total	Salários, retiradas e outras remunerações
1 000 000 R\$								
Total.....	962 229	1 104 688	4 820 647	67 316	353 236	332 002	30 438	21 996
De 0 a 4.....	773 010	850 765	1 723 914	11 899	47 992	46 361	5 256	4 572
De 5 a 9.....	125 192	144 109	859 713	8 743	35 310	34 578	3 473	2 780
De 10 a 19.....	43 159	51 087	564 077	6 624	32 559	31 420	2 842	2 119
De 20 a 49.....	14 590	24 789	442 981	7 683	42 030	39 813	3 550	2 495
De 50 a 99.....	3 724	10 105	256 864	5 194	32 912	30 579	2 730	1 856
De 100 a 249.....	1 842	8 535	270 848	6 150	40 836	37 790	3 267	2 181
De 250 a 499.....	407	4 617	136 870	3 014	18 210	16 882	1 531	1 029
500 e mais pessoas.....	305	10 681	565 380	18 009	103 387	94 579	7 789	4 965
Comércio de veículos e motocicletas e comércio a varejo de combustíveis.....	79 116	85 217	627 996	11 747	79 069	74 267	5 592	3 906
De 0 a 4.....	48 144	48 309	118 243	872	4 712	4 476	455	386
De 5 a 9.....	17 664	18 158	125 819	2 701	12 559	12 480	727	540
De 10 a 19.....	8 249	9 141	108 783	1 970	12 393	12 168	731	518
De 20 a 49.....	3 471	5 460	106 899	2 086	15 009	14 114	1 015	701
De 50 a 99.....	1 014	2 106	71 561	1 439	12 638	11 420	955	642
De 100 a 249.....	519	1 429	75 969	2 038	17 737	16 013	1 338	876
De 250 a 499.....	48	436	14 870	500	3 114	2 802	266	175
500 e mais pessoas.....	7	178	5 852	142	909	793	105	67
Comércio atacadista.....	61 489	71 342	638 583	20 976	126 426	117 869	7 229	4 927
De 0 a 4.....	38 571	39 828	94 895	2 818	10 542	10 332	474	360
De 5 a 9.....	11 857	12 203	81 771	1 276	6 223	6 001	434	343
De 10 a 19.....	5 700	6 284	76 525	1 318	7 470	7 255	526	394
De 20 a 49.....	3 556	5 878	107 573	3 205	16 058	15 160	1 156	801
De 50 a 99.....	1 097	2 440	73 009	2 284	13 418	12 584	946	637
De 100 a 249.....	525	1 954	75 592	2 365	15 043	14 100	987	661
De 250 a 499.....	116	822	36 091	1 273	8 928	8 289	515	342
500 e mais pessoas.....	67	1 933	93 127	6 437	48 744	44 148	2 189	1 390
Comércio varejista.....	821 624	948 129	3 554 068	34 593	147 741	139 866	17 617	13 163
De 0 a 4.....	686 295	762 628	1 510 776	8 209	32 738	31 553	4 328	3 825
De 5 a 9.....	95 671	113 748	652 123	4 767	16 528	16 098	2 312	1 897
De 10 a 19.....	29 210	35 662	378 769	3 336	12 697	11 997	1 584	1 207
De 20 a 49.....	7 563	13 451	228 509	2 392	10 964	10 539	1 379	994
De 50 a 99.....	1 613	5 559	112 294	1 470	6 856	6 575	828	577
De 100 a 249.....	798	5 152	119 287	1 746	8 056	7 677	942	644
De 250 a 499.....	243	3 359	85 909	1 242	6 168	5 791	749	511
500 e mais pessoas.....	231	8 570	466 401	11 430	53 734	49 637	5 495	3 508



Tabela 5.3 - Empresas comerciais, pessoal ocupado em 31.12 e salários e outras remunerações, segundo a seção da classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado total - 1998

Seção da classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado total	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12		Salários e outras remunerações (1 000 R\$)
		Total	Assalariado	
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos.....	1 808 202	6 236 775	3 688 298	20 213 097
Faixas de pessoal ocupado total				
0 a 4.....	1 563 027	2 539 607	489 950	1 785 316
5 a 9.....	159 871	1 018 231	706 201	2 491 444
10 a 29.....	70 791	1 049 943	898 434	3 867 037
30 a 49.....	7 470	280 041	262 953	1 451 369
50 a 99.....	4 279	291 082	280 866	1 906 291
100 a 499.....	2 434	442 615	435 992	3 359 880
500 e mais.....	330	615 256	613 902	5 351 760

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1998.



Tabela 5.4 - Unidades locais comerciais, pessoal ocupado em 31.12 e salários e outras remunerações, segundo as Unidades da Federação - 1998

Unidades da Federação	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12		Salários e outras remunerações (1 000 R\$)
		Total	Assalariado	
Brasil.....	1 924 852	6 234 039	3 685 909	19 561 696
Rondônia.....	12 815	39 165	22 511	77 011
Acre.....	3 921	10 725	6 096	18 115
Amazonas.....	12 864	60 918	45 094	277 169
Roraima.....	2 911	7 081	3 702	14 757
Pará.....	22 116	86 485	58 021	275 739
Amapá.....	2 707	8 630	5 710	23 101
Tocantins.....	9 993	23 733	11 405	36 209
Maranhão.....	23 721	61 850	34 628	135 319
Piauí.....	19 698	47 058	25 781	73 440
Ceará.....	65 329	150 946	79 196	319 880
Rio Grande do Norte.....	21 467	58 805	34 622	122 421
Paraíba.....	19 904	54 603	30 881	111 816
Pernambuco.....	49 521	172 798	109 954	484 427
Alagoas.....	16 052	46 296	27 911	101 739
Sergipe.....	10 305	41 697	27 589	91 681
Bahia.....	89 454	265 961	154 230	592 627
Minas Gerais.....	240 201	717 726	402 231	1 589 529
Espírito Santo.....	36 485	126 132	77 494	306 589
Rio de Janeiro.....	127 267	638 359	440 796	2 355 894
São Paulo.....	553 792	1 927 404	1 151 634	7 936 370
Paraná.....	145 162	463 826	263 185	1 338 842
Santa Catarina.....	87 921	253 553	149 651	733 078
Rio Grande do Sul.....	215 880	546 636	276 370	1 438 584
Mato Grosso do Sul.....	25 379	73 391	42 259	174 014
Mato Grosso.....	29 683	84 967	48 675	194 361
Goiás.....	55 089	167 279	92 979	369 888
Distrito Federal.....	25 215	98 015	63 304	369 094

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1998.



Tabela 5.5 - Emprego do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 1999-2000

Ramos de atividades	Índice de base fixa (Base: janeiro de 1995 = 100)											
	1999											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista.....	82,01	81,59	80,99	80,48	79,65	78,98	79,12	78,87	79,28	79,50	80,25	81,21
Super e hipermercados.....	94,85	94,99	94,77	93,56	94,87	94,84	96,20	97,76	97,17	98,81	98,89	98,72
Mercearias, açougues e assemelhados.....	97,91	98,06	98,50	98,23	97,70	95,11	95,38	94,22	95,26	95,12	95,63	97,04
Lojas de departamentos.....	69,08	69,33	69,58	67,76	65,27	59,62	59,08	56,28	54,88	55,21	57,33	57,88
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	64,32	62,24	62,64	61,98	62,10	61,89	59,98	60,44	59,40	58,01	56,54	56,07
Vestuário, calçados e tecidos.....	67,74	66,95	64,64	63,61	63,01	62,99	61,44	61,43	63,67	65,74	67,95	71,98
Outros artigos de uso pessoal	76,87	76,35	73,52	75,40	71,20	70,84	72,58	69,68	68,94	68,10	69,59	71,08
Móveis e eletrodomésticos.....	77,86	78,48	77,37	76,55	77,66	79,31	79,43	80,31	79,69	78,34	80,05	79,33
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	78,61	76,07	75,53	75,60	74,99	73,40	72,19	71,54	72,57	72,88	72,30	72,55
Combustíveis e lubrificantes.....	100,20	100,23	101,25	99,64	95,64	97,77	97,25	96,53	96,26	94,44	96,33	94,98
Material de construção.....	82,56	81,72	83,08	83,11	80,98	80,47	82,55	83,56	84,79	83,18	82,53	80,95
Ramos de atividades	Índice de base fixa (Base: janeiro de 1995 = 100)											
	2000											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista.....	79,10	78,46	76,76	76,85	76,35	75,73	76,48	74,98	75,40	76,20	76,62	76,54
Super e hipermercados.....	98,46	98,44	97,51	97,89	97,05	95,74	97,54	93,66	92,54	92,67	92,29	89,84
Mercearias, açougues e assemelhados.....	92,92	90,64	87,14	87,64	86,95	85,96	88,71	88,44	92,37	92,14	92,92	92,03
Lojas de departamentos.....	56,48	55,71	55,64	54,59	50,87	51,21	51,01	51,43	53,30	51,06	53,52	55,57
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	54,33	53,86	54,09	54,64	55,41	56,93	57,84	54,12	55,37	57,36	57,47	56,91
Vestuário, calçados e tecidos.....	66,96	65,52	63,17	62,80	64,76	64,92	65,72	62,20	62,03	65,55	65,70	68,30
Outros artigos de uso pessoal	69,66	69,41	68,26	70,16	70,41	67,17	67,79	68,07	67,15	67,28	67,90	69,49
Móveis e eletrodomésticos.....	79,06	78,85	77,92	76,20	75,89	76,96	75,60	76,83	75,20	75,70	76,74	75,30
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	73,51	74,44	70,62	71,66	70,75	70,37	68,35	67,79	68,39	68,85	70,18	69,85
Combustíveis e lubrificantes.....	93,66	91,64	93,48	89,52	87,89	88,24	87,57	85,43	85,76	85,49	86,36	87,99
Material de construção.....	79,97	81,04	78,79	79,20	75,24	74,15	74,49	76,25	76,89	77,62	76,93	74,98


Tabela 5.6 - Salários e outras remunerações reais do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 1999-2000

Ramos de atividades	Índice de base fixa (Base: janeiro de 1995 = 100)											
	1999											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista.....	108,62	104,36	105,01	103,35	103,80	104,85	103,29	102,67	105,18	107,70	129,96	162,22
Super e hipermercados.....	122,41	121,13	118,74	118,33	122,06	124,12	124,30	127,88	136,35	145,93	154,09	200,12
Mercearias, açougues e assemelhados.....	126,31	123,37	125,99	123,60	121,10	123,06	120,93	122,58	124,44	125,84	153,45	191,62
Lojas de departamentos.....	65,68	63,78	66,72	65,32	58,97	56,38	60,74	53,97	50,70	58,89	58,49	68,79
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	85,08	83,08	81,89	82,99	86,64	86,78	82,15	82,13	79,60	78,98	106,30	129,67
Vestuário, calçados e tecidos.....	92,29	81,75	81,82	77,33	77,71	80,76	76,22	76,20	76,63	76,36	94,64	137,97
Outros artigos de uso pessoal.....	104,64	99,22	102,91	98,58	94,13	96,85	94,94	92,55	92,74	97,81	135,93	155,33
Móveis e eletrodomésticos.....	52,17	44,10	46,07	43,03	43,69	45,35	43,93	43,94	47,29	44,68	55,04	74,77
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	95,57	91,45	93,40	92,17	97,30	94,24	91,27	91,81	91,88	91,33	112,87	136,18
Combustíveis e lubrificantes	202,52	202,96	205,78	209,04	205,49	203,88	202,12	192,36	195,71	198,74	251,85	289,87
Material de construção.....	133,51	133,14	132,01	133,12	133,50	133,78	136,12	131,16	135,62	133,53	169,73	192,54

Ramos de atividades	Índice de base fixa (Base: janeiro de 1995 = 100)											
	2000											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista.....	109,98	108,14	102,83	104,10	106,97	106,95	105,19	104,79	103,75	105,19	129,73	145,69
Super e hipermercados.....	143,80	141,25	133,59	141,12	143,57	148,36	149,27	144,34	140,80	143,33	154,93	170,04
Mercearias, açougues e assemelhados.....	128,07	122,41	116,81	116,85	122,89	117,73	120,39	124,23	136,91	135,37	191,51	193,63
Lojas de departamentos.....	51,06	55,18	47,50	51,87	50,74	48,76	49,76	50,57	49,44	52,16	49,46	70,19
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	77,02	75,06	78,48	75,63	76,28	76,87	75,71	77,09	74,58	81,32	102,28	108,40
Vestuário, calçados e tecidos.....	84,61	84,09	79,81	74,40	82,66	81,24	79,75	80,03	75,86	78,88	101,88	136,68
Outros artigos de uso pessoal.....	102,69	99,05	99,56	99,61	102,95	107,63	101,93	97,98	96,99	95,45	125,12	135,86
Móveis e eletrodomésticos.....	50,89	44,61	42,83	39,77	42,37	40,78	41,22	44,05	41,19	41,33	47,03	67,56
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	95,74	91,47	81,80	85,27	86,24	85,63	82,64	82,96	82,40	81,60	104,68	116,57
Combustíveis e lubrificantes	206,49	206,57	201,54	211,52	199,40	205,63	191,21	183,68	183,05	185,66	239,30	251,50
Material de construção.....	128,18	133,66	123,94	124,42	127,86	119,33	116,99	124,09	122,06	123,39	153,06	159,61



Tabela 5.7 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - 1999-2000

Ramos de atividade	Índice de base fixa (Base: janeiro de 1995 = 100)											
	1999											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista.....	72,19	65,82	75,52	70,10	73,79	71,66	73,07	73,80	73,49	73,86	73,36	101,60
Super e hipermercados.....	94,01	92,36	100,94	95,58	101,31	96,82	101,01	97,88	102,93	112,89	104,43	142,34
Mercearias, açougues e assemelhados.....	70,59	68,48	68,80	68,34	64,72	66,13	62,67	61,94	61,53	58,34	58,69	65,40
Lojas de departamentos.....	58,88	50,19	72,74	49,16	46,74	49,16	50,88	48,75	45,95	52,81	49,87	103,12
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	45,67	42,67	48,83	50,92	54,16	52,41	52,15	47,18	45,64	45,69	45,37	50,50
Vestuário, calçados e tecidos.....	50,01	44,95	52,63	48,09	58,50	59,02	53,04	56,20	49,21	48,01	49,81	117,44
Outros artigos de uso pessoal	59,74	57,19	60,47	56,75	46,78	52,52	46,38	55,98	55,72	48,93	49,28	77,83
Móveis e eletrodomésticos.....	63,05	49,74	61,37	52,41	55,85	51,01	50,88	51,40	53,92	56,75	61,89	89,91
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	60,51	46,39	67,87	63,40	63,57	56,28	60,22	64,73	66,21	58,69	64,04	72,32
Combustíveis e lubrificantes.....	103,30	89,11	92,53	87,00	95,78	95,57	105,75	109,65	101,66	95,39	96,03	105,79
Material de construção.....	57,04	53,34	66,47	59,39	64,45	62,90	65,18	64,34	63,41	60,26	64,83	73,47
Ramos de atividade	Índice de base fixa (Base: janeiro de 1995 = 100)											
	2000											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista.....	68,94	70,94	68,86	68,36	70,60	67,09	69,39	70,82	66,50	67,72	68,78	90,54
Super e hipermercados.....	99,22	101,64	105,53	108,67	103,03	100,85	102,36	102,47	100,86	97,39	99,58	130,00
Mercearias, açougues e assemelhados.....	57,06	56,89	57,05	54,73	56,82	56,34	56,71	56,55	56,56	58,26	58,23	64,61
Lojas de departamentos.....	43,43	41,82	35,58	58,83	42,70	40,50	44,18	44,79	40,85	48,42	49,42	99,53
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	42,47	43,16	43,88	41,10	46,21	44,50	42,86	44,07	40,84	43,11	40,90	50,23
Vestuário, calçados e tecidos.....	43,21	51,18	45,21	42,59	51,19	51,87	51,46	49,40	43,04	41,88	45,22	95,12
Outros artigos de uso pessoal	45,27	54,90	50,88	48,23	53,77	49,56	43,80	49,38	42,17	43,32	48,51	62,64
Móveis e eletrodomésticos.....	57,95	46,61	45,39	42,21	51,89	41,28	45,16	48,21	43,42	45,27	47,45	71,28
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	63,37	68,02	55,27	54,69	65,41	56,70	62,95	65,63	53,96	57,82	57,33	63,29
Combustíveis e lubrificantes.....	92,55	89,53	90,59	85,25	83,27	77,73	85,57	90,32	92,48	100,56	97,60	108,53
Material de construção.....	56,34	59,49	57,10	51,07	57,22	55,03	58,19	61,82	53,77	57,43	57,31	56,66


Tabela 5.8 - Emprego do comércio varejista da Região Metropolitana de Recife - 1999-2000

Ramos de atividades	Índice de base fixa (Base: janeiro de 1997 = 100)											
	1999											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista.....	83,60	82,76	82,06	78,70	77,62	76,43	75,39	74,30	73,88	73,72	73,58	73,77
Super e hipermercados.....	89,21	87,92	88,82	90,12	90,24	90,54	95,28	94,59	93,01	92,52	92,26	92,85
Mercearias, açougues e assemelhados.....	91,18	92,16	92,24	82,67	79,69	79,37	79,04	79,01	76,93	76,92	72,75	72,44
Lojas de departamentos.....	103,24	101,47	100,18	96,14	96,31	86,63	71,79	45,17	44,77	44,38	49,53	48,54
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	89,78	90,59	87,47	84,36	82,68	79,87	82,76	83,81	84,94	83,97	81,10	80,87
Vestuário, calçados e tecidos.....	63,47	60,65	59,67	56,80	56,15	55,09	50,68	51,18	52,33	52,76	56,07	56,19
Outros artigos de uso pessoal	78,94	78,18	75,63	74,57	71,35	69,68	69,23	65,82	66,50	65,54	67,57	69,99
Móveis e eletrodomésticos.....	82,22	81,94	80,94	79,89	78,37	75,75	76,37	75,16	73,72	73,56	75,00	76,15
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	81,54	78,21	78,50	77,32	76,67	77,24	76,95	78,63	77,69	79,05	76,90	74,98
Combustíveis e lubrificantes.....	87,69	86,52	85,15	84,80	86,64	85,91	86,22	87,20	87,52	88,57	89,90	89,89
Material de construção.....	93,55	93,74	93,31	90,57	92,93	92,75	88,20	90,32	91,09	89,58	89,20	90,13

Ramos de atividades	Índice de base fixa (Base: janeiro de 1997 = 100)											
	2000											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista.....	73,03	72,84	72,28	71,67	71,83	71,34	71,82	71,59	72,05	72,98	72,13	72,62
Super e hipermercados.....	91,94	92,71	92,31	91,57	90,87	90,03	90,35	89,74	89,49	89,49	89,82	91,43
Mercearias, açougues e assemelhados.....	71,98	70,26	70,55	70,65	70,83	69,95	70,14	71,71	71,74	73,01	65,80	65,55
Lojas de departamentos.....	48,54	48,73	48,73	48,73	43,78	43,58	42,79	42,79	42,99	42,99	45,17	43,58
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	81,45	81,63	82,57	82,60	82,85	83,39	80,54	80,28	82,80	81,38	82,03	83,06
Vestuário, calçados e tecidos.....	52,66	50,90	50,16	51,04	50,56	51,30	52,77	50,71	52,77	52,22	55,16	55,68
Outros artigos de uso pessoal	73,99	74,11	74,23	70,20	72,34	66,94	66,75	67,27	65,92	71,35	71,27	73,84
Móveis e eletrodomésticos.....	73,67	73,64	70,64	68,88	70,43	70,84	72,13	71,48	72,53	75,19	75,30	76,20
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	73,44	76,56	74,68	73,13	74,29	75,73	77,41	79,04	78,13	80,99	80,70	81,39
Combustíveis e lubrificantes.....	89,27	94,55	92,86	94,18	97,36	98,61	97,75	95,42	93,70	91,20	92,07	92,03
Material de construção.....	90,91	91,15	90,03	87,82	87,84	87,04	89,45	88,18	88,83	89,80	89,43	87,92

**Tabela 5.9 - Salários e outras remunerações reais do comércio varejista da Região Metropolitana de Recife - 1999-2000**

Ramos de atividades	Índice de base fixa (Base: janeiro de 1997 = 100)											
	1999											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
	94,63	90,53	89,75	85,37	85,47	84,35	82,40	82,97	83,11	83,66	103,55	117,37
Super e hipermercados.....	83,25	83,22	83,96	85,86	87,96	88,91	87,46	95,78	88,84	85,26	93,51	92,22
Mercearias, açougues e assemelhados.....	108,48	107,91	106,71	95,00	92,69	93,90	92,27	92,63	95,40	101,54	125,60	142,81
Lojas de departamentos.....	107,31	85,10	78,08	75,53	77,11	71,24	57,46	37,11	44,00	40,19	38,88	40,00
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	89,91	86,06	82,38	81,06	82,51	78,71	79,38	83,89	89,82	90,51	109,49	119,82
Vestuário, calçados e tecidos.....	79,32	72,80	74,42	68,06	69,68	69,09	64,25	64,58	63,69	64,56	80,94	101,71
Outros artigos de uso pessoal.....	95,89	91,37	86,43	83,77	79,95	79,88	85,48	73,45	72,91	74,28	97,65	112,21
Móveis e eletrodomésticos.....	75,57	69,79	70,23	68,06	69,92	63,43	67,99	67,31	67,60	65,92	88,99	103,50
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	100,92	92,25	89,90	86,24	82,06	81,33	79,21	82,35	83,56	83,72	101,75	110,18
Combustíveis e lubrificantes	103,37	101,83	100,04	104,10	106,50	104,19	107,09	102,58	104,79	104,46	138,30	148,35
Material de construção.....	119,69	119,79	122,22	118,61	122,96	120,15	109,01	117,64	115,87	112,48	147,07	175,90

Ramos de atividades	Índice de base fixa (Base: janeiro de 1995 = 100)											
	2000											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista.....	81,57	81,12	79,71	81,42	79,19	80,08	79,81	80,07	78,22	81,52	102,27	108,39
Super e hipermercados.....	90,46	86,29	81,94	83,98	91,92	98,75	89,33	88,04	83,79	88,18	91,70	89,70
Mercearias, açougues e assemelhados.....	89,11	86,47	86,42	99,48	83,16	85,62	84,86	86,68	83,43	84,93	107,32	106,82
Lojas de departamentos.....	38,34	38,37	33,23	38,62	42,13	40,19	37,54	37,05	41,05	37,82	37,37	50,45
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	80,83	80,12	80,51	81,66	82,50	83,79	82,36	79,73	82,06	82,92	105,07	112,43
Vestuário, calçados e tecidos.....	63,55	62,53	58,97	60,52	58,74	61,23	62,49	65,15	62,64	64,19	82,93	99,12
Outros artigos de uso pessoal.....	82,32	89,36	96,71	78,43	79,75	79,12	77,82	71,30	69,75	78,71	106,71	112,61
Móveis e eletrodomésticos.....	68,69	66,23	64,91	60,15	65,86	61,77	65,81	65,75	63,11	67,32	96,72	113,55
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	77,70	79,67	78,38	79,33	76,35	75,26	78,05	75,71	75,36	77,11	95,60	101,88
Combustíveis e lubrificantes	109,64	116,18	109,82	111,00	113,26	115,81	116,40	108,83	106,94	109,58	131,58	147,48
Material de construção.....	113,42	114,11	112,03	112,91	110,52	103,65	110,09	120,14	120,50	130,46	172,58	165,46


Tabela 5.10 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de Recife - 1999-2000

Ramos de atividades	Índice de base fixa (Base: janeiro de 1997 = 100)											
	1999											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista.....	78,08	67,50	81,01	72,91	73,67	70,80	73,51	70,37	70,45	72,73	73,33	101,49
Super e hipermercados.....	90,40	90,44	96,39	89,53	92,38	87,47	92,90	86,78	85,61	92,27	86,95	121,14
Mercearias, açougues e assemelhados.....	78,31	75,22	83,95	79,82	79,82	75,32	78,33	69,17	74,43	77,06	71,29	91,20
Lojas de departamentos.....	97,21	82,31	110,83	69,25	65,89	58,33	58,50	51,35	51,36	58,47	58,38	112,08
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	76,06	72,27	82,22	81,65	88,94	83,01	83,22	79,34	76,49	79,52	74,69	91,73
Vestuário, calçados e tecidos.....	56,69	45,47	63,93	55,89	62,97	62,24	45,71	47,49	41,48	49,93	59,37	110,54
Outros artigos de uso pessoal	118,68	82,89	69,57	54,38	58,13	50,44	55,13	58,51	62,43	65,14	63,92	99,46
Móveis e eletrodomésticos.....	68,56	53,43	66,74	62,87	71,07	68,39	66,12	71,73	68,82	71,56	79,88	126,45
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	63,05	42,60	68,57	60,20	52,26	55,06	68,06	62,03	64,01	48,44	50,06	64,86
Combustíveis e lubrificantes.....	73,70	65,09	77,69	77,62	78,32	77,32	81,61	82,64	85,25	98,80	94,55	101,94
Material de construção.....	90,81	76,72	92,94	84,66	82,18	77,18	87,00	88,51	86,20	87,73	99,97	110,73
Ramos de atividades	Índice de base fixa (Base: janeiro de 1997 = 100)											
	2000											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista.....	73,01	72,41	70,97	72,3	76,39	72,93	74,35	74,17	68,84	69,75	75,39	95,10
Super e hipermercados.....	81,41	82,33	89,16	90,24	86,39	89,38	86,03	87,45	86,37	83,77	85,73	115,50
Mercearias, açougues e assemelhados.....	74,80	75,29	75,33	74,37	75,00	81,43	81,64	73,50	66,24	65,88	65,58	79,53
Lojas de departamentos.....	59,13	51,37	49,55	76,35	52,82	52,29	58,33	58,63	52,65	56,51	65,70	120,13
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	74,22	71,50	74,19	72,59	77,18	72,85	68,65	75,01	71,93	71,12	71,78	81,87
Vestuário, calçados e tecidos.....	40,55	42,99	39,16	40,36	51,26	53,24	43,62	46,28	42,61	43,75	57,64	104,91
Outros artigos de uso pessoal	114,62	94,23	71,02	60,39	71,49	61,93	62,88	63,87	62,47	64,27	65,77	78,92
Móveis e eletrodomésticos.....	68,77	60,83	60,03	58,86	80,82	62,29	68,54	69,33	60,55	66,30	78,07	109,23
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	59,47	66,84	60,20	67,57	71,12	58,76	69,30	63,02	55,12	55,26	62,76	57,43
Combustíveis e lubrificantes.....	93,45	87,45	93,40	86,68	89,76	85,04	88,08	93,29	91,11	91,89	88,62	97,93
Material de construção.....	95,90	95,62	89,15	86,46	105,21	90,67	99,40	109,13	97,20	104,55	118,98	119,20



Tabela 5.11 - Emprego do comércio varejista da Região Metropolitana de Salvador - 1999-2000

Ramos de atividades	Índice de base fixa (Base: setembro de 1997 = 100)											
	1999											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista.....	86,61	86,58	86,75	85,71	85,07	84,72	83,41	81,85	81,72	81,41	82,03	84,29
Super e hipermercados.....	95,60	96,43	99,29	97,43	94,16	96,14	95,73	96,93	97,46	94,82	94,30	96,79
Mercearias, açougues e assemelhados.....	83,00	82,20	87,02	89,96	91,42	93,21	86,30	84,14	84,60	85,41	86,53	94,53
Lojas de departamentos.....	88,46	88,10	86,67	85,60	83,94	77,40	76,52	60,96	60,96	60,73	66,29	66,96
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	53,35	54,48	51,25	52,92	52,79	51,49	53,04	53,39	53,13	53,08	53,65	53,55
Vestuário, calçados e tecidos.....	87,62	88,51	86,96	83,98	83,14	85,18	81,24	76,87	75,77	75,59	76,13	81,67
Outros artigos de uso pessoal	82,85	82,15	77,58	74,80	72,49	64,47	67,62	66,21	67,81	69,18	70,40	73,53
Móveis e eletrodomésticos.....	69,60	68,99	68,18	67,36	66,93	66,16	65,47	65,29	63,85	63,91	66,26	65,61
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	82,77	81,91	79,55	80,77	80,54	76,50	76,00	75,53	76,40	75,83	75,84	75,75
Combustíveis e lubrificantes.....	94,79	90,88	91,63	89,69	90,36	89,69	87,95	85,06	83,65	84,30	83,23	83,66
Material de construção.....	107,46	107,44	108,19	105,10	108,70	109,00	110,88	111,14	109,56	110,91	111,39	105,64

Ramos de atividades	Índice de base fixa (Base: setembro de 1997 = 100)											
	2000											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista.....	83,85	83,29	81,97	82,06	81,55	81,44	81,05	82,03	81,60	81,55	81,38	83,56
Super e hipermercados.....	95,95	94,92	92,75	93,74	93,44	94,82	93,98	96,38	95,59	95,50	95,63	97,87
Mercearias, açougues e assemelhados.....	95,36	94,76	94,45	94,96	94,67	93,07	94,77	96,41	94,49	92,53	88,77	89,74
Lojas de departamentos.....	66,74	67,41	66,96	66,96	60,96	60,51	63,40	63,40	66,74	68,07	69,63	64,96
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	52,75	52,58	52,15	51,90	51,96	55,42	55,13	56,67	55,24	55,51	55,45	57,55
Vestuário, calçados e tecidos.....	79,83	80,25	77,26	76,04	75,76	73,48	72,12	73,43	72,73	72,25	70,95	77,06
Outros artigos de uso pessoal	73,35	72,02	71,52	71,06	70,02	66,92	65,43	65,18	66,34	63,48	63,48	67,08
Móveis e eletrodomésticos.....	63,88	62,75	61,15	61,25	62,20	62,56	62,50	62,50	62,32	62,32	66,54	67,88
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	76,99	75,31	74,56	74,12	73,36	73,65	74,15	74,82	74,93	75,53	74,69	74,75
Combustíveis e lubrificantes.....	84,18	84,82	83,06	84,40	84,80	85,05	84,84	82,86	79,66	79,46	80,11	79,91
Material de construção.....	105,97	105,62	106,25	106,91	106,02	107,83	106,08	105,44	106,82	111,54	113,91	115,08


Tabela 5.12 - Salários e outras remunerações reais do comércio varejista da Região Metropolitana de Salvador - 1999-2000

Ramos de atividades	Índice de base fixa (Base: janeiro de 1997 = 100)											
	1999											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista.....	96,10	90,08	89,04	89,15	87,92	89,41	87,75	87,23	87,96	86,55	106,07	133,90
Super e hipermercados.....	100,26	92,36	89,76	98,23	91,92	96,59	94,49	96,04	98,37	92,09	99,03	127,19
Mercearias, açougues e assemelhados.....	91,72	88,85	91,46	91,61	90,79	97,50	88,23	87,75	88,45	89,61	125,01	143,84
Lojas de departamentos.....	94,78	79,27	77,47	75,26	65,72	65,92	56,83	63,49	47,99	66,92	56,81	66,68
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	78,22	78,52	76,20	80,36	79,56	82,71	79,05	82,77	84,31	80,23	102,64	118,17
Vestuário, calçados e tecidos.....	102,38	93,76	94,83	88,73	88,12	92,00	93,42	87,23	87,86	86,09	108,46	146,21
Outros artigos de uso pessoal.....	80,96	92,81	85,39	80,02	80,88	72,59	63,43	65,29	66,95	70,65	98,74	106,72
Móveis e eletrodomésticos.....	76,27	68,02	65,33	63,44	63,76	62,37	61,58	64,06	63,57	61,67	67,09	123,79
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	81,59	73,84	71,38	75,34	75,48	71,59	69,90	69,62	71,57	68,05	84,08	101,10
Combustíveis e lubrificantes	108,28	103,88	104,22	101,82	102,97	103,31	109,88	106,63	102,47	103,50	135,97	160,31
Material de construção.....	118,90	113,83	115,87	113,39	118,33	117,83	124,84	124,96	127,81	127,45	158,56	194,27

Ramos de atividades	Índice de base fixa (Base: janeiro de 1995 = 100)											
	2000											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista.....	89,07	88,79	86,53	87,85	92,44	92,89	89,50	91,29	89,29	89,49	107,37	126,00
Super e hipermercados.....	99,19	96,63	96,35	94,71	103,32	105,39	102,25	104,21	102,37	100,49	100,08	105,67
Mercearias, açougues e assemelhados.....	93,20	94,34	94,91	96,20	101,42	98,04	98,03	99,45	99,16	97,19	125,49	147,72
Lojas de departamentos.....	58,06	62,46	59,38	59,03	63,71	56,21	61,82	73,55	58,43	64,75	63,76	82,83
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	77,26	78,78	74,31	79,99	81,36	87,61	85,74	88,41	83,08	84,81	98,47	110,05
Vestuário, calçados e tecidos.....	90,82	91,70	86,93	88,55	97,23	94,99	88,58	88,78	86,39	89,67	116,34	146,04
Outros artigos de uso pessoal.....	76,05	83,22	76,47	76,77	74,72	77,34	64,57	65,91	67,78	63,42	85,42	91,77
Móveis e eletrodomésticos.....	71,97	62,09	58,19	63,83	68,10	66,25	66,78	68,75	71,00	68,07	91,45	104,99
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	68,18	67,98	66,78	67,38	70,38	72,00	68,03	70,05	67,38	69,99	81,05	98,44
Combustíveis e lubrificantes	103,27	104,29	104,11	103,84	105,94	106,94	107,79	116,29	105,77	102,88	131,84	167,51
Material de construção.....	114,60	112,83	113,01	117,78	113,57	119,10	118,64	117,65	117,70	120,64	149,16	179,85



Tabela 5.13 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de Salvador - 1999-2000

Ramos de atividades	Índice de base fixa (Base: setembro de 1997 = 100)											
	1999											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista.....	89,25	85,42	96,19	87,60	91,14	88,92	90,78	88,58	88,74	91,66	90,77	131,71
Super e hipermercados.....	109,66	104,44	115,01	105,97	110,22	104,84	112,87	104,29	103,85	113,15	105,81	145,43
Mercearias, açougues e assemelhados.....	72,70	67,94	71,49	67,48	68,05	72,26	71,53	70,10	67,32	69,80	72,98	83,08
Lojas de departamentos.....	87,50	75,38	80,34	52,91	48,18	45,01	50,94	48,62	52,96	57,10	57,43	111,49
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	90,81	84,82	98,53	93,19	105,46	96,98	102,91	99,57	99,76	98,02	94,59	106,84
Vestuário, calçados e tecidos.....	82,87	90,04	94,98	86,98	108,27	129,30	91,19	91,12	90,86	100,93	101,83	232,58
Outros artigos de uso pessoal	124,02	171,71	149,15	149,17	152,79	118,68	114,70	134,33	137,11	148,04	158,27	284,64
Móveis e eletrodomésticos.....	68,88	57,09	66,54	54,94	61,02	60,33	62,83	63,47	59,57	58,98	68,90	126,30
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	53,95	42,31	69,91	63,28	59,08	53,89	60,82	61,87	61,70	50,88	50,96	59,24
Combustíveis e lubrificantes.....	91,00	87,77	100,00	97,07	94,11	91,58	101,06	100,71	106,98	100,22	104,53	109,18
Material de construção.....	94,07	82,99	97,35	84,88	87,64	85,34	96,13	94,36	94,04	97,69	94,71	105,52
Ramos de atividades	Índice de base fixa (Base: setembro de 1997 = 100)											
	2000											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Comércio varejista.....	86,15	94,54	92,23	86,20	89,20	89,40	89,55	91,96	87,88	89,32	91,26	127,57
Super e hipermercados.....	102,65	104,39	109,99	109,71	105,11	103,75	108,41	106,02	106,96	104,58	106,39	146,21
Mercearias, açougues e assemelhados.....	70,87	64,50	68,33	71,86	69,91	69,32	73,47	71,17	69,97	67,93	68,72	76,52
Lojas de departamentos.....	53,15	52,33	46,24	60,59	47,80	47,10	54,35	57,44	53,89	59,06	61,25	117,71
Farmácias, drogarias e perfumarias.....	98,77	93,82	95,36	88,51	100,82	98,12	101,05	101,29	94,24	95,15	94,29	94,73
Vestuário, calçados e tecidos.....	84,86	95,14	91,20	86,00	95,11	124,34	83,58	90,66	90,08	90,30	101,53	229,14
Outros artigos de uso pessoal	142,21	310,04	241,41	109,37	132,97	124,41	119,29	149,34	114,47	99,18	103,30	172,31
Móveis e eletrodomésticos.....	65,85	62,63	59,24	59,97	71,19	64,40	70,79	72,74	67,84	70,04	80,91	132,98
Automóveis e motos, peças e acessórios.....	51,32	56,05	51,66	55,97	61,50	57,57	65,52	65,16	57,68	65,21	61,30	66,46
Combustíveis e lubrificantes.....	95,31	95,73	102,17	99,06	103,84	98,63	100,63	106,53	103,91	107,54	105,81	109,63
Material de construção.....	94,14	94,59	88,34	75,53	87,50	83,35	88,95	96,06	87,38	99,58	99,12	101,65


Tabela 5.14 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1998-2000

Ramos de atividades	Faturamento real do comércio varejista (1)					
	Índice (2)			Variação anual (%)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Comércio geral.....	100,00	99,40	109,76	3,51	(-) 0,60	10,42
Comércio sem concessionárias.....	100,00	105,34	115,81	13,49	5,34	9,94
Bens de consumo.....	100,00	105,98	116,93	14,57	5,98	10,33
Duráveis.....	100,00	101,18	115,08	8,21	1,18	13,74
Lojas de departamento.....	100,00	97,47	122,38	14,60	(-) 2,53	25,56
Lojas de utilidades domésticas.....	100,00	104,56	104,57	(-) 0,52	4,56	0,01
Cine-foto-som, óticas e CDs.....	100,00	93,93	88,13	-	(-) 6,07	(-) 6,17
Cine-foto-som e óticas.....	100,00	116,72	111,14	(-) 3,85	16,72	(-) 4,78
CDs.....	100,00	71,13	64,83	-	(-) 28,87	(-) 8,86
Móveis e decorações.....	100,00	101,32	144,11	(-) 4,75	1,32	42,23
Semiduráveis.....	100,00	89,14	58,35	(-) 7,04	(-) 10,86	(-) 34,54
Vestuário.....	100,00	95,61	58,67	(-) 7,69	(-) 4,39	(-) 38,64
Tecidos.....	100,00	80,61	67,56	(-) 17,52	(-) 19,39	(-) 16,19
Calçados.....	100,00	65,07	66,59	2,16	(-) 34,93	2,34
Não-duráveis.....	100,00	111,13	128,55	23,76	11,13	15,68
Supermercados.....	100,00	111,70	131,02	25,82	11,70	17,30
Farmácias e perfumarias.....	100,00	106,15	108,41	6,68	6,15	2,13
Comércio automotivo.....	100,00	68,73	79,19	(-) 28,71	(-) 31,27	15,22
Concessionárias de veículos.....	100,00	65,25	75,92	(-) 31,03	(-) 34,75	16,35
Autopeças.....	100,00	107,32	106,06	17,83	7,32	(-) 1,17
Materiais de construção.....	100,00	94,72	98,96	(-) 1,39	(-) 5,28	4,48

Fonte: Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista.

(1) Deflacionado pelo IPCA - Brasil/Geral. (2) Índice médio anual = 100.


Tabela 5.15 - Vendas físicas do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1998-2000

Ramos de atividades	Vendas físicas do comércio varejista (1)					
	Índice (2)			Variação anual (%)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Comércio geral.....	100,00	99,88	104,70	(-) 2,36	(-) 0,12	4,83
Comércio sem concessionárias.....	100,00	107,84	111,67	9,43	7,84	3,55
Bens de consumo.....	100,00	108,75	113,15	10,35	8,75	4,05
Duráveis.....	100,00	111,85	123,21	11,21	11,85	10,16
Lojas de departamento.....	100,00	99,92	120,21	17,00	(-) 0,08	20,31
Lojas de utilidades domésticas.....	100,00	117,04	115,39	3,85	17,04	(-) 1,41
Cine-foto-som, óticas e CDs.....	100,00	114,59	104,10	-	14,59	(-) 9,15
Cine-foto-som e óticas.....	100,00	141,37	128,61	3,73	41,37	(-) 9,03
CDs.....	100,00	87,66	79,43	-	(-) 12,34	(-) 9,39
Móveis e decorações.....	100,00	89,79	111,57	(-) 10,71	(-) 10,21	24,26
Semiduráveis.....	100,00	78,16	47,58	(-) 6,81	(-) 21,84	(-) 39,12
Vestuário.....	100,00	83,80	47,40	(-) 8,47	(-) 16,20	(-) 43,44
Tecidos.....	100,00	75,38	59,18	(-) 15,40	(-) 24,62	(-) 21,49
Calçados.....	100,00	65,63	66,37	9,52	(-) 34,37	1,13
Não-duráveis.....	100,00	106,46	113,00	13,61	6,46	6,14
Supermercados.....	100,00	106,88	114,39	14,81	6,88	7,03
Farmácias e perfumarias.....	100,00	91,10	89,97	(-) 2,73	(-) 8,90	(-) 1,24
Comércio automotivo.....	100,00	71,12	83,42	(-) 29,64	(-) 28,88	17,29
Concessionárias de veículos.....	100,00	68,62	82,16	(-) 30,60	(-) 31,38	19,73
Autopeças.....	100,00	99,80	101,06	9,54	(-) 0,20	1,26
Materiais de construção.....	100,00	90,67	84,65	(-) 3,19	(-) 9,33	(-) 6,64

Fonte: Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista.

(1) Deflacionado pelo IPV-FCESP. (2) Índice médio anual 1998 = 100.



Tabela 5.16 - Número de empregados do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1998-2000

Ramos de atividades	Número de empregados do comércio varejista					
	Índice (1)			Variação anual (%)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Comércio geral.....	100,00	93,78	93,66	(-) 1,19	(-) 6,22	(-) 0,13
Comércio sem concessionárias.....	100,00	94,88	94,93	(-) 1,58	(-) 5,12	0,05
Bens de consumo.....	100,00	95,25	95,03	(-) 0,79	(-) 4,75	(-) 0,23
Duráveis.....	100,00	90,86	91,07	(-) 1,72	(-) 9,14	0,23
Lojas de departamento.....	100,00	84,28	85,83	(-) 0,14	(-) 15,72	1,84
Lojas de utilidades domésticas.....	100,00	93,16	94,69	(-) 11,72	(-) 6,84	1,64
Cine-foto-som, óticas e CDs.....	100,00	86,25	80,46	(-) 13,75	(-) 6,71	(-) 6,71
Cine-foto-som e óticas.....	100,00	85,59	83,39	(-) 10,71	(-) 14,41	(-) 2,57
CDs.....	100,00	85,80	74,26	(-) 14,20	(-) 13,45	(-) 13,45
Móveis e decorações.....	100,00	103,23	100,87	(-) 5,19	3,23	(-) 2,29
Semiduráveis.....	100,00	92,47	90,96	(-) 10,71	(-) 7,53	(-) 1,63
Vestuário.....	100,00	96,16	98,61	(-) 8,49	(-) 3,84	2,55
Tecidos.....	100,00	77,40	65,68	(-) 12,57	(-) 22,60	(-) 15,14
Calçados.....	100,00	81,92	70,82	(-) 21,31	(-) 18,08	(-) 13,55
Não-duráveis.....	100,00	98,68	97,24	8,44	(-) 1,32	(-) 1,46
Supermercados.....	100,00	98,21	94,01	8,37	(-) 1,79	(-) 4,28
Farmácias e perfumarias.....	100,00	100,68	111,20	8,83	0,68	10,45
Comércio automotivo.....	100,00	86,77	86,48	(-) 11,36	(-) 13,23	(-) 0,33
Concessionárias de veículos.....	100,00	84,53	84,44	(-) 11,33	(-) 15,47	(-) 0,11
Autopeças.....	100,00	98,62	97,37	(-) 11,56	(-) 1,38	(-) 1,27
Materiais de construção.....	100,00	90,60	93,10	(-) 7,26	(-) 9,40	2,76

Fonte: Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista.

(1) Índice médio anual = 100.

Tabela 5.17 - Salário médio real do comércio varejista da Região Metropolitana de São Paulo - 1998-2000

Ramos de atividades	Salário médio real do comércio varejista (1)					
	Índice (2)			Variação anual (%)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Comércio geral.....	100,06	95,21	96,17	(-) 4,37	(-) 4,85	1,01
Comércio sem concessionárias.....	100,00	96,86	98,25	(-) 2,47	(-) 3,14	1,44
Bens de consumo.....	100,00	96,47	97,95	(-) 2,55	(-) 3,53	1,53
Duráveis.....	100,00	99,95	102,30	(-) 0,35	(-) 0,05	2,35
Lojas de departamento.....	100,00	94,02	101,57	(-) 7,54	(-) 5,98	8,03
Lojas de utilidades domésticas.....	100,00	105,64	105,91	12,38	5,64	0,26
Cine-foto-som, óticas e CDs.....	100,00	86,91	81,41	-	(-) 13,09	(-) 6,33
Cine-foto-som e óticas.....	100,00	89,83	70,04	(-) 10,39	(-) 10,17	(-) 22,03
CDs.....	100,00	85,56	116,66	-	(-) 14,44	36,35
Móveis e decorações.....	100,00	93,60	102,84	(-) 3,22	(-) 6,40	9,87
Semiduráveis.....	100,00	98,27	84,55	3,00	(-) 1,73	(-) 13,96
Vestuário.....	100,00	98,94	82,31	3,27	(-) 1,06	(-) 16,81
Tecidos.....	100,00	94,48	86,66	(-) 0,65	(-) 5,52	(-) 8,28
Calçados.....	100,00	92,12	81,12	(-) 1,79	(-) 7,88	(-) 11,94
Não-duráveis.....	100,00	93,24	98,20	(-) 6,19	(-) 6,76	5,32
Supermercados.....	100,00	91,28	95,37	(-) 8,05	(-) 8,72	4,48
Farmácias e perfumarias.....	100,00	98,58	106,73	4,33	(-) 1,42	8,27
Comércio automotivo.....	100,00	89,23	87,37	(-) 8,37	(-) 10,77	(-) 2,08
Concessionárias de veículos.....	100,00	88,66	86,00	(-) 9,39	(-) 11,34	(-) 3,00
Autopeças.....	100,20	104,40	106,98	3,82	4,19	2,47
Materiais de construção.....	100,00	101,82	100,94	(-) 2,52	1,82	(-) 0,86

Fonte: Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista.

(1) Deflacionado pelo IPCA - Brasil/Geral. (2) Índice médio anual de 1998 = 100.


Tabela 5.18 - Faturamento real do comércio varejista da Região Metropolitana de Belo Horizonte - 1998-2000

Ramos de atividades	Faturamento real no comércio varejista (1)					
	Índice (2) (3)			Variação anual (%)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Comércio geral.....	69,14	61,40	63,87	(-) 20,90	(-) 11,19	4,02
Comércio sem concessionárias.....	68,95	63,20	63,68	(-) 18,83	(-) 8,33	0,76
Bens de consumo.....	65,35	58,79	61,71	(-) 19,51	(-) 10,04	4,97
Duráveis.....	70,81	60,65	66,97	(-) 18,11	(-) 14,35	10,42
Lojas de departamento.....	84,00	71,14	81,45	(-) 4,82	(-) 15,31	14,49
Lojas de utilidades domésticas.....	70,84	64,80	78,50	(-) 17,46	(-) 8,53	21,14
Cine-foto-som e óticas.....	95,61	88,43	88,40	2,80	(-) 7,51	(-) 0,03
Móveis e decorações.....	54,04	44,13	43,35	(-) 35,62	(-) 18,34	(-) 1,77
Semiduráveis.....	47,33	43,85	40,08	(-) 32,21	(-) 7,36	(-) 8,60
Vestuário.....	44,90	42,09	38,65	(-) 34,92	(-) 6,26	(-) 8,17
Tecidos.....	35,92	35,06	28,26	(-) 39,02	(-) 2,39	(-) 19,40
Calçados.....	68,86	59,23	55,95	(-) 16,45	(-) 13,97	(-) 5,54
Não-duráveis.....	101,76	94,78	101,14	1,00	(-) 6,86	6,71
Supermercados.....	96,92	84,20	100,48	(-) 2,17	(-) 13,12	19,33
Farmácias e perfumarias.....	109,39	111,13	98,42	5,79	1,59	(-) 11,44
Comércio automotivo.....	76,46	62,19	71,95	(-) 24,09	(-) 18,67	15,69
Concessionárias de veículos.....	70,19	52,02	65,77	(-) 30,45	(-) 25,89	26,43
Autopeças.....	93,89	90,87	88,58	(-) 6,25	(-) 3,21	(-) 2,52
Materiais de construção.....	73,73	69,65	62,23	(-) 21,05	(-) 5,53	(-) 10,65

Fonte: Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais, Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista.

(1) Deflacionado pelo IPCA-Brasil/Geral. (2) Índice médio anual = 100. (3) Média de janeiro a dezembro.


Tabela 5.19 - Vendas físicas do comércio varejista da Região Metropolitana de Belo Horizonte - 1998-2000

Ramos de atividades	Vendas físicas no comércio varejista (1)					
	Índice (2) (3)			Variação anual (%)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Comércio geral.....	73,75	65,29	68,83	(-) 19,37	(-)11,47	5,42
Comércio sem concessionárias.....	72,44	66,14	65,77	(-) 16,99	(-) 8,70	(-) 0,55
Bens de consumo.....	69,40	62,61	67,46	(-) 15,93	(-) 9,79	7,74
Duráveis.....	79,22	68,51	77,16	(-) 12,71	(-) 13,51	12,63
Lojas de departamento.....	89,62	77,22	89,49	(-) 0,18	(-) 13,83	15,89
Lojas de utilidades domésticas.....	79,92	71,43	87,58	(-) 12,66	(-) 10,62	22,61
Cine-foto-som e óticas.....	110,01	96,35	95,03	11,15	(-) 12,42	(-) 1,37
Móveis e decorações.....	62,17	54,09	57,49	(-) 30,08	(-) 13,00	6,29
Semiduráveis.....	49,31	47,29	44,20	(-) 29,55	(-) 4,10	(-) 6,53
Vestuário.....	46,94	45,10	41,95	(-) 32,26	(-) 3,91	(-) 6,98
Tecidos.....	38,72	41,70	38,23	(-) 36,02	(-) 7,69	(-) 8,32
Calçados.....	72,05	63,74	61,17	(-) 12,89	(-) 11,54	(-) 4,03
Não-duráveis.....	98,32	88,03	97,33	(-) 2,82	(-) 10,46	10,56
Supermercados.....	95,82	81,89	95,39	(-) 5,60	(-) 14,54	16,48
Farmácias e perfumarias.....	102,44	97,98	86,54	1,79	(-) 4,35	(-) 11,68
Comércio automotivo.....	82,18	67,48	79,82	(-) 22,40	(-) 17,89	18,29
Concessionárias de veículos.....	78,37	62,82	80,70	(-) 26,29	(-) 19,84	28,46
Autopeças.....	99,63	89,48	85,46	(-) 4,17	(-) 10,19	(-) 4,49
Materiais de construção.....	74,57	70,54	57,09	(-) 21,40	(-) 5,40	(-) 19,07

Fonte: Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais, Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista.

(1) Deflacionado pelo IPCA-IPEAD de Belo Horizonte. IBGE (2) Índice médio anual = 100 (3) Média de janeiro a dezembro.

Transportes



Transportes

As estatísticas relativas à atividade Transportes buscam mensurar a evolução, ao longo do tempo, de suas principais características em termos econômico-financeiros e operacionais nas distintas modalidades em que está organizada. Desta maneira, englobam informações tanto de seu desempenho em termos econômicos quanto da movimentação efetuada de passageiros e cargas. Além disso, importa acompanhar a base física em que se apóiam, em termos de frota, instalação e vias existentes.

Assim sendo, o presente tema está estruturado em cinco capítulos, que procuram sumarizar as principais informações existentes sobre esses aspectos, nas distintas modalidades de

transporte: Rodoviário, Ferroviário, Hidroviário, Dutoviário e Aéreo.

Em Dados Gerais são apresentadas as estatísticas dos transportes, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - 1995, através de tabelas de estrutura de porte das empresas, a partir dos dados do Cadastro Central de Empresas - Ano-base 1998.

O primeiro capítulo divulga informações sobre a extensão do sistema rodoviário nacional.

As informações sobre o transporte Ferroviário, Hidroviário, Dutoviário e Aéreo são o objeto dos capítulos de mesmo nome e têm como fonte a Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes - GEIPOT - e apresentadas no seu Anuário Estatístico.


Tabela 5.20 - Empresas de transporte, armazenagem e comunicações, pessoal ocupado em 31.12 e salários e outras remunerações, segundo a seção da classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado - 1998

Seção da classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12		Salários e outras remunerações (1 000 R\$)
		Total	Assalariado	
Transporte, armazenagem e comunicações.....	106 628	1 487 992	1 305 016	13 499 798
Faixas de pessoal ocupado	81 603	153 312	29 116	185 660
0 a 4.....	12 718	81 745	54 226	283 927
5 a 9.....	7 636	120 645	103 664	633 016
10 a 49.....	1 555	59 230	55 124	421 030
50 a 99.....	1 223	84 742	81 365	671 708
100 a 499.....	1 415	315 576	310 385	2 726 592
500 e mais.....	478	672 742	671 136	8 577 864

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Divisão de Cadastro e Classificação, Cadastro Central de Empresas 1998.


Tabela 5.21 - Extensão da rede rodoviária nacional, em tráfego, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-1999

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Extensão da rede rodoviária nacional, em tráfego (km)			
	Pavimentada		Não-pavimentada	
	1998	1999	1998	1999
Brasil.....	...	164 247	...	1 560 677
Norte.....	...	12 083	...	91 128
Rondônia.....	...	1 417	...	21 016
Acre.....	...	838	...	4 554
Amazonas.....	...	1 705	...	4 495
Roraima.....	...	908	...	4 359
Pará.....	...	3 725	...	30 860
Amapá.....	...	223	...	1 915
Tocantins.....	...	3 267	...	23 929
Nordeste.....	...	44 693	...	360 683
Maranhão.....	...	4 926	...	48 308
Piauí.....	...	3 964	...	52 840
Ceará.....	...	6 622	...	43 752
Rio Grande do Norte.....	...	4 252	...	23 176
Paraíba.....	...	3 177	...	30 587
Pernambuco.....	...	5 549	...	36 109
Alagoas.....	...	2 252	...	10 680
Sergipe.....	...	1 849	...	7 562
Bahia.....	...	12 102	...	107 669
Sudeste.....	...	54 216	...	458 207
Minas Gerais.....	...	19 266	...	245 632
Espírito Santo.....	...	3 090	...	27 135
Rio de Janeiro.....	...	5 483	...	16 746
São Paulo.....	...	26 377	...	168 694
Sul.....	...	32 441	...	443 648
Paraná.....	...	15 692	...	245 595
Santa Catarina.....	...	6 417	...	56 081
Rio Grande do Sul.....	...	10 332	...	141 972
Centro-Oeste.....	...	20 814	...	207 011
Mato Grosso do Sul.....	...	5 270	...	48 874
Mato Grosso.....	...	4 509	...	80 046
Goiás.....	...	10 295	...	77 365
Distrito Federal.....	...	740	...	726

Fonte: Transporte rodoviário. Anuário estatístico dos transportes 2000. Brasília, DF: GEIPOT, 2000. Disponível em: <http://www.geipot.gov.br/anuario2000/indexanu.htm>. Acesso em: mar. 2001.

Nota: O levantamento dos dados não foi realizado no ano de 1998.



Tabela 5.22 - Extensão da rede rodoviária nacional, em tráfego, por jurisdição, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Extensão da rede rodoviária nacional, em tráfego (km)					
	Federal		Estadual		Municipal	
	Pavimentada	Não-pavimentada	Pavimentada	Não-pavimentada	Pavimentada	Não-pavimentada
Brasil.....	55 905	14 844	75 973	107 912	16 993	1 429 296
Norte.....	5 373	8 479	5 475	18 352	1 016	63 698
Rondônia.....	1 254	549	158	4 131	5	16 337
Acre.....	441	716	206	454	147	3 383
Amazonas.....	534	2 068	442	599	728	1 828
Roraima.....	828	427	80	1 792	...	2 140
Pará.....	1 185	3 202	2 428	3 769	113	23 563
Amapá.....	160	702	40	565	23	648
Tocantins.....	971	815	2 121	7 042	...	15 799
Nordeste.....	17 510	2 432	22 907	30 563	1 129	325 146
Maranhão.....	2 921	542	2 001	3 199	...	44 376
Piauí.....	2 191	275	1 322	7 978	53	44 108
Ceará.....	2 066	329	3 575	5 150	373	38 180
Rio Grande do Norte.....	1 358	161	2 665	1 384	117	21 559
Paraíba.....	1 221	...	1 628	2 974	50	27 499
Pernambuco.....	2 475	111	2 767	2 311	259	33 675
Alagoas.....	723	49	1 459	784	49	9 847
Sergipe.....	319	...	1 530	1 037	...	6 524
Bahia.....	4 236	965	5 960	5 746	228	99 378
Sudeste.....	13 475	1 122	22 729	10 581	10 636	444 487
Minas Gerais.....	9 980	1 093	6 504	4 815	382	238 791
Espírito Santo.....	767	8	1 886	2 686	145	24 305
Rio de Janeiro.....	1 582	21	2 137	2 006	1 298	14 570
São Paulo.....	1 146	...	12 202	1 074	8 811	166 821
Sul.....	10 377	626	15 028	8 422	4 102	432 705
Paraná.....	3 264	155	8 569	1 889	2 553	243 172
Santa Catarina.....	2 111	112	2 775	2 671	850	52 977
Rio Grande do Sul.....	5 002	359	3 684	3 862	699	136 556
Centro-Oeste.....	9 170	2 185	9 834	39 994	110	163 260
Mato Grosso do Sul.....	3 307	437	1 875	9 471	50	38 629
Mato Grosso.....	2 711	1 255	1 697	18 241	...	60 000
Goiás.....	2 946	493	5 838	11 564	60	64 631
Distrito Federal.....	206	...	424	718


Tabela 5.23 - Frota de veículos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais - 1998-1999

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais	Frota de veículos	
	1998	1999
Brasil.....	31 050 076	31 941 318
Norte.....	831 304	886 524
Rondônia	178 866	203 487
Porto Velho.....	66 804	68 856
Acre	36 572	40 959
Rio Branco.....	31 316	34 367
Amazonas.....	204 644	183 843
Manaus.....	190 343	169 905
Roraima.....	37 462	40 095
Boa Vista	36 066	38 886
Pará	277 260	298 454
Belém.....	149 227	155 152
Amapá	39 974	42 281
Macapá	31 414	38 193
Tocantins.....	56 526	77 405
Palmas.....	12 005	16 903
Nordeste.....	3 537 459	3 650 194
Maranhão	218 726	237 107
São Luís.....	123 905	126 697
Piauí.....	167 917	195 868
Teresina.....	105 345	121 930
Ceará.....	690 774	628 930
Fortaleza.....	347 600	353 493
Rio Grande do Norte	257 261	265 366
Natal.....	151 687	146 768
Paraíba	229 448	232 610
João Pessoa	105 441	105 838
Pernambuco.....	763 765	815 047
Recife	308 754	319 772
Alagoas.....	207 160	210 030
Maceió.....	123 578	121 209
Sergipe.....	168 032	174 364
Aracaju.....	107 089	106 206
Bahia.....	834 376	890 872
Salvador.....	379 616	389 613
Sudeste.....	17 996 061	18 465 485
Minas Gerais	3 350 408	3 008 364
Belo Horizonte.....	828 696	622 390
Espírito Santo.....	470 101	499 960
Vitória.....	87 874	86 161
Rio de Janeiro.....	2 774 604	2 873 488
Rio de Janeiro.....	1 555 775	1 592 438
São Paulo.....	11 400 948	12 083 673
São Paulo	4 790 897	4 853 864
Sul.....	6 323 455	6 476 958
Paraná.....	2 231 088	2 320 730
Curitiba.....	655 386	668 295
Santa Catarina.....	1 331 279	1 369 499
Florianópolis.....	139 029	137 639
Rio Grande do Sul	2 761 088	2 786 729
Porto Alegre.....	620 498	602 009
Centro-Oeste.....	2 361 797	2 462 157
Mato Grosso do Sul.....	333 233	391 638
Campo Grande.....	152 263	174 362
Mato Grosso.....	366 995	388 536
Cuiabá.....	127 853	130 964
Goiás.....	917 960	919 940
Goiânia.....	637 036	502 750
Distrito Federal.....	743 609	762 043
Brasília.....	743 609	762 043

Fonte: Transporte rodoviário. Anuário estatístico dos transportes 2000. Brasília, DF: GEIPOT, 2000. Disponível em: <<http://www.geipot.gov.br/anuario2000/indexanu.htm>>. Acesso em: mar. 2001.

Nota: Dados referentes a veículos registrados nos DETRANS, até 31/12.



Tabela 5.24 - Extensão das linhas e ramais da rede em tráfego, segundo os principais aspectos - 1997-1999

Especificação	Extensão (km)		
	1997	1998	1999
Total.....	29 577	28 169	28 056
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU.....	252	252	252
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS.....	271	293	121
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM.....	286	286	319
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre - TRENSURB.....	31	31	31
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	47	47	47
Estrada de Ferro Carajás.....	892	955	974
Estrada de Ferro da Mineração Rio do Norte.....	35	35	35
Estrada de Ferro do Amapá.....	194	194	194
Estrada de Ferro do Jari.....	68	68	68
Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. - FERROESTE (1).....	-	-	-
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	898	898	905
Estrada de Ferro Votorantim.....	20	20	20
Ferrovía Norte-Sul (2).....	92	106	106
Ferrovía Paraná - FERROPAR (1).....	249	248	248
Ferrovía Bandeirantes S.A. - FERROBAN (ex. FEPASA).....	4 493	4 236	4 236
Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA (3).....	21 749	20 500	20 500
Bitola			
De 1,00 m	24 198	24 063	22 655
De 1,44 m	205	205	205
De 1,60 m.....	5 531	4 783	5 182
Natureza da tração			
Eletrificadas.....	1 947	1 877	461
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU	56	56	56
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS.....	172	165	-
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM.....	270	286	319
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. - TRENSURB.....	31	31	31
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	47	47	47
Ferrovía Bandeirantes S.A. - FERROBAN (ex. FEPASA).....	1 363	1 284	-
Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA.....	8	8	8
Não-eletrificadas.....	27 630	26 292	27 595

Fonte: Anuário estatístico das ferrovias do Brasil 1999. Brasília, DF: Ministério dos Transportes, Departamento de Transportes Ferroviários, 2000.

(1) Passou a concessão de sua malha, a partir de 1997, para a FERROPAR. (2) Operacionalizada pela Estrada de Ferro Carajás. (3) Leiloou, em concessão, as suas 6 malhas, 5 em 1996 e 1 em 1997, e a malha da FEPASA, em 1998.



Tabela 5.25 - Material rodante em tráfego, transporte realizado, acidentes, consumo de energia, unidade de tráfego, produtividade, pessoal empregado e movimento financeiro das ferrovias - 1997-1999

Especificação	Dados numéricos		
	1997	1998	1999
Material rodante em tráfego			
Locomotivas.....	1 488	1 560	1 566
Diesel.....	1 418	1 515	1 554
Elétricas.....	70	45	12
Automotrizes.....	21	20	19
Trens unidade.....	349	345	287
Carros (todos os tipos).....	1 311	1 439	1 439
Vagões (todos os tipos)	56 323	56 980	54 188
Transporte realizado			
Quantidade transportada			
Passageiros (milhares).....	448 059	392 711	380 878
Longo percurso.....	2 948	2 452	1 602
Urbano.....	445 111	390 259	379 276
Trabalho útil			
Passageiros x km (milhões).....	7 876 357	7 223 637	6 527 946
Longo percurso.....	715 660	607 637	441 846
Urbano.....	7 160 697	6 616 000	6 086 100
Acidentes			
Via permanente.....	2 934
Material de tração.....	134
Material rodante.....	1 079
Outras.....	2 777
Consumo de energia			
Energia elétrica (MWh).....	540 108	455 648	378 875
Óleo combustível (t).....	176	186	-
Óleo diesel (t).....	611 033	729 407	632 073
Carvão (t).....	176	186	186
Pessoal empregado em 31.12.....	41 228	44 762	35 377
Movimento financeiro (1 000 R\$)			
Receita total.....	14 913	17 774	12 861
Receita total.....	255 787	274 202	255 732
Despesa total.....	1 831 053	1 859 822	2 233 296

Fonte: Anuário estatístico das ferrovias do Brasil 1999. Brasília, DF: Ministério dos Transportes, Departamento de Transportes Ferroviários, 2000.



Tabela 5.26 - Material rodante em tráfego, segundo as ferrovias - 1998-1999

Ferrovias	Material rodante em tráfego (1)									
	Locomotivas		Trens unidade		Automotrizes		Carros		Vagões	
	1998	1999	1998	1999	1998	1999	1998	1999	1998	1999
Total.....	1 560	1 566	345	287	20	19	1 439	1 035	56 980	54 188
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU	12	12	22	22	-	-	61	61	-	-
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS.....	21	3	70	-	-	-	283	12	199	10
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM.....	-	10	228	240	-	-	698	727	-	-
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. - TRENSURB.....	-	-	25	25	-	-	100	100	-	-
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	-	-	-	-	10	9	-	-	1	1
Estrada de Ferro Carajás.....	80	83	-	-	-	-	32	37	4 230	4 256
Estrada de Ferro da Mineração Rio do Norte.....	3	3	-	-	-	-	-	-	88	88
Estrada de Ferro do Amapá.....	5	4	-	-	3	3	11	11	104	104
Estrada de Ferro Jari.....	2	2	-	-	-	-	-	-	92	92
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	219	219	-	-	-	-	64	64	13 164	13 188
Ferrovia Paraná S.A. - FERROPAR.....	2	2	-	-	-	-	2	-	4	34
Ferrovias Bandeirantes S.A. - FERROBAN (ex FEPASA)	266	173	-	-	-	-	98	18	10 087	7 858
Rede Ferroviária Federal S.A.	950	1 055	-	-	7	7	90	5	29 011	28 557

Fonte: Transporte ferroviário. Anuário estatístico dos transportes 2000. Brasília, DF: GEIPOT, 2000. Disponível em: <<http://www.geipot.gov.br/anuario2000/indexanu.htm>>. Acesso em: mar. 2001.

(1) Quantidade média anual.



Tabela 5.27 - Consumo de combustível, segundo as ferrovias - 1998-1999

Ferrovias	Consumo de combustível, por natureza			
	Energia elétrica (10³ kwh)		Óleo diesel (t)	
	1998	1999	1998	1999
Total.....	455 648	358 396	729 407	632 073
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU.....	61 793	67 821	2 718	2 912
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS.....	89 769	-	1 304	563
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM.....	178 124	234 624	1 434	984
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A - TRENSURB.....	33 360	35 472	-	-
Estrada de Ferro Carajás.....	-	-	104 357	80 024
Estrada de Ferro da Mineração Rio do Norte.....	-	-	1 413	1 415
Estrada de Ferro do Amapá.....	-	-	589	502
Estrada de Ferro do Jari.....	-	-	934	887
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	-	-	202 307	158 983
Ferrovias Bandeirantes S.A. - FERROBAN (ex FEPASA).....	72 623	-	48 525	54 186
Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA.....	19 979	20 479	365 826	331 617
Companhia Ferroviária do Nordeste S.A - CFN.....	-	-	-	-
Ferrovia Centro-Atlântica S.A. - FCA.....	-	-	89 458	90 269
Ferrovia Novoeste S.A.	-	-	17 538	16 171
América Latina Logística do Brasil S.A. - ALL (ex FSA).....	-	-	104 076	99 082
Ferrovia Tereza Cristina S.A. - FTC.....	-	-	1 393	1 133
MRS Logística S.A.	19 979	20 479	153 361	124 962

Fonte: Transporte ferroviário. Anuário estatístico dos transportes 2000. Brasília, DF: GEIPOT, 2000. Disponível em: <<http://www.geipot.gov.br/anuario2000/indexanu.htm>>. Acesso em: mar. 2001.

Tabela 5.28 - Pessoal empregado, segundo as ferrovias - 1997-1999

Ferrovias	Pessoal empregado em 31.12		
	1997	1998	1999
Total.....	41 228	35 277	26 443
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU.....	3 303	3 200	3 153
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS.....	4 602	4 206	...
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM.....	5 592	6 203	6 018
Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A - TRENSURB.....	1 057	1 399	1 029
Estrada de Ferro Campos do Jordão.....	144
Estrada de Ferro Carajás.....	1 241	1 301	1 155
Estrada de Ferro da Mineração Rio do Norte.....	60	61	63
Estrada de Ferro do Amapá.....	40	30	31
Estrada de Ferro do Jari.....	34	34	34
Estrada de Ferro Vitória a Minas.....	3 032	2 846	2 879
Estrada de Ferro Votorantim.....	27	-	-
Ferrovia Paraná S.A - FERROPAR.....	46	73	112
Ferrovias Bandeirantes S.A. - FERROBAN (ex FEPASA).....	8 434	6 439	3 035
Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA.....	13 616	9 485	8 934
Companhia Ferroviária do Nordeste S.A - CFN.....	2 385	622	614
Ferrovia Centro-Atlântica S.A. - FCA.....	3 249	2 411	2 216
Ferrovia Novoeste S.A.	779	623	651
América Latina Logística do Brasil S.A. - ALL (ex FSA).....	3 110	2 379	2 216
Ferrovia Tereza Cristina S.A. - FTC.....	165	151	144
MRS Logística S.A.	3 928	3 299	3 093

Fonte: Transporte ferroviário. Anuário estatístico dos transportes 2000. Brasília, DF: GEIPOT, 2000. Disponível em: <<http://www.geipot.gov.br/anuario2000/indexanu.htm>>. Acesso em: mar. 2001.



Tabela 5.29 - Movimentação de contêineres em embarque e desembarque, segundo os principais portos organizados - 1999

(continua)

Principais portos organizados	Movimentação de contêineres							
	Total		Embarque					
	Unidade	Peso (t)	Total		Cheio		Vazio	
			Unidade	Peso (t)	Unidade	Peso (t)	Unidade	Peso (t)
Total.....	1 482 839	22 221 349	749 416	13 409 892	610 261	12 913 789	139 155	496 103
Porto Velho - RO.....	18 080	216 487	8 932	172 863	8 932	172 863	-	-
Manaus - AM.....	31 683	431 886	15 641	114 717	4 783	81 040	10 858	33 677
Belém - PA.....	28 263	361 366	13 501	282 712	12 558	277 808	943	4 904
Santarém - PA.....	25	615	25	615	25	615	-	-
Vila do Conde - PA.....	4	85	-	-	-	-	-	-
Macapá - AP.....	306	2 492	123	417	1	13	122	404
Fortaleza - CE.....	35 979	558 595	18 384	206 816	9 385	180 262	8 999	26 554
Natal - RN.....	1 457	26 079	649	13 946	483	13 223	166	723
Cabedelo - PB.....	3 219	43 373	1 599	9 561	267	5 666	1 332	3 895
Recife - PE.....	18 483	291 964	8 614	69 573	2 210	49 212	6 404	20 361
Suape - PE.....	28 255	359 471	14 423	127 654	7 285	107 199	7 138	20 455
Maceió - AL.....	2 037	39 733	1 001	23 474	754	22 681	247	793
Ilhéus - BA.....	1 015	14 577	571	12 511	571	12 511	-	-
Salvador - BA.....	54 521	852 645	26 851	558 828	23 432	547 554	3 419	11 274
Vitória - ES.....	64 845	911 591	31 213	437 940	20583	402450	10630	35 490
Tubarão - ES.....	22 464	364 037	12 726	254 078	11 168	249 176	1 558	4 902
Rio de Janeiro - RJ.....	161 858	2 393 120	81 337	1 433 234	65 518	1 378 255	15 819	54 979
Santos - SP.....	546 972	8 651 320	279 904	4 879 767	228 360	4 703 058	51 544	176 709
São Sebastião - SP.....	483	7 831	277	3 245	144	2 914	133	331
Paranaguá - PR.....	113 524	1 721 099	53 623	1 035 296	43 925	1 004 577	9 698	30 719
Imbituba - SC.....	1 262	16 543	507	12 923	472	12 845	35	78
Itajaí - SC.....	86 975	1 316 765	44 518	941 889	40 510	930 791	4 008	11 098
São Francisco do Sul - SC.....	96 489	1 443 675	53 729	1 165 527	52 779	1 162 612	950	2 915
Porto Alegre - RS.....	2 224	32 575	1 176	25 462	1 067	25 193	109	269
Rio Grande - RS.....	162 416	2 163 425	80 092	1 626 844	75 049	1 571 271	5 043	55 573



Tabela 5.29 - Movimentação de contêineres em embarque e desembarque, segundo os principais portos organizados - 1999

(conclusão)

Principais portos organizados	Movimentação de contêineres					
	Desembarque					
	Total		Cheio		Vazio	
	Unidade	Peso (t)	Unidade	Peso (t)	Unidade	Peso (t)
Total	733 423	8 811 457	443 522	7 909 475	289 901	901 982
Porto Velho - RO.....	9 148	43 624	1 962	25 418	7 186	18 206
Manaus - AM.....	16 042	317 169	15 257	314 422	785	2 747
Belém - PA.....	14 762	78 654	2 809	39 770	11 953	38 884
Santarém - PA.....	-	-	-	-	-	-
Vila do Conde - PA.....	4	85	4	85	-	-
Macapá - AP.....	183	2 075	183	2 075	-	-
Fortaleza - CE.....	17 595	351 779	14 727	342 665	2 868	9 114
Natal - RN.....	808	12 133	403	10 571	405	1 562
Cabedelo - PB.....	1 620	33 812	1 568	33 622	52	190
Recife - PE.....	9 869	222 391	9 302	220 330	567	2 061
Suape - PE.....	13 832	231 817	11 996	226 677	1 836	5 140
Maceió - AL.....	1 036	16 259	490	14 161	546	2 098
Ilhéus - BA.....	444	2 066	44	913	400	1 153
Salvador - BA.....	27 670	293 817	11 311	241 241	16 359	52 576
Vitória - ES.....	33 632	473 651	20 913	441 671	12 719	31 980
Tubarão - ES.....	9 738	109 959	4 976	98 268	4 762	11 691
Rio de Janeiro - RJ.....	80 521	959 886	54 800	895 032	25 721	64 854
Santos - SP.....	267 068	3 771 553	203 339	3 582 353	63 729	189 200
São Sebastião - SP.....	206	4 586	206	4 586	-	-
Paranaguá - PR.....	59 901	685 803	43 339	622 654	16 562	63 149
Imbituba - SC.....	755	3 620	248	2 462	507	1 158
Itajaí - SC.....	42 457	374 876	16 218	286 224	26 239	88 652
São Francisco do Sul - SC.....	42 760	278 148	8 033	164 456	34 727	113 692
Porto Alegre - RS.....	1 048	7 113	280	4 755	768	2 358
Rio Grande - RS.....	82 324	536 581	21 114	335 064	61 210	201 517

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.



Tabela 5.30 - Movimento de embarcações, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1998-1999

(continua)

Unidades da Federação e portos	Movimento de embarcações							
	Total		Tipo de navegação					
	1998	1999	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1998	1999	1998	1999	1998	1999
Brasil.....	27 410	26 196	14 059	13 196	3 746	4 190	9 605	8 810
Rondônia.....	1 101	980	-	-	-	-	1 101	980
Porto Velho.....	1 101	980	-	-	-	-	1 101	980
Amazonas.....	176	150	155	98	21	52	-	-
Manaus.....	176	150	155	98	21	52	-	-
Pará.....	4 574	4 109	405	421	252	243	3 917	3 445
Belém.....	2 528	2 345	264	263	142	142	2 122	1 940
Santarém.....	1 702	1 434	37	44	1	-	1 664	1 390
Vila do Conde.....	344	330	104	114	109	101	131	115
Amapá.....	258	150	39	22	-	-	219	128
Macapá.....	258	150	39	22	-	-	219	128
Maranhão.....	495	408	257	204	238	204	-	-
Itaqui (São Luís).....	495	408	257	204	238	204	-	-
Ceará.....	721	539	508	332	213	207	-	-
Fortaleza.....	721	539	508	332	213	207	-	-
Rio Grande do Norte.....	1 831	2 025	60	64	133	155	1 638	1 806
Areia Branca (Termisa).....	1 702	1 878	17	19	47	53	1 638	1 806
Natal.....	129	147	43	45	86	102	-	-
Paraíba.....	181	235	70	78	111	157	-	-
Cabedelo.....	181	235	70	78	111	157	-	-
Pernambuco.....	1 033	1 024	627	486	406	538	-	-
Recife.....	435	472	291	218	144	254	-	-
Suape.....	598	552	336	268	262	284	-	-
Alagoas.....	336	316	151	106	156	177	29	33
Maceió.....	336	316	151	106	156	177	29	33
Bahia.....	1 266	1 218	828	797	438	421	-	-
Aratu.....	503	450	310	255	193	195	-	-
Ilhéus.....	160	95	115	70	45	25	-	-
Salvador.....	603	673	403	472	200	201	-	-
Minas Gerais.....	112	85	-	-	-	-	112	85
Pirapora.....	112	85	-	-	-	-	112	85



Tabela 5.30 - Movimento de embarcações, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1998-1999

(conclusão)

Unidades da Federação e portos	Movimento de embarcações							
	Total		Tipo de navegação					
	1998	1999	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1998	1999	1998	1999	1998	1999
Espírito Santo	2 413	2 442	2 018	2 011	395	346	-	85
Barra do Riacho.....	161	156	160	153	1	3	-	-
Ponta do Ubu.....	157	249	156	137	1	27	-	85
Praia Mole.....	147	364	139	360	8	4	-	-
Regência.....	28	31	-	-	28	31	-	-
Tubarão.....	935	716	746	629	189	87	-	-
Vitória.....	985	926	817	732	168	194	-	-
Rio de Janeiro	1 623	2 244	1 254	1 765	369	479	-	-
Angra dos Reis.....	87	79	87	79	-	-	-	-
Forno.....	20	26	-	-	20	26	-	-
Niterói.....	16	11	16	11	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	1 401	1 998	1 065	1 555	336	443	-	-
Sepetiba.....	99	130	86	120	13	10	-	-
São Paulo	4 069	3 690	3 214	2 940	445	447	410	303
Panorama.....	230	243	-	-	-	-	230	243
Presidente Epitácio.....	180	60	-	-	-	-	180	60
Santos.....	3 608	3 334	3 164	2 888	444	446	-	-
São Sebastião.....	51	53	50	52	1	1	-	-
Paraná	1 586	1 626	1 461	1 464	125	162	-	-
Antonina.....	25	4	24	4	1	-	-	-
Paranaguá.....	1 561	1 622	1 437	1 460	124	162	-	-
Santa Catarina	1 462	1 343	1 256	1 074	204	269	2	-
Imbituba.....	97	104	72	71	25	33	-	-
Itajaí.....	630	494	551	436	77	58	2	-
São Francisco do Sul.....	735	745	633	567	102	178	-	-
Rio Grande do Sul	3 919	3 190	1 756	1 334	240	333	1 923	1523
Charqueadas.....	163	212	-	-	-	-	163	212
Estrela.....	1 109	570	-	-	-	-	1 109	570
Pelotas.....	137	182	-	-	-	-	137	182
Porto Alegre.....	895	816	302	246	131	107	462	463
Rio Grande.....	1 615	1 410	1 454	1 088	109	226	52	96
Mato Grosso do Sul	92	28	-	-	-	-	92	28
Corumbá/Ladário.....	92	28	-	-	-	-	92	28
Mato Grosso	162	394	-	-	-	-	162	394
Cáceres.....	162	394	-	-	-	-	162	394



Tabela 5.31 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1998-1999

(continua)

Unidades da Federação e portos	Movimento geral de mercadorias (t)							
	Total		Tipo de navegação					
	1998	1999	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1998	1999	1998	1999	1998	1999
Brasil.....	443 004 594	435 709 897	309 094 475	296 585 131	117 339 836	122 466 040	16 570 283	16 658 726
Rondônia.....	2 215 751	2 187 069	-	-	-	-	2 215 751	2 187 069
Porto Velho.....	2 215 751	2 187 069	-	-	-	-	2 215 751	2 187 069
Amazonas.....	8 225 206	6 865 950	3 164 057	3 101 316	3 105 841	1 334 723	1 955 308	2 429 911
Manaus.....	8 225 206	6 865 950	3 164 057	3 101 316	3 105 841	1 334 723	1 955 308	2 429 911
Pará.....	19 795 781	21 077 336	7 135 586	8 149 197	11 316 497	11 374 961	1 343 698	1 553 178
Belém.....	13 308 138	13 896 731	5 399 328	6 049 346	7 266 986	7 246 752	641 824	600 633
Santarém.....	276 416	233 500	68 013	74 881	259	-	208 144	158 619
Vila do Conde.....	6 211 227	6 947 105	1 668 245	2 024 970	4 049 252	4 128 209	493 730	793 926
Amapá.....	967 986	758 309	831 137	683 790	-	-	136 849	74 519
Macapá.....	967 986	758 309	831 137	683 790	-	-	136 849	74 519
Maranhão.....	52 303 433	46 996 339	46 542 520	41 733 949	5 760 913	5 262 390	-	-
Itaqui (São Luís).....	52 303 433	46 996 339	46 542 520	41 733 949	5 760 913	5 262 390	-	-
Ceará.....	3 426 988	3 263 077	2 376 308	2 159 005	1 050 680	1 104 072	-	-
Fortaleza.....	3 426 988	3 263 077	2 376 308	2 159 005	1 050 680	1 104 072	-	-
Rio Grande do Norte.....	9 748 010	10 077 561	597 806	630 813	7 029 405	7 207 907	2 120 799	2 238 841
Areia Branca (Termisa).....	3 929 670	4 272 546	446 831	482 243	1 382 955	1 565 561	2 099 884	2 224 742
Natal.....	5 818 340	5 805 015	150 975	148 570	5 646 450	5 642 346	20 915	14 099
Paraíba.....	823 249	871 181	362 013	524 596	461 236	346 585	-	-
Cabedelo.....	823 249	871 181	362 013	524 596	461 236	346 585	-	-
Pernambuco.....	6 691 184	5 883 413	4 320 392	3 548 372	2 370 792	2 335 041	-	-
Recife.....	2 616 678	2 160 288	2 232 617	1 688 473	384 061	471 815	-	-
Suape.....	4 074 506	3 723 125	2 087 775	1 859 899	1 986 731	1 863 226	-	-
Alagoas.....	3 036 605	2 903 944	1 642 880	1 407 645	1 393 725	1 496 299	-	-
Maceió.....	3 036 605	2 903 944	1 642 880	1 407 645	1 393 725	1 496 299	-	-
Sergipe.....	(1) 2 812 608	(1) 2 683 234	(1) 691 477	(1) 515 447	(1) 2 003 400	(1) 2 106 267	(1) 117 731	(1) 61 520
Aracaju.....	(1) 2 812 608	(1) 2 683 234	(1) 691 477	(1) 515 447	(1) 2 003 400	(1) 2 106 267	(1) 117 731	(1) 61 520
Bahia.....	20 711 119	21 240 689	10 410 725	9 341 843	10 300 394	11 898 846	-	-
Aratu.....	18 526 638	18 963 890	8 280 914	7 243 419	10 245 724	11 720 471	-	-
Ilhéus.....	782 454	487 778	782 353	487 778	101	-	-	-
Salvador.....	1 402 027	1 789 021	1 347 458	1 610 646	54 569	178 375	-	-
Minas Gerais.....	24 923	17 100	-	-	-	-	24 923	17 100
Pirapora.....	24 923	17 100	-	-	-	-	24 923	17 100



Tabela 5.31 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1998-1999

(conclusão)

Unidades da Federação e portos	Movimento geral de mercadorias (t)							
	Total		Tipo de navegação					
	1998	1999	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1998	1999	1998	1999	1998	1999
Espírito Santo	108 452 901	104 288 675	101 468 292	99 623 793	6 984 609	4 620 613	-	44 269
Barra do Riacho.....	2 152 144	2 121 611	2 126 445	2 093 431	25 699	28 180	-	-
Ponta do Ubu.....	11 088 957	12 937 106	11 056 679	12 711 270	32 278	181 567	-	44 269
Praia Mole.....	15 822 760	16 267 507	14 891 519	15 098 504	931 241	1 169 003	-	-
Regência.....	425 331	478 211	-	-	425 331	478 211	-	-
Tubarão.....	73 390 508	67 069 395	68 233 173	64 575 002	5 157 335	2 494 393	-	-
Vitória.....	5 573 201	5 414 845	5 160 476	5 145 586	412 725	269 259	-	-
Rio de Janeiro	58 357 972	63 584 464	40 170 125	41 711 454	18 187 847	21 873 010	-	-
Angra dos Reis.....	18 779 485	18 437 628	7 488 213	7 049 490	11 291 272	11 388 138	-	-
Forno.....	469 789	644 350	162 245	-	307 544	644 350	-	-
Niterói.....	147 160	111 531	147 160	111 531	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	12 092 906	14 577 915	5 860 688	6 535 953	6 232 218	8 041 962	-	-
Sepetiba.....	26 868 632	29 813 040	26 511 819	28 014 480	356 813	1 798 560	-	-
São Paulo	86 376 337	85 145 484	48 805 488	46 165 968	36 133 969	38 066 315	1 436 880	913 201
Panorama.....	1 341 742	121 555	-	-	-	-	1 341 742	121 555
Presidente Epitácio.....	89 770	785 998	-	-	-	-	89 770	785 998
Santos.....	39 940 386	42 675 507	31 109 009	35 915 003	8 831 377	6 760 504	-	-
São Sebastião.....	45 004 439	41 562 424	17 696 479	10 250 965	27 302 592	31 305 811	5 368	5 648
Paraná	20 141 653	19 300 974	18 610 540	17 245 633	1 531 113	2 055 341	-	-
Antonina.....	570 047	35 819	563 073	35 819	6 974	-	-	-
Paranaguá.....	19 571 606	19 265 155	18 047 467	17 209 814	1 524 139	2 055 341	-	-
Santa Catarina	14 852 224	17 195 925	8 549 741	8 833 085	6 302 483	8 362 840	-	-
Imbituba.....	974 552	1 088 208	844 662	936 536	129 890	151 672	-	-
Itajaí.....	1 783 543	1 933 161	1 624 749	1 812 103	158 794	121 058	-	-
São Francisco do Sul.....	12 094 129	14 174 556	6 080 330	6 084 446	6 013 799	8 090 110	-	-
Rio Grande do Sul	21 885 096	19 315 675	13 415 388	11 209 225	3 406 932	3 020 830	5 062 776	5 085 620
Charqueadas.....	292 736	350 997	-	-	-	-	292 736	350 997
Estrela.....	639 165	608 353	-	-	-	-	639 165	608 353
Pelotas.....	266 096	262 192	-	-	-	-	266 096	262 192
Porto Alegre.....	6 812 408	6 009 966	3 112 095	2 657 735	2 390 964	1 979 533	1 309 349	1 372 698
Rio Grande.....	13 874 691	12 084 167	10 303 293	8 551 490	1 015 968	1 041 297	2 555 430	2 491 380
Mato Grosso do Sul	2 048 089	1 860 208	-	-	-	-	2 048 089	1 860 208
Corumbá/Ladário.....	2 048 089	1 860 208	-	-	-	-	2 048 089	1 860 208
Mato Grosso	107 479	193 290	-	-	-	-	107 479	193 290
Cáceres.....	107 479	193 290	-	-	-	-	107 479	193 290

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

(1) Dados referentes ao Estado de Sergipe que opera com dois terminais de uso privativo.



Tabela 5.32 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1998-1999

(continua)

Unidades da Federação e portos	Movimento de embarque de mercadorias (t)							
	Total		Tipo de navegação					
	1998	1999	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1998	1999	1998	1999	1998	1999
Brasil	269 934 666	269 862 923	216 272 767	217 810 566	44 796 983	43 944 168	8 864 916	8 108 189
Rondônia	1 287 644	1 265 011	-	-	-	-	1 287 644	1 265 011
Porto Velho.....	1 287 644	1 265 011	-	-	-	-	1 287 644	1 265 011
Amazonas	2 686 942	2 442 053	669 829	874 133	657 985	529 475	1 359 128	1 038 445
Manaus.....	2 686 942	2 442 053	669 829	874 133	657 985	529 475	1 359 128	1 038 445
Pará	13 193 350	14 223 211	6 292 685	7 296 782	6 274 750	6 368 750	625 915	557 679
Belém.....	11 483 713	12 216 528	4 924 891	5 584 750	6 146 373	6 243 025	412 449	388 753
Santarém.....	122 844	112 886	67 019	74 881	-	-	55 825	38 005
Vila do Conde.....	1 586 793	1 893 797	1 300 775	1 637 151	128 377	125 725	157 641	130 921
Amapá	941 586	675 770	804 737	601 251	-	-	136 849	74 519
Macapá.....	941 586	675 770	804 737	601 251	-	-	136 849	74 519
Maranhão	45 693 594	40 498 014	43 372 003	39 256 857	2 321 591	1 241 157	-	-
Itaqui (São Luís).....	45 693 594	40 498 014	43 372 003	39 256 857	2 321 591	1 241 157	-	-
Ceará	286 968	276 231	215 815	141 417	71 153	134 814	-	-
Fortaleza.....	286 968	276 231	215 815	141 417	71 153	134 814	-	-
Rio Grande do Norte	7 277 548	7 163 778	587 872	624 356	6 669 689	6 531 470	19 987	7 952
Areia Branca (Termisa).....	1 829 786	2 047 804	446 831	482 243	1 382 955	1 565 561	-	-
Natal.....	5 447 762	5 115 974	141 041	142 113	5 286 734	4 965 909	19 987	7 952
Paraíba	138 705	88 718	55 251	76 517	83 454	12 201	-	-
Cabedelo.....	138 705	88 718	55 251	76 517	83 454	12 201	-	-
Pernambuco	1 674 063	1 520 248	731 034	741 197	943 029	779 051	-	-
Recife.....	575 707	650 158	571 473	589 786	4 234	60 372	-	-
Suape.....	1 098 356	870 090	159 561	151 411	938 795	718 679	-	-
Alagoas	2 217 616	2 287 416	1 138 484	1 072 728	1 079 132	1 214 688	-	-
Maceió.....	2 217 616	2 287 416	1 138 484	1 072 728	1 079 132	1 214 688	-	-
Sergipe	(1) 2 416 301	2 419 889	(1) 432 245	259 306	(1) 1 883 952	2 105 967	(1) 100 104	54 616
Aracaju.....	(1) 2 416 301	2 419 889	(1) 432 245	259 306	(1) 1 883 952	2 105 967	(1) 100 104	54 616
Bahia	7 990 700	7 924 402	4 004 124	3 802 077	3 986 576	4 122 325	-	-
Aratu.....	6 567 043	6 575 272	2 589 111	2 536 417	3 977 932	4 038 855	-	-
Ilhéus.....	661 325	318 033	661 224	318 033	101	-	-	-
Salvador.....	762 332	1 031 097	753 789	947 627	8 543	83 470	-	-
Minas Gerais	7 397	9 843	-	-	-	-	7 397	9 843
Pirapora.....	7 397	9 843	-	-	-	-	7 397	9 843



Tabela 5.32 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1998-1999

(conclusão)

Unidades da Federação e portos	Movimento de embarque de mercadorias (t)							
	Total		Tipo de navegação					
	1998	1999	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1998	1999	1998	1999	1998	1999
Espírito Santo	94 120 418	90 467 103	90 069 091	89 000 262	4 051 327	1 425 215	-	41 626
Barra do Riacho.....	2 080 532	2 035 347	2 080 532	2 035 347	-	-	-	-
Ponta do Ubu.....	11 076 840	12 502 335	11 056 679	12 460 709	20 161	-	-	41 626
Praia Mole.....	5 499 392	6 637 351	5 499 384	6 546 359	8	90 992	-	-
Regência.....	425 331	478 211	-	-	425 331	478 211	-	-
Tubarão.....	71 627 326	65 288 566	68 068 151	64 465 043	3 559 175	823 523	-	-
Vitória.....	3 410 997	3 525 293	3 364 345	3 492 804	46 652	32 489	-	-
Rio de Janeiro	36 588 540	41 616 607	25 752 878	27 985 485	10 835 662	13 631 122	-	-
Angra dos Reis.....	6 175 249	7 155 906	368 344	549 459	5 806 905	6 606 447	-	-
Forno.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Niterói.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	7 749 447	9 130 318	2 893 363	3 762 814	4 856 084	5 367 504	-	-
Sepetiba.....	22 663 844	25 330 383	22 491 171	23 673 212	172 673	1 657 171	-	-
São Paulo	22 743 204	26 410 789	17 591 885	21 999 452	4 527 371	3 658 676	623 948	752 661
Panorama.....	619 977	-	-	-	-	-	619 977	-
Presidente Epitácio.....	-	748 709	-	-	-	-	-	748 709
Santos.....	19 401 126	24 264 690	15 830 336	21 439 438	3 570 790	2 825 252	-	-
São Sebastião.....	2 722 101	1 397 390	1 761 549	560 014	956 581	833 424	3 971	3 952
Paraná	14 804 575	14 972 618	13 866 132	13 335 695	938 443	1 636 923	-	-
Antonina.....	-	1 500	-	1 500	-	-	-	-
Paranaguá.....	14 804 575	14 971 118	13 866 132	13 334 195	938 443	1 636 923	-	-
Santa Catarina	4 166 860	5 128 293	4 072 001	4 993 785	94 859	134 508	-	-
Imbituba.....	261 113	199 510	261 100	188 122	13	11 388	-	-
Itajaí.....	1 192 771	1 407 620	1 132 728	1 390 158	60 043	17 462	-	-
São Francisco do Sul.....	2 712 976	3 521 163	2 678 173	3 415 505	34 803	105 658	-	-
Rio Grande do Sul	10 203 716	8 692 384	6 616 701	5 749 266	378 010	417 826	2 591 978	2 525 292
Charqueadas.....	292 736	350 997	-	-	-	-	292 736	350 997
Estrela.....	221 289	150 748	-	-	-	-	221 289	150 748
Pelotas.....	261 486	243 622	-	-	-	-	261 486	243 622
Porto Alegre.....	611 774	707 237	27 766	38 375	65 422	7 269	518 586	661 593
Rio Grande.....	8 199 404	7 239 780	6 588 935	5 710 891	312 588	410 557	1 297 881	1 118 332
Mato Grosso do Sul	2 004 487	1 635 386	-	-	-	-	2 004 487	1 635 386
Corumbá/Ladário.....	2 004 487	1 635 386	-	-	-	-	2 004 487	1 635 386
Mato Grosso	107 479	145 159	-	-	-	-	107 479	145 159
Cáceres.....	107 479	145 159	-	-	-	-	107 479	145 159

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

(1) Dados referentes ao Estado de Sergipe que opera com dois terminais de uso privativo.



Tabela 5.33 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1998-1999

(continua)

Unidades da Federação e portos	Movimento de desembarque de mercadorias (t)							
	Total		Tipo de navegação					
	1998	1999	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1998	1999	1998	1999	1998	1999
Brasil.....	173 069 928	165 846 974	92 821 708	78 774 565	72 542 853	78 521 872	7 705 367	8 550 537
Rondônia.....	928 107	922 058	-	-	-	-	928 107	922 058
Porto Velho.....	928 107	922 058	-	-	-	-	928 107	922 058
Amazonas.....	5 538 264	4 423 897	2 494 228	2 227 183	2 447 856	805 248	596 180	1 391 466
Manaus.....	5 538 264	4 423 897	2 494 228	2 227 183	2 447 856	805 248	596 180	1 391 466
Pará.....	6 602 431	6 854 125	842 901	852 415	5 041 747	5 006 211	717 783	995 499
Belém.....	1 824 425	1 680 203	474 437	464 596	1 120 613	1 003 727	229 375	211 880
Santarém.....	153 572	120 614	994	-	259	-	152 319	120 614
Vila do Conde.....	4 624 434	5 053 308	367 470	387 819	3 920 875	4 002 484	336 089	663 005
Amapá.....	26 400	82 539	26 400	82 539	-	-	-	-
Macapá.....	26 400	82 539	26 400	82 539	-	-	-	-
Maranhão.....	6 609 839	6 498 325	3 170 517	2 477 092	3 439 322	4 021 233	-	-
Itaqui (São Luís).....	6 609 839	6 498 325	3 170 517	2 477 092	3 439 322	4 021 233	-	-
Ceará.....	3 140 020	2 986 846	2 160 493	2 017 588	979 527	969 258	-	-
Fortaleza.....	3 140 020	2 986 846	2 160 493	2 017 588	979 527	969 258	-	-
Rio Grande do Norte.....	2 470 462	2 913 783	9 934	6 457	359 716	676 437	2 100 812	2 230 889
Areia Branca (Termisa).....	2 099 884	2 224 742	-	-	-	-	2 099 884	2 224 742
Natal.....	370 578	689 041	9 934	6 457	359 716	676 437	928	6 147
Paraíba.....	684 544	782 463	306 762	448 079	377 782	334 384	-	-
Cabedelo.....	684 544	782 463	306 762	448 079	377 782	334 384	-	-
Pernambuco.....	5 017 121	4 363 165	3 589 358	2 807 175	1 427 763	1 555 990	-	-
Recife.....	2 040 971	1 510 130	1 661 144	1 098 687	379 827	411 443	-	-
Suape.....	2 976 150	2 853 035	1 928 214	1 708 488	1 047 936	1 144 547	-	-
Alagoas.....	818 989	616 528	504 396	334 917	314 593	281 611	-	-
Maceió.....	818 989	616 528	504 396	334 917	314 593	281 611	-	-
Sergipe.....	(1) 396 307	(1) 263345	(1) 259 232	(1) 256141	(1) 119 448	(1) 300	(1) 17 627	(1) 6904
Aracaju.....	(1) 396 307	(1) 263345	(1) 259 232	(1) 256141	(1) 119 448	(1) 300	(1) 17 627	(1) 6904
Bahia.....	12 720 419	13 316 287	6 406 601	5 539 766	6 313 818	7 776 521	-	-
Aratu.....	11 959 595	12 388 618	5 691 803	4 707 002	6 267 792	7 681 616	-	-
Ilhéus.....	121 129	169 745	121 129	169 745	-	-	-	-
Salvador.....	639 695	757 924	593 669	663 019	46 026	94 905	-	-
Minas Gerais.....	17 526	7 257	-	-	-	-	17 526	7 257
Pirapora.....	17 526	7 257	-	-	-	-	17 526	7 257



Tabela 5.33 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de navegação, segundo as Unidades da Federação e portos - 1998-1999

(conclusão)

Unidades da Federação e portos	Movimento de desembarque de mercadorias (t)							
	Total		Tipo de navegação					
	1998	1999	Longo curso		Cabotagem		Outros	
			1998	1999	1998	1999	1998	1999
Espírito Santo	14 332 483	16 754 854	11 399 201	10 623 531	2 933 282	3 195 398	-	2 643
Barra do Riacho.....	71 612	111 963	45 913	58 084	25 699	28 180	-	-
Ponta do Ubu.....	12 117	446 888	-	250 561	12 117	181 567	-	2 643
Praia Mole.....	10 323 368	10 561 389	9 392 135	8 552 145	931 233	1 078 011	-	-
Regência.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Tubarão.....	1 763 182	3 378 989	165 022	109 959	1 598 160	1 670 870	-	-
Vitória.....	2 162 204	2 255 625	1 796 131	1 652 782	366 073	236 770	-	-
Rio de Janeiro	21 769 432	29 320 042	14 417 247	13 725 969	7 352 185	8 241 888	-	-
Angra dos Reis.....	12 604 236	16 766 089	7 119 869	6 500 031	5 484 367	4 781 691	-	-
Forno.....	469 789	951 894	162 245	-	307 544	644 350	-	-
Niterói.....	147 160	111 531	147 160	111 531	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	4 343 459	6 823 731	2 967 325	2 773 139	1 376 134	2 674 458	-	-
Sepetiba.....	4 204 788	4 666 797	4 020 648	4 341 268	184 140	141 389	-	-
São Paulo	63 633 133	91 154 225	31 213 603	24 166 516	31 606 598	34 407 639	812 932	160 540
Panorama.....	721 765	843 320	-	-	-	-	721 765	121 555
Presidente Epitácio.....	89 770	127 059	-	-	-	-	89 770	37 289
Santos.....	20 539 260	23 671 404	15 278 673	14 475 565	5 260 587	3 935 252	-	-
São Sebastião.....	42 282 338	66 512 442	15 934 930	9 690 951	26 346 011	30 472 387	1 397	1 696
Paraná	5 337 078	4 921 026	4 744 408	3 909 938	592 670	418 418	-	-
Antonina.....	570 047	41 293	563 073	34 319	6 974	-	-	-
Paranaguá.....	4 767 031	4 879 733	4 181 335	3 875 619	585 696	418 418	-	-
Santa Catarina	10 685 374	18 275 256	4 477 750	3 839 300	6 207 624	8 228 332	-	-
Imbituba.....	713 439	1 018 575	583 562	748 414	129 877	140 284	-	-
Itajaí.....	590 772	624 292	492 021	421 945	98 751	103 596	-	-
São Francisco do Sul.....	9 381 163	16 632 389	3 402 167	2 668 941	5 978 996	7 984 452	-	-
Rio Grande do Sul	12 298 407	16 123 011	6 798 687	5 459 959	3 028 922	2 603 004	2 470 798	2 560 328
Charqueadas.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrela.....	417 876	875 481	-	-	-	-	417 876	457 605
Pelotas.....	4 610	23 180	-	-	-	-	4 610	18 570
Porto Alegre.....	6 200 634	8 419 034	3 084 329	2 619 360	2 325 542	1 972 264	790 763	711 105
Rio Grande.....	5 675 287	6 805 316	3 714 358	2 840 599	703 380	630 740	1 257 549	1 373 048
Mato Grosso do Sul	43 602	268 424	-	-	-	-	43 602	224 822
Corumbá/Ladário.....	43 602	268 424	-	-	-	-	43 602	224 822
Mato Grosso	-	48 131	-	-	-	-	-	48 131
Cáceres.....	-	48 131	-	-	-	-	-	48 131

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

(1) Dados referentes ao Estado de Sergipe que opera com dois terminais de uso privativo.



Tabela 5.34 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1998-1999

(continua)

Unidades da Federação e portos	Movimento geral de mercadorias (t)							
	Total		Tipo de carga					
	1998	1999	Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
			1998	1999	1998	1999	1998	1999
Brasil.....	443 004 594	435 709 897	148 010 962	242 505 100	250 469 331	145 254 561	44 524 301	47 950 236
Rondônia.....	2 215 751	2 187 069	431 926	630 402	578 700	452 991	1 205 125	1 103 676
Porto Velho.....	2 215 751	2 187 069	431 926	630 402	578 700	452 991	1 205 125	1 103 676
Amazonas.....	8 225 206	6 865 950	6 226 538	1 409 863	1 307 950	4 409 810	690 718	1 046 277
Manaus.....	8 225 206	6 865 950	6 226 538	1 409 863	1 307 950	4 409 810	690 718	1 046 277
Pará.....	19 795 781	21 077 336	2 423 670	16 794 667	15 775 928	2 505 790	1 596 183	1 776 879
Belém.....	13 308 138	13 896 731	1 573 599	11 275 129	10 623 533	1 390 636	1 111 006	1 230 966
Santarém.....	276 416	233 500	137 604	-	-	100 185	138 812	133 315
Vila do Conde.....	6 211 227	6 947 105	712 467	5 519 538	5 152 395	1 014 969	346 365	412 598
Amapá.....	967 986	758 309	-	687 861	961 020	67 352	6 966	3 096
Macapá.....	967 986	758 309	-	687 861	961 020	67 352	6 966	3 096
Maranhão.....	52 303 433	46 996 339	5 134 382	42 906 631	46 930 152	4 064 113	238 899	25 595
Itaqui (São Luís).....	52 303 433	46 996 339	5 134 382	42 906 631	46 930 152	4 064 113	238 899	25 595
Ceará.....	3 426 988	3 263 077	1 730 973	974 095	1 086 082	1 596 927	609 933	692 055
Fortaleza.....	3 426 988	3 263 077	1 730 973	974 095	1 086 082	1 596 927	609 933	692 055
Rio Grande do Norte.....	9 748 010	10 077 561	5 646 179	4 272 546	3 929 670	5 621 417	172 161	183 598
Areia Branca (Termisa).....	3 929 670	4 272 546	-	4 272 546	3 929 670	-	-	-
Natal.....	5 818 340	5 805 015	5 646 179	-	-	5 621 417	172 161	183 598
Paraíba.....	823 249	871 181	359 222	396 364	259 751	366 503	204 276	108 314
Cabedelo.....	823 249	871 181	359 222	396 364	259 751	366 503	204 276	108 314
Pernambuco.....	6 691 184	5 883 413	3 903 692	1 379 901	1 809 570	3 566 394	977 922	937 118
Recife.....	2 616 678	2 160 288	298 306	1 379 901	1 809 570	244 171	508 802	536 216
Suape.....	4 074 506	3 723 125	3 605 386	-	-	3 322 223	469 120	400 902
Alagoas.....	3 036 605	2 903 944	1 651 194	1 160 188	1 313 671	1 678 827	71 740	64 929
Maceió.....	3 036 605	2 903 944	1 651 194	1 160 188	1 313 671	1 678 827	71 740	64 929
Sergipe.....	(1) 2 812 608	(1) 2 683 234	(1) 2 044 594	(1) 372 176	(1) 314 814	(1) 2 078 112	(1) 453 200	(1) 232 946
Aracaju.....	(1) 2 812 608	(1) 2 683 234	(1) 2 044 594	(1) 372 176	(1) 314 814	(1) 2 078 112	(1) 453 200	(1) 232 946
Bahia.....	20 711 119	21 240 689	15 932 955	2 754 375	3 198 012	17 079 374	1 580 152	1 406 940
Aratu.....	18 526 638	18 963 890	15 926 529	1 884 141	2 118 156	17 079 374	481 953	375
Ilhéus.....	782 454	487 778	-	396 998	666 893	-	115 561	90 780
Salvador.....	1 402 027	1 789 021	6 426	473 236	412 963	-	982 638	1 315 785
Minas Gerais.....	24 923	17 100	-	17 100	24 923	-	-	-
Pirapora.....	24 923	17 100	-	17 100	24 923	-	-	-



Tabela 5.34 - Movimento geral de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1998-1999

(conclusão)

Unidades da Federação e portos	Movimento geral de mercadorias (t)							
	Total		Tipo de carga					
	1998	1999	Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
			1998	1999	1998	1999	1998	1999
Espírito Santo	108 452 901	104 288 675	2 360 469	90 428 184	95 459 722	2 532 751	10 632 710	11 327 740
Barra do Riacho.....	2 152 144	2 121 611	11 048	82 143	60 564	1 367	2 080 532	2 038 101
Ponta do Ubu.....	11 088 957	12 937 106	12 117	12 721 085	11 076 840	171 752	-	44 269
Praia Mole.....	15 822 760	16 267 507	12 294	9 626 813	10 064 065	-	5 746 401	6 640 694
Regência.....	425 331	478 211	425 331	-	-	478 211	-	-
Tubarão.....	73 390 508	67 069 395	1 598 160	65 034 488	71 435 560	1 670 870	356 788	364 037
Vitória.....	5 573 201	5 414 845	301 519	2 963 655	2 822 693	210 551	2 448 989	2 240 639
Rio de Janeiro	58 357 972	63 584 464	26 070 035	31 281 296	28 224 990	27 118 456	4 062 947	5 184 712
Angra dos Reis.....	18 779 485	18 437 628	18 316 479	87 055	94 052	17 814 607	368 954	535 966
Forno.....	469 789	644 350	-	644 175	468 674	-	1 115	175
Niterói.....	147 160	111 531	-	111 531	147 160	-	-	-
Rio de Janeiro.....	12 092 906	14 577 915	7 753 556	712 461	646 742	9 303 849	3 692 608	4 561 605
Sepetiba.....	26 868 632	29 813 040	-	29 726 074	26 868 362	-	270	86 966
São Paulo	86 376 337	85 145 484	54 029 286	20 410 266	19 326 764	50 791 279	13 020 287	13 943 939
Panorama.....	1 341 742	121 555	16 008	121 555	1 325 734	-	-	-
Presidente Epitácio.....	89 770	785 998	-	776 024	89 770	9 974	-	-
Santos.....	39 940 386	42 675 507	9 368 274	19 146 958	17 640 615	9 625 782	12 931 497	13 902 767
São Sebastião.....	45 004 439	41 562 424	44 645 004	365 729	270 645	41 155 523	88 790	41 172
Paraná	20 141 653	19 300 974	2 959 821	12 600 642	14 112 294	3 532 969	3 069 538	3 167 363
Antonina.....	570 047	35 819	-	33 933	570 047	-	-	1 886
Paranaguá.....	19 571 606	19 265 155	2 959 821	12 566 709	13 542 247	3 532 969	3 069 538	3 165 477
Santa Catarina	14 852 224	17 195 925	8 726 022	3 564 522	2 862 117	9 969 615	3 264 085	3 661 788
Imbituba.....	974 552	1 088 208	78 766	774 784	605 635	71 061	290 151	242 363
Itajaí.....	1 783 543	1 933 161	86 739	38 503	61 105	89 568	1 635 699	1 805 090
São Francisco do Sul.....	12 094 129	14 174 556	8 560 517	2 751 235	2 195 377	9 808 986	1 338 235	1 614 335
Rio Grande do Sul	21 885 096	19 315 675	8 380 004	8 575 163	10 952 692	7 783 511	2 552 400	2 957 001
Charqueadas.....	292 736	350 997	-	350 997	292 736	-	-	-
Estrela.....	639 165	608 353	54 739	459 605	581 360	148 748	3 066	-
Pelotas.....	266 096	262 192	-	260 744	266 096	-	-	1 448
Porto Alegre.....	6 812 408	6 009 966	5 292 895	1 240 216	1 270 938	4 481 586	248 575	288 164
Rio Grande.....	13 874 691	12 084 167	3 032 370	6 263 601	8 541 562	3 153 177	2 300 759	2 667 389
Mato Grosso do Sul	2 048 089	1 860 208	-	1 743 699	1 933 030	38 370	115 059	78 139
Corumbá/Ladário.....	2 048 089	1 860 208	-	1 743 699	1 933 030	38 370	115 059	78 139
Mato Grosso	107 479	193 290	-	145 159	107 479	-	-	48 131
Cáceres.....	107 479	193 290	-	145 159	107 479	-	-	48 131

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

(1) Dados referentes ao Estado de Sergipe que opera com dois terminais de uso privativo.



Tabela 5.35 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1998-1999

(continua)

Unidades da Federação e portos	Movimento de embarque de mercadorias (t)							
	Total		Tipo de carga					
	1998	1999	Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
			1998	1999	1998	1999	1998	1999
Brasil.....	269 934 666	269 862 923	43 647 344	43 911 906	195 153 298	190 510 958	31 134 024	35 440 059
Rondônia.....	1 287 644	1 265 011	-	-	528 700	630 402	758 944	634 609
Porto Velho.....	1 287 644	1 265 011	-	-	528 700	630 402	758 944	634 609
Amazonas.....	2 686 942	2 442 053	1 856 727	1 458 729	612 000	711 916	218 215	271 408
Manaus.....	2 686 942	2 442 053	1 856 727	1 458 729	612 000	711 916	218 215	271 408
Pará.....	13 193 350	14 223 211	569 174	471 752	11 309 966	12 280 594	1 314 210	1 470 865
Belém.....	11 483 713	12 216 528	284 909	208 429	10 288 255	11 024 572	910 549	983 527
Santarém.....	122 844	112 886	48 582	30 797	-	-	74 262	82 089
Vila do Conde.....	1 586 793	1 893 797	235 683	232 526	1 021 711	1 256 022	329 399	405 249
Amapá.....	941 586	675 770	-	-	940 020	675 261	1 566	509
Macapá.....	941 586	675 770	-	-	940 020	675 261	1 566	509
Maranhão.....	45 693 594	40 498 014	1 668 403	1 107 430	43 812 875	39 388 235	212 316	2 349
Itaqui (São Luís).....	45 693 594	40 498 014	1 668 403	1 107 430	43 812 875	39 388 235	212 316	2 349
Ceará.....	286 968	276 231	89 378	108 588	-	-	197 590	167 643
Fortaleza.....	286 968	276 231	89 378	108 588	-	-	197 590	167 643
Rio Grande do Norte.....	7 277 548	7 163 778	5 286 463	4 955 691	1 829 786	2 047 804	161 299	160 283
Areia Branca (Termisa).....	1 829 786	2 047 804	-	-	1 829 786	2 047 804	-	-
Natal.....	5 447 762	5 115 974	5 286 463	4 955 691	-	-	161 299	160 283
Paraíba.....	138 705	88 718	34 026	49 805	3 528	5 836	101 151	33 077
Cabedelo.....	138 705	88 718	34 026	49 805	3 528	5 836	101 151	33 077
Pernambuco.....	1 674 063	1 520 248	961 531	701 567	358 555	404 688	353 977	413 993
Recife.....	575 707	650 158	-	-	358 555	404 688	217 152	245 470
Suape.....	1 098 356	870 090	961 531	701 567	-	-	136 825	168 523
Alagoas.....	2 217 616	2 287 416	1 331 335	1 412 518	833 460	827 777	52 821	47 121
Maceió.....	2 217 616	2 287 416	1 331 335	1 412 518	833 460	827 777	52 821	47 121
Sergipe.....	(1) 2 416 301	(1) 2 419 889	(1) 1 964 405	(1) 2 078 112	(1) 32 375	(1) 116 035	(1) 419 521	(1) 225 742
Aracaju.....	(1) 2 416 301	(1) 2 419 889	(1) 1 964 405	(1) 2 078 112	(1) 32 375	(1) 116 035	(1) 419 521	(1) 225 742
Bahia.....	7 990 700	7 924 402	6 010 549	6 510 033	714 370	398 269	1 265 781	1 016 100
Aratu.....	6 567 043	6 575 272	6 007 691	6 510 033	82 428	65 239	476 924	-
Ilhéus.....	661 325	318 033	-	-	590 664	305 522	70 661	12 511
Salvador.....	762 332	1 031 097	2 858	-	41 278	27 508	718 196	1 003 589
Minas Gerais.....	7 397	9 843	-	-	7 397	9 843	-	-
Pirapora.....	7 397	9 843	-	-	7 397	9 843	-	-



Tabela 5.35 - Movimento de embarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1998-1999

(conclusão)

Unidades da Federação e portos	Movimento de embarque de mercadorias (t)							
	Total		Tipo de carga					
	1998	1999	Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
			1998	1999	1998	1999	1998	1999
Espírito Santo	94 120 418	90 467 103	425 331	479 578	84 268 236	79 373 377	9 426 851	10 614 148
Barra do Riacho.....	2 080 532	2 035 347	-	1 367	-	-	2 080 532	2 033 980
Ponta do Ubu.....	11 076 840	12 502 335	-	-	11 076 840	12 460 709	-	41 626
Praia Mole.....	5 499 392	6 637 351	-	-	-	12 399	5 499 392	6 624 952
Regência.....	425 331	478 211	425 331	478 211	-	-	-	-
Tubarão.....	71 627 326	65 288 566	-	-	71 435 560	65 034 488	191 766	254 078
Vitória.....	3 410 997	3 525 293	-	-	1 755 836	1 865 781	1 655 161	1 659 512
Rio de Janeiro	36 588 540	41 616 607	11 283 767	12 549 792	22 673 290	25 281 839	2 631 483	3 784 976
Angra dos Reis.....	6 175 249	7 155 906	5 806 905	6 619 940	-	-	368 344	535 966
Forno.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Niterói.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro.....	7 749 447	9 130 318	5 476 862	5 929 852	9 716	38 422	2 262 869	3 162 044
Sepetiba.....	22 663 844	25 330 383	-	-	22 663 574	25 243 417	270	86 966
São Paulo	22 743 204	26 410 789	8 469 392	7 063 422	6 271 935	10 119 585	8 001 877	9 227 782
Panorama.....	619 977	-	8 004	-	611 973	-	-	-
Presidente Epitácio.....	-	748 709	-	9 974	-	738 735	-	-
Santos.....	19 401 126	24 264 690	5 760 696	5 673 689	5 659 962	9 380 850	7 980 468	9 210 151
São Sebastião.....	2 722 101	1 397 390	2 700 692	1 379 759	-	-	21 409	17 631
Paraná	14 804 575	14 972 618	2 102 035	2 898 044	10 929 384	9 800 653	1 773 156	2 273 921
Antonina.....	-	1 500	-	-	-	-	-	1 500
Paranaguá.....	14 804 575	14 971 118	2 102 035	2 898 044	10 929 384	9 800 653	1 773 156	2 272 421
Santa Catarina	4 166 860	5 128 293	122 444	166 004	1 580 870	2 023 898	2 463 546	2 938 391
Imbituba.....	261 113	199 510	-	-	-	-	261 113	199 510
Itajaí.....	1 192 771	1 407 620	-	-	-	-	1 192 771	1 407 620
São Francisco do Sul.....	2 712 976	3 521 163	122 444	166 004	1 580 870	2 023 898	1 009 662	1 331 261
Rio Grande do Sul	9 586 689	8 692 384	1 472 384	1 862 471	6 441 450	4 746 485	1 672 855	2 083 428
Charqueadas.....	292 736	350 997	-	-	292 736	350 997	-	-
Estrela.....	221 289	150 748	54 739	148 748	164 053	2 000	2 497	-
Pelotas.....	261 486	243 622	-	-	261 486	243 622	-	-
Porto Alegre.....	611 774	707 237	442 523	461 011	3 000	-	166 251	246 226
Rio Grande.....	8 199 404	7 239 780	975 122	1 252 712	5 720 175	4 149 866	1 504 107	1 837 202
Mato Grosso do Sul	2 004 487	1 635 386	-	38 370	1 897 622	1 523 302	106 865	73 714
Corumbá/Ladário.....	2 004 487	1 635 386	-	38 370	1 897 622	1 523 302	106 865	73 714
Mato Grosso	107 479	145 159	-	-	107 479	145 159	-	-
Cáceres.....	107 479	145 159	-	-	107 479	145 159	-	-

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

(1) Dados referentes ao Estado de Sergipe que opera com dois terminais de uso privativo.



Tabela 5.36 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1998-1999

(continua)

Unidades da Federação e portos	Movimento de desembarque de mercadorias (t)							
	Total		Tipo de carga					
	1998	1999	Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
			1998	1999	1998	1999	1998	1999
Brasil.....	173 069 928	165 846 974	104 363 618	101 342 655	55 316 033	51 994 142	13 390 277	12 510 177
Rondônia.....	928 107	922 058	431 926	452 991	50 000	-	446 181	469 067
Porto Velho.....	928 107	922 058	431 926	452 991	50 000	-	446 181	469 067
Amazonas.....	5 538 264	4 423 897	4 369 811	2 951 081	695 950	697 947	472 503	774 869
Manaus.....	5 538 264	4 423 897	4 369 811	2 951 081	695 950	697 947	472 503	774 869
Pará.....	6 602 431	6 854 125	1 854 496	2 034 038	4 465 962	4 514 073	281 973	306 014
Belém.....	1 824 425	1 680 203	1 288 690	1 182 207	335 278	250 557	200 457	247 439
Santarém.....	153 572	120 614	89 022	69 388	-	-	64 550	51 226
Vila do Conde.....	4 624 434	5 053 308	476 784	782 443	4 130 684	4 263 516	16 966	7 349
Amapá.....	26 400	82 539	-	67 352	21 000	12 600	5 400	2 587
Macapá.....	26 400	82 539	-	67 352	21 000	12 600	5 400	2 587
Maranhão.....	6 609 839	6 498 325	3 465 979	2 956 683	3 117 277	3 518 396	26 583	23 246
Itaqui (São Luís).....	6 609 839	6 498 325	3 465 979	2 956 683	3 117 277	3 518 396	26 583	23 246
Ceará.....	3 140 020	2 986 846	1 641 595	1 488 339	1 086 082	974 095	412 343	524 412
Fortaleza.....	3 140 020	2 986 846	1 641 595	1 488 339	1 086 082	974 095	412 343	524 412
Rio Grande do Norte.....	2 470 462	2 913 783	359 716	665 726	2 099 884	2 224 742	10 862	23 315
Areia Branca (Termisa).....	2 099 884	2 224 742	-	-	2 099 884	2 224 742	-	-
Natal.....	370 578	689 041	359 716	665 726	-	-	10 862	23 315
Paraíba.....	684 544	782 463	325 196	316 698	256 223	390 528	103 125	75 237
Cabedelo.....	684 544	782 463	325 196	316 698	256 223	390 528	103 125	75 237
Pernambuco.....	5 017 121	4 363 165	2 942 161	2 864 827	1 451 015	975 213	623 945	523 125
Recife.....	2 040 971	1 510 130	298 306	244 171	1 451 015	975 213	291 650	290 746
Suape.....	2 976 150	2 853 035	2 643 855	2 620 656	-	-	332 295	232 379
Alagoas.....	818 989	616 528	319 859	266 309	480 211	332 411	18 919	17 808
Maceió.....	818 989	616 528	319 859	266 309	480 211	332 411	18 919	17 808
Sergipe.....	(1) 396 307	(1) 263 345	(1) 80 189	-	(1) 282 439	(1) 256 141	(1) 33 679	(1) 7 204
Aracaju.....	(1) 396 307	(1) 263 345	(1) 80 189	-	(1) 282 439	(1) 256 141	(1) 33 679	(1) 7 204
Bahia.....	12 720 419	13 316 287	9 922 406	10 569 341	2 483 642	2 356 106	314 371	390 840
Aratu.....	11 959 595	12 388 618	9 918 838	10 569 341	2 035 728	1 818 902	5 029	375
Ilhéus.....	121 129	169 745	-	-	76 229	91 476	44 900	78 269
Salvador.....	639 695	757 924	3 568	-	371 685	445 728	264 442	312 196
Minas Gerais.....	17 526	7 257	-	-	17 526	7 257	-	-
Pirapora.....	17 526	7 257	-	-	17 526	7 257	-	-



Tabela 5.36 - Movimento de desembarque de mercadorias, por tipo de carga, segundo as Unidades da Federação e portos - 1998-1999

(conclusão)

Unidades da Federação e portos	Movimento de desembarque de mercadorias (t)							
	Total		Tipo de carga					
	1998	1999	Granel líquido		Granel sólido		Carga geral	
			1998	1999	1998	1999	1998	1999
Espírito Santo.....	14 332 483	13 821 572	1 935 138	2 053 173	11 191 486	11 054 807	1 205 859	713 592
Barra do Riacho.....	71 612	86 264	11 048	-	60 564	82 143	-	4 121
Ponta do Ubu.....	12 117	434 771	12 117	171 752	-	260 376	-	2 643
Praia Mole.....	10 323 368	9 630 156	12 294	-	10 064 065	9 614 414	247 009	15 742
Regência.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Tubarão.....	1 763 182	1 780 829	1 598 160	1 670 870	-	-	165 022	109 959
Vitória.....	2 162 204	1 889 552	301 519	210 551	1 066 857	1 097 874	793 828	581 127
Rio de Janeiro.....	21 769 432	21 967 857	14 786 268	14 568 664	5 551 700	5 999 457	1 431 464	1 399 736
Angra dos Reis.....	12 604 236	11 281 722	12 509 574	11 194 667	94 052	87 055	610	-
Forno.....	469 789	644 350	-	-	468 674	644 175	1 115	175
Niterói.....	147 160	111 531	-	-	147 160	111 531	-	-
Rio de Janeiro.....	4 343 459	5 447 597	2 276 694	3 373 997	637 026	674 039	1 429 739	1 399 561
Sepetiba.....	4 204 788	4 482 657	-	-	4 204 788	4 482 657	-	-
São Paulo.....	63 633 133	58 734 695	45 559 894	43 727 857	13 054 829	10 290 681	5 018 410	4 716 157
Panorama.....	721 765	121 555	8 004	-	713 761	121 555	-	-
Presidente Epitácio.....	89 770	37 289	-	-	89 770	37 289	-	-
Santos.....	20 539 260	18 410 817	3 607 578	3 952 093	11 980 653	9 766 108	4 951 029	4 692 616
São Sebastião.....	42 282 338	40 165 034	41 944 312	39 775 764	270 645	365 729	67 381	23 541
Paraná.....	5 337 078	4 328 356	857 786	634 925	3 182 910	2 799 989	1 296 382	893 442
Antonina.....	570 047	34 319	-	-	570 047	33 933	-	386
Paranaguá.....	4 767 031	4 294 037	857 786	634 925	2 612 863	2 766 056	1 296 382	893 056
Santa Catarina.....	10 685 364	12 067 632	8 603 578	9 803 611	1 281 247	1 540 624	800 539	723 397
Imbituba.....	713 439	888 698	78 766	71 061	605 635	774 784	29 038	42 853
Itajaí.....	590 772	525 541	86 739	89 568	61 105	38 503	442 928	397 470
São Francisco do Sul.....	9 381 153	10 653 393	8 438 073	9 642 982	614 507	727 337	328 573	283 074
Rio Grande do Sul.....	12 298 407	10 623 291	6 907 620	5 921 040	4 511 242	3 828 678	879 545	873 573
Charqueadas.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrela.....	417 876	457 605	-	-	417 307	457 605	569	-
Pelotas.....	4 610	18 570	-	-	4 610	17 122	-	1 448
Porto Alegre.....	6 200 634	5 302 729	4 850 372	4 020 575	1 267 938	1 240 216	82 324	41 938
Rio Grande.....	5 675 287	4 844 387	2 057 248	1 900 465	2 821 387	2 113 735	796 652	830 187
Mato Grosso do Sul.....	43 602	224 822	-	-	35 408	220 397	8 194	4 425
Corumbá/Ladário.....	43 602	224 822	-	-	35 408	220 397	8 194	4 425
Mato Grosso.....	-	48 131	-	-	-	-	-	48 131
Cáceres.....	-	48 131	-	-	-	-	-	48 131

Fonte: Ministério dos Transportes, Secretaria de Transportes Aquaviários, Departamento de Portos.

(1) Dados referentes ao Estado de Sergipe que opera com dois terminais de uso privativo.



Tabela 5.37 - Dados gerais do transporte dutoviário - 1997-1999

Especificação	Transporte dutoviário		
	1997	1998	1999
Extensão da rede (km)			
Gasodutos.....	4 641	4 641	6 491
Oleodutos.....	5 960	5 960	8 957
Minerodutos.....	567	567	567
Quantidade de carga transportada			
Em toneladas (milhares)			
Gasodutos.....	15 555	422 401	485 897
Oleodutos.....	260 535	308 275	385 631
Minerodutos.....	11 555	13 816	14 528
Em milhares de toneladas x km			
Gasodutos.....	1 198 372	2 748 005	2 780 743
Oleodutos.....	25 273 443	24 048 167	25 248 278
Minerodutos.....	3 963 069	4 813 290	5 101 953

Fonte: Transporte dutoviário. Anuário estatístico dos transportes 2000. Brasília, DF: GEIPOT, 2000. Disponível em: <<http://www.geipot.gov.br/anuario2000/indexanu.htm>>. Acesso em mar. 2001.



Tabela 5.38 - Tráfego aéreo doméstico e internacional - 1998-1999

Especificação	Tráfego aéreo			
	Doméstico		Internacional	
	1998	1999	1998	1999
Horas voadas.....	324 755	350 395	268 213	219 384
Quilômetros voados.....	206 353 193	223 688 345	208 413 435	172 380 774
Velocidade média (km/h).....	635	638	777	786
Assentos/quilômetros				
Oferecidos (1 000 assentos).....	26 855 363	28 461 916	44 255 883	36 660 017
Utilizados (1 000 assentos).....	16 210 682	13 151 422	28 347 847	18 883 065
Aproveitamento (%).....	60	46	64	52
Utilizados pagos (1 000 assentos).....	15 956 964	12 818 261	27 746 657	18 424 992
Aproveitamento pago (%).....	59	45	63	50
Toneladas/quilômetros				
Oferecidas (1 000 t).....	3 454 271 139	3 610 002 170	7 910 777 455	6 306 853 747
Utilizadas (1 000 t).....	1 598 071 729	1 596 453 510	3 832 083 710	3 127 858 935
Aproveitamento (%).....	46	44	48	50
Utilizadas pagas (1 000 t).....	1 537 080 600	1 570 931 042	3 708 552 673	3 086 126 389
Aproveitamento pago (%).....	44	44	47	49
De bagagem transportada (1 000 t).....	177 538 734	178 556 615	516 902 868	416 037 277
De bagagem transportada paga (1 000 t).....	2 704 695	1 916 923	9 043 527	3 577 510
De carga transportada (1 000 t).....	381 672 670	385 326 288	1 551 338 979	1 279 064 820
De carga transportada paga (1 000 t).....	380 400 335	384 784 840	1 534 215 467	1 271 687 549
De correio (1 000 t).....	42 359 776	46 219 875	21 159 128	16 527 112
Passageiros embarcados				
Total.....	16 460 768	15 754 623	6 372 999	4 933 316
Pago.....	16 203 571	15 357 757	6 240 138	4 815 843
Consumo de combustível (litro).....	1 290 545 881	1 314 852 801	2 115 266 141	1 607 125 480



Tabela 5.39 - Movimento aéreo comercial de aeronaves, passageiros, correio e carga, nos principais aeroportos - 1998-2000

(continua)

Principais aeroportos	Movimento aéreo comercial											
	Aeronaves, pousos e decolagens			Passageiros								
				Embarcados			Desembarcados			Em trânsito		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Brigadeiro Eduardo Gomes (Manaus - AM).....	41 712	35 380	32 928	600 995	525 774	551 092	663 267	573 458	601 024	109 047	87 627	70 457
Val-de-Cans (Belém - PA).....	35 158	33 687	30 901	513 883	507 911	505 190	516 543	507 107	508 839	184 812	170 788	162 671
Marechal Cunha Machado (São Luís - AM).....	16 333	14 822	14 023	213 454	193 422	195 532	223 828	196 337	197 639	149 499	116 108	121 743
Teresina (Teresina - PI).....	8 896	10 969	13 104	116 892	111 233	122 243	115 178	110 762	120 748	110 711	123 837	181 450
Pinto Martins (Fortaleza - CE).....	29 785	36 305	39 574	857 251	856 951	937 186	894 428	871 743	975 823	199 439	311 153	243 584
Augusto Severo (Natal - RN).....	17 126	18 754	22 235	401 997	424 776	453 330	367 193	420 987	453 118	165 764	165 264	193 347
Guararapes (Recife - PE).....	50 029	51 936	50 722	1 163 559	1 127 004	1 141 420	1 355 038	1 342 368	1 324 454	543 265	504 851	432 202
Campo dos Palmares (Maceió - AL).....	12 400	16 521	19 726	253 105	289 431	301 262	250 877	285 800	306 623	149 581	184 377	174 159
Santa Maria (Aracaju - SE).....	14 502	17 183	19 975	147 658	137 455	151 312	145 586	135 172	148 569	135 671	141 390	152 101
Deputado Luís Eduardo Magalhães (Salvador - BA)...	64 714	73 888	81 866	1 333 623	1 333 608	1 499 049	1 525 072	1 548 250	1 761 162	682 572	491 641	474 115
Ilhéus (Ilhéus - BA).....	7 152	7 176	8 628	104 471	109 842	95 788	101 412	109 083	93 410	86 640	109 857	123 530
Tancredo Neves (Belo Horizonte - MG).....	22 777	21 338	18 475	496 185	383 725	343 942	548 399	424 313	358 571	197 921	146 672	132 914
Pampulha (Belo Horizonte - MG).....	61 107	58 773	59 286	850 064	937 447	1 079 748	818 914	907 090	1 053 449	50 457	33 991	18 348
Uberlândia (Uberlândia - MG).....	12 286	17 247	16 843	116 680	150 390	161 429	124 338	161 781	167 556	140 714	190 539	173 820
Vitória (Vitória - ES).....	20 959	22 712	22 078	414 840	400 959	430 057	412 981	396 318	423 472	44 055	40 687	45 363
Galeão Antonio Carlos Jobim (Rio de Janeiro - RJ)....	102 812	82 001	80 371	3 588 084	2 586 121	2 730 494	3 518 812	2 562 793	2 685 443	753 861	623 260	559 934
Santos Dumont (Rio de Janeiro - RJ).....	59 846	90 105	90 657	1 046 045	2 007 591	2 432 447	1 078 161	2 030 050	2 450 914	4 359	4 261	2 305
Congonhas (São Paulo - SP).....	168 131	180 268	188 151	3 698 487	4 419 875	5 319 915	3 598 035	4 300 179	5 315 118	13 565	10 927	16 729
Guarulhos (Guarulhos - SP).....	180 477	181 780	179 314	7 038 230	6 116 227	6 196 665	7 658 938	7 334 133	6 931 449	1 709 068	1 115 433	1 207 629
Campo de Marte (São Paulo - SP).....	8 470	7 674	6 702	8 830	7 722	6 710	8 110	7 626	6 694	-	-	-
Viracopos (Campinas - SP).....	39 171	41 403	40 838	235 691	285 220	337 574	231 540	330 643	357 185	281 244	330 380	325 932
Afonso Pena (Curitiba - PR).....	59 623	59 284	58 472	1 067 788	1 040 262	1 075 719	1 068 226	1 033 352	1 053 731	436 376	413 984	465 879
Londrina (Londrina - PR).....	18 958	21 930	20 961	174 525	174 911	184 861	177 661	179 555	182 610	169 537	195 291	216 459
Cataratas (Foz do Iguaçu - PR).....	8 452	7 844	7 816	227 684	222 976	237 944	230 273	218 412	232 497	4 976	711	255
Hercílio Luz (Florianópolis - SC).....	24 638	25 312	26 494	419 110	449 748	489 434	421 845	442 709	493 893	118 347	74 731	102 126
Navegantes (Navegantes - SC).....	14 418	15 056	15 992	184 879	190 631	196 091	180 850	186 798	195 314	126 841	209 662	252 661
Joinville (Joinville - SC).....	12 218	12 657	13 427	91 830	100 422	113 121	96 535	105 764	117 373	124 230	151 775	163 861
Salgado Filho (Porto Alegre - RS).....	58 088	53 851	48 192	1 315 920	1 238 005	1 265 572	1 313 976	1 220 689	1 245 719	197 869	135 227	107 425
Campo Grande (Campo Grande - MS).....	16 030	15 247	14 379	186 394	187 425	193 312	180 774	190 824	191 707	148 661	125 972	100 203
Marechal Cândido Rondon (Cuiabá - MT).....	24 287	25 693	23 174	262 708	243 546	249 255	259 055	245 512	245 930	67 990	60 907	67 713
Santa Genoveva (Goiânia - GO).....	23 470	28 057	25 132	383 253	382 964	410 073	377 617	371 912	392 184	183 302	177 322	109 964
Presidente Juscelino Kubitschek (Brasília - DF).....	102 250	102 269	113 275	2 170 536	1 941 013	2 592 546	2 523 073	2 295 616	2 904 633	705 837	630 460	586 486



Tabela 5.39 - Movimento aéreo comercial de aeronaves, passageiros, correio e carga, nos principais aeroportos - 1998-2000

(conclusão)

Principais aeroportos	Movimento aéreo comercial											
	Correio (t)						Carga (t)					
	Carregado			Descarregado			Carregada			Descarregada		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Brigadeiro Eduardo Gomes (Manaus - AM).....	36 885	46 867	50 715	50 248	60 478	68 494	928	1 485	1 686	37	1 113	2 203
Val-de-Cans (Belém - PA).....	8 298	7 455	8 213	7 495	6 963	9 142	649	1 139	1 196	1 926	1 601	2 471
Marechal Cunha Machado (São Luís - AM).....	1 314	1 584	2 002	3 285	3 180	3 355	380	340	347	1 152	1 102	1 161
Teresina (Teresina - PI).....	716	1 106	918	2 098	2 253	2 307	272	268	256	674	714	873
Pinto Martins (Fortaleza - CE).....	13 552	13 200	12 080	13 116	13 219	14 175	1 361	1 545	1 527	1 928	1 966	2 390
Augusto Severo (Natal - RN).....	2 729	4 636	3 924	2 887	2 906	2 585	340	339	372	758	784	836
Guararapes (Recife - PE).....	16 401	15 847	15 572	21 773	20 179	17 026	2 178	2 249	1 053	4 205	4 305	3 490
Campo dos Palmares (Maceió - AL).....	282	417	582	1 974	1 867	2 012	330	321	321	829	792	985
Santa Maria (Aracaju - SE).....	411	413	382	1 793	1 692	1 792	279	302	290	633	698	604
Deputado Luís Eduardo Magalhães (Salvador - BA)...	8 587	8 948	7 923	15 496	14 788	11 780	9 327	9 642	10 447	8 700	10 089	10 481
Ilhéus (Ilhéus - BA).....	446	587	704	580	702	766	-	-	-	-	-	-
Tancredo Neves (Belo Horizonte - MG).....	4 192	3 888	3 688	11 571	15 598	17 669	2 723	2 981	2 738	2 976	3 571	3 589
Pampulha (Belo Horizonte - MG).....	1 905	2 023	2 246	3 760	3 981	4 886	1 176	1 070	1 163	1 376	1 253	1 238
Uberlândia (Uberlândia - MG).....	155	424	632	568	574	648	518	608	704	828	938	1 137
Vitória (Vitória - ES).....	1 095	1 326	1 821	2 535	3 197	5 250	723	764	842	1 171	1 228	1 206
Galeão Antonio Carlos Jobim (Rio de Janeiro - RJ)....	74 245	68 782	79 166	54 324	35 193	38 692	10 521	15 088	13 035	8 275	10 224	13 678
Santos Dumont (Rio de Janeiro - RJ).....	1 646	2 818	2 176	1 448	1 988	2 139	-	-	-	-	-	-
Congonhas (São Paulo - SP).....	22 851	24 565	24 744	8 015	9 175	9 699	-	-	-	-	-	-
Guarulhos (Guarulhos - SP).....	171 064	205 064	197 536	142 837	151 846	138 435	33 309	38 079	27 081	19 712	23 186	17 141
Campo de Marte (São Paulo - SP).....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Viracopos (Campinas - SP).....	76 767	67 308	92 529	129 686	119 620	139 402	55	13	4	3	-	-
Afonso Pena (Curitiba - PR).....	4 956	5 176	5 423	10 284	15 064	15 853	1 651	2 007	1 525	1 700	1 651	1 514
Londrina (Londrina - PR).....	514	595	551	676	745	616	713	765	806	914	1 008	1 078
Cataratas (Foz do Iguaçu - PR).....	253	245	208	442	420	440	-	-	-	-	-	-
Hercílio Luz (Florianópolis - SC).....	960	1 149	1 587	2 571	2 313	2 689	1 258	1 484	1 504	2 738	2 681	2 422
Navegantes (Navegantes - SC).....	874	1 012	1 023	568	718	767	-	-	-	-	-	-
Joinville (Joinville - SC).....	748	674	567	517	440	440	-	-	-	-	-	-
Salgado Filho (Porto Alegre - RS).....	27 567	26 832	26 088	22 725	21 538	20 239	1 335	2 734	2 938	3 543	4 264	4 428
Campo Grande (Campo Grande - MS).....	464	752	791	1 628	1 710	1 804	517	537	595	1 197	1 292	1 535
Marechal Cândido Rondon (Cuiabá - MT).....	1 561	1 606	1 639	2 940	3 309	3 276	594	569	885	1 434	1 432	1 899
Santa Genevêva (Goiânia - GO).....	2 268	3 296	3 110	3 420	3 631	3 338	910	1 062	1 093	1 418	1 707	1 427
Presidente Juscelino Kubitschek (Brasília - DF).....	19 199	14 114	21 136	15 544	12 263	14 654	10 043	8 068	7 550	6 603	7 619	6 348

Comunicações



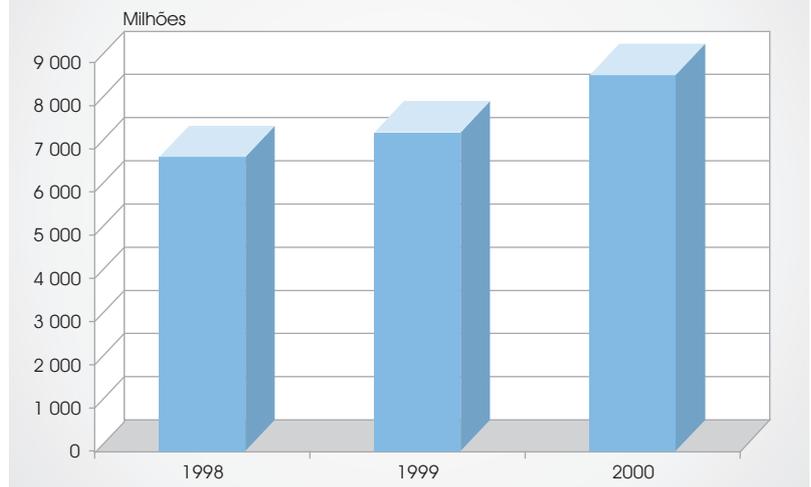
Comunicações

O tema está estruturado em dois capítulos: Correios e Telégrafos e Telecomunicações.

O capítulo Correios e Telégrafos apresenta estatísticas referentes aos serviços postais e telegráficos, elaboradas pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, abrangendo o tráfego postal e telegráfico, bem como a organização destes serviços.

O capítulo referente a Telecomunicações divulga informações fornecidas pela Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL - e dizem respeito aos acessos fixos instalados e em serviço, assim como os números de telefones de uso público em serviço, a evolução do serviço móvel celular e a densidade telefônica.

Gráfico 5.4 - Tráfego postal de objetos - Brasil - 1998-2000



Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT -, Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão.


Tabela 5.40 - Organização dos Correios e Telégrafos - 1998-2000

Especificação	Dados numéricos em 31.12		
	1998	1999	2000
Diretorias regionais.....	23	24	24
Unidades de atendimento.....	23 394	27 272	25 957
Agências de correio.....	5 299	5 281	5 321
Agências de correio franqueada.....	1 576	1 550	1 527
Agências de correio satélite.....	2 224	1 723	923
Agências filatélicas.....	33	33	30
Posto de Correio	2 581	2 215	1 199
Cabine pública de telex.....
Postos de venda de produtos	11 681	16 457	16 957
Caixas de coleta.....	25 138	25 320	25 474
Caixa postal comunitária.....	996	1 763	3 511
Unidades operacionais.....	830	793	807
Centros de triagem.....	46	38	36
Centros de distribuição domiciliar.....	611	650	666
Centros operacionais.....	56	47	45
Centro de Serviços Telemáticos.....	23	23	23
Centro de Operações Integradas.....	16	24	26
Terminal de carga.....	78	11	11
Pessoal permanente	82 564	82 253	82 426
Finanças (R\$)			
Receita total.....	3 344 500 404	3 485 469 362	3 933 621 615
Despesa total.....	3 100 674 025	3 242 459 935	3 741 419 999
Índice de cobertura - R/D (%).....	1,08	1,07	1,05
Infra-estrutura de transportes (t)			
Transporte de superfície (carga transportada).....	508 221	611 505	801 465
Transporte aéreo (carga transportada)	121 003	124 847	135 360

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão.


Tabela 5.41 - Resumo das atividades do tráfego postal e telemático - 1998-2000

Especificação	Dados numéricos em 31.12		
	1998 (1)	1999 (1)	2000 (1)
Total.....	6 825 364	7 399 313	8 720 671
Serviço postal convencional (2).....	6 699 737	7 271 676	8 587 039
Serviço telemático (3).....	19 221	14 466	11 964
Serviço de encomendas (4).....	106 406	113 171	121 668

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão.

(1) Em 1 000 objetos. (2) Abrange a postagem de carta, impresso, registrados, resposta comercial e vale postal. (3) Abrange telegrama, telex, carta e telegrama via internet e fax. (4) Abrange SEDEX, outras encomendas, reembolso postal e malotes.



Tabela 5.42 - Tráfego postal total, segundo as Diretorias Regionais - 1998-2000

Diretorias regionais	Tráfego postal (1 000 objetos)		
	1998	1999	2000
Total.....	6 810 850	7 384 846	8 708 707
Alagoas.....	11 952	13 071	14 313
Amazonas (AM e RR).....	17 139	18 633	19 090
Bahia.....	115 806	125 692	133 073
Brasília (DF).....	246 902	267 902	324 488
Ceará.....	83 169	90 205	109 774
Espírito Santo.....	44 766	48 799	54 997
Goiás e Tocantins (GO e TO).....	74 709	81 075	106 126
Maranhão.....	17 802	19 371	18 060
Mato Grosso do Sul.....	31 557	34 288	33 552
Mato Grosso.....	24 883	27 031	40 096
Minas Gerais.....	451 409	490 181	536 538
Noroeste (RO e AC).....	14 353	15 615	13 241
Pará e Amapá (PA e AP).....	46 440	50 425	53 083
Paraíba.....	18 852	20 561	20 729
Paraná.....	255 906	277 079	367 455
Pernambuco.....	99 314	108 056	112 446
Piauí.....	13 816	15 065	16 409
Rio de Janeiro.....	860 504	933 894	1 084 609
Rio Grande do Norte.....	18 653	20 314	28 719
Rio Grande do Sul.....	328 076	355 840	450 051
Santa Catarina.....	152 196	164 872	189 538
São Paulo.....	3 868 267	4 191 194	4 965 249
Sergipe.....	14 379	15 684	17 073

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão.

Nota: Abrange a postagem de carta, impresso, registrados, resposta comercial, vale postal, SEDEX, outras encomendas, reembolso postal e malotes.

Tabela 5.43 - Serviço Telemático, segundo as Diretorias Regionais - 1998-2000

Diretorias regionais	Serviço Telemático (objetos)		
	1998	1999	2000
Total.....	19 200 000	14 460 000	11 964 000
Alagoas.....	143 295	109 936	31 176
Amazonas (AM e RR).....	110 888	73 900	54 199
Bahia.....	403 208	341 203	290 400
Brasília (DF).....	845 470	670 153	697 726
Ceará.....	294 686	196 548	165 843
Espírito Santo.....	352 728	292 569	150 954
Goiás e Tocantins (GO e TO).....	287 863	212 060	165 572
Maranhão.....	138 777	89 729	21 338
Mato Grosso do Sul.....	154 852	120 681	33 207
Mato Grosso.....	121 364	91 260	40 685
Minas Gerais.....	1 991 429	1 511 750	1 150 469
Noroeste (RO e AC).....	88 232	70 154	54 602
Pará e Amapá (PA e AP).....	215 351	152 879	81 659
Paraíba.....	154 593	131 288	80 217
Paraná.....	449 437	243 819	161 424
Pernambuco.....	641 276	493 469	655 983
Piauí.....	118 745	92 936	74 834
Rio de Janeiro.....	3 432 043	2 488 124	1 730 015
Rio Grande do Norte.....	148 294	107 191	88 992
Rio Grande do Sul.....	1 115 418	783 562	755 069
Santa Catarina.....	284 776	209 298	94 910
São Paulo.....	7 570 773	5 876 230	5 354 844
Sergipe.....	136 505	101 261	29 881

Fonte: Ministério das Comunicações, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão.

Nota: Abrange os serviços de Telegrafia, Telex, carta e telegrafia via internet e fax.



Tabela 5.44 - Acessos fixos instalados e em serviço, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-2000

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Acessos fixos					
	Instalados			Em serviço		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Brasil.....	22 132 644	27 765 864	38 340 170	20 044 928	25 061 864	30 926 272
Norte.....	825 982	1 117 118	1 667 067	695 239	1 014 342	1 290 653
Rondônia.....	103 619	192 047	253 011	89 319	161 159	180 469
Acre.....	52 335	70 852	93 604	38 351	62 429	68 330
Amazonas.....	184 034	237 418	400 145	161 944	209 492	310 753
Roraima.....	40 578	43 419	59 450	31 327	41 573	46 694
Pará.....	329 662	431 004	657 852	274 578	409 558	520 492
Amapá.....	52 321	56 008	88 496	42 677	53 217	69 678
Tocantins.....	63 433	86 370	114 509	57 043	76 914	94 237
Nordeste.....	3 095 783	3 676 993	5 599 167	2 838 675	3 475 291	4 393 678
Maranhão.....	212 566	256 018	394 382	195 625	236 212	304 212
Piauí.....	151 366	191 448	293 599	135 609	181 972	241 165
Ceará.....	628 492	695 162	952 364	574 808	660 469	774 733
Rio Grande do Norte.....	194 250	231 192	391 622	180 956	214 596	300 926
Paraíba.....	229 144	260 419	392 870	214 919	247 672	295 619
Pernambuco.....	522 560	625 900	1 036 852	449 919	589 842	739 456
Alagoas.....	158 267	193 270	304 620	145 817	181 674	230 447
Sergipe.....	108 596	131 853	201 107	96 104	125 302	165 854
Bahia.....	890 542	1 091 731	1 631 751	844 918	1 037 552	1 341 266
Sudeste.....	12 584 498	16 227 125	22 387 701	11 344 325	14 344 910	18 060 287
Minas Gerais.....	2 406 800	2 805 206	3 708 191	2 211 746	2 684 956	3 129 423
Espírito Santo.....	352 713	436 318	643 548	312 251	415 790	514 149
Rio de Janeiro.....	2 636 944	3 093 267	4 446 579	2 165 380	2 705 143	3 494 743
São Paulo.....	7 188 041	9 892 334	13 589 383	6 654 948	8 539 021	10 921 973
Sul.....	3 818 574	4 539 013	5 798 349	3 421 773	4 095 513	4 825 322
Paraná.....	1 397 279	1 787 770	2 382 373	1 247 941	1 556 408	1 849 878
Santa Catarina.....	772 407	967 374	1 193 985	687 945	860 617	1 049 553
Rio Grande do Sul.....	1 648 888	1 783 869	2 221 991	1 485 887	1 678 488	1 925 891
Centro-Oeste.....	1 807 807	2 205 615	2 887 886	1 744 916	2 131 808	2 356 332
Mato Grosso do Sul.....	265 958	352 880	480 490	251 790	323 685	394 112
Mato Grosso.....	270 532	324 789	451 478	248 442	303 914	328 261
Goiás.....	675 700	865 800	1 071 066	649 031	802 020	884 839
Distrito Federal.....	595 617	662 146	884 852	595 653	702 189	749 120



Tabela 5.45 - Acessos instalados e em serviço e telefones de uso público, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-2000

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Acessos (por 100 hab.)						Telefones de uso público (por 100 hab.)		
	Instalados			Em serviço			1998	1999	2000
	1998	1999	2000	1998	1999	2000			
Brasil.....	13,6	16,8	23,1	12,4	15,3	18,6	3,6	4,5	5,5
Norte.....	6,9	9,1	13,4	5,9	8,4	10,4	1,9	3,0	4,2
Rondônia.....	8,1	14,4	16,1	7,0	12,4	11,5	2,2	3,2	4,0
Acre.....	10,0	13,4	18,8	7,4	11,7	13,7	2,1	3,2	5,9
Amazonas.....	7,2	9,1	15,6	6,5	8,1	12,1	1,9	3,0	4,1
Roraima.....	15,4	15,8	19,0	11,9	15,6	15,0	3,0	4,7	5,1
Pará.....	5,7	7,3	10,9	4,5	6,9	8,7	1,6	2,8	3,9
Amapá.....	12,2	12,6	24,1	10,0	11,8	19,0	2,6	3,6	5,6
Tocantins.....	5,7	7,6	10,7	-	6,8	8,8	2,6	3,3	5,2
Nordeste.....	6,7	7,9	11,7	5,9	8,4	10,4	2,6	3,4	4,2
Maranhão.....	3,9	4,7	7,1	3,6	4,3	5,5	1,2	2,0	2,7
Piauí.....	5,6	6,9	10,2	5,0	6,6	8,3	2,0	2,9	3,7
Ceará.....	8,9	9,7	13,4	8,2	9,2	10,9	3,3	4,1	4,9
Rio Grande do Norte.....	7,4	8,6	14,1	5,8	6,8	10,9	2,8	3,5	4,5
Paraíba.....	6,8	7,7	11,2	6,4	7,3	8,4	2,4	3,1	3,9
Pernambuco.....	6,9	8,2	13,3	6,0	7,8	9,5	3,7	4,7	5,3
Alagoas.....	5,9	7,0	10,6	5,4	6,7	8,0	1,7	2,9	4,1
Sergipe.....	6,4	7,6	11,6	5,7	7,3	9,6	2,0	2,6	3,9
Bahia.....	6,9	8,3	12,1	6,6	8,0	9,9	2,5	3,2	4,0
Sudeste.....	18,1	23,1	31,8	16,5	20,5	25,7	4,6	5,6	6,4
Minas Gerais.....	14,0	16,1	21,3	12,9	15,5	18,0	3,1	3,9	4,7
Espírito Santo.....	12,1	14,7	21,5	10,8	14,2	17,1	3,8	4,7	5,6
Rio de Janeiro.....	19,2	22,3	32,1	15,8	19,6	25,2	5,2	6,3	7,2
São Paulo.....	20,2	27,4	37,6	18,9	23,8	30,2	5,2	6,2	6,9
Sul.....	15,7	18,5	23,9	14,2	16,8	19,9	3,5	4,0	5,3
Paraná.....	15,0	19,1	26,4	13,5	16,6	20,5	3,3	4,0	5,4
Santa Catarina.....	15,3	18,8	23,1	13,7	16,9	20,3	3,1	4,0	5,0
Rio Grande do Sul.....	16,6	17,8	22,0	15,1	16,8	19,1	3,8	4,0	5,5
Centro-Oeste.....	16,3	19,5	25,7	15,9	19,0	21,0	4,0	4,8	7,0
Mato Grosso do Sul.....	13,2	17,3	23,3	12,6	16,0	19,1	3,0	3,9	5,2
Mato Grosso.....	11,5	13,4	17,1	10,7	12,8	12,5	4,0	4,5	5,2
Goiás.....	14,1	17,8	23,1	13,7	16,5	19,1	4,1	4,7	7,2
Distrito Federal.....	30,6	33,5	46,7	31,0	35,6	39,6	4,8	6,2	10,7



Tabela 5.46 - Evolução da densidade telefônica do serviço móvel celular, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-2000

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Evolução da densidade telefônica do serviço móvel celular (acessos por 100 hab.)		
	1998	1999	2000
Brasil	4,5	9,1	14,0
Norte	2,1	3,3	7,8
Rondônia.....	2,8	3,5	5,1
Acre.....	2,9	4,5	8,8
Amazonas.....	3,3	5,0	12,0
Roraima.....	2,7	4,5	10,5
Pará.....	1,4	2,6	6,8
Amapá.....	2,6	4,1	11,8
Tocantins.....	1,1	2,0	4,2
Nordeste	2,5	5,7	7,6
Maranhão.....	0,7	1,4	3,9
Piauí.....	1,3	3,3	4,1
Ceará.....	2,5	4,7	6,6
Rio Grande do Norte.....	3,2	7,5	9,3
Paraíba.....	2,3	5,4	7,1
Pernambuco.....	4,2	9,3	11,8
Alagoas.....	3,2	7,2	9,1
Sergipe.....	2,5	7,1	9,1
Bahia.....	2,4	5,5	7,2
Sudeste	6,0	12,4	18,5
Minas Gerais.....	3,3	6,5	11,0
Espírito Santo.....	4,1	10,8	12,0
Rio de Janeiro.....	4,8	18,1	27,6
São Paulo.....	7,8	13,1	19,2
Sul	4,9	9,7	16,1
Paraná.....	3,9	7,8	12,4
Santa Catarina.....	5,3	9,3	14,9
Rio Grande do Sul.....	5,7	11,7	19,9
Centro-Oeste	5,7	8,1	14,9
Mato Grosso do Sul.....	4,2	6,4	12,3
Mato Grosso.....	3,9	6,2	10,6
Goiás.....	2,6	4,2	10,1
Distrito Federal.....	17,0	21,9	35,8

Fonte: Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL.



Tabela 5.47 - Acessos móveis em operação do serviço móvel celular, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-2000

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Quantidade de acessos móveis em operação do serviço móvel celular (milhares de acessos)		
	1998	1999	2000
Brasil.....	7 368	15 033	23 188
Norte.....	246	404	963
Rondônia.....	35	46	80
Acre.....	15	24	44
Amazonas.....	84	129	308
Roraima.....	7	12	33
Pará.....	81	152	411
Amapá.....	11	18	43
Tocantins.....	13	23	45
Nordeste.....	1 163	2 637	3 621
Maranhão.....	38	75	219
Piauí.....	36	90	120
Ceará.....	175	333	466
Rio Grande do Norte.....	85	202	258
Paraíba.....	77	184	247
Pernambuco.....	318	709	918
Alagoas.....	87	198	263
Sergipe.....	43	122	157
Bahia.....	305	725	972
Sudeste.....	4 131	8 683	13 028
Minas Gerais.....	560	1 138	1 920
Espírito Santo.....	119	321	359
Rio de Janeiro.....	663	2 510	3 833
São Paulo.....	2 789	4 714	6 917
Sul.....	1 193	2 389	3 899
Paraná.....	359	735	1 123
Santa Catarina.....	268	478	770
Rio Grande do Sul.....	566	1 176	2 006
Centro-Oeste.....	634	920	1 677
Mato Grosso do Sul.....	85	131	253
Mato Grosso.....	92	151	280
Goiás.....	126	204	467
Distrito Federal.....	332	434	677



Tabela 5.48 - Telefones de uso público em serviço, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998-2000

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Quantidade de telefones de uso público em serviço		
	1998	1999	2000
Brasil.....	589 151	740 037	909 537
Norte.....	22 718	37 336	52 396
Rondônia.....	2 796	4 315	6 345
Acre.....	1 079	1 740	2 924
Amazonas.....	4 841	7 755	10 420
Roraima.....	806	1 348	1 602
Pará.....	9 164	16 876	23 521
Amapá.....	1 132	1 602	2 055
Tocantins.....	2 900	3 700	5 529
Nordeste.....	118 787	159 302	201 050
Maranhão.....	6 605	11 129	15 296
Piauí.....	5 495	8 128	10 554
Ceará.....	23 624	29 391	34 874
Rio Grande do Norte.....	7 462	9 292	12 607
Paraíba.....	8 032	10 687	13 519
Pernambuco.....	27 801	36 120	41 304
Alagoas.....	4 555	7 933	11 681
Sergipe.....	3 369	4 518	6 776
Bahia.....	31 844	42 104	54 439
Sudeste.....	319 182	390 910	448 397
Minas Gerais.....	52 900	68 300	80 872
Espírito Santo.....	11 093	13 810	16 690
Rio de Janeiro.....	72 047	86 801	100 012
São Paulo.....	183 142	221 999	250 823
Sul.....	83 854	98 396	129 515
Paraná.....	30 624	37 297	48 530
Santa Catarina.....	15 556	20 501	25 623
Rio Grande do Sul.....	37 674	40 598	55 362
Centro-Oeste.....	44 610	54 093	78 179
Mato Grosso do Sul.....	6 128	7 965	10 713
Mato Grosso.....	9 253	10 976	13 745
Goiás.....	19 923	22 914	33 546
Distrito Federal.....	9 306	12 238	20 175

Outros Serviços



Outros Serviços

Esse tema está estruturado em três capítulos: Dados Gerais, Turismo e Seguros.

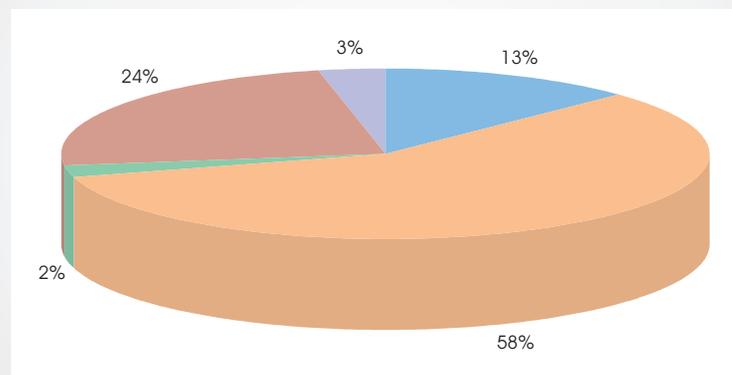
Em Dados Gerais são apresentadas as estatísticas dos serviços, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - 1995, através de tabelas de estrutura de porte das empresas e tabelas com a distribuição regional das unidades locais, a partir dos dados do Cadastro Central de Empresas - Ano-base 1998.

Destaca-se que na atividade de serviços estão englobados os serviços agropecuários, alojamento e alimentação, transportes, armazenagem e comunicações, intermediação financeira (excusive as instituições componentes do sistema financeiro nacional), atividades imobiliárias, educação, saúde e serviços sociais e outros serviços coletivos sociais e pessoais.

Os outros dois capítulos abrangem serviços que não foram contemplados anteriormente.

Em Turismo são apresentados resultados oriundos do Sistema Nacional de Turismo fornecidos pela Embratur, com estatísticas de entrada de turistas no Brasil e agências de viagem e turismo registradas na Embratur. O capítulo Seguros trata da atividade de seguros no País, contendo informações de prêmios arrecadados e indenizações pagas pelas sociedades seguradoras.

Gráfico 5.5 - Entrada de turistas no Brasil, segundo os continentes - 1999



Fonte: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR.



Tabela 5.49 - Empresas de serviços, pessoal ocupado em 31.12 e salários e outras remunerações, segundo a seção da classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado - 1998

Seção da classificação de atividades e faixas de pessoal ocupado total	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12		Salários e outras remunerações (1 000 R\$)
		Total	Assalariado	
Total dos serviços.....	1 158 673	13 329 848	11 799 888	111 470 865
Alojamento e alimentação.....	273 187	1 083 795	705 606	2 783 984
Faixas de pessoal ocupado total				
0 a 4.....	224 952	346 911	65 131	236 966
5 a 9.....	27 808	181 344	131 060	388 808
10 a 29.....	16 626	253 894	218 846	704 271
30 a 49.....	2 252	83 930	77 619	294 098
50 a 99.....	1 044	69 774	66 392	276 818
100 a 499.....	455	82 453	81 167	434 126
500 e mais.....	50	65 489	65 391	448 897
Intermediação financeira.....	34 450	700 499	644 628	15 943 518
Faixas de pessoal ocupado total				
0 a 4.....	28 414	50 445	7 919	113 371
5 a 9.....	3 337	20 908	12 560	123 580
10 a 29.....	1 695	26 848	23 310	348 417
30 a 49.....	337	12 710	12 086	228 701
50 a 99.....	290	20 341	19 917	424 752
100 a 499.....	285	56 663	56 347	1 384 965
500 e mais.....	92	512 584	512 489	13 319 731
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	448 674	2 850 326	2 181 471	15 748 727
Faixas de pessoal ocupado total				
0 a 4.....	358 178	663 892	170 234	970 355
5 a 9.....	59 217	372 518	273 096	1 502 858
10 a 29.....	23 156	348 829	300 102	1 926 827
30 a 49.....	3 192	120 325	113 991	895 889
50 a 99.....	2 259	155 573	150 194	1 184 752
100 a 499.....	2 134	436 556	430 736	3 333 860
500 e mais.....	538	752 633	743 118	5 934 186
Administração pública, defesa e seguridade social.....	11 621	5 220 431	5 217 840	49 642 934
Faixas de pessoal ocupado				
0 a 4.....	3 764	4 605	3 513	52 195
5 a 9.....	926	6 014	5 590	43 859
10 a 29.....	824	14 050	13 726	131 549
30 a 49.....	345	13 521	13 470	112 339
50 a 99.....	999	75 517	75 404	480 169
100 a 499.....	3 476	803 730	803 315	4 468 215
500 e mais.....	1 287	4 302 994	4 302 822	44 354 608
Educação.....	56 010	1 152 096	1 067 229	11 680 777
Faixas de pessoal ocupado				
0 a 4.....	35 553	60 094	13 630	60 051
5 a 9.....	8 673	57 164	39 921	123 807
10 a 29.....	7 507	123 691	109 744	453 095
30 a 49.....	1 895	72 345	68 837	391 081
50 a 99.....	1 355	91 608	89 191	694 073
100 a 499.....	806	154 040	152 870	1 880 153
500 e mais.....	221	593 154	593 036	8 078 517
Saúde e serviços sociais.....	69 401	1 135 737	1 009 667	8 226 183
Faixas de pessoal ocupado total				
0 a 4.....	44 839	92 635	25 668	96 941
5 a 9.....	12 824	82 538	49 726	189 044
10 a 29.....	7 602	120 267	101 333	468 040
30 a 49.....	1 532	58 010	54 837	286 820
50 a 99.....	1 175	82 291	80 097	448 322
100 a 499.....	1 176	240 527	238 737	1 615 774
500 e mais.....	253	459 469	459 269	5 121 240
Outros serviços coletivos sociais e pessoais.....	265 330	1 186 964	973 447	7 444 742
Faixas de pessoal ocupado total				
0 a 4.....	229 119	217 722	72 597	339 855
5 a 9.....	20 265	130 548	86 262	366 878
10 a 29.....	11 550	178 745	159 279	832 337
30 a 49.....	1 888	71 177	68 940	440 978
50 a 99.....	1 289	88 937	87 595	656 057
100 a 499.....	1 027	208 184	207 289	1 879 639
500 e mais.....	192	291 651	291 485	2 928 998



Tabela 5.50 - Unidades locais de serviços, pessoal ocupado em 31.12 e salários e outras remunerações, segundo as Unidades da Federação e a seção da classificação de atividades - 1998

(continua)

Unidades da Federação e seção da classificação de atividades	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12		Salários e outras remunerações (1 000 R\$)
		Total	Assalariado	
Brasil.....	1 255 901	13 302 985	11 790 109	110 381 645
Alojamento e alimentação.....	280 727	1 085 605	710 010	2 763 815
Intermediação financeira.....	57 840	681 284	625 544	15 603 038
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	465 438	2 841 120	2 185 547	15 095 379
Administração pública, defesa e seguridade social.....	15 728	5 366 510	5 363 908	51 132 842
Educação.....	62 415	1 101 083	1 016 226	11 526 642
Saúde e serviços sociais.....	76 268	1 106 743	980 691	7 644 273
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	297 485	1 120 640	908 183	6 615 656
Rondônia.....	6 413	83 876	78 001	716 557
Alojamento e alimentação.....	1 109	3 632	2 318	6 805
Intermediação financeira.....	241	1 567	1 367	40 968
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	1 384	7 699	5 840	34 217
Administração pública, defesa e seguridade social.....	128	58 225	58 203	544 764
Educação.....	287	3 246	2 865	30 348
Saúde e serviços sociais.....	460	4 679	4 048	41 855
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	2 804	4 828	3 360	17 600
Acre.....	1 524	46 887	45 351	358 798
Alojamento e alimentação.....	265	1 056	734	1 579
Intermediação financeira.....	70	600	551	19 793
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	337	2 476	2 011	14 578
Administração pública, defesa e seguridade social.....	81	22 633	22 592	216 174
Educação.....	117	16 499	16 345	86 765
Saúde e serviços sociais.....	96	1 540	1 418	11 024
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	558	2 083	1 700	8 886
Amazonas.....	5 722	115 930	109 658	1 060 370
Alojamento e alimentação.....	1 064	6 454	5 122	20 138
Intermediação financeira.....	266	3 557	3 380	79 753
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	1 960	21 982	19 351	124 280
Administração pública, defesa e seguridade social.....	208	61 662	61 643	662 774
Educação.....	357	8 368	7 901	86 699
Saúde e serviços sociais.....	422	6 901	6 170	47 332
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	1 445	7 006	6 091	39 395
Roraima.....	1 140	18 581	17 476	203 436
Alojamento e alimentação.....	353	840	466	1 727
Intermediação financeira.....	49	276	252	8 974
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	298	1 993	1 597	8 539
Administração pública, defesa e seguridade social.....	34	13 055	13 050	163 901
Educação.....	48	744	689	8 446
Saúde e serviços sociais.....	33	784	737	6 261
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	325	889	685	5 589
Pará.....	10 927	253 408	241 038	1 797 259
Alojamento e alimentação.....	1 462	9 154	7 143	21 821
Intermediação financeira.....	679	7 137	6 576	157 349
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	3 387	31 710	27 124	153 259
Administração pública, defesa e seguridade social.....	301	147 878	147 817	1 099 188
Educação.....	748	18 382	17 297	189 239
Saúde e serviços sociais.....	959	25 072	23 366	108 921
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	3 391	14 075	11 715	67 483
Amapá.....	1 369	32 722	31 617	339 322
Alojamento e alimentação.....	190	855	640	1 839
Intermediação financeira.....	43	423	412	8 348
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	338	3 722	3 343	16 552
Administração pública, defesa e seguridade social.....	55	23 077	23 063	290 211
Educação.....	83	981	909	6 768
Saúde e serviços sociais.....	77	774	674	4 288
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	583	2 890	2 576	11 315



Tabela 5.50 - Unidades locais de serviços, pessoal ocupado em 31.12 e salários e outras remunerações, segundo as Unidades da Federação e a seção da classificação de atividades - 1998

(continuação)

Unidades da Federação e seção da classificação de atividades	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12		Salários e outras remunerações (1 000 R\$)
		Total	Assalariado	
Tocantins.....	3 684	62 552	58 887	397 024
Alojamento e alimentação.....	628	2 143	1 343	3 472
Intermediação financeira.....	126	1 075	1 026	27 881
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	833	3 004	1 831	6 739
Administração pública, defesa e seguridade social.....	185	31 150	31 121	232 584
Educação.....	277	20 143	19 882	108 252
Saúde e serviços sociais.....	348	2 296	1 761	7 125
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	1 287	2 741	1 923	10 972
Maranhão.....	12 311	131 507	121 305	751 393
Alojamento e alimentação.....	1 040	5 647	4 304	10 965
Intermediação financeira.....	478	4 022	3 767	89 519
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	2 387	17 198	13 882	83 841
Administração pública, defesa e seguridade social.....	269	65 441	65 404	382 376
Educação.....	902	11 762	10 901	91 888
Saúde e serviços sociais.....	1 058	13 085	11 263	51 702
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	6 177	14 352	11 784	41 102
Piauí.....	8 503	134 089	126 034	734 147
Alojamento e alimentação.....	994	4 239	3 105	6 715
Intermediação financeira.....	280	2 986	2 781	77 365
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	1 477	9 506	7 519	30 733
Administração pública, defesa e seguridade social.....	360	61 923	61 859	388 506
Educação.....	675	39 378	38 385	189 511
Saúde e serviços sociais.....	642	6 137	5 066	17 855
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	4 075	9 920	7 319	23 463
Ceará.....	25 819	338 373	310 567	1 927 130
Alojamento e alimentação.....	4 465	19 731	14 431	38 461
Intermediação financeira.....	973	10 046	9 152	251 523
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	7 862	59 261	49 064	215 310
Administração pública, defesa e seguridade social.....	397	149 824	149 725	917 886
Educação.....	1 678	32 563	30 277	248 122
Saúde e serviços sociais.....	1 660	36 813	34 111	173 408
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	8 784	30 135	23 807	82 421
Rio Grande do Norte.....	10 098	177 545	166 862	990 469
Alojamento e alimentação.....	1 775	10 492	8 228	20 295
Intermediação financeira.....	438	3 768	3 408	94 061
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	2 517	15 960	12 710	51 382
Administração pública, defesa e seguridade social.....	342	109 859	109 821	595 968
Educação.....	839	15 726	14 825	153 865
Saúde e serviços sociais.....	939	9 738	7 980	31 350
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	3 248	12 002	9 890	43 547
Paraíba.....	10 904	214 585	203 781	1 129 999
Alojamento e alimentação.....	1 193	6 103	4 520	12 132
Intermediação financeira.....	422	4 111	3 796	103 282
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	3 135	19 169	15 163	60 613
Administração pública, defesa e seguridade social.....	419	141 948	141 902	682 104
Educação.....	987	20 117	18 931	197 622
Saúde e serviços sociais.....	874	10 988	9 498	37 270
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	3 874	12 149	9 971	36 975
Pernambuco.....	27 693	471 888	438 864	3 001 082
Alojamento e alimentação.....	4 932	28 433	21 969	61 712
Intermediação financeira.....	1 282	13 573	12 490	307 261
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	9 820	90 192	77 081	326 312
Administração pública, defesa e seguridade social.....	488	223 730	223 647	1 624 637
Educação.....	2 161	37 455	34 480	322 129
Saúde e serviços sociais.....	2 667	46 938	42 693	222 758
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	6 343	31 567	26 504	136 273



Tabela 5.50 - Unidades locais de serviços, pessoal ocupado em 31.12 e salários e outras remunerações, segundo as Unidades da Federação e a seção da classificação de atividades - 1998

(continuação)

Unidades da Federação e seção da classificação de atividades	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12		Salários e outras remunerações (1 000 R\$)
		Total	Assalariado	
Alagoas.....	7 177	133 259	125 524	807 276
Alojamento e alimentação.....	1 615	7 478	5 524	14 480
Intermediação financeira.....	353	2 920	2 636	72 566
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	2 091	14 790	12 213	47 163
Administração pública, defesa e seguridade social.....	201	79 194	79 151	506 738
Educação.....	702	12 801	11 944	100 967
Saúde e serviços sociais.....	452	7 928	7 237	33 256
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	1 763	8 148	6 819	32 107
Sergipe.....	6 337	116 604	109 173	701 834
Alojamento e alimentação.....	852	5 335	4 122	10 711
Intermediação financeira.....	308	3 791	3 638	70 993
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	2 004	16 954	14 013	54 882
Administração pública, defesa e seguridade social.....	171	48 587	48 562	360 163
Educação.....	615	22 316	21 318	126 604
Saúde e serviços sociais.....	563	12 807	11 915	51 776
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	1 824	6 814	5 605	26 704
Bahia.....	50 321	657 348	594 302	4 024 667
Alojamento e alimentação.....	9 271	44 141	31 767	99 593
Intermediação financeira.....	1 820	18 983	17 354	446 666
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	16 367	124 093	100 518	468 786
Administração pública, defesa e seguridade social.....	724	327 791	327 689	2 040 267
Educação.....	3 864	50 418	44 983	532 622
Saúde e serviços sociais.....	4 671	46 812	38 154	248 389
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	13 604	45 110	33 837	188 344
Minas Gerais.....	141 362	1 357 062	1 190 743	9 376 342
Alojamento e alimentação.....	35 420	118 264	72 357	200 961
Intermediação financeira.....	5 312	50 088	45 055	1 036 788
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	47 650	267 013	195 778	1 006 991
Administração pública, defesa e seguridade social.....	2 140	575 834	575 550	4 771 061
Educação.....	7 617	93 163	83 967	895 479
Saúde e serviços sociais.....	8 598	140 526	127 296	943 746
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	34 625	112 174	90 740	521 315
Espírito Santo.....	23 132	210 926	184 774	1 632 606
Alojamento e alimentação.....	5 523	19 680	12 366	36 873
Intermediação financeira.....	955	9 884	9 099	210 178
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	8 195	44 371	33 883	156 568
Administração pública, defesa e seguridade social.....	301	76 576	76 511	796 163
Educação.....	1 207	16 663	15 116	157 033
Saúde e serviços sociais.....	1 587	23 454	20 917	139 483
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	5 364	20 298	16 882	136 308
Rio de Janeiro.....	136 216	1 634 121	1 455 214	13 889 145
Alojamento e alimentação.....	26 214	168 262	124 501	445 795
Intermediação financeira.....	7 016	85 871	78 770	1 927 904
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	56 366	408 594	334 758	2 456 375
Administração pública, defesa e seguridade social.....	855	516 685	516 592	5 278 381
Educação.....	7 549	154 143	143 523	1 642 252
Saúde e serviços sociais.....	8 964	135 697	119 559	880 654
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	29 252	164 869	137 511	1 257 784
São Paulo.....	410 413	3 840 467	3 301 112	37 866 571
Alojamento e alimentação.....	102 210	366 728	226 662	1 191 968
Intermediação financeira.....	21 815	260 128	237 861	6 323 984
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	171 918	1 066 414	812 167	7 095 394
Administração pública, defesa e seguridade social.....	3 623	1 214 761	1 214 161	14 371 792
Educação.....	16 686	297 075	270 517	3 867 500
Saúde e serviços sociais.....	21 194	313 568	277 771	2 596 874
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	72 967	321 793	261 973	2 419 057



Tabela 5.50 - Unidades locais de serviços, pessoal ocupado em 31.12 e salários e outras remunerações, segundo as Unidades da Federação e a seção da classificação de atividades - 1998

(conclusão)

Unidades da Federação e seção da classificação de atividades	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12		Salários e outras remunerações (1 000 R\$)
		Total	Assalariado	
Paraná.....	91 774	787 264	679 222	5 827 919
Alojamento e alimentação.....	21 600	68 587	39 979	145 474
Intermediação financeira.....	4 092	41 644	37 398	877 669
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	32 690	166 240	118 783	718 932
Administração pública, defesa e seguridade social.....	1 216	308 815	308 573	2 789 666
Educação.....	3 797	63 664	58 533	648 129
Saúde e serviços sociais.....	5 005	56 390	48 376	289 285
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	23 374	81 924	67 580	358 764
Santa Catarina.....	66 978	402 067	337 940	3 124 824
Alojamento e alimentação.....	16 476	45 360	26 744	93 097
Intermediação financeira.....	2 346	20 923	19 058	473 034
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	22 668	90 457	62 429	342 051
Administração pública, defesa e seguridade social.....	698	141 802	141 700	1 507 182
Educação.....	2 324	32 293	29 994	350 055
Saúde e serviços sociais.....	2 953	27 436	23 527	144 650
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	19 513	43 796	34 488	214 753
Rio Grande do Sul.....	118 215	890 534	758 942	7 403 495
Alojamento e alimentação.....	27 540	79 416	46 686	165 240
Intermediação financeira.....	4 900	46 056	40 876	1 000 136
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	42 777	170 902	112 119	700 927
Administração pública, defesa e seguridade social.....	1 158	353 174	352 904	3 543 832
Educação.....	3 527	71 134	67 153	861 368
Saúde e serviços sociais.....	6 016	88 203	78 782	732 086
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	32 297	81 649	60 422	399 907
Mato Grosso do Sul.....	12 548	147 575	134 688	1 078 409
Alojamento e alimentação.....	2 340	9 015	6 146	18 374
Intermediação financeira.....	626	5 205	4 670	115 736
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	3 970	20 916	15 712	79 933
Administração pública, defesa e seguridade social.....	267	80 025	80 000	711 321
Educação.....	752	9 040	8 098	51 159
Saúde e serviços sociais.....	811	9 319	8 156	39 869
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	3 782	14 055	11 906	62 017
Mato Grosso.....	14 387	133 287	118 512	1 041 255
Alojamento e alimentação.....	3 224	9 392	5 666	17 210
Intermediação financeira.....	649	5 160	4 640	118 425
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	4 202	23 511	18 107	73 599
Administração pública, defesa e seguridade social.....	314	64 265	64 206	634 396
Educação.....	860	10 480	9 385	111 692
Saúde e serviços sociais.....	991	8 839	7 460	37 968
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	4 147	11 640	9 048	47 965
Goiás.....	28 022	321 633	288 922	2 073 844
Alojamento e alimentação.....	4 649	19 938	13 773	41 489
Intermediação financeira.....	1 325	13 408	12 272	292 570
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	9 823	59 360	45 714	220 815
Administração pública, defesa e seguridade social.....	553	147 052	146 944	1 002 132
Educação.....	2 692	22 892	19 910	198 173
Saúde e serviços sociais.....	1 945	30 462	27 104	195 435
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	7 035	28 521	23 205	123 230
Distrito Federal.....	22 912	588 895	561 600	8 126 473
Alojamento e alimentação.....	4 323	25 230	19 394	74 890
Intermediação financeira.....	976	64 082	63 259	1 370 312
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.....	8 982	83 633	72 837	546 608
Administração pública, defesa e seguridade social.....	240	321 544	321 518	5 018 675
Educação.....	1 064	19 637	18 098	263 953
Saúde e serviços sociais.....	2 283	39 557	35 652	549 655
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	5 044	35 212	30 842	302 381



Tabela 5.51 - Entrada de turistas estrangeiros, por vias de acesso, segundo os continentes e países de residência permanente - 1998-1999

Continentes e países de residência permanente	Entrada de turistas estrangeiros									
	Total		Vias de acesso							
			Aérea		Marítima		Terrestre		Fluvial	
1998	1999	1998	1999	1998	1999	1998	1999	1998	1999	
Total.....	4 818 084	5 107 169	2 420 811	2 533 621	75 893	78 520	2 274 153	2 445 947	47 227	49 081
África.....	40 959	41 294	27 792	30 452	951	968	12 198	9 855	18	19
África do Sul.....	11 604	12 577	9 892	10 820	438	337	1 269	1 407	5	13
Angola.....	9 593	10 608	8 885	9 742	192	229	516	635	-	-
Nigéria.....	2 410	2 254	1 307	1 430	16	33	1 087	791	-	-
Outros.....	17 352	15 855	7 708	8 460	305	369	9 326	7 022	13	4
América Central.....	31 503	33 732	24 439	26 409	752	839	6 032	6 159	280	325
Costa Rica.....	6 360	6 593	4 858	5 215	104	56	1 386	1 316	12	6
Panamá.....	7 156	7 691	4 677	5 066	18	45	2 428	2 538	33	42
Porto Rico.....	1 919	2 079	1 380	1 485	7	38	532	556	-	-
Outros.....	16 068	17 369	13 524	14 643	623	700	1 686	1 749	235	277
América do Norte.....	607 852	647 807	540 978	578 736	17 875	18 234	45 858	47 215	3 141	3 622
Canadá.....	46 986	49 350	33 645	36 432	1 743	1 820	11 299	10 749	299	349
Estados Unidos.....	524 093	559 367	478 596	511 505	15 795	16 017	26 873	28 607	2 829	3 238
México.....	36 773	39 090	28 737	30 799	337	397	7 686	7 859	13	35
América do Sul.....	2 810 101	2 961 684	840 984	823 937	15 680	15 274	1 912 541	2 081 218	40 896	41 255
Argentina.....	1 467 922	1 548 571	553 503	531 424	11 355	10 652	867 183	970 999	35 881	35 496
Bolívia.....	150 242	145 070	27 284	20 645	65	95	122 866	124 288	27	42
Chile.....	159 673	170 564	79 936	83 798	854	967	78 617	85 503	266	296
Colômbia.....	49 281	48 531	22 343	24 365	990	983	25 886	23 102	62	81
Equador.....	18 200	18 239	10 643	11 550	97	140	7 460	6 545	-	4
Guiana Francesa.....	26 664	21 761	4 383	4 498	-	-	21 677	16 131	604	1 132
Guiana, República.....	12 121	9 798	291	231	-	-	11 830	9 567	-	-
Paraguai.....	451 693	501 425	36 693	35 768	148	183	410 964	461 510	3 888	3 964
Peru.....	48 913	48 564	20 352	21 794	1 257	1 213	27 265	25 488	39	69
Suriname.....	6 372	6 440	2 825	3 015	-	-	3 535	3 398	12	27
Uruguai.....	359 186	383 741	62 066	65 109	749	830	296 277	317 695	94	107
Venezuela.....	59 834	58 980	20 665	21 740	165	211	38 981	36 992	23	37
Ásia.....	95 590	104 701	74 213	80 877	5 743	6 110	15 148	17 080	486	634
China.....	16 005	17 506	11 896	12 959	678	639	3 413	3 873	18	35
Coréia.....	19 206	21 179	15 107	16 432	103	187	3 996	4 560	-	-
Japão.....	38 143	41 814	33 303	36 289	403	473	4 421	5 028	16	24
Outros.....	22 236	24 202	13 907	15 197	4 559	4 811	3 318	3 619	452	575
Europa.....	1 144 599	1 227 829	870 526	947 504	32 428	34 463	239 637	243 106	2 008	2 756
Alemanha.....	262 740	282 846	198 359	217 130	8 382	9 143	55 645	56 129	354	444
Áustria.....	24 026	25 360	16 131	17 278	686	734	7 129	7 244	80	104
Bélgica.....	25 030	26 929	15 941	17 479	320	371	8 737	9 032	32	47
Dinamarca.....	16 532	17 708	10 470	11 447	330	383	5 641	5 775	91	103
Espanha.....	91 968	99 677	72 764	80 456	1 439	1 479	17 676	17 650	89	92
França.....	121 272	131 978	94 626	103 654	2 334	2 539	23 797	24 865	515	920
Grécia.....	9 405	10 498	5 986	6 572	1 509	1 680	1 888	2 216	22	30
Holanda.....	54 043	56 725	37 281	40 510	893	943	15 762	15 133	107	139
Inglaterra.....	117 518	125 607	84 373	92 223	6 084	5 886	26 995	27 413	66	85
Itália.....	169 566	177 589	144 756	152 047	4 437	4 682	20 316	20 788	57	72
Noruega.....	12 783	13 549	8 493	9 305	811	889	3 417	3 289	62	66
Portugal.....	105 593	115 088	86 427	95 767	880	940	18 236	18 325	50	56
Suécia.....	25 919	27 554	17 200	18 586	391	441	8 229	8 398	99	129
Suíça.....	66 546	71 667	47 906	52 466	916	987	17 694	18 176	30	38
Outros.....	41 658	45 054	29 813	32 584	3 016	3 366	8 475	8 673	354	431
Oceania.....	26 102	25 369	13 239	14 375	356	361	12 478	10 597	29	36
Austrália.....	19 809	19 734	11 162	12 131	326	293	8 297	7 298	24	12
Nova Zelândia.....	6 293	5 635	2 077	2 244	30	68	4 181	3 299	5	24
Oriente Médio.....	29 735	33 580	16 693	18 299	471	545	12 512	14 655	59	81
Árabia Saudita.....	867	998	632	720	11	15	224	262	-	1
Iraque.....	139	163	76	74	19	53	44	36	-	-
Israel.....	16 074	18 326	9 796	10 706	146	174	6 132	7 442	-	4
Outros.....	12 655	14 093	6 189	6 799	295	303	6 112	6 915	59	76
Não especificados.....	31 643	31 173	11 947	13 032	1 637	1 726	17 749	16 062	310	353



Tabela 5.52 - Agências de viagens, transportadoras e guias de turismo cadastrados na EMBRATUR, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1998

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Agências de viagens	Transportadoras	Guias de turismo
Brasil.....	6 146	443	10 740
Norte.....	225	4	121
Rondônia.....	20	2	1
Acre.....	14	-	-
Amazonas.....	66	-	46
Roraima.....	8	-	10
Pará.....	101	1	62
Amapá.....	8	-	2
Tocantins.....	8	1	-
Nordeste.....	785	29	1 615
Maranhão.....	39	4	36
Piauí.....	30	2	21
Ceará.....	118	1	448
Rio Grande do Norte.....	59	2	297
Paraíba.....	42	4	111
Pernambuco.....	187	6	270
Alagoas.....	69	1	137
Sergipe.....	43	-	26
Bahia.....	198	9	269
Sudeste.....	3 385	288	6 643
Minas Gerais.....	492	38	375
Espírito Santo.....	103	9	344
Rio de Janeiro.....	876	68	4 049
São Paulo.....	1 914	173	1 875
Sul.....	1 284	106	1 863
Paraná.....	465	59	774
Santa Catarina.....	329	18	358
Rio Grande do Sul.....	490	29	731
Centro-Oeste.....	467	16	498
Mato Grosso do Sul.....	53	4	58
Mato Grosso.....	84	9	152
Goiás.....	131	2	66
Distrito Federal.....	199	1	222



Tabela 5.53 - Dados gerais do turismo receptivo internacional - 1999

Especificação	Dados gerais	Especificação	Dados gerais
Motivo da viagem (%)		Profissões (%)	
Turismo.....	77,6	Comerciante.....	11,5
Negócio.....	18,1	Engenheiro.....	9,1
Congresso/Convenção.....	3,1	Professor.....	6,0
Outros.....	1,2	Estudante.....	5,6
Forma de organização da viagem (%)		Empresário.....	5,3
Não-organizada por agência.....	82,0	Funcionário Público.....	4,7
Organizada por agência.....	18,1	Médico.....	4,0
Tipo de serviço utilizado na agência (%)		Do Lar.....	3,4
Pacote.....	55,5	Administrador.....	3,4
Pacote completo.....	35,4	Permanência média na cidade (em dias).....	14
"Tailored" - personalizado.....	9,2	Gasto médio per capita/dia na cidade (US\$).....	79,1
Fator decisório da visita (%)		Gasto Médio Per capita Dia (US\$)	
Atrativos turísticos.....	76,2	Veio por agência.....	92,9
Informações de amigos e parentes.....	21,3	Não veio por agência.....	77,1
Vantagem no custo.....	1,8	Renda média anual individual (US\$).....	37 505,85
Outros.....	0,7	Turistas cuja visita ao Brasil (%)	
O que influenciou na decisão da visita (%)		Não era a primeira.....	63,3
Amigos.....	45,0	Era a primeira.....	36,7
Televisão.....	10,5	Turistas que (%)	
Folder agência.....	6,1	Pretendem voltar ao Brasil.....	91,9
Revista.....	5,5	Estavam indecisos quanto a isto.....	6,0
Jornal.....	2,7	Não pretendem voltar ao Brasil.....	2,1
Livros.....	3,4	Meios de hospedagem utilizados (%) (1)	
Internet.....	3,2	Hotel.....	73,5
Rádio.....	0,8	Casa de amigos e parentes.....	17,5
Cinema.....	0,9	Apartamento de aluguel.....	7,4
Outros.....	14,6	Outros.....	1,6
Cidades mais visitadas (%)		Turistas que acharam ruim (%)	
Rio de Janeiro.....	32,5	Sinalização turística.....	19,2
Florianópolis.....	17,7	Limpeza pública.....	14,6
São Paulo.....	13,7	Comunicações.....	14,2
Salvador.....	12,7	Informação turística.....	12,3
Foz do Iguaçu.....	11,8	Segurança pública.....	10,8
Recife.....	6,4	Transporte urbano.....	9,0
Porto Alegre.....	6,1	Guias de turismo.....	8,7
Camboriú.....	4,9	Táxi.....	7,9
Fortaleza.....	4,7	Aeroportos.....	7,6
Búzios.....	4,6	Diversões noturnas.....	4,3
Torres.....	3,0	Comércio.....	3,9
Curitiba.....	2,8	Restaurantes.....	2,2
Natal.....	2,8	Hotelaria.....	1,6
Belo Horizonte.....	2,4		

Fonte: Estudo da demanda turística internacional 1999. Brasília, DF: EMBRATUR, 2000.

(1) Somente os que vieram por agência e no portão onde se realizou a pesquisa.



Tabela 5.54 - Prêmios total e ganho e sinistro retido, segundo os ramos de seguro - 1999

Ramos de seguro	Prêmios (1 000 R\$)		Sinistro retido (1 000 R\$)
	Total	Ganho	
Total.....	20 324 676	17 936 783	12 362 531
Acidentes pessoais - coletivo.....	65 663	57 812	11 855
Acidentes pessoais - individual.....	545 837	513 209	124 487
Aeronáuticos.....	122 885	37 958	21 151
Aeronáuticos - bilhete.....	567 958	354 066	236 285
Agrícola.....	21 614	10 534	6 544
Animais.....	693	572	433
Automóveis.....	4 808 279	4 868 162	3 918 554
Cascos.....	42 992	26 669	28 455
Compreensivo de florestas.....	415	178	(-) 460
Crédito à exportação.....	4 140	548	621
Crédito interno.....	94 576	85 444	36 194
Danos pessoais de veículos automotores terrestres - DPVAT - convênio (categorias 1, 2, 9 e 10)	2 550 390	2 455 730	2 062 161
Danos pessoais de veículos automotores terrestres - DPVAT - convênio (categorias 3 e 4)	456 961	200 648	168 756
Danos pessoais de veículos automotores terrestres - DPVAT extinto.....	1 629	1 629	1 292
Danos pessoais de embarcações marítimas.....	2 607	2 623	(-) 95
Fiança locatícia.....	19 865	17 788	17 082
Fidelidade.....	1 028	855	932
Garantia.....	54 174	26 072	16 046
Global de bancos.....	14 608	11 202	12 861
Habitacional - do Sistema Financeiro de Habitação.....	838 398	46 812	33 552
Habitacional - fora do Sistema Financeiro de Habitação.....	193 634	139 783	48 758
Incêndio.....	1 037 282	687 736	490 684
Incêndio - bilhete.....	1 421	1 162	580
Lucros cessantes.....	3 748	2 543	1 174
Lucros cessantes - cobertura simples.....	99	32	6
Penhor rural - Banco do Brasil.....	24 321	12 167	1 655
Penhor rural - outras instituições financeiras.....	5 879	4 627	2 062
Perda de certificado de habilitação de voo.....	-	-	20
Renda de eventos aleatórios.....	20 494	12 210	6 947
Responsabilidade civil do armador.....	394	416	108
Responsabilidade civil do desvio de carga.....	112 045	107 244	136 277
Responsabilidade civil do transportador aéreo - carga.....	1 367	1 337	808
Responsabilidade civil do transportador rodoviário - carga.....	199 644	192 081	88 795
Responsabilidade civil do transportador viagens internacionais.....	1 381	904	779
Responsabilidade civil facultativo - veículos.....	1 499 502	1 495 252	906 876
Responsabilidade civil geral.....	122 904	82 542	60 813
Riscos de engenharia.....	83 929	46 285	22 428
Riscos de petróleo.....	34 197	9 144	5 328
Riscos diversos.....	373 814	380 587	231 370
Riscos diversos - planos conjugados.....	-	-	2
Riscos no exterior.....	826	1 146	2 061
Riscos nucleares.....	3 865	1 772	(-) 1
Roubo.....	15 938	13 370	7 095
Seguro saúde.....	-	0	4
Seguro saúde grupal.....	2 373 278	2 248 630	1 655 180
Sucursais no exterior.....	197 591	196 703	71 740
Transporte intermodal.....	1 595	1 091	504
Transporte internacional.....	232 062	207 061	100 960
Transporte nacional.....	206 980	201 763	150 376
Tumultos.....	65	63	28
Turístico.....	6 772	6 774	3 722
Vida em grupo.....	203 938	99 772	10 003
Vida em grupo com acidentes pessoais coletivos.....	3 105 702	3 019 844	1 624 829
Vida individual.....	45 195	44 105	33 868
Vidros.....	104	126	(-) 16

Glossário

comércio automotivo (*Federação do Comércio do Estado de São Paulo*) Grupo que engloba as atividades de autopeças e concessionárias de veículos.

empresa (*Pesquisa Anual de Comércio, Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário*) Unidade juridicamente caracterizada por uma firma ou razão social, que engloba o conjunto de atividades econômicas exercidas em um ou mais endereços e responde pelo capital investido nestas atividades.

estabelecimento com receita de revenda (*Pesquisa Anual de Comércio*) Endereço de atuação da empresa que se dedica à revenda de mercadorias. Exclui os endereços que atuam como unidades administrativas.

gastos com pessoal (*Pesquisa Anual de Comércio*) Gastos provenientes de salários e outras remunerações, retiradas, contribuições a previdência e assistência social, FGTS, contribuições a previdência privada, indenizações por dispensa e benefícios concedidos aos empregados (transporte, alimentação, auxílio-educação, planos de saúde, auxílio-doença, seguro de vida em grupo etc.).

Índice de preços no varejo (*Federação do Comércio do Estado de São Paulo*) Índice que mede as oscilações dos preços em doze segmentos do comércio varejista.

IPV Ver Índice de preços no varejo

margem de comercialização (*Pesquisa Anual de Comércio*) Valor que a empresa adiciona ao custo da mercadoria para revenda, isto é, diferença entre a receita líquida de revenda e o custo das mercadorias revendidas.

passageiros desembarcados (*Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária*) Passageiros com destino à cidade e passageiros em conexão.

passageiros embarcados (*Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária*) Passageiros com origem na cidade e passageiros em conexão.

passageiros em trânsito (*Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária*) Passageiros

que chegam e partem em vôos de mesmo número, sem sair da aeronave.

pessoal ocupado (*Pesquisa Anual de Comércio, Pesquisa Anual do Transporte Rodoviário*) Pessoas efetivamente ocupadas em 31.12 do ano de referência da pesquisa, com ou sem vínculo empregatício, remuneradas diretamente pela empresa, inclusive as pessoas afastadas em gozo de férias, licenças, seguros por acidentes etc., desde que estes afastamentos não sejam superiores a trinta dias, e os membros da família do proprietário ou sócios, sem remuneração, com atividade na empresa.

receita líquida de revenda (*Pesquisa Anual de Comércio*) Receita proveniente da revenda de mercadorias, deduzidas as vendas canceladas, abatimentos, ICMS e outros impostos e contribuições incidentes sobre as vendas (IPI, ISS, PIS etc.).

receita total (*Pesquisa Anual de Comércio*) Total das receitas auferidas pela empresa no ano, abrangendo a receita da atividade principal (comércio) e secundária (serviços, indústria etc.), bem como outras receitas operacionais (aluguéis de imóveis, receitas financeiras etc.) e receitas não-operacionais.

salário médio real (*Federação do Comércio do Estado de São Paulo*) Relação entre a massa real de salários e o número de empregados.

salários, retiradas e outras remunerações (*Pesquisa Anual de Comércio*) Importâncias pagas no ano, a título salários fixos, pró-labore, honorários, comissões, ajuda de custo, 13º salário, abono financeiro de 1/3 de férias etc., sem dedução das parcelas correspondentes às cotas de previdência e assistência social ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, contas de cooperativas etc.), despesas com gratificações e participações no lucro pagas aos empregados. Excluem diárias pagas a profissionais autônomos.

vendas físicas (*Federação do Comércio do Estado de São Paulo*) Faturamento das empresas em unidades comercializadas.

Bibliografia

ANUÁRIO DO TRANSPORTE AÉREO 1998-1999. Rio de Janeiro: Departamento de Aviação Civil, 2000.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DAS FERROVIAS DO BRASIL 1999. Brasília, DF: Ministério dos Transportes, Departamento de Transportes Ferroviários, 2000.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO EMBRATUR 1999. Brasília, DF, v. 26, 2000.

ESTUDO da demanda turística internacional 1999. Brasília, DF: EMBRATUR, 2000.

INDICADORES IBGE: pesquisa mensal de comércio 1999-2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2000-2001. Disponível em: <<ftp://ftp.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev. 2001.

PESQUISA ANUAL DE COMÉRCIO 1996-1998. Rio de Janeiro: IBGE, v. 8-10, 1999-2000.

TRANSPORTE dutoviário. Anuário estatístico dos transportes 2000. Brasília, DF: GEIPOT, 2000. Disponível em: <<http://www.geipot.gov.br/anuario2000/indexanu.htm>>. Acesso em: mar. 2001.

TRANSPORTE rodoviário. Anuário estatístico dos transportes 2000. Brasília, DF: GEIPOT, 2000. Disponível em: <<http://www.geipot.gov.br/anuario2000/indexanu.htm>>. Acesso em: mar. 2001.

TRANSPORTE ferroviário. Anuário estatístico dos transportes 2000. Brasília, DF: GEIPOT, 2000. Disponível em: <<http://www.geipot.gov.br/anuario2000/indexanu.htm>>. Acesso em: mar. 2001.

Sumário das Seção 6

Índices, Preços, Custos e Salários

Principais Características das Pesquisas e Levantamentos

Índices

Índices de Preços

6.1 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 2000

6.2 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 2000

6.3 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Especial - IPCA-E - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 2000

6.4 - Número-índice do indicador econômico, INPC, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência, vestuário, transporte, saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais, educação e comunicação - 1998-2000

6.5 - Número-índice do indicador econômico, IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência, vestuário, transporte, saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais, educação e comunicação - 1998-2000

6.6 - Número-índice do indicador econômico, IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência, vestuário, transporte, saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais, educação e comunicação - 1998-2000

6.7 - Número-índice do indicador econômico, INPC, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, para Brasília e Município de Goiânia - 1998-2000

6.8 - Número-índice do indicador econômico, IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, para Brasília e Município de Goiânia - 1998-2000

6.9 - Número-índice do indicador econômico, IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, para Brasília e Município de Goiânia - 1998-2000

6.10 - Índices de preços por atacado - 1997-1999

Índices da Construção

6.11 - Variação mensal do custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000

6.12 - Índice nacional de custo da construção - 1997-1999

6.13 - Índice nacional de custo da construção, segundo os Municípios das Capitais e os grupos materiais e mão-de-obra - 1997-1999

6.14 - Custo nacional da construção civil e obras públicas - 1997-1999

Índices na Fonte da Produção Agrícola

6.15 - Índices dos preços recebidos pelos agricultores - 2000

6.16 - Índices dos preços pagos pelos produtores, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - out. 1999- out. 2000

6.17 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

Preços, Custos e Salários

Preços e Custos

6.18 - Custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000

6.19 - Preços médios de arrendamento de terras, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de pagamentos de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

Salários

6.20 - Salário mínimo, nominal e real, segundo os meses - 1998-2000

Gráficos

6.1 - Variação mensal - INPC - 1998 - 2000

6.2 - Variação mensal - IPCA - 1998 - 2000

6.3 - Variação mensal - SINAPI - 1998 - 2000

6.4 - Variação mensal - IPCA/SINAPI - 2000

Quadros

[6.1 - Índices que compõem tradicionalmente o sistema](#)

[6.2 - Índices criados a partir do sistema](#)

[6.3 - Índices criados a partir do sistema - fora de produção](#)

[6.4 - Sistema Nacional de Pesquisa de Custo e Índices da Construção Civil - SINAPI](#)

Glossário

Bibliografia

Índices, Preços, Custos e Salários

Seção 6



Seção



Índices, Preços, Custos e Salários

A seção está estruturada segundo os temas Índices, Preços, Custos e Salários nos quais se divulgam estatísticas socioeconômicas produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE -, Fundação Getúlio Vargas - FGV.

O tema Índices apresenta resultados para alguns dos principais indicadores produzidos no País, que expressam as variações de preços ocorridas nos mercados atacadista e varejista, no setor da construção e na fonte da produção agrícola. Tais índices atendem a múltiplos objetivos, principalmente nas áreas econômico-financeiras, observadas as respectivas metodologias adotadas no cálculo, sendo possível conhecê-las sucintamente ainda nesta seção.

Preços, Custos e Salários divulgam o valor da remuneração da mão-de-obra no setor agrícola e os salários mínimos instituídos no País.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA/ LEVANTAMENTO		OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Índices de Preços na Fonte da Produção Agrícola	Índices de Preços de Arrendamento, da Venda de Terras, Salários e Empreitadas nos Estabelecimentos Agrícolas	Fornecer índices de preços calculados a partir das cotações vigentes para as transações de arrendamento, venda de terras, salários e serviços	Município	Semestral	Brasil	Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas e Sociais - ARIES	Fundação Getúlio Vargas
	Índices de Preços Recebidos pelos Agricultores	Fornecer índices de preços calculados a partir das cotações vigentes na venda dos produtos <i>in natura</i> em sua primeira transação	Município	Mensal	Brasil	Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas e Sociais - ARIES	Fundação Getúlio Vargas
	Índices de Preços Pagos pelos Agricultores	Levantar preços e construir índices representativos de um conjunto de insumos usados nas principais lavouras	Município	Mensal	Brasil	Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas e Sociais - ARIES	Fundação Getúlio Vargas
Índices de Preços por Atacado - IPA		Produzir índices que permitem incluir preços em diversos estágios do processo produtivo, abrangendo tanto a utilização final como a utilização intermediária dos bens (caso das matérias-primas, produtos semi-elaborados, peças e componentes)	Entidade pública e privada com elevada representatividade no mercado atacadista nacional em termos de volume de vendas	Mensal	Brasil	Publicação e Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas e Sociais - ARIES	Fundação Getúlio Vargas
Índice Nacional de Custo da Construção - INCC		Medir a evolução dos custos de construções habitacionais e de obras públicas	Empresa de engenharia civil	Mensal	Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Maceió, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória	Publicação e Sistema de Administração e Recuperação de Informações Econômicas e Sociais - ARIES	Fundação Getúlio Vargas
Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SINIPC	Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC	Constituir uma aproximação da variação do custo de vida, fornecendo a evolução dos preços no mês civil	Estabelecimento comercial e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e domicílio (para levantamento de aluguel e condomínio)	Mensal	Regiões Metropolitanas, exceto Vitória, Brasília e Município de Goiânia	Internet e disquete	IBGE
	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA	Constituir uma aproximação do movimento geral dos preços ao nível de consumo pessoal, fornecendo a evolução dos preços no mês civil	Estabelecimento comercial e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e domicílio (para levantamento de aluguel e condomínio)	Mensal	Regiões Metropolitanas, exceto Vitória, Brasília e Município de Goiânia	Internet e disquete	IBGE
	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial - IPCA-E	Fornecer a evolução dos preços ao nível de consumo, do dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência. Reajustar a Unidade Fiscal de Referência - UFIR	Estabelecimento comercial e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e domicílio (para levantamento de aluguel e condomínio)	Trimestral	Regiões Metropolitanas, exceto Vitória, Brasília e Município de Goiânia	Internet e disquete	IBGE
Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI		Produzir índices e custos da construção civil	Fornecedor de materiais de construção e empresa construtora do setor de edificações	Mensal	Capitais dos estados e Distrito Federal	Internet e disquete	IBGE

Índices

O tema Índices está dividido em três capítulos assim organizados:

Índices de Preços - Apresenta um conjunto de tabelas de resultados referentes aos seguintes índices de preços: Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC -, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - e Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial - IPCA-E -, produzidos pelo IBGE; e Índices de Preços por Atacado - IPA -, da FGV. As tabelas divulgam resultados anuais relativos a anos anteriores, variação geral no ano e variações mensais em relação ao ano de referência do Anuário, apresentados em diferentes níveis de agregação para as regiões pesquisadas.

Índices da Construção Civil - Divulga os resultados do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI -, do IBGE, que expressam as variações mensais do custo médio do metro quadrado, dos projetos residenciais nas Grandes Regiões e Unidades da Federação; e do Índice Nacional de Custo da Construção - INCC -, da FGV, apresentando as médias anuais dos índices de preços de materiais e mão-de-obra na construção civil para 16 municípios das capitais, bem como os índices específicos para a construção civil e obras públicas com destaque para as obras hidrelétricas, ferroviárias, portuárias, rodoviárias e edificações.

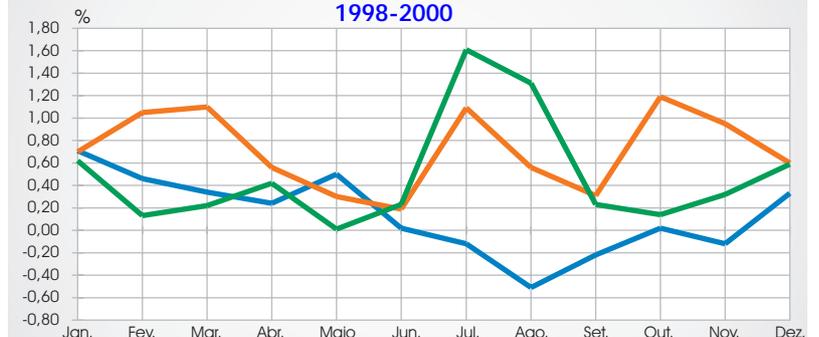
Gráfico 6.1 - Variação mensal - INPC 1998-2000



Fonte: Indicadores IBGE: sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA 1998-2000. Rio de Janeiro: IBGE, 1998-2001. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo1>>. Acesso em jan. 2001.

— INPC 1998
— INPC 1999
— INPC 2000

Gráfico 6.2 - Variação mensal - IPCA 1998-2000



Fonte: Indicadores IBGE: sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA 1998-2000. Rio de Janeiro: IBGE, 1998-2001. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo1>>. Acesso em jan. 2001.

— IPCA 1998
— IPCA 1999
— IPCA 2000

Índices na Fonte da Produção Agrícola - Apresenta resultados dos Índices de Preços recebidos pelos agricultores, Índices de Preços pagos pelos produtores rurais, Índices de Relação de Trocas entre agricultura e indústria, Índices de Preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração média do trabalhador e de

pagamento de serviços nos estabelecimentos agrícolas e Índices de Preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação. Estes índices são produzidos pela Fundação Getúlio Vargas.

Quadro 6.1 - Índices que compõem tradicionalmente o sistema

(continua)



	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO-OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
I N P C	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 salários mínimos	Dia 1 a 30 do mês de referência	Até o dia 15 do mês seguinte ao de referência	Produzido pelo IBGE desde março de 1979, como medida de correção do poder de compra dos salários. Foi utilizado para reajuste salarial, através da Lei nº 6.708, de 30-10-1979, e para correção dos aluguéis, através da Lei nº 7.069, de 20-12-1982. Deixou de ser indexador oficial de salários e aluguéis em 11-85. Foi utilizado pelo governo para diversos fins, destacando-se as Leis: nº 8.222, de 05-09-91, e nº 8.419, de 07-05-92, que identificam a utilização do INPC na política nacional de salários até agosto de 1992; nº 8.200, de 28-06-91, que dispõe sobre a correção monetária das demonstrações financeiras para efeitos fiscais e societários (revogada pela Medida Provisória nº 312, de 11-02-93); e nº 8.212 e nº 8.213, de 24-07-91, que dispõem sobre o Plano de Benefícios da Previdência Social - ajuste dos salários-de-contribuição (em vigor até 12-92). Atualmente, o INPC é utilizado para reajustar os valores do depósito recursal (art. 899 da CLT), de acordo com parágrafo 4º, art. 8º, da Lei nº 8.542, de 23-12-92. A Medida Provisória nº 1.053, de 30-06-95, estabelece que o INPC substitui o IPC-r para os fins previstos na Lei nº 8.880, de 27-05-94, parágrafo 6º, art. 20 (correção dos valores dos benefícios pagos com atraso pela Previdência Social); e parágrafo 2º, art. 21 (correção dos salários-de-contribuição computados no cálculo do salário-de-benefício). O Decreto nº 1.544, de 30-06-95, estabelece que, na hipótese de não existir previsão de índice de preços substituto, e caso não haja acordo entre as partes, a média dos índices de preços de abrangência nacional a ser utilizada nas obrigações e contratos anteriormente estipulados com reajustamento pelo IPC-r, a partir de julho de 1995, será a média aritmética simples do INPC e do "Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - IGP-DI". A Medida Provisória nº 1.415, de 29-04-96, estabelece que, a partir da referência maio de 1996, o IGP-DI substitui o INPC para os fins previstos no parágrafo 6º, art. 20, e no parágrafo 2º, art. 21, ambos da Lei nº 8.880, de 27-05-94.
S N I P C					

Quadro 6.1 - Índices que compõem tradicionalmente o sistema

(conclusão)

S N I P C A	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO- OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
		Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com rendimento mensal entre 1 e 40 salários mínimos	Dia 1 a 30 do mês de referência	Até o dia 15 do mês seguinte ao de referência

Quadro 6.2 - Índices criados a partir do sistema

(continua)

ÍNDICES NACIONAIS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO- OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial -IPCA-E	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com rendimento mensal entre 1 e 40 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Até o penúltimo dia útil do trimestre	<p>Criado a partir da Lei nº 8.383, de 30-12-91, com o objetivo de reajustar a Unidade Fiscal de Referência - UFIR. O Decreto nº 1.066, de 27-02-94, indica a utilização do IPCA-E como uma das bases no cálculo da Unidade Real de Valores - URV. A Lei nº 8.880, de 27-05-94, ratifica a utilização do IPCA-E para reajustar a UFIR. A Medida Provisória nº 812, de 30-12-94, convertida na Lei nº 8.981, de 20-01-95, estabelece que, a partir de janeiro de 1995, o IPCA-E será divulgado trimestralmente, conforme a UFIR, que passa a ser fixa por períodos trimestrais. A Medida Provisória nº 1.053, de 30-06-95, estabelece que, a partir de 1ª de janeiro de 1996, a UFIR, criada pela Lei nº 8.383, de 30-12-91, será reajustada semestralmente, sem contudo alterar a periodicidade de divulgação do IPCA-E.</p> <p>A Medida Provisória nº 1.540-21, de 13-02-97 estabelece, no art. 6º, que a partir de 1ª de janeiro de 1997 a UFIR será reajustada anualmente.</p> <p>A UFIR foi extinta a partir de 27 de dezembro de 2000, de acordo com a Medida Provisória nº 2.095-70, art. 29, parágrafo 3º.</p>



Quadro 6.2 - Índices criados a partir do sistema - em produção

(conclusão)

ÍNDICES NACIONAIS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO- OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Especial (INPC-E)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Até o penúltimo dia útil do mês de referência	Fornecer a evolução mensal de preços no nível do consumo com abrangência nacional. Passou a ser divulgado em 11-1992, com a série iniciada em 01-1992. Deixou de ser divulgado em 07-1994, após a implantação do Real.

Nota: O Município de Goiânia foi integrado ao sistema em janeiro de 1991.

Quadro 6.3 - Índices criados a partir do sistema - fora de produção

(continua)



ÍNDICES NACIONAIS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO- OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
Índice de Preços ao Consumidor (IPC)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Último dia útil do mês de referência	Regulamentado em 13-05-1986, através da Portaria nº 64, da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, considerando o disposto no Decreto-Lei nº 2.284, de 10-03-1986, para ser o indexador oficial da economia. Foi utilizado como tal até março de 1990, sendo calculado até fevereiro de 1991, e posteriormente extinto, por orientação ministerial em março de 1991.
Índice de Reajuste de Valores Fiscais (IRVF)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 salários mínimos	Dia 23 do mês anterior a 22 do mês de referência	Último dia útil do mês de referência	Regulamentado em 26-06-1990, através da Portaria nº 368, do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, considerando o disposto no art. 1º, da Medida Provisória, nº 189, de 30-05-1990, para correção do Bônus do Tesouro Nacional-BTN. Foi utilizado até janeiro de 1991, sendo posteriormente extinto através da Lei nº 8.177, em 01-03-1991.

Quadro 6.3 - Índices criados a partir do sistema - fora de produção

(continuação)

ÍNDICES NACIONAIS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO-OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
Índice da Cesta Básica Consumidor (IPC)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal de até 2 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Último dia útil do mês de referência	Regulamentado em 13-07-1990, através da Portaria nº 416, do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, visando à execução do disposto no art. 5º, da Lei nº 8.030, de 12-04-1990 (cesta básica), com o objetivo de corrigir o salário mínimo. Foi utilizado até 01-1991, sendo posteriormente extinto através da Lei nº 8.177, em 01-03-1991.
Índice da Reajuste do Salário Mínimo (IRSM/1991)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com rendimento mensal de até 2 salários mínimos	Dia 1ª a 30 do mês de referência	Até o oitavo dia do mês seguinte ao de referência	Regulamentado em 09-05-1991, através da Portaria nº 359, do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, visando à execução do disposto no parágrafo 2º, do artigo 9º, da Lei nº 8.178, de 01-03-1991 (política salarial/cesta básica), com o objetivo de reajustar os bonos concedidos no período de 01-03-1991 a 31-08-1991. A Lei nº 8.222, de 05-09-1991, instituiu uma nova política nacional de salários, inclusive para o salário mínimo com reajustes através do INPC.
Índice de Reajuste do Salário Mínimo (IRSM/1992)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com rendimento mensal de até 2 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Até o penúltimo dia útil do mês de referência	Regulamentado em 16-06-1992, através da Portaria nº 478, do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, considerando o disposto no art. 2º, da Lei nº 8.419, de 07-05-1992, com o objetivo de basear o cálculo do Fator de Atualização Salarial-FAS, que garantiu o reajuste quadrimestral da parcela salarial até três salários mínimos. A Lei nº 8.542, de 23-12-1992, do Ministério do Trabalho, ratificou a manutenção do cálculo do IRSM, pelo IBGE, observada a mesma metodologia. Assegurou aos trabalhadores reajuste quadrimestral da parcela salarial até seis salários mínimos, pela aplicação do FAS. A partir da referência jan./1993, o IRSM substituiu o INPC para todos os fins previstos nas Leis nº 8.212 e nº 8.213, ambas de 24-07-1991, A Lei nº 8.880, de 27-05-1994 - Programa de Estabilização Econômica - no art. 17, parágrafo 2º, determinou que o cálculo do IRSM, nos meses de março a junho/1994, fosse feito exclusivamente para os efeitos de revisão salarial, inclusive para reposição das perdas decorrentes da conversão dos salários para URV. E o parágrafo 3º estabeleceu que, a partir de 01-07-1994, o IRSM deixava de ser calculado e divulgado.




Quadro 6.3 - Índices criados a partir do sistema - fora de produção

(conclusão)

ÍNDICES NACIONAIS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	POPULAÇÃO- OBJETIVO	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	DATA-LIMITE DE DIVULGAÇÃO	OBJETIVOS
IPC-RJ e IPC-SP (faixa restrita)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 salários mínimos	1ª quadrissemana: dia 8 do mês anterior a 7 do mês de referência	De quatro a cinco dias úteis após o término da coleta do período de referência	Fornecer a evolução a cada semana dos preços no nível do consumo nas duas principais metrópoles brasileiras. Seguem integralmente a metodologia do SNPC. Passaram a ser divulgados em 11-1992. Deixaram de ser divulgados em 07-1994, após a implantação do Real.
IPC-RJ e IPC-SP (faixa ampla)		Famílias com rendimento mensal entre 1 e 40 salários mínimos	2ª quadrissemana: dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência 3ª quadrissemana: dia 23 do mês anterior a 22 do mês de referência 4ª quadrissemana: dia 01 a 30 do mês de referência		
Índice de Preços ao Consumidor, série r (IPC-r)	Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, além de Brasília e o Município de Goiânia	Famílias com chefes assalariados e rendimento mensal entre 1 e 8 salários mínimos	Dia 16 do mês anterior a 15 do mês de referência	Até o penúltimo dia útil do mês de referência	Fornecer a variação mensal do custo de vida em Real. Regulamentado em 29-06-1994, através da Portaria nº 389, do Ministério da Fazenda e Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação, visando ao disposto no art. 17, da Lei nº 8.880, de 27-05-1994, Através da Lei nº 8.880 fica estabelecido a aplicação do IPC-r, em Política Salarial, para reajuste dos salários dos trabalhadores em geral; do salário mínimo; e das tabelas de vencimentos, soldos e salários e de funções de confiança e gratificadas dos servidores públicos, civis e militares da União. E também para correção dos benefícios da Previdência Social e dos proventos da inatividade e das pensões decorrentes do falecimento do servidor público civil e militar. No art. 27, da Medida Provisória nº 542, de 30-06-1994, fica estabelecido o uso do IPC-r, para correção, por disposição legal ou estipulação de negócio jurídico, da expressão monetária de obrigação pecuniária, contraída a partir de 01-07-1994, exceto para alguns tipos de contrato. E no art. 28 tem-se como opção o uso do IPC-r para amortização de saldo devedor nos contratos com prazo superior a um ano. A Medida Provisória nº 1.053, de 30-06-1995, estabelece que o IBGE, a partir de 01-07-1995, deixa de calcular e divulgar o IPC-r.



Tabela 6.1 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 2000

(continua)

Grupos, subgrupos e itens de produtos	Variação mensal (%)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
INPC												
No ano	0,61	0,66	0,79	0,88	0,83	1,13	2,54	3,78	4,23	4,39	4,70	5,27
Mensal.....	0,61	0,05	0,13	0,09	(-) 0,05	0,30	1,39	1,21	0,43	0,16	0,29	0,55
Alimentação e bebidas.....	0,90	(-) 0,46	(-) 0,58	(-) 0,49	(-) 0,79	0,18	2,09	2,33	0,91	0,12	(-) 0,16	(-) 0,42
Alimentação no domicílio.....	1,05	(-) 0,69	(-) 0,72	(-) 0,64	(-) 1,05	0,14	2,46	2,73	1,05	0,07	(-) 0,19	(-) 0,59
Cereais, leguminosas e oleaginosas.....	(-) 2,18	(-) 5,41	(-) 4,30	(-) 2,97	0,71	1,70	1,51	5,33	0,83	(-) 1,14	(-) 1,72	(-) 0,08
Farinhas, féculas e massas.....	2,36	1,08	0,39	(-) 1,11	(-) 0,76	(-) 0,96	0,32	0,13	(-) 0,01	(-) 0,11	0,09	(-) 0,15
Tubérculos, raízes e legumes.....	6,46	8,09	9,13	4,64	(-) 10,64	(-) 10,09	(-) 3,96	(-) 0,67	10,29	7,13	3,49	(-) 6,58
Açúcares e derivados.....	2,86	3,34	1,38	0,09	(-) 0,75	0,56	6,58	6,97	4,16	(-) 0,09	0,12	(-) 1,13
Hortaliças e verduras.....	8,77	8,21	2,89	(-) 0,78	(-) 2,49	(-) 1,72	3,08	3,93	(-) 4,02	1,15	(-) 1,44	(-) 0,31
Frutas.....	2,67	(-) 4,73	(-) 1,19	(-) 0,75	(-) 0,93	(-) 1,66	0,41	0,39	2,19	3,09	0,81	(-) 1,21
Carnes	(-) 0,78	(-) 0,78	(-) 1,38	(-) 1,15	(-) 1,11	(-) 0,04	2,00	3,49	1,41	0,46	0,46	0,68
Pescado.....	5,89	(-) 1,05	0,96	1,49	(-) 2,31	(-) 4,61	0,99	3,06	(-) 0,09	(-) 0,91	1,06	1,40
Carnes e peixes industrializados.....	0,75	0,42	(-) 1,53	(-) 0,10	0,54	(-) 0,97	1,56	1,26	2,48	0,36	0,37	(-) 0,86
Aves e ovos.....	1,17	(-) 4,17	(-) 5,12	(-) 4,95	(-) 4,31	(-) 0,10	6,36	12,52	2,69	0,66	2,02	2,30
Leite e derivados.....	0,99	0,05	0,48	1,02	1,18	4,56	8,24	2,46	(-) 1,40	(-) 2,88	(-) 3,87	(-) 2,32
Panificados.....	0,02	(-) 0,55	0,09	0,17	(-) 0,34	0,80	0,46	(-) 0,08	0,13	0,22	0,35	(-) 0,77
Óleos e gorduras.....	(-) 0,09	(-) 0,76	(-) 1,47	(-) 2,03	(-) 0,82	(-) 0,82	(-) 1,10	(-) 0,50	(-) 0,87	(-) 0,88	(-) 0,51	(-) 0,49
Bebidas e infusões.....	3,09	(-) 0,02	(-) 0,77	(-) 0,76	(-) 0,64	(-) 0,26	0,54	(-) 0,09	0,19	0,13	(-) 0,23	(-) 0,62
Enlatados e conservas.....	1,27	1,42	1,20	0,32	0,27	0,66	0,70	(-) 0,17	0,46	1,19	0,30	0,11
Sal e condimentos.....	1,43	(-) 0,32	(-) 0,77	0,98	0,32	(-) 0,17	0,38	0,68	0,04	0,21	0,10	0,13
Alimentos prontos.....	(-) 0,24	(-) 0,77	(-) 3,05	(-) 0,96	0,50	1,24	0,13	0,20	0,88	0,97	1,18	(-) 0,88
Alimentação fora do domicílio.....	0,15	0,75	0,17	0,27	0,49	0,34	0,22	0,29	0,19	0,41	0,02	0,48
Alimentação fora do domicílio.....	0,15	0,75	0,17	0,27	0,49	0,34	0,22	0,29	0,19	0,41	0,02	0,48
Habitação.....	0,20	(-) 0,01	0,09	0,02	0,61	0,06	1,30	0,53	0,12	0,19	0,71	1,23
Encargos e manutenção.....	0,06	(-) 0,07	0,25	(-) 0,03	0,01	(-) 0,09	(-) 0,15	(-) 0,08	(-) 0,01	0,00	0,00	0,49
Aluguel e taxas.....	(-) 0,04	(-) 0,17	0,01	(-) 0,23	(-) 0,11	(-) 0,11	(-) 0,21	(-) 0,05	(-) 0,05	(-) 0,04	0,02	0,52
Reparos.....	(-) 0,24	1,13	1,17	0,56	(-) 0,19	0,48	(-) 0,08	0,39	(-) 0,24	0,43	0,38	0,26
Artigos de limpeza.....	0,93	0,28	1,84	1,38	0,98	(-) 0,12	0,33	(-) 0,45	0,33	0,08	(-) 0,32	0,37
Combustíveis e energia.....	0,48	0,11	(-) 0,23	0,10	1,77	0,34	4,04	1,65	0,35	0,54	1,97	2,52
Combustíveis (domésticos).....	1,59	0,37	(-) 0,75	(-) 0,23	0,64	1,02	4,79	5,26	(-) 0,46	(-) 1,02	0,95	6,43
Energia elétrica residencial.....	0,00	0,00	0,00	0,25	2,26	0,05	3,71	0,09	0,72	1,24	2,42	0,82
Artigos de residência.....	0,40	0,53	0,30	0,19	0,28	0,34	0,40	0,93	0,74	0,33	0,60	0,67
Móveis e utensílios.....	0,44	0,78	0,71	0,51	0,89	0,26	0,24	1,43	1,02	0,51	0,75	0,59
Mobiliário.....	0,54	0,73	0,85	0,28	0,96	0,15	0,01	1,81	1,10	0,35	0,92	0,73
Utensílios e enfeites.....	1,00	0,48	0,13	1,25	0,76	0,57	1,24	0,83	0,83	0,31	0,27	0,71
Cama, mesa e banho.....	(-) 1,26	1,64	1,06	0,31	0,73	0,26	(-) 0,41	0,49	0,98	1,83	0,74	(-) 0,50
Aparelhos eletroeletrônicos.....	0,29	0,52	0,09	0,01	(-) 0,19	0,35	0,57	0,69	0,59	0,23	0,44	0,79
Eletrodomésticos e equipamentos.....	0,68	0,34	(-) 0,19	0,48	0,33	0,87	0,83	1,11	1,27	0,23	0,12	0,66
TV, som e informática.....	(-) 0,07	0,69	0,35	(-) 0,42	(-) 0,67	(-) 0,13	0,32	0,29	(-) 0,07	0,23	0,75	0,92
Consertos e manutenção.....	1,25	(-) 0,86	0,12	0,13	1,56	0,82	(-) 0,39	0,40	0,73	0,35	1,42	(-) 0,13
Consertos e manutenção.....	1,25	(-) 0,86	0,12	0,13	1,56	0,82	(-) 0,39	0,40	0,73	0,35	1,42	(-) 0,13

**Tabela 6.1 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 2000**

(conclusão)

Grupos, subgrupos e itens de produtos	Variação mensal (%)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Vestuário.....	0,23	(-) 0,53	(-) 1,48	0,61	0,23	0,84	0,82	0,31	0,54	0,59	0,51	0,99
Roupas.....	0,14	(-) 0,80	(-) 1,93	0,47	0,28	0,75	0,74	(-) 0,04	0,60	0,60	0,46	0,88
Roupas masculina.....	0,20	(-) 1,26	(-) 1,51	0,24	0,43	0,83	0,64	(-) 0,36	0,61	0,86	0,89	1,32
Roupas feminina.....	0,27	(-) 1,17	(-) 2,45	0,41	0,35	0,80	0,59	0,11	0,80	0,53	0,15	1,15
Roupas infantil.....	(-) 0,11	0,30	(-) 1,68	0,82	(-) 0,01	0,58	1,06	0,11	0,31	0,38	0,37	(-) 0,04
Calçados e acessórios.....	0,55	(-) 0,38	(-) 1,47	1,00	0,17	1,06	0,95	0,93	0,32	0,85	0,48	1,03
Calçados e acessórios.....	0,55	(-) 0,38	(-) 1,47	1,00	0,17	1,06	0,95	0,93	0,32	0,85	0,48	1,03
Jóias e bijuterias.....	(-) 0,63	0,17	2,00	0,33	(-) 0,25	0,75	0,92	0,31	1,24	0,25	0,76	2,31
Jóias e bijuterias.....	(-) 0,63	0,17	2,00	0,33	(-) 0,25	0,75	0,92	0,31	1,24	0,25	0,76	2,31
Tecidos e armarinho.....	0,36	1,33	0,40	0,42	0,51	0,90	0,92	1,09	0,36	(-) 0,70	1,00	0,63
Tecidos e armarinho.....	0,36	1,33	0,40	0,42	0,51	0,90	0,92	1,09	0,36	(-) 0,70	1,00	0,63
Transportes.....	0,72	0,42	1,96	0,47	0,18	0,15	1,65	1,51	0,24	0,15	0,74	1,92
Transportes.....	0,72	0,42	1,96	0,47	0,18	0,15	1,65	1,51	0,24	0,15	0,74	1,92
Transporte público.....	0,92	0,41	1,50	0,38	(-) 0,01	0,13	0,30	0,30	0,54	0,05	0,54	1,89
Veículo próprio.....	0,73	1,53	1,71	1,13	0,75	0,83	0,51	0,75	0,67	0,51	0,16	(-) 1,05
Combustíveis (veículos).....	(-) 0,28	(-) 1,66	4,76	(-) 0,35	0,02	(-) 1,04	10,59	8,36	(-) 1,73	0,00	2,61	6,99
Saúde e Cuidados pessoais.....	0,62	0,29	0,29	0,03	0,16	0,67	0,42	0,46	(-) 0,23	(-) 0,20	(-) 0,11	(-) 0,21
Produtos farmacêuticos e óticos.....	0,76	0,05	(-) 0,04	(-) 0,28	(-) 0,11	1,22	0,62	(-) 0,01	(-) 0,28	(-) 0,07	(-) 0,49	(-) 0,16
Produtos farmacêuticos.....	0,71	0,04	-0,08	(-) 0,26	(-) 0,11	1,24	0,61	(-) 0,02	(-) 0,30	(-) 0,12	(-) 0,51	(-) 0,19
Óculos e lentes.....	1,98	0,11	0,95	(-) 0,72	(-) 0,18	0,93	0,71	0,14	0,29	1,19	0,00	0,56
Serviços de saúde.....	0,44	0,17	0,32	0,22	0,25	0,12	0,42	1,62	0,05	0,07	0,10	0,17
Serviços médicos e dentários.....	0,16	0,32	0,10	0,37	0,28	0,06	0,52	0,16	0,12	0,29	0,23	0,39
Serviços laboratoriais e hospitalares.....	0,32	(-) 0,19	0,03	(-) 0,40	0,13	(-) 0,09	0,18	0,24	0,07	(-) 0,34	0,16	0,26
Plano de saúde.....	0,67	0,14	0,53	0,24	0,26	0,20	0,40	2,89	0,00	0,00	0,00	0,00
Cuidados pessoais.....	0,52	0,85	0,88	0,48	0,60	0,10	0,07	0,44	(-) 0,36	(-) 0,64	0,41	(-) 0,61
Higiene pessoal.....	0,52	0,85	0,88	0,48	0,60	0,10	0,07	0,44	(-) 0,36	(-) 0,64	0,41	(-) 0,61
Despesas pessoais.....	0,00	0,29	0,07	1,56	(-) 0,10	0,25	0,24	0,37	0,12	0,11	0,15	0,38
Serviços pessoais.....	(-) 0,19	(-) 0,01	0,30	4,19	(-) 0,28	0,51	0,33	0,46	(-) 0,05	(-) 0,09	0,01	0,23
Serviços pessoais.....	(-) 0,19	(-) 0,01	0,30	4,19	(-) 0,28	0,51	0,33	0,46	(-) 0,05	(-) 0,09	0,01	0,23
Recreação, fumo e filmes.....	0,11	0,46	(-) 0,07	(-) 0,04	0,02	0,09	0,18	0,31	0,22	0,24	0,24	0,47
Recreação.....	(-) 0,02	0,76	(-) 0,04	(-) 0,18	0,17	0,22	0,42	0,63	0,34	0,50	0,38	0,77
Fumo.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,14
Fotografia e filmagem.....	2,36	0,93	(-) 0,84	1,17	(-) 1,40	(-) 0,61	(-) 0,78	(-) 0,53	0,73	(-) 0,57	0,70	(-) 0,15
Educação.....	2,26	2,60	0,00	(-) 0,16	0,06	0,09	(-) 0,32	0,33	0,43	0,17	0,18	0,29
Cursos, leitura e papelaria.....	2,26	2,60	0,00	(-) 0,16	0,06	0,09	(-) 0,32	0,33	0,43	0,17	0,18	0,29
Cursos.....	2,56	3,40	(-) 0,33	(-) 0,05	(-) 0,09	(-) 0,04	0,18	0,09	(-) 0,07	0,04	0,08	0,09
Leitura.....	0,81	0,07	0,30	(-) 0,20	0,57	0,03	(-) 3,53	1,52	3,79	0,08	1,01	0,29
Papelaria.....	2,08	0,22	2,08	(-) 0,89	0,49	1,13	0,31	0,56	(-) 0,31	1,22	(-) 0,22	1,79
Comunicação.....	0,99	0,06	0,19	(-) 0,14	(-) 0,01	2,62	7,56	(-) 0,08	0,16	0,07	0,29	0,14
Comunicação.....	0,99	0,06	0,19	(-) 0,14	(-) 0,01	2,62	7,56	(-) 0,08	0,16	0,07	0,29	0,14
Comunicação.....	0,99	0,06	0,19	(-) 0,14	(-) 0,01	2,62	7,56	(-) 0,08	0,16	0,07	0,29	0,14

Fonte: Indicadores IBGE: sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2000-2001. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo1>. Acesso em: fev. 2001.

Nota: A partir de agosto de 1999, foram atualizadas as Estruturas de Ponderações, obtidas da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 1995-1996.



Tabela 6.2 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 2000

(continua)

Grupos, subgrupos e itens de produtos	Variação mensal (%)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
IPCA												
No ano	0,62	0,75	0,97	1,40	1,41	1,64	3,28	4,63	4,87	5,02	5,35	5,97
Mensal.....	0,62	0,13	0,22	0,42	0,01	0,23	1,61	1,31	0,23	0,14	0,32	0,59
Alimentação e bebidas.....	0,84	(-) 0,25	(-) 0,46	(-) 0,36	(-) 0,67	0,11	1,78	2,07	0,53	0,16	(-) 0,07	(-) 0,48
Alimentação no domicílio.....	0,94	(-) 0,50	(-) 0,63	(-) 0,54	(-) 0,98	0,07	2,38	2,58	0,61	0,10	(-) 0,16	(-) 0,73
Cereais, leguminosas e oleaginosas.....	(-) 2,45	(-) 4,86	(-) 4,26	(-) 2,84	0,40	1,56	1,20	4,77	0,73	(-) 1,34	(-) 1,62	(-) 0,24
Farinhas, féculas e massas.....	2,01	0,90	0,38	(-) 0,94	(-) 0,93	(-) 0,79	0,21	0,39	0,36	(-) 0,17	0,26	(-) 0,25
Tubérculos, raízes e legumes.....	5,05	8,08	9,18	4,92	(-) 8,78	(-) 10,33	(-) 2,41	1,82	8,21	5,50	2,79	(-) 7,52
Açúcares e derivados.....	2,59	3,18	1,66	0,57	(-) 0,39	0,14	4,56	5,53	3,36	0,21	(-) 0,03	(-) 1,12
Hortalças e verduras.....	9,85	11,50	2,16	(-) 2,25	(-) 2,44	(-) 2,09	4,62	6,78	(-) 8,22	0,13	(-) 1,59	0,00
Frutas.....	1,61	(-) 4,97	(-) 1,28	(-) 1,16	(-) 2,45	(-) 2,96	(-) 0,65	0,65	0,73	3,43	0,14	(-) 1,58
Carnes.....	(-) 0,68	(-) 0,48	(-) 1,59	(-) 1,18	(-) 1,06	(-) 0,10	2,03	3,01	1,12	0,37	0,56	0,64
Pescado.....	5,95	(-) 1,49	1,72	0,52	(-) 2,58	(-) 3,76	(-) 0,23	1,40	(-) 0,12	1,23	0,70	1,22
Carnes, peixes industrializados.....	1,47	0,55	(-) 1,08	(-) 0,13	0,40	(-) 0,84	1,21	1,07	2,01	0,79	0,09	(-) 0,59
Aves e ovos.....	1,37	(-) 3,85	(-) 4,86	(-) 4,94	(-) 4,36	(-) 0,36	6,53	12,49	2,28	0,74	2,54	2,71
Leite e derivados.....	0,76	0,00	0,53	1,11	1,31	4,69	8,25	2,73	(-) 1,61	(-) 2,98	(-) 3,99	(-) 2,32
Panificados.....	0,01	(-) 0,45	0,12	0,26	(-) 0,43	0,70	0,54	0,31	(-) 0,13	0,09	0,59	(-) 0,95
Óleos e gorduras.....	(-) 0,15	(-) 0,86	(-) 1,49	(-) 1,87	(-) 0,58	(-) 0,87	(-) 1,11	0,22	(-) 0,86	(-) 0,94	(-) 0,30	(-) 0,68
Bebidas e infusões.....	2,38	(-) 0,05	(-) 0,57	(-) 0,68	(-) 0,48	(-) 0,16	0,76	(-) 0,11	0,18	0,54	0,14	(-) 0,82
Enlatados e conservas.....	1,04	1,22	0,27	0,78	0,14	0,73	1,04	0,07	0,62	0,97	0,83	(-) 0,53
Sal e condimentos.....	1,53	(-) 0,58	(-) 0,56	0,85	0,03	(-) 0,10	0,53	0,67	0,02	0,14	0,22	(-) 0,08
Alimentos prontos.....	(-) 0,19	(-) 0,79	(-) 3,76	(-) 1,16	0,50	1,51	(-) 0,01	0,44	0,30	0,74	1,38	(-) 0,89
Alimentação fora do domicílio.....	0,46	0,66	0,16	0,28	0,43	0,24	(-) 0,26	0,28	0,22	0,39	0,27	0,42
Alimentação fora do domicílio.....	0,46	0,66	0,16	0,28	0,43	0,24	(-) 0,26	0,28	0,22	0,39	0,27	0,42
Habitação.....	0,19	0,01	0,17	0,00	0,45	(-) 0,03	1,29	0,43	0,14	0,04	0,74	0,96
Encargos e manutenção.....	0,12	(-) 0,01	0,31	(-) 0,02	0,03	(-) 0,13	(-) 0,20	(-) 0,05	0,03	0,00	0,07	0,31
Aluguel e taxas.....	0,06	(-) 0,12	0,17	(-) 0,16	(-) 0,04	(-) 0,13	(-) 0,25	(-) 0,02	(-) 0,01	(-) 0,01	0,06	0,34
Reparos.....	(-) 0,15	1,33	1,04	0,38	(-) 0,02	(-) 0,07	0,09	(-) 0,08	0,22	0,30	0,53	0,01
Artigos de limpeza.....	0,97	0,51	1,65	1,36	0,91	(-) 0,15	0,23	(-) 0,41	0,36	(-) 0,01	(-) 0,12	0,10
Combustíveis e energia.....	0,38	0,08	(-) 0,20	0,07	1,53	0,22	5,05	1,56	0,41	0,13	2,32	2,46
Combustíveis (domésticos).....	1,46	0,30	(-) 0,75	(-) 0,26	0,81	1,26	5,61	5,68	(-) 0,48	(-) 1,10	0,69	6,26
Energia elétrica residencial.....	0,00	0,00	0,00	0,19	1,78	(-) 0,14	4,85	0,10	0,75	0,58	2,92	1,10
Artigos de residência.....	0,43	0,29	0,28	0,19	0,25	0,42	0,33	0,82	0,61	0,39	0,53	0,55
Móveis e utensílios.....	0,50	0,81	0,73	0,52	0,75	0,33	0,22	1,24	0,83	0,74	0,79	0,50
Mobiliário.....	0,49	0,80	0,86	0,33	0,98	0,28	0,12	1,63	0,91	0,70	0,98	0,64
Utensílios e enfeites.....	1,57	0,22	(-) 0,08	1,22	0,36	0,62	0,98	0,70	0,79	0,15	0,28	0,63
Cama, mesa e banho.....	(-) 1,63	2,05	1,72	0,14	0,30	0,02	(-) 0,81	0,28	0,47	2,17	0,77	(-) 0,46
Aparelhos eletroeletrônicos.....	0,20	0,54	0,13	(-) 0,02	(-) 0,13	0,34	0,46	0,60	0,48	0,14	0,24	0,66
Eletrodomésticos e equipamentos.....	0,73	0,30	(-) 0,11	0,45	0,41	0,98	0,85	1,24	1,12	0,45	0,09	0,64
Tv, som e informática.....	(-) 0,26	0,75	0,34	(-) 0,42	(-) 0,60	(-) 0,22	0,11	0,02	(-) 0,11	(-) 0,15	0,38	0,67
Consertos e manutenção.....	1,75	(-) 3,84	(-) 0,76	0,10	0,67	1,39	(-) 0,13	0,33	0,55	0,50	1,36	0,07
Consertos e manutenção.....	1,75	(-) 3,84	(-) 0,76	0,10	0,67	1,39	(-) 0,13	0,33	0,55	0,50	1,36	0,07

**Tabela 6.2 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 2000**

(conclusão)

Grupos, subgrupos e itens de produtos	Variação mensal (%)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Vestuário.....	0,21	(-) 0,67	(-) 1,44	0,72	0,35	0,92	0,79	0,42	0,57	0,63	0,51	1,07
Roupas.....	0,25	(-) 0,84	(-) 1,93	0,44	0,37	0,77	0,69	(-) 0,02	0,63	0,62	0,48	1,03
Roupa masculina.....	0,45	(-) 1,18	(-) 1,54	0,40	0,50	0,60	0,66	(-) 0,32	0,57	0,87	0,91	1,57
Roupa feminina.....	0,14	(-) 1,24	(-) 2,44	0,40	0,38	0,89	0,61	0,06	0,90	0,54	0,20	1,20
Roupa infantil.....	0,12	0,47	(-) 1,62	0,59	0,14	0,84	0,91	0,29	0,25	0,36	0,32	(-) 0,14
Calçados e acessórios.....	0,35	(-) 0,44	(-) 1,38	1,47	0,51	1,24	1,17	1,18	0,30	0,87	0,53	1,02
Calçados e acessórios.....	0,35	(-) 0,44	(-) 1,38	1,47	0,51	1,24	1,17	1,18	0,30	0,87	0,53	1,02
Jóias e bijuterias.....	(-) 0,95	(-) 0,93	2,33	0,58	(-) 0,51	0,84	0,49	1,27	1,02	0,39	0,54	1,94
Jóias e bijuterias.....	(-) 0,95	(-) 0,93	2,33	0,58	(-) 0,51	0,84	0,49	1,27	1,02	0,39	0,54	1,94
Tecidos e armarinho.....	0,61	0,91	0,44	0,55	0,38	1,20	0,20	1,23	0,62	(-) 0,35	0,84	0,75
Tecidos e armarinho.....	0,61	0,91	0,44	0,55	0,38	1,20	0,20	1,23	0,62	(-) 0,35	0,84	0,75
Transportes.....	0,39	0,40	1,68	0,51	0,13	0,03	2,98	2,70	(-) 0,01	0,13	0,71	1,87
Transportes.....	0,39	0,40	1,68	0,51	0,13	0,03	2,98	2,70	(-) 0,01	0,13	0,71	1,87
Transporte público.....	0,81	0,32	1,43	0,42	(-) 0,01	0,14	0,91	0,72	0,40	0,04	0,57	1,72
Veículo próprio.....	0,42	1,23	0,83	0,96	0,34	0,45	0,80	0,71	0,33	0,47	(-) 0,07	(-) 0,51
Combustíveis (veículos).....	(-) 0,26	(-) 1,28	3,94	(-) 0,34	(-) 0,12	(-) 1,03	10,85	9,33	(-) 1,15	(-) 0,39	2,40	6,46
Saúde e Cuidados pessoais.....	0,59	0,22	0,27	0,07	0,03	0,44	0,48	0,89	(-) 0,11	(-) 0,06	(-) 0,11	(-) 0,09
Produtos farmacêuticos e óticos.....	0,76	(-) 0,03	(-) 0,08	(-) 0,32	(-) 0,15	1,22	0,63	(-) 0,17	(-) 0,19	0,07	(-) 0,49	(-) 0,02
Produtos farmacêuticos.....	0,71	(-) 0,04	(-) 0,15	(-) 0,28	(-) 0,15	1,27	0,63	(-) 0,20	(-) 0,24	0,01	(-) 0,53	(-) 0,06
Óculos e lentes.....	1,61	0,19	1,08	(-) 0,97	(-) 0,11	0,45	0,49	0,36	0,69	1,16	0,21	0,56
Serviços de saúde.....	0,44	0,20	0,41	0,27	(-) 0,01	(-) 0,20	0,52	2,15	0,00	0,07	0,04	0,15
Serviços médicos e dentários.....	0,15	0,35	0,46	0,29	0,27	0,06	0,44	0,23	(-) 0,03	0,28	0,16	0,34
Serviços laboratoriais e hospitalares.....	0,41	0,03	0,11	(-) 0,36	(-) 0,35	(-) 0,40	0,40	0,16	0,12	(-) 0,25	(-) 0,16	0,39
Plano de saúde.....	0,62	0,13	0,44	0,37	(-) 0,12	(-) 0,32	0,58	3,65	0,00	0,00	0,00	0,00
Cuidados pessoais.....	0,52	0,87	0,79	0,52	0,53	0,12	0,03	0,41	(-) 0,21	(-) 0,66	0,45	(-) 0,80
Higiene pessoal.....	0,52	0,87	0,79	0,52	0,53	0,12	0,03	0,41	(-) 0,21	(-) 0,66	0,45	(-) 0,80
Despesas pessoais.....	0,12	0,36	(-) 0,07	3,55	0,13	0,04	0,20	0,32	0,18	0,17	0,07	0,49
Serviços pessoais.....	(-) 0,07	(-) 0,03	0,22	6,62	(-) 0,07	0,00	0,16	0,29	(-) 0,01	(-) 0,05	0,04	0,14
Serviços pessoais.....	(-) 0,07	(-) 0,03	0,22	6,62	(-) 0,07	0,00	0,16	0,29	(-) 0,01	(-) 0,05	0,04	0,14
Recreação, fumo e filmes.....	0,33	0,80	(-) 0,39	0,14	0,36	0,10	0,24	0,36	0,41	0,43	0,11	0,89
Recreação.....	0,24	1,12	(-) 0,51	0,11	0,62	0,21	0,37	0,58	0,52	0,62	0,14	1,24
Fumo.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,14
Fotografia e filmagem.....	3,12	0,79	(-) 0,84	1,28	(-) 1,05	(-) 0,83	(-) 0,20	(-) 0,59	1,14	0,01	0,19	0,12
Educação.....	3,05	1,32	(-) 0,26	0,01	0,07	(-) 0,19	(-) 0,25	0,20	0,26	0,10	0,20	0,21
Cursos, leitura e papelaria.....	3,05	1,32	(-) 0,26	0,01	0,07	(-) 0,19	(-) 0,25	0,20	0,26	0,10	0,20	0,21
Cursos.....	3,47	1,58	(-) 0,43	0,03	0,00	(-) 0,21	0,18	0,06	(-) 0,05	0,04	0,12	0,10
Leitura.....	0,38	(-) 0,17	0,16	0,04	0,21	(-) 0,40	(-) 3,65	1,02	2,90	0,27	0,99	0,47
Papelaria.....	2,20	0,34	1,81	(-) 0,55	0,90	0,74	0,30	0,80	(-) 0,26	0,81	(-) 0,1	1,52
Comunicação.....	1,82	0,04	0,07	(-) 0,29	0,18	2,68	7,61	(-) 0,04	0,19	0,05	0,10	0,04
Comunicação.....	1,82	0,04	0,07	(-) 0,29	0,18	2,68	7,61	(-) 0,04	0,19	0,05	0,10	0,04
Comunicação.....	1,82	0,04	0,07	(-) 0,29	0,18	2,68	7,61	(-) 0,04	0,19	0,05	0,10	0,04

Fonte: Indicadores IBGE: sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2000-2001. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo1>>. Acesso em: fev. 2001.

Nota: A partir de agosto de 1999, foram atualizadas as Estruturas de Ponderações, obtidas da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 1995-1996.



Tabela 6.3 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Especial - IPCA-E - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 2000

(continua)

Grupos, subgrupos e itens de produtos	Variação mensal (%)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
IPCA-E												
No ano	0,65	0,99	1,08	1,56	1,65	1,73	2,52	4,56	5,03	5,22	5,40	6,04
Mensal.....	0,65	0,34	0,09	0,47	0,09	0,08	0,78	1,99	0,45	0,18	0,17	0,60
Alimentação e bebidas.....	1,39	0,06	(-) 0,49	(-) 0,08	(-) 0,81	(-) 0,49	0,91	2,50	1,01	0,30	0,09	(-) 0,51
Alimentação no domicílio.....	1,60	(-) 0,1	(-) 0,72	(-) 0,22	(-) 1,11	(-) 0,77	1,19	3,20	1,30	0,31	0,05	(-) 0,76
Cereais, leguminosas e oleaginosas.....	(-) 0,11	(-) 3,55	(-) 4,85	(-) 4,20	(-) 1,03	1,32	1,34	3,26	2,88	(-) 0,67	(-) 1,43	(-) 1,49
Farinhas, féculas e massas.....	2,05	1,56	1,23	(-) 1,02	(-) 0,96	(-) 0,60	(-) 0,22	0,34	0,12	0,10	0,23	(-) 0,31
Tubérculos, raízes e legumes.....	1,62	4,78	9,77	11,12	(-) 5,44	(-) 8,64	(-)11,68	6,68	(-) 2,34	16,61	0,15	(-) 2,33
Açúcares e derivados.....	1,85	3,08	2,60	1,39	(-) 0,64	(-) 0,33	2,70	5,24	5,21	1,64	(-) 0,62	(-) 0,13
Hortaliças e verduras.....	3,52	12,19	6,16	(-) 0,88	(-) 3,56	(-) 1,31	(-) 2,54	13,96	(-) 5,42	(-) 4,04	(-) 1,18	(-) 1,42
Frutas.....	0,09	(-) 1,75	(-) 5,54	(-) 0,86	(-) 0,67	(-) 6,07	(-) 1,58	0,71	0,17	1,03	3,16	(-) 2,94
Carnes.....	0,34	(-) 0,95	(-) 1,15	(-) 1,67	(-) 1,03	(-) 1,04	1,52	2,51	2,58	(-) 0,39	1,42	(-) 0,02
Pescado.....	5,32	0,34	0,98	0,84	(-) 0,81	(-) 3,51	(-) 1,93	1,65	(-) 0,76	1,87	1,17	0,47
Carnes, peixes industrializados.....	2,37	0,55	(-) 0,77	(-) 0,16	0,05	(-) 0,42	(-) 0,16	2,08	1,40	0,74	0,78	(-) 0,48
Aves e ovos.....	6,24	(-) 3,55	(-) 3,16	(-) 4,27	(-) 7,26	(-) 0,67	1,60	12,01	7,10	0,73	1,82	2,72
Leite e derivados.....	0,98	0,48	(-) 0,26	1,39	0,53	2,23	7,96	5,71	0,38	(-) 2,38	(-) 3,34	(-) 3,77
Panificados.....	0,96	(-) 0,28	(-) 0,44	0,47	0,15	(-) 0,09	0,25	0,82	0,15	0,18	(-) 0,11	0,03
Óleos e gorduras.....	(-) 0,07	(-) 0,65	(-) 1,27	(-) 1,87	(-) 2,12	(-) 0,62	(-) 1,12	(-) 0,75	(-) 0,08	(-) 1,63	(-) 0,58	(-) 0,48
Bebidas e infusões.....	3,28	1,00	(-) 0,69	(-) 0,33	(-) 0,45	(-) 0,72	0,44	0,49	(-) 0,14	0,31	0,47	(-) 0,20
Enlatados e conservas.....	0,11	1,70	0,89	0,54	0,53	(-) 0,21	1,35	0,63	0,72	0,15	1,17	(-) 0,18
Sal e condimentos.....	0,39	0,05	(-) 0,06	(-) 0,01	0,19	(-) 0,47	0,66	0,30	0,73	(-) 0,80	0,35	0,21
Alimentos prontos.....	2,02	0,56	(-) 1,19	1,35	(-) 0,14	0,68	0,24	1,09	(-) 0,95	1,60	1,59	(-) 0,29
Alimentação fora do domicílio.....	0,65	0,63	0,33	0,39	0,24	0,45	(-) 0,03	0,07	(-) 0,04	0,26	0,21	0,39
Alimentação fora do domicílio.....	0,65	0,63	0,33	0,39	0,24	0,45	(-) 0,03	0,07	(-) 0,04	0,26	0,21	0,39
Habitação.....	0,26	0,14	0,14	(-) 0,04	0,17	0,35	0,31	1,42	0,04	0,17	0,23	1,13
Encargos e manutenção.....	0,22	0,07	0,23	0,02	0,06	(-) 0,19	(-) 0,12	(-) 0,04	0,00	0,03	0,06	0,12
Aluguel e taxas.....	0,20	(-) 0,01	0,11	(-) 0,16	(-) 0,05	(-) 0,20	(-) 0,16	(-) 0,02	(-) 0,02	0,00	0,06	0,13
Reparos.....	0,20	0,85	1,24	0,53	0,18	(-) 0,42	0,74	(-) 0,52	0,35	0,08	0,52	0,34
Artigos de limpeza.....	0,53	0,57	1,16	1,86	1,30	0,11	(-) 0,02	0,01	0,05	0,41	(-) 0,16	(-) 0,10
Combustíveis e energia.....	0,35	0,32	(-) 0,09	(-) 0,19	0,44	1,71	1,35	4,97	0,14	0,49	0,62	3,44
Combustíveis (domésticos).....	1,35	1,20	(-) 0,34	(-) 0,73	(-) 0,11	1,68	0,08	12,21	(-) 0,49	(-) 0,90	(-) 0,71	4,80
Energia elétrica residencial.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,64	1,72	1,80	2,42	0,38	1,02	1,13	2,94
Artigos de residência.....	0,66	0,66	0,15	0,30	0,24	0,38	0,33	0,52	0,54	0,72	0,45	0,54
Móveis e utensílios.....	0,48	1,11	0,56	0,65	0,82	0,51	0,21	0,51	0,91	0,98	0,65	0,91
Mobiliário.....	0,41	1,13	0,66	0,33	0,84	0,74	0,05	0,78	1,04	1,16	0,38	1,48
Utensílios e enfeites.....	0,27	1,53	0,07	1,30	0,59	0,56	0,94	0,59	0,11	0,64	0,80	0,28
Cama, mesa e banho.....	1,32	0,18	1,00	0,99	1,15	(-) 0,74	(-) 0,42	(-) 1,07	1,88	0,75	1,73	(-) 0,80
Aparelhos eletroeletrônicos.....	0,70	0,23	0,20	0,05	(-) 0,04	0,32	0,23	0,63	0,30	0,61	0,19	0,40
Eletrodomésticos e equipamentos.....	0,67	0,62	(-) 0,13	0,11	0,40	1,04	0,86	0,81	1,08	0,87	0,43	0,11
Tv, som e informática.....	0,73	(-) 0,12	0,48	(-) 0,01	(-) 0,42	(-) 0,32	(-) 0,33	0,46	(-) 0,40	0,37	(-) 0,03	0,66
Consertos e manutenção.....	1,19	1,64	(-) 1,93	0,53	(-) 0,39	0,19	1,61	(-) 0,16	0,41	0,28	1,33	(-) 0,17
Consertos e manutenção.....	1,19	1,64	(-) 1,93	0,53	(-) 0,39	0,19	1,61	(-) 0,16	0,41	0,28	1,33	(-) 0,17

**Tabela 6.3 - Variação geral no ano medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Especial - IPCA-E - e variação mensal geral, segundo os grupos, subgrupos e itens de produtos - 2000**

(conclusão)

Grupos, subgrupos e itens de produtos	Variação mensal (%)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Vestuário.....	0,41	(-) 0,47	(-) 1,15	(-) 0,24	0,37	0,82	1,07	0,36	0,47	0,62	0,61	0,47
Roupas.....	0,27	(-) 0,38	(-)1,55	(-) 0,71	0,40	0,91	0,85	0,22	0,30	0,65	0,59	0,42
Roupa masculina.....	0,48	(-) 0,19	(-) 1,56	(-) 0,46	0,42	0,73	0,72	0,11	0,38	0,55	1,38	0,70
Roupa feminina.....	0,12	(-) 0,68	(-) 1,63	(-) 1,31	0,36	1,07	0,77	0,27	0,25	1,05	0,10	0,31
Roupa infantil.....	0,20	(-) 0,11	(-) 1,38	0,04	0,43	0,91	1,22	0,30	0,24	0,04	0,22	0,18
Calçados e acessórios.....	0,64	(-) 0,57	(-) 1,02	0,36	0,51	1,00	1,46	0,71	0,90	0,58	0,61	0,63
Calçados e acessórios.....	0,64	(-) 0,57	(-) 1,02	0,36	0,51	1,00	1,46	0,71	0,90	0,58	0,61	0,63
Jóias e bijuterias.....	0,89	(-) 1,75	1,12	1,61	(-) 0,30	(-) 1,21	2,28	(-) 0,13	0,29	0,67	1,55	(-) 0,05
Jóias e bijuterias.....	0,89	(-) 1,75	1,12	1,61	(-) 0,30	(-) 1,21	2,28	(-) 0,13	0,29	0,67	1,55	(-) 0,05
Tecidos e armarinho.....	0,63	0,72	0,86	0,48	0,02	1,24	0,21	0,96	0,75	0,42	(-) 0,29	0,88
Tecidos e armarinho.....	0,63	0,72	0,86	0,48	0,02	1,24	0,21	0,96	0,75	0,42	(-) 0,29	0,88
Transportes.....	(-) 0,10	0,25	1,04	1,41	0,31	0,15	0,52	4,62	0,60	0,02	0,17	2,14
Transportes.....	(-) 0,10	0,25	1,04	1,41	0,31	0,15	0,52	4,62	0,60	0,02	0,17	2,14
Transporte público.....	0,42	0,69	0,58	1,44	0,01	0,05	0,32	1,28	0,36	0,25	0,03	1,83
Veículo próprio.....	(-) 0,70	0,67	1,31	0,99	0,82	0,50	0,46	0,71	0,67	0,36	0,40	0,03
Combustíveis (veículos).....	0,44	(-) 1,25	1,14	2,26	(-) 0,32	(-) 0,44	0,91	17,57	0,78	(-) 0,86	(-) 0,09	6,39
Saúde e Cuidados pessoais.....	0,23	0,44	0,25	0,21	(-) 0,12	0,25	0,76	0,87	0,02	(-) 0,21	0,03	(-) 0,14
Produtos farmacêuticos e óticos.....	0,15	0,51	(-) 0,12	(-) 0,19	(-) 0,50	0,74	1,28	(-) 0,14	(-) 0,19	(-) 0,18	(-) 0,13	(-) 0,24
Produtos farmacêuticos.....	0,11	0,52	(-)0,17	(-) 0,17	(-) 0,40	0,68	1,35	(-) 0,16	(-) 0,29	(-) 0,23	(-) 0,12	(-) 0,3
Óculos e lentes.....	0,92	0,38	0,65	(-) 0,4	(-) 2,12	1,66	0,07	0,24	1,43	0,67	(-) 0,29	0,74
Serviços de saúde.....	0,18	0,21	0,35	0,39	(-) 0,03	(-) 0,23	0,48	2,19	0,12	(-) 0,12	0,19	0,08
Serviços médicos e dentários.....	(-) 0,55	0,33	0,23	0,58	0,31	(-) 0,05	0,37	0,36	0,29	(-) 0,21	0,58	0,17
Serviços laboratoriais e hospitalares.....	0,15	0,24	0,26	(-) 0,12	(-) 0,63	(-) 0,31	0,32	0,04	0,24	(-) 0,48	0,07	0,22
Plano de saúde.....	0,62	0,13	0,44	0,37	(-) 0,12	(-) 0,32	0,58	3,65	0,00	0,00	0,00	0,00
Cuidados pessoais.....	0,53	0,81	0,90	0,72	0,55	0,22	0,15	0,17	0,29	(-) 0,51	0,00	(-) 0,45
Higiene pessoal.....	0,53	0,81	0,90	0,72	0,55	0,22	0,15	0,17	0,29	(-) 0,51	0,00	(-) 0,45
Despesas pessoais.....	0,65	0,57	0,03	1,73	1,65	0,20	(-) 0,04	0,14	0,20	0,16	0,08	0,17
Serviços pessoais.....	0,13	0,09	0,12	3,28	3,17	0,05	0,09	0,23	0,04	(-) 0,04	0,04	0,06
Serviços pessoais.....	0,13	0,09	0,12	3,28	3,17	0,05	0,09	0,23	0,04	(-) 0,04	0,04	0,06
Recreação, fumo e filmes.....	1,23	1,11	(-) 0,07	0,03	(-) 0,09	0,38	(-) 0,19	0,04	0,39	0,39	0,13	0,29
Recreação.....	1,65	1,68	(-) 0,17	0,02	(-) 0,05	0,58	(-) 0,23	0,09	0,48	0,57	0,15	0,37
Fumo.....	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,09
Fotografia e filmagem.....	2,27	(-) 0,6	0,84	0,27	(-) 1,15	(-) 0,44	(-) 0,50	(-) 0,42	1,16	(-) 0,11	0,59	0,26
Educação	2,98	2,15	(-) 0,31	0,11	0,02	(-) 0,22	0,00	(-) 0,18	0,28	0,21	0,15	0,14
Cursos, leitura e papelaria.....	2,98	2,15	(-) 0,31	0,11	0,02	(-) 0,22	0,00	(-) 0,18	0,28	0,21	0,15	0,14
Cursos.....	3,44	2,51	(-) 0,42	0,02	0,02	(-) 0,22	0,18	0,06	(-) 0,06	0,06	0,11	0,06
Leitura.....	0,35	0,13	0,04	0,60	(-) 0,48	(-) 0,13	(-) 1,74	(-) 2,06	2,79	1,55	0,38	0,68
Papelaria.....	1,27	0,67	0,95	0,72	1,46	(-) 0,41	1,12	(-) 0,01	0,72	(-) 0,36	0,43	0,32
Comunicação.....	0,87	0,89	0,05	(-) 0,10	0,00	0,06	7,89	2,26	0,02	0,10	0,04	0,10
Comunicação.....	0,87	0,89	0,05	(-) 0,10	0,00	0,06	7,89	2,26	0,02	0,10	0,04	0,10
Comunicação.....	0,87	0,89	0,05	(-) 0,10	0,00	0,06	7,89	2,26	0,02	0,10	0,04	0,10

Fonte: Indicadores IBGE: sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2000-2001. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo1>>. Acesso em: jan. 2001.

Nota: A partir de agosto de 1999, foram atualizadas as Estruturas de Ponderações, obtidas da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 1995-1996.



Tabela 6.4 - Número-índice do indicador econômico, INPC, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência, vestuário, transporte, saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais, educação e comunicação - 1998-2000

Ano e mês	Número-índice (Base: dezembro de 1993 = 100)									
	Geral	Alimentação e bebidas	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais	Educação	Comunicação
1998										
Janeiro.....	1 441,66	1 252,27	2 449,47	1 095,93	958,04	1 629,53	1 468,78	1 562,15	1 540,84	3 131,04
Fevereiro.....	1 449,44	1 261,78	2 455,11	1 101,30	952,67	1 650,39	1 475,68	1 565,23	1 577,35	3 131,04
Março.....	1 456,54	1 274,53	2 464,68	1 116,50	946,19	1 651,22	1 484,10	1 568,26	1 574,36	3 130,72
Abril.....	1 463,09	1 287,02	2 476,51	1 116,61	944,11	1 653,36	1 492,41	1 567,74	1 577,03	3 131,35
Maió.....	1 473,62	1 314,17	2 481,22	1 117,62	949,12	1 656,34	1 501,96	1 549,13	1 578,14	3 128,53
Junho.....	1 475,83	1 318,25	2 485,44	1 121,30	952,06	1 656,83	1 504,66	1 540,84	1 577,19	3 129,16
Julho.....	1 471,70	1 302,69	2 488,92	1 115,25	950,73	1 664,62	1 513,39	1 540,62	1 585,08	3 128,22
Agosto.....	1 464,49	1 283,93	2 491,16	1 111,79	943,41	1 661,96	1 518,08	1 546,38	1 580,80	3 124,78
Setembro.....	1 459,95	1 273,79	2 493,90	1 105,90	942,74	1 660,96	1 522,48	1 537,13	1 577,79	3 126,97
Outubro.....	1 461,56	1 275,57	2 494,14	1 104,24	949,63	1 659,47	1 526,14	1 535,33	1 583,47	3 125,40
Novembro.....	1 458,93	1 267,54	2 488,91	1 098,17	951,05	1 662,45	1 531,02	1 541,51	1 585,21	3 126,97
Dezembro.....	1 465,06	1 270,58	2 503,84	1 088,61	953,81	1 692,21	1 540,36	1 537,60	1 592,82	3 123,53
1999										
Janeiro.....	1 474,58	1 282,02	2 506,59	1 091,44	952,38	1 716,75	1 548,22	1 548,19	1 629,94	3 137,27
Fevereiro.....	1 493,60	1 319,45	2 515,87	1 107,49	942,28	1 747,13	1 560,76	1 558,24	1 604,67	3 147,62
Março.....	1 512,72	1 346,10	2 537,00	1 126,54	939,93	1 774,56	1 587,44	1 560,89	1 620,08	3 151,08
Abril.....	1 519,83	1 339,64	2 555,52	1 138,93	950,08	1 797,10	1 615,86	1 559,13	1 627,21	3 143,21
Maió.....	1 520,59	1 324,77	2 561,40	1 147,47	957,20	1 812,38	1 641,71	1 558,15	1 628,18	3 156,41
Junho.....	1 521,65	1 306,75	2 578,31	1 151,94	964,67	1 835,21	1 653,53	1 559,94	1 633,23	3 230,90
Julho.....	1 532,91	1 301,40	2 610,53	1 152,41	968,82	1 895,41	1 663,62	1 563,54	1 642,21	3 457,71
Agosto.....	1 541,34	1 302,18	2 634,29	1 152,87	968,14	1 927,25	1 683,42	1 556,66	1 646,48	3 458,40
Setembro.....	1 547,35	1 308,69	2 639,56	1 154,13	971,24	1 940,93	1 693,35	1 556,51	1 648,95	3 461,86
Outubro.....	1 562,20	1 335,39	2 639,29	1 159,67	980,27	1 965,39	1 701,14	1 558,84	1 651,43	3 459,44
Novembro.....	1 576,88	1 357,69	2 648,27	1 169,42	987,13	1 992,12	1 706,07	1 561,49	1 656,38	3 457,01
Dezembro.....	1 588,55	1 379,00	2 659,39	1 176,20	994,04	1 997,90	1 709,66	1 565,86	1 663,67	3 455,98
2000										
Janeiro.....	1 598,24	1 391,41	2 664,71	1 180,90	996,33	2 012,28	1 720,25	1 565,86	1 701,27	3 490,19
Fevereiro.....	1 599,04	1 385,01	2 664,44	1 187,16	991,05	2 020,73	1 725,24	1 570,40	1 745,50	3 492,28
Março.....	1 601,12	1 376,98	2 666,84	1 190,72	976,38	2 060,34	1 730,25	1 571,50	1 745,50	3 498,92
Abril.....	1 602,56	1 370,23	2 667,37	1 192,99	982,34	2 070,02	1 730,77	1 596,02	1 742,71	3 494,02
Maió.....	1 601,76	1 359,41	2 683,65	1 196,33	984,60	2 073,75	1 733,54	1 594,42	1 743,75	3 493,67
Junho.....	1 606,57	1 361,85	2 685,26	1 200,39	992,87	2 076,86	1 745,15	1 598,41	1 745,32	3 585,21
Julho.....	1 628,90	1 390,32	2 720,16	1 205,19	1 001,01	2 111,13	1 752,48	1 602,25	1 739,74	3 856,25
Agosto.....	1 648,61	1 422,71	2 734,58	1 216,40	1 004,11	2 143,01	1 760,54	1 608,17	1 745,48	3 853,16
Setembro.....	1 655,70	1 435,66	2 737,86	1 225,40	1 009,53	2 148,15	1 756,49	1 610,10	1 752,98	3 859,33
Outubro.....	1 658,35	1 437,38	2 743,06	1 229,45	1 015,49	2 151,37	1 752,98	1 611,87	1 755,96	3 862,03
Novembro.....	1 663,16	1 435,08	2 762,54	1 236,83	1 020,67	2 167,29	1 751,05	1 614,29	1 759,12	3 873,23
Dezembro.....	1 672,31	1 429,05	2 796,52	1 245,11	1 030,77	2 208,90	1 747,37	1 620,43	1 764,23	3 878,65



Tabela 6.5 - Número-índice do indicador econômico, IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência, vestuário, transporte, saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais, educação e comunicação - 1998-2000

Ano e mês	Número-índice (Base: dezembro de 1993 = 100)									
	Geral	Alimentação e bebidas	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais	Educação	Comunicação
1998										
Janeiro.....	1 444,64	1 269,97	2 323,61	1 107,98	958,76	1 474,82	1 581,40	1 542,54	1 576,19	2 837,13
Fevereiro.....	1 451,29	1 277,84	2 329,65	1 111,97	952,62	1 484,26	1 587,56	1 547,56	1 619,54	2 837,13
Março.....	1 456,22	1 287,93	2 338,50	1 124,76	946,14	1 486,48	1 596,61	1 549,58	1 612,25	2 837,13
Abril.....	1 459,71	1 298,88	2 345,28	1 122,51	943,87	1 485,14	1 603,80	1 547,68	1 614,51	2 837,13
Maió.....	1 467,01	1 316,81	2 348,33	1 121,83	949,35	1 484,10	1 611,82	1 556,26	1 614,83	2 837,13
Junho.....	1 467,30	1 318,52	2 349,51	1 125,99	952,95	1 482,47	1 612,30	1 546,80	1 615,96	2 837,13
Julho.....	1 465,54	1 305,46	2 349,51	1 120,13	951,52	1 487,81	1 620,68	1 552,05	1 622,10	2 837,13
Agosto.....	1 458,07	1 289,80	2 348,10	1 116,10	943,82	1 474,42	1 624,74	1 556,04	1 618,37	2 837,13
Setembro.....	1 454,86	1 283,74	2 347,63	1 111,97	943,16	1 472,50	1 628,96	1 545,26	1 615,30	2 837,13
Outubro.....	1 455,15	1 283,48	2 345,51	1 112,52	950,70	1 468,67	1 632,71	1 542,16	1 618,53	2 837,13
Novembro.....	1 453,40	1 277,58	2 340,82	1 106,41	952,32	1 465,15	1 635,32	1 550,50	1 620,95	2 837,13
Dezembro.....	1 458,20	1 278,85	2 351,12	1 096,45	955,65	1 479,36	1 643,00	1 549,70	1 640,08	2 837,13
1999										
Janeiro.....	1 468,41	1 290,36	2 352,53	1 099,41	953,26	1 494,60	1 650,07	1 561,13	1 702,24	2 853,58
Fevereiro.....	1 483,83	1 325,33	2 362,18	1 115,90	941,54	1 527,03	1 657,99	1 569,66	1 648,11	2 861,00
Março.....	1 500,15	1 351,97	2 380,84	1 134,09	940,88	1 542,00	1 679,88	1 574,06	1 668,05	2 861,29
Abril.....	1 508,55	1 348,86	2 396,55	1 146,90	951,42	1 559,42	1 704,74	1 571,58	1 675,39	2 856,71
Maió.....	1 513,08	1 336,05	2 400,87	1 154,70	958,65	1 578,60	1 726,39	1 579,18	1 674,72	2 856,71
Junho.....	1 515,95	1 318,95	2 418,87	1 159,90	965,74	1 591,23	1 735,02	1 584,56	1 678,91	2 920,41
Julho.....	1 532,47	1 315,78	2 448,14	1 160,83	970,28	1 653,45	1 742,31	1 585,08	1 686,80	3 110,82
Agosto.....	1 541,05	1 317,49	2 468,71	1 161,75	969,12	1 676,76	1 758,51	1 583,02	1 693,55	3 110,82
Setembro.....	1 545,83	1 321,97	2 473,64	1 163,27	972,51	1 685,98	1 770,64	1 581,59	1 694,73	3 103,36
Outubro.....	1 564,23	1 345,37	2 474,14	1 167,22	982,62	1 740,61	1 777,73	1 584,44	1 694,73	3 101,50
Novembro.....	1 579,09	1 363,53	2 484,78	1 177,84	988,62	1 778,03	1 782,88	1 585,07	1 697,44	3 099,33
Dezembro.....	1 588,56	1 382,76	2 494,96	1 185,14	995,44	1 783,90	1 785,56	1 590,30	1 705,25	3 098,09
2000										
Janeiro.....	1 598,41	1 394,37	2 499,70	1 190,24	997,53	1 790,86	1 796,09	1 592,21	1 757,26	3 154,47
Fevereiro.....	1 600,49	1 390,89	2 499,95	1 193,69	990,84	1 798,02	1 800,04	1 597,94	1 780,46	3 155,73
Março.....	1 604,01	1 384,49	2 504,20	1 197,03	976,58	1 828,23	1 804,90	1 596,83	1 775,83	3 157,94
Abril.....	1 610,75	1 379,50	2 504,20	1 199,31	983,61	1 837,55	1 806,17	1 653,51	1 776,01	3 148,78
Maió.....	1 610,91	1 370,26	2 515,47	1 202,31	987,05	1 839,94	1 806,71	1 655,66	1 777,25	3 154,45
Junho.....	1 614,62	1 371,77	2 514,72	1 207,36	996,13	1 840,49	1 814,66	1 656,32	1 773,87	3 238,99
Julho.....	1 640,62	1 396,19	2 547,16	1 211,34	1 004,00	1 895,34	1 823,37	1 659,64	1 769,44	3 485,48
Agosto.....	1 662,11	1 425,09	2 558,11	1 221,27	1 008,22	1 946,51	1 839,60	1 664,95	1 772,98	3 484,08
Setembro.....	1 665,93	1 432,64	2 561,69	1 228,72	1 013,96	1 946,32	1 837,57	1 667,95	1 777,59	3 490,70
Outubro.....	1 668,26	1 434,93	2 562,72	1 233,52	1 020,35	1 948,85	1 836,47	1 670,78	1 779,36	3 492,45
Novembro.....	1 673,60	1 433,93	2 581,68	1 240,05	1 025,56	1 962,68	1 834,45	1 671,95	1 782,92	3 495,94
Dezembro.....	1 683,47	1 427,05	2 606,47	1 246,87	1 036,53	1 999,39	1 832,80	1 680,14	1 786,67	3 497,34



Tabela 6.6 - Número-índice do indicador econômico, IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, geral e para os grupos alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência, vestuário, transporte, saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais, educação e comunicação - 1998-2000

Ano e mês	Número-índice (Base: dezembro de 1993 = 100)									
	Geral	Alimentação e bebidas	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais	Educação	Comunicação
1998										
Janeiro.....	1 415,27	1 242,52	2 301,05	1 100,08	935,82	1 445,01	1 524,27	1 528,73	1 550,89	2 570,83
Fevereiro.....	1 424,33	1 254,07	2 307,03	1 104,37	924,96	1 457,00	1 531,59	1 542,77	1 594,00	2 621,22
Março.....	1 429,88	1 264,36	2 312,57	1 112,76	922,19	1 464,72	1 538,48	1 544,62	1 587,15	2 621,22
Abril.....	1 433,03	1 274,09	2 320,20	1 117,55	916,19	1 460,92	1 545,25	1 545,72	1 588,42	2 621,22
Maió.....	1 438,91	1 287,22	2 325,30	1 116,88	918,30	1 462,38	1 554,52	1 550,41	1 590,64	2 621,22
Junho.....	1 443,80	1 300,99	2 325,77	1 115,65	920,78	1 462,82	1 560,58	1 553,06	1 592,71	2 621,22
Julho.....	1 442,21	1 293,44	2 327,39	1 114,87	921,43	1 463,84	1 564,48	1 549,38	1 595,42	2 621,22
Agosto.....	1 436,87	1 276,89	2 326,23	1 108,96	918,75	1 459,89	1 568,39	1 552,90	1 596,37	2 621,22
Setembro.....	1 430,55	1 263,48	2 324,60	1 106,74	913,70	1 448,21	1 573,57	1 553,20	1 591,74	2 621,22
Outubro.....	1 430,69	1 263,61	2 322,51	1 106,19	915,62	1 447,77	1 576,72	1 551,73	1 592,38	2 621,22
Novembro.....	1 429,12	1 260,07	2 318,10	1 102,76	920,93	1 442,56	1 579,71	1 550,71	1 597,64	2 621,22
Dezembro.....	1 430,98	1 256,41	2 320,65	1 095,15	925,44	1 450,21	1 584,61	1 552,25	1 615,05	2 621,22
1999										
Janeiro.....	1 440,71	1 264,33	2 327,61	1 089,57	925,26	1 465,72	1 593,01	1 566,26	1 678,68	2 628,04
Fevereiro.....	1 449,93	1 280,77	2 333,43	1 101,77	918,59	1 494,45	1 599,38	1 573,51	1 619,93	2 639,07
Março.....	1 467,62	1 320,21	2 346,96	1 119,95	910,42	1 512,54	1 611,06	1 578,04	1 632,73	2 643,30
Abril.....	1 479,07	1 328,14	2 363,86	1 135,40	915,61	1 528,42	1 634,58	1 579,84	1 647,26	2 642,50
Maió.....	1 486,61	1 320,56	2 374,26	1 144,71	925,22	1 551,04	1 658,44	1 583,68	1 648,25	2 639,07
Junho.....	1 486,31	1 303,66	2 378,77	1 151,47	932,25	1 556,00	1 670,05	1 587,24	1 650,72	2 639,07
Julho.....	1 498,05	1 291,80	2 412,31	1 153,66	937,01	1 598,95	1 679,90	1 588,64	1 658,15	2 820,90
Agosto.....	1 510,18	1 291,93	2 436,68	1 157,35	937,76	1 633,48	1 694,35	1 590,39	1 665,11	2 868,57
Setembro.....	1 517,28	1 293,87	2 451,54	1 155,84	937,57	1 652,43	1 710,62	1 588,96	1 666,61	2 870,01
Outubro.....	1 529,42	1 309,78	2 451,30	1 159,43	946,38	1 685,98	1 718,31	1 589,91	1 667,44	2 859,96
Novembro.....	1 544,56	1 330,61	2 456,20	1 167,77	954,05	1 725,26	1 723,98	1 590,55	1 668,78	2 854,53
Dezembro.....	1 558,62	1 350,83	2 467,50	1 176,77	963,78	1 753,73	1 729,50	1 590,39	1 674,45	2 853,10
2000										
Janeiro.....	1 568,75	1 369,61	2 473,91	1 184,53	967,73	1 751,97	1 733,48	1 600,73	1 724,35	2 877,92
Fevereiro.....	1 574,08	1 370,43	2 477,38	1 192,35	963,18	1 756,35	1 741,11	1 609,85	1 761,42	2 903,54
Março.....	1 575,50	1 363,71	2 480,84	1 194,14	952,11	1 774,62	1 745,46	1 610,33	1 755,96	2 904,99
Abril.....	1 582,90	1 362,62	2 479,85	1 197,72	949,82	1 799,64	1 749,12	1 639,64	1 757,72	2 901,79
Maió.....	1 584,32	1 351,59	2 484,07	1 200,60	953,34	1 805,22	1 747,03	1 666,69	1 758,07	2 901,79
Junho.....	1 585,59	1 344,96	2 492,76	1 205,16	961,15	1 807,93	1 751,39	1 670,03	1 754,20	2 903,53
Julho.....	1 597,96	1 357,20	2 500,49	1 209,13	971,44	1 817,33	1 764,70	1 669,36	1 754,20	3 132,62
Agosto.....	1 629,76	1 391,13	2 536,00	1 215,42	974,94	1 901,29	1 780,06	1 671,70	1 751,04	3 203,42
Setembro.....	1 637,09	1 405,18	2 537,01	1 221,99	979,52	1 912,70	1 780,41	1 675,04	1 755,95	3 204,06
Outubro.....	1 640,04	1 409,40	2 541,32	1 230,78	985,59	1 913,08	1 776,67	1 677,72	1 759,63	3 207,26
Novembro.....	1 642,83	1 410,67	2 547,17	1 236,32	991,60	1 916,33	1 777,21	1 679,06	1 762,27	3 208,55
Dezembro.....	1 652,69	1 403,47	2 575,95	1 243,00	996,26	1 957,34	1 774,72	1 681,92	1 764,74	3 211,76

Fonte: Indicadores IBGE: sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA 1998-2000. Rio de Janeiro: IBGE, 1998-2001. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços_Índices_de_Preços_ao_Consumidor>. Acesso em: jan. 2001.



Tabela 6.7 - Número-índice do indicador econômico, INPC, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, para Brasília e Município de Goiânia - 1998-2000

Ano e mês	Número-índice (Base: dezembro de 1993 = 100)										
	Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Brasília	Goiânia
1998											
Janeiro.....	1 363,27	1 316,90	1 375,19	1 369,76	1 454,01	1 440,10	1 581,65	1 400,36	1 330,56	1 399,34	1 409,39
Fevereiro.....	1 373,90	1 325,20	1 383,31	1 378,66	1 462,00	1 444,71	1 593,51	1 404,14	1 330,16	1 406,05	1 416,44
Março.....	1 375,14	1 333,68	1 397,55	1 383,49	1 469,17	1 455,55	1 597,02	1 416,08	1 340,40	1 408,16	1 421,68
Abril.....	1 380,36	1 337,15	1 409,15	1 390,96	1 475,48	1 465,45	1 601,17	1 413,24	1 349,25	1 417,46	1 437,04
Maió.....	1 390,30	1 350,92	1 429,73	1 415,16	1 480,21	1 465,45	1 612,38	1 413,53	1 357,21	1 433,76	1 450,26
Junho.....	1 392,53	1 354,43	1 430,30	1 425,77	1 483,02	1 470,28	1 609,96	1 417,91	1 360,74	1 431,03	1 449,10
Julho.....	1 383,34	1 357,69	1 414,71	1 420,36	1 474,12	1 469,11	1 605,13	1 415,21	1 371,49	1 419,58	1 443,74
Agosto.....	1 372,13	1 350,63	1 407,64	1 406,72	1 465,28	1 459,85	1 599,83	1 407,29	1 372,45	1 417,74	1 437,38
Setembro.....	1 373,78	1 340,90	1 399,33	1 392,65	1 459,56	1 459,70	1 595,83	1 410,67	1 367,92	1 415,90	1 437,24
Outubro.....	1 377,07	1 338,89	1 401,57	1 399,20	1 461,60	1 456,64	1 597,11	1 416,03	1 365,87	1 415,75	1 442,27
Novembro.....	1 376,66	1 334,74	1 397,36	1 395,70	1 462,19	1 458,10	1 591,68	1 417,16	1 362,18	1 414,48	1 437,37
Dezembro.....	1 402,68	1 340,35	1 405,75	1 392,63	1 473,45	1 470,93	1 594,86	1 417,44	1 363,54	1 423,25	1 439,67
1999											
Janeiro.....	1 413,90	1 354,15	1 414,89	1 402,66	1 478,31	1 473,13	1 608,42	1 429,49	1 370,36	1 433,07	1 448,02
Fevereiro.....	1 432,99	1 374,87	1 438,80	1 413,60	1 501,22	1 489,49	1 628,04	1 445,64	1 393,52	1 445,25	1 467,13
Março.....	1 449,61	1 384,77	1 450,31	1 435,37	1 515,64	1 514,36	1 646,11	1 462,85	1 429,47	1 459,41	1 484,44
Abril.....	1 451,35	1 382,69	1 457,70	1 440,97	1 518,97	1 525,57	1 651,55	1 477,92	1 446,05	1 461,02	1 494,24
Maió.....	1 448,88	1 384,07	1 452,31	1 441,54	1 520,18	1 526,18	1 651,38	1 488,26	1 450,39	1 467,74	1 489,91
Junho.....	1 440,19	1 387,12	1 460,88	1 440,10	1 523,23	1 526,79	1 651,71	1 489,15	1 452,28	1 465,25	1 493,03
Julho.....	1 439,33	1 393,22	1 470,08	1 447,73	1 537,85	1 551,37	1 659,64	1 499,43	1 466,36	1 476,67	1 509,76
Agosto.....	1 440,62	1 396,43	1 477,43	1 452,80	1 542,77	1 568,12	1 672,25	1 508,13	1 472,96	1 492,33	1 511,12
Setembro.....	1 443,94	1 397,68	1 479,80	1 457,16	1 547,71	1 569,22	1 681,28	1 515,82	1 480,18	1 517,10	1 521,69
Outubro.....	1 469,64	1 416,97	1 492,97	1 472,02	1 556,99	1 581,46	1 696,41	1 523,70	1 497,50	1 535,76	1 540,11
Novembro.....	1 487,27	1 433,27	1 504,31	1 481,59	1 573,19	1 601,23	1 708,12	1 543,36	1 512,02	1 554,34	1 554,27
Dezembro.....	1 513,00	1 440,72	1 518,91	1 494,78	1 587,50	1 613,88	1 716,66	1 552,77	1 519,43	1 564,29	1 563,76
2000											
Janeiro.....	1 523,75	1 449,08	1 526,65	1 504,04	1 608,46	1 625,34	1 722,50	1 558,83	1 528,85	1 585,25	1 568,29
Fevereiro.....	1 525,27	1 444,15	1 529,10	1 504,80	1 606,85	1 627,29	1 718,53	1 572,54	1 538,49	1 591,12	1 565,62
Março.....	1 524,20	1 448,91	1 526,04	1 498,17	1 604,44	1 642,10	1 720,60	1 583,24	1 538,33	1 592,23	1 567,66
Abril.....	1 525,57	1 448,91	1 521,46	1 498,62	1 604,76	1 645,22	1 722,83	1 585,77	1 542,33	1 593,98	1 570,80
Maió.....	1 525,27	1 449,64	1 519,63	1 497,57	1 607,17	1 636,83	1 721,46	1 585,45	1 548,96	1 597,01	1 568,28
Junho.....	1 523,59	1 452,68	1 521,15	1 504,31	1 613,92	1 635,84	1 729,37	1 584,18	1 558,10	1 597,33	1 578,48
Julho.....	1 532,73	1 466,34	1 533,78	1 517,70	1 641,51	1 653,18	1 756,70	1 623,79	1 588,33	1 613,30	1 601,52
Agosto.....	1 555,26	1 482,03	1 553,56	1 538,80	1 659,90	1 671,86	1 778,13	1 644,09	1 601,20	1 638,47	1 623,78
Setembro.....	1 572,06	1 495,07	1 569,57	1 544,65	1 669,19	1 673,70	1 781,69	1 650,33	1 605,68	1 645,35	1 628,00
Outubro.....	1 572,85	1 499,85	1 573,18	1 544,95	1 669,53	1 673,03	1 785,96	1 649,67	1 604,71	1 648,31	1 645,59
Novembro.....	1 575,84	1 495,80	1 570,50	1 550,05	1 671,53	1 701,31	1 787,03	1 650,50	1 614,82	1 648,64	1 649,87
Dezembro.....	1 588,91	1 505,83	1 585,74	1 555,94	1 686,41	1 726,49	1 788,82	1 660,40	1 617,57	1 653,92	1 652,18



Tabela 6.8 - Número-índice do indicador econômico, IPCA, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, para Brasília e Município de Goiânia - 1998-2000

Ano e mês	Número-índice (Base: dezembro de 1993 = 100)										
	Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Brasília	Goiânia
1998											
Janeiro.....	1 400,99	1 323,91	1 381,44	1 381,22	1 463,73	1 445,44	1 513,45	1 387,40	1 349,23	1 391,72	1 398,45
Fevereiro.....	1 409,40	1 331,06	1 389,46	1 389,78	1 471,63	1 449,78	1 522,38	1 389,90	1 350,71	1 397,14	1 401,66
Março.....	1 410,11	1 338,65	1 400,71	1 392,70	1 476,49	1 459,20	1 523,91	1 400,88	1 359,62	1 398,68	1 405,17
Abril.....	1 414,48	1 341,73	1 408,41	1 397,43	1 480,92	1 466,21	1 525,28	1 398,92	1 366,01	1 406,51	1 406,71
Maió.....	1 422,96	1 351,92	1 418,13	1 414,76	1 485,96	1 468,55	1 532,29	1 400,32	1 374,35	1 418,47	1 417,97
Junho.....	1 424,67	1 354,09	1 415,86	1 422,54	1 488,04	1 471,20	1 529,23	1 404,52	1 376,27	1 416,77	1 415,70
Julho.....	1 421,39	1 354,90	1 405,67	1 421,83	1 484,76	1 470,90	1 527,24	1 402,13	1 380,95	1 409,26	1 413,15
Agosto.....	1 413,58	1 348,80	1 399,48	1 412,31	1 476,15	1 461,05	1 520,06	1 394,14	1 374,87	1 408,83	1 407,21
Setembro.....	1 413,44	1 339,90	1 392,63	1 401,71	1 472,02	1 461,05	1 517,02	1 391,49	1 371,44	1 408,13	1 406,79
Outubro.....	1 413,86	1 340,97	1 394,86	1 406,48	1 471,28	1 456,96	1 517,93	1 390,66	1 370,61	1 407,85	1 411,71
Novembro.....	1 413,72	1 338,42	1 391,23	1 403,81	1 471,28	1 458,41	1 514,75	1 391,35	1 368,28	1 407,14	1 405,50
Dezembro.....	1 434,50	1 344,18	1 400,83	1 401,28	1 479,08	1 465,12	1 518,23	1 392,47	1 370,47	1 415,59	1 407,19
1999											
Janeiro.....	1 448,13	1 354,66	1 409,51	1 410,95	1 482,19	1 469,52	1 532,05	1 408,76	1 377,05	1 424,79	1 416,62
Fevereiro.....	1 465,79	1 379,45	1 429,95	1 423,08	1 502,34	1 484,66	1 544,92	1 422,28	1 397,02	1 438,75	1 431,49
Março.....	1 481,48	1 390,21	1 441,10	1 439,59	1 513,31	1 505,14	1 559,90	1 436,50	1 424,96	1 454,00	1 447,67
Abril.....	1 486,81	1 390,21	1 447,59	1 448,95	1 520,42	1 515,08	1 565,36	1 451,44	1 445,76	1 459,53	1 455,49
Maió.....	1 487,56	1 393,41	1 446,87	1 451,70	1 524,68	1 518,71	1 569,59	1 460,88	1 456,03	1 470,91	1 453,45
Junho.....	1 484,43	1 401,77	1 457,14	1 452,43	1 529,10	1 522,05	1 571,47	1 463,07	1 459,96	1 474,15	1 457,52
Julho.....	1 491,85	1 411,30	1 470,25	1 467,39	1 549,44	1 545,80	1 584,20	1 480,92	1 477,77	1 496,11	1 485,65
Agosto.....	1 496,03	1 414,41	1 477,31	1 473,84	1 556,88	1 561,72	1 593,86	1 489,95	1 485,75	1 505,84	1 475,84
Setembro.....	1 499,02	1 418,09	1 480,56	1 475,61	1 560,92	1 563,28	1 599,60	1 495,17	1 491,25	1 523,00	1 483,22
Outubro.....	1 521,66	1 436,81	1 496,85	1 492,29	1 573,72	1 577,35	1 622,32	1 508,77	1 507,21	1 538,08	1 508,88
Novembro.....	1 536,27	1 448,87	1 507,62	1 503,03	1 588,99	1 595,81	1 635,78	1 531,10	1 520,62	1 553,92	1 523,52
Dezembro.....	1 554,39	1 456,55	1 519,53	1 517,31	1 597,73	1 605,86	1 643,80	1 539,98	1 527,16	1 563,09	1 534,64
2000											
Janeiro.....	1 563,41	1 463,84	1 526,07	1 524,29	1 612,43	1 615,17	1 654,81	1 545,68	1 536,32	1 579,66	1 542,01
Fevereiro.....	1 569,19	1 461,20	1 530,80	1 528,25	1 613,88	1 619,37	1 651,00	1 559,13	1 545,54	1 585,98	1 543,70
Março.....	1 571,23	1 466,17	1 531,56	1 526,57	1 615,33	1 631,52	1 653,31	1 565,05	1 547,24	1 588,52	1 546,79
Abril.....	1 578,62	1 469,10	1 532,64	1 531,00	1 620,98	1 638,86	1 661,25	1 569,12	1 555,28	1 595,67	1 556,38
Maió.....	1 579,88	1 470,42	1 530,80	1 532,07	1 625,04	1 634,27	1 660,09	1 571,63	1 559,80	1 600,93	1 553,58
Junho.....	1 578,93	1 474,25	1 536,00	1 538,66	1 629,26	1 635,91	1 663,08	1 572,89	1 568,69	1 601,25	1 564,14
Julho.....	1 592,04	1 492,97	1 552,74	1 554,20	1 655,33	1 657,34	1 692,18	1 609,22	1 600,06	1 622,07	1 593,55
Agosto.....	1 612,74	1 512,83	1 572,46	1 577,05	1 674,04	1 677,06	1 715,53	1 632,24	1 614,78	1 652,73	1 618,25
Setembro.....	1 630,15	1 520,69	1 586,14	1 580,04	1 680,06	1 678,74	1 717,59	1 636,32	1 615,75	1 658,01	1 617,11
Outubro.....	1 631,78	1 525,10	1 587,26	1 581,15	1 682,08	1 680,25	1 721,20	1 636,97	1 614,46	1 660,34	1 627,79
Novembro.....	1 634,72	1 521,90	1 588,05	1 584,94	1 684,26	1 700,24	1 723,43	1 643,03	1 622,04	1 663,32	1 632,51
Dezembro.....	1 647,47	1 533,01	1 601,86	1 592,08	1 697,40	1 719,28	1 729,12	1 656,50	1 628,05	1 674,14	1 638,22



Tabela 6.9 - Número-índice do indicador econômico, IPCA-E, obtido do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC -, para as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, para Brasília e Município de Goiânia - 1998-2000

Ano e mês	Número-índice (Base: dezembro de 1993 = 100)										
	Belém	Fortaleza	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Brasília	Goiânia
1998											
Janeiro.....	1 388,71	1 277,16	1 358,12	1 341,46	1 452,21	1 421,83	1 480,98	1 360,22	1 320,48	1 362,20	1 356,27
Fevereiro.....	1 398,71	1 285,98	1 369,80	1 349,78	1 465,28	1 440,17	1 489,12	1 360,62	1 322,46	1 368,74	1 363,19
Março.....	1 405,56	1 295,49	1 379,11	1 354,51	1 471,14	1 446,65	1 494,19	1 369,33	1 325,89	1 369,84	1 366,32
Abril.....	1 407,39	1 297,95	1 387,25	1 357,49	1 474,23	1 454,17	1 494,04	1 372,75	1 333,45	1 374,36	1 370,29
Maió.....	1 412,17	1 302,76	1 395,71	1 370,52	1 482,34	1 463,19	1 497,62	1 372,89	1 339,59	1 382,74	1 376,59
Junho.....	1 422,91	1 313,18	1 403,67	1 382,99	1 485,90	1 462,75	1 502,27	1 373,72	1 343,74	1 392,01	1 384,16
Julho.....	1 417,93	1 314,89	1 397,77	1 386,72	1 481,59	1 463,04	1 498,81	1 376,46	1 347,50	1 385,88	1 381,12
Agosto.....	1 410,41	1 308,97	1 387,71	1 378,82	1 474,33	1 457,77	1 492,97	1 370,41	1 348,18	1 385,19	1 378,08
Setembro.....	1 406,46	1 302,42	1 382,57	1 366,69	1 469,32	1 452,53	1 485,95	1 363,01	1 342,92	1 379,23	1 375,32
Outubro.....	1 407,59	1 298,91	1 379,25	1 366,55	1 469,32	1 451,36	1 487,88	1 363,42	1 339,56	1 378,54	1 376,97
Novembro.....	1 410,82	1 297,22	1 379,39	1 365,87	1 466,08	1 450,64	1 484,76	1 364,64	1 338,35	1 379,64	1 375,32
Dezembro.....	1 414,21	1 297,74	1 378,15	1 364,09	1 477,37	1 454,12	1 485,94	1 364,10	1 338,62	1 382,27	1 371,88
1998											
Janeiro.....	1 447,16	1 309,81	1 392,35	1 368,46	1 483,87	1 460,95	1 495,31	1 378,15	1 343,98	1 391,53	1 381,76
Fevereiro.....	1 461,20	1 320,94	1 403,21	1 374,61	1 492,93	1 466,51	1 505,47	1 385,45	1 355,53	1 400,99	1 390,74
Março.....	1 479,17	1 347,62	1 421,03	1 391,93	1 508,45	1 486,89	1 521,43	1 400,41	1 380,34	1 417,10	1 405,06
Abril.....	1 488,19	1 350,18	1 428,84	1 401,40	1 517,50	1 503,25	1 530,86	1 417,64	1 400,91	1 426,31	1 412,51
Maió.....	1 493,40	1 351,94	1 432,99	1 408,27	1 525,24	1 508,36	1 535,61	1 433,38	1 422,62	1 435,44	1 416,18
Junho.....	1 479,36	1 354,24	1 435,14	1 407,56	1 526,61	1 507,30	1 535,46	1 433,09	1 424,19	1 440,03	1 414,91
Julho.....	1 486,17	1 363,85	1 447,33	1 419,95	1 541,58	1 522,53	1 544,82	1 443,98	1 436,86	1 453,57	1 431,46
Agosto.....	1 488,40	1 366,85	1 454,72	1 427,33	1 554,83	1 547,34	1 555,79	1 454,38	1 447,64	1 465,20	1 446,49
Setembro.....	1 493,16	1 370,54	1 457,48	1 431,90	1 561,36	1 554,77	1 563,73	1 460,34	1 455,60	1 486,15	1 447,36
Outubro.....	1 508,54	1 383,70	1 473,07	1 439,92	1 571,51	1 564,10	1 577,64	1 471,44	1 465,06	1 495,96	1 466,47
Novembro.....	1 524,98	1 400,86	1 483,68	1 453,02	1 584,87	1 575,83	1 595,00	1 488,36	1 477,95	1 511,22	1 485,09
Dezembro.....	1 543,44	1 406,46	1 496,14	1 466,24	1 599,77	1 592,85	1 608,71	1 504,73	1 488,60	1 527,84	1 498,16
2000											
Janeiro.....	1 554,09	1 416,45	1 506,02	1 476,65	1 612,57	1 603,20	1 620,14	1 512,71	1 494,85	1 535,02	1 507,30
Fevereiro.....	1 567,76	1 418,29	1 515,36	1 481,38	1 627,24	1 609,45	1 617,87	1 525,56	1 505,01	1 549,76	1 513,63
Março.....	1 565,72	1 415,88	1 514,14	1 480,79	1 626,26	1 618,79	1 617,22	1 531,21	1 509,38	1 550,07	1 511,81
Abril.....	1 569,95	1 423,81	1 515,20	1 482,42	1 632,28	1 632,55	1 625,79	1 536,26	1 517,08	1 554,10	1 518,31
Maió.....	1 577,33	1 423,95	1 517,17	1 486,57	1 632,12	1 629,45	1 626,12	1 537,80	1 521,78	1 564,82	1 523,78
Junho.....	1 573,54	1 426,23	1 519,90	1 488,05	1 640,12	1 629,45	1 626,28	1 538,26	1 527,41	1 566,39	1 518,75
Julho.....	1 580,31	1 433,22	1 528,72	1 497,87	1 650,94	1 636,94	1 639,94	1 555,80	1 545,59	1 571,56	1 539,86
Agosto.....	1 601,33	1 461,45	1 552,26	1 520,04	1 678,68	1 663,79	1 676,02	1 594,69	1 578,51	1 607,86	1 577,28
Setembro.....	1 618,62	1 470,95	1 564,83	1 531,59	1 685,39	1 672,27	1 681,72	1 601,39	1 580,56	1 619,92	1 583,59
Outubro.....	1 626,07	1 477,72	1 572,97	1 536,19	1 689,44	1 673,78	1 683,40	1 602,83	1 581,35	1 622,67	1 590,56
Novembro.....	1 626,39	1 475,79	1 573,44	1 534,50	1 689,60	1 680,47	1 687,27	1 604,27	1 584,83	1 624,78	1 595,65
Dezembro.....	1 634,04	1 479,93	1 584,77	1 542,48	1 698,39	1 711,06	1 690,48	1 615,82	1 593,86	1 636,32	1 604,58



Tabela 6.10 - Índices de preços por atacado - 1997-1999

(continua)

Especificação	Índices (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Média			1999				
	1997	1998	1999	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Disponibilidade interna.....	128,673	133,243	155,334	136,770	146,328	150,491	149,977	148,748
Bens de consumo.....	137,315	150,239	172,542	158,052	165,664	168,705	167,670	165,949
Duráveis.....	120,022	119,198	132,349	119,595	126,138	127,802	131,181	133,609
Utilidades domésticas.....	121,149	118,531	133,110	117,813	125,534	130,645	135,848	136,416
Outros.....	117,291	119,885	130,655	122,147	126,722	122,682	123,034	128,528
Não-duráveis.....	140,268	155,756	179,731	165,052	172,811	176,140	174,058	171,379
Gêneros alimentícios.....	153,313	180,990	210,288	197,423	208,156	211,691	204,037	196,778
Outros.....	126,126	129,680	148,184	132,536	137,590	140,629	143,207	144,505
Bens de produção.....	124,264	125,254	147,111	126,995	137,277	141,872	141,577	140,562
Matérias-primas.....	125,780	126,063	149,497	128,262	141,916	146,126	143,621	140,904
Brutas.....	127,694	128,422	150,802	132,063	146,000	149,235	145,467	141,420
Semi-elaboradas.....	121,452	120,639	146,734	119,273	132,271	138,901	139,503	140,060
Materiais de construção.....	124,367	127,091	140,576	127,792	132,914	135,094	136,262	135,957
Máquinas, veículos e equipamentos.....	123,026	124,116	139,316	125,411	131,130	136,530	137,579	138,168
Veículos pesados para transporte.....	100,635	98,295	104,700	97,794	100,152	102,238	102,418	101,502
Máquinas e equipamentos.....	125,943	126,635	144,077	128,600	136,850	142,070	142,477	143,076
Componentes para veículos.....	124,086	126,822	141,587	127,648	130,794	137,613	139,925	141,084
Outros.....	120,789	123,348	151,847	124,467	130,355	137,023	142,640	145,799
Oferta global.....	126,386	130,875	152,573	134,340	143,728	147,817	147,312	146,104
Produtos agrícolas.....	134,981	145,453	170,577	152,805	166,748	170,605	164,980	158,322
Legumes e frutas.....	239,002	312,374	427,911	417,469	466,197	478,690	440,447	383,920
Cereais e grãos.....	126,024	152,937	177,851	166,036	187,678	176,317	173,607	164,240
Fibras vegetais.....	125,288	117,116	119,414	116,625	116,625	116,625	116,625	116,625
Oleaginosas.....	73,889	85,468	148,739	100,795	126,344	149,588	161,609	157,870
Raízes e tubérculos.....	156,842	178,980	167,763	158,169	160,871	160,847	140,498	146,650
Animais e derivados.....	126,778	132,367	156,988	136,795	145,279	152,491	150,672	145,970
Lavouras para exportação.....	124,931	104,818	121,002	98,490	123,105	131,811	116,685	112,769
Outros.....	149,717	156,827	162,462	153,757	153,688	158,302	159,202	156,164
Produtos industriais.....	122,167	123,919	143,902	125,674	133,177	137,315	138,836	139,824
Extrativa mineral.....	116,986	116,173	145,490	126,302	138,427	140,869	137,241	139,042
Indústrias de transformação.....	123,301	125,254	144,622	126,362	133,547	137,842	139,775	140,705
Minerais não-metálicos (calcários e silicatos).....	123,726	133,467	142,735	134,699	136,008	138,271	138,528	137,357
Metalúrgica.....	127,450	126,668	146,600	126,192	134,831	140,229	141,379	141,788
Ferro, aço e derivados.....	126,272	127,340	145,306	126,730	133,503	138,702	140,833	141,580
Metais não-ferrosos.....	130,135	123,824	149,120	123,655	137,543	143,465	141,808	141,248
Mecânica.....	125,413	127,153	144,802	129,258	136,780	139,994	142,725	143,993
Máquinas agrícolas.....	117,775	122,231	137,866	123,130	124,146	133,503	136,100	136,400
Máquinas e equipamentos industriais.....	130,901	130,790	146,582	131,565	140,475	142,169	144,558	145,329
Outros.....	123,300	125,087	145,594	129,199	139,247	140,168	143,296	145,649
Material elétrico.....	110,433	107,738	120,335	107,630	115,540	120,446	121,757	121,208
Eletrodomésticos.....	96,992	91,308	97,488	86,956	95,436	99,099	99,555	99,388
Motores e geradores.....	137,801	138,055	155,196	142,216	147,175	150,959	155,446	155,347
Outros.....	111,123	109,338	123,983	110,581	118,387	123,912	125,205	124,428
Material de transporte.....	120,968	122,957	132,707	123,692	126,440	127,617	128,097	130,434
Veículos a motor.....	108,837	109,127	116,934	109,676	113,202	110,465	110,515	113,398
Outros.....	124,327	127,588	138,310	128,226	129,980	135,002	135,877	137,484



Tabela 6.10 - Índices de preços por atacado - 1997-1999

(continuação)

Especificação	Índices (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Média			1999				
	1997	1998	1999	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Oferta global								
Produtos industriais								
Madeira.....	120,921	123,780	134,966	126,070	128,777	132,433	133,371	133,312
Mobiliário.....	142,649	140,902	157,055	143,267	148,516	151,681	155,010	155,968
Móveis de madeira.....	142,769	139,102	156,655	141,661	144,683	148,212	153,199	154,501
Móveis de aço.....	158,778	159,181	158,131	159,133	157,024	159,105	157,370	157,638
Outros.....	137,002	141,568	161,063	144,457	162,850	165,113	164,194	164,091
Papel e papelão.....	122,693	122,787	157,542	120,736	134,924	139,886	141,487	143,981
Borracha.....	120,165	122,572	155,111	125,380	131,247	150,454	157,596	156,466
Couros e peles.....	108,056	109,575	121,051	109,405	112,961	118,710	120,568	120,477
Química.....	126,679	131,036	169,765	134,866	143,494	151,283	156,322	160,399
Combustíveis e lubrificantes.....	127,216	135,864	185,391	139,225	146,099	153,924	163,505	171,872
Tintas e vernizes.....	145,126	137,717	167,558	138,731	154,713	159,401	164,056	164,833
Matérias plásticas.....	117,621	116,874	142,470	116,611	130,056	134,765	134,713	134,906
Fertilizantes.....	138,414	138,966	177,303	148,195	160,545	181,507	179,947	175,216
Outros.....	120,111	121,143	146,458	125,583	133,139	138,299	139,339	140,531
Tecidos, vestuário e calçados.....	114,800	112,812	120,099	111,762	115,931	119,167	120,675	120,674
Tecidos e fios naturais.....	119,510	120,099	138,491	121,375	131,536	138,227	140,556	140,654
Tecidos e fios artificiais/sintéticos.....	123,586	123,609	136,690	122,013	130,300	136,183	137,297	137,297
Malharia.....	121,644	115,779	121,438	114,466	118,452	120,366	121,055	122,280
Vestuário (exclusive malharia).....	104,309	100,754	100,056	98,227	98,348	98,525	99,594	99,470
Calçados.....	111,604	108,320	112,954	107,294	107,622	111,994	113,778	113,519
Outros.....	123,950	122,347	130,106	122,707	132,000	130,449	130,449	129,406
Bebidas.....	145,190	151,481	161,673	153,914	156,799	160,793	162,230	161,380
Alcoólicas.....	140,641	145,946	157,292	148,167	150,853	155,530	157,689	156,601
Não-alcoólicas.....	156,759	165,769	172,519	168,795	172,223	174,198	173,534	173,380
Fumo.....	120,276	129,065	121,245	122,915	123,380	123,472	123,082	123,015
Produtos alimentares.....	125,278	130,874	144,601	133,724	143,099	143,805	141,440	139,123
Origem vegetal.....	123,078	130,253	140,736	132,342	140,764	141,395	138,821	136,400
Farinhas e derivados.....	142,543	141,214	169,360	147,842	166,657	170,533	169,188	166,507
Açúcar.....	113,948	114,272	117,082	106,271	107,018	107,989	106,851	102,120
Óleos e gorduras.....	110,338	125,674	137,948	134,652	148,577	142,704	139,376	136,176
Café e estimulantes.....	113,735	115,754	119,559	111,049	116,553	118,555	118,981	118,729
Outros.....	132,202	148,579	155,148	155,830	163,849	163,262	157,424	156,248
Origem animal.....	128,632	133,066	149,190	136,467	145,286	147,074	145,340	142,513
Carnes e pescados.....	122,453	128,006	147,835	134,561	145,132	145,316	142,771	138,306
Leite e derivados.....	139,793	142,024	151,093	139,431	145,001	149,725	149,485	149,675
Sal, rações e outros.....	131,291	129,620	156,806	135,723	153,537	150,963	147,735	147,853
Produtos farmacêuticos.....	151,095	167,461	195,040	177,449	179,165	182,934	187,762	191,781
Perfumaria, sabões e velas.....	126,487	129,863	145,795	131,432	142,201	142,826	144,331	144,651
Produtos de matérias plásticas.....	115,877	115,796	130,093	110,203	122,860	123,870	127,834	126,641



Tabela 6.10 - Índices de preços por atacado - 1997-1999

(continuação)

Especificação	Índices (Base: agosto de 1994 = 100)						
	1999						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Disponibilidade interna.....	150,758	153,821	157,131	160,744	164,889	170,810	173,546
Bens de consumo.....	168,540	170,909	172,994	174,835	177,161	186,502	193,527
Duráveis.....	134,867	134,940	134,009	133,623	136,623	137,678	138,121
Utilidades domésticas.....	137,621	137,379	135,260	133,794	134,421	136,013	136,571
Outros.....	129,869	130,463	131,498	132,899	139,812	139,977	140,228
Não-duráveis.....	174,247	177,125	179,888	182,225	184,365	195,497	203,989
Gêneros alimentícios.....	201,108	201,968	205,553	208,396	211,024	230,839	246,479
Outros.....	146,018	150,539	152,511	154,343	155,997	159,076	161,259
Bens de produção.....	142,313	145,648	149,456	153,797	158,691	163,110	164,039
Matérias-primas.....	143,024	146,698	150,485	155,538	162,001	167,357	168,030
Brutas.....	143,313	147,017	150,082	155,549	162,726	168,303	168,443
Semi-elaboradas.....	142,748	146,360	151,940	155,987	160,707	165,535	167,525
Materiais de construção.....	136,057	137,279	141,211	145,271	150,026	153,492	155,559
Máquinas, veículos e equipamentos.....	139,354	139,653	141,091	143,217	144,711	147,131	147,819
Veículos pesados para transporte.....	105,764	105,918	105,918	108,176	108,839	108,839	108,839
Máquinas e equipamentos.....	143,046	143,284	145,305	148,002	149,425	152,655	154,130
Componentes para veículos.....	142,788	143,226	144,334	145,492	147,375	149,493	149,272
Outros.....	147,811	154,522	160,962	165,270	168,136	171,853	173,321
Oferta global.....	148,078	151,086	154,337	157,886	161,957	167,773	170,461
Produtos agrícolas.....	162,033	164,510	168,051	172,799	178,853	190,835	196,388
Legumes e frutas.....	411,776	438,720	456,265	392,737	351,981	406,052	490,672
Cereais e grãos.....	164,278	165,700	173,932	183,745	191,025	196,563	191,095
Fibras vegetais.....	120,191	120,191	121,893	121,893	121,893	121,893	121,893
Oleaginosas.....	175,044	152,448	166,135	163,909	148,309	143,224	139,596
Raízes e tubérculos.....	158,204	154,698	154,071	165,612	160,126	210,658	242,751
Animais e derivados.....	149,256	154,552	155,456	159,942	172,162	180,471	180,807
Lavouras para exportação.....	116,192	109,782	114,492	122,418	125,718	136,820	143,743
Outros.....	156,948	157,719	158,253	166,134	168,805	177,047	183,521
Produtos industriais.....	141,075	144,269	147,373	150,404	153,633	156,866	158,383
Extrativa mineral.....	139,983	146,391	149,174	154,512	157,171	158,377	158,389
Indústrias de transformação.....	141,988	144,949	148,096	150,964	154,257	157,668	159,312
Minerais não-metálicos (calcários e silicatos).....	138,367	139,665	142,941	146,401	151,091	154,043	155,445
Metalúrgica.....	143,403	145,430	150,540	155,083	157,929	160,317	162,081
Ferro, aço e derivados.....	142,242	144,550	149,551	152,845	155,049	157,997	160,092
Metais não-ferrosos.....	145,568	146,778	152,156	160,223	164,878	165,653	166,459
Mecânica.....	143,665	144,479	147,157	149,516	150,521	153,976	155,561
Máquinas agrícolas.....	137,676	140,580	141,352	142,667	143,791	146,160	148,884
Máquinas e equipamentos industriais.....	144,454	143,726	147,015	150,433	151,987	158,048	159,223
Outros.....	144,887	145,961	149,166	151,072	151,436	152,886	154,166
Material elétrico.....	121,005	120,731	120,867	121,503	124,034	124,551	124,747
Eletrodomésticos.....	99,279	99,242	96,409	97,593	98,325	99,306	99,270
Motores e geradores.....	155,800	155,660	155,882	157,196	162,059	162,830	161,782
Outros.....	124,102	123,703	125,262	125,531	128,576	128,824	129,284
Material de transporte.....	133,088	133,693	134,355	135,861	139,223	140,066	139,913
Veículos a motor.....	116,527	117,492	117,991	120,037	124,602	124,583	124,714
Outros.....	139,455	139,651	140,425	141,271	143,164	144,808	144,381



Tabela 6.10 - Índices de preços por atacado - 1997-1999

(conclusão)

Especificação	Índices (Base: agosto de 1994 = 100)						
	1999						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Oferta global							
Produtos industriais							
Madeira.....	133,778	134,762	137,598	138,534	139,076	140,010	141,874
Mobiliário.....	160,575	159,793	159,960	160,672	162,128	162,607	164,481
Móveis de madeira.....	160,756	161,072	161,021	162,006	163,742	164,344	164,663
Móveis de aço.....	156,333	156,334	158,294	158,295	160,695	158,250	159,106
Outros.....	164,953	159,186	159,348	159,300	159,134	160,612	169,519
Papel e papelão.....	151,889	160,350	166,662	170,270	181,702	187,790	190,825
Borracha.....	156,641	157,853	160,172	162,198	164,438	168,909	169,981
Couro e peles.....	120,566	121,961	122,158	122,312	124,498	127,728	131,266
Química.....	163,074	173,064	180,861	185,724	189,883	197,511	200,694
Combustíveis e lubrificantes.....	176,102	193,967	206,228	211,000	214,409	221,810	226,551
Tintas e vernizes.....	164,555	164,583	174,205	177,166	181,827	184,959	181,670
Matérias plásticas.....	136,694	140,507	142,416	149,012	155,693	163,982	170,290
Fertilizantes.....	173,233	173,423	178,825	186,466	188,093	193,167	189,019
Outros.....	142,639	145,678	148,247	152,034	157,155	166,136	168,712
Tecidos, vestuário e calçados.....	120,853	121,009	121,057	121,776	122,299	122,838	123,143
Tecidos e fios naturais.....	141,203	140,436	139,921	141,457	141,639	142,458	142,426
Tecidos e fios artificiais/sintéticos.....	136,610	137,873	138,218	140,230	140,230	141,355	142,676
Malharia.....	121,419	121,217	122,348	122,199	124,154	124,582	124,722
Vestuário (exclusive malharia).....	99,793	100,058	100,215	100,695	101,370	101,834	102,545
Calçados.....	113,618	114,767	114,671	114,358	114,518	114,581	114,729
Outros.....	129,406	129,406	130,587	131,455	132,507	132,756	130,144
Bebidas.....	162,249	163,284	162,625	163,639	164,079	163,934	165,146
Alcoólicas.....	158,042	159,437	158,550	159,826	160,489	160,705	161,618
Não-alcoólicas.....	172,590	172,572	172,576	172,823	172,615	171,428	173,489
Fumo.....	123,092	121,565	119,086	119,193	118,791	118,764	118,584
Produtos alimentares.....	137,670	139,310	141,315	145,020	152,468	157,750	160,487
Origem vegetal.....	134,033	135,340	136,359	140,343	147,848	151,343	153,839
Farinhas e derivados.....	165,108	167,860	169,947	171,778	176,396	179,862	180,641
Açúcar.....	98,351	103,718	107,272	121,352	143,752	149,315	150,970
Óleos e gorduras.....	133,282	132,961	135,223	137,325	139,436	137,770	137,897
Café e estimulantes.....	119,038	118,576	119,582	119,569	119,582	121,473	133,025
Outros.....	153,252	151,545	149,424	148,889	151,064	155,131	155,859
Origem animal.....	142,005	144,604	146,863	149,454	157,237	165,038	168,398
Carnes e pescados.....	136,810	139,508	143,160	147,725	158,534	169,157	173,035
Leite e derivados.....	150,982	153,389	153,083	152,041	154,240	156,833	159,230
Sal, rações e outros.....	149,128	149,646	157,335	163,165	169,197	177,597	179,797
Produtos farmacêuticos.....	196,855	201,298	204,326	204,518	204,689	204,689	205,013
Perfumaria, sabões e velas.....	145,538	147,831	149,001	149,149	149,958	150,683	151,942
Produtos de matérias plásticas.....	126,676	128,889	130,060	135,253	137,381	144,349	147,096



Tabela 6.11 - Variação mensal do custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Variação mensal do custo médio do metro quadrado, na construção civil (%)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Brasil												
No ano.....	1,02	1,22	2,18	2,51	2,82	3,72	4,52	5,02	5,29	5,44	5,82	6,18
Mensal.....	1,02	0,20	0,95	0,32	0,30	0,87	0,77	0,49	0,25	0,15	0,35	0,34
Norte.....	0,94	0,67	0,62	0,05	0,27	0,40	0,40	1,31	0,70	0,10	0,26	0,39
Rondônia.....	1,34	(-) 0,02	0,20	0,22	0,01	0,10	0,21	0,20	0,42	0,14	0,14	0,54
Acre.....	0,62	0,01	1,03	(-) 0,34	(-) 0,37	0,29	0,38	0,59	0,50	0,26	0,44	1,52
Amazonas.....	(-) 1,49	0,61	0,14	0,21	(-) 0,16	(-) 0,02	0,46	3,62	0,29	0,30	0,14	0,49
Roraima.....	1,06	1,21	0,53	(-) 0,24	0,38	0,94	0,29	0,24	4,47	(-) 0,01	0,85	(-) 0,08
Pará.....	2,74	1,23	1,18	0,05	0,36	0,71	0,46	0,10	0,85	(-) 0,08	0,33	0,22
Amapá.....	2,22	0,39	1,06	0,15	2,98	0,59	0,27	1,02	0,27	0,21	0,18	(-) 0,37
Tocantins.....	(-) 0,14	0,03	0,08	(-) 0,41	0,26	0,56	0,50	2,51	0,37	0,10	0,16	0,62
Nordeste.....	0,83	0,15	1,81	0,21	0,70	0,31	0,31	0,58	0,48	0,27	0,65	0,47
Maranhão.....	0,03	0,65	1,80	(-) 0,32	1,01	0,50	0,37	1,37	0,03	0,74	(-) 0,12	0,25
Piauí.....	0,47	1,72	0,73	0,14	1,04	0,38	0,21	0,22	0,17	0,18	0,14	0,95
Ceará.....	0,79	(-) 0,21	0,68	0,15	3,33	0,18	0,35	0,36	0,88	0,59	0,26	0,10
Rio Grande do Norte.....	0,39	0,48	1,02	0,41	0,60	0,22	0,20	0,17	0,08	0,00	1,69	0,68
Paraíba.....	2,70	0,55	1,39	0,39	0,37	0,01	0,15	0,35	0,69	0,20	0,21	0,38
Pernambuco.....	1,48	0,39	1,18	0,23	0,00	(-) 0,11	0,37	0,87	0,40	0,73	3,06	0,97
Alagoas.....	(-) 0,09	(-) 0,38	0,55	0,25	(-) 0,57	3,23	0,08	0,65	0,56	(-) 0,02	0,16	0,50
Sergipe.....	3,36	0,13	0,91	(-) 0,08	0,02	0,54	0,04	0,06	1,97	0,22	0,74	1,04
Bahia.....	0,35	(-) 0,23	3,58	0,33	0,00	(-) 0,05	0,40	0,59	0,31	(-) 0,08	(-) 0,04	0,28
Sudeste.....	1,32	0,18	0,72	0,48	0,18	1,35	0,57	0,32	0,12	0,10	0,14	0,32
Minas Gerais.....	2,77	0,53	0,77	0,41	0,37	0,11	0,19	0,43	0,02	0,26	0,05	0,26
Espírito Santo.....	3,53	0,39	1,13	0,13	0,11	0,09	2,22	1,58	0,87	(-) 0,03	0,03	0,22
Rio de Janeiro.....	0,58	0,59	2,25	1,73	(-) 0,19	0,06	0,31	0,03	0,31	0,12	0,02	0,12
São Paulo.....	0,92	(-) 0,04	0,31	0,22	0,22	2,14	0,64	0,28	0,07	0,05	0,22	0,39
Sul.....	0,51	0,15	0,53	0,29	0,09	0,91	1,73	0,19	0,07	0,14	0,56	0,29
Paraná.....	0,63	0,13	0,26	0,54	(-) 0,30	0,24	3,01	0,22	0,04	(-) 0,10	0,35	0,54
Santa Catarina.....	0,83	0,72	1,17	0,37	0,40	1,39	0,49	0,14	0,09	0,05	(-) 0,08	0,02
Rio Grande do Sul.....	0,19	(-) 0,17	0,43	0,00	0,28	1,29	1,22	0,19	0,09	0,45	1,16	0,21
Centro-Oeste.....	1,07	0,08	0,77	0,15	0,19	0,47	1,70	0,77	0,16	0,09	0,30	0,18
Mato Grosso do Sul.....	0,05	(-) 0,36	0,07	(-) 0,11	0,16	0,48	2,50	0,57	0,52	0,02	0,55	0,38
Mato Grosso.....	1,92	0,59	(-) 0,13	(-) 0,42	(-) 0,04	(-) 0,01	0,36	1,12	0,16	0,19	0,24	0,16
Goiás.....	0,97	(-) 0,19	1,74	0,60	0,40	(-) 0,06	2,77	0,68	0,06	0,15	0,29	0,00
Distrito Federal.....	0,98	0,35	0,72	0,36	0,10	2,79	0,46	0,59	0,01	(-) 0,17	0,12	0,45

Fonte: Indicadores do IBGE: sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo1>>. Acesso em: jan. 2001.

Tabela 6.12 - Índice nacional de custo da construção - 1997-1999

Ano e mês	Índice nacional de custo da construção (Base: agosto de 1994 = 100)		
	Média	Mão-de-obra	Materiais de construção
1997.....	157,740	191,342	133,036
1998.....	165,426	203,538	137,676
1999.....	174,260	213,006	145,932
Janeiro.....	167,648	207,158	138,955
Fevereiro.....	169,288	208,338	140,861
Março.....	170,221	208,645	142,179
Abril.....	171,100	209,073	143,332
Maio.....	172,578	212,628	143,441
Junho.....	173,279	214,051	143,663
Julho.....	174,074	215,057	144,306
Agosto.....	175,280	215,460	146,007
Setembro.....	176,785	215,703	148,297
Outubro.....	178,574	215,998	151,016
Novembro.....	180,207	216,408	153,407
Dezembro.....	182,084	217,558	155,717

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos de Preços.


Tabela 6.13 - Índice nacional de custo da construção, segundo os Municípios das Capitais e os grupos materiais e mão-de-obra - 1997-1999

(continua)

Municípios das Capitais e os grupos materiais e mão-de-obra	Índice nacional de custo da construção (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Média (1)			1999				
	1997	1998	1999	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Manaus.....	156,807	164,057	167,074	163,495	163,383	164,841	165,969	165,878
Materiais.....	142,273	147,203	147,716	144,794	144,534	146,517	148,058	147,934
Mão-de-obra.....	184,722	197,555	206,838	201,779	202,055	202,075	202,075	202,075
Belém.....	139,902	141,791	148,258	143,694	145,853	146,866	146,847	146,931
Materiais.....	132,005	131,040	138,702	132,937	135,270	136,617	136,587	136,718
Mão-de-obra.....	153,614	160,601	164,916	162,509	164,350	164,764	164,765	164,765
Fortaleza.....	161,518	166,357	173,847	168,397	169,719	170,544	173,322	175,105
Materiais.....	133,653	133,334	139,564	134,945	137,179	138,572	139,375	139,886
Mão-de-obra.....	200,986	213,255	222,530	215,907	215,907	215,907	221,523	225,134
João Pessoa.....	144,915	148,245	154,941	152,499	153,157	152,571	152,865	153,079
Materiais.....	124,551	127,759	131,968	128,468	129,628	128,595	129,113	129,490
Mão-de-obra.....	180,828	184,506	195,001	193,890	193,890	193,890	193,890	193,890
Recife.....	170,243	175,133	182,251	176,775	178,430	179,431	180,079	179,923
Materiais.....	139,423	139,719	146,521	138,824	141,667	143,388	144,502	144,234
Mão-de-obra.....	205,721	216,618	223,913	221,613	221,613	221,613	221,613	221,613
Maceió.....	146,879	151,260	159,386	154,220	154,676	156,273	158,640	160,563
Materiais.....	128,573	129,739	138,084	132,770	133,449	135,831	139,361	140,853
Mão-de-obra.....	185,066	196,048	203,770	198,882	198,882	198,882	198,882	201,696
Aracaju.....	149,972	151,121	158,959	154,905	156,730	157,902	158,821	158,950
Materiais.....	137,028	137,821	145,992	139,874	142,293	144,525	145,429	145,675
Mão-de-obra.....	178,800	180,490	188,621	186,692	187,963	187,963	188,982	188,982
Salvador.....	160,310	163,477	171,692	167,704	168,823	169,958	171,001	171,376
Materiais.....	129,181	130,104	135,263	128,757	130,896	133,066	135,060	135,199
Mão-de-obra.....	201,628	208,361	220,402	219,127	219,127	219,127	219,127	219,787
Belo Horizonte.....	157,684	166,119	177,242	164,734	171,027	172,935	173,589	171,846
Materiais.....	131,747	136,330	145,161	134,320	136,897	138,659	139,627	137,049
Mão-de-obra.....	190,922	205,840	220,188	205,768	218,433	220,429	220,429	220,429
Vitória.....	149,967	168,594	178,146	170,893	172,208	173,071	173,281	173,317
Materiais.....	128,001	148,795	155,823	148,571	150,940	152,512	152,894	152,959
Mão-de-obra.....	179,324	196,249	209,105	201,719	201,750	201,750	201,750	201,750
Rio de Janeiro.....	156,526	161,295	173,025	168,317	168,879	169,438	168,885	172,486
Materiais.....	138,004	142,641	152,960	148,874	150,065	151,303	149,945	149,883
Mão-de-obra.....	179,412	184,909	198,404	192,941	192,986	192,986	193,100	200,027
São Paulo.....	159,616	164,954	177,748	171,275	172,408	173,156	173,599	176,547
Materiais.....	132,975	136,466	148,749	142,314	144,021	145,087	145,707	145,651
Mão-de-obra.....	192,453	200,417	213,275	207,122	207,281	207,482	207,619	215,143
Curitiba.....	153,527	162,593	171,297	165,183	166,399	167,113	167,561	169,065
Materiais.....	133,183	137,656	145,824	139,085	140,864	141,909	142,564	144,765
Mão-de-obra.....	180,171	197,491	206,488	202,141	202,141	202,141	202,141	202,141
Florianópolis.....	176,882	183,826	194,023	186,017	187,801	188,752	190,245	191,743
Materiais.....	137,664	142,635	152,536	144,228	146,757	147,949	149,507	151,429
Mão-de-obra.....	256,841	267,923	278,268	271,364	271,364	271,718	272,985	273,443
Porto Alegre.....	155,444	161,153	175,886	166,020	168,857	170,931	173,826	174,400
Materiais.....	132,868	135,821	151,055	138,947	143,039	145,584	149,679	150,493
Mão-de-obra.....	186,261	197,170	209,268	205,177	205,071	205,932	205,991	205,997
Campo Grande.....	144,063	151,959	158,135	152,605	153,262	153,380	154,329	155,352
Materiais.....	131,649	139,866	145,966	139,894	141,149	141,374	143,187	140,985
Mão-de-obra.....	169,000	177,716	184,445	179,139	179,139	179,139	179,139	184,047
Goiânia.....	156,466	165,980	177,063	169,931	172,450	172,680	173,530	174,204
Materiais.....	134,278	139,695	148,065	140,973	142,835	143,241	143,648	144,274
Mão-de-obra.....	192,551	207,989	223,176	215,717	219,224	219,224	220,708	221,472
Brasília.....	149,967	158,764	168,847	161,171	161,999	162,236	163,062	165,909
Materiais.....	128,001	133,523	141,462	133,486	134,336	134,775	136,289	136,938
Mão-de-obra.....	179,324	192,228	205,084	197,613	198,431	198,431	198,449	203,989



Tabela 6.13 - Índice nacional de custo da construção, segundo os Municípios das Capitais e os grupos materiais e mão-de-obra - 1997-1999

(conclusão)

Municípios das Capitais e os grupos materiais e mão-de-obra	Índice Nacional de Custo da Construção (Base: agosto de 1994 = 100)						
	1999						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Manaus.....	165,554	168,503	168,390	168,559	169,090	169,539	171,691
Materiais.....	147,492	148,367	147,526	147,757	148,483	149,096	152,035
Mão-de-obra.....	202,075	210,181	211,947	211,947	211,947	211,947	211,947
Belém.....	146,793	147,157	148,522	149,323	150,784	152,214	154,114
Materiais.....	136,504	137,071	139,198	139,818	142,094	144,322	147,282
Mão-de-obra.....	164,765	164,765	164,765	165,887	165,887	165,887	165,887
Fortaleza.....	174,870	174,719	174,792	174,892	176,004	176,961	176,833
Materiais.....	139,489	139,234	139,358	139,527	141,406	143,008	142,792
Mão-de-obra.....	225,134	225,134	225,134	225,134	225,134	225,156	225,156
João Pessoa.....	153,132	155,614	155,134	155,875	155,799	156,710	162,858
Materiais.....	129,584	133,958	133,112	134,418	134,285	135,891	137,075
Mão-de-obra.....	193,890	193,890	193,890	193,890	193,890	193,890	207,227
Recife.....	181,487	181,781	182,208	182,323	183,948	189,367	191,254
Materiais.....	146,768	147,273	148,006	148,204	149,550	151,731	154,110
Mão-de-obra.....	221,819	221,819	221,819	221,819	223,764	233,346	234,506
Maceió.....	162,730	161,453	160,764	160,279	160,184	160,954	161,894
Materiais.....	141,561	139,657	138,630	137,907	137,765	138,913	140,315
Mão-de-obra.....	206,860	206,860	206,860	206,860	206,860	206,860	206,860
Aracaju.....	159,162	158,832	159,795	159,838	160,526	160,925	161,127
Materiais.....	146,078	145,449	147,283	147,366	148,677	149,438	149,822
Mão-de-obra.....	188,982	188,982	188,982	188,982	188,982	188,982	188,982
Salvador.....	171,447	171,620	171,837	172,642	173,509	174,574	175,807
Materiais.....	135,335	135,266	135,681	136,446	137,015	139,040	141,396
Mão-de-obra.....	219,787	220,243	220,243	221,126	222,369	222,381	222,381
Belo Horizonte.....	174,473	176,356	178,978	180,929	184,239	185,616	192,183
Materiais.....	140,936	143,716	147,596	150,340	155,237	157,275	160,279
Mão-de-obra.....	220,429	220,441	220,441	220,708	220,708	220,708	233,333
Vitória.....	176,779	177,641	180,499	181,920	185,246	186,403	186,497
Materiais.....	152,796	154,366	156,184	156,525	162,583	164,688	164,860
Mão-de-obra.....	209,771	209,771	213,970	216,755	216,755	216,757	216,757
Rio de Janeiro.....	172,961	173,359	174,477	175,366	176,227	177,413	178,487
Materiais.....	149,546	150,427	152,886	154,808	156,716	159,343	161,722
Mão-de-obra.....	201,224	201,224	201,239	201,280	201,280	201,280	201,280
São Paulo.....	176,552	177,107	178,789	180,801	182,710	184,117	185,911
Materiais.....	145,071	145,909	148,592	151,764	154,566	156,722	159,578
Mão-de-obra.....	216,071	216,146	216,147	216,208	216,596	216,737	216,749
Curitiba.....	169,123	171,826	173,255	174,647	175,492	177,226	178,679
Materiais.....	144,850	145,417	146,386	148,285	149,521	152,059	154,185
Mão-de-obra.....	202,141	208,814	211,023	211,294	211,294	211,294	211,294
Florianópolis.....	192,909	194,737	195,387	196,419	199,553	200,646	204,067
Materiais.....	151,893	152,001	152,699	154,048	157,973	159,455	162,498
Mão-de-obra.....	276,142	281,781	282,289	282,547	283,724	283,877	287,980
Porto Alegre.....	174,292	176,029	177,521	179,141	181,667	182,976	184,968
Materiais.....	150,270	150,746	151,893	153,812	157,369	159,013	161,815
Mão-de-obra.....	206,143	210,348	212,406	213,222	213,308	213,772	213,846
Campo Grande.....	157,138	157,428	159,907	161,187	162,863	165,070	165,100
Materiais.....	141,502	142,056	146,793	149,157	152,359	156,541	156,598
Mão-de-obra.....	187,467	187,467	187,467	187,563	187,563	187,605	187,605
Goiânia.....	175,812	176,453	177,033	178,859	182,373	185,052	186,384
Materiais.....	144,437	144,826	145,850	149,072	155,273	160,000	162,350
Mão-de-obra.....	225,102	226,110	226,110	226,110	226,110	226,110	226,110
Brasília.....	168,132	168,154	168,649	172,707	175,161	178,708	180,281
Materiais.....	136,743	136,785	137,700	145,208	149,749	156,312	159,222
Mão-de-obra.....	209,157	209,157	209,157	209,157	209,157	209,157	209,157

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos de Preços.

(1) Médias anuais.



Tabela 6.14 - Custo nacional da construção civil e obras públicas - 1997-1999

(continua)

Especificação	Custo nacional da construção civil e obras públicas (Base: março de 1999 = 100)							
	Média (1)			1999				
	1997	1998	1999	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Obras hidrelétricas (2)								
Escavação (3)								
Comum.....	144,349	96,189	103,314	97,307	98,889	100,000
Em rocha a céu aberto.....	132,189	97,784	103,169	97,825	99,539	100,000
Em rocha subterrânea.....	137,933	98,237	102,527	98,622	100,053	100,000
Concreto (3)								
Massa.....	133,716	93,451	103,246	97,440	98,315	100,000
Armado.....	141,426	94,114	102,767	96,971	98,298	100,000
Especial.....	136,901	94,977	98,608	97,287	98,536	100,000
Sem fornecimento de cimento.....	152,951	94,161	98,774	97,531	98,790	100,000
Massa sem cimento e aço.....	103,251	100,000
Projetado sem cimento e aço.....	108,242	100,000
Compactado a rolo.....	104,824	100,000
Estrutural sem cimento e aço.....	102,561	100,000
Outros (3)								
Armação sem fornecimento de aço.....	174,733	97,332	102,721	98,608	99,498	100,000
Forma de madeira.....	153,769	96,246	100,595	97,466	99,277	100,000
Enrocamentos.....	147,974	92,400	103,496	96,235	99,674	100,000
Aterro compactado.....	151,904	95,900	104,342	97,377	98,696	100,000
Limpeza e tratamento de fundação em rocha.....	101,554	100,000
Mão-de-obra (4)								
Administração.....	188,437	98,895	102,236	100,290	100,408	100,000
Especializada.....	190,175	98,066	100,592	99,723	99,898	100,000
Não-especializada.....	187,699	98,304	103,070	99,506	100,000	100,000
Equipamento (4)								
Equipamentos.....	106,585	100,000
Nacional.....	128,069	94,433	103,403	96,595	98,937	100,000
Estrangeiro.....	118,745	86,223	103,283	91,256	98,122	100,000
Material de construção (4)								
Cimento.....	98,301	98,655	104,700	99,831	100,140	100,000
Madeira.....	131,363	99,064	103,909	96,814	100,306	100,000
Produtos siderúrgicos.....	114,589	94,112	104,884	94,367	95,585	100,000
Produtos de fibrocimento.....	131,488	99,105	99,628	99,213	99,671	100,000
Produtos de PVC.....	102,127	100,000
Produtos de ferro fundido.....	183,365	96,636	97,438	96,203	99,965	100,000
Produtos de aço galvanizado.....	101,043	96,893	101,536	95,851	97,642	100,000
Manufaturados de borracha.....	126,494	88,111	102,325	92,326	95,978	100,000
Manufaturados de cobre.....	127,190	83,870	98,541	82,648	100,487	100,000
Pneus.....	106,716	88,430	99,794	88,089	93,752	100,000
Óleo diesel.....	136,177	94,443	117,646	93,243	95,997	100,000
Gasolina.....	111,202	88,684	112,825	91,653	94,111	100,000
Lubrificantes e graxas.....	100,823	94,257	108,017	94,402	98,505	100,000
Explosivos.....	125,581	102,878	98,615	96,881	96,834	100,000
Materiais para perfuração.....	112,981	96,836	95,676	98,060	99,627	100,000
Eléttodos.....	127,500	93,983	102,395	94,593	98,213	100,000
Aditivos de concreto.....	151,605	92,669	100,031	94,309	96,608	100,000



Tabela 6.14 - Custo nacional da construção civil e obras públicas - 1997-1999

(continuação)

Especificação	Custo nacional da construção civil e obras públicas (Base: agosto de 1994 = 100)							
	Média (1)			1999				
	1997	1998	1999	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Edificações								
Total.....	157,740	165,426	174,260	167,648	169,288	170,221	171,100	172,578
Mão-de-obra								
Carpinteiro.....	192,057	201,006	213,072	207,225	208,420	208,698	208,993	212,415
Servente.....	193,279	203,080	216,259	209,690	210,996	211,184	211,643	215,657
Pedreiro.....	188,384	197,637	210,137	204,082	205,480	205,847	206,226	209,495
Ajudante especializado.....	191,678	201,786	214,505	208,722	209,806	209,994	210,605	214,460
Materiais e serviços								
Cimento.....	112,142	123,554	138,119	126,594	128,347	129,043	129,467	127,509
Aço CA-50 / CA-60.....	112,133	117,106	131,805	119,062	121,762	125,131	127,805	128,051
Tábua 3ª.....	131,923	132,343	135,411	133,191	132,843	132,634	134,059	134,338
Porta/janela de madeira.....	146,452	148,485	151,640	147,127	147,643	148,980	149,381	150,640
Azulejo.....	132,571	131,223	128,109	125,395	126,044	125,425	128,065	127,239
Taco/tábua corrida para assoalho.....	131,802	131,951	138,327	131,325	131,498	133,425	135,954	136,167
Produtos de fibrocimento.....	134,046	135,111	136,153	135,000	135,624	135,986	135,401	134,660
Tubos/eletrodutos e conexões-aço/ferro galvanizado	122,710	124,111	130,321	125,733	127,904	129,528	129,702	130,047
Tijolo/telha cerâmica.....	136,095	137,173	137,187	136,991	136,772	136,605	136,839	136,277
Areia lavada.....	136,251	136,698	139,310	136,407	137,125	136,513	136,497	136,555
Tinta à base de PVA.....	131,837	129,284	151,119	133,994	140,621	146,229	148,429	150,471
Louças sanitárias.....	145,635	152,252	159,981	157,547	157,817	159,588	160,445	160,422
Pedra britada.....	132,931	132,814	133,139	131,889	132,039	131,962	132,870	133,376
Madeira para telhados.....	135,236	137,234	141,280	135,484	137,486	138,024	138,972	140,954
Esquadrias de alumínio.....	145,502	144,712	159,026	145,335	152,518	157,574	159,150	158,718
Mármore branco nacional/granito.....	137,338	138,345	143,674	139,776	140,340	141,830	142,753	142,897
Metais para instalações hidráulicas.....	130,000	128,394	130,869	126,453	128,589	130,885	131,724	132,951
Tubos e conexões de PVC.....	109,228	108,479	115,480	107,646	109,516	110,204	110,921	112,193
Elevador.....	150,182	148,510	159,867	141,771	146,153	148,918	155,916	163,539
Ferragens para esquadrias.....	141,697	140,266	147,288	141,810	144,580	148,274	147,899	147,633
Compensados.....	131,467	132,512	134,455	130,035	131,137	133,498	132,733	132,669
Tapete vinílico/carpete.....	129,290	130,753	138,212	130,125	134,442	136,364	137,154	137,575
Condutores elétricos (fio/cabo).....	130,979	130,346	143,074	128,542	135,428	140,464	142,658	141,469
Aluguel de máquinas e equipamentos.....	135,032	131,994	134,608	134,222	134,344	135,161	134,760	135,152
Refeição pronta no local de trabalho.....	145,288	147,643	157,534	151,413	153,196	154,706	157,496	157,498
Carreto para retirada de entulho.....	147,844	145,309	145,653	143,828	143,088	143,284	145,000	145,222
Cal hidratada.....	126,882	132,253	134,861	133,083	133,765	133,683	133,693	133,313
Projetos.....	159,231	159,051	164,545	159,979	160,840	160,978	161,530	162,412
Obras rodoviárias								
Obras de arte especiais.....	141,508	144,583	153,688	145,482	147,570	149,356	150,536	150,583
Pavimentação.....	130,239	133,989	151,725	135,649	137,787	142,155	146,590	148,189
Terraplenagem.....	129,107	135,323	151,798	141,394	146,770	147,574	147,679	148,234
Serviços de consultoria.....	162,579	169,842	182,119	172,613	176,424	178,162	178,600	179,163
Obras portuárias								
Estruturas e obras em concreto armado.....	133,489	137,922	150,046	139,093	140,535	142,588	145,544	146,471
Estruturas e fundações metálicas.....	141,365	145,753	154,736	145,720	147,562	151,549	153,287	153,138
Dragagens.....	130,536	134,133	160,197	134,022	139,231	146,161	151,949	154,506
Enrocamentos.....	126,206	127,486	141,174	126,768	128,844	130,121	136,017	140,285
Redes de energia elétrica e sinalização ferroviária.....	128,752	127,070	152,663	126,429	145,532	146,194	147,103	146,899
Linhas férreas.....	123,137	123,486	140,522	123,792	128,341	133,956	135,091	137,563
Obras complementares.....	140,718	145,327	153,885	146,588	148,721	149,856	150,649	150,432



Tabela 6.14 - Custo nacional da construção civil e obras públicas - 1997-1999

(continuação)

Especificação	Custo nacional da construção civil e obras públicas (Base: março de 1999 = 100)						
	1999						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Obras hidrelétricas (2)							
Escavação (3)							
Comum.....	103,641	108,746	111,303
Em rocha a céu aberto.....	102,556	106,963	112,131
Em rocha subterrânea.....	102,212	104,459	109,816
Concreto (3)							
Massa.....	102,516	107,231	113,972
Armado.....	102,192	105,939	113,200
Especial.....
Sem fornecimento de cimento.....
Massa sem cimento e aço.....	101,807	104,112	107,086
Projetado sem cimento e aço.....	106,291	111,404	115,272
Compactado a rolo.....	102,571	106,756	109,968
Estrutural sem cimento e aço.....	101,444	103,115	105,683
Outros (3)							
Armação sem fornecimento de aço.....	104,118	105,174	108,926
Forma de madeira.....	101,071	100,949	104,808
Enrocamentos.....	103,265	108,770	113,031
Aterro compactado.....	104,421	111,172	114,385
Limpeza e tratamento de fundação em rocha.....	100,876	102,11	103,23
Mão-de-obra (4)							
Administração.....	103,267	103,686	105,766
Especializada.....	101,921	99,657	102,356
Não-especializada.....	104,057	105,541	109,319
Equipamento (4)							
Equipamentos.....	103,274	109,569	113,495
Nacional.....	103,474	109,349	112,064
Estrangeiro.....	102,862	109,249	118,207
Material de construção (4)							
Cimento.....	103,081	108,028	117,123
Madeira.....	103,214	107,114	116,003
Produtos siderúrgicos.....	101,680	110,425	127,244
Produtos de fibrocimento(4).....
Produtos de PVC.....	96,232	98,207	114,068
Produtos de ferro fundido.....	98,670	93,578	96,209
Produtos de aço galvanizado.....	102,119	103,883	109,722
Manufaturados de borracha.....	102,657	103,823	119,165
Manufaturados de cobre.....	100,749	102,746	104,616
Pneus.....	100,142	104,868	111,913
Óleo diesel.....	119,865	147,616	149,156
Gasolina.....	111,597	137,764	141,823
Lubrificantes e graxas.....	114,434	117,254	123,504
Explosivos.....	99,766	98,363	99,849
Materiais para perfuração.....	90,958	89,967	95,446
Eléttodos.....	102,930	105,099	113,532
Aditivos de concreto.....	99,333	99,038	110,896



Tabela 6.14 - Custo nacional da construção civil e obras públicas - 1997-1999

(conclusão)

Especificação	Custo nacional da construção civil e obras públicas (Base: agosto de 1994 = 100)						
	1999						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Edificações							
Total.....	173,279	174,074	175,280	176,785	178,574	180,207	182,084
Mão-de-obra							
Carpinteiro.....	213,945	215,168	215,577	215,724	216,154	216,626	217,920
Servente.....	217,527	218,663	219,186	219,431	219,820	220,030	221,286
Pedreiro.....	211,148	212,213	212,642	212,842	213,171	213,587	214,910
Ajudante especializado.....	215,866	216,819	216,911	217,194	217,359	217,695	218,634
Materiais e serviços							
Cimento.....	127,779	129,907	136,281	143,757	152,603	159,535	166,603
Aço CA-50 / CA-60.....	129,792	129,627	132,955	134,778	139,476	144,093	149,131
Tábua 3ª.....	134,326	134,903	136,458	136,458	137,317	138,440	139,968
Porta/Janela de madeira.....	151,161	151,942	152,938	153,085	154,508	154,750	157,526
Azulejo.....	127,280	127,325	126,484	128,319	130,103	132,837	132,794
Taco/Tábua corrida para assoalho.....	137,169	138,355	140,217	142,057	143,467	144,754	145,538
Produtos de fibrocimento.....	133,852	133,869	134,035	135,297	136,421	140,690	142,996
Tubos/Eletrodutos e conexões-aço/ferro galvanizad.....	130,291	128,847	128,804	129,974	132,791	134,237	135,994
Tijolo/Telha cerâmica.....	136,483	136,530	136,640	136,670	137,991	138,989	139,461
Areia lavada.....	136,900	139,138	140,681	142,431	142,412	143,242	143,817
Tinta à base de PVA.....	149,852	149,790	152,859	155,843	158,358	162,854	164,123
Louças Sanitárias.....	161,706	160,412	161,512	161,573	160,253	158,798	159,699
Pedra britada.....	132,607	133,185	133,150	132,754	133,320	134,941	135,580
Madeira para telhados.....	141,065	141,717	142,060	142,577	143,961	145,375	147,686
Esquadrias de alumínio.....	157,927	158,605	159,648	161,354	163,334	166,243	167,908
Mármore branco nacional/Granito.....	142,996	143,945	145,040	145,721	145,808	146,448	146,529
Metais para instalações hidráulicas.....	131,745	131,600	131,660	130,839	130,899	130,856	132,231
Tubos e conexões de PVC.....	111,832	112,260	112,787	114,025	121,369	129,588	133,418
Elevador (Social e Serviço).....	163,755	166,525	162,388	164,470	165,103	167,552	172,311
Ferragens para esquadrias.....	146,898	147,310	145,704	146,201	148,010	150,861	152,273
Compensados.....	133,123	132,427	133,742	135,223	137,464	140,162	141,245
Tapete vinílico/carpete.....	136,923	138,500	139,203	140,234	141,075	142,172	144,782
Condutores elétricos (Fio/Cabo).....	141,922	140,734	144,201	147,173	149,464	151,183	153,650
Aluguel de máquinas e equipamentos.....	135,328	135,469	134,279	134,401	133,444	134,088	134,644
Refeição pronta no local de trabalho.....	156,939	157,092	158,012	159,190	160,169	161,143	163,550
Carreto para retirada de entulho.....	144,720	144,838	146,204	146,796	147,753	148,027	149,076
Cal hidratada.....	133,351	134,031	134,568	135,160	137,696	137,127	138,857
Projetos.....	162,159	162,346	162,590	168,349	168,988	172,394	171,973
Obras rodoviárias							
Obras de arte especiais.....	151,762	153,339	155,173	157,280	158,839	161,322	163,008
Pavimentação.....	149,970	153,509	156,441	159,027	162,025	164,178	165,178
Terraplenagem.....	150,165	153,261	155,304	156,363	157,590	158,261	158,983
Serviços de consultoria.....	180,353	182,649	184,165	185,449	187,105	189,625	191,117
Obras portuárias							
Estruturas e obras em concreto armado.....	147,802	149,856	152,116	154,831	157,657	160,779	163,281
Estruturas e fundações metálicas.....	154,211	154,700	155,712	155,316	158,123	162,710	164,807
Dragagens.....	155,864	165,440	171,553	175,053	175,856	176,273	176,455
Enrocamentos.....	140,815	144,247	146,213	149,558	149,805	150,514	150,904
Redes de energia elétrica e sinalização ferroviária.....	147,401	145,986	148,831	166,255	168,376	170,843	172,109
Linhas férreas.....	138,979	140,183	142,926	147,134	151,885	152,275	154,134
Obras complementares.....	151,375	152,456	154,568	156,757	159,254	162,071	163,894

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos de Preços.

(1) Médias anuais. (2) A partir de março de 1999 passou a ter periodicidade trimestral. (3) Índices específicos. (4) Índices elementares.



Tabela 6.15 - Índices dos preços recebidos pelos agricultores - 2000

Especificação	Índices dos preços recebidos (Base: agosto de 1994 = 100)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Lavouras												
Algodão em caroço.....	155,000	160,000	165,000	165,000	162,500	160,000	157,500	157,500	157,500	152,500	157,500	160,000
Amendoim em casca.....	290,909	227,273	233,333	218,182	209,091	218,182	224,242	224,242	187,879	206,061	187,879	175,758
Arroz em casca.....	155,556	155,556	144,444	138,889	133,333	133,333	133,333	133,333	133,333	133,333	133,333	144,444
Banana.....	145,161	141,935	138,710	138,710	135,484	129,032	129,032	129,032	125,806	122,581	119,355	122,581
Batata-inglesa.....	61,765	70,588	70,588	94,118	105,882	100,000	102,941	117,647	141,176	155,882	173,529	147,059
Cacau.....	172,640	161,199	161,268	155,479	160,924	165,679	162,026	145,968	147,002	150,241	148,174	150,103
Café em coco.....	120,769	108,462	107,692	100,769	103,846	95,385	90,769	85,385	84,615	84,615	83,077	76,923
Cana-de-açúcar.....	128,657	138,468	133,477	137,608	140,189	147,762	157,573	171,687	181,842	190,534	196,472	203,959
Feijão.....	125,000	115,385	109,615	107,692	117,308	113,462	113,462	126,923	128,846	125,000	119,231	121,154
Fumo em folha.....	150,331	146,358	147,682	143,046	146,358	139,073	141,060	143,709	147,020	147,020	147,020	151,656
Laranja.....	112,042	111,518	131,937	124,607	121,466	103,141	104,712	107,853	99,476	110,471	123,037	118,848
Milho.....	209,091	200,000	181,818	181,818	181,818	172,727	172,727	181,818	190,909	181,818	181,818	163,636
Mandioca (raiz).....	243,369	230,431	245,256	242,318	227,412	213,908	197,062	189,865	184,474	178,841	171,024	193,396
Soja.....	170,588	170,588	170,588	170,588	170,588	164,706	164,706	152,941	164,706	164,706	170,588	182,353
Tomate.....	128,571	131,429	160,000	151,429	137,143	111,429	111,429	102,857	108,571	122,857	122,857	114,286
Trigo (grão).....	166,667	166,667	166,667	175,000	183,333	183,333	183,333	191,667	191,667	191,667	183,333	183,333
Caju.....	103,175	119,048	97,884	97,884	97,884	145,342	148,308	148,308	148,308	148,308	166,105	169,072
Cebola.....	111,111	122,222	129,630	151,852	185,185	181,481	148,148	166,667	162,963	166,667	151,852	133,333
Coco-da-baía.....	123,404	112,766	114,894	112,766	108,511	100,000	89,362	89,362	87,234	95,745	82,979	68,085
Juta.....	238,095	238,095	238,095	238,095	238,095	228,571	238,095	238,095	238,095
Malva.....	238,095	238,095	238,095	238,095	238,095	238,095	238,095	238,095	238,095	252,381	252,381	...
Mamona.....	305,556	288,889	272,222	266,667	266,667	261,111	250,000	244,444	216,667	216,667	205,556	211,111
Pimenta-do-reino.....	607,407	576,296	569,630	564,444	596,296	602,222	550,370	437,037	493,333	373,333	287,407	237,037
Sisal.....	230,769	238,462	261,538	238,462	253,846	246,154	238,462	246,154	238,462	238,462	238,462	253,846
Uva.....	217,242	148,522	146,306	146,306	146,306	146,306	218,283
Produtos animais												
Bezerro (até 1 ano).....	118,042	121,021	122,352	126,331	128,676	129,338	132,535	137,423	136,880	140,577	144,275	143,556
Boi gordo para corte.....	153,191	151,915	148,766	147,404	145,489	148,638	154,766	162,383	161,660	165,064	165,660	166,468
Boi magro.....	124,447	125,377	123,045	130,066	131,512	130,684	134,176	138,959	138,127	143,201	146,520	149,574
Franco/galinha para corte.....	120,000	121,176	111,765	105,882	109,412	112,941	121,176	130,588	131,765	129,412	131,765	130,588
Lã.....	104,373	110,115	110,689	103,445	98,454	105,875	87,942	75,265	103,887	115,901	141,696	123,631
Leite.....	120,833	120,833	120,833	120,833	125,000	129,167	137,500	137,500	141,667	141,667	133,333	125,000
Mel de abelha.....	198,876	207,116	204,494	201,498	201,873	209,363	215,356	214,981	213,858	212,734	212,360	217,978
Ovos.....	115,068	124,658	124,658	120,548	116,438	117,808	117,808	126,027	126,027	121,918	119,178	124,658
Suíno para corte.....	147,994	146,285	137,296	132,392	131,055	132,244	136,999	146,657	147,994	148,366	151,263	157,578
Vaca leiteira comum.....	103,855	107,797	109,749	111,746	112,091	111,761	114,437	117,769	117,739	119,670	125,239	122,091
Vaca leiteira de raça.....	116,783	118,708	117,881	120,897	121,089	120,539	122,213	123,978	126,313	129,077	132,263	128,253



Tabela 6.16 - Índices dos preços pagos pelos produtores, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - out. 1999-out. 2000

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Índices dos preços pagos (Base: agosto de 1994 = 100)												
	1999			2000									
	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Brasil.....	191,36	192,58	193,86	195,03	194,67	196,20	196,65	196,87	197,76	199,71	203,47	203,95	203,80
Nordeste.....	230,54	230,86	230,62	233,75	234,39	235,69	236,75	238,24	239,98	241,18	243,88	245,75	245,39
Maranhão.....	229,62	229,03	225,04	226,86	229,69	231,51	232,21	234,03	236,72	236,55	238,96	241,39	241,66
Piauí.....	240,23	240,68	238,64	242,25	241,27	241,55	242,69	247,51	249,74	251,01	253,34	255,58	255,16
Ceará.....	240,67	240,56	242,85	244,33	243,82	244,80	246,82	247,59	247,79	248,51	251,66	252,36	249,76
Rio Grande do Norte.....	262,58	270,38	270,93	276,22	277,07	279,65	276,66	277,02	280,08	284,90	288,31	288,60	288,80
Paraíba.....	254,37	255,44	258,48	260,54	261,65	262,42	264,22	264,42	265,31	268,12	269,52	271,65	272,63
Pernambuco.....	243,52	244,08	246,29	249,35	251,20	250,09	253,25	255,95	258,04	257,82	262,02	265,39	263,24
Bahia.....	212,45	212,65	214,73	219,65	218,40	220,05	221,03	221,59	222,58	224,95	227,73	229,07	228,90
Sudeste.....	201,43	202,91	204,25	205,39	205,11	206,39	206,35	206,54	208,15	212,85	213,81	213,50	213,08
Minas Gerais.....	205,80	207,41	208,98	210,35	210,43	211,10	210,72	211,15	213,03	218,10	218,39	216,41	217,23
São Paulo.....	197,64	199,01	200,16	201,11	200,51	202,31	202,57	202,56	203,93	208,31	209,84	210,98	209,49
Sul.....	181,03	182,30	183,83	184,64	183,76	185,59	186,17	186,14	186,60	187,94	192,52	193,03	192,95
Paraná.....	181,84	183,30	185,11	185,46	184,93	186,54	187,00	187,11	187,63	189,13	194,55	195,53	195,02
Santa Catarina.....	185,63	186,63	186,78	187,82	185,70	186,90	187,21	187,52	188,78	191,22	195,89	197,01	197,40
Rio Grande do Sul.....	178,68	179,82	181,49	182,74	181,88	184,15	184,94	184,65	184,79	185,60	189,24	189,07	189,28
Centro-Oeste.....	179,63	181,16	182,80	183,53	184,02	185,02	185,11	185,18	185,85	187,01	192,45	192,62	192,80
Mato Grosso do Sul.....	183,16	184,48	186,12	185,95	185,45	188,10	188,36	188,70	189,64	190,57	195,42	194,89	193,94
Mato Grosso.....	180,85	182,93	184,38	185,27	186,30	184,38	183,33	183,22	184,10	185,08	190,02	190,19	193,20
Goiás.....	176,51	177,89	179,65	180,95	181,85	183,20	183,77	183,75	184,10	185,52	191,64	192,31	191,82



Tabela 6.17 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Índices de preços (Base: junho de 1995 = 100)						
	Arrendamento (ha/ano)			Venda de terras (ha)			
	Lavouras	Exploração de animais	Engorda ou estada de animais (1)	Lavouras	Campos	Pastagens	Matas
1º semestre de 1999							
Brasil	124,50	94,53	105,64	77,95	60,19	62,88	64,96
Norte	81,34	101,32	114,46	93,12	57,49	59,08	89,97
Rondônia.....	72,58	91,34	111,24	76,33	76,77	68,53	73,65
Acre.....	169,39	162,87	179,93	154,57	184,17
Amazonas.....	144,67	148,68	153,26	138,10	148,51	199,35	206,27
Roraima.....
Pará.....	72,15	53,58	115,90	84,46	72,19	68,66	83,81
Amapá.....
Tocantins.....	80,08	111,11	104,93	80,94	45,91	56,23	39,31
Nordeste	147,33	99,20	125,58	66,92	64,78	70,08	80,20
Maranhão.....	180,01	165,24	113,16	143,65	49,79	110,70	124,55
Piauí.....
Ceará.....	93,09	89,53	145,39	57,16	66,57	68,03	68,76
Rio Grande do Norte.....	125,08	71,47	126,26	79,89	78,02	82,85	84,41
Paraíba.....	122,47	129,58	151,88	47,87	42,99	51,12	46,17
Pernambuco.....	191,40	94,14	82,99	65,61	52,11	57,47	50,60
Alagoas.....	78,70	...	150,15	41,79	26,02	29,95	22,03
Sergipe.....	82,59	92,50	112,39	54,73	49,57	44,32	47,72
Bahia.....	174,62	101,44	113,29	69,12	69,11	67,26	78,71
Sudeste	106,98	88,97	93,57	65,37	56,45	56,74	45,03
Minas Gerais.....	114,01	89,89	91,94	63,60	56,39	54,31	44,53
Espírito Santo.....	122,98	82,76	94,75	45,37	52,53	32,23	28,90
Rio de Janeiro.....	92,46	85,23	104,41	71,95	68,10	69,25	78,76
São Paulo.....	67,40	55,65	62,19	...
Sul	121,31	102,28	99,73	93,77	65,51	74,60	63,85
Paraná.....	121,66	95,93	77,81	82,86	63,12	66,32	63,87
Santa Catarina.....	120,27	104,07	83,76	85,73	74,60	70,98	63,82
Rio Grande do Sul.....	121,20	103,51	106,21	115,61	...	83,80	...
Centro-Oeste	117,06	93,80	122,99	71,61	58,15	59,73	61,56
Mato Grosso do Sul.....	125,75	86,76	150,33	65,19	57,90	60,46	56,80
Mato Grosso.....	132,05	81,07	103,01	84,17	83,20	78,92	68,71
Goiás.....	95,95	105,76	95,14	72,78	50,64	51,69	58,05
Distrito Federal.....	179,12	...	96,71	66,39	52,26	67,38	40,62



Tabela 6.17 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Índices de preços (Base: junho de 1995 = 100)						
	Arrendamento (ha/ano)			Venda de terras (ha)			
	Lavouras	Exploração de animais	Engorda ou estada de animais (1)	Lavouras	Campos	Pastagens	Matas
2º semestre de 1999							
Brasil	127,72	99,66	114,97	82,73	63,20	68,04	67,63
Norte	82,49	94,98	117,23	96,03	55,60	66,86	94,54
Rondônia.....	83,93	97,92	111,24	92,27	87,41	79,04	83,78
Acre.....	156,97	166,06	185,75	147,18	191,24
Amazonas.....	144,67	150,73	160,45	145,25	144,96	193,79	208,94
Roraima.....
Pará.....	66,65	55,52	114,62	80,50	67,92	75,67	84,97
Amapá.....
Tocantins.....	85,34	99,29	109,87	77,60	43,38	65,38	42,86
Nordeste	134,54	103,50	122,95	60,35	63,61	69,90	78,18
Maranhão.....	167,56	164,05	108,46	136,62	56,29	89,15	113,28
Piauí.....	206,44	...	178,70	114,60	75,65	160,95	145,04
Ceará.....	87,04	108,84	129,96	54,89	57,56	61,75	66,76
Rio Grande do Norte.....	125,62	78,72	130,51	80,02	83,55	83,16	87,53
Paraíba.....	124,07	132,76	158,65	50,10	44,92	57,08	46,90
Pernambuco.....	167,62	88,38	92,57	61,64	61,56	63,88	61,65
Alagoas.....
Sergipe.....	80,99	90,44	109,85	60,83	51,79	53,15	55,08
Bahia.....	186,82	94,15	107,97	68,68	75,99	72,35	84,59
Sudeste	116,96	94,28	100,46	69,56	58,52	60,15	46,47
Minas Gerais.....	121,05	96,72	102,17	68,36	59,33	56,77	45,75
Espírito Santo.....	113,42	82,19	101,48	52,44	55,96	37,23	32,65
Rio de Janeiro.....	110,17	83,73	106,20	73,33	70,87	70,67	78,69
São Paulo.....	71,30	56,65	66,63	...
Sul	128,98	104,12	111,05	102,13	65,29	81,16	69,83
Paraná.....	136,42	105,27	83,59	91,42	63,51	77,33	74,25
Santa Catarina.....	124,09	104,96	96,12	90,22	72,06	71,25	63,22
Rio Grande do Sul.....	123,00	103,73	118,63	125,04	...	87,81	...
Centro-Oeste	124,94	102,93	131,30	79,21	67,51	69,28	65,70
Mato Grosso do Sul.....	133,60	105,50	158,00	71,51	66,46	67,39	60,44
Mato Grosso.....	145,80	76,79	116,87	93,61	85,06	80,53	73,89
Goiás.....	102,23	104,88	103,04	81,05	63,45	66,95	61,36
Distrito Federal.....	183,59	...	100,58	67,51	53,13	67,97	41,54



Tabela 6.17 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Índices de preços (Base: junho de 1995 = 100)						
	Arrendamento (ha/ano)			Venda de terras (ha)			
	Lavouras	Exploração de animais	Engorda ou estada de animais (1)	Lavouras	Campos	Pastagens	Matas
1º semestre de 2000							
Brasil	134,57	107,73	123,21	90,37	69,58	74,30	74,35
Norte	89,14	114,42	132,92	108,71	73,10	82,21	105,89
Rondônia.....	87,73	120,67	113,86	104,80	103,35	90,40	103,46
Acre.....	167,27	181,87	183,40	148,91	205,11
Amazonas.....	155,59	...	186,97	143,74	144,96	201,39	213,26
Roraima.....
Pará.....	74,39	59,81	108,46	98,55	84,73	82,10	80,49
Amapá.....
Tocantins.....	90,35	134,13	129,28	93,81	61,52	85,71	69,06
Nordeste	140,49	108,58	122,33	63,70	64,55	74,41	80,61
Maranhão.....	165,66	170,35	137,22	132,25	66,18	81,25	87,14
Piauí.....
Ceará.....	103,32	122,56	132,62	62,20	59,09	62,77	81,88
Rio Grande do Norte.....	124,15	78,93	120,72	91,50	78,08	87,91	90,35
Paraíba.....	114,28	140,19	151,32	48,57	45,97	51,88	46,00
Pernambuco.....	180,90	98,69	103,88	58,06	61,16	64,87	61,83
Alagoas.....
Sergipe.....	77,15	90,73	100,98	68,99	51,33	51,17	59,59
Bahia.....	149,56	86,83	96,46	65,98	64,82	77,34	80,24
Sudeste	120,18	97,48	104,59	73,79	62,73	64,20	48,24
Minas Gerais.....	130,62	100,30	106,82	71,07	62,46	60,65	46,24
Espírito Santo.....	112,20	79,45	98,69	60,02	65,44	43,67	41,79
Rio de Janeiro.....	102,72	85,76	107,30	76,73	71,65	71,18	82,33
São Paulo.....	75,82	61,69	70,86	...
Sul	134,53	115,23	118,87	110,64	74,95	84,44	72,07
Paraná.....	136,16	125,16	94,68	99,70	74,31	79,95	76,34
Santa Catarina.....	132,28	116,23	98,42	96,96	77,40	79,72	65,70
Rio Grande do Sul.....	133,46	112,76	126,71	134,60	...	90,24	...
Centro-Oeste	136,77	114,02	149,86	88,17	73,41	76,59	76,14
Mato Grosso do Sul.....	142,72	112,34	184,67	81,26	71,34	75,78	67,24
Mato Grosso.....	153,79	87,93	125,90	97,53	95,68	86,31	91,56
Goiás.....	116,07	124,74	114,37	90,81	69,09	73,64	65,78
Distrito Federal.....	218,84	...	112,77	78,25	57,81	87,36	53,65



Tabela 6.17 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(continuação)

Grandes de Regiões e Unidades da Federação	Índices de preços (Base: junho de 1995 = 100)								
	Remuneração da mão-de-obra rural (mês)					Serviços			
	Administrador	Capataz	Tratorista	Mensalista	Diarista (2)	Empreitada (ha)		Transporte (t/km)	
						Tratores	Tração animal	Caminhão	Fluvial
1º semestre de 1999									
Brasil.....	132,41	134,58	139,63	142,48	125,81	122,20	130,77	73,42	81,13
Norte.....	125,68	122,94	122,50	122,40	121,13	110,07	102,05	75,78	69,23
Rondônia.....	127,86	138,26	123,65	127,47	104,53	76,93	89,18	92,78	...
Acre.....	106,19	99,93	167,77	114,27	124,25	98,05	162,50	86,99	86,54
Amazonas.....	117,46	106,98	115,57	138,69	142,75	97,91	...	46,64	72,50
Roraima.....
Pará.....	132,23	127,71	123,01	122,10	119,07	115,63	...	74,07	38,41
Amapá.....
Tocantins.....	117,96	115,68	118,44	118,73	125,33	112,75	...	59,68	...
Nordeste.....	126,50	131,54	141,24	132,88	126,67	113,87	137,64	70,00	137,25
Maranhão.....	115,75	124,12	130,45	134,90	127,95	95,78	157,80	57,94	102,56
Piauí.....
Ceará.....	107,32	127,48	132,73	140,00	129,73	127,33	146,48	57,95	...
Rio Grande do Norte.....	142,78	139,91	128,99	125,27	126,58	176,66	216,91	64,00	...
Paraíba.....	130,68	126,61	135,09	131,80	117,38	124,25	152,07	45,93	...
Pernambuco.....	141,77	112,26	120,58	126,84	121,24	106,49	145,00	70,13	...
Alagoas.....	124,56	151,39	153,76	134,13	122,52	86,31	...	98,89	...
Sergipe.....	137,61	165,07	141,15	133,68	117,13	121,93	148,10	72,00	...
Bahia.....	128,59	133,73	154,78	135,64	131,48	111,67	107,84	100,00	66,67
Sudeste.....	130,65	136,34	145,41	148,12	121,07	123,83	133,93	88,64	32,79
Minas Gerais.....	124,68	130,55	135,14	135,19	123,76	118,51	132,42	80,65	95,24
Espírito Santo.....	143,59	149,02	141,49	135,07	121,17	119,73	139,80	105,41	...
Rio de Janeiro.....	123,46	123,17	138,04	148,35	149,93	140,94	140,44	84,13	...
São Paulo.....	137,48	144,76	149,96	160,75	114,78
Sul.....	141,44	131,41	136,36	146,96	128,93	127,26	128,75	54,43	76,19
Paraná.....	153,50	135,56	141,11	158,83	123,40	118,93	116,13	42,15	...
Santa Catarina.....	125,12	121,05	127,23	124,33	115,30	118,87	127,76	58,73	...
Rio Grande do Sul.....	131,93	130,12	136,52	136,42	146,23	137,63	134,88	75,47	...
Centro-Oeste.....	133,79	144,62	134,57	144,27	124,08	109,11	118,99	92,31	145,45
Mato Grosso do Sul.....	115,68	141,15	139,18	138,28	117,42	124,97	122,84	64,71	142,11
Mato Grosso.....	139,20	137,14	131,52	137,05	107,51	89,95	134,56	69,35	144,00
Goiás.....	151,88	154,12	130,48	151,00	133,29	104,58	112,01	80,39	...
Distrito Federal.....	120,00	160,22	160,22	145,70	129,41	130,72	...	260,00	...



Tabela 6.17- Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(continuação)

Grandes de Regiões e Unidades da Federação	Índices de preços (Base: junho de 1995 = 100)								
	Remuneração da mão-de-obra rural (mês)					Serviços			
	Administrador	Capataz	Tratorista	Mensalista	Diarista (2)	Empreitada (ha)		Transporte (t/km)	
						Tratores	Tração animal	Caminhão	Fluvial
2º semestre de 1999									
Brasil	135,29	136,26	142,57	145,40	129,57	134,82	136,47	73,42	84,91
Norte	129,18	131,93	132,76	125,09	123,59	111,15	119,44	72,66	70,33
Rondônia.....	128,33	134,34	120,88	126,58	110,34	77,35	89,94	106,19	...
Acre.....	114,34	112,83	185,08	114,13	122,90	109,95	...	73,17	107,69
Amazonas.....	118,54	122,99	125,00	139,96	150,19	89,11	...	45,58	64,17
Roraima.....
Pará.....	136,97	136,09	133,66	128,18	120,93	110,88	141,61	63,58	38,41
Amapá.....
Tocantins.....	121,81	130,26	131,59	117,56	124,00	138,10	...	61,29	...
Nordeste	128,94	132,41	145,58	140,16	131,95	131,34	145,13	66,67	103,92
Maranhão.....	127,70	140,05	136,65	135,66	131,59	92,43	...	57,94	...
Piauí.....	169,43	127,37	195,81	134,71	128,57	127,93	150,77	81,67	...
Ceará.....	117,96	135,99	141,15	143,67	130,71	141,32	147,71	59,09	...
Rio Grande do Norte.....	135,79	139,21	127,52	131,01	130,72	203,33	228,60	61,00	...
Paraíba.....	130,00	136,88	137,64	132,18	121,03	147,82	161,85	47,41	...
Pernambuco.....	132,65	128,70	135,51	144,42	135,19	119,36	154,36	74,03	100,00
Alagoas.....
Sergipe.....	148,70	165,95	141,40	135,06	117,73	130,50	147,46	74,00	...
Bahia.....	127,54	128,13	151,29	138,29	139,47	132,10	124,15	113,73	77,78
Sudeste	133,46	138,11	149,90	150,22	123,83	131,34	142,70	93,18	34,43
Minas Gerais.....	128,57	133,61	137,76	136,59	125,36	126,97	143,39	90,32	100,00
Espírito Santo.....	142,16	146,88	147,97	131,39	124,23	124,58	151,36	108,11	...
Rio de Janeiro.....	127,33	128,55	145,50	152,13	151,25	147,08	135,68	87,30	...
São Paulo.....	139,33	144,57	154,85	163,90	118,92
Sul	143,37	130,42	137,18	144,45	133,60	139,38	133,50	55,70	119,05
Paraná.....	157,15	133,39	138,26	151,28	128,63	133,42	130,23	42,98	80,00
Santa Catarina.....	129,43	118,56	125,64	127,70	119,25	129,99	133,20	63,49	226,47
Rio Grande do Sul.....	130,72	131,18	140,63	139,71	150,27	148,16	135,10	73,58	...
Centro-Oeste	137,45	145,78	137,95	141,21	126,05	128,76	134,46	96,15	163,64
Mato Grosso do Sul.....	126,61	148,58	143,16	136,56	120,93	144,58	148,63	73,53	184,21
Mato Grosso.....	134,83	136,27	133,39	134,84	112,71	104,60	135,50	69,35	144,00
Goiás.....	154,80	149,97	134,26	146,48	133,43	126,99	125,52	74,51	...
Distrito Federal.....	120,39	168,13	160,73	148,43	131,41	141,26	...	272,00	...



Tabela 6.17 - Índices de preços de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(conclusão)

Grandes de Regiões e Unidades da Federação	Índices de preços (Base: junho de 1995 = 100)								
	Remuneração da mão-de-obra rural (mês)					Serviços			
	Administrador	Capataz	Tratorista	Mensalista	Diarista (2)	Empreitada (ha)		Transporte (t/km)	
						Tratores	Tração animal	Caminhão	Fluvial
1º semestre de 2000									
Brasil	143,26	146,43	149,98	155,64	136,07	149,93	149,66	79,75	111,32
Norte	133,89	134,37	136,85	137,67	130,99	129,04	119,73	78,13	89,01
Rondônia.....	130,42	134,49	125,55	134,64	116,61	89,17	103,01	108,25	...
Acre.....	121,58	121,54	183,24	122,31	124,10	112,32	...	77,24	...
Amazonas.....	133,69	123,22	139,76	154,81	161,34	97,54	...	53,00	82,50
Roraima.....
Pará.....	147,94	147,72	137,91	139,55	126,85	131,56	143,76	65,43	41,06
Amapá.....
Tocantins.....	117,01	121,91	132,75	133,05	134,29	157,52	133,57	69,35	...
Nordeste	141,33	143,57	149,03	150,99	136,78	139,32	156,37	73,33	131,37
Maranhão.....	156,51	164,78	130,34	151,61	132,95	107,35	130,59	63,55	...
Piauí.....
Ceará.....	124,81	137,96	144,55	151,94	133,42	147,72	175,93	57,95	...
Rio Grande do Norte.....	142,97	137,38	134,44	152,04	141,39	222,38	265,87	61,00	...
Paraíba.....	140,18	145,12	144,88	142,24	125,75	157,12	193,92	48,15	...
Pernambuco.....	151,44	125,55	140,22	150,33	141,20	124,38	147,82	74,03	...
Alagoas.....
Sergipe.....	167,03	202,88	153,62	156,04	128,09	141,54	157,27	92,00	...
Bahia.....	137,23	139,34	157,04	151,57	142,13	134,91	132,70	139,22	73,33
Sudeste	139,28	146,85	152,73	159,14	128,65	141,33	157,83	100,00	45,90
Minas Gerais.....	139,64	147,37	150,38	152,24	134,61	136,73	157,01	96,77	133,33
Espírito Santo.....	152,88	153,63	158,77	139,44	136,50	131,29	185,96	110,81	...
Rio de Janeiro.....	137,61	140,90	154,85	159,74	161,23	159,35	152,87	95,24	...
São Paulo.....	137,96	147,37	153,21	167,33	117,25
Sul	144,27	139,83	147,69	152,17	138,67	157,78	146,29	58,23	...
Paraná.....	153,75	146,58	148,88	156,41	133,43	167,99	163,83	43,80	...
Santa Catarina.....	135,65	127,28	137,98	139,67	122,80	138,50	139,41	71,43	...
Rio Grande do Sul.....	135,19	136,14	150,41	150,00	156,60	156,96	140,88	75,47	...
Centro-Oeste	148,28	157,90	149,66	156,90	133,51	141,29	148,47	109,62	...
Mato Grosso do Sul.....	136,09	156,49	144,82	152,64	127,19	159,64	163,54	91,18	...
Mato Grosso.....	146,10	153,64	152,56	165,50	131,27	123,94	143,25	80,65	...
Goiás.....	167,13	162,03	151,63	155,44	137,25	135,07	140,85	84,31	...
Distrito Federal.....	127,90	178,41	168,65	166,89	133,65	146,16	...	296,00	...

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos Agrícolas.

(1) Cabeça/mês. (2) Dia.

Preços, Custos e Salários



Preços, Custos e Salários

Sob este tema divulgam-se os preços médios semestrais de arrendamento, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação; o custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação, obtido através do SINAPI; e os salários mínimos estabelecidos no País, inclusive com a citação dos fundamentos legais que os instituíram.

Gráfico 6.3 - Variação mensal - SINAPI 1998-2000

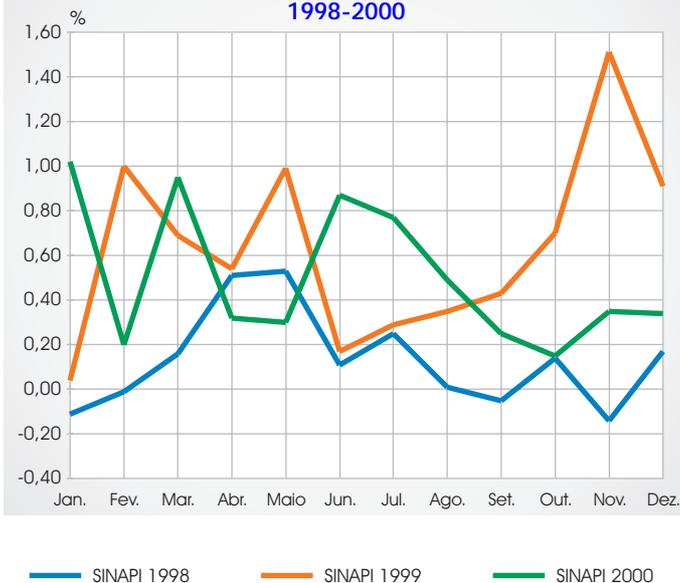
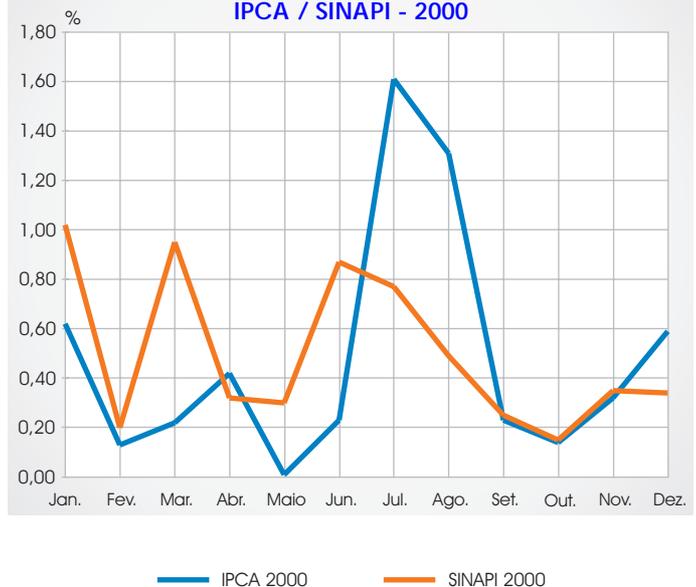


Gráfico 6.4 - Variação mensal IPCA / SINAPI - 2000



Fonte: Indicadores IBGE: Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil 1998-2000. Rio de Janeiro: IBGE, 1998-2001; Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços_Custos_e_Índices_da_Construção_Civil>. Acesso em: jan. 2001.

Fontes: Indicadores IBGE: Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços_Índices_de_Preços_ao_Consumidor>. Acesso em: jan. 2001; Indicadores IBGE: Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços_Custos_e_Índices_da_Construção_Civil>. Acesso em: jan. 2001.

Nota: Comparado com o índice da meta inflacionária



Quadro 6.4 - Sistema Nacional de Pesquisa de Custo e Índices da Construção Civil - SINAPI

OBJETIVOS	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	UNIDADE INFORMANTE	PRODUÇÃO DO SISTEMA	PERÍODO DE COLETA (aproximado)	PRODUTOS
Programação de investimentos, execução e análise de orçamentos, acompanhamento de preços e salários, entre outras aplicações	Capitais dos Estados e Distrito Federal	Estabelecimentos comerciais e industriais, fornecedores de materiais de construção. Empresas construtoras do setor de edificações	Implantado pelo Banco Nacional de Habitação - BNH -, em 1969. Atualmente produzido pelo IBGE e Caixa Econômica Federal - CEF -, através de convênio de cooperação técnica	Primeiros seis dias úteis do mês de referência, para a coleta de preço, e até o dia 15 do mês de referência, para os salários	Séries mensais de preços dos materiais de construção e de salários das categorias profissionais envolvidas com a construção. Séries mensais de custos e índices de custos da construção civil, em diferentes níveis de agregação técnica e espacial



Tabela 6.18 - Custo médio do metro quadrado, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Custo médio do metro quadrado, na construção civil (R\$)					
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
Brasil.....	308,21	308,83	311,76	312,77	313,71	316,45
Norte.....	302,97	305,00	306,90	307,05	307,87	309,11
Rondônia.....	277,33	277,28	277,83	278,43	278,45	278,72
Acre.....	279,27	279,31	282,20	281,25	280,20	281,01
Amazonas.....	316,09	318,01	318,46	319,14	318,64	318,58
Roraima.....	370,79	375,29	377,28	376,39	377,81	381,35
Pará.....	299,69	303,39	306,98	307,13	308,24	310,43
Amapá.....	308,44	309,63	312,90	313,36	322,69	324,58
Tocantins.....	310,42	310,50	310,74	309,46	310,28	312,01
Nordeste.....	274,90	275,30	280,28	280,86	282,83	283,71
Maranhão.....	269,65	271,41	276,29	275,40	278,17	279,55
Piauí.....	238,68	242,79	244,57	244,91	247,45	248,39
Ceará.....	271,26	270,69	272,53	272,93	282,03	282,54
Rio Grande do Norte.....	268,48	269,78	272,53	273,65	275,30	275,91
Paraíba.....	259,96	261,40	265,03	266,06	267,04	267,07
Pernambuco.....	269,98	271,03	274,24	274,88	274,87	274,57
Alagoas.....	304,10	302,94	304,60	305,37	303,62	313,44
Sergipe.....	247,24	247,57	249,83	249,63	249,68	251,02
Bahia.....	292,09	291,41	301,84	302,84	302,85	302,69
Sudeste.....	331,45	332,05	334,45	336,07	336,67	341,22
Minas Gerais.....	279,91	281,39	283,56	284,73	285,78	286,09
Espírito Santo.....	254,88	255,87	258,77	259,11	259,39	259,62
Rio de Janeiro.....	337,78	339,77	347,41	353,43	352,75	352,96
São Paulo.....	357,00	356,87	357,98	358,76	359,54	367,25
Sul.....	319,77	320,26	321,97	322,91	323,19	326,13
Paraná.....	323,57	323,99	324,84	326,60	325,63	326,41
Santa Catarina.....	312,76	315,02	318,71	319,88	321,15	325,63
Rio Grande do Sul.....	320,27	319,74	321,11	321,11	322,02	326,16
Centro-Oeste.....	289,92	290,15	292,39	292,84	293,40	294,78
Mato Grosso do Sul.....	288,07	287,03	287,23	286,90	287,36	288,75
Mato Grosso.....	280,00	281,66	281,29	280,12	280,00	279,98
Goiás.....	285,65	285,11	290,08	291,82	292,98	292,79
Distrito Federal.....	327,18	328,32	330,70	331,88	332,22	341,48

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Custo médio do metro quadrado, na construção civil (R\$)					
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Brasil.....	318,88	320,43	321,24	321,71	322,85	323,96
Norte.....	310,36	314,43	316,64	316,96	317,78	319,01
Rondônia.....	279,31	279,88	281,06	281,44	281,82	283,34
Acre.....	282,08	283,75	285,17	285,90	287,17	291,54
Amazonas.....	320,03	331,60	332,55	333,55	334,03	335,67
Roraima.....	382,46	383,36	400,51	400,45	403,86	403,54
Pará.....	311,86	312,16	314,81	314,57	315,60	316,30
Amapá.....	325,45	328,77	329,66	330,36	330,97	329,76
Tocantins.....	313,57	321,44	322,63	322,95	323,48	325,49
Nordeste	284,58	286,24	287,62	288,41	290,29	291,65
Maranhão.....	280,58	284,42	284,51	286,62	286,29	287,00
Piauí.....	248,91	249,46	249,89	250,33	250,69	253,06
Ceará.....	283,52	284,54	287,05	288,75	289,51	289,80
Rio Grande do Norte.....	276,46	276,92	277,13	277,14	281,83	283,74
Paraíba.....	267,46	268,39	270,25	270,78	271,35	272,38
Pernambuco.....	275,58	277,98	279,10	281,14	289,75	292,56
Alagoas.....	313,68	315,73	317,50	317,43	317,93	319,53
Sergipe.....	251,13	251,29	256,25	256,82	258,73	261,41
Bahia.....	303,91	305,71	306,65	306,39	306,26	307,12
Sudeste	343,15	344,26	344,69	345,02	345,52	346,61
Minas Gerais.....	286,62	287,85	287,91	288,65	288,78	289,53
Espírito Santo.....	265,38	269,57	271,92	271,85	271,92	272,53
Rio de Janeiro.....	354,06	354,16	355,25	355,67	355,74	356,15
São Paulo.....	369,61	370,65	370,90	371,07	371,87	373,31
Sul.....	331,77	332,41	332,64	333,12	335,00	335,97
Paraná.....	336,22	336,96	337,10	336,76	337,95	339,77
Santa Catarina.....	327,24	327,71	327,99	328,14	327,88	327,93
Rio Grande do Sul.....	330,13	330,76	331,05	332,54	336,40	337,09
Centro-Oeste.....	299,79	302,10	302,57	302,85	303,75	304,30
Mato Grosso do Sul.....	295,97	297,67	299,23	299,30	300,94	302,09
Mato Grosso.....	280,99	284,15	284,60	285,15	285,83	286,30
Goiás.....	300,89	302,93	303,10	303,56	304,45	304,46
Distrito Federal.....	343,04	345,05	345,09	344,51	344,91	346,46



Tabela 6.19 - Preços médios de arrendamento de terras, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de pagamentos de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Preços médios						
	Arrendamento (R\$/ha/ano)			Venda de terras (R\$/ha)			
	Lavouras	Exploração de animais	Engorda ou estada de animais (1)	Lavouras	Campos	Pastagens	Matas
1º semestre de 1999							
Brasil.....	127	55	5	1 359	427	642	261
Norte.....	134	57	4	383	79	210	121
Rondônia.....	108	55	3	429	178	279	177
Acre.....	130	90	6	390	126	346	139
Amazonas.....	126	89	7	717	223	518	119
Roraima.....
Pará.....	169	66	5	312	68	189	101
Amapá.....
Tocantins.....	120	50	3	269	71	199	103
Nordeste.....	123	71	8	476	209	331	189
Maranhão.....	80	60	6	254	82	288	177
Piauí.....
Ceará.....	97	53	8	216	113	140	130
Rio Grande do Norte.....	122	64	8	458	279	287	190
Paraíba.....	129	73	8	298	164	215	135
Pernambuco.....	192	89	8	685	288	435	165
Alagoas.....	119	...	10	715	264	379	200
Sergipe.....	146	119	12	985	451	596	315
Bahia.....	276	105	9	658	242	378	231
Sudeste.....	172	69	6	1 906	680	947	426
Minas Gerais.....	131	65	6	1 126	437	639	389
Espírito Santo.....	441	70	6	1 174	734	779	471
Rio de Janeiro.....	411	96	8	1 714	1 054	1 167	952
São Paulo.....	2 652	1 304	1 828	...
Sul.....	139	43	4	2 026	1 201	998	860
Paraná.....	182	88	5	2 388	1 329	1 480	868
Santa Catarina.....	195	76	6	1 798	916	1 044	847
Rio Grande do Sul.....	109	37	3	1 758	...	790	...
Centro-Oeste.....	91	53	4	934	346	571	326
Mato Grosso do Sul.....	99	46	5	1 061	430	642	508
Mato Grosso.....	74	54	3	588	236	453	222
Goiás.....	88	62	5	1 035	334	579	488
Distrito Federal.....	100	89	5	1 967	869	1 289	880



Tabela 6.19 - Preços médios de arrendamento de terras, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de pagamentos de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Preços médios						
	Arrendamento (R\$/ha/ano)			Venda de terras (R\$/ha)			
	Lavouras	Exploração de animais	Engorda ou estada de animais (1)	Lavouras	Campos	Pastagens	Matas
2º semestre de 1999							
Brasil	130,70	58,31	5,30	1 441,96	448,40	694,65	272,11
Norte	136,32	53,34	3,81	395,19	76,44	237,18	127,49
Rondônia.....	125,39	58,88	2,97	518,75	202,50	321,91	201,59
Acre.....	...	89,55	5,18	397,19	130,32	329,37	143,85
Amazonas.....	126,33	90,44	7,14	754,23	218,02	503,13	121,02
Roraima.....
Pará.....	156,56	68,76	4,47	297,36	64,33	207,79	102,58
Amapá.....
Tocantins.....	128,01	44,68	3,34	257,70	66,68	231,80	112,27
Nordeste	112,34	73,96	7,93	429,56	204,93	330,05	184,56
Maranhão.....	74,70	59,14	5,77	241,99	92,78	232,31	160,79
Piauí.....	77,91	...	9,90	149,15	47,97	232,06	85,17
Ceará.....	90,27	64,54	7,33	207,33	97,36	127,35	125,87
Rio Grande do Norte.....	122,99	70,44	8,00	458,75	299,14	288,33	197,25
Paraíba.....	130,62	75,18	8,44	312,38	171,29	239,67	137,56
Pernambuco.....	168,44	83,70	8,60	643,16	339,83	483,45	201,25
Alagoas.....
Sergipe.....	143,53	116,43	11,26	1 094,79	471,03	714,18	363,99
Bahia.....	295,27	97,47	8,53	653,91	265,65	406,94	247,92
Sudeste	188,16	72,83	6,56	2 027,83	704,79	1 004,15	439,52
Minas Gerais.....	139,06	70,09	6,59	1 209,77	459,64	667,81	399,81
Espírito Santo.....	406,87	69,97	6,18	1 356,76	781,93	900,18	532,50
Rio de Janeiro.....	489,20	94,51	7,71	1 746,40	1 097,47	1 191,03	950,99
São Paulo.....	6,04	2 805,79	1 327,76	1 958,66	...
Sul	147,91	44,23	4,12	2 206,65	1 196,59	1 086,12	940,22
Paraná.....	204,16	96,93	5,50	2 634,75	1 337,13	1 725,45	1 009,39
Santa Catarina.....	201,19	76,33	6,69	1 891,78	885,12	1 048,09	839,37
Rio Grande do Sul.....	110,12	37,23	3,82	1 901,83	...	827,93	...
Centro-Oeste	96,95	57,91	4,74	1 033,39	401,40	662,70	347,37
Mato Grosso do Sul.....	105,41	56,02	4,74	1 164,08	493,53	715,14	540,05
Mato Grosso.....	81,21	51,47	3,88	653,59	241,21	462,06	238,66
Goiás.....	93,68	61,05	5,09	1 152,49	418,32	750,47	515,97
Distrito Federal.....	102,50	85,00	5,20	2 000,00	883,33	1 300,00	900,00



Tabela 6.19 - Preços médios de arrendamento de terras, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de pagamentos de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Preços médios						
	Arrendamento (R\$/ha/ano)			Venda de terras (R\$/ha)			
	Lavouras	Exploração de animais	Engorda ou estada de animais (1)	Lavouras	Campos	Pastagens	Matas
1º semestre de 2000							
Brasil	137,71	63,03	5,68	1575,09	493,66	758,57	299,15
Norte	147,30	64,26	4,32	447,37	100,51	291,64	142,80
Rondônia.....	131,07	72,56	3,04	589,17	239,44	368,15	248,95
Acre.....	...	89,55	5,52	435,02	128,67	333,23	154,28
Amazonas.....	135,86	...	8,32	746,36	218,02	522,87	123,52
Roraima.....
Pará.....	174,76	74,07	4,23	364,05	80,26	225,44	97,18
Amapá.....
Tocantins.....	135,53	60,36	3,93	311,53	94,57	303,88	180,90
Nordeste	117,31	77,59	7,89	453,34	207,94	351,36	190,28
Maranhão.....	73,85	61,41	7,30	234,25	109,07	211,72	123,69
Piauí.....
Ceará.....	107,15	72,68	7,48	234,94	99,95	129,46	154,36
Rio Grande do Norte.....	121,56	70,63	7,40	524,57	279,56	304,81	203,60
Paraíba.....	120,31	79,39	8,05	302,79	175,26	217,80	134,93
Pernambuco.....	181,79	93,46	9,65	605,80	337,60	490,93	201,83
Alagoas.....
Sergipe.....	136,71	116,80	10,35	1241,71	466,83	687,54	393,81
Bahia.....	236,38	89,89	7,62	628,21	226,61	435,04	235,19
Sudeste	193,35	75,30	6,83	2151,04	755,58	1071,85	456,21
Minas Gerais.....	150,06	72,69	6,89	1257,82	483,86	713,45	404,09
Espírito Santo.....	402,47	67,64	6,01	1552,91	914,34	1055,85	681,47
Rio de Janeiro.....	456,14	96,80	7,79	1827,35	1109,42	1199,47	995,02
São Paulo.....	6,32	2983,81	1445,78	2082,89	...
Sul	154,28	48,95	4,41	2390,50	1373,60	1130,10	970,47
Paraná.....	203,78	115,25	6,23	2873,29	1564,41	1783,92	1037,84
Santa Catarina.....	214,46	84,52	6,85	2033,08	950,73	1172,72	872,23
Rio Grande do Sul.....	119,49	40,47	4,08	2047,35	...	850,79	...
Centro-Oeste	106,13	64,15	5,41	1150,27	436,46	732,71	402,58
Mato Grosso do Sul.....	112,61	59,65	5,54	1322,71	529,71	804,19	600,80
Mato Grosso.....	85,66	58,94	4,18	680,99	271,30	495,21	295,71
Goiás.....	106,37	72,61	5,65	1291,30	455,56	825,45	553,14
Distrito Federal.....	122,18	92,67	5,83	2318,18	961,11	1670,77	1162,50



Tabela 6.19 - Preços médios de arrendamento de terras, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de pagamentos de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Preços médios								
	Remuneração da mão-de-obra rural (R\$/mês)					Pagamentos de serviços			
	Administrador	Capataz	Tratorista	Mensalista	Diarista (2)	Empreitada (R\$/ha)		Transporte (R\$/t/km)	
						Tratores	Tração animal	Caminhão	Fluvial
1º semestre de 1999									
Brasil.....	385	256	274	166	7	57	50	1	0
Norte.....	467	285	267	143	7	66	46	1	1
Rondônia.....	565	363	333	175	9	70	46	1	...
Acre.....	427	251	325	147	8	87	49	1	0
Amazonas.....	358	221	316	149	8	93	...	1	1
Roraima.....
Pará.....	425	267	266	136	6	75	...	1	1
Amapá.....
Tocantins.....	534	303	237	146	7	40	...	0	...
Nordeste.....	246	179	222	135	6	55	45	1	1
Maranhão.....	278	200	238	134	6	61	56	1	1
Piauí.....
Ceará.....	203	155	222	129	5	50	34	1	...
Rio Grande do Norte.....	240	173	186	131	6	59	35	1	...
Paraíba.....	186	139	184	128	5	53	34	1	...
Pernambuco.....	321	167	232	141	6	74	63	1	...
Alagoas.....	267	223	225	135	6	44	...	1	...
Sergipe.....	233	201	194	131	6	50	51	1	...
Bahia.....	242	184	236	134	5	52	39	1	1
Sudeste.....	404	277	286	182	9	66	56	0	0
Minas Gerais.....	372	253	274	161	8	53	50	0	0
Espírito Santo.....	412	294	283	154	8	87	82	0	...
Rio de Janeiro.....	417	281	301	162	10	122	113	1	...
São Paulo.....	434	300	289	209	10
Sul.....	492	308	273	181	10	57	51	0	0
Paraná.....	512	298	265	185	8	57	41	1	...
Santa Catarina.....	460	299	323	177	11	68	56	0	...
Rio Grande do Sul.....	477	325	264	176	11	54	55	0	0
Centro-Oeste.....	565	354	275	184	9	51	37	0	0
Mato Grosso do Sul.....	553	370	278	179	9	51	32	0	0
Mato Grosso.....	720	402	307	188	10	45	43	0	0
Goiás.....	480	311	257	186	9	53	39	0	...
Distrito Federal.....	520	365	292	171	11	65	...	1	...



Tabela 6.19 - Preços médios de arrendamento de terras, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de pagamentos de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Preços médios								
	Remuneração da mão-de-obra rural (R\$/mês)					Pagamentos de serviços			
	Administrador	Capataz	Tratorista	Mensalista	Diarista (2)	Empreitada (R\$/ha)		Transporte (R\$/t/km)	
						Tratores	Tração animal	Caminhão	Fluvial
2º semestre de 1999									
Brasil.....	393,36	259,39	280,13	169,44	7,58	63,35	52,65	0,58	0,45
Norte.....	480,30	306,06	289,45	146,00	7,02	67,09	54,07	0,93	0,64
Rondônia.....	567,14	352,64	325,71	173,88	9,50	70,12	46,39	1,03	...
Acre.....	459,50	283,73	358,34	146,43	8,21	98,05	...	0,90	0,56
Amazonas.....	361,62	253,94	342,08	150,20	8,08	84,24	...	1,29	0,77
Roraima.....
Pará.....	440,04	284,37	289,33	142,63	6,53	72,08	71,09	1,03	0,58
Amapá.....
Tocantins.....	551,32	340,76	262,91	144,83	6,51	49,51	...	0,38	...
Nordeste.....	250,57	179,74	228,91	142,23	5,74	63,36	47,50	0,60	0,53
Maranhão.....	307,02	225,27	249,35	134,81	5,79	58,46	...	0,62	...
Piauí.....	298,89	153,81	275,05	134,99	5,40	51,80	37,12	0,49	...
Ceará.....	223,04	165,19	235,86	132,68	5,32	55,44	33,81	0,52	...
Rio Grande do Norte.....	228,08	171,66	183,59	137,35	6,00	67,87	37,17	0,61	...
Paraíba.....	185,23	150,45	187,79	128,40	5,64	63,15	35,93	0,64	...
Pernambuco.....	300,27	191,94	260,69	160,42	6,30	82,79	67,33	0,57	0,35
Alagoas.....
Sergipe.....	251,64	202,05	194,10	132,21	5,91	53,44	50,49	0,74	...
Bahia.....	240,40	175,96	230,56	137,09	5,76	60,99	45,44	0,58	0,70
Sudeste.....	412,89	280,82	294,67	184,64	8,99	69,56	59,35	0,41	0,21
Minas Gerais.....	383,87	258,87	279,18	162,90	7,86	56,73	54,13	0,28	0,21
Espírito Santo.....	408,30	289,86	295,76	149,36	8,51	90,97	89,15	0,40	...
Rio de Janeiro.....	429,68	292,96	316,75	165,64	10,30	126,89	109,03	0,55	...
São Paulo.....	440,06	300,06	298,70	212,92	10,62
Sul.....	499,18	305,44	274,20	178,09	10,02	62,43	53,12	0,44	0,50
Paraná.....	524,51	292,77	260,00	176,04	8,85	64,36	45,62	0,52	0,40
Santa Catarina.....	475,92	293,01	318,80	181,90	11,77	74,17	58,50	0,40	0,77
Rio Grande do Sul.....	472,12	328,08	271,57	180,42	11,15	57,87	55,23	0,39	0,32
Centro-Oeste.....	579,96	356,90	282,16	180,01	9,63	59,90	42,06	0,50	0,36
Mato Grosso do Sul.....	605,43	389,09	286,21	176,52	9,65	58,54	39,18	0,50	0,35
Mato Grosso.....	697,66	399,45	311,86	185,36	10,20	52,56	42,86	0,43	0,36
Goiás.....	489,63	302,88	264,66	180,33	9,42	63,76	44,12	0,38	...
Distrito Federal.....	521,67	382,50	293,33	174,40	11,17	70,63	...	0,68	...



Tabela 6.19 - Preços médios de arrendamento de terras, da venda de terras, da remuneração da mão-de-obra rural e de pagamentos de serviços, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999-2000

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Preços médios								
	Remuneração da mão-de-obra rural (R\$/mês)					Pagamentos de serviços			
	Administrador	Capataz	Tratorista	Mensalista	Diarista (2)	Empreitada (R\$/ha)		Transporte (R\$/t/km)	
						Tratores	Tração animal	Caminhão	Fluvial
1º semestre de 2000									
Brasil	416,54	278,75	294,69	181,37	7,96	70,45	57,74	0,63	0,59
Norte	497,83	311,71	298,38	160,69	7,44	77,89	54,20	1,00	0,81
Rondônia.....	576,38	353,03	338,28	184,95	10,04	80,83	53,13	1,05	...
Acre.....	488,60	305,64	354,78	156,92	8,29	100,17	...	0,95	...
Amazonas.....	407,81	254,43	382,46	166,14	8,68	92,20	...	1,50	0,99
Roraima.....
Pará.....	475,30	308,68	298,53	155,28	6,85	85,53	72,17	1,06	0,62
Amapá.....
Tocantins.....	529,59	318,91	265,23	163,92	7,05	56,47	40,07	0,43	...
Nordeste	274,64	194,89	234,33	153,22	5,95	67,21	51,18	0,66	0,67
Maranhão.....	376,29	265,05	237,84	150,65	5,85	67,90	46,45	0,68	...
Piauí.....
Ceará.....	235,99	167,58	241,54	140,32	5,43	57,95	40,27	0,51	...
Rio Grande do Norte.....	240,15	163,15	193,56	159,40	6,49	74,23	43,23	0,61	0,68
Paraíba.....	199,74	159,50	197,68	138,17	5,86	67,12	43,05	0,65	...
Pernambuco.....	342,79	187,25	269,76	166,99	6,58	86,27	64,48	0,57	...
Alagoas.....
Sergipe.....	282,67	247,01	210,87	152,75	6,43	57,96	53,85	0,92	...
Bahia.....	258,67	191,35	239,33	150,25	5,87	62,29	48,57	0,71	0,66
Sudeste	430,88	298,58	300,23	195,60	9,34	74,85	65,64	0,44	0,28
Minas Gerais.....	416,93	285,53	304,75	181,56	8,44	61,09	59,27	0,30	0,28
Espírito Santo.....	439,10	303,19	317,34	158,52	9,35	95,87	109,53	0,41	...
Rio de Janeiro.....	464,39	321,12	337,11	173,92	10,98	137,47	122,85	0,60	...
São Paulo.....	435,71	305,89	295,55	217,38	10,47
Sul	502,31	327,47	295,21	187,61	10,40	70,67	58,21	0,46	...
Paraná.....	513,16	321,73	279,96	182,01	9,18	81,04	57,39	0,53	...
Santa Catarina.....	498,80	314,58	350,11	198,94	12,12	79,03	61,23	0,45	...
Rio Grande do Sul.....	488,27	340,47	290,46	193,71	11,62	61,31	57,59	0,40	...
Centro-Oeste	625,67	386,58	306,12	200,02	10,20	65,73	46,44	0,57	...
Mato Grosso do Sul.....	650,75	409,79	289,53	197,30	10,15	64,64	43,11	0,62	...
Mato Grosso.....	755,95	450,38	356,68	227,51	11,88	62,28	45,31	0,50	...
Goiás.....	528,63	327,24	298,90	191,36	9,69	67,82	49,51	0,43	...
Distrito Federal.....	554,23	405,89	307,79	196,10	11,36	73,08	...	0,74	...

Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos Agrícolas.

(1) R\$/Cabeça/mês. (2) R\$/Dia. (3) Salários de novembro, reajustados pelo IPC-FIPE (SP). (4) Salários de abril, reajustados para junho, pelo IPC-FIPE (SP).



Tabela 6.20 - Salário mínimo, nominal e real, segundo os meses - 1998-2000

Mês	Salário mínimo			Valor real (R\$) (1)
	Nominal		Fundamento legal	
	Valor (R\$)			
1998				
Janeiro.....	120,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97		12 307,41
Fevereiro.....	120,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97		12 241,31
Março.....	120,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97		12 181,62
Abril.....	120,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.572/97		12 127,05
Maió.....	130,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98		13 043,72
Junho.....	130,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98		13 024,18
Julho.....	130,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98		13 060,75
Agosto.....	130,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98		13 125,07
Setembro.....	130,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98		13 165,88
Outubro.....	130,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98		13 151,41
Novembro.....	130,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98		13 175,13
Dezembro.....	130,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98		13 120,02
1999				
Janeiro.....	130,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98		13 035,29
Fevereiro.....	130,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98		12 869,28
Março.....	130,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98		12 706,64
Abril.....	130,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.656/98		12 647,19
Maió.....	136,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.824/99		13 224,30
Junho.....	136,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.824/99		13 215,05
Julho.....	136,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.824/99		13 117,98
Agosto.....	136,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.824/99		13 046,22
Setembro.....	136,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.824/99		12 995,54
Outubro.....	136,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.824/99		12 871,97
Novembro.....	136,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.824/99		12 752,10
Dezembro.....	136,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.824/99		12 658,43
2000				
Janeiro.....	136,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.824/99		12 581,68
Fevereiro.....	136,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.824/99		12 575,39
Março.....	136,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 1.824/99		12 559,06
Abril.....	151,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 2.019/00		13 931,72
Maió.....	151,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 2.019/00		13 938,68
Junho.....	151,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 2.019/00		13 896,99
Julho.....	151,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 2.019/00		13 706,47
Agosto.....	151,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 2.019/00		13 542,61
Setembro.....	151,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 2.019/00		13 484,62
Outubro.....	151,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 2.019/00		13 463,08
Novembro.....	151,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 2.019/00		13 424,15
Dezembro.....	151,00	Medida Provisória da Presidência da República nº 2.019/00		13 350,72

Fonte: Ministério do Trabalho, Secretaria de Políticas de Emprego e Salários; Coordenação Geral de Estatísticas do Trabalho e Identificação Profissional.

(1) Base = dezembro de 1990.

Glossário

custo médio (Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil) Custo médio calculado por unidades da federação, grandes regiões e Brasil. O custo médio por unidades da federação é o custo dos projetos residenciais, no padrão normal de acabamento, ponderado pelo peso de cada projeto no município mais populoso de cada área geográfica. O custo médio por grandes regiões e para o Brasil corresponde aos custos médios por unidades da federação ponderados pelos respectivos pesos da área geográfica, que corresponde ao crescimento populacional com base no último Censo Demográfico.

custos e índices da construção civil (Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil) Custo do metro quadrado de uma construção no canteiro de obras. Excluem as despesas com projeto arquitetônico, licenças, seguros, instalações provisórias, depreciação dos equipamentos, compra de terrenos, administração, financiamentos, equipamentos mecânicos (elevadores, compactadores, exaustores e outros), bem como os lucros da construtora e da incorporadora. O custo do metro quadrado é calculado para um conjunto de 25 projetos, sendo 21 residenciais e 4 comerciais.

Índice de preços ao consumidor (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Medida síntese do movimento de preços dos produtos consumidos por determinado segmento da população em dois ou mais períodos de tempo. Esta medida síntese é obtida por uma média ponderada de movimentos de preços.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Índice resultante da média aritmética ponderada dos índices de preços ao consumidor das regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, além de Brasília e do município de Goiânia. A variável de ponderação do INPC é a população residente

urbana obtida por estimativa ou com base nos resultados do Censo Demográfico, para a população-objetivo de 1 a 8 salários-mínimos. O período de coleta do INPC estende-se, em geral, do dia 1 ao dia 30 do mês de referência. Sua divulgação é mensal.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Índice resultante da média aritmética ponderada dos índices de preços ao consumidor das regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, além de Brasília e do município de Goiânia. A variável de ponderação do IPCA é o rendimento total urbano com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, para a população-objetivo de 1 a 40 salários-mínimos. O período de coleta do IPCA estende-se, em geral, do dia 1 ao dia 30 do mês de referência. Sua divulgação é mensal.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IPCA-E) (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Índice resultante da média aritmética ponderada dos índices de preços ao consumidor das regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, além de Brasília e do município de Goiânia. A variável de ponderação do IPCA-E é o rendimento total urbano com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, para a população-objetivo de 1 a 40 salários-mínimos. O período de coleta do IPCA-E estende-se, em geral, do dia 16 de um mês ao dia 15 do mês subsequente. Sua divulgação é trimestral.

índices de custos (Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil) Índices calculados a partir dos custos médios, fixando-se uma data-base.

INPC Ver Índice Nacional de Preços ao Consumidor

IPC Ver Índice de preços ao consumidor

IPCA Ver Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

IPCA-E Ver Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial

número-índice (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Número que representa, na teoria de índices de preços, o nível geral de preços em um determinado tempo e é utilizado para calcular as variações ocorridas em dois ou mais períodos. Em geral, o número-índice do período imediatamente anterior ao cálculo do primeiro índice de uma série é expresso em um valor igual a 100, chamado período-base - t_0 .

população-objetivo (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Segmento da população para a qual se tem o objetivo de calcular os índices.

população-objetivo do INPC (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) População constituída pelas famílias com rendimentos mensais compreendidos entre um e oito salários mínimos, cujo chefe é assalariado em sua ocupação principal e residentes nas áreas urbanas.

população-objetivo do IPCA e IPCA-E (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) População constituída pelas famílias residentes nas áreas urbanas, com rendimentos mensais entre um e quarenta salários-mínimos, qualquer que seja a fonte.

preço (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Valor referente ao pagamento à vista dos produtos e serviços pesquisados no mercado varejista.

sistema de ponderações (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Sistema que reflete a importância relativa de cada produto, ou conjunto de produtos, no orçamento familiar do grupo populacional chamado de população-objetivo, a que se refere o Índice de Preços ao Consumidor. É obtido a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares.

sistema de preços (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Conjunto de preços coletados ao longo do tempo para cálculo dos índices.

sistema nacional de índices de preços ao consumidor Sistema que consiste em uma combinação de processos destinados a produzir índices de preços ao consumidor a fim de fornecer subsídios à execução e avaliação de política econômica do governo. Constitui fonte de pesquisa e é utilizado para atualização de valores diversos.

variação de preços (Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor) Relação da variável preço em dois momentos diferentes para um mesmo bem, ou conjunto de produtos, se for o caso.

Bibliografia

DOCUMENTO metodológico: estrutura de ponderação. [Pesquisa de Orçamentos Familiares] - POF 1995/96. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Indices_de_Precos_ao_Consumidor>. Acesso em: jan. 2001.

INDICADORES IBGE: Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E 1998-2000. Rio de Janeiro: IBGE, 1998-2001. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/lpca_e>. Acesso em: jan. 2001.

_____: _____. INPC-IPCA 1998-2000. Rio de Janeiro: IBGE, 1998-2001. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Indices_de_Precos_ao_Consumidor>. Acesso em: jan. 2001.

INDICADORES IBGE: Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil 1998-2000. Rio de Janeiro: IBGE, 1998-2001. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Custos_e_Indices_da_Construcao_Civil>. Acesso em: jan. 2001.

QUINTSLR, Márcia Maria M.; SENRA, Nelson de Castro; PINTO, Ricardo A. A. B. Para compreender o INPC: um texto simplificado. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1994. 56 p.

SISTEMA nacional de índices de preços ao consumidor: métodos de cálculo. 4. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. 105 p. (Série relatórios metodológicos, v. 14).

_____: métodos para o trabalho de campo: manual de entrevista. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. 37 p.

SISTEMA nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil: métodos de cálculo e de coleta. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. Várias paginações.

_____: métodos para o trabalho de campo: manual do entrevistador. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. Várias paginações.

Sumário da Seção 7

Agregados Macroeconômicos

Principais Características
das Pesquisas e Levantamentos

Finanças Públicas

Receita e Despesa da União

- 7.1 - Despesa fixada da União, por tipo e fontes de recursos - 2000
- 7.2 - Despesa fixada da União, por tipo, segundo as funções - 2000
- 7.3 - Despesa fixada da União, segundo os Poderes e Órgãos Auxiliares - 2000
- 7.4 - Receita tributária líquida arrecadada da União, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000
- 7.5 - Despesa realizada pelo Tesouro, segundo os órgãos da administração - 1999-2000

Administração Federal

Despesa com Pessoal

- 7.6 - Despesa da União, com pessoal - 1996-1999
- 7.7 - Despesa da União, com pessoal ativo e aposentado - 1996-1999

Servidores

- 7.8 - Servidores civis ativos do poder executivo e participação percentual dos servidores civis ativos do poder executivo na população do estado, segundo as Unidades da Federação - 2000
- 7.9 - Servidores civis ativos do poder executivo, por sexo, segundo os grupos de idade - 1999
- 7.10 - Servidores civis do poder executivo, por nível de escolaridade do cargo, segundo os órgãos da administração - 1999

Aposentados

7.11 - Aposentados civis da União e média mensal dos aposentados civis da União - 1996-2000

7.12 - Idade média de aposentadorias, integral e proporcional, dos servidores civis do poder executivo, por sexo, segundo os grupos de idade - 2000

Sistema Monetário e Financeiro

Meios de Pagamento

7.13 - Composição geral dos meios de pagamento - 1998-2000

7.14 - Taxas anuais de crescimento dos meios de pagamento - 1998-2000

7.15 - Variação percentual dos saldos dos meios de pagamento - 1998-2000

7.16 - Base monetária - 1998-2000

7.17 - Emissão e recolhimento de papel-moeda - 1998-2000

7.18 - Velocidade de circulação dos principais ativos financeiros - 1998-2000

7.19 - Cotações de venda de moeda estrangeira do Banco Central do Brasil - 1998-2000

Instituições Financeiras

7.20 - Sedes e agências das instituições financeiras em funcionamento - 1998-2000

7.21 - Saldos das operações com recursos não vinculados do Banco Central do Brasil - 1998-2000

7.22 - Saldos dos empréstimos do sistema financeiro ao setor privado - 1998-2000

7.23 - Empréstimos ao setor privado não financeiro, segundo os emprestadores finais - 1998-2000

7.24 - Saldos das principais contas do Banco do Brasil - 1998-2000

7.25 - Saldos dos empréstimos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 2000

7.26 - Saldos dos depósitos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 2000

7.27 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 2000

7.28 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 2000

7.29 - Unidades operacionais da Caixa Econômica Federal em funcionamento, segundo as Unidades da Federação - 1999-2000

7.30 - Saldos das operações de crédito da Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1999-2000

7.31 - Empréstimos da Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1999-2000

7.32 - Pagamentos do Programa de Integração Social e de Seguro-Desemprego realizados pela Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1999-2000

7.33 - Saldos das operações de crédito da Caixa Econômica Federal com recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, segundo as Unidades da Federação - 1999-2000

7.34 - Empregados cadastrados no Programa de Integração Social, segundo as Unidades da Federação - 1999-2000

7.35 - Balancete consolidado das autoridades monetárias - 1998 -2000

7.36 - Balancete consolidado dos bancos criadores de moeda - 1998-2000

7.37 - Valor dos desembolsos efetuados pelo sistema do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, segundo os gêneros de atividades - 1999-2000

7.38 - Valor dos desembolsos efetuados pelo sistema do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, segundo as Unidades da Federação - 1999-2000

7.39 - Balanço do movimento das Loterias - 2000

Setor Externo

Comércio de Mercadorias

7.40 - Quantidade e valor da exportação e da importação e saldo comercial - 1990-2000

7.41 - Exportação, segundo as Unidades da Federação - 1998-2000

7.42 - Exportação, segundo os blocos econômicos - 1998-2000

7.43 - Exportação, segundo os países de destino - 1998-2000

7.44 - Exportação, segundo as seções e capítulos - 1998-2000

7.45 - Importação, segundo as Unidades da Federação - 1998-2000

7.46 - Importação, segundo os blocos econômicos - 1998-2000

7.47 - Importação, segundo os países de procedência - 1998-2000

7.48 - Importação, segundo as seções e capítulos - 1998-2000

Balanço de Pagamentos

7.49 - Balanço de pagamentos - 1998-2000

7.50 - Serviços do balanço de pagamentos - 1998-2000

7.51 - Reservas internacionais do País no Banco Central do Brasil - 1994-2000

7.52 - Saldos do endividamento externo a médio e longo prazos - 1997-1999

Taxa de Câmbio

7.53 - Taxa média de câmbio - real/dólar - 1994-2000

Contas Nacionais

Sistema de Contas Nacionais

7.54 - Economia nacional - Contas de produção, renda e capital - 1997-1999

7.55 - Composição do produto interno bruto - **PIB** -, óticas da produção, despesa e renda - 1997-1999

7.56 - Produto Interno Bruto - **PIB** -, produto interno bruto per capita, população residente e deflator implícito - 1997-1999

7.57 - Produto Interno Bruto - **PIB** - e Formação Bruta de Capital Fixo - **FBCF** - 1997-1999

7.58 - Participação percentual das classes e atividades no valor adicionado a preços básicos - 1997-1999

7.59 - Variação anual do valor adicionado a preços básicos, em volume a preços do ano anterior, segundo as classes e atividades - 1997-1999

7.60 - Variação anual da produtividade do trabalho, por atividades - 1997-1999

7.61 - Receita tributária arrecadada, segundo o nível do governo - 1997-1999

7.62 - Receita disponível de cada nível de governo, após as transferências correntes entre os níveis das administrações públicas - 1997-1999

7.63 - Índice trimestral, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1998-2000

7.64 - Índice trimestral, com ajuste sazonal, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1998-2000

Gráficos

7.1 - Despesa fixada da União - 1995-2000

7.2 - Distribuição de servidores civis ativos, por Ministério - 2000

7.3 - Taxas anuais de crescimento dos meios de pagamento - 1998-2000

7.4 - Comércio Exterior do Brasil - 1995-2000

7.5 - Variação percentual anual da taxa de crescimento do Produto Interno Bruto - PIB - 1997-1999

7.6 - Composição do Produto Interno Bruto - PIB - 1997-1999

Glossário

Bibliografia

Agregados Macroeconômicos

Seção 7



Seção

7

Agregados Macroeconômicos

A seção está estruturada segundo os temas Finanças Públicas, Administração Federal, Sistema Monetário e Financeiro, Setor Externo e Contas Nacionais. O tema Finanças Públicas apresenta informações compiladas a partir dos quadros de detalhamento de despesas, elaborados pela Secretaria do Tesouro Nacional, em obediência à Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO.

O tema Administração Federal divulga estatísticas de pessoal da Secretaria de Estado da Administração e do Patrimônio.

As estatísticas divulgadas no tema Sistema Monetário e Financeiro são aquelas referentes aos meios de pagamentos e à atuação das Instituições Financeiras no País, elaboradas pelo Banco do Brasil, Banco Central do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e pela Caixa

Econômica Federal, conforme discriminação nas fontes das tabelas.

Complementando a seção, divulgam-se informações sobre o atual Sistema de Contas Nacionais que segue, basicamente, as mais recentes recomendações das Nações Unidas, Fundo Monetário Internacional, Comissão das Comunidades Européias, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico e Banco Mundial, expressas no manual de Contas Nacionais - System of National Accounts - SNA - 1993.

Neste Anuário são apresentadas algumas tabelas com os principais agregados das contas nacionais, constantes da publicação Contas Nacionais - número 4 - Sistema de Contas Nacionais: Brasil - 2v. No tema Setor Externo compilaram-se dados sobre o comércio de mercadorias, balanços de pagamentos e taxa de câmbio.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS E LEVANTAMENTOS

PESQUISA/ LEVANTAMENTO	OBJETIVO	UNIDADE INFORMANTE	PERIODICIDADE	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
Balço de Pagamentos	Obter informações sobre as transações de bens, serviços e capital de residentes com não-residentes do Brasil, visando à definição do superávit ou déficit de nossas transações com o exterior	Contrato de câmbio e informações provenientes de ministérios e outros órgãos	Anual	Brasil	Publicação	Banco Central do Brasil
Estatísticas sobre Meios de Pagamento	Obter informações sobre o papel-moeda emitido, encaixe das instituições financeiras, os depósitos à vista junto aos bancos comerciais, o papel-moeda em circulação e as reservas bancárias	Instituição financeira	Mensal	Brasil	Publicação	Banco Central do Brasil
Orçamentos da União	Divulgar os quadros de Detalhamento de Despesas de que trata a Lei nº 8.175, de 31 de janeiro de 1991, referentes aos órgãos e entidades do poder executivo em conformidade com o 3º parágrafo do Art. 54 da Lei nº 8.074 de 1990	Instituição pública federal	Anual	Brasil	Publicação	Secretaria de Orçamento Federal e Secretaria do Tesouro Nacional
Registros Administrativos sobre Exportações de Mercadorias	Fornecer informações sobre as transações relativas às exportações de mercadorias que atravessam a fronteira aduaneira brasileira	Registro de exportação no Sistema Integrado de Comércio Exterior- SISCOMEX	Mensal e anual	Brasil e países de destino	Publicação e Sistema Integrado de Comércio Exterior - ALICE	Secretaria de Comércio Exterior
Registros Administrativos sobre Importação de Mercadorias	Fornecer informações sobre as transações relativas à importação de mercadorias liberadas pela administração aduaneira brasileira para processamento, produção e consumo	Declaração de importação	Mensal e anual	Brasil e países de procedência	Publicação	Secretaria de Comércio Exterior e Secretaria da Receita Federal
Registros Administrativos sobre Operações de Instituições Financeiras	Fornecer informações sobre a atuação das instituições financeiras que operam no país	Órgão público e entidade privada que atuam na área financeira	Anual	Brasil	Publicação	Banco Central do Brasil, Banco do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Caixa Econômica Federal
Registros Administrativos sobre Pessoal	Divulgar dados sobre a despesa de pessoal da União, distribuição por órgãos e entidades da administração federal, número de servidores públicos e distribuição por faixa de remuneração, bem como sobre o perfil do servidor, remuneração dos cargos e carreiras, fluxo de aposentadorias e despesas de pessoal nos estados e municípios.	Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos do Poder Executivo	Mensal	Brasil	Publicação e Internet	Secretaria de Estado da Administração e do Patrimônio
Sistema de Contas Nacionais	Apresentar um conjunto de contas e quadros complementares por setor de atividade (tabelas de recursos e usos) e por setor institucional (contas econômicas integradas), contendo os principais agregados macroeconômicos para o país	Entidade produtora de estatística primária (agropecuária, indústria e serviços)	Anual	Brasil	Publicação, Internet e CD-ROM	IBGE

Finanças Públicas



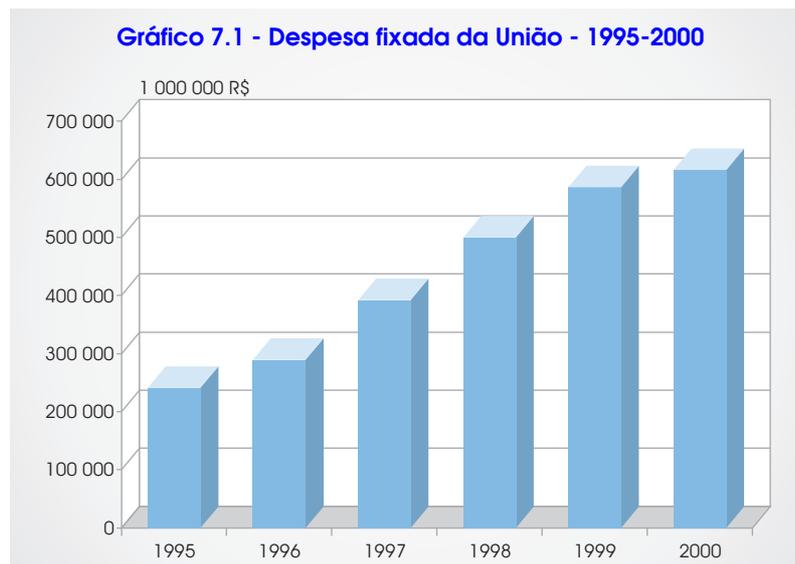
Finanças Públicas

As informações apresentadas neste tema dizem respeito à receita prevista, despesa fixada, receita arrecadada e despesa realizada. Os dados nas tabelas encontram-se organizados e classificados, segundo seus principais usos.

As variáveis de despesa são apresentadas por tipo e fontes de recursos, segundo as funções e os poderes e órgãos auxiliares.

As informações sobre receita podem ser observadas segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação.

A Secretaria do Tesouro Nacional é a fonte dos dados encontrados neste tema.



Fonte: Ministério da Fazenda,
Secretaria do Tesouro
Nacional, Coordenação-
Geral de Contabilidade.



Tabela 7.1 - Despesa fixada da União, por tipo e fontes de recursos - 2000

Especificação	Despesa fixada da União (R\$)			
	Tipo de despesa e fontes de recursos			
	Fiscal		Seguridade	
	Do tesouro	Outras fontes	Do tesouro	Outras fontes
Despesas correntes.....	121 322 929 576	2 929 989 768	125 037 136 557	711 008 389
Pessoal e encargos sociais.....	27 080 840 564	515 243 156	30 349 926 415	294 650 355
Transferências intergovernamentais a Estados e ao Distrito Federal.....	1 728 381 664	-	865 218 379	-
Aplicações diretas.....	25 352 458 900	515 243 156	29 484 708 036	294 650 355
Aposentadorias e reformas.....	13 672 209	-	16 007 822 960	258 426 032
Contribuições a entidades fechadas de previdência.....	52 143 060	42 605 612	4 558 324	-
Pensões.....	2 048 714	18 167	8 176 254 458	9 932 342
Salário-família.....	4 397 938	1 000	820 011	-
Outros benefícios assistenciais.....	9 228 410	53 968	22 217 666	-
Vencimentos e vantagens fixas.....	20 705 133 214	393 903 806	3 349 686 725	26 212 888
Pessoal civil.....	15 638 108 752	393 903 806	3 349 686 725	26 212 888
Pessoal militar.....	5 067 024 462	-	-	-
Obrigações patronais.....	1 779 399 277	62 086 829	392 952 852	58 098
Outras despesas variáveis.....	818 981 183	1 933 499	11 959 198	-
Pessoal civil.....	272 839 548	1 933 499	11 959 198	-
Pessoal militar.....	546 141 635	-	-	-
Depósitos compulsórios.....	980 735	-	-	-
Sentenças judiciais.....	689 901 964	8 200 911	592 991 122	20 995
Despesas de exercícios anteriores.....	1 236 710 182	4 991 720	897 586 106	-
Indenizações trabalhistas.....	39 862 014	1 447 644	27 858 614	-
Juros e encargos da dívida.....	38 779 139 631	1 576 972	54 132 900	-
Outras despesas correntes.....	55 462 949 381	2 413 169 640	94 633 077 242	416 358 034
Despesas de capital.....	358 749 558 034	2 494 673 070	5 109 626 503	27 593 631
Investimentos.....	7 333 223 002	928 157 794	1 810 119 257	27 593 631
Inversões financeiras.....	6 976 619 877	1 243 676 199	3 200 456 892	-
Amortização/Refinanciamento da dívida.....	344 439 715 155	322 839 077	99 050 354	-



Tabela 7.2 - Despesa fixada da União, por tipo, segundo as funções - 2000

Funções	Despesa fixada da União (R\$)		
	Total	Tipo	
		Fiscal	Seguridade
Total.....	616 382 515 529	485 497 150 449	130 885 365 080
Administração.....	6 587 307 708	6 524 275 170	63 032 538
Agricultura.....	5 082 288 165	5 043 848 365	38 439 800
Assistência social.....	4 441 599 574	17 329 216	4 424 270 358
Ciência e tecnologia.....	1 244 858 672	1 234 198 045	10 660 627
Comércio e serviços.....	1 863 604 826	1 863 143 735	461 091
Comunicações.....	403 502 901	384 307 646	19 195 255
Cultura.....	238 219 657	233 668 543	4 551 114
Defesa nacional.....	10 634 132 067	10 389 411 702	244 720 365
Desporto e lazer.....	173 816 799	173 653 335	163 464
Direitos da cidadania.....	406 613 242	386 247 955	20 365 287
Educação.....	10 616 364 163	9 473 363 739	1 143 000 424
Encargos especiais.....	434 587 838 226	429 877 035 604	4 710 802 622
Energia.....	524 051 722	517 068 274	6 983 448
Essencial à Justiça.....	679 352 430	673 713 630	5 638 800
Gestão ambiental.....	1 138 987 491	1 125 980 277	13 007 214
Habitação.....	1 767 982 040	1 606 894 222	161 087 818
Indústria.....	322 578 125	318 664 728	3 913 397
Judiciária.....	6 478 450 642	6 379 068 212	99 382 430
Legislativa.....	1 757 003 918	1 713 697 464	43 306 454
Organização agrária.....	1 093 366 952	1 083 608 952	9 758 000
Previdência social.....	93 407 569 119	-	93 407 569 119
Relações exteriores.....	748 364 648	747 370 709	993 939
Saúde.....	20 270 121 060	12 840 734	20 257 280 326
Segurança pública.....	2 188 593 405	1 729 724 545	458 868 860
Trabalho.....	6 246 394 314	534 510 087	5 711 884 227
Transporte.....	3 289 132 524	3 263 231 071	25 901 453
Urbanismo.....	190 421 139	190 294 489	126 650



Tabela 7.3 - Despesa fixada da União, segundo os Poderes e Órgãos Auxiliares - 2000

(continua)

Especificação	Despesa fixada da União (R\$)				
	Total	Correntes			
		Total	Pessoal e encargos sociais	Juros e encargos da dívida	Outras
Fiscal					
Total.....	485 497 150 449	124 252 919 345	27 596 083 721	38 780 716 603	57 876 119 021
Poder Legislativo.....	1 713 909 104	1 673 229 482	1 336 003 593	283 290	336 942 599
Câmara dos Deputados.....	885 147 707	876 038 235	683 429 295	-	192 608 940
Senado Federal.....	612 545 412	586 339 612	472 091 298	283 290	113 965 024
Tribunal de Contas da União.....	216 215 985	210 851 635	180 483 000	-	30 368 635
Poder Judiciário.....	7 505 759 460	7 115 434 042	5 269 670 988	-	1 845 763 054
Supremo Tribunal Federal.....	86 455 056	79 658 061	49 821 350	-	29 836 711
Superior Tribunal de Justiça.....	201 632 554	198 879 951	157 807 633	-	41 072 318
Justiça Federal.....	2 427 743 170	2 197 245 266	1 220 376 591	-	976 868 675
Justiça Militar.....	60 100 222	58 847 477	50 568 291	-	8 279 185
Justiça Eleitoral.....	1 127 923 212	1 017 262 536	684 879 571	-	332 382 964
Justiça do Trabalho.....	3 280 305 775	3 258 088 531	2 845 387 262	-	412 701 269
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.....	321 599 471	305 452 221	260 830 289	-	44 621 932
Poder Executivo.....	50 385 155 925	33 897 842 420	18 688 286 594	1 022 617 402	14 186 938 424
Presidência da República.....	932 910 918	411 816 207	189 869 381	61 756 244	160 190 582
Ministérios	49 452 245 007	33 486 026 213	18 498 417 212	960 861 159	14 026 747 842
Agricultura e Abastecimento	3 250 786 798	1 383 386 371	873 253 120	14 984 034	495 149 216
Ciência e Tecnologia.....	1 531 229 320	1 267 654 700	362 314 020	41 237 866	864 102 814
Comunicações.....	259 407 680	197 101 422	39 703 113	-	157 398 309
Cultura.....	233 625 051	193 772 898	67 904 007	757 833	125 111 059
Defesa.....	11 775 789 444	8 981 407 162	6 348 104 220	322 399 936	2 310 903 006
Desenvolvimento Agrário.....	1 420 415 512	510 818 602	207 026 854	4 770 000	299 021 748
Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.....	807 848 601	296 501 778	82 184 609	172 861	214 144 307
Educação.....	9 996 697 229	8 238 665 680	4 746 026 532	59 534 747	3 433 104 401
Esporte e Turismo.....	368 347 240	142 154 210	12 977 211	-	129 176 999
Fazenda.....	5 498 958 271	5 131 623 043	2 113 501 526	30 785 846	2 987 335 670
Integração Nacional.....	3 845 770 267	529 754 525	184 394 391	176 509 071	168 851 063
Justiça.....	2 093 110 032	1 580 604 552	1 190 331 379	5 094 945	385 178 227
Meio Ambiente.....	555 349 178	409 427 724	167 212 648	15 408 150	226 806 925
Minas e Energia.....	497 728 118	385 212 237	125 385 839	13 078 611	246 747 787
Planejamento, Orçamento e Gestão.....	1 154 918 978	1 072 801 888	398 010 427	28 725 163	646 066 298
Previdência e Assistência Social.....	943 040	943 040	-	-	943 040
Público da União.....	597 615 399	569 386 456	498 908 216	-	70 478 240
Relações Exteriores.....	760 950 906	745 944 025	298 924 371	665 025	446 354 629
Saúde.....	3 396 052	2 708 236	-	-	2 708 236
Trabalho e Emprego.....	527 238 006	521 428 496	468 096 380	120 477	53 211 639
Transportes.....	4 272 119 886	1 324 729 169	314 158 347	246 616 593	763 954 229
Outros encargos.....	425 892 325 959	81 566 413 401	2 302 122 546	37 757 815 911	41 506 474 944
Financeiros da União.....	82 236 641 943	35 646 425 782	-	35 569 756 776	76 669 007
Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda.....	3 880 188 991	3 880 188 991	573 776 572	-	3 306 412 419
Recursos sob supervisão do Ministério de Minas e Energia.....	2 568 971 166	2 568 971 166	-	-	2 568 971 166
Governo do Distrito Federal - Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda.....	1 792 833 014	1 755 083 974	1 728 345 974	-	26 738 000
Transferências Constitucionais - Recursos sob supervisão do Ministério da Agricultura e do Abastecimento.....	102 257 234	102 257 234	-	-	102 257 234
Recursos sob supervisão do Ministério da Educação.....	1 819 217 342	1 819 217 342	-	-	1 819 217 342
Transferências Constitucionais - Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda.....	31 933 739 077	31 933 739 077	-	-	31 933 739 077
Recursos sob supervisão do Ministério do Esporte e Turismo.....	37 078 921	37 078 921	-	-	37 078 921
Operações oficiais de crédito - Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda.....	7 355 550 684	3 823 450 913	-	2 188 059 135	1 635 391 778
Refinanciamento da dívida pública mobiliária federal - Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda.....	294 165 847 586	-	-	-	-



Tabela 7.3 - Despesa fixada da União, segundo os Poderes e Órgãos Auxiliares - 2000

(continuação)

Especificação	Despesa fixada da União (R\$)				
	Total	Correntes			
		Total	Pessoal e encargos sociais	Juros e encargos da dívida	Outras
Seguridade					
Total.....	130 885 365 080	125 748 144 946	30 644 576 769	54 132 900	95 049 435 276
Poder Legislativo.....	740 697 373	736 170 018	693 127 650	-	43 042 368
Câmara dos Deputados.....	319 911 328	317 421 580	300 422 877	-	16 998 703
Senado Federal.....	261 249 703	259 212 096	240 931 700	-	18 280 397
Tribunal de Contas da União.....	159 536 342	159 536 342	151 773 074	-	7 763 268
Poder Judiciário.....	1 805 873 891	1 805 439 928	1 706 491 462	-	98 948 466
Supremo Tribunal Federal.....	41 273 549	41 246 988	38 096 993	-	3 149 995
Superior Tribunal de Justiça.....	85 986 152	85 956 841	76 695 232	-	9 261 609
Justiça Federal.....	257 303 513	257 148 907	229 656 128	-	27 492 779
Justiça Militar.....	59 412 015	59 405 089	57 899 249	-	1 505 840
Justiça Eleitoral.....	277 388 114	277 329 336	259 473 417	-	17 855 919
Justiça do Trabalho.....	980 006 310	979 945 267	946 387 443	-	33 557 824
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.....	104 504 238	104 407 500	98 283 000	-	6 124 500
Poder Executivo.....	127 222 638 726	122 090 379 910	27 128 802 568	54 132 900	94 907 444 442
Presidência da República.....	261 452 036	111 289 439	96 881 695	-	14 407 743
Ministérios	126 961 186 690	121 979 090 472	27 031 920 873	54 132 900	94 893 036 699
Agricultura e Abastecimento	584 876 922	584 874 818	428 557 074	-	156 317 745
Ciência e Tecnologia.....	134 010 928	134 010 928	112 975 264	-	21 035 663
Comunicações.....	469 120 963	469 120 520	450 905 266	-	18 215 254
Cultura.....	35 959 903	35 959 903	31 408 788	-	4 551 114
Defesa.....	9 028 041 430	9 023 204 240	8 762 676 539	-	260 527 701
Desenvolvimento Agrário.....	139 378 329	139 378 329	129 620 329	-	9 758 000
Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.....	31 287 258	31 287 258	28 499 622	-	2 787 637
Educação.....	4 172 462 852	4 109 049 032	2 407 548 592	-	1 701 500 440
Esporte e Turismo.....	6 897 990	6 897 990	6 273 434	-	624 556
Fazenda.....	2 498 589 284	2 498 589 284	2 460 386 214	-	38 203 070
Integração Nacional.....	625 146 385	374 872 563	219 815 448	-	155 057 115
Justiça.....	866 767 152	863 045 970	834 549 914	-	28 496 056
Meio Ambiente.....	98 295 709	98 295 709	91 927 231	-	6 368 478
Minas e Energia.....	46 634 491	46 634 491	41 751 044	-	4 883 448
Planejamento, Orçamento e Gestão.....	324 354 742	324 354 742	306 810 668	-	17 544 074
Previdência e Assistência Social.....	75 045 145 182	74 968 889 644	4 080 669 927	8 662	70 888 211 055
Público da União.....	155 001 100	154 982 170	149 441 073	-	5 541 097
Relações Exteriores.....	84 571 022	84 571 022	83 506 271	-	1 064 751
Saúde.....	22 158 352 422	20 805 269 967	4 825 342 123	54 124 238	15 925 803 606
Trabalho e Emprego.....	9 332 583 640	6 102 092 905	481 950 390	-	5 620 142 516
Transportes.....	1 123 708 986	1 123 708 986	1 097 305 661	-	26 403 325
Outros encargos.....	1 116 155 089	1 116 155 089	1 116 155 089	-	-
Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda.....	532 501 063	532 501 063	532 501 063	-	-
Governo do Distrito Federal - Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda.....	583 654 026	583 654 026	583 654 026	-	-



Tabela 7.3 - Despesa fixada da União, segundo os Poderes e Órgãos Auxiliares - 2000

(continuação)

Especificação	Despesa fixada da União (R\$)			
	De capital			
	Total	Investimentos	Inversões financeiras	Amortização/Refinanciamento da Dívida
Fiscal				
Total.....	361 244 231 104	8 261 380 796	8 220 296 076	344 762 554 233
Poder Legislativo.....	40 679 622	40 679 622	-	-
Câmara dos Deputados.....	9 109 472	9 109 472	-	-
Senado Federal.....	26 205 800	26 205 800	-	-
Tribunal de Contas da União.....	5 364 350	5 364 350	-	-
Poder Judiciário.....	390 325 418	211 278 565	179 046 854	-
Supremo Tribunal Federal.....	6 796 995	6 796 995	-	-
Superior Tribunal de Justiça.....	2 752 603	2 752 603	-	-
Justiça Federal.....	230 497 904	51 451 050	179 046 854	-
Justiça Militar.....	1 252 745	1 252 745	-	-
Justiça Eleitoral.....	110 660 677	110 660 677	-	-
Justiça do Trabalho.....	22 217 244	22 217 244	-	-
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.....	16 147 250	16 147 250	-	-
Poder Executivo.....	16 487 313 505	7 971 673 569	5 971 433 977	2 544 205 959
Presidência da República.....	521 094 711	436 665 353	-	84 429 357
Ministérios	15 966 218 794	7 535 008 215	5 971 433 977	2 459 776 602
Agricultura e Abastecimento	1 867 400 427	179 187 103	1 323 357 327	364 855 997
Ciência e Tecnologia.....	263 574 620	200 819 820	-	62 754 800
Comunicações.....	62 306 258	50 636 840	11 669 418	-
Cultura.....	39 852 153	39 818 402	33 751	-
Defesa.....	2 794 382 282	1 750 075 057	89 976	1 044 217 249
Desenvolvimento Agrário.....	909 596 910	243 863 824	665 733 087	-
Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.....	511 346 823	55 347 719	454 756 650	1 242 454
Educação.....	1 758 031 549	668 719 491	968 004 058	121 308 000
Esporte e Turismo.....	226 193 031	226 193 031	-	-
Fazenda.....	367 335 229	53 974 771	309 849 158	3 511 300
Integração Nacional.....	3 316 015 742	820 980 509	1 944 241 638	550 793 595
Justiça.....	512 505 480	510 746 469	-	1 759 011
Meio Ambiente.....	145 921 454	112 086 874	11 278 710	22 555 870
Minas e Energia.....	112 515 881	25 915 969	-	86 599 911
Planejamento, Orçamento e Gestão.....	82 117 090	38 954 250	42 566 914	595 926
Previdência e Assistência Social.....	-	-	-	-
Público da União.....	28 228 943	28 228 943	-	-
Relações Exteriores.....	15 006 881	14 881 235	-	125 646
Saúde.....	687 816	687 816	-	-
Trabalho e Emprego.....	5 809 510	4 814 850	-	994 659
Transportes.....	2 947 390 716	2 509 075 243	239 853 290	198 462 183
Outros encargos.....	344 325 912 559	37 749 040	2 069 815 245	342 218 348 273
Financeiros da União.....	46 590 216 161	-	4 631 000	46 585 585 161
Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda.....	-	-	-	-
Recursos sob supervisão do Ministério de Minas e Energia.....	-	-	-	-
Governo do Distrito Federal - Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda.....	37 749 040	37 749 040	-	-
Transferências Constitucionais - Recursos sob supervisão do Ministério da Agricultura e do Abastecimento.....	-	-	-	-
Recursos sob supervisão do Ministério da Educação.....	-	-	-	-
Transferências Constitucionais - Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda.....	-	-	-	-
Recursos sob supervisão do Ministério do Esporte e Turismo.....	-	-	-	-
Operações oficiais de crédito - Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda.....	3 532 099 771	-	2 065 184 245	1 466 915 526
Refinanciamento da dívida pública mobiliária federal - Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda.....	294 165 847 586	-	-	294 165 847 586



Tabela 7.3 - Despesa fixada da União, segundo os Poderes e Órgãos Auxiliares - 2000

(conclusão)

Especificação	Despesa fixada da União (R\$)			
	De capital			
	Total	Investimentos	Inversões financeiras	Amortização/Refinanciamento da Dívida
Seguridade				
Total.....	5 137 220 134	1 837 712 888	3 200 456 892	99 050 354
Poder Legislativo.....	4 527 355	4 527 355	-	-
Câmara dos Deputados.....	2 489 748	2 489 748	-	-
Senado Federal.....	2 037 607	2 037 607	-	-
Tribunal de Contas da União.....	-	-	-	-
Poder Judiciário.....	433 964	433 964	-	-
Supremo Tribunal Federal.....	26 561	26 561	-	-
Superior Tribunal de Justiça.....	29 311	29 311	-	-
Justiça Federal.....	154 606	154 606	-	-
Justiça Militar.....	6 926	6 926	-	-
Justiça Eleitoral.....	58 778	58 778	-	-
Justiça do Trabalho.....	61 043	61 043	-	-
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.....	96 738	96 738	-	-
Poder Executivo.....	5 132 258 816	1 832 751 570	3 200 456 892	99 050 354
Presidência da República.....	150 162 598	147 451 078	2 711 519	-
Ministérios	4 982 096 218	1 685 300 491	3 197 745 373	99 050 354
Agricultura e Abastecimento	2 104	2 104	-	-
Ciência e Tecnologia.....	-	-	-	-
Comunicações.....	443	443	-	-
Cultura.....	-	-	-	-
Defesa.....	4 837 190	4 837 190	-	-
Desenvolvimento Agrário.....	-	-	-	-
Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.....	-	-	-	-
Educação.....	63 413 819	63 413 819	-	-
Esporte e Turismo.....	-	-	-	-
Fazenda.....	-	-	-	-
Integração Nacional.....	250 273 822	250 273 822	-	-
Justiça.....	3 721 183	3 721 183	-	-
Meio Ambiente.....	-	-	-	-
Minas e Energia.....	-	-	-	-
Planejamento, Orçamento e Gestão.....	-	-	-	-
Previdência e Assistência Social.....	76 255 538	76 255 538	-	-
Público da União.....	18 930	18 930	-	-
Relações Exteriores.....	-	-	-	-
Saúde.....	1 353 082 455	1 254 032 101	-	99 050 354
Trabalho e Emprego.....	3 230 490 734	32 745 361	3 197 745 373	-
Transportes.....	-	-	-	-
Outros encargos.....	-	-	-	-
Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda.....	-	-	-	-
Governo do Distrito Federal - Recursos sob supervisão do Ministério da Fazenda.....	-	-	-	-



Tabela 7.4 - Receita tributária líquida arrecadada da União, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Receita tributária líquida arrecadada da União (1 000 R\$)				
	Total	Impostos			
		Total	Sobre a importação	Sobre a exportação	Territorial rural
Brasil.....	85 818 153	77 357 529	8 428 469	2 275	230 828
Norte.....	1 179 404	989 235	183 786	14	14 326
Acre.....	26 558	17 688	9	-	346
Amapá.....	28 564	18 631	459	-	198
Amazonas.....	613 335	561 773	155 815	1	302
Pará.....	382 916	299 147	27 089	13	3 576
Rondônia.....	77 476	55 846	357	-	7 938
Roraima.....	22 761	18 405	56	-	177
Tocantins.....	27 794	17 745	1	-	1 789
Nordeste.....	4 735 600	4 087 143	461 790	91	27 145
Alagoas.....	166 227	131 583	2 667	67	5 146
Bahia.....	1 722 943	1 530 799	169 693	20	8 778
Ceará.....	690 426	601 428	93 785	-	1 273
Maranhão.....	222 127	181 759	52 560	1	2 169
Paraíba.....	258 956	216 094	10 249	1	694
Pernambuco.....	1 179 414	1 045 573	126 803	1	6 152
Piauí.....	129 192	106 409	335	-	1 576
Rio Grande do Norte.....	180 840	131 611	3 061	1	735
Sergipe.....	185 475	141 887	2 637	-	622
Sudeste.....	61 060 012	57 625 366	6 372 072	489	98 261
Espírito Santo.....	1 659 229	1 647 772	600 377	-	3 436
Minas Gerais.....	4 136 966	3 749 450	222 001	4	37 387
Rio de Janeiro.....	12 748 366	11 782 566	784 221	2	4 460
São Paulo.....	42 515 451	40 445 578	4 765 473	483	52 978
Sul.....	9 837 141	9 105 282	1 407 112	1 670	48 565
Paraná.....	4 273 731	4 017 951	804 201	141	20 710
Rio Grande do Sul.....	4 027 503	3 678 774	367 012	1 446	22 504
Santa Catarina.....	1 535 907	1 408 557	235 899	83	5 351
Centro-Oeste.....	9 005 996	5 550 503	3 709	11	42 531
Distrito Federal.....	8 091 296	4 814 175	(-) 8 020	1	1 664
Goiás.....	536 355	447 006	9 960	2	13 223
Mato Grosso do Sul.....	155 476	114 399	952	7	11 508
Mato Grosso.....	222 869	174 923	817	1	16 136



Tabela 7.4 - Receita tributária líquida arrecadada da União, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Receita tributária líquida arrecadada da União (1 000 R\$)				
	Impostos			Taxas	Deduções
	Sobre a renda e proventos de qualquer natureza	Sobre produtos industrializados	Sobre as operações de crédito, câmbio e seguro relativos a títulos e outros		
Brasil.....	48 051 030	17 553 938	3 090 990	1 328 267	7 132 357
Norte.....	596 818	176 718	17 571	6 631	183 538
Acre.....	13 835	3 479	18	139	8 731
Amapá.....	12 751	5 204	19	125	9 808
Amazonas.....	308 591	83 865	13 200	2 438	49 124
Pará.....	198 225	66 023	4 220	3 066	80 703
Rondônia.....	38 804	8 655	91	601	21 029
Roraima.....	15 113	3 054	5	68	4 288
Tocantins.....	9 499	6 438	18	194	9 855
Nordeste.....	2 070 245	1 473 967	53 907	22 339	626 118
Alagoas.....	75 057	48 500	146	785	33 859
Bahia.....	681 341	642 877	28 092	8 325	183 819
Ceará.....	334 074	162 061	10 236	2 597	86 401
Maranhão.....	59 953	65 695	1 380	930	39 438
Paraíba.....	105 626	97 494	2 031	1 026	41 836
Pernambuco.....	599 068	305 264	8 285	6 812	127 029
Piauí.....	69 431	34 437	630	384	22 399
Rio Grande do Norte.....	85 454	42 176	183	798	48 431
Sergipe.....	60 241	75 463	2 924	682	42 906
Sudeste.....	35 292 964	13 417 385	2 444 195	148 373	3 286 273
Espírito Santo.....	441 824	596 362	5 773	2 171	9 286
Minas Gerais.....	1 943 718	1 501 992	44 347	11 114	376 402
Rio de Janeiro.....	9 152 009	1 650 380	191 495	46 597	919 203
São Paulo.....	23 755 413	9 668 651	2 202 580	88 491	1 981 382
Sul.....	4 128 793	3 310 907	208 236	50 066	681 793
Paraná.....	1 654 739	1 413 779	124 382	17 718	238 062
Rio Grande do Sul.....	1 847 428	1 376 993	63 391	27 060	321 669
Santa Catarina.....	626 626	520 135	20 463	5 288	122 062
Centro-Oeste.....	5 962 210	(-) 825 039	367 081	1 100 858	2 354 635
Distrito Federal.....	5 508 441	(-) 1 042 547	354 638	1 095 496	2 181 625
Goiás.....	270 029	143 705	10 086	2 484	86 865
Mato Grosso do Sul.....	80 898	19 926	1 107	1 875	39 202
Mato Grosso.....	102 842	53 877	1 250	1 003	46 943

Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação-Geral de Contabilidade.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 7.5 - Despesa realizada pelo Tesouro, segundo os órgãos da administração - 1999-2000

Órgãos da administração	Despesa realizada pela União (1 000 R\$)	
	1999	2000
Total.....	588 535 657	616 382 516
Poder Legislativo e Órgãos Auxiliares.....	2 406 309	2 454 606
Câmara dos Deputados.....	1 191 609	1 205 059
Senado Federal.....	861 709	873 795
Tribunal de Contas da União.....	352 991	375 752
Poder Executivo.....	578 658 587	604 616 276
Presidência da República	(1) 2 109 413	1 185 646
Ministérios.....	576 549 174	603 430 630
Agricultura e do Abastecimento.....	3 914 461	3 893 383
Ciência e Tecnologia.....	1 410 586	1 602 923
Comunicações.....	713 565	728 529
Cultura.....	226 051	269 585
Defesa	18 011 491	19 760 132
Desenvolvimento Agrário.....	-	1 559 794
Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.....	891 317	839 136
Educação.....	13 382 421	15 867 805
Esporte e Turismo.....	271 005	412 324
Fazenda (2).....	430 816 428	432 451 199
Gabinete do Ministro Extraordinário de Projetos Especiais.....	35 431	-
Integração Nacional.....	1 898 745	4 220 123
Justiça.....	2 219 666	2 882 406
Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal.....	630 207	-
Meio Ambiente.....	(3) 630 207	631 089
Minas e Energia.....	829 175	3 034 049
Planejamento, Orçamento e Gestão.....	-	1 478 678
Política Fundiária e do Desenvolvimento Agrário.....	1 481 389	-
Previdência e Assistência Social.....	66 007 893	75 046 088
Público da União.....	532 703	752 616
Relações Exteriores.....	783 263	845 396
Saúde.....	19 735 276	22 062 698
Trabalho e Emprego.....	8 422 827	9 858 827
Transportes.....	4 335 274	5 233 850
Poder Judiciário.....	7 470 761	9 311 634
Supremo Tribunal Federal.....	95 587	127 729
Supremo Tribunal de Justiça.....	251 054	287 619
Justiça Federal.....	2 005 571	2 685 047
Justiça Militar.....	94 556	119 512
Justiça Eleitoral.....	1 117 259	1 405 311
Justiça do Trabalho.....	3 559 064	4 260 312
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.....	347 670	426 104

Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação Geral de Contabilidade.

Nota: A despesa refere-se aos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social.

(1) Inclusive Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. (2) Inclusive refinanciamento da dívida. (3) Dado referente ao extinto Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal.

Administração Federal



Administração Federal

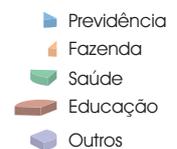
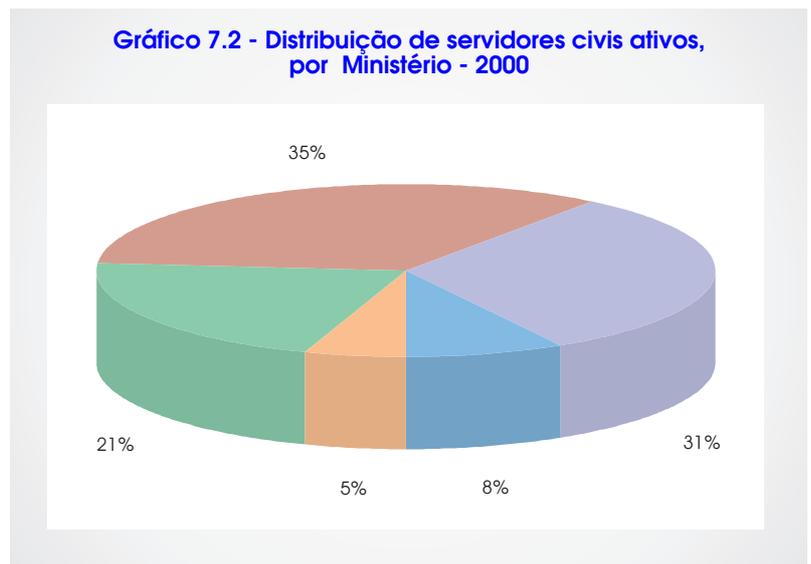
Neste tema são apresentadas informações sistematizadas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que dizem respeito à Despesa com Pessoal e Servidores Públicos.

Em Despesa com Pessoal é possível observar os gastos, segundo o poder do governo, a situação de pessoal quanto à atividade, bem como o percentual do Produto Interno Bruto - PIB - utilizado nestas despesas.

O quantitativo de servidores do poder executivo em cada Unidade da Federação, a sua participação no total de servidores e no total da população são apresentados no capítulo Servidores, que traz também a distribuição dos servidores segundo o gênero, faixa etária e escolaridade.

Complementam o tema informações sobre os aposentados civis da União.

Gráfico 7.2 - Distribuição de servidores civis ativos, por Ministério - 2000



Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília, DF: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Recursos Humanos, v.1, n. 57, jan. 2001.



Tabela 7.6 - Despesa da União, com pessoal - 1996-1999

Ano	Despesa da União, com pessoal (1 000 000 R\$) (1)					Índice acumulado da despesa (1987=100)	Percentual em relação ao PIB (%)
	Total (2)	Executivo	Legislativo	Judiciário	Transferências intergovernamentais		
1996.....	45 314	37 902	1 601	3 521	2 289	229,8	5,43
1997.....	45 691	37 450	1 752	4 367	2 123	231,8	5,74
1998.....	47 418	37 949	1 835	5 517	2 118	240,5	5,31
1999 (3).....	45 729	36 683	1 757	5 268	2 021	231,9	5,31

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília, DF: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Recursos Humanos, v. 1, n. 44, p. 35, dez. 1999.

Nota: Em 1996, 1997 e 1998, dados retificados.

(1) Deflacionado pelo IGP-DI/FGV (base: dezembro de 1997). (2) Valores apurados pelo critério de competência. (3) Acumulado Janeiro de 1999 a dezembro de 1999.



Tabela 7.7 - Despesa da União, com pessoal ativo e aposentado - 1996-1999

Ano	Despesa da União, com pessoal ativo e aposentado (1 000 000 R\$)			
	Total	Ativos	Aposentados	Transferências intergovernamentais
1996.....	45 314	24 677	18 350	2 287
1997.....	45 689	24 729	18 837	2 123
1998.....	47 418	24 774	20 526	2 118
1999 (1).....	45 729	23 242	20 466	2 021

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília, DF: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Recursos Humanos, v. 1, n. 44, p. 36, dez. 1999.

Notas: 1. Deflacionado pelo IGP-DI/FGV (base: dezembro de 1997).

2. Valores apurados pelo critério de competência.

3. Em 1996, 1997 e 1998, dados retificados.

(1) Acumulado Janeiro de 1999 a dezembro de 1999.



Tabela 7.8 - Servidores civis ativos do poder executivo e participação percentual dos servidores civis ativos do poder executivo na população do estado, segundo as Unidades da Federação - 2000

Unidades da Federação	Servidores civis ativos do poder executivo	Participação percentual dos servidores civis ativos (%)	
		Sobre o total de servidores públicos	Sobre a população do estado
Brasil.....	486 912	100,00	0,29
Rondônia	13 371	2,75	1,01
Acre	2 524	0,52	0,47
Amazonas	8 687	1,78	0,33
Roraima	10 957	2,25	4,01
Pará	17 580	3,61	0,29
Amapá.....	9 504	1,95	2,07
Tocantins.....	1 273	0,26	0,11
Maranhão.....	11 302	2,32	0,21
Piauí.....	6 464	1,33	0,23
Ceará.....	16 676	3,42	0,23
Rio Grande do Norte.....	10 650	2,19	0,40
Paraíba.....	13 896	2,85	0,41
Pernambuco.....	21 684	4,45	0,28
Alagoas.....	6 851	1,41	0,25
Sergipe.....	4 398	0,90	0,25
Bahia.....	22 812	4,69	0,17
Minas Gerais.....	41 803	8,59	0,24
Espírito Santo.....	8 402	1,73	0,28
Rio de Janeiro.....	102 386	21,03	0,73
São Paulo.....	35 940	7,38	0,10
Paraná.....	14 793	3,04	0,16
Santa Catarina.....	12 142	2,49	0,23
Rio Grande do Sul.....	26 240	5,39	0,26
Mato Grosso do Sul.....	6 155	1,26	0,30
Mato Grosso.....	6 876	1,41	0,28
Goiás.....	10 067	2,07	0,20
Distrito Federal	43 477	8,93	2,16
Não informada (2).....	2	0,00	...

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília, DF: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Recursos Humanos, v. 1, n. 44, p. 57, jan. 2001.

(1) Inclusive os servidores civis da administração direta, autarquias e fundações. (2) Não consta informação no cadastro Siape.


Tabela 7.9 - Servidores civis ativos do poder executivo, por sexo, segundo os grupos de idade - 2000

Grupos de idade	Servidores civis ativos do poder executivo, por sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Total.....	486 912	272 375	214 537
Até 20 anos.....	576	339	237
De 21 a 25 anos.....	5 322	2 765	2 557
De 26 a 30 anos.....	22 644	12 223	10 421
De 31 a 35 anos.....	45 754	25 555	20 199
De 36 a 40 anos.....	91 795	48 640	43 155
De 41 a 45 anos.....	114 399	59 081	55 318
De 46 a 50 anos.....	100 488	56 653	43 835
De 51 a 55 anos.....	60 813	38 349	22 464
De 56 a 60 anos.....	27 994	17 406	10 588
De 61 a 65 anos.....	12 537	8 142	4 395
De 66 a 70 anos.....	4 204	2 913	1 291
Mais de 70 anos.....	375	306	69
Não informado (1).....	11	3	8

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília, DF: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Recursos Humanos, v. 1, n. 44, p. 57, jan. 2001.

(1) Não consta informação sobre sexo e idade no cadastro Siape.


Tabela 7.10 - Servidores civis do poder executivo, por nível de escolaridade do cargo, segundo os órgãos da administração - 2000

Órgãos da administração	Servidores civis do poder executivo, por nível de escolaridade do cargo				
	Total	Superior	Intermediário	Auxiliar	Não informado (1)
Total.....	486 912	180 098	260 834	26 142	19 838
Presidência (2).....	3 318	177	855	43	2 243
Advocacia Geral da União.....	2 615	404	7		2 204
Ministérios	457 150	171 252	246 446	24 063	15 389
Agricultura e do Abastecimento.....	10 696	2 824	5 959	1 536	377
Ciência e Tecnologia.....	6 893	3 191	3 204	158	340
Comunicações.....	1 525	88	528	4	905
Cultura.....	2 539	1 125	1 125	82	207
Defesa (3).....	31 004	4 698	20 032	4 207	2 067
Desenvolvimento Agrário (4).....	5 713	1 358	4 075	3	277
Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.....	2 260	646	1 330	44	240
Educação.....	165 595	86 718	59 076	15 406	4 395
Esportes e Turismo.....	325	48	65	2	210
Fazenda.....	25 331	16 333	7 879	545	574
Integração Nacional.....	3 905	884	2 712	22	287
Justiça.....	21 197	1 739	18 409	403	646
Meio Ambiente.....	5 644	1 790	3 395	171	288
Minas e Energia.....	1 936	421	830	30	655
Planejamento, Orçamento e Gestão.....	13 868	2 739	10 025	165	939
Previdência e Assistência Social.....	40 664	10 203	30 010	164	287
Relações Exteriores.....	2 993	1 786	1 174	5	28
Saúde.....	102 480	29 997	69 433	1 025	2 025
Trabalho e Emprego.....	7 787	3 618	3 806	55	308
Transporte.....	4 795	1 046	3 379	36	334
Governos dos ex-Territórios.....	23 829	8 265	13 526	2 036	2

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília, DF: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Recursos Humanos, v. 1, n. 44, p. 57, jan. 2001.

Nota: Excluído aposentados e instituidores de pensão, sendo considerados apenas os cargos ocupados.

(1) Não consta informação sobre escolaridade no cadastro Siape. (2) Inclusive a Vice-Presidência. (3) Inclusive Administração direta, comando da Aeronáutica, Exército e Marinha. (4) Inclusive o INCRA.

**Tabela 7.11 - Aposentados civis da União e média mensal dos aposentados civis da União - 1996-2000**

Ano	Aposentados civis da União	
	Quantidade	Média mensal
1996.....	27 546	2 296
1997.....	24 659	2 055
1998.....	19 755	1 646
1999.....	8 783	732
2000.....	5 951	496

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília, DF: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Recursos Humanos, v. 1, n. 44, p. 57, jan. 2001.

Nota: Inclui somente as aposentadorias publicadas no Diário Oficial.

Tabela 7.12 - Idade média de aposentadorias, integral e proporcional, dos servidores civis do poder executivo, por sexo, segundo os grupos de idade - 2000

Grupos de idade	Idade média de aposentadoria dos servidores civis do poder executivo					
	Integral			Proporcional		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Total.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 40 anos.....	3,6	0,9	7,0	4,7	5,2	4,2
De 41 a 45 anos.....	7,7	7,3	8,1	6,8	3,1	10,4
De 46 a 50 anos.....	20,4	14,5	27,9	18,2	8,3	28,1
De 51 a 55 anos.....	20,4	15,5	26,7	20,3	18,8	21,9
De 56 a 60 anos.....	21,4	23,6	18,6	16,1	21,9	10,4
De 61 a 65 anos.....	11,2	16,4	4,7	12,0	11,5	12,5
De 66 a 70 anos.....	13,3	18,2	7,0	20,8	30,2	11,5
Mais de 70 anos.....	2,0	3,6	0,0	1,0	1,0	1,0

Fonte: Boletim estatístico de pessoal. Brasília, DF: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Recursos Humanos, v. 1, n. 44, p. 57, jan. 2001.

Notas: 1. A amostra utilizada no cálculo corresponde à parcela dos servidores que possuem, em seu cadastro, a informação referente à data de sua aposentadoria.

2. A existência de aposentadorias em idade inferior a 40 anos deve-se a imperfeições nas informações cadastrais.

Sistema Monetário e Financeiro

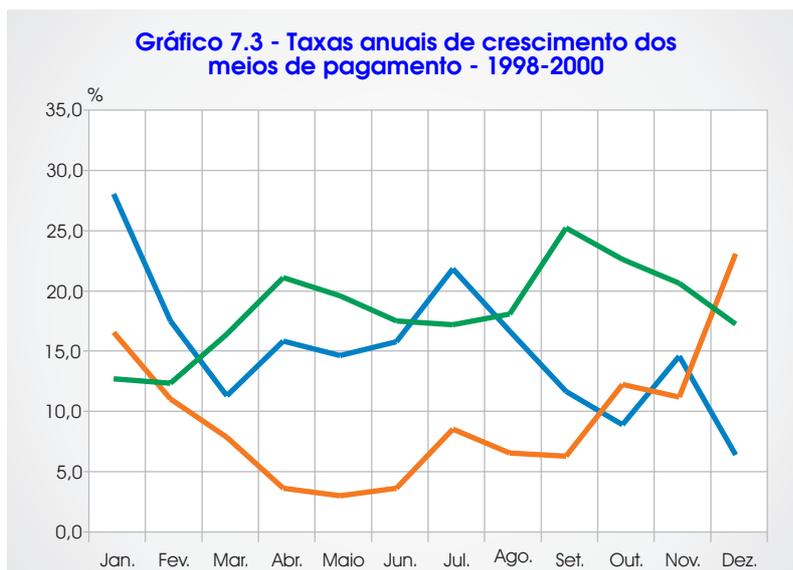


Sistema Monetário e Financeiro

Neste tema são apresentadas informações sobre os meios de pagamento e a atuação das instituições financeiras em operação no País.

Em meios de pagamento divulgam-se dados sobre sua composição geral, taxas anuais de crescimento, a base monetária e cotações de venda de moedas estrangeiras, entre outros de responsabilidade do Departamento Econômico do Banco Central do Brasil.

No que diz respeito às Instituições Financeiras, as informações foram obtidas a partir de registros de operações financeiras pública e privada que atuam no País, sistematizadas pelo Banco do Brasil, Banco Central do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento e Social e pela Caixa Econômica Federal. Podemos destacar dentre estas, os empréstimos ao setor privado e Programa de Assistência Financeira do Banco Central do Brasil; os saldos das principais contas, saldos de empréstimos, saldos de depósitos e créditos concedidos pelo Banco do Brasil por Unidade da Federação; os saldos e créditos da Caixa Econômica Federal, e os dados sobre o Programa de Integração Social, seguro desemprego e o movimento das Loterias. O Banco Nacional de Desenvolvimento Social traz o valor dos desembolsos efetuados, segundo gêneros de atividades e Unidades da Federação.



— 1998
— 1999
— 2000

Fonte: Ministério da Fazenda,
Banco Central do Brasil,
Departamento
Econômico, Divisão
Monetária e Bancária.


Tabela 7.13 - Composição geral dos meios de pagamento - 1998-2000

Especificação	Saldos em 31.12 (1 000 000 R\$)		
	1998	1999	2000 (1)
Moeda manual			
A - Papel-moeda emitido.....	24 167	29 838	25 541
B - Caixa das instituições financeiras.....	2 982	3 887	3 653
C - Em poder do público (A - B).....	21 185	25 951	21 888
Moeda escritural			
D - Bancos Comerciais (2).....	26 690	33 663	37 866
Setor público.....	3 571	3 556	3 170
Setor privado.....	22 793	29 628	34 099
Instituições financeiras.....	326	479	597
E - Outras instituições (3).....	2 832	3 131	3 264
Meios de pagamento (C + D + E).....	50 707	62 745	63 018

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

(1) Dados até novembro. (2) Inclusive bancos múltiplos e Banco do Brasil. (3) Inclusive Caixa Econômica Federal e caixas econômicas estaduais.


Tabela 7.14 - Taxas anuais de crescimento dos meios de pagamento - 1998-2000

Mês	Taxas anuais de crescimento dos meios de pagamento (%)		
	1998	1999	2000
Janeiro.....	28,7	17,2	13,4
Fevereiro.....	18,2	11,7	13,0
Março.....	11,9	8,5	17,1
Abril.....	16,5	4,3	21,8
Maió.....	15,3	3,6	20,3
Junho.....	16,4	4,3	18,2
Julho.....	22,5	9,2	17,8
Agosto.....	17,3	7,2	18,7
Setembro.....	12,3	7,0	25,9
Outubro.....	9,5	12,9	23,3
Novembro.....	15,2	11,8	21,3
Dezembro.....	7,1	23,7	17,9

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.



Tabela 7.15 - Variação percentual dos saldos dos meios de pagamento - 1998-2000

Ano e mês	Variação percentual dos saldos (%)							
	Nos últimos 12 meses				No mês			
	M ₁	M ₂	M ₃	M ₄	M ₁	M ₂	M ₃	M ₄
1998								
Dezembro.....	7,1	24,5	20,0	15,5	10,0	4,5	3,5	2,3
1999								
Janeiro.....	17,2	30,5	23,3	16,9	(-) 1,5	3,8	2,9	2,2
Fevereiro.....	11,7	27,1	22,5	16,5	(-) 4,3	0,6	1,0	1,9
Março.....	8,5	22,5	19,9	14,5	(-) 4,9	0,9	0,8	1,1
Abril.....	4,3	21,4	19,4	14,4	(-) 3,1	1,2	1,0	0,3
Maió.....	3,6	21,3	19,6	14,2	(-) 0,1	2,2	1,8	1,4
Junho.....	4,3	24,5	21,1	15,7	4,3	4,5	3,1	2,7
Julho.....	9,2	24,1	20,3	14,9	4,5	2,8	1,9	1,0
Agosto.....	7,2	30,6	24,2	16,9	(-) 1,0	5,4	3,8	1,9
Setembro.....	7,0	41,0	30,3	22,5	(-) 1,1	1,8	1,2	1,0
Outubro.....	12,9	43,4	31,3	23,5	3,4	3,0	2,1	2,0
Novembro.....	11,8	39,8	28,7	21,9	6,2	3,3	2,5	2,1
Dezembro.....	23,7	38,2	27,7	21,5	21,6	3,3	2,7	1,9
2000								
Janeiro.....	13,4	36,7	27,0	21,1	(-) 9,7	2,7	2,3	1,9
Fevereiro.....	13,0	40,1	28,5	21,2	(-) 4,6	3,1	2,2	2,0
Março.....	17,1	40,3	28,3	20,4	(-) 1,4	1,1	0,7	0,4
Abril.....	21,8	41,5	29,0	21,2	0,8	2,1	1,5	1,0
Maió.....	20,3	41,6	28,8	20,7	(-) 1,3	2,2	1,6	1,0
Junho.....	18,2	39,6	28,1	19,6	2,5	3,1	2,5	1,7
Julho.....	17,8	37,5	26,9	19,4	4,2	1,2	1,0	0,9
Agosto.....	18,7	31,6	23,1	18,4	(-) 0,3	0,9	0,7	1,0
Setembro.....	25,9	31,4	23,0	18,1	4,8	1,6	1,0	0,7
Outubro.....	23,3	31,0	22,8	18,0	1,3	2,7	2,0	1,9
Novembro.....	21,3	28,1	20,9	16,9	4,5	1,1	1,0	1,2
Dezembro.....	17,9	26,6	20,4	16,3	18,2	2,1	2,2	1,4

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

Notas: 1. M₁ = Papel-moeda em poder do público + depósitos à vista.

2. M₂ = M₁ + títulos federais fora do Banco Central + DER + FAF + títulos estaduais e municipais fora do BACEN + FRF-CP + FIF-CP.

3. M₃ = M₂ + depósitos de poupança.

4. M₄ = M₃ + Títulos Privados.

Tabela 7.16 - Base monetária - 1998-2000

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31.12 (1 000 000 R\$)		
	1998	1999	2000
Base monetária.....	39 184	48 430	47 686
Papel-moeda emitido.....	24 167	29 838	32 633
Reservas bancárias.....	15 018	18 592	15 053
Dos bancos comerciais (1).....	12 809	16 424	13 959
De outras instituições.....	2 208	2 169	1 094

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

(1) Inclusive bancos múltiplos e Banco do Brasil.


Tabela 7.17 - Emissão e recolhimento de papel-moeda - 1998-2000

Especificação	Saldo em 31.12 (1 000 000 R\$)		
	1998	1999	2000
Papel-moeda.....	24 167	29 838	32 633
Emissão no exercício.....	84 255	88 243	89 529
Recolhimento no exercício.....	80 339	82 572	86 734

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.


Tabela 7.18 - Velocidade de circulação dos principais ativos financeiros - 1998-2000

Especificação	Saldo (1 000 000 R\$)		
	1998	1999	2000
Médias dos saldos dos dias úteis no mês			
Depósitos à vista			
Resgate no mês (1).....	149 228 962	154 754 305	152 545 315
Médias dos saldos diários.....	28 517 422	35 458 662	43 681 222
Fundo de Investimento Financeiro - curto prazo			
Resgate no mês.....	5 942 019
Médias dos saldos diários.....	7 780 010
Depósitos de poupança			
Resgate no mês.....	27 685 768	42 772 491	37 497 736
Médias dos saldos diários.....	107 156 335	111 309 276	110 531 456
Depósitos a prazo			
Resgate no mês.....	37 381 040	79 099 140	17 919 440
Médias dos saldos diários.....	90 354 320	94 001 500	93 259 528
Relação entre resgates e saldos			
Depósitos à vista.....	5,23	4,36	3,49
Fundo de Investimento Financeiro - curto prazo.....	0,76
Depósitos de poupança.....	0,26	0,38	0,34
Depósitos a prazo.....	0,41	0,84	0,19

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

(1) Fluxo de cheques compensados.


Tabela 7.19 - Cotações de venda de moeda estrangeira do Banco Central do Brasil - 1998-2000

Especificação	Cotações em 31.12 (R\$/unidade da moeda estrangeira)		
	1998	1999	2000
Alemanha (marco).....	0,728936	0,923851	0,941667
Bélgica (franco).....	0,034951	0,044792	0,045655
Canadá (dólar).....	0,783634	1,235090	1,303040
Dinamarca (coroa).....	0,189784	0,242474	0,246498
Estados Unidos (dólar).....	1,208700	1,789000	1,955400
França (franco).....	0,215141	0,275459	0,280771
Grã-Bretanha (libra esterlina).....	2,005750	2,893550	2,924590
Itália (lira).....	0,0007288	0,0009331	0,0009511
Japão (iene).....	0,0107410	0,0174590	0,0170820
Países Baixos (florim).....	0,640384	1,067020	0,835745
Portugal (escudo).....	0,0070386	0,0090127	0,0091865
Suécia (coroa).....	0,148893	0,210650	0,207380
Suíça (franco).....	0,876308	1,124800	1,210930

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão de Balanço de Pagamentos.



Tabela 7.20 - Sedes e agências das instituições financeiras em funcionamento - 1998-2000

Especificação	Instituições financeiras					
	Sedes			Agências		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Estabelecimentos bancários (1).....	199	192	190	14 573	14 681	14 892
Bancos comerciais.....	26	23	26	3 877	3 287	3 352
Oficiais federais.....	2	2	3	2 953	2 990	3 304
Banco do Brasil.....	1	1	1	2 815	2 865	2 927
Outros.....	1	1	2	138	125	377
Oficiais estaduais.....	2	1	--	257	256	--
Privados nacionais.....	4	3	7	608	6	19
Estrangeiros.....	17	17	16	58	35	29
Banco comercial privado com participação estrangeira.....	1	1
Bancos múltiplos.....	173	169	164	10 696	11 394	11 540
Públicos federais.....	2	5	6	758	1 018	526
Públicos estaduais.....	15	10	7	2 016	1 554	1 086
Privados.....	156	154	151	7 922	8 822	9 928
Caixa Econômica Federal.....	1	1	1	1 600	1 699	1 693
Caixas econômicas estaduais.....	1	1
Bancos de investimento.....	22	21	19	47	54	45
Sociedades de crédito, financiamento e investimento - financeiras.....	42	41	42	66	77	73
Bancos de desenvolvimento federal.....	1	1	1	2	2	4
Bancos de desenvolvimento estadual.....	5	4	4	7	6	6
Associações de poupança e empréstimo.....	2	2	2	2	2	2
Sociedades de crédito imobiliário (2).....	19	17	16	28	23	26
Sociedades distribuidoras.....	207	186	173	318	284	267
Sociedades corretoras (3).....	228	230	225	347	366	350
Administradoras de consórcio (4).....	422	406	405	7 174	6 920	8 848
Sociedades de investimento (DL nº 1.401).....	2	1	1
Sociedades de arrendamento mercantil.....	80	79	77	93	94	88

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento de Cadastro e Informações.

(1) Exclusive postos de serviços. (2) Inclusive as repassadoras. (3) Representa as sociedades de títulos, valores e câmbio. (4) Inclusive as sem fins lucrativos.

Tabela 7.21 - Saldos das operações com recursos não vinculados do Banco Central do Brasil - 1998-2000

Especificação	Saldos dos créditos em 31.12 (1 000 000 R\$)		
	1998	1999	2000
Total.....	42 293	33 187	32 016
Banco do Brasil.....	10 747	-	-
Bancos comerciais.....	21 946	22 363	22 153
Caixas econômicas.....	7 674	8 788	8 490
Outras.....	1 926	2 036	1 373

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

Nota: Referem-se a créditos com instituições financeiras decorrentes de linhas de assistência financeira, Proer, Proes, títulos a receber e créditos a receber de instituições sob regimes especiais.



Tabela 7.22 - Saldos dos empréstimos do sistema financeiro ao setor privado - 1998-2000

Mês	Saldos dos empréstimos (final do período) (1)					
	Valor (1 000 000 R\$)			Taxa anual de crescimento (%) (Base: igual período do ano anterior)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Janeiro.....	208 117	230 694	236 460	14,38	10,85	2,50
Fevereiro.....	211 290	234 184	237 081	14,69	10,84	1,24
Março.....	210 232	225 948	269 878	12,65	7,48	19,44
Abril.....	211 157	223 447	273 749	11,74	5,82	22,51
Mai.....	212 787	222 195	284 999	10,33	4,42	28,27
Junho.....	212 499	222 935	286 174	7,99	4,91	28,37
Julho.....	213 390	225 005	288 957	7,26	5,44	28,42
Agosto.....	215 714	227 325	289 905	6,82	5,38	27,53
Setembro.....	216 803	229 786	288 188	5,63	5,99	25,42
Outubro.....	214 491	234 661	290 887	3,08	9,40	23,96
Novembro.....	221 175	237 714	297 774	5,88	7,48	25,27
Dezembro.....	218 516	236 223	307 007	5,89	8,10	29,96

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

Nota: Com a implementação da Resolução nº 2.682, de 21.12.99, a partir de março de 2000, a classificação das operações de crédito do sistema financeiro passou a contemplar nove níveis de risco, quando anteriormente eram três, alterando significativamente a metodologia para apuração desses ativos.

(1) Até fevereiro de 2000 referem-se aos créditos normais. A partir de março de 2000 referem-se ao crédito total.



Tabela 7.23 - Empréstimos ao setor privado não financeiro, segundo os emprestadores finais - 1998-2000

Emprestadores finais	Empréstimos ao setor privado não financeiro em 31.12 (1)					
	Valor (1 000 000 R\$)			Variação percentual no ano (%) (Base: ano anterior = 100)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Total.....	218 516	236 223	307 007	5,89	8,10	29,97
Bancos múltiplos.....	96 063	116 506	164 321	(-) 4,28	21,28	41,04
Oficiais.....	14 843	14 651	12 607	(-) 5,22	(-) 1,29	(-) 13,95
Privados.....	81 220	101 855	151 714	(-) 4,11	25,41	48,95
Banco do Brasil.....	21 114	22 638	31 231	(-) 9,70	7,22	37,96
Bancos comerciais.....	9 061	4 592	7 391	12,07	(-) 49,33	60,96
Oficiais.....	1 388	557	580	70,84	(-) 59,86	4,10
Privados.....	7 673	4 034	6 810	5,50	(-) 47,42	68,81
Financeiras.....	2 277	3 922	7 950	(-) 33,22	72,26	102,71
Bancos de investimento.....	910	1 692	2 185	(-) 20,47	86,01	29,15
Sociedades de crédito imobiliário.....	2 831	2 095	1 767	(-) 1,69	(-) 25,99	(-) 15,64
Caixa Econômica Federal.....	45 803	46 382	49 519	13,71	1,26	6,76
Caixas econômicas estaduais.....	-	-	-	-	-	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.....	23 359	22 557	26 800	97,93	(-) 3,43	18,81
Bancos estaduais de desenvolvimento.....	2 400	2 320	2 607	3,09	(-) 3,31	12,33
Sociedades de arrendamento mercantil.....	14 698	13 518	13 236	20,77	(-) 8,03	(-) 2,09

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

Nota: Com a implementação da Resolução nº 2.682, de 21.12.99, a partir de março de 2000, a classificação das operações de crédito do sistema financeiro passou a contemplar nove níveis de risco, quando anteriormente eram três, alterando significativamente a metodologia para apuração desses ativos.

(1) Até fevereiro de 2000 referem-se aos créditos normais. A partir de março de 2000 referem-se ao crédito total.



Tabela 7.24 - Saldos das principais contas do Banco do Brasil - 1998-2000

Especificação	Saldos em 31.12 (1 000 000 R\$)		
	1998	1999	2000
Empréstimos.....	47 315	53 765	43 340
Setor privado.....	43 200	52 863	42 838
Agropecuária.....	16 962	28 641	23 277
Agricultura.....	14 848	22 363	16 784
Custeio.....	8 631	16 631	11 529
Investimento.....	5 212	5 448	4 654
Comercialização.....	1 005	284	601
Pecuária.....	2 114	6 278	6 493
Custeio.....	803	4 837	4 592
Investimento.....	1 275	1 428	1 860
Comercialização.....	36	14	41
Indústria.....	11 967	8 412	4 293
Custeio.....	2 369	1 433	2 153
Investimento.....	3 085	1 940	1 268
Outras.....	6 513	5 038	872
Comércio.....	7 995	11 445	2 911
Custeio.....	4 412	8 570	1 056
Investimento.....	450	244	743
Outras.....	3 133	2 631	1 112
Outras atividades.....	6 276	4 366	12 357
Setor público.....	789	312	437
Operações especiais.....	3 326	589	65
Depósitos.....	51 226	59 170	55 207
À vista.....	9 817	10 865	14 215
Do público.....	7 951	8 869	12 158
Pessoas físicas.....	4 236	4 720	5 949
Pessoas jurídicas.....	2 879	3 459	4 720
Domiciliados no exterior.....	46	25	41
Vinculados.....	500	547	1 344
Obrigatórios.....	6	19	3
Outros.....	284	100	102
De instituições financeiras.....	91	159	192
Bancos de investimento e desenvolvimento.....	34	53	46
Sociedades de crédito, financiamento e investimento.....	38	77	80
Outras instituições.....	19	28	66
De governos.....	1 775	1 837	1 865
Federal.....	466	499	311
Estaduais.....	431	462	584
Municipais.....	878	876	970
De poupança.....	18 682	19 990	19 958
Interfinanceiros.....	524	249	230
A prazo.....	21 898	26 945	19 961
A prazo.....	17 195	20 507	11 648
Com certificado - CDB.....	...	20 290	7 492
Sem certificado - RDB.....	17 195	217	4 156
Judiciais com remuneração.....	4 436	6 195	8 080
Depósitos a prazo em moedas estrangeiras - Taxas Flutuantes.....	...	1	1
De reaplicação automática.....	267	243	232
Outros depósitos.....	305	1 121	844
Obrigações por depósitos especiais e de fundos e programas.....	7	517	173
Depósitos em moedas estrangeiras.....	298	604	671

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco do Brasil S.A., Controladoria-Adjunta de Informações Gerenciais.

Notas: 1. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

2. Em decorrência de decisão do Conselho Monetário Nacional, os empréstimos do Banco do Brasil passaram, a partir de 1986, a ter classificação própria, segundo a origem dos recursos aplicados e sua destinação aos setores públicos e privados.



Tabela 7.25 - Saldos dos empréstimos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 2000

Unidades da Federação	Saldos dos empréstimos em 31.12 (1 000 000 R\$)								
	Total	Atividades						Setor público	Operações especiais
		Total	Setor privado						
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio	Outras atividades		
Brasil.....	43 340	42 838	16 785	6 493	4 293	2 909	12 358	437	65
Rondônia.....	142	142	57	24	8	27	26
Acre.....	23	23	2	2	1	6	12
Amazonas.....	88	88	5	2	13	13	55
Roraima.....	12	12	2	2	...	3	5
Pará.....	242	242	49	48	17	44	84
Amapá.....	14	14	4	10
Tocantins.....	250	250	181	18	3	21	27
Maranhão.....	267	267	93	33	11	40	90
Piauí.....	251	251	92	34	8	48	69
Ceará.....	361	361	74	85	41	64	97
Rio Grande do Norte.....	242	215	38	17	13	52	95	2	25
Paraíba.....	206	183	47	6	22	41	67	...	23
Pernambuco.....	358	354	83	65	32	58	116	4	...
Alagoas.....	212	212	94	39	25	18	36
Sergipe.....	111	111	31	29	6	12	33
Bahia.....	1 396	1 369	481	128	399	133	228	27	...
Minas Gerais.....	3 245	3 242	1 343	663	362	326	548	2	1
Espírito Santo.....	444	444	157	85	52	84	66
Rio de Janeiro.....	5 762	5 728	58	526	258	247	4 639	31	3
São Paulo.....	7 731	7 715	1 826	1 851	1 412	790	1 836	3	13
Paraná.....	3 844	3 805	2 445	390	382	243	345	39	...
Santa Catarina.....	1 769	1 769	647	473	300	138	211
Rio Grande do Sul.....	3 697	3 692	2 069	540	508	212	363	5	...
Mato Grosso do Sul.....	1 103	1 077	527	337	53	45	115	26	...
Mato Grosso.....	1 863	1 863	1 196	423	92	50	102
Goiás.....	2 033	1 983	1 030	566	154	102	131	50	...
Distrito Federal.....	7 674	7 426	4 158	107	121	88	2 952	248	...

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco do Brasil S.A., Controladoria-Adjunta de Informações Gerenciais.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 7.26 - Saldos dos depósitos do Banco do Brasil, segundo as Unidades da Federação - 2000

Unidades da Federação	Saldos dos depósitos em 31.12 (1 000 000 R\$)									
	Total	À vista				De poupança	Inter-financeiros	A prazo	Judiciais com remuneração	Outros depósitos
		Total	Do público	De instituições financeiras	De governos					
Brasil.....	55 207	14 215	12 158	192	1 865	19 958	230	11 881	8 080	843
Rondônia.....	274	133	97	1	35	76	...	32	34	...
Acre.....	150	67	53	...	14	37	...	15	31	...
Amazonas.....	525	169	86	1	83	96	...	183	78	...
Roraima.....	73	44	25	...	19	20	...	5	4	...
Pará.....	717	268	208	...	59	275	...	99	66	9
Amapá.....	85	35	27	...	8	23	...	4	22	...
Tocantins.....	169	96	77	...	19	48	...	17	7	...
Maranhão.....	896	259	168	...	91	214	...	410	10	4
Piauí.....	386	128	92	...	37	197	...	48	11	2
Ceará.....	1 148	367	302	2	64	512	...	259	4	7
Rio Grande do Norte.....	725	280	227	...	53	283	...	128	32	2
Paraíba.....	637	249	138	...	110	306	...	58	22	2
Pernambuco.....	1 388	456	363	12	80	674	...	160	97	1
Alagoas.....	455	133	99	1	33	210	...	52	60	...
Sergipe.....	393	84	70	...	14	201	...	64	43	1
Bahia.....	2 399	626	540	2	83	995	...	474	290	14
Minas Gerais.....	5 184	1 233	1 086	4	143	2 515	...	623	812	1
Espírito Santo.....	790	216	195	...	20	334	...	161	70	9
Rio de Janeiro.....	6 743	1 805	1 518	22	264	2 664	...	805	1 405	64
São Paulo.....	11 360	2 743	2 521	75	147	4 321	...	1 831	2 458	5
Paraná.....	2 984	754	626	4	124	1 196	...	525	499	9
Santa Catarina.....	1 804	482	448	2	33	982	...	251	83	5
Rio Grande do Sul.....	3 936	863	800	3	60	2 132	...	609	330	2
Mato Grosso do Sul.....	487	209	178	...	31	215	...	49	13	...
Mato Grosso.....	684	345	274	2	69	218	...	67	49	4
Goiás.....	1 154	352	328	...	24	451	...	249	101	1
Distrito Federal (1).....	9 662	1 817	1 610	60	147	762	230	4 702	1 449	703

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco do Brasil S.A., Controladoria-Adjunta de Informações Gerenciais.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

(1) Inclusive Direção-Geral.



Tabela 7.27 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 2000

(continua)

Unidades da Federação	Créditos concedidos (contratos)								
	Total	Atividades econômicas							
		Agricultura				Pecuária			
		Total	Custeio	Investimento	Comercialização	Total	Custeio	Investimento	Comercialização
Brasil.....	725 038	496 279	451 481	41 846	2 952	59 699	32 048	27 648	3
Rondônia.....	5 799	3 961	3 927	34	-	421	322	99	-
Acre.....	2 872	1 886	1 886	-	-	22	16	6	-
Amazonas.....	787	6	3	3	-	6	6	-	-
Roraima.....	197	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	6 845	682	610	71	1	583	523	60	-
Amapá.....	504	1	1	-	-	1	-	1	-
Tocantins.....	2 776	797	757	32	8	645	621	24	-
Maranhão.....	22 693	17 363	17 027	336	-	1 572	990	582	-
Piauí.....	19 389	16 239	16 197	40	2	476	182	294	-
Ceará.....	4 305	557	504	23	30	280	116	164	-
Rio Grande do Norte.....	6 575	1 348	993	355	-	1 007	328	679	-
Paraíba.....	4 063	802	801	1	-	16	13	3	-
Pernambuco.....	7 330	1 125	898	227	-	636	326	310	-
Alagoas.....	2 855	381	357	23	1	38	30	8	-
Sergipe.....	11 781	10 057	10 050	7	-	299	194	105	-
Bahia.....	30 484	19 160	19 083	58	19	1 617	1 434	183	-
Minas Gerais.....	46 611	21 079	18 792	1 554	733	7 111	3 716	3 395	-
Espírito Santo.....	13 430	10 349	10 085	155	109	330	267	63	-
Rio de Janeiro.....	16 930	1 438	760	610	68	801	497	304	-
São Paulo.....	50 663	12 045	10 743	1 056	246	3 815	2 849	966	-
Paraná.....	123 934	108 650	101 795	6 650	205	4 627	2 579	2 048	-
Santa Catarina.....	45 717	35 206	33 041	2 103	62	3 374	1 656	1 718	-
Rio Grande do Sul.....	234 410	208 173	182 169	24 657	1 347	11 241	9 902	1 336	3
Mato Grosso do Sul.....	15 114	7 156	6 145	993	18	3 983	405	3 578	-
Mato Grosso.....	18 830	6 968	5 210	1 708	50	8 827	586	8 241	-
Goiás.....	23 205	10 372	9 253	1 067	52	7 904	4 456	3 448	-
Distrito Federal (1)	6 939	478	394	83	1	67	34	33	-



Tabela 7.27 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 2000

(continuação)

Unidades da Federação	Créditos concedidos (contratos)							
	Atividades econômicas							
	Indústria				Comércio			
	Total	Custeio	Investimento	Outros	Total	Custeio	Investimento	Outros
Brasil.....	7 161	3 377	2 890	894	13 046	4 155	5 754	3 137
Rondônia.....	35	13	13	9	105	21	49	35
Acre.....	18	1	15	2	40	14	19	7
Amazonas.....	6	3	2	1	72	26	27	19
Roraima.....	4	3	-	1	30	13	9	8
Pará.....	71	24	31	16	244	67	92	85
Amapá.....	1	-	1	-	12	3	-	9
Tocantins.....	27	-	20	7	187	42	95	50
Maranhão.....	29	5	16	8	259	50	89	120
Piauí.....	60	10	40	10	217	75	59	83
Ceará.....	81	36	21	24	255	109	51	95
Rio Grande do Norte.....	95	56	20	19	233	104	66	63
Paraíba.....	41	12	14	15	185	64	55	66
Pernambuco.....	95	39	21	35	256	89	71	96
Alagoas.....	14	7	1	6	77	15	13	49
Sergipe.....	22	14	5	3	114	68	22	24
Bahia.....	144	50	65	29	630	191	207	232
Minas Gerais.....	703	273	345	85	1 620	494	739	387
Espírito Santo.....	113	50	53	10	285	104	147	34
Rio de Janeiro.....	737	642	54	41	824	479	166	179
São Paulo.....	1 993	1 236	521	236	2 567	896	1 128	543
Paraná.....	788	229	483	76	1 315	379	726	210
Santa Catarina.....	656	200	328	128	703	181	368	154
Rio Grande do Sul.....	956	353	499	104	1 368	336	800	232
Mato Grosso do Sul.....	74	20	49	5	258	59	108	91
Mato Grosso.....	51	14	30	7	224	48	109	67
Goiás.....	258	70	173	15	557	165	295	97
Distrito Federal (1)	89	17	70	2	409	63	244	102



Tabela 7.27 - Créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 2000

(conclusão)

Unidades da Federação	Créditos concedidos (contratos)							
	Atividades econômicas							
	Prestação de serviços				Outras			
	Total	Custeio	Investimento	Outros	Total	Custeio	Investimento	Outros
Brasil.....	8 935	4 075	3 074	1 786	139 918	58 662	30 214	51 042
Rondônia.....	63	9	32	22	1 214	292	539	383
Acre.....	78	35	29	14	828	136	69	623
Amazonas.....	62	39	10	13	635	345	27	263
Roraima.....	21	12	4	5	142	62	27	53
Pará.....	118	44	31	43	5 147	1 125	2 296	1 726
Amapá.....	13	-	1	12	476	180	151	145
Tocantins.....	107	8	36	63	1 013	367	130	516
Maranhão.....	110	22	23	65	3 360	1 016	901	1 443
Piauí.....	91	32	32	27	2 306	909	332	1 065
Ceará.....	157	62	35	60	2 975	1 290	552	1 133
Rio Grande do Norte.....	276	163	31	82	3 616	1 337	602	1 677
Paraíba.....	99	36	27	36	2 920	762	1 015	1 143
Pernambuco.....	100	33	18	49	5 118	1 762	1 939	1 417
Alagoas.....	34	18	3	13	2 311	917	640	754
Sergipe.....	99	66	9	24	1 190	467	243	480
Bahia.....	574	317	103	154	8 359	3 767	1 562	3 030
Minas Gerais.....	889	354	363	172	15 209	6 117	4 178	4 914
Espírito Santo.....	96	44	38	14	2 257	956	707	594
Rio de Janeiro.....	1 392	1 115	148	129	11 738	4 921	2 344	4 473
São Paulo.....	1 394	615	519	260	28 849	13 721	4 732	10 396
Paraná.....	782	304	379	99	7 772	2 892	1 700	3 180
Santa Catarina.....	425	98	267	60	5 353	2 053	1 247	2 053
Rio Grande do Sul.....	924	343	471	110	11 748	5 632	2 684	3 432
Mato Grosso do Sul.....	134	40	51	43	3 509	1 602	507	1 400
Mato Grosso.....	144	37	54	53	2 616	1 197	375	1 044
Goiás.....	328	120	153	55	3 786	1 479	609	1 698
Distrito Federal (1).....	425	109	207	109	5 471	3 358	106	2 007

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco do Brasil S.A., Controladoria-Adjunta de Informações Gerenciais.

Nota: Dados extraídos somente do Sistema XER.



Tabela 7.28 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 2000

(continua)

Unidades da Federação	Créditos concedidos (1 000 R\$)								
	Total	Atividades econômicas							
		Agricultura				Pecuária			
		Total	Custeio	Investimento	Comercialização	Total	Custeio	Investimento	Comercialização
Brasil.....	7 256 461	4 236 315	3 399 074	500 460	336 781	869 683	466 705	401 778	1 200
Rondônia.....	21 215	7 239	6 794	445	-	7 076	4 670	2 406	-
Acre.....	6 386	1 726	1 726	-	-	841	602	239	-
Amazonas.....	4 619	362	298	64	-	91	91	-	-
Roraima.....	1 342	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará.....	45 542	8 222	6 022	2 050	150	10 179	9 370	809	-
Amapá.....	2 321	11	11	-	-	1	-	1	-
Tocantins.....	42 064	21 508	20 268	962	278	10 486	10 048	438	-
Maranhão.....	64 019	30 550	28 281	2 269	-	15 502	11 603	3 899	-
Piauí.....	38 530	22 140	20 908	1 179	53	3 009	1 626	1 383	-
Ceará.....	57 564	31 100	2 913	4 545	23 642	9 174	1 403	7 771	-
Rio Grande do Norte.....	23 460	3 738	2 082	1 656	-	6 206	787	5 419	-
Paraíba.....	28 337	1 207	1 200	7	-	100	75	25	-
Pernambuco.....	33 294	4 753	2 499	2 254	-	6 205	4 287	1 918	-
Alagoas.....	8 702	3 919	1 594	1 875	450	945	702	243	-
Sergipe.....	23 895	10 045	9 962	83	-	2 226	1 259	967	-
Bahia.....	241 935	66 613	64 116	2 037	460	16 244	13 365	2 879	-
Minas Gerais.....	695 944	412 168	325 933	37 297	48 938	132 863	82 997	49 866	-
Espírito Santo.....	119 413	57 213	47 403	5 588	4 222	7 873	6 195	1 678	-
Rio de Janeiro.....	304 934	9 798	5 560	3 447	791	10 981	6 859	4 122	-
São Paulo.....	866 605	351 244	281 953	31 974	37 317	101 837	75 913	25 924	-
Paraná.....	1 238 812	998 839	833 666	137 126	28 047	65 913	41 236	24 677	-
Santa Catarina.....	330 557	190 264	139 355	30 356	20 553	56 594	28 774	27 820	-
Rio Grande do Sul.....	1 242 465	933 175	694 874	113 842	124 459	82 781	59 885	21 696	1 200
Mato Grosso do Sul.....	307 840	218 760	183 537	32 160	3 063	58 190	8 931	49 259	-
Mato Grosso.....	488 841	360 969	302 064	37 865	21 040	107 368	13 865	93 503	-
Goiás.....	723 921	474 445	401 498	49 839	23 108	152 824	78 728	74 096	-
Distrito Federal.....	293 904	16 307	14 557	1 540	210	4 174	3 434	740	-



Tabela 7.28 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 2000

(continuação)

Unidades da Federação	Créditos concedidos (1 000 R\$)							
	Atividades econômicas							
	Indústria				Comércio			
	Total	Custeio	Investimento	Outros	Total	Custeio	Investimento	Outros
Brasil.....	514 900	240 185	199 586	75 129	341 877	142 454	183 710	15 713
Rondônia.....	1 042	588	429	25	2 389	1 144	1 140	105
Acre.....	302	-	302	-	943	599	339	5
Amazonas.....	261	212	38	11	1 404	711	503	190
Roraima.....	93	93	-	-	578	410	168	-
Pará.....	8 601	1 224	726	6 651	4 090	2 321	1 623	146
Amapá.....	25	-	25	-	70	70	-	-
Tocantins.....	427	-	423	4	2 444	627	1 591	226
Maranhão.....	470	101	332	37	5 204	3 004	2 016	184
Piauí.....	1 257	142	1 044	71	4 070	2 121	1 587	362
Ceará.....	3 959	1 103	354	2 502	5 202	3 885	976	341
Rio Grande do Norte.....	904	401	317	186	3 803	2 588	1 082	133
Paraíba.....	14 943	799	14 029	115	3 131	1 451	1 542	138
Pernambuco.....	4 444	3 751	414	279	6 419	5 328	1 004	87
Alagoas.....	125	121	4	-	335	112	165	58
Sergipe.....	625	32	95	498	485	135	270	80
Bahia.....	40 575	39 124	1 445	6	9 963	6 042	3 242	679
Minas Gerais.....	25 928	15 021	9 339	1 568	53 304	19 709	31 539	2 056
Espírito Santo.....	13 389	12 004	1 319	66	28 411	2 613	25 552	246
Rio de Janeiro.....	24 442	15 487	4 111	4 844	15 964	10 547	3 657	1 760
São Paulo.....	141 681	65 372	33 241	43 068	71 955	24 748	44 229	2 978
Paraná.....	54 360	23 875	30 017	468	41 881	26 360	14 113	1 408
Santa Catarina.....	37 381	14 398	13 488	9 495	15 107	6 757	6 740	1 610
Rio Grande do Sul.....	56 253	37 054	14 762	4 437	35 206	9 751	23 727	1 728
Mato Grosso do Sul.....	13 394	680	12 169	545	2 892	1 352	1 445	95
Mato Grosso.....	1 694	473	1 217	4	5 156	1 660	2 991	505
Goiás.....	60 198	6 881	53 068	249	11 105	4 470	6 357	278
Distrito Federal.....	8 127	1 249	6 878	-	10 366	3 939	6 112	315



Tabela 7.28 - Valor dos créditos concedidos pelo Banco do Brasil às atividades econômicas, segundo as Unidades da Federação - 2000

(conclusão)

Unidades da Federação	Créditos concedidos (1 000 R\$)							
	Atividades econômicas							
	Prestação de serviços				Outras			
	Total	Custeio	Investimento	Outros	Total	Custeio	Investimento	Outros
Brasil.....	787 579	315 384	460 391	11 804	506 107	83 085	81 511	341 511
Rondônia.....	1 019	337	653	29	2 450	530	1 630	290
Acre.....	661	71	589	1	1 913	87	248	1 578
Amazonas.....	734	388	185	161	1 767	454	72	1 241
Roraima.....	502	463	39	-	169	85	71	13
Pará.....	4 344	3 715	465	164	10 106	1 413	5 794	2 899
Amapá.....	11	-	10	1	2 203	238	388	1 577
Tocantins.....	3 904	2 978	803	123	3 295	604	382	2 309
Maranhão.....	5 067	331	4 668	68	7 226	1 519	2 386	3 321
Piauí.....	3 892	2 357	1 445	90	4 162	1 102	1 098	1 962
Ceará.....	2 404	1 676	620	108	5 725	2 153	1 512	2 060
Rio Grande do Norte.....	3 042	2 497	475	70	5 767	1 702	1 498	2 567
Paraíba.....	1 287	831	453	3	7 669	860	2 140	4 669
Pernambuco.....	2 362	1 804	431	127	9 111	2 004	4 442	2 665
Alagoas.....	410	249	13	148	2 968	992	1 431	545
Sergipe.....	497	314	87	96	10 017	765	573	8 679
Bahia.....	76 452	73 796	2 479	177	32 088	5 114	3 865	23 109
Minas Gerais.....	22 187	12 497	8 664	1 026	49 494	8 357	11 324	29 813
Espírito Santo.....	2 958	2 237	654	67	9 569	1 068	1 981	6 520
Rio de Janeiro.....	201 649	46 594	154 550	505	42 100	4 855	5 678	31 567
São Paulo.....	44 360	26 635	14 344	3 381	155 528	19 115	13 938	122 475
Paraná.....	48 810	39 572	8 586	652	29 009	5 563	5 176	18 270
Santa Catarina.....	12 614	4 952	5 699	1 963	18 597	3 009	3 188	12 400
Rio Grande do Sul.....	97 139	23 185	72 564	1 390	37 911	8 267	7 575	22 069
Mato Grosso do Sul.....	3 413	1 933	1 392	88	11 191	1 886	1 415	7 890
Mato Grosso.....	5 202	3 237	1 916	49	8 452	1 878	1 223	5 351
Goiás.....	8 021	3 586	4 289	146	17 328	2 574	2 106	12 648
Distrito Federal.....	234 638	59 149	174 318	1 171	20 292	6 891	377	13 024

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco do Brasil S.A., Controladoria-Adjunta de Informações Gerenciais.

Nota: Dados extraídos somente do Sistema XER



Tabela 7.29 - Unidades operacionais da Caixa Econômica Federal em funcionamento, segundo as Unidades da Federação - 1999-2000

Unidades da Federação	Unidades operacionais					
	Total		Agências		Posto de Atendimento Bancário - PAB	
	1999	2000	1999	2000	1999	2000
Brasil.....	1 901	1 924	1 699	1 692	202	232
Amazonas (1).....	23	22	18	18	5	4
Pará (2).....	25	24	22	22	3	2
Maranhão.....	25	24	21	21	4	3
Piauí.....	18	19	14	14	4	5
Ceará.....	52	53	47	47	5	6
Rio Grande do Norte.....	26	26	20	20	6	6
Paraíba.....	30	31	24	24	6	7
Pernambuco.....	64	70	61	60	3	10
Alagoas.....	29	29	25	25	4	4
Sergipe.....	18	18	16	16	2	2
Bahia.....	82	83	75	75	7	8
Minas Gerais.....	243	248	212	212	31	36
Espírito Santo.....	52	52	46	46	6	6
Rio de Janeiro.....	153	155	144	143	9	12
São Paulo.....	448	451	425	422	23	29
Paraná.....	148	153	120	120	28	33
Santa Catarina.....	92	93	81	81	11	12
Rio Grande do Sul.....	203	198	183	181	20	17
Mato Grosso do Sul.....	27	29	22	22	5	7
Mato Grosso.....	20	20	18	18	2	2
Goiás (3).....	71	74	65	65	6	9
Distrito Federal.....	52	52	40	40	12	12

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Superintendência Nacional de Controladoria.

(1) Inclusive Acre, Rondônia e Roraima. (2) Inclusive Amapá. (3) Inclusive Tocantins.



Tabela 7.30 - Saldos das operações de crédito da Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 2000

Unidades da Federação	Saldos das operações de crédito em 31.12 (1 000 R\$)			
	Pessoa física (1) (2)	Pessoa jurídica	Sistema Financeiro da Habitação	Sistema hipotecário
Brasil.....	1 689 979	1 602 062	22 000 089	2 474 000
Rondônia.....	5 905	4 424	83 703	232
Acre.....	2 507	431	9 241	106
Amazonas.....	20 308	5 100	393 823	17 195
Roraima.....	846	283	3 783	0
Pará.....	23 822	6 881	750 318	67 505
Amapá.....	3 413	344	34 307	186
Tocantins.....	5 232	4 264	11 556	631
Maranhão.....	18 867	18 645	695 365	3 701
Piauí.....	22 351	12 471	290 530	803
Ceará.....	32 804	21 522	811 615	24 631
Rio Grande do Norte.....	29 411	12 374	556 238	4 376
Paraíba.....	40 528	21 803	346 991	543
Pernambuco.....	40 877	31 720	963 617	24 356
Alagoas.....	35 737	12 049	494 802	13 537
Sergipe.....	11 550	10 053	194 577	31 299
Bahia.....	71 916	65 612	1 467 665	338 631
Minas Gerais.....	213 479	330 031	1 349 611	48 876
Espírito Santo.....	45 243	59 660	370 180	3 926
Rio de Janeiro.....	196 300	71 099	3 427 710	1 307 367
São Paulo.....	347 233	311 275	3 331 751	286 577
Paraná.....	111 231	143 524	1 118 277	70 457
Santa Catarina.....	57 185	156 296	452 416	23 246
Rio Grande do Sul.....	164 034	168 192	1 927 839	66 045
Mato Grosso do Sul.....	27 046	18 181	415 399	23 618
Mato Grosso.....	18 276	11 432	695 816	16 052
Goiás.....	42 612	74 883	730 367	18 848
Distrito Federal.....	101 266	29 513	1 072 592	81 256

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Superintendência Nacional de Controladoria.

Notas: 1. Nas operações de crédito rotativo o valor total contratado.

2. Inclui todas as operações de crédito rotativo, desconto de duplicatas, CREDCEF, capital de giro, proger, financiamento de bens, *hot money* e renegociação.

(1) Nas operações de crédito rotativo pessoa física, considerou-se o saldo de recursos utilizados. (2) Inclui as operações de crédito rotativo pessoa física, penhor, crédito pessoal, financiamentos de bens, consignações e renegociação.



Tabela 7.31 - Empréstimos da Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1999-2000

Unidades da Federação	Empréstimos da Caixa Econômica Federal			
	Quantidade		Valor (1 000 R\$)	
	1999	2000	1999	1999
Brasil.....	47 586	45 434	591 551	383 822
Amazonas (1).....	30	93	309	875
Pará (2).....	34	113	470	1 052
Tocantins.....	204	160	2 888	1 478
Maranhão.....	547	546	6 982	5 138
Piauí.....	203	238	2 482	1 883
Ceará.....	341	322	3 254	2 556
Rio Grande do Norte.....	236	251	3 277	1 993
Paraíba.....	666	566	7 307	5 568
Pernambuco.....	345	410	5 743	3 584
Alagoas.....	170	156	2 440	1 379
Sergipe.....	352	69	3 852	587
Bahia.....	869	1 188	11 735	10 190
Minas Gerais.....	11 351	315	124 657	2 967
Espírito Santo.....	2 064	1 637	28 945	14 300
Rio de Janeiro.....	687	1 312	10 119	12 673
São Paulo.....	7 670	10 257	104 719	88 228
Paraná.....	5 336	4 750	64 015	38 223
Santa Catarina.....	5 294	5 008	72 453	42 583
Rio Grande do Sul.....	6 681	4 616	81 256	37 662
Mato Grosso do Sul.....	526	475	6 041	4 131
Mato Grosso.....	133	10 288	2 359	84 790
Goiás.....	3 524	2 347	42 309	18 696
Distrito Federal.....	323	317	3 939	3 286

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Superintendência Nacional de Controladoria.

Notas: 1. Empréstimos mútuos da Caixa Econômica Federal com recursos do PIS.

2. Aplicações no ano.

(1) Inclusive Rondônia, Acre e Roraima. (2) Inclusive Amapá.



Tabela 7.32 - Pagamentos do Programa de Integração Social e de Seguro-Desemprego realizados pela Caixa Econômica Federal, segundo as Unidades da Federação - 1999-2000

Unidades da Federação	Pagamentos realizados (1 000 R\$)							
	Programa de Integração Social (1) (2)						Seguro-Desemprego (3)	
	Abonos		Rendimentos		Quotas		1999	2000
	1999	2000	1999	2000	1999	2000		
Brasil.....	3 172	526 931	260 722	324 243	278 499	247 213	3 889 560	3 842 247
Rondônia.....	2 325	2 751	711	903	443	571	17 601	22 124
Acre.....	611	672	123	163	51	39	3 880	4 505
Amazonas.....	3 067	3 758	2 557	3 172	1 364	1 529	43 010	34 444
Roraima.....	233	272	112	159	41	67	3 092	2 964
Pará.....	7 484	8 925	3 299	4 036	2 340	2 870	57 807	58 496
Amapá.....	549	482	253	315	384	337	6 681	6 994
Tocantins.....	990	1 176	372	499	166	175	11 336	12 269
Maranhão.....	5 951	6 724	1 768	2 164	998	1 145	36 809	38 729
Piauí.....	5 578	6 497	1 232	1 549	794	1 079	31 015	29 576
Ceará.....	22 261	25 445	5 381	6 531	3 586	3 889	108 282	103 333
Rio Grande do Norte.....	8 291	9 865	1 968	2 399	1 414	1 343	40 208	42 286
Paraíba.....	8 259	9 542	2 256	2 797	2 133	2 346	43 647	42 129
Pernambuco.....	23 715	26 824	8 319	10 121	9 049	8 761	118 557	117 864
Alagoas.....	7 292	8 303	2 114	2 637	2 069	1 943	30 589	29 786
Sergipe.....	5 671	6 905	1 473	1 785	1 171	1 096	24 123	22 942
Bahia.....	25 609	29 847	10 408	13 141	11 291	10 588	175 218	173 065
Minas Gerais.....	74 974	87 243	24 678	30 894	26 721	24 849	438 848	435 578
Espírito Santo.....	12 820	14 400	4 141	5 054	3 424	3 340	75 226	74 604
Rio de Janeiro.....	60 062	65 907	33 755	41 757	38 436	40 091	397 637	392 091
São Paulo.....	59 008	68 316	100 335	124 144	121 556	94 189	1 283 244	1 225 350
Paraná.....	34 078	39 568	14 637	18 510	13 995	11 388	258 977	263 350
Santa Catarina.....	17 903	22 522	9 195	11 953	8 793	8 130	152 426	163 521
Rio Grande do Sul.....	39 264	45 829	20 208	24 965	20 619	19 210	282 686	284 150
Mato Grosso do Sul.....	5 898	6 672	2 165	2 676	1 433	1 710	44 854	44 758
Mato Grosso.....	5 429	6 150	1 950	2 400	1 064	1 383	47 016	53 151
Goiás.....	13 618	16 093	4 232	5 596	2 875	2 920	89 906	101 514
Distrito Federal.....	5 141	6 243	3 080	3 923	2 289	2 225	66 885	62 674

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Superintendência Nacional de Controladoria.

(1) Os dados de 1999 referem-se ao exercício 1998/1999. (2) Os dados de 2000 referem-se ao exercício 1999/2000. (3) Referem-se a pagamento ao trabalhador formal e pescador artesanal.

**Tabela 7.33 - Saldos das operações de crédito da Caixa Econômica Federal com recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, segundo as Unidades da Federação - 1999-2000**

Unidades da Federação	Saldos das operações de crédito (1 000 R\$)							
	Total		Habitação popular		Saneamento		Infra-estrutura	
	1999	2000	1999	2000	1999	2000	1999	2000
Brasil.....	66 020 124	67 857 760	39 386 308	41 036 656	21 527 770	21 702 422	5 106 045	5 118 682
Rondônia.....	246 409	239 534	154 307	150 668	59 300	56 210	32 802	32 655
Acre.....	394 771	398 223	168 270	173 256	189 371	186 813	37 130	38 155
Amazonas.....	988 374	982 198	630 973	632 066	212 006	210 216	145 395	139 916
Roraima.....	200 066	186 877	62 184	59 711	98 367	91 462	39 516	35 704
Pará.....	944 102	970 013	405 179	427 793	476 204	482 474	62 720	59 746
Amapá.....	66 866	65 765	5 663	5 500	43 758	43 776	17 444	16 489
Tocantins.....	88 607	85 963	6 818	6 620	67 175	65 432	14 614	13 911
Maranhão.....	1 425 370	1 419 495	293 322	295 635	1 134 502	1 073 303	(-) 2 454	50 557
Piauí.....	900 717	908 228	283 474	287 538	607 108	611 080	10 135	9 610
Ceará.....	1 286 637	1 334 915	765 835	797 196	403 230	425 037	117 572	112 682
Rio Grande do Norte.....	597 380	583 286	354 777	345 406	169 727	168 829	72 876	69 051
Paraíba.....	1 213 751	1 210 311	613 610	613 812	502 215	502 515	97 926	93 984
Pernambuco.....	2 223 445	1 890 028	1 329 176	1 007 440	589 616	590 118	304 653	292 471
Alagoas.....	936 384	949 054	433 523	441 263	207 845	220 301	295 016	287 490
Sergipe.....	716 240	695 345	452 231	446 849	113 476	111 023	150 533	137 474
Bahia.....	4 653 254	3 983 247	1 850 799	1 166 167	2 129 239	2 156 970	673 216	660 111
Minas Gerais.....	756 842	773 903	483 063	501 878	195 512	196 555	78 267	75 469
Espírito Santo.....	4 087 396	3 745 031	1 855 883	1 487 297	1 899 889	1 931 372	331 624	326 362
Rio de Janeiro.....	5 700 476	5 554 027	3 593 660	3 416 661	1 560 706	1 605 489	546 110	531 877
São Paulo.....	13 918 423	14 973 477	6 954 360	7 757 003	5 802 988	5 982 902	1 161 075	1 233 573
Paraná.....	2 549 225	2 467 966	1 537 000	1 406 400	770 320	826 407	241 904	235 159
Santa Catarina.....	781 369	757 649	373 361	333 112	369 514	389 051	38 495	35 485
Rio Grande do Sul.....	4 351 675	4 679 541	3 473 636	3 876 278	740 821	672 525	137 217	130 737
Mato Grosso do Sul.....	1 021 561	1 024 315	370 707	377 270	440 861	431 280	209 993	215 765
Mato Grosso.....	1 193 100	1 180 782	546 562	546 065	489 744	482 764	156 794	151 954
Goiás.....	2 316 018	2 311 071	477 920	481 128	1 770 922	1 763 573	67 176	66 370
Distrito Federal.....	12 461 665	14 487 515	11 910 015	13 996 645	483 354	424 945	68 297	65 925

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Superintendência Nacional de Controladoria.



Tabela 7.34 - Empregados cadastrados no Programa de Integração Social, segundo as Unidades da Federação - 1999-2000

Unidades da Federação	Empregados cadastrados até 31.12	
	1999	2000
Brasil.....	71 083 321	72 390 165
Amazonas	690 443	631 814
Rondônia.....	308 185	333 960
Acre.....	80 911	88 467
Roraima.....	43 686	46 227
Pará	1 216 533	1 242 427
Amapá	83 221	91 874
Tocantins.....	139 044	155 659
Maranhão	617 514	655 011
Piauí.....	397 367	419 228
Ceará.....	1 609 369	1 647 129
Rio Grande do Norte.....	622 146	649 368
Paraíba.....	632 981	649 447
Pernambuco.....	2 256 547	2 340 987
Alagoas.....	688 060	719 901
Sergipe.....	441 989	473 090
Bahia.....	2 819 912	3 312 236
Minas Gerais.....	7 371 889	7 560 726
Espírito Santo.....	1 178 929	1 241 076
Rio de Janeiro.....	8 046 984	7 587 614
São Paulo.....	24 349 311	24 710 984
Paraná.....	4 505 833	4 225 291
Santa Catarina.....	2 606 942	2 865 149
Rio Grande do Sul.....	5 252 815	5 462 541
Mato Grosso do Sul.....	804 116	810 031
Mato Grosso.....	726 003	711 328
Goiás.....	1 542 580	1 643 804
Distrito Federal.....	2 050 011	2 114 796



Tabela 7.35 - Balancete consolidado das autoridades monetárias - 1998-2000

Especificação	Saldo em 31.12 (1 000 000 R\$)		
	1998	1999	2000
Ativo			
Total.....	191 537	167 615	173 314
Crédito ao setor financeiro (1)	43 489	34 512	32 983
Banco do Brasil.....	10 747	-	-
Bancos comerciais.....	21 946	22 363	22 153
Oficiais.....	738	314	160
Privados.....	21 208	22 049	21 993
Bancos de investimento.....	-	-	-
Sociedades de crédito, financiamento e investimento.....	-	-	-
Caixa Econômica Federal.....	7 674	8 788	8 490
Caixas econômicas estaduais.....	-	-	-
Outros.....	3 122	3 361	2 340
Crédito ao setor não-financeiro.....	2 543	2 892	1 730
Operações de Mercado Aberto (saldo líquido).....	(-) 4 290	(-) 4 739	(-) 6 049
Haveres externos.....	63 922	72 768	78 998
Ouro.....	1 607	1 697	1 072
Direitos especiais de saque.....	48	18	1
Moeda estrangeira.....	56 652	63 561	70 138
Quotas de organismos financeiros.....	5 615	7 492	7 787
Operações com o Tesouro Nacional.....	78 600	45 680	41 250
Títulos federais em carteira.....	129 003	121 463	130 779
(-) Recursos tributários.....	50 403	24 025	86 294
(-) Recursos não-tributários.....	-	51 754	2 086
(-) Outras (2)	-	4	1 149
Outras contas (saldo líquido).....	7 273	16 502	24 402
Passivo			
Total.....	191 537	167 615	173 314
Não-monetário.....	152 314	119 185	125 628
Depósitos diversos.....	20 034	15 419	15 017
Registro em moeda estrangeira.....	10	13	13
Outros.....	20 024	15 406	15 004
Responsabilidade por títulos de emissão própria.....	104 709	62 468	85 839
Obrigações externas.....	20 620	33 885	17 072
Recursos de fundos e programas.....	3 755	4 217	2 697
Reserva monetária.....	1 763	2 074	960
FGDLI.....	1 153	1 313	916
Programa de Garantia da Atividade Agropecuária - PROAGRO....	30	0	1
RECHEQUE.....	809	830	820
Recursos próprios.....	3 196	3 196	5 003
Monetário.....	39 223	48 430	47 686
Papel-moeda emitido.....	24 167	29 838	32 633
Reservas bancárias.....	15 056	18 592	15 053
Banco do Brasil.....	4 462	4 333	5 255
Bancos comerciais.....	8 375	12 045	8 687
Outras instituições.....	2 219	2 214	1 111

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

(1) Inclui PROER; contrapartida de operações de compra e venda a termo de LBC-E e operações com recursos de fundos e programas. (2) Inclui Decreto-Lei nº 2.288, de 23.07.1986.



Tabela 7.36 - Balancete consolidado dos bancos criadores de moeda - 1998-2000

Especificação	Saldos em 31.12 (1 000 000 R\$)		
	1998	1999	2000 (1)
Ativo			
Total.....	571 589	626 283	669 213
Disponibilidade.....	4 697	5 073	5 940
Caixa.....	2 982	3 860	3 618
Depósitos bancários.....	66	136	119
Reservas.....	1 582	1 044	2 173
Aplicações em ouro.....	17	32	29
Depósitos voluntários do SBPE.....	49	0	0
Bancos - Depósitos em moeda estrangeira no País.....	1	1	1
Depósitos compulsórios no Banco Central.....	28 103	33 125	27 964
Depósitos em moeda estrangeira.....	6	197	27
Depósitos compulsórios em espécie.....	15 599	17 677	13 148
Depósitos compulsórios do SBPE.....	11 734	14 683	14 278
Outros.....	764	568	511
Operações interfinanceiras compromissadas (líquido).....	(-) 8 091	(-) 25 437	(-) 67 691
Aplicações em títulos e valores mobiliários.....	162 322	192 056	209 495
Operações de crédito e arrendamento mercantil.....	218 070	224 570	277 761
Financiamento de títulos e valores mobiliários.....	71	47	19
Haveres externos (curto prazo).....	8 840	13 374	11 932
Operações cambiais.....	29 910	35 384	63 753
Adiantamentos por conta de pagamentos diversos e créditos especiais.....	32 355	41 684	55 365
Permanente.....	59 737	66 573	76 190
Investimento.....	45 945	48 543	57 897
Imobilizado.....	9 951	10 949	11 105
Diferido.....	3 841	7 081	7 188
Outras contas (saldo líquido).....	35 575	39 834	8 485
Passivo			
Total.....	571 589	626 283	669 213
Obrigações por haveres financeiros.....	264 216	285 249	291 993
Moeda escritural.....	29 389	36 680	40 994
Depósitos de poupança.....	102 915	110 063	107 857
Depósitos a prazo.....	87 096	91 200	90 986
Aceites cambiais.....	106	7	234
Letras hipotecárias.....	8 830	9 620	10 984
Outros.....	35 880	37 679	40 938
Depósitos interfinanceiros líquidos.....	8 861	7 187	2 762
Obrigações por empréstimos e repasses.....	27 786	31 486	35 178
Obrigações especiais.....	54 441	47 581	52 485
Obrigações por arrecadações.....	1 359	698	3 287
Obrigações externas.....	61 096	74 907	79 269
Operações cambiais.....	27 604	32 423	60 017
Obrigações para pagamento a efetuar e valores a incorporar.....	11 112	14 527	9 836
Provisões.....	53 931	57 941	54 129
Patrimônio líquido.....	59 825	72 613	79 396
Contas de resultado.....	1 358	1 671	861

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão Monetária e Bancária.

Nota: Os bancos criadores de moedas incluem todas as instituições que captam depósitos à vista: bancos comerciais, múltiplos, Banco do Brasil e Caixas Econômicas.

(1) Dados até novembro.



Tabela 7.37 - Valor dos desembolsos efetuados pelo sistema do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, segundo os gêneros de atividades - 1999-2000

Gêneros de atividades	Valor dos desembolsos efetuados (R\$)	
	1999	2000
Total	18 051 513 819	23 045 830 658
Indústria Extrativa Mineral	258 470 564	120 851 166
Agropecuária	1 286 607 175	1 907 980 389
Indústrias de Transformação	8 165 535 779	10 282 132 545
Fabricação de		
Celulose, papel e produtos de papel.....	294 238 472	321 947 127
Coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool.....	120 121 317	21 654 348
Artigos de borracha e plástico.....	193 455 326	189 515 094
Máquinas e equipamentos.....	489 934 118	647 449 859
Máquinas para escritório e equipamentos de informática.....	5 551 903	906 347
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos.....	130 344 836	265 923 668
Material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicação		
Equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e óticos, equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios.....	1 282 296	4 577 425
Outros equipamentos de transporte.....	1 672 078 876	2 697 664 830
Móveis e indústrias diversas.....	42 281 640	52 932 288
Fabricação de produtos		
Alimentícios e bebidas.....	1 495 897 167	1 213 503 696
Do fumo.....	2 776 275	448 640
Têxteis.....	374 745 672	392 922 031
De madeira.....	103 649 896	199 571 254
Químicos.....	376 418 401	397 027 427
De minerais não-metálicos.....	99 659 771	179 041 310
De metal - exclusive máquinas e equipamentos.....	202 616 059	110 481 251
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias.....	1 257 420 294	1 552 344 778
Confecção de artigos do vestuário e acessórios.....	111 083 576	26 576 234
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados.....	44 424 638	114 836 887
Edição, impressão e reprodução de gravações.....	34 870 947	26 953 337
Metalúrgica básica.....	945 063 366	1 696 293 140
Reciclagem.....	1 272 156	3 490 058
Comércio e serviços	8 340 900 301	10 734 866 557
Eletricidade, gás e água quente.....	1 960 529 647	1 445 878 248
Captação, tratamento e distribuição de água.....	31 373 150	72 758 040
Construção.....	444 494 047	667 950 032
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, e comércio a varejo de combustíveis.....	925 410 411	1 025 033 505
Alojamento e alimentação.....	73 996 875	99 408 201
Transporte		
Terrestre.....	930 026 493	1 204 772 893
Aquaviário.....	149 938 919	119 163 974
Aéreo.....	321 768 322	1 736 656
Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem.....	182 805 492	370 925 688
Correios e telecomunicações.....	2 617 100 038	4 729 372 535
Intermediação financeira, exclusive seguros e previdência privada.....	171 456 956	180 775 596
Atividades imobiliárias.....	46 640 071	85 178 002
Administração pública, defesa e seguridade social.....	33 894 201	67 326 439
Educação.....	169 504 218	186 837 627
Saúde e serviços sociais.....	157 854 055	302 809 125
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.....	124 107 407	174 939 996
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.....	-	-



Tabela 7.38 - Valor dos desembolsos efetuados pelo sistema do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, segundo as Unidades da Federação - 1999-2000

Unidades da Federação	Valor dos desembolsos efetuados (R\$)	
	1999	2000
Brasil.....	18 051 513 819	23 045 830 658
Rondônia.....	31 088 922	58 144 816
Acre.....	7 740 139	13 732 901
Amazonas.....	102 909 383	181 254 630
Roraima.....	1 940 487	3 210 567
Pará.....	290 578 181	358 851 703
Amapá.....	13 058 242	5 085 431
Tocantins.....	13 137 424	309 905 096
Maranhão.....	48 112 420	198 257 439
Piauí.....	68 916 175	76 155 322
Ceará.....	340 446 541	352 507 291
Rio Grande do Norte.....	34 659 488	117 973 229
Paraíba.....	85 988 452	154 153 835
Pernambuco.....	233 755 174	323 257 229
Alagoas.....	49 926 948	61 671 391
Sergipe.....	48 437 768	49 609 775
Bahia.....	743 865 836	1 449 499 482
Minas Gerais.....	1 803 064 375	2 270 081 051
Espírito Santo.....	117 296 229	630 318 814
Rio de Janeiro.....	2 608 706 207	2 345 037 348
São Paulo.....	6 388 390 476	7 762 623 996
Paraná.....	1 104 676 052	1 345 372 752
Santa Catarina.....	1 176 993 503	1 449 690 565
Rio Grande do Sul.....	1 542 627 904	1 465 581 836
Mato Grosso do Sul.....	284 032 602	203 326 619
Mato Grosso.....	218 973 133	359 220 259
Goiás.....	473 148 608	567 982 178
Distrito Federal.....	219 043 151	933 325 103



Tabela 7.39 - Balanço do movimento das Loterias - 2000

Especificação	Valor (1 000 R\$)								
	Total	Bolão	Federal	Instantânea	Loteria Esportiva	Lotomania	Quina	Supersena	Megasena
Arrecadação.....	2 475 706	1 559	160 056	100 687	80 075	485 414	510 775	173 726	963 415
Prêmios líquidos.....	782 165	298	93 492	30 206	23 400	161 992	149 036	49 425	274 315
Imposto de Renda Federal.....	302 000	128	17 249	3 021	10 031	68 783	63 949	21 182	117 657
Fundo Nacional da Cultura.....	35 165	19	1 942	1 007	1 045	6 861	6 748	2 314	15 229
Seguridade social - outras.....	457 702	104	14 456	-	5 364	84 541	109 487	37 239	206 512
Seguridade social - instantânea.....	22 151	-	-	22 151	-	-	-	-	-
Crédito educativo	191 135	67	-	-	3 448	36 232	46 923	15 960	88 505
Clubes de futebol e federações.....	7 812	149	-	-	7 663	-	-	-	-
Jóquei Clube e Confederação Brasileira de Futebol.....	2 637	-	2 637	-	-	-	-	-	-
INDESP.....	7 342	157	-	-	7 185	-	-	-	-
Comissão de revendedor.....	203 835	133	-	13 089	6 894	41 804	43 985	14 958	82 970
Comissão Caixa Econômica Federal.....	78 589	40	20 354	1 007	2 069	12 542	13 197	4 489	24 892
Custeio e manutenção.....	201 304	125	5 751	19 050	6 368	38 667	40 791	13 802	76 751
Acumulado para prêmios.....	16 844	226	-	8 135	-	(-) 845	-	1 889	7 439
Testes especiais.....	861	-	-	-	861	-	-	-	-
FUNPEN.....	70 783	45	4 175	3 021	2 299	13 935	14 663	4 987	27 658
Adicional INDESP (1).....	95 381	67	-	-	3 448	20 903	21 995	7 481	41 487

Fonte: Ministério da Fazenda, Caixa Econômica Federal, Superintendência Nacional de Controladoria.

Setor Externo



Setor Externo

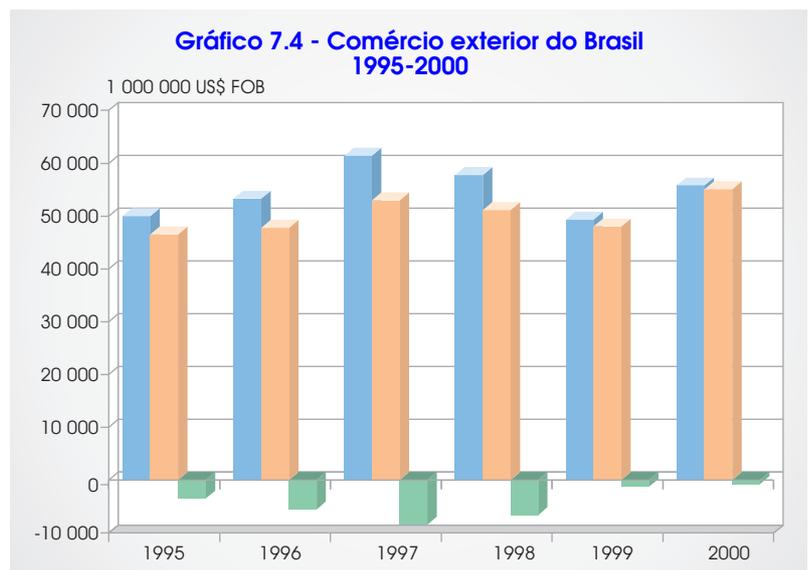
O tema Setor Externo divulga estatísticas relativas ao comércio de mercadorias, balanço de pagamentos e taxa de câmbio.

As informações relativas ao comércio de mercadorias são oriundas da Secretaria de Comércio Exterior e do Departamento Econômico do Banco Central do Brasil, apresentando dados sobre a exportação e importação, saldo comercial e, a depender do nível de detalhamento da tabela, especificam-se as zonas econômicas, os países de destino, as seções e capítulos, e as Unidades da Federação.

Cabe observar que tais estatísticas são elaboradas de acordo com regras de uniformização internacionais, em atendimento a recomendações da Liga das Nações e da Comissão de Estatísticas da ONU.

Relativamente ao balanço de pagamentos, cabe ao Departamento Econômico do Banco Central do Brasil a sua elaboração a partir de estatísticas fornecidas pelos diversos órgãos públicos e entidades privadas que mantêm, sob qualquer forma, relacionamento com o exterior.

Seguindo normas do FMI, as informações apresentadas neste tema registram as transações de bens, serviços, renda, transferências unilaterais, ouro monetário, direitos especiais de saque e de ativos e passivos na economia brasileira em face dos não-residentes, ou seja, os residentes do resto do mundo.



Apresentam-se também dados sobre o endividamento externo do Brasil, de responsabilidade do Banco Central do Brasil, ao qual compete o registro dos capitais estrangeiros ingressados no País, particularmente os sob a forma de empréstimos em moeda, concedidos a empresas e instituições financeiras no País, e os concedidos a órgãos da Administração Pública Direta e Indireta (do Governo Federal, dos Estados, Municípios e Distrito Federal, inclusive empresas de economia mista, autarquias, etc.) de financiamento de importações realizadas.



Fonte: Ministério da Indústria do Comércio e do Turismo, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado do Comércio Exterior.



Tabela 7.40 - Quantidade e valor da exportação e da importação e saldo comercial - 1990-2000

Ano	Quantidade (1 000 t)		Valor (1 000 US\$)			Saldo comercial (+ ou - na exportação FOB sobre a importação FOB)
	Exportação	Importação	Exportação (FOB)	Importação (FOB)	Importação (CIF)	
1990.....	168 095	57 184	31 413 756	20 661 362	22 460 350	10 752 394
1991.....	165 974	63 278	31 620 459	21 041 459	22 976 914	10 579 000
1992.....	167 295	68 059	35 792 986	20 554 091	22 346 263	15 238 895
1993.....	182 561	77 813	38 596 848	25 480 350	27 525 212	13 116 498
1994.....	195 294	81 268	43 545 162	33 078 690	35 511 892	10 466 472
1995.....	200 792	88 459	46 506 282	49 971 896	53 827 633	(-) 3 465 614
1996.....	199 288	108 533	47 746 728	53 301 023	56 748 753	(-) 5 554 295
1997.....	208 857	91 433	52 990 115	61 437 921	64 988 645	(-) 8 447 806
1998.....	230 252	91 213	51 139 862	57 743 983	60 993 488	(-) 6 604 121
1999.....	228 644	86 526	48 011 444	49 274 752	51 778 040	(-) 1 263 308
2000.....	244 626	92 790	55 085 595	55 790 689	58 935 188	(-) 705 094

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Nota: As quantidades representam o peso líquido das mercadorias separadas de seus envoltórios externos e internos.



Tabela 7.41 - Exportação, segundo as Unidades da Federação - 1998-2000

Unidades da Federação	Exportação					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Brasil.....	230 252 111	228 643 821	244 626 492	51 139 862	48 011 444	55 085 595
Rondônia.....	60 796	102 722	117 129	37 630	55 652	59 535
Acre.....	2 314	3 025	3 903	834	1 294	1 546
Amazonas.....	122 289	159 927	158 340	266 131	429 450	772 678
Roraima.....	8 631	11 547	15 575	2 482	1 713	2 586
Pará.....	49 071 013	47 974 496	51 816 758	2 209 014	2 135 947	2 441 181
Amapá.....	852 309	593 824	488 422	62 352	45 028	35 999
Tocantins.....	24 912	21 610	21 619	13 419	8 024	8 311
Maranhão.....	1 753 549	1 942 917	2 301 712	635 918	662 962	758 245
Piauí.....	34 443	32 338	45 628	58 809	49 138	63 355
Ceará.....	124 779	158 968	204 112	355 246	371 206	495 098
Rio Grande do Norte.....	581 662	672 147	921 217	101 748	115 473	149 392
Paraíba.....	43 998	87 515	84 495	54 084	62 685	77 577
Pernambuco.....	806 284	710 917	506 871	362 257	265 878	283 947
Alagoas.....	1 086 514	1 143 978	992 909	291 756	224 948	224 351
Sergipe.....	49 091	50 980	44 231	31 210	21 958	29 761
Bahia.....	5 327 879	4 649 673	4 774 848	1 829 457	1 581 146	1 942 968
Minas Gerais.....	95 808 640	86 459 864	97 567 711	7 590 667	6 382 001	6 710 829
Espírito Santo.....	24 959 092	27 774 782	31 128 799	2 408 534	2 447 098	2 791 275
Rio de Janeiro.....	3 586 505	3 937 870	4 506 815	1 782 305	1 640 815	1 839 494
São Paulo.....	16 984 296	21 633 219	17 280 688	18 226 059	17 541 838	19 787 863
Paraná.....	11 318 183	12 424 082	11 242 826	4 227 995	3 932 564	4 392 091
Santa Catarina.....	2 574 748	2 733 085	2 707 411	2 605 306	2 567 364	2 711 703
Rio Grande do Sul.....	6 967 824	6 352 414	6 929 334	5 628 516	4 998 720	5 779 942
Mato Grosso do Sul.....	2 462 168	2 182 459	2 265 056	175 388	218 323	253 145
Mato Grosso.....	2 496 327	3 453 242	4 711 326	652 661	741 095	1 033 353
Goiás.....	1 095 999	1 036 596	1 942 096	381 669	325 885	544 767
Distrito Federal.....	13 145	43 924	1 390	4 890	9 012	1 610
Não declarados.....	2 032 721	2 295 700	1 845 271	1 143 525	1 174 227	1 892 993

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.



Tabela 7.42 - Exportação, segundo os blocos econômicos - 1998-2000

Blocos econômicos	Exportação					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Total	230 252 111	228 643 821	244 626 492	51 139 862	48 011 444	55 085 595
Associação Latino Americana de Integração - ALADI.....	18 272 392	16 103 589	17 894 728	13 326 507	10 494 319	12 891 727
Mercado Comum do Sul - MERCOSUL.....	11 471 366	9 963 739	11 675 175	8 878 234	6 777 872	7 733 070
Demais da ALADI.....	6 801 026	6 139 850	6 219 553	4 448 273	3 716 447	5 158 657
Mercado Comum Centro Americano - MCCA.....	251 562	214 943	288 552	252 781	249 628	279 283
Demais da América Latina.....	254 365	303 624	224 603	297 266	293 962	240 868
Comunidade e Mercado Comum do Caribe - CARICOM.....	1 595 976	2 140 172	2 789 756	148 815	174 776	237 261
Canadá.....	2 992 053	3 023 191	2 440 417	544 052	513 161	565 605
Estados Unidos, inclusive Porto Rico.....	18 575 536	21 197 576	23 041 320	9 871 650	10 848 647	13 366 060
Demais da América.....	2 244 605	1 722 824	1 193 250	349 760	301 431	274 008
Europa Oriental.....	8 612 797	8 936 943	7 504 434	1 162 876	1 175 052	972 283
União Européia.....	88 352 950	81 718 060	89 800 883	14 747 979	13 736 154	14 784 089
Associação Européia de Livre Comércio - AELC.....	947 603	1 048 561	1 477 951	360 157	389 020	755 691
Demais da Europa Ocidental.....	3 058 427	2 791 572	3 003 219	458 820	295 353	388 793
Ásia, exclusive Oriente Médio.....	65 534 035	67 931 264	71 926 944	5 615 739	5 732 193	6 324 177
Orientes Médio.....	8 105 040	8 838 886	10 973 910	1 614 344	1 496 449	1 338 239
África, exclusive Oriente Médio.....	7 068 269	7 618 139	7 273 190	1 651 086	1 336 446	1 346 818
Oceania.....	642 555	422 800	432 822	210 390	269 142	375 430
Provisionamento de navios e aeronaves.....	3 743 946	4 631 675	4 360 513	527 639	705 711	945 263

Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria da Receita Federal, Coordenação de Estatística, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 7.43 - Exportação, segundo os países de destino - 1998-2000

(continua)

Países de destino	Exportação					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Total	230 252 111	228 643 821	244 626 492	51 139 862	48 011 444	55 085 595
Afganistão.....	18	22	30	30	89	9
África do Sul.....	224 105	512 816	735 074	219 718	237 215	302 142
Albânia.....	212	269	194	492	419	229
Alemanha.....	27 934 459	20 251 245	24 279 899	3 006 468	2 544 093	2 525 751
Andorra.....	0	0	0	1	6	6
Angola.....	94 073	129 595	124 785	120 184	64 103	106 269
Anguilla.....	156	302	91	56	149	43
Antigua Barbuda.....	1 029	1 219	1 004	1 764	1 767	743
Antilhas Holandesas.....	904 118	701 098	447 144	107 889	82 334	83 648
Arábia Saudita.....	2 677 180	3 150 536	3 935 008	392 296	419 458	413 432
Argélia, República da.....	117 286	258 583	171 541	37 418	64 004	41 405
Argentina.....	9 506 883	8 172 446	9 699 969	6 748 204	5 363 954	6 232 746
Armênia, República da.....	273	1 159	1 644	871	1 659	1 517
Aruba.....	2 557	3 596	4 057	5 364	4 336	3 503
Austrália.....	622 893	403 608	406 365	180 250	242 481	340 911
Áustria.....	708 514	428 009	838 120	98 177	72 373	99 758
Azerbaijão.....	67	600	1 160	405	577	875
Bahamas, ilhas.....	474 752	302 125	508 501	16 037	19 077	26 689
Bangladesh.....	177 978	130 753	144 646	68 195	38 094	48 904
Barbados, ilha.....	6 118	7 960	10 694	16 684	10 252	16 182
Bahrein, ilha.....	2 229 560	2 070 937	2 975 337	52 801	48 207	58 890
Belarus, República de.....	33 683	222	27 404	9 801	1 117	5 897
Bélgica.....	11 447 745	10 772 273	11 260 163	2 115 114	1 702 984	1 785 008
Belize.....	973	2 212	3 075	1 132	2 813	1 986
Benin.....	1 330	9 382	1 256	2 904	3 982	2 980
Bermudas.....	1 241	1 686	1 093	307	494	415
Bolívia.....	598 080	625 073	549 805	675 819	442 987	364 330
Bosnia-Herzegovina.....	120	359	689	141	1 167	1 536
Botsuana.....	13 228	221	155	3 422	535	143
Brunei Darussalam.....	0	1	0	9	14	10
Bulgária.....	838 247	520 701	815 480	42 152	42 285	37 040
Burkina Faso.....	5 570	5 420	521	1 569	1 536	525
Burundi.....	1	72	96	15	57	314
Cabo Verde, ilhas.....	4 994	5 537	5 189	4 587	4 551	3 749
Camarões.....	5 908	21 030	4 310	5 510	6 722	6 685
Camboja.....	366	342	216	940	762	455
Canadá.....	2 992 053	3 023 191	2 440 417	544 052	513 161	565 605
Canal, Ilhas do.....	0	0	2	0	0	5
Canárias, ilhas.....	900	1 777	3 291	1 105	1 370	3 906
Casaquistão, República do.....	53	2 293	2 726	346	3 007	5 173
Catar.....	313 554	237 582	275 218	31 662	27 294	26 535
Cayman, ilhas.....	33 928	90 383	56 975	141 326	148 365	101 070
Chade.....	36	54	0	29	39	0



Tabela 7.43 - Exportação, segundo os países de destino - 1998-2000

(continuação)

Países de destino	Exportação					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Chile.....	612 691	666 841	934 270	1 024 254	896 257	1 246 251
China, República Popular da.....	13 116 554	14 791 706	17 836 673	904 880	676 141	1 085 224
Chipre.....	20 303	163 657	4 072	14 759	11 052	5 490
Cingapura.....	224 958	302 772	355 519	155 329	212 527	233 172
Cocos-Keeling, ilhas.....	0	205	0	0	24	0
Colômbia.....	233 741	279 658	452 016	467 729	402 933	514 748
Comores, ilhas.....	356	543	142	438	1 027	120
Congo.....	7 140	1 903	5 313	2 287	1 508	3 824
Congo, República Democrática do.....	19 651	7 723	335	5 953	1 858	491
Cook, ilhas.....	1	0	0	48	2	0
Coreia do Norte, República Democrática do.....	3 149 962	5 410 909	4 713 118	65 611	139 248	109 224
Coreia do Sul, República da.....	8 191 497	8 349 940	8 253 421	467 087	627 534	580 775
Costa do Marfim.....	60 852	155 858	99 620	32 062	25 543	21 630
Costa Rica.....	99 759	118 520	203 638	84 273	88 077	119 905
Coveite.....	31 581	44 858	46 703	38 527	49 518	40 681
Croácia, República da.....	126 079	136 925	94 659	38 228	28 674	24 083
Cuba.....	50 992	47 449	63 421	60 381	66 117	94 569
Dinamarca.....	472 949	362 447	315 191	185 785	130 722	121 131
Djibuti.....	25 129	52 037	6 492	5 658	9 327	1 402
Dominica, ilha.....	1 833	993	1 235	1 202	802	773
Egito.....	2 599 729	2 769 470	2 370 766	383 181	291 877	239 564
El Salvador.....	30 059	30 448	20 054	28 801	35 537	41 743
Emirados Árabes, União dos.....	520 848	541 114	861 225	182 790	160 312	229 138
Equador.....	148 522	54 088	57 420	203 590	104 474	133 284
Eslovaca, República da.....	3 453	4 079	2 310	3 903	4 076	2 797
Eslovênia, República da.....	205 005	59 764	61 217	77 457	73 663	74 553
Espanha.....	7 377 373	8 089 432	7 260 585	1 054 608	1 167 878	1 004 430
Estados Unidos.....	18 424 746	20 912 419	22 661 535	9 747 316	10 674 826	13 180 529
Estônia, República da.....	1 947	1 570	550	1 913	2 626	2 816
Etiópia.....	1 087	14 675	14 465	4 892	5 160	8 348
Falkland, Ilhas Malvinas.....	0	1	0	0	1	2
Fiji, ilhas.....	339	169	1 786	411	429	738
Filipinas.....	1 393 120	983 762	1 214 496	98 292	82 680	101 576
Finlândia.....	119 473	147 147	90 483	133 867	130 961	128 459
França.....	10 658 539	10 189 010	12 604 055	1 229 377	1 198 650	1 730 268
Gabão.....	1 536	1 353	2 031	2 773	2 206	2 536
Gâmbia.....	47 890	87 652	49 059	14 552	19 617	14 195
Gana.....	240 439	180 882	165 751	67 888	40 483	42 863
Geórgia, República da.....	90 336	3 112	3 335	22 166	2 271	3 217
Gibraltar.....	26 044	17 563	6 269	4 532	3 444	1 660
Granada, ilha.....	1 323	1 457	2 208	989	1 084	1 217
Grécia.....	287 686	410 814	546 763	155 028	141 056	144 017
Groelândia.....	0	0	0	0	0	12
Guadalupe.....	22 705	24 115	21 436	12 624	13 677	46 253
Guam.....	174	288	70	525	690	229
Guatemala.....	99 118	40 422	36 563	91 494	76 970	76 692



Tabela 7.43 - Exportação, segundo os países de destino - 1998-2000

(continuação)

Países de destino	Exportação					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Guiana.....	2 299	2 247	3 087	6 017	4 634	4 633
Guiana Francesa.....	1 265	2 072	1 945	2 169	2 904	3 087
Guiné.....	10 452	5 089	9 134	4 806	3 516	3 793
Guiné-Bissau.....	54	14	6	118	177	125
Guiné-Equatorial.....	117	237	349	201	132	243
Haiti.....	14 917	10 702	36 704	8 289	9 118	17 262
Honduras.....	18 178	17 662	20 487	33 591	35 867	31 618
Hong-Kong.....	368 229	744 670	512 520	406 531	442 252	475 484
Hungria.....	242 816	329 194	190 732	81 016	89 785	84 843
Iêmen.....	117 493	301 593	273 748	30 569	60 432	75 167
Índia.....	562 794	1 338 225	738 651	144 886	313 904	217 405
Indonésia.....	1 579 214	1 595 819	1 448 213	246 522	220 735	218 768
Irã, República Islâmica do.....	1 461 644	1 939 603	2 423 852	493 046	494 535	292 842
Iraque.....	79 516	53 160	37 225	22 824	14 342	17 694
Irlanda.....	108 313	463 874	510 139	43 538	83 029	100 871
Islândia.....	1 789	308	373	1 234	749	811
Israel.....	52 320	71 449	58 489	63 953	72 051	71 064
Itália.....	11 034 192	12 125 291	13 133 944	1 931 042	1 845 499	2 145 853
Iugoslávia.....	9 086	8 330	306	4 248	1 840	677
Jamaica.....	34 608	91 497	62 098	26 915	49 475	40 422
Japão.....	30 067 048	27 596 608	30 087 001	2 204 928	2 192 598	2 472 374
Johnston, ilha.....	0	0	1	0	0	1
Jordânia.....	505 562	106 798	12 048	144 810	35 149	17 562
Laos, República Popular Democrática do.....	0	2	109	3	55	114
Lesoto.....	0	0	0	0	2	0
Letônia, República da.....	405	235	135	2 135	1 076	863
Líbano.....	39 849	39 141	32 255	76 151	52 882	51 503
Libéria.....	3 400	4 732	6 234	2 057	2 544	2 219
Líbia.....	1 312 911	1 051 100	1 291 666	69 230	55 509	45 710
Liechtenstein.....	217	25	4 466	229	15	322
Lituânia, República da.....	11 136	656	5 992	5 227	2 539	9 220
Luxemburgo.....	2 107 183	2 654 300	2 399 497	79 455	114 115	82 033
Macau.....	318	52	103	1 863	77	86
Macedônia, República da.....	204	211	447	439	399	788
Madagascar.....	3 109	2 915	5 134	3 103	2 276	2 105
Madeira, ilhas.....	120	330	94	790	2 668	332
Malásia.....	1 194 789	1 339 061	1 147 168	195 388	176 024	131 138
Malawi.....	94	50	606	343	209	4 100
Maldivas.....	0	76	350	2	71	279
Mali.....	695	34 498	7 573	1 022	7 346	2 866
Malta.....	1 645	1 866	15 491	3 071	2 856	4 052
Marianas do Norte.....	0	0	2	0	0	26
Marrocos.....	598 092	562 893	645 477	193 483	122 316	138 613
Marshall, ilha.....	3	0	1	11	1	0
Martinica.....	12 113	13 052	12 384	9 035	9 337	8 327
Maurício.....	10 077	5 304	1 441	6 461	2 154	1 912
Mauritânia.....	666	23 239	5 021	659	6 543	3 159
México.....	4 386 011	3 909 554	3 403 443	1 001 846	1 068 103	1 711 341



Tabela 7.43 - Exportação, segundo os países de destino - 1998-2000

(continuação)

Países de destino	Exportação					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Mianmá.....	7	168	207	69	355	945
Micronésia, Estados Federados da.....	3	0	0	11	0	1
Moçambique.....	3 800	2 260	3 727	2 705	2 307	3 424
Moldávia, República da.....	4	0	176	57	26	264
Mônaco.....	7 707	8 032	6 661	1 288	975	1 377
Mongólia.....	25	13	21	36	13	22
Montserrat, ilha.....	149	197	47	87	93	24
Namíbia.....	217	757	1 076	154	404	479
Nepal.....	0	2	3	39	34	59
Nicarágua.....	4 448	7 891	7 810	14 622	13 177	9 325
Níger.....	1 321	2 923	5	807	806	14
Nigéria.....	1 225 168	1 126 779	1 139 858	328 039	226 802	246 818
Norfolk, ilha.....	19	3	60	144	30	525
Noruega.....	858 886	845 157	1 174 118	153 498	181 019	244 295
Nova Caledônia.....	211	309	90	621	510	273
Nova Zelândia.....	17 004	17 456	23 824	25 487	22 722	30 918
Omã.....	9 278	9 888	20 815	11 639	12 223	16 378
Pacífico, ilha dos EUA.....	23	71	31	58	126	54
Países Baixos.....	10 090 535	10 449 370	10 730 473	2 745 295	2 594 124	2 796 182
Palau.....	0	0	0	0	0	0
Panamá.....	54 144	42 731	37 289	87 139	80 783	81 933
Papua Nova Guiné.....	441	375	306	1 805	1 262	1 078
Paquistão.....	67 720	73 723	176 906	47 954	33 949	48 919
Paraguai.....	1 049 216	953 047	1 168 006	1 249 436	744 284	831 785
Peru.....	272 538	183 938	225 363	368 736	265 022	353 021
Polinésia Francesa.....	399	310	271	808	851	641
Polônia.....	993 151	698 024	1 556 118	138 303	125 010	210 914
Porto Rico.....	150 790	285 156	379 785	124 334	173 821	185 531
Portugal.....	1 671 543	1 129 412	1 329 980	439 200	331 523	379 443
Quênia.....	65 144	42 887	23 213	19 275	15 278	9 730
Quirguízia, República da.....	18	59	0	115	113	0
Reino Unido.....	4 112 438	4 020 347	4 223 967	1 339 230	1 437 221	1 498 412
República Centro-Africana.....	162	157	35	301	185	35
República Dominicana.....	134 312	202 742	148 276	141 458	137 943	131 722
Reunião, ilhas.....	1 213	1 154	956	1 856	1 739	1 267
Romênia.....	3 830 812	2 311 144	2 378 209	109 546	75 479	88 522
Ruanda.....	523	37	5	947	28	96
Rússia, Federação da.....	1 874 821	4 433 299	1 932 993	647 331	746 291	422 962
Saara Ocidental.....	0	0	19	0	0	29
Samoa.....	13	0	0	21	4	0
Samoa Americana.....	0	0	0	0	0	0
Santa Helena.....	3	23	0	13	29	0
Santa Lúcia, ilha.....	2 369	2 214	285 860	1 545	1 352	50 853
São Cristóvão e Neves, ilhas.....	38	48	20	21	28	5



Tabela 7.43 - Exportação, segundo os países de destino - 1998-2000

(conclusão)

Países de destino	Exportação					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
São Tomé e Príncipe.....	54	326	373	59	247	323
São Vicente.....	3 198	2 591	2 418	1 702	1 768	1 168
Senegal.....	28 406	40 652	19 330	16 433	12 371	9 561
Serra Leoa.....	745	3 525	4 425	495	1 088	1 580
Seychelles.....	332	553	667	311	517	385
Síria, República Árabe da.....	46 353	108 568	17 916	58 517	38 994	21 864
Somália.....	107 612	221 519	86 344	23 706	35 608	18 326
Sri Lanka.....	164 955	362 111	49 529	38 236	61 330	11 641
Suazilândia.....	186	319	90	160	174	81
Sudão.....	1 275	396	323	2 384	1 596	2 318
Suécia.....	213 281	214 951	267 576	188 612	236 913	236 854
Suíça.....	86 711	203 071	298 994	205 196	207 237	510 263
Suriname.....	6 052	5 808	8 023	12 019	6 635	6 910
Tadjiquistão, República do.....	29	0	0	180	0	0
Tailândia.....	509 645	880 627	934 775	127 551	166 465	228 113
Taiwan (Formosa).....	4 699 073	3 993 141	4 307 104	421 327	334 122	352 429
Tanzânia.....	40 588	27 576	819	10 106	5 640	1 409
Tcheca, República.....	5 909	12 927	13 936	27 253	34 052	37 301
Território Britânico do Oceano Índico.....	0	0	2	0	0	1
Togo.....	410	9 679	264	773	1 972	359
Tonga.....	0	3	12	0	6	30
Trinidad e Tobago.....	1 067 287	1 725 413	1 909 508	74 721	81 631	92 566
Tunísia.....	173 275	226 209	257 229	35 975	38 557	40 250
Turcas e Caicós, ilhas.....	162	2	25	1 450	3	9
Turcomenistão.....	37	0	0	227	0	0
Turquia.....	2 690 244	2 566 554	2 824 141	330 703	183 304	281 438
Ucrânia.....	585 938	596 375	571 316	45 170	38 962	57 776
Uganda.....	844	239	247	1 219	441	748
Uruguai.....	915 268	838 246	807 200	880 594	669 634	668 539
Uzbequistão, República do.....	99 446	21 024	23	24 268	3 685	58
Vanuato.....	31	3	3	20	3	2
Venezuela.....	549 444	420 699	536 150	706 298	536 669	751 066
Vietnã.....	65 762	36 759	6 163	20 032	13 122	7 053
Virgens, ilhas (Britânicas).....	310 927	8 154	8 528	33 804	14 185	6 054
Virgens, ilhas (EUA).....	949 381	872 510	631 549	23 720	18 984	14 674
Wake, ilha.....	1 000	0	0	170	0	0
Zâmbia.....	231	197	228	734	590	693
Zimbabue.....	6 753	5 092	4 412	8 112	5 990	4 863
Provisionamento de navios e aeronaves.....	3 743 946	4 631 675	4 360 329	527 639	705 711	945 179
Não declarados.....	0	46	183	0	26	85



Tabela 7.44 - Exportação, segundo as seções e capítulos - 1998-2000

(continua)

Seções e capítulos	Exportação					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Total.....	230 252 111	228 643 821	244 626 492	51 139 862	48 011 444	55 085 595
Transações e operações especiais.....	3 963 092	4 920 014	4 675 175	628 496	823 756	1 073 602
Animais vivos e produtos do reino animal.....	929 080	1 181 953	1 461 521	1 454 857	1 752 537	1 939 827
Animais vivos.....	1 628	1 900	734	7 186	7 777	5 645
Carnes e miudezas, comestíveis.....	827 470	1 067 900	1 308 513	1 247 815	1 529 343	1 605 569
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos....	24 189	32 029	52 436	104 585	125 578	227 133
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos em outras partes.....	9 035	7 165	14 931	25 817	15 658	24 975
Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos em outras partes.....	66 759	72 959	84 906	69 455	74 181	76 505
Produtos do reino vegetal.....	10 869 358	10 983 740	13 263 358	5 059 537	4 421 878	4 355 524
Plantas vivas e produtos de floricultura.....	3 823	4 567	4 588	12 042	13 124	11 884
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis.....	44 043	103 108	85 453	15 866	27 356	21 902
Frutas; cascas de cítricos e de melões.....	349 116	466 058	486 443	293 030	323 974	369 182
Café, chá, mate e especiarias.....	1 050 869	1 333 217	1 030 581	2 461 962	2 371 913	1 681 143
Cereais.....	19 255	58 051	35 162	16 900	21 925	16 443
Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo.....	33 209	34 547	29 852	11 913	9 787	9 641
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens.....	9 315 865	8 942 187	11 535 847	2 207 994	1 618 806	2 212 915
Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais.....	50 832	35 456	42 876	38 208	33 248	28 483
Matérias para trançaria (entrançamento) e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em outras partes.....	2 346	6 549	12 556	1 623	1 745	3 930
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal.....	1 482 238	1 645 548	1 197 561	970 770	790 328	468 493
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal.....	1 482 238	1 645 548	1 197 561	970 770	790 328	468 493
Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados.....	21 534 680	26 115 241	19 134 638	7 842 349	7 036 258	6 213 372
Preparações de carnes, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos.....	130 877	167 776	157 953	366 514	415 707	337 335
Açúcares e produtos de confeitaria.....	8 473 903	12 258 266	6 609 951	2 029 719	2 010 008	1 294 365
Cacau e suas preparações.....	84 050	78 286	92 204	206 198	158 058	163 196
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou de leite; produtos de pastelaria.....	20 382	26 709	38 350	33 034	42 513	52 362
Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas.....	1 307 258	1 271 238	1 379 739	1 358 102	1 340 033	1 134 436
Preparações alimentícias diversas.....	99 617	120 559	136 637	388 581	400 090	571 810
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres.....	212 900	455 262	375 443	101 716	122 715	105 125
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais.....	10 812 817	11 378 398	9 991 339	1 799 496	1 585 896	1 713 269
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados.....	392 875	358 746	353 022	1 558 990	961 237	841 474



Tabela 7.44 - Exportação, segundo as seções e capítulos - 1998-2000

(continuação)

Seções e capítulos	Exportação					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Produtos minerais.....	161 268 148	151 424 132	170 487 290	4 014 252	3 570 139	4 449 818
Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento.....	1 920 065	2 251 064	2 953 182	193 256	222 947	286 408
Minérios, escórias e cinzas.....	155 865 189	145 358 175	162 895 305	3 467 755	2 942 896	3 255 053
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais.....	3 482 895	3 814 893	4 638 803	353 241	404 295	908 357
Produtos das indústrias químicas e das indústrias conexas.....	3 742 155	4 114 860	4 479 864	2 936 545	2 772 109	3 123 392
Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, de metais das terras raras ou de isótopos.....	1 331 208	1 518 730	1 713 565	449 762	455 931	582 329
Produtos químicos orgânicos.....	1 618 454	1 838 834	1 900 537	1 066 538	991 328	1 179 712
Produtos farmacêuticos.....	11 468	15 247	18 754	195 128	231 558	218 691
Adubos ou fertilizantes.....	279 976	212 332	291 891	52 027	38 291	52 723
Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever.....	102 548	99 510	102 176	242 138	200 000	209 617
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas.....	61 781	62 574	73 630	117 423	117 120	146 811
Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lixívia, preparações lubrificantes, ceras artificiais, ceras preparadas, produtos de conservação e limpeza, velas e artigos semelhantes, massas para odontologia (arte dentária) e composições para odontologia (arte dentária) à base de gesso.....	74 174	83 234	86 134	105 579	93 034	93 626
Matérias albuminóides; produtos à base de amidos ou de féculas modificados; colas; enzimas.....	40 472	43 740	52 552	100 236	95 738	113 672
Pólvoras e explosivos; artigos de pirotecnia; fósforos; ligas pirofóricas; matérias inflamáveis.....	4 417	4 000	4 507	14 723	11 758	12 213
Produtos para fotografia e cinematografia.....	26 731	28 883	24 707	210 111	220 575	195 091
Produtos diversos das indústrias químicas.....	190 927	207 776	211 410	382 881	316 775	318 907
Plástico e suas obras; borracha e suas obras.....	954 539	1 049 043	1 268 618	1 480 348	1 421 103	1 731 372
Plástico e suas obras.....	656 956	693 382	895 057	734 928	689 732	955 633
Borracha e suas obras.....	297 582	355 661	373 561	745 419	731 371	775 739
Peles, couro, peleteria (peles com pêlo) e obras destas matérias; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa.....	237 792	216 961	217 228	738 153	666 939	828 701
Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo), e couros.....	227 002	204 706	204 019	671 189	600 202	760 223
Obras de couro; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa.....	10 249	11 788	12 603	57 950	60 312	59 082
Peleteria (peles com pêlo) e suas obras; peleteria (peles com pêlo) artificial.....	541	467	607	9 015	6 424	9 397
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria.....	3 515 088	3 728 653	4 282 411	1 128 100	1 391 902	1 479 453
Madeira, carvão vegetal e suas obras de madeira.....	3 514 909	3 728 547	4 282 189	1 127 033	1 391 063	1 478 419
Cortiça e suas obras.....	145	85	195	948	724	941
Obras de espartaria ou de cestaria.....	33	21	27	120	115	93



Tabela 7.44 - Exportação, segundo as seções e capítulos - 1998-2000

(continuação)

Seções e capítulos	Exportação					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; desperdícios e aparas de papel ou de cartão; papel e suas obras.	4 026 370	4 444 174	4 242 053	2 012 949	2 175 951	2 571 724
Pastas de madeira ou outras matérias fibrosas celulósicas; desperdícios e aparas de papel ou de cartão.....	2 805 802	3 110 714	3 013 830	1 049 436	1 243 628	1 602 407
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão.....	1 217 021	1 329 657	1 224 549	929 981	900 758	941 005
Livros, jornais, gravuras e outros produtos das indústrias gráficas; textos manuscritos ou datilografados, planos e plantas.....	3 547	3 803	3 674	33 533	31 565	28 312
Matérias têxteis e suas obras.....	268 662	268 935	338 758	1 112 858	1 009 832	1 222 071
Seda.....	2 980	2 247	1 941	63 856	52 261	50 655
Lã, pêlos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina.....	9 415	7 623	7 286	30 923	22 260	22 208
Algodão.....	54 576	58 451	93 896	228 755	202 506	262 887
Outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel.....	36 775	30 881	37 659	24 960	18 595	22 270
Filamentos sintéticos ou artificiais.....	13 457	12 687	16 896	66 182	53 916	65 666
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas.....	16 526	23 480	26 324	53 599	58 848	62 863
Pastas ("ouates"), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria.....	77 757	73 333	75 184	111 671	102 985	95 462
Tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis.....	7 171	6 609	7 569	24 534	19 544	20 312
Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados.....	3 147	2 307	2 126	34 112	21 513	18 401
Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis.....	7 599	7 879	9 135	38 553	37 400	37 190
Tecidos de malha.....	2 184	2 121	3 230	24 570	21 852	30 278
Vestuário e seus acessórios, de malha.....	5 350	7 786	14 703	96 388	107 680	183 529
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha.....	4 844	3 678	5 890	81 811	59 155	90 399
Outros artefatos têxteis confeccionados; sortidos; artefatos de matérias têxteis, calçados, chapéus e artefatos de uso semelhante, usados; trapos.....	26 882	29 853	36 920	232 944	231 317	259 951
Calçados; chapéus e artefatos de uso semelhantes; guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes, rebenques (pingalins), e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo.....	85 326	94 839	113 421	1 390 044	1 344 809	1 619 832
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes.....	85 162	94 623	113 219	1 387 087	1 342 278	1 617 195
Chapéus e artefatos de uso semelhante, e suas partes.....	106	142	140	2 621	2 155	2 307
Guarda-chuvas, sombrinhas, guarda-sóis, bengalas, bengalas-assentos, chicotes, rebenques (pingalins), e suas partes.....	54	67	57	291	340	301
Penas e penugem preparadas, e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo.....	5	7	4	44	36	29
Obras de pedras, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras.....	1 721 970	1 834 286	1 943 450	704 414	719 756	792 002
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes.....	998 396	906 947	853 126	305 737	294 445	336 214
Produtos cerâmicos.....	563 783	687 254	824 075	242 144	243 213	261 871
Vidro e suas obras.....	159 791	240 085	266 249	156 534	182 097	193 918
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas.....	9 897	13 869	18 451	529 629	518 232	566 641
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas.....	9 897	13 869	18 451	529 629	518 232	566 641



Tabela 7.44 - Exportação, segundo as seções e capítulos - 1998-2000

(conclusão)

Seções e capítulos	Exportação					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Metais comuns e suas obras.....	13 396 010	14 655 350	15 126 201	5 717 246	5 306 078	6 170 834
Ferro fundido, ferro e aço.....	12 028 024	13 106 290	13 485 649	3 411 470	2 924 902	3 435 249
Obras de ferro fundido, ferro e aço.....	483 177	472 040	569 010	651 250	531 908	577 078
Cobre e suas obras.....	42 761	77 302	70 827	89 547	127 531	137 449
Níquel e suas obras.....	16 886	32 296	28 520	52 148	114 975	161 686
Alumínio e suas obras.....	765 204	895 213	894 202	1 137 413	1 266 808	1 488 782
Chumbo e suas obras.....	291	260	204	805	786	468
Zinco e suas obras.....	14 973	26 507	24 549	17 115	28 967	28 909
Estanho e suas obras.....	6 994	6 487	7 123	35 935	31 707	34 986
Outros metais comuns; ceramais ("cermets"); obras dessas matérias.....	1 942	3 135	3 454	26 801	28 152	31 838
Ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres, e suas partes, de metais comuns.....	23 723	24 435	25 200	224 306	190 047	188 652
Obras diversas de metais comuns.....	12 035	11 383	17 461	70 455	60 295	85 737
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagem e de som em televisão, e suas partes e acessórios.....	952 015	940 066	1 097 253	6 051 146	5 782 899	7 244 303
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes.....	768 009	735 628	831 238	4 339 001	3 970 177	4 282 852
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios.....	184 006	204 438	266 015	1 712 146	1 812 722	2 961 451
Material de transporte.....	1 095 060	741 160	927 658	6 457 662	5 491 575	8 057 187
Veículos e material para vias férreas ou semelhantes, e suas partes; aparelhos mecânicos (incluídos os eletromecânicos), de sinalização para vias de comunicação.....	20 247	10 797	10 603	33 225	26 422	36 155
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios.....	831 028	719 786	853 511	4 975 549	3 553 335	4 437 987
Aeronaves e outros aparelhos aéreos ou espaciais, e suas partes.....	1 315	2 321	3 955	1 317 644	1 899 363	3 574 546
Embarcações e estruturas flutuantes.....	242 470	8 256	59 590	131 243	12 455	8 499
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; relógios e aparelhos semelhantes; instrumentos musicais; suas partes e acessórios.....	11 501	15 266	15 972	361 016	443 686	466 970
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios.....	11 279	14 487	14 736	355 407	436 925	457 493
Relógios e aparelhos semelhantes, e suas partes.....	149	103	83	3 491	2 803	2 988
Instrumentos musicais, suas partes e acessórios.....	73	676	1 152	2 117	3 958	6 489
Armas e munições; suas partes e acessórios.....	1 654	2 017	2 935	57 497	58 325	69 708
Armas e munições, suas partes e acessórios.....	1 654	2 017	2 935	57 497	58 325	69 708
Mercadorias e produtos diversos.....	187 432	253 696	332 656	491 644	512 680	639 186
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos em outros capítulos; anúncios cartazes ou tabuletas e placas indicadoras luminosas, e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.....	167 880	235 080	309 273	361 784	407 585	514 203
Brinquedos, jogos, artigos para divertimento ou para esporte; suas partes e acessórios.....	3 433	4 509	6 564	20 567	23 147	30 306
Obras diversas.....	16 119	14 107	16 819	109 292	81 948	94 677
Objetos de arte, de coleção e antiguidades.....	44	18	19	350	671	1 583
Objetos de arte, de coleção e antiguidades.....	44	18	19	350	671	1 583

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Notas: 1. As seções e capítulos apresentados seguem a Nomenclatura Brasileira de Mercadorias.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

3. Em 1998, dados retificados



Tabela 7.45 - Importação, segundo as Unidades da Federação - 1998-2000

Unidades da Federação	Importação					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Brasil.....	91 212 973 090	85 526 061 473	92 789 911 440	57 743 983 509	49 274 752 119	55 790 689 143
Rondônia.....	8 690 202	6 434 954	10 028 479	14 999 678	5 111 638	45 166 266
Acre.....	2 270 209	1 783 276	2 215 545	849 148	739 653	5 777 110
Amazonas.....	2 956 148 824	2 303 615 531	1 986 827 380	3 051 706 795	2 875 711 081	3 923 638 854
Roraima.....	50 045 875	15 481 822	49 178 336	10 234 329	1 514 151	4 857 754
Pará.....	875 663 737	783 274 752	957 063 299	257 343 477	170 838 356	260 806 822
Amapá.....	25 707 502	74 957 014	106 542 293	17 072 181	22 050 890	28 282 050
Tocantins.....	40 196 118	46 924 891	26 726 487	37 512 284	22 463 783	9 005 677
Maranhão.....	2 047 699 172	2 479 009 347	2 155 819 823	316 174 876	367 239 747	486 311 441
Piauí.....	13 920 754	7 625 724	15 525 979	26 736 638	12 805 147	15 917 499
Ceará.....	1 896 323 579	2 479 021 229	2 580 034 897	605 957 856	573 485 613	717 746 284
Rio Grande do Norte.....	77 926 643	48 873 999	138 397 926	88 533 923	84 235 823	70 287 878
Paraíba.....	361 322 348	390 801 375	423 306 361	154 234 732	128 341 785	150 276 501
Pernambuco.....	3 005 036 310	2 756 747 118	2 911 495 299	916 026 257	735 281 103	938 756 630
Alagoas.....	509 347 791	292 114 992	396 619 649	82 111 528	60 355 376	64 589 192
Sergipe.....	270 208 590	328 402 134	274 830 484	109 451 316	97 128 901	94 381 630
Bahia.....	6 117 299 558	5 526 933 099	5 197 605 538	1 500 412 635	1 472 313 302	2 256 484 198
Minas Gerais.....	4 932 801 923	6 232 589 185	9 593 139 926	3 549 127 879	2 934 520 791	2 779 449 378
Espírito Santo.....	5 578 925 396	4 868 828 336	5 948 878 924	3 469 757 396	2 619 379 444	2 508 093 696
Rio de Janeiro.....	9 456 638 291	12 755 585 980	11 712 955 480	4 637 556 882	4 397 152 595	4 949 179 851
São Paulo.....	28 624 636 592	22 163 991 570	21 744 029 001	27 950 562 313	23 319 162 411	25 579 529 033
Paraná.....	7 524 694 278	7 749 614 145	9 907 930 796	4 064 380 475	3 700 088 538	4 684 372 838
Santa Catarina.....	1 500 734 781	1 055 405 869	1 614 427 896	1 270 278 305	882 175 914	956 716 306
Rio Grande do Sul.....	11 722 754 982	9 518 878 205	11 038 437 165	4 331 596 174	3 282 962 829	4 019 737 569
Mato Grosso do Sul.....	253 838 267	414 622 175	1 642 787 073	158 011 539	57 287 575	160 672 620
Mato Grosso.....	137 356 358	170 648 235	442 757 704	83 996 874	154 420 464	90 593 651
Goiás.....	469 877 112	416 067 376	707 788 147	312 013 502	318 556 948	374 183 141
Distrito Federal.....	43 512 432	173 931 473	168 604 614	387 799 869	666 359 293	509 461 139
Não declarados.....	2 709 395 466	2 463 897 667	1 035 956 939	339 544 648	313 068 968	106 414 135

Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria da Receita Federal, Coordenação de Estatística, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Notas: 1. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

2. Em 1998 e 1999, dados retificados.



Tabela 7.46 - Importação, segundo os blocos econômicos - 1998-2000

Blocos econômicos	Importação					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1998	1998	2000	1998	1999	2000
Total.....	91 212 973	85 526 061	92 789 911	57 743 984	49 274 752	55 790 689
Associação Latino Americana de Integração - ALADI.....	32 014 688	28 707 499	33 658 578	12 357 019	9 454 136	11 657 137
Mercado Comum do Sul - MERCOSUL.....	21 112 188	17 860 209	21 704 780	9 423 987	6 721 132	7 796 608
Demais da ALADI.....	10 902 500	10 847 290	11 953 797	2 933 033	2 733 004	3 860 529
Mercado Comum Centro Americano - MCCA.....	1 099	2 468	3 611	12 891	8 387	31 978
Demais da América Latina.....	41 942	75 926	4 726	38 334	28 870	21 585
Comunidade e Mercado Comum do Caribe - CARICOM.....	96 009	130 546	205 565	20 559	36 307	54 794
Canadá.....	5 246 779	3 994 103	4 563 671	1 337 708	973 593	1 085 728
Estados Unidos, inclusive Porto Rico.....	11 645 919	11 144 509	10 908 573	13 697 623	11 882 234	13 005 293
Demais da América.....	230 167	282 021	518 733	44 034	38 204	61 135
Europa Oriental.....	3 582 403	4 107 454	5 896 634	808 428	704 106	1 161 586
União Européia.....	7 155 277	5 716 651	5 911 443	16 860 767	15 022 719	14 048 322
Associação Européia de Livre Comércio - AELC.....	802 787	1 074 108	1 561 933	1 149 362	966 639	1 039 367
Demais da Europa Ocidental.....	79 772	26 227	42 268	71 523	65 175	101 591
Ásia, exclusive Oriente Médio.....	3 779 660	3 031 408	5 075 354	7 882 041	6 476 554	8 595 886
Oriente Médio.....	10 048 000	8 171 817	7 220 122	1 245 068	1 077 753	1 559 957
África, exclusive Oriente Médio.....	13 765 419	14 803 251	11 831 384	1 819 010	2 223 686	2 908 228
Oceania.....	2 703 983	4 252 212	5 351 882	378 383	291 551	334 390
Não declarados.....	19 069	5 862	35 434	21 234	24 840	123 713

Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria da Receita Federal, Coordenação de Estatística, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 7.47 - Importação, segundo os países de procedência - 1998-2000

(continua)

Países de procedência	Importação					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Total	91 212 973	85 526 061	92 789 911	57 743 984	49 274 752	55 790 689
Afganistão.....	296	82	35 384	1 084	337	1 121
África do Sul.....	2 158 660	1 416 320	1 305 232	287 361	172 389	227 587
Albânia.....	1	12	25	6	24	312
Alemanha.....	1 832 706	1 620 472	1 704 521	5 247 722	4 748 566	4 420 995
Andorra.....	3	33	0	9	190	1
Angola.....	118 439	229 969	108 750	11 390	26 839	31 416
Antigua Barbuda.....	44	20	7	342	59	10
Antilhas Holandesas.....	28 727	206 505	186 577	11 558	28 465	20 192
Arábia Saudita.....	6 984 554	5 349 053	3 740 759	726 677	615 488	779 462
Argélia, República da.....	4 716 822	6 385 751	5 726 259	623 561	988 358	1 507 207
Argentina.....	18 606 274	15 598 509	19 014 310	8 031 242	5 814 098	6 843 801
Armênia.....	0	3	3	0	60	99
Aruba.....	65 253	50 683	280 951	3 290	2 029	26 147
Austrália.....	2 660 299	4 238 244	5 338 271	301 693	252 180	297 265
Áustria.....	57 508	38 333	43 883	316 652	351 591	268 620
Azerbaijão.....	470	392	1 043	575	375	1 110
Bahamas, ilhas.....	56 584	381	5 441	7 446	14 561	1 054
Bahrein, ilha.....	9	0	0	24	0	0
Bangladesh.....	3 108	4 743	11 416	15 004	9 678	13 952
Barbados, ilha.....	790	26	27 517	1 751	151	7 658
Belarus, República de.....	202 373	316 575	507 610	24 807	39 992	63 032
Bélgica.....	526 173	435 305	390 669	641 524	460 099	547 134
Belize.....	152	29	215	110	30	265
Benin.....	47 766	38 490	24 541	81 411	53 657	28 865
Bermudas.....	39 373	31	3	7 771	723	4
Bolívia.....	45 019	267 479	1 574 302	22 361	23 149	140 253
Bósnia-Herzegovina.....	1	4	2	15	40	28
Botsuana.....	0	1	2	5	4	203
Brunei Darussalam.....	0	0	0	5	1	0
Bulgária.....	100 079	92 468	45 126	14 524	12 596	5 464
Burkina Fasso.....	864	1 963	1 692	1 391	2 345	1 544
Burundi.....	2	0	0	9	0	3
Cabo Verde, ilhas.....	0	0	1	10	0	21
Camarões.....	3 363	3 535	0	5 222	3 619	5
Camboja.....	45	312	448	550	267	368
Canadá.....	5 246 779	3 994 103	4 563 671	1 337 708	973 593	1 085 728
Canal, ilhas do.....	0	0	0	9	0	4
Canárias, ilhas.....	28	0	0	30	0	0
Casaquistão, República do.....	656	111	214	4 502	453	296
Catar.....	182	1	0	176	16	0



Tabela 7.47 - Importação, segundo os países de procedência - 1998-2000

(continuação)

Países de procedência	Importação					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Cyman, ilhas.....	3 062	1 353	49 672	10 533	595	7 804
Chade.....	600	4 366	3 139	814	4 895	3 241
Chile.....	1 252 127	1 530 922	1 610 851	816 654	719 460	974 593
China, República Popular da.....	1 486 422	891 044	1 963 152	1 033 808	865 227	1 221 778
Chipre.....	126	21 493	39	3 488	3 800	900
Cingapura.....	212 059	28 906	48 775	272 807	214 940	281 319
Cocos-Keeling, ilhas.....	11	1	3	11	30	89
Colômbia.....	319 025	904 098	1 345 990	105 514	186 876	415 297
Comores.....	0	0	1	20	2	25
Congo.....	18 855	42 083	307 300	2 940	6 369	74 008
Congo, República Democrática do.....	16	4	0	434	283	164
Cook, ilhas.....	3	0	0	79	0	0
Coréia do Norte, República Democrática da.....	25 042	19 048	247 028	47 887	43 085	132 661
Coréia do Sul, República da.....	364 314	265 099	490 380	988 476	1 019 075	1 429 744
Costa do Marfim.....	10 498	55 213	64 397	16 627	66 854	63 289
Costa Rica.....	522	1 747	2 505	6 238	7 321	29 995
Coveite.....	181 305	185 728	334 951	29 180	21 143	82 008
Croácia, República da.....	148	17	138	1 530	824	1 127
Cuba.....	28 107	8 322	25 610	6 418	6 007	20 741
Dinamarca.....	35 488	37 838	28 309	182 260	192 540	181 545
Dominica.....	20	6	0	140	202	0
Egito.....	27 752	4 376	103 240	9 473	10 755	35 846
El Salvador.....	144	17	17	5 841	144	285
Emirados Árabes, União dos.....	264 475	87 139	265 086	27 394	15 886	63 526
Equador.....	62 139	7 031	9 949	33 393	19 095	18 574
Eslovaca, República da.....	3 868	1 204	20 913	6 447	3 604	6 932
Eslovênia, República da.....	3 813	935	1 520	16 676	8 962	38 410
Espanha.....	604 833	468 090	771 458	1 194 953	1 179 375	1 113 482
Estados Unidos.....	11 636 672	11 140 207	10 902 246	13 514 884	11 740 164	12 867 245
Estônia, República da.....	3 799	1 136	61 258	3 555	637	6 911
Etiópia.....	3	9	10	9	10	61
Falkland (Maldivas).....	18	7	0	39	6	0
Feroe, ilhas.....	48	0	1 100	117	1	69
Fiji.....	16	0	1	51	0	11
Filipinas.....	10 193	3 152	5 848	62 487	70 171	125 072
Finlândia.....	131 212	108 297	146 627	275 177	343 593	300 587
França.....	841 858	538 236	743 952	1 972 402	1 988 112	1 881 682
Gabão.....	0	5	0	0	78	1
Gana.....	20	25 541	802	38	6 478	1 017
Geórgia.....	7 681	958	3	925	449	7
Gibraltar.....	38 067	13	5 575	1 883	109	1 177
Granada, ilha.....	114	32	74	457	142	386
Grécia.....	104 294	60 049	58 935	29 777	29 491	33 102
Groelândia.....	0	0	0	0	2	5
Guatemala.....	396	490	559	703	664	960



Tabela 7.47 - Importação, segundo os países de procedência - 1998-2000

(continuação)

Países de procedência	Importação					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Guiana.....	0	1	38	9	11	75
Guiana Francesa.....	7	20	1	20	15	75
Guiné.....	0	1 076	2 244	0	1 218	2 136
Guiné Equatorial.....	0	0	28 737	0	0	8 250
Haiti.....	32	1	1	90	24	46
Honduras.....	36	104	479	100	160	692
Hong-Kong.....	99 635	62 168	134 635	369 973	281 286	357 350
Hungria.....	9 007	115 065	15 277	88 547	86 547	104 200
Iêmen.....	110 559	0	207 538	15 359	0	43 296
Índia.....	88 804	74 124	314 762	211 670	169 942	271 222
Indonésia.....	276 178	756 209	707 967	202 842	195 241	249 093
Irã, República Islâmica do.....	1 467 175	561 589	14 129	138 231	50 766	10 142
Iraque.....	0	811 737	1 146 073	0	114 426	219 168
Irlanda.....	8 819	12 121	37 207	174 221	204 045	242 814
Islândia.....	2 997	846	3 199	16 836	6 218	2 556
Israel.....	987 743	1 079 981	1 471 784	295 676	240 309	352 187
Itália.....	1 977 448	1 408 877	585 946	3 230 026	2 592 870	2 165 998
Iugoslávia.....	3 301	238	352	1 771	545	531
Jamaica.....	40	11	5 082	1 115	209	1 142
Japão.....	710 938	547 953	692 311	3 274 290	2 575 923	2 960 363
Johnston, ilha.....	4	459	0	12	822	1
Jordânia.....	30 786	1 673	36 889	4 061	1 883	4 688
Kiribati.....	0	0	5	0	0	1 044
Lebuan, Ilha.....	0	0	2	0	0	5
Letônia, República da.....	312 854	249 306	577 032	49 722	38 414	153 816
Líbano.....	794	485	492	978	552	616
Libéria.....	26	22	7	32	29	28
Líbia.....	19 028	145 545	39 570	2 699	31 577	8 535
Liechtenstein.....	336	167	326	5 646	6 353	3 417
Lituânia, República da.....	8 106	3 123	7 496	840	546	710
Luxemburgo.....	16 427	4 676	5 815	76 031	33 194	22 878
Macau.....	95	84	146	1 833	948	1 170
Macedônia, República da.....	1 416	333	6	1 133	410	6
Madagascar.....	42	2	47	116	73	144
Malásia.....	122 718	100 607	137 554	439 209	307 768	476 466
Malavi.....	0	36	2	0	104	46
Maldivas.....	0	0	0	0	4	0
Mali.....	16 521	7 597	22 190	27 065	9 617	23 066
Marianas do Norte.....	51	54	69	8 034	15 459	15 705
Marrocos.....	545 422	409 455	655 502	75 700	58 561	82 731
Martinica.....	0	0	0	3	3	0
Maurício.....	23	26	7	780	576	132



Tabela 7.47 - Importação, segundo os países de procedência - 1998-2000

(continuação)

Países de procedência	Importação					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Mauritânia.....	1 932	8 741	12 538	733	3 565	5 280
México.....	1 719 748	593 949	734 871	982 681	617 647	753 939
Mianmá.....	31	1	0	35	22	7
Micronésia, Estado Federativo da.....	0	0	0	0	0	49
Moçambique.....	0	16 475	2 842	0	821	3 034
Moldávia, República da.....	0	0	0	24	0	6
Mônaco.....	144	90	24 915	5 784	1 907	3 891
Mongólia.....	0	0	0	0	0	35
Namíbia.....	0	7		7	8	0
Nepal.....	69	52	64	667	232	486
Nicarágua.....	1	110	51	9	97	46
Níger.....	26	0	0	83	0	10
Nigéria.....	5 685 073	5 908 246	3 067 875	611 506	737 836	737 647
Niue.....	7	46	0	19	319	0
Norfolk, ilha.....	0	13	0	0	51	0
Noruega.....	330 220	200 636	272 731	230 825	187 310	207 588
Nova Caledônia.....	0	0	3	0	0	45
Nova Zelândia.....	43 578	13 447	13 596	76 416	37 926	35 853
Omã.....	9	18	13	337	676	480
Pacífico, ilha dos EUA.....	0	0	1	0	0	2
Países Baixos.....	298 037	266 167	442 417	697 133	594 824	698 090
Palau.....	15	0	0	61	19	2
Panamá.....	12 429	66 986	4 049	27 539	20 324	15 957
Paupua Nova Guiné.....	11	0	0	7	0	0
Paquistão.....	8 517	2 593	1 098	29 184	11 802	6 381
Paraguai.....	1 207 224	1 207 999	1 620 220	350 622	260 362	351 306
Peru.....	377 089	367 529	308 494	216 868	192 169	211 621
Polinésia Francesa.....	38	0	0	34	162	0
Polônia.....	645 508	1 068 138	792 416	111 743	77 544	87 501
Porto Rico.....	9 247	4 302	6 327	182 739	142 070	138 047
Portugal.....	112 591	76 569	87 979	222 375	151 115	169 591
Quênia.....	167	63	338	936	327	1 034
Quirguízia, República da.....	15	0	3	59	0	15
Reino Unido.....	513 398	533 340	689 198	1 488 536	1 221 512	1 232 794
República Centro-Africana.....	760	565	228	514	783	818
República Dominicana.....	1 374	617	586	4 287	2 516	1 994
Reunião, ilhas.....	0	7	1	8	91	14
Romênia.....	12 531	24 811	11 638	13 020	8 818	4 154
Ruanda.....	0	2 588	0	0	489	0
Rússia, Federação da.....	1 644 432	1 797 320	3 159 120	293 309	315 115	570 660
Saara Ocidental.....	0	0	6	0	0	5
San Marino.....	41	36	21	1 764	5 200	4 855
Santa Helena.....	0	0	0	2	0	0
Santa Lúcia, ilha.....	1	0	0	16	4	0
São Cristóvão e Neves, ilhas.....	0	0	0	2	2	3
São Pedro Miquelon.....	1	25	2	14	54	39



Tabela 7.47 - Importação, segundo os países de procedência - 1998-2000

(conclusão)

Países de procedência	Importação					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Senegal.....	2 593	303	4 993	4 183	522	1 696
Serra Leoa.....	0	18	0	0	15	1
Síria, República Árabe da.....	20 285	72 919	2 369	3 488	12 808	3 485
Sri Lanka.....	1 355	769	1 137	4 258	1 513	2 694
Suazilândia.....	7 568	6 365	2 556	3 277	1 690	636
Sudão.....	4 653	22	109	7 001	83	390
Suécia.....	94 272	108 155	149 592	1 104 391	924 687	760 258
Suíça.....	469 234	872 459	1 285 677	896 056	766 757	825 806
Suriname.....	14 340	16 159	0	2 266	3 556	0
Tadjiquistão, República do.....	10	1 008	4 866	9	1 330	5 577
Tailândia.....	185 163	103 830	98 863	201 996	144 608	220 589
Taiwan (Formosa).....	159 207	140 957	174 979	699 262	540 251	824 792
Tanzânia.....	2	0	1	93	0	1
Tcheca, República.....	47 026	34 271	44 088	41 477	36 054	42 503
Território Britânico do Oceano Índico.....	0	0	0	25	0	22
Timor Oriental.....	0	0	8	0	0	20
Togo.....	109 078	17 351	5 714	14 026	23 389	7 038
Toquelau.....	0	0	0	0	21	0
Trinidad e Tobago.....	38 263	130 040	167 191	9 171	20 935	44 201
Tunísia.....	250 913	66 754	327 228	26 175	7 495	45 571
Turcas e Caicós.....	82	1 169	0	60	335	2
Turcomenistão.....	2 119	2 122	1 414	3 282	6 437	1 813
Turquia.....	32 924	24 600	33 506	40 354	38 635	44 537
Tuvalu.....	0	1	1	0	20	28
Ucrânia.....	533 676	382 862	624 375	83 105	51 970	81 542
Uganda.....	0	5	5	0	178	116
Uruguai.....	1 298 690	1 053 700	1 070 251	1 042 123	646 672	601 501
Uzbequistão, República do.....	48 193	16 568	22 714	67 949	23 140	24 927
Venezuela.....	7 127 354	7 176 281	6 343 818	755 562	974 608	1 329 099
Vietnã.....	25 469	29 674	9 397	24 716	24 233	19 198
Virgens, ilhas (Britânicas).....	67 993	2 668	925	6 494	2 248	6 672
Virgens, ilhas (EUA).....	11 246	3 400	580	536	159	119
Zâmbia.....	90	0	5	237	2	135
Zimbabue.....	17 842	4 356	13 274	3 100	1 702	5 205
Zonal do Canal do Panamá.....	64	1	22	1 449	14	76
Não declarados.....	19 069	5 862	35 434	21 234	24 840	123 713



Tabela 7.48 - Importação, segundo as seções e capítulos - 1998-2000

(continua)

Seções e capítulos	Importação					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Total.....	91 212 973	85 526 061	92 789 911	57 743 984	49 274 752	55 790 689
Animais vivos e produtos do reino animal.....	726 467	639 042	611 413	1 238 843	881 423	860 716
Animais vivos.....	48 716	24 326	30 046	64 184	34 667	35 564
Carnes e miudezas, comestíveis.....	103 586	63 684	80 218	192 041	93 154	126 941
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos....	176 329	155 978	181 919	404 582	260 339	274 165
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos em outras partes.....	387 366	385 714	307 558	518 969	445 426	378 620
Outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos em outras partes.....	10 470	9 340	11 672	59 067	47 836	45 426
Produtos do reino vegetal.....	12 933 644	11 326 346	12 927 094	2 951 462	2 040 285	2 066 171
Plantas vivas e produtos de floricultura.....	1 854	1 341	1 750	7 962	5 477	6 414
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis.....	869 794	522 318	351 848	436 789	209 728	171 186
Frutas; cascas de cítricos e de melões.....	421 296	287 376	248 681	311 603	215 152	189 979
Café, chá, mate e especiarias.....	26 679	20 129	22 514	27 508	20 275	20 927
Cereais.....	9 773 169	9 041 286	10 585 929	1 587 603	1 219 209	1 237 688
Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo.....	978 545	835 642	871 311	277 404	191 508	209 417
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens.....	851 961	609 737	834 424	256 211	135 011	181 133
Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais.....	5 808	6 198	6 772	44 617	42 819	47 668
Matérias para trançaria (entrançamento) e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em outras partes.....	4 538	2 320	3 865	1 766	1 106	1 759
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal.....	482 442	322 884	340 284	404 888	241 988	209 469
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal.....	482 442	322 884	340 284	404 888	241 988	209 469
Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados.....	776 148	607 909	683 587	1 041 807	751 216	671 435
Preparações de carnes, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos.....	21 768	14 219	13 148	58 266	32 392	25 246
Açúcares e produtos de confeitaria.....	45 010	37 496	36 561	77 442	56 795	45 827
Cacau e suas preparações.....	35 224	86 919	83 410	99 567	125 254	91 292
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou de leite; produtos de pastelaria.....	71 242	39 456	39 467	105 763	51 751	44 364
Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas.....	209 713	160 943	140 238	221 093	153 706	125 032
Preparações alimentícias diversas.....	46 674	40 647	44 367	168 967	118 277	111 142
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres.....	89 278	67 830	112 085	160 199	149 110	149 388
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais.....	234 522	156 216	206 591	72 460	50 666	60 864
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados.....	22 716	4 182	7 719	78 051	13 265	18 280



Tabela 7.48 - Importação, segundo as seções e capítulos - 1998-2000

(continuação)

Seções e capítulos	Importação					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Produtos minerais.....	56 132 474	55 157 508	55 467 589	5 587 574	5 913 270	8 868 942
Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento.....	3 460 136	2 845 680	3 408 672	200 583	157 741	208 896
Minérios, escórias e cinzas.....	768 452	823 274	852 495	280 145	321 620	357 374
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais.....	51 903 886	51 488 554	51 206 422	5 106 846	5 433 909	8 302 672
Produtos das indústrias químicas e das indústrias conexas.....	11 019 645	10 979 627	15 054 822	8 357 377	8 222 389	8 606 105
Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, de metais das terras raras ou de isótopos.....	2 043 625	2 002 753	2 490 588	543 217	503 710	566 130
Produtos químicos orgânicos.....	1 379 910	1 447 975	1 699 961	3 446 250	3 266 966	3 273 570
Produtos farmacêuticos.....	15 651	11 691	12 778	1 213 261	1 512 013	1 419 408
Adubos ou fertilizantes.....	6 949 118	6 886 325	10 203 458	953 681	864 436	1 273 268
Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever.....	176 881	188 583	188 426	515 639	494 591	501 912
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas.....	26 060	26 636	28 996	227 069	203 322	221 049
Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lixívia, preparações lubrificantes, ceras artificiais, ceras preparadas, produtos de conservação e limpeza, velas e artigos semelhantes, massas para odontologia (arte dentária) e composições para odontologia (arte dentária) à base de gesso.....	79 425	78 946	78 033	169 617	163 479	154 404
Matérias albuminóides; produtos à base de amidos ou de féculas modificados; colas; enzimas.....	35 126	37 772	41 042	136 650	126 891	119 674
Pólvoras e explosivos; artigos de pirotecnia; fósforos; ligas pirofóricas; matérias inflamáveis.....	286	252	600	6 684	3 677	3 998
Produtos para fotografia e cinematografia.....	17 230	17 491	19 198	300 511	275 178	294 900
Produtos diversos das indústrias químicas.....	296 334	281 202	291 741	844 797	808 126	777 793
Plástico e suas obras; borracha e suas obras.....	1 525 591	1 307 322	1 659 788	2 731 797	2 344 013	2 855 484
Plástico e suas obras.....	1 100 166	935 909	1 178 609	1 842 353	1 629 613	1 974 912
Borracha e suas obras.....	425 425	371 413	481 179	889 443	714 400	880 572
Peles, couro, peleteria (peles com pêlo) e obras destas matérias; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa.....	41 897	34 042	44 381	214 978	185 591	230 267
Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo), e couros.....	23 590	20 289	28 313	145 976	141 160	184 284
Obras de couro; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa.....	18 285	13 729	16 035	68 556	44 155	45 660
Peleteria (peles com pêlo) e suas obras; peleteria (peles com pêlo) artificial.....	22	24	33	446	276	323
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria.....	406 500	243 057	335 507	115 391	64 300	77 608
Madeira, carvão vegetal e suas obras de madeira.....	401 146	239 628	332 749	103 939	56 687	69 764
Cortiça e suas obras.....	2 167	1 595	1 621	7 161	5 075	5 813
Obras de espartaria ou de cestaria.....	3 187	1 834	1 137	4 291	2 537	2 031



Tabela 7.48 - Importação, segundo as seções e capítulos - 1998-2000

(continuação)

Seções e capítulos	Importação					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; desperdícios e aparas de papel ou de cartão; papel e suas obras.	2 353 513	1 191 857	1 263 071	1 429 832	1 051 919	1 189 203
Pastas de madeira ou outras matérias fibrosas celulósicas; desperdícios e aparas de papel ou de cartão.....	352 870	389 436	366 805	178 589	188 232	236 541
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão.....	1 919 549	749 510	839 740	891 774	640 768	731 832
Livros, jornais, gravuras e outros produtos das indústrias gráficas; textos manuscritos ou datilografados, planos e plantas.....	81 094	52 911	56 526	359 469	222 919	220 829
Matérias têxteis e suas obras.....	641 895	613 172	739 908	1 922 787	1 443 007	1 606 110
Seda.....	230	264	218	2 871	3 056	4 278
Lã, pêlos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina.....	3 091	2 356	2 340	21 348	19 927	21 423
Algodão.....	356 031	292 047	314 913	608 280	402 520	366 491
Outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel.....	12 162	13 700	16 970	15 966	16 558	10 927
Filamentos sintéticos ou artificiais.....	96 076	138 747	217 876	388 622	390 821	559 513
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas.....	70 874	73 296	86 148	197 623	140 824	169 699
Pastas ("ouates"), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria.....	13 703	14 091	15 288	82 462	64 601	79 084
Tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de materiais têxteis.....	9 436	7 967	9 223	30 013	23 166	23 710
Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados.....	14 382	11 554	3 419	64 737	43 087	30 370
Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis.....	16 294	21 015	22 619	113 406	104 872	108 407
Tecidos de malha.....	9 279	12 314	22 274	44 509	44 899	62 868
Vestuário e seus acessórios, de malha.....	10 796	5 139	4 717	99 925	52 283	48 301
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha.....	10 353	8 544	11 134	201 888	107 897	92 500
Outros artefatos têxteis confeccionados; sortidos; artefatos de matérias têxteis, calçados, chapéus e artefatos de uso semelhante, usados; trapos.....	19 189	12 138	12 768	51 137	28 497	28 539
Calçados; chapéus e artefatos de uso semelhantes; guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes, rebenques (pingalins), e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo.....	26 302	15 071	15 858	146 441	71 883	66 042
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes.....	13 150	6 778	5 041	116 792	54 780	48 560
Chapéus e artefatos de uso semelhante, e suas partes.....	1 024	512	450	10 293	5 912	4 847
Guarda-chuvas, sombrinhas, guarda-sóis, bengalas, bengalas-assentos, chicotes, rebenques (pingalins), e suas partes.....	7 277	4 519	6 438	10 371	5 706	6 705
Penas e penugem preparadas, e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo.....	4 852	3 262	3 929	8 984	5 486	5 931
Obras de pedras, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras.....	424 050	272 170	327 114	457 360	350 298	382 054
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes.....	149 330	113 319	112 729	139 895	121 391	116 861
Produtos cerâmicos.....	68 877	43 246	63 917	94 195	62 510	64 170
Vidro e suas obras.....	205 844	115 605	150 468	223 270	166 397	201 024
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas.....	991	1 196	1 337	100 451	136 042	202 407
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas.....	991	1 196	1 337	100 451	136 042	202 407



Tabela 7.48 - Importação, segundo as seções e capítulos - 1998-2000

(conclusão)

Seções e capítulos	Importação					
	Quantidade (t)			Valor (1 000 US\$ FOB)		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Metais comuns e suas obras.....	1 674 288	1 255 965	1 635 515	2 920 458	2 172 560	2 432 882
Ferro fundido, ferro e aço.....	634 920	592 184	884 880	486 862	334 962	464 997
Obras de ferro fundido, ferro e aço.....	514 726	202 939	250 017	887 787	535 787	547 829
Cobre e suas obras.....	174 715	140 081	185 955	369 801	273 180	404 665
Níquel e suas obras.....	7 352	9 903	12 285	56 012	67 646	130 309
Alumínio e suas obras.....	164 559	140 716	111 220	537 765	453 645	375 808
Chumbo e suas obras.....	61 175	56 256	70 850	38 385	33 440	37 235
Zinco e suas obras.....	14 856	21 259	26 574	16 623	24 675	32 919
Estanho e suas obras.....	334	900	572	2 706	6 066	5 769
Outros metais comuns; ceramais ("cermets"); obras dessas matérias.....	25 754	33 838	31 443	69 265	66 618	69 067
Ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres, e suas partes, de metais comuns.....	25 184	18 075	19 306	245 544	216 034	206 971
Obras diversas de metais comuns.....	50 714	39 814	42 414	209 707	160 507	157 312
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagem e de som em televisão, e suas partes e acessórios.....	1 098 646	923 966	970 481	18 501 316	16 555 359	18 115 056
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes.....	722 501	601 506	551 362	10 731 330	9 098 474	8 992 138
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios.....	376 145	322 460	419 119	7 769 986	7 456 884	9 122 918
Material de transporte.....	767 909	517 866	585 406	6 792 820	4 652 489	4 926 486
Veículos e material para vias férreas ou semelhantes, e suas partes; aparelhos mecânicos (incluídos os eletromecânicos), de sinalização para vias de comunicação.....	18 979	18 524	8 898	128 261	278 028	123 243
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios.....	745 186	488 788	573 255	5 665 071	3 439 729	3 724 833
Aeronaves e outros aparelhos aéreos ou espaciais, e suas partes.....	1 783	1 506	2 233	979 363	921 579	1 064 444
Embarcações e estruturas flutuantes.....	1 959	9 048	1 019	20 125	13 154	13 965
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; relógios e aparelhos semelhantes; instrumentos musicais; suas partes e acessórios.....	41 730	29 427	33 575	2 260 422	1 785 601	1 966 420
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios.....	34 247	23 295	26 699	2 100 623	1 671 753	1 842 915
Relógios e aparelhos semelhantes, e suas partes.....	3 166	2 726	2 993	110 589	84 756	87 785
Instrumentos musicais, suas partes e acessórios.....	4 317	3 406	3 883	49 210	29 092	35 721
Armas e munições; suas partes e acessórios.....	658	729	801	11 300	31 836	77 279
Armas e munições, suas partes e acessórios.....	658	729	801	11 300	31 836	77 279
Mercadorias e produtos diversos.....	136 591	86 680	92 257	552 703	374 797	378 726
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos em outros capítulos; anúncios cartazes ou tabuletas e placas indicadoras luminosas, e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.....	69 668	41 799	44 663	245 354	173 059	186 123
Brinquedos, jogos, artigos para divertimento ou para esporte; suas partes e acessórios.....	45 132	27 283	29 359	198 458	115 194	103 420
Obras diversas.....	21 792	17 598	18 235	108 892	86 544	89 182
Objetos de arte, de coleção e antiguidades.....	1 592	225	125	3 978	4 488	1 828
Objetos de arte, de coleção e antiguidades.....	1 592	225	125	3 978	4 488	1 828

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Secretaria de Comércio Exterior, Sistema Integrado de Comércio Exterior.

Notas: 1. As seções e capítulos apresentados seguem a Nomenclatura Brasileira de Mercadorias.

2. As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.



Tabela 7.49 - Balanço de pagamentos - 1998-2000

Especificação	Valor (1 000 000 US\$)		
	1998	1999	2000
Balança comercial (FOB)	(-) 6 604	(-) 1 260	(-) 698
Exportações.....	51 140	48 011	55 086
Importações.....	57 743	49 272	55 783
Serviços (líquido)	(-) 28 800	(-) 25 829	(-) 25 706
Juros.....	(-) 11 947	(-) 15 237	(-) 15 088
Outros (1).....	(-) 16 853	(-) 10 592	(-) 10 618
Transferências unilaterais	1 778	2 027	1 796
Transações correntes	(-) 33 625	(-) 25 062	(-) 24 608
Capitais	20 596	14 165	30 215
Investimento (líquido)	20 498	30 042	29 559
Reinvestimentos	124	0	0
Financiamentos	22 156	15 948	11 295
Estrangeiros.....	24 911	16 690	11 734
Novos ingressos.....	24 911	16 690	11 734
Brasileiros.....	(-) 2 755	(-) 742	(-) 439
Amortizações	(-) 31 381	(-) 49 120	(-) 34 690
Pagas.....	(-) 31 381	(-) 44 924	(-) 28 169
Refinanciadas (2).....	0	(-) 4 196	(-) 6 521
Empréstimos a médio e longo prazos	42 648	28 316	31 199
Bancos comerciais estrangeiros.....	5 801	2 735	5 982
Novos ingressos.....	5 801	2 735	5 982
Refinanciamento.....	0	0	0
Intercompanhias.....	6 339	3 480	5 866
Demais (3).....	30 508	22 101	19 351
Curto prazo	(-) 31 591	(-) 8 452	(-) 6 384
Outros capitais	(-) 1 859	(-) 2 569	(-) 764
Erros e omissões	(-) 4 256	157	2 454
Superávit (+) ou déficit (-)	(-) 17 285	(-) 10 740	8 061
Financiamento	17 285	10 740	(-) 8 061
Haveres.....	7 970	7 822	2 262
Obrigações (FMI).....	5	(-) 11	0
Obrigações a curto prazo.....	(-) 14	(-) 37	0
Atrasados.....	0	0	0
Outros.....	(-) 14	(-) 37	0
Operações de regularização.....	9 324	2 966	(-) 10 323

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão de Balanço de Pagamento.

(1) Inclusive lucros reinvestidos. (2) Inclusive Clube de Paris. (3) Inclui bônus, "commercial paper" e "fixed/floating rate notes" e refinanciamentos decorrentes das operações de troca e títulos da dívida externa reestruturada por títulos soberanos (bônus globais).



Tabela 7.50 - Serviços do balanço de pagamentos - 1998-2000

Especificação	Valor (1 000 000 US\$)		
	1998	1999	2000
Total.....	(-) 28 800	(-) 25 829	(-) 25 706
Receitas.....	12 814	11 415	13 256
Despesas.....	41 614	37 244	38 962
A. Juros.....	(-) 11 947	(-) 15 237	(-) 15 088
Receitas.....	3 896	2 231	2 454
Despesas.....	15 843	17 468	17 542
B. Outros.....	(-) 16 853	(-) 10 592	(-) 10 618
Receitas.....	8 918	9 184	10 802
Despesas.....	25 771	19 776	21 420
Viagens internacionais.....	(-) 4 146	(-) 1 457	(-) 2 086
Receitas.....	1 586	1 628	1 807
Despesas.....	5 732	3 085	3 893
Transportes.....	(-) 3 261	(-) 3 071	(-) 3 308
Receitas.....	1 456	1 141	1 295
Despesas.....	4 717	4 212	4 602
Seguros.....	81	(-) 128	(-) 4
Receitas.....	390	165	312
Despesas.....	309	293	316
Lucros e dividendos.....	(-) 7 181	(-) 4 099	(-) 3 589
Receitas.....	488	1 432	965
Despesas.....	7 669	5 531	4 555
Lucros reinvestidos.....	(-) 124	0	0
Governamentais.....	(-) 385	(-) 498	(-) 550
Receitas.....	548	318	537
Despesas.....	933	816	1 086
Serviços diversos.....	(-) 1 837	(-) 1 339	(-) 1 081
Receitas.....	4 451	4 500	5 886
Despesas.....	6 288	5 839	6 967
Relacionados a fatores de produção.....	(-) 1 579	(-) 1 145	(-) 870
Receitas.....	3 957	4 130	5 411
Despesas.....	5 536	5 274	6 281
Não relacionado a fatores de produção.....	(-) 258	(-) 194	(-) 211
Receitas.....	494	370	475
Despesas.....	752	565	686



Tabela 7.51 - Reservas internacionais do País no Banco Central do Brasil - 1994-2000

Ano e mês	Valor (1 000 000 US\$)	
	Caixa (1)	Liquidez internacional (2)
1994.....	36 471	38 806
1995.....	50 449	51 840
1996.....	59 039	60 110
1997.....	57 806	58 951
1998.....	52 479	53 103
1999.....	35 554	36 342
2000		
Janeiro.....	36 771	37 560
Fevereiro.....	37 590	38 364
Março.....	38 429	39 200
Abril.....	28 031	28 721
Maio.....	27 888	28 570
Junho.....	27 581	28 265
Julho.....	28 625	29 214
Agosto.....	30 978	31 385
Setembro.....	31 154	31 431
Outubro.....	30 239	30 393
Novembro.....	32 477	32 533
Dezembro.....	32 949	33 011

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão de Balanço de Pagamentos.

Nota: Posição em final de período.

(1) Conceito operacional do Banco do Brasil, contemplando haveres prontamente disponíveis. (2) Agrega, aos valores do conceito "caixa", os haveres representativos de títulos de exportação e



Tabela 7.52 - Saldos do endividamento externo a médio e longo prazos - 1997-1999

Especificação	Saldos do endividamento externo em 31.12 (1 000 000 US\$)		
	1997	1998	1999
Total.....	163 283	215 214	214 076
Empréstimos do Fundo Monetário Internacional (FMI).....	32	4 795	8 834
Financiamentos de importações.....	50 785	69 107	65 055
Entidades internacionais.....	12 353	19 592	21 694
Banco Mundial (BIRD).....	5 551	6 298	6 822
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).....	4 891	6 452	9 145
Corporação Financeira Internacional (IFC).....	1 529	2 268	1 921
Outras.....	382	4 587	3 805
Agências governamentais.....	14 348	17 533	15 109
Agência Internacional de Desenvolvimento (USAID).....	117	106	118
USDA - Lei nº 480, trigo (VI, VII e VIII acordos).....	4		
Banco de Exportação e Importação (EXIMBANK USA).....	41	10	10
Banco de Exportação e Importação (EXIMBANK Japão).....	703	1 252	2 174
"Kreditanstalt für Wiederaufbau" (KFW).....	1 164	1 413	1 208
"Overseas Private Investment Corp" (OPIC).....	9	21	19
Clube de Paris.....	10 760	10 058	8 374
Outras.....	1 550	4 672	3 207
Outros financiadores.....	24 084	31 982	28 252
Agência Internacional de Desenvolvimento - AID (Empréstimos - programa).....	164	143	118
Bônus.....	49 387	49 740	51 839
Empréstimos em moeda.....	62 898	91 415	88 219
Bancos estrangeiros.....	48 401	66 302	64 300
Bancos brasileiros.....	6 120	7 393	8 843
Instituições não-financeiras.....	8 377	17 720	15 076
Empréstimos diversos (acervos).....	17	14	12

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão de Balanço de Pagamento.



Tabela 7.53 - Taxa média de câmbio - real/dólar - 1994-2000

Ano e mês	Taxa de câmbio (R\$/US\$)							
	Final do período				Média do período			
	Compra		Venda		Compra		Venda	
	Taxa	Variação percentual (%)	Taxa	Variação percentual (%)	Taxa (1)	Variação percentual (%)	Taxa (1)	Variação percentual (%)
1994 (2) (3).....	0,84	611,76	0,846	613,42	0,64	1 859,89	0,65	1 865,92
1995.....	0,97	15,17	0,97	15,01	0,92	42,46	0,92	42,33
1996.....	1,04	6,85	1,04	6,82	1,00	7,19	1,01	7,16
1997.....	1,12	0,60	1,12	0,59	1,11	0,57	1,11	0,57
1998.....	1,21	0,62	1,21	0,62	1,20	8,25	1,21	8,24
1999								
Janeiro.....	1,98	64,12	1,98	64,08	1,50	24,61	1,50	24,60
Fevereiro.....	2,06	4,12	2,06	4,11	1,91	27,43	1,91	27,42
Março.....	1,72	(-) 16,61	1,72	(-) 16,60	1,90	(-) 0,88	1,90	(-) 0,88
Abril.....	1,66	(-) 3,56	1,66	(-) 3,56	1,69	(-) 10,69	1,69	(-) 10,69
Maió.....	1,72	3,81	1,72	3,81	1,68	(-) 0,63	1,68	(-) 0,63
Junho.....	1,77	2,64	1,77	2,64	1,76	4,87	1,77	4,86
Julho.....	1,79	1,11	1,79	1,11	1,80	1,98	1,80	1,98
Agosto.....	1,92	7,08	1,92	7,08	1,88	4,47	1,88	4,47
Setembro.....	1,92	0,33	1,92	0,33	1,90	0,92	1,90	0,92
Outubro.....	1,92	1,92	(-) 1,55	1,92	(-) 1,55	1,93	(-) 2,01	3,76
Novembro.....	1,92	1,79	(-) 6,96	1,79	(-) 6,95	1,84	(-) 4,51	(-) 2,01
Dezembro.....	1,79	(-) 6,96	1,79	(-) 6,95	1,84	(-) 4,51	1,84	(-) 4,51
2000								
Janeiro.....	1,80	0,75	1,80	0,75	1,80	(-) 2,12	1,80	(-) 2,12
Fevereiro.....	1,77	(-) 1,88	1,77	(-) 1,88	1,77	(-) 1,58	1,78	(-) 1,57
Março.....	1,75	(-) 1,20	1,75	(-) 1,20	1,74	(-) 1,87	1,74	(-) 1,87
Abril.....	1,81	3,40	1,81	3,40	1,77	1,50	1,77	1,50
Maió.....	1,83	1,10	1,83	1,10	1,83	3,38	1,83	3,38
Junho.....	1,80	(-) 1,46	1,80	(-) 1,46	1,81	(-) 1,07	1,81	(-) 1,07
Julho.....	1,77	(-) 1,40	1,77	(-) 1,40	1,80	(-) 0,58	1,80	(-) 0,58
Agosto.....	1,82	2,74	1,82	2,74	1,81	0,64	1,81	0,63
Setembro.....	1,84	1,11	1,84	1,11	1,84	1,66	1,84	1,66
Outubro.....	1,91	3,54	1,91	3,54	1,88	2,20	1,88	2,20
Novembro.....	1,96	2,65	1,96	2,65	1,95	3,64	1,95	3,64
Dezembro.....	1,95	(-) 0,21	1,96	(-) 0,21	1,96	0,78	1,96	0,78

Fonte: Ministério da Fazenda, Banco Central do Brasil, Departamento Econômico, Divisão de Balanço de Pagamento.

Nota: Taxa média diária praticada no mercado.

(1) Taxa média no mês até a data. (2) Cotações em cruzeiros reais (CR\$) de 01.08.1993 a 30.06.1994. (3) Cotações em reais (R\$) a partir de 01.07.1994, convertidos com base de 01.07.1994, convertidos com base na paridade de 2 750,00 cruzeiros reais = 1,00 real taxa de venda (Resolução nº 2.087 de 30.06.1994).

Contas Nacionais



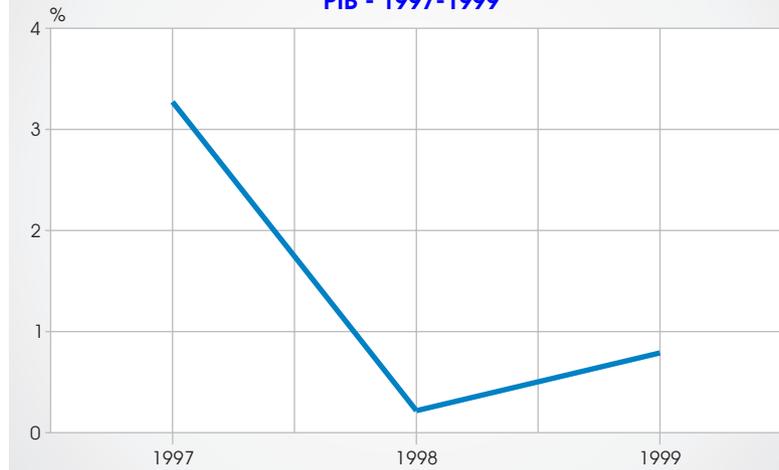
Contas Nacionais

As contas nacionais brasileiras são revisadas periodicamente para incorporar mudanças conceituais, metodológicas ou de atualização dos dados básicos utilizados na construção das séries históricas. Ao longo de sua história, as contas nacionais brasileiras passaram por várias revisões, algumas delas implicando alterações significativas na metodologia e resultados. A série histórica das contas nacionais brasileiras inicia-se no ano de 1947. A primeira revisão foi publicada pela Fundação Getúlio Vargas - FGV - em outubro de 1969. Nos anos subseqüentes, as mudanças introduzidas não ocasionaram alterações substanciais nos resultados, por se tratarem, na maioria das vezes, de simples revisões dos dados básicos, comuns a qualquer rotina de divulgação das contas nacionais.

Em dezembro de 1986, o IBGE assumiu a responsabilidade pelo cálculo das Contas Nacionais, permanecendo com o mesmo sistema (posteriormente denominado de Sistema de Contas Nacionais Consolidadas - SCNC), desenvolvido pela FGV, até então baseado na versão do Sistema de Contas Nacionais da ONU de 1952 (System of National Accounts - SNA - 1952), embora já incorporasse alguns conceitos e definições da versão do SNA de 1968.

Naquela época, o IBGE havia iniciado o projeto de implementação de um sistema de contas nacionais mais avançado, dentro da concepção de um sistema que integrasse a matriz de insumo-produto e apresentasse resultados por setor institucional. Os primeiros resultados deste sistema foram elaborados para o ano-base de 1980.

Gráfico 7.5 - Variação percentual anual da taxa de crescimento do Produto Interno Bruto PIB - 1997-1999

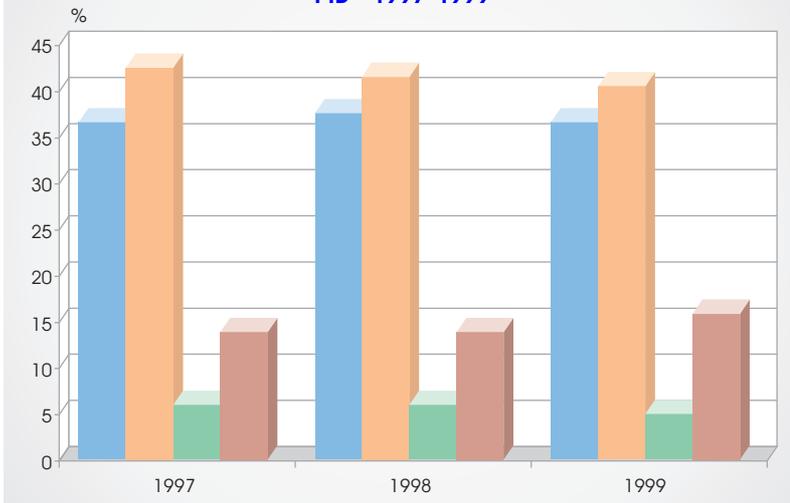


O atual Sistema de Contas Nacionais do Brasil, divulgado em dezembro de 1997 e que substituiu o anterior, segue, basicamente, as mais recentes recomendações das Nações Unidas, Fundo Monetário Internacional, Comissão das Comunidades Europeias, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico e Banco Mundial, expressas no manual de Contas Nacionais - System of National Accounts de 1993.

O objetivo do atual sistema de contas nacionais brasileiras é produzir dados com maior qualidade, refletindo as transformações de uma economia moderna, melhorando a análise da economia nacional, sua evolução, e

Fonte: Sistema de contas nacionais: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. (Contas nacionais, n. 4). v. 1: Tabelas de recursos e usos 1995-1999, p. 34.

Gráfico 7.6 - Composição do Produto Interno Bruto PIB - 1997-1999



permitindo maior precisão na análise comparativa com os outros países.

Neste Anuário, são apresentadas algumas tabelas com os principais agregados das Contas Nacionais do Brasil, constantes da publicação:

"Contas Nacionais - número 4 - Sistema de Contas Nacionais: Brasil - 2v".

- Remuneração dos empregados
- Excedente operacional bruto
- Rendimento de autônomos
- Impostos líquidos de subsídios sobre a produção e importação

Fonte: Sistema de contas nacionais: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. (Contas nacionais, n. 4). V. 1: Tabelas de recursos e usos 1995-1999, p.34.



Tabela 7.54 - Economia nacional - Contas de produção, renda e capital - 1997-1999

Especificação	Valor (1 000 R\$)					
	1997		1998		1999	
	Usos	Recursos	Usos	Recursos	Usos	Recursos
Conta 1 - Conta de produção						
Produção.....	...	1 479 024	...	1 544 370	...	1 680 344
Consumo intermediário.....	698 602	...	724 250	...	823 649	...
Impostos sobre produtos.....	...	90 321	...	93 615	...	104 163
Imposto de importação.....	...	5 071	...	6 520	...	7 859
Demais impostos sobre produtos.....	...	85 250	...	87 096	...	96 304
Produto interno bruto.....	870 743	...	913 735	...	960 858	...
Conta 2 - Conta da renda						
2.1 - Conta de distribuição primária da renda						
2.1.1 - Conta de geração da renda						
Produto interno bruto.....	...	870 743	...	913 735	...	960 858
Remuneração dos empregados.....	326 145	...	349 118	...	360 096	...
Residentes.....	325 927	...	348 913	...	359 793	...
Não-residentes.....	218	...	205	...	303	...
Impostos sobre a produção e de importação.....	127 291	...	130 975	...	157 273	...
Subsídios à produção (-).....	(-) 3 719	...	(-) 3 632	...	(-) 3 106	...
Excedente operacional bruto inclusive rendimento de autônomos.....	421 026	...	437 274	...	446 596	...
Rendimento de autônomos (rendimento misto).....	48 630	...	50 345	...	49 003	...
Excedente operacional bruto.....	372 396	...	386 929	...	397 593	...
2.1.2 - Conta de alocação da renda						
Excedente operacional bruto inclusive rendimento de autônomos.....	...	421 026	...	437 274	...	446 596
Rendimento de autônomos (rendimento misto).....	...	48 630	...	50 345	...	49 003
Excedente operacional bruto.....	...	372 396	...	386 929	...	397 593
Remuneração dos empregados.....	...	326 195	...	349 230	...	360 347
Residentes.....	...	325 927	...	348 913	...	359 793
Não-residentes.....	...	268	...	317	...	554
Impostos sobre a produção e de importação.....	...	127 291	...	130 975	...	157 273
Subsídios à produção (-).....	...	(-) 3 719	...	(-) 3 632	...	(-) 3 106
Rendas de propriedade enviadas e recebidas do resto do mundo.....	22 798	5 312	27 532	5 075	41 873	6 799
Renda nacional bruta.....	853 307	...	891 390	...	926 035	...
2.2 - Conta de distribuição secundária da renda						
Renda nacional bruta.....	...	853 307	...	891 390	...	926 035
Transferências correntes enviadas e recebidas do resto do mundo.....	1 698	3 708	1 834	3 399	2 241	4 468
Renda disponível bruta.....	855 316	...	892 955	...	928 261	...
2.3 - Conta de uso da renda						
Renda disponível bruta.....	...	855 316	...	892 955	...	928 261
Consumo final.....	704 200	...	738 747	...	775 098	...
Poupança bruta.....	151 116	...	154 208	...	153 163	...
Conta 3 - Conta de acumulação						
3.1 - Conta de capital						
Poupança bruta.....	...	151 116	...	154 208	...	153 163
Formação bruta de capital fixo.....	172 939	...	179 484	...	181 813	...
Variação de estoque.....	14 248	...	13 951	...	14 639	...
Transferências de capital enviadas e recebidas do resto do mundo.....	1	3	4	51	25	48
Capacidade (+) ou necessidade (-) de financiamento.....	(-) 36 070	...	(-) 39 181	...	(-) 43 266	...



Tabela 7.55 - Composição do Produto Interno Bruto - PIB -, óticas da produção, despesa e renda - 1997-1999

Especificação	Valor (1 000 000 R\$)		
	1997	1998	1999
Ótica da produção			
Componentes do produto interno bruto			
Produto interno bruto.....	870 743	913 735	960 858
Produção.....	1 479 024	1 544 370	1 680 344
Impostos sobre produtos.....	90 321	93 615	104 163
Consumo intermediário (-).....	698 602	724 250	823 649
Ótica da despesa			
Componentes do produto interno bruto			
Produto interno bruto.....	870 743	913 735	960 858
Consumo final.....	704 200	738 747	775 098
Consumo das famílias.....	545 698	567 001	593 938
Consumo da administração.....	158 502	171 746	181 160
Formação bruta de capital.....	187 187	193 436	196 452
Formação bruta de capital fixo.....	172 939	179 484	181 813
Variação de estoque.....	14 248	13 951	14 639
Exportação de bens e serviços.....	65 356	69 727	101 809
Importação de bens e serviços (-).....	86 000	88 174	112 501
Ótica da renda			
Componentes do produto interno bruto			
Produto interno bruto.....	870 743	913 735	960 858
Remuneração dos empregados.....	326 145	349 118	360 096
Salários.....	241 949	250 841	255 059
Contribuições sociais efetivas.....	50 051	55 199	59 847
Contribuições sociais imputadas.....	34 146	43 078	45 189
Rendimento de autônomos (rendimento misto).....	48 630	50 345	49 003
Excedente operacional bruto.....	372 396	386 929	397 593
Impostos líquidos de subsídios sobre a produção e importação.....	123 572	127 343	154 167

Fonte: Sistema de contas nacionais: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. (Contas nacionais, n. 4). v.1: Tabelas de recursos e usos 1995-1999, p. 51.



Tabela 7.56 - Produto Interno Bruto - PIB -, produto interno bruto per capita, população residente e deflator implícito - 1997-1999

Ano	Produto interno bruto			População residente (1 000 hab.) (1)	Produto interno bruto per capita			Variação anual do deflator implícito (%)
	Preços correntes	Preços do ano anterior	Variação real anual (%)		Preços correntes	Preços do ano anterior	Variação real anual (%)	
	1 000 R\$				R\$			
1997.....	870 743	804 367	3,27	159 636	5 454,55	5 038,76	1,88	8,25
1998.....	913 735	872 656	0,22	161 790	5 647,66	5 393,76	(-) 1,11	4,71
1999.....	960 858	920 957	0,79	163 948	5 860,75	5 617,37	(-) 0,54	4,33

Fonte: Sistema de contas nacionais: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. (Contas nacionais, n. 4). v.1: Tabelas de recursos e usos 1995-1999, p. 52.

(1) População estimada para 1º de julho.



Tabela 7.57 - Produto Interno Bruto - PIB - e Formação Bruta de Capital Fixo - FBCF - 1997-1999

Ano	Preços correntes		FBCF PIB %	Preços do ano anterior		FBCF PIB %	Variação real anual (%)	
	Produto interno bruto	Formação bruta de capital fixo		Produto interno bruto	Formação bruta de capital fixo		Produto interno bruto	Formação bruta de capital fixo
	1 000 R\$			1 000 R\$				
1997.....	870 743	172 939	19,86	804 367	164 056	20,40	3,27	9,33
1998.....	913 735	179 484	19,64	872 656	171 739	19,68	0,22	(-) 0,69
1999.....	960 858	181 813	18,92	920 957	165 746	18,00	0,79	(-) 7,65

Fonte: Sistema de contas nacionais: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. (Contas nacionais, n. 4). v.1: Tabelas de recursos e usos 1995-1999, p. 52.



Tabela 7.58 - Participação percentual das classes e atividades no valor adicionado a preços básicos - 1997-1999

Classes e atividades	Participação percentual no valor adicionado a preços básicos (%)		
	1997	1998	1999
Agropecuária.....	7,96	8,28	8,26
Indústria.....	35,21	34,58	35,47
Extrativa mineral (exceto combustíveis).....	0,37	0,38	0,52
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis.....	0,54	0,31	1,14
Fabricação de minerais não-metálicos.....	1,08	1,13	1,04
Siderurgia.....	0,83	0,76	0,89
Metalurgia dos não-ferrosos.....	0,39	0,35	0,53
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	1,15	1,04	0,95
Fabricação e manutenção de máquinas e tratores.....	2,02	1,92	1,90
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material elétrico.....	0,57	0,55	0,42
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material eletrônico.....	0,83	0,61	0,49
Fabricação de automotores, caminhões e ônibus.....	1,02	0,73	0,57
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios.....	0,93	0,83	0,73
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e mobiliário.....	0,76	0,70	0,71
Indústria de papel e gráfica.....	0,89	0,82	1,03
Indústria da borracha.....	0,31	0,29	0,39
Fabricação de elementos químicos não-petroquímicos.....	0,89	0,78	0,86
Refino de petróleo e indústria petroquímica.....	2,43	3,03	3,17
Fabricação de produtos químicos diversos.....	0,78	0,76	1,04
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria.....	0,87	0,92	0,87
Indústria de transformação de material plástico.....	0,58	0,54	0,52
Indústria têtil.....	0,62	0,58	0,55
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	0,46	0,43	0,37
Fabricação de calçados e de artigos de couro e peles.....	0,27	0,24	0,25
Indústria do café.....	0,20	0,24	0,32
Beneficiamento de produtos de origem vegetal, inclusive fumo.....	0,80	0,76	0,73
Abate e preparação de carnes.....	0,48	0,44	0,60
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	0,28	0,29	0,26
Indústria do açúcar.....	0,16	0,16	0,20
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gorduras para alimentação.....	0,37	0,42	0,45
Outras indústrias alimentares e de bebidas.....	1,18	1,20	1,18
Indústrias diversas.....	0,47	0,46	0,44
Serviços industriais de utilidade pública.....	2,75	2,77	2,86
Construção civil.....	9,91	10,15	9,49
Serviços.....	61,92	62,26	61,07
Comércio.....	7,60	7,19	7,68
Transporte.....	3,16	3,39	3,43
Comunicações.....	2,04	1,93	2,02
Instituições financeiras.....	6,45	6,55	6,37
Serviços prestados às famílias.....	7,25	6,97	6,13
Serviços prestados às empresas.....	3,90	4,10	3,77
Aluguel de imóveis.....	14,94	15,02	14,39
Administração pública.....	15,38	15,97	16,14
Serviços privados não-mercantis.....	1,19	1,14	1,15
Subtotal.....	105,09	105,12	104,81
Dummy financeiro.....	(-) 5,09	(-) 5,12	(-) 4,81
Valor adicionado a preços básicos.....	100,00	100,00	100,00
Impostos sobre produtos.....	11,57	11,41	12,16
Produto interno bruto.....	111,57	111,41	112,16



Tabela 7.59 - Variação anual do valor adicionado a preços básicos, em volume a preços do ano anterior, segundo as classes e atividades - 1997-1999

Classes e atividades	Variação anual do valor adicionado a preços básicos (%)		
	1997	1998	1999
Agropecuária.....	(-) 0,83	1,94	7,41
Indústria.....	4,65	(-) 1,45	(-) 1,60
Extrativa mineral (exceto combustíveis).....	3,25	(-) 0,42	(-) 2,13
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis.....	6,57	13,48	13,55
Fabricação de minerais não-metálicos.....	6,18	(-) 1,39	(-) 2,26
Siderurgia.....	2,76	(-) 4,22	1,58
Metalurgia dos não-ferrosos.....	0,17	(-) 6,76	4,51
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	7,65	(-) 5,73	(-) 4,33
Fabricação e manutenção de máquinas e tratores.....	4,88	(-) 4,72	(-) 3,42
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material elétrico.....	3,52	(-) 4,86	(-) 5,67
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material eletrônico.....	(-) 6,08	(-) 22,43	(-) 17,26
Fabricação de automotores, caminhões e ônibus.....	15,20	(-) 20,94	(-) 11,51
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios.....	5,24	(-) 11,12	0,70
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e mobiliário.....	1,02	(-) 3,85	(-) 0,19
Indústria de papel e gráfica.....	1,41	(-) 0,01	3,00
Indústria da borracha.....	2,56	(-) 5,53	3,28
Fabricação de elementos químicos não-petroquímicos.....	9,02	(-) 10,53	(-) 0,91
Refino de petróleo e indústria petroquímica.....	7,34	5,65	(-) 0,41
Fabricação de produtos químicos diversos.....	1,68	(-) 2,41	2,08
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria.....	6,48	0,60	2,68
Indústria de transformação de material plástico.....	1,31	(-) 5,09	(-) 5,41
Indústria têxtil.....	(-) 6,65	(-) 1,41	(-) 1,47
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	(-) 7,73	(-) 3,45	(-) 3,69
Fabricação de calçados e de artigos de couro e peles.....	(-) 7,31	(-) 3,11	(-) 1,64
Indústria do café.....	(-) 1,93	(-) 12,18	25,17
Beneficiamento de produtos de origem vegetal, inclusive fumo.....	9,17	0,78	(-) 9,40
Abate e preparação de carnes.....	(-) 1,05	(-) 1,36	(-) 0,36
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	0,26	(-) 1,58	(-) 6,55
Indústria do açúcar.....	7,86	(-) 6,81	13,83
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gorduras para alimentação.....	(-) 3,48	7,86	(-) 2,14
Outras indústrias alimentares e de bebidas.....	(-) 2,41	2,81	(-) 0,72
Indústrias diversas.....	2,35	0,81	4,82
Serviços industriais de utilidade pública.....	5,90	3,82	2,49
Construção civil.....	7,62	1,35	(-) 3,22
Serviços.....	2,55	1,11	1,89
Comércio.....	3,00	(-) 5,14	0,32
Transporte.....	3,93	5,09	0,63
Comunicações.....	5,02	13,55	21,28
Instituições financeiras.....	3,15	(-) 0,57	0,93
Serviços prestados às famílias.....	0,82	(-) 2,34	(-) 2,60
Serviços prestados às empresas.....	5,23	5,23	0,58
Aluguel de imóveis.....	2,57	2,86	2,48
Administração pública.....	1,71	1,94	2,76
Serviços privados não-mercantis.....	2,39	(-) 6,73	0,34



Tabela 7.60 - Variação anual da produtividade do trabalho, por atividades - 1997-1999

Classes e atividades	Variação anual da produtividade do trabalho (%)		
	1997	1998	1999
Total	2,36	2,17	2,31
Agropecuária.....	0,81	6,06	2,33
Extrativa mineral (exceto combustíveis).....	4,05	(-) 0,56	0,90
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis.....	12,56	21,80	14,69
Fabricação de minerais não-metálicos.....	2,28	0,27	0,69
Siderurgia.....	8,84	11,67	2,03
Metalurgia dos não-ferrosos.....	5,14	0,53	(-) 0,57
Fabricação de outros produtos metalúrgicos.....	5,50	(-) 2,16	2,53
Fabricação e manutenção de máquinas e tratores.....	5,98	6,81	3,22
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material elétrico.....	7,32	3,17	10,00
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material eletrônico.....	(-) 2,45	(-) 5,58	3,56
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus.....	11,54	(-) 1,12	2,72
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios.....	8,40	(-) 1,17	12,21
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e mobiliário.....	3,60	2,84	(-) 0,35
Indústria de papel e gráfica.....	4,47	7,48	1,53
Indústria da borracha.....	6,04	3,64	10,59
Fabricação de elementos químicos não-petroquímicos.....	4,72	(-) 1,50	5,60
Refino de petróleo e indústria petroquímica.....	10,57	10,06	3,92
Fabricação de produtos químicos diversos.....	(-) 2,29	1,24	6,76
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria.....	6,14	3,13	12,19
Indústria de transformação de material plástico.....	(-) 0,46	3,95	3,28
Indústria têxtil.....	(-) 2,74	9,46	(-) 3,24
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios.....	1,19	4,49	(-) 0,21
Fabricação de calçados e de artigos de couro e peles.....	(-) 0,76	3,46	5,15
Indústria do café.....	1,17	(-) 13,01	26,18
Beneficiamento de produtos de origem vegetal, inclusive fumo.....	4,24	9,46	(-) 6,47
Abate e preparação de carnes.....	3,82	(-) 0,34	0,88
Resfriamento e preparação do leite e laticínios.....	5,24	6,45	(-) 1,44
Indústria do açúcar.....	13,86	0,61	20,28
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gorduras para alimentação.....	1,91	3,70	3,40
Outras indústrias alimentares e de bebidas.....	(-) 2,95	2,37	2,67
Indústrias diversas.....	(-) 1,48	0,64	6,91
Serviços industriais de utilidade pública.....	5,08	(-) 3,63	15,87
Construção civil.....	2,45	(-) 4,13	2,15
Comércio.....	1,40	(-) 4,81	0,03
Transporte.....	(-) 0,83	3,15	4,36
Comunicações.....	10,08	14,10	7,89
Instituições financeiras.....	2,97	7,76	2,52
Serviços prestados às famílias.....	(-) 1,29	(-) 1,89	1,30
Serviços prestados às empresas.....	0,92	2,57	3,66
Aluguel de imóveis.....	6,22	7,69	(-) 1,12
Administração pública.....	2,37	4,33	8,62
Serviços privados não-mercantis.....	0,13	(-) 4,00	1,23

Fonte: Sistema de Contas Nacionais: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. (Contas nacionais, n. 4). v. 1: Tabelas de recursos e usos 1995-1999, p.62.

Nota: A produtividade do trabalho foi estimada como a razão entre a variação do valor adicionado, a preços do ano anterior, e a variação do pessoal ocupado.

**Tabela 7.61 - Receita tributária arrecadada, segundo o nível do governo - 1997-1999**

Nível do governo	Receita tributária arrecadada (% do PIB)		
	1997	1998	1999
Total.....	28,58	29,33	31,67
Federal.....	13,57	12,95	14,74
Estadual.....	7,58	7,53	7,96
Municipal.....	1,42	1,47	1,44
Previdência.....	6,01	7,38	7,53

Fonte: Sistema de Contas Nacionais: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. (Contas nacionais, n. 4). v. 1: Tabelas de recursos e usos 1995-1999, p.63.

**Tabela 7.62 - Receita disponível de cada nível de governo, após as transferências correntes entre os níveis das administrações públicas - 1997-1999**

Ano	Receita disponível (% do PIB)		
	1997	1998	1999
Total.....	28,58	29,33	31,67
Federal.....	9,49	8,22	9,82
Estadual.....	7,84	7,92	8,38
Municipal.....	5,20	5,77	5,94
Previdência.....	6,05	7,42	7,53

Fonte: Sistema de Contas Nacionais: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. (Contas nacionais, n. 4). v. 1: Tabelas de recursos e usos 1995-1999, p.63.

Nota: Receita disponível = receita tributária própria + transferências totais recebidas - transferências concedidas.



Tabela 7.63 - Índice trimestral, segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1998-2000

Classes e ramos de atividade econômica	Índice trimestral (Média de 1990 = 100)					
	1998				1999	
	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre
PIB a preços de mercado.....	119,95	126,23	126,63	121,53	119,52	125,78
Agropecuária.....	115,93	134,74	118,31	117,23	123,93	144,08
Lavoura.....	108,05	145,76	115,59	92,87	117,23	148,82
Extrativa vegetal.....	86,61	83,43	86,68	106,32	85,32	86,39
Produção animal.....	140,27	124,62	131,26	170,07	148,48	143,48
Indústria.....	113,43	122,04	124,92	115,89	108,79	117,75
Extrativa mineral.....	121,03	124,72	131,34	136,51	129,64	128,48
Transformação.....	107,38	117,92	123,05	111,47	102,02	113,02
Construção.....	116,08	122,66	120,68	113,63	111,04	116,99
Serviços industriais de utilidade pública.....	145,10	145,81	147,21	148,41	146,06	150,76
Serviços.....	109,98	112,94	114,03	110,97	111,53	114,05
Comércio.....	118,98	124,98	126,56	117,70	113,56	122,57
Transportes.....	120,29	136,44	144,84	138,77	125,70	132,73
Comunicações.....	237,60	237,82	262,82	286,42	291,97	313,82
Instituições financeiras.....	80,63	85,81	86,18	81,84	80,73	85,57
Outros serviços.....	125,07	129,39	129,03	121,25	122,83	125,02
Aluguéis.....	121,77	122,99	123,70	124,18	124,98	125,88
Administração pública.....	113,49	112,98	112,98	111,39	116,54	115,35
Dummy financeiro.....	79,85	85,09	85,47	81,09	79,81	84,49
Valor adicionado a preços básicos.....	118,54	124,74	125,14	120,09	118,60	124,82
Imposto sobre produto.....	131,86	138,75	139,20	133,58	126,57	133,20

Classes e ramos de atividade econômica	Índice trimestral (Média de 1990 = 100)					
	1999		2000			
	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
PIB a preços de mercado.....	127,26	125,69	124,06	130,21	133,72	131,20
Agropecuária.....	132,28	121,96	128,68	151,02	138,63	119,08
Lavoura.....	127,48	107,02	122,81	155,12	133,35	105,06
Extrativa vegetal.....	94,22	101,26	89,60	93,99	100,38	81,41
Produção animal.....	151,08	162,43	151,17	150,27	157,91	166,09
Indústria.....	122,30	119,81	115,60	121,50	128,61	125,39
Extrativa mineral.....	137,72	143,36	139,58	142,26	152,58	163,99
Transformação.....	120,12	117,42	110,15	116,98	127,59	122,70
Construção.....	116,63	113,17	113,75	118,85	119,07	115,53
Serviços industriais de utilidade pública.....	151,20	153,15	155,34	157,06	156,89	162,46
Serviços.....	115,35	115,47	114,89	117,83	119,98	120,16
Comércio.....	126,48	127,18	118,57	125,53	132,86	133,44
Transportes.....	141,43	143,91	128,74	139,46	142,74	142,83
Comunicações.....	307,32	329,60	338,63	365,03	365,75	382,64
Instituições financeiras.....	86,33	84,96	84,01	88,21	90,12	88,62
Outros serviços.....	126,18	124,36	128,02	131,39	134,20	133,14
Aluguéis.....	126,70	127,30	128,15	129,08	129,41	130,00
Administração pública.....	115,69	115,73	117,06	116,88	118,12	118,73
Dummy financeiro.....	85,14	83,75	82,98	87,13	88,87	87,48
Valor adicionado a preços básicos.....	126,28	124,73	123,42	129,03	132,02	129,50
Imposto sobre produto.....	134,76	133,10	128,65	139,46	147,54	145,00



**Tabela 7.64 - Índice trimestral com ajuste sazonal,
segundo as classes e ramos de atividade econômica - 1998-2000**

Classes e ramos de atividade econômica	Índices trimestral com ajuste sazonal (média 1990 = 100)					
	1998				1999	
	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre
PIB a preços de mercado.....	123,91	124,98	123,52	122,47	122,80	124,57
Agropecuária.....	122,59	123,19	115,79	126,10	129,97	130,43
Lavoura.....	118,34	122,23	112,46	109,13	125,45	124,09
Extrativa vegetal.....	90,18	87,07	85,33	99,05	89,60	90,36
Produção animal.....	138,01	131,41	133,93	160,54	147,00	151,15
Indústria.....	120,29	121,65	119,10	115,88	114,80	115,98
Extrativa mineral.....	122,80	128,07	129,32	133,27	131,58	131,89
Transformação.....	116,40	118,14	115,02	110,79	110,46	112,35
Construção.....	118,64	120,88	118,12	116,86	112,43	114,12
Serviços industriais de utilidade pública.....	145,10	145,81	147,21	148,41	146,06	150,76
Serviços.....	111,97	112,59	112,65	111,62	113,01	113,68
Comércio.....	124,28	125,67	122,71	116,20	119,33	123,22
Transportes.....	131,44	137,30	137,16	134,54	132,96	133,59
Comunicações.....	238,61	239,55	265,58	280,72	296,38	311,48
Instituições financeiras.....	84,26	84,52	84,17	82,80	83,27	84,38
Outros serviços.....	127,10	127,77	126,74	123,28	124,05	123,92
Aluguéis.....	121,77	122,99	123,70	124,18	124,98	125,88
Administração pública.....	112,58	112,97	113,15	112,10	115,61	115,44
Dummy financeiro.....	83,40	83,78	83,50	82,12	82,30	83,26
Valor adicionado a preços básicos.....	122,37	123,19	122,45	121,57	121,77	123,20
Imposto sobre produto.....	131,86	138,75	139,20	133,58	126,57	133,20

Classes e ramos de atividade econômica	Índices trimestral com ajuste sazonal (média 1990 = 100)					
	1999		2000			
	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
PIB a preços de mercado.....	124,85	126,68	127,86	129,09	131,86	132,15
Agropecuária.....	130,64	132,12	134,25	135,87	137,59	129,58
Lavoura.....	126,11	126,29	129,32	129,83	132,82	123,50
Extrativa vegetal.....	92,79	93,66	94,78	98,00	99,19	74,95
Produção animal.....	153,66	153,43	150,29	157,69	160,40	157,15
Indústria.....	118,88	121,02	121,16	121,96	125,59	126,81
Extrativa mineral.....	135,57	140,01	141,71	145,80	150,20	160,57
Transformação.....	113,56	117,69	118,14	117,51	123,82	123,59
Construção.....	116,42	117,56	117,90	117,51	118,06	117,19
Serviços industriais de utilidade pública.....	151,20	153,15	155,34	157,06	156,89	162,46
Serviços.....	114,42	115,60	116,56	117,49	118,55	120,31
Comércio.....	122,17	124,53	126,30	126,09	130,29	130,96
Transportes.....	137,72	142,05	140,28	140,44	140,63	142,65
Comunicações.....	311,17	323,71	339,86	365,07	370,93	376,40
Instituições financeiras.....	85,09	85,65	86,60	86,74	87,45	89,78
Outros serviços.....	124,11	126,53	129,50	129,86	132,06	135,47
Aluguéis.....	126,70	127,30	128,15	129,08	129,41	130,00
Administração pública.....	115,81	116,35	116,23	117,05	118,13	119,33
Dummy financeiro.....	83,92	84,55	85,50	85,60	86,17	88,72
Valor adicionado a preços básicos.....	124,34	126,15	127,83	127,42	129,18	129,47
Imposto sobre produto.....	134,76	133,10	128,65	139,46	147,54	145,00

Glossário

atividade econômica (*Sistema de Contas Nacionais*) Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

capacidade ou necessidade de financiamento (*Sistema de Contas Nacionais*) Saldo entre a poupança bruta e a formação bruta de capital.

consumo final das famílias (*Sistema de Contas Nacionais*) Despesas com bens e serviços realizadas pelas famílias.

consumo intermediário (*Sistema de Contas Nacionais*) Bens e serviços utilizados como insumos no processo de produção.

contribuições sociais efetivas a cargo dos empregadores (*Sistema de Contas Nacionais*) Pagamentos por conta do empregador e em nome de seus empregados aos institutos oficiais de previdência e às previdências privadas, necessários para garantir o acesso a seus benefícios.

contribuições sociais imputadas dos empregadores (*Sistema de Contas Nacionais*) Pagamentos aos empregados, ex- empregados ou dependentes, para garantir benefícios, fora do circuito da previdência social.

deflator implícito (*Sistema de Contas Nacionais*) Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

despesa do consumo final das administrações públicas (*Sistema de Contas Nacionais*) Serviços prestados gratuitamente, total ou parcialmente, por esta atividade, deduzindo-se os pagamentos parciais (entradas de museus, matrículas etc.) efetuados pelas famílias. São valorados ao custo de sua produção.

excedente operacional bruto (*Sistema de Contas Nacionais*) Saldo resultante do valor adicionado deduzido das remunerações pagas aos empregados, dos rendimentos dos autônomos

e dos impostos líquidos de subsídios. É uma medida do excedente gerado pela produção antes da dedução de quaisquer encargos na forma de juros, rendas ou outros rendimentos de propriedade a pagar sobre ativos financeiros, terrenos ou outros ativos tangíveis.

exportação de bens e serviços (*Sistema de Contas Nacionais*) Bens e serviços exportados avaliados a preços FOB, ou seja, incluindo somente o custo de comercialização interna até o porto de saída das mercadorias.

formação bruta de capital fixo (*Sistema de Contas Nacionais*) Acréscimos ao estoque de bens duráveis destinados ao uso das unidades produtivas, realizados em cada ano, visando ao aumento da capacidade produtiva do país.

importação de bens e serviços (*Sistema de Contas Nacionais*) Bens e serviços adquiridos pelo Brasil do resto do mundo, valorados a preços CIF, ou seja, incluindo no preço das mercadorias os custos com seguro e frete.

impostos sobre a produção e de importação (*Sistema de Contas Nacionais*) Impostos e taxas pagos pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

impostos sobre produtos (*Sistema de Contas Nacionais*) Impostos a pagar sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

outros impostos sobre a produção (*Sistema de Contas Nacionais*) Impostos e taxas sobre a propriedade ou utilização de terrenos, imóveis ou outros ativos utilizados na produção, sobre a mão-de-obra empregada ou para exercer determinadas atividades ou operações.

poupança bruta (*Sistema de Contas Nacionais*) Parcela da renda disponível bruta que não é gasta em consumo final.

produto interno bruto (*Sistema de Contas Nacionais*) Bens e serviços produzidos no país, descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do total do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

remuneração dos empregados (*Sistema de Contas Nacionais*) Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

renda de propriedade (*Sistema de Contas Nacionais*) Renda recebida pelo proprietário de um ativo financeiro ou de um ativo tangível não produzido, como terrenos.

renda disponível bruta (*Sistema de Contas Nacionais*) Saldo resultante da renda nacional bruta deduzidas as transferências correntes enviadas e recebidas do resto do mundo.

renda nacional bruta (*Sistema de Contas Nacionais*) Produto interno bruto mais os rendimentos líquidos dos fatores de produção enviados ao resto do mundo.

rendimento de autônomos (*Sistema de Contas Nacionais*) Remuneração pelo trabalho efetuado pelo proprietário de um negócio que não pode ser identificada separadamente do seu rendimento como empresário.

rendimento misto Ver rendimento de autônomos

salários e ordenados (*Sistema de Contas Nacionais*) Remuneração recebida em contrapartida do trabalho, em moeda ou em mercadorias.

saldo das transações correntes com o resto do mundo (*Sistema de Contas Nacionais*) Saldo do balanço de pagamentos em conta corrente, acrescido do saldo das transações sem emissão de câmbio.

setor institucional (*Sistema de Contas Nacionais*) Conjunto de unidades institucionais, que são caracterizadas por autonomia de decisões e unidade patrimonial, classificado conforme seu comportamento econômico principal.

subsídios à produção (*Sistema de Contas Nacionais*) Transferências correntes das administrações públicas destinadas a cobrir déficit operacional de empresas privadas ou públicas, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

território econômico (*Sistema de Contas Nacionais*) Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

transferências (*Sistema de Contas Nacionais*) Operações efetuadas, em espécie ou em numerário, entre duas unidades sem contrapartida de bens e serviços.

transferências correntes (*Sistema de Contas Nacionais*) Transferências não classificadas como de capital.

transferências de capital (*Sistema de Contas Nacionais*) Transferências de propriedade ou aquelas condicionadas pela cessão ou aquisição de ativos.

unidade residente (*Sistema de Contas Nacionais*) Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

valor adicionado (*Sistema de Contas Nacionais*) Valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

variação de estoques (*Sistema de Contas Nacionais*) Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

Bibliografia

BOLETIM ESTATÍSTICO DE PESSOAL. Brasília, DF: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Recursos Humanos, v. 1, n. 44, dez. 1999.

_____. Brasília, DF: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Recursos Humanos, v. 1, n. 57, jan. 2001.

BRASIL: novo sistema de contas nacionais: metodologia e resultados provisórios, ano-base 1980. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. 164 p. (Textos para discussão, v. 1, n. 10).

CONTAS nacionais trimestrais: indicadores de volume. 4. trim. 2000. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: mar. 2001.

SISTEMA de contas nacionais: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 v. (Contas nacionais, n. 4). v. 1: Tabelas de recursos e usos 1995-1999.

SISTEMA de contas nacionais: tabelas de recursos e usos: metodologia. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. 55 p. (Textos para discussão, n. 88).

Relação das Fontes

Na elaboração da lista de entidades produtoras das informações divulgadas neste Anuário, considerou-se, para as Instituições Governamentais, a subordinação administrativa vigente em setembro de 1999.

Agência Nacional de Telecomunicações

Superintendência Executiva

Setor de Sul - Conjunto Sede Quadra 6
Bloco H - 4º andar
70313-900 - Brasília
Tel.: (61)312-2027
Fax: (61)322-2215
Home page: <http://www.anatel.gov.br>

Associação Nacional para Difusão de Adubos - ANDA

Praça Dom José Gaspar, 30 - 9º andar
01047-901 - São Paulo
Tel.: (11)255-9277
Fax: (11)214-2831
Home page: <http://www.anda.org.br>

Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados - ABICLOR

Rua Sabará, 566 - Conjunto 71/73 7º andar
01239-010 - Higienópolis - São Paulo
Tels.: (11)258-9527; (11)258-0497
Fax: (11)231-5993
Home page: <http://www.abiclor.com.br>

Associação Brasileira de Celulose e Papel

Departamento de Apoio Técnico

Rua Afonso de Freitas, 499
04006-900 - Paraíso - São Paulo
Tel.: (11)3885-1845
Fax: (11)3885-3689

Home page: <http://www.bracelpa.com.br>

Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas - ABRAFE

Rua Guajajaras, 40 - 8º andar - sala 06
30180-100 - Belo Horizonte
Tel.: (31)3274-3185
Fax: (31)3274-3151

Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - ANFAVEA

Assessoria de Planejamento Econômico e Estatístico

Av. Indianópolis, 496
04062-900 - São Paulo
Tel.: (11)5051-4044
Home page: <http://www.anfavea.com.br>

Banco Central do Brasil

Departamento de Cadastro e Informações - DECAD

Divisão de Registros Cadastrais - DIREC-DECAD
Registro Comum de Operações Rurais - RECOR

Setor Bancário Sul - Edifício Sede - 14º andar
70074-900 - Brasília
Tels.: (61)414-1515; (61)414-1703
Fax: (61)321-9841; (61)414-2485
Home page: <http://www.bcb.gov.br>

Departamento Econômico - DEPEC - DIMOB
Divisão Monetária e Bancária

Setor Bancário Sul - Quadra 3
Bloco B - 10º andar
70074-900 - Brasília
Tel.: (61)414-1031
Fax: (61)414-2036

Home page: <http://www.bcb.gov.br>

Departamento Econômico - DEPEC - DIBAP
Divisão de Balanço de Pagamentos

Setor Bancário Sul - Quadra 3
Bloco B - 9º andar
70074-900 - Brasília
Tel.: (61)414-2205
Fax: (61)226-7552
Home page: <http://www.bcb.gov.br>

Comando da Aeronáutica

Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária -
INFRAERO
Diretoria de Operações
Departamento de Operações Aeroportuárias
Divisão de Demanda - DOOP3

Setor Comercial Sul - Quadra 03
Bloco A - Lotes 17/18
Ed. Oscar Alvarenga
70303-000 - Brasília
Tel.: (61)312-3165
Fax: (61)312-3306
Home page: <http://www.infraero.gov.br>

Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais

Departamento de Economia
Rua Curitiba, 561
30170-120 - Belo Horizonte
Tel.: (31)3270-3322; (31)3270-3323; (31)3270-3324

Federação do Comércio do Estado de São Paulo - FCESP

Pesquisa, Análise, Estatística e Informação - PAE
Av. Paulista, 119 - 4º andar
01311-903 - São Paulo
Tels.: (11)3179-3800; (11)3179-3990; (11)3179-3991
Fax: (11)289-6291
Home page: <http://www.fcesp.org.br>

Fundação Getúlio Vargas

Instituto Brasileiro de Economia
Centro de Estudos de Preços
Praia de Botafogo, 190 - 9º andar - sala 908
22253-900 - Rio de Janeiro
Tels.: (21)2559-5599; (21)2551-7951
Fax: (21)2551-2999
Home page: <http://www.fgv.br>
Centro de Estudos Agrícolas
Praia de Botafogo, 190 - 8º andar sala 802
22250-040 - Rio de Janeiro
Tels.: 21)559-5625; (21)2559-5667; 2559-5625
Fax: (21)2559-5616
Home page: <http://www.fgv.br>

Instituto Brasileiro de Siderurgia

Departamento de Pesquisa e Estatística
Av. Rio Branco, 181 - 28º andar
20040-007 - Rio de Janeiro
Tel.: (21)2544-3255
Fax: (21)2262-2234
Home page: <http://www.ibs.org.br>

Ministério da Aeronáutica

Departamento de Aviação Civil
Divisão de Estatística e Projetos Especiais
Seção de Estatística

Av. Almirante Sívio de Noronha, 369
Edifício Anexo - térreo - sala PL5
20021-010 - Rio de Janeiro
Tel.: (21)2210-1393 ramal: 160/156
Fax: (21)2544-6900
Home page: <http://www.dac.gov.br>

Ministério da Ciência e Tecnologia

Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e
Tecnológico - CNPq
Laboratório Nacional de Computação Científica -
LNCC
Av. Rui Barbosa, 636 apt. 1 107 - Flamengo
22250-020 - Rio de Janeiro - RJ
Tels.: (21)2233-6151; (21)2233-6226; (21)2551-5282
Fax: (21)2231-5595
Home page: <http://www.mct.gov.br>

Ministério da Educação

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacio-
nais - INEP
Diretoria de Informações e Estatísticas Educacio-
nais - SEEC
Esplanada dos Ministérios - Anexo III
4º andar - sala 422
70200-670 - Brasília
Tels.: (61)226-6638; (61)410-9074
Fax: (61)226-9324
Home page: <http://www.inep.gov.br>

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior - CAPES

Esplanada dos Ministérios - Bl. L Anexo II - sala 202
70359-970 - Brasília - DF
Tels.: (61)410-8884; (61)332-9382;
Home page: <http://www.capes.gov.br>

Ministério da Fazenda

Secretaria do Tesouro Nacional
Coordenação Geral de Contabilidade

Esplanada dos Ministérios - Bloco P
Anexo - ala B - sala 16 - térreo
70048-900 - Brasília
Tels.: (61)412-3010
Fax: (61)225-2185
Home page: <http://www.stn.fazenda.gov.br>

Banco do Brasil
Controladoria Adjunta de Informações Gerenciais
SBS - Edifício Sede III - 16º andar
70073-900 - Brasília
Tel.: (61)310-5918
Fax: (61)310-5934
Home page: <http://www.bancobrasil.com.br>

Caixa Econômica Federal
Assessoria Institucional

SBS - Quadra 4 - Lotes 3 e 4 - 20º andar
70092-900 - Brasília
Tels.: (61)414-9333
Fax: (61)414-9767
Home page: <http://www.caixa.gov.br>

Superintendência de Seguros Privados - SUSEP

Rua: Buenos Aires, 256 - 6º andar
20061-000 - Rio de Janeiro
Tel.: (21)3806-9952
Home page: <http://www.susep.gov.br>

Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo

Instituto Brasileira de Turismo - EMBRATUR
Departamento de Estudos e Pesquisas
Mercadológicas

Setor Comercial Norte - Quadra 2
Bloco G - 2º andar
70710-500 - Brasília
Tels.: (61)429-7756
Fax: (61)225-6241
Home page: <http://www.embratur.gov.br>

Secretaria de Comércio Exterior - SECEX
Departamento de Operações de Comércio Exterior
Gerência de Estatística - GEREST

Praça Pio X, 54, 4º andar - sala 401
20091-040 - Rio de Janeiro
Tels.: (21)3849-1337; (21)3849-1060
Fax: (21)3849-1246
Home page: <http://www.mdic.gov.br>

Ministério da Justiça

Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN
Coordenação Geral de Informatização e Estatística

Esplanada dos Ministérios
Ministério da Justiça
Anexo 2 - 5º andar
70040-200 - Brasília
Tel.: (61)429-3566
Fax: (61)224-0954

Ministério da Previdência e Assistência Social

Secretaria da Previdência Social
Departamento do Regime Geral da Previdência Social
Coordenação Geral de Estatística e Atuária - CGEA

Esplanada dos Ministérios - Bloco F
7º andar - sala 741 - Edifício Sede
70059-902 - Brasília
Tels.: (61)317-5019; (61)225-1997
Fax: (61)317-5020
Home page: <http://www.mpas.gov.br>

Ministério da Saúde

Fundação Nacional de Saúde - FNS
Centro Nacional de Epidemiologia - CENEPI

Setor de Autarquias Sul Quadra 4
Bloco N - sala 601
70058-902 - Brasília
Tel.: (61)314-6552; Tel.: (61)314-6230
Home page: <http://www.fns.gov.br>

Fundação Nacional de Saúde
Departamento de Informática do SUS - DATASUS
Coordenação de Informação de Saúde
Gerência Técnica de Disseminação de Informações

Rua México, 128 - sala 818 - 8º andar
22131-142 - Rio de Janeiro
Tel.: (21)3974-7194
Home page: <http://www.datasus.gov.br>

Secretaria Nacional de Assistência Saúde
Coordenação Nacional de DST/AIDS
Unidade de Vigilância e Análise de Dados - UVAD

Esplanada dos Ministérios
Bloco G - sobreloja - sala 115
70058-900 - Brasília
Tels.: (61)315-2810; (61)315-2520; (61)315-2417
Fax: (61)226-6460; (61)315-2519
Home page: <http://www.aids.gov.br>

Ministério das Comunicações

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT
Assessoria de Planejamento Estratégico e Gestão - APLAN

Setor Bancário Norte - Quadra 1 - Bloco A
Ala Norte - 17º andar
70002-900 - Brasília
Tels.: (61)426-2258; (61)426-2262
Fax: (61)426-2264
Home page: <http://www.correios.com.br>

Ministério de Minas e Energia

Agência Nacional do Petróleo - ANP
Superintendência de Estudos Estratégicos

Rua Senador Dantas, nº 105 - 11º andar
20031-201 - Rio de Janeiro
Tel.: (21)3804-1149
Fax: (21)3804-0102; (21)3804-0103
Home page: <http://www.anp.gov.br>

Secretaria de Energia
Departamento Nacional de Desenvolvimento
Energético - DNDE
Coordenação Geral de Estudos Integrados

Esplanada dos Ministérios
Bloco U - sala 523
70065-900 - Brasília
Tel.: (61)319-5436
Fax: (61)224-8857; (61)224-1973
Home page: <http://www.mme.gov.br>

Centrais Elétricas Brasileiras S/A - ELETROBRAS
Área de Especialização de Estudos Mercado e Tarifas - DFT

Av. Presidente Vargas, 409 - 8º andar
20071-003 - Rio de Janeiro
Tel.: (21)2514-6320; (21)2514-6117
Fax: (21)2507-2414
Home page: <http://www.elektrobras.gov.br>

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI
Coordenação de Planejamento

Praça Mauá, 7 - 11º andar
20081-240 - Rio de Janeiro
Tels.: (21)2206-3483
Fax: (21)2233-5133
Home page: <http://www.inpi.gov.br>

Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
Departamento de Comercialização - DECON

Setor Autarquia Norte - Av. L/4 - Norte
Edifício Sede - sala 30 - ala B
70818-900 - Brasília
Tel.: (61)316-1360; (61)316-1365; (61)316-1366;
Fax: (61)322-5168
Home page: <http://www.mma.gov.br>

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Diretoria de Geociências - DGC
Departamento de Cartografia - DECAR

Av. Brasil, 15671
21241-051 - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2514-0123

Departamento de Documentação e Informação - DEPIN

Av. Brasil, 15671
21241-051 - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2514-0123

Departamento de Estruturas Territoriais - DETRE

Av. Brasil, 15671
21241-051 - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2514-0123

Departamento de Geodésia - DEGED

Av. Brasil, 15671
21241-051 - Rio de Janeiro
Tels.: (21) 2514-0123

Departamento de Geografia - DEGEO

Av. República do Chile, 500 - 15º andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tels.: (21) 2514-0123

Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais - DERNA

Av. República do Chile, 500 - 15º andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tels.: (21) 2514-0123

Diretoria de Pesquisas - DPE

Departamento de Agropecuária - DEAGRO

Av. República do Chile, 500 - 7º andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 2514-0123

Departamento de Comércio e Serviços - DECSE

Av. República do Chile, 500 - 5º andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2514-0123

Departamento de Contas Nacionais - DECNA

Av. República do Chile, 500 - 9º andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2514-0123

Departamento de Emprego e Rendimento - DEREN

Av. República do Chile, 500 - 6º andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2514-0123

Departamento de Índices de Preços - DESIP

Av. República do Chile, 500 - 6º andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2514-0123

Departamento de Indústria - DEIND

Av. República do Chile, 500 - 4º andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2514-0123

Departamento de População e Indicadores Sociais - DEPIIS

Av. República do Chile, 500 - 8º andar
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2514-0123

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Departamento de Atendimento Integrado - DEATI
Divisão de Biblioteca - DIBIS

Rua General Canabarro, 706 - 1º andar
20271-201 - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2514-0123

Secretaria de Recursos Humanos
Coordenação Geral de Assuntos e Informação Gerenciais - COGIG
Divisão de Acompanhamento da Despesa de Pessoal

Esplanada dos Ministérios
Bloco C - sala 732
70046-900 - Brasília
Tels.: (61)313-1388; (61)313-1029; (61)313-1484
Fax: (61)224-3553; Fax: (61)321-1017
Home page: <http://www.planejamento.gov.br>

Ministério do Trabalho

Secretaria de Políticas de Emprego e Salário
Coordenação Geral de Estatísticas do Trabalho e Identificação Profissional - CGETIP

Esplanada dos Ministérios
Bloco F - sala 335
70059-900 - Brasília
Tels.: (61)226-1282; (61)226-1017
Fax: (61)225-1202
Home page: <http://www.mtb.gov.br>

Ministério dos Transportes

Secretaria de Transportes Aquaviários
Departamento de Portos
COGIP/DIAGP/Estatística

Setor Autarquia Norte - Quadra 3 - Bloco N/
O Edifício Núcleo dos Transportes
1º andar - sala 11 190
70040-902 - Brasília
Tels.: (61)315-8139; (61)315-8136
Fax: (61)315-8130
Home page: <http://www.geipot.gov.br>

GEIPOT - Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes
Departamento de Informação e Documentação - DEIND

Setor Autarquias Norte - Quadra 3 - Bloco N/O
Edifício Núcleo dos Transportes
2º andar - sala 24 030
70040-902 - Brasília
Tel.: (61)315-4907
Fax: (61)315-4895
Home page: <http://www.geipot.gov.br>

Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB

Departamento Técnico e Econômico

Setor Comercial Sul - Quadra 1 - Bloco G
4º andar - sala 401 - Edifício Baracat
70309-900 / Brasília
Tel.: (61)225-0315; (61)225-0658; (61)225-0195
Fax: (61)226-8766

Secretaria de Planejamento e Orçamento

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES
Gerência de Informações

Av. República do Chile, 100 - 14º andar - sala 1407
20031-170 - Rio de Janeiro
Tel.: (21)2277-7547
Fax: (21)2220-7461
Home page: <http://www.bndes.gov.br>

Tribunal Superior Eleitoral

Secretaria de Informática - SI
Seção de Estatística Eleitoral - SEE

Praça dos Tribunais Superiores
Bloco C - Edifício Anexo - sala 205
70096-900 - Brasília
Tel.: (61)316-3385
Fax: (61)211-3489
Home page: <http://www.tse.gov.br>